CATÁLOGO 2019

Edições PIAGET

índice de coleções

I — EPISTEMOLOGIA E SOCIEDADE

II — HORIZONTES PEDAGÓGICOS

III — LITERATURA INFANTIL

IV — EPIGÉNESE, DESENVOLVIMENTO E PSICOLOGIA

V — PERSPECTIVAS ECOLÓGICAS

VI — SOCIEDADE E ORGANIZAÇÕES

VII — CRENÇA E RAZÃO

VIII — MEDICINA E SAÚDE

IX — REVISTA APRENDIZAGEM / DESENVOLVIMENTO

X — POÉTICA E RAZÃO IMAGINANTE

XI — CANCIONEIRO INFANTO-JUVENIL

XII — BIBLIOTECA BÁSICA DE CIÊNCIA E CULTURA

XIII — HISTÓRIA E BIOGRAFIAS

XIV — ECONOMIA E POLÍTICA

XV — PENSAMENTO E FILOSOFIA

XVI — TEORIA DAS ARTES E LITERATURA

XVII — DIREITO E DIREITOS DO HOMEM

XVIII — ESTUDOS E DOCUMENTOS

XIX — O HOMEM E A CIDADE

XX — CIÊNCIA E TÉCNICA

XXI — ATLAS E DICIONÁRIOS

XXII — ROMANCE E MEMÓRIA

XXIII — PONTOS DE VISTA

XXIV — CADERNOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DIDÁCTICA

XXV — ANTOLOGIAS LITERÁRIAS E DIDÁCTICA DA LITERATURA

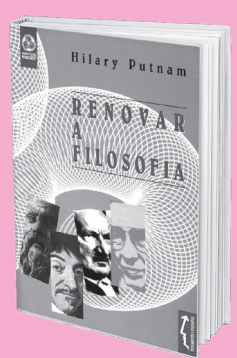
HILARY PUTNAM

UM FILÓSOFO PARA LER E RELER

31 de julho de 1926 – 13 de março de 2016

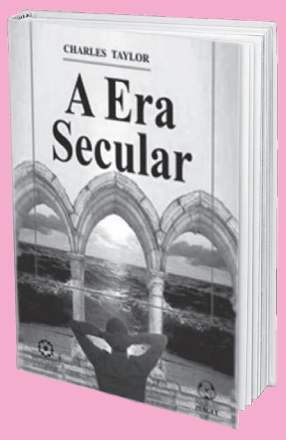
A produção de Putnam foi enormíssima com contributos para diferentes áreas da filosofia. É difícil delimitar uma área de maior intervenção, muito embora o maior conjunto dos seus trabalhos sejam nas áreas da filosofia da mente, ação, epistemologia e metafísica. Sempre foi um filósofo que produziu muito e mudou muitas vezes de argumentos e interesse.

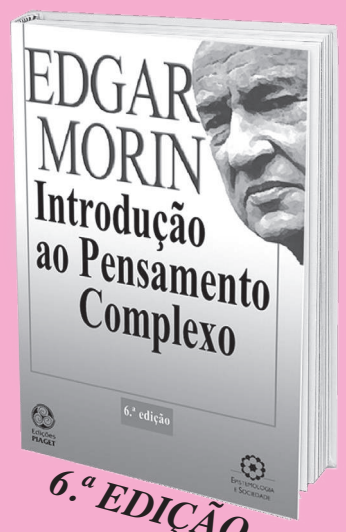
In http://filosofiaes.blogspot.pt/



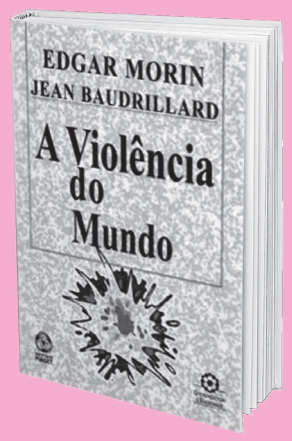
EPISTEMOLOGIA
E SOCIEDADE

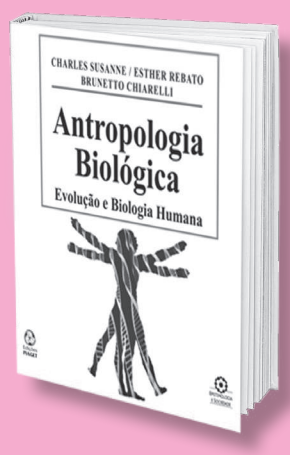
OBRAS DE FÔLEGO E DE FUNDO QUE PERMITEM NOVAS VISÕES DO MUNDO, DA SOCIEDADE E DA CONSTRUÇÃO DA COMPLEXIDADE

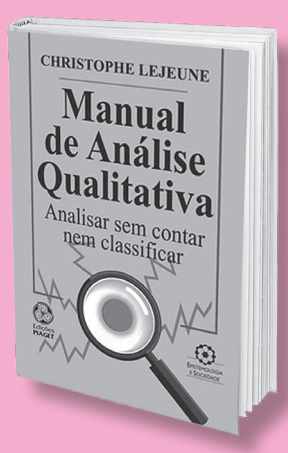


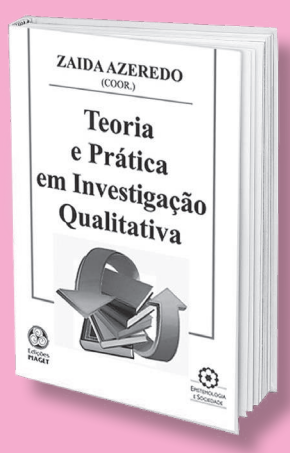


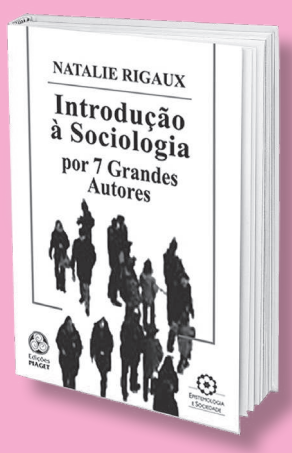
6.ª EDIÇÃO









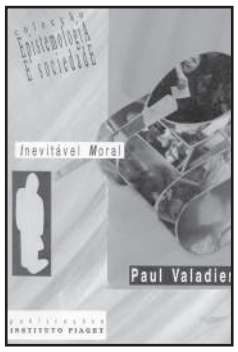


Edições
PIAGET

INEVITÁVEL MORAL

Paul Valadier

Correu mundo a imagem do jovem chinês que, fazendo do seu corpo a única arma, tenta deter uma coluna de tanques enviada para esmagar a liberdade nascente. Para Paul Valadier, o desconhecido de Pequim simboliza a moral no que ela tem de mais significativo contra a negação do humano.
A tarefa do moralista consiste em sugerir que, em qualquer circunstância, «o homem pode querer o bem e dizer a verdade, e é ao correr o risco de levar estas convicções à prática que descobre a beleza desse gesto». E, neste sentido, a moral é também um risco inevitável para aqueles para quem o homem é motivo de preocupação.



***PAUL VALADIER**, jesuíta, é professor do Centro de Sèvres e conferencista no Instituto de Estudos Políticos de Paris, depois de ter desempenhado, durante oito anos, o cargo de chefe de redacção da revista* Études. *É autor de uma tese sobre* Nietzsche e a Crítica do Cristianismo (1974), *e de vários ensaios políticos e religiosos, entre os quais* Agir em Política *e* Escolha moral e pluralismo político *(1980).*

N.º 1 / 148 p.
ISBN: 978-972-9295-09-6
Ano 1991

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO COMPLEXO

Edgar Morin

Pedimos legitimamente ao pensamento que dissipe as brumas e as obscuridades, que coloque ordem e clareza no real.
A palavra complexidade só pode exprimir o nosso embaraço, a nossa confusão, a nossa incapacidade de definir de maneira simples, de nomear de maneira clara, de pôr ordem nas nossas ideias. A sua definição primeira não pode fornecer nenhuma elucidação, é complexo o que não pode resumir-se a uma lei ou a uma ideia simples. A complexidade é uma palavra problema e não uma palavra solução. Edgar Morin propõe-nos aqui uma introdução ao pensamento complexo. Se a complexidade não é a chave do mundo, mas o desafio a enfrentar, o pensamento complexo é não o que evita ou suprime o desafio, mas o que ajuda a revelá-lo e, por vezes mesmo, a ultrapassá-lo. E reside, aqui, talvez, um dos grandes fascínios desta introdução ao pensamento complexo, agora na sua 6.ª edição. Uma edição revista que é a manifestação do interesse que esta obra despertou e que decerto continuará a suscitar, porque sempre actual e atractiva.

***EDGAR MORIN,** director de investigações no CNRS, nasceu em Paris, no ano de 1921. Resistente ao nazismo e ao estalinismo, testemunha da vida política, sociólogo do contemporâneo, artesão de um conhecimento multidimensional dos fenómenos humanos, empenhado desde há vinte anos na elaboração de um «Método», capaz de apreender a complexidade do real. Sócio efectivo do Instituto Piaget.*

N.º 2 / 184 p.
1.ª Edição – 1991
2.ª Edição – 1996
3.ª Edição – 2001
4.ª Edição – 2003
5.ª Edição – 2008
6.ª Edição – 2017
ISBN: 978-989-759-087-0
Ano 2017

CONTRIBUIÇÕES DE THOMAS KHUN PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA

Anna Maria Feitosa

A insegurança própria do nosso trabalho e a ciência não deverão desencadear o medo, mas estimular a prudência e desafiar a acção. A ciência não produz nem se aproxima da verdade, mas produz e expande conhecimentos, aumentando a compreensão e o mergulho na construção da complexidade.

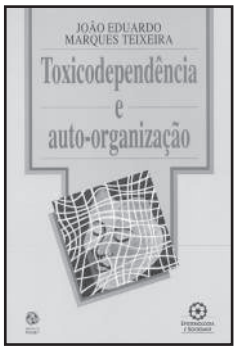
***ANNA MARIA FEITOSA** é membro do Corpo Docente e do Conselho Científico do Instituto Piaget, onde responde pela área científica da Epistemologia. É também ficcionista e poetisa, com assento na Academia de Letras e Artes do Nordeste e na União Brasileira de Escritores (UBE).*

N.º 3 / 236 p.
ISBN: 978-972-9295-24-9
Ano 1993

TOXICODEPENDÊNCIA E AUTO-ORGANIZAÇÃO

João Eduardo Marques Teixeira

Estudo fundamental no domínio da psicofisiologia que permite uma melhor compreensão da dinâmica e da importância da toxicodependência e da sua problemática. Desenvolvimento de uma metodologia psicofisiológica para o estudo laboratorial da toxicodependência.



***JOÃO EDUARDO MARQUES TEIXEIRA**, especialista em Psiquiatria, doutorado em Psicologia pela Universidade do Porto, onde é professor, é psicoterapeuta pela Sociedade Portuguesa de Terapia Centrada no Cliente e de Abordagem centrada na Pessoa, da qual é vice-presidente. É professor e investigador no Instituto Piaget.*

N.º 4 / 320 p.
ISBN: 978-972-9295-25-6
Ano 1993

TERRA-PÁTRIA

Edgar Morin / Anne Brigitte Kern

Este é o quinto século da era planetária. A irrupção de forças obscuras e bárbaras convive com a mundialização do desejo de vida, de uma qualidade de vida superior.
Os indícios de morte e de vida confundem-se. Esta situação agónica não resulta apenas de novas crises que vêm avolumar os conflitos tradicionais. É, antes, um todo que vive de ingredientes conflituais, críticos problemáticos e que encerra em si o principal dos problemas: a impotência da humanidade para se tornar humanidade. A presente obra propõe uma reformulação de pensamento que nos permita conceber todas as coisas no seu contexto e no todo planetário, uma definição das nossas finalidades, enquanto seres terrestres. Privados da certeza da salvação podemos, no entanto, enunciar um evangelho da perdição. A tomada de consciência, por parte da comunidade humana, em relação ao seu destino no planeta Terra deverá constituir o acontecimento-chave do fim do milénio. Estamos solidários neste e com este planeta. É a nossa Terra-Pátria.

***EDGAR MORIN**, director de investigações no CNRS, nasceu em Paris, no ano de 1921. Resistente ao nazismo e ao estalinismo, testemunha da vida política, sociólogo do contemporâneo, artesão de um conhecimento multidimensional dos fenómenos humanos, empenhado desde há vinte anos na elaboração de um «Método», capaz de apreender a complexidade do real. Sócio efectivo do Instituto Piaget.*
***ANNE BRIGITTE KERN**, crítica literária e científica, é também escritora e jornalista. Colaboradora do* Le Monde, *produtora na* France-Culture *e redactora no* Transversales Science/Culture.

N.º 5 / 216 p.
1.ª Edição – 1993
2.ª Edição – 2001
ISBN: 978-972-771-378-3
Ano 2001

NAS RAÍZES DO UNIVERSO

Ervin Laszlo

Tocando disciplinas tão diversas como a Física, a Astrofísica, a Biologia e a Neurofisiologia, Ervin Laszlo descreve, primeiramente, o estado das coisas, depois os enigmas que esses domínios contêm. Enigmas que não podem ser resolvidos no quadro das teorias actuais e que aparecem como sinais de que alguma coisa fundamental falta à nossa visão do mundo. E é para os traços essenciais dessa «ausência» que esta obra nos desperta.

***ERVIN LASZLO**, filósofo das ciências, ex-director de investigação junto das Nações Unidas e reitor da Academia de Viena; conselheiro especial do director-geral da UNESCO, é mundialmente conhecido pelos seus trabalhos sobre a teoria geral dos sistemas.*

N.º 6 / 200 p.
ISBN: 978-972-9295-31-7
Ano 1993

O TERCEIRO INSTRUÍDO

Michel Serres

Toda a aprendizagem consiste numa mestiçagem. Singular e única, produto dos genes do pai e da mãe, a criança só evolui através de cruzamentos e fusões. Toda a pedagogia retoma o processo de gestação e nascimento do indivíduo. Aprender: tornar grandes os outros e a si mesmo. Criação e mestiçagem. O mestiço, aqui, chama-se Terceiro Instruído.

***MICHEL SERRES** ensina História das Ciências em Clermont-Ferrand, Vincennes e Paris I e é professor catedrático na Universidade de Stanford, na Califórnia, além de membro da Academia Francesa.*

N.º 7 / 160 p.
ISBN: 978-972-9295-30-0
Ano 1993

COM RAZÃO OU SEM ELA

Intercrítica da Ciência e do Mito

Henri Atlan

Esta obra, premiada em 87 com o Prémio Psyché, pretende demonstrar que existem várias «racionalidades», diferentes maneiras de se «ter razão», legítimas, ainda que diversas, que nos dão conta dos dados apreendidos pelos nossos sentidos. Teremos, pois, razão em confiar na razão? E se tivermos, em que condições o poderemos fazer? E se não, como poderemos sabê-lo?

***HENRI ATLAN**, médico e biólogo, professor em Paris e em Jerusalém, é autor de numerosos trabalhos no domínio da biologia celular, biofísica e inteligência artificial. É membro do Comité Consultivo Nacional da Ética para as Ciências Biológicas e Médicas.*

N.º 8 / 400 p.
ISBN: 978-972-9295-34-8
Ano 1993

O HOMEM E AS SUAS TRÊS ÉTICAS

Stéphane Lupasco

Criticando de modo virulento os postulados da lógica clássica, nomeadamente a noção de «objecto» e o princípio da «não-contradição», a obra de Stéphane Lupasco demonstra que só uma lógica ternária é capaz de abranger o conjunto da realidade.

Dado que o Homem é espaço de conflito entre comportamentos físicos, biológicos e psíquicos, o livro *O Homem e as Suas Três Éticas* desenvolve os conceitos da lógica ternária no âmbito dos diferentes domínios específicos da actividade humana – físico, biológico e psíquico – e nas suas diversas configurações (afectividade, arte, filosofia, política e religião).

Enquanto nas suas obras anteriores, o autor situava esta abordagem temática do real num plano essencialmente teórico, aqui privilegia a componente prática no sentido de encontrar solução para os problemas que afligem o homem contemporâneo. O «triálogo» com Bassarab Nicolescu (físico teórico do CNRS e autor de *Nous, la Particule et le Monde*) e Solange de Mailly-Nesle (escritora e autora de *L'être Cosmique* e de inúmeros artigos e obras sobre os símbolos) possibilita a Stéphane Lupasco o esclarecimento de determinados aspectos essenciais do seu pensamento.

***STÉPHANE LUPASCO**, um dos pensadores mais importantes deste século, faleceu, em Paris, em 1988. Com formação em Filosofia, Matemática, Física e Biologia, o início da sua obra filosófica é marcado pela publicação, em 1935, da sua tese de doutoramento* Du devenir logique et de l'affectivité. *Protagonista da elaboração de uma nova lógica e de uma ciência do contraditório.*

N.º 9 / 176 p.
ISBN: 978-972-9295-38-6
Ano 1994

TUDO, NÃO, TALVEZ
Educação e Verdade

Henri Atlan

A eficácia científica impôs a procura crítica da verdade como critério último em matéria de formação, na esperança de um encontro harmonioso entre *verdade, liberdade individual e justiça social*. No entanto, a subtileza dos problemas sociais e éticos levantados pelas ciências e pelas técnicas, que não fornecem os meios para a sua resolução, esvazia o ideal socrático. É a vingança de Protágoras e da opinião, do poético e da retórica.

Em virtude dos seus próprios limites, a verdade que a razão científica descobre e que ela mesma constitui, já não se revela capaz de, sozinha, criar um sistema de educação. Associada à crítica filosófica, deve partilhar o seu poder – sem, no entanto, se diluir nele – com o poder político e o dos *media*.

***HENRI ATLAN**, médico e biólogo, professor em Paris e em Jerusalém, é autor de numerosos trabalhos no domínio da biologia celular, biofísica e inteligência artificial. É membro do Comité Consultivo Nacional da Ética para as Ciências Biológicas e Médicas.*

N.º 10 / 232 p.
ISBN: 978-972-9295-43-0
Ano 1994

A UTOPIA DA COMUNICAÇÃO

Philippe Breton

Como explicar a importância crescente da comunicação nas sociedades modernas? Ficará ela a dever-se apenas à proliferação dos televisores e de outras «máquinas de comunicar»? Contrariando aquilo que designa por justificações triviais, Philippe Breton avança uma tese muito mais radical: a comunicação tornou-se uma nova utopia, tanto mais aglutinadora quanto mais real é a crise das grandes ideologias – o socialismo e o liberalismo.

A análise crítica dos estudos desenvolvidos por Norbert Wiener, o matemático americano que está na origem da nova sociedade tornada «transparente» graças ao milagre da comunicação e do «homem novo» que deveria habitá-la, ajuda Breton a demonstrar como a «sociedade de comunicação» pode abrir caminho à violência e à exclusão.

***PHILIPPE BRETON** é investigador no Laboratório de Sociologia de Paris I-Sorbonne e autor de algumas obras relativas à comunicação e à informática.*

N.º 11 / 152 p.
ISBN: 978-972-9295-37-9
Ano 1994

XIº MANDAMENTO

André Glucksmann

O XIº Mandamento toca numa «verdade» obscura e terrível: «Que nada do que é desumano te seja desconhecido.»

É o desumano, enquanto desumano, que devemos considerar, enfrentar a sua hediondez, mesmo ao ponto de nos descobrirmos portadores dela. E, assim, perceber melhor a nossa estranhíssima humanidade.

***ANDRÉ GLUCKSMANN** é assistente de Filosofia na École Normale Supérieure de Saint-Cloud. Responsável de investigação no Centre National de la Recherche Scientifique, em França.*

N.º 12 / 260 p.
ISBN: 978-972-9295-45-4
Ano 1994

CRÍTICA DA COMUNICAÇÃO

Lucien Sfez

Um Frankenstein tecnológico ameaça-nos. Ou, pelo menos, assim o cremos. Vivemos num mundo de máquinas: para fabricar, para transportar, para pensar... A fim de evitar a catástrofe iminente, contamos com a comunicação: conceito mágico, agente invasor ou nova ciência litúrgica do século XXI?

A comunicação – sob todas as suas formas – irá salvar a sociedade? Numa sociedade como a nossa, que já não sabe comunicar consigo mesma, cujos valores se alteram, cujas leis se dissipam e cuja coesão interna é posta em questão, o factor comunicação assume uma relevância inédita em termos históricos. À comunicação cabe hoje a tarefa desesperada de religar os diversos sectores da sociedade, mergulhados na cegueira da especialização, na fragmentação e na confusão de valores. É sobre esta nova ciência – com as suas escolas, os seus laboratórios e profetas – que Lucien Sfez faz incidir a sua análise sistemática e a sua crítica radical.

***LUCIEN SFEZ**, professor de Ciências Políticas na Universidade de Paris I, Panthéon-Sorbonne, é autor de variadas obras sobre ciência política.*

N.º 13 / 380 p.
ISBN: 978-972-9295-49-2
Ano 1994

JEAN PIAGET E O SUJEITO DO CONHECIMENTO

José Luís Brandão da Luz

Um estudo que aponta Piaget como um dos mais importantes filósofos do século XX, no prolongamento da melhor filosofia moderna do conhecimento. Mostra o interesse filosófico da obra de um grande epistemólogo que, para o ser, se transformou igualmente num marco da psicologia.

***JOSÉ LUÍS BRANDÃO DA LUZ**, actualmente professor da Universidade dos Açores, é o director do curso de História e Filosofia do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais.*

N.º 14 / 272 p.
ISBN: 978-972-9295-47-8
Ano 1994

A INTELIGÊNCIA DA NATUREZA

Michel Lamy

A revelação da descoberta de um fenómeno prodigioso: a existência da inteligência na natureza. Nem a inteligência existe apenas no cérebro humano, nem todas as invenções lhe podem ser imputadas. Estádio final de uma longa evolução biológica, o Homem limitou-se a descobrir, ou a reproduzir a seu modo, os modelos concebidos pelo mundo vivo há quatro mil milhões de anos, para se adaptar ao seu meio ambiente.

***MICHEL LAMY** é biólogo e professor na Universidade de Bordéus I. Dirige igualmente uma equipa de investigação que se interessa pelo estudo do comportamento dos insectos no meio ambiente humano.*

N.º 15 / 204 p.
ISBN: 978-972-9295-48-5
Ano 1994

CRÍTICA DA MODERNIDADE

Alain Touraine

Célebre sociólogo que, nesta sua obra fundamental, se distancia dos meandros tradicionais da sociologia para privilegiar o domínio da ética. Defende que a única forma de impedir a fragmentação da sociedade moderna é o reconhecimento da importância do indivíduo contra a lógica do mercado e do poder. Só um diálogo persistente e aberto entre a razão e o indivíduo poderá manter o caminho da liberdade.

***ALAIN TOURAINE**, professor agregado de História na École Normale Supérieure, foi responsável de investigação no CNRS entre 1950 e 1958. Em 1981, fundou e dirigiu o Centre d'Analyse et Intervention Sociologiques e é, actualmente, membro do Haut Conseil à l'Integration.*

N.º 16 / 472 p.
ISBN: 978-972-9295-61-4
Ano 1994

OLHARES SOBRE A MATÉRIA

Dos Quanta e das Coisas

Bernard D'Espagnat / Étienne Klein

Viagem às profundezas da matéria, na primeira parte desta obra, que torna mais acessível a física quântica, ainda mal conhecida pelo não especialista. A informação, na segunda parte, de que a física apenas nos dá acesso a uma alegoria do real, da qual domina admiravelmente as aparências, relançando em novas bases o sentido da demanda imemorial de um «ser», que é mais do que os materiais que o compõem.

***BERNARD D'ESPAGNAT**, antigo director do Laboratório de Física Teórica e Partículas Elementares da Universidade de Orsay, ensinou Filosofia das Ciências na Sorbonne e foi o primeiro físico teórico com assento no CERN, em Genebra.*
***ÉTIENNE KLEIN** é um jovem investigador do CEA, que trabalha no CERN. É professor de Física Quântica na École Centrale, em Paris.*

N.º 17 / 276 p.
ISBN: 978-972-9295-51-5
Ano 1994

EVOLUÇÃO

A Grande Síntese

Ervin Laszlo

Percorrendo os domínios do saber, sob uma perspectiva cronológica e evolucionista, este ensaio, *best-seller* nos EUA, constitui um contributo indispensável para o debate sobre a possibilidade de organizar o conhecimento de um ponto de vista unitário. A afirmação da existência de um conjunto de conceitos unitários, abrangendo todos os mecanismos da transformação do real e constituindo um paradigma fundamental: por assegurar a convergência em todas as áreas, a evolução é o coração do saber.

***ERVIN LASZLO**, filósofo das ciências, ex-director de investigação junto das Nações Unidas e reitor da Academia de Viena; conselheiro especial do director-geral da UNESCO, é mundialmente conhecido pelos seus trabalhos sobre a teoria geral dos sistemas.*

N.º 18 / 236 p.
ISBN: 978-972-9295-54-6
Ano 1994

A CRIAÇÃO DA VIDA

Michel Bounias

Qual a natureza profunda do fenómeno vivo? A vida é acidental, determinada, finalizada, necessária ou simplesmente inelutável? O espírito, a alma e as suas manifestações são um seu autêntico prolongamento ou não reflectem senão construções do pensamento, ilusões? Michel Bounias estuda, explica – muitas vezes com humor – as mais fundamentais estruturas do universo físico e o papel que aqui vem representar a Vida. O vivo é feito de partículas e nutre-se de ondas; conseguir compreendê-lo é, antes de mais ser capaz de reconstituir o cenário da sua criação, sem deixar subsistir qualquer lacuna. Tal o projecto deste livro.

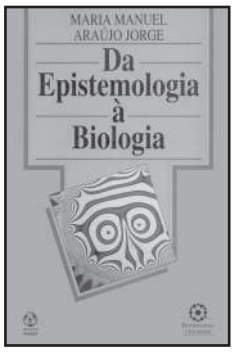
***MICHEL BOUNIAS** é um eminente bioquímico, director de investigação no INRA e professor associado das Universidades de Avignon, Belgrado e Quebeque.*

N.º 19 / 436 p.
ISBN: 978-972-9295-69-0
Ano 1994

DA EPISTEMOLOGIA À BIOLOGIA

Maria Manuel Araújo Jorge

Conjunto de ensaios que são resultado da investigação sobre o conhecimento e a vida que a autora tem vindo a desenvolver. Divididos em «Ensaios de Epistemologia» e «Ensaios de Filosofia da Biologia», mas estabelecendo, entre si, relações importantes justificadas pela necessidade de demarcar o conhecimento científico não apenas em relação ao conhecimento comum, como outros têm insistido, mas, sobretudo, em relação à vida. Daí a constante referência à biologia. Demarcações para quem busca a especificidade do conhecimento científico e que norteiam a reflexão da autora no campo gnosiológico e epistemológico.



***MARIA MANUEL ARAÚJO JORGE** doutorou-se em Filosofia em 1989, sendo actualmente professora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde rege a cadeira de Epistemologia Geral. A sua investigação tem incidido nos campos da filosofia do conhecimento e da filosofia das ciências, particularmente da biologia molecular. É autor* de Biologia, Informação e Conhecimento *(F. C. G.). Tem em preparação um novo livro com o título* As Ciências e Nós.

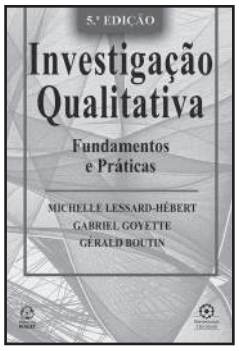
N.º 20 / 292 p.
ISBN: 978-972-9295-74-4
Ano 1994

INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Fundamentos e Práticas

Michelle Lessard-Hébert
Gabriel Goyette / Gérald Boutin

Num tempo em que as próprias ciências físicas põem em questão as suas metodologias, nas quais alguns investigadores das ciências humanas se baseiam de modo exclusivo, esta obra é indubitavelmente oportuna. Proposta de uma grelha de leitura que permitirá ao leitor situar-se e apreender os numerosos dados existentes sobre investigação qualitativa.



***MICHELLE LESSARD-HÉBERT** é investigadora e responsável de cursos na Universidade do Quebeque, em Montreal. Trabalha, também, como ortopedagoga na Comission Scolaire de Varennes.*
***GABRIEL GOYETTE** é responsável pelo Diplôme de Deuxième Cycle d'Intégration de la Recherche à la Pratique Éducative, na UQAM e ensina as Metodologias da Investigação no curso de Ciências da Educação.*
***GÉRALD BOUTIN**, doutorado pela Universidade de Fribourg (Psicopedagogia, Antropologia e Psicopatologia), é professor titular na Universidade do Quebeque em Montreal (UQAM).*

N.º 21 / 196 p.
1.ª Edição – 1994
2.ª Edição – 2005
3.ª Edição – 2008
4.ª Edição – 2011
5.ª Edição – 2012
ISBN: 978-989-659-102-1
Ano 2012

O CONTRATO NATURAL

Michel Serres

Do planeta, as ciências inventam modelos. Sobre ele, as nossas técnicas intervêm.
E a Terra reage? E como?
É urgente a escolha entre o prolongamento do combate feroz que o Homem tem feito à Natureza e o início do diálogo entre ambos. No limiar de uma luta de morte, é necessário prever um contrato. Acordo entre os homens para se preservar a Terra, com quem devemos, por outro lado, estabelecer paz para garantirmos a nossa própria sobrevivência.

***MICHEL SERRES** ensina História das Ciências em Clermont-Ferrand, Vincennes e Paris I e é professor catedrático na Universidade de Stanford,na Califórnia. É membro da Academia Francesa. Autor de* O Terceiro Instruído, *já publicado nesta colecção.*

N.º 22 / 196 p.
ISBN: 978-972-9295-77-5
Ano 1994

AS TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA

O Futuro do Pensamento na Era Informática

Pierre Lévy

Amanhã, como pensaremos? Quais os valores da cultura informatizada?
Os avanços sem precedentes das técnicas de transmissão e processamento de informação provocam alterações nas formas de perceber, pensar e comunicar. Investigação apurada das «tecnologias intelectuais» nascidas do progresso da informação e da inteligência artificial. As suas fascinantes capacidades são, aqui, reveladas, assim como as modificações que trazem ao nosso modo de pensar e conhecer.

***PIERRE LÉVY**, professor titular na Universidade de Paris-X Nanterre, combina uma formação de sociólogo e filósofo com uma experiência técnica no terreno (no domínio da engenharia).*

N.º 23 / 264 p.
ISBN: 978-972-9295-99-7
Ano 1994

A CONVERSÃO DO OLHAR

Michel Barat

Através de uma conversão do olhar reorientado para o interior do ser, o «iniciado» abre em si próprio janelas para a transcendência e encontra o verdadeiro rosto do Outro, do irmão. Apelo à reinvenção quotidiana da fraternidade. Michel Barat, filósofo e Grão-Mestre da Grande Loja de França revela-nos, nesta obra, uma reflexão apaixonante acerca das ligações entre filosofia e espiritualidade, por um lado, e ética e política, por outro.

***MICHEL BARAT**, doutor em Letras e filósofo, é director do Departamento de Filosofia no Centro Nacional de Formação de Professores e intervém igualmente em Paris VII--Jussieu sobre problemas do ambiente e da delinquência.*

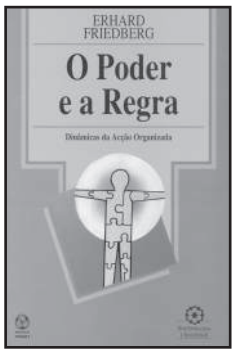
N.º 24 / 164 p.
ISBN: 978-972-8245-01-6
Ano 1995

O PODER E A REGRA

Dinâmicas da Acção Organizada

Erhard Friedberg

As ligações entre o poder e o estabelecimento de regras. Análise do fenómeno «organização» na sua generalidade e na sua própria organização dinâmica, como estruturação e reestruturação dos contextos em que se desenvolve a acção colectiva dos homens. Introdução a uma reflexão mais geral sobre a coordenação da acção e sobre a natureza da ordem social.



***ERHARD FRIEDBERG**, director de investigação no CNRS, é responsável pelo DEA de Sociologia do Instituto de Estudos Políticos de Paris. Dirigiu numerosas investigações e intervenções em administrações e empresas tanto em França como noutros países da Europa Ocidental.*

N.º 25 / 412 p.
ISBN: 978-972-8245-02-3
Ano 1995

A COMUNICAÇÃO

Lucien Sfez

Nunca na história do mundo se falou tanto de comunicação. O século xx é a era da Comunicação. Está presente em todos os campos. Contudo, a sua essência, a riqueza de sentidos e aplicações permanece, para a maioria das pessoas, obscura. Necessária é a elucidação das várias significações e modelos de compreensão da comunicação, assim como uma panorâmica dos seus usos e perigos. Abordagem importante desta problemática, identificando, também, a comunicação concebida segundo o modelo da máquina (comunicação representativa), do organismo (comunicação expressiva) e de Frankenstein (comunicação confusionante). Esta última é característica da situação actual e resulta do facto de a representativa e a expressiva serem confundidas. Encontra-se a sua marca no sistema da publicidade, nas tecnologias do espírito e no cognitivismo.

***LUCIEN SFEZ**, professor de Ciências Políticas na Universidade de Paris I, Panthéon-Sorbonne, é autor de variadas obras sobre ciência política.* A Crítica da Comunicação *é outro livro de Lucien Sfez publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 26 / 158 p.
ISBN: 978-972-8245-11-5
Ano 1995

A MÁQUINA UNIVERSO

Pierre Lévy

A Máquina Universo é a primeira obra de envergadura que incita a pensar a informática em todas as suas dimensões filosóficas e antropológicas. Escrito numa linguagem incisiva e límpida, este livro conduz o leitor através de perspectivas originais sobre a história da arte, das teorias científicas sobre a vida e a inteligência até às interrogações últimas sobre o sentido da vida humana.
Abordagem relativamente à transformação contemporânea dos modos de apreender a realidade que, longe de ser uma simples consequência da informatização, tem profundas raízes na cultura ocidental: aparece como a coroação de um processo multissecular que, lentamente, substituiu o domínio do cálculo ao da linguagem.

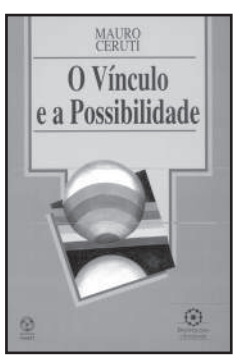
***PIERRE LÉVY** é professor na Universidade de Paris-X Nanterre. A sua investigação tem incidido sobre o «paradigma informático» que conforma a nossa cultura actual, procurando recensear as suas manifestações e consequências.*

N.º 27 / 248 p.
ISBN: 978-972-8245-29-0
Ano 1995

O VÍNCULO E A POSSIBILIDADE

Mauro Ceruti

A complexidade específica dos problemas com que actualmente nos defrontamos exige também uma epistemologia adequada, que tenha como objecto não uma imagem desencantada e idealizada do Conhecimento, mas sim a multiplicidade polifónica e rapsódica das formas, das estratégias, das dimensões e das relações constitutivas dos conhecimentos. Alicerçado na filosofia, na epistemologia e na filosofia das ciências, Mauro Ceruti traça nesta obra alguns dos itinerários mais significativos que, durante a segunda metade do século xx, definiram as fronteiras de uma área de investigação que hoje se costuma designar por «epistemologia natural». O fio condutor deste livro é constituído pelos modos através dos quais o emergir da constelação conceptual do vínculo e da possibilidade, em múltiplos lugares do saber contemporâneo, redefine os problemas clássicos da necessidade, da possibilidade, da ordem, da desordem, do acaso, da legalidade, da previsão, do acontecimento, da observação, da invariância, da mudança, da continuidade, e da descontinuidade...



***MAURO CERUTI** é co--editor da* World Encyclopaedia of Peace *(Pergamon Press) e professor de Epistemologia Genética na Universidade de Palermo. Dirige, ainda, um programa de investigação do Centre d'Études Transdisciplinaires (Sociologie-Anthropologie et Politique) de Paris.*

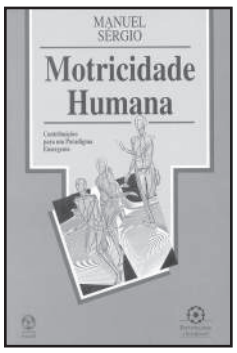
N.º 28 / 224 p.
ISBN: 978-972-8245-15-3
Ano 1995

MOTRICIDADE HUMANA

Contribuições para Um Paradigma Emergente

Manuel Sérgio

Manuel Sérgio é professor aposentado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Nesta mesma Faculdade defendeu, em provas públicas, a tese de doutoramento que assim se intitula: «Para uma epistemologia da motricidade humana» – tese inovadora e original... Daí em diante, e partindo do conceito de motricidade em Merleau-Ponty, vem defendendo a existência da ciência da *motricidade* humana com uma convicção e uma intuição intelectual verdadeiramente notáveis. Aliás, como Manuel Sérgio o afirma tantas vezes: «A filosofia é vida e não um conjunto de fórmulas; é formação e não apenas informação.»



***MANUEL SÉRGIO** é professor de Epistemologia da Universidade Moderna e de Introdução ao Pensamento Contemporâneo da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. É professor visitante de duas universidades brasileiras, a UNICAMP (Campinas, São Paulo) e a FURB (Blumenau, Santa Catarina). Continua ligado à Faculdade de Motricidade Humana, orientando seminários e alguns doutorandos.*

N.º 29 / 156 p.
ISBN: 978-972-8245-16-0
Ano 1995

PARA UMA TEORIA DO CORPO HUMANO

José Eduardo Alves Jana

A presente obra, elaborada como tese de mestrado, depois de uma visita a concepções anteriores, apresenta a teoria proposta por Laín Entralgo ao mesmo tempo que, em diálogo com as ciências biológicas e humanas, lhe vai detectando algumas insuficiências. Depois, a partir da tematização do caos, ou do corpo como caos, pretende ensaiar a superação das limitações apontadas na obra de Laín Entralgo.
A superação dos modelos antropológicos do dualismo corpo/ alma e do individualismo atomista, que têm configurado a cultura ocidental, vem obrigar a repensar velhas soluções insatisfatórias e abrir novos problemas.

***JOSÉ EDUARDO ALVES JANA** é mestre em Filosofia Contemporânea pela Universidade de Coimbra e professor do ensino secundário. Tem participado no processo de renovação pedagógica e animação nas escolas onde tem leccionado, sendo hoje director do Centro de Formação de Professores de Abrantes.*

N.º 30 / 196 p.
ISBN: 978-972-8245-21-4
Ano 1995

A SOLIDARIEDADE
Laços de Sangue, Laços de Razão
Jean Duvignaud

Será a solidariedade um conceito novo? De que forma é que esta «ideia-força» se tornou uma aposta política primordial para a sociedade actual? Partindo desta dupla interrogação o sociólogo Jean Duvignaud pretende traçar aqui a história do elo que une os homens. As formas tradicionais são, em primeiro lugar, os laços de sangue desde as linhagens cavalheirescas às famílias camponesas. O conceito moderno de solidariedade surge integrado na sociabilidade urbana. Ao reunir os homens, as cidades reclamam o seu consentimento. Todavia, há também solidariedade de saberes ou de saberes práticos: corporações, associações operárias e universidades. São as solidariedades fechadas que assentam numa hierarquia rígida.
Com o advento da indústria, emergem novos tipos de solidariedade. As solidariedades operárias nascem, ao longo da década de 60 do século XVIII, no seio dos tecelões e dos mineiros ingleses, como expressão de um sentimento de revolta contra a miséria e a exploração. As novas solidariedades baseiam-se, então, no projecto utópico de criação de uma sociedade igualitária. Perante a elevação do direito social ao estatuto de ideologia passam a existir aquilo a que Jean Duvignaud chama solidariedades errantes: momentos efémeros de actividades lúdicas ou de festas, nichos de libertinagem e convivências centradas no prazer. O autor apela, então, a uma pluralidade de solidariedade para que os homens possam controlar a sua cultura, as suas relações e a sua vida.

***JEAN DUVIGNAUD**, escritor, sociólogo e professor na Universidade Paris VII, é ainda director da revista* L´Internationale de l´Imaginaire.

N.º 31 / 216 p.
ISBN: 978-972-8245-22-1
Ano 1995

A CIÊNCIA E O SENTIDO DA VIDA
Jacques Arsac

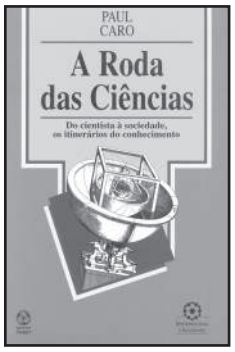
Partindo da informática, domínio em que Jacques Arsac é especialista e que se encontra no cerne do debate sobre a natureza da mente, o autor conduz-nos numa viagem epistemológica através da física, matemática e linguagem. Procedendo por fases, Jacques Arsac demonstra que tal como a informática, que manipula símbolos sem nunca se debruçar sobre o seu significado, a ciência se detém em geral nas representações e não nos objectos em si mesmos. E o debate em torno da inteligência artificial passa também por aqui. Se todos os raciocínios não são mais do que resultados de uma operação de cálculo, não permanecerão dúvidas de que brevemente estaremos em posição de fabricar máquinas pensantes. Contudo, em que se terá então tornado a condição humana?

***JACQUES ARSAC**, professor efectivo de Física, antigo astrónomo, detentor de um diploma na área da filosofia das ciências, foi o primeiro titular de uma cadeira de programação em França e é um dos pioneiros no domínio da informática neste país. Professor emérito da Universidade Paris IV e correspondente da Academia das Ciências, é autor de inúmeras obras.*

N.º 32 / 260 p.
ISBN: 978-972-8245-27-6
Ano 1995

A RODA DAS CIÊNCIAS
Do Cientista à Sociedade, os Itinerários do Conhecimento
Paul Caro

Neste final do século xx, a «Ciência» já não existe. Só há ciências cada vez mais difíceis, complexas e numerosas, semeando ainda mais confusão no seu entendimento pelo público.
Para poder ver mais claramente as formas de transmissão do conhecimento e a divulgação científica no sentido lato, Paul Caro voltou-se para um esquema antigo que permite visualizar questões complexas: a mandala tântrica tibetana. Numa figura geométrica que se desdobra de um certo criador para círculos periféricos, aparecem quatro grandes vias de passagem da ciência para a sociedade: as do Saber, do Imaginário, do Espectáculo e das Riquezas.

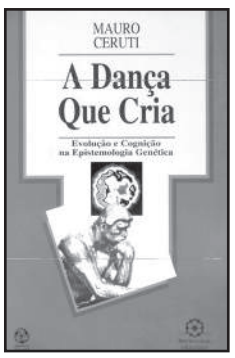


***PAUL CARO** é delegado para os Assuntos Científicos da Cidade das Ciências e da Indústria de La Villette (França). Director de investigação no CNRS, especialista em química de sólidos, interessa-se desde há muito pela divulgação científica.*

N.º 33 / 232 p.
ISBN: 978-972-8245-65-8
Ano 1995

A DANÇA QUE CRIA
Evolução e Cognição na Epistemologia Genética
Mauro Ceruti

O que é o conhecimento? O que é a inteligência? Como se desenvolvem a inteligência e o conhecimento na criança, no adulto, na comunidade científica? Que relação existe entre a vida e o conhecimento? Questões clássicas da filosofia e da epistemologia que são, aqui, abordadas de uma outra maneira porque esta obra é a primeira sistematização teórica e histórica de um novo modo de colocar aqueles e outros problemas clássicos. Uma nova forma que se delineia a partir do acontecimento que mais caracteriza o nosso tempo, em relação a toda a história do pensamento humano: o nascimento das ciências que estudam experimentalmente, não só o próprio conhecimento, como a construção de artefactos inteligentes, os computadores.

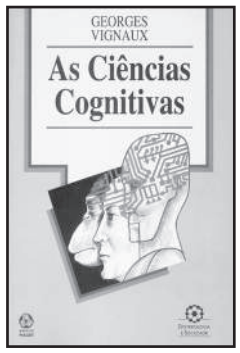


***MAURO CERUTI** é co-editor da* World Encyclopaedia of Peace *(Pergamon Press) e professor de Epistemologia Genética na Universidade de Palermo. Dirige, ainda, um programa de investigação do Centre d'Études Transdisciplinaires (Sociologie – Anthropologie et Politique) de Paris. Mauro Ceruti é também autor de* O Vínculo e a Possibilidade, *uma obra já editada pelo Instituto Piaget.*

N.º 34 / 344 p.
ISBN: 978-972-8245-39-9
Ano 1995

AS CIÊNCIAS COGNITIVAS
Georges Vignaux

As ciências cognitivas abrem, actualmente, um novo continente intelectual que, por exemplo, repensa a distinção entre tipos de ciência e promete, por vezes, federar o conjunto das ciências humanas. Em causa está o conjunto de disciplinas que investigam os comportamentos inteligentes (dos homens, dos animais ou das máquinas) e os suportes materiais que parecem condicionar esses comportamentos (o cérebro ou o computador, por exemplo), reformulando antigas questões filosóficas e possibilitando a sua investigação no âmbito científico.
A génese, os métodos, as finalidades destas novas ciências são, aqui, explicadas de uma forma clara e rigorosa. Abordadas na perspectiva das neurociências, da psicologia ou da linguística, as ciências cognitivas revelam, graças ao autor, os seus pressupostos, as suas ambições e as perspectivas que oferecem à filosofia, à sociologia, à robótica ou à ergonomia. Compreende-se, assim, a urgência de uma avaliação cuidada das promessas e dos riscos que estas novas ciências comportam.
Deliberadamente pedagógica, esta obra de Georges Vignaux consegue ser acessível ao iniciado e não minimizar as dificuldades deste empreendimento interdisciplinar em plena maturação.
Um livro importante e fascinante, em especial numa época em que a ciência se revela cada vez mais como um todo constituído por múltiplas abordagens que se relacionam e complementam.

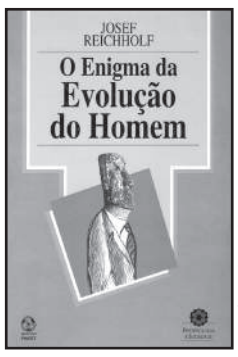


***GEORGES VIGNAUX** é director de pesquisas no CNRS e as suas investigações incidem, em especial, sobre o papel da linguagem na cognição.*

N.º 35 / 364 p.
ISBN: 978-972-8245-35-1
Ano 1995

O ENIGMA DA EVOLUÇÃO DO HOMEM
Josef Reichholf

O Homem nasceu em África, segundo o autor, mais que uma vez. Os passos fundamentais da evolução que originaram a emergência da espécie humana aconteceram, há muitos milhões de anos, nas savanas africanas, onde a fauna era abundante e variada. Contudo, o Homem abandonou, em determinados momentos, o seu berço africano, onde a vida parece ter sido fácil. Que motivos o levaram a preferir o frio da Europa e da Ásia, onde reinam as glaciações? Josef Reichholf responde ao enigma da evolução humana e do aparecimento da nossa espécie, numa linguagem acessível a leigos e especialistas, apaixonados por estes assuntos.



***JOSEF REICHHOLF** ensina Biologia Evolutiva, Zoogeografia e Ecologia na Universidade de Munique, onde obteve o seu PHD (doutoramento). É membro de diversas organizações internacionais, sendo dirigente do Comité Científico Consultivo do WWF (World Wide Fund for Nature) alemão.*O Enigma da Evolução do Homem *foi eleito o «livro do ano de 1990» pela revista científica alemã* Natur, *tendo já sido traduzido para diversas línguas.*

N.º 36 / 368 p.
ISBN: 978-972-8245-42-9
Ano 1996

A RAZÃO CONTRADITÓRIA
Ciências e Filosofias Modernas: O Pensamento do Complexo
Jean-Jacques Wunenburger

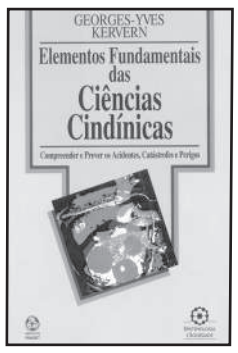
Estaremos nós, hoje, em plena crise da razão, como julgam tantos espíritos avisados e esclarecidos? Assistimos a um regresso em força do irracional? Ou existirá, pelo contrário, um novo tipo de razão que permitirá compreender melhor a complexidade do real, sem que para tal tenhamos de renunciar a explicá-lo de modo inteligível e organizado?
O renascimento do Fantástico não implica o caos, mas uma outra ordem, uma outra lógica.
Esta obra pretende, precisamente, trazer à luz do dia procedimentos intelectuais que privilegiam um pensamento plural, princípios de antagonismos e lógicas da contradição e do paradoxo.
Razão contraditória que foi frequentemente recalcada pelo tipo de racionalidade dominante, constitui, no entanto, a marca dos pensamentos pré-socrático e neoplatónico da revolução renascentista e da filosofia da natureza dos românticos.
Recuperando esta herança, cuja extrema modernidade é de surpreender, a racionalidade contemporânea pode recuperar a sua própria vitalidade, adoptar um novo ponto de partida e descobrir um ponto de vista a partir do qual poderemos, simultaneamente, unificar e distinguir as ciências da filosofia. Recuperando «razões» antigas, construímos também uma razão do futuro.

JEAN-JACQUES WUNENBURGER *é professor de Filosofia na Universidade de Borgonha e director do Centro de Investigação sobre a Imagem, o Símbolo e o Mito. Especialista na área das relações entre a razão e o imaginário, conta com inúmeros artigos e obras publicadas.*

N.º 37 / 300 p.
ISBN: 978-972-8245-37-5
Ano 1995

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DAS CIÊNCIAS CINDÍNICAS
Compreender e Prever os Acidentes, Catástrofes e Perigos
Georges-Yves Kervern

Num tempo de análise e pesquisa científica e, simultaneamente, de perigo e insegurança, características importantes da nossa época, a recente Ciência do Perigo, tema da presente obra, revela-se fundamental. Compreender e prever os acidentes e catástrofes torna-se, hoje, e cada vez mais, urgente e indispensável.
E não é só para o cientista ou para o profissional que lida com este género de matéria (profissional de seguros, por exemplo) mas, também, para cada um de nós que precisa de conhecer melhor para saber lidar o mais convenientemente possível com o perigo.



GEORGES-YVES KERVERN*, universitário, engenheiro de minas e diplomado pelo Instituto de Estudos Políticos de Paris, é membro do Comité de Direcção da UAP. Presidente de honra da Associação Francesa dos Quadros Dirigentes para o Progresso Social e Económico, manteve contacto com os laboratórios de investigação em gestão, as universidades europeias e americanas e os grandes consultores internacionais. Membro do Comité Científico do Instituto Europeu das Cindínicas e perito junto da OMS.*

N.º 38 / 172 p.
ISBN: 978-972-8245-54-2
Ano 1995

O DESPORTO EM PORTUGAL
Reflexo e Projecto de Uma Cultura
Alberto Trovão do Rosário

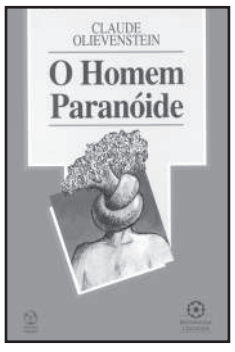
Nesta obra, Trovão do Rosário responde à questão seguinte: que paradigmas epistemológicos presidiram à teoria e à prática do desporto em Portugal, a partir de 28 de Maio de 1926 até aos nossos dias?
A delimitação conceptual do estudo é feita por duas margens: uma, cronológica; outra, pela análise epistemológica que nos conduz ao encontro do paradigma, verdadeiro radical fundante da *praxis* desportiva.
O autor analisa a evolução do desporto, quer do ponto de vista da teoria quer do ponto de vista da prática, provando que ele foi sempre o reflexo e o projecto de evolução sociopolítica do País e de paradigmas epistemológicos, nomeadamente o cartesiano e agora o paradigma da complexidade.

ALBERTO TROVÃO DO ROSÁRIO*, professor universitário, doutorado pela Universidade Técnica de Lisboa (Faculdade da Motricidade Humana) foi director-geral do FAOJ, assessor de dois ministros da Educação, fundou o Pólo Universitário de Setúbal da Dinensino (Universidade Moderna).*

N.º 39 / 496 p.
ISBN: 978-972-8245-57-3
Ano 1996

O HOMEM PARANÓIDE
Claude Olievenstein

Sabemo-lo, de alguma maneira, somos todos paranóides. Quem não sonhou ser dono do mundo? Quem não imaginou mil torturas a infligir a inimigos reais ou imaginários? Quem pode dizer que nunca teve ciúmes, nem esteve apaixonado, interpretando indícios, recusando-se a reconhecer defeitos do ente amado e hiperprotegendo-o?
Dos estados limite à grande loucura, da intuição hiperafectiva ao sistema delirante, importa tentar penetrar neste mistério, de que somos, cada um a nosso modo, depositários.

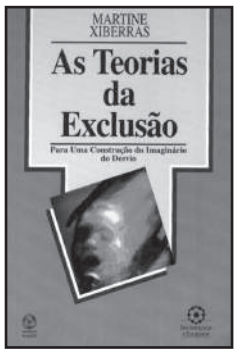


CLAUDE OLIEVENSTEIN *é médico-chefe do Hospital Marmottan, director de investigação na Universidade de Lyon. Especialista do tratamento da toxicomania, é autor de numerosas obras.*

N.º 40 / 232 p.
ISBN: 978-972-8245-73-3
Ano 1996

AS TEORIAS DA EXCLUSÃO
Para Uma Construção do Imaginário do Desvio
Martine Xiberras

Abordagem histórica das diversas teorias do fenómeno da exclusão, esta obra refere os três sistemas de representação e as três metáforas que se sucederam, até aos dias de hoje, para tentar apreender a realidade do todo social como um ordenamento coerente. A metáfora orgânica do «corpo social», proposta pela tradição sociológica, tende a induzir a imagem de uma sociedade idêntica a um organismo vivo, que gere as partes de que é composta, de modo quase natural. A concepção ecológica do laço social, proposta pelas diferentes escolas da sociologia do desvio, tende preferencialmente a destacar as interacções múltiplas e complexas que ligam o todo e os seus componentes em relações de força, que se preocupam pouco com o ambiente imediato, ou mais distante, e com os danos que ocasionaram nos indivíduos, grupos e sociedades.



MARTINE XIBERRAS *é doutora em Antropologia Social e Cultural e encontra-se actualmente ligada à Universidade Paul-Valéry-Montpellier-III. Preocupada com os flagelos sociais contemporâneos, é um dos autores actuais mais importantes neste domínio.*

N.º 41 / 252 p.
ISBN: 978-972-8245-74-0
Ano 1996

A INVENÇÃO DA COMUNICAÇÃO
Armand Mattelart

A história da palavra comunicação. A sua noção nem sempre se situou no domínio mediático. Aliás, este sentido é o último, em data, de uma longa evolução. Esta obra traça a história dos numerosos usos da palavra comunicação e das realidades multiformes que, em cada época histórica, teve como função identificar, mostrar ou esconder.

ARMAND MATTELART*, professor em Ciências da Informação e da Comunicação na Universidade de Rennes II, é autor de numerosas obras, traduzidas em diversas línguas, sobre a história e as teorias da comunicação.*

N.º 42 / 424 p.
ISBN: 978-972-8245-99-3
Ano 1996

LÉVINAS, A UTOPIA DO HUMANO
Catherine Chalier

Testemunha do domínio sinistro das ideologias que presidiram a muitas tragédias deste século xx, Emmanuel Lévinas apela a um despertar e a uma moderação éticos indissociáveis da tarefa de pensar a prioridade do outro. Para Emmanuel Lévinas, a filosofia não pode encontrar o caminho desta orientação última, sem dar atenção à fonte hebraica do pensamento. Assim, uma tensão entre a maneira grega de reflexão e a fidelidade à palavra dos profetas anima a obra de Emmanuel Lévinas. E este livro demonstra como a sua obra autoriza uma subversão dos conceitos destinados a afirmar o humano de outro modo.

CATHERINE CHALIER *é agregada com doutoramento de Estado em Filosofia.*

N.º 43 / 196 p.
ISBN: 978-972-8245-90-0
Ano 1996

PROJECTO PARA UMA ÉTICA MUNDIAL

Hans Küng

Libelo em prol da liberdade religiosa e da concórdia entre as religiões mundiais, tendo por base os valores humanos, no intuito de estabelecer o que o autor chamou de um *ethos* mundial – na sua opinião, factor essencial para garantir a sobrevivência da humanidade nesta aurora do terceiro milénio.

Obra acessível, escrita para ser entendida por todos, ao alcance do leigo que se interessa por esta temática. Contudo, o apelo lançado pelo autor extrapola-a.

«Nunca estivemos tão conscientes da nossa responsabilidade global relativamente ao futuro da humanidade como no momento presente. Doravante, uma atitude de abstinência em matéria de ética não é possível.

A razão por que precisamos de um *ethos* global é por demais evidente: será impossível sobreviver sem um *ethos* mundial!»

***HANS KÜNG**, filósofo, teólogo. Nomeado oficialmente, em 1962, conselheiro teológico pontifical pelo Papa João XXIII. É professor catedrático de Teologia Dogmática e Ecuménica na Universidade de Tubingen e director do Instituto de Estudos Ecuménicos da mesma Universidade. É professor catedrático não agregado de Teologia Ecuménica desde 1980.*

N.º 44 / 280 p.
ISBN: 978-972-8329-02-0
Ano 1996

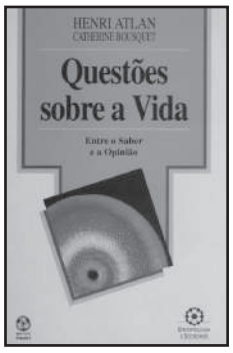
QUESTÕES SOBRE A VIDA

Entre o Saber e a Opinião

Henri Atlan / Catherine Bousquet

As ciências da vida regulam a nossa vida – esta parece ser, actualmente, a opinião cada vez mais geral, numa mistura de fascínio e receio. Assim, não será urgente interrogarmo-nos sobre esta posição?

Caminhando tanto através das interpelações actuais ligadas às execuções técnicas da biologia, como através dos seus fundamentos históricos ou dos seus projectos, este livro é uma aventura. Uma grande aventura!



***HENRI ATLAN**, médico, biólogo, professor em Paris e em Jerusalém, é conhecido pelos seus trabalhos sobre a organização do ser vivo e pelas suas investigações sobre a tradição judaica. É membro do Comité Consultivo Nacional da Ética desde a sua criação.* Com Razão ou Sem Ela, Intercrítica da Ciência e do Mito e Tudo, Não, Talvez, *são obras de Henri Atlan já editadas pelo Instituto Piaget.*

***CATHERINE BOUSQUET**, bióloga de formação, é jornalista científica e autora de diversos livros e filmes de divulgação científica.*

N.º 45 / 288 p.
ISBN: 978-972-8245-86-3
Ano 1996

A ATRACÇÃO DO FUTURO

Ensaio sobre a Significação do Presente

Pierre Fougeyrollas

Vivemos o fim dos tempos modernos? Se a resposta é positiva, surge outra questão fundamental: como será a pós-modernidade que se irá iniciar? Partindo destas interrogações importantes e actuais, Pierre Fougeyrollas apresenta um balanço da modernidade: progresso e declínio do movimento operário, inseparabilidade da democracia e da nação, pluralização e crise de identidade colectiva. Discernimento da nova configuração das forças mundiais em gestação e desenvolvimento, e apelo à emergência de um novo pensamento que conjugará nele o percurso crítico e o orgânico, já há muito separados na história da razão e da imaginação humanas. À beira do século XXI, a «atracção do futuro» tem cada vez mais significado no presente.

***PIERRE FOUGEYROLLAS**, autor de numerosos livros sobre o marxismo, a psicanálise, a África e a questão nacional, é professor de Sociologia e director da Unidade de Formação e Pesquisa de Ciências Sociais da Universidade de Paris VII-Jussieu.*

N.º 46 / 278 p.
ISBN: 978-972-8245-88-7
Ano 1996

DIÁLOGOS COM A ESFINGE

Os Paradoxos em Física

Étienne Klein

A coerência que, actualmente, reconhecemos à física não se construiu sozinha, nem foi obra de um dia. Ela é um lento produto da razão polémica, que constrói a física a partir das suas questões permanentes. Porém, frequentemente, em ciência, paradoxo é sinónimo de parasita, o que se não é pura injustiça, é, pelo menos, grande miopia. Uma vez que estão longe de serem excrescências monstruosas que balizam a história do pensamento, os paradoxos merecem ser reassumidos. Este livro, ao descrever a evolução histórica dos paradoxos e, em simultâneo, a crónica dos nossos preconceitos, oferece-nos uma das mais formidáveis introduções ao espírito da física do nosso tempo.

Étienne Klein demonstra que a função dos paradoxos é vital para a ciência porque é um desafio total à inteligência, mobilizando a imaginação e a sede de compreender. Sem paradoxos, a ciência não seria viva, mas apenas algo que se esvairia a si mesma.

***ÉTIENNE KLEIN**, físico da Direcção das Ciências da Matéria, do Comissariado para a Energia Atómica (CEA). É responsável pelos cursos de Física Quântica e de Física das Partículas na École Centrale de Paris e ensina, também, Filosofia das Ciências. Preside, desde 1992, à Comission Physique da Sociedade Francesa de Física.*

N.º 47 / 258 p.
ISBN: 978-972-8329-09-9
Ano 1996

SOCIOLOGIA DA EXPERIÊNCIA

François Dubet

Vivemos num tempo de mutações. A actual fragmentação que atinge o domínio das teorias sociológicas não remete somente para a história das ideias; inscreve-se, igualmente, numa transformação social profunda que leva ao abandono da representação clássica como uma ordem, onde podemos identificar a acção social com as «leis» do sistema.

Análise imprescindível para uma compreensão mais nítida deste tempo que surge, cada vez mais, em constante mudança, o que dificulta o seu entendimento. Uma percepção que, frequentemente, é penosa porque dá conta de situações que ultrapassam o habitual ou aquilo que nos parece ser o mais correcto. Um tempo de alterações e, por isso mesmo, desconhecido.

***FRANÇOIS DUBET** é investigador no CADIS e docente da Universidade de Bordéus. É autor de diversas obras.*

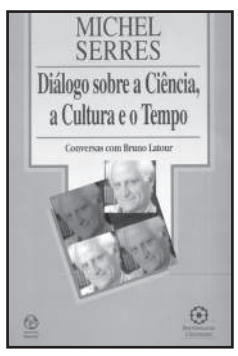
N.º 48 / 284 p.
ISBN: 978-972-8329-08-2
Ano 1996

DIÁLOGO SOBRE A CIÊNCIA A CULTURA E O TEMPO

Conversas com Bruno Latour

Michel Serres / Bruno Latour

Sendo a palavra oral melhor entendida que a escrita, a discussão leal entre Bruno Latour e Michel Serres oferece a oportunidade de compreendermos, com maior clareza, o homem e o filósofo Michel Serres e, simultaneamente, dissipar qualquer confusão. Assim, os autores escolheram esta forma de diálogo, livre e sem pressões, que prosseguiu, durante dois anos, com paciência, tenacidade e boa vontade. Facilitar uma leitura reputada de difícil, tornar transparentes e simples livros ditos árduos, projectar o máximo de luz sobre a obra e o percurso de Michel Serres, eis o que se propõe esta obra. A formação inicial de Michel Serres, as suas intenções e esperanças, as razões do seu estilo de escrita peculiar, a sua teoria do tempo, a relação entre ciências e humanidade, ciências humanas e naturais, são alguns dos aspectos que são, aqui, tocados. Preciosos esclarecimentos sobre as suas produções anteriores e a posição actual do autor no percurso da sua obra. É, deste modo, um livro imprescindível para conhecermos melhor o caminho e o homem que o traçou, Michel Serres. Este livro vem na sequência de outros, alguns dos quais publicados pelo Instituto Piaget: *O Contrato Natural, O Terceiro Instruído* e *Atlas*.



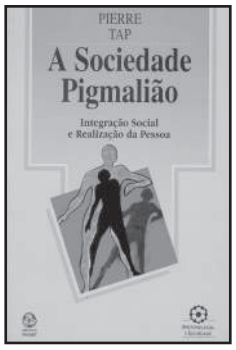
***MICHEL SERRES**, nascido em 1930, entra na Escola Naval, em 1949, e na École Normale Supérieure, em 1952. Licenciatura em Filosofia, em 1955, e de 1956 a 1958 serve como oficial da Marinha em diversos navios da Marinha francesa. Doutoramento em 1968. Professor em Clermont-Ferand, Vincennes e Paris-I em História das Ciências. É «full» Professor da Universidade de Stanford desde 1984. Eleito para a Academia Francesa, em Março de 1990, ocupa a cadeira de Edgar Faure (18.ª cadeira).*

***BRUNO LATOUR**, filósofo e antropólogo, é professor de Sociologia na École Nationale Supérieure des Mines de Paris e na Universidade de Califórnia, San Diego. Autor de diversas obras e inúmeros artigos sobre a ligação das ciências com o resto da cultura e da sociedade.*

N.º 49 / 276 p.
ISBN: 978-972-8329-11-2
Ano 1996

A SOCIEDADE PIGMALIÃO
Integração Social e Realização da Pessoa
Pierre Tap

A «construção» da pessoa, para além dos conflitos e das crises, é a questão fundamental da Psicologia Social. Neste sentido, impõe-se, logo, uma primeira interrogação: como é que o indivíduo exprime a sua personalidade face às instituições? Será identificando-se com grupos, ou, pelo contrário, opondo-se a práticas, representações e ideologias instituídas? A realização da pessoa poderá manifestar-se, também, pela marginalização, pelo isolamento, pela revolta ou pela «passagem ao acto» na delinquência?
Desenvolvimento de uma análise das diferentes formas de integração do indivíduo na sociedade, a partir de uma reflexão crítica das teorias psicossociológicas actuais e da utilização de exemplos retirados de histórias da vida real, Pierre Tap demonstra que aquela integração não se limita à iniciativa educativa ou à inserção profissional, como igualmente não se confunde com a assimilação passiva das normas e dos valores do grupo.



***PIERRE TAP**, professor de Psicologia Social na Universidade de Toulouse-Le-Mirail, é co-director do Laboratório «Personalização e Mudanças Sociais», associado ao CNRS, e é autor de diversas obras.*

N.º 50 / 352 p.
ISBN: 978-972-8329-12-9
Ano 1996

O INATO E O ADQUIRIDO
Desigualdades «Naturais» Desigualdades Sociais
Jean-François Skrzypczak

Se há um domínio que desperte o interesse e, por vezes, as paixões, é, certamente, o do inato e do adquirido. Numa discussão, mesmo que familiar, o debate acerca deste tema pode suscitar argumentações mais ou menos encaloradas e, mesmo, antagonismos frequentemente irredutíveis. A causa destas atitudes está no facto de toda a gente sentir que, por detrás deste assunto, mesmo que não seja explícito, assomam outras questões que tocam o próprio modo de ver a vida, a sociedade, o modo de a organizar, a distribuição de diferentes tarefas no seio da divisão do trabalho e a aceitação ou rejeição das desigualdades. No fundo, o problema do inato e do adquirido cristaliza a escolha de valores que realizamos nas nossas sociedades: o seu jogo é, pois, profundamente político, visto tocar, no seu próprio fundamento, a maneira que cada um tem de pensar a existência social.

***JEAN-FRANÇOIS SKRZYPCZAK** é professor na escola de Montbrison (Loire), além de autor de diversas obras. Trabalha, actualmente, nos temas da moral e das ciências da vida, assim como no do envelhecimento.*

N.º 51 / 264 p.
ISBN: 978-972-8329-22-8
Ano 1996

ELOGIO DA CONSCIÊNCIA
Paul Valadier

Perante a mentira totalitária e a violência do Estado, a consciência (encarnada pelos «dissidentes») é verdadeiramente o princípio de todo o sentido da dignidade humana. Um facto que é, hoje, incontornável. A consciência é esse pequeno nada insignificante que obriga a proclamar verdades tão elementares quanto esta: «isto é branco, isto é preto» (Adam Michnik).
Porém, qual é o lugar da consciência nas sociedades democráticas actuais, socialmente muito desestruturadas? Neste sentido, o apelo à consciência não será vão ou ridículo? Qual o seu destino depois das críticas à consciência pela filosofia e pelas ciências humanas? Não será a consciência, inevitavelmente, a consciência da «boa alma» impotente, não terá ela perdido boa parte da sua credibilidade, depois da descoberta do inconsciente? E para aqueles que ainda conservam uma exigência moral, não será preferível confiar na majestade e solidez das leis que, pelo menos, representam referências fiáveis.
Assim, todo o elogio da consciência, para evitar cair na ingenuidade, deve ter em consideração as críticas mencionadas e avaliar as condições e os limites da sua acção. Paul Valadier percorre as várias objecções com rigor e clareza. De tal forma que, no final, o autor está à vontade para afirmar que «a consciência é, e deve continuar a ser, uma referência fundamental». Só ela pode evitar o seguidismo tão perigoso, opor actos de resistência, dar a vitalidade às democracias e salvaguardar a dignidade dos indivíduos. Um livro ainda mais fascinante numa época que parece arredada da consciência.

***PAUL VALADIER**, jesuíta, filósofo, antigo director da revista* Études, *é reconhecido pela qualidade da sua reflexão ética e moral sobre os problemas da sociedade actual. O Instituto Piaget publicou, deste mesmo autor, a* Inevitável Moral.

N.º 52 / 284 p.
ISBN: 978-972-8329-21-1
Ano 1996

ANTROPOLOGIA DO PROJECTO
Jean-Pierre Boutinet

A nossa vida quotidiana encontra-se, actualmente, ligada às diferentes figuras do projecto. Estas figuras e respectivas variantes introduzem-nos num universo móvel marcado por contornos vagos e por uma carga de incerteza: o universo das intenções destinadas a inflectir uma realidade recalcitrante e paradoxal. Assim, devemos tentar compreender como funciona o projecto, tanto ao nível dos actores individuais como de grupos culturais que presentemente parecem valorizá-lo; é preciso entender, ainda, que modernidade é esta que está contida neste projecto e nos permite avançar um pouco mais no sentido de uma elucidação desta cultura voluntarista que parece encarnar: o que é que o projecto nos ensina sobre a condição humana quando esta se preocupa com «fazer acontecer»?
Este capricho, linguístico pelo menos, que faz com que hoje usemos e abusemos do termo projecto, será, afinal, um mero capricho ou uma consequência dos desafios psicológicos e sociais presentes em todas as culturas, mas mais intimamente ligadas à nossa cultura? Finalmente, o carácter vago do conceito evocado só pode ser percepcionado segundo uma perspectiva multidimensional e antropológica.

***JEAN-PIERRE BOUTINET** é professor na Université Catholique de l'Ouest, em Angers, no Institut de Psychologie et Sciences Sociales Appliquées (IPSA).*

N.º 53 / 360 p.
ISBN: 978-972-8329-35-8
Ano 1996

O DESTINO DOS IMIGRADOS
Assimilação e Segregação nas Democracias Ocidentais
Emmanuel Todd

A assimilação dos imigrados nas democracias ocidentais. Como se efectua? A que lógica profunda obedece este processo de absorção cultural e política?
Algumas sociedades conseguem, relativamente depressa, assimilar as populações de imigrantes, enquanto outras fracassam irremediavelmente, mesmo a longo prazo.
E para compreender melhor estas sociedades, só o exame cuidadoso das situações quotidianas, tal como os casamentos mistos, a vida familiar, escolar ou religiosa, que estão por detrás dos *slogans* simplificadores do discurso político. De qualquer modo, este estudo não é simples.

***EMMANUEL TODD** é doutor em História, da Universidade de Cambridge. Historiador, antropólogo e autor de inúmeros ensaios.*

N.º 54 / 472 p.
ISBN: 978-972-8329-36-5
Ano 1996

PARA ACABAR COM O DARWINISMO
Uma Nova Lógica da Vida
Rosine Chandebois

A elaboração de uma nova lógica do ser vivo, de acordo com os princípios da cibernética, que põe em causa a omnipotência concedida aos genes. Denunciando as falsificações, inconscientes ou voluntárias, que credibilizaram, durante mais de cem anos, o pensamento de Darwin, esta obra de grande fascínio preconiza o abandono da «teoria sintética da evolução».
Rosine Chandebois empreende uma investigação dos mecanismos evolutivos. A sua análise apoia-se nos factos científicos no seu conjunto, tendo em conta, nomeadamente, um grande número de obras postas de lado pelos darwinistas. Uma obra imprescindível para uma outra perspectiva sobre a vida e a sua evolução.

***ROSINE CHANDEBOIS** ensina Embriologia Experimental na Faculdade de Ciências, de Medicina e de Odontologia de Marselha. É autora de inúmeras publicações teóricas sobre o desenvolvimento.*

N.º 55 / 344 p.
ISBN: 978-972-8329-63-1
Ano 1996

JEAN PIAGET APRENDIZ E MESTRE

Jean-Marc Barrelet / Anne-Nelly Perret-Clermont

As vivências familiares, a formação intelectual de Jean Piaget, mas, também, as suas primeiras amizades e a influência decisiva da sociedade dos Amici Naturae, bem como de determinados círculos cristãos e meios científicos em Piaget. O jovem Jean Piaget, aprendiz, aparece-nos tendo como pólo unificador a sua terra natal, Neuchâtel, no primeiro quarto deste século.
Na segunda parte desta obra, somos confrontados com a multiplicidade de teorias que surgiram nas ciências, desde a segunda metade do século xx, e em particular nas ciências sociais. Aí vemos o lugar eminente que Piaget soube ocupar no cruzamento de grande número de disciplinas. Assistimos, igualmente, à maturação desta inteligência voluntária e curiosa que lhe permitiu tornar-se num dos maiores mestres de todos os tempos.

JEAN-MARC BARRELET *é historiador, tendo no passado leccionado durante vários anos no ensino secundário. Actualmente faz parte da direcção dos arquivos de Neuchâtel. É também presidente em exercício do Instituto «L'Homme et le Temps» em Chaux-de-Fonts. Preside ainda o comité de preparação da Exposição Nacional Suiça de 2001.*
ANNE-NELLY PERRET--CLERMONT *é professora catedrática na Universidade de Neuchâtel (Suíça) e foi professora extraordinária na Universidade de Genebra (cadeiras de Psicologia Geral e Psicologia Social da Educação). Fez pesquisa no domínio da Psicologia da Transmissão dos Conhecimentos e da Identidade Social e Vida Escolar na Adolescência; os processos didácticos; migração, socialização e escolaridade e interculturalidade.*

N.º 56 / 412 p.
ISBN: 978-972-8329-69-3
Ano 1996

A COMUNICAÇÃO-MUNDO
História das Ideias e das Estratégias

Armand Mattelart

Do telégrafo ao satélite, das grandes agências noticiosas às bases de dados, a internacionalização e a multiplicação das redes e dos fluxos de comunicação não cessaram, ao longo dos dois últimos séculos, de deslocar as fronteiras do planeta: uma alteração sem precedentes na história da humanidade.
É a génese desta comunicação-mundo, indissociável da emergência da economia e da sociedade-mundo, que Armand Mattelart retrata nesta obra. Os Estados construíram, progressivamente, métodos de propaganda e de guerra psicológica, cujos recursos se encontram, ainda nos dias de hoje, no coração da comunicação-mundo. Mas para lá da guerra e da sua geopolítica, Armand Mattelart interroga-se sobre o papel crescente da geofinança e da «guerra económica» nas novas redes de comunicação e de informação transfronteiriças, para tentar responder a uma questão fundamental e lancinante: será que a comunicação-mundo anuncia a chegada de uma «cultura-mundial», uniformizadora? Esta obra é também, simultaneamente, uma história das palavras e das coisas.

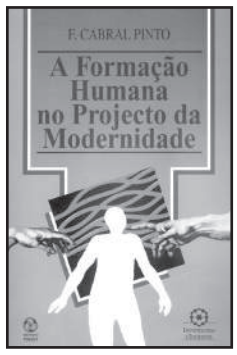
ARMAND MATTELART, *professor em Ciências da Informação e da Comunicação, na Universidade de Rennes II, é autor de numerosas obras sobre a comunicação internacional, traduzidas em diversas línguas.* A Invenção da Comunicação *é um dos seus livros já publicados pelo Instituto Piaget.*

N.º 57 / 370 p.
ISBN: 978-972-8329-78-5
Ano 1996

A FORMAÇÃO HUMANA NO PROJECTO DA MODERNIDADE

F. Cabral Pinto

A construção filosófica do projecto da modernidade. A desconstrução e dissolução das utopias modernas; o nefasto efeito do pessimismo antropológico na educação. A reconstrução, conceptualmente reforçada, do projecto da modernidade, retirando dele um paradigma pedagógico que faz justiça à vontade emancipadora e auto-realizadora da razão. Estas são as três etapas fundamentais de *Formação Humana no Projecto da Modernidade*, onde o autor, F. Cabral Pinto, à luz do paradigma moderno da antropogénese, faz, também, uma apreciação crítica da reforma curricular do ensino básico no sistema educativo português.



F. CABRAL PINTO *é mestre em Filosofia Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e doutor em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Exerce actualmente funções docentes e directivas no Complexo de Ensino Superior Jean Piaget, de Vila Nova de Gaia.*

N.º 58 / 604 p.
ISBN: 978-972-8329-23-5
Ano 1996

PARA UMA CRÍTICA DA RAZÃO BIOÉTICA

Lucien Sève

A linguagem dos biólogos brilha, a maior parte das vezes, pela sua precisão. A dos juristas também. Mas, logo que se chega aos conceitos mais comuns, sem os quais nenhum parecer ético pode ser formulado – ser humano, pessoa, respeito, dignidade, etc. –, tal preocupação de esclarecimento parece não ser mais requerida.
Uma obra que conduz o leitor num vasto périplo, através de questões colocadas, hoje, pela biomedicina e os problemas de sociedade que encobrem o progresso da ciência, o papel do dinheiro. Vinda de um materialismo integral em busca de uma grande harmonia sobre os principais valores da nossa civilização, é a mais estimulante e a mais límpida das introduções de conjunto à reflexão bioética. Um dos domínios do conhecimento que exerce, actualmente, mais fascínio, mas que permanece, ainda, misterioso. Um livro fundamental e indispensável.

LUCIEN SÈVE*, antigo aluno da École Normale Supérieure, doutorado em Filosofia, é autor de numerosas contribuições às investigações marxistas. Membro activo da Comissão Consultiva Nacional de Ética, desde a sua criação, tem escrito sobre a pesquisa biomédica e respeito pela pessoa humana.*

N.º 59 / 424 p.
ISBN: 978-972-8329-59-4
Ano 1997

A SOCIEDADE INTOXICADA

Martine Xiberras

Da mesma forma que o consumo de droga é transmissível de um actor social para outro, obedecendo a condições e a rituais de passagem muito precisos, também a transmissibilidade cultural parece assentar numa lógica própria. Por outro lado, uma vez que os fundamentos de uma abordagem clínica individual estão por definir, é talvez mais urgente tentar apreender as regras de epistemologia cultural. Uma obra que se propõe analisar a memória potencial e actual dos produtos psicotrópicos, para melhor descrever o significado dos consumos modernos. Num tempo onde a droga está minando cada vez mais, este livro revela-se imprescindível.

MARTINE XIBERRAS, *doutora em Antropologia Social e Cultural, é responsável pedagógica na Faculté Libre de Paris e em diversas Écoles de Travail Social. Lecciona Sociologia na Universidade de Toulouse--le-Mirail. Dedica-se à investigação teórica no seio da equipa «Espace Temps et Imaginaire» de Toulouse (CERS, Centre d'Études et de Recherches Sociologiques) e à investigação aplicada no quadro de um serviço de acolhimento para toxicómanos.*

N.º 60 / 226 p.
ISBN: 978-972-8329-43-3
Ano 1997

O ESPÍRITO DA DÁDIVA

Jacques T. Godbout / Alain Caillé

Porque é que damos? Mas, antes de mais, será que ainda damos alguma coisa? Sim, respondem os autores desta obra, e infinitamente mais do que nos querem fazer crer os ideólogos modernos, para os quais as relações entre as pessoas são regidas essencialmente pelo interesse egoísta ou por uma imposição pública, pelo mercado ou pelo Estado. A dádiva observa-se por todo o lado: na família, nas organizações e nas empresas, no mercado de arte, etc. E o que há de comum entre o Pai Natal, os Alcoólicos Anónimos, as doações de sangue e de órgãos, os presentes de todo o tipo ou os serviços prestados, o dom do artista e, mesmo, o dom ritual das sociedades arcaicas? Esta é a questão a que este livro tenta responder. Teremos, sempre, necessidade de fazer com que as coisas não sejam só produzidas mas que se articulem de uma outra maneira, de fazer «passar» as coisas pela dádiva. Nesta obra pluridisciplinar, a linguagem utilizada é clara e evita o «calão» dos especialistas. Este livro apaixonará o grande público que espera conhecer melhor os mistérios da dádiva, e os investigadores em ciências sociais que, aqui, descobrirão estimulantes perspectivas.

JACQUES T. GODBOUT *é professor-investigador no Institut National da La Recherche Scientifique (Universidade do Quebeque). Esta reflexão sobre a dádiva constitui a continuação das suas investigações sobre a participação e a democracia moderna.* ***ALAIN CAILLÉ****, professor na Universidade de Caen, é director da revista* Mauss. *Tem publicado diversos artigos sobre o tema da dádiva.*

N.º 61 / 336 p.
ISBN: 978-972-8329-46-4
Ano 1997

AS NOVAS FACES DA LOUCURA

Jean-Pierre Olié / Christian Spadone

Onde acaba a normalidade? Onde começa a loucura? Que sabemos nós das psicoses – esquizofrenia, paranóia, surtos delirantes, autismo? Existem, certamente, marginais felizes, mas são raros. Jean-Pierre Olié e Christian Spadone traçam os contornos destas doenças complexas, que são um verdadeiro desafio à saúde pública. Os autores relembram alguns casos famosos – Van Gogh, Luís II da Baviera, Camille Claudel – e precisam qual o lugar e a função do hospital. Este é um livro fundamental para compreender um pouco mais a loucura, e entendermos melhor a nossa época e nós próprios.

O professor ***JEAN--PIERRE OLIÉ*** *e o doutor* ***CHRISTIAN SPADONE*** *são psiquiatras no Hospital Sainte-Anne de Paris.*

N.º 62 / 288 p.
ISBN: 978-972-8329-32-7
Ano 1997

IDEOGRAFIA DINÂMICA
Para uma Imaginação Artificial?
Pierre Lévy

A escrita foi, desde o seu aparecimento, concebida e utilizada sob a forma de signos estáticos, sobre um suporte fixo. Contudo, graças aos ecrãs interactivos, a informática abre, actualmente, possibilidades relativamente novas à expressão visual do pensamento. A partir desta constatação e graças a uma abordagem teórica original da linguagem e do pensamento, Pierre Lévy propõe, nesta obra, para a informática do futuro um programa de investigação complementar do programa de pesquisa sobre a inteligência artificial. Apresentada pela primeira vez neste livro, a ideografia dinâmica não é uma linguagem de programação mas sim um novo tipo de *interface*, uma linguagem de imagens animadas para a comunicação entre os homens. A ideografia dinâmica é a forma de escrita reclamada pelos suportes técnicos contemporâneos. Funciona segundo o princípio de uma representação figurativa e animada por modelos mentais, em vez de repetir a linguagem fonética sobre um plano visual, como acontece com o alfabeto. E fazer da imagem animada uma tecnologia intelectual autónoma, é contribuir para a invenção de uma cultura informático-mediática crítica e imaginativa. É propor uma outra via que não a da sociedade do espectáculo, votada à cintilação sem memória da televisão e à gestão «racional» pelos sistemas de informação. Por tudo isto, este é um livro fascinante que se dirige ao público curioso sobre as novas abordagens do conhecimento propostas pela filosofia e as ciências cognitivas. Apaixonará, também, os especialistas de informática apostados no futuro da sua disciplina.

PIERRE LÉVY *é filósofo e especialista nas novas técnicas de comunicação. Lecciona na Universidade de Paris-X Nanterre e dirige o programa de investigação no Neurope Lab de Archamps.* As Tecnologias da Inteligência, A Máquina Universo *e* A Inteligência Colectiva, Para uma Antropologia do Ciberespaço *são obras suas já publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 63 / 228 p.
ISBN: 978-972-8329-79-2
Ano 1997

QUEM SOMOS NÓS
A História da Diversidade Humana
Luca e Francesco Cavalli-Sforza

Existem «raças puras»? Está a cor da pele, de alguma forma, ligada ao comportamento e à cultura? Neste tempo marcado pelas limpezas étnicas e pela tensão racial, um grande cientista afronta uma das questões mais quentes: a diversidade entre os seres humanos. As novas investigações sobre os grupos sanguíneos e os cromossomas, permitem, hoje, desenhar mapas bastante rigorosos dos vários grupos étnicos, da sua proveniência e dos seus cruzamentos, durante os cem mil anos de história do Homem moderno.

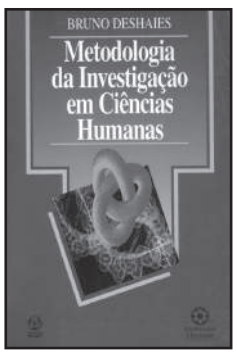
LUCA CAVALLI-SFORZA *foi professor de Genética em Stanford, Califórnia. Durante 40 anos estudou a evolução humana e, desde 1991, ocupou-se do programa de investigação sobre a diversidade do genoma humano, por ele promovido. Autor de numerosas obras, recebeu diversos prémios e foi membro da Royal Society de Londres, da National Academy of Sciences dos Estados Unidos e é sócio do Lincei (academia fundada em Roma, no século XVII).*

FRANCESCO CAVALLI-SFORZA *nasceu em Cambridge (Inglaterra) em 1950. Estudou em Berkeley, Trento e Milão, onde se licenciou em Filosofia. Realizador de cinema e de televisão, trabalhou em particular para o público jovem, tratando temas educativos de forma narrativa e fantástica, e obtendo reconhecimentos internacionais.*

N.º 64 / 404 p.
ISBN: 978-972-8329-84-6
Ano 1997

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS
Bruno Deshaies

O sujeito da investigação, as teorias do conhecimento, os problemas relacionados com o método, o objecto da ciência, a formulação do problema, o método científico, a inferência, a hipótese, as teorias científicas de investigação, a relação de investigação, o esboço, a síntese, a estrutura e a apresentação, são os temas abordados neste livro. *Metodologia da Investigação em Ciências Humanas* é, actualmente, uma das obras mais completas que existem sobre a metodologia da investigação em ciências humanas. Satisfará a curiosidade dos universitários e dos estudantes mais exigentes, assim como dos diferentes profissionais naquelas áreas. Um livro fundamental, também porque nele se regista um equilíbrio entre a parte relativa à epistemologia, muito bem documentada e proporcionando ao leitor numerosas referências, e a parte prática, clara, concreta e actual. Associa a reflexão epistemológica às práticas científicas. Uma obra que mostra a que ponto o sujeito tem um papel importante, não apenas no momento da síntese mas, igualmente, em todas as outras etapas da pesquisa. Um manual que liga o sujeito ao objecto, os métodos aos problemas e às técnicas científicas de inquérito.



BRUNO DESHAIES *é doutor em Letras na Universidade de Montreal e obteve vários diplomas nas áreas da pedagogia e da história. É, também, especialista dos assuntos relativos ao funcionamento do sistema escolar no Quebeque. Dirigiu, juntamente com outros, a publicação de* Comment rédiger un rapport de recherche *(Leméac) e publicou vários artigos sobre história, educação e questões de actualidade. O seu trabalho mais recente é um estudo sobre a história do sistema de educação no Quebeque.*

N.º 65 / 458 p.
ISBN: 978-972-8329-95-2
Ano 1997

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM MOVIMENTO
A Humanidade Perante as Mudanças
Charles Maccio

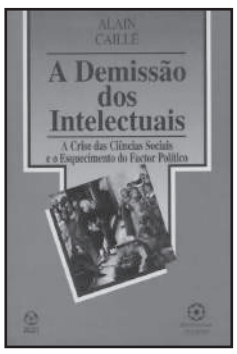
Começando na molécula, para ir até à organização das sociedades humanas, no conjunto do planeta, o campo das ciências humanas é imenso. O seu desenvolvimento, extensão, contribuições, utilidade, para conhecer e entender a pessoa, assim como a sociedade, levam o autor a propor uma grelha de análise para mostrar os laços existentes entre elas, a fim de podermos possuir uma ferramenta de trabalho para descodificarmos os sinais do nosso tempo. E, depois de ter situado as mutações humanas dentro do campo das mutações, aborda, sucessivamente.

CHARLES MACCIO *exerceu responsabilidades em diversos organismos. É responsável pelas Éditions Chronique Sociale e autor de diversas obras.*

N.º 66 / 484 p.
ISBN: 978-972-8329-44-0
Ano 1997

A DEMISSÃO DOS INTELECTUAIS
A Crise das Ciências Sociais e o Esquecimento do Factor Político
Allain Caillé

O que têm as ciências sociais a dizer-nos sobre a sociedade? Poderão elas ajudar-nos a compreender o mundo e a agir para o mudar? Se nos dermos ao trabalho de olhar mais atentamente a produção dos investigadores, para lá dos escassos grandes intelectuais que monopolizam a atenção dos *media*, a resposta a estas questões é um pouco embaraçosa. A verdade é que a maioria dos especialistas em ciências sociais parecem ter renunciado ao político. Atrás dos muros da sua disciplina ou da sua subdisciplina, já não sabem interrogar a época em que vivem, nem responder à exigência democrática que brota por todo o lado. As formas e as causas desta «demissão dos letrados» são, aqui, exploradas por Alain Caillé, de uma forma rigorosa neste ensaio estimulante. Um livro que é mais que uma crítica da investigação e das ideias contemporâneas. Propõe as bases de um programa de trabalho para as ciências sociais: sem nada ceder quanto às exigências de um saber preciso e rigoroso, elas têm de inventar novas formas de cidadania que sejam universalizáveis, e, simultaneamente, capazes de reconhecer as singularidades históricas e culturais onde os homens vão procurar as suas razões de viver e de esperança.



ALAIN CAILLÉ *é professor de Sociologia na Universidade de Caen. Director da revista* MAUSS, *é, também, autor de diversas obras.*

N.º 67 / 308 p.
ISBN: 978-972-8407-19-3
Ano 1997

A INTELIGÊNCIA COLECTIVA
Para uma Antropologia do Ciberespaço
Pierre Lévy

A magia dos mundos virtuais estará, muito brevemente, ao alcance do grande público: o número de utilizadores das redes mundiais de comunicação informatizada aumenta em 10 por cento por mês. As «auto-estradas da informação» e o sistema multimédia interactivo anunciam uma mudança nas formas de comunicação e no acesso ao saber. Surge um novo meio de comunicação, de pensamento e de trabalho nas sociedades humanas: o ciberespaço. De que forma será a nossa cultura atingida? Conseguiremos, apenas, uma supertelevisão, ou renovaremos as relações sociais no sentido de uma maior fraternidade? Nesta obra, Pierre Lévy convida-nos a deixar de pensar em termos de impacto das técnicas na sociedade e a começar a reflectir em termos de projecto. Por tudo isto, este é um livro fascinante e imprescindível, dirigido a todos os que se interessam pelo assunto, apaixonados pelo futuro e, de alguma forma, nele confiantes. E, também, aos especialistas, na medida em que é um contributo fundamental para uma nova dimensão do mundo virtual.

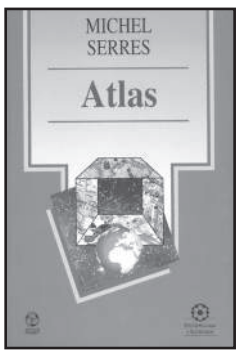
PIERRE LÉVY *é filósofo e especialista nas novas técnicas de comunicação. Lecciona na Universidade de Paris-X Nanterre e dirige o programa de investigação no Neurope Lab de Archamps.* As Tecnologias da Inteligência, A Máquina Universo *e* A Ideografia Dinâmica – Para uma Imaginação Artificial*? são obras suas já publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 68 / 310 p.
ISBN: 978-972-8329-89-1
Ano 1997

ATLAS

Michel Serres

Sem mapa, como visitar uma cidade? Perdidos na montanha ou no mar, por vezes, até na estrada, sem guia. Onde estamos e que fazer? Por onde passar? Por onde ir?
Recolha de mapas úteis para orientar as nossas deslocações, um atlas para ajudar a resolver estas questões de lugar.
Hoje, em dia, tudo muda, as ciências, os seus métodos e as suas invenções, a forma de transformar as coisas, as técnicas, o trabalho, a sua organização e o laço social que comporta ou destrói. A família e as escolas, os escritórios e as fábricas, os campos e as cidades, as nações e a política, o *habitat* e as viagens, as fronteiras, a riqueza e a miséria, a maneira de fazer filhos e de os educar. O modo de fazer a guerra e de se exterminar, a violência, o direito, a morte, os espectáculos... Onde habitamos? Com quem vivemos? Como ganhar a nossa vida? Para onde emigrar? Que saber, que aprender, que ensinar, que fazer? Como nos devemos comportar? Em suma, como se marcar no mundo global, que emerge e parece substituir o antigo. O próprio espaço muda e impõe novos mapas-múndi. Um livro onde se começa e nunca se acaba de viajar!



***MICHEL SERRES**, nascido em 1930, entra na Escola Naval, em e 49, e na École Normale Supérieur, em 52. Licenciatura em Filosofia, em 55, e de 56 a 58, serve como oficial da Marinha em diversos navios da Marinha francesa. Doutoramento em 1968. Professor em Clermont--Ferrand, Vincennes e Paris-I de História das Ciências. É «full» Professor na Universidade de Stanford desde 1984. Eleito para a Academia Francesa, em Março de 1990, ocupa a cadeira de Edgar Faure (18.ª cadeira). Já editados pelo Instituto Piaget,* O Contrato Natural, O Terceiro Instruído *e* Diálogo sobre a Ciência, a Cultura e o Tempo.

N.º 69 / 268 p.
ISBN: 978-972-8407-16-2
Ano/ 1997

ECOFEMINISMO

Maria Mies / Vandana Shiva

«Um livro de autoria conjunta sugere normalmente que os escritores tenham estado envolvidos num contínuo diálogo, resultante de leituras e discussões comuns. Quando ambas começámos a pensar em escrever este livro, tivemos de enfrentar o facto de que tal cooperação não seria possível. Vivemos e trabalhamos separadas por milhares de quilómetros: uma no chamado sul – Índia; outra no norte – Alemanha; divididas, embora também unidas pelo sistema de mercado mundial, que garante privilégios aos povos do Norte, à custa dos povos do Sul e, também, pela história, pela língua e pela cultura. A nossa formação e os nossos antecedentes também diferem: Vandana é física teórica, do movimento ecologista; Maria é cientista social, do movimento feminista.
Esta perspectiva patriarcal-capitalista interpreta a diferença como hierárquica e a uniformidade como um pré-requisito para a igualdade. O nosso objectivo é ir mais além desta perspectiva estreita e exprimir a nossa diversidade e, de modos diferentes, salientar as desigualdades inerentes às estruturas mundiais que permitem ao Norte dominar o Sul, ao homem dominar a mulher, e a pilhagem frenética de um número crescente de recursos, na mira de obter proventos económicos distribuídos de uma forma cada vez mais desigual, para dominar a natureza.»

***MARIA MIES** é socióloga e autora de diversos livros e artigos, publicados em diversos jornais. Dirigiu o Programa de Estudos das Mulheres, no Instituto de Estudos Sociais, em Haia, e foi, em seguida, professora de Sociologia na Fachhochschule, em Colónia. Actualmente, está activa em movimentos das mulheres e ambientais, na Alemanha.*
***VANDANA SHIVA**, física, filósofa e feminista, é directora da Fundação de Investigação para a Ciência, Tecnologia e Recursos Naturais de Dehradun, Índia.*

N.º 71 / 434 p.
ISBN: 978-972-8407-28-5
Ano 1997

ABORDAGEM À MODERNIDADE

Jean-Marie Domenach

Definição da modernidade que se apossou do nosso mundo, há mais de três séculos.
Introdução ao conhecimento das ciências humanas, cujo nascimento e desenvolvimento foram possíveis graças à modernidade.
Dois aspectos que constituem o duplo propósito desta interessante obra, que não é nem um compêndio de história, nem uma enciclopédia. Caracteriza-se por abordagens convergentes, utilizando não apenas a história e as ciências humanas, mas igualmente a filosofia e a literatura. Engloba, a seguir a cada um dos capítulos, uma série de extractos significativos e uma bibliografia que permitem progredir em diversas direcções. É, pois, uma obra fundamental, um quadro de orientação, precioso para todos aqueles que desejam compreender o tempo a que pertencem. Um tempo que, embora todo o acesso à informação e ao saber, permanece difícil de entender ou interpretar.

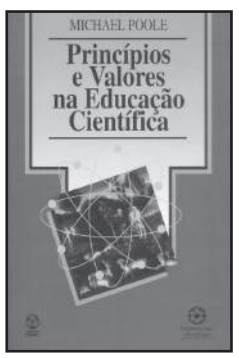
***JEAN-MARIE DOMENACH** foi director da revista* Esprit, *em seguida professor de Humanidades na Escola Politécnica, onde fundou o Centro de Pesquisas de Epistemologia Aplicada. É, também, autor de diversas obras.*

N.º 73 / 356 p.
ISBN: 978-972-8407-35-3
Ano 1997

PRINCÍPIOS E VALORES NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Michael Poole

Exame dos meios pelos quais os princípios e valores actuam, reciprocamente, no domínio da ciência e do ensino da ciência. Observação de alguns dos contextos espirituais, morais, sociais e culturais, no âmbito dos quais a ciência se desenvolveu, e reflexão sobre a forma como estes aspectos podem influenciar a preferência por uma teoria científica. Variados episódios históricos proporcionam material de referência, com vista a mostrar nitidamente a importância da história da ciência no ensino da mesma. A interacção entre a ciência e os princípios religiosos é, igualmente, analisada, a fim de clarificar a natureza, o poder e as limitações da ciência, bem como o lugar que esta ocupa nas mais diversas matérias. Uma obra fundamental, num tempo em que se está a dar um grande ênfase a tudo aquilo que possa contribuir para o desenvolvimento espiritual, moral, social e cultural dos indivíduos, sem perder a força da indispensabilidade da ciência.



***MICHAEL POOLE**, especialista em divulgação sobre os princípios e valores na ciência, encontra-se, actualmente, no King's College, Londres. O seu interesse na investigação compreende a interacção entre a ciência e a religião, com referência especial ao contexto pedagógico.*

N.º 74 / 260 p.
ISBN: 978-972-8407-63-6
Ano 1997

O CÉREBRO E A LIBERDADE

Pierre Karli

O homem tem-se questionado, sem cessar, sobre a sua relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo, e, nomeadamente, sobre a sua liberdade na acção.
Pierre Karli mostra, nesta obra fascinante, como a liberdade individual se encontra enraizada no próprio coração do cérebro. Aquilo que é mais humano no homem não se sobrepõe, como defendia a tradição, ao que o remete para a natureza, ao biológico. Muito pelo contrário. Mas, para além, do seu enraizamento no mundo dos seres vivos, o exercício responsável da liberdade advém de uma interioridade alimentada por uma cultura e preocupada com uma visão ética.
Esta é uma nova maneira de considerar a natureza humana, baseada numa síntese que integra, plenamente, os trabalhos científicos mais avançados. E, será, decerto, uma contribuição para uma nova abordagem da liberdade do homem.

***PIERRE KARLI** é professor emérito de Neurofisiologia na Faculdade de Medicina de Estrasburgo e membro da Academia das Ciências.*

N.º 70 / 386 p.
ISBN: 978-972-8407-17-9
Ano 1997

À IMAGEM DO HOMEM
Do Golem às Criaturas Virtuais

Philippe Breton

As criaturas artificiais povoam um domínio particular do nosso imaginário, alimentado de velhas lendas, esperanças e medos ancestrais. Criaturas que estão, também, fortemente presentes no nosso mundo quotidiano. As «auto-estradas da informação» do amanhã não nos prometem, igualmente, criaturas virtuais que materializam os nossos fantasmas?
Embora o carácter de modernidade de que se revestem estas promessas, as criaturas artificiais constituem uma realidade antiga, sucessivamente abordada pela mitologia, pela religião e magia, depois pela literatura e pelo cinema, em particular na ficção científica. Entre a estátua animada porque se apaixona Pigmalião, o Golem, figura de barro que atravessa a Idade Média e a Renascença, o monstro do Dr. Frankenstein, e, depois, os robôs e outros computadores inteligentes do século xx, como o célebre Hall de *2001 Odisseia no Espaço* obra-prima de Stanley Kubrick, este livro fascinante de Philippe Breton pretende demonstrar a existência de uma ligação que, talvez, desempenhe um papel essencial na história das culturas humanas.

***PHILIPPE BRETON,** investigador no CNRS em ciência da comunicação, é organizador de um seminário de DEA em antropologia das técnicas contemporâneas, na Universidade Paris I-Sorbonne. É, também, autor de diversas obras, como* A Utopia da Comunicação, *já publicada pelo Instituto Piaget.*

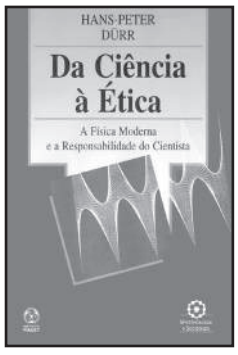
N.º 72 / 208 p.
ISBN: 978-972-8407-36-0
Ano 1997

DA CIÊNCIA À ÉTICA

A Física Moderna e a Responsabilidade do Cientista

Hans-Peter Dürr

É raro que um físico tenha a oportunidade de escrever um livro do qual espere a compreensão por uma pessoa que não tenha formação na sua área. Como as ciências naturais e a tecnologia que delas brotou invadem o nosso dia-a-dia numa medida que quotidianamente se acentua, influenciando o nosso modo e qualidade de vida, aumenta a necessidade de compreender melhor este misterioso ramo do saber que, devido ao seu poder, nos inquieta cada vez mais. É por esta razão que são empreendidos diversos no sentido de fazer chegar ao leigo interessado as e os factos científico-técnicos e de o ajudar a compreendê-los. Este livro tem por ponto de partida os conhecimentos revolucionariamente novos a que a investigação moderna, nomeadamente a da Física, nos deu acesso a partir do início do século xx. Porém, a intenção da obra não consiste em deter-se a descrever de forma compreensível determinados aspectos escolhidos e importantes desta ciência que tem tido um enorme crescimento e evolução nos últimos anos. Pelo contrário, o objectivo deste livro é o de apontar algumas consequências de ordem filosófica e prática que decorrem directa ou indirectamente desses novos conhecimentos.



***HANS-PETER DÜRR**, galardoado, em 1987, com o Prémio Nobel Alternativo para a Física, é director do Instituto Werner Heisenberg e do Instituto Max Planck para a Física e Astrofísica de Munique.*

N.º 75 / 388 p.
ISBN: 978-972-8407-60-5
Ano 1999

OS CORPOS TRANSFIGURADOS

Mecanização do Vivo e Imaginário da Biologia

Michel Tibon-Cornillot

Hoje, milhares de investigadores tentam construir máquinas capazes de simular aspectos integrais de actividades físicas e mentais dos animais e dos homens; noutros laboratórios, outros pesquisadores fazem entrar partes fundamentais do vivo em processos técnicos. Autómatos vitalizados e vivos mecanizados, juntam-se e tendem a confundir-se. Até onde irá o nosso encontro com essas entidades, tão estranhas e, simultaneamente, tão próximas de nós? Ultrapassarão elas as fronteiras dos nossos corpos?
Os desenvolvimentos da biologia contemporânea visam, cada vez mais profundamente, a transformação do homem pelo homem, a mutação da espécie *Homo sapiens*, agora organizada por si mesma. E sejam quais forem as razões avançadas, essencialmente terapêuticas, há uma questão que se mantém incontornável. Por que motivo evoluiu a razão científica para tais projectos? Quais as suas origens no imaginário ocidental?
Este é um livro extraordinário que irá ajudar a perceber aspectos relevantes da mais moderna investigação científica. A realidade começa a ultrapassar a ficção e nós, cidadãos do mundo, temos que compreender o que se está a passar.

***MICHEL TIBON-CORNILLOT**, engenheiro de formação, professor agregado de Filosofia, doutor em Letras, é investigador de ciências sociais na École des Hauteus Études.*

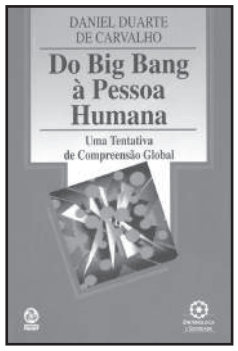
N.º 76 / 324 p.
ISBN: 978-972-8407-31-5
Ano 1997

DO BIG BANG À PESSOA HUMANA

Uma tentativa de compreensão global

Daniel Duarte de Carvalho

«*Quando e como um ser é dito Pessoa Humana?*». É na base deste questionamento que se edifica o horizonte que percorre o presente livro, o qual evidencia, de forma simples e acessível (porque escrito a pensar no leitor comum), os desafios éticos resultantes do progresso da tecnociência. O alucinante desenvolvimento das ciências da reprodução exige uma reflexão que não se limite a uma mera descrição das potencialidades das «engenharias do vivo», mas que, mediante uma denúncia dos extremos do biologismo, procure uma compreensão integrada do humano no Cosmos. *Do Big Bang à Pessoa Humana* é essa tentativa de compreensão global que equaciona as questões morais da manipulação da vida numa perspectiva evolucionista da matéria, procurando na génese universal o sentido da vida humana. Como refere Maria Manuel Araújo Jorge, docente da disciplina de Epistemologia Geral do curso de filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, «a afirmação do valor moral único do Homem, muito para lá da genética, a abertura, simultaneamente, a algo de misterioso e indizível, associado ao próprio facto da vida humana, são horizontes para que *Do Big Bang à Pessoa Humana* nos transportam, fazendo desta obra um referencial a ter em conta para uma filosofia da técnica».



***DANIEL DUARTE DE CARVALHO** é finalista do curso de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Publica agora, aos 22 anos, o seu primeiro livro. Apesar de ter iniciado os seus estudos superiores na Universidade Católica do Porto, no curso de Direito, cedo se deixou fascinar pela reflexão filosófica, desenvolvendo estudos na área da epistemologia.*

N.º 77 / 272 p.
ISBN: 978-972-8407-55-1
Ano 1998

O EUGENISMO

Genetistas Apanhados pela Filantropia

André Pichot

«Com os progressos da medicina, que permitem a sobrevivência de deficientes, mongolóides, vagabundos, indigentes e outros degenerados, a espécie humana teria conseguido escapar às leis da sobrevivência do mais forte; seria, portanto, necessário repor a verdade da evolução na espécie humana, procedendo à eliminação racional e sistemática daqueles que provocavam a degenerescência da espécie.» Isto é a eugenia.
Obra que define o eugenismo e mostra como a teoria darwiniana da selecção natural foi desenvolvida pela ambição de melhorar a espécie humana, graças à ciência. Após a exposição das teses dos principais eugenistas e das suas derivas racistas, André Pichot explica por que razão a biologia do princípio do século as sustentou e, como depois da Segunda Guerra Mundial, o desenvolvimento da genética as fez regressar. Finalmente, são focados os riscos de um retorno ao eugenismo, com o estabelecimento, sob a capa da terapia genética, de um despiste destinado a assegurar o nascimento de crianças «biologicamente correctas».

***ANDRÉ PICHOT** é investigador no CNRS (equipa «Fundamentos das Ciências», Estrasburgo). Autor de vários livros, reeditou obras de Galeno, Bichat, Lamarck e Pasteur.*

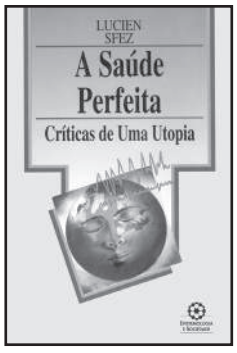
N.º 78 / 136 p.
ISBN: 978-972-8407-49-0
Ano 1997

A SAÚDE PERFEITA

Críticas de Uma Utopia

Lucien Sfez

É uma nova ideologia que esta obra pretende identificar e criticar. Está patente em temas aparentemente muito diversos, da dietética à biotecnologia, mas que constituem, contudo, um mesmo objecto. Trata-se de uma enorme construção teórica destinada a suprir os antigos modelos políticos – igualdade, decisão, comunicação – que estão em crise.
Esta ideologia de «saúde perfeita» é uma nova «figura» bio-ecológica que sugere a ideia inquietante de uma purificação geral do planeta e do homem, mais global ainda do que a ideologia da «comunicação». Ela não visa, apenas, os laços sociais que unem os indivíduos, mas, igualmente, o próprio indivíduo, na sua existência. Este é um livro fundamental e necessário, que muda maneiras de pensar e fazer.



***LUCIEN SFEZ** é professor na Universidade Paris I (Sorbonne), onde dirige o doutoramento «Comunicação, tecnologias e poder». É autor de muitas obras, algumas delas já editadas pelo Instituto Piaget:* A Comunicação *e* A Crítica da Comunicação.

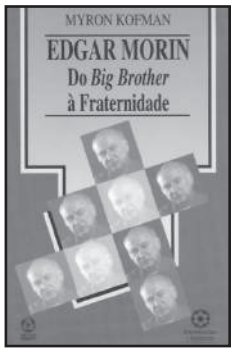
N.º 79 / 404 p.
ISBN: 978-972-8407-51-3
Ano 1997

EDGAR MORIN

Do Big Brother à Fraternidade

Myron Kofman

Articulação das abordagens intelectuais e culturais da obra de Edgar Morin, com abordagem de variados temas, tais como a significação filosófica da Nova Física, a relação entre o homem e a máquina, a bioética, o caos e a Ecologia. Os feitos de Morin como opositor de todo o tipo de determinismo, ajudaram a configurar a cultura francesa e europeia na direcção e através do colapso do comunismo. A sua hostilidade para com a noção de barreiras rígidas e objectivas entre as disciplinas e áreas do saber e da pesquisa, deve-se fundamentalmente à sua insistência na primazia da experiência pessoal. Um «caçador furtivo» e «contrabandista» autodesignado, que atravessa as rígidas fronteiras ideológicas e intelectuais. Este estudo sobre a obra de Edgar Morin é o primeiro a apresentar as suas ideias a um público de expressão portuguesa mais amplo. (Edgar Morin um dos intelectuais mais famosos em Portugal, com este livro, será ainda mais conhecido); levando, assim, a uma compreensão mais alargada da importância que o pensamento de Edgar Morin vai tendo – e tudo indica vai continuar a ter – no mundo actual.



***MYRON KOFMAN** é conferencista de renome no Instituto Superior de Educação Bolton.*

N.º 80 / 204 p.
ISBN: 978-972-8407-48-3
Ano 1997

A DEMANDA DA RAÇA
Uma Antropologia do Nazismo
Édouard Conte / Cornelia Essner

Um duplo olhar, antropológico e histórico, sobre as três ideias-chave do fundamentalismo nazi: a eliminação dos Judeus, a erradicação das Igrejas e a renovação racial do povo alemão. Uma «fé nova» que cristaliza a crença na ascensão de uma «raça nórdica» eleita. Desde 1933, o Estado racial impõe o controlo eugénico da reprodução humana e a expulsão da «comunidade do povo» dos seus membros «inferiores» de corpo ou de espírito. No imenso «espaço vital» conquistado a Leste, porém, a loucura racial radicaliza-se e desdobra-se: enquanto uma «selecção» sem fim preside ao Holocausto, persegue-se, um a um, os Eslavos de «sangue alemão oculto» para melhor «refrescar» com a sua substância a Germanidade experimentada. Onde começa o alógeno? Onde se inicia a mestiçagem? Onde termina a purificação? Obsessões que desenham um *circulus diabolicus*. Meio século após a libertação de Auschwitz, importa, ainda e sempre, ultrapassar o seu traçado para compreender, nas suas lógicas múltiplas e mortíferas, um racismo nazi cujo alcance há quem ouse, hoje, atenuar. Para que se perceba as verdadeiras dimensões do nazismo e nunca se esqueça.

***ÉDOUARD CONTE**, etnólogo no Centro Nacional de Pesquisa Científica e membro do Laboratório de Antropologia Social, é investigador no Centro Marc Bloch de Berlim.*
***CORNELIA ESSNER**, historiadora, ensinou na Universidade Livre de Berlim.*

N.º 81 / 400 p.
ISBN: 978-972-8407-95- 7
Ano 1998

HUMANISMO E TÉCNICA
O Humanismo entre Economia, Filosofia e Ciência
Bruno Jarrosson

O desenvolvimento técnico e científico pode ser considerado como o braço secular de uma filosofia que surge em toda a sua força no século XVII. Esta filosofia coloca a preeminência do homem na natureza. Ela é fundada na ideia de superioridade. O ritmo da mudança das sociedades vai agora ser rápido, sendo este movimento impulsionado pela convergência entre filosofia e humanismo, o conhecimento científico que aumenta a superioridade na natureza e a economia que desenvolve o bem-estar. Este movimento regista-se numa visão coerente do homem no mundo. Contudo, esta convergência está hoje perdida. Vários factores de divergência surgem. O homem moderno descobre por toda a parte os limites do humanismo nos limites da sua própria superioridade. As linhas de quebra que o mundo moderno desenha no humanismo serão examinadas. Estimulada pelas múltiplas divergências, a interrogação sobre o humanismo permanece central na filosofia do século xx. Com Heidegger, a técnica surge como o prolongamento da metafísica em que ela exaspera a ocultação do ser em vantagem dos entes. Compreender o humanismo, esta condição dos entes, da maneira e da natureza, em vantagem do homem, é compreender o feito técnico.

***BRUNO JARROSSON**, engenheiro da Escola Superior de Electricidade, é, desde 1988, chefe de projecto na Associação Progresso do Management. Esta associação é a líder europeia no mercado de formação de chefes de empresa. Interveniente em filosofia das ciências na Escola Central e na Escola Superior de Electricidade e em administração e comunicação no Centro de Investigação e Estudos dos Chefes de Empresa (CRC). Autor de diversas obras, entre as quais* Convite a Uma Filosofia do Management, *já publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 82 / 176 p.
ISBN: 978-972-8407-85-8
Ano 1998

O SÉCULO DAS IDEOLOGIAS
Jean Pierre Faye

O século xx foi buscar uma palavra terrível e vaga, aparentemente técnica e cheia de segredos, ao seu predecessor, o século XIX.
O termo ideologia, reservado então a alguns iniciados, torna-se mais tarde o veículo das grandes ondas de história e de pensamento. Protagonizado por grandes massas, torna-se também ele uma onda material ou mesmo uma sucessão violenta de vagas. E, no entanto, pertence à filosofia: através dos seus dois componentes, provenientes directamente do pensamento grego, embora se tenham encontrado na língua francesa. Mas pesados aparelhos de Estado reservaram-lhe campos particulares de actuação na História. A língua russa, a chinesa e muitas outras deram o seu nome a outras funções plenas das maiores energias e do maior perigo. Outros aparelhos reproduziram-na num equivalente não menos temível, extraído também aos filósofos, a Visão-do-mundo. *Weltanschauung e Ideologie* também partilharam, durante algum tempo, entre si o universo da violência e da repressão.
Estamos aqui nos confins da sabedoria e das suas loucuras. Encontraremos figuras que são monstros mas igualmente farão referência a outros mensageiros, os animadores de mensagens de finura, precisão, de ironia. Como perceber estes paradoxos e singularmente os do quadrilátero Hitler-Estaline e Nietzsche-Marx? Porque estes dois últimos nomes foram forçados a estar simultaneamente implicados nesta referência, o culto dos ideólogos – na desconstrução virulenta que é exercida sobre os outros dois. Será portanto necessário percorrer todos estes caminhos. Que nos preparam a cartografia do século vindouro. Até mesmo nos casos em que teríamos, precisamente por cegueira ideológica, recusado sabê-lo.

***JEAN PIERRE FAYE**, fundador da revista* Change, *entre 1968 e 1985, foi fundador, igualmente, da Universidade Europeia de Pesquisa, com Félix Guattari, Isabelle Stengers e Gilles Deleuze, em 1985. É autor de diversas obras e um estudioso de Heidegger e Pessoa.*

N.º 83 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-019-5
Ano 1998

MULTICULTURALISMO
Charles Taylor

A nossa identidade, diz Taylor, é construída a partir do reconhecimento dos outros. O não reconhecimento ou o reconhecimento não adequado pode ser uma ofensa ou uma injustiça [...] Nos tempos pré-modernos, o reconhecimento não constituía um problema, uma vez que estava construído sobre uma hierarquia de desempenhos sociais. Contudo, no século XVIII, duas coisas sucederam: a dignidade substituiu a hierarquia e a identidade pessoal passou a ser encarada como vinda de dentro. A identidade era, agora, algo que cada pessoa tinha de alcançar sendo verdadeiro para com o seu «autêntico» ser. Mas a identidade, mesmo quando vinda de dentro, requer a confirmação pelos outros, sendo que a compreensão própria, de acordo com Taylor, é «dialógica» e não «monológica». O «multicultural» luta pelas minorias e outros grupos, tal como certas formas de feminismo, procurando o reconhecimento dos membros destes grupos que necessitam estabelecer uma forte identidade. A política do reconhecimento igual, afirma Taylor, surgiu com dois significados diferentes: Por um lado, o reconhecimento igual é assegurado «por um idêntico cabaz de direitos e imunidades» para todos, assente nas universais características humanas e na cegueira para as diferenças utilizadas com fins discriminatórios. Por outro lado, o reconhecimento igual requer direitos e autorizações especiais para grupos aviltados ou cuja cultura se encontra limitada. Para esta «política de diferença» a diferença cega equivale a negligenciar e fazer desaparecer gente «diferente». Estes dois pontos de vista, diz Taylor, têm raízes na dignidade igual. «A apresentação de Taylor, de um multiculturalismo liberal, é uma contribuição original e importante para o debate actual. Os outros colaboradores desta obra, por sua vez, levantam questões interessantes ligadas ao argumento de Taylor. Estes ensaios... elevam o debate a um novo nível...».

Lawrence Blum, *Boston Review*

***CHARLES TAYLOR** é actualmente professor de Filosofia e Ciência Política na Universidade McGill. É autor de vários artigos e livros sobre a filosofia da mente, psicologia e política. Recentemente, foi nomeado membro do Conselho da Língua Francesa do Quebeque, de onde é natural.*

N.º 84 / 196 p.
ISBN: 978-972-771-016-4
Ano 1998

A SOCIEDADE EM BUSCA DE VALORES
Para Fugir à Alternativa entre o Cepticismo e o Dogmatismo
Ilya Prigogine / Edgar Morin

«Esta obra compõe-se de 17 contribuições escritas por alguns dos maiores pensadores contemporâneos (André Comte-Sponville, Edgar Morin, Ilya Prigogine...) Começando por um "Elogio da filosofia", que dá o tom, este livro aborda diversas questões relativas à ética, e, mais profundamente, à filosofia. Está dividido em duas partes: uma, "Rupturas", é a oportunidade de passar em revista as mudanças conceptuais (sobre o indivíduo, o tempo, o político) intervenientes na sociedade contemporânea; a outra, "Abertura", tenta, para além da constatação, abrir novas vias de reflexão sem cair no cepticismo sistemático e no dogmatismo.»

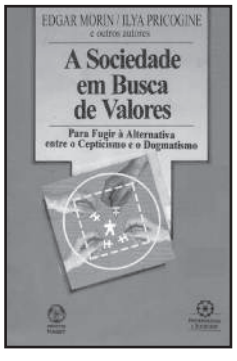
Actualités Humaines

«Estará a sociedade bloqueada pela nossa incapacidade de imaginar o futuro? Cepticismo e inquietude parecem marcar, com um selo paralisante, a reflexão sobre os valores da nossa sociedade. Pensadores e filósofos tentam, nesta obra, sair do dilema que, hoje, nos encerra entre cepticismo e dogmatismo, ajudando-nos a compreender melhor as lógicas que transformam a nossa sociedade. A política, a ética, a economia, o Outro são aqui «discutidos» sob uma óptica propícia à abertura das perspectivas.»

Mémoire de Trame

«No mundo actual, nunca o futuro foi tão incerto e, no final do segundo milénio, é igualmente necessário compreender o móbil dos medos actuais. Este representa o propósito principal desta obra na qual pensadores e filósofos como Edgar Morin, Ilya Prigogine e outros nos ajudam a sair do dilema entre cepticismo e dogmatismo com o fim de ler, de modo diferente, a crise dos valores, dos modelo políticos, económicos ou sociais. Os textos propostos legitimam o interesse pela filosofia, não pelas questões de modo, mas pelas razões essenciais da invenção de um futuro habitável.»

Gestion 2000



***ILYA PRIGOGINE** nasceu em Moscovo em 1917, Prémio Nobel da Química em 1977, é professor na Universidade Livre de Bruxelas e na Universidade de Austin (Texas).*
***EDGAR MORIN**, director de investigação no CNRS, iniciador da «Sociologia do presente» cuja reflexão se encontra no cruzamento da filosofia, antropologia, sociologia e da biologia. Autor e co-autor de várias e importantes obras entre as quais:* Introdução ao Pensamento Complexo; Vidal e os Seus; Amor, Poesia, Sabedoria; Terra Pátria; Uma Política de Civilização, *publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 85 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-023-2
Ano 1998

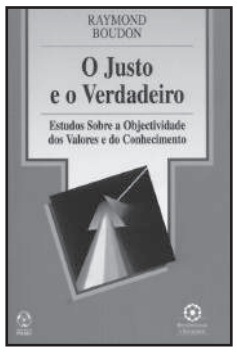
O JUSTO E O VERDADEIRO
Estudos Sobre a Objectividade dos Valores e do Conhecimento
Raymond Boudon

«Aqui não se sabe o que é mais necessário admirar: a autoridade, a cultura, a capacidade de desordenar as ideias recebidas ou a clareza muito clássica com a qual o autor domina os seus conceitos... As suas análises são aquelas de que, de momento, mais temos necessidade. É uma festa de inteligência. Este livro apresenta-nos o interesse capital de colocar a fronteira precisa entre a "certeza moral" pessoal e autónoma, sobre a qual se construiu a República e "a ordem" moral dominante, que cada vez mais se assemelha a uma guerra de facções.»

Alain-Gerard Slama, *in Le Figaro Litteraire*, Abril, 1995

«Com O Justo e o Verdadeiro, Raymond Boudon procura edificar uma teoria da origem das crenças colectivas as quais trazem para a realidade (crenças "assertórias"), ou sobre os valores (crenças "axiológicas"). Por que razão acreditamos que dois e dois são quatro, que o jogging é bom para a saúde, que a democracia é o melhor dos regimes possíveis? Porque, responde Boudon, temos "boas razões para o acreditar". Esta resposta apoia-se sobre duas hipóteses que estão longe de ser evidentes. Por um lado Boudon tem por adquirido que a única forma de explicar um fenómeno de grupo consiste em se questionar o que ele significa para os indivíduos que compõem este grupo. Por outro lado Boudon declara-se partidário de uma concepção "cognitivista" da crença. Para ele toda a crença individual, quer seja verdadeira ou falsa, deve explicar-se por razões e não por motivos de ordem extra-racional, mais ainda, por razões suficientemente válidas capazes de serem partilhadas pela maior parte das pessoas.»

Christian Delacampagne, *Observateur*



***RAYMOND BOUDON**, filósofo e sociólogo, lecciona na Sorbonne e é membro da Academia das Ciências Morais e Políticas de França.*

N.º 86 / 428 p.
ISBN: 978-972-771-035-5
Ano 1998

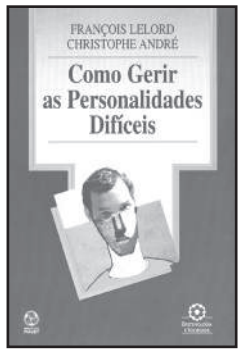
COMO GERIR AS PERSONALIDADES DIFÍCEIS
François Lelord / Christophe André

«...Dois psiquiatras, consultores de empresas, passam em revista as particularidades dos ansiosos, paranóicos, obsessivos, narcisistas, depressivos e outros perfis diversos. O desfile é apaixonante: principia com os clássicos sanguíneos, biliosos e emotivos tão caros a Hipócrates, para nos conduzir aos tipos mais sofisticados, como o displásico e o pícnico – bons para o ditado de Pivot – passando pelo sádico ou o esquizóide. O conjunto tem um imenso mérito, raro nesta especialidade, de se ler como um romance...»

Le Nouvel Observateur

«... Todas as personalidades difíceis podem perturbar gravemente a vida quotidiana dos que vivem à sua volta, em família ou no trabalho, mas podem, igualmente, prejudicar-se a si próprias. Nesta obra, os autores, psicoterapeutas e consultores de empresa, propõem dois objectivos: por um lado, ajudar o leitor a compreender e, portanto, aceitar as personalidades difíceis a fim de levá-las a modificar alguns dos seus comportamentos, por outro, ajudar as pessoas, que se encontram numa destas personalidades, a melhor se conhecerem [...] Um livro, certamente, útil a quem convive com personalidades difíceis, cheio de conselhos avisados, tirados da experiência profissional dos autores – sob a forma lúdica "fazei" ou "não fazei" – permitindo aprender a melhor gerir essas personalidades...»

Le Quotidien



***FRANÇOIS LELORD**, psiquiatra e consultor em empresas no domínio da gestão do* stress *e da psicologia das mudanças, especialista em terapias cognitivas. Antigo chefe da clínica da Universidade de René Descartes. Fez a sua graduação pós-doutoral em Los Angeles.*
***CHRISTOPHE ANDRÉ**, médico psiquiatra no Hospital de Santa Ana, em Paris, especialista em problemas de ansiedade e fobias sociais, sendo igualmente psicoterapeuta de grupo. Trabalha como consultor em empresas para as questões de* stress *relacional e formação na comunicação. É responsável de curso em diversas universidades de Paris.*

N.º 87 / 352 p.
ISBN: 978-972-771-031-7
Ano 1998

PARA UMA UTOPIA REALISTA
Em Torno de Edgar Morin
Encontros de Châteauvallon

«... O acto de pensar situa-se, sempre, num desvio, numa marginalidade, numa recusa de submissão às ideias dominantes. Por vezes é necessário muito tempo de incubação para que emirjam e triunfem ideias que haviam sido relegadas por terem sido consideradas idiotas e irrealistas...»

Edgar Morin

«... Utopia Realista: aliança de dois aspectos que, *a priori*, pareceriam antagónicos. Entre o sonho que, simultaneamente, permite a esperança e a mobilização de energias e a criatividade, e a realidade que garante o respeito pelos limites, toda a dinâmica do desejo se encontra, aqui, presente: como uma busca infinita, sempre subentendida pela eterna alienação. O que parece inconciliável torna-se, então, conciliável e o impossível faz-se possível [....] Poderemos viver sem utopia? Será possível pensarmos o presente e o futuro fora da realidade? Toda a representação do presente e do futuro não será um investimento no não-lugar da utopia. Estas questões percorrem os textos, desta obra, a partir de análises sobre arte, pensamento, códigos culturais, produção social, utopia europeia e planetária. À medida que se avança na sua leitura surge a hipótese de que a utopia dos sistemas é menos estruturante que a utopia dos valores. A utopia realista é uma prática. Deve ser construída por uma luta permanente contra a nossa apatia e desconhecimento, na dúvida, sem certeza sobre o futuro, mas para que o futuro seja possível.»

Marie Romanens, *L'actualité*

Teatro Nacional da Dança e da Imagem, Teatro da Ciência e da Natureza, Châteauvallon é uma associação cultural fundada em 1965. A sua sede é um conjunto arquitectural situado num pinhal sobranceiro a Toulon. Em 1995 foi organizado, em Châteauvallon, um debate público sobre: «A coordenação dos valores republicanos, em torno de Edgar Morin». É a parte essencial destes debates – que reuniu significativo número de intelectuais franceses – que esta associação publica na presente obra.

N.º 88 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-030-0
Ano 1998

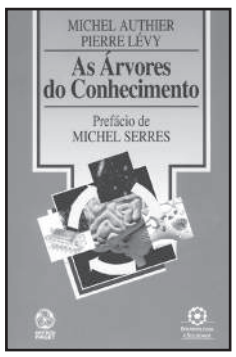
AS ÁRVORES DO CONHECIMENTO
Pierre Lévy / Michel Authier

«Pierre Lévy e Michel Authier criaram um *software* original baseado no uso convivial da informática e das imagens de síntese: o sistema das "árvores do conhecimento". Este último constitui um dispositivo totalmente inovador de aquisição e de validação dos conhecimentos, tanto para o período escolar como para a formação profissional.» «É um grande jogo do saber no qual todos os cidadãos são convidados a participar. A aventura é insólita, por vezes engraçada e formidavelmente interessante. Democraticamente aplicado a todos, este sistema de reconhecimento de conhecimentos poderia, segundo os criadores, constituir uma verdadeira alternativa aos diplomas, melhorar a adaptação das formações ao emprego, mobilizar ao máximo as competências das empresas e das organizações.»

Le Monde

«Para os leitores imaginativos, sensíveis à inovação e perturbados pelo surgimento de competências que as organizações deixam ao abandono, *As Árvores do Conhecimento* terão o efeito de uma grande bolha de ar (...) O sistema descreve aqui a aquisição e a validação dos saberes e das competências, tem características de utopia enquanto conhece já aplicações concretas nalgumas empresas.»

Les Echos



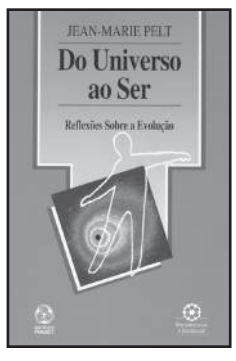
***PIERRE LÉVY** nasceu em 1956, é filósofo, professor no Departamento Hipermédias da Universidade de Paris-VIII, conselheiro científico da sociedade TriVium. Autor de diversas obras, entre as quais:* As Tecnologias da Inteligência, Ideografia Dinâmica, A Máquina Universo *e* Inteligência Colectiva, *publicadas pelo Instituto Piaget.*
***MICHEL AUTHIER** nasceu em 1949, trabalhou e publicou nos domínios da sociologia, da história das ciências e do teatro. Presentemente é presidente da TriVium S. A., sociedade que desenvolve e comercializa Gingo, o software das árvores do saber.*

N.º 89 / 236 p.
ISBN: 978-972-771-045-4
Ano 1998

DO UNIVERSO AO SER
Reflexões sobre a Evolução
Jean-Marie Pelt

«Esta obra está destinada ao grande público e pretende abordar, numa linguagem acessível, o problema das origens do Universo, do aparecimento da vida e do espírito, na perspectiva da noção de evolução. A teoria da selecção natural, magistralmente desenvolvida por Darwin, desde há um século, continua a ser a autoridade, tendo sido enriquecida pelos mais recentes contributos da biologia molecular e da genética das populações. Hoje será possível encontrar muitos cientistas que consideram que o debate sobre a evolução é fechado. Não partilho esta opinião e certamente não serei o único. Não pretendo resolver, nesta obra, os problemas dos mecanismos da evolução (...) sobretudo chamo a atenção sobre o jogo constante e simultâneo de três pares de conceitos, muito pouco explicados até hoje: a unidade na diversidade, a coexistência, a todos os níveis de complexidade do real, da competição e da cooperação: enfim, a dialéctica permanente, impondo escolhas por vezes restritivas mas criadoras, da ordem e da liberdade. Equipados com estes utensílios de análise, percorremos a prodigiosa trajectória que, do Universo ao Homem, e do Homem a Deus, engloba matéria, vida e espírito».

Jean Marie Pelt, *Le Monde*

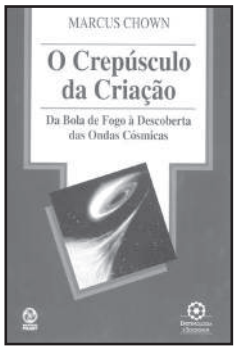


***JEAN-MARIE PELT**, Professor de Biologia Botânica, é director do Instituto Europeu de Ecologia. Autor de inúmeras obras, das quais o Instituto Piaget publicou* As Linguagens Secretas da Natureza.

N.º 90 / 156 p.
ISBN: 978-972-771-048-5
Ano 1998

O CREPÚSCULO DA CRIAÇÃO
Da Bola de Fogo à Descoberta das Ondas Cósmicas
Marcus Chown

Está uma noite cristalina longe das luzes brilhantes das grandes cidades. Uma lua cheia e brilhante arrasta-se, libertando-se do cimo das árvores. As estrelas cintilam como diamantes sobre um céu de veludo negro. Mas o céu nocturno não é só o que aparenta... A luz visível que os nossos olhos captam constitui apenas uma pequena e sumida porção de toda a luz que irradia pelo Universo. A chuva que cai do espaço para a Terra é uma torrente sem fim de «luz» invisível. Durante a maior parte da história da Humanidade estivemos completamente cegos a esta luz, mas nos últimos anos os astrónomos abriram-nos os olhos. Construíram-se novos telescópios capazes de ver raios x, raios infravermelhos, ondas de rádio e qualquer outro tipo de luz invisível. Agora, pela primeira vez, podemos observar as maiores glórias do Universo. [...] E o que se vê é bastante real: são os resíduos do *Big Bang*, a bola de fogo titânica da qual nasceu o Universo. Inacreditavelmente, 15 biliões de anos depois, ainda permeia cada poro do espaço. [...] Na verdade, a radiação do Big Bang constitui cerca de 99 por cento de toda a energia luminosa que flui neste momento no Universo.[...] A história extraordinária da descoberta dos resíduos da radiação do Big Bang constitui o principal elemento deste livro. Com as suas reviravoltas tortuosas, acidentes e oportunidades perdidas, constitui um magnífico exemplo do modo como a Ciência realmente se desenvolve. As microondas cósmicas de fundo são o «fóssil» mais antigo da criação. Chegaram até nós directamente do *Big Bang* e viajam pelo espaço há 15 biliões de anos. Foram emitidas pelo arrefecimento da matéria na explosão e, por isso, são a imagem do Universo logo após o *Big Bang*. Olharmos para o céu das microondas é o mesmo que ver um instantâneo do Universo de há 15 biliões de anos.



***MARCUS CHOWN** é o editor científico da* New Scientist. *Em 1980, formou-se, com distinção, em Física na Universidade de Londres e quatro anos mais tarde obteve o grau de mestre da Ciência em Astrofísica através do Instituto de Tecnologia da Califórnia. Tem desempenhado as funções de professor em Madagáscar, de escritor em regime freelance para o* Guardian *e de apresentador para a* BBC World Service *e* Radio 2.

N.º 91 / 230 p.
ISBN: 978-972-771-055-3
Ano 1998

MASCULINO / FEMININO
O Pensamento da Diferença
Françoise Héritier

«A questão é brutal. Porque são considerados os homens superiores em todas as sociedades de todos os tempos? A resposta que nos dá Françoise Héritier, nesta sua obra, é assombrosa. Primeiro recorda que o matriarcado – tão chorado e desejado pelas feministas – mais não é que um mito, uma lenda inventada pelos próprios homens a fim de legitimarem o seu poder. O masculino sempre levou a melhor sobre o feminino; uma desigualdade existente na base de toda a sociedade humana. Uma desigualdade necessária, já que, independentemente do facto de organizar o mundo, vai fundamentar o nosso pensamento: "o ser humano procurou dar um sentido a tudo o que o rodeia. Constata que tudo funciona sobre oposições fundamentais ancoradas na natureza: o Sol e a Lua, a direita e a esquerda, o seco e o húmido, o quente e o frio, o masculino e o feminino, o idêntico e o diferente." Estas estruturas do mundo conceptual são hierarquizadas pelo homem que procura corrigir a instabilidade fundamental da natureza criando equilíbrios. Assim, do lado masculino coloca o alto, o quente, a direita, o húmido, etc. Pelo lado feminino classifica o baixo, a esquerda, o frio, o seco. A autora explica então: "rapidamente a mulher será considerada como um ser passivo, porque perde o seu sangue, sem o pretender, enquanto o homem faz correr sangue lutando, portanto querendo."»

Emilie Lanez, *Le Point*

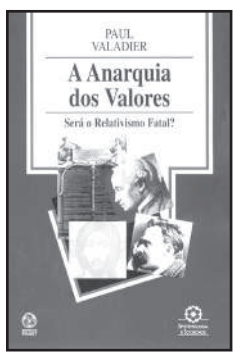
***FRANÇOISE HÉRITIER** professora no Collège de France, titular da cátedra de estudos comparados das sociedades africanas. Foi discípula de Claude Lévi-Strauss, a quem sucedeu na direcção do laboratório de antropologia social. É presidente do Conselho Nacional da Sida (França), membro do Alto Conselho da População e da Família e membro da Academia Universal de Culturas.*

N.º 92 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-054-6
Ano 1998

A ANARQUIA DOS VALORES
Será o Relativismo Fatal?
Paul Valadier

Todas as sociedades conheceram crises de valor, pela simples razão de que uma sociedade evolui, porque novos problemas surgem e as mentalidades mudam. Assim nunca podemos voltar aos valores de outrora. Vamos dizer crise de valores porque os valores de hoje não são mais os de ontem. Tomemos o exemplo de um valor muito marcante, a poupança. Hoje já não tem a importância capital como o teve nas sociedades rurais agrícolas. Hoje, com a segurança social, os seguros, o tipo de capitalismo que vivemos, a poupança perdeu o seu sentido. É um valor que soçobra. Ora isto não quer dizer que outros valores não tenham surgido. «Crise de valores» seria, assim, uma expressão excessiva, como se o conjunto do edifício dos valores se desmoronasse e nos encontrássemos perante um monte de ruínas. Existem outros valores que surgem. Sou sensível ao valor da solidariedade [...]. Existem, também, valores de relação afectiva, entre o homem e a mulher, que não existiam e que não podiam existir na sociedade agrícola de outrora. É um valor que tem a sua força e a sua fraqueza mas, no entanto, é um valor positivo.[...] A ideia de *A Anarquia dos Valores* é a ideia de que os valores não respondem a um princípio único, que são contraditórios. Existe uma anarquia de valores dentro da qual nos temos de reencontrar e dar-lhe um pouco de ordem. É a liberdade, claro está, que nos pode ajudar, apoiando-se na fé religiosa porque estamos perante contradições. É necessário acolher os estrangeiros e, ao mesmo tempo, conseguir manter a coesão social e nacional. Nota-se, efectivamente, aqui uma contradição. A grande tarefa é a reestruturação pessoal das liberdades. A meu ver é claro que uma perspectiva religiosa, uma fé, permite encontrar referências que evitarão derivar para uma espécie de incoerência.»

Paul Valadier, *L'Ami du Peuple*



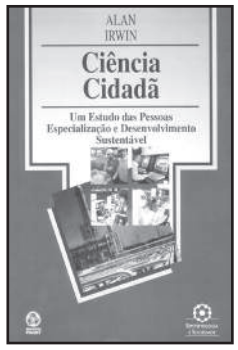
***PAUL VALADIER**, jesuíta, professor de Filosofia Moral no Centro Sèvres e na Universidade Católica de Lyon. É autor de inúmeras obras filosóficas, tendo o Instituto Piaget já publicado:* Elogio da Consciência *e* Inevitável Moral

N.º 93 / 216 p.
ISBN: 978-972-771-051-5
Ano 1998

CIÊNCIA CIDADÃ
Um Estudo das Pessoas, Especialização e Desenvolvimento Sustentável
Alain Irwin

A análise em *Ciência Cidadã* tem a sua raiz na psicologia do conhecimento científico e nos trabalhos relacionados com o entendimento público da ciência. O livro de Irwin tem quatro temas interligados: a capacidade da tecnologia para nos libertar e limitar; a noção de «ciência para as pessoas»; importância do entendimento quotidiano; os desafios sociocientíficos para atingir um desenvolvimento sustentável. A tarefa que Irwin se propõe é, em primeiro lugar, demonstrar noções sobre a relação entre a ciência e o seu público; em segundo lugar demonstrar a contribuição que a sociologia pode dar para entender essa relação; e, em terceiro, estabelecer que esses assuntos do conhecimento são centrais para a ideia do desenvolvimento sustentado [...] ele joga com o título da obra e contrasta com a noção de ciência para as pessoas com reconhecimento mais poderoso de que a ciência (conhecimento) também poder ser produzida por cidadãos comuns.

Peter Simmons, *Book Rewiews*, 1997



***ALAIN IRWIN** é professor no Departamento de Ciências Humanas da Universidade de Brunel, Inglaterra.*

N.º 94 / 260 p.
ISBN: 978-972-771-059-1
Ano 1998

UMA INCERTA REALIDADE
O Mundo Quântico, o Conhecimento e a Duração
Bernard d'Espagnat

«A física actual convida-nos a separar duas noções outrora designadas pela palavra "realidade". Uma é a de realidade independente. Pela própria definição, a noção em questão cobre o conjunto daquilo que é (se Deus existe, ou se o mundo existe em si, eles são reais neste sentido). Esta realidade é longínqua, até mesmo velada. A outra noção é a de realidade empírica, ou conjunto dos fenómenos: o homem aborda-a cada vez melhor. Poderemos evitar algumas destas noções? Muitos acreditam que sim porque, no passado, muitos filósofos e físicos esforçaram-se por demonstrar que tal era possível, alguns eliminando a primeira com o pretexto de que não tem sentido, outros reconduzindo a segunda noção à primeira (...). A minha tese é a de que é a própria ciência que – corrigindo-se a si própria – fornece, hoje em dia, ao pensador razões prementes para aceitar a dualidade filosófica do ser e do fenómeno. É esta a concepção de que será recordado, ao mesmo tempo que sublinhado (isso é evidentemente necessário), o carácter quase constrangedor do ponto de vista da física actual. Quais os seus laços com a teoria geral do conhecimento, com os debates a propósito do indeterminismo, com os novos desenvolvimentos a propósito do irreversível, do muito complexo, da duração? Terá ela incidências em problemas sempre classificados como "filosóficos", tais como o da relação da consciência com as coisas visíveis, ou o da natureza da liberdade? A obra tem por objectivo, também, aprofundar estas questões. Sendo o meu objectivo alcançar uma concepção da realidade que esteja em harmonia com o nosso saber presente. Para este fim, as questões de epistemologia geral, tanto aquelas que são relativas ao carácter quântico das leis de base, como aquelas que são conducentes à complexidade, são particularmente aprofundadas. No essencial são elas que definem a estrutura da presente obra e, em consequência disso, os seus eixos de investigação recortam domínios de interesse actual.»

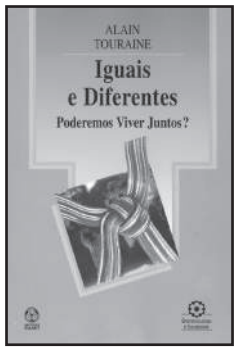
***BERNARD D'ESPAGNAT** é director do Laboratório de Física Teórica e Partículas Elementares da Universidade de Paris XI-Orsay, é co-autor de Olhares Sobre a Matéria, Dos Quanta e das Coisas, publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 95 / 342 p.
ISBN: 978-972-771-078-2
Ano 1998

IGUAIS E DIFERENTES
Poderemos Viver Juntos?
Alain Touraine

«Iguais e diferentes. Poderemos viver juntos? É a questão que Alain Touraine coloca no seu último livro. Nascido do diálogo com os seus alunos da EHESS, este denso livro constitui uma feliz e extraordinária tentativa, ao alcance de todos, de compreender os nossos e actuais desafios, face a uma mundialização da economia que nos «mistura» em supermercados de informação e de consumo mas que não nos ajuda a melhor nos compreendermos. Todas as reflexões sobre os grandes assuntos da actualidade encontram, nesta obra, matéria de eleição. Uma oportunidade a ter em conta e que responde a todas as falsas alternativas, por vezes simplistas, despejadas aqui e acolá pelos líderes políticos e sindicais.»

Var Matin



***ALAIN TOURAINE**, sociólogo e director da EHESS, é autor de várias obras, entre elas* Crítica da Modernidade, O Que É a Democracia, *e* O Retorno do Actor, *todas publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 96 / 420 p.
ISBN: 978-972-771-063-8
Ano 1998

NATUREZA E TÉCNICA
Ensaio sobre a Ideia de Progresso
Dominique Bourg

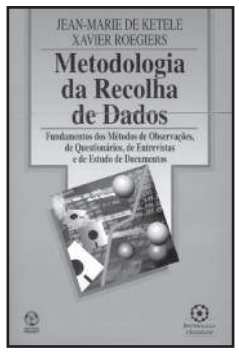
A palavra técnica faz-nos imediatamente evocar a palavra progresso, que não tendemos, de modo algum, a reduzir à simples constatação de uma evolução e de uma diversificação de técnicas; estaremos mais dispostos a entender por «progresso» um processo contínuo e indefinido de acumulação do poder. Assim entendida, a ideia de progresso das técnicas será dificilmente dissociável de uma outra, mais geral, do Progresso, ou seja, da pressuposição de uma melhoria geral da condição humana, orientada para uma perfeição final. Ora, esta concepção do progresso técnico é ao mesmo tempo datada e nociva. Com efeito, tem origem num antigo imaginário religioso e impede-nos de medir a realidade e os limites do nosso poder sobre a natureza e as dificuldades que o progresso técnico não pára de apresentar à organização das nossas sociedades.

***DOMINIQUE BOURG**, doutor em Filosofia pela Universidade de Estrasburgo e em Filosofia e Ciências Sociais pela EHESS de Paris. É membro do comité de redacção da revista* Esprit *e membro da Comissão Francesa do Desenvolvimento Durável (Ministério do Ambiente). É autor de várias obras, entre as quais* Os Sentimentos da Natureza *e* O Homem Artifício, *já publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 97 / 164 p.
ISBN: 978-972-771-075-1
Ano 1998

METODOLOGIA DA RECOLHA DE DADOS
Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos
Jean-Marie de Ketele / Xavier Roegiers

Nesta obra, os autores assentam o seu trabalho no processo de recolha de dados através de técnicas tão variadas quanto a observação, o questionário, a entrevista e o estudo de documentos. O seu objectivo principal foi o de clarificar os fundamentos epistemológicos, morfológicos e metodológicos do processo de recolha de dados e dos métodos utilizados quer pelo investigador quer pelo consultor, avaliador, o auditor e o homem de decisão. Esta obra oferece, ao leitor, um quadro conceptual e metodológico que pretende ser, simultaneamente, unificador e estimulante para todos aqueles que estão persuadidos que os processos fundamentais são os que merecem a maior atenção e reflexão, sobretudo quando apresentam o rosto da banalidade.

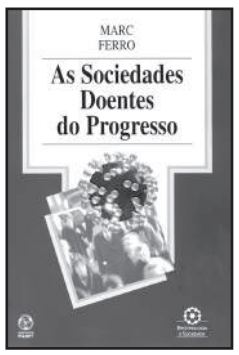


***JEAN-MARIE DE KETELE**, psicopedagogo, é professor e investigador da Universidade Católica de Louvain-La Neuve, onde ocupa diversos cargos. É presidente de várias associações científicas internacionais e presidente do BIEF (Gabinete de Engenharia da Educação e da Formação).*
***XAVIER ROEGIERS**, engenheiro e pedagogo, é professor convidado da Universidade Católica de Louvain-la-Neuve. É membro da direcção do BIEF.*

N.º 98 / 260 p.
ISBN: 978-972-771-074-4
Ano 1999

AS SOCIEDADES DOENTES DO PROGRESSO
Marc Ferro

Os homens de 1900 acreditavam no progresso. Os seus filhos, em 1910, anunciavam o fim próximo das epidemias, a saúde para todos e reformas garantidas. No fim deste século, estas certezas desapareceram: o preço da saúde não pára de aumentar, não há ano em que não surja qualquer drama – Chernobil, a sida, as vacas loucas – assistimos, inclusive ao ressurgimento de doenças que imaginávamos erradicadas. Este livro mostra que existe uma relação entre estes fenómenos e o estado de crise generalizada que caracteriza o nosso tempo. Nos países desenvolvidos tudo se passa como se o lugar e o objecto dos grandes conflitos sociais tradicionais tivessem sido deslocados. Ontem, ligados à exploração do homem pelo homem, exprimiam-se pelas greves ou pela revolução. Hoje, a doença substitui a greve, ou acompanha-a, numa reacção de recusa social, tanto se manifestando sob a forma de resistência passiva, como testemunhando a sua desorganização. Contudo, a obsessão da saúde perfeita não desapareceu. A doença é então um desafio disputado pela ordem médica, as empresas, o Estado e a ordem jurídica. Fonte de proveito e de poder, a doença torna-se um personagem social que alarga o seu campo. Explicar os efeitos perversos do progresso, não é abandonar a ideia, mas dar luz a forças novas que as nossas democracias teimam em ignorar.



***MARC FERRO**, é professor na EHESS e co-director da revista* Les Annales.

N.º 99 / 232 p.
ISBN: 978-972-771-092-8
Ano 1999

DO SILÊNCIO
David Le Breton

«Num mundo saturado de discursos, inebriado pelo barulho ou pelo fluxo contínuo de informações, David Le Breton, propõem-nos reconsiderar o silêncio, ao encontro da ideologia da comunicação, como única possibilidade do pensamento e portanto de uma palavra "presente". Com efeito, o que vale uma palavra sem a pausa que permita acolhê-la, entendê-la? Para o pensador, o silêncio é uma modalidade de sentido e não uma simples ausência, a paragem de um discurso proliferante. Silêncio do respeito e do recolhimento, da êxtase e do sagrado; mas, também, ditadura, comercialização, ambiguidade ou recalcamento do silêncio, são aqui encarados, por David Le Breton, neste livro paradoxal – uma vez que franqueia alegremente a barreira do mutismo – e para o qual ele "sonhou, em vão, costurar as frases sobre um tecido de silêncio".»

24 Heures, Lausanne

***DAVID LE BRETON** é doutor em Antropologia e professor na Universidade de Estrasburgo.*

N.º 100 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-093-5
Ano 1999

DO SEXTO SENTIDO
O Homem e o Encantamento do Mundo
Boris Cyrulnik

Nós, os Homens, estamos irremediavelmente encantados. O encantamento aqui tratado produz a evolução, liga o ser humano a outros seres humanos de dupla forma: a primeira, que os animais também beneficiam, passa pelos cinco sentidos; a segunda passa pelo sexto sentido, apanágio do homem que lhe permite representar o mundo dos outros a partir dos «signos das suas palavras e dos seus gestos».
Boris Cyrulnik, nesta obra, consegue, muitíssimo bem, fazer-nos partilhar as falas de um recém-nascido à saída do útero materno, os universos sensoriais de um ratinho ou de um ursinho, ou arrebatar-nos para os arcanos, cheios de significado, dos nossos «comportamentos de boca», beijos ou canibalismo incluídos, para melhor nos demonstrar a força do discurso e das representações sobre a vida dos seres humanos.
Sem estas curiosidades de etólogo, passando naturalmente dos Astecas, devorando os seus filhos, aos grandes estados ocidentais sacrificando os seus no altar da guerra, o encantamento, que condena o humano a «estar-com» para «estar» arriscaria continuar o abstracto.
Enquanto os corpos se encantam uns aos outros, o além cativa pela via da hipnose, prende através de medos e sinais precoces. E o pequeno humano liberta-se pouco a pouco de um «estar-com» indiferença, depois mimético para «estar-com o outro quando se torna capaz de produzir uma representação gestualizada ou verbalizada.»
O sexto sentido é aquele que permite ao ser humano representar o mundo dos outros e que Boris Cyrulnik, nesta obra, explora enquanto médico e etólogo.

***BORIS CYRULNIK**, neurologista, psiquiatra, psicanalista, foi um dos fundadores do Grupo de Etologia Humana e dirige um grupo de investigação na Faculdade de Medicina de Marselha. Autor de numerosas obras, das quais o Instituto Piaget já publicou* Memória de Macaco e Palavras de Homem, Sob o Signo do Afecto, O Nascimento do Sentido *e* Nutrir os Afectos.

N.º 101 / 300 p.
ISBN: 978-972-771-118-5
Ano 1999

ÍNTIMAS CONVICÇÕES

Hubert Reeves

Será necessário apresentar Hubert Reeves? Astrofísico de carreira, director de investigação no CNRS, deve a sua popularidade ao talento de vulgarizador e ao seu espírito poético. Autor de uma dezena de livros, Hubert Reeves, nesta obra, presta-se a um novo e diferente exercício: o de confiar as suas mais íntimas convicções: o seu grande amor pela música, que ouve durante todo o dia, a sua insatisfação por não ter consagrado mais do seu tempo aos filhos. Tudo o que ama, tudo o que o anima é posto a nu, neste livro, através de entrevistas conduzidas por André Comte-Sponville, Sylvie Bonnet, Véronique Chica, Charles Juliet, François Bon e Gilles Derome. Cada um destes entrevistadores interrogou o astrofísico sobre a sua visão do mundo ou sobre assuntos nos quais culmina a sua compreensão. Reeves parte da dúvida, deixando o leitor entrever quanto a interrogação tem lugar na coerência do mundo interior de um dos maiores cientistas contemporâneos.

***HUBERT REEVES**, astrofísico de carreira, director de investigação no CNRS, deve a sua popularidade ao talento de vulgarizador e ao seu espírito poético.*

N.º 102 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-096-6
Ano 1999

PERDEU-SE METADE DO UNIVERSO

Uma Iniciação Apaixonante nos Progressos da Cosmologia Contemporânea

Jean-Pierre Petit

Será que nos encontramos às portas de uma grande revolução conceptual, de uma profunda modificação da nossa noção de cosmos? O autor, neste seu belíssimo e acessível trabalho, faz o balanço da situação dos nossos conhecimentos actuais e dos problemas ainda em suspenso.
As observações realizadas pelo telescópio Hubble destruíram todas as cartas do Universo. Na realidade, as novas medidas que essas observações permitiram, implicam que as galáxias seriam mais jovens que as estrelas que envolvem.
Como resolver semelhante dilema? Jean-Pierre Petit passa em revista as diversas soluções imaginadas: se uns lutam por um hipotético «poder repulsivo do vazio», outros encaram a coabitação de dois universos, o nosso e um «universo-sombra».
Neste livro, acessível a todos, o autor faz o ponto da situação acerca dos nossos actuais conhecimentos de astrofísica.

***JEAN-PIERRE PETIT** é investigador no CNRS.*

N.º 103 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-124-6
Ano 1999

NASCIMENTO DAS DIVINDADES NASCIMENTO DA AGRICULTURA

A Revolução dos Símbolos no Neolítico

Jacques Cauvin

Após um prolongado período ao longo do qual o modo de subsistência do homem assenta, sobretudo, na caça e na recolecção, uma modificação decisiva da sua história é marcada pelo aparecimento das primeiras sociedades sedentárias, seguidas pela agricultura e domesticação dos animais, dois modos de produção novos que se impõem como as bases das nossas sociedades modernas. Esta mutação a que se chama «A Revolução Neolítica» aparece, pela primeira vez, no Próximo Oriente. Neste ensaio sobre as origens da agricultura e a expansão das primeiras sociedades produtoras do Levante, o autor apresenta-nos quer as novas descobertas quer a sua perspectivação histórica. Se é na Revolução Neolítica que se enraíza o presente estado da humanidade tanto no que diz respeito à cultura, como ao modo de vida e de produção, é sobre a natureza e as causas desta tão grande modificação que o autor se interroga. Os modelos económicos que sempre fizeram da produção de subsistência a resposta às pressões biológicas, demográficas e ecológicas são agora abandonados em proveito de uma verdadeira mutação cultural. A revolução dos símbolos que anteciparia este momento crucial da nossa história.

***JACQUES CAUVIN**, pré-historiador, é director de investigação no CNRS. Dedica o seu trabalho ao aparecimento das primeiras cidades, da agricultura e da domesticação animal no Próximo Oriente.*

N.º 104 / 348 p.
ISBN: 978-972-771-117-8
Ano 1999

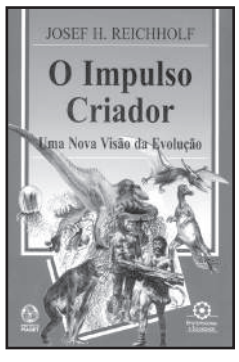
O IMPULSO CRIADOR

Uma Nova Visão da Educação

Josef H. Reichholf

É óbvio que Darwin ainda não podia saber tudo; mesmo assim já passaram mais de cem anos desde que, com a mutação e a selecção, ele descobriu dois mecanismos fundamentais da evolução. Tendo como pano de fundo os resultados de pesquisas actuais, Josef H. Reichholf, colocou novas questões: como puderam surgir novas linhagens? As mutações ocorrem por cego acaso? Como devemos conceber o jogo recíproco entre organismo e meio-ambiente, e o muito decantado equilíbrio da natureza? De maneira nenhuma, pois assim não teria existido qualquer evolução! Deste modo é que Reichholf atinge o essencial da sua nova visão da evolução: a do desequilíbrio entre excesso e carência, as quais produziram respectivamente novas formas e derivações de espécies com estratégias próprias para um aproveitamento harmonioso cada vez mais sofisticado. O autor não intervém para refutar a Teoria da Evolução darwinista, pelo contrário ele integra-a num cenário abrangente, no qual o organismo comprova ser um parceiro dos genes, como pioneiro do progresso evolucionário. «Uma obra-prima teórica de um dos melhores estilistas entre os naturalistas alemães.»

Frankfurter Allgemeine Zeitung



***JOSEF H. REICHHOLF** é cientista da colecção zoológica estatal em Munique e lecciona Biologia Evolutiva, Geografia Animal e Ecologia. É membro de várias associações científicas internacionais; entre outras, é membro directivo do World Wide Fund for Nature da Alemanha (WWF). Autor de numerosas publicações, entre as quais* O Enigma da Evolução do Homem, *publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 105 / 320 p.
ISBN: 978-972-771-119-2
Ano 1999

O CONSTRUTIVISMO

Volume I: Dos Fundamentos

Jean-Louis Le Moigne

Por reacção ao positivismo herdado do século XIX e na sequência dos trabalhos de Jean Piaget, o construtivismo coloca-se como uma nova alternativa face à complexidade do mundo actual e sobretudo face aos problemas epistemológicos gerados pelo desenvolvimento das ciências ditas exactas. Para o construtivismo, a realidade constrói-se a cada instante – o caminho faz-se caminhando, como dizia António Machado – e não precede o acto da observação. É a pretensão de um novo saber e de um novo conhecimento que arranca a um real imanente e ontológico uma parcela de verdade.
Nesta obra estão reunidos os textos fundamentais que dizem respeito à nossa vida quotidiana. Neste volume estão propostas as bases conceptuais que sendo reconsideradas e reformuladas devem ser «provadas», pragmaticamente, nos variadíssimos campos que a actividade humana disciplina pelos seus projectos de conhecimento.

«Um livro, dos mais interessantes. O autor é um raro especialista da escola sistémica (não confundir com sistemática). Ora as teses mais importantes desta escola fazem parte integrante, desde há muito tempo, da filosofia personalizada que Jean Louis Le Moigne nos leva a visitar de uma forma sistémica».

L'Europe en formation

***JEAN-LOUIS LE MOIGNE,** engenheiro de formação, é hoje professor de Sistemas.*

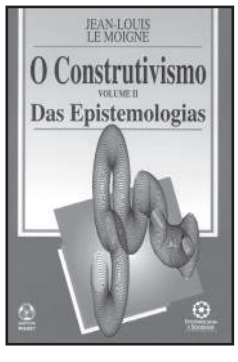
N.º 106 / 264 p.
ISBN: 978-972-771-104-8
Ano 1999

O CONSTRUTIVISMO

Volume II: Das Epistemologias

Jean-Louis Le Moigne

Qual a legitimidade dos conhecimentos aos quais cada um se refere para elaborar os seus projectos de acção enquanto responsável por uma organização, investigador, professor, negociante ou clínico? As bases conceptuais deste contrato social implícito, primeiro, merecem ser reconsideradas e reformuladas, é o que nos propõe o autor no primeiro tomo desta obra, consagrado à alternativa construtivista. Essas bases devem, igualmente, ser provadas, pragmaticamente, nos múltiplos campos que a actividade humana disciplina pelos seus projectos de conhecimento.
Ora é este exercício que este segundo tomo propõe, desenvolvendo as epistemologias que actualmente, nas suas práticas contemporâneas, podem forjar algumas das «novas ciências»: ciência com consciência, afrontando a complexidade irredutível com as teorias simplificadoras que as ciências positivas ainda se obstinam a impor às nossas culturas.
«Facto novo, de consequências incalculáveis para o futuro», já anunciava Jean Piaget, as disciplinas científicas podem, hoje, elaborar a sua própria epistemologia meditando sobre a sua experiência moralizadora: não se pode mais separar cultura científica de cultura simplesmente.

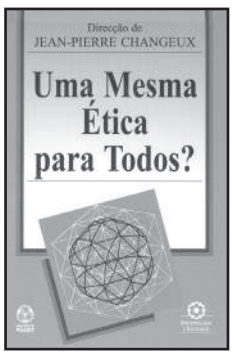


N.º 107 / 330 p.
ISBN: 978-972-771-105-5
Ano 1999

UMA MESMA ÉTICA PARA TODOS?

Direcção de **Jean-Pierre Changeux**

As sociedades contemporâneas beneficiam do conhecimento científico e do desenvolvimento das novas tecnologias. No entanto, permanecem vítimas de graves conflitos económicos e culturais em todo o mundo, e a preocupação de definir as regras de conduta que se apliquem a toda a humanidade torna-se, a cada dia, mais viva.
A questão central deste livro está em procurar saber como, apesar das incompatíveis diferenças económicas, culturais, filosóficas e religiosas, os homens se possam entender e chegar a acordo sobre estas questões fundamentais de ética para as sociedades do século que se avizinha, particularmente as questões levantadas pelo progresso do conhecimento. Da autoria de treze importantes pensadores deste século, os textos aqui reunidos mostram à sociedade que esse acordo não é impossível; porém, requer um debate democrático, não só pluralista na forma, mas também na própria natureza das suas referências éticas.



Uma obra distinta elaborada com o contributo de Henri Atlan, Camilo José Cela, J.-P. Changeux, Mireille Delmas-Marty, Olivier de Dinechin S. J., François Dubet, Anne Fagot-Largeault, Luc Ferry, Françoise Héritier, Jacques Mehler, Ali Mérad, Franck Ramus e Lucien Sève.

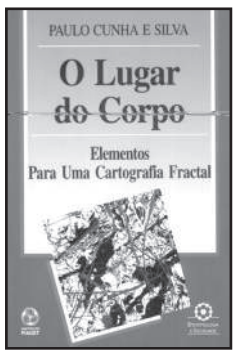
N.º 108 / 222 p.
ISBN: 978-972-771-130-7
Ano 1999

O LUGAR DO CORPO

Elementos para Uma Cartografia Fractal

Paulo Cunha e Silva

«O lugar do corpo no território do conhecimento é consequência dos lugares que ele convoca para se perceber. Ao admitir que todos os territórios do conhecimento o atravessem, o corpo fica apetrechado para atravessar todos os territórios. Desta forma, a carta fractal que nos permite abordá-lo é, simultaneamente, divergente e convergente. Essa carta não fica confinada à representação das suas exterioridades: O interior do corpo contemporâneo é um conjunto de transparências «transescálicas».
Por isso, esse corpo, corpo complexo, simultaneamente objecto e agente de conhecimento, só é abordável (na perspectiva de uma leitura que não simplifique a sua complexidade) através de uma processualidade caológica. Só essa processualidade permite ultrapassar o protocorpo, em que a abordagem determinista desemboca, e chegar ao metacorpo (não na perspectiva de um metadiscurso, mas de uma metarrealidade), para daqui, já com esse suplemento de entendimento que a visão distante proporciona, regressar ao corpocorpo – o corpo do corpo.»



***PAULO CUNHA E SILVA** é médico, mestre em Medicina Desportiva e doutor em Ciências do Desporto. Professor da Universidade do Porto. É actualmente o responsável pelas áreas do Pensamento, Ciência, Literatura e Projectos Transversais no âmbito do «Porto 2001 Capital Europeia da Cultura».*

N.º 109 / 236 p.
ISBN: 978-972-771-076-8
Ano 1999

OS GRANDES PENSADORES CONTEMPORÂNEOS

François Stirn

A incerteza não data de hoje. «A humanidade sempre viveu na incerteza. Para os nossos antepassados caçadores-recolectores, a caça era algo de aleatório» (Edgar Morin). Mas o «sentimento de incerteza» parece ter-se avivado e generalizado. O mundo encontra-se numa fase particularmente incerta. Tudo isto porque, talvez, os fundamentos das convicções, quer antigas ou modernas, se desmoronaram uns atrás dos outros nesta segunda metade do século xx.
A época contemporânea foi, frequentemente, caracterizada pelo «fim das certezas». A inquietude cresceu. não se consegue mais converter a desordem em ordem renovada. Nesta obra o autor pretende seguir as manifestações dessa mesma inquietude em três domínios: no filosófico — com as interrogações sobre o sujeito —, no moral — o problema do seu fundamento — e no epistemológico — a crise da razão, a verdade em questão, o caos. Esta é uma obra base imprescindível a todos os que iniciam o estudo da filosofia, ou consideram que a grande revolução é a do Pensar.

***FRANÇOIS STIRN**, agregado de Filosofia, ensina em Saint-Omer, França. Autor de numerosas obras, entre as quais vinte cinco livros fundamentais para a compreensão do mundo moderno.*

N.º 110 / 146 p.
ISBN: 978-972-771-145-1
Ano 1999

O DARWINISMO OU O FIM DE UM MITO

Rémy Chauvin

Deveremos enterrar, definitivamente, Darwin? O que numa teoria interessa ao homem da ciência é que ela seja eficaz, que inspire experiências. Será sempre o caso para o darwinismo? Após ter presidido ao nascimento da biologia moderna, poderá ainda Darwin servir? Qual o lugar do darwinismo na actual biologia? Poderá ele ajudar ao progresso da investigação? Alguns defensores mais obstinados desta corrente pretendiam demonstrar que o darwinismo consegue explicar tudo! Assim, não estaremos a desembocar numa tautologia se afirmarmos que a evolução natural existe, já que as espécies actuais evoluíram? No entanto, estas posições, rigorosamente defendidas por alguns darwinistas, são reveladoras dos limites das teorias evolucionistas.
Nesta polémica obra, Chauvin dirige um ataque contra um mito. O seu ensaio tem por mérito a abertura de um debate que já há muito deveria ter-se iniciado.

***RÉMY CHAUVIN**, biologista mundialmente conhecido, é professor emérito na Universidade da Sorbonne.*

N.º 111 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-155-0
Ano 1999

A REDE E O INFINITO

Ensaio de Antropologia Filosófica e Estratégica

Philippe Forget / Gilles Polycarpe

As redes invadem o nosso mundo, a nossa vida, até a nossa linguagem. O objectivo desta obra é o de compreender e mostrar, através da sua génese filosófica e social, por que razão a rede, de necessidade subalterna, se tornou na norma dominante do Ocidente ultramoderno.
Método do poder material e da segurança geral, a rede é fundamentalmente estratégica. Ela impõe os seus parâmetros de eficácia às lutas de informação, económicas e militares. Processo de dominação instrumental, a rede recobre a antiga Terra e os seus lugares, enquanto produz até ao infinito as suas conexões de poder, configurando, deste modo, novas condições práticas, sociais e culturais do agir estratégico. Tácticas e operações militares são, assim, profundamente modificadas, por exemplo.
Os autores, nesta obra, dão continuidade à sua reflexão sobre a humanidade planetária que se projecta, abandonada ao jogo final da Matéria solta.

***PHILIPPE FORGET** é filósofo e antigo investigador, em Ciência Política, no Instituto Universitário Europeu de Florença. É autor de inúmeros trabalhos de antropologia filosófica e de reflexão estratégica sobre o tema das relações do homem com o seu mundo através da técnica. É director da revista de antropologia filosófica e de hermenêutica geral:* L'art du Comprendre.
***GILLES POLYCARPE** é diplomado pela Escola Nacional Superior de Técnicas Avançadas, tendo-se especializado como conselheiro em prospectiva e estratégia.*

N.º 112 / 218 p.
ISBN: 978-972-771-148-2
Ano 1999

O PRAZER E O MAL

Filosofia da Droga

Giulia Sissa

A autora pertence à escola de Jean-Pierre Vernant que renovou, por completo, o estudo do pensamento grego. Assim, neste livro, ela mobiliza a filosofia da antiguidade e da Idade Média para compreender um dos problemas mais contemporâneos: o do consumo da droga que gera uma acostumação, por vezes, mortal.
Utiliza, reciprocamente, os testemunhos de autores modernos e contemporâneos que extraíram da droga uma boa parte da sua inspiração – De Quincey, Freud, Burroughs – para reinterpretar uma tradição filosófica. O que os filósofos pensaram – o prazer é negativo; o desejo é instável –, a experiência da droga confirma-o até no seu vocabulário: «picar-se». Cativante como uma melodia, este livro aparece assim como uma verdadeira história da voluptuosidade.

***GIULIA SISSA** é directora de investigação no Laboratório de Antropologia Social do Collège de France e professora na Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos.*

N.º 113 / 220 p.
ISBN: 978-972-771-156-7
Ano 1999

A GRANDE IMPLOSÃO
Relatório sobre o Desmoronamento do Ocidente 1999-2002
Pierre Thuillier

«Eis um "relatório sobre o desabamento do Ocidente" que sucederia entre 1999 e 2002. Redigido em 2081 por alguns homens livres (poetas, historiadores e humanistas), este texto dá-nos conta do seu espanto perante a cegueira dos séculos precedentes, muito especial do século xx. Os relatores pretendem compreender as razões que conduziram "à grande implosão". Na obra não faltam os autores eminentes. Servem, constantemente de baliza à reflexão. Seja para serem criticados (Condorcet, Saint-Simon...), seja para serem evocados como analistas e profetas (Gramsci, Lévi-Strauss...).
A estes grandes homens junta-se o denominado padre Dupin. Sempre com uma palavra definitiva. Lúcido, por vezes rezingão, Dupin é o aparente duplo de Thuillier. Pode dizer coisas no seu lugar, porque Thuillier autor fica na neutralidade aparente do relator. A demonstração "para a grande implosão" é longa e articulada. A culpa é do dinheiro, da engenharia, da técnica, da comunicação, da ciência, do estado, e da razão que exclui a subjectividade e a afectividade. Um ensaio que se lê como um romance. Generoso, dotado de um enorme calor no tom, por vezes inventivo, é uma narração agradável de ler e que alimentará a reflexão dos indivíduos avisados e revelará aos outros a complexidade dos problemas a resolver.»

Lucie Sfez, *La Recherche*

***PIERRE THUILLIER**, filósofo e historiador da Ciência, é professor na Universidade de Paris VII.*

N.º 114 / 396 p.
ISBN: 978-972-771-150-5
Ano 2000

PIAGET
UM REQUESTIONAMENTO
David Cohen

Os trabalhos de Piaget revolucionaram, ao seu tempo, tudo o que se sabia acerca da criança, particularmente no domínio do desenvolvimento da inteligência.
Posteriormente, os investigadores que prosseguiram trabalho nesta área tiveram oportunidade de avaliar a validade e os limites das teorias piagetianas. Pelo que é pertinente fazer um balanço actualizado sobre estes trabalhos, mesmo se dificilmente algum deles atinge a pertinência e a dimensão da perspectiva de Piaget.
Esta obra de David Cohen tem por objectivo elaborar de forma muito atenta essa mesma actualização, reforçando assim a sua perspectiva crítica.
Na realidade, os trabalhos anglo-saxónicos e alguns de língua francesa recentemente, dos últimos anos, permitem observar melhor aquilo que nas condições experimentais e nos pressupostos adoptados pelo psicólogo suiço puderam limitar, em certos casos, a projecção das suas descobertas.
É ainda apaixonante constatar que as capacidades parcelares das crianças, nos diversos estádios do seu desenvolvimento, parecem ser bastante superiores àquelas que o próprio Piaget lhes atribuía.
As conclusões a que Cohen chega interessarão sobretudo a todos aqueles que procuram compreender melhor a realidade complexa das crianças. Esta é uma obra dedicada especialmente a professores e educadores que saberão apreciar as consequências pedagógicas da relativização dos estádios de desenvolvimento, sem perder de vista a perspectiva epigenética de Piaget.

***DAVID COHEN**, jornalista e cineasta britânico, é autor de diversas obras na área da psicologia.*

N.º 116 / 244 p.
ISBN: 978-972-771-162-8
Ano 1999

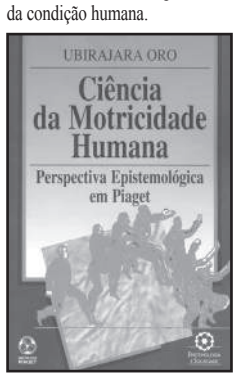
A CIÊNCIA ENQUANTO PROCESSO INTERROGANTE
Nigel Sanitt

A ciência é o processo humano de interrogação, tanto no mundo como sobre o mundo. Uma análise zetética, como este livro a define, procura descrever e explicar como funciona este processo e como surgiu. São examinadas inúmeras teorias científicas, da evolução de Darwin à relatividade e da teoria quântica à cosmologia. Estes desenvolvimentos históricos e raízes filosóficas que conduziram à ciência tal como hoje é são investigados e explicados em termos da sua relação com outras áreas da vida intelectual. Segundo o autor, chegou o momento de reconhecer o vasto papel que a ciência representa nas nossas vidas e este livro constitui a base do seu argumento. Como é construída a ciência? O que determina as regras pelas quais as teorias são aceites ou rejeitadas? O que faz uma boa teoria? O que torna a ciência teórica diferente de outras demandas intelectuais? O texto foca a estrutura subjacente das teorias científicas em detrimento dos detalhes matemáticos, não sendo pressuposto qualquer conhecimento matemático prévio. O aspecto cultural da ciência tem vindo a ser negligenciado e, deste modo, a presente obra recorre a material europeu com o intuito de consolidar os seus argumentos. Esta obra será de leitura obrigatória e preciosa para todos os interessados no papel da ciência na cultura moderna.

N.º 118 / 244 p.
ISBN: 978-972-771-185-7
Ano 2000

CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA
Perspectiva Epistemológica em Piaget
Ubirajara Oro

Se hoje a Ciência é considerada um saber não renunciável, por forma privilegiada de inteligibilização da realidade, assim capaz de subsidiar a tomada de decisões para uma acção humana mais lúcida e responsável, frente a valores existenciais de repercussão tanto individual quanto social, e se a motricidade é um conteúdo indissociável da existência humana que se resolve sempre pelo agir, então, defendo a posição, segundo a qual a disciplina que constrói o conhecimento teórico e prático desse conteúdo merece um espaço próprio dentro do sistema geral das ciências, antes de mais, dada a sua relevância enquanto factor antropogénico. É precisamente isso o que, desde os idos tempos de escolar, com a originária noção de «educação física», a vivência da motricidade me vem dizendo. E é Piaget a confirmar, aliás com as garantias fornecidas pela ciência, que, não só a primeira condição constitutiva de um eu-sujeito é a acção sensório-*motora* referida ao corpo-próprio, mas também é a acção mediada pela motricidade a condição necessária da descentração conducente aos outros e ao mundo. Dizendo o óbvio, o corpo e a motricidade são as fundações da condição humana.



***UBIRAJARA ORO** nasceu em Tapejara, Rio Grande do Sul, Brasil, doutorado em Epistemologia da Motricidade Humana pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Pós-doutourado em Epistemologia e História da Educação Física pela CNICD/CSD de Madrid, Espanha. É professor catedrático da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. Áreas científicas de investigação e interesse: Epistemologia da Motricidade Humana, História da Cultura de Movimento, Ética Profissional. Tem publicações nestas áreas no Brasil, em Portugal e Espanha.*

N.º 119 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-236-6
Ano 1999

AMOR, POESIA, SABEDORIA
Edgar Morin

«Nesta época de liberalismo exacerbado, morosidade social e futuro incerto este trabalho de Edgar Morin surge a propósito. Não que o autor pretenda desenhar os contornos de uma sociedade idealizada, onde cada um, como que por encanto, encontra uma alegria de viver, mas porque a ideia de que a vida se possa resumir à prudência, à organização excessiva das coisas e à certeza, dá, ao autor, o inesperado desejo de discutir com os paladinos da racionalidade. *Amor, Poesia, Sabedoria* é uma síntese simplificada de uma certa concepção do caminho do homem. Se não existir sentido é necessário procurar as razões num amor incerto e numa poesia que teima em não se exprimir.»

Le Monde Diplomatique

***EDGAR MORIN**, historiador, sociólogo e filósofo, é um dos maiores pensadores do século xx. Foi activista da Resistência Francesa. Director de investigação no CNRS e co-director do Centro de Estudos Transdisciplinares da EHESS. É presidente da Agência Europeia para a Cultura e da Associação para o Pensamento Complexo. É comendador da Ordem das Artes e Letras e Oficial da Legião de Honra de França. É sócio-conselheiro honorário do Instituto Piaget.*

N.º 115 / 88 p.
ISBN: 978-972-771-163-5
Ano 1999

A POLÍTICA DO REBELDE
Tratado de Resistência e Insubmissão
Michel Onfray

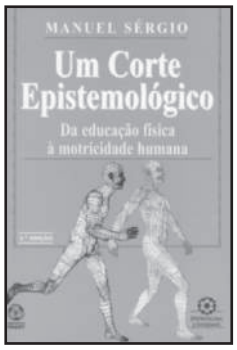
Perseguindo a exploração da sua filosofia hedonista, Michel Onfray aborda-a, nesta obra, pela vertente política. Aqui surge, magnificada, a figura do rebelde cujo génio colérico o leva, através da história, ao irreprimível desejo de revolução. Uma mística de esquerda? Com certeza. Com os seus antepassados anarquistas. Com a sua tão actual vontade de reencantar um mundo submetido ao economicismo. Com o seu ideal de prazer oposta a esse ideal ascético que a direita não deixa de celebrar.
Retomando a história no capítulo onde, pela última vez, a esquerda manifestou este singular génio, Michel Onfray propõe uma conclusão do Maio de 68 que reconsidera à luz de um fim de século convencido da morte das ideologias colectivas. Neste verdadeiro elogio da não submissão, descobrir-se-ão ocasiões para voltar a dar à força um estatuto político sob as formas de desobediência, de resistência, de insubmissão e de insurreição.

***MICHEL ONFRAY** é doutor em Filosofia pela Universidade da Sorbonne. Dedica-se a investigar em que condições será possível um nietzschianismo libertário que permita a proposição de uma moral hedonista para o presente.*

N.º 117 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-151-2
Ano 1999

UM CORTE EPISTEMOLÓGICO
Da Educação Física à Motricidade Humana
Manuel Sérgio

Porque o saber deve ser construído, deve ser interiorizado e não um pobre conjunto de ecos, Manuel Sérgio considera sem tergiversações que «o primeiro grande objectivo desta disciplina (Epistemologia da Motricidade Humana) é habituar o aluno a pensar – mas com um pensamento radical, rigoroso e sistémico». Mas... pensar, o quê? Pensar o nosso corpo, a razão de ser deste movimento, a utilidade deste movimento, etc., etc. Porque «O Homem é a complexidade, no meu pensar em movimento incessante à transcendência». Cá está, o filósofo novamente entrelaça as questões que mais o preocupam. Ele recusa-se a olhar o Homem como um ser unicamente habilitado para alguns pensamentos, alguns gestos e alguns sonhos, todos eles desligados e desconexos. O Homem todo que é sempre o fulcro das atenções de Manuel Sérgio é o que, em todos os momentos, deve ser olhado como um hino à vida em que «motricidade humana, transcendência e liberdade são inseparáveis».



***MANUEL SÉRGIO**, natural de Lisboa, Portugal, licenciado em Filosofia, doutorado e professor agregado em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa. Director do Curso de Motricidade Humana da Universidade Fernando Pessoa. O primeiro autor a teorizar o paradigma em que se fundamenta o trabalho científico da Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana (SPMH). Já publicou 21 livros: 17 de ensaio e 4 de poesia. É sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana da qual é presidente da assembleia geral.*

N.º 120 / 284 p.
1.ª Edição – 1999
2.ª Edição – 2003
ISBN: 978-972-771-635-7
Ano 2003

ANTROPOLOGIA INGÉNUA ANTROPOLOGIA ERUDITA
Origem do Homem Imaginação e Ideias Adquiridas
Wiktor Stoczkowski

Nesta obra o autor pretende abordar as concepções sábias que aspiram a explicar a antropogénese. As reflexões sobre as origens do homem e da cultura fazem parte dos constantes esforços do pensamento humano. Cada cultura possuindo concepções que relatam os primordiais acontecimentos na sequência dos quais o homem se tornou no que hoje é. Até uma época relativamente recente, a cultura ocidental satisfazia-se das explicações míticas. No século XIX, as respostas tradicionais foram questionadas e a ciência encarregou-se de as substituir por um saber positivo, livre de ideias preconcebidas, severamente controlado e solidamente fundamentado nos vestígios materiais do passado. Com a evolução, a ciência rejeitou as explicações sobrenaturais características dos mitos, sem ter conseguido isentar-se dos esquemas conceptuais da especulação conjectural. Alimentou-se deles, sem saber, e tornou-se o seu instrumento e prolongamento. Os pré-historiadores e os paleontólogos, preocupados como estão em estudar os traços do passado, esquecem frequentemente que os dados factuais só respondem às questões postas pelo investigador. Ora, se as questões continuam tão convencionais e estereotipadas, são muito poucas as oportunidades de as respostas o serem menos. Estas questões apenas têm uma fonte: a imaginação! A imaginação dos científicos continua, curiosamente, condicionada por uma enorme carga de imitações cuja aparência plausível seduz e consolida. Assim, algumas obras dos pré-historiadores e dos paleontólogos acabam por ensinar-nos menos acerca das origens do homem e mais sobre as crenças dos investigadores e do seu público. Actuando como etnólogo, o autor, nesta obra, procura reconstituir as raízes filosóficas destas crenças e a sua história, descreve a forma como os professores as inculcam nos seus alunos e apresenta os seus avatares científicos mais recentes. Embora sejamos racionais, não ficamos menos crentes e se a venerável ciência encontra frequentemente, nas suas conclusões, o pensamento comum é porque, quer uma quer outro, são tributários de um imaginário antigo onde se reflecte uma antropologia ingénua: a nossa forma simplista de ver o homem, a sua cultura e as vicissitudes da sua história.

***WIKTOR STOCZKOWSKI** é antropólogo e professor na EHESS.*

N.º 121 / 288 p.
ISBN: 978-972-771-176-5
Ano 2000

O 3.º MILÉNIO
O Desafio e a Visão
Ervin Laszlo

A tecnologia inovadora, os sistemas de informação e os mercados globais trouxeram o mundo inteiro para dentro das nossas casas, alterando o quadro das nossas vidas. A cultura de ambição do século xx gerou consumismo ávido, superpopulação, danos ecológicos e uma contínua militarização global, deixando a muitos de nós com um sentimento de impotência para remar contra a maré.
Nos anos 1970, o Clube de Roma anunciou os limites do crescimento. O livro de Ervin Laszlo *3.º Milénio – o Desafio e a Visão* dá voz às preocupações do Clube de Budapeste, com os seus membros escritores, artistas, cientistas e filósofos criativos. Em todo o mundo as pessoas precisam duma nova consciência global para este novo milénio, de voltar a ter o poder que vem duma responsabilidade local e global, e de celebrar a riqueza da diversidade cultural e ambiental. É este o Desafio.
A Visão é alcançarmos o Desafio com uma intelectualidade mais profunda, com intuição e consciência espiritual. Um tal desenvolvimento criativo gera mudanças mais rápidas do que aquelas que vêm da nossa evolução genética. Devemos usar esta nossa capacidade agora. O apelo de Laszlo para uma nova consciência planetária e um espírito menos egocêntrico é parte de um plano que visa estabelecer uma sociedade global interdependente, pacífica e cooperativa.

***ERVIN LASZLO** é um dos mais brilhantes pensadores e cientistas do nosso tempo. Conselheiro do director-geral da UNESCO, e membro associado do Clube de Roma. É membro de universidades em todo o mundo, incluindo Yale e Princeton, e professor da State University de Nova Iorque. Laszlo é presidente do Clube de Budapeste, com 36 membros honorários, incluindo o Dalai Lama e o Prémio Nobel Elie Wiesel. Autor de inúmeras obras das quais o Instituto Piaget publicou* Evolução, A Grande Síntese *e* Nas Raízes do Universo.

N.º 122 / 244 p.
ISBN: 978-972-771-205-2
Ano 1999

O COMPUTADOR NA CATEDRAL
As Duas Vias da Aventura Humana
Jean Caillaud

Só o Homem fala. Pela palavra projectou, exprimindo-as, as diferenças do seu cérebro límbico com as suas reacções pulsionais, instintivo-afectivas e do seu neocórtex com a sua lógica racional. A universalidade de uma tal dualidade neurobiológica e a sua expressão pela linguagem permitem uma abordagem grande e fecunda dos domínios das crenças e dos conhecimentos, assim como da arte com a sua ambivalência de emoções e de racionalidade. Graças a este fio condutor, que seguimos através de complicados jogos dos ritos, dos mitos, das religiões e das descobertas científicas, o autor atinge o ambicioso objectivo a que se propôs: oferecer uma visão global do mundo e da história da humanidade. Obra de um cientista que parte de dados rigorosos mas, também, trabalho de um verdadeiro amante da arte e da cultura, este livro é de leitura fácil e agradável pois o estilo é claro e os termos utilizados são acessíveis a todos.

***JEAN CAILLAUD** é engenheiro civil de minas e engenheiro conselheiro.*

N.º 123 / 232 p.
ISBN: 978-972-771-192-5
Ano 1999

O HOMEM ARTIFÍCIO
O Sentido da Técnica
Dominique Bourg

A técnica pode ser uma coisa má, uma cilada e uma devastação, uma falsa natureza que pretende substituir a verdadeira, desejos fabricados substituindo alegrias reais, artifícios, miragens e parecenças que manipulam os corpos e destroem as almas. Tudo isto foi-nos muitas vezes repetido. A multiplicação das máquinas, a exploração das energias, a industrialização da alimentação, a transformação das espécies vivas, entre outros traços, como sinais de catástrofes irremediáveis. Dominique Bourg critica metodicamente o conjunto destes lugares comuns. Sublinha-lhes os excessos e os impasses, tanto em Heidegger como em Jacques Ellul, por exemplo, de uma maneira bastante dura. O seu trabalho é preciso, claro, marcado pelo bom senso. Felizmente que a técnica existe! Esta é a sua primeira constatação. O ponto central da sua argumentação é , em simultâneo, muito simples e muito forte: sem técnica não há humanidade. É no meio dos utensílios e das transformações do seu meio ambiente que o Homem se produz a si próprio. Animal tão fabricante quanto político ou falante. O interesse desta afirmação está no dar à técnica o seu lugar primordial e fundador na própria existência do homem. O Artifício é essencial e fundador: é fazendo que o homem se faz. O importante está em ver que a existência humana é inseparável deste fazer e não saberia conceber-se sem ele. No entanto esta afirmação não interdita de forma alguma a denúncia dos riscos industriais e o alertar para uma prevenção contra as catástrofes que nos atentam. Dominique Bourg conclui que o antropocentrismo é o horizonte inultrapassável das nossas análises e das nossas decisões.

***DOMINIQUE BOURG**, filósofo e redactor da revista* Esprit, *autor de várias obras, das quais o Instituto Piaget editou* Sentimentos da Natureza *e* Natureza e Técnica.

N.º 124 / 344 p.
ISBN: 978-972-771-167-3
Ano 1999

IMAGINÁRIO TÉCNICO E ÉTICA SOCIAL

Ensaio Sobre o Ofício de Engenheiro

Bertrand Hériard Dubreuil

Ensaio sobre a profissão de engenheiro. Fruto do encontro de três disciplinas – as ciências da engenharia, a história da tecnologia e a filosofia moral – o livro analisa as imagens que sustêm as decisões técnicas do engenheiro e que lhe permitem situar-se no jogo de contrariedades técnicas e institucionais em que trabalha.

A obra procura situar a responsabilidade específica do engenheiro questionando-se sobre os quatro grandes papéis que, tradicionalmente, lhe são conferidos: inventar novos objectos técnicos, organizar o trabalho industrial, fabricar objectos comercializáveis, elaborar e transmitir o conhecimento técnico.

***BERTRAND HÉRIARD DUBREUIL**, engenheiro e filósofo, é professor investigador no Instituto Católico de Artes e Ofícios, em França.*

N.º 125 / 236 p.
ISBN: 978-972-771-200-7
Ano 1999

O PRINCÍPIO DE NOÉ

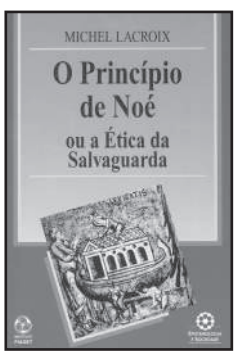
ou a Ética da Salvaguarda

Michel Lacroix

Como Prometeu, o homem procurou tornar-se o dono do mundo. Mas, hoje, este mito não consegue corresponder mais às aspirações do homem contemporâneo e, por outro lado, é o mito de Noé que tende a tomar o seu lugar.

Face aos excessos da modernização, não se trata mais de «mudar o mundo» mas – à imagem de Noé – de o «salvar», salvando os «utensílios da civilização». Ter em conta a fragilidade do mundo para o proteger, corrigi-lo, consolidá-lo é colocar em segurança o que a civilização tem de mais rico e belo.

Neste original ensaio o autor alia o debate da sociedade e a reflexão filosófica num estilo vivo e acessível a todo o público.



***MICHEL LACROIX** é professor de Filosofia, mestre de conferências na Universidade de Évry e no IUFM de Versalhes e investigador no Centre Pierre Naville.*

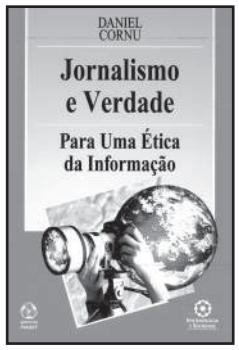
N.º 126 / 212 p.
ISBN: 978-972-771-208-3
Ano 1999

JORNALISMO E VERDADE

Para Uma Ética da Informação

Daniel Cornu

O estabelecimento e o respeito de e por uma ética da informação são hoje, cada vez mais, necessários e prementes. Diversas iniciativas foram lançadas ao nível da profissão e em algumas empresas com o fim de melhorar a regulamentação de uma actividade de altos riscos. Mas a deontologia do jornalismo continua por definir: os textos de referência estão ultrapassados ou incompletos, os órgãos de controlo estão desprovidos de qualquer poder constrangedor, e a lógica comercial dos média continua a ser a mais forte. Como restituir ao jornalista a sua responsabilidade de indivíduo numa informação respeitadora dos factos e das pessoas? Como restaurar a função crítica de um jornalismo emissário das expectativas do mundo? Nesta obra fundamental, escrita por um homem da profissão, estas questões colocam em cena a história contemporânea das liberdades das quais o jornalismo continua um defensor frágil e indispensável.



***DANIEL CORNU** nasceu em 1939, é jornalista. Director do Centro Românico para a formação de jornalistas na Universidade de Neuchâtel. Durante dez anos foi o redactor-chefe da* Tribune de Genève.

N.º 127 / 472 p.
ISBN: 978-972-771-228-1
Ano 1999

VIAGENS NO FUTURO

A Aventura Cósmica da Humanidade

Nicolas Prantzos

Existe algo de banal a sublinhar a força do imaginário no conhecimento do Homem. A literatura é disso prova desde há muito tempo. É menos comum reconhecer o contributo da ciência – ficção, esta ciência sonhada, extrapolada, pelos avanços da «verdadeira» ciência. É esta a ligação que o astrofísico, Nicolas Prantzos explora, muito astuciosamente, no domínio científico bastante fecundo para os sonhadores: a conquista do espaço. Instalar-se noutros mundos, organizar a vida humana noutros planetas, prever o fim do universo com a explosão do Sol, sobretudo tudo isto se interessa, realmente, a ciência, sabe fazê-lo – (os obstáculos são sobretudo mais político-económicos que tecnológicos) – para além do que pode imaginar o cenário da ciência – ficção. Tudo isto aprendemos com Nicolas Prantzos com estas *Viagens no Futuro*, uma deliciosa vertigem onde ficção e realidade se encontram nas estrelas.

Nesta obra é proposto ao leitor uma exploração do nosso mundo cósmico mobilizando rigorosamente todas as fontes da ciência contemporânea e não hesitando em evocar as visões da literatura de ficção científica.

***NICOLAS PRANTZOS**, doutor em Ciências, especialista em astrofísica nuclear e director de Investigação no CNRS. Em 1994 recebeu o prémio da Sociedade Francesa de Astronomia.*

N.º 128 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-215-1
Ano 1999

DEUS, A MEDICINA E O EMBRIÃO

René Frydman

O embrião tem alma? Se sim, esta animação é imediata, desde a concepção ou diferida? E, neste caso, quando e como se produz? Desde sempre, esta questão foi objecto de controvérsia. As grandes religiões monoteístas dão respostas diferentes. A própria ciência balbuciou durante muito tempo antes de compreender os mecanismos íntimos da reprodução. Na alvorada do século XXI, os progressos da biologia molecular renovam o debate. R. Frydman, médico, especialista do tratamento da esterilidade e da gravidez patológica, é na prática quotidiana confrontado com as interrogações dos pacientes que se exprime aqui. A medicina, ao abordar a questão das origens do ser, deve levar em conta os progressos científicos, mas também questionamentos éticos e do sentido a dar às nossas decisões terapêuticas. O estatuto do embrião pode variar conforme o olhar que lhe é lançado?

***RENÉ FRYDMAN,** ginecologista-parteiro dos Hospitais de Paris, o professor René Frydman é conhecido pelo nascimento de Amandine, primeira bebé-proveta francesa, e pelos seus trabalhos científicos sobre a procriação medicamente assistida e a medicina pré-natal.*

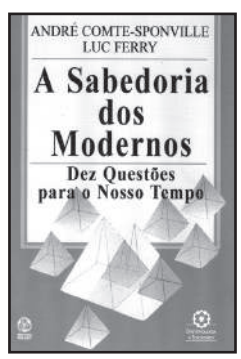
N.º 129 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-225-0
Ano 1999

A SABEDORIA DOS MODERNOS

Dez Questões para o Nosso Tempo

André Comte-Sponville / Luc Ferry

Como viver? Esta é a questão principal da obra dado que nela estão incluídas todas as outras questões possíveis. É a questão da «vida boa» ou, como diziam os Gregos, a questão da sabedoria. Os antigos tinham a sua própria vida que, pura e simplesmente, não saberíamos hoje reproduzir. O mundo já não é o mesmo de então. A sociedade não é mais a mesma. Assim, como teríamos nós essa mesma vida, a mesma maneira de nos salvar ou perder? Nesta obra, os autores procuram uma espiritualidade para o nosso tempo, uma sabedoria para os modernos. Foi esta a questão que os reuniu no enunciado do problema e os opôs nas soluções que lhe propuseram. Pretenderam confrontar os seus próprios pontos de vista, os seus argumentos, as suas interrogações. Daí a razão deste livro a duas vozes sobre duas vias possíveis da filosofia contemporânea. O problema dos autores? Assenta essencialmente sobre a questão: que sabedoria, após a religião e para além da moral? Isto porque a religião é negócio da crença privada e a moral torna-se negativa, define as condições da vida comum e não o sentido ou o preço da vida. Com a simplicidade e a humildade dos sábios os autores procuram reflectir sobre a sabedoria, procurando saber se a vida vale a pena ser vivida e como.



***ANDRÉ COMTE-SPONVILLE** é um filósofo que ama a sabedoria. Como escritor fala com gravidade das coisas graves e com simplicidade do simples. Para ele, troçar da filosofia é filosofar verdadeiramente. Como filósofo ama a verdadeira vida e como escritor procura uma beleza que não minta.*

***LUC FERRY**, filósofo, é actualmente professor de Filosofia na Universidade de Caen, dedica essencialmente o seu trabalho a questões tão decisivas como a responsabilidade moral, a visão contemporânea do amor e do sentido da vida num mundo secularizado.*

N.º 130 / 512 p.
ISBN: 978-972-771-211-3
Ano 2000

A FAMÍLIA
Da Crise à Necessidade
Evelyne Sullerot

Evelyne Sullerot traça nesta obra a nossa história, bem como a das famílias de onde surgimos e a história das famílias que constituímos. E que caminho entre o consenso familiar da libertação e o desmoronar da família de hoje, refúgio da vida privada, último lugar da coesão social. De geração em geração, com cada vez menos nascimentos, menos casamentos, com cada vez mais crianças separadas de um dos seus progenitores devido a rupturas. As leis, sempre em reformulação, têm dificuldade em seguir os costumes e os progressos da genética e da procriação. A política familiar, menos familiar agora, vai retraindo-se sem modernização. Nesta obra encontramos uma história movimentada e apaixonante onde os grandes debates se sucedem em intimidade: as concepções do casal, o papel dos pais, a educação das crianças, a emancipação dos adolescentes, a libertação da mulher, as novas formas de uniões e desuniões, o optimismo dos individualistas que decidem viver os seus desejos. Uma demonstração refrescante que põe em questão as ideias recebidas e nos convida a uma reflexão sobre a sociedade do século XXI.

EVELYNE SULLEROT *socióloga, membro co-fundadora do Planning Familiar, foi durante quinze anos membro do Alto Conselho Europeu da População e da Família. É membro da Comissão Francesa Consultiva para os Direitos do Homem.*

N.º 131 / 332 p.
ISBN: 978-972-771-242-7
Ano 2000

O SENTIDO E A ACÇÃO
Manuel Sérgio, Trovão do Rosário, Anna Maria Feitosa, Fernando Almada, Jorge Vilela, Viegas Tavares

A Ciência da Motricidade Humana nasce de uma ruptura epistemológica com o cartesianismo vigente na área das actividades físicas. Só que uma ciência amanhecente precisa de uma comunidade científica que a publicite, a justifique e a socialize.

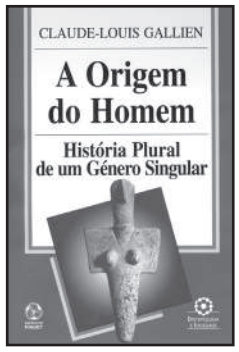
Por isso, se constituiu a Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana. Os seus sócios fundadores são os autores deste livro. Reflectir sobre o que eles escrevem é escutar uma ideia nova, ou melhor: uma forma diferente de questionar e problematizar a Motricidade Humana. Os autores deste livro sabem que o conhecimento científico se encontra a par do conhecimento filosófico, do conhecimento religioso e até do conhecimento do senso comum. Mas sabem também que não há interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade sem disciplinaridade.

E esta entrou de nascer, nesta área do conhecimento, com a *Ciência da Motricidade Humana*. Entrou de nascer, não só de forma empírica, mas procurando o sentido da práxis.

N.º 132 / 224 p.
1.ª Edição – 1999
2.ª Edição – 2008
ISBN: 978-972-771-923-5
Ano 2008

A ORIGEM DO HOMEM
História Plural de um Género Singular
Claude-Louis Gallien

Pois bem, este livro é formidável! Vai buscar pelo mundo fora os mitos de origem, fruto da angústia existencial dos Hominídeos, desde os vários milhões de anos que eles sabem que sabem; põe as questões que o Ocidente tem posto desde há milénios, com a necessidade obsessiva que este tem de explicar logicamente o mundo sem fazer vacilar de forma demasiado repentina as suas convicções; instala o Homem nos seus caracteres anatómicos e fisiológicos; posiciona-se na imensidão dos tempos geológicos e no conforto do seu parentesco Primata; conta sabiamente esse tempo de todas as maneiras praticadas hoje em dia, e faz a abordagem desses antepassados, vizinhos e primos Primatas, e da nossa Humanidade, através de todas as vias que hoje são conhecidas; prolonga, finalmente, a espantosa capacidade de registo, de exploração e de reflexão do encéfalo do nosso género humano através da capacidade, que é impressionante e vai crescendo cada dia, da ferramenta que esse género curioso soube manufacturar.

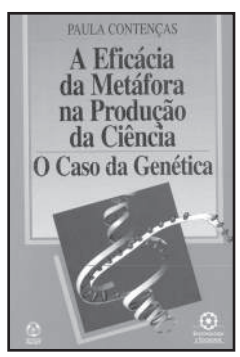


CLAUDE-LOUIS GALLIEN *é professor na Universidade René Descartes (Paris V), onde dirige o laboratório de biologia e desenvolvimento.*

N.º 133 / 420 p.
ISBN: 978-972-771-248-9
Ano 1999

A EFICÁCIA DA METÁFORA NA PRODUÇÃO DA CIÊNCIA
O Caso da Genética
Paula Contenças

O conhecimento científico, como construção humana, não é independente da linguagem em que é apresentado. As palavras não são neutras em relação aos factos; os termos científicos estão de acordo com as diferentes teorias. Toda a forma de conhecimento humano tende a compreender e a explicar ideias ou fenómenos atribuindo-lhes propriedades que pertencem a um domínio diferente. Por isso, desempenhando a metáfora um papel na inovação e extensão do pensamento, é de admitir que tenha um lugar central no pensamento científico. A filosofia da ciência e a filosofia da linguagem têm vindo a advogar a importância da metáfora no contexto da descoberta, elaboração e comunicação da ciência. A função heurística da metáfora na elaboração de hipóteses e na orientação de procedimentos experimentais tem sido salientada, bem como o seu papel no desenvolvimento e inovação das teorias científicas, reconhecendo-se a sua dimensão cognitiva. A análise da linguagem de uma disciplina científica – a genética – ilustra estas perspectivas teóricas. O discurso da genética está impregnado de muitas expressões metafóricas, apropriadas das linguagens da teoria de informação, cibernética e linguística e que, sendo constitutivas da explicação teórica, se revelaram produtivas para o desenvolvimento do conhecimento científico.

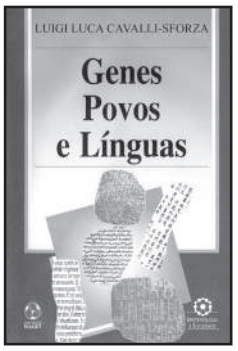


PAULA CONTENÇAS, *licenciada em Biologia e mestre em Educação pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, é actualmente professora na Universidade Aberta.*

N.º 134 / 180 p.
ISBN: 978-972-771-196-3
Ano 2000

GENES, POVOS E LÍNGUAS
Para Uma História da Evolução
Luigi Luca Cavalli-Sforza

Se utilizarmos simplesmente os nomes que os homens deram a si próprios, reconhecemos milhares de populações, com algumas ténues diferenças em relação às outras. Há sempre um motivo para uma população querer dar um nome diferente a si própria. A diferença está na origem, ou então forma-se porque os que se julgam diferentes querem continuar a ser eles próprios, e esta intenção é suficiente para gerar diferenças, genéticas e culturais, embora habitualmente muito pequenas. É interessante perguntarmo-nos como nasceu esta diversidade, que forças agiram, qual a sucessão dos acontecimentos – em suma, a história desta evolução. Durante quarenta e cinco anos Cavalli-Sforza, com uma equipa de outros cientistas, dedicou-se a uma empresa magistral e poderosa; Cavalli-Sforza e os seus colaboradores cartografaram a distribuição de centenas de genes à escala mundial, para a partir da comparação dos mapas deduzirem as linhas filogenéticas das populações. A árvore genealógica assim construída foi relacionada com uma enorme quantidade de dados demográficos, arqueológicos e linguísticos. E a surpreendente conclusão para a qual converge a pesquisa mostra-nos a sobreposição de genealogias diferentes: a genética, a paleoantropologia e a linguística estão de acordo, corroborando-se mutuamente. De onde resulta que os genes, os povos e as línguas se difundiram paralelamente, através de uma série de migrações que tiveram origem em África. Sob o olhar do leitor, vai-se assim elaborando uma perspectiva unitária sobre cerca de cem mil anos de vicissitudes da espécie humana. Nunca até agora uma investigação científica soubera iluminar com tanta precisão a relação entre genes e culturas, conseguindo, aliás, libertar de pressupostos erróneos a controversa noção de raça.

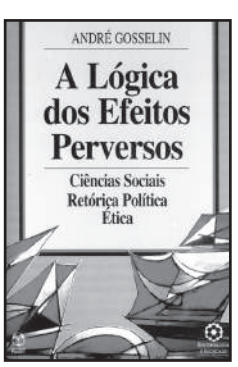


LUIGI LUCA CAVALLI-SFORZA *ensinou nas Universidades de Cambridge, Parma, Pavia e Stanford, na Califórnia. Entre as suas inúmeras obras o Instituto Piaget publicou,* Quem Somos Nós, *escrita em colaboração com F. Cavalli-Sforza, seu filho.*

N.º 135 / 340 p.
ISBN: 978-972-771-263-2
Ano 2000

A LÓGICA DOS EFEITOS PERVERSOS
Ciências Sociais, Retórica Política, Ética
André Gosselin

O tema dos efeitos perversos percorreu um longo caminho desde o preceito que afirma que o inferno está cheio de boas intenções. Encontramo-lo no centro de múltiplas disciplinas (ciências económicas, política, cognitiva, sociologia, filosofia da ciência, psicologia social, semiologia, etc.) e de múltiplos sistemas de pensamento (Adam Smith, Max Weber, Karl Popper, Friedrich Hayek, Raymond Boudon, Michel Crozier, etc.), transformado tanto em modo de explicação e em paradigma como em argumento político-ideológico (de esquerda ou de direita) e categoria ética, de onde uma complexidade que cresce sem parar da mesma ideia que nunca se esgota em tomar de empréstimo novas direcções, por vezes frutuosas, por vezes estéreis, e frequentemente antinómicas. O livro de André Gosselin é um ensaio vivo para melhor compreender a riqueza e o alcance da noção de efeito perverso nas ciências sociais, na retórica política moderna e na reflexão ética neoliberal e jornalística.



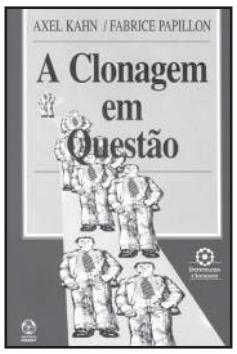
ANDRÉ GOSSELIN *é doutor em Ciência das Comunicações (Universidade de Paris II) e doutor em Ciência Política (Universidade do Quebeque em Montreal). Foi professor na Universidade de Laval (Quebeque) de 1990 a 1997. Desde 1998, ocupa-se da gestão de porta-fólios e prossegue pesquisas sobre os mercados bolseiros e as estratégias de colocação.*

N.º 136 / 316 p.
ISBN: 978-972-771-268-7
Ano 2000

A CLONAGEM EM QUESTÃO

Axel Kahn / Fabrice Papillon

Desde que surgiu a ovelha Dolly que cientistas e políticos, dos países desenvolvidos, se debatem sobre o futuro da clonagem. Ao grande público faltava uma obra sobre este assunto, a fim de lhe dar a compreender os seus desafios, pois, por detrás da proeza técnica e das múltiplas aplicações da clonagem, surgiu a questão da clonagem humana. O professor Axel Kahn, nesta obra, apresenta e desenvolve as razões da sua rejeição sobre qualquer experiência do género no ser humano, partindo da dignidade humana e da diversidade biológica garantida pela mistura das informações genéticas. É o inquietante mito de Frankenstein que se torna realidade no alvorecer do novo milénio, com um homem que se pretende Deus na terra. De uma forma simples e pedagógica, os autores transportam-nos para uma odisseia apaixonante, oferecendo-nos uma reflexão aprofundada e os argumentos que fazem antever o enorme perigo ético que representa a clonagem humana, na expectativa que evitemos que a realidade entre nas narrativas de ficção científica.



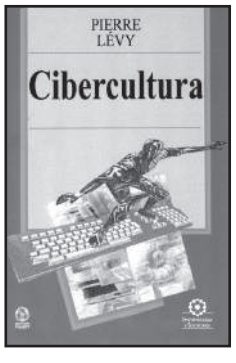
***AXEL KAHN**, engenheiro genético e director de investigação no INSERM, é membro do Comité Consultivo de Ética, em França.*
***FABRICE PAPILLON**, jornalista, é um apaixonado pelas questões genéticas desde há vários anos.*

N.º 137 / 264 p.
ISBN: 978-972-771-198-7
Ano 2000

CIBERCULTURA

Pierre Lévy

O dilúvio «comunicacional» vai originar uma glaciação do espírito? O ciberespaço, a interactividade tornaram-se nos novos hábitos da cultura? Na verdade, as redes de informação demolem as fronteiras e traçam os contornos virtuais daquilo a que chamamos «a aldeia global». Na aurora do século XXI estaríamos a ser guiados para um universalismo de novo tipo, é o que constata Pierre Lévy, autor de um relatório para o Conselho da Europa sobre a Cibercultura. Da numerização à navegação, passando pela memória, a programação informática, os multimedia, o correio electrónico, o autor convida-nos a penetrar nos segredos das novas tecnologias e nas consequências positivas e alargadas que a sua assunção lúcida permite e promete.



***PIERRE LÉVY** é filósofo e professor na Universidade do Quebeque. Autor de várias obras das quais o Instituto Piaget já publicou* A Inteligência Colectiva, As Árvores do Conhecimento, A Ideografia Dinâmica, As Tecnologias da Inteligência *e* A Máquina Universo.

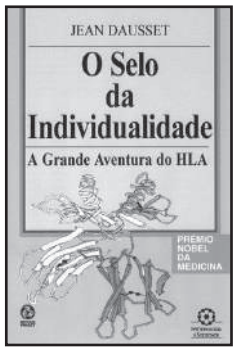
N.º 138 / 284 p.
ISBN: 978-972-771-278-6
Ano 2000

O SELO DA INDIVIDUALIDADE

A Grande Aventura do HLA

Jean Dausset

Os caminhos da criação são misteriosos. Nada de mais precioso, na vida, do que as confidências dos criadores. Nesta obra acompanhamos o autor ao longo das suas actividades, de centro de transfusão em centro de transfusão. Percebemos, compreendemos a tripla aliança que define a sua obra, a aliança da imaginação criativa, das ideias originais, dos factos fortuitos, das experiências deliberadamente organizadas. Acompanhamo-lo, também, quando vai trabalhar com os seus colegas, comprometidos no mesmo combate, de Durham a Leyde, de Turim a Los Angeles, procurando compreender a defesa do si contra o não si... Mas, para além das suas funções oficiais, é o próprio Jean Dausset que encontramos em todos os capítulos deste livro emocionante e forte, que nos conduz do pequeno cravo violeta selvagem, que em criança ele tanto adorava, até ao botão branco identificativo dos laureados do Prémio Nobel durante a cerimónia de Estocolmo em 1980. Neste livro o autor faz-nos percorrer cinquenta anos de uma das grandes aventuras científicas do nosso tempo: a compreensão dos mecanismos que fazem de cada homem um ser único.



***JEAN DAUSSET**, Prémio Nobel da Medicina, em 1980, pela descoberta do HLA, o selo da nossa individualidade, que desempenha um papel fundamental na defesa imunitária e condiciona o sucesso dos transplantes. Foi ainda o fundador, em 1945, de uma galeria de arte de vanguarda que se tornou o quartel-general dos surrealistas.*

N.º 139 / 328 p.
ISBN: 978-972-771-295-3
Ano 2000

FOGOS FÁTUOS E COGUMELOS NUCLEARES

Georges Charpak / Richard L. Garwin

A sobrevivência da humanidade está ameaçada pelo nuclear, militar e civil? As centrais nucleares ainda apresentam riscos, e quais? Os armamentos atómicos continuam a assegurar a manutenção da paz pela dissuasão ou, pelo contrário, tornaram-se fonte de instabilidade e de conflitos? O terrorismo nuclear é possível? Como impedi-lo? Estas são as questões, vitais para cada um de nós, às quais este livro traz uma resposta. Uma mensagem de esperança e de razão, de ciência e de consciência, proporcionada por dois eminentes cientistas.

***GEORGES CHARPAK** é físico, Prémio Nobel da Física, membro da Academia das Ciências (Paris). Autor de várias obras, das quais o Instituto Piaget já publicou* Crianças, Investigadores e Cidadãos.
***RICHARD L. GARWIN** é físico, membro do National Academy of Science (Washington) e um dos melhores especialistas mundiais do nuclear civil e militar.*

N.º 140 / 380 p.
ISBN: 978-972-771-292-2
Ano 2000

A DIVERSIDADE DO MUNDO

Família e Modernidade

Emmanuel Todd

No início dos anos 80, Emmanuel Todd foi surpreendido pela coincidência quase perfeita entre o mapa do comunismo consumado e o de um tipo particular de estrutura familiar campesina, autoritária e igualitária. Formulou então a hipótese de uma ligação necessária entre base antropológica e superestrutura ideológica das sociedades. Uma nova descrição dos sistemas familiares – integrando nível de autoritarismo da relação pais-filho, grau de igualdade na relação entre irmãos, permuta matrimonial e estatuto da mulher – permitindo-lhe explicar, em duas obras de base, a diversidade dos destinos ideológicos e económicos regionais ou nacionais. Empiricamente verificada, esta hipótese não foi refutada. *O Terceiro Planeta* e *A Infância do Mundo* são aqui reeditados, aumentados com um prefácio que resume as condições e os resultados de um debate que opôs, de uma forma muito clássica, uma hipótese ao conservadorismo dos estudiosos e aos preconceitos dos políticos. A implosão das grandes ideologias – comunismo, socialismo, liberalismo clássico, de tipo anglo-saxónico ou francês – confere a estes livros uma actualidade nova e paradoxal. O modelo antropológico permite, com efeito, explicar a persistente diversidade cultural e política de um mundo que se crê unificado pelo desaparecimento temporário das crenças colectivas e pela globalização económica.

***EMMANUEL TODD**, doutor em História pela Universidade de Cambridge, é, igualmente, antropólogo, autor de inúmeras obras, das quais o Instituto Piaget já publicou* O Destino dos Imigrados *e* A Ilusão Económica.

N.º 141 / 472 p.
ISBN: 978-972-771-287-8
Ano 2000

O LIVRO DO CONHECIMENTO

As Centelhas do Acaso e a Vida

Henri Atlan

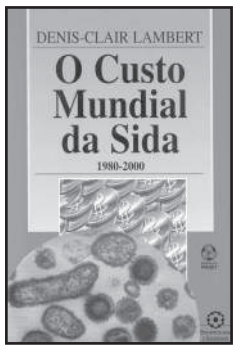
Conhecimento, sexualidade, acaso, incerteza, nascimentos e abortos, anjos e demónios, envelhecimento, doença e morte; as ciências e as técnicas remetem, incessantemente, para estes problemas inerentes à condição humana. Sonhamos tudo dominar, incluindo a incerteza. Mas o aleatório conserva tanto mais o seu valor quanto o domínio total se revela ilusório.
O mito sempre se apoderou desse tipo de problemas: não só Prometeu, Édipo, mas também a serpente dos mitos bíblicos, a árvore de vida e a árvore de conhecimento, que lembra que este é sempre ambivalente, o dilúvio e Babel. Neste livro, que constitui o primeiro tomo de um díptico, Henri Atlan aborda alguns dos problemas respeitantes às técnicas e às ciências ligadas à fabricação do ser vivo. Mas para nos esclarecer, o autor recorre a atalhos inesperados, os da filosofia e os das mais velhas mitologias da humanidade (Espinosa, a Cabala, o Talmude). Ponto de partida: segundo uma lenda hebraica, Adão fica separado de Eva durante cento e trinta anos. Durante todo esse tempo, espalha gotas de esperma. São «as centelhas de acaso»...

***HENRI ATLAN**, biólogo e filósofo, membro do Comité Consultivo Nacional de Ética para as Ciências da Vida e da Saúde, é professor de Ciências Sociais na EHESS, assim como nas faculdades de Medicina da Universidade de Paris e de Jerusalém. Entre os seus livros o Instituto Piaget já publicou* Questões Sobre a Vida; Tudo Não Talvez *e* Com Razão ou Sem Ela.

N.º 142 / 424 p.
ISBN: 978-972-771-302-8
Ano 2000

O CUSTO MUNDIAL DA SIDA
1980-2000
Denis-Clair Lambert

Nesta obra é feito o balanço da extensão da epidemia e das suas consequências económicas, à escala internacional, a partir do recenseamento de estatísticas normalmente dispersas pelo mundo. A exploração destes dados permite, ao autor, uma análise comparativa entre países ricos e países pobres, da actual situação e das estratégias a seguir para combate à sida.



DENIS-CLAIR LAMBERT *é professor emérito na Universidade de Jean Moulin, em Lyon.*

N.º 143 / 372 p.
ISBN: 978-972-771-137-6

Ano 2000

A PALAVRA CONFISCADA
Um Género Televisivo: o *Talk Show*
Patrick Charaudeau / Rudolph Ghiglione

Progressivamente, a televisão investiu em todas as falhas que a sociedade não sabe resolver: pessoas «perdidas de vista», crimes não elucidados, dramas afectivos, marginalidades não tratadas, etc. Esta «imagem», das carências da sociedade, fez-se no quadro da colocação em cena de acontecimentos que se inscrevem na vasta empresa de sedução dos *media* de televisão.

Assim, o tratamento das falhas da sociedade aparenta-se com um engodo sedutor, porém ineficaz. Não é suficiente falar delas; é necessário desmontar-lhes os mecanismos.

O *talk show* é a ilustração desta tentativa televisiva de dissimular as falhas. Sobretudo a falha de democracia directa. A este título merece ser questionado. O estudo minucioso de três *talk shows* representativos permite colocar em evidência a representação falaciosa, e culturalmente marcada, da democracia directa proposta pelos homens da televisão.

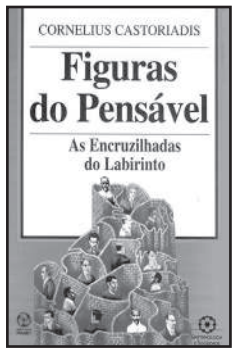
PATRICK CHARAUDEAU *é professor de Ciências da Linguagem na Universidade de Paris XII e director do Centro de Análise do Discurso.*

RUDOLPH GHIGLIONE *é professor de Psicologia Social na Universidade de Paris VIII e director do Centro de Investigação sobre a Palavra.*

N.º 144 / 208 p.
ISBN: 978-972-771-301-1
Ano 2000

FIGURAS DO PENSÁVEL
As Encruzilhadas do Labirinto
Cornelius Castoriadis

Aqueles que ignoravam que este militante, economista, psicanalista, filósofo é autor de uma «grande obra» e de «um grande pensamento», poderão convencer-se lendo esta maravilhosa obra onde Castoriadis reagrupou estudos vários sobre assuntos cuja diversidade não cessa de nos maravilhar. Os meios da criação poética, as raízes psíquicas e sociais do ódio, a impossibilidade de estender o modo de vida dos ricos ao planeta inteiro sem o destruir, o impasse psicomatemático da mesurabilidade do espaço – por exemplo – não constituem nem questões totalmente separadas nem elementos agenciados num sistema fechado. O que é admirável em Castoriadis é, pelo contrário, a aliança da coerência e a abertura de espírito. Os livros que contam – não é nenhum segredo, porém, nunca é demais repetir – são aqueles que deixam os leitores mais despertos, mais autónomos, mais lúcidos do que quando chegaram à primeira página. Estas foram sempre qualidades muito raras e as obras muito poucas. Assim, não se pode deixar de ler a presente obra que reúne qualidades, já hoje em dia raras e em extinção.



CORNELIUS CASTORIADIS *(1922-1997). Depois de efectuar os seus estudos de Direito, de Economia e de Filosofia em Atenas, chegou a Paris em 1945. Co-fundador do grupo e da revista* Socialismo ou Barbárie*, autor dos principais textos que definem as ideias e orientação do movimento tornou-se o seu animador desde o início até ao fim (1949-1965). Foi economista da OCDE de 1948 a 1970, director de estudos na EHESS (1980-1995) e psicanalista (1973-1997).*

N.º 145 / 296 p.
ISBN: 978-972-771-309-7

Ano 2000

AS CIÊNCIAS E NÓS
Maria Manuel Araújo Jorge

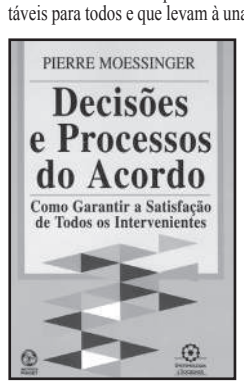
Nos diferentes tópicos que este livro aborda, o meu objectivo central é tentar compreender como se tem vindo a alterar a posição relativa das ciências diante dos outros territórios culturais e, desse modo, dimensionar o que delas podemos esperar e o que necessariamente não lhes podemos pedir.

MARIA MANUEL ARAÚJO JORGE *é professora associada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde rege a disciplina de Epistemologia do curso de Filosofia. A sua área de investigação é a filosofia das ciências, particularmente da biologia molecular. De entre as suas obras, o Instituto Piaget publicou, em 1994,* Da Epistemologia à Biologia.

N.º 146 / 248 p.
ISBN: 978-972-771-311-0
Ano 2000

DECISÕES E PROCESSOS DO ACORDO
Como Garantir a Satisfação de Todos os Intervenientes
Pierre Moessinger

A questão de saber como dividir qualquer coisa por vários indivíduos pode ser simples ou complicada. É simples quando cada interveniente está logo de acordo quanto à parte que recebe e quanto à parte com que os outros ficam. Torna-se complicada quando os intervenientes estão em desacordo no que respeita à sua parte ou ao seu direito, ou quanto à parte ou aos direitos dos outros participantes na partilha. Neste caso, em geral, recorre-se a arbitragens. Existem, contudo, processos – que são aqui examinados – que permitem evitar o recurso a um árbitro. Este livro trata a questão de saber como decidir e partilhar para garantir a satisfação de todos os intervenientes. São também encarados processos de negociação que são aceitáveis para todos e que levam à unanimidade e ao consenso.



PIERRE MOESSINGER *é professor na Universidade de Genebra.*

N.º 147 / 160 p.
ISBN: 978-972-771-317-2
Ano 2000

A TERCEIRA MULHER
Permanência e Revolução do Feminino
Gilles Lipovetsky

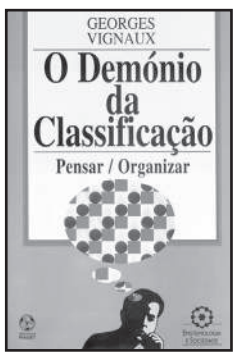
Nesta última metade do século mudou mais a condição feminina do que nos milénios anteriores: libertadas da servidão imemorável da procriação, exercendo uma actividade profissional, vivendo a sua liberdade sexual, doravante as mulheres perseguem as cidadelas masculinas. Nesta emancipação podemos ver em acção a lógica das sociedades pós-modernas definida pelo autor: o processo de personalização, esta nova maneira de a sociedade se organizar e de gerir os comportamentos. Neste livro o autor deixa transparecer todo o seu trabalho sobre o individualismo contemporâneo, a atenuação das distinções e a indiferenciação nas sociedades pós-modernas. Interrogando-se sobre as angústias da modernidade, tenta, de forma aficcionada, aplicar as suas hipóteses, senão teorias, à questão das mulheres. Esta obra é um longo sobrevoo da problemática das mulheres através da história, das ideias ou, ainda, através dos recentes estudos sobre a sexualidade das mulheres, da sua actividade de assalariadas ou da sua implicação na vida política.

GILLES LIPOVETSKY *é filósofo e um dos ideólogos mais representativos da corrente «ética inteligente» que suporta uma cultura pós-modernista baseada estruturalmente no predomínio do individual sobre o universal e na diversificação extrema da conduta e dos gestos.*

N.º 148 / 308 p.
ISBN: 978-989-759-095-5
Ano 2000

O DEMÓNIO DA CLASSIFICAÇÃO
Pensar / Organizar
Georges Vignaux

É necessário desconfiar da classificação. Este pequeno e sedutor livro de Georges Vignaux descreve este fenómeno que está no centro da Humanidade, como já havia dito Aristóteles... A observação da natureza conduz, desde Plínio, *o Antigo*, a descrever e sobretudo a classificar, como na sua História Natural, as plantas, o céu, os animais e as pedras para procurar a explicação de um sistema. Dante hierarquiza os domínios do Inferno e os céus do Paraíso... enfim, Darwin introduzirá as mutações genéticas. Esta fecunda empresa de categorização para dar um sentido ao mundo tem o seu reverso: o mais visível abre o campo à inclusão e à exclusão.



GEORGES VIGNAUX *é doutor em Ciências da Linguagem e director de investigação no CNRS.*

N.º 149 / 114 p.
ISBN: 978-972-771-331-8
Ano 2000

AS DERIVAS DA ARGUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Dominique Terré

Será que a ciência gera, sempre, um saber racional? Ou, no melhor dos casos, chegará a fabricar crenças racionais? Como nascem estas últimas? Que objectivo anima então os cientistas? O irracional não estará já, em germe, na ciência? Em que sentido estas tendências encontram as teses relativistas da nova sociologia da ciência segundo as quais não existe verdade objectiva? A racionalidade científica será apenas uma relação de forças, uma fabricação laboratorial? Estas são as questões essenciais colocadas por esta obra. O autor empreende dar-lhes resposta procedendo à análise das teorias desenvolvidas por alguns cientistas contemporâneos como René Thom, Ilya Prigogine, Henri Atlan. Tomando em consideração os progressivos graus da irracionalidade, o autor procura provar, por contraste, a resistência do racional.

DOMINIQUE TERRÉ *é doutor em Filosofia e director de investigação no CNRS. Autor da belíssima obra* Sereias do Irracional, *publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 150 / 364 p.
ISBN: 978-972-771-324-0
Ano 2000

A AVENTURA DA FÍSICA

A Demanda da Unidade

Étienne Klein / Marc Lachièze-Rey

A física de hoje, longe de estar unificada, surge fragmentada e profundamente diversificada; o êxito das actuais tentativas de unificação não está garantido. Dever-se-á, por isso, renunciar à procura de uma unidade subjacente aos fenómenos? Seria renunciar à própria física. Pela via das suas construções sistemáticas, a razão científica chama a unidade e espera por ela. Gostaria de se cristalizar em sistema. Contudo, paradoxalmente, a unificação não leva à unidade. Estabelece um tecido que nunca está completamente tecido. Estas etapas provisórias são a própria massa da ciência e o seu combustível principal. Nunca deixam de oferecer razões novas e perpétuas para continuar, compreensões melhores, teorias novas, formulações novas.

ÉTIENNE KLEIN*, físico da Direcção das Ciências da Matéria, do Comissariado para a Energia Atómica (CEA), é responsável pelos cursos de Física Quântica e de Física das Partículas na École Centrale de Paris; ensina, também, Filosofia das Ciências. De sua autoria o Instituto Piaget já publicou* Diálogos com a Esfinge, Sob o Átomo as Partículas *e* O Tempo.
MARC LACHIÈZE-REY *é astrofísico e co-autor da obra* A Física e o Infinito *publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 151 / 184 p.
ISBN: 978-972-771-329-5
Ano 2000

HOMENS PROVÁVEIS

Da Procriação Aleatória à Reprodução Normativa

Jacques Testart

Este livro traça os caminhos, cruzados em diversos sentidos há já vinte anos, da ciência biológica, da medicina da procriação e da reflexão bioética. Pretende distinguir os verdadeiros avanços das falsas revoluções técnicas e os princípios morais autênticos das hipócritas resoluções éticas. A biologia da procriação, uma ciência ainda em atraso por ser considerada tabu, acaba de transpor alegremente o tempo dos conhecimentos, beneficiando das conquistas das disciplinas vizinhas, e até mesmo ao ocupar o lugar de medicina, agindo antes de obter os conhecimentos. A produção de seres humanos de aceitação provável parece adequar-se bem ao desejo paternal, ao projecto médico, às necessidades do mercado e à boa gestão das sociedades. Resistir é tentar tornar a ética menos solúvel no tempo, de modo a diluir a violência desta mutação.

JACQUES TESTART *é director de investigação no INSERM. Foi um dos pioneiros nos métodos de procriação assistida e é autor de várias obras (ensaios e romances) onde a vulgarização científica se alia à análise crítica para justificar o compromisso ético.* A Procriação pela Medicina *é outra obra do autor já publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 152 / 300 p.
ISBN: 978-972-771-342-4
Ano 2001

O MEU CORPO

A Primeira Maravilha do Mundo

André Giordan

Eu sou 40 000 milhares de milhões de células. No seio das mesmas, centenas de milhões de reacções químicas em cada segundo. Números que causam vertigens. Eu sou uma holding, ao pé da qual a mais sofisticada das multinacionais faz uma triste figura. A minha muralha de defesa (4 m² de pele) está coberta por captores (detectores de choques, de temperatura...). Sou dotado de uma climatização (os poros), de um serviço de informações (os cinco sentidos), de comunicações rápidas (os nervos), mais lentas (as hormonas), de uma defesa imunitária e finalmente de uma direcção-geral (o cérebro) a quem cabe arbitrar os conflitos e estar atenta à substituição do pessoal (a procriação). Este inventário do corpo humano, nunca feito pelos manuais de biologia, fervilha de revelações surpreendentes. Oferece ao público a visão de um universo quase desconhecido e, no entanto, o mais próximo possível. Uma certeza: ninguém que faça esta viagem poderá, no futuro, olhar-se como dantes.

ANDRÉ GIORDAN*, doutor em Biologia e em Ciências da Educação, ensina na Universidade de Genebra ao mesmo tempo que estuda há mais de vinte anos, qual explorador, a geografia do infinitamente pequeno que compõe o corpo humano.*

N.º 153 / 158 p.
ISBN: 978-972-771-337-0
Ano 2001

A IDADE DO MUNDO

À Descoberta da Imensidão do Tempo

Pascal Richet

Nesta obra, o autor traça um panorama da maneira como foi avaliado o tempo através das épocas, desde a Antiguidade até aos dias de hoje. Os Gregos afirmavam que o mundo existia desde toda a eternidade, mas, segundo a tradição judaico-cristã, baseada nas narrativas da Bíblia, a Criação remontava apenas a alguns milénios. Esta concepção durou até ao Renascimento, apesar das «heresias» de Isaac de La Peyrère, Espinosa e Jean Astruc, entre outros, que puseram em causa a interpretação corrente dos textos bíblicos. Copérnico e a sua revolução heliocêntrica deram a primeira machadada na ciência medieval, que considerava a Terra como o centro do Universo. Mais tarde, na segunda metade do século XVII, chegava-se à conclusão de que o texto bíblico tinha também uma história e que a Terra tinha uma memória do seu passado, guardada em arquivos enterrados nas profundezas do subsolo. Esses arquivos eram os fósseis, restos petrificados de animais e plantas há muito tempo desaparecidos, e os estratos camadas de sedimentos que se tinham acumulado e sobreposto ao longo dos tempos. Foram estes arquivos que começaram a revelar a imensidão do tempo e a terrível brevidade da história da humanidade.
O estudo desses arquivos constitui, portanto, a parte fundamental deste livro; mas esse estudo não teria sido possível sem o contributo dado por cientistas de áreas tão diferentes como a astronomia, a física e a química. A idade da Terra começou, portanto, a ser estudada a partir do tempo que se pensava que tinha durado essa solidificação e a partir dos estratos que formavam essa camada exterior. Vários cientistas e *filósofos da natureza* se distinguiram nesta busca, entre os quais Descartes, Leibniz, Newton, Fourier e Kelvin. Mas a solução para o problema do tempo não veio do infinitamente grande, mas sim do infinitamente pequeno, o átomo, como foi revelado pela radioactividade dos Curie ou de Rutherford. Através da medição extremamente exacta das metades de vida dos materiais radioactivos como o urânio ou o tório, da descoberta das transmutações radioactivas e dos isótopos dos elementos, foi possível estabelecer uma cronologia extremamente exacta para a idade da Terra.

PASCAL RICHET *é físico no Instituto de Física do Globo, de Paris.*

N.º 154 / 428 p.
ISBN: 978-972-771-349-3
Ano 2001

O PENSAMENTO PRIGOGINE

Arnaud Spire

Este livro pretende dar a conhecer ao grande público o essencial dos trabalhos deste físico-químico e filósofo, Prémio Nobel em 1977. Para além desta pretensão visa recensear as grandes questões filosóficas que colocam a sua reinterpretação e o seu desenvolvimento do segundo princípio da termodinâmica. É o tempo reversível? A natureza tem uma história? O que é que existe de constante no Universo? Em que é que a relatividade generalizada de Einstein é apenas uma etapa? Pode o caos estar na origem da ordem? Viveremos numa sociedade em que o aleatório toma o passo das certezas? Será o futuro previsível? Que trará ao espírito científico a exigência de coerência? Existirão contradições ultrapassáveis? Com o pensamento Prigogine trata-se de levar mais longe o actual debate aberto entre físicos, biólogos, investigadores de ciências humanas e filósofos. Com as contribuições do físico Gilles Cohen-Tannoudji, do filósofo Daniel Bensaïd e do antropólogo Edgar Morin, a razão do século XXI ribomba na sua cratera.

ARNAUD SPIRE *é filósofo e jornalista; é membro da redacção do* L'Humanité.

N.º 155 / 196 p.
ISBN: 978-972-771-346-2
Ano 2001

HIPERCULTURA
O Preço da Pressa
Stephen Bertman

Segundo Bertman, vivemos numa sociedade governada pela «potência do agora e já», uma potência que nos gratifica de imediato, mesmo quando exige a obediência instantânea. Como consequência, adaptámos as nossas vidas e valores para os combinarmos com as novas tecnologias da velocidade-luz que, a todo o momento, nos circundam. Mas, ao fazê-lo, estamos a pagar um elevado preço a nível espiritual e mental. Ao jogarmos fora a sabedoria do passado e ao apressarmo-nos nas considerações sobre as nossas acções presentes, somos apanhados por uma cultura do sensacionalismo e da transciência onde muitas das definições de identidade pessoal e de democracia se estão alterando e transformando. Hipercultura ousa sugerir que a cura para a nossa condição actual, de seres em velocidade, não se encontra numa «auto-estrada da informação» ou na «terceira vaga da informação», mas sim num processo radical e doloroso de desacelerar as nossas vidas o bastante para as recuperar. É um desafio arrojado, mas é o desafio do qual pode depender a nossa felicidade e a nossa sobrevivência. Este é um livro acessível, onde todos os interessados em comunicação, em stress motivado pela pressão do tempo, em mudanças culturais e nos efeitos das tecnologias no comportamento e na cognição humana, encontrarão respostas e ideias úteis.

STEPHEN BERTMAN *é Prof. Doutor e lecciona Línguas Clássicas e Modernas e Civilização na Universidade de Windsor, no Canadá.*

N.º 156 / 320 p.
ISBN: 978-972-771-356-1
Ano 2001

MODERNIDADE
CRÍTICA DA MODERNIDADE E IRONIA EPISTEMOLÓGICA EM MAX WEBER
Rafael Gomes Filipe

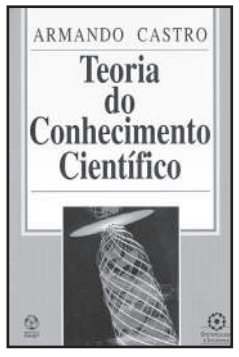
A obra multifacetada de Max Weber oferece-nos, pela profundidade das perspectivas que abre sobre o mundo contemporâneo e pela intensidade dos conflitos que desvenda, uma interpretação exemplar da modernidade confrontada com as tendências contraditórias do seu devir. Em relação a estas últimas, Weber terá sido mesmo o primeiro a sublinhar que o capitalismo moderno tem necessidade, para funcionar, de uma cultura que, por outro lado, se obstina em destruir. O presente estudo parte da convicção, partilhada com relevantes investigadores hodiernos da obra de Weber, de que a interrogação do pensador alemão sobre os paradoxos da racionalização, de que o Ocidente foi o epicentro mas que hoje se estendem à dimensão do planeta, será porventura a melhor chave para um diagnóstico filosófico, científico e culturalmente informado do nosso tempo. Assumindo-se, assim, como um contributo mais, entre muitos outros, para o «segundo renascimento» de Max Weber a que nos nossos dias se assiste pelo mundo inteiro, pretende ainda este trabalho contribuir, entre nós, para a tão necessária renovação e para o aprofundamento crítico dos estudos weberianos.

RAFAEL GOMES FILIPE *é assessor principal do quadro do Ministério da Educação, professor do ensino superior, crítico literário, tradutor e prefaciador de obras literárias e científicas. O presente trabalho reproduz, quanto ao essencial, a sua dissertação de mestrado. A investigação do autor tem-se centrado, cada vez mais, na área da cultura alemã dos séculos XIX e XX. Prepara actualmente uma tese de doutoramento sobre as influências de F. Nietzsche na formação do pensamento de Max Weber.*

N.º 157 / 168 p.
ISBN: 978-972-771-374-5
Ano 2001

TEORIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
Armando Castro

Ao trazer a público o 8.º volume da obra *Teoria do Conhecimento Científico*, o Instituto Piaget presta homenagem a um investigador de prestígio reconhecido e a um colaborador de vários dos seus colóquios culturais e científicos. Armando Castro continua aqui o ambicioso projecto, iniciado em 1975, de elaboração de uma «ciência do conhecimento científico», com o qual procurava – numa intenção que permanece oportuna – clarificar a especificidade das abordagens científicas face a outras modalidades cognitivas e não cognitivas. Escrito em 1993, este texto é, na sequência dos anteriores, uma consideração de diferentes aspectos epistémicos como a previsibilidade em ciência, a objectividade/ subjectividade das suas representações teóricas e uma análise de outras categorias epistemológicas essenciais. O tema fulcral é, no entanto, uma apreciação da especificidade da racionalidade científica e uma valorização do seu significado diante de uma certa tentação contemporânea pelo irracionalismo.



ARMANDO CASTRO *(1918-1999) era licenciado em Direito e Economia Política pela Universidade de Coimbra. Foi professor no Instituto Superior de Psicologia Aplicada de Lisboa nos anos 70 e, posteriormente, na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, tendo sido membro do Conselho Científico. Da sua vastíssima obra, centrada no campo da História Económica e da Epistemologia, destacam-se títulos como* A Evolução Económica de Portugal dos Séculos XII a XV *e* Teoria do Conhecimento Científico.

N.º 158 / 192 p.
ISBN: 978-972-771-373-8
Ano 2001

FONTES DO PODER
O Modo como as Pessoas Tomam Decisões
Gary Klein

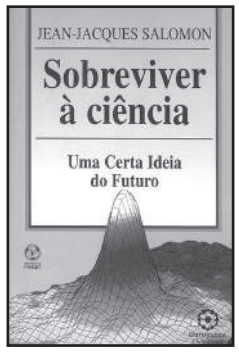
A maior parte dos estudos sobre a tomada de decisão trata os seres humanos como ratos num laboratório. Porém, o autor desta obra passou uma década a observar comandantes de bombeiros, pilotos de aviões de combate, paramédicos e outros a tomar decisões em fracções de segundo e este livro é uma narrativa clara e cativante das suas descobertas. Klein reuniu uma quantidade e um leque de provas impressionantes que corroem o mito do decisor experiente que se comporta de acordo com os modelos racionais clássicos e sugere que as definições tradicionais de racionalidade e perícia necessitam de ser reexaminadas. Gary Klein põe mãos à obra no que se refere à tomada de decisão naturalista e descobre um mundo real que é de longe mais rico e mais afirmativo do que os rígidos estudos de laboratório nos fazem supor. Uma infusão notável de ideias frescas que certamente melhorará a investigação, confirmará intuições e extirpará absurdos racionalistas. Sublinhando os seus objectivos ao citar uma grande variedade de incidentes fascinantes descobertos durante a sua investigação, Gary Klein desenvolve um modelo elaborado e plausível da tomada de decisão de peritos experientes. No decorrer do processo ele apresenta argumentos convincentes para o estudo da tomada de decisão em ambientes naturalistas. Este estudo demonstra o poder da primeira acção identificada e fornece uma crítica convincente da validade, no mundo real, da tomada de decisão normativa produzida em ambientes laboratoriais.

GARY KLEIN *é doutor em Psicologia Cognitiva.*

N.º 159 / 368 p.
ISBN: 978-972-771-379-0
Ano 2001

SOBREVIVER À CIÊNCIA
Uma Certa Ideia do Futuro
Jean-Jacques Salomon

Pode-se estabelecer um paralelo entre o século XVI e a nossa época do limiar do século XXI. O século XVI e o século XX assistiram a transformações, guerras e tumultos, e neles se jogou, além do destino da Europa, uma certa ideia do homem. Em ambos, houve uma procura de novas convicções, no primeiro, a transição da Idade Média para o Renascimento e, no segundo, a transição da idade da indústria para a civilização do imaterial, do virtual. De uma época para a outra, passou-se de um mundo onde a imagem de Deus era omnipresente para outro em que desapareceu a própria ideia de Deus; de uma crença numa vida para além da morte, para uma ausência de recurso para as injustiças ou os sofrimentos da vida, que a fé na ciência tenta em vão substituir. Esta religião da ciência e do progresso, que surgiu com a revolução industrial, desenvolveu-se principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial. A partir desta altura houve uma mudança considerável do estatuto do cientista. Até então os sábios viviam numa espécie de torre de marfim, trabalhando em pesquisas «puras», cujas aplicações não lhes diziam respeito. [...] Estamos no fim de uma época, mas não no fim da história. A ciência aumentou sem dúvida o bem-estar pelo menos de uma parte da humanidade, mas ao mesmo tempo cava-se um fosso cada vez maior entre países ricos e países pobres e entre populações dentro de um mesmo país. É preciso criar um mundo novo, um mundo em que a procura do bem-estar social (isto é, para toda a sociedade) se sobreponha à ideologia do progresso custe-o-que-custar e às miragens por ela fabricada. Sobreviver à ciência é voltar a um humanismo guiado pelo princípio de precaução, que nos permita afrontar o novo século XXI como se este fosse um novo Renascimento.



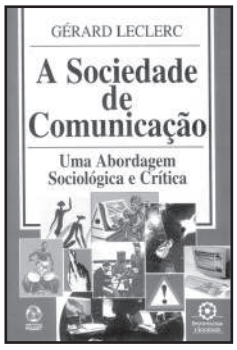
JEAN-JACQUES SALOMON *é professor honorário no Conservatório Nacional das Artes e Ofícios.*

N.º 160 / 364 p.
ISBN: 978-972-771-368-4
Ano 2001

A SOCIEDADE DE COMUNICAÇÃO
Uma Abordagem Sociológica e Crítica
Gérard Leclerc

O livro *A Sociedade de Comunicação*, de Gérard Leclerc, é, como diz o seu autor, um livro que não se destina propriamente a especialistas mas a todo o interessado pela comunicação. Com efeito, o livro, para além de fazer uma resenha histórica do que têm sido os meios de comunicação (transmissão oral, escrita, o telégrafo, etc.) utilizados pelo homem ao longo dos séculos, é também uma reflexão sobre o que é na realidade a comunicação e em que é que esta contribui para a nossa sociedade.

Para elucidar o leitor, é feita uma análise dos vários tipos de discursos (discursos públicos, discursos culturais, discursos privados, etc.) que nos dão uma visão dos processos por que passam os enunciados até chegarem a nós. Para tal o autor utiliza exemplos mundialmente conhecidos (URSS) da importância que a comunicação tem nas mentalidades e nos valores da sociedade. Juntamente com esta análise, somos também levados a reflectir sobre o papel de quem produz os enunciados, quem os emite, quem os consome e de que maneira é que estes nos afectam ou não. Ao fazê-lo o autor centra-se nos *media*, na sua evolução e no papel que estes têm vindo a ter na sociedade actual, sendo que na maior parte dos casos as informações nos chegam através deles. A par deste processo de evolução, são-nos também mostradas as evoluções que a comunicação tem vindo a sofrer não somente devido aos avanços tecnológicos como também às mudanças de mentalidade, aos regimes políticos, etc., introduzindo-nos aos poucos na problemática da Internet e da mundialização das comunicações e de que forma é que estas alteram consideravelmente a hierarquia dos enunciados, a facilidade de acesso à informação, ao consumo e sobretudo à mudança que esta introduziu na definição de discursos públicos e de discursos privados. O autor leva-nos, pois, numa viagem ao mundo da comunicação e à sua história, deixando-nos, no meio do mundo que é a Internet, com a sensação de que tudo o que lemos atrás poderá, de um momento para o outro, ser alterado de forma irreversível.



***GÉRARD LECLERC** é professor de Sociologia na Universidade de Paris VIII, Vincennes/Saint-Denis.*

N.º 161 / 204 p.
ISBN: 978-972-771-367-7
Ano 2001

O LUGAR DO CORPO NA CULTURA OCIDENTAL
Florence Braunstein / Jean-François Pépin

Na cultura ocidental o corpo ficou, durante muito tempo, «silencioso», mas não silenciado; foi sempre um meio de comunicação e sempre teve um papel de vector social, psicológico, cultural e religioso. Então, como dar conta das suas múltiplas facetas e como não o limitar a alguns temas demasiado redutores? Os autores desta obra optaram por uma apresentação cronológica, desde a Antiguidade até aos nossos dias.

E temática, porque o homem foi sempre, em simultâneo, um corpo que pensa, um corpo pensado... O corpo pode ter uma outra história para além daquela que lhe é imposta pela história.

***FLORENCE BRAUNSTEIN** é doutora em Letras e professora.*
***JEAN-FRANÇOIS PÉPIN** é professor agregado de História e doutor em Letras.*

N.º 162 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-359-2
Ano 2001

O ADVENTO DA DEMOCRACIA
Robert Legros

Visando esclarecer o significado dos princípios geradores da Democracia moderna (a igualdade das condições, a autonomia do Homem, a independência dos indivíduos), Robert Legros tenta, nesta obra, mostrar que não são simplesmente provenientes de ideias novas, de uma compreensão do Homem que, finalmente, se teria liberto dos preconceitos e do obscurantismo, nem o simples fruto de um processo histórico ou social, ou de uma transformação do modo de produção, mas emanam, mais profundamente, de uma experiência nova do outro, de si, da nossa humanidade; mas, também, ao mesmo tempo, do Além, da Natureza, da origem das normas, numa palavra, do mundo. É verdade que a igualização das condições, a autonomização e a individualização que estão na origem da Democracia suscitam uma dissolução de toda e qualquer imagem do Homem e fazem nascer a ideia de uma indeterminação essencial da nossa humanidade. No entanto, o reconhecimento do outro como semelhante, instaurado pela Democracia, não é do domínio de uma abstracção e sim de uma experiência sensível da nossa humanidade. Em que medida é que a experiência democrática é libertadora? É esta a pergunta central desta obra. Robert Legros tenta responder a ela inspirando-se no ensino da Fenomenologia. Com efeito, mostra que a Democracia é libertadora na medida em que o seu advento (a progressiva igualização das condições) está ligado a uma suspensão das identidades de pertença, que é indissociável daquilo a que a Fenomenologia chama uma suspensão do mundo «natural», uma colocação entre parênteses de todas as evidências do mundo quotidiano. E na medida em que esta suspensão colectiva das identidades de pertença abre para uma experiência do outro, de si, do mundo, incita a preservar a indeterminação essencial do Homem sem o dissolver no vazio de uma universalidade abstracta.

***ROBERT LEGROS** é professor de Filosofia na Universidade de Caen (França). Também ensina Filosofia na Universidade Livre de Bruxelas.*

N.º 163 / 408 p.
ISBN: 978-972-771-415-5
Ano 2001

DROGA E TOXICODEPENDÊNCIA NA IMPRENSA ESCRITA
Discurso e Percurso
Fernando Nogueira Dias

Droga e Toxicodependência na Imprensa Escrita – Discurso e Percurso traduz, de forma sistemática, à luz das metodologias de investigação sociológica, a forma como um dos maiores flagelos sociais dos nossos tempos é tratado e transmitido para as audiências. Ao serem apropriadas pelo discurso da imprensa, a droga e a toxicodependência constituem um assunto de curiosidade humana, cujas práticas profissionais de divulgação não deixam, certamente, de ser reconhecidas como socialmente válidas. Cabe, no entanto, aos cientistas sociais, face a uma problemática de tão grandes dimensões, interrogarem-se sobre a eficácia de tal empreendimento.

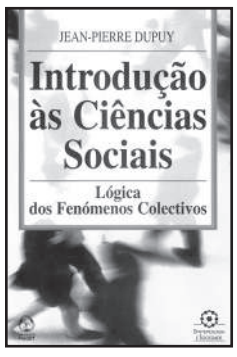
A grande interrogação que se levanta é, pois, esta: estarão os *mass media* a informar sobre a droga e a toxicodependência? Ou, pelo contrário, funcionam em sistemas circulares fechados, onde impera a estereotipia e a novidade informativa não existe? É que, ao transformar-se em discurso estereotipado, por força da massificação e da simplificação excessiva, a imprensa constitui-se em fonte de ruído, pois em vez de contribuir para a redução da incerteza sobre este problema aumenta-a ainda mais, porque nada clarifica. Este livro procura demonstrar isso mesmo!

***FERNANDO NOGUEIRA DIAS**, doutor em Sociologia pela Universidade da Beira Interior e mestre em Sociologia pela Universidade Técnica de Lisboa, é professor de Sociologia da Comunicação no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares do Instituto Piaget. No âmbito da sua formação em psicoterapia, fez aconselhamento e trabalhou essencialmente na área dos comportamentos desviantes. Paralelamente, tem desenvolvido trabalhos de investigação em sociologia da comunicação e toxicodependência, bem como orientado trabalhos finais de licenciatura e de mestrado na área da sociologia da comunicação, das organizações e da saúde mental. É ainda professor convidado no programa de doutoramento de Desenvolvimento Pessoal e Social da Universidade de Valência.*

N.º 164 / 260 p.
ISBN: 978-972-771-380-6
Ano 2001

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS
Lógica dos Fenómenos Colectivos
Jean-Pierre Dupuy

Os textos que se reuniram aqui são trabalhos de pesquisa levados a cabo seio do CREA. O seu objectivo principal é suscitar reacções e debates no seio da comunidade dos investigadores e, ao mesmo tempo, interessar os estudantes. A aula oral é claramente mais simples e propõe um fio de Ariadne que permite encontrarmo-nos no meio do labirinto de conceitos, de modelos e de teorias que esta colectânea constitui. Entretanto, estes textos, por muito diversos e abundantes que pareçam, são habitados por um mesmo espírito – alguns diriam: uma ideia fixa. Trata-se de juntar formas do individualismo moderno, ao mesmo tempo que se preserva a complexidade e a autonomia dos fenómenos colectivos e sociais. Trata-se de conceber um método em ciências sociais que seja um individualismo, evidentemente, mas complexo e não redutor. Nesta tarefa encontra-se, inevitavelmente, uma figura abstracta, de forma paradoxal, a que se chamou aqui «auto-exteriorização», ali «autotranscendência», ou, ainda, em homenagem ao Barão de Munchausen (que podia, segundo se diz, elevar-se acima do solo erguendo as presilhas das botas) *bootstrapping*. Em forma de colectânea, a redundância dos vários textos tornarão evidente, sob uma luz diferente, as mesmas figuras ou casos – tal como a teoria freudiana da multidão, tal como o paradoxo da dissuasão. Um livro onde a efervescência da constituição da ordem faz emergir uma nova perspectiva do que é social.



***JEAN-PIERRE DUPUY**, director do Centro de Pesquisa em Epistemologia Aplicada (CREA) e investigador no CNRS, é, também, professor na Universidade de Standford (Califórnia).*

N.º 165 / 416 p.
ISBN: 978-972-771-387-5
Ano 2001

A PROCURA DE SI
Diálogo sobre o Sujeito
Alain Touraine / Farhad Khosrokhavar

Os temas políticos e morais não implicam necessariamente a escrita de livros compactos, de tratados sistemáticos. Alain Touraine e Farhad Khosrokhavar adoptam aqui o procedimento inverso, o do diálogo. Ele permite a Alain Touraine impelir a sua reflexão sobre o sujeito, trabalho que iniciara em *Crítica da Modernidade* e *Iguais e Diferentes*. Farhad Khosrokhavar acompanha-o no seu encaminhamento, nunca hesitando em exprimir reservas e inquietações. Um e outro verificam que, perante as filosofias da história em ruínas, a pressão do interesse pessoal e a auto-satisfação dos detentores da ordem económica, o indivíduo de hoje, para encontrar o sentido da sua vida, volta-se deliberadamente para si mesmo – e já não para o passado, o futuro ou o presente, como foi o caso durante muito tempo. É em si que ele descobre o desejo de se construir como sujeito da sua própria existência. Desde logo, a acção colectiva encarna-se em movimentos mais culturais do que sociais. Tê-lo-emos compreendido, é mais do indivíduo que da sociedade de que aqui falam os sociólogos, assediados por uma questão que perpassa por todo o livro: a procura de si pode ensinar-nos a viver?

***ALAIN TOURAINE**, é sociólogo e director de estudos na EHESS em Ciências Sociais, é autor de várias obras, entre elas* Crítica da Modernidade, O Que É a Democracia, O Retorno do Actor, Iguais e Diferentes, *todas publicadas pelo Instituto Piaget.*
***FARHAD KHOSROKHAVAR** é director de estudos na EHESS em Ciências Sociais e investigador no Centro de Análise e de Intervenção Sociológicas (CADIS), fundado por Alain Touraine.*

N.º 166 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-391-2
Ano 2001

IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO
Poder sem Responsabilidade
James Curran / Jean Seaton

Esta obra é uma introdução clássica e autorizada à história, à sociologia, à teoria e à política dos *media* e é uma leitura obrigatória para os estudantes e professores de estudos sobre *media* e comunicação, para além de um guia essencial para todos os que estão envolvidos na sua produção e consumo. Encontra-se bem actualizada relativamente aos novos desenvolvimentos da indústria, às novas tecnologias e às alterações nas análises políticas e académicas dos *media*. Entre outros temas deste livro, destacam-se os que revêem de modo crítico o debate sobre a globalização mediática, dissecam a separação ocultável esquerda-direita sobre a sua política e propõem um manifesto radical para a sua reforma. Os autores também oferecem novos conhecimentos sobre a história recente dos *media*, levam os leitores através de uma descrição revista das teorias respectivas e revêem o que a revolução das comunicações tem guardado para nós.

***JAMES CURRAN** é professor de Comunicação no Goldsmiths College, Universidade de Londres.*
***JEAN SEATON** é membro do Grupo de Pesquisa de Quintin Hogg, leitor em Comunicação no Centro para os Estudos de Comunicação e Informação na Universidade de Westminster.*

N.º 167 / 480 p.
ISBN: 978-972-771-396-7
Ano 2001

O DESAFIO DO SÉCULO XXI
Religar os Conhecimentos
Edgar Morin

Este livro reúne os trabalhos das «jornadas temáticas» organizadas em Março de 1998 sob a égide do ministro da Educação francês, Claude Allègre. Trata-se de demonstrar que é possível responder aos dois grandes desafios que o conhecimento terá de enfrentar, cada vez mais, no decurso do terceiro milénio. O desafio da globalidade, colocado pela inadequação agravada entre um saber fragmentado e compartimentado entre as diferentes disciplinas, por um lado, e realidades multidimensionais, globais, transnacionais, por outro. O desafio do aumento ininterrupto dos saberes que torna cada vez mais difícil a organização dos conhecimentos em redor dos problemas essenciais.
Por meio destas jornadas temáticas pretendia-se tentar integrar as disciplinas em quadros de pensamento que correspondem aos grandes problemas que o espírito coloca: o mundo, a Terra, a vida, a humanidade; atribuir uma igual importância à cultura das humanidades e à cultura científica fazendo-as comunicarem; regenerar as virtudes cognitivas e existenciais da literatura, da poesia, das artes. Vindos de todas as disciplinas e associando as suas competências, os participantes deram a prova de que se podia ressuscitar uma cultura e ensiná-la.

***EDGAR MORIN**, director de investigação no CNRS, nasceu em Paris em 1921. Resistente ao nazismo e ao estalinismo, testemunha da vida política, sociólogo do contemporâneo, artesão de um conhecimento multidimensional dos fenómenos humanos, empenhado há 30 anos na elaboração de um «método», capaz de apreender a complexidade do real. Sócio efectivo do Instituto Piaget que, da sua vasta produção, já publicou:* Introdução ao Pensamento Complexo, Vidal e os Seus, Amor Poesia e Sabedoria, Terra Pátria, Uma Política de Civilização. *No prelo encontram-se* Les Septs Savoirs du Savoir *e* La Tête Bien Faite.

N.º 168 / 516 p.
ISBN: 978-972-771-402-5
Ano 2001

A VIOLÊNCIA TOTALITÁRIA
Michel Maffesoli

Este ensaio, sobre a violência totalitária, propõe uma reflexão que sai das exegeses de uma evolução progressista atribuída às revoluções geradoras de mutações técnicas, científicas e sociais. Trata-se, antes, de uma dimensão cíclica inaugurada por uma violência destruidora, fundadora de uma necessária circulação social, de uma nova organização da cidade. A violência, a revolta, que vão a par com a alegre efervescência das festas, restauram a comunhão social e esta, depois, pela instauração de uma nova organização ordenada exteriormente, torna-se autoritária. E é o eterno recomeço da violência totalitária.
O autor explica, aliás, como os fundamentos da sociedade contemporânea tecnocrática, ligados à ideia de progresso e de utilidade, privilegiaram o económico e o controlo racionalizado, lançando ao esquecimento as outras dimensões sociais. Outras tantas reflexões que dão a este ensaio um esclarecimento dos mais contemporâneos.

***MICHEL MAFFESOLI** é professor na Sorbonne e director do Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien (CEAQ), onde jovens investigadores observam os fenómenos de uma sociedade que, subterraneamente, se estrutura em torno do presente vivido. De sua autoria o Instituto Piaget já publicou* O Eterno Instante.

N.º 169 / 322 p.
ISBN: 978-972-771-408-7
Ano 2001

FILOSOFIA WORLD
O Mercado, o Ciberespaço, a Consciência
Pierre Lévy

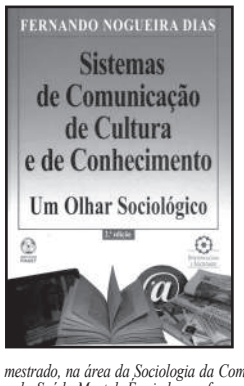
A grande aventura do mundo contemporâneo já não é de países, de nações, de religiões ou de quaisquer ismos; é da humanidade.
Depois de tantos esforços, chegou, finalmente, a unificação da humanidade: não é um império, uma religião conquistadora, uma ideologia, são imagens, canções, o comércio, o dinheiro, a ciência, a técnica, as viagens, as misturas, a Internet, um processo colectivo e multiforme que impele por toda a parte. Nesta obra o autor procurou discernir a unidade da corrente que nos levava e dar um nome a este processo: a Expansão da Consciência.

***PIERRE LÉVY**, filósofo e professor na Universidade do Quebeque, é autor, entre outras obras, de* Cibercultura, A Inteligência Colectiva, A Tecnologia da Inteligência, A Máquina Universo *e* Ideografia Dinâmica, *publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 170 / 216 p.
ISBN: 978-972-771-407-0
Ano 2001

SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO DE CULTURA E DE CONHECIMENTO
Um Olhar Sociológico
Fernando Nogueira Dias

A comunicação é uma matéria de estudo fascinante, quer diga respeito à compreensão das relações entre os homens, quer às relações entre os animais. Para além dos factores genéticos que condicionam ou favorecem a acção humana, a comunicação humana, a cultura e o conhecimento, no seu entrecruzamento, possibilitam aos homens a construção de um património comum, que afinal é isso que os faz distinguir dos outros seres não humanos. Neste labor, que emana das relações interpessoais, grupais e intergrupais, a complexidade comunicacional vai tecendo a sua teia num movimento autopoiético em diferentes áreas da vida, nas quais homens e mulheres vão ocupando espaços específicos. A complexidade comunicacional, que determina e é, simultaneamente, determinada pelas complexidades da cultura e do conhecimento, vai criando e desfazendo, a par e passo, configurações sistémicas, cujos sentido e significado residem nas competências de construção social da realidade que aos seres humanos são dadas. É esta capacidade de construir relações humanas e de sobre elas elaborar discursos e atribuir sentidos e significados, sob a forma de sistemas, que não deixa nunca de nos surpreender e admirar. Comunicação, cultura e conhecimento são, pois, neste livro perspectivados como três sistemas autónomos, mas que ao serem equacionados como um sistema mais abrangente nos dão sociologicamente um novo e estimulante significado da vida em sociedade. Compreender a acção humana e as relações sociais à luz de sistemas não deixa, por isso, de constituir uma tentativa, como tantas outras, de atribuir significado estruturado àquilo que, em parte, é aleatório e, em parte, é já estruturado.



***FERNANDO NOGUEIRA DIAS**, doutor em Sociologia pela Universidade da Beira Interior e mestre em Sociologia pela Universidade Técnica de Lisboa, é professor de Sociologia da Comunicação no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares, do Instituto Piaget. Como psicoterapeuta, fez aconselhamento e trabalhou essencialmente na área dos comportamentos desviantes. Paralelamente, tem desenvolvido trabalhos de investigação em Sociologia da Comunicação e Toxicodependência, bem como orientado trabalhos finais de licenciatura e de mestrado, na área da Sociologia da Comunicação, das Organizações e da Saúde Mental. É, ainda, professor convidado no Programa de Doutoramento de Desenvolvimento Pessoal e Social da Universidade de Valência e coordenador da Unidade de Investigação em Sociologia, do Instituto Piaget. É autor da obra* Droga e Toxicodependência na Imprensa Escrita, *já publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 171 / 220 p.
1.ª Edição – 2001
2.ª Edição – 2007
ISBN: 978-972-771-902-0
Ano 2007

O ETERNO INSTANTE
O Retorno do Trágico nas Sociedades Pós-Modernas
Michel Maffesoli

Parece terminar um longo período, aquele em que as interrogações do presente deviam encontrar a sua resposta no futuro. Aquele em que se tratava, em primeiro lugar, de preparar o futuro, de programar, a longo prazo, a economia e a sociedade. Ora, assistimos hoje ao que se pode chamar o retorno do destino, o qual se exprime sob a forma do imprevisível e do puro presente. Essa nova intensidade do instante explode em todas as direcções: dos videoclipes aos jogos informáticos, das manifestações desportivas às festas techno, passando pela ecologia, senão mesmo pela astrologia. À ideologia do progresso centrada no indivíduo atomizado, substitui-se um universo de rituais, de prazeres e de imaginários partilhados: um verdadeiro reencantamento do mundo, passando pela festa e por uma outra relação com o ambiente. A ética que nasce dessa sociedade nova só pode ser a do trágico. A de uma aquiescência à plenitude do instante duplicado da aceitação lúcida do efémero.

***MICHEL MAFFESOLI**, professor de Sociologia na Sorbonne, é autor de numerosos trabalhos, entre os quais* A Violência Totalitária, *já publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 172 / 196 p.
ISBN: 978-972-771-416-2
Ano 2001

A INTENCIONALIDADE DO CORPO PRÓPRIO
Paulo Dantas

Homem inteligente e batalhador, Paulo Dantas, que se exprime numa linguagem genuína e original, pretende encontrar o fundamento da motricidade humana na fenomenologia. O corpo que interessa não é o corpo-objecto de que se ocupa o médico, mas o corpo fenoménico, o vivido, o que sentimos e somos, fonte da intencionalidade e do sentido: «o corpo próprio é o órgão da percepção, está necessariamente em causa em todos os actos perceptivos, porque totalidade livremente movida pelos órgãos sensoriais a que o mundo envolvente se liga». O nosso corpo não se limita à sua aparência física. Há uma carga vivencial, existencial, na nossa corporalidade. Quem se entrega ao culto de um realismo charro não entenderá como corpo e mundo não são, na fenomenologia, duas realidades distintas. É que o mundo é o horizonte para que remete todo o ente, designadamente a intencionalidade da consciência.

***PAULO DANTAS**, licenciado e mestre em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e doutor em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa.*

N.º 173 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-438-4
Ano 2001

A TEMPERATURA DO CORPO
Gonçalo Tavares

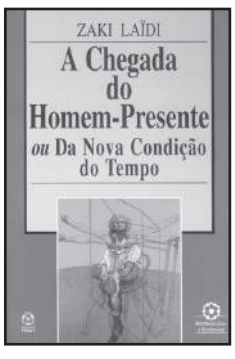
Com a análise de duas obras de Picasso (retrato de Kahnweiller e Demoiselles d´Avignon) procuramos mostrar que o trajecto do corpo na pintura terá correspondido a um progressivo afastamento do corpo-forma onde a anatomia era pormenorizada ao milímetro. Defende-se, assim, a recusa de uma concepção do corpo que os paradigmas empiristas e cartesianos valorizaram – um corpo que designámos – numa expressão-síntese – como em estado sólido, isto é: corpo com anatomia fixa e definida, separado do mundo por espessas fronteiras-linhas, e diferenciável, ele próprio, em órgãos autónomos com funções específicas. Tentamos mostrar, nestas duas obras de Picasso, a recusa em representar esse corpo de temperaturas baixas; corpo perfeito, definitivo e minucioso; corpo de uma arte mimética que congelava o movimento em poses ou num dos seus momentos, submisso à organização mecanicista de Descartes ou à Fábrica de Vesálio ou ainda à harmonia Universal do Renascimento. Picasso, nesses quadros – e como consequência de todo um movimento de reacção em que se procurou o desequilíbrio e a desproporção – mostra, destrói, choca e decepciona pois abandona as tradicionais formas qualitativas frias que cristalizavam instantes, identidades, referenciais, e que diferenciavam ainda toda a anatomia do corpo afastando-o, assim, do mundo. Essas obras de pintura expressarão, ao invés, por via de uma energia de fusão, a procura das formas quantitativas e quentes que, com luz própria, e não iluminadas do exterior ou iluminando-o, indiferenciam momentos, referenciais, espaços, anatomias e identidades. Assiste-se, então, à tentativa de presentificar um corpo em estado gasoso, corpo de altas temperaturas, onde tudo se derrete e evapora, onde tudo é transitório, fluido, indistinto.

***GONÇALO TAVARES** é licenciado em Educação Física e Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. É docente universitário na Faculdade de Motricidade Humana onde actualmente realiza a sua investigação de doutoramento em redor dos temas definição da corporeidade e Corpo e imaginação.*

N.º 174 / 168 p.
ISBN: 978-972-771-421-6
Ano 2001

A CHEGADA DO HOMEM-PRESENTE
Ou Da Nova Condição do Tempo
Zaki Laïdi

Hoje, o homem experimenta uma nova condição temporal – a do homem presente. Um homem que teria decidido imolar o futuro em benefício apenas do presente. Doravante, este presente quer bastar-se a si próprio para defrontar a incerteza do mundo em que entrámos. Ao encarcerar-se voluntariamente num presente imediato, o Homem-Presente pretende abolir o tempo. Detentor de todas as utopias sociais, ele radicaliza a sua necessidade de sentido pela busca individual de um presente incessantemente reconduzido, o eterno presente. Sucessor do homem perspectivo, que nasceu da Renascença e atingiu a maturidade quando a ideia de perspectiva se associou à de História, desde então, vê-se sem ponto de vista. No entanto, porque permanece fundamentalmente um ser temporal, o Homem-Presente debate-se numa inextricável contradição – à força de negar o tempo, deixa de sofrer o seu escoamento. É por esta razão que em vez de pensar o tempo sob o lado da esperança, ele vive-o sobre o prisma exclusivo da urgência. De que forma compreender a oscilação cultural do homem perspectivo para o Homem-Presente?



***ZAKI LAÏDI** é investigador no CERI – França.*

N.º 175 / 256 p.
ISBN: 978-972-771-445-2
Ano 2001

A LENDA DA VIDA
Albert Jacquard

A vida é, para nós, uma realidade presente. Mas terá tido um início? Poderemos defini-la? A sua história é, com efeito, a mesma do universo. Para a contar, tal como deve ser reconstituída, Albert Jacquard evoca as diferentes respostas que ciência, religiões, mitos e artes tentaram trazer a estas questões. Contador de histórias, junta à objectividade do científico a profundidade do filósofo e a imaginação do poeta. Depois da uniformidade inicial, o universo foi conduzido, por um formidável élan para a complexidade. Este élan vai desaguar, no nosso planeta, no acontecimento que transformou a sua evolução: o aparecimento do Homem capaz de tomar em mãos o seu destino. Que fará o Homem com tal poder? O futuro depende das nossas decisões presentes!

***ALBERT JACQUARD**, doutorado em Biologia Humana, é um dos maiores especialistas em genética das populações. Da sua autoria o Instituto Piaget publicou as seguintes obras:* A Explosão Demográfica *e* Os Homens e os Seus Genes.

N.º 176 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-458-2
Ano 2001

INTERNET
A Nova Via Iniciática
Nicolas Bonnal

O século XXI devia ser religioso... Mas o que vai ser é iniciático, reservado a uma elite de internautas, de *business angels* e de hackers místicos aos quais competirá transferir o mundo real para o verdadeiro mundo virtual. Ao decretar obrigatória a conexão, a comunidade profana celebra sem o saber uma nova visão: a Nova Economia é o renascimento imaterial do mundo.
A Internet e os seus portais de luz conduzem-nos a um novo Éden tecnognóstico onde, como Adão e Eva, nós aprendemos a ciência do jardim sagrado, do *cybergarden*.
Todo o léxico da Net (a rede) e da Nova Economia já está presente na Bíblia, na mitologia, na cabala ou na alquimia. Os senhores das ondas e dos fluidos que nos dirigem, ao numerizarem o real como o patriarca Jacob, estão perfeitamente conscientes disso. A Teia de Aranha Mundial (WWW: 666 em cabala numérica), símbolo antigo do Cosmos, constitui o novo cubo mágico da última viagem iniciática que recicla a navegação primordial. Protocolos, códigos secretos, arborescências, dragões misteriosos, teias e redes, tudo isto são etapas ou obstáculos que marcam o nosso embarque para Cyber e que este livro convida a descobrir ou a frustrar. Pois não é verdade que Job nos previne contra a teia?

***NICOLAS BONNAL** é historiador e ensaísta.*

N.º 177 / 228 p.
ISBN: 978-972-771-454-4
Ano 2001

EMOÇÃO, TEORIA SOCIAL E ESTRUTURA SOCIAL
Uma Abordagem Macrossocial
J. M. Barbalet

Esta obra conduz a sociologia numa nova direcção. Examina aspectos-chave da estrutura social utilizando uma compreensão nova das categorias de emoções. Desta empolgante síntese emergem perspectivas originais da racionalidade, estrutura de classes, acção social, conformismo, direitos básicos e mudança social. Este estudo não só nos dá uma visão inovadora dos processos sociais como revela aspectos não apreciados da emoção, ao considerar o medo, o ressentimento, o espírito de vingança, a vergonha e a confiança no contexto da estrutura social. Se bem que muito se tenha escrito sobre as consequências sociais das emoções excessivas ou patológicas, este livro demonstra a importância essencial das emoções nas operações de rotina da interacção social. O autor também reavalia a natureza da teoria social, pois, uma vez clarificada a importância das emoções para os processos sociais, a constituição intelectual da sociologia, e portanto a sua história, devem ser repensadas.

***J. M. BARBALET** é leitor de Sociologia na Australian National University.*

N.º 178 / 296 p.
ISBN: 978-972-771-453-7
Ano 2001

PADRÕES DE COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA DO TOXICODEPENDENTE
Uma Análise Sociológica
Fernando Nogueira Dias

A comunicação está indissociavelmente ligada aos factores contextuais que presidem à relação familiar. Como esta é resultado da interacção dinâmica entre o que se passa no interior e no exterior da família, o seu equilíbrio é sempre instável, e por isso mesmo um estado em devir. Isto tem a ver com o facto de os processos sociais decorrerem sempre em movimentos circulares, onde a família se apresenta como um sistema processador de informação, que recebe do meio social e para ele reenvia, tentando, a todo o custo, manter o equilíbrio e preservar a sua identidade. Ora, a toxicodependência surge neste campo como um ruído perturbador do regular funcionamento do sistema familiar, quer criando rupturas na estrutura que a mantém quer deixando fissuras que o tempo dificilmente consegue irradiar.

A toxicodependência constitui-se, assim, num fenómeno síntese, resultante da circularidade de influências internas e externas; como sintoma de sofrimento e de desorganização pessoal e familiar, mas também como causadora de sofrimento e de desorganização familiar e social. Por isso, o estudo dos padrões de comunicação na família do toxicodependente mais não é do que um meio de diagnóstico, quer do que se passa no seu interior quer do que ocorre na sociedade. Assim, o presente livro, com base em resultados de uma investigação empírica, procura demonstrar exactamente estes raciocínios: a toxicodependência não pode ser atribuída a uma causa exclusiva, mas a muitas que para ela concorrem. De uma coisa podemos, pois, ter a certeza: a toxicodependência advém de uma diversidade de factores pessoais, familiares e sociais, sendo que a família, por se encontrar numa zona de confluência, é a parte mais atingida do problema, e os padrões de comunicação patológica são, precisamente, os indicadores desse mesmo problema.

***FERNANDO NOGUEIRA DIAS**, doutor em Sociologia pela Universidade da Beira Interior e mestre em Sociologia pela Universidade Técnica de Lisboa, é professor de Sociologia da Comunicação no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares, do Instituto Piaget. Vem desenvolvendo trabalhos de investigação em Sociologia da Comunicação e Toxicodependência, bem como orientando trabalhos finais de licenciatura e de mestrado na área da Sociologia da Comunicação, das Organizações e da Saúde Mental. Como psicoterapeuta, tem feito aconselhamento e trabalhado essencialmente na área dos comportamentos desviantes. É, ainda, professor convidado no Programa de Doutoramento em Desenvolvimento Pessoal e Intervenção Social da Universidade de Valência e coordenador da Unidade de Investigação e Formação Avançada em Sociologia do Instituto Piaget. É autor das obras* Droga e Toxicodependência na Imprensa Escrita e Sistemas de Comunicação, de Cultura e de Conhecimento, *já publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 179 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-474-2
Ano 2001

A TECNOLOGIA COMO MAGIA
O Triunfo do Irracional
Richard Stivers

O que é que dá aos meios de comunicação, especialmente à publicidade e à televisão, o seu extraordinário poder sobre as nossas vidas, que até o mais entediado e sofisticado de nós se sente perturbado e fascinado com a sua sedução? O segredo, segundo Richard Stivers, neste seu novo e brilhante livro, reside na curiosa relação entre tecnologia e magia. Aparentemente, a tecnologia e a magia deveriam estar em pólos opostos. A tecnologia é entendida como sendo racional, científica e eficaz, enquanto a magia é tida como irracional, supersticiosa e ineficaz. No entanto, Stivers argumenta que a tecnologia e a magia, embora separadas e distintas, estão agora relacionadas uma com a outra de tal forma que cada uma delas assumiu características da outra. O seu desacordo é que as nossas expectativas em relação à tecnologia se tornaram mágicas ao ponto de terem gerado uma multidão de tecnologias de imitação que funcionam como passes de mágica. Estas tecnologias de imitação têm florescido nos campos da psicologia, administração (ou gestão) e nos meios de informação e o seu objectivo primordial é o ajustamento e o controlo humano. Os anúncios publicitários e programas televisivos, em especial, contêm os rituais-chave da nossa civilização. Numa fascinante análise da programação televisiva, Stivers mostra como os diversos géneros – notícias, desporto, espectáculos de diversão, telenovelas, «sitcoms», etc. – têm os seus símbolos mitológicos distintos. Por meio de informação dramatizada eles fazem, simbolicamente, a ligação entre bens de consumo e serviços e os resultados desejados – as metas utópicas de sucesso, felicidade e saúde – envolvendo assim tecnologia tanto real como imaginária, num casulo mágico.

***RICHARD STIVERS**, professor de Sociologia, encontra-se entre os mais argutos analistas e críticos mundiais sobre a tecnologia em sociedade.*

N.º 180 / 256 p.
ISBN: 978-972-771-482-7
Ano 2001

FÍSICA E FILOSOFIA DO ESPÍRITO
Michel Bitbol

A consciência não é um objecto tal como o fenómeno físico não é, de imediato, um objecto. O fenómeno, por vezes, é o que se pode interpretar como reflexo das propriedades de um objecto. Ora, não será isto a fonte comum de algumas das dificuldades da filosofia do espírito e da física? Não se fará um falso percurso quando se pretende tratar tudo como objecto em nome de um sonho de universalidade do método científico tradicional?

Mais do que procurar, obstinadamente, uma solução para os problemas da relação entre o cérebro e a consciência e do «gato de Schrödinger» em física quântica, o autor, neste livro, preocupa-se antes em demonstrar que os próprios termos do seu enunciado, condicionados por este sonho, os deixam sem saída.

Michel Bitbol constatou que as vias mais prometedoras, iniciadas recentemente, para «resolver» estes problemas voltaram, de facto, a mudar sub-repticiamente o seu enunciado. Porém, levar até ao fim uma tal mudança, conseguir «dissolver» esta família de problemas, supõe uma generalização do método científico.

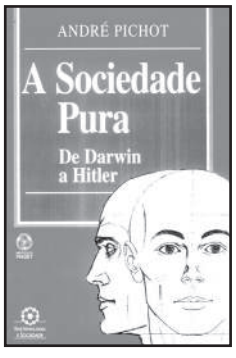
O novo método, defendido por Michel Bitbol, não se limita à definição e à caracterização de objectos, mas estende-se à coordenação directa da multiciplicidade das experiências locais e subjectivas.

***MICHEL BITBOL** é investigador no CNRS e professor na Universidade de Paris-I. Formou-se em Medicina, Física e Filosofia e a sua obra foi galardoada pela Academia de França.*

N.º 181 / 368 p.
ISBN: 978-972-771-484-1
Ano 2001

A SOCIEDADE PURA
De Darwin a Hitler
André Pichot

De que forma as noções de «raça», de «grupo étnico», de «correcção genética» são utilizadas, sob a capa da legitimidade científica, para fins políticos? Esta obra relata a história das concepções biológicas da sociedade e das suas aplicações racistas e eugenistas desde finais do século XIX até aos nossos dias. André Pichot analisa as relações entre ciência, política e ideologia e baseia-se em exemplos concretos: o nazismo, mas também os programas de investigação eugenistas, lançados ou subsidiados por eminentes organizações científicas desde princípios do século XX. E hoje, que a genética molecular domina a biologia, adverte-nos contra outros avatares do sonho de uma sociedade «pura».



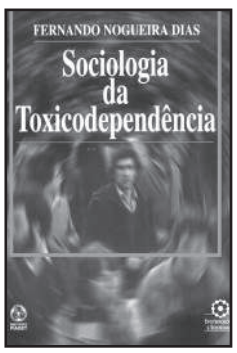
***ANDRÉ PICHOT**, epistemologista e historiador das ciências, é investigador no CNRS, Paris.*

N.º 182 / 376 p.
ISBN: 978-972-771-517-6
Ano 2002

SOCIOLOGIA DA TOXICODEPENDÊNCIA

Fernando Nogueira Dias

Este livro é um pequeno contributo para a compreensão sociológica da toxicodependência. Com ele, procura-se abordar este fenómeno através da análise de três variáveis: a individual, a familiar e a social. Para além dos aspectos intrínsecos da droga enquanto produto, a toxicodependência como processo assenta, por um lado, no indivíduo, cujo percurso de vida constrói com as condicionantes que o envolvem, por outro, na família, que lhe forneceu os primeiros quadros de referência para se tornar naquilo que ele é, e na sociedade que o integra, de acordo com as regras que tem em vigor. Por esta razão, a toxicodependência é um fenómeno total, que compreende as diferentes dimensões da vida social e humana. Neste sentido, a sua análise sociológica deverá considerar a complexidade interactiva de todos estes factores e dela apreender os padrões que constituem objecto do seu interesse. Se é certo que diferentes causas conduzem à toxicodependência, a verdade é que todos os indivíduos não deixam de ser actores de um projecto que, embora individual, os conduz aos mesmos estádios de um processo que, afinal, os torna adultos. São estes estádios, no que têm de comum, e os padrões de interacção deles resultantes que interessam à sociologia. Mas, neste processo, a maior parte das vezes difícil para os seus protagonistas, nem todos percepcionam e interpretam os estímulos do meio social da mesma forma. Com efeito, alguns actores sociais assumem formas de estar e tomam caminhos que nem sempre a sociedade aceita como comportamentos aprovados. A toxicodependência é uma destas opções, cuja vontade individual nem sempre é fácil de distinguir das contingências e das coerções da vida familiar e social. Por isso, este livro objectiva identificar e correlacionar alguns factores sociais, com os quais se procura contribuir para uma sociologia da toxicodependência. Ao leitor caberá decidir se este objectivo foi atingido.



***FERNANDO NOGUEIRA DIAS**, doutor em Sociologia pela Universidade da Beira Interior, mestre em Sociologia pela Universidade Técnica de Lisboa, é professor de Sociologia da Comunicação no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares do Instituto Piaget. Vem desenvolvendo trabalhos de investigação em Sociologia da Comunicação e Toxicodependência, bem como orientando trabalhos finais de licenciatura e de mestrado na área da Sociologia da Comunicação, das organizações e da Saúde Mental. Como psicoterapeuta, tem feito aconselhamento e trabalhado essencialmente na área dos comportamentos desviantes. É, ainda, professor convidado no Programa de Doutoramento em Desenvolvimento Pessoal e Intervenção Social da Universidade de Valência e coordenador da Unidade de Investigação e Formação Avançada em Sociologia do Instituto Piaget. É autor das obras:* Droga e Toxicodependência na Imprensa Escrita; Sistemas de Comunicação, de Cultura e de Conhecimento *e* Padrões de Comunicação na Família do Toxicodependente, *já publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 183 / 116 p.
ISBN: 978-972-771-538-1
Ano 2002

EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DO TRABALHO

François Vatin

Desde há alguns anos desenvolveu-se um debate sobre o possível «fim do trabalho». Longe de procurar dar mais uma resposta a esta questão, este livro organiza uma série de reflexões oriundas de vinte anos de pesquisas sobre o tema do trabalho. Ele articula uma experiência sociológica alimentada por pesquisas no terreno com um trabalho epistemológico que incide sobre dois séculos de história das ciências do trabalho. Este diálogo entre a epistemologia e a sociologia do trabalho demonstra a que ponto os debates sociológicos contemporâneos estão ainda marcados pelas difíceis condições da emergência, no início do século XX, das ciências sociais do trabalho. Estas continuam a trazer consigo o legado, muitas vezes sem disso estarem cientes, de uma longa tradição que remonta pelo menos aos finais do sé-culo XVIII. Nesta tradição, o trabalho como objecto social não pode ser dissociado da sua dimensão natural, inicialmente apreendida pela física e, em seguida, pela fisiologia e pela psicofisiologia. A hipótese de base deste livro é a de que se torna necessário um balanço ponderado desta história das ideias para a compreensão das formas modernas do trabalho e dos debates sociais a que dão origem.

***FRANÇOIS VATIN**, titular de um doutoramento em Economia e em Sociologia, é professor de Sociologia na Universidade de Paris x-Nanterre. Publicou numerosas obras sobre a organização do trabalho e a sua história, a indústria leiteira e a história do pensamento económico e científico do século XIX.*

N.º 184 / 292 p.
ISBN: 978-972-771-542-8
Ano 2002

AS CHAVES DO SÉCULO XXI

Jérôme Bindé

O mérito das «Conferências do Século XXI» organizadas pelo Gabinete de análise e previsão da UNESCO, sob a direcção de Jérôme Bindé, é o de iluminar um grande número de interrogações decisivas para os decénios futuros. Domínio por domínio, dialogando muitas vezes de forma intensa — por vezes quase polémica —, peritos desenham as perspectivas que, em breve, serão as nossas e as dos nossos filhos. Uma trintena de questões servem de fio director. Como vai evoluir a demografia? Que recear das biotécnicas? Quais serão as próximas doenças? Em que se tornarão a água, alimentação, a energia? No domínio cultural como vão evoluir as línguas, a literatura, as paixões? Que poderemos esperar da educação, da democracia, das novas oportunidades da África? Como selar um novo contrato social na era da mundialização? Entre outras. O conjunto é pertinente, sugestivo, esclarecedor. Reunindo as análises de várias dezenas de personalidades tais como Edgar Morin, Jacques Attali, Boutros Boutros-Ghali, Ilya Prigogine, Alain Touraine, Roberto Carneiro, e que não se embaraçam numa maneira de falar abundante e estereotipada, a UNESCO é aqui fiel à sua missão fundamental: ser um fórum intelectual destinado a prevenir os mal-entendidos e o desprezo que geram as guerras, incitar a encontrar e utilizar soluções em que se manifeste mais a solidariedade humana do que a rivalidade assassina. Neste aspecto, a principal lição deste livro é, sem dúvida, a de fazer compreender quanto o futuro não é apenas uma questão de estatísticas, de previsões e de cálculo dos riscos, mas, antes de tudo, uma questão de ética

***JÉRÔME BINDÉ** é o director da Organização de Análise e Previsão da UNESCO, onde anima o ciclo de «*Palestras do Século XXI*». Docente na École Normale Supérieure, é o principal co-autor do relatório prospectivo internacional Um Mundo Novo.*

N.º 185 / 540 p.
ISBN: 978-972-771-543-5
Ano 2002

MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS

Réjean Huot

Ao virar do terceiro milénio, as Ciências Humanas são, doravante, ciências de parte inteira. Omnipresentes, inscrevem-se na vida de todos os dias e as suas medidas são-nos agora familiares. Pensemos na taxa de criminalidade, na taxa de inflação, na taxa de nascimentos, no índice dos preços ao consumo... O conhecimento destes valores é essencial para a formação do estudante de Ciências Humanas. Para fazer um bom uso destes valores, é pertinente conhecer também os métodos utilizados para os obter. E, para além das medidas e dos conceitos, resta a interpretação que é preciso dar-lhes; a sondagem de opinião é disso um bom exemplo. Nesta óptica, este manual inicia o estudante na inferência estatística e nos testes de hipótese. Somos, todos os dias, cada vez mais solicitados, nos meios de comunicação escritos e televisuais, por informação organizada sob forma de quadros, de gráficos, etc. É importante conhecer bem os princípios de construção destas representações, para lhes apreender o significado exacto. Este volume responde igualmente a essa necessidade. Ao longo de todo o livro, o autor recorre a abundantes exemplos inspirados na actualidade e em campos das Ciências Humanas tão diversos como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Economia, a História, etc. A actualidade revela-se aqui um instrumento pedagógico eficaz para apoiar a motivação do estudante de Ciências Humanas e responder às suas preocupações actuais.

***RÉJEAN HUOT** é professor do Departamento de Psicologia da Escola Profissional de Limoilou.*

N.º 186 / 388 p.
ISBN: 978-972-771-546-6
Ano 2002

Repensar a reforma REFORMAR O PENSAMENTO
A Cabeça Bem Feita

Edgar Morin

Aqui é preconizado reformar o pensamento para reformar o ensino e reformar o ensino para reformar o pensamento. No sentido da reforma do pensamento, Edgar Morin propõe os princípios que permitiriam seguir a indicação dada por Pascal: «tenho por impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, bem como conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes...». Estes princípios conduzem muito para além de um conhecimento fragmentado, o qual, tornando invisíveis as interacções entre um todo e as suas partes, quebra o complexo e oculta os problemas essenciais; conduzem igualmente para além de um conhecimento que, apenas vendo globalidades, perde o contacto com o particular, o singular e o concreto. Estes princípios conduzem ao remediar da funesta desunião existente entre o pensamento científico, que desassocia os conhecimentos e não reflecte sobre o destino humano, e o pensamento humanista, que ignora as aquisições das ciências que podem alimentar as suas interrogações sobre o mundo e a vida. Daí a necessidade de uma reforma de pensamento, que, no que diz respeito à nossa aptidão para organizar o conhecimento, permitiria a união de duas culturas divorciadas. Logo, poderiam reaparecer as grandes finalidades do ensino que deveriam ser inseparáveis: suscitar uma cabeça bem feita, mais do que bem cheia, ensinar a condição humana, iniciar a viver, enfrentar a incerteza, aprender a tornar-se cidadão.

***EDGAR MORIN**, nascido em Julho de 1921, vive em Paris, resistiu ao nazismo e depois ao estalinismo, actor político independente, é sociólogo do contemporâneo, iniciador do pensamento complexo, é hoje director emérito de Investigação no CNRS, onde preside ao Comité Científico Ciências e Cidadãos. É presidente da Agência Europeia para a Cultura (UNESCO), presidente da Associação para o Pensamento Complexo, membro fundador da Academia da Latinidade, co-director da revista* Communications*. É investigador e membro honorário do Instituto Piaget, que lhe outorgou o Prémio Poética do Pensar e que da sua autoria já publicou:* Introdução ao Pensamento Complexo; Vidal e os Seus; Terra-Pátria; Amor, Poesia, Sabedoria; Para Uma Política de Civilização; A Sociedade em Busca de Valores; Os Desafios do Século XXI; Os Sete Saberes para a Educação do Futuro.

N.º 187 / 142 p.
ISBN: 978-972-771-541-1
Ano 2002

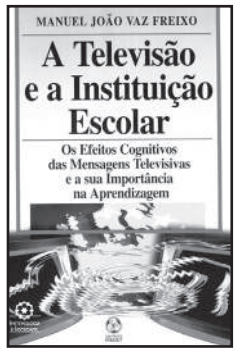
A TELEVISÃO E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Os Efeitos Cognitivos das Mensagens Televisivas e a sua Importância na Aprendizagem

Manuel João Vaz Freixo

(...) a era digital e a pós-televisão têm no horizonte um novo modelo de comunicação audiovisual que, muito provavelmente, entrará em nossas casas sem nos termos dado conta das impurezas do «velho» meio generalista, analógico e de certo modo «autista». Trabalhos como o de Manuel João Vaz Freixo contribuirão grandemente para superarmos essa linha do desconhecido e nos abalançarmos a melhor enquadrar e pensar essa nova era do audiovisual, que é, sem dúvida, uma era de convergência de tecnologias e de discursividades, mais complexa no seu dispositivo do que a própria televisão o é. Consciente destas realidades e desta analítica, esta obra (...) sobre a utilização da televisão no contexto educativo — intitulado significativamente *A Televisão e a Instituição Escolar - os Efeitos Cognitivos das Mensagens Televisivas e a sua Importância na Aprendizagem*, para além de uma preocupação teórica e epistemológica, tem também um objectivo empírico extremamente claro, facto que é de assinalar, muito em particular no contexto de uma dissertação de doutoramento num domínio emergente como o das ciências da comunicação. Nela se procura pensar, num primeiro momento, as diferentes contribuições provenientes do âmbito da sociologia, da teoria da comunicação audiovisual e da teoria da televisão, no fundo, da epistemologia da comunicação aplicada ao estudo de caso aqui em presença. E desde logo, no que concerne às práticas, discursos e modelos televisivos, construindo um método analítico que problematiza os novos ambientes e dispositivos logotécnicos, performativos e instrumentais, de enorme complexidade, criados pela «máquina» televisiva nessa interacção com o campo da educação e pelos seus processos de enunciação do real. Num segundo momento, definindo as suas opções metodológicas, aplicando no terreno os seus princípios e procedimentos e apresentando os resultados do estudo empírico.

Faz-se também neste trabalho o aprofundamento da reflexão entre o campo educativo e o campo de comunicação, analisando-se os dispositivos de interacção mútua, designadamente a partir da noção de agenda temática, definindo os efeitos cognitivos como construção social da realidade. É, aliás, através do trabalho analítico, «arqueológico», dos contextos, discursos, modos de recepção e condições de produção de um sentido que se chega à descrição intrínseca do dispositivo e dos seus efeitos. A analítica do contexto específico das estratégias públicas e privadas — isto é, dos modelos televisivos e em especial das atribuições e competências do serviço público de televisão, também claramente enunciados no âmbito da defesa da dissertação, o permitem conceptualizar o modelo proposto neste trabalho sobretudo no que se refere ao domínio do «interface» televisivo como meio privilegiado na aquisição de valores, modelos e normas de conduta. Finalmente, perspectivando-se a relevância deste trabalho no novo contexto da pós-televisão — pensando já no multimédia interactivo —, há que extrair desta reflexão algumas das questões centrais no âmbito do dispositivo, onde se trabalham tópicos inclusivamente para uma crítica do modelo tradicional de recepção, ou sobre o modo de produção da «grelha» televisiva e dos seus segmentos, fazendo incidir a análise nos seus efeitos designadamente no público infanto-juvenil. Sem dúvida que a reflexão sobre a nova «socialização» comunicacional, gerida numa outra autonomia face aos media interactivos, não poderá esquecer a analítica do modelo analógico, que é, enfim, aquele que ainda vai dominando os processos produtivos das novas linguagens interactivas, reflexão que tem, já, neste trabalho de Manuel João Vaz Freixo, um estudo de referência na bibliografia portuguesa da área das ciências da comunicação.



***MANUEL JOÃO VAZ FREIXO**, doutor em Ciências da Comunicação na especialidade de Comunicação e Linguagens pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, mestre em Comunicação Educacional Multimédia e pós-graduado em Direito da Comunicação pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Foi professor do ensino básico (2.º ciclo) e, vai para 15 anos, professor no ensino superior na área das Ciências da Comunicação. Ex-deputado da Assembleia da República integrando a Comissão de Educação Ciência e Cultura, tendo feito parte da subcomissão que elaborou a Lei de Bases do Sistema Educativo. Presentemente exerce funções como docente e investigador no Instituto Piaget, a cujos quadros pertence.*

N.º 188 / 572 p.
ISBN: 978-972-771-558-9
Ano 2002

INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Claude Rosental / Camille Frémontier-Murphy

Esta obra propõe uma introdução clara e rigorosa aos métodos quantitativos em ciências humanas e sociais. As fórmulas estatísticas usuais são aqui introduzidas com a ajuda de exemplos concretos e familiares, amplamente baseados em dados sociais recentes. As explicações são redigidas, antes de tudo, em prosa e muitas vezes apoiadas por representações gráficas e aplicações numéricas elementares. O texto concilia ao mesmo tempo uma apresentação pormenorizada das técnicas estatísticas fundamentais e uma primeira exposição sumária dos seus usos. Por outro lado, cada capítulo propõe exercícios corrigidos, indispensáveis a uma boa assimilação dos conhecimentos. O plano da obra, destinado a facilitar a aplicação prática dos métodos ensinados, corresponde, com efeito, às diferentes fases de um tratamento de dados de inquérito: primeiras formas de apresentação dos resultados (sob a forma de quadros, de gráficos), utilização de indicadores para «fazer falar os dados», análise das eventuais correlações quando são estudadas diferentes variáveis. Destinado em primeiro lugar aos estudantes de psicologia ou de sociologia, esta obra dirige-se igualmente a todos os que procuram adquirir as bases dos estudos estatísticos (estudantes de história, ciências económicas, ciências de gestão, etc.), e que experimentam dificuldades com a sua formulação matemática.

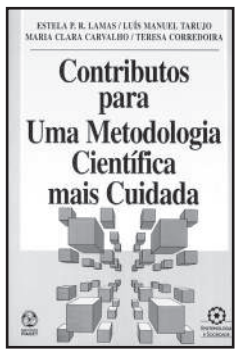
***CLAUDE ROSENTAL**, engenheiro de minas e doutor em Sociologia da Inovação, é mestre de conferências em Sociologia na Universidade de Rouen, onde ensina especialmente os métodos quantitativos. As suas investigações incidem sobre a sociologia da demonstração e das ciências lógico-matemáticas.*
***CAMILLE FRÉMONTIER-MURPHY**, diplomada com um Master of Science (Universidade de Oxford), acaba presentemente uma tese de história das matemáticas na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais. Ensinou as Ciências Estatísticas ao primeiro ano de DEUG de Sociologia, na qualidade de professora não titular da cadeira na Universidade de Rouen.*

N.º 189 / 176 p.
ISBN: 978-972-771-559-6
Ano 2002

CONTRIBUTOS PARA UMA METODOLOGIA CIENTÍFICA MAIS CUIDADA

Estela Pinto Ribeiro Lamas / Luís Manuel Tarujo Ferreira / Maria Clara Torres Castro Cunha Carvalho / María Teresa Corredoira Rodríguez

O presente manual tem como finalidade científico-didáctica proporcionar uma utilização prática na concepção e elaboração de um trabalho de investigação científica, nomeadamente ao nível da organização e métodos de pesquisa bibliográfica, tratamento da informação, estruturação textual e técnicas de apresentação. Pelo suporte teórico e sugestões de actividades apresentados, esta obra revela-se de importância significativa para alunos do ensino superior e investigadores que necessitem de orientação no campo da metodologia científica.



***ESTELA PINTO RIBEIRO LAMAS**, professora catedrática do Instituto Piaget, fez a agregação em Didáctica da Literatura ao abrigo de um protocolo da Universidade Fernando Pessoa com a Sorbonne - Paris VIII. Doutora em Ciências da Educação (Didáctica da Língua e Literatura Maternas) pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, licenciada e mestre em Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas pela Universidade do Porto, realizou os seus estudos de graduação pela UNISA (educação à distância). Tendo pertencido aos quadros da UTAD, tem também colaborado com várias instituições nacionais, como, por exemplo, a Universidade Católica, onde leccionou ao longo de dez anos (Porto e Vila Real), bem como com universidades estrangeiras (Polónia, França e Brasil) onde pontualmente lecciona a nível da pós-graduação. Publica na área da crítica literária, didáctica do português e formação de professores. Colabora, ainda, a nível da formação profissional, com centros de formação do Norte de Portugal, sendo formadora de formadores. No âmbito das suas actividades no Departamento de Altos Estudos e Formação Avançada, coordena esta colecção de Antologias de Literatura Portuguesa, assim como uma outra de Manuais de Didáctica a nível da formação de professores, e é directora do curso de doutoramento Perspectivas Didácticas em Áreas Curriculares. Em Março de 2001, assumiu a Reitoria da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde; a nível da pós-graduação, lançou aí um curso de mestrado em Ensino do Português, em protocolo com a Universidade do Minho e colabora no curso de doutoramento em Desenvolvimento Psicológico e Intervenção Social em protocolo com a Universidade de Valência, Espanha.*
***LUÍS MANUEL TARUJO FERREIRA**, mestre em Estudos Portugueses e Brasileiros pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, é professor de Português no ensino secundário e lecciona as cadeiras de Língua e Literatura Portuguesa e Literatura Infanto-Juvenil e Expressão Poética na ESE Jean Piaget/Arcozelo. É investigador do DAEFA na área da dicionarística, encontrando-se, de momento, a participar no desenvolvimento do projecto Thesaurus Lusitanus.*
***MARIA CLARA TORRES CASTRO CUNHA CARVALHO**, mestre em Linguística Portuguesa Descritiva pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, é docente na ESE Jean Piaget/Arcozelo, onde lecciona cadeiras de Língua e Literatura Portuguesa. Encontra-se, igualmente, agregada a uma unidade de investigação do Instituto Piaget na área da linguística, onde desenvolve, em equipa, um trabalho de lexicografia na elaboração de um dicionário* Thesaurus *em português.*
***MARÍA TERESA CORREDOIRA RODRÍGUEZ**, doutorada em Literatura e Cultura Comparada pela Faculdade de Filologia da Universidade de Salamanca, professora de Língua e Cultura Portuguesa na ESE Jean Piaget/Arcozelo, tem desenvolvido investigação científica na área da linguística da literatura comparadas, portuguesa e espanhola, consubstanciada em diversas comunicações e bibliografia publicadas.*

N.º 190 / 168 p.
ISBN: 978-972-771-560-2
Ano 2002

CIBERESPAÇO E COMUNÁUTICA
Apropriação-Redes-Grupos Virtuais
Pierre-Léonard Harvey

Esta obra analisa as redes de telecomunicações no seu ambiente humano, físico e social. Caminhando na contracorrente da problemática centrada na oferta e nas estratégias dos actores, esta obra aborda a questão sob o ângulo da apropriação social dos objectos técnicos de comunicação. O autor examina o desenvolvimento e o modo de inserção social das novas técnicas de informação e de comunicação e defende que a sua adopção depende menos do seu modo de difusão e das suas características funcionais ou técnicas do que da maneira como as pessoas reinventam e se apropriam destas técnicas. Verdadeiro apelo a uma concertação transdisciplinar, este livro reabilita as noções de busca e de necessidades sociais que pareciam ter perdido a sua legitimidade científica desde há alguns anos. Por fim, coloca em evidência a permanência das estruturas sociais mostrando de que forma a opulência comunicacional criada pelas estradas da informação é susceptível de modificar as trocas no interior das comunidades existentes. Esta obra interessará grandemente a todos aqueles que, preocupados com a edificação de uma sociedade de comunicação onde o ser humano é o centro, procuram utensílios para compreender o alcance, a evolução e o domínio do desenvolvimento técnico e da sua utilização.

PIERRE-LÉONARD HARVEY, *doutor em Sociologia, é professor de Psicossociologia na Universidade de Montreal, Quebeque, Canadá.*

N.º 191 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-602-9
Ano 2002

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A ACÇÃO
Argumentos Contra o Racismo da Inteligência
Jean-Pierre Darré

Como demonstrar que os práticos, agricultores ou outros profissionais, produzem, avaliam e renovam incessantemente o conhecimento que orienta as suas actividades? Como recusar o esforço dos que, à sombra da partilha «do» saber, pretendem dirigir a acção dos outros? Como, sem cair no relativismo, denunciar o cientismo, legitimar as formas de conhecimento dos práticos e fundamentar as possibilidades de uma real cooperação entre pensamento científico e pensamento da prática? Como mostrar que uma sociedade onde o exclusivo da inteligência pertença a minorias é uma utopia, tenaz, mas esterilizante?
Utopia essa que se alimenta do «racismo da inteligência». Como se exerce um tal racismo, como é ele sofrido, como é que alguns o disfarçam e o confirmam numa espécie de boa vontade caritativa, sem pôr em causa o princípio mesmo de uma organização social? Os meios de abordar estas questões, propostos por Jean-Pierre Darré, ultrapassam claramente as fronteiras do sector agrícola, que nem por isso deixa de ser um exemplo perfeito. Este livro, no cruzamento da sociologia e da antropologia, destina-se aos investigadores e a todos aqueles que têm de aconselhar, dirigir ou informar: trabalhadores sociais, responsáveis sindicais, dirigentes ou peritos. Entrelaçando experiência no terreno e teoria, o autor comenta textos de disciplinas e tendências muito diversas, compondo um corpus conceptual e metodológico original, virado para o estudo da produção de conhecimento pela acção.

JEAN-PIERRE DARRÉ, *doutor em Etnologia, foi consultor junto de industriais fornecedores da agricultura e realizou numerosos estudos sobre os processos de mudança técnica. As suas investigações orientaram-se depois para o estudo da difusão dos conhecimentos científicos e da relação de consulta, por conta de organizações técnicas agrícolas ou de especialização não agrícola (INSEE), pesquisas associadas a actividades de ensino, nomeadamente junto de agentes de desenvolvimento, em França ou nos países do Sul.*

N. 192 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-610-4
Ano 2002

O Universo Amarrotado SENTIDO E SEGREDOS DO UNIVERSO
Jean-Pierre Luminet

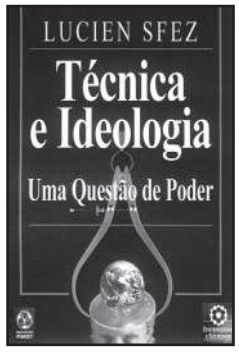
Em que universo estamos mergulhados? Será curvo, fechado sobre si próprio? Estará em expansão, se sim, para onde tende? Sabemos que o espaço está cheio de matéria sombria, mas de que quantidade de luz surge a obscuridade? Os famosos buracos negros desembocarão em universos paralelos? O espaço estará de tal forma «plissado» ao ponto de criar imagens fantasmas das longínquas galáxias? Especialista em buracos negros e no *big-bang* o autor, nesta obra, leva-nos a viajar em surpreendentes «corredores do espaço-tempo» onde topologias do Universo, explorações do infinito e miragens cósmicas se conjugam para desencaminhar os nossos sentidos. Anedotas divertidas e espantosas revelações históricas recheiam um percurso muito visual (quase uma centena de figuras e ilustrações).

JEAN-PIERRE LUMINET *é director de investigação no CNRS e especialista de Astrofísica Relativista e de Cosmologia no Observatório de Paris. Autor de várias obras, das quais o Instituto Piaget já publicou* A Física e o Infinito. *Jean-Pierre Luminet é, também, poeta e um grande leitor de poesia.*

N.º 193 / 368 p.
ISBN: 978-972-771-592-3
Ano 2002

TÉCNICA E IDEOLOGIA
Uma Questão de Poder
Lucien Sfez

Nesta obra trata-se de situar a técnica e naturalmente o seu último avatar, a tecnologia - no mundo que é o nosso, de perseguir os seus aspectos contrastantes, de denunciar outros, de propor a sua crítica e teoria. *Technopolís* ou a relação entre dois protagonistas, *tekhnê* e *polís*. Casamento ou divórcio, amor ou ódio, ligação passageira ou profunda conivência? E isso sob que modo, segundo que ritos? Acreditámos poder mostrar aqui o entrelaçamento do político e do técnico. Ora, este entrelaçamento está nos antípodas da ideia comum de uma separação entre os dois domínios, separação que corrobora quer a neutralidade de um (a técnica), quer a nobreza e a preeminência do outro (a política). Ora, parece que as coisas devem ser colocadas de outra forma, renovar os dados, procurar uma outra combinação dos elementos em presença, se não se quiser repisar incessantemente os mesmos argumentos e as mesmas falsas classificações. Colocar as coisas de outra forma? Sim, porque tendo em conta os dispositivos actuais, constata-se não só uma alteração nas relações entre técnica e política, mas bastante mais: uma verdadeira inversão. Aliada da política por um casamento morganático, a técnica tornou-se serva-dominadora, esta é aqui a nossa tese e é nisso que consiste a inversão. Assim, já não se trata de considerar a técnica ou a tecnologia isoladas, neutras, fazendo simplesmente o que têm a fazer: inovar, experimentar, fornecer-nos comodidades de vida, em suma, encarnar o progresso.
Contudo, a constatação desta inversão de valores e de prioridades não seria suficiente, se não esclarecesse de uma forma particular, quer a técnica, quer a política. O que se descobre, no decorrer da análise, é a surpreendente proximidade entre os traços característicos da actividade técnica e os que compõem o essencial do político. Dizer isto não é, contudo, unificar a tal ponto os dois domínios, que estes não apresentariam senão uma superfície lisa, una, e caminhariam lado a lado rumo ao seu destino... É antes seguir de perto os nós de ligação, as interrupções, os conflitos, as tomadas de decisão, as irracionalidades, toda uma narrativa com múltiplos ressaltos. Com efeito, no decurso destas análises, muitas vezes resultantes de inquéritos conduzidos junto dos actores de grandes empresas tecnológicas, uma outra descoberta é posta a nu, pouco a pouco, constituindo a segunda tese deste livro. É que, já unidas por características semelhantes, política e técnica são ambas habitadas pela ficção.

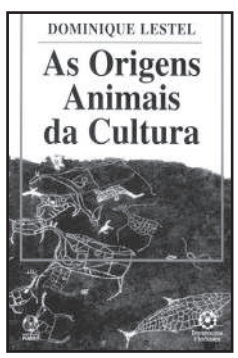


LUCIEN SFEZ, *filósofo, é professor na Universidade Paris-I-Panthéon-Sorbonne, onde dirige o DEA «Communication, Technologies et Pouvoir». Autor de várias obras das quais o Instituto Piaget já publicou:* A Saúde Perfeita; A Comunicação *e* Crítica da Comunicação.

N.º 194 / 336 p.
ISBN: 978-972-771-587-9
Ano 2002

AS ORIGENS ANIMAIS DA CULTURA
Dominique Lestel

A etologia contemporânea operou uma revolução importante cujo alcance não foi ainda totalmente apreendido. As representações clássicas do animal já não são sustentáveis na medida em que a oposição entre natureza e cultura deixou de ser suficiente para explicar a diferença que separa o homem do animal. Torna-se doravante necessária uma verdadeira etnologia para compreender numerosas sociedades animais como a dos chimpanzés, a dos elefantes ou as de certos mamíferos marinhos. Reexaminando as noções de utensílio, de comunicação e de racionalidade, Dominique Lestel demonstra aqui que os comportamentos culturais não constituem uma ruptura exclusiva do ser humano mas emergem progressivamente na história do ser vivo. Ele sugere, aliás, que certos animais devem ser considerados autênticos sujeitos dotados de uma história, de uma consciência de si e de representações complexas. Isto significa que o estatuto do homem deve ser repensado de forma radical: esta é uma das questões importantes para o século XXI.

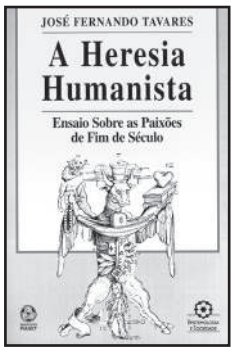


DOMINIQUE LESTEL, *filósofo e etólogo, lecciona Ciências Cognitivas na École Normale Supérieure. É investigador associado da equipa de eco-antropologia do Museu de História Natural (MNHN/CNRS).*

N.º 195 / 308 p.
ISBN: 978-972-771-612-8
Ano 2002

A HERESIA HUMANISTA
Ensaio Sobre as Paixões de Fim de Século
José Fernando Tavares

Que sentido fará falarmos em «espírito herético»? Qual o real sentido deste conceito? Talvez o princípio da inquietação, da permanente questionação dessa angústia militante ou, simplesmente, uma (falsa?) consciência do fim: uma vez mais estamos perante o síndroma apocalíptico. Mas não nos referimos a um fim qualquer: trata-se do fim de um ciclo onde o lugar do homem já é medido de outra maneira. Em suma, trata-se de verificar a história de uma ausência. Note-se, contudo, que se trata de uma ausência que não se anuncia, nem tão-pouco se adivinha: é a ausência feita ao sabor de uma longa espera e de toda a contingência que a determina. É no cultivo tácito dessa ausência que se radica o espírito herético. A heresia definitiva cumpre-se na traição: a generalidade do homem contemporâneo é, tal como a do homem romântico, tal como algum do homem das Luzes, traidor de um passado que se esforçou por erguer princípios que não foram construídos para ruir. E esse é o grande drama da história.



JOSÉ FERNANDO TAVARES *(n. 1965) é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses, pela Universidade Autónoma de Lisboa, e mestre em Literatura Comparada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Leccionou, entre 1993 e 1996, as cadeiras de Literatura Comparada, Teoria da Literatura e Literatura Medieval Portuguesa na Universidade Autónoma de Lisboa. Ministrou um curso de Escrita Criativa na Aula do Risco, entre 1997 e 2000. É professor efectivo do ensino secundário desde 1993. É o redactor principal da revista literária* Sol XXI, *desde 1992. Dirige o jornal* Artes & Artes *desde 1998. Lecciona, actualmente, as cadeiras de Língua e Cultura Portuguesa, Evolução da Comunicação Linguística IV e Literatura Infanto-Juvenil e Expressão Poética na Escola Superior de Educação do Instituto Jean Piaget, de Almada. Prepara doutoramento na área da Literatura Portuguesa Clássica (séc. XVI). Da sua actividade como crítico resultaram cerca de trezentos artigos, quarenta prefácios a obras diversas, bem como um número considerável de intervenções públicas em conferências e colóquios desde o norte ao sul do país. A sua bibliografia compreende os seguintes títulos:* Para Uma Poética da Leitura *(1991);* A Letra do Espírito - Estudos sobre a Experiência do Imaginário *(1996);* Fernando Pessoa e as Estratégias da Razão Política *(1998);* Damião de Góis: Um Paradigma Erasmiano no Humanismo Português *(1999);* A Paisagem Interior I - Crítica e Estética Literárias *(2000);* Fernando Pessoa: da Razão Histórica à Utopia Teleológica *(2002).*

N.º 196 / 344 p.
ISBN: 978-972-771-601-2
Ano 2002

A FAMÍLIA
O Desafio da Diversidade
Adelina Gimeno Collado

De entre as inúmeras alterações que a família sofreu nas últimas décadas, talvez a mais notável seja a variedade de modelos e estruturas, pluralidade essa com que a família se tentou adaptar às vertiginosas mudanças económicas e ideológicas e ao mesmo tempo, satisfazer as solicitações de todos e de cada um dos seus membros, as quais não se limitam à saúde e bem-estar físico, mas também ao crescimento pessoal integral.Actualmente, e de acordo com o conteúdo dos inquéritos mais recentes, a família é vista como a mais importante fonte de satisfação pessoal. Hoje em dia, numa sociedade denominada de pós-industrial e pós-moderna, a família torna-se o meio ambiente mais próximo, mais quente e mais solidário.Não é menos certo que as experiências vividas no seio da família podem ser as mais dolorosas e mais destrutivas. Em muitos casos, trata-se meramente do simples efeito causado pela incerteza, aliada à diversidade e à falta de segurança provocadas pela inexistência de modelos de referência prévios, o que aumenta a confusão daqueles que optam por modelos menos convencionais e menos normativos. Perante esta realidade, parece ser importante ter consciência da própria realidade familiar, da sua herança, dos seus recursos e suas disfunções, da sua estrutura mais implícita e dos laços invisíveis que com tanta força a ela nos unem. Pretende-se assim assumir um papel mais consciente e mais activo no desenvolvimento da vida familiar, pois acreditamos que, respeitando a diversidade de modelos familiares, podemos construir um ambiente com identidade própria, que facilita o nosso desenvolvimento pessoal e projecta cada pessoa para além dos reduzidos limites do parentesco familiar.

ADELINA GIMENO COLLADO *é professora catedrática na Universidade de Valência e directora de investigação sobre Psicologia do Desenvolvimento Adulto e Familiar.*

N.º 197 / 340 p.
ISBN: 978-972-771-596-1
Ano 2003

ENSAIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO
De Uma Teoria Emergente da Prática ao Mundo como Implicação
Luís Marques Barbosa

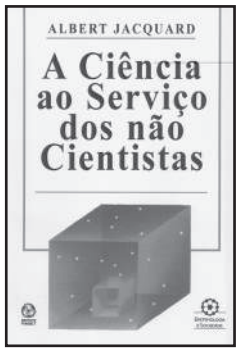
No livro que agora publicamos a acção educativa é apresentada, tal como o fazemos aos nossos alunos, como um acto iminentemente social, mas porque dirigida ao cidadão, é este que se assume o eixo em torno do qual intentamos que os agentes educativos organizem as suas intervenções. Por isso, a descoberta da criança afigura-se-nos o maior desafio a que essas intervenções podem responder. Se o cidadão é eixo, a criança é então o núcleo central em torno do qual toda a educação se deve começar a construir. Porém, bom será que os professores e educadores tenham bem presente que esse mesmo núcleo de referência, antes de começar a ser ente de formações específicas, para as quais as pedagogias se montam, foi e é objecto de conformatizações educativas e culturais no seio da família que lhe dita o pertencimento ao nós.

LUÍS MARQUES BARBOSA *é licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa e em Ciências da Educação pela Universidade de Caen (França).*
Nesta mesma Universidade fez o mestrado em Psicologia e Ciências da Educação e o Doutoramento em Letras e Ciências Humanas / Ciências da Educação. Professor associado de nomeação definitiva na Universidade de Évora.

N.º 198 / 176 p.
ISBN: 978-972-771-591-6
Ano 2003

A CIÊNCIA AO SERVIÇO DOS NÃO CIENTISTAS
Albert Jacquard

Esta obra não pretende indicar como se faz a ascensão deste Himalaia que é a ciência. Terá atingido o seu objectivo se provar a cada um que está apto para explorar certas vias que levam a alguns «campos de base». Daí, o caminho poderá prosseguir.O autor sempre defendeu e difundiu que a ciência é um prazer e, neste livro, entra no vivo do sujeito, clarifica-nos certos conceitos obscuros e dá ênfase a alguns utensílios cujo manuseio é, muitas vezes, mal ensinado. E a nossa metamorfose em cientistas pode começar...



ALBERT JACQUARD*, antigo aluno da École Polytechnique, célebre geneticista das populações, titular de inúmeras distinções, antigo membro do comité nacional de ética, França, é um dos grandes pensadores do Século XX. Fervoroso defensor do «direito à diferença», homem de compromisso e de cultura, combate infatigavelmente os preconceitos e tenta comunicar a necessidade urgente de modificar os nossos valores e comportamentos em relação à vida existente na Terra. Conferencista aplaudido pelo seu discurso humanista publicou uma trintena de obras das quais o Instituto Piaget publicou:* Os Homens e os seus genes, A Explosão demográfica *e* A Lenda da Vida.

N.º 199 / 218 p.
ISBN: 978-972-771-626-5
Ano 2003

PARA UMA NOVA DIMENSÃO DO DESPORTO
Manuel Sérgio

O livro Para uma nova dimensão do desporto teve a sua primeira edição em Julho de 1974 e foi a primeira publicação da Direcção Geral dos Desportos, após a Revolução dos Cravos. De assinalar que o original foi entregue, pessoalmente ao então director-geral dos desportos em Março de 1974. No prefácio, o autor afirma de forma iniludível, que assumia uma ruptura com o complexo ideológico que informava o desporto nacional. Manuel Sérgio começou então a apresentar uma obra singular, em língua portuguesa, na teorização do fenómeno desportivo.

MANUEL SÉRGIO*, é natural de Lisboa, Portugal. Licenciado em Filosofia, doutorado em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa.*
É o presidente do ISEIT (Instituto Piaget-Almada) e professor catedrático reformado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.
O primeiro autor a teorizar o paradigma em que se fundamenta o trabalho científico da Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana (SPMH).
Foi também professor convidado da Unicamp-Brasil
É sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana e da Sociedade Internacional de Motricidade Humana.

N.º 200 / 284 p.
ISBN: 978-972-771-643-2
Ano 2003

EDUCAÇÃO E PROJECTO DE VIDA

Antes e Depois da Toxicodependência

Fernando Nogueira Dias

Determinado que está que o período de adolescência se reveste de extrema vulnerabilidade para o sujeito, as falhas ou deficiências ocorridas no decurso do processo de socialização têm maior probabilidade de emergirem nesta fase crítica da vida e mais condições de nela se desenvolverem. Assim, a atracção para qualquer tipo de desvio comportamental é melhor ou pior ultrapassada em função do maior ou menor sucesso das acções dos agentes de socialização que de perto tocaram o indivíduo.

Todo e qualquer sujeito é, ao longo da vida, uma síntese do que tem de específico em si e dos elementos socioculturais que interiorizou do meio social. Por isso, a apreensão e a integração destes elementos na sua personalidade, sob a influência da acção dos agentes de socialização, conduzirão à adaptação do indivíduo ao seu meio social.

Como a dimensão individual é, em certa medida, a reprodução do social, o projecto de vida de cada sujeito não deixa de reflectir as características sociais que em cada momento marcam o pulsar da sua vida. É neste sentido que o problema da toxicodependência, e por consequência o desmorona-mento do projecto de vida dos jovens aqui estudados, pode ser visto como uma falha educacional total ou parcial.

Se é um facto que cada actor fornece ao sistema social e cultural o conjunto de motivações, não deixa de ser menos verdade que ele mais não pode oferecer à sociedade para além daquilo que lhe foi dado pela própria sociedade ao longo do processo de socialização: as contradições, as falhas, as incoerências, e tudo o mais.

Por isso, não será de estranhar que a família e a escola, enquanto microssistemas sociais educativos, incluindo agentes e agências educacionais, funcionem como pontes entre o indivíduo e a macro realidade social: trazem para ele e levam dele para a sociedade aquilo que de bom e de mau caracteriza uns e outros.

O processo educacional e o projecto de vida dos actores sociais andam, assim, a par e passo com as características e os ritmos sociais e culturais do tempo e do espaço de cada sistema social.

FERNANDO NOGUEIRA DIAS, *doutorado em Sociologia pela Universidade da Beira Interior e mestre em Sociologia pela Universidade Técnica de Lisboa, é professor de Sociologia no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares, do Instituto Piaget. Vem desenvolvendo trabalhos de investigação em Sociologia da Comunicação e Toxicodependência, bem como orientando trabalhos finais de licenciatura e de mestrado na área da Sociologia da comunicação, das Organizações e da Saúde Mental. Como psicoterapêuta, tem feito aconselhamento e trabalhado essencialmente na área dos comportamentos desviantes. É autor das obras: Droga e Toxicodependência na Imprensa Escrita; Sistemas de Comunicação, de Cultura e de Conhecimento; Padrões de Comunicação na Família do Toxicodependente e Sociologia da Toxicodependência já publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 202 / 156 p.
ISBN: 978-972-771-663-0
Ano 2003

ENTRE O BEM E O MAL

Compêndio de Subversão Pós-Moderna

Michel Maffesoli

Não há nada pior do que aqueles que querem fazer o bem, em particular o bem para os outros. E o mesmo se aplica àqueles que «pensam o bem». Eles têm a irresistível tendência para pensar para e em lugar dos outros. Este magistério moral, pois é bem de moralismo que se trata, é perigoso. O «bem» é, com efeito, a justificação última do messianismo judaico-cristão. As teorias modernas da emancipação e do universalismo, que são os seus últimos avatares, assentam, igualmente, neste princípio de base. Conformismo preocupante, porque não mais aplicável. Conformismo perigoso, porque aquilo cuja existência se nega – complexidade galopante, relativismo cultural, tribalismo emocional e outros sentimentos de pertença, que já não se adaptam às teorias bem-pensantes – corre o risco de se tornar perverso. Isto é, de tomar caminhos desviados, per via, desde logo, não domináveis. O tempo vinga-se pelos excessos de toda a ordem. O retorno dos diversos fanatismos, dos múltiplos terrorismos, bem como a rebelião, mais ou menos violenta, dos jovens de subúrbio, sem esquecer a deserção de numerosas instituições são os seus sinais mais marcantes. Com efeito, silenciosa ou estridente, a revolta ecoa. Esta rebelião, simultaneamente subterrânea e eficaz, significa, certamente, o terminar de um ciclo, este inaugurado pela consagração do bem como valor absoluto. Eis, pois, a implicação maior da mutação pós-moderna. Reconhecer a «parte do diabo», saber fazer dela um bom uso, a fim de que não submerja o corpo social. O excesso, o demonismo, as múltiplas efervescências de diversa ordem estão aí e afirmam que Dionisos é bem o «rei clandestino» da época. A «parte destrutiva», a do excesso ou da efervescência, é precisamente aquilo que precede, sempre, uma nova harmonia. Desde logo, é uma imperiosa exigência intelectual pensar o sensível em todas as suas manifestações. Não se pode, com efeito, limitar-se a seguir a via recta, balizada pelo racionalismo moderno, mas é preciso, pelo contrário, pôr em acção uma razão mais rica, aberta ao paradoxo e, assim, capaz de pensar a polissemia verificada. Para compreender os fenómenos sociais em obra nos dias de hoje, é necessário mudar de perspectiva: já não criticar, explicar, mas compreender, admitir. Muito precisamente, este livro pretende indicar uma tendência de fundo da vida pós-moderna: a ligação orgânica entre o bem e o mal, o trágico e a jubilação. Surpreendente paradoxo, é aceitando o mal, sob as suas diversas modulações, que se pode encontrar uma certa alegria de viver.

MICHEL MAFFESOLI *é professor na Sorbonne e dirige o Centre d'étude sur l'Actuel et le Quotidien (Paris V) e o Centre de recherche sur l'Imaginaire (MSR). É redactor-chefe da revista* Sociétés.

N.º 203 / 184 p.
ISBN 978-972-771-661-6
Ano 2003

A VERDADE E O CÉREBRO

O Homem de Verdade

Jean-Pierre Changeux

Compreender os processos neurobiológicos necessários à consciência é uma etapa decisiva para compreender a aquisição dos conhecimentos. O que parece verdade a alguém não o é forçosamente aos olhos de um outro.

Quem mente sabe-o, mas não necessariamente quem recebe a mensagem. Como é que a capacidade para dizer a verdade é um traço próprio da espécie humana?

Qual é a relação que pode existir entre factos ou objectos do mundo exterior e objectos de pensamentos, estados interiores, produzidos pelo nosso cérebro? Como é possível este acordo? Como se estabelece? Como é posto à prova? Como evolui? Como validar a adequação dos nossos conhecimentos à realidade do mundo senão comunicando-os pela linguagem e sujeitando-os a um debate crítico? Não estará aí a origem de uma actividade especializada que as nossas sociedades desenvolveram na sua busca da verdade: a ciência?

Estas são as grandes questões sobre as quais Jean-Pierre Changeux, a partir dos dados mais recentes da pesquisa sobre o cérebro, lança uma luz nova neste *A Verdade e o Cérebro – O Homem de Verdade.*

JEAN-PIERRE CHANGEUX*, é professor do Collège de France e do Instituto Pasteur, membro da Academia das Ciências de França. Da sua autoria o Instituto Piaget já publicou Razão e Prazer.*

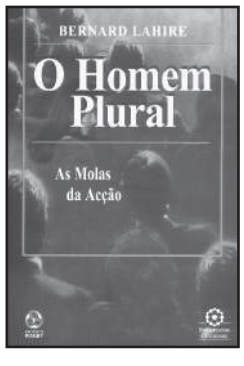
N.º 204 / 348 p.
ISBN: 978-972-771-665-4
Ano 2003

O HOMEM PLURAL

As Molas da Acção

Bernard Lahire

O homem que as ciências humanas e sociais tomam por objecto é mais frequentemente estudado num único contexto ou a partir de uma só dimensão. Analisam-no na qualidade de aluno, trabalhador, consumidor, cônjuge, leitor, praticante de um desporto, eleitor, etc. Ora, em sociedades em que os homens vivem muitas vezes simultânea e sucessivamente experiências socializadoras heterogéneas e por vezes contraditórias, cada um é inevitavelmente portador de uma pluralidade de disposições, de maneiras de ver, de sentir e agir. Interrogarmo-nos sobre as maneiras como a pluralidade dos mundos e das experiências se incorpora no seio de cada indivíduo, observarmos a sua acção sobre uma diversidade de cenas, eis o horizonte científico para o qual tende esta obra. Sociólogo, o autor trava um diálogo com uma parte da psicologia, da história, da antropologia e da filosofia. As suas reflexões desembocam no programa de uma sociologia psicológica e dedicam-se a pôr em evidência as pregas singulares do social.



BERNARD LAHIRE *é professor de Sociologia na École normale supérieure Lettres et Sciences humaines e investigador no Groupe de recherche sur la socialisation (CNRS).*

N.º 205 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-664-7
Ano 2003

EGO
Para Uma Sociologia do Indivíduo
Jean-Claude Kaufmann

A questão do indivíduo forma uma espécie de buraco negro em Sociologia. O seu evitamento constrói as condições de um confronto estéril entre escolas (determinismo oposto à liberdade do actor) e vota ao fracasso as tentativas para trabalhar sobre as articulações concretas. Norbert Elias já o sublinhara: será impossível avançar sem uma desconstrução da categoria de indivíduo.
Apoiando-se, em primeiro lugar, numa postura em perspectiva histórica, Jean-Claude Kaufmann prossegue esta desconstrução pelo estudo pormenorizado da produção social dos indivíduos e das suas capacidades de iniciativa. Um antigo conceito reactualizado, o hábito, permite explicar a dinâmica dos esquemas operatórios incorporados. A incorporação, invocada em várias abordagens teóricas, entre as quais a de Pierre Bourdieu, nunca fora objecto de uma análise precisa. Aqui, culmina em algumas surpresas importantes, das quais esta: a incorporação opera fora do corpo biológico, a interiorização é, intrinsecamente, uma exteriorização. A confrontação com o habitus, tal como Bourdieu o entende, define de maneira inesperada um instrumento de análise do movimento da História, em particular da individualização. Visto que a divergência histórica entre habitus e hábitos é o factor decisivo.
As conclusões declinam-se sob a forma de um encadeamento de paradoxos. Apesar de o indivíduo como entidade substancializada se desconstruir e aparecer como um processo aberto e instável, a individualização constitui a principal chave explicativa da mudança social. Determinismo e iniciativa individual cruzam-se no coração desta contradição, que não se trata de superar, mas cujas razões se deve compreender. Sob um ponto de vista epistemológico, as perspectivas abertas são as de uma Sociologia dialéctica.

***JEAN-CLAUDE KAUFMANN** é sociólogo, director de investigações no CNRS e na Université Paris V - Sorbonne.*

N.º 206 / 324 p.
ISBN: 978-972-771-669-2
Ano 2003

CIBERDEMOCRACIA
Pierre Lévy

Esta obra propõe uma filosofia política original, que explora com audácia o aprofundamento possível da democracia na era da cibercultura. Desenvolve, em particular, as noções na base do projecto da ciberdemocracia: governância mundial, Estado transparente, cultura da diversidade, ética da inteligência colectiva.
Os meios de comunicação interactivos, as comunidades virtuais sem território e a explosão da liberdade de expressão permitida pela internet abrem um novo espaço de comunicação, transparente e universal de resto, levado a profundamente renovar as condições da vida pública no sentido de uma liberdade e de uma responsabilidade acrescidas do cidadão. O desenvolvimento do ciberespaço já suscitou práticas políticas novas. As comunidades virtuais de base territorial, que são as cidades e regiões digitais, criam uma democracia local de rede mais participativa. A passagem para a governação electrónica (e a reforma administrativa que supõe) visa reforçar as capacidades de acção das populações administradas mais que as subjugar a um poder. As novas ágoras em linha permitem o nascimento de novos modos de informação e de deliberação política ao mesmo tempo que o voto electrónico pode completar o quadro de uma harmonização da democracia com a sociedade da inteligência colectiva.

A mundialização da economia e da comunicação suscita a emergência de uma sociedade civil planetária que se exprime num espaço público doravante sem território. A oposição à globalização, principal força política dissidente no novo espaço público, utiliza todos os recursos do ciberespaço e experimenta formas de organização política novas, flexíveis e descentralizadas que contribuem para a invenção da ciberdemocracia.
De igual modo, a ciberdemocracia planetária nascente exprime-se pela via do consumo consciente e do investimento socialmente responsável, isto é, por uma governância directa da economia pelos cidadãos, que a transparência do ciberespaço já torna possível.
Um governo mundial é solicitado e justificado pela crescente interdependência das populações humanas no nosso planeta e pela urgente necessidade de paz. A Lei e a Justiça não podem continuar fragmentadas e divididas quando a economia, a técnica, a ciência e a biosfera revelam todos os dias um pouco a sua unidade fundamental.
Uma nova forma de Estado, que corresponde às novas condições da governância (mundialização, liberalização, informatização), emerge progressivamente. Articulado aos níveis global, continental, nacional e regional (ou metropolitano), o Estado transparente garante a diversidade cultural e visa a animação da inteligência colectiva da sociedade a todas as escalas.

***PIERRE LÉVY,** é filósofo e docente na Universidade do Quebeque, em Trois Rivières, Canadá. É autor de inúmeros títulos dos quais o Instituto Piaget já publicou* A Filosofia World; Cibercultura; A Inteligência Colectiva; As Árvores do Conhecimento; Ideografia Dinâmica; As Tecnologias da Inteligência e A Máquina Universo.

N.º 207 / 256 p.
IBSN: 978-972-771-672-2
Ano 2003

UMA UTOPIA DA RAZÃO
Ensaio sobre a Política Moderna
Jean-Jacques Wunenburger

O pensamento político moderno assenta num conjunto de conceitos, de modelos, de cenários institucionais (soberania popular, contrato, igualdade, legalidade, paz perpétua, etc.), que deveria assegurar a progressiva racionalização das relações políticas entre os homens. As contradições, impasses, ilusões, os efeitos perversos desta razão política que marcaram o século xx, levam-nos hoje a duvidar da política. Dado isto, não seria proveitoso voltarmo-nos para os Antigos, não para os imitar nostalgicamente, mas para reaprender com eles o modo como a inteligência da política exige que entrelacemos vontade e tradição, razão e mito, cidade e religião, o que, no tocante aos assuntos da cidade, nos pouparia a correr atrás de utopias mortíferas ou a ceder a um relativismo cínico?

***JEAN-JACQUES WUNENBURGER,** professor de Filosofia na Universidade Jean-Moulin - Lyon III, reflecte sobre as relações entre racionalidade filosófica, científica e política e a imagem, o símbolo e o mito. Da sua autoria o Instituto Piaget publicou* Razão Contraditória. *Wunenburger é, também, co-autor da obra* Variações sobre o Imaginário, *publicada pelo Instituto Piaget.*

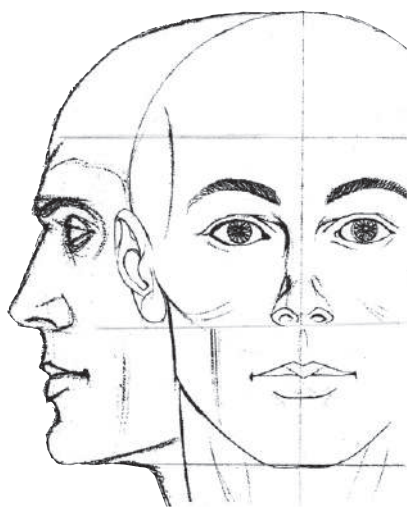
N.º 208 / 204 p.
ISBN: 978-972-771-674-6
Ano 2003

A TRANSFIGURAÇÃO DO POLÍTICO
A Tribalização do Mundo Pós-Moderno
Michel Maffesoli

Hoje em dia, um dos grandes lugares-comuns do discurso sábio reside no anúncio reiterado de que o mundo sofre mudanças. É quase uma obsessão, um *leitmotiv* estonteante que proclama que as sociedades desenvolvidas implodem, perdem os seus pontos de referência tradicionais, repudiam as suas ideologias e liquidam os seus valores ancestrais.
O diagnóstico tem os seus fundamentos. Doravante, temos que tentar compreender. Aproximar-nos o mais possível dos fenómenos que, cada dia, induzem a lógica de uma pulverização do corpo social. Interpretar o mais justamente possível os movimentos de reivindicações étnicas, o ressurgimento brutal dos fanatismos religiosos, a proclamação radical das especificidades culturais, bem como o reagrupamento dos indivíduos no âmbito das microssociedades onde predomina a relação afectiva.
A *Transfiguração do Político* dá início a este trabalho e empreende a análise daquilo a que convém chamar a cultura do sentimento, cuja vivacidade das emoções e o desejo do inútil são os dois componentes essenciais. Desta forma, inaugura uma leitura estimulante do espaço de vida e de pensamentos novos que estruturam daqui em diante a sociabilidade pós-moderna.
Genealogia do político, exploração de um social mutante: Michel Maffesoli define aqui algumas destas figuras singulares do presente, para que nos possamos orientar.

***MICHEL MAFFESOLI** é professor na Sorbonne e dirige o Centre d'étude sur l'Actuel et le Quotidien (Paris V) e o Centre de recherche sur l'Imaginaire (MSR). É redactor-chefe da revista* Sociétés.

N.º 209 / 264 p.
ISBN: 978-972-771-687-6
Ano 2004



A FAMÍLIA RECOMPOSTA
Entre o Desafio e a Incerteza
Chantal Van Cutsem

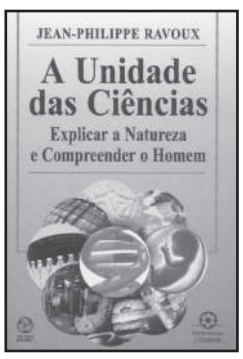
Este livro é fruto de uma longa reflexão suscitada pelo trabalho quotidiano com famílias que se separam e se recompõem. Enquanto a terapia familiar seja ensinada a partir das famílias nucleares, as famílias recompostas surgem como casos especiais, cuja estrutura incerta nos remete para a complexidade das relações entre os seus membros. Os terapeutas familiares e os trabalhadores sociais estão pouco preparados para gerir estas relações, ricas em tensões, em conflitos e em recursos, no centro das quais vivem os membros das famílias recompostas. Este livro procura descrever as dinâmicas relacionais destas famílias.
Para compreender o clima emocional destas famílias, é necessário analisar como se processaram a separação, com o seu cortejo de conflitos, de emoções e de mudanças, a constituição do novo casal e a definição das novas funções parentais. Este livro aborda as diferentes posições na família: a função maternal, ocupada pela mãe e pela namorada do pai, a função paternal, ocupada pelo pai e pelo namorado da mãe, e as diferentes funções na fratria.
A autora considera que as particularidades das famílias recompostas requerem uma abordagem específica, que descreve apoiando-se na sua experiência clínica. Simultaneamente, expõe conceitos teóricos susceptíveis de ser utilizados como referências neste labirinto relacional.

CHANTAL VAN CUTSEM *é neuropsiquiatra e terapeuta familiar em Bruxelas. Dirige uma unidade de pedopsiquiatria no hospital La Petite Maison, em Chastre, que assegura o acompanhamento e o tratamento de pacientes que apresentam perturbações psiquiátricas profundas e das respectivas famílias. A sua clínica integra um trabalho de rede original, em estreita colaboração com as redes judiciais e de professores. É, desde 1985, responsável pela formação no centro europeu da família e dos sistemas e anima numerosas supervisões, formações e seminários com terapeutas, na Bélgica e na Europa (França, Luxemburgo, Itália).*

N.º 210 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-686-9
Ano 2004

A UNIDADE DAS CIÊNCIAS
Explicar a Natureza e Compreender o Homem
Jean-Philippe Ravoux

Será possível pensar a ciência na sua globalidade, sabendo que as ciências, quer tratem da natureza ou do homem, têm sempre origem no mesmo assunto? Numerosos filósofos interrogam-se acerca da natureza do conhecimento científico e das diferenças (reais ou aparentes) entre os objectos que explica. Para aprofundar a reflexão sobre o que serve de princípio à ciência, este livro propõe uma explicitação dos seus principais elementos. O que é que une, o que é que separa, as ciências exactas e as ciências do homem?

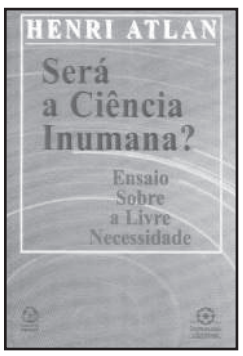


JEAN-PHILIPPE RAVOUX *é professor de Filosofia. Interessa-se particularmente pela epistemologia e pela psicanálise, temas a que consagrou numerosos artigos.*

N.º 211 / 152 p.
ISBN: 978-972-771-685-2
Ano 2004

SERÁ A CIÊNCIA INUMANA?
Ensaio Sobre a Livre Necessidade
Henri Atlan

Suponhamos que um dia conseguimos explicar mecanicamente o conjunto dos nossos comportamentos e das nossas escolhas, que sentimos como livres. Será este então o fim da moral, da responsabilidade e de toda a vida social? Cremos que não. É possível construir-se uma existência e uma filosofia, que não sejam menos felizes nem morais.
Henri Atlan propõe-nos aqui uma aposta arriscada. Mais do que firmarmo-nos num livre-arbítrio cada vez mais ilusório, arrisquemo-nos a pensar a nossa liberdade de outro modo. Mais do que ignorar a ciência, e até mesmo acusá-la, construamos uma ética a partir dos determinismos que ela nos revela.



HENRI ATLAN *médico e biólogo, professor jubilado de Biofísica em Paris e em Jerusalém e antigo membro do Comité Nacional de Ética para as Ciências da Vida e da Saúde, também é filósofo e regente na Escola de Altos Estudos. É autor de* Tudo, Não, Talvez, Com Razão ou Sem Ela *e* O Livro do Conhecimento, *obras publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 212 / 76 p.
ISBN: 978-972-771-693-7
Ano 2004

A NOVA FILOSOFIA DO CORPO
Bernard Andrieu

Piercing, tatuagem, cirurgia estética, valorização do desporto e das condutas de risco, exaltação da juventude e recusa em envelhecer, multiplicação dos aparelhos biossensoriais enxertados no corpo – auscultadores, *walkmans*, telemóveis, contraceptivos…–, desenvolvimento do movimento, da velocidade e do deslizamento – esqui, surf, patins, trotineta, TGV, Internet, etc.: o sujeito contemporâneo explora as diferentes formas de fazer corpo consigo próprio e com os outros.
Numa síntese subjectiva entre existencialismo e psicanálise do sujeito, o autor analisa esta nova filosofia do corpo, que surgiu nos anos 1990 e condiciona o nosso estar-no-mundo.

BERNARD ANDRIEU *é professor de epistemologia (EREST/IUFM de Lorraine), investigador nos Archives Poincaré (UMR 7117-CNRS Universidade de Nancy).*

N.º 213 / 180 p.
ISBN: 978-972-771-698-2
Ano 2004

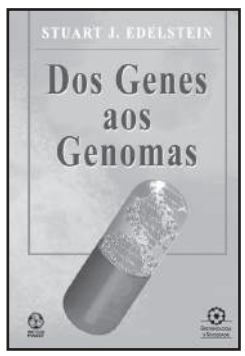
LIÇÕES DE ECOLOGIA HUMANA
Da Angústia à Esperança
Albert Jacquard

«Sobretudo, é fundamental aprofundar a nossa condição de homem e de mulher, ir ao fundo de nós mesmos para resolvermos a questão de saber o que é o ser humano.
Hoje talvez já seja possível dar uma resposta nova a esta pergunta que os homens nunca deixaram de fazer a si mesmos.»
Lições de Ecologia Humana, que reúne dois anos de cursos de «humanística» dados na Academia de arquitectura de Mendrisio, constitui sem dúvida a melhor introdução ao pensamento de Albert Jacquard, antigo aluno da Escola Politécnica, especialista emérito em genética, «activista humano», como gosta de se definir a si mesmo, escreveu numerosas obras que são outros tantos êxitos de livraria. Da sua autoria o Instituto Piaget publicou: *A Explosão Demográfica, Os Homens e os seus Genes, Lenda da Vida* e A *Ciência ao Serviço dos Não Cientistas* e tem no prelo *O Futuro Não Está Escrito.*

N.º 214 / 104 p.
ISBN: 978-972-771-669-9
Ano 2004

DOS GENES AOS GENOMAS
Stuart J. Edelstein

Que política adoptar face às terapias génicas e à utilização de células-fonte para fins terapêuticos? Como viver com órgãos enxertados que não nos pertencem, extraídos de animais? Podem os organismos geneticamente modificados desencadear reacções em cadeia de uma espécie a outra? Não conduzirá a fichagem genética dos indivíduos ao reino do Big Brother? Para responder a estas questões de implicações sociais importantes, é indispensável compreender os mecanismos e as técnicas científicas de base que subentendem a biologia molecular.
O que é um cromossoma? Como funciona o ADN? Como se opera a transferência de genes? Como obter o cariótipo de um indivíduo? Como se clona um organismo?
Baseando-se nas últimas descobertas no domínio, Stuart J. Edelstein traz, aqui, respostas claras, que permitem consi-derar sem preconceitos as implicações, para a sociedade, da extraordinária evolução da engenharia genética e da biologia molecular em geral.



STUART J. EDELSTEIN *é professor de Bioquímica na Universidade de Genebra e membro associado estrangeiro da Académie des sciences.*

N.º 215 / 192 p.
ISBN: 978-972-771-700-2
Ano 2004

ALGUNS OLHARES SOBRE O CORPO

Manuel Sérgio

Alguns Olhares Sobre o Corpo é o vigéssimo oitavo livro do autor português de mais extensa bibliografia sobre a motricidade humana e o desporto, temas que vem analizando de maneira original e com uma erudição filosófica que nunca é demais realçar.
Para este autor, falar em motricidade humana já é invocar o corpo, pois que a motricidade humana é o corpo em acto. Poderemos reter estes nas palavras: «Não é por acaso que saber é tão próximo de sabor – é que saber é saborear o mundo, através do corpo.»

MANUEL SÉRGIO *é natural de Lisboa, Portugal. Licenciado em Filosofia, doutorado em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa.*
É o presidente do ISEIT (Instituto Piaget-Almada), e professor catedrático reformado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.
O primeiro autor a teorizar o paradigma em que se fundamenta o trabalho científico da Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana (SPMH).
Foi também professor convidado da Unicamp-Brasil.
É sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana e da Sociedade Internacional de Motricidade Humana.

N.º 216 / 132 p.
ISBN: 978-972-771-707-1
Ano 2004

DROGA, ADOLESCENTES E SOCIEDADE

Como Um Anjo Canibal

Claude Olievenstein / Carlos Parada

Este livro é o resultado de trinta anos de experiência clínica quotidiana, aliada a uma reflexão sempre corajosa, à frente de Marmottan, centro pioneiro no acompanhamento da toxicomania.
Claude Olievenstein fala-nos aqui de uma sociedade complexa e contraditória, aquela mesma onde tem lugar o encontro, cada vez mais frequente, entre essas estranhas substâncias a que chamamos drogas e esses seres de carne e osso que são os nossos amigos, os nossos filhos, os nossos familiares, os nossos concidadãos: os toxicómanos.

CLAUDE OLIEVENSTEIN*, médico, psiquiatra, especialista incontestado da toxicomania, fundou e dirigiu o Centro Médico Marmottan em Paris.*

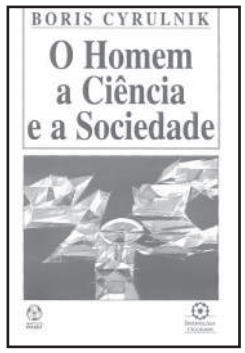
CARLOS PARADA, *médico, psiquiatra, trabalhou vários anos ao lado de Claude Olievenstein no Centro Marmottan.*

N.º 217 / 216 p.
ISBN: 978-972-771-709-5
Ano 2004

O HOMEM, A CIÊNCIA E A SOCIEDADE

Borys Cyrulnik

Se a aproximação de dois mundos, normalmente separados e distintos, o perturba, se gosta da pequena sereia de Copenhaga alongada sobre o rochedo, com a barbatana de peixe e a longa cabeleira ondulante sobre os mamilos, se lhe parece que não poderia amá-la com pernas de mulher e uma cabeça de peixe, então entrará no universo de Boris Cyrulnik, o mundo onde a animalidade e a magia, a infância vítima da violência e do amor adulto, o medo e o desejo formam os nossos sentidos e os nossos afectos ao abrirem-nos para o mundo simbólico.



BORYS CYRULNIK *é neurologista, psiquiatra, psicanalista, mas também etólogo. Anima um grupo de pesquisa em Etologia Clínica no hospital de Toulon-la-Seyne. Autor de uma vasta obra da qual o Instituto Piaget já publicou os seguintes títulos:* Nutrir os Afectos; Memória de Macaco e Palavras de Homem; Nascimento do Sentido; Sob o Signo do Afecto; O Sexto Sentido; A Resiliência *e* Diálogo sobre a Natureza Humana.

N.º 218 / 96 p.
ISBN: 978-972-771-711-8
Ano 2004

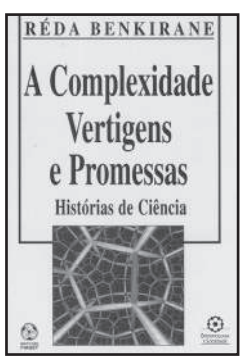
A COMPLEXIDADE, VERTIGENS E PROMESSAS

Histórias de Ciência

Réda Benkirane

A partir da ampla temática da complexidade, este livro convida a uma viagem através das ciências contemporâneas. Estas dezoito histórias de ciências, declinadas sob a forma de entrevistas efectuadas a diversos investigadores científicos de diversos horizontes e disciplinas, dirigem-se ao «homem honesto» desejoso de adquirir algumas chaves para a compreensão das ciências e permitem compreender como algumas ideias influenciam os nossos modos de vida e de pensar, a nossa percepção e a nossa interacção com o mundo.
Que existe de comum entre a complexidade de uma rede informática e a dos insectos sociais? Quais são as possibilidades e os limites da inteligência artificial? A Humanidade estará em vias de dar à luz novas formas de vida artificial? Poderemos reinventar a vida, gerir os cruzamentos genéticos? Que promessas e perigos é necessário ver na biologia neste início de século? A incerteza, a imprevisibilidade, o acaso serão manifestações da nossa ignorância ou antes um dado fundamental? Deus será um relojoeiro ou um computador cósmico? O Universo será finito ou infinito, mortal ou imortal? Existirá uma «teoria do todo»?
Eis algumas questões fascinantes que levantam estas histórias de ciências, cuja ambição é a de mostrar as riquezas que a noção de complexidade pode sugerir aos investigadores de há vinte anos a esta parte. Um percurso vertiginoso do que certas mentes científicas, as melhores do nosso tempo, podem descobrir e inventar.

Entrevistas com Edgar Morin, Ilya Prigogine, Neil Gershenfeld, Daniel Mange, Jean-Louis Deneubourg, Luc Steels, Christopher Langton, Francisco Varela, Brian Goodwin, Stuart Kauffman, Bernard Derrida, Yves Pomeau, Ivar Ekeland, Gregory Chaitin, John Barrow, Laurent Nottale, André Linde, Michel Serres.



RÉDA BENKIRANE *é sociólogo, especialista em informação. Consultor junto de organizações internacionais, trabalha essencialmente sobre questões inerentes à Sociedade do Saber e às relações interculturais.*

N.º 219 / 352 p.
ISBN: 978-972-771-719-4
Ano 2004

PRÁTICAS COOPERATIVAS

Personalização e Socialização

Conceição S. Couvaneiro

Num período de individualismo crescente, marca da modernidade, pretende-se com esta pesquisa, evidenciar o papel da cooperação, no desenvolvimento das pessoas e das organizações. Renunciando a todo o pessimismo paradoxal reinante, afirma-se que o Cooperativismo, enquanto associação e empresa, pode contribuir e tem contribuído, ao longo da sua história, através das suas funções, instrumental e expressiva, para o aumento do nível de satisfação dos seus membros e para a concretização de novos projectos de vida.
Conduz e apela à participação responsável e solidária, numa crescente tomada de consciência do Eu próprio enquanto pessoa e membro activa e responsável de uma comunidade, com a qual assume compromissos cívicos, de bem comum.
Reconhece-se, nesta pesquisa, constituírem as pessoas o maior valor e, defende-se na senda de Piaget e de Sérgio, um processo pedagógico que vise, desde cedo, a construção da autonomia pelo exercício da participação responsável. Os princípios e as práticas cooperativas contribuem, deste modo, para a interestruturação pessoal e social, para o incentivo à participação dos sujeitos enquanto actores sociais. A pertença ao grupo permite o desenvolvimento e a realização de objectivos, tornados comuns, que visam uma maior realização pessoal, bem-estar e qualidade de vida, em benefício da comunidade. A valorização dos membros reforça o sentimento de causalidade e aumenta, em consequência, a auto-estima. Permite que cada um se sinta actor social com a responsabilidade de contribuir para o seu próprio bem (vontade de ser feliz e de viver melhor), da comunidade onde se insere (no encontro de soluções para alguns problemas), com incidência na sociedade (papel da economia social). Evidencia-se, ainda, a apetência dos jovens em participarem, de forma autónoma e responsável, nos movimentos associativos, onde desempenham um papel de destacada importância e relevo.

CONCEIÇÃO SERRENHO COUVANEIRO *é doutora em Psicologia, vertente psicologia social, pela Universidade de Toulouse le Mirail, França. É membro do Instituto Piaget onde colabora na direcção e exerce prática docente. É co-fundadora da Universidade Jean Piaget de Angola coordenando, os mestrados e doutoramentos em Psicologia que aí são ministrados, ao abrigo de um convénio celebrado entre o Instituto Piaget e a Universidade de Valência. É professora convidada da Universidade de Granada.*
Pertence à rede portuguesa para a formação do 3.º Sector, do Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo.

N.º 220 / 216 p.
1.ª Edição – 2004
2.ª Edição – 2011
ISBN: 978-989-659-089-5
Ano 2011

O FUTURO NÃO ESTÁ ESCRITO

Albert Jacquard
Axel Kahn

Conhecíamos ambos pelas suas tomadas de posição a favor de uma ciência com um rosto humano, bem como pelas suas excepcionais capacidades para tornarem acessíveis as descobertas mais recentes no domínio da biologia. Não sabíamos que divergiam em tantos pontos, no entanto, e este diálogo fornece-lhes a oportunidade de os debater. Um confessa: «Sinto a necessidade de que haja algo mais do que o Universo», o outro diz: «O meu agnosticismo é de aço»; um pensa que não há descontinuidade na passagem da matéria inanimada para a primeira célula viva, e depois para a consciência, o outro considera que há saltos na evolução; um não coloca objecções à clonagem reprodutiva, o outro é contra. O que é que os reúne? Uma mesma convicção de que o programa genético, por mais essencial que seja, não escreve o destino nem dos indivíduos nem das sociedades, que o futuro é aberto e que a aventura humana depende de cada um de nós.
Raramente um diálogo terá sido tão vivo, tão inesperado: entramos nele com gula, seguimo-lo com paixão e terminamo-lo com o sentimento de termos sido admitidos na intimidade de dois grandes cientistas humanistas.

***ALBERT JACQUARD** é especialista em genética das populações, actualmente professor na Universidade de Lugano (Suíça), é autor de várias obras das quais o Instituto Piaget já publicou: Os homens e os seus genes; A Explosão demográfica; A lenda da Vida; A Ciência ao serviço dos não cientistas e Lições de Ecologia Humana.*
***AXEL KAHN**, geneticista e médico, é membro do Conseil consultatif national d'éthique français e presidente do Grupo de peritos de alto nível em Ciências da vida da Comissão Europeia.*
De sua co-autoria o Instituto Piaget publicou A clonagem em questão.
***FABRICE PAPILLON** é jornalista na Europe 1, e um apaixonado pela genética e pela ética das ciências. De sua co-autoria o Instituto Piaget publicou A clonagem em questão.*

N.º 221 / 196 p.
ISBN: 978-972-771-725-5
Ano 2005

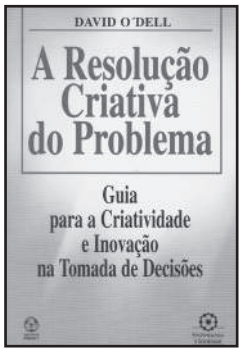
A RESOLUÇÃO CRIATIVA DO PROBLEMA

Guia para a Criatividade e Inovação na Tomada de Decisões

David O´Dell

A criatividade está a entrar na maioridade. Um crescente número de escritores e teóricos estão a virar a atenção para o desenvolvimento da criatividade e inovação na gestão. No entanto, ainda ninguém efectuou uma análise abrangente dos verdadeiros processos envolvidos, tanto do ponto de vista teórico como prático.
David O'Dell faz uma análise completa da investigação mais recente na área e descreve uma série de ferramentas e técnicas eficazes que podem ser usadas para realçar as capacidades da resolução de problemas. Explica todas as últimas teorias e modelos de desempenho e desenvolvimento mental e mostra aos leitores quais os elementos de cada modelo que podem ser adaptados para o seu próprio beneficio.
Os processos e as ferramentas descritas neste livro podem ser usadas de igual modo no negócio, durante a educação e na vida privada e familiar.
Os leitores vão aprender a:

- Compreender e desenvolver o seu próprio estilo de resolução de problemas.
- Diagnosticar as preferências/estilos dos outros.
- Aplicar o próprio estilo mais eficazmente em situações práticas.
- Aplicar mais de vinte ferramentas comprovadas na resolução de problemas.



***DAVID O'DELL,** ex-administrador da Shell, durante os últimos oito anos efectuou mais de 100* workshops *de classe mundial no campo da resolução criativa de problemas, por toda a Europa e no Médio e Extremo Oriente. Há Muitos anos que vem pesquisando material para este livro.*

N.º 222 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-734-7
Ano 2004

DIÁLOGO SOBRE A NATUREZA HUMANA

Edgar Morin / Boris Cyrulnick

Educar, é «conduzir para fora de si», escreve Boris Cyrulnik, enquanto para Edgar Morin, a cultura está inteiramente na «capacidade de quebrar, de transgredir as fronteiras entre os diferentes domínios do saber».
Da filosofia à ciência passando pela ética e pela política, o modo interdisciplinar da investigação, longe de conduzir para um saber desarmónico, é para o neurologista e para o sociólogo a única atitude intelectual que permite uma compreensão dos desafios do mundo contemporâneo.

***EDGAR MORIN** é director de Investigação no CNRS elaborou um método para afrontar os desafios da complexidade. É autor de várias obras entre as quais: Introdução ao Pensamento Complexo, Reformar o Pensamento, Os sete saberes necessários à Educação do Futuro, Para uma política de civilização, Vidal e os seus, Terra-Pátria, Amor Poesia Sabedoria, Educar para a Era Planetária, todas publicadas pelo Instituto Piaget, de que Edgar Morin é sócio honorário.*
***BORIS CYRULNIK** é neurologista, psiquiatra, psicanalista, mas também etólogo. Anima um grupo de pesquisa em Etologia clínica no hospital de Toulon-la-Seyne. Autor de uma vasta obra da qual os Instituto Piaget já publicou os seguintes títulos: Nutrir os Afectos, Memória de macaco palavras de Homem; Nascimento do Sentido; Sob o Signo do Afecto; O Sexto sentido; A resiliência e o Homem, a Ciência e a Sociedade*

N.º 223 / 88 p.
ISBN: 978- 972-771-724-8
Ano 2004

POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO
e as Novas Dinâmicas da Cidadania em Portugal

Paulo Manuel Costa

Nos últimos anos, a imigração tem ocupado um lugar central no debate político nas sociedades ocidentais. Esta situação é o resultado de vários factores, entre os quais podemos assinalar o aumento da pressão imigratória e o aumento do período de permanência dos imigrantes nos países de acolhimento.
Para lidar com esta situação, os Estados têm procurado encontrar instrumentos que permitam não só regular os fluxos migratórios, mas também promover a integração social dos imigrantes.
O objectivo deste trabalho é examinar o modo como as medidas adoptadas em Portugal, em matéria de política de imigração, se reflectiram no estatuto dos imigrantes e as mudanças que implicaram no conceito de cidadania.

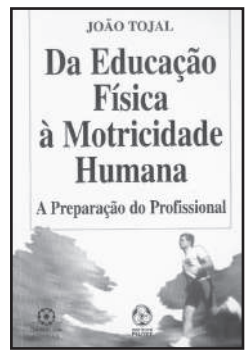
***PAULO MANUEL COSTA** nasceu em Lisboa, em 28 de Maio de 1968. É licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa e mestre em Ciência Política pela Universidade Lusófona. Publicou diversos artigos sobre migrações em revistas científicas e é autor do livro* Regime Jurídico de Entrada e Permanência de Estrangeiros *(anotado e comentado).*

N.º 224 / 234 p.
ISBN: 978-972-771-753-8
Ano 2004

DA EDUCAÇÃO FÍSICA À MOTRICIDADE HUMANA

João Tojal

João Tojal é, hoje, uma das vozes mais respeitadas da Educação Física brasileira e um intelectual que muito tem lutado por um novo paradigma na área do conhecimento em que se especializou. O Brasil, como país que conscientemente procura o futuro, à luz das novas aquisições das humanidades, das artes, das ciências e da política, tem em João Tojal um anunciador da Motricidade Humana, ultrapassando assim uma Educação Física subjugada ao modelo antropológico racionalista.



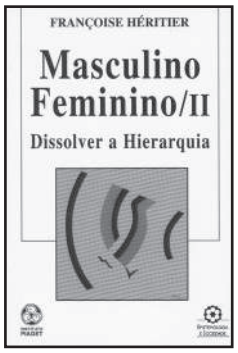
***JOÃO TOJAL** é natural de Campinas, Brasil. É licenciado em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e doutor em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa. Fundou a Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas de que foi o primeiro director. Criou com Manuel Sérgio, a Sociedade Internacional de Motricidade Humana. É vice-presidente do Conselho Federal de Educação Física (Brasil).*

N.º 225 / 168 p.
ISBN: 978-972-771-756-9
Ano 2004

MASCULINO FEMININO /II
Dissolver a Hierarquia

Françoise Héritier

Este livro, que se segue a *O pensamento da Diferença*, coloca duas questões: Por que razão a hierarquia se agarrou à simples diferença dos sexos? Será possível dissolvê-la?
A esta dupla questão, Françoise Héritier responde em termos antropológicos mas também políticos.
Como asseguraram os homens o controlo da fecundidade das mulheres, esse poder exorbitante de parir o diferente, os filhos, bem como o semelhante, as filhas. Como exploraram os homens o corpo das mulheres na prostituição e no trabalho doméstico? Em contrapartida, como puderam as mulheres só começar a libertar-se no dia em que os meios de contracepção lhes permitiram retomar o controlo da sua fecundidade?
Françoise Héritier examina a possibilidade de mudanças, algumas ilusórias, outras bem reais, e capta os obstáculos que, implicitamente, continuam a fazer-lhes barreira. No entanto, estas mudanças não são a promessa de uma sociedade onde a diferença e a assimetria seriam o fundamento não de uma hierarquia mas de uma verdadeira harmonia?



FRANÇOISE HÉRITIER *é professora honorária no Collège de France e autora de uma vasta bibliografia no âmbito das suas investigações antropológicas. Das obras publicadas, destacam-se* L'Exercice de la parenté, Les Deux Sœurs et leur mère *e* Masculino/Feminino I, O Pensamento da Diferença, *editadas pelo Instituto Piaget*

N.º 226 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-760-6
Ano 2005

RELAÇÕES GRUPAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

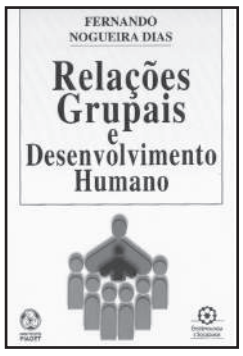
Fernando Nogueira Dias

Sendo certo que o homem nasce, cresce e morre, fazendo a sua caminhada a par e passo com os outros, os grupos constituem para ele lugares de aprendizagens e referências de inspiração, tanto para os papéis que têm de desempenhar, como para as formas de pensar, sentir e agir.

Mas as relações grupais são alternadas entre o equilíbrio e o desequilíbrio, quer no que se refere aos processos cognitivos, quer aos afectivos e emocionais.

É próprio dos grupos a competição, a imposição de poder, os conflitos, a ordem e a desordem. Tratando-se de grupos familiares, de companheiros ou organizacionais, estes processos estão sempre neles presentes.

Baseando-nos na Abordagem Centrada na Pessoa, proposta por Carl Rogers, bem como nos instrumentos conceptuais das ciências sociais e humanas, podemos equacionar um quadro de condições que, postas em acção, podem facilitar as relações grupais e o desenvolvimento humano.



FERNANDO NOGUEIRA DIAS *é doutorado em Sociologia pela Universidade da Beira Interior, bem como Psicoterapeuta pela Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Centrada no Cliente. Profissionalmente, é professor de Sociologia do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada.*
É também administrador-geral e reitor da Universidade Jean Piaget de Moçambique e, ainda, formador da Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Centrada no Cliente. Como autor, publicou as cinco seguintes obras: Droga e Toxicodependência na Imprensa Escrita; Sistemas de Comunicação, de Cultura e de Conhecimento; Padrões de Comunicação na Família do Toxicodependente; Sociologia da Toxicodependência e Educaçao e Projecto de Vida.

N.º 227 / 248 p.
ISBN: 978-972-771-762-0
Ano 2005

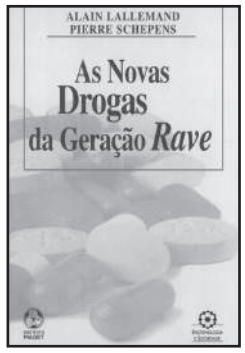
AS NOVAS DROGAS DA GERAÇÃO RAVE

Alain Lallemand / Pierre Schepens

Que livro curioso! Os autores afirmam de imediato que existem drogas felizes, favoráveis. Felizes, portanto sem história. É uma ruptura com a tradição. Está entendido: o recurso às drogas revela a procura de um prazer superior ou de uma dor atenuada. Denota a existência de uma expectativa frustrada perante a vida real. Porém, reduzir o uso das drogas às estatísticas dos serviços de urgências e esquadras da polícia, em suma, reduzir as drogas a uma perturbação, depois aos dramas que engendrariam inevitavelmente, significa subestimar o poder próprio da sedução dos estupefacientes. Negar as utilizações puramente recreativas e controladas. Temos mesmo a fraqueza de pensar que estas utilizações leves – tal como se evoca uma doença "benigna" – são maioritárias.

Contudo, nenhuma utilização de droga se faz sem risco e as páginas deste livro não estão isentas de dramas. Por isso, era indispensável a associação de um repórter e de um psiquiatra para contar a "história dos sem-história", um encontrou documentos confidenciais de todos os géneros, remexeu nos arquivos da polícia, nos processos dos serviços hospitalares, decifrou fórmulas químicas, esquadrinhou os recônditos da Internet. O outro, para além do acesso privilegiado às fontes médicas e académicas de que beneficia, estava em condições de lhe acrescentar o rigor do médico mas, sobretudo, de sondar as almas, as vertigens da ausência de felicidade e dar aos factos brutos a humanidade de que estão desprovidos.

Os autores integraram na sua exposição as experiências de consumidores, porque as drogas representam em primeiro lugar, para além das equações químicas, uma realidade subjectiva, a explorar do interior. Para compreender um produto, é preciso conhecer os seus atractivos. Apresentam-se nesta obra utilizações, culturas que lhes estão associadas, sem pudor nem preconceitos, mas sem serem subscritas. Conservamos no espírito que informação e militância não se dão bem. E, além disso, que a grande maioria das substâncias apresentadas aqui são perigosas, por vezes mortais.



ALAIN LALLEMAND *é, há mais de uma década, repórter no Serviço Internacional do jornal* Le Soir *de Bruxelas. É especialista em Crime Organizado e de Estupefacientes.*
PIERRE SCHEPENS *é chefe do serviço de psiquiatria da Clínica de São Pedro da universidade católica de Louvain, Bélgica.*

N.º 228 / 248 p.
ISBN: 978-972-771-769-9
Ano 2005

O LIVRO DO CONHECIMENTO

Henri Atlan

Esta obra situa se no ponto de encontro entre ciência e ética: a ciência tem por objectivo descobrir as estruturas da realidade, de conhecer a natureza das coisas; quanto à ética ela propõe se agir sobre a realidade modificando a no sentindo de «um grande bem», mesmo que todos não cheguem a um acordo sobre o que é este «um grande bem».

Henri Atlan propõe uma antropologia onde os laços entre o corpo e o espírito resultem de uma relação não dualista. A sua reflexão sobre os desafios das ciências biológicas e cognitivas é iluminada por uma abordagem da filosofia clássica em diálogo com os problemas colocados pelo Talínude e pela Cabala.

Atlan procura fazer coexistir os dois «Livros»: o da Natureza e o das Escrituras. A relação destes livros com o seu autor presumido (Deus), segundo o autor, modificou se totalmente. A noção de Palavra ou de Escritura revelada apenas se pode compreender se ela for ateia, ou seja, se o seu conteúdo não se revela de um conhecimento prévio de Deus e do que Ele teria querido fazer ao criar uma natureza e mais tarde umas Escrituras. A ciência é a decifração do Livro da Natureza enquanto as Escrituras «proféticas» da Bíblia são um fenómeno antropológico como o xamanismo ou as práticas divinatórias. Para chegar a esta conclusão, Atlan, coloca em perspectiva a evolução das noções de vida e de conhecimento tal como a biologia e as ciências cognitivas as propõem hoje em dia. Neste contexto, a questão de uma genealogia da ética é colocada de uma maneira totalmente inédita. Henri Atlan invoca o estatuto do possível para dar a compreender que a realidade é ao mesmo tempo perfeita e perfectível à luz das mudanças e revoluções científicas do nosso tempo. A realidade do possível ocupa hoje a quase totalidade do campo das disciplinas científicas. Tomou o lugar das velhas certezas saídas do dogma.

HENRI ATLAN *é professor emérito do Centro de Investigação de Biologia Humana, no Hospital Hadassah, de Jerusalém, e director de Investigação na EHHS, de Paris. É um dos pioneiros das teorias da complexidade e da auto organização do ser vivo. Autor de inúmeras obras das quais o Instituto Piaget já publicou:* Questões de Vida; Com Razão ou sem Ela; Tudo Não Talvez; O Livro do Conhecimento *Tomo 1, e* Será a Ciência Inumana?

N.º 229 / 476 p.
ISBN: 9978-72-771-773-6
Ano 2005

ETNICIDADE

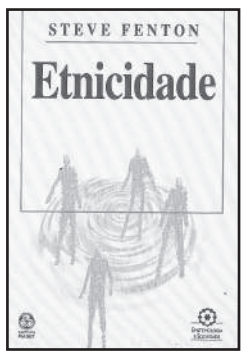
Steve Fenton

O termo de «etnicidade» ocupa hoje, um papel importante na imaginação sociológica e nos discursos políticos e de política. Este livro ataca a questão segundo duas linhas diferentes. Uma visa estabelecer o que é a etnicidade e a outra determinar as condições sob as quais a identificação étnica se toma na principal fonte de acção.

Na persecução do primeiro propósito, são examinados os significados explícitos e implícitos dos termos «étnico», «etnicidade» e «grupo étnico» e de alguns termos relacionados, em particular «raça» e «nação». O que incluiu uma análise de alguns dos autores mais importantes no campo ao longo do século xx e até ao presente.

No segundo propósito, descrevem se, algumas vezes com conhecimento, outras especulativamente, as circunstâncias em que as identidades étnicas se tomam numa importante dimensão da acção.

A primeira parte do livro aborda as questões mais valiosas para estudantes iniciados no assunto; a segunda parte apelará, assim se espera, indistintamente a experientes e iniciados. Em síntese, pretende se reposicionar o interesse pela etnicidade no quadro do domínio central da imaginação sociológica a estruturação do mundo moderno, formações de classe e culturas de classe, as tensões entre vidas privadas, culturas e a coesão da vida comum e pública.

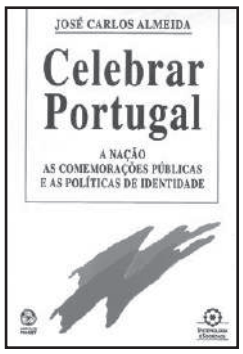


STEVE FENTON *é professor de Sociologia na Universidade de Bristol.*

N.º 230 / 252 p.
ISBN: 978-972-771-774-3
Ano 2005

CELEBRAR PORTUGAL
A Nação
As Comemorações Públicas e as Políticas de Identidade
José Carlos Almeida

Poucos fenómenos políticos têm gerado tanta discussão como a questão nacional, o nacionalismo e o Estado-nação Este trabalho analisa o nacionalismo em Estados há muito estabelecidos e explora o modo como os Estados-nação são reconstruídos em face de mudanças e novos desafios. Em particular, este livro explora os modos como a ideia de nação tem sido (re)construída, em Portugal, num processo conduzido pelas elites culturais e políticas, em tempos particulares de celebração da história nacional e através da mobilização de uma série de imagens, contos e símbolos em grandes momentos comemorativos.
Atenção especial é prestada ao modo como um ethos multicultural tem sido construído em Portugal, à medida que Portugal se torna um país multiétnico fruto do aumento de fluxos migratórios.



JOSÉ CARLOS ALMEIDA *é sociólogo. Doutorou-se em Sociologia pela University of Bristol, no Reino Unido, em 2001. É professor auxiliar do Instituto Piaget. Para além de vários artigos, é também autor de* Educação, Políticas Educativas e Multiculturalismo*, em colaboração com académicos de universidades nacionais e internacionais.*

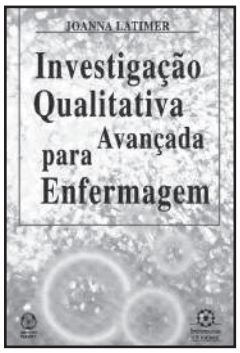
N.º 231 / 336 p.
ISBN: 978-972-771-787-3
Ano 2005

INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA AVANÇADA PARA ENFERMAGEM
Joanna Latimer

Esta obra oferece ensaios sobre metodologias qualitativas desenvolvidas para investigar a prática de enfermagem e cuidados de saúde por modos que reflectem a sua complexidade. O trabalho aqui representado é interdisciplinar. As abordagens discutidas produzem investigação que é simultaneamente informada de um ponto de vista teórico e relevante. Ao mesmo tempo, as ideias apresentadas ajudam a reescrever aquilo que pode ser considerado relevante não apenas para profissionais de enfermagem e doentes, mas também para a organização dos cuidados de saúde de uma maneira mais geral.

Para a maioria dos autores, a enfermagem e os cuidados de saúde têm a ver com lembrar-se do outro e da sua outridade. Por diversos modos, as práticas de cuidados de saúde empenham as pessoas em relações nas quais o que está em jogo é a outridade. Isso significa sublinhar a singularidade de qualquer doença para a pessoa e os seus entes queridos, e reconhecer o invisível e o inexprimível. As metodologias neste volume reflectem o seguinte: elas são concebidas para tornar visível aquilo que tão facilmente é marginalizado ou deixado implícito.

Ao passo que reconhecer a nossa dívida para com os fenómenos sociais não significa um afrouxar da autenticidade das pessoas enquanto indivíduos, os eus emergem nas nossas metodologias enquanto sujeitos socialmente localizados. Mais do que seres individuais isolados, eles permanecem seres experimentantes e sensitivos. Consequentemente, por muito rigorosos metodologicamente e complexos epistemologicamente que os artigos, desta obra, sejam, todos eles observam uma questão central para qualquer investigação da enfermagem e dos cuidados de saúde: um empenhamento como e com pessoas.



JOANNA LATIMER *foi enfermeira-chefe de hospital antes de lhe ser concedida uma bolsa de investigação pelo Scottish Home and Health Department para estudar na Universidade de Edimburgo. Desde então, ela foi uma investigadora superior em Enfermagem, e investigadora qualificada em Gerontologia Social (Universidade de Keele), antes de se juntar ao grupo de sociologia na recém-formada School of Social Science na Universidade de Cardiff.*

N.º 232 / 264 p.
ISBN: 978-972-771-811-5
Ano 2005

A INVENÇÃO DE SI
Uma Teoria da Identidade
Jean-Claude Kaufmann

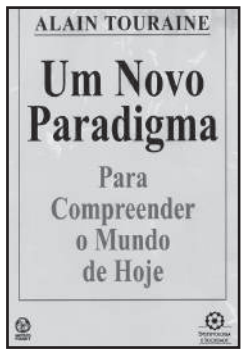
Nesta obra o autor não inventa um novo paradigma. Mas quase que faz melhor! Traça o histórico e propõe uma teoria da identidade para a nossa sociedade em plena mutação. Faz do velho, novo, voltando a dar a este conceito-chave o rigor e a pertinência que havia perdido. O autor constrói um instrumento para a compreensão da modernidade, uma luminosa grelha de interpretação para um mundo desnorteado onde cada um, sozinho ou com outros, procura a sua vida, o seu ídolo, a sua verdade, um absoluto, um sentido para a vida, a fim de combater o novo mal do século: a derrocada psicológica.
Kaufmann, nesta obra, tem a coragem de desafiar as convenções e as barreiras das especialidades sacrossantas. Ousa aventurar-se criando várias pontes entre a história, a política, a psicologia e a sociologia mas, mantendo-se sempre consciente dos perigos da mistura de géneros e das ciladas da subjectividade. Fazendo isto, escolheu exortar pelo exemplo, demonstrando, através da elaboração muitas vezes pessoal do seu discurso, que *A Invenção de Si* releva, antes de tudo, da audácia e da criatividade e que é necessário correr riscos para se arranjar um pouco de coragem num mundo votado às desgraças da autodestruição.
Este é um belíssimo livro, generoso, bem documentado, enraizado na actualidade, essencial, repleto de observações, intuições, referências e exemplos esclarecedores.
Um livro que propõe, entre razão e paixão, entre sociologia e psicologia, entre os factos e a sua teorização, um modo eficaz de reflexão e de acção para o pequeno Ego.
Uma revolução está prestes a mudar a face do mundo. Compreender para onde ela nos conduz é de uma urgência vital: para o melhor e para o pior, entrámos, doravante, na Idade das Identidades.

JEAN-CLAUDE KAUFMANN *é sociólogo, director de investigação no CNRS, é autor de várias obras destacando-se* Ego, para uma sociologia do Indivíduo*, publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 233 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-816-0
Ano 2005

UM NOVO PARADIGMA
Para Compreender o Mundo de Hoje
Alain Touraine

Nos primeiros séculos da sua modernização, o ocidente descreveu e pensou a realidade social em termos políticos: a desordem e a ordem; o rei e a nação; o povo e a revolução. Depois, com a Revolução Industrial, o capitalismo emancipou-se do poder político. Então pensou-se e agiu-se em nome de um novo paradigma, económico e social, e falou-se de classes, riquezas, desigualdades e redistribuição.
Hoje, na hora da economia global e do individualismo triunfante, a mundialização estilhaçou os antigos modelos das sociedades. Cada um de nós, presos na produção e na cultura de massa, esforça-se em escapar-lhes e em construir-se como sujeito da própria vida. O novo paradigma, pelo qual damos conta destas novas preocupações, é cultural. Testemunham-no as grandes interrogações da nossa época: que lugar dar às minorias? Deve a sexualidade estar no centro de tudo? Assistimos ao retorno das religiões? Os antigos paradigmas estavam voltados para a conquista do mundo, com o novo, é de nós que se trata. Enquanto tomamos consciência da decomposição de um mundo que era dirigido por homens, entramos numa sociedade de mulheres.
Como sempre, em Alain Touraine, a preocupação de dar forma teórica às nossas práticas sociais é fecundada pela vida tal como é vivida e tudo o que neste livro é pensado reenvia para a experiência mais quotidiana do universo globalizado e no qual, doravante, evoluímos.
Um livro de referência a não perder.

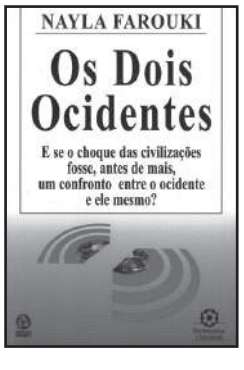


ALAIN TOURAINE, *é Sociólogo e investigador na EHESS, em Ciências Sociais, é autor de um grande número de obras, entre elas* Crítica da Modernidade, O que é a democracia, O retorno do Actor; Iguais e Diferentes *e* A procura de Si*, todas já publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 234 / 256 p.
ISBN: 978-972-771-822-1
Ano 2005

OS DOIS OCIDENTES
E se o choque das civilizações fosse, antes de mais, um confronto entre o Ocidente e ele mesmo?
Nayla Farouki

No momento em que alguns anunciam a iminência de um «conflito de civilizações», a reflexão sobre os valores que fundamentam o Ocidente é vital!
Combater em nome de quê? Para defender o quê?
A autora deste livro, uma filósofa nascida no Próximo Oriente e a viver em França, traz-nos uma resposta irreverente.
Nayla Farouki explica-nos porquê e como o pensamento ocidental permite a cada ser humano, onde quer que tenha nascido e qualquer que seja a sua história, deixar a prisão das suas dependências sociais. Estes valores constituem o antídoto à tentação tribal arcaica que se vincula à condição humana.
A autora narra, igualmente, como esta grande conquista cedo foi pervertida pelo nacionalismo e o imperialismo.
Regularmente estas tentações nocivas levam os seres humanos ao seu estado natural, o das comunidades unidas pelo medo e pelo ódio ao outro, ao estrangeiro, ao diferente.
Assim o Ocidente é, constantemente, apanhado no flagrante delito de trair os valores de que se reclama.
Desconstruindo, uma a uma, as falsas evidências, Nayla Farouki, nesta obra, traz uma resposta para as paixões que cada página deste livro reenvia o leitor para aquilo que é; melhor, para o que crê ser.



NAYLA FAROUKI *nasceu no Líbano e desde 1985 que vive entre o Líbano e a França. É, filósofa e pensadora. Autora de obras notáveis, das quais o Instituto Piaget já publicou:* A Fé e a Razão, A Metafísica, A Consciência e o Tempo, O que é Uma Ideia*?, e ainda* O Livro da Medicina *obra em co-autoria com Michel Serres.*

N.º 235 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-824-5
Ano 2005

O FIM DA AUTORIDADE

Alain Renaut

Esta obra constitui um diagnóstico muito lúcido sobre a problemática da crise que no presente se instalou na relação educativa e da autoridade tradicional
Sob a pressão democrática, igualitária, os cidadãos têm cada vez mais dificuldade em tolerar as relações assimétricas tanto na família como na escola. O espírito de contrato tem de substituir a autoridade. Os cidadãos aguardam, com impaciência, uma renovação das relações de poder!
Os pais têm por obrigação de explicar aos filhos as normas educativas. Na escola, as virtudes do diálogo democrático, entre professor e aluno, devem esclarecer e justificar o sentido do esforço e os modos de transmissão do saber. É urgente e necessário discutir novas formas de transmissão do saber sem, no entanto, tocar no seu próprio conteúdo.
Será isto possível?

ALAIN RENAUT *é professor de Filosofia Política na Universidade de Paris-Sorbonne. É autor de vários ensaios que renovaram a nossa compreensão da modernidade, nomeadamente* A Era do Indivíduo; Alter ego: os paradoxos da Identidade; A Libertação das Crianças *e os cinco volumes da* História da Filosofia Política, *obras que o Instituto Piaget já publicou.*

N.º 236 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-826-9
Ano 2005

PARA ONDE VÃO OS VALORES

Direcção de Jérôme Bindé

Se o 11 de Setembro de 2001, constitui uma espécie de charneira paradigmática entre os dois últimos séculos, o pensamento, esse, parece estar ainda prisioneiro de uma concepção ultrapassada do mundo, inibido pelo espectáculo mediático que o simplifica, o rejeita ou perverte.
Evoca-se o niilismo, a «perda de sentido», o desaparecimento dos valores ou o choque das civilizações. Esta grande crise de valores, que revolveu estes dois últimos séculos, desemboca em múltiplas incertezas. A questão central da educação, num mundo flutuante, flexível, em que dominam os valores do consumismo e onde as trocas são efémeras, pode ter lugar?
O Século XXI proporcionará a criação de novos valores? Que impacte terão a mundialização e as tecnociências nos valores e na diversidade cultural? Perante estes desafios que respostas há a dar, que valores propor?

JÉRÔME BINDÉ *(Coord.) é director da Divisão de Prospectiva, Filosofia e Ciências Humanas, na UNESCO.*

N.º 237 / 440 p.
ISBN 978-972-771-827-6
Ano 2006

TEORIAS E MODELOS DE COMUNICAÇÃO

Manuel João Vaz Freixo

Esta obra propõe uma abordagem às teorias e modelos de comunicação desenvolvendo-se segundo uma estratégia marcadamente didáctica, de forma a torná-la um meio útil de informação necessariamente acessível ao vasto leque de formações a que se destina. De igual modo se vislumbra na obra uma preocupação central em facultar uma visão integrada da comunicação nos seus diferentes contextos ou níveis onde esta acontece: «comunicação interpessoal», «comunicação em pequeno grupo», «comunicação organizacional» e «comunicação de massas».
Dada a diversidade de destinatários, a obra estrutura-se e desenvolve-se de forma a manter o tratamento dos diferentes conteúdos acessíveis, sem sacrifício, contudo de um mínimo de rigor. Crê-se, porém, que a motivação para a sua leitura será particularmente acrescida para todos aqueles que, independentemente da sua formação, procuram melhor perceber os mecanismos do processo comunicacional e a sua importância na dinâmica da sociedade contemporânea.
O seu conteúdo, para além de confrontar o leitor com as diferentes teorias e modelos que integram a área das ciências da comunicação, pretende contribuir ainda para a tomada de consciência da complexidade das matérias em presença, acentuando assim a necessidade do desenvolvimento de uma atitude crítica indispensável ao cidadão do século XXI.
É assim que, nesta obra, M. João Vaz Freixo, defende o estudo da comunicação como uma emergência colocada a todas as formações e que se impõe ao exercício responsável da cidadania neste dealbar do milénio, dada a ubiquidade da comunicação.
Para qualquer observador, mais ou menos atento às grandes transformações sociais, facilmente identifica a comunicação como um dos símbolos mais fortes do século xx, projectando-se com toda a sua evidência neste nosso tempo. O seu objectivo de aproximar os homens, os valores e as culturas, está no âmago do modelo democrático e impõe-se através de meios e técnicas cada vez mais eficazes e sedutoras.
Por tudo isto, torna-se absolutamente necessário saber escolher, saber seleccionar… contudo, para que possa ocorrer tal escolha, necessariamente consciente, é forçoso conhecer o essencial sobre o processo global de comunicação, as suas implicações e, sobretudo, ter desenvolvido conhecimentos e massa crítica bastante para tal exercício.
É justamente este o caminho que M. João Vaz Freixo nos propõe, rumo a uma melhor comunicação, o que equivale a dizer, rumo a uma sociedade mais justa e fraterna.

M. JOÃO VAZ FREIXO*, Doutor em Ciências da Comunicação na especialidade de Comunicação e Linguagens pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Mestre em Comunicação Educacional Multimédia e pós-graduado em Direito da Comunicação pelo Instituto Jurídico da Comunicação da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, para além de licenciado na área da educação. Exerce funções como docente e investigador no Instituto Piaget, a cujos quadros pertence, acompanhando a orientação de dissertações de mestrado em universidades portuguesas (Universidade Católica, ISCTE, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto…) e de teses de doutoramento no Curso de Doutoramento em Ciências Sociais e da Educação da Universidade de Valladolid, Espanha, em convénio com o Instituto Piaget. Publicou em 2002, nesta colecção e editora, a obra:* A Televisão e a Instituição Escolar: Os Efeitos Cognitivos das Mensagens Educativas e a sua Importância na Aprendizagem, *tendo merecido as melhores referências da crítica especializada: «Estudo de referência na bibliografia portuguesa da área das ciências da comunicação (...)», in* Jornal de Letras *de 19/2/2003 ou, ainda, a menção de «Recomendado», in* Revista Actual, *p. 59, (Jornal* Expresso *de 22/02/2003).*

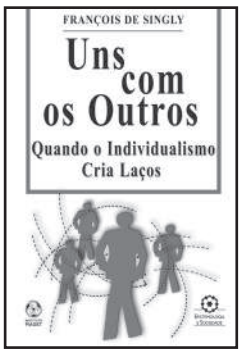
N.º 238 / 516 p.
1.ª Edição – 2006
2.ª Edição – 2011
3.ª Edição – 2012
ISBN: 978-989-659-110-6
Ano 2012

UNS COM OS OUTROS

Quando o individualismo cria laços

François de Singly

Esta obra da autoria de um dos melhores especialistas, da actualidade, no estudo dos laços sociais, sobretudo familiares, aborda de forma indirecta as questões escolares. Numa época em que tantos são os discursos sobre a «perda de referências» e em que a nostalgia de uma idade de ouro, que volte de novo, asfixia o pensamento construtivo, este livro traz-nos uma reflexão estimulante que pode esclarecer os debates actuais.
Para Singly, é necessário renunciar a este «universalismo abstracto», um pouco mítico, e aceitar o individualismo na medida em que se consegue conciliá-lo com o respeito mútuo e a dimensão colectiva. Por exemplo, não é possível reduzir um jovem à escola, à condição de «aluno».
Esta obra propicia a investigação de novas figuras de autoridade (é necessário inventar, mesmo que para tal seja necessário «talento» e saber-fazer), práticas que tenham em conta as individualidades de cada um sem as fechar nas diferenças, novas relações de «civilidade». O objectivo do autor é levar-nos à construção de um novo laço social, um «Nós» que saiba respeitar os «Eu» nas suas liberdade e identidade. Um laço que saiba unir sem apertar demais.



FRANÇOIS DE SINGLY *é professor de Sociologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Sorbonne, Université Paris 5, e director do Centro de Investigação sobre os laços sociais no CNRS. É especialista em Sociologia da Família, da Vida Privada e das Sociedades Individualistas.*

N.º 239/ 268 p.
ISBN: 978-972-771-839-9
Ano 2006

A SOCIOLOGIA E O CONHECIMENTO DE SI

Uma outra maneira de nos conhecermos graças à sociologia

Maurice Angers

Uma obra concebida para, simultaneamente, interessar e iniciar os leitores pela sociologia, acentuando as relações entre indivíduo e sociedade.
O autor propõe um verdadeiro percurso sociológico que passa por todos os estudiosos e grandes nomes da história da sociologia.
O livro desenha um vivo e forte quadro do mundo contemporâneo e dos indivíduos que o compõem. São variados os temas abordados – educação, sexualidade, mundo do trabalho, política ou família –, e testemunham que todos somos seres eminentemente sociais, ligados uns aos outros.

MAURICE ANGERS *é professor de Sociologia no Collège Maisonneuve, Canadá, e membro do comité científico da revista* Sociologie et Société.

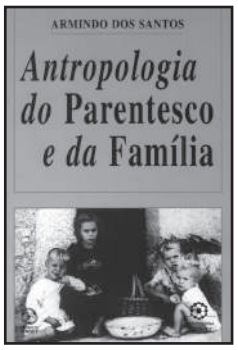
N.º 240 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-842-9
Ano 2008

ANTROPOLOGIA DO PARENTESCO E DA FAMÍLIA

Armindo dos Santos

A presente obra destina-se a despertar os leitores para uma área de investigação bastante adormecida em Portugal e sem real tradição, contrariamente aos países de grande investigação antropológica como, especialmente, a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos da América, onde este tipo de investigação não só teve um papel fundador na antropologia social como continua a preocupar um grande número de investigadores.
Os estudos de parentesco, actualmente reorientados, correspondem a um campo do social onde a mudança nem sempre é facilmente descortinável. Porém, apesar de tal, designadamente nas sociedades ocidentais, certas mudanças e tendências (como a diminuição dos casamentos, o aumento das separações e dos divórcios e a consequente recomposição das famílias, os casamentos homossexuais, a alteração das relações homem/mulher, a fragilidade da aliança matrimonial tradicional), abalam algumas das práticas parentais antigas, tidas até agora como naturais. Em alguns aspectos, certas mudanças como, por exemplo, as que resultam das tecnologias biomédicas de procriação, aproximam estas sociedades de costumes parentais de outros continentes – considerados exóticos até há pouco tempo – e não só evidenciam o desajuste entre parentesco social e consanguinidade como, simultaneamente, alteram a composição tradicional da família conjugal ao admitir no seu seio, entre outros aspectos, uma pluralidade de mães e pais.
O livro apresenta uma grande variedade universal de modelos de parentesco, cujo conhecimento permite introduzir no actual debate político, acerca de novos tipos de casamento e família conjugal, a relatividade cultural do nosso próprio universo social face a outros tantos possíveis. Parece assim

evidente ser incontornável o estudo minucioso do parentesco quando se pretende elucidar aspectos socioculturais profundos da nossa sociedade, incompreensíveis de outro modo.



ARMINDO DOS SANTOS *é doutorado em Antropologia Social pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales e Laboratoire d'Anthropologie Sociale do Collège de France onde foi investigador associado no domínio das sociedades rurais. É igualmente Mestre em Sociologia e Licenciado em Geografia pelas Universidades de Paris. Presentemente é professor na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa onde lecciona no Departamento de Estudos Portugueses.*
Entre as suas várias publicações é de referir: Heranças, estrutura agrária e sistema de parentesco numa aldeia da Beira Baixa (1992); Antropologia Geral – emografia, etnologia, antropologia social (2002); As etnopaisagens – observação etnogeográfica das formas sociais de modelagem do espaço (2003); Património? Que Património? O Património Emológico (2004). Actualmente prossegue as investigações acerca das paisagens e a sua interpretação o ponto de vista da formação das morfologias socioespaciais.

N.º 241 / 276 p.
ISBN: 978-972-771-849-8
Ano 2006

O MEDO SOCIAL
E os Vigilantes da Ordem Emocional
Fernando Nogueira Dias

Não faria sentido abstrair o homem do meio social em que nasce e se desenvolve. O seu percurso no mundo faz se individualmente num caminho partilhado por outros seres humanos, mas enquanto caminha influencia os outros e por eles se deixa influenciar. É precisamente nesta condição de relação social que surge o medo: das estruturas de relações sociais, nas quais os indivíduos se encontram nos percursos da sua vida, emerge e desenvolve se o medo social.
O medo social é produto de relações desequilibradas, em qualquer dos campos da acção humana, havendo actores que nos sistemas sociais dele mais beneficiam, e outros que por ele se deixam dominar.
A prevalência desta emoção nas estruturas de relações sociais faz se pela manutenção de uma ordem, cujos vigilantes garantem a eficiência da sua actuação, podendo estes revestir as mais diversas expressões, formais e informais, para garantirem a sua eficácia no tecido social.
Neste sentido, o medo social emana de diferentes fontes, e não é produto de uma espontaneidade ingénua. Ele resulta de uma intencionalidade, que se pode caracterizar por uma maior ou menor intensidade junto daqueles que constituem o alvo preferido de quem da sua insegurança pode beneficiar.
Esta emoção reflecte estados de insegurança que radicam naquilo que de mais profundo existe no ser humano, e quem mais dela fizer uso maior possibilidade terá de controlar a acção dos outros.
Como partimos do princípio de que a melhor forma de enfrentar os nossos medos é deles tomar consciência, a leitura deste livro torna se obrigatória para quem se recusa a ser escravo dos que se servem do medo como instrumento de domínio dos outros.

FERNANDO NOGUEIRA DIAS *é doutorado em Sociologia. Profissionalmente, é professor de Sociologia do Instituto Piaget, em Almada, e Psicoterapeuta.*
Publicou várias obras nas áreas da sociologia da comunicação e da sociologia do conhecimento. Foi co fundador da Universidade Jean Piaget de Moçambique, da qual foi seu administrador.

N.º 242 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-873-3
Ano 2007

O ÚTERO ARTIFICIAL
Henri Atlan

Nesta obra, Henri Atlan, oferece nos as suas reflexões sobre os progressos da embriologia e da genética no que diz respeito à procriação medicamente assistida.
Com palavras simples, demonstra como a ciência de ontem se tornará, num futuro mais ou menos próximo, a ciência do futuro; como as modificações geradas pelo aparecimento da contracepção hormonal e as fecundações *in vitro* nos parecerão anódinas comparadas com as que sairão da regulação da ectogénese (ou útero artificial), da clonagem reprodutiva, dos enxertos e da partenogénese.
Atlan assegura, que actualmente, as intenções terapêuticas justificam o financiamento destas investigações: os grandes prematuros ou fetos oriundos de abortos espontâneos e não desejados por transferência num útero artificial. Mas, previne Henri Atlan, quando estas técnicas estiverem reguladas, procuras extramedicais se adicionarão aos tratamentos terapêuticos. As mulheres poderão, e algumas quererão, dissociar procriação e gravidez. Ser mãe sem gravidez estará ao alcance da mão, tal como hoje o é a expansão da sexualidade sem crianças.
Estas modificações gerarão consequências sociais, culturais, económicas, políticas, religiosas e até metafísicas pouco previsíveis para o conjunto da sociedade. Os sexos ficarão por fim em igualdade face à procriação, novas estruturas familiares mais genéticas e sociais que biológicas surgirão, o sentimento maternal modificar-se-á. Na ausência de experimentação, a dúvida está em saber o que será da criança, do seu corpo, dos seus sentimentos e aptidões mentais sem a simbiose que oferece a gravidez?
Com espírito especulativo, Henri Atlan julga estas modificações pela própria mitologia, filosofia, literatura e pela história, navega entre o totalitarismo eugénico e o liberalismo individualista, para nos fazer tomar consciência dos desafios subjacentes a estas inovações.

HENRI ATLAN*, médico, biofísico, filósofo e ex-membro do Comité Nacional de Ética para as Ciências da Vida (França), é autor de um grande número de obras, tendo o Instituto Piaget publicado: Questões de Vida, Com Razão ou Sem Ela; Tudo, Não, Talvez; O Livro do Conhecimento: As Centelhas do Acaso; Será a Ciência Inumana e O Livro do Conhecimento: o Ateísmo das Escrituras.*

N.º 243 / 168 p.
ISBN: 978-972-771-858-0
Ano 2007

CULTURA E BARBÁRIE EUROPEIAS
Edgar Morin

Ao longo dos trabalhos que tem vindo a publicar, Edgar Morin procurou demonstrar que as ideias de Homo Sapiens, Homo Faber e Homo Economicus eram insuficientes: Homo Sapiens pode ser simultaneamente Homo Demens. Estruturado em três «momentos» (Barbárie humana e barbárie europeia, Os antídotos culturais europeus e Pensar a barbárie no século xx, Totalitarismo soviético, nazismo, fascismos), este ensaio de Edgar Morin propõe, após um rápido fresco histórico, uma reflexão sobre a coexistência de cultura e barbárie, as ambivalências das ideias e as suas consequências (a «nação», o humanismo de dupla face, a colonização e a emancipação) e torna evidente que a Europa só se poderá construir no e pelo reconhecimento de todas as barbáries, e não pelos arrependimentos, porque pensar a barbárie é já começar a resistir-lhe.
É necessária a capacidade de pensar a barbárie europeia para a ultrapassar, porque o pior é sempre possível. É indispensável compreender a relação complexa, antagónica e complementar entre cultura e barbárie, para melhor resistir a esta barbárie.

EDGAR MORIN*, director de Investigação Emérito no CNRS, é doutor honoris causa de várias universidades do mundo. A sua obra exerce uma forte influência na reflexão contemporânea. O seu método é fundamental para afrontar a dificuldade de pensar a complexidade do real.*
Autor de numerosos livros, dos quais o Instituto Piaget já publicou: Introdução ao Pensamento Complexo; Vidal e os Seus; Uma Política de Civilização; Terra Pátria; Amor, Poesia e Sabedoria; Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento; O Desafio do Século XXI; Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro; Diálogo sobre a Natureza Humana; Educar para a Era Planetária.

N.º 244 / 80 p.
ISBN: 978-972-771-883-2
Ano 2007

COMPREENDER A COMPLEXIDADE
Introdução a O Método de Edgar Morin
Robin Fortin

Esta obra dedica-se ao pensamento complexo de Edgar Morin. O autor faz uma análise profunda de *O Método* trazendo uma nova luz sobre a sua obra. Através da obra de Morin, o autor convida o leitor a actualizar as suas noções e conceitos mais fundamentais, nomeadamente a complexidade. Edgar Morin, em *O Método*, ajuda-nos a compreendê-la, apresenta-nos os seus princípios, exigências, desafios e dificuldades. O eminente pensador demonstra que o conhecimento da complexidade exige uma nova abordagem e uma reforma do pensamento que, para além de interessar aos universitários, deveria ser do interesse de toda a sociedade. *Compreender a Complexidade* encoraja-nos a sobrepor, ao nosso pensamento disciplinar e redutor, um pensamento complexo, englobante. É a única esperança para se conseguir compreender e um dia solucionar os inúmeros problemas cada vez mais complexos com que a humanidade se depara. Este livro é incontornável dentro da conjuntura mundial e universitária actuais. Uma obra que ajuda o leitor a combater o pensamento disjuntivo e parcelar. Morin combate há mais de vinte anos a clausura e a fragmentação que se tornaram nos maiores obstáculos ao avanço da ciência e à solução dos problemas planetários da humanidade. A leitura de *Compreender a Complexidade* é um excelente meio para fazer diminuir miopias e cegueiras e abrir a esperança a novos horizontes.

ROBIN FORTIN *é doutor em Filosofia pela Universidade de Laval, Canadá, onde ensina no Collège Limoilou.*

N.º 245 / 288 p.
ISBN: 978-972-771-875-7
Ano 2007

A VOZ DESCONHECIDA DO REAL

René Girard

Este livro reúne artigos do filósofo René Girard publicados em revistas americanas entre 1987 e 1994. Por detrás da variedade dos temas de estudo, que vão desde uma crítica estrutural de Lévi Strauss às relações Nietzsche Wagner, da questão do anti-semitismo nos Evangelhos até uma reflexão sobre a essência do rir, Girard pensa cada um destes conceitos com agudeza e novidade. Ao lê lo, o que mais se destaca é a sua forma inédita de dar uma projecção filosófica sobre temas bastantes fortes o do mito, em particular para lhes conferir um novo sentido. Assim a grande tese que atravessa todo este ensaio continua a ser aquela que faz sobreviver nas nossas sociedades, mesmo quando proibida, uma forma residual dos mitos fundadores. Esta permite nos levar à cena, incessantemente, a passagem de um estado de vitimização para um estado de sacralização. Édipo ilustra perfeitamente esta tese.

O mito de Ojibwa nos Indios, também. Segundo Girard, a forma mítica ainda esteve presente no decorrer do século xx, mesmo quando a nossa tendência foi a de passar ao lado. Marx, Nietzsche ou Freud procuram cada um à sua maneira (a economia, a superação individual, o inconsciente) resolver o mistério do mito, ou seja, levar a uma explicação racional tangível. Ao contrário, Girard pensa que os mitos arcaicos terão sempre a sua quota parte de modernidade e que guardarão o seu segredo. Neste sentido A Voz Desconhecida do Real demonstra magistralmente... que os mitos são reais.

***RENÉ GIRARD**, nasceu em Avignon no Natal de 1923, é doutorado em Filosofia e ensinou durante muito tempo na Universidade de Stantórd, onde ainda reside. Os seus livros são estudados e traduzidos no mundo inteiro. É considerado pela maioria dos filósofos contemporâneos como «o Hegel do Cristianismo». Da sua imensa obra o Instituto Piaget publicou: Eu Via Satanás Cair do Céu Como Um Raio.*

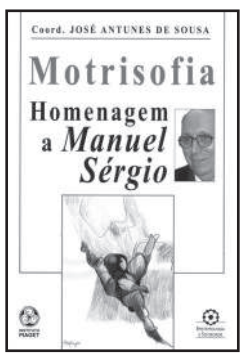
N.º 246 / 248 p.
ISBN: 978-972-771-876-4
Ano 2007

MOTRISOFIA

Homenagem a Manuel Sérgio

Coord. **José Antunes de Sousa**

A Motricidade Humana é o corpo animado; é a máquina autopoiética, consciente da sua indigência, em referência essencial ao Absoluto. A variedade e a multiplicidade das formas de movimento só podem entender se na consciência que o Homem tem as suas limitações. Porque ele se sabe um ser incompleto, viver é, para ele, uma tarefa perenemente inconclusiva. Eu movimento me porque, em mim, há um desejo único e fundamental de ser e ser melhor independentemente do ente em direcção ao qual eu me dirijo. Eu mesmo, para atingir a plenitude ontológica, preciso de movimentar me, intencionalmente, na procura do ente (ou do Ser) que me completa. Na ergonomia, na reabilitação, na dança, no desporto há, acima do mais, um esforço em que o indivíduo pretende tomar se pessoa. O Homem não recebe no berço a plenitude da sua perfeição. O indivíduo é o dom da Natureza, a pessoa é o resultado de um esforço intencional.



***MANUEL SÉRGIO** é natural de Lisboa, Portugal. Licenciado em Filosofia, Doutorado e Professor Agregado em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa. Presidente do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada (Instituto Piaget). Já publicou 37 livros. É sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana da qual é presidente da assembleia geral.*

N.º 247 / 440 p.
ISBN: 978-972-771-899-3
Ano 2007

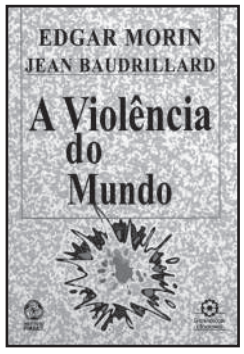
A VIOLÊNCIA DO MUNDO

Edgar Morin / Jean Baudrillard

Como interpretar, depois dos primeiros comentários formulados sob o choque, os acontecimentos do 11 de Setembro de 2001 em Nova Iorque? O que significa esta expressão espectacular do terrorismo em solo americano?

Jean Baudrillard e Edgar Morin, nestas duas conferências dadas no Instituto do Mundo Árabe, colocam o acontecimento na paisagem actual da «mundialização». Para Baudrillard, a arrogante arquitectura das Torres Gêmeas não foi estranha à sua destruição nem para o desmoronamento simbólico de um mundo dedicado à potência financeira e ao liberalismo triunfante.

Egdar Morin, num texto onde o leitor encontrará os grandes temas da sua reflexão, lembra as condições históricas que tomaram possíveis as acções terroristas e apela para uma consciencialização global destinada a inventar um outro futuro. Duas intervenções essenciais para compreendermos o sentido do terrorismo contemporâneo e o estado de um mundo onde pôde nascer esta violência absoluta.



***EDGAR MORIN** nascido em Julho de 1921, vive em Paris, resistiu ao nazismo e depois ao estalinismo, actor político independente, é sociólogo do contemporâneo, iniciador do pensamento complexo, é hoje director emérito de Investigação no CNRS, onde preside ao Comité Científico Ciências e Cidadãos. É presidente da Agência Europeia para a Cultura (UNESCO), presidente da Associação para o Pensamento Complexo, membro fundador da Academia da Latinidade, co director da revista Communications. É investigador e membro honorário do Instituto Piaget, que lhe outorgou, em Abril de 2002, o Prémio Poética do Pensar e que da sua autoria já publicou:* Introdução ao Pensamento Complexo; Vidal e os Seus; Terra Pátria; Amor, Poesia e Sabedoria; Para Uma Política de Civilização; A Sociedade em Busca de Valores; Os Desafios do Século XXI, Os Sete Saberes para a Educação do Futuro; Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento, A cabeça bem feita e Diálogo sobre a Natureza Humana.

***JEAN BAUDRILLARD** falecido a 6 de Março de 2007, aos 77 anos, foi um eminente sociólogo e um pensador que sempre se expressou à margem dos sistemas e da tonitruante mediática.*

N.º 248 / 84 p.
ISBN: 978-972-711-914-3
Ano 2007

O IMPÉRIO CIBERNÉTICO

Das Máquinas de Pensar ao Pensamento Máquina

Céline Lafontaine

Projecto ou programa cientista lançado por Norbert Wiener logo após a Segunda Guerra Mundial, a cibernética é, desde há uns anos, objecto, fora do seu domínio de investigação original, de uma atenção crescente e minuciosa. É verdade que este novo paradigma científico, sedutor e dócil, difundiu-se grandemente e muito depressa, impregnando uma grande variedade de domínios de investigação, tanto físicos e biológicos como filosófico, psicológicos e sociológicos, mas também, sob a forma de vulgata, os imaginários conformes aos imperativos da técnica. Ora, se pararmos um instante, reparamos que os princípios, os conceitos, as ferramentas epistemológicas e, sobretudo, o aniquilamento da noção de sujeito, essencial ao paradígma moderno, que a cibernética tráz, deveriam suscitar mais inquietude do que devoção.

É precisamente isto que explica a autora, que traça e analisa as implicações desta difusão da cibernética, em particular da sua visão de um sujeito-sobresselente, um sujeito de ressalto ou ainda de um sujeito-vazio, sem interioridade, nas ciências humanas. Crítica, na linha de Philippe Breton - que prefacia a obra - sublinha os perigos que induz esta visão qualificada doravante de «pós-moderna», sobretudo se considerarmos as possibilidades que oferecem as biotecnologias de passar da humanidade para a totalidade na medida em que a barreira moral, metafisica ou epistemológica, que ainda é o sujeito moderno, virá a desaparecer. A autora demonstra também, com pertinência, que a cibernética, assemelhando o funcionamento do cérebro ao de um computador gera, implicitamente, a ideia de que qualquer forma. de hierarquia entre o homem e a máquina, entre o homem e a sua obra, desaparece ou, pior, se inverte a favor da obra, ou pelo menos da máquina. Esta obra é indispensável não só para a compreensão das questões morais fundamentais, da nossa época, mas sobretudo para a compreensão do fenômeno científico em si, do impulso ideológico que detém e no qual se origina.

***CÉLINE LAFONTAINE** é doutora em Sociologia pela Universidade de Sorbonne-Paris 1 e pela Universidade de Montreal (Canadá), onde é professora agregada.*

N.º 249 / 220 p.
ISBN: 978-972-771-907-5
Ano 2007

FILHOS DO CÉU

Entre Vazio, Luz e Matéria

Edgar Morin / Michel Cassé

A astrofisica e a cosmologia têm, entre outras, a finalidade de situar o homem no espaço e no tempo. Hoje, estas ciências ensinam nos que atingimos a sexta revolução copérnica: matéria, luz, energia apenas constituem 4 por cento do universo; as leis que julgávamos «universais» apenas estão ligadas à nossa pequena «província cósmica»; outras dimensões (cerca de uma dezena) que não conseguimos distinguir, existem efectivamente. O nosso Universo, prisioneiro da entropia, irá doravante numa expansão sem fim que conduzirá à sua morte térmica, sem esperança de retomo. O vazio, quântico, não é o nada. O invisível torna-se presença.

Estas descobertas vertiginosas pedem o encontro com a filosofia para oferecer ao Homem respostas para a sua incessante nova condição: simultaneamente filho do universo e estranho a ele. Finalmente, emerge a noção antropo-cosmos, segundo a qual cada um de nós possui a totalidade do universo, na sua natureza biológica, fisica, e nos comportamentos, sem que no entanto disso tenhamos consciência.

O aperfeiçoamento da nossa consciência, pelo amor, pela poesia, as relações com o próximo, torna-se uma via para aprender a viver sem necessariamente conhecer os fundamentos do universo e do Homem.

Testemunha perfeita do verdadeiro e íntimo encontro da ciência com a filosofia, este livro, de um brilhante saber, sempre profundo e jubilatório, restitui o Homem à condição de filho do Céu.

***MICHEL CASSÉ** é astrofisico na Comissão para a Energia Atómica e investigador no Instituto de Astrofisica de Paris. É autor de várias obras entre as quais Genealogia da Matéria, já publicada pelo Instituto Piaget.*

***EDGAR MORIN** nascido em Julho de 1921, vive em Paris, resistiu ao nazismo e depois ao estalinismo, actor político independente, é sociólogo do contemporâneo, iniciador do pensamento complexo, é hoje director emérito de Investigação no CNRS, onde preside ao Comité Científico Ciências e Cidadãos. É presidente da Agência Europeia para a Cultura (UNESCO), presidente da Associação para o Pensamento Complexo, membro fundador da Academia da Latinidade, co-director da revista Communications. É investigador e membro honorário do Instituto Piaget, que lhe outorgou, em Abril de 2002, o Prémio Poética do Pensar e que da sua autoria já publicou:* Introdução ao Pensamento Complexo; Vidal e os Seus; Terra Pátria; Amor, Poesia e Sabedoria; Para Uma Política de Civilização; A Sociedade em Busca de Valores; Os Desafios do Século XXI; Os Sete Saberes para a Educação do Futuro; Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento, A cabeça Bem Feita e Diálogo Sobre a Natureza Humana, e tem no prelo: A Violência do Mundo; A Questão Judaica; O Ano I da Era Ecológica e Inteligência e Complexidade.

N.º 250 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-913-6
Ano 2007

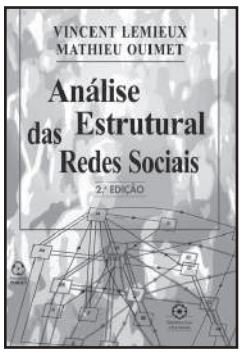
ANÁLISE ESTRUTURAL DAS REDES SOCIAIS

Vincent Lemieux / Mathieu Ouimet

O conceito de rede social cedo surgiu na Sociologia e na Antropologia Social. No entanto, nas décadas de 30 e 40 do Século XX, o termo era sobretudo utilizado metaforicamente: os autores não identificavam características morfológicas nem estabeleciam relações entre as redes e o comportamento dos indivíduos que as formavam. Na segunda metade do século passado, o conceito de rede social tornou-se central na sociologia, levando a crer na existência de um novo paradigma das ciências sociais.

Actualmente, a análise estrutural das redes sociais tornou-se numa abordagem interdisciplinar que assenta no postulado de que os actores sociais se caracterizam mais pelas suas relações do que pelos seus atributos (género, idade, classe social). Estas relações têm uma densidade variável, a distância que separa dois actores é maior ou menor e alguns actores podem ocupar posições mais centrais que outros.

Algumas teorias permitem explicar estes fenómenos, entre as quais a dos fortes e fracos laços e a dos buracos estruturais onde se encontram os actores que não podem comunicar entre si a não ser por um terceiro. Após explicar as técnicas de tratamento e de recolha de dados necessárias à análise estrutural, os autores apresentam estudos de caso que são analisados com a ajuda de teorias, técnicas e conceitos explicados ao longo da obra. Os estudos de casos assentam nas relações de parentesco, nas redes sociométricas, no capital social, nas redes de apoio, de mobilização, nas interconecções entre empresas e redes de política pública. Para complemento, a obra apresenta um glossário onde se encontram as definições dos principais conceitos utilizados na análise estrutural.



***VINCENT LEMIEUX** é professor emérito da Universidade de Laval. É considerado uma eminência em matéria de análise política. Recebeu a medalha Pariseau da Associação Canadiana-Francesa para o Avanço das Ciências e o prémio de excelência em ensino pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Laval. Autor de inúmeras obras entre as quais* Sondagem e Democracia, *publicada pelo Instituto Piaget.*

***MATHIEU OUIMET** é professor no Departamento de Ciência Política da Universidade de Laval.*

N.º 251 / 132 p.
1.ª Edição – 2008
2.ª Edição – 2012
ISBN: 978-989-659-105-2
Ano 2012

RUMO ÀS SOCIEDADES DO CONHECIMENTO

Jérôme Bindé (Coord.)

As radicais mudanças que a ciência sofreu ao longo do século xx provocaram o advento de uma terceira revolução industrial - a das novas tecnologias - que foi acompanhada por um passo em frente na mundialização. A economia do conhecimento resultante dessa revolução provocou que o saber e os recursos cognitivos se situem no próprio centro da actividade humana e na dinâmica social. Significará isto que no século xxi iremos presenciar o desenvolvimento de sociedades do conhecimento partilhado? A fractura digital não deve levar-nos a esquecer que é consequência de uma cisão ainda mais profunda. Hoje em dia, é maior que nunca a fractura cognitiva que separa os países ricos - com grande potencial de investigação e inovação, sistemas educativos e eficazes e centros de conhecimento e de cultura acessíveis a uma grande maioria - das demais nações onde os sistemas educativos são deficientes, as instituições de investigação carecem de recursos e o potencial de conhecimentos se encontra gravemente afectado pela fuga de cérebros. Para além do mais, entre as sociedades do conhecimento mais adiantadas e a dos países ricos que não investem suficientemente na investigação e no saber está a abrir-se uma segunda fractura, que também provoca um êxodo de competências de alguns países do Norte face a outros do mesmo hemisfério.

No mundo que surge ante os nossos olhos, a chave para lograr um novo tipo de desenvolvimento, «inteligente», humano e sustentável, será a construção de sociedades que partilhem o conhecimento.

O relatório Mundial da UNESCO apresenta um panorama prospectivo das mudanças que estamos a observar. Serão as novas tecnologias uma panaceia contra as desigualdades e a exclusão? Como vamos organizar no espaço público democrático o debate sobre questões éticas sem precedentes suscitadas por novos conhecimentos e as novas técnicas como a genética, as biotecnologias? Como se adoptarão as decisões nestes âmbitos? Encontramo-nos na presença de um desenvolvimento das «sociedades da aprendizagem»? Como construir verdadeiras sociedades do conhecimento baseadas na educação para todos ao longo da vida? Que fisionomia terá, nesta perspectiva, o ensino superior do futuro? Na verdade, o caminho que conduz para as sociedades do conhecimento partilhado não exige apenas competição ou emulação mas sim, também, cooperação.

Neste primeiro relatório Mundial da UNESCO trata-se de explorar um futuro incerto, propondo uma série de pistas para a reflexão e acção. Promover o aproveitamento partilhado dos conhecimentos é o propósito que anima este relatório.

***JÉRÔME BINDÉ** - Sub-director-geral adjunto para as ciências sociais e humanas e director da Divisão da Prospectiva, da Filosofia e das Ciências Humanas na UNESCO. Secretário-geral do Conselho do Futuro e organizador do ciclo Entrevistas para o Século XXI e Diálogos para o Século XXI. É membro fundador da Academia da Latinidade. Foi co-autor e coordenador das obras* As Chaves do Século XXI e Para Onde Vão os Valores, *publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 252 / 388 p.
ISBN: 978-972-771-952-5
Ano 2008

O MUNDO DAS MULHERES

Alain Touraine

Muitos foram os filósofos sociais que proclamaram a necessidade de suprimir do vocabulário palavras como «actor social», «movimento social» e sobretudo «sujeito» pois consideravam-nas concepções da consciência e da acção política já ultrapassadas. Touraine contesta esta visão desesperante e até destruidora, pelo contrário ele acredita que as lutas feministas, como outras, trazem novas aspirações – e sobretudo uma nova representação que as mulheres têm de si e do seu lugar na vida social. Mas o autor pretende demonstrar em primeiro lugar que a impotência, a falsa consciência e a total dependência das mulheres são afirmações totalmente desmentidas pelos próprios factos. Ao «nada se pode fazer» o autor responde que é preciso ir lá ver e sobretudo escutar as mulheres em vez de se falar em seu nome.

Tal como fez com outras temáticas, para conhecer o pensamento e a experiência vivida das mulheres, o autor «foi ao terreno». Touraine descobriu que aquilo que as mulheres fazem e pensam é diferente, oposto até, ao que nos é dito que elas fazem e dizem. As mulheres ouvidas, individualmente ou reunidas em grupos, definiram-se, antes de tudo, como mulheres e não como vítimas, mesmo quando sofreram injustiças, e afirmaram que o seu objectivo principal era o de se construírem enquanto mulheres; a maior parte delas acrescentou que era no campo da sexualidade que esta construção poderia ser conseguida ou fracassar. Esta representação de si encontra-se, num contexto mais complexo, nas mulheres muçulmanas às quais foi destinado um estudo particular.

Com esta obra Touraine espera demonstrar a necessidade de romper com a discussão do tipo «nada se pode fazer» e contribuir para levar a descobrir as mulheres enquanto actrizes sociais revelando os seus objectivos, os conflitos em que estão implicadas e a sua vontade de serem os sujeitos da sua própria existência.

Enfim, com esta obra Touraine traz-nos perante um novo paradigma: O mundo das Mulheres.

***ALAIN TOURAINE**, Sociólogo francês nascido em 1925, deu-se a conhecer inicialmente, em 1955, pelos seus estudos sobre a sociologia do trabalho, posteriormente dedicou-se à sociologia da acção. A partir de 1974 pratica uma forma de observação participante bastante original «O intervencionismo sociológico» e passa a interessar-se, muito em especial, pelo estudo dos novos movimentos (estudantis, regionalistas, ecologistas, etc.). Autor de muitas e relevantes obras das quais o Instituto Piaget já publicou* Crítica da Modernidade; O Que é a Democracia; O Retorno do Actor; Iguais e Diferentes; A Procura de Si; *e* Um Novo Paradigma.

N.º 253 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-931-0
Ano: 2008

AS INTELIGÊNCIAS CIDADÃS

Como se Adquire e Inventa a Palavra Colectiva

Majo Hansotte

A palavra tem de ser dada à sociedade civil.

As injustiças ou as dificuldades do mundo levam os cidadãos a organizarem-se para construir uma inteligência colectiva. Em que condições podem eles ser competentes e legítimos perante a complexidade contemporânea?

Na vida quotidiana, através das nossas emoções e das nossas questões, como facilitar o debate colectivo? Como dar vida a um espaço público local e mundial?

Nesta obra são formalizadas quatro inteligências cidadãs a partir das componentes comuns da palavra humana. As competências requeridas pelo exercício da cidadania contemporânea são identificadas ao longo de um trabalho que valoriza inúmeros recursos culturais. A urgência está na educação.

Apesar das mobilizações colectivas, as referências democráticas tornam-se demasiado frágeis nas nossas sociedades mediáticas e comerciais.

Este livro propõe referências para todos os que têm a seu cargo a formação ou a educação, os que se dedicam à acção política, social e cultural ou que se dedicam às exigências do desenvolvimento colectivo e durável.

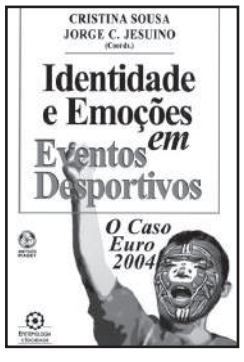
***MAJO HANSOTTE** é doutora em Filosofia e Letras, autora de uma tese sobre o espaço público defendida na Universidade de Liège, tem a seu cargo a formação de intervenientes em movimentos sociais e associativos, em desenvolvimento cultural e territorial, na educação popular e escolar. É responsável pelo pólo de cidadania no Instituto Jules-Destrée, na Bélgica.*

N.º 254 / 252 p.
ISBN: 978-972-771-937-2
Ano: 2008

IDENTIDADE E EMOÇÕES EM EVENTOS DESPORTIVOS
O Caso Euro 2004

Cristina Sousa / Jorge C. Jesuino

Na base da iniciativa que deu lugar à presente obra está justamente esta ideia de reunir por um lado perspectivas teóricas e análises empíricas, convocando por outro lado, diversas perspectivas das ciências sociais como a psicologia, a sociologia e antropologia, em torno de um evento que assumiu particular relevância na sociedade portuguesa como foi o caso do EURO 2004 (...). O conjunto de trabalhos apresentados confirma segundo se espera uma assinalável convergência dos factores que contribuíram para o sucesso do Euro 2004 em Portugal.



***CRISTINA SOUSA** - Doutoramento Europeu em Psicologia pela Universidade de Évora. Codificadora certificada da técnica FACS (Facial Action Coding System). Directora e Fundadora do FACIN LAB, Face, Affect and Communication Laboratory, onde desenvolve projectos na área das identidades, emoções, afecto e comportamento facial. Coordenadora do Curso de Psicologia do ISEIT, Almada, do Instituto Piaget. Coordenadora da Unidade de Investigação em Ciências Sociais e Psicológicas do Instituto Piaget.*

***JORGE CORREIA JESUINO** - Licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa e doutorado em Sociologia pela Universidade Técnica de Lisboa. Professor Jubilado pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) de Lisboa. Coordenador da Unidade de Investigação em Ciências Sociais e Psicológicas do Instituto Piaget. Publicações na área do poder e da liderança nas organizações.*

N.º 255 / 252 p.
ISBN: 978-972-771-962-4
Ano: 2008

TEXTOS INSÓLITOS
Manuel Sérgio

Textos Insólitos inserem-se em tudo aquilo que Manuel Sérgio vem escrevendo. De facto, não é habitual, não é costumeiro escrever sobre o desporto, a motricidade humana e até outros temas, como este autor faz. Sendo um ensaísta, é sempre seu propósito fazer do ensaio uma forma de luta contra o aluvião literário e pseudocientífico dos que não se cansam de repetir o que foi oficialmente aceite, ou o que provoca um apressado aplauso público. Na sua obra transluz a vontade de superação de que afirma, convictamente, que a transcendência (ou a superação dos limites) é o sentido da vida. A sua tese sobre a motricidade humana (que tem 30 anos), já são vários treinadores a dizê-lo, anunciou os novos métodos de treino desportivo, designadamente a passagem do treino analítico ao treino integrado. Os textos de Manuel Sérgio são sempre insólitos, pelo vigor, pela coragem, pela informação que revelam.

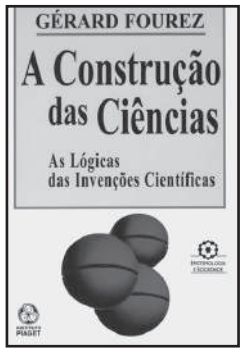
***MANUEL SÉRGIO**, nasceu em Lisboa, Portugal, é licenciado em Filosofia. Doutorado e Professor Agregado em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa. Presidente da direcção do I. S. E. I. T./Almada, do Instituto Piaget. O primeiro autor a teorizar o paradigma em que se fundamenta o trabalho científico da Sociedade de Motricidade Humana da qual é sócio-fundador e presidente da Assembleia Geral. Autor de uma extensa obra, muita da qual publicada pela Divisão Editorial do Instituto Piaget.*

N.º 256 / 168 p.
ISBN: 978-972-771-939-6
Ano: 2008

A CONSTRUÇÃO DAS CIÊNCIAS
As Lógicas das Invenções Científicas

Gérard Fourez

Ao longo dos últimos decénios a perspectiva socioconstrutivista reformulou a filosofia das ciências e a epistemologia. Evidenciou as relações entre as práticas científicas e as técnicas e os projectos da sociedade.
A perspectiva socioconstrutivista considera as ciências como uma empresa humana histórica e convida os cientistas a reconhecerem-se na sociedade. Sobretudo ela esclarece as relações entre os especialistas e os não especialistas. Pelas suas análises das condições económicas, políticas, sociais e culturais do desenvolvimento científico-técnico, o socioconstrutivismo remete para a ética: Que futuro queremos para a nossa humanidade?
Nesta obra, no posfácio são abordados os recentes debates a propósito do socioconstrutivismo, sobretudo o carácter representativo dos conhecimentos científicos, a estandardização dos saberes, a interdisciplinaridade, o relativismo, etc. Esta obra destina-se a todos aqueles que se interessam pelas implicações das ciências e das técnicas sobre o nosso quotidiano, e os problemas de fundo da humanidade.

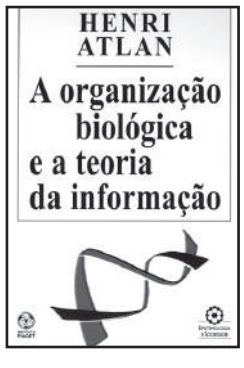


***GÉRARD FOUREZ**, doutor em Física, é professor no Departamento de Ciências na Faculdade de Filosofia das Ciências da Universidade de Namur, autor de várias obras tendo o instituto Piaget publicado* Abordagens Didácticas da Interdisciplinaridade.

N.º 257 / 412 p.
ISBN: 978-972-771-968-6
Ano: 2008

A ORGANIZAÇÃO BIOLÓGICA E A TEORIA DA INFORMAÇÃO
Henri Atlan

Desde os anos 1960 que a biologia molecular utiliza, em abundância, metáforas tiradas da cibernética e da teoria da informação.
Frequentemente estas metáforas têm por objectivo mascarar a complexidade dos fenómenos biológicos. Nesta obra, Atlan analisa-as de maneira crítica e reinterpreta-as.
A teoria da informação é estendida às condições formais de criação de informação e serve, assim, para estabelecer as bases de uma teoria da auto-organização, não só em biologia como também em ciências humanas.
O princípio de complexidade pelo ruído permite compreender o papel do acaso, ou «Ruído desenvolvimental» como factor de organização dinâmica dos sistemas complexos.
A biologia pós-genoma actual redescobre a pertinência destas análises e das aplicações deste princípio, sobretudo em fisiologia celular, em imunologia e nas neurociências.
Esta obra de Atlan é já considerada um clássico no domínio da aplicação da teoria da informação e da cibernética ao domínio da biologia e, por extensão, das ciências humanas.



***HENRI ATLAN** nasceu em 1931 em Blida, Argélia. Médico, biólogo e filósofo de renome internacional, professor emérito das Universidades de Paris e de Jerusalém, é autor de numerosos trabalhos no domínio da biologia celular, biofísica e inteligência artificial, é um dos pioneiros das teorias da complexidade e da auto-organização do ser vivo. Revelando uma reflexão profunda e original sobre a complexa natureza das relações entre a ciência e a ética, o seu pensamento interroga a compatibilidade entre o pensamento científico, totalmente virado para os determinismos e a compreensão das complexidades fonte permanente de indeterminismos. Foi membro do Comité Consultivo Nacional da Ética para as Ciências da Vida e da Saúde, de França. Entre os seus livros, o Instituto Piaget já publicou,* Questões sobre a Vida; Tudo, Não, Talvez; Com Razão ou sem Ela; O Útero Artificial; O Livro do Conhecimento: As Centelhas do Acaso e a Vida; *e* Será a Ciência Inumana?

N.º 258 / 376 p.
ISBN: 978-972-771-969-3
Ano: 2008

NO COMEÇO ERA O HOMEM
De Toumaï a Cro-Magnon

Pascal Picq

Apenas conhecemos uma ínfima parte da árvore evolutiva dos homens e dos grandes macacos africanos. Muita coisa continua a escapar-nos e muito ainda está por descobrir. Mas o que começamos a perceber desconcerta todas as concepções clássicas do homem e do seu lugar na história da vida: o esquema linear e hierárquico, que faz com que se sucedam uma série de antepassados alinhados entre o chimpanzé e o homem, já não existe. A nossa evolução não é singular mas sim mosaiquica, plural, coberta de ramificações. Coloca-se sob o signo da diversidade e o homem moderno – nós – constitui o último representante de uma grande história evolutiva de que apenas apreendemos a riqueza.
Este livro convida o leitor a seguir algumas das etapas conhecidas da nossa história evolutiva, dando conta do estado das investigações em paleoantropologia. Na realidade, chegou a hora de apresentar uma narrativa científica das origens e da evolução do homem, com as suas incertezas e as suas interrogações, mas tendo em atenção todos os avanços adquiridos. Aqui encontramos uma extraordinária viagem ao começo do homem, para, enfim, saber e compreender quem somos.

***PASCAL PICQ** nasceu em 22 de Janeiro de 1954, é paleoantropólogo no Collège de France. Dedica-se aos estudos de física. Detentor de duas licenciaturas, Física Teórica e Arqueologia Pré-História. Após um doutoramento em Paleontologia dos Vertebrados e Paleontologia Humana, na Sorbonne, fez os estudos pós-doutorais na Duke University Medical Center, onde é investigador associado. As suas investigações efectuam-se sobre a evolução do crânio dos hominídeos – que tanto compreendem os homens e seus antepassados como os grandes macacos.*

N.º 259 / 188 p.
ISBN: 978-972-771-946-4
Ano: 2008

INTELIGÊNCIA DA COMPLEXIDADE
Epistemologia e Pragmática
Edgar Morin / Jean-Louis Le Moigne

Desde há vinte e cinco anos, as nossas culturas e o nosso entendimento foram progressivamente impregnados da obrigação social, política e cívica de tomar inteligível a complexidade.
A principal finalidade desta obra é a de testemunhar a tomada de consciência desta impregnação, que se realiza perante nós neste início do século XXI.
Trata-se de uma Nova reforma da forma de compreender, desta incessante meditação que impõe não considerar como única fonte do espírito a «razão suficiente» de Leibniz e de reconhecer o papel desempenhado, segundo Locke, pela «compreensão humana», que ele procura descrever «trabalhando para bem pensar».
Aprofundando esta *Inteligência da Complexidade*, os autores privilegiam o exercício duma racionalidade crítica e teleológica, pela qual um meio para atingir um fim transforma este fim e, fazendo-o, sugere logo, de forma irreversível, qualquer novo meio.
É o desenvolvimento de uma ecologia da acção humana, que tenderá para a consciência do facto de que qualquer acto comprometedor criará sempre efeitos não antecipados.

EDGAR MORIN *nasceu em Paris a 8 de Julho. Sociólogo, antropólogo, historiador e filósofo é considerado um dos maiores pensadores contemporâneos. Director Emérito do CNRS, fundador do Centro de Estudos Transdisciplinares da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, de Paris; presidente da Associação para o Pensamento Complexo, fundada por si. Membro fundador da Academia da Latinidade. É investigador e sócio honorário do Instituto Piaget, que lhe outorgou, em Abril de 2002, o Prémio Poética do Pensar. A sua trajectória de vida é marcada por posicionamentos firmes no que se refere às questões sociais do seu tempo, o que se reflecte na sua produção intelectual. É um pensador de expressão internacional, um humanista, preocupado com a elaboração de um método capaz de apreender a complexidade do real, tecendo severas críticas à fragmentação do conhecimento. Morin, propõe-nos uma reforma do pensamento através do ensino transdisciplinar, capaz de formar cidadãos planetários, solidários e éticos, aptos a enfrentar os desafios do presente. Grande parte da sua extensa produção intelectual múltipla, norteada pelo cuidado de um conhecimento não mutilado nem parcelado, respeitando o singular e inserindo-o no seu todo, foi e continua a ser publicada pelo Instituto Piaget.*
JEAN-LOUIS LE MOIGNE *nasceu a 22 de Março de 1931 em Casablanca, Marrocos. Formou-se em Engenharia pela Escola Central de Paris no ano de 1955. Obteve pós-graduações na Harvard Business School and na Sloan School of Management (MIT). Entre 1959 e 1971 fez carreira profissional no mundo industrial, na Shell de França, onde desenvolveu pesquisa na área da lubrificação e organização informacional. De 1971 a 1979 foi professor da Universidade de Aix-en- Provence leccionando a cadeira de Sistemas. Foi co-fundador e director do GRASCE (Grupo de Investiçação em Adaptação de Sistemas e da Complexidade da Economia). Com Edgar Morin dirige a Associação para o Pensamento Complexo. Autor de uma vasta obra, tendo o Instituto Piaget publicado:* O Construtivismo, Vol. I: Dos Fundamentos; O Construtivismo, Vol. II: Das Epistemologias e A Teoria Geral do Sistema.

N.º 260 / 532 p.
ISBN: 978-972-771-993-8
Ano: 2009

INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO
Jean-Pierre Meunier / Daniel Peraya

As mensagens mediatizadas (orais, escritas ou visuais) são discursos sociais, no forte sentido do termo. Enraizadas na prática social, determinam, para além do seu sentido, papéis e posições, cristalizam esperanças, tal como induzem modos de representação e de acesso ao conhecimento. Então como apreender estas mensagens a partir da especificidade dos sinais que as compõem? Como se organizam, como interagem no seio da mensagem e quais as condutas afectivas, relacionais, cognitivas que geram? É a estas questões que os autores procuram dar resposta, apoiando-se nas aquisições obtidas através das teorias da comunicação.
Mais do que uma obra de vulgarização e de síntese, *Introdução às Teorias da Comunicação* apresenta um novo olhar sobre as mensagens áudio-escrito-visuais, analisando-as. Uma obra que é de interesse para o público em geral, mas de grande utilidade para pedagogos e investigadores que procuram desenvolver a utilização socioeducativa e pedagógica dos média.

JEAN-PIERRE MEUNIER *é professor no Departamento de Comunicação da Universidade Católica de Lovaina onde exerce actividades de investigação no domínio das teorias gerais da comunicação.*
DANIEL PERAYA *é doutor em Comunicação. Professor na TECFA, unidade de Tecnologias Educativas da Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação da Universidade de Genève.*

N.º 261 / 484 p.
ISBN: 978-972-771-998-3
Ano: 2009

ESTE TEMPO DE SER
Concepções de espaço e tempo para um envelhecimento positivo
Conceição Serrenho Couvaneiro / José Pedro Cabrera

Esta obra parte da necessidade de pensar os problemas e desafios que enfrentamos face ao progressivo envelhecimento da população e à necessidade de se encontrarem novos modos de lidar com os fenómenos da velhice e do envelhecimento.
Os autores apresentam, nesta obra, uma reflexão acerca do modo como na Antiguidade (Platão e Cícero) e no mundo actual se percepcionam o tempo e o lugar da velhice, abordando a importância dos períodos de transição na vivência do envelhecimento e algumas das estratégias que, minorando as perdas, conduzam a um envelhecimento positivo.
Para além de se fundar na perspectiva teórica de alguns autores que se debruçam sobre estas temáticas, esta reflexão é suportada por pequenos relatos da vivência do envelhecimento e do modo como os défices sentidos são ou não superados, favorecendo ou impedindo que o processo de envelhecimento seja uma ocasião de reconstrução de projectos e de percursos de vida, a partir da tomada de consciência deste seu *Tempo de Ser.*

CONCEIÇÃO SERRENHO COUVANEIRO *é doutorada em Psicologia, vertente de Psicologia Social, pela Universidade de Toulouse-Le Mirail, França. Lecciona no Instituto Piaget, onde é Coordenadora e responsável científica do curso de pós-graduação em Envelhecimento Positivo: Gerontologia/Geriatria. Foi co-fundadora da Universidade Jean Piaget de Angola.*
JOSÉ PEDRO CABRERA *é mestre em Filosofia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Lecciona no ensino secundário, profissional e superior. Desempenhou funções directivas ao nível de escola. Colabora actualmente com o Instituto Piaget.*

N.º 262 / 160 p.
ISBN: 978-989-659-022-2
Ano: 2009

METODOLOGIA CIENTÍFICA
Fundamentos, Métodos e Técnicas
Manuel João Vaz Freixo

Esta edição de *Metodologia Científica*, vem sublinhar ainda com mais propriedade a importância da metodologia científica no desenvolvimento do conhecimento e sobretudo na asserção de que o seu domínio nos seus fundamentos, métodos e técnicas, deve integrar a bagagem cultural e científica do universitário dos nossos dias. Nessa aceção, Vaz Freixo reafirma a *informação,* o *conhecimento* e o *saber*, como valores críticos e reflexivos do homem contemporâneo. Só assim a ciência e a tecnologia se concretizam em formas de desenvolvimento que, em simbiose, podem determinar positivamente o evoluir da pessoa e das sociedades.
Nesta circunstância, todo o saber deve perspetivar o *saber-fazer* e o *saber-ser*, atitudes em que assenta e se compreende a necessidade de *saber-investigar*, sendo que esta competência pressupõe igualmente a assunção de um espírito científico, enquanto atitude ou disposição subjetiva do investigador que procura soluções sérias, com métodos adequados, para o problema que enfrenta. É justamente neste quadro de referências e objetivos, tal como afirma M. João Vaz Freixo, «que todo o profissional deve ser formado». É desta forma que o autor considera o processo de criação científica como tendo em si uma envolvência de caráter prático, sem dúvida, contudo, tal saber-fazer não pode dispensar as mais diversas implicações de natureza teórica que conferem a este processo a necessária fundamentação epistemológica, e é justamente aqui que a obra prescreve um justo equilíbrio entre essas duas dimensões tornando-as complementares.
A expectativa do autor vai no sentido de a obra poder contribuir para facilitar o trabalho aos estudantes de metodologia nas diferentes formações universitárias e, por outro, ajudar os estudantes que se encontrem em plena fase de elaboração de trabalhos de investigação a ver os seus propósitos mais facilitados... sem esquecer, como não poderia deixar de ser, os próprios professores desta área curricular que poderão encontrar no livro, pelas razões já apontadas, um meio útil de preparação dos seus alunos num tempo em que estes são convidados a desempenharem um papel mais ativo na construção do seu próprio conhecimento e a serem capazes de profissionalmente darem respostas, através da investigação, a problemas concretos que ocorrerão no seu quotidiano profissional.

MANUEL JOÃO VAZ FREIXO *– Doutor em Ciências da Comunicação na especialidade de Comunicação e Linguagens, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; mestre em Comunicação Educacional Multimédia e pós-graduado em Direito da Comunicação pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, para além de licenciado na área da Educação com especialização em administração e gestão escolar. Exerce funções como docente e investigador no Instituto Piaget, colaborando ainda na orientação de dissertações de mestrado e teses de doutoramento com diferentes universidades (Universidade Católica, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto... Universidade de Valladolid, Espanha). Atualmente exerce funções como professor Titular e Pró-Reitor da Universidade Jean Piaget de Luanda. Publicou nesta coleção as seguintes obras:* A Televisão e a Instituição Escolar: os efeitos cognitivos das mensagens televisivas e a sua importância na aprendizagem, *e* Teorias e Modelos de Comunicação, *esta última em 3.ª edição.*

N.º 263 / 332 p.
1.ª Edição – 2009
2.ª Edição – 2010
3.ª Edição – 2011
4.ª Edição – 2012
5.ª Edição – 2018
ISBN: 978-989-759-120-4
Ano: 2018

A SOCIEDADE CONTRA A ESCOLA?
A socialização política escolar num contexto de incerteza
José Manuel Resende

A Sociedade contra a Escola? A Socialização Política Escolar num Contexto de Incerteza é um estudo sobre os processos de socialização política em curso nas escolas secundárias portuguesas. Esta socialização política assenta no ideal de uma cidadania activa e responsável que deve ser promovido e implementado no seio das nossas escolas. O problema é que a escola não tem sido (e não é) um espaço natural onde tal processo pode acontecer e cimentar-se porque os actores aí intervenientes, quer directos (alunos e professores), quer indirectos (pais, técnicos, políticos, meios de comunicação social), estão todos utilizando linguagens e discursos assentes em gramáticas e normatividades plurais, distintas e muitas vezes opostas, que partem de valorizações e vivências muito diferentes e nem sempre concordantes.Assim, as disputas à volta das representações e sentidos da Educação para a Cidadania manifestadas por estes actores na escola traduzem-se em formas de envolvimento da acção descoincidentes, o que exige um trabalho fino que leve à construção de um acordo escolar assente em outros modos de coordenação da acção conjunta e ou comum entre professores e alunos.

A «forma escolar moderna» que deveria promover uma «Educação para a Cidadania» enfrenta uma clivagem séria em termos axiológicos e teleológicos por parte de vários intervenientes que, cada um com as suas valorizações e fins heterogéneos, vão desaguar num espaço escolar em que os professores acabam por se sentir perplexos, hesitantes e, por vezes, desarmados na orientação das suas capacidades de actuação face a comportamentos desajustados à «cultura escolar».

O interesse deste estudo reside, entre outros, no assinalar e analisar com rigor esta desarmonia sociopolítica e educativa que os docentes têm de enfrentar no seu trabalho. Ao estudar quatro escolas, social e culturalmente contrastantes, de norte a sul do país, transparece a crítica e o desencanto dos docentes quer em relação aos processos de escolarização (nomeadamente ao nível da transmissão dos saberes), quer em relação ao trabalho de qualificação escolar no âmbito de uma Educação para a Cidadania. No entanto, as análises feitas, ao ultrapassar o paroquialismo geográfico, apontam para a necessidade de se reapreciar todo este processo de Educação para a Cidadania, no contexto mais amplo, onde as autoridades governativas não poderão estar ausentes e onde todos terão de encontrar, com imaginação, as alternativas que, perante o complexo quadro presente, poderão fomentar e consolidar a convenção sobre a Educação para a Cidadania no âmbito de modalidades plurais de regimes de envolvimento da acção a desencadear pelos actores intervenientes na escola.

***JOSÉ MANUEL RESENDE**, sociólogo, investigador no CesNova (FCSH-UNL) e no OPE (ICS-UL), autor de uma vasta obra em diversos domínios da Sociologia, publicada em Portugal e no estrangeiro, ensina esta disciplina na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.*

N.º 264 / 376 p.
ISBN: 978-989-659-024-6
Ano: 2010

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
(Org.) Clélia Maria Nascimento-Schulze / Jorge Correia Jesuino

O interesse pelas relações entre ciência e senso comum sempre constituíram um tema central em epistemologia, bem como nos estudos sociais sobre a ciência. A teoria das representações sociais introduzida por Serge Moscovici deriva da projecção que a ciência adquiriu nos tempos modernos impregnando muitas vezes as nossas representações colectivas. Os cientistas, ocupem-se eles da natureza ou da cultura, são, como toda a gente, parte do problema e parte da solução. É certo que procuram perspectivas mais distanciadas, mais abrangentes, mas possivelmente os diagnósticos que propõem diferem do senso comum mais em termos de grau do que de substância. O próprio senso comum é cada vez mais um mosaico altamente diferenciado de perspectivas cruzadas, tornando cada vez mais problemática qualquer tentativa de unificação epistemológica.

Os textos incluídos neste volume, todos eles tributários das representações sociais, procuram contribuir para este debate, tanto por via da reflexão como através da ilustração empírica de casos, situações e problemáticas que estão na ordem do dia das nossas preocupações.

***CLÉLIA MARIA NASCIMENTO-SCHULZE** é licenciada em Psicologia pela Universidade Católica de São Paulo. Cumpriu os requisitos para a obtenção do título de doutorada pela Universidade de Bristol, Inglaterra, na área de Psicologia Social. Obteve o título de especialista em relações internacionais pela Universidade de Kassel, Alemanha. Professora titular da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, actualmente dedica-se aos estudos sobre as representações sociais na área da Ciência e Tecnologia, voltados especificamente para a divulgação da ciência. Dentre as temáticas eleitas destacam-se as representações sobre o envelhecimento e o meio ambiente.*

***JORGE CORREIA JESUINO** é licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa e doutorado em Sociologia pela Universidade Técnica de Lisboa. Professor jubilado pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) de Lisboa. Foi coordenador da Unidade de Investigação em Ciências Sociais e Psicológicas do Instituto Piaget. Tem publicadas várias obras na área do poder e da liderança nas organizações. O Instituto Piaget publicou a obra de sua co-autoria* Identidade e Emoções em Eventos Desportivos.

N.º 265 / 188 p.
ISBN: 978-989-659-023-9
Ano: 2010

PENSAR DE OUTRO MODO
Alain Touraine

Depois de, em obras anteriores, ter estudado as grandes mudanças que transformaram a nossa vida pessoal e colectiva, Alain Touraine dedica-se nesta obra ao estudo da necessidade de transformar a nossa forma de pensar e reflectir sobre essas mesmas mudanças. Porque a própria ideia de sociedade está em crise: a mundialização em todas as suas formas, os desejos libertos pelas interdições levaram ao desmoronamento do edifício social. A definição do bem e do mal na nossa sociedade já não é uma questão das instituições; a consciência de si leva-a para a consciência das regras: o sujeito torna-se criador de si próprio.

Alain Touraine, a partir de uma crítica daquilo a que chama discurso interpretativo dominante, que procurou impor-se, ao longo do século xx, à ideia de uma sociedade sem actores, submissa a determinismos sobretudo económicos, convida o leitor a descobrir que o único princípio que permite a avaliação das condutas de cada um e as situações sociais é o reconhecimento dos direitos, políticas, sociais e culturais, de todos os seres humanos reconhecidos como seres livres e iguais. O autor propõe que se repense o indivíduo enquanto sujeito, centro de uma sociologia reconstruída. Onde alguns denunciam o individualismo o autor elogia a subjectivação, que passa pela defesa dos direitos de cada um contra os modos de integração social. A unidade das condutas sociais já não é imposta pela sociedade ou pela cultura, mas sim pelo sujeito, portador de direitos universais vividos em situações sociais e culturais particulares.

A dependência das mulheres, a rejeição das minorias e as dificuldades dos jovens na escola e no trabalho são os três principais domínios da vida social onde o renovado pensamento social, proposto por Touraine, encontra o seu campo de acção.

Esta obra destina-se a terminar e sintetizar um ciclo de análise do mundo contemporâneo que Touraine inaugurou com a *Crítica da Modernidade* e prosseguiu com *O Que É a Democracia?; O Retorno do Actor; Iguais e Diferentes; A Procura de Si; Um Novo Paradigma* e *O Mundo das Mulheres,* obras que o Instituto Piaget também publicou.

***ALAIN TOURAINE** é um dos mais prestigiados e reconhecidos sociólogos do mundo contemporâneo. Professor agregado de História na École Normale Supérieure, foi responsável de investigação no CNRS entre 1950 e 1958. Em 1981, fundou e dirigiu o Centre d'Analyse et Intervention Sociologiques e é actualmente membro do Haut Conseil à L'Integration, em Paris.*

N.º 266 / 252 p.
ISBN: 978-989-659-041-3
Ano: 2010

CRÍTICA DA RAZÃO DESPORTIVA
Manuel Sérgio

«Numa cultura de arreigada tradição positivista, como é a cultura desportiva da Europa Ocidental, o conceito que se tem do desporto há de radicar num conceito integrado de humano. O desporto só evolui à medida que evolui o conceito que se tem de Homem.» Estas são, neste livro, palavras de Manuel Sérgio, com uma obra, que está por estudar, que o afirma como o único filósofo do desporto, que se conhece, em língua portuguesa. E o Instituto Piaget não tem mesmo receio em afirmar que se trata de um dos nossos grandes filósofos atuais, pela repercussão da sua obra, na compreensão do fenómeno desportivo, na transformação que atravessa a educação física e o próprio treino desportivo. Deverá realçar-se também que criou o paradigma científico onde se fundamentou a criação da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Não é fácil encontrar-se, na vida universitária, um professor que tenha realizado um «corte epistemológico», quer a nível científico, quer no âmbito institucional. Só o desprezo votado pelo angelismo de muitos dos nossos intelectuais e mestres universitários às atividades corporais justifica o esquecimento da obra deste filósofo que se ocupa do desporto e da motricidade humana, sem nunca tombar num biologismo redutor, mas tendo sempre em conta a complexidade humana. Para ele, «o desporto é o fenómeno cultural de maior magia no mundo contemporâneo». E é, como cultura, que Manuel Sérgio vê o desporto, o estuda e o investiga.

***MANUEL SÉRGIO** (nome literário de Manuel Sérgio Vieira e Cunha) nasceu em Lisboa, Portugal, em abril de 1933. É licenciado em Filosofia, pela Universidade Clássica de Lisboa e Doutor e Professor Agregado pela Universidade Técnica de Lisboa. Foi distinguido pelo Governo brasileiro, com a medalha de mérito desportivo e pelo Governo português, com a honra ao mérito desportivo. O município de Almada atribuiu-lhe a medalha de ouro. É atualmente um dos adjuntos do treinador principal de futebol do Sport Lisboa e Benfica. É autor de uma extensa obra, muita da qual publicada pela Divisão Editorial do Instituto Piaget.*

N.º 267 / 200 p.
ISBN: 978-989-659-092-5
Ano: 2012

A ARTE DE COMUNICAR
Como Ultrapassar Diferendos, Construir Relações e Comunicar Efetivamente com Alguém
Claire Raines / Lara Ewing

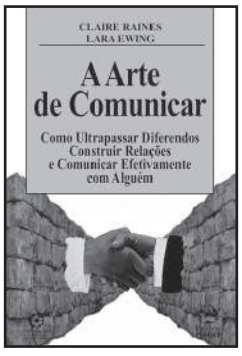
Hoje em dia o local de trabalho é um microcosmos da nossa, cada vez mais, diversificada sociedade, uma verdadeira manta de retalhos composta por diferentes culturas, raças, religiões e perspetivas. Não é segredo que a chave para um vibrante e produtivo ambiente é a comunicação entre colegas; porém, como comunicar com pessoas com quem se tem tão pouco em comum?

No presente, compartilhamos muito mais com os outros do que imaginamos. Os cinco princípios de comunicação explorados nesta obra ajudam-nos a identificar o que temos em comum.

Existe sempre uma ponte entre todos os elementos da equipa, a qual deve ser mantida perseverantemente a fim de estabelecer uma boa relação. A curiosidade é também uma chave para a comunicação e para encontrar a ponte de ligação entre todos os elementos. Outro princípio a desenvolver é o de que o que assumimos é o que obtemos. Se assumirmos que já conhecemos tudo acerca de uma pessoa, as nossas expectativas diminuem e com elas desvanece-se a capacidade de comunicação.

O potencial de uma boa comunicação na empresa é, também, a asunção de que cada indivíduo é uma cultura. Fundamentarmo-nos em identificadores tradicionais leva a generalizações que nos inibem de compreender todas as complexidades que fazem de cada pessoa um ser único. Por último, o quinto princípio da arte de comunicar consiste em o fazer sem compromissos.

Como os nossos locais de trabalho e comunidades se tornam, cada vez mais, diversos em diferentes maneiras, o mais importante na comunicação é, pois, focalizar não naquilo que nos separa, mas sim em tudo o que possibilita a nossa aproximação a cada um dos membros que connosco ombreia; e este é o objetivo desta obra, procurar demonstrar que existe uma Arte de Comunicar capaz de fortalecer a aproximação que o mundo de hoje tanto teima em desunir.



***CLAIRE RAINES** é especialista no estudo das gerações no local de trabalho.*
***LARA EWING** é consultora de comunicação em empresas com quadros executivos multinacionais e multiculturais.*

N.º 268 / 224 p.
ISBN: 978-989-659-046-8
Ano: 2012

A ERA SECULAR
Charles Taylor

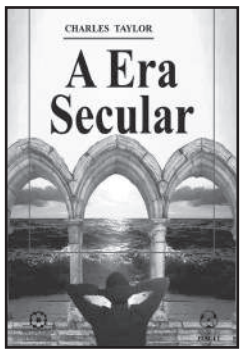
Charles Taylor, vencedor do Prémio Templeton, em 2007, escreveu esta obra, considerada indispensável, sobre a «era secular». Segundo o autor, esta era é caracterizada, não só pela saída da religião do espaço público, mas também pelo facto de que a «crença em deus não é axiomática» e que as crenças de um ou outro sinal já não são precondições da existência social e pessoal. Neste sentido, o secularismo descreve uma era na qual os preconceitos e pré-julgamentos tradicionais surgem sistematicamente sob um exame crítico.

O autor inicia a obra interrogando sobre o significado de se viver «numa Era Secular». O que significa viver em uma Era Secular para aqueles que vivem no mundo do Atlântico Norte?

Inicialmente, Taylor restringe a sua análise a essa área geográfica, mais especificamente à «cristandade latina», no entanto compreende que a secularidade seja um fenómeno que se estende de maneira diferente e parcial para além do norte do Ocidente. Os países islâmicos, a Índia e a África não são classificados como «secularizados», na perspetiva do autor. A modernidade, diz, promove a secularidade em três formas distintas, mas inter-relacionadas: A religião como questão privada e a sua ausência nos espaços públicos; O abandono de convicções e práticas religiosas; As condições da fé.

Segundo Taylor, foi a chegada do humanismo exclusivo como uma opção disponível que possibilitou a secularização. Esse humanismo é antropocêntrico e define-se como a medida de todas as coisas, parafraseando Pitágoras. Trata-se de uma perspetiva da vida que se concentra na capacidade do homem em construir para si um mundo livre e autónomo de Deus ou do sagrado como explicação da existência. Essa perspetiva que se desdobra ainda mais entre os filósofos da suspeita reafirma, se não a «morte de Deus», pelo menos o seu completo banimento do mundo.

Entre as contribuições mais significativas do autor está o conceito de secularidade como um processo *ad intra* em vez de *ad extra* em relação à religião. Até então, alguns autores trataram da secularidade como exterior e mesmo contraposto à religião. Taylor, entretanto, situa-a como um processo intrarreligioso. Isto significa afirmar que a intensidade da secularidade está intrinsecamente ligada à intensidade com que a religião se manifesta na sociedade. Para Taylor, portanto, a secularidade consiste em novas condições de crença; numa nova feição da experiência que incita a crença e é definida por ela, num novo contexto no qual toda a busca e todo o questionamento do moral e do espiritual devem ser conduzidos. Há ainda a destacar alguns conceitos caros ao autor, como por exemplo: «contexto de compreensão»; «plenitude»; «religião».



***CHARLES TAYLOR**, nascido a 5 de novembro de 1931, é um filósofo canadiano, natural de Montreal, reconhecido pelo seu contributo para com a filosofia política, a filosofia das ciências sociais e a história intelectual. Recebeu os prestigiados Prémios Kyoto e Templeton. É professor no Departamento de Estudos Religiosos na McGill University em Montreal, Canadá.*

N.º 269 / 820 p.
ISBN: 978-989-659-104-5
Ano: 2012

DEPOIS DA CRISE
Alain Touraine

A grande crise que grassa desde 2007 – a mais importante pela amplitude e efeitos desde 1929 – já foi objeto de numerosas interpretações por parte de economistas. Será que os sociólogos têm uma palavra a dizer sobre este assunto? Touraine afirma que sim e sublinha a urgência de análises gerais destinadas a orientar o nosso destino comum.

Para tal é necessário compreender, primeiro, que para além da crise económica este é um mundo antigo que se degrada. Chegamos a um estádio de enfraquecimento das instituições, das categorias sociais, das hierarquias…, características da velha sociedade industrial. Os quadros, por exemplo, desconfiam cada vez mais das empresas que os empregam. O Estado, agora, age menos como um árbitro entre grupos de interesse do que como um regulador que defende a sua economia num quadro de globalização financeira. Depois de desenhar o quadro dos principais acontecimentos da crise e de se espantar com o silêncio dos sociólogos sobre este assunto, Alain Touraine reforça o diagnóstico que ele apresenta já há longos anos: a sociedade já não existe.

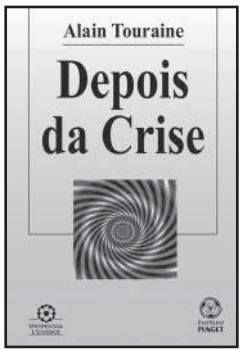
O divórcio entre os atores e o sistema está, mais do que nunca, consumado.

O autor utiliza o termo «situação pós-social» para designar esta situação de que a Europa é emblemática. Sobretudo, esta expressão significa que, se os autores sociais não desapareceram, dão lugar, doravante, a outros atores não sociais. O primeiro, o capital financeiro separou a economia dos outros segmentos da vida social e provocou a grande crise em que caímos.

Outras forças, culturais e morais, militam a favor de orientações como o respeito pelo ambiente, a promoção do mundo das mulheres ou ainda, e sobretudo, a defesa dos direitos humanos.

As grandes lutas do presente fazem-se em nome da ética e não mais por referência a esta ou aquela forma de poder ou de propriedade.

Sobre os pedaços de um presente em plena recomposição, estes atores atiram-nos para duas direções opostas que nos indicam dois tipos possíveis para a saída da crise: por um lado, um reforço das desigualdades e da exclusão social; por outro, a criação de uma vida comum respeitadora da Terra e da subjetividade de cada um de nós.



***ALAIN TOURAINE**, professor agregado de História na École Normale Supérieure, foi responsável de investigação no CNRS entre 1950 e 1958. Em 1981, fundou e dirigiu o Centre d'Analyse et Intervention Sociologiques e é, atualmente, membro do Haut Conseil à l'Integration.*
Autor de inúmeras obras, tendo o Instituto Piaget publicado: O Mundo das Mulheres; Pensar de outro modo; A procura de Si; Iguais e Diferentes, Um Novo Paradigma; A Crítica da Modernidade; O Retorno do Actor; O que é a Democracia.

N.º 270 / 192 p.
ISBN: 978-989-659-113-7
Ano: 2012

ANTROPOLOGIA DA MEMÓRIA
Joël Candau

A memória está no centro de inúmeros domínios que interessam tanto à antropologia como à sociologia: património, processos identitários, comemorações, tradições, folclore, narrativas de vida, genealogia, transmissão de saberes e de saber-fazer, etc. Na realidade o «tropismo memorial» encontra-se por todo o lado, antes de mais com o seu próprio pensador. Assim, torna-se importante questionar: «a memória constitui que tipo de objeto científico?». E, antes de tudo, procurar saber o que se entende por memória. Trata-se de fenómenos mnésicos atestados apenas ao nível dos indivíduos? Ou, também, da equívoca noção de memória coletiva? E, neste caso, qual a verdadeira natureza da partilha das representações do passado, específicas de um grupo ou de uma sociedade?

Através de respostas documentadas e argumentadas a todas estas questões esta obra determina o campo da antropologia da memória. Após apresentar as bases indispensáveis – biológicas, psicológicas e filosóficas – introduz uma dimensão essencial: o esquecimento. Na realidade, a memória é uma faculdade cujos produtos são a recordação e o esquecimento. Encontramos esta ambivalência da memória explicada ao longo dos capítulos da segunda parte do livro, inteiramente consagrados aos múltiplos usos sociais e culturais do passado.

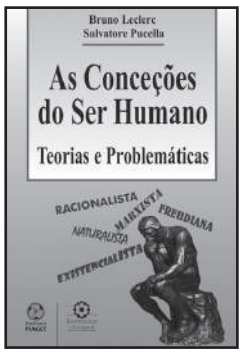
Esta é uma obra dirigida a estudantes, professores e investigadores de antropologia, filosofia, sociologia, história, bem como a todos os que se interessam pela antropologia, nomeadamente aqueles que se preocupam com as problemáticas memoriais: património, museologia, mediação e transmissão cultural, história moderna e contemporânea.

***JOËL CANDAU** é professor de Antropologia na Universidade de Nice-Sophia Antipolis onde dirige o Laboratório de Antropologia «Memória, Identidade e Cognição Social».*

N.º 271 / 240 p.
ISBN: 978-989-659-042-0
Ano: 2013

AS CONCEÇÕES DO SER HUMANO
Teorias e problemáticas
Bruno Leclerc / Salvatore Pucella

Esta obra apresenta as conceções do ser humano propostas por uma variedade de filósofos clássicos e contemporâneos, com uma excelente abordagem pedagógica e um conteúdo muito rico distribuído em vários capítulos sobre os apaixonantes debates que animam o domínio da antropologia filosófica.
Os autores oferecem uma visão dinâmica das diferentes conceções do ser humano, sendo cada uma delas apresentada num capítulo que se inicia com a contextualização de uma problemática atual, como o racismo, o sentido da morte ou o trabalho; ilustra esta conceção com os propósitos dos filósofos principais acompanhados de questões e apresenta a herança da conceção numa perspetiva histórica.

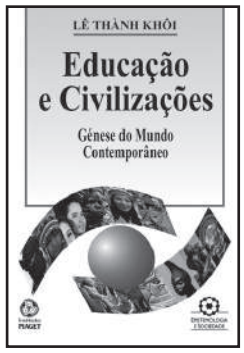


***BRUNO LECLERC** é professor de Ética no departamento de Ciências Humanas da Universidade do Quebeque, em Rimouski, Canadá.*
***SALVATORE PUCELLA** é professor de Filosofia no Cégep (Faculdade de Ensino Geral e Profissional) da Universidade do Quebeque em Rimouski, Canadá.*

N.º 272 / 460 p.
ISBN: 978-989-659-059-8
Ano: 2013

EDUCAÇÃO E CIVILIZAÇÕES
Génese do Mundo Contemporâneo
Lê Thành Khôi

Esta obra foi escrita de acordo com a conceção binária passando da educação nas «sociedades industriais» à educação nas «sociedades em transição»; evitando assim a dicotomia simplista, mas bastante difundida, do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. A primeira parte descreve de maneira diacrónica, o aparecimento do fator educação nas sociedades ocidentais.
As dimensões intelectual, moral, afetiva, estética e física da educação são encaradas, nesta obra, nas diferentes civilizações. A educação é apresentada nas suas relações com os fatores que influenciam ou por ela são influenciados: povos e línguas, meio natural, modos de produção, ideias e valores, estruturas e movimentos sociopolíticos, papel das personalidades internacionais. Nesta obra o autor analisa muito particularmente o papel da educação na génese das sociedades industriais e das sociedades de transição atuais.



***LÊ THÀNH KHÔI**, professor emérito de educação comparada e de educação e desenvolvimento na Sorbonne, consultor na UNESCO, ocupa um lugar excecional no campo das ciências da educação.*

N.º 273 / 712 p.
ISBN: 978-989-659-061-1
Ano: 2013

OS SISTEMAS DE CONHECIMENTO PATOLÓGICO E A NOVA ORDEM
Fernando Nogueira Dias

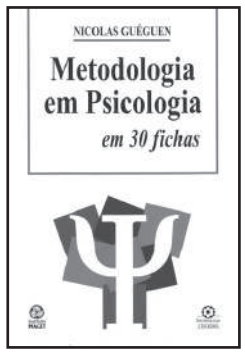
A perspetiva que aqui elegemos para tratar o conhecimento patológico não se submete a desígnios de forças transcendentes ou a raciocínios abstratos especulativos, que não sejam as relações que os próprios homens estabelecem uns com os outros no âmbito dos sistemas sociais a que pertencem. Assim, o conhecimento patológico é neste trabalho examinado como resultado expressivo da manipulação discursiva, já que comunicação e conhecimento se interinfluenciam de forma inequívoca.
Por efeito de acumulação, o conhecimento patológico modifica as perceções do mundo e da vida humana e social e estas, por sua vez, alteram a ação dos indivíduos no mundo. Desta forma, desvirtuar o conhecimento da realidade, velha subtileza humana para coagir outros a percorrer intencionais caminhos de alguns poucos, tem como corolário impelir os outros a adotar aquilo que eles julgam ser o melhor para as suas vidas.
A distorção, a descontextualização, o exagero, a omissão, a fusão de temas e de personagens, a desqualificação, a desconfirmação, a engenharia de factos sociais infundados, o excesso de informação que distrai ou provoca o ruído, o levantamento de suspeitas ou a difamação em momentos precisos e outros tantos mecanismos do género são presentemente o paradigma que norteia o quotidiano das sociedades modernas.
Como lidar com este monstro, qual *leviatã*, omnipresente mas invisível que nos aprisiona a mente, os sentimentos e a ação? Cremos que somente pelo permanente exercício da reflexão crítica, do confronto e da comparação de ideias e posições, do ceticismo metódico e da observação cuidada dos dados que nos chegam teremos possibilidade de alcançar a tão desejada liberdade individual e coletiva.
Quando a liberdade nos sobrevém pela luz do conhecimento adequado, então somos inundados pelo sentimento de que caminhamos o nosso próprio caminho na busca da verdade!

***FERNANDO NOGUEIRA DIAS** é doutor em Sociologia pela Universidade da Beira Interior e psicoterapeuta pela Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Centrada no Cliente. Profissionalmente, é professor catedrático do Instituto Piaget de Almada, onde coordena a licenciatura em Sociologia e a Unidade de Investigação em Ciências Sociais e Psicológicas. Publicou várias obras nas áreas da sociologia da comunicação e da sociologia do conhecimento. Foi cofundador do Instituto Piaget e Universidade Jean Piaget, de Moçambique, da qual foi seu primeiro Administrador e Reitor indigitado.*
Autor do site www.sociuslogia.com. O Instituto Piaget publicou vários títulos de sua autoria: Droga e Toxicodependência na Imprensa Escrita, Sistemas de Comunicação de Cultura e de Conhecimento, Padrões de Comunicação na Família do Toxicodependente, Sociologia da Toxicodependência, Educação e Projecto de Vida, Relações Grupais e Desenvolvimento Humano *e* O Medo Social.

N. 274 / 248 p.
ISBN: 978-989-659-051-2
Ano: 2013

METODOLOGIA EM PSICOLOGIA EM 30 FICHAS
Nicolas Guéguen

Os principais temas da metodologia em psicologia são aqui apresentados e explicados através de 30 fichas. Cada uma delas trata o essencial destes princípios sob a forma de: definições, aplicações, recursos tecnológicos e leituras aconselhadas.



***NICOLAS GUÉGUEN** é professor de Psicologia Social na Universidade da Bretanha – Sul.*

N.º 275 / 160 p.
ISBN: 978-989-659-127-4
Ano: 2013

SOCIOLOGIA DAS ELITES

Jacques Coenen-Huther

A igualdade tornou-se um valor dominante. Daí uma enorme reticência se expandiu acerca da noção de elite, muitas vezes considerada simples para-vento de privilégios indevidos. No entanto a existência, em todas as sociedades, de minorias que se distinguem «por cima» justifica o desenvolvimento de uma sociologia das elites, sem preconceitos nem prejuízos, que se destine a suscitar reflexões e tomadas de posição apenas ideológicas.

Uma elite define-se por uma forma de excelência ou apenas pela preeminência de facto? As elites fundamentam-se pelo poder, pela riqueza ou pela notoriedade? As elites têm um sentimento de conivência, por forma a poderem formar verdadeiras classes políticas?

Dando continuidade às investigações de Giovanni Busino; retomando as análises de Pareto, Mosca e Michels; referindo a teoria das dominantes de Bourdieu; interpelando Mills ou Poulantzas, o autor retorna à problemática central do seu propósito, a da suposta heterogeneidade das elites.

Trata-se, seguramente, de uma obra fundamental, destinada aos estudantes de sociologia e de ciência política, aos docentes e investigadores de ciências sociais, bem como a todos aqueles que decidam levar a cabo uma reflexão informada sobre as crescentes tensões entre uma crescente exigência de democracia e o papel efetivo, cada vez mais afirmado, das elites sempre mais diversificadas na sua natureza e modalidades de influência.

***JACQUES COENEN-HUTHER**, doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Livre de Bruxelas, onde foi investigador no Instituto de Sociologia, foi assessor do Centro de Investigação do Ministério da Ação Social da Holanda, coordenador do Centro Europeu de Estudos e de Investigação em Ação Social, em Viena de Áustria e Professor no Departamento de Sociologia da Universidade de Genève.*

N.º 276 / 208 p.
ISBN: 978-989-659-129-8
Ano: 2013

PENSAR COM EDGAR MORIN

Ler O Método

Robin Fortin

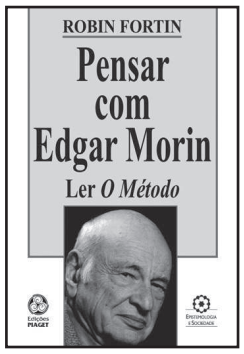
O pensamento de Edgar Morin não é classificável. Nem ciência nem filosofia, atravessando a ciência e a filosofia, as ciências humanas e as ciências naturais, o seu pensamento foge às compartimentações disciplinares e aos modos de conhecimento compartimentado. Verdadeiro homem dos sete ofícios do saber, autodidata por inclinação, Edgar Morin é autor de uma obra considerável, que cobre o vasto campo do saber e que propõe um método para tratar a complexidade do real. Esta obra reproduz os grandes momentos da história pessoal e intelectual que fizeram de Edgar Morin um dos grandes pensadores do nosso tempo, e autor de uma importante obra para a convergência dos saberes, obra colossal e doravante incontornável para pensar o nosso tempo e os problemas do nosso tempo. O trabalho é composto por três partes:

Antes, é o que marca a anterioridade, são as obras de Edgar Morin escritas antes de *O Método* e que anunciam *O Método*;

Camino, é o caminho que o autor segue em *O Método*, a sua grande obra (seis volumes). Obra sintética e enciclopédica, *O Método* reúne as grandes ideias do autor e faz o laço que une os diferentes fios do seu pensamento. O papel fundamental que desempenha no pensamento de Edgar Morin justifica o título desta obra e explica como ela foi construída;

Caminantes, é o que vem durante ou depois de *O Método*. São essencialmente obras de antropolítica (política do homem), «exercícios de pensamento complexo» que nos ajudam a pôr em prática os princípios de *O Método* nos planos social e político.

«O caminho faz-se ao andar (Machado). Ao longo de todo este trabalho quisemos acompanhar o autor, e, ao deixar-nos levar pelos seus passos, fomos conduzidos a revisitar a sua obra, que pudemos reconstituir. São mais de cinquenta anos de vida intelectual, cerca de quarenta volumes que desfilam diante de nós e que se articulam em torno de um mesmo eixo central *(O Método)*; uma obra fascinante que ganha, aqui outra dimensão. Este trabalho gostaria de testemunhar a importância e a atualidade dessa obra que inaugura o seu novo modo de pensar, *o pensamento complexo*, único capaz de fazer frente aos desafios fundamentais do novo milénio.»



***ROBIN FORTIN** diplomado pela Universidade de Laval e titular de um doutoramento em filosofia, é o grande especialista do pensamento de Edgar Morin. A sua primeira obra,* Compreender a Complexidade Introdução *a* O Método de Edgar Morin *foi traduzida para português pelo Instituto Piaget de Portugal e integra o catálogo das Edições Piaget.*

N.º 277 / 292 p.
ISBN: 978-989-759-013-9
Ano: 2014

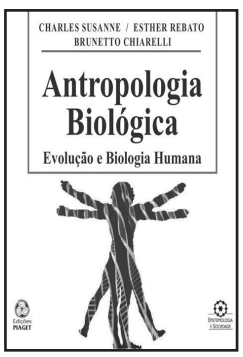
ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA

Evolução e biologia humana

Charles Susanne / Esther Rebato / Brunetto Chiarelli

Estudo da história natural do Homem, a antropologia tornou-se muito mais molecular, genética e ecológica. Um estudo de antropologia física ou biológica, hoje em dia, não se pode conceber sem a colaboração destas disciplinas. A antropologia europeia também desenvolve uma acentuação mais precisa sobre temas sociais, ecológicos, socioeconómicos, (bio)éticos. Por muitos aspetos, a antropologia europeia, e bem assim esta obra, diferencia-se bastante da antropologia anglo-saxónica. Com base em dados saídos da genética humana, uma das aquisições essenciais da antropologia atual está numa melhor interpretação da variabilidade humana, essencialmente interna às populações.

Esta obra propõe uma síntese das atuais tendências da antropologia biológica e do conhecimento da evolução humana. A sua grande originalidade está na pluridisciplinaridade da sua abordagem: do polimorfismo genético aos problemas de crescimento e desenvolvimento, da biodemografia à ecologia humana incluindo as noções de alimentação e de saúde. Este livro demonstra que a antropologia desempenha um papel altamente pertinente tendo em conta os novos desenvolvimentos da biologia, da medicina, da genética e da ecologia. Uma obra destinada, em particular, aos professores e estudantes de ciências naturais e humanas, bem como aos investigadores, aos antropólogos, aos biólogos e, por fim, a todos os leitores interessados na evolução humana.



***CHARLES SUSANNE**, professor de antropologia e genética humana na Vrije Universiteit Brussele e na Université Libre de Bruxelles, na Bélgica. É Doutor Honoris Causa das Universidades de Budapeste, Szeged, Bucareste e Toulouse, presidente do GALF (Grupo dos Antropólogos de Língua Francesa). É presidente da EUROBIO (Associação Europeia dos Departamentos de Biologia das Universidades) e secretário da EAA (Associação Europeia de Antropologia) e da Associação Europeia de Bioética Global.*

***ESTHER REBATO** é professora de antropologia física na Universidade do País Basco (Campus de Leioa, Biscaia). Especializou-se nos problemas de crescimento e desenvolvimento bem como em ecologia humana. É tesoureira da EAA (Associação Europeia de Antropologia), membro de numerosas associações europeias como a GALF (Grupo dos Antropólogos de Língua Francesa), a GRANDI (Associação de Antropologia Didática).*

***BRUNETTO CHIARELLI** é professor de Antropologia nas Universidades de Florença, Turim e Palermo na Itália e na Universidade de Toronto no Canadá. Membro de diferentes academias científicas é vice-presidente da IUAES (União Internacional das Ciências Antropológicas e Etnológicas), presidente da Associação Europeia de Bioética Global. É editor de várias revistas tais como* Human Evolution, International Journal of Anthropology *e* Global Bioethics.

N.º 278 / 764 p.
ISBN: 978-989-759-016-0
Ano: 2014

O ÂMAGO DA QUESTÃO

Edgar Morin

1962 e 41 anos!! Desde há alguns anos, embalado por um turbilhão de atividades, o autor não havia tido o tempo de meditar sobre o que o inquietava. Atingido por uma brusca e grave doença que o atirou para uma cama de hospital em Nova Iorque, Morin quis consagrar a sua longa convalescença à meditação. Durante um ano efetua uma dupla calafetagem: a do corpo e a do espírito a qual, até ao retorno à sua vida normal, é transcrita nesta obra.

Este livro não é um ensaio, pois à época o autor teria já em mente três ou quatro ensaios. Não é um diário, ainda que seja composto por várias notas biográficas que nos conduzem, pela sua evolução, do leito do hospital até à reimersão no mundo normal. Não é uma obra filosófica ainda que o autor tenha tido o cuidado de colocar questões que apenas os filósofos, ou as crianças, colocam: Quem sou? Quem somos? O que faz o homem neste mundo? Não é um rascunho, pois foi feito para o leitor. É sim uma nebulosa, uma espécie de galáxia mental com uma densidade e forma muito irregulares, mas uma nebulosa em espiral que roda e se enrola em torno do autor, do ser único que coloca o problema: A ligação e a brecha existentes entre o homem e o mundo.

***EDGAR MORIN** nascido a 8 de julho de 1921, vive em Paris, resistiu ao nazismo e depois ao estalinismo, ator político independente, é sociólogo do contemporâneo, iniciador do pensamento complexo, é hoje diretor emérito de Investigação no CNRS, onde preside ao Comité Científico Ciências e Cidadãos. É presidente da Agência Europeia para a Cultura (UNESCO), presidente da Associação para o Pensamento Complexo, membro fundador da Academia da Latinidade, codiretor da revista* Communications. *É investigador e membro honorário do Instituto Piaget, que lhe outorgou, em abril de 2002, o Prémio Poética do Pensar. Da sua autoria as Edições Piaget já publicaram:* Introdução ao Pensamento Complexo; Amor Poesia Sabedoria; O Desafio do Século XXI; Terra-Pátria; Vidal e os Seus; Repensar a Reforma Reformar o Pensamento; Os Sete Saberes para a Educação do Futuro; Educar para a Era Planetária; Diálogo sobre a Natureza Humana; Cultura e Barbárie Europeias; A Violência do Mundo; Filhos do Céu; Inteligência da Complexidade Epistemologia e Pragmática *e* O Meu Caminho.

N.º 279 / 452 p.
ISBN: 978-989-759-050-4
Ano: 2015

O ESPÍRITO DO TEMPO

Edgar Morin

Esta obra de Edgar Morin traduz, com relativa simplicidade, o processo de formação e consolidação da indústria cultural no século xx e os seus desdobramentos na vida prática das pessoas. É a visão de um pensador que vê o processo ainda em formação (o livro foi escrito nos anos 60), mas que já apresenta a lucidez quase teleológica de poder prever o que vai acontecer (e acerta, em quase todas as previsões). A indústria cultural tem gerado discussões acaloradas no meio académico. É palavra obrigatória nos primeiros anos dos cursos de Comunicação. É tema recorrente em Benjamin, em Adorno. Em Morin, o assunto é acessível, a análise é feita a partir da recolha do que há de cultural dentro da indústria cultural. A indústria cultural gera uma cultura.

É sobre essa cultura (de massas) que Morin vai fazer a sua análise. Isola os mitos dessa nova cultura, os ícones que ela produziu, os comportamentos que ela nos propõe, para entender o processo cultural que atravessámos no século xx. Acima de tudo, é uma análise antropológica, contextualizada, bem fundamentada.

Há três décadas atrás não havia internet, telemóveis. O mundo marxista ainda existia e tinha o seu próprio estilo de fazer indústria cultural de massa (Morin analisa-a, superficialmente). O livro transmite-nos o sabor de uma era passada. Mas, talvez, nisso mesmo esteja uma de suas maiores virtudes: Morin não previu este mundo exatamente como ele é hoje, mas analisou o mundo que via nessa época e traça, com bastante precisão, as linhas de desenvolvimento que nos levam a ver que internet e mundos virtuais são apenas novas versões de um mesmo e novo problema para os analistas sociais: compreender uma cultura que nasce, cresce e vive para o consumo. Um consumo cada dia mais intenso, mas simbólico, mas neurótico. Morin faz um belo diagnóstico da nossa doença, mas não tem a pretensão de apresentar a cura. O debate ainda exigirá muitas páginas de muitos livros. Este é apenas mais um deles, mas, certamente, um dos melhores e mais bem escritos.

EDGAR MORIN *nascido a 8 julho de 1921, vive em Paris, resistiu ao nazismo e depois ao estalinismo, ator político independente, é sociólogo do contemporâneo, iniciador do pensamento complexo, é hoje diretor emérito de Investigação no CNRS, onde preside ao Comité Científico Ciências e Cidadãos. É presidente da Agência Europeia para a Cultura (UNESCO), presidente da Associação para o Pensamento Complexo, membro fundador da Academia da Latinidade, codiretor da revista* Communications. *É investigador e membro honorário do Instituto Piaget, que lhe outorgou, em abril de 2002, o Prémio Poética do Pensar. Da sua autoria as Edições Piaget já publicaram:* Introdução ao Pensamento Complexo; Amor Poesia Sabedoria; O Desafio do Século XXI; Terra-Pátria; Vidal e os Seus; Repensar a Reforma Reformar o Pensamento; Os Sete Saberes para a Educação do Futuro; Educar para a Era Planetária; Diálogo sobre a Natureza Humana; Cultura e Barbárie Europeias; A Violência do Mundo; Filhos do Céu; Inteligência da Complexidade Epistemologia e Pragmática, O Meu Caminho *e* O Âmago da Questão.

N.º 280 / 244 p.
ISBN: 978-989-759-058-0
Ano: 2015

A VIA
Para o Futuro da Humanidade

Edgar Morin

Nesta obra Edgar Morin responde à seguinte questão: será que estamos a caminhar para uma cadeia de desastres? Para respondê-la, dividiu o livro em quatro análises: a regeneração das relações sociais; as bases da democracia cognitiva, da reforma da educação, da formação de intelectuais; os problemas quotidianos; e as reformas morais necessárias. É marcante a melancolia do investigador que tendo analisado, durante toda a sua vida, a caminhada da humanidade na direção de um provável abismo, não estará vivo para assistir ao desastre. É também marcante, em toda a obra, a existência de uma esperança onde vai buscar a sua força, esperança essa que se nutre de desesperança. E, assim, Edgar Morin continua enriquecendo a sua teoria de uma «antropolítica». O que poderia parecer a ingenuidade do óbvio transforma-se no assunto principal, obsessivo e imensamente complexo. Ao longo do livro, Morin empreende uma análise do possível e uma indicação de caminhos próximos da utopia.

Conflitos étnicos, religiosos, políticos. Instabilidade económica. Degradação da biosfera. Derrocada das sociedades tradicionais e, ao mesmo tempo, da modernidade. Para Morin, é este o cenário atual. Uma época de inúmeras e infinitas crises, cujos responsáveis diretos são a mundialização, a ocidentalização e o desenvolvimento.

Ao longo do livro, o pensador procura traçar A Via para a reestruturação de práticas e pensamentos coletivos na sociedade, algo possível apenas quando se assume a metamorfose como meta prioritária, utopia realizável, sonho possível.

EDGAR MORIN *nascido a 8 julho de 1921, vive em Paris, resistiu ao nazismo e depois ao estalinismo; ator político independente, é sociólogo do contemporâneo, iniciador do pensamento complexo, é hoje diretor emérito de Investigação no CNRS, onde preside ao Comité Científico Ciências e Cidadãos. É presidente da Agência Europeia para a Cultura (UNESCO), presidente da Associação para o Pensamento Complexo, membro fundador da Academia da Latinidade, codiretor da revista* Communications. *É investigador e membro honorário do Instituto Piaget, que lhe outorgou, em abril de 2002, o Prémio Poética do Pensar. Da sua autoria, as Edições Piaget já publicaram:* Introdução ao Pensamento Complexo; Amor Poesia Sabedoria; O Desafio do Século XXI; Terra-Pátria; Vidal e os Seus; Repensar a Reforma Reformar o Pensamento; Os Sete Saberes para a Educação do Futuro; Educar para a Era Planetária; Diálogo sobre a Natureza Humana; Cultura e Barbárie Europeias; A Violência do Mundo; Filhos do Céu; Inteligência da Complexidade Epistemologia e Pragmática, O Meu Caminho; O Âmago da Questão; O Espírito do Tempo; *e* O Ano I da Era Ecológica.

N.º 281 / 332 p.
ISBN: 978-989-759-064-1
Ano: 2016

MANUAL DE ANÁLISE QUALITATIVA
Analisar sem contar nem classificar

Christophe Lejeune

Este livro é um manual prático de pesquisa qualitativa. As questões nele tratadas são relevantes para qualquer pessoa que procura realizar uma investigação qualitativa, de forma adequada, rigorosa e criativa. Concebido para ser polivalente e flexível, este manual é apropriado quer para as pesquisas realizadas através de entrevistas quer para as investigações realizadas através de observação. Finalmente, estes conselhos adequam-se igualmente tanto ao trabalho em papel como à análise utilizando o computador. O leitor encontrará aqui dicas analíticas, práticas e produtivas, que permitirão ao principiante começar com o pé direito e que ajudarão o investigador experiente a explorar novas pistas.

Este manual convida a desenvolver três competências: visar a experiência sem cair no temático; desenvolver categorias que conceptualizam sem classificar; integrar estas categorias sem recorrer a contagens.

A finalidade da obra é para aprender a: explorar a forma como os atores apreendem a sua vivência; realizar a sua própria pesquisa qualitativa, passo a passo; abrir novas pistas de interpretação, criar uma análise pessoal e adaptada ao fenómeno estudado; afixar eficazmente palavras na margem; desenhar esquemas claros; escrever e publicar regularmente. Este manual propõe, por conseguinte, um «elo em falta» que permita preencher o fosso entre a metodologia e a prática, entre os ensinamentos académicos e as formações técnicas sobre pesquisa qualitativa. Num sentido, pretende atenuar um ponto cego, comparável ao papel de fixação do nervo ótico na retina.

CHRISTOPHE LEJEUNE *é doutorado em sociologia, ensina investigação qualitativa na Universidade de Liège, do primeiro ao terceiro ciclo. As suas pesquisas focam-se nos coletivos federados em torno da técnica, como o movimento para o* software *livre e as associações de restauro de locomotivas a vapor.*

N.º 282 / 220 p.
ISBN: 978-989-759-114-3
Ano: 2019

TEORIA E PRÁTICA EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Zaida Azeredo (Coord.)

Em Ciências Sociais e Humanas, a investigação tem (ou deve ter) como finalidade principal contribuir para a melhoria do bem-estar e qualidade de vida do Ser Humano.

Quando bem planeada e implementada uma investigação que tenha rigor científico, produz sempre informações úteis que suportem mudanças de comportamento e/ou sociais. Mas enquanto na investigação quantitativa se procura recolher factos e estudar a relação entre eles de forma quantificável, na qualitativa procura-se compreender os fenómenos e emoções dos participantes e/ou do coletivo onde estes estão inseridos.

Para as Ciências Sociais e Humanas estes dois tipos de investigação são muito importantes, complementando-se, porém a investigação qualitativa vai cada vez mais assumindo um papel relevante numa sociedade globalizante que fagocita minorias.

Por isso a *Research Unit in Education and Community Intervention (RECI)*, decidiu editar este livro sobre metodologias qualitativas, cientes de que não somos exaustivos, debruçando-nos apenas sobre algumas das metodologias qualitativas.

Neste livro, e a propósito de algumas das metodologias, utilizamos exemplos práticos como no capítulo sobre *estudos etnográficos* da autoria de Fernando Vieira, Margarida Moura e Bruno Ferreira.

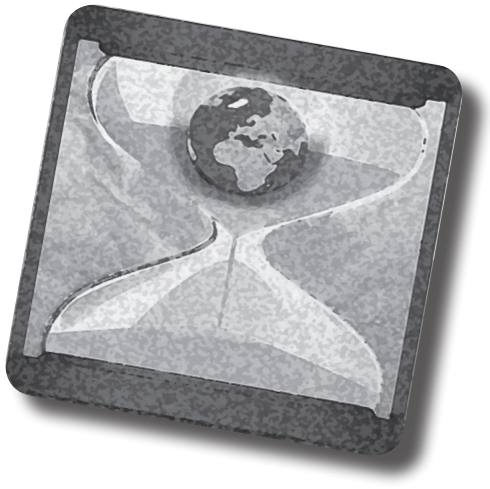
Sendo uma das vertentes desta unidade de investigação a Intervenção Comunitária, este livro não podia deixar de ter um capítulo sobre *investigação-ação*, da autoria de Carlos Laranjeira.

Com estes dois exemplos convidamos o leitor a ler todo o conteúdo do livro podendo este, ser-lhe útil na prática quotidiana das suas funções.

Zaida Azeredo

***ZAIDA DE AGUIAR SÁ AZEREDO**, licenciada em Medicina pela Universidade do Porto. Médica de Clínica Geral/Medicina Familiar no Porto, com competências em Geriatria reconhecidas pela Ordem dos Médicos. Mestre em Gerontologia Social Aplicada pela Universidade de Barcelona. Doutorada em Saúde Comunitária, pelo ICBAS, Universidade do Porto. Possui dois Pós-Docs na área da Gerontologia e Geriatria respetivamente pelo ISPA e pela UAL. Coordenadora da (RECI) e Docente do Instituto Piaget. É autora de numerosas publicações em revistas de caráter internacional e em capítulos de livros.*

N.º 283 / 120 p.
ISBN: 978-989-759-122-8
Ano: 2019



INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA POR 7 GRANDES AUTORES

Natalie Rigaux

Sete grandes autores explicados ao leitor para o iniciar numa utilização ativa da sociologia e lhe permitir situar-se melhor no mundo contemporâneo: *P. Bourdieu* e *E. Goffman* para a identidade, *F. Tönnies* e *M. Weber* para a análise da modernidade, *J. T. Godbout* e *R. Sennett* para a modernidade avançada e *Durkheim* para a epistemologia.

No contexto de sociedades como as nossas, que valorizam o trabalho sobre nós próprios a ponto de fazer dele um fim em si, o risco deve ser levado a sério. Ora, este conhecimento pode também, como sugere M. Foucault, ser o meio pelo qual uma ação justa no mundo vai poder ser efetuada. O saber, ao levar a uma transformação de nós próprios, assume então um alcance ético, que visa a ação direta na e para a cidade e, por conseguinte, também um alcance político. É neste âmbito que esta obra se situa, ao propô-lo como horizonte aos seus leitores.

São propostas duas temáticas para uma introdução à sociologia: o indivíduo e a sociedade. Encontrá-las-emos analisadas nas duas primeiras partes da obra: a primeira é consagrada à identidade individual (aí descobriremos como dois sociólogos com propostas tão diferentes como P. Bourdieu e E. Goffman respondem à questão de saber «quem sou?») e a segunda ao elo social (onde se descreverão diferentes modalidades do conviver). Esta segunda parte analisará formas assumidas pelo elo social, a partir de sociólogos que pertencem a dois períodos muito distintos: a transição do século XIX para o século XX (com M. Weber e F. Tönnies, sociólogos da modernidade) e a segunda metade do século XX (J. Godbout e R. Sennett, analistas da modernidade avançada).

Ao colocar a questão da identidade individual, iremos descobrir as visões do social que a ela estão associadas; partindo da questão das formas do elo social, veremos surgirem figuras distintas do indivíduo. Na obra dos sociólogos estudados, a articulação entre figuras do indivíduo e formas do elo social será elaborada nas conclusões gerais.

Uma síntese final num capítulo epistemológico, propõe uma avaliação crítica sobre os sete autores.

Para uma iniciação à sociologia, a opção desta obra consiste em visar uma apropriação ativa da disciplina, que permite adquirir progressivamente as competências requeridas para conseguir utilizar as teorias sociológicas, a fim de melhor nos compreendermos no mundo.

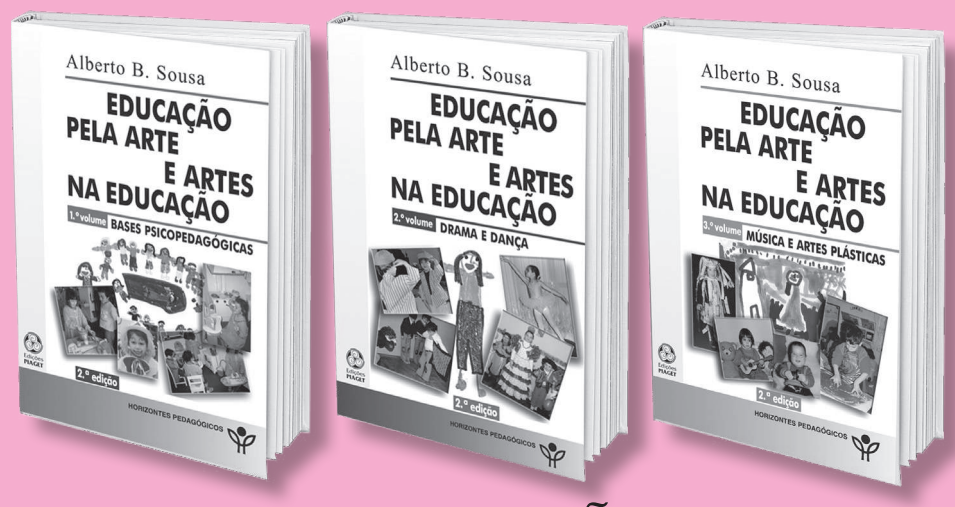
Uma obra, escrita de forma acessível, que se destina a todos os que se interessam pela sociologia e muito em especial a todos os alunos e docentes que estudam esta disciplina.

***NATALIE RIGAUX**, Licenciada em Sociologia e Ciências Económicas é Doutora em Saúde Pública e Professora de sociologia na Universidade de Namur (Bélgica).*

N.º 284 / 368 p.
ISBN: 978-989-759-126-6
Ano: 2019

HORIZONTES
PEDAGÓGICOS

AS IDEIAS-CHAVE DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO



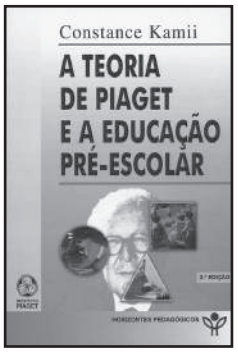
2.ª EDIÇÃO

Edições
PIAGET

A TEORIA DE PIAGET E A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Constance Kamii

Numa perspectiva psicológica, o interesse da teoria reside nas ideias que esta desenvolve sobre a criança, sobre a natureza do seu pensamento e sobre os estádios do seu desenvolvimento. Para quem necessita conhecer e estudar o desenvolvimento da criança, a teoria é útil para responder às questões de fundo: «Como pensa a criança?», «Como pensa nos diferentes estádios?» Contudo, Piaget, mais do que pela criança em si, interessou-se pela epistemologia. E como epistemólogo, também para ele as questões básicas foram as eternas perguntas sobre «O que é o conhecimento?» e «Como é que aprendemos?» Estudou o desenvolvimento da criança porque estava convencido ser este o melhor meio de responder às questões epistemológicas sobre a natureza do conhecimento dos adultos e sobre a história geral do conhecimento humano.
Os educadores devem compreender as ideias de Piaget, a natureza do conhecimento e sobre os mecanismos do seu desenvolvimento. Neste livro, estas ideias serão tratadas em função da orientação epistemológica do pensamento de Piaget, da sua perspectiva biológica e do seu construtivismo. Trata-se de um livro simples, vivo e suficientemente profundo que, em linguagem acessível a quem quer que seja, pai, educador, professor, psicólogo ou estudioso, dá uma perspectiva nova para a aplicação prática da teoria de Piaget.



***CONSTANCE KAMII** é professora associada do Colégio da Educação, Universidade de Ilinois, núcleo de Chicago, e responsável de curso na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Genebra.*

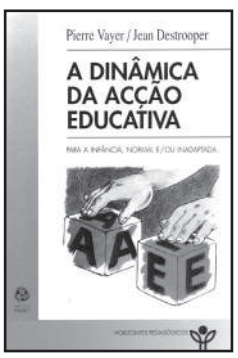
N.º 1 / 192 p.
1.ª Edição – 1988
2.ª Edição – 1996
3.ª Edição – 2003
ISBN: 978-972-771-631-9
Ano 2003

A DINÂMICA DA ACÇÃO EDUCATIVA

Para a Infância Normal e ou Inadaptada

Pierre Vayer / Jean Destrooper

Uma obra actual no plano das ciências da comunicação e da neuropsicologia, além de ser uma análise perspicaz e corajosa do problema das relações da educação especial/reabilitadora clássica com a função educativa geral do nosso tipo de sociedade.



***PIERRE VAYER**, agraciado com o Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Sherbrook, Quebeque. Foi director de investigação no Instituto Piaget até 2001, ano da sua morte.*

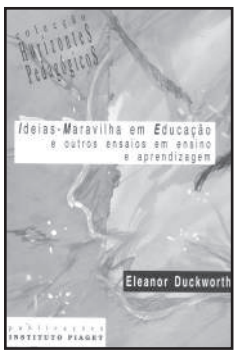
N.º 2 / 232 p.
ISBN: 978-972-9295-19-5
Ano 1992

IDEIAS-MARAVILHA EM EDUCAÇÃO

E outros Ensaios em Ensino e Aprendizagem

Eleanor Duckworth

Cada um dos diversos assuntos abordados, nesta obra, revela a profunda convicção da autora de que a «essência do desenvolvimento intelectual se encontra na capacidade de ter ideias brilhantes». São múltiplos os escritos sobre Piaget e o ensino abordando vários temas.



***ELEANOR DUCKWORTH** é professora de Educação na Escola Superior de Educação da Universidade de Harvard e directora do Harvard Teacher's Network.*

N.º 3 / 188 p.
ISBN: 978-972-9295-08-9
Ano 1991

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO

Yves Bertrand

Uma das questões mais atuais é relativa à qualidade do tipo de ensino utilizado nos nossos sistemas escolares. Yves Bertrand propõe, nesta obra, uma análise da mudança dos factos significativos para o futuro da educação e das teorias que sustentam estas ações.

***YVES BERTRAND**, doutorado em Filosofia, lecionou esta disciplina no Cégep e na Universidade. Atualmente, é professor na Télé-Université, Quebeque.*

N.º 4 / 272 p.
1.ª Edição – 1991
2.ª Edição – 2001
3.ª Edição – 2019
ISBN: 978-989-759-130-3
Ano 2019

O DIÁLOGO CORPORAL

A Acção Educativa na Criança dos 2 aos 5 anos

Pierre Vayer

A educação psicomotora tornou-se durante os últimos anos um movimento que tende a impor-se nas diferentes disciplinas educativas. No entanto, esse movimento, associado à evolução geral das ideias que conduzem a um estatuto revalorizado do corpo, foi recuperado pelos sistemas de relações normalizadas que reinam presentemente tanto na educação como na reeducação da criança. Por isso, a educação psicomotora identificou-se, por um lado, a uma profissão e, por outro, a certas técnicas ou métodos justapostos a técnicas e métodos já existentes. Que significação, pois, se dá actualmente ao corpo em educação ou reeducação? Que é na verdade o corpo para a educação psicomotora?

***PIERRE VAYER**, agraciado com o Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Sherbrook, Quebeque, é professor convidado e director de investigação na Escola Superior de Educação Jean Piaget, de Almada.*

N.º 5 / 266 p.
ISBN: 978-972-9295-20-1
Ano 1992

PAPÁ, MAMÃ, ESCUTEM-ME COM ATENÇÃO

Para Compreender as Diferentes Linguagens da Criança

Jacques Salomé

Jacques Salomé mostra-nos como o essencial de uma existência se joga, por vezes, nos primeiros anos de vida. As muitas linguagens dos bebés e das crianças muito pequenas que não têm muitas palavras para poderem falar.

***JACQUES SALOMÉ**, diplomado em Psicologia Social e formador em Comunicação, é muito conhecido pelas suas conferências e obras sobre a comunicação no casal e na família.*

N.º 6 / 224 p.
ISBN: 978-972-9295-17-1
Ano 1993

PAPÁ, MAMÃ, DIGAM-ME A VERDADE

As Chaves do Diálogo entre Adultos e Crianças

Gérard Sévérin

As etapas do despertar para a vida, partilhadas entre pais e filhos. A percepção, através desta obra, que cada um pode conseguir encontrar as suas próprias palavras para dissipar as angústias, dizer à criança a verdade e comunicar-lhe o desejo de crescer com alegria.

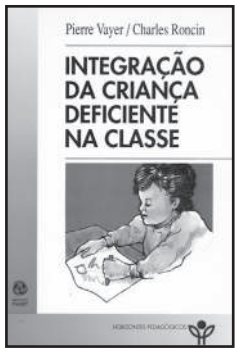
***GÉRARD SÉVÉRIN**, psicanalista, é responsável pela rubrica semanal, «Psy», na La vie. Animador de grupos de formação de directoras de creches, de conselheiros conjugais e de reuniões de pais.*

N.º 7 / 176 p.
ISBN: 978-972-9295-21-8
Ano 1993

INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA DEFICIENTE NA CLASSE

Pierre Vayer / Charles Roncin

Se há uma noção difícil de deixar clara ao interlocutor, para ajudá-lo a compreendê-la e a aceitá-la, é a integração de indivíduos considerados diferentes num grupo social.
É difícil integrar uma população particular numa sociedade pois, a partir de uma certa percentagem de indivíduos diferentes, a população de origem teme perder a sua identidade. É ainda mais difícil quando se trata da integração de crianças deficientes na classe, pois deparamos com um conjunto de objecções devidas ao facto destas crianças serem definidas como inadaptadas; o que significa que não podem ficar com as outras. [...].
Não podemos abordar o problema da integração das crianças deficientes a não ser que ultrapassemos o debate imposto pela instituição. Eis porque este trabalho é centrado em dois dados: a necessidade vital da diferença entre os indivíduos e a necessidade social da convivialidade, dois dados que devemos harmonizar.



***PIERRE VAYER**, agraciado com o Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Sherbrook, Quebeque, é professor convidado e director de investigação na Escola Superior de Educação Jean Piaget, de Almada.*
***CHARLES RONCIN** Doutor em Psicologia, é professor na Universidade de Rennes II.*

N.º 8 / 184 p.
ISBN: 978-972-9295-22-5
Ano 1992

O INDESEJÁVEL DESEJADO
Ou Estas Crianças Que nos Estorvam (Invadem)
Carol Mann

Em França, como em Portugal, gostamos de crianças: gastam-se fortunas na sua concepção, tratamento, vestuário e educação. Facilmente nos deixamos maravilhar pelo bonito bebé louro nos braços de uma elegante modelo – argumento publicitário irresistível –, mas desviamos o olhar do garoto bochechudo carregado por uma mãe exausta. Com três meses de idade apenas, entregamo-los aos cuidados de desconhecidos; os passeios em carrinho assemelham-se, com frequência, a um verdadeiro combate cujo ritmo e stress nenhum adulto suportaria.
A autora constata o fosso existente entre o desejo de ter filhos, as necessidades demográficas e os obstáculos que nos empenhamos em multiplicar antes do nascimento de uma criança: será que o bebé é bonito? Será que teremos meios para o educar? Qual a melhor data para o nascimento?
Este livro constitui um vigoroso libelo acusatório contra o lugar que a nossa sociedade reserva aos bebés, simultaneamente desejados e indesejados, e uma exortação à tomada de consciência por parte de todos os pais, presentes e futuros.

***CAROL MANN** é historiadora e autora de Histoire sociale des bébés à travers la layette.*

N.º 9 / 152 p.
ISBN: 978-972-9295-26-3
Ano 1993

AS CRIANÇAS QUE NÃO APRENDEM
Jean-Marie Dole / Denis Bellano

No momento em que a compreensão e a prevenção do insucesso escolar são preocupações principais, esta obra oferece uma análise detalhada dos comportamentos cognitivos das crianças que não aprendem, através da utilização de uma metodologia que se inscreve no quadro da psicologia cognitiva fundada por Jean Piaget.

***JEAN-MARIE DOLE** é professor de Psicologia Genética Cognitiva no Instituto de Psicologia da Universidade Lumière-Lyon II. É também, director do Laboratório de Psicologia Genética Cognitiva no Terreno daquela Universidade.*
***DENIS BELLANO** é psicólogo genético e coordenador de estudos na Universidade Lumière-Lyon II. É também, investigador no Laboratório de Psicologia Genética Cognitiva no Terreno daquela Universidade.*

N.º 10 / 156 p.
ISBN: 978-972-9295-29-4
Ano 1993

A RELAXAÇÃO ACTIVA NA ESCOLA E EM CASA
Samy Boski

A relaxação activa (termo aparentemente paradoxal) como método de ensino que visa transformar a sala de aula num espaço dinâmico, inteiramente voltado para o domínio das coisas do mundo e de si mesmo.

***SAMY BOSKI** é professor do Método de Relaxação Martenot, formador de professores especializados em crianças-problema e ensino especial no Instituto Universitário de Formação de Versalhes e psicomotrista no Ministério de Educação francês.*

N.º 11 / 160 p.
ISBN: 978-972-9295-36-2
Ano 1994

BRINCADEIRAS SÉRIAS NA ESCOLA PRIMÁRIA
Selma Wassermann

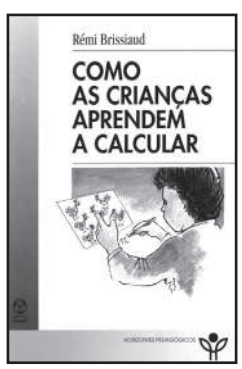
Demonstrando que as actividades lúdicas, no âmbito da sala de aula, podem contribuir para o desenvolvimento emocional, social e intelectual das crianças, Selma Wassermann propõe um novo método de ensino/aprendizagem, que se revela bastante eficaz para incentivar na criança sentimentos de autoconfiança indispensáveis a uma aprendizagem participativa.

***SELMA WASSERMANN** é professora na Faculdade de Ciências da Educação na Universidade Simon Fraser, em Vancouver, Canadá, e autora de diversos textos sobre ensino e educação. Foi recentemente galardoada com o prémio Award of Teaching Excellence pela Universidade Simon Fraser e eleita para a prestigiada National Humanities Faculty dos EUA.*

N.º 12 / 288 p.
ISBN: 978-972-9295-40-9
Ano 1994

COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A CALCULAR
Rémi Brissiaud

Respostas claras às questões levantadas por pais e educadores, estudantes e investigadores nas áreas da didáctica, da matemática e da psicologia. Encontrarão, aqui, proposições teóricas avançadas e o esboço de uma teoria didáctica inspirada no método instrumental de Vygotsky.

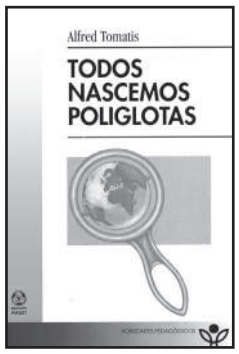


***RÉMI BRISSIAUD** é professor no IUFM de Cergy e autor de manuais escolares vocacionados para o ensino da Matemática.*

N.º 13 / 236 p.
ISBN: 978-972-9295-35-5
Ano 1993

TODOS NASCEMOS POLIGLOTAS
Alfred Tomatis

Porque será que os Eslavos e os Portugueses são tradicionalmente considerados grupos étnicos especialmente dotados para a aprendizagem de línguas estrangeiras? Alfred Tomatis rejeita o velho conceito de «dom para as línguas» e sustenta que tudo não passa de uma questão de ouvido. Eduquemo-lo, ampliemo-lo e descobriremos que nascemos para falar todas as línguas. Aprender uma língua com novos ouvidos é não só o tema central desta obra, mas também o princípio orientador de 40 anos de investigações, que permitiram a Alfred Tomatis aperfeiçoar um método simples mas capaz de nos fazer ouvir e falar como um inglês, um russo ou um espanhol.
O mercado das línguas abriu, enfim, as suas portas para dar passagem, uma vez mais, ao sonho milenar da Torre de Babel.



***ALFRED TOMATIS**, médico ORL, é um investigador mundialmente conhecido pelos seus trabalhos sobre a audição, a linguagem e a comunicação.*

N.º 14 / 192 p.
ISBN: 978-972-9295-55-3
Ano 1994

A ESCOLA À PROVA DA SOCIOLOGIA
Anne Van Haecht

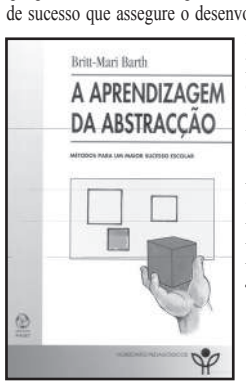
Ao longo de sínteses sucessivas, esta obra tenta traçar as grandes etapas da evolução que conduz a sociologia da educação a uma abertura conceptual que é, aliás, o reflexo de uma transformação do modo de pensar sociológico dominante.

***ANNE VAN HAECHT**, Prof. Doutora em Ciências Sociais (Universidade Livre de Bruxelas), é coordenadora de estudos naquele organismo.*

N.º 15 / 248 p.
ISBN: 978-972-9295-52-2
Ano 1994

A APRENDIZAGEM DA ABSTRACÇÃO
Métodos para Um Maior Sucesso Escolar
Britt-Mari Barth

Estudo das dificuldades escolares e sugestões metodológicas que pretendem contribuir para a criação de uma pedagogia de sucesso que assegure o desenvolvimento das estruturas intelectuais do aluno, possibilitando-lhe uma construção dinâmica de saberes, consciente e orientada para o futuro.

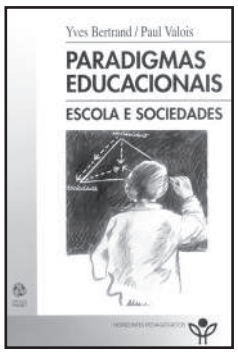


***BRITT-MARI BARTH**, licenciada em Ciências da Educação e doutorada em Filosofia, é professora no Instituto Superior de Pedagogia, Paris.*

N.º 16 / 244 p.
ISBN: 978-972-9295-57-7
Ano 1994

PARADIGMAS EDUCACIONAIS
Escola e Sociedades
Yves Bertrand / Paul Valois

Panorâmica das diferentes teorias da educação, contrapondo-as aos vários tipos de organização social. Tendo em conta a alteração nas relações entre a escola e tecido social, os autores propõem uma alternativa mais ecológica e espiritual, que favoreça a criação de uma comunidade educativa assente na valorização e no respeito pelas diferenças e liberdades individuais.



***YVES BERTRAND** é professor na Télé-Université, Canadá. Doutorado em Filosofia leccionou esta disciplina no Cégep e na Universidade. Tem escrito inúmeros artigos sobre educação.*
***PAUL VALOIS** é investigador do Conselho das Universidades do Quebeque. Doutorado na Universidade de Berkeley.*

N.º 17 / 280 p.
ISBN: 978-972-9295-65-2
Ano 1994

GUIA DO FORMADOR
Jean-Marie De Ketele / Maurice Chastrette / Danièlle Cros / Pierre Mettelin / Jacques Thomas

Como organizar uma acção de formação? Quais os procedimentos a adoptar, desde a análise das necessidades à planificação concreta da acção? Como geri-la e animá-la? Qual o suporte teórico preciso (objectivos, avaliação, métodos)? Questões que são respondidas nesta obra e que interessam a todos aqueles que organizam, animam ou avaliam sessões de formação mas, também, a todos aqueles que são confrontados com a concepção e avaliação de programas de ensino.

***JEAN-MARIE DE KETELE** é professor no Laboratório de Pedagogia Experimental da Universidade de Louvain-la-Neuve e colaborador do Centro Internacional Francófono para a Educação em Química.*
***MAURICE CHASTRETTE** é professor na Universidade Claude Bernard, Lyon I, no Laboratório de Química Orgânica Física e director adjunto do CIFEC.*
***DANIÈLE CROS** é professora titular da Universidade de Ciências e Técnicas do Languedoc e directora do CIFEC.*
***PIERRE METTELIN** é consultor da Escola Internacional de Bordéus.*
***JACQUES THOMAS** é director adjunto da Escola Internacional de Bordéus.*

N.º 18 / 282 p.
ISBN: 978-972-9295-84-3
Ano 1994

INSUCESSO ESCOLAR
Annamaria Rangel

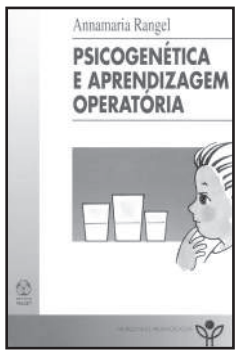
Resumo da tese de doutoramento da autora, apresentada na Sorbonne, e que aborda aspectos teóricos do insucesso escolar sob o ponto de vista da sociologia da educação. Análise do insucesso que atinge diferentemente as crianças de famílias pobres e as que habitam os bairros de lata. Investigação das causas do insucesso, considerando os aspectos políticos, a actuação do professor na sala de aulas e o tipo de organização familiar (incluindo o respectivo orçamento). Imprescindível a todos os que trabalham em educação.

***ANNAMARIA RANGEL**, doutorada em Ciências da Educação, é uma especialista na área. Tem um percurso extenso como docente e educadora, em diversas instituições. Professora efectiva e investigadora nas Escolas Superiores de Educação Jean Piaget.*

N.º 19 / 232 p.
ISBN: 978-972-8245-03-0
Ano 1995

PSICOGENÉTICA E APRENDIZAGEM OPERATÓRIA
Annamaria Rangel

Abordagem sob forma simples e precisa da teoria de Jean Piaget, com sugestões de actividades para a aprendizagem da leitura e da escrita. Obra imprescindível para professores do ciclo básico e estudantes dos cursos de formação de professores. Livro fundamental para todos os profissionais de educação que desejam modificar o seu «fazer» pedagógico quotidiano na sala de aula.

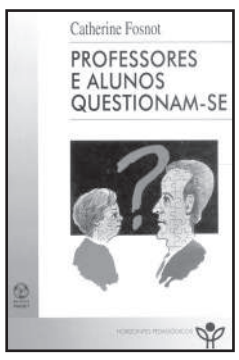


***ANNAMARIA RANGEL**, doutorada em Ciências da Educação, é uma especialista na área. Tem um percurso extenso como docente e educadora, em diversas instituições. Professora efectiva e investigadora nas Escolas Superiores de Educação Jean Piaget.*

N.º 20 / 168 p.
ISBN: 978-972-8245-06-1
Ano 1995

PROFESSORES E ALUNOS QUESTIONAM-SE
Catherine Twomey Fosnot

Apresentação de ideias-base sobre educação. Descrição de um modelo inovador na formação de professores, participando da convicção de que o conhecimento é construído pelos sujeitos de aprendizagem através de um processo de reflexão, investigação e acção, devendo, por isso, ser visto como efémero, em constante desenvolvimento e não objectivo. Perspectivas que sugerem aos professores em formação deverem mergulhar num ambiente feito de investigação, imaginação e debate.



***CATHERINE TWOMEY FOSNOT** é professora assistente de Educação e coordenadora do programa de formação do sexto ano, na Southern Connecticut State University em New Heaven. Ex-presidente da Association for Constuctivist Teaching, recebeu, em 1984, o Prémio Young Scholar pelo trabalho sobre o construtivismo e as tecnologias educativas.*

N.º 21 / 256 p.
ISBN: 978-972-8245-20-7
Ano 1995

IMAGINÁRIO E PEDAGOGIA
Bruno Duborgel

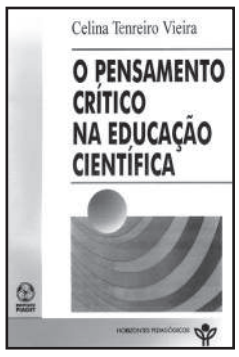
Será possível uma educação do imaginário? Hoje, mais do que nunca, esta questão reflecte um desafio de extrema importância. O sistema educativo poderá transformar-se num espaço de aprendizagem da prática e do respeito pelo imaginário?
Análise exaustiva do imaginário nas suas diferentes formas e processos de constituição com especial incidência para a área de formação de professores. Panorama global dos campos do imaginário. Abordagem em busca do sentido e das possibilidades de uma verdadeira pedagogia do imaginário.

***BRUNO DUBORGEL** é professor de Ciências da Arte na Universidade de Saint-Étienne.*

N.º 22 / 354 p.
ISBN: 978-972-8245-10-8
Ano 1995

O PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA
Celina Tenreiro Vieira

Promover o pensamento crítico dos alunos é um objectivo a atingir, no contexto de diferentes disciplinas, em vários níveis de ensino. Eles irão viver e actuar num mundo onde cada vez mais é preciso usar as capacidades de pensamento crítico nomeadamente para resolver problemas e tomar decisões.
Este livro, além de um foco teórico que clarifica e fundamenta o ensino do pensamento crítico, tem também uma componente prática fornecendo sugestões sobre como promover, na sala de aula, o desenvolvimento das capacidades de pensamento crítico dos alunos.



***CELINA TENREIRO VIEIRA** é professora do segundo ciclo do ensino básico de Matemática/Ciências da Natureza. Tem também desenvolvido actividades docentes no campo da Formação de Professores do primeiro ciclo e de Ciências e Matemática do segundo ciclo do ensino básico. Tem realizado investigação na área do pensamento crítico e da formação de professores, área onde se inscreve a sua tese de mestrado que constitui parte substancial deste livro. Além de vários artigos publicados e comunicações apresentadas em congressos/encontros a nível nacional e internacional, tem desenvolvido actividades como co-investigadora em diferentes projectos de investigação em educação.*

N.º 23 / 252 p.
ISBN: 978-972-8407-46-9
Ano 2000

NA ESCOLA DA POESIA

Georges Jean

Tomando como ponto de partida um comentário de Paul Valéry sobre poesia («algumas pessoas têm da poesia uma ideia tão vaga que tomam esse vago pela própria ideia de poesia»), Georges Jean, o grande especialista, em França, da poesia na escola, mostra-nos como a poesia pode ser para a criança, o adolescente, o jovem e o homem de hoje, uma espécie de via de salvação, tal como a música, o desporto, a expressão corporal, a dança, etc. e, muitas vezes, melhor do que estas actividades. A linguagem poética pode fecundar o desenvolvimento biológico e mental das crianças.

***GEORGES JEAN**, universitário, poeta e linguista, dedicou várias obras às relações entre linguagens e imaginários e à historia das conitas. É igualmente especialista em literatura infantil de renome internacional e autor de várias obras.*

N.º 24 / 256 p.
ISBN: 978-972-8245-26-9
Ano 1996

DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA E INTERACÇÃO SOCIAL

Anne Nelly Perret-Clermont

Anne Nelly Perret-Clermont, colaboradora de Jean Piaget, trata com grande argúcia, nesta obra, a realidade social da criança, partindo da teoria do mestre sobre o desenvolvimento da inteligência. A autora estuda e demonstra, de forma experimental, como a inteligência é uma «construção» do indivíduo, não enquanto indivíduo, mas enquanto «socius». Por outras palavras, Anne Nelly Perret-Clermont defende que a inteligência se constrói pela interacção social. Livro fundamental e actual, muito mais quando o tema da inteligência está na ordem do dia, continuando a ser um assunto que contém muitos mistérios, apesar das significativas descobertas científicas neste domínio.

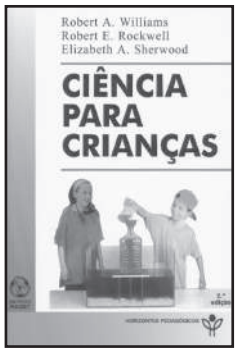
***ANNE NELLY PERRET-CLERMONT** é professora catedrática na Universidade de Neuchâtel (Suíça) e professora extraordinária na Universidade de Genebra (cadeiras de Psicologia Geral e Psicologia Social da Educação). Pesquisas no domínio da identidade social e vida escolar na adolescência; psicossociologia da função do ensino; insucesso escolar; os processos didácticos; migração, socialização e escolaridade; interculturalidade.*

N.º 25 / 416 p.
ISBN: 978-972-8245-34-4
Ano 1995

CIÊNCIA PARA CRIANÇAS

Robert A. Williams / Robert E. Rockwell / Elizabeth A. Sherwood

As crianças são naturalmente curiosas. Exploram, tocam, sentem, escutam e têm vontade de aprender.
Ciência para Crianças reúne 112 experiências no domínio das ciências naturais, de execução fácil e rápida. Cada uma delas representa actividades didácticas dirigidas e práticas, susceptíveis de serem testadas pelas crianças. Experiências que estão distribuídas pelas seguintes unidades didácticas:
– por conta própria: actividade de laboratório;
– construir com a ciência: construções e medições;
– ciências para todos: actividades sazonais;
– tintas e impressões: arte científica;
– molhado e sujo: actividades científicas para sítios especiais;
– as ciências e o crescimento: saúde e nutrição;
– aprender sobre a natureza: ciência ao ar livre;



– grandes representações com a ciência: criatividade e movimento.

N.º 26 / 304 p.
1.ª Edição – 1996
2.ª Edição – 2003
ISBN: 978-972-771-646-3

OS TESOUROS DA TERRA

Carol Petrash

Os Tesouros da Terra reúne um conjunto diversificado de actividades manuais adaptadas aos ritmos de cada uma das estações do ano e centradas na preservação da natureza, tentando motivar e fortalecer uma consciência ecológica junto das crianças em idade pré-escolar. Um objectivo que só por si torna esta obra indispensável para os educadores e pais.
As crianças aprendem a jogar com três dos quatro elementos fundamentais – terra, ar e água – desenvolvendo, deste modo, um sentimento de respeito pela natureza e tomando consciência da relação de dependência que as liga ao seu planeta.

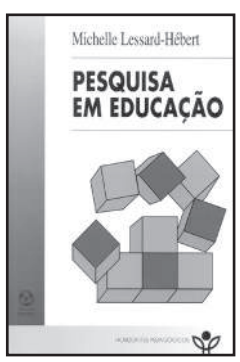
***CAROL PETRASH** é licenciada em Ciências da Educação, tem uma experiência na área do ensino pré-escolar que ultrapassa os quinze anos de actividade. Tem, igualmente, um empenhamento activo em questões ambientais, colaborando em vários programas de defesa do ambiente.*

N.º 27 / 296 p.
ISBN: 978-972-8245-53-5
Ano 1996

PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Michelle Lessard-Hébert

Obra que foi primeiramente concebida e realizada para servir de instrumento de trabalho pedagógico para professores, educadores ou formadores de adultos, é um verdadeiro suporte metodológico destinado a todos os intervenientes que desejem formular, realizar e avaliar um projecto de intervenção no meio educativo onde trabalham. O guia metodológico sugere, explica e ilustra, com o auxílio de inúmeros exemplos retirados de projectos já realizados, as diferentes etapas do procedimento da investigação-acção, utilizado como enquadramento para projectos de intervenção a médio ou a longo prazo.
A investigação-acção que pode assumir diversas formas na área das ciências da educação, conta, já, com provas dadas no domínio da educação. Revela-se um meio privilegiado para a formação de professores e permite possibilitar a prática da investigação a todos os que a praticam, sem deixar de apoiar os esforços por eles desenvolvidos no que diz respeito à dinamização de projectos de intervenção no meio em que vivem.



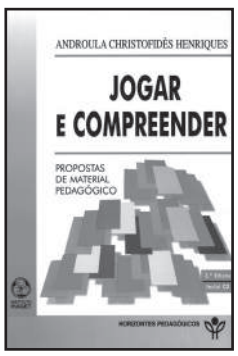
***MICHELLE LESSARD-HÉBERT**, licenciada em Ciências da Educação, reuniu uma larga experiência de docência junto de diversos públicos (deficientes intelectuais, crianças com dificuldade de aprendizagem ao nível do ensino primário e adultos ao nível do secundário) e trabalha actualmente como ortopedagoga. Enquanto coordenadora de estudos no UQAM, assegura a supervisão de projectos de investigação-acção realizados por professores e educadores em formação.*

N.º 28 / 168 p.
ISBN: 978-972-8245-76-4
Ano 1996

JOGAR E COMPREENDER
Propostas de Material Pedagógico

Androula Christófides Henriques

Este livro é dirigido a todos os professores e educadores que, pela sua prática quotidiana e o seu interesse pela criança, se colocam ao lado de Piaget quando afirma que o ser humano só aprende através da sua actividade própria; também, a todos quantos estão convencidos que, na criança, a actividade lúdica é a melhor base para a aprendizagem e o desenvolvimento em geral, tanto afectivo como cognitivo e social. A todos quantos procuram ideias para fabricar materiais pedagógicos para a sua aula, este livro dará algumas respostas, fáceis de realizar.



***ANDROULA CHRISTÓFIDES HENRIQUES**, nasceu em Nicósia (Chipre), em 1936, tendo completado a sua formação em Pedagogia e Psicologia, nas Universidades de Lausanne e Genebra, onde mais tarde se doutorou em Pedagogia, tendo colaborado com Jean Piaget, durante dezoito anos, assumindo mais tarde a responsabilidade do ensino de Psicopedagogia.*
Consagra a maior parte do seu trabalho ao estudo do raciocínio lógico-matemático na criança e das dificuldades sentidas pelos alunos na compreensão de certas matérias escolares.

N.º 29 / 272 p. – C / CD
1.ª Edição – 1996
2.ª Edição – 2002
3.ª Edição – 2007
ISBN: 978-972-771-905-1
Ano 2007

A INFÂNCIA REENCONTRADA
Uma Vida em Psicanálise

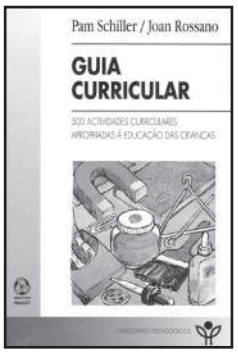
Serge Lebovici / Marie-France Castarède

A psicanálise continua, hoje, a ser um domínio controverso, incompreensível para muitos, inútil para outros, apesar do seu desenvolvimento recente e da importância de personalidades como Lacan ou Dolto. A fim de tentar acabar com os preconceitos, Marie-France Castarède, psicanalista, faz-nos usufruir do saber teórico e da prática clínica de Serge Lebovici, eminente psiquiatra e psicanalista ao serviço da criança.
Livro escrito para o grande público, sem qualquer perda de seriedade na sua argumentação e alimentado pela experiência de casos, tratados por Serge Lebovici, que elabora «a árvore de vida» de cada pessoa. Uma obra em que a correcta utilização da psicanálise é uma questão constantemente abordada.

N.º 30 / 232 p.
ISBN: 978-972-8329-18-1
Ano 1996

GUIA CURRICULAR
500 Actividades Curriculares Apropriadas à Educação das Crianças
Pam Schiller / Joan Rossano

Quinhentas actividades de aprendizagem prontas a ser postas em prática, com um mínimo de preparação ou planeamento. Um professor, com pouco tempo disponível, tomará este conjunto de actividades como indispensável. Uma breve vista de olhos pelo *Guia Curricular* proporcionará um leque infindável de actividades e projectos, muito dos quais não requerem preparação preliminar. Esta obra prática é profusamente ilustrada, mostrando claramente o que fazer e como fazer. As actividades estão convenientemente agrupadas em áreas curriculares. Um índice minucioso ajuda a localizar rigorosamente a actividade correcta para quase todos os propósitos. Um livro original e indispensável para os que estão no domínio da educação.



***PAM SCHILLER** é a gestora do projecto da Primeira Infância para a DLM Teaching Resources. Antes disso, foi supervisora do Jardim-Escola e do Pré-Jardim-Escola no Pasadena (Texas) Independent School District, e professora assistente na Universidade de Houston-Clear Lake. Também ensinou e dirigiu programas pré-escolares, tendo produzido inúmeras publicações. É uma porta-voz e apresentadora de* workshops *em conferências sobre a Primeira Infância. É uma activa defensora dos direitos das crianças e da protecção do ambiente.*

***JOAN ROSSANO** ensinou e dirigiu programas pré-escolares. Foi directora do Departamento de Tratamento e Desenvolvimento Infantil e, igualmente, do Laboratório do Desenvolvimento Infantil na Universidade de Alvin Community, no Texas. Actualmente é coordenadora administrativa em Alvin. Juntamente com Pam Schiller é autora de inúmeros artigos, em jornais, sobre a primeira infância.*

N.º 31 / 404 p.
ISBN: 978-972-8329-15-0
Ano 1997

O SABER EM CONSTRUÇÃO
Para Uma Pedagogia da Compreensão
Britt-Mari Barth

O que é o saber? O que anima o processo ensinar-aprender? O desafio mais importante na formação dos professores e dos formadores é, sem dúvida, conseguir suscitar uma mudança conceptual na sua relação com o saber e a sua elaboração. O sistema de ensino funciona como elemento de base da nossa estrutura mental: se nos habituamos a ser ensinados, um dia, formadores, teremos a tendência para ensinar, mais do que canalizar os formandos na sua aprendizagem. A nossa prática pedagógica necessita de ferramentas de análise para modificar e alargar a percepção intuitiva de quem pretende educar ou ensinar. E é, precisamente, o porquê das coisas», o fundamento teórico desta abordagem, bem como a formalização que estão no âmago da investigação de Britt-Mari Barth. Um livro que se dirige a formadores e professores e a qualquer educador que queira reflectir sobre as condições que permitem aos educandos, sejam eles quem forem, de construir o seu saber.

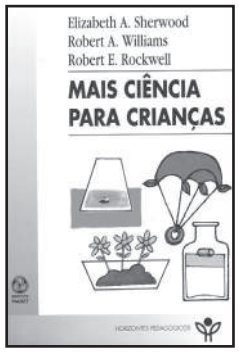
***BRITT-MARI BARTH** é professora-investigadora no Instituto Superior de Pedagogia em Paris. Ensinou nos Estados Unidos e fez numerosas conferências em França e noutros países. É actualmente visiting scholar na Universidade de Harvard (EUA). Autora também de* A Apren-dizagem da Abstracção, *já publicada pelo Instituto Piaget, uma obra que propõe «métodos para aprender», referindo a observação de situações pedagógicas, a análise das concepções que as crianças têm dos saberes a adquirir, em particular quando aquelas são falsas em relação à norma vigente.*

N.º 32 / 256 p.
ISBN: 978-972-8329-17-4
Ano 1996

MAIS CIÊNCIA PARA CRIANÇAS
Elizabeth A. Sherwood / Robert A. Williams / Robert E. Rockwell

Uma obra profusamente recheada de experiências e actividades ligadas ao domínio das ciências, caracterizadas pela facilidade de execução e pelo seu carácter prático. As instruções são de compreensão fácil e os resultados atrairão as atenções das crianças, provocando, igualmente, a sua imaginação. As competências desenvolvidas pelas actividades são as seguintes:

- Classificação – Exploração e desenvolvimento das capacidades para agrupar e ordenar.
- Medição – Qual é o maior? Mais comprido? Mais largo? Esta fase elementar do método científico, constitui, normalmente, um grande fascínio para as crianças, pelo que elas devem ser incentivadas a criar instrumentos de medição simples destinados a actividades quotidianas.
- A propriação e utilização da relação espaço-tempo – À medida que as crianças crescem é-nos dado observar o modo como a sua concepção do espaço e do tempo se vai alargando. Como é que as coisas se alteram com a passagem do tempo? Quanto tempo é necessário até que uma semente desabroche? E para que as crianças cresçam?
- Comunicação – Os jovens cientistas adoram contar as suas experiências. A emoção que sentem em partilhar e comparar descobertas científicas, desenvolve as suas competências linguísticas e de leitura.
- Previsão e interferência – Este é, para a maioria dos adultos, o lado prático da descoberta científica. Primeiro supomos e depois ficamos a saber que certas coisas se podem passar de determinadas maneiras. Qual será a altura da planta, esta semana? Pode fazer-se uma previsão e verificar, depois, se a mesma estava correcta.
- Números – O uso dos números é essencial para dar início às descobertas científicas. As experiências divertidas ensinam, igualmente, às crianças, conceitos matemáticos que constituem a base da aprendizagem futura.



***ELIZABETH SHERWOOD** é professora de crianças em idade pré-escolar e conhece em profundidade um número considerável de estabelecimentos de ensino pré-escolar alternativos. É coordenadora do Program AT RISK Pre-Kindergarten, na cidade de Collinsville, Ilinóis.*

***ROBERT WILLIAMS** é professor associado de Ciências Naturais e de actividades ao ar livre para o Ensino Básico-1.º Ciclo, na Southern Illinois University.*

***ROBERT ROCKWELL** é professor e director do Departamento de Educação para a Primeira Infância da Southern Illinois University. Tem uma vasta e longa experiência na organização e aplicação de programas curriculares para crianças e problemas específicos de aprendizagem. Estes três especialistas são os autores de Ciência para Crianças, uma obra já editada pelo Instituto Piaget.*

N.º 33 / 376 p.
ISBN: 978-972-8329-72-3
Ano 1997

ASPETOS DA TEORIA PIAGETIANA E PEDAGOGIA
A. Christófides Henriques

Uma obra que nos leva a entrar na intimidade da atividade mental da criança, através da análise dos seus processos, chamando-nos a atenção para a diferença entre o que é a realidade interior da criança e o que por vezes parece ser (as nossas projeções de adulto). Com efeito, só observamos o que podemos em função das nossas próprias estruturas. Os estádios de desenvolvimento da criança, articulados com os processos concretos da estruturação de conhecimentos, são aspetos fundamentais para o pedagogo, o professor e os pais.

***ANDROULA CHRISTÓFIDES HENRIQUES** nasceu em Nicósia (Chipre), em 1936, tendo completado a sua formação em Pedagogia e Psicologia nas Universidades de Lausana e Genebra, onde mais tarde se doutorou em Pedagogia, tendo colaborado com Jean Piaget, durante 18 anos, e assumindo, posteriormente, a responsabilidade do ensino da Psicopedagogia. Consagra a maior parte do seu trabalho ao estudo do raciocínio lógico-matemático na criança e das dificuldades sentidas pelos alunos na compreensão de certas matérias escolares.*

N.º 34 / 108 p.
1.ª Edição – 1996
2.ª Edição – 2013
ISBN: 978-989-659-128-1
Ano 2013

O ENSINO INTERLOCUCIONAL
Para uma educação na segunda pessoa
Louis Not

Análise crítica dos métodos tradicionais de ensino e daqueles que a nova escola lhes opõe. Apresentação de uma solução que associa, de um modo dialéctico, métodos activos e contribuições magistrais, representada por um ensino que responde às necessidades do aluno na sua conquista do saber.
Buscam-se as motivações na dinâmica de crescimento e de projecto. A relação pedagógica é estabelecida de uma forma contratual. As aprendizagens procedem de um tratamento dialéctico da relação entre as exigências científicas do saber e as capacidades psicológicas do aluno. Uma redefinição dos métodos de avaliação permite a auto-regulação do sistema. Finalmente, Louis Not demonstra a credibilidade a priori das suas propostas e aguarda confiadamente o que a sua aplicação prática proporcionará a posteriori.

***LOUIS NOT**, doutor em Psicologia e em Ciências da Educação, é professor emérito da Universidade de Toulouse-le-Mirail. Professor de Psicopedagogia no Centro de Formação de Mestres do Ensino Especial de Toulouse. Foi fundador, e durante muitos anos director, da secção das ciências da educação, na Universidade de Toulouse-le-Mirail.*

N.º 35 / 212 p.
ISBN: 978-972-8329-45-7
Ano 1998

O SEGREDO NA INFÂNCIA
Intimidade, Privacidade e o Self Reconsiderado

Max van Manen / Bas Levering

Tentativa de aprofundar a experiência do segredo na infância – como as crianças experienciam a dimensão do segredo – até à visão de toda a infância ser o próprio segredo.
Esta dimensão sigilosa da vida humana é ilustrada, nesta obra, por testemunhos recolhidos junto de diversas pessoas, relativamente às suas lembranças de infância. Para uma compreensão mais global, os autores abordam, também, o contributo da literatura universal e da pintura. Formulam a questão da possibilidade do segredo do ponto de vista filosófico e psicológico.
Na criança, a descoberta e vivência do segredo significa o surgimento da interioridade (e, futuramente, de uma identidade pessoal), na medida em que a criança se torna consciente de que há um espaço interior onde pode «guardar coisas», sem que os outros o saibam. O segredo está ligado a várias dimensões da nossa vida relacional como a privacidade, a fantasia, a reserva, e, até, a mentira. Dimensões que têm uma linguagem própria.
O nosso corpo, na comunicação e atitudes que assume, ao lidar com aquelas dimensões, possui uma fisionomia específica.
E, pelo carácter subtil e complexo que a questão sigilosa lança nas relações que temos com os outros, surgem reacções interiores, psicológicas, como vergonha, a culpa, o embaraço; seja porque o segredo está ligado a uma mentira, ou, simplesmente, porque algo, que era íntimo e privado, foi divulgado.
Que lugar há na nossa cultura para uma vivência do segredo? A obra finaliza com uma reflexão sobre as relações da pedagogia e do segredo. Como lidam os adultos, pais e educadores, com o aspecto sigiloso da alma das crianças? É necessário encontrar um equilíbrio entre, por um lado, a supervisão, o cuidado atencioso, o apoio e protecção que os adultos devem dar às crianças, e, por outro, a privacidade, os segredos e silêncios da criança, a sua liberdade e individualidade.

***MAX VAN MANEN** é professor na Faculdade de Educação, na Universidade de Alberta.*
***BAS LEVERING** é professor associado no Departamento de Estudos da Criança, na Universidade de Utrecht.*

N.º 36 / 272 p.
ISBN: 978-972-8329-92-1
Ano 1997

GUIA DE MÉTODOS E PRÁTICAS EM FORMAÇÃO

Direcção de E. Marc / J. Garcia--Locqueneux com a colaboração de J.-Y. Arrivé

Apresentação das correntes de pensamento que, desde há cinquenta anos, deram origem à maior parte dos métodos actualmente utilizados em formação.
Um guia para aprender, comunicar, trabalhar em grupo, desenvolver o seu potencial, propõe:

– pontos de referência para situar e compreender;
– métodos para conceber e agir;
– instrumentos para elaborar, animar e avaliar acções de formação.

Concebido e escrito por uma equipa de professores universitários, de consultores e especialistas, este guia dirige-se aos formadores, professores, animadores, directores de recursos humanos, consultores e quadros que têm de conceber, recomendar ou avaliar acções de formação. Destinatários que, pela primeira vez, num só volume, têm ao seu dispor um resumo de teorias, métodos e instrumentos utilizados em formação.

***EDMOND MARC**, psicólogo e formador, é professor na Universidade de Paris-X.*

***JACQUELINE GARCIA--LOCQUENEUX**, psicossocióloga, consultora em empresas e aconselhamento em comunicação. Directora associada do gabinete Cohérence.*
***JEAN-YVES ARRIVÉ**, psicossociólogo, director pedagógico do gabinete Diacofor. Responsável pelo ensino no CELSA.*

N.º 37 / 568 p.
ISBN: 978-972-8329-62-4
Ano 1997

A FILOSOFIA DA INFÂNCIA

Gareth B. Matthews

Perguntas, imaginação, especulação... a criança parece ser um filósofo natural até à idade madura dos 8 ou 9 anos, quando desaparece misteriosamente o espírito curioso. O que aconteceu? Era a criança realmente o ser filosófico que outrora parecia? Gareth Matthews aborda estas questões nesta obra, que é um relato da pesquisa sobre o potencial filosófico das crianças e da infância como uma área de investigação filosófica. E ao buscar uma filosofia que represente a amplitude e a profundidade das mentes inquiridoras das crianças, o autor explora tanto a maneira como as crianças pensam, como a forma como nós, adultos, pensamos sobre elas.Um livro fascinante que levar-nos-á a reconsiderar as distinções que fazemos sobre o desenvolvimento e as competências da mente, e o que perdemos ao negarmos à infância todo o seu fôlego filosófico.

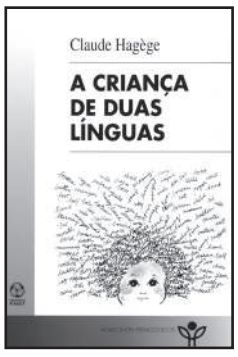
***GARETH B. MATTHEWS** é professor de Filosofia na Universidade de Massachusetts, em Amherst.*

N.º 38 / 208 p.
ISBN: 978-972-8329-94-5
Ano 1997

A CRIANÇA DE DUAS LÍNGUAS

Claude Hagège

Existem pessoas, e mesmo povos, que estão convencidos de que são pouco dotados para as línguas, enquanto, na verdade, qualquer indivíduo se pode tornar num perfeito bilingue, desde que lhe sejam criadas condições favoráveis.
Esta obra dirige-se, não apenas, aos especialistas em aquisição das línguas ou aos linguistas versados noutros domínios, mas, também, aos pais, esforçando-se por responder às suas interrogações. Qual a idade em que convém introduzir o ensino de uma nova língua? Quais são as faculdades intelectuais que o bilinguismo facilita o desenvolvimento? Qual é a eficácia comparativa da aprendizagem das línguas, no início da vida e durante o período adulto? Quais os casos de esquecimento de uma das línguas, nomeadamente da língua materna? O interesse pelo bilinguismo é, ainda, em muitos países, um fenómeno recente. Adivinha-se, contudo, desde já, a sua incontestada importância. Este livro dá testemunho disso, fornecendo as chaves que deverão dar acesso a uma escola de um tipo ainda actualmente desconhecido. Claude Hagège acredita que o bilinguismo generalizado constitui o futuro da Europa e, talvez mesmo, a chave para a sua sobrevivência, fornecendo, de alguma forma, uma garantia para o multilinguismo posterior.
E a via, segundo o autor, é a formação precoce de crianças de duas línguas, cidadãos multilíngues de amanhã!



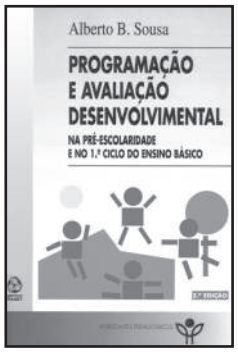
***CLAUDE HAGÈGE**, professor no Collège de France, é, também, autor de diversas obras. Recebeu a medalha de ouro do CNRS, em 1995.*

N.º 39 / 272 p.
ISBN: 978-972-8407-34-6
Ano 1997

PROGRAMAÇÃO E AVALIAÇÃO DESENVOLVIMENTAL
Na Pré-Escolaridade e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Alberto B. Sousa

A Constituição da República Portuguesa (Art.º 73.º, 2) e a Lei de Bases do Sistema Educativo referem como objectivo da educação em Portugal o «desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade.» (Art.º 2.º, 4).
Trata-se de um objectivo que aponta para uma formação do SER, numa perspectiva que transcende a mera transmissão do SABER, envolvendo uma posição puerocêntrica e definindo um processo dinâmico de desenvolvimento holístico da pessoa.
As programações escolares terão, necessariamente, que deixar de ser baseadas em formulações teóricas considerando todos os alunos como iguais, para aceitar e respeitar a sua individualidade, avaliando o desenvolvimento dos diferentes factores da personalidade de cada um, para a partir daí se formularem as programações objectivadas para as necessidades desenvolvimentais específicas de cada criança.
As necessidades biológicas, afectivas, cognitivas, sociais e motoras (factores da personalidade) são objectivos prioritários, integrando em si os que se referem às aprendizagens da leitura, da escrita, da matemática e de outras áreas tradicionalmente consideradas como saberes independentes.



***ALBERTO B. SOUSA** foi educador, professor do ensino básico e do secundário, tendo-se dedicado posteriormente, no ensino superior, à formação de educadores e professores.*
Licenciado em Educação Física, com o Curso Superior de Educação pela Arte, é também licenciado em Psicologia Clínica pela Universidade de Lisboa e mestrado em Psicologia da Educação pela Universidade de Bristol. Como formador de professores, trabalhou nas Escolas de Magistério Primário de Bolama e de Beja, bem como nas Escolas Superiores de Educação de Beja e de Lisboa. Está actualmente ligado à Escola Superior de Dança, prestando colaboração nas Escolas Superiores João de Deus, Jean Piaget, de Almada, Maria Ulrich e na Faculdade de Motricidade Humana. No campo da psicologia clínica mantém um consultório dedicado à criança e à família, onde uma equipa de especialistas efectua dramaterapia, musicoterapia, dançaterapia e arteterapia.

N.º 40 / 208 p.
1.ª Edição – 1997
2.ª Edição – 2003
ISBN: 978-972-771-634-0
Ano 2003

NAZISMO: EDUCAÇÃO? DOMESTICAÇÃO?
Fundamentos Ideológicos da Formação Nazi
Hubert Hannoun

O oficial nazi que esmaga a cabeça de um recém-nascido contra uma parede e o soldado SS que escarnece a miserabilidade de um velho, são imagens suficientemente conhecidas do pesadelo hitleriano. Contudo, elas implicam uma questão fundamental: o que fez aquele oficial nazi e o soldado SS, já que provavelmente foram bebés e adolescentes iguais a todos os outros? O que os tornou em monstros?
Uma transformação que pode ser explicada por diversos factores, mas Hubert Hannoun debruça-se, aqui, sobre um muito especial: o da educação. E, assim, surge outra questão: quais são os princípios de educação que podem fabricar tais monstros? Uma terceira, também: a expressão de educação nazi não será contraditória em si mesma, já que educar é elevar o homem para o seu melhor-ser?
No sentido de dar resposta, o autor analisa numerosos textos de ideólogos pré-nazis e nazis, incluindo autores franceses, e conclui que não há nenhuma afirmação dos teorizadores da formação nazi da época hitleriana que não tenha sido anteriormente formulada por outros ideólogos. O edifício teórico nazi fundamenta-se rigorosamente sobre três princípios (o naturalismo racista; a hierarquização dos seres e o providencialismo) sem qualquer fundamento, como Hubert Hannoun demonstra à luz das conquistas das ciências contemporâneas (história, biologia, etnologia, sociologia...). Argumentação que leva o autor a concluir que a formação nazi não pode mais que revestir o aspecto de um adestramento infra-educativo.
Um livro fascinante e imprescindível, muito mais numa época em que o Holocausto não pode ser esquecido.

HUBERT HANNOUN *é filósofo e doutor em Ciências Humanas. Após ter ensinado nos diferentes níveis de educação nacional francesa, foi inspector de educação nacional e director da École Normale. Actualmente é professor universitário e assegura, essencialmente, o ensino da Filosofia da Educação, em França, na Universidade de Aix-Marseille 1.*

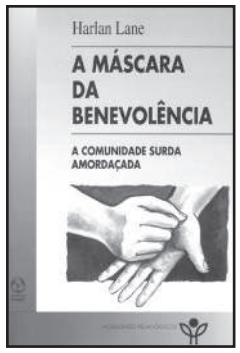
N.º 41 / 254 p.
ISBN: 978-972-8407-73-5
Ano 1997

A MÁSCARA DA BENEVOLÊNCIA
A Comunidade Surda Amordaçada
Harlan Lane

«Apaixonante e ousado... uma polémica consistente criticando, em todas as frentes, a forma como a comunidade de surdos é tratada pelo mundo dos que ouvem... uma conquista excitante.»

The Nation

Vive, entre nós, uma minoria, cujos indivíduos estão proibidos de utilizar a sua própria linguagem, sendo levados a aprender uma outra que jamais lhes será possível praticar. Os profissionais que lhes prestam auxílio, tratam-nos, frequentemente, entre um certo paternalismo e algum desprezo.
O saber médico tem procurado, cada vez mais, «tratar» esta diferença, através de uma cirurgia marcadamente invasiva, embora, como o autor defende, tais tratamentos estejam mais ao serviço dos médicos do que, propriamente, dos pacientes.
Os surdos são essa minoria. O grupo cujas preocupações e negligências são explicadas, por McArthur Fellow Harlan Lane, com um brilhantismo incisivo, nesta obra empolgante. Sintetizando informação vinda de diversas áreas, que vão desde a Antropologia à Educação, a *A Máscara da Benevolência* introduz-nos, de uma forma eloquente e persuasiva, no mundo dos surdos, revelando-os, dando a conhecê-los a partir da sua própria perspectiva. Vertente que é razão de base da enorme importância que este livro tem para toda a sociedade.



HARLAN LANE *é especialista na psicologia da linguagem e Distinguished University Professor na Universidade Notheastern. Complementando o seu trabalho sobre a linguagem de surdos, educação e história, Lane conduz investigações sobre implantes cocleares em adultos que ensurdeceram, no Instituto de Tecnologia de Massachusetts. É autor de When the Mind Hears, The Wild Boy of Aveyron e co-autor (com Richard Pillard) de Wild Boy of Burundi.*

N.º 42 / 288 p.
ISBN: 978-972-8407-92-6
Ano 1997

ACABAR COM O INSUCESSO NA ESCOLA
A criança, as suas competências e os seus ritmos
Hubert Montagner

«Na escola, as crianças com dificuldades de aprendizagem ou que têm insucesso escolar são, muitas vezes, catalogadas como tendo fracas possibilidades intelectuais; contudo raramente é este o caso [...] trata-se geralmente de crianças sofrendo de um défice de capacidade de atenção visual, crianças tendo condutas "autocentradas", por vezes "evitantes", ou ainda "maçadoras". Outras, têm problemas de estruturação do gesto e, portanto, com dificuldades em reproduzir os modelos. Em todos os casos, estas crianças acedem dificilmente ao saber transmitido por outros.»

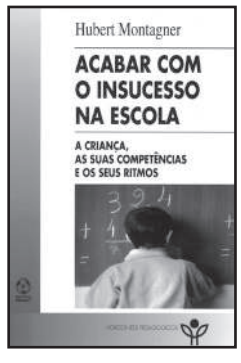
Hubert Montagner,
Le Populaire du Centre

O insucesso escolar é uma fatalidade? Hubert Montagner debruçou-se sobre esta questão e estudou de perto os diferentes ritmos da criança. Ritmos biológicos mas igualmente ritmos intelectuais. No seu livro, esforça-se por mostrar que cada criança tem um tempo que lhe é próprio e que é necessário respeitar para que lhe sejam dadas as suas oportunidades.

Le Dauphine Libéré
Novembro 1996

Acabar com o insucesso escolar. O insucesso escolar não é uma fatalidade, é o que clama o montepelleriano Hubert Montagner, psicólogo especialista do comportamento animal. Fruto de anos de observação, a sua teoria é límpida: a escola nivela os valores, não toma suficientemente em conta a individualidade de cada criança e os seus ritmos pessoais de desenvolvimento intelectual. Não se contentando em salientar uma constatação, dá a pais e professores algumas pistas que permitem construir uma escola diferente.

Gazette de Montpellier,
Outubro 1996



HUBERT MONTAGNER *é pedopsiquiatra, professor universitário e director de pesquisa no INSERM, no Departamento de Pedopsiquiatria do CHU-CHR, Sainte Marguerite de Marseille.*

N.º 43 / 288 p.
ISBN: 978-972-771-034-8
Ano 1998

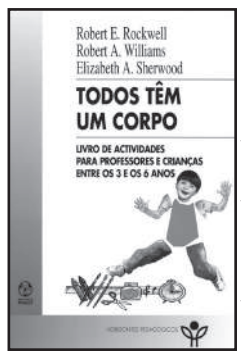
TODOS TÊM UM CORPO
Livro de actividades para professores e crianças entre os 3 e os 6 anos
Robert E. Rockwell / Robert A. Williams / Elizabeth A. Sherwood

«Uma enorme fonte de informação acerca do corpo com um grande número de actividades destinadas a ajudar as crianças a descobrirem os seus corpos... Um maravilhoso instrumento de trabalho, para professores e pais de crianças entre os 3 e os 6 anos, destinado a promover a sua própria autodescoberta.»

Children's Book Review Services,
Nova Iorque

«...Esta obra contém o excelente propósito de introduzir as crianças na descoberta dos cinco sentidos e nas partes do corpo humano. Cada capítulo providencia uma sólida fundamentação de informação científica antes de descrever as actividades relativas a uma parte particular do corpo ou sua função. Todas as descrições de actividades contêm instruções, listas de vocabulário e materiais necessários, bem como sugestões para actividades adicionais. Destinado a um grupo etário frequentemente ignorado nas ciências elementares, este livro é vivamente recomendado para os escalões primários.»

Science and Children Review



ROBERT E. ROCKWELL *é autor de numerosas obras e artigos destinados à primeira infância que incluem a ciência da educação, nutrição e envolvimento dos pais. Com largos anos de experiência como professor e administrador em instituições pré-escolares, lecciona actualmente no Departamento de Instrução Curricular na Southern Illinois University.*
ROBERT A. WILLIAMS *é professor associado de Ciências Naturais e de actividades ao ar livre para o Ensino Básico 1.º Ciclo, na Southern Illinois University.*
ELIZABETH A. SHERWOOD *é professora de crianças em idade pré-escolar e conhece em profundidade um número considerável de estabelecimentos de ensino pré-escolar alternativos. É coordenadora do Program AT RISK Pre-Kindergarten, na cidade de Collinsville, Illinois.*

N.º 44 / 396 p.
ISBN: 978-972-771-033-1
Ano 1998

PIAGET HOJE
Respostas a Uma Controvérsia
Michel Perraudeau

A obra de Piaget é considerável. Por vezes deformada.
Nesta obra o autor propõe-se responder às grandes questões que constituem debate (epistemologia genética, construtivismo, desenvolvimento da linguagem, estádios de desenvolvimento) e oferecer aos estudantes uma leitura actualizada do pensamento piagetiano, numa perspectiva pedagógica.
Algumas citações pontuam a sua reflexão. Proposições de caminhos possíveis a explorar, para cada um dos três ciclos da escolaridade elementar, dão um esclarecimento concreto e moderno à obra de Piaget. Um glossário detalhado permite, ao leitor, compreender ou recordar os conceitos essenciais da epistemologia construtivista. As noções mais importantes são ilustradas no seu contexto didáctico.

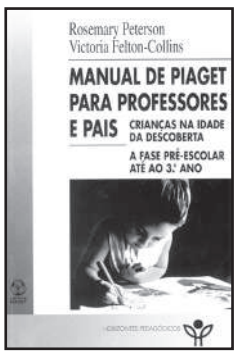
MICHEL PERRAUDEAU*, é professor e mestre-formador no IUFM d'Angers e assegura, também, um curso de Ciências Cognitivas no Instituto de Ciências da Educação.*

N.º 45 / 240 p.
ISBN: 978-972-771-032-4
Ano 1998

MANUAL DE PIAGET PARA PROFESSORES E PAIS

Rosemary Peterson / Victoria Felton-Collins

Destinado a pais e professores, este invulgar manual permite desenvolver e alargar actividades que vão de encontro às necessidades das crianças. Pais e professores são aqui encorajados a interagir com as suas crianças a fim de atingirem um aprofundado conhecimento dos processos de pensamento, descoberta e assimilação de informação próprios da infância. Efectuando uma abordagem esclarecedora do crescimento e do desenvolvimento cognitivo infantil a partir da experiência prática, as autoras tornaram acessível o trabalho, bastante académico, de Piaget, a estudantes em formação na área da educação infantil, a ateliers de educação para pais e aos programas de formação a nível de ensino secundário, nas áreas de educação e família, desenvolvimento infantil e economia doméstica.



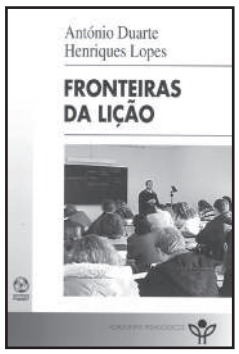
ROSEMARY PETERSON *é professora doutora associada em Educação Infantil e Psicologia no St. Mary's College of California, onde exerce a direcção da habilitação especial e dos programas de graduação. É membro da Associação Nacional de Educação de Crianças Jovens.*
VICTORIA FELTON-COLLINS *é doutorada em Psicologia Educacional pela Universidade da Cali-fórnia. Desenvolve a sua actividade nas áreas de ins-trução e treino da comunicação, de resolução criativa de problemas e da eficácia da liderança. Fundou e dirigiu a Mulberry Tree School. Trabalha e investiga sobre a aplicação da teoria de educação infantil de Jean Piaget.*

N.º 46 / 128 p.
ISBN: 978-972-771-029-4
Ano 1998

FRONTEIRAS DA LIÇÃO

António Duarte Henriques Lopes

«Parece, portanto, que a actividade profissional do professor corre o risco de ficar coacta e degenerescer entre dois extremos: o excesso de interioridade, por um lado, e o excesso de exterioridade, por outro.
Tanto num caso como noutro, perde-se a dimensão do que constitui a genuína vocação do acto pedagógico: cativar um momento e um lugar nos quais, através de um esforço simultaneamente racional e afectivo, se propicie uma reinstituição do mundo, por via quer da sua colocação problemática quer do incremento dos seus significados e possibilidades – uma e outros postos em transe na pluralidade das posições que singularizam cada um dos seus participantes.»
«Neste território do mundo, constituído como totalidade pela engrenagem cada vez mais cerrada das suas interdependências, destituído à parcialidade pela intérmina pulverização dos pontos de vista que sucessivamente empreendem o seu açambarcamento – o acto de ensinar deixou de ser simples: ele tornou-se, no limite de si mesmo, a tarefa quase absurda da demarcação de uma fronteira, sempre volúvel e muitas vezes inóspita, entre o ser, que só pode haver em tudo, e o nada que tudo pode ser.»



ANTÓNIO DUARTE HENRIQUES LOPES, *licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa é professor do Ensino Secundário numa escola da cidade de Tomar e colaborador habitual de um dos jornais da mesma cidade.*

N.º 47 / 172 p.
ISBN: 978-972-771-039-3
Ano 1998

A ECOLOGIA NA ESCOLA

Inventar um futuro para o planeta

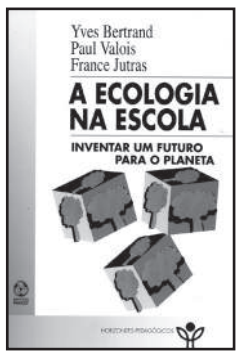
Yves Bertrand / Paul Valois / France Jutras

«Mais que uma matéria de ensino, a ecologia é uma forma de compreender o nosso habitat, a Terra e os seus habitantes. Constitui um projecto que visa apreender o nosso mundo e a intervir nesse mesmo mundo. Os autores, neste seu excelente trabalho, convidam-nos a pensar a educação de acordo com as novas perspectivas, de forma a aceder a uma visão dinâmica da vida, da ecologia e da educação.»

Natures Sciences et Sociétés

«Com Chernobyl e as marés negras, a sociedade industrial mostrou os seus limites. Uma organização global da Terra é, a partir de agora, necessária e urgente. Segundo os autores, desta magnífica obra, só uma nova visão do mundo e uma nova cultura permitirão a protecção do planeta. Ricas em diversidade e imaginação, as crianças devem tornar-se eco-responsáveis. Três perspectivas ecologistas complementares oferecem-se à educação: a das ciências da natureza, a da análise sociocultural e a perspectiva holística. A Ecologia na Escola tem por ambição propor uma filosofia que pretende transformar, totalmente. A obra é percursora na visão do mundo e nas posições que assume. Um livro que permite pensar o futuro.»

Journal des Instituteurs et Institutrices, Paris



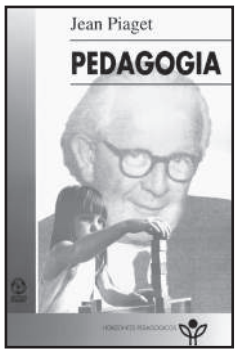
YVES BERTRAND *é professor na Télé-Université, do Quebeque, Canadá. Fez os seus estudos em Filosofia, tendo obtido o doutoramento. Lecciona Filosofia, Teoria de Organização e de Comunicação. Autor de várias obras, entre as quais Teorias Contemporâneas de Educação, Paradigmas Educacionais, Organização: uma abordagem sistémica, já publicadas pelo Instituto Piaget.*
Paul Valois, doutorado pela Universidade de Berkeley, é investigador do Conselho das Universidades do Quebeque. Co-autor de Paradigmas Educacionais.

N.º 48 / 216 p.
ISBN: 978-972-771-052-2
Ano 1998

PEDAGOGIA

Jean Piaget

Qual o papel do professor e qual a sua importância na educação da criança? Deverá o professor moldar o espírito da criança com um método que lhe permita compreender o mundo? A educação estará na resposta às dúvidas da criança ou na imposição autoritária dos seus conhecimentos pelo professor? Segundo Jean Piaget a educação está no método da escola activa à qual conferiu dimensão científica. Esta nova escola privilegia a importância dos princípios de liberdade, de actividade e de interesse da criança, com o objectivo de favorecer o seu desenvolvimento «natural», através dos métodos do trabalho em equipa.



JEAN PIAGET *(1896--1980), por muitos considerado o maior psicólogo do século xx, especializou-se no desenvolvimento cognitivo da criança. Para além de outras áreas como a biologia, a história das ciências, a lógica e sobretudo a epistemologia onde se distinguia como um dos espíritos mais vivos e inovadores do nosso tempo, Piaget não descurou a área da educação e da pedagogia, deixando-nos, a seu propósito, a observação e referências incontornáveis.*

N.º 49 / 260 p.
ISBN: 978-972-771-122-2
Ano 1999

PEDAGOGIA E SISTÉMICA

Georges Lerbet

O pensamento sistémico ainda não ocupa, em educação, o papel frequentemente preponderante que pode ter noutras disciplinas como, por exemplo, as ciências cognitivas. No entanto, este papel parece estar a desenvolver-se. Assim, torna-se necessário precisar-lhe contornos e conteúdos. Para dar luz a esta tentativa, esta obra começa por distinguir a sistémica da concepção estruturalista de onde parece proceder; depois, segue-se uma excelente recolha de textos que nos permitem desenvolver a aplicação da sistémica em pedagogia.

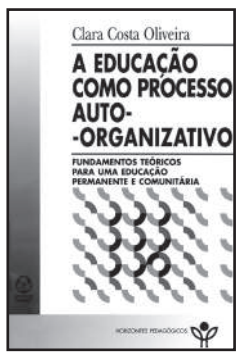
GEORGES LERBET*, doutor em Ciências Humanas e Psicologia Experimental é, actualmente, professor emérito na Universidade François-Rabelais de Tours--França.*

N.º 50 / 236 p.
ISBN: 978-972-771-123-9
Ano 1999

A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO AUTO-ORGANIZATIVO

Clara Costa Oliveira

Este trabalho resulta da investigação efectuada ao longo de oito anos sobre a compreensão dos fenómenos a que apelidamos de «aprendizagem», «conhecimento» e «educação». Estes fenómenos, bem como a linguagem conceptual que utilizamos para os descrever e os compreender, são aqui abordados à luz dos princípios lógico-formais do movimento científico da «auto-organização». Recorre-se a algumas teorias de várias áreas científicas inseridas neste movimento para a compreensão dos fenómenos de aprendizagem e de conhecimento. Esta abordagem refere-se aos vários níveis dos organismos, desde as células aos sistemas (auto)observadores. Pretende-se compreender a continuidade e a descontinuidade existente entre os vários níveis de organização viva.
Os fenómenos educativos são aqui considerados fenómenos que ocorrem por observação de fenómenos de aprendizagem. Assim sendo, fenómenos educativos dizem respeito aos organismos observadores, ou auto-observadores. Considera-se, por outro lado, que os actos observacionais não podem ser compreendidos sem serem integrados na produção da existência orgânica dos observadores, onde se incluem as suas crenças, as suas emoções e os seus sentimentos, além da actividade noética. Na parte terminal deste trabalho aborda-se a linguagem humana como ferramenta comunicacional entre sistemas (auto)observadores. Defende-se a possibilidade de flexibilizar e de transformar padrões linguístico-comportamentais pelo pronunciamento enactivo de metáforas. Na mesma linha de raciocínio, avança-se com breves propostas de alteração das perspectivas de aprendizagem-educação no âmbito escolar, na educação permanente e comunitária de adultos, e no domínio formal das explicações científicas. Apresenta-se também um glossário com cerca de cento e cinquenta vocábulos.



CLARA COSTA OLIVEIRA *é licenciada em Filosofia e mestre em Epistemologia e Filosofia do Conhecimento pela Universidade Católica. É professora auxiliar de Pedagogia no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.*

N.º 51 / 372 p.
ISBN: 978-971-771-066-9
Ano 1999

A EDUCAÇÃO PÓS-MODERNA

Jean-Pierre Pourtois / Huguette Desmet

Como educar bem? Em resposta a esta questão fundamental, os autores apresentam um modelo de necessidades psicopedagógicas tendo em conta elementos necessários à construção da identidade e do indivíduo, necessidades afectivas, cognitivas, sociais, ideológicas. Propõem um sistema pedagógico multirreferencial e integrado, porque, segundo eles, as diversas correntes do pensamento pedagógico desenvolvem mais ou menos uma só destas necessidades. Num processo educativo, é necessário o apelo a todas estas correntes, os pedagogos tornam-se assim sujeitos-autores do seu projecto educativo.

***JEAN-PIERRE POURTOIS** é professor associado no Gabinete de Educação Familiar e Intervenção Social do Centro de Investigação em Educação e Formação, de Nanterre. Huguette Desmet é professora associada na Universidade de Mons.*

N.º 52 / 340 p.
ISBN: 978-972-771-109-3
Ano 1999

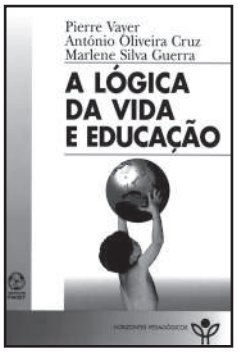
A LÓGICA DA VIDA E EDUCAÇÃO

Pierre Vayer / António Oliveira Cruz / Marlene Silva Guerra

Procurar conhecer, compreender e explicar os fenómenos da aprendizagem, exige colocar em paralelo com esta aventura uma outra: a de procurar ter presente as leis gerais do desenvolvimento. A investigação nestes domínios tem sido preocupação do Instituto Piaget desde a sua fundação tendo para o efeito criado o CIERT (Centro Internacional de Epistemologia e Reflexão Transdisciplinar) órgão científico, coordenador da investigação do Instituto Piaget e responsável pelos projectos e investigação de médio-longo prazo. No âmbito desta actividade foram desenvolvidos alguns trabalhos de investigação cujos resultados permitiram o reforço e consolidação das ideias-chave apresentadas nesta publicação:

- A acção e a auto-organização como motores do desenvolvimento;
- A perspectiva sistémica – desde o sistema-pessoa aos problemas sociais;
- A importância da organização material e relacional no desenvolvimento das crianças;
- A autonomia e a regulação das interacções nos grupos naturais;
- A emergência e o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Estes conhecimentos necessariamente complexos, uma vez que vão do biológico ao comportamental, são apresentados neste livro através de um discurso simples e acessível, sendo os novos modelos ou as referências científicas abordadas em quadros, o que permite o seu aprofundamento. Tendo presente o princípio de que a educação deve constituir preocupação para todos, estamos perante um contributo sério e esclarecedor de dúvidas que frequentemente se colocam aos profissionais e responsáveis neste domínio, educadores, professores, psicólogos, técnicos especializados e especialmente os pais.



N.º 53 / 196 p.
ISBN: 978-972-771-111-6
Ano 1999

PARA COMPREENDER JEAN PIAGET

Jean-Marie Dolle

Obra de referência para compreender o pensamento e a obra de um dos pais-fundadores da psicologia da criança e da psicologia cognitiva. O autor procura, com este livro, dar-nos a conhecer a história, o método e os dados epistemológicos do pensamento piagetiano. Apresenta-nos a inteligência sensório-motora, a génese das operações concretas e a inteligência operatória formal. Para a melhor compreensão da prática clínica da psicologia cognitiva, o autor faz-nos uma apresentação detalhada das aplicações do pensamento de Piaget nesta área.

***JEAN-MARIE DOLLE**, professor de Psicologia Genética Cognitiva na Universidade de Lyon, é autor de várias obras entre as quais* As Crianças Que Não Aprendem, *publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 54 / 328 p.
1.ª Edição – 1999
2.ª Edição – 2005
ISBN: 978-972-771-767-5
Ano 2005

PIAGET E A EDUCAÇÃO

Constantin Xypas

Nesta obra o autor, cuja investigação se centraliza na teoria piagetiana da educação, procura fazer uma biografia do grande psicólogo da criança a partir dos seus textos fundamentais sobre educação. Para tanto, Xypas reconstitui e apresenta, de forma temática, a bibliografia completa de Piaget nesta mesma área. Neste livro, a fim de dar a conhecer um Piaget desconhecido, na sua vertente de humanista e educador, o autor estuda toda a sua problemática geral bem como a evolução da sua metodologia. Uma obra a ser lida por todos, pais e educadores, que se interessem pela psicologia da relação educativa na família e na escola.

***CONSTANTIN XYPAS** é professor na Universidade de Angers (França), onde dirige o Departamento de Ciências da Educação.*

N.º 55 / 180 p.
ISBN: 978-972-771-144-4
Ano 1999

COMO APRENDE A CRIANÇA

Pierre Vayer / Denis Trudelle

A criança tem tudo a aprender. O adulto tem sempre o desejo de a ensinar. Mas será que o que o adulto deseja ensinar à criança, corresponde ao que a criança deseja? O que se propõe, aqui, é um outro modelo de compreensão do que é, efectivamente, a aprendizagem da criança. O importante não é saber o que se deve ensinar à criança, mas como ela aprende, como constrói a sua pessoa e o seu conhecimento do mundo. A criança possui em si mesma os meios para o seu próprio desenvolvimento. O desenvolvimento da criança é uma autoconstrução, isto é, a criança é autora do seu próprio desenvolvimento, que se realiza num ambiente, porque ela vive e age num contexto determinado. É nesse contexto, de que o adulto faz parte, que os motivos ganham corpo e as actividades adquirem significado. O adulto deverá facilitar as interacções e inter-relações criança-ambiente, criando em torno dela uma atmosfera de confiança, de diálogo e respeitando a sua autonomia. Quando o ambiente é favorável e a criança é autónoma, ela constrói por si mesma os conhecimentos desejados pelo adulto e exprime-os espontaneamente. Impõe-se, assim, deixar as crianças existirem por si mesmas, deixá-las viver a sua autonomia e a sua experiência, enfim, reconhecê-las como pessoas.

***PIERRE VAYER**, PH. D., é actualmente director de Pesquisas no Instituto Piaget e professor consultivo.*
***DENIS TRUDELLE,** PH. D., é professor na Faculdade de Ciências da Educação, da Universidade de Sherbrooke.*

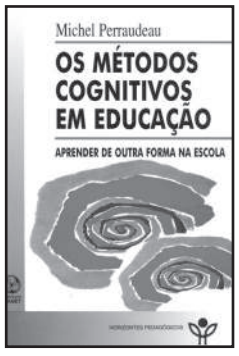
N.º 56 / 168 p.
ISBN: 978-972-771-159-8
Ano 1999

OS MÉTODOS COGNITIVOS EM EDUCAÇÃO

Aprender de outra forma na escola

Michel Perraudeau

Obra destinada aos professores e outros profissionais de educação; mas, também, os pais aqui encontrarão muitas e preciosas informações para ajudarem as crianças nas suas relações pedagógicas. «O ensino tal como hoje é praticado não parece explorar, da melhor forma, a investigação contemporânea da qual apresentamos alguns aspectos significativos...» «Os métodos cognitivos impõem-se como resposta plausível às numerosas questões actualmente levantadas: constituem um pólo alternativo ao ensino de tipo acumulativo e linear [...] Aprender é proceder a uma inovada síntese entre continuidade e novidade.»
Echo de l'Ouest



***MICHEL PERRAUDEAU** é professor e mestre-formador no IUFM d'Angers e assegura, também, um curso de Ciências Cognitivas no Instituto de Ciências da Educação.*

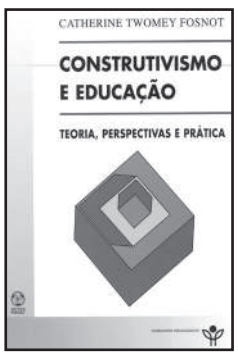
N.º 57 / 240 p.
ISBN: 978-972-771-157-4
Ano 1999

CONSTRUTIVISMO E EDUCAÇÃO

Teoria, perspectivas e prática

Catherine Twomey Fosnot

Os trabalhos psicológicos de Piaget e Vygotsky deram incremento ao construtivismo que emergiu como uma teoria influente no currículo, no ensino e na formação de professores.
Construtivismo e Educação é uma análise abrangente das teorias do construtivismo e da sua relação com o ensino e a aprendizagem. Serve de ponte entre a teoria e a prática, ao mostrar a implementação do construtivismo para uma utilização viável e quotidiana em várias disciplinas e campos.
Este livro é um conjunto de estimulantes ensaios da autoria de estudiosos de renome como Ernest von Glasersfeld, Cobb, Eleanor Duckworth, Maxine Greene, etc. É uma obra ambiciosa e de longo alcance e um importante contributo para o crescente movimento construtivista. Livro indispensável nos cursos de formação de professores, nos currículos de matemática e de ciências, os profissionais destas áreas encontrarão nela um precioso e indispensável auxiliar.



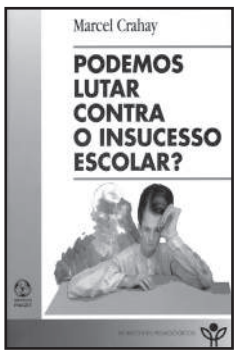
***CATHERINE TWOMEY FOSNOT** é orientadora de estágios do ensino básico no City College da City University de Nova Iorque.*

N.º 58 / 318 p.
ISBN: 978-972-771-098-0
Ano 1999

PODEMOS LUTAR CONTRA O INSUCESSO ESCOLAR?

Marcel Crahay

O insucesso escolar não é uma fatalidade. A presente obra desenvolve, a este respeito, uma larga reflexão, sempre fundamentada sobre elementos de pesquisa empírica, como o estudo da evolução das taxas de retardamento escolar em dois países francófonos: Bélgica, França e cantão de Genebra, ou a análise das representações que fazem os professores a esse respeito, ou ainda a avaliação dos efeitos cognitivos da duplicação ou dos prejuízos sócio-afectivos. A obra aborda, ainda, estudos internacionais sobre o rendimento escolar. Estes permitem comparar a respectiva eficácia dos sistemas de ensino que aboliram a duplicação e daqueles que conservaram esta prática.
No total, professores, pedagogos e decisores políticos encontrarão aqui uma mina de informações científicas, particularmente abundantes, que alimentarão a sua reflexão.
Esta é uma obra destinada a professores, pedagogos, centros de orientação, políticos, responsáveis e famílias, interessados na luta contra o insucesso escolar.



***MARCEL CRAHAY** é doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Liège. Professor de Psicologia e de Ciências da Educação nesta mesma Universidade. É presidente da Associação Internacional para a Avaliação do Rendimento Escolar.*

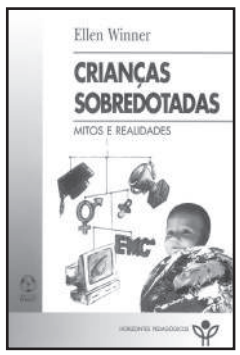
N.º 59 / 340 p.
ISBN: 978-972-771-140-6
Ano 1999

CRIANÇAS SOBREDOTADAS

Mitos e realidades

Ellen Winner

As crianças sobredotadas são objecto de um certo número de ideias feitas voluntariamente contraditórias. Para alguns, são crianças normais, modeladas por pais demasiado ambiciosos que as privam de uma infância «normal»; para outros, pelo contrário, as crianças sobredotadas possuem genes específicos. O seu QI atingem valores vertiginosos que lhes permite brincar tanto com as matemáticas como com a linguagem. E se tudo isto não passasse de contraverdades, e fossem apenas puros fantasmas? A criança sobredotada terá, necessariamente, bons resultados na escola? Quando uma criança de 3 anos domina as leis da perspectiva, devemos contentar-nos com a evocação do seu talento, reservando a qualidade de sobredotada apenas àquelas que são excelentes nas disciplinas ditas nobres?
O mundo das crianças sobredotadas é mais complexo do que parece: por detrás do mito, fascinante e inquietante, a autora desta maravilhosa obra, revela-nos a realidade de uma infância, simultaneamente, prometedora e frágil.



***ELLEN WINNER**, é investigadora em psicologia infantil na Universidade de Harvard e é professora de Psicologia em Boston.*

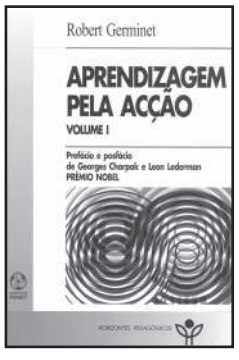
N.º 60 / 384 p.
ISBN: 978-972-771-193-2
Ano 1999

APRENDIZAGEM PELA ACÇÃO

Volume I

Robert Germinet

Segundo Charpak, prefaciador desta obra, quando ele próprio adquiriu o seu diploma da Escola de Minas constatou que nada sabia fazer com as mãos. Nada de espantoso nesta situação: apenas era um produto da pedagogia. Tomou então consciência que seria útil ensinar os alunos a amassar o pão com as próprias mãos: educar os futuros engenheiros inculcando-lhes primeiro as ciências através de uma forte abordagem experimental, enviá-los para o terreno, mandá-los vestir a bata de trabalho do operário, fazê-los partilhar as preocupações do técnico, associá-los às problemáticas dos dirigentes, preparar engenheiros e engenhosos. Charpak não sabia que Robert Germinet prestaria às suas opiniões a atenção de alguém que reflectira longamente sobre estas questões. Introduziu na Escola de Minas de Nantes a aprendizagem pela acção. Graças a uma série de experimentações realizadas pelo aluno dentro do seu quarto, este método semeia o valor da interrogação, a preocupação da observação, o sentido da criatividade.



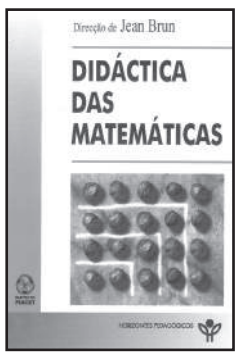
***ROBERT GERMINET** é doutorado em Física, director da Escola de Minas de Nantes e director regional da Indústria, da Investigação e do Ambiente da região do Loire.*

N.º 61 / 196 p.
ISBN: 978-972-771-209-0
Ano 2000

DIDÁCTICA DAS MATEMÁTICAS

Jean Brun (dir.)

Há mais de vinte anos que a didáctica das matemáticas, enquanto domínio de investigação, forjou problemáticas e conceitos que, neste livro, se procuram reunir. Foram reunidos textos fundamentais de Brosseau, Chevellard e Vergnaud sobre as noções de situação, contrato, transposição didácticas e campo conceptual. Cada um destes textos dá relevância a uma das três abordagens – sistémica, antropológica e cognitiva –, que caracterizam o estudo actual dos fenómenos didácticos em matemática. Com estas problemáticas e estes conceitos a engenharia didáctica impõe-se enquanto metodologia privilegiada da investigação em didáctica das matemáticas. Dois ensaios completam este conjunto de textos, ensaios que encaram as relações entre as ordens didácticas e cognitivas do ensino e da aprendizagem do saber.



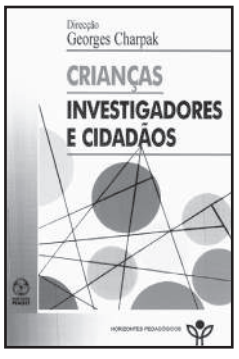
***JEAN BRUN,** doutor em Psicologia, é actualmente professor de Didáctica das Matemáticas na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra. Os seus trabalhos centram-se nas relações entre o desenvolvimento cognitivo e o ensino da Matemática tendo em conta a sua situação de docente e os níveis de escolaridade dos alunos entre os 6 e os 12 anos.*

N.º 62 / 282 p.
ISBN: 978-972-771-220-5
Ano 2000

CRIANÇAS, INVESTIGADORES E CIDADÃOS

Georges Charpak (dir.)

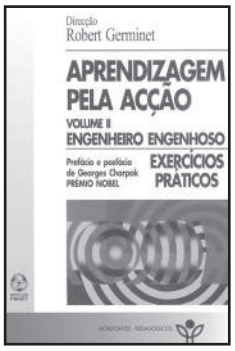
Georges Charpak consagrou a sua vida à física e o seu maior sonho é de que todas as crianças tivessem oportunidade de satisfazerem o seu gosto pela investigação e de desenvolverem a sua inteligência. O autor descobriu, com Leon Lederman, em Chicago, um método de ensino das ciências na escola que desde logo o cativou. Aí verificou, a todos os níveis, em física, química, ciências naturais e matemática, que as crianças que experimentavam com alegria aprendiam os conceitos fundamentais ao seu ritmo, reflectiam e discutiam. Aí, Charpak viu em gestação seres livres, capazes de buscar uma verdade que não lhes era imposta. O autor pretende confrontar os professores do ensino básico e secundário com estas investigações, que não se limitam ao ensino primário. Foram o seu olhar crítico e, sobretudo, as suas ideias para o novo ensino, que reuniu neste livro.



***GEORGES CHARPAK** é físico, Prémio Nobel da Física e membro da Academia das Ciências de Paris. Autor de uma vasta obra, tendo o Instituto Piaget publicado* Aprendizagem da Incerteza – Aprendizagem pela Acção.

N.º 63 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-241-0
Ano 2000

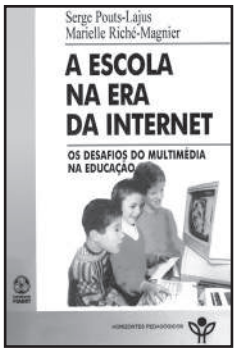
APRENDIZAGEM PELA ACÇÃO
Volume II
Direcção de Robert Germinet



N.º 64 / 152 p.
ISBN: 978-972-771-244-1
Ano 2000

A ESCOLA NA ERA DA INTERNET
Os desafios do multimédia na educação
Serge Pouts-Lajus / Marielle Riché-Magnier

A escola deve acompanhar a evolução dos tempos e a hora da Internet e da comunicação multimédia chegou: eis o factor que legitima as políticas de equipamento dos estabelecimentos de ensino com computadores e acesso às redes de telecomunicações. Não obstante, a informática continua a ter dificuldade em suscitar a plena adesão dos professores. Com a Internet e o multimédia irá a situação mudar? Que expectativas se deverão ter relativamente às novas tecnologias de informação e de comunicação, em termos de pedagogia, nomeadamente, que justificassem a sua generalização no sistema educativo?
É com perspectivas pedagógicas e políticas, mas também através da análise de experiências vividas, nas salas de aula, por professores e alunos, que este livro nos convida a reflectir sobre os verdadeiros desafios do multimédia na educação.



SERGE POUTS-LAJUS *dirige o Observatório das Tecnologias para a Educação na Europa.*
MARIELLE RICHÉ--MAGNIER *é consultora junto da Comissão Europeia no domínio do multimédia educativo.*

N.º 65 / 244 p.
ISBN: 978-972-771-247-2
Ano 2000

AS PEDAGOGIAS DA APRENDIZAGEM
Marguerite Altet

O título *As Pedagogias da Aprendizagem* pode causar espanto ao leitor, já que qualquer pedagogia tem por objectivo permitir a aprendizagem. Contudo, já em 1959 Roger Cousinet tinha utilizado esta expressão para substituir uma «pedagogia do ensino por uma pedagogia de aprendizagem que ajude os alunos a aprender». Ao analisar as classificações recentes das diferentes pedagogias, a autora deu origem a uma corrente contemporânea centrada na aprendizagem, onde podemos encontrar pedagogias de características comuns: uma concepção construtiva da aprendizagem, uma centração na actividade do aluno durante a sua construção do saber, uma instrumentação dos meios de aprender e um desenvolvimento das estratégias metacognitivas. Esta obra descreve estas pedagogias baseando-se em textos de autores precursores e em textos de representantes de correntes contemporâneas.
Um livro rico de ensinamentos e indispensável.

N.º 66 / 168 p.
ISBN: 978-972-771-245-8
Ano 2000

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO EM DIDÁCTICA DAS CIÊNCIAS
Jean-Pierre Astolfi / Eliane Darot /Yvette Ginsburger-Vogel / Jacques Toussaint

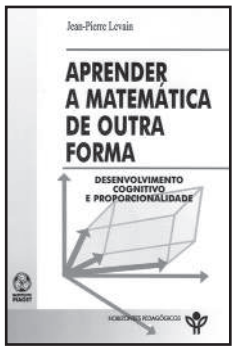
Esta obra é constituída por uma trintena de dispositivos de formação – agrupados em quatro módulos centrados nos seguintes temas: conceitos científicos, representações e obstáculos, condutas pedagógicas, leitura e legibilidade – e procura sensibilizar formadores e formandos para as diversas aquisições no domínio da didáctica das ciências. A ideia de dispositivo associa precisão e abertura. A precisão é dada pelo carácter do dispositivo, cada um detalha as actividades a conduzir e propõe referências sobre as quais o formador pode apoiar-se e fornece os utensílios destinados à análise individual ou colectiva dos formandos, assim como os documentos para uso dos formadores. A abertura resulta da extensa escolha proposta, das possíveis variantes, assim como da liberdade encorajada a subverter os dispositivos para os personalizar e adaptar às necessidades dos formandos.

JEAN-PIERRE ASTOLFI *é professor de Ciências da Educação na Universidade de Rouen.*
ELIANE DAROT *é professora de Ciências da Vida e da Terra.*
YVETTE GINSBURGER--VOGEL *é professora de Ciências da Vida e da Terra.*
JACQUES TOUSSAINT *é professor de Física em Orleães.*

N.º 67 / 558 p.
ISBN: 978-972-771-222-9
Ano 2000

APRENDER A MATEMÁTICA DE OUTRA FORMA
Desenvolvimento cognitivo e proporcionalidade
Jean-Pierre Levain

Esta obra aborda um dos grandes problemas da educação matemática: a aprendizagem da proporcionalidade e da sua utilização. Existem, bem entendido, muitos trabalhos sobre este tema. Para além dos trabalhos de Inhelder e de Jean Piaget é difícil não citar as contribuições de Karplus, Noelting e Vergnaud ou ainda Brousseau e Julo que trataram dos aspectos psicológicos ou didácticos do domínio, e surgem como incontornáveis. A originalidade deste trabalho resulta principalmente de um encontro da psicologia com a didáctica, por forma a trazer novos conhecimentos sobre o comportamento dos alunos que desenvolvem a sua aprendizagem da proporcionalidade. Neste sentido insiste-se, particularmente, sobre a análise da complexidade dos problemas que determinam, em larga medida, o comportamento das crianças. Os alunos devem, com efeito, mobilizar todo um conjunto, mais ou menos adaptado, de esquemas de pensamento e de acção para poderem compreender e resolver as tarefas que lhes são propostas. A riqueza e a variedade das situações de proporcionalidade, a utilização de diferentes formas de representação, o ajustamento das principais invariantes em jogo podem ajudar o aluno a desenvolver este processo, sempre muito pessoal, de construção do sentido. Assim, este livro não apresenta soluções imediatamente prontas para uso, convida, antes, a reflectir sobre a forma como se constroem a longo prazo os conhecimentos do sujeito, como progressivamente podem estruturar-se certas desigualdades cognitivas entre bons e menos bons alunos.



JEAN-PIERRE LEVAIN *é doutorado em Psicologia. É responsável de curso na Faculdade de Psicologia e investigador no Instituto de Investigação sobre o Ensino das Matemáticas na Universidade de Franche-Comté.*

N.º 68 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-291-5
Ano 2000

APRENDER APRENDENDO
Christian Drapeau

Traçando as grandes linhas do funcionamento do nosso cérebro e explicando a proveniência de certas dificuldades de concentração, o autor, nesta obra, apresenta um método de aprendizagem bastante eficaz baseado na sugestopedia. Este método tem por objectivo utilizar o som e as imagens, a relaxação e a respiração para estudar e reter, de forma durável, o conteúdo de um livro ou a matéria de um curso. Com a ajuda de exercícios comparativos e adaptados podemos verificar a eficácia deste método e adquirir uma memória fiável. Esta excelente obra é uma das mais completas sobre a aprendizagem acelerada e abre novas perspectivas a todos os que sempre tiveram dificuldade em reter informações ou que pretendem melhorar a sua capacidade de «retenção de dados».

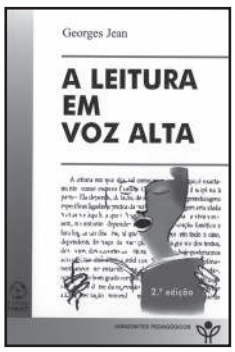
CHRISTIAN DRAPEAU, *com formação nas áreas da neurobiologia e da neurocirurgia, presentemente faz investigação em nutrição, estudando o efeito de diferentes alimentos sobre a fisiologia humana e as capacidades de aprendizagem.*

N.º 69 / 196 p.
ISBN: 978-972-8407-14-8
Ano 2000

A LEITURA EM VOZ ALTA
Georges Jean

A leitura em voz alta conhece um interesse renovado. Inúmeras bibliotecas e mediatecas, instituições escolares, associações, esforçam-se por tornar vivo o livro através da voz, a fim de atrair novos leitores. Neste ensaio, Georges Jean analisa a forma como a leitura em voz alta dominou historicamente durante muitos séculos, estando a leitura silenciosa reservada aos clérigos. Em seguida, o autor determina as condições nas quais as crianças, os adolescentes e também os adultos podem tirar proveito deste tipo de leitura. A leitura em voz alta leva a clarificar, de novo, o elo entre a escrita, a leitura silenciosa e a oralidade. Ela pode criar novos apaixonados pela leitura, por pouco que se especifiquem os caminhos pedagógicos e, mais geralmente, culturais que fazem da leitura em voz alta algo diferente de uma leitura titubeada. Este ensaio revela de que modo esta prática oral se pode tornar

numa leitura inspirada, que desvenda um sentido outro do texto, implicando a respiração e o corpo do leitor.



***GEORGES JEAN**, universitário, poeta e linguista, dedicou várias obras às relações entre linguagens e imaginário e à história das escritas. É igualmente especialista em literatura infantil de renome internacional e autor de várias obras entre as quais* Na Escola da Poesia, *publicada pelo Instituto Piaget.*

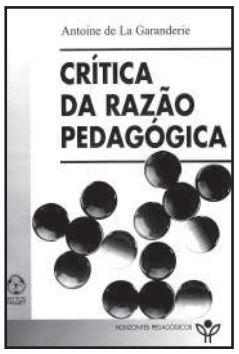
N.º 70 / 208 p.
1.ª Edição – 2000
2.ª Edição – 2011
ISBN: 978-989-659-088-8
Ano 2011

CRÍTICA DA RAZÃO PEDAGÓGICA

Antoine de La Garanderie

Quando se fala de crítica da razão, pretende-se designar o esforço empreendido para destacar o que, no quadro da razão ou fora dela, passa por não razoável, mas é, pelo contrário, perfeitamente razoável. Sob o termo razoável, deve entender-se aquilo que é não só inteligível, isto é, que «tem sentido», mas, além disso, legitimamente fundado como verdadeiro, bom, belo e útil. A pedagogia, cujo objectivo é instruir o homem pela comunicação de conhecimentos teóricos e práticos, deveria fazer passar pelo crivo da crítica da razão os meios que emprega, a fim de verificar se são razoáveis ou não, se ela não ignora que estes seriam perfeitamente legítimos e eficazes.

A razão pedagógica sofreu, até aos nossos dias, de uma falta de identidade. Assim, ela extrai as suas razões de outras fontes, que não a pedagogia. A razão pedagógica não conseguiu, contudo, a autonomia do seu objecto: é ao progresso técnico que ela deve o que pensa serem novos meios, mas de que conviria avaliar o significado e o alcance pedagógicos... Mas não pode fazê-lo, devido à sua falta de identidade. Por outras palavras, à falta de ter conseguido identificar o seu objecto, a pedagogia vai procurá-lo fora de si própria: na inteligibilidade da disciplina, em lugar de buscar a sua inteligibilidade em si mesma. A questão que se coloca é esta: qual o objecto da pedagogia? A razão pedagógica está na comunicação do saber de alguém que o possui a alguém que não o possui. É esta relação que deve constituir o objecto da pedagogia, isto é, a sua razão de ser própria, inalienável, incontornável.



***ANTOINE DE LA GARANDERIE**, filósofo de formação, pedagogo de renome, criador da Gestão Mental, ensina no Institut Supérior de Pédagogie e na Université Catholique de l'Ouest.*

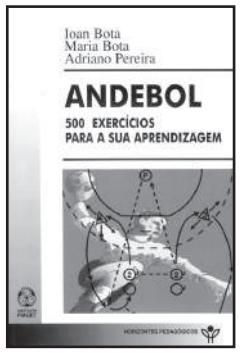
N.º 71 / 332 p.
ISBN: 978-972-771-321-9
Ano 2000

ANDEBOL

500 Exercícios para a sua Aprendizagem

Ioan Bota / Maria Bota / Adriano Pereira

As exigências da excelência desportiva de hoje em dia pressupõem uma formação dos diversos agentes desportivos devidamente arquitectada entre uma prática e a sua reflexão teórica. É neste sentido que, após vários anos de experiência no terreno e de reflexão académica, os autores dedicam especialmente a presente obra à Federação de Andebol de Portugal, a professores e a treinadores, pretendendo contribuir para uma formação técnica multilateral e uma cultura táctica de excelência face ao actual estádio de desenvolvimento de treino no andebol nacional. Reserva-se aos técnicos que, em função das exigências e nível de preparação dos jogadores, edifiquem o seu próprio processo de selecção, organização e sistematização do exercício, potenciando o alto rendimento desportivo e tornando cada vez mais o andebol uma modalidade espectacular. É esta a forma que o Instituto Piaget e os autores encontraram para minorar o défice de obras em língua portuguesa, promovendo uma nova Cultura Desportiva.



***IOAN BOTA**, professor catedrático da Academia Nationala de Educatie Fizica si Sport da Universidade de Bucareste, Roménia, é treinador de mérito da Federatie de Handbal România.*
***MARIA BOTA** é docente da Universidade de Bucareste, Roménia.*
***ADRIANO PEREIRA** é docente universitário no Instituto Piaget.*

N.º 72 / 180 p.
ISBN: 978-972-771-315-8
Ano 2001

JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS

Teoria e metodologia

Ioan Bota / Dumitru Colibaba-Evulet

A deficitária existência no nosso país de publicações técnico-científicas de qualidade sobre desporto, em língua portuguesa, leva a que o Instituto Piaget, através da edição da presente obra, contribua para o reforço de uma nova cultura desportiva nacional e se alargue a reflexão por entre os principais destinatários. Estes: 1) os que desempenham funções académicas – professores e alunos – nos estabelecimentos de ensino superior universitário e politécnico, público e privado, no domínio das ciências do desporto, motricidade humana e educação física; 2) os técnicos do associativismo desportivo português, na via do rendimento – treinadores e monitores de federações, associações e clubes, no âmbito das diversas modalidades desportivas; 3) os técnicos de educação – professores de Educação Física, de todos os níveis de ensino, e, 4) todos os que se interessam de alguma forma pelo fenómeno desportivo, contam a partir de agora com a experiência (mais de 45 anos) e dedicação à causa da investigação (mais de quatro dezenas de obras publicadas) em Ciências do Desporto dos professores catedráticos Ioan Bota e Dumitru Colibaba-Evulet, da Academia Nationala de Educatie Fizica si Sport da Universidade de Bucareste, Roménia, para tal desiderato.

***IOAN BOTA** é professor catedrático da Academia Nationala de Educatie Fizica si Sport da Universidade de Bucareste, Roménia.*
***DUMITRU COLIBABA-EVULET** é professor catedrático da Academia Nationala de Educatie Fizica si Sport da Universidade de Bucareste, Roménia.*

N.º 73 / 424 p.
ISBN: 978-972-771-372-1
Ano 2001

TRATADO DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS DA FORMAÇÃO

Philippe Carré / Pierre Caspar (dir.)

O objectivo desta obra, que reúne as contribuições dos maiores especialistas da formação, é fornecer um panorama dos saberes de referência das ciências e das técnicas da formação de hoje. Numa primeira parte, inscreve a formação no seu contexto histórico, económico, social, jurídico, permitindo assim traçar os contornos da disciplina. Num segundo tempo, os autores acentuam a formação do adulto, sublinhando a importância dos conceitos da psicopedagogia. A obra apresenta, por fim, algumas pistas de reflexão sobre as questões de didáctica e de pedagogia.

***PHILIPPE CARRÉ** é professor associado na Universidade de Lille.*
***PIERRE CASPAR** é professor no CNAM de Paris.*

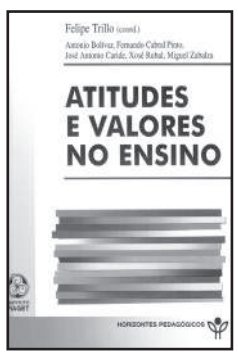
N.º 74 / 540 p.
ISBN: 978-972-771-345-5
Ano 2001

ATITUDES E VALORES NO ENSINO

Felipe Trillo (coord.)

Antonio Bolívar / Fernando Cabral Pinto / José Antonio Caride / Xosé Rubal / Miguel Zabalza

Que são as atitudes e, sobretudo, como devem entender-se desde a perspectiva de assumir a responsabilidade de uma acção educativa escolar a respeito delas? Qual o papel da escola no seu desenvolvimento e ou modificação, se é que tem de ter algum? Nessa direcção, que temos aprendido – desde 1990 – da incorporação das atitudes e dos valores no ensino no quadro do sistema educativo espanhol? Quais foram os acertos e os erros cometidos? Ao mesmo tempo, qual a perspectiva dos professores em exercício a este respeito? E quais as necessidades sentidas na formação? Por outro lado, como evitar que o discurso sobre as atitudes e os valores limite o seu horizonte à formação de uma consciência individual (sem dúvida necessária), mas que facilmente, desde o liberalismo imperante, se desenvolve desviada do ambiente ou, simplesmente, sem qualquer solidariedade para com ele? Terá sentido situar todo este problema ao nível universitário, delineando o debate sobre se a universidade tem ou não alguma responsabilidade educativa (ou se é meramente instrutiva) no que se refere aos estudantes. Por exemplo, é possível e ou correcto reivindicar um critério de excelência na aprendizagem dos estudantes que contemple determinadas atitudes e valores? Por último, até que ponto isto da recuperação da responsabilidade formativa ao serviço de um desenvolvimento integral dos estudantes não pressupõe, de facto, um incremento do controlo sobre os cidadãos que beneficia a estabilidade do sistema?



N.º 75 / 308 p.
ISBN: 978-972-771-350-9
Ano 2001

INTRODUÇÃO A JEAN PIAGET

Annie Chalon-Blanc

Esta obra, de estilo oral, é muito viva! Retoma de forma didáctica os principais conceitos piagetianos e ordena-os em torno de uma questão central: desde que partamos de histórias diferentes, como construímos os utensílios do pensamento? Qual é a génese da inteligência de todos? A autora leva à tomada de consciência da ausência de fundamentos de certas críticas: a afectividade, por exemplo, não foi escamoteada por Piaget (especialista da inteligência lógica, enquanto epistemólogo), questão à qual atribui um papel primordial. A autora ajuda-nos a ser melhores leitores de Jean Piaget: faz-nos abandonar alguns preconceitos e aprender a distinguir a psicologia diferencial (abordagem, aqui, da diversidade das atitudes e dos métodos intelectuais), a psicologia genética (estudo da génese dos processos psíquicos, não excluindo a abordagem diferencial) e a epistemologia genética, disciplina fundada por Jean Piaget e cujo objecto é o estudo dos processos racionais comuns a todos. Límpida, original pela sua organização, esta obra permite uma leitura aprofundada sobre a noção de estádio.

ANNIE CHALON-BLANC *é professora associada em Ciências da Educação.*

N.º 76 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-339-4
Ano 2001

COMO AS CRIANÇAS APRENDEM AS CIÊNCIAS

Jean-Pierre Astolfi / Brigitte Peterfalvi / Anne Vérin

O ensino das ciências voltou a ser objecto de interesse e de preocupação e este livro propõe-se descrever os problemas com que ele depara actualmente e propor vias para a sua renovação. Na escola primária, há muito que as ciências são o parente pobre, em consequência da reduzida formação de muitos professores neste domínio e do desencorajamento consecutivo das longas controvérsias, frequentemente estéreis, à volta das actividades destinadas a despertar a atenção das crianças. No início do ensino secundário são pouco mais favorecidas, por razões diferentes, que vão desde a supressão da Físico-Química nos 5.º e 6.º anos à degradação das condições do ensino da Biologia-Geologia, nomeadamente na sua dimensão manipulatória e experimental. As coisas começam hoje a ter outra dinâmica, à qual não são estranhos o Prémio Nobel de Georges Charpak, bem como os novos projectos ministeriais.

JEAN-PIERRE ASTOLFI *é professor de Ciências da Educação na Universidade de Rouen e co-autor da obra Práticas de Formação em Didáctica das Ciências, publicada pelo Instituto Piaget.*
BRIGITTE PETERFALVI *é investigadora no Centro Nacional de Investigação Pedagógica, de Paris.*
ANNE VÉRIN *é professora assistente no IUFM, de Amiens.*

N.º 77 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-351-6
Ano 2001

ENIGMAS E JOGOS LÓGICOS
Resolução e Construção

Yvon L'Hospitalier

Iniciação apaixonante à estratégia de resolução de problemas, esta obra propõe a compreensão dos jogos lógicos, expondo os princípios matemáticos que presidem à sua construção. Deste modo, este livro permite:

- Resolver problemas e enigmas pelos métodos de resolução mais correntes;
- Construir enigmas a partir de uma estrutura abstracta ou a partir de um enigma existente graças ao princípio de analogia.

Assim, ao longo dos capítulos e dos enigmas estudados vão sendo descobertos numerosos instrumentos de representação da informação e os métodos de tratamento que lhes estão associados. São depois abordados o raciocínio lógico e a inteligência artificial. No último capítulo propõe enigmas sobre os quais o leitor poderá exercer a sua inteligência, inspirando-se nos métodos expostos anteriormente e, se necessário, recorrendo às soluções dadas no fim do livro. Esta é uma obra destinada a todos os leitores que desejam iniciar-se, divertindo-se, no formalismo lógico.

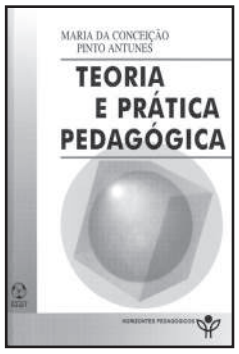
YVON L'HOSPITALIER *é matemático e engenheiro informático. A sua paixão é a modelização e a lógica através dos jogos.*

N.º 78 / 192 p.
ISBN: 978-972-771-395-0
Ano 2001

TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Maria da Conceição Pinto Antunes

Após uma análise exaustiva e séria, quer das concepções teóricas sobre educação quer das suas realizações práticas, esta obra permite-nos constatar a grande distância que medeia entre o modo como se pensa e a forma como se experiencia a educação. O estudo do pensamento e da acção educativa de alguns investigadores-pedagogos (Freinet, Dewey, Paulo Freire, Olivier Reboul), que procuraram ultrapassar esta distância, leva-nos a compreender que as causas deste desfasamento se situam no contexto de uma tradição cultural construída a partir das prioridades ditadas pelo projecto das Luzes.
Uma vez que a procura de diluir/atenuar este desfasamento entre pensamento e acção educativa passa pela recontextualização desta tradição cultural, a autora lança-se na aventura de investigar o pensamento de um autor – Richard Rorty – que concebe uma cultura recontextualizada, a cultura poetizada. Esta, enquanto uma cultura que promove o ambiente cultural de uma racionalidade mais abrangente, promove também uma aproximação das concepções às práticas educativas, uma vez que sugere que o princípio referente e unificador do sistema educativo não é uma concepção de educação escolar, mas uma concepção de educação permanente e comunitária.



MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO ANTUNES*, licenciada em Filosofia pela Faculdade de Filosofia de Braga – U. C. P, instituição onde obteve também o grau de mestre em Epistemologia e Filosofia do conhecimento. Doutorada em Educação na área de especialização de Filosofia da Educação pela Universidade do Minho em 12 de Dezembro de 1999, exerce funções de professora auxiliar do Grupo Disciplinar de Pedagogia do Departamento de Pedagogia do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.*

N.º 79 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-399-8
Ano 2001

A AFECTIVIDADE E A METACOGNIÇÃO NA SALA DE AULA

Louise Lafortune / Lise Saint-Pierre

Os trabalhos de Louise Lafortune propõem modelos práticos de intervenção, facilmente utilizáveis na sala de aula e permitindo agir sobre determinados factores afectivos, como a motivação, a confiança em si mesmo e a ansiedade, particularmente na altura dos testes. Quanto aos trabalhos de Lise Saint-Pierre, o seu interesse reside no facto de visarem o aperfeiçoamento dos métodos de trabalho dos alunos fracos em matemática, graças ao ensino de estratégias cognitivas e metacognitivas. As autoras, nesta obra, apelam à colaboração dos professores de Matemática para participarem no processo de validação das actividades pedagógicas e didácticas apresentadas neste livro, a fim de obterem um material didáctico abordando duas dimensões que importa ter em conta no ensino: a dimensão afectiva e a dimensão metacognitiva da aprendizagem. Para além de sensibilizar os professores de que é possível e mesmo recomendável intervir sobre as dimensões afectiva e metacognitiva da aprendizagem, a presente obra proporciona-lhes a oportunidade de fazerem a sua experiência, graças a um material didáctico importante e documentado, que oferece um suporte verdadeiramente excepcional àqueles que, por todo o tipo de razões, consideram difícil intervir na sala de aula sobre essas dimensões. Qualquer que seja o nível de ensino ou a disciplina ensinada, este livro fornece interessantes pistas aos docentes que pretendem melhorar as suas práticas pedagógicas, para fazerem face às novas exigências.

LOUISE LAFORTUNE *é matemática e professora associada no CIRADE, Canadá.*
LISE SAINT-PIERRE *lecciona Matemática no Cégep de Baie-Comeau, Canadá.*

N.º 80 / 296 p.
ISBN: 978-972-771-409-4
Ano 2001

COMPREENDER O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Peter K. Smith / Helen Cowie / Mark Blades

Nesta obra o estilo revela-se claro, apresentando exemplos explicativos básicos, mas não condescendentes, de conceitos complexos a fim de que o leitor iniciante possa acompanhar os conteúdos com um mínimo de orientação. Este livro é altamente recomendado não só pelo seu valor expositivo mas também como um texto que apela e desperta a reflexão. É fortemente aconselhável a sua leitura por parte tanto de discentes e de docentes no âmbito de cursos de formação, como de todos aqueles que desejam manter-se actualizados das novas perspectivas no contexto da psicologia do desenvolvimento. Compreender o Desenvolvimento da Criança inclui não só novas perspectivas dos aspectos fundamentais no âmbito da investigação actual, mas também uma abordagem mais abrangente das implicações práticas dessa pesquisa.

PETER K. SMITH *é professor universitário de Psicologia em Goldsmith's College, Londres.*
HELEN COWIE *é professora universitária de Psicologia e directora da School of Psychology and Counselling, no Roehampton Institute, Londres.*
MARK BLADES *é assistente de Psicologia na Universidade de Sheffield.*

N.º 81 / 632 p.
ISBN: 978-972-771-394-3
Ano 2001

MENTE DE CRIANÇA
COELHOS FALANTES & LARANJAS MECÂNICAS
Ensaios sobre educação

Kieran Egan

Estes ensaios provocadores confirmam a reputação de Kieran Egan como escritor sem medo de desafiar noções enraizadas relativamente ao pensamento e à aprendizagem infantis. Numa análise brilhante, questiona o conceito de crianças como «pensadores concretos» e recomenda o afastamento dos Estudos Sociais do currículo. Defendendo que a maioria da investigação empírica é infrutífera, devido a uma confusão conceptual particular, Egan demonstra a forma como as nossas pressuposições evitam, vulgarmente, que pensemos de forma eficaz sobre questões educacionais. Centrando-se no pensamento infantil e juvenil, Egan demonstra a forma como a educação deve cativar a imaginação das crianças. Este texto fascinante desloca-se da investigação e da teoria para o planeamento de aulas práticas – demonstrando, por exemplo, como se pode ensinar pontuação de uma forma agradável e imaginativa. Fiável e controverso, este livro demonstrará ser uma leitura estimulante para quem se interessa por educação.

KIERAN EGAN *é professor catedrático de Educação na Universidade Simon Fraser, na Colúmbia Britânica, no Canadá.*

N.º 82 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-451-3
Ano 2001

AS CRIANÇAS COMO CONSUMIDORAS
Uma Análise Psicológica do Mercado Juvenil

Barrie Gunter / Adrian Furnham

O mercado infantil e juvenil tem vindo a ser cada vez mais significativo à medida que os jovens se tornam mais abastados e dispõem de um rendimento sempre crescente. *As Crianças como Consumidoras* traça os estados de desenvolvimento consumista que as crianças atravessam e examina as principais fontes de influência sobre a socialização do consumidor relativamente aos jovens.
Examina:

- o tipo de produtos que os jovens consomem;
- de que forma usam o dinheiro;
- como reagem a diferentes géneros de publicidade;
- se precisam de ser protegidos através de legislação e regulação especiais;
- técnicas de pesquisa de mercado que podem funcionar bem com os jovens.

As Crianças como Consumidoras será útil para estudantes de Psicologia, Sociologia, Gestão e Comunicação, para profissionais que trabalham em publicidade e *marketing*, para empresários e as próprias famílias.

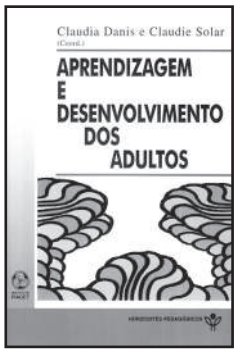
BARRIE GUNTER *é professor de Estudos Jornalísticos na Universidade de Sheffield.*
ADRIAN FURNHAM *é professor de Psicologia no Colégio Universitário de Londres.*

N.º 83 / 308 p.
ISBN: 978-972-771-447-6
Ano 2001

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DOS ADULTOS

Claudia Danis/Claudie Solar (coord.)

Apesar do interesse manifesto que demonstram inúmeros práticos pelas intervenções educativas, que teriam em conta a dimensão do desenvolvimento da aprendizagem, é forçoso constatar que relativamente poucas pesquisas científicas sobre o desenvolvimento do adulto foram realizadas, e mais directamente no que toca à educação ou à formação dos adultos. Por outro lado, os conhecimentos gerados relativamente aos tipos de desenvolvimento dos adultos pelas pesquisas realizadas noutros campos de estudo ou de prática, tais como o da psicologia do desenvolvimento, da saúde, da gestão dos recursos humanos, do trabalho social, do estudo das mulheres, da orientação, da ética e mesmo da educação em geral, também não parecem ter, até hoje, sido objecto de sínteses exaustivas, que teriam sido elaboradas à atenção de educadores e educadoras de adultos. No plano teórico, quanto à aprendizagem dos adultos, o facto de não tomar suficientemente em consideração a relação dinâmica que se supõe, contudo, entre os processos de desenvolvimento e os processos de aprendizagem que caracterizariam esses tipos de aprendizes, parece constituir uma importante lacuna. O objectivo da presente obra é, pois, analisar, nesta óptica, alguns aspectos particulares da relação sinérgica, que pode existir entre determinados tipos de desenvolvimento e determinados tipos de aprendizagem que se produzem em adultos. Este projecto permite definir pistas de pesquisa prioritárias, realizáveis e fecundas relativamente à nossa compreensão dos processos ou dos produtos da aprendizagem dos adultos, numa perspectiva de desenvolvimento.



CLAUDIA DANIS *é professora agregada em andragogia na Faculté des Sciences de l'Éducation da Universidade de Montreal. interessa-se, entre outros, pela autodidaxia individual e colectiva em meio social, bem como pela aprendizagem e pelo desenvolvimento pessoal e profissional do adulto.*
CLAUDIE SOLAR *é professora agregada no Département de Psychopédagogie et d'Andragogie da Faculté des Sciences de l'Éducation da Universidade de Montreal. Doutorada em Andragogia, trabalha desde 1973 nos meios comunitários e institucionais da educação dos adultos, como formadora e como gestora.*

N.º 84 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-444-5
Ano 2001

ARITMÉTICA AO ALCANCE DE TODOS

Androula Christofidès Henriques

As dificuldades em aprender e ensinar Matemática são sobejamente conhecidas pelo que é mais do que, oportuna uma obra que baseada em três trabalhos de investigação-acção, avança com propostas concretas nesta área.
Tendo como pano de fundo o construtivismo interaccionista de Piaget, o livro é, no entanto, apresentado de forma clara para o professor preocupado com estas questões e incide nos temas considerados difíceis, não só para os alunos do ensino regular mas também para os do ensino especial.
Uma vez que a autora defende que o objecto de reflexão mais simples é a quantidade numérica, o ensino da matemática tem um lugar central. Um livro pensado para que professores e alunos reflictam, contém um conjunto de exercícios práticos de fácil aplicação e de uma grande pertinência.
Juntamo-nos à autora no seu desejo de que este livro possa «ajudar o professor a perceber onde é que a criança se encontra no seu próprio projecto, e reconhecer se aquilo que a escola lhe propõe está em harmonia ou, se pelo contrário, se encontra em dissonância com a construção natural que a criança realiza clandestinamente.»

ANDROULA CHRISTOFIDÈS HENRIQUES *nasceu em Nicósia (Chipre), em 1936, tendo completado a sua formação em Pedagogia e Psicologia nas Universidades de Lausana e Genebra, onde mais tarde se doutorou em Pedagogia, tendo colaborado com Jean Piaget durante dezoito anos, assumindo posteriormente a responsabilidade do ensino de Psicopedagogia.*
Consagra a maior parte do seu trabalho ao estudo do raciocínio lógico-matemático na criança e às dificuldades sentidas pelos alunos na compreensão de certas matérias escolares.

N.º 85/ 174 p.
ISBN: 978-972-771-532-9
Ano 2003

DECIDIR SOBRE AS CRIANÇAS

H. Rudolph Schaffer

«H. Rudolph Schaffer escreveu uma obra muito oportuna nesta época de lares em ruptura e vidas familiares em rápida mudança. O seu livro tenta superar o hiato entre aquilo que os académicos sabem acerca do desenvolvimento social das crianças e das relações familiares e as preocupações práticas de enfermeiros, médicos, advogados e outros profissionais que muitas vezes têm de contrabalançar as medidas alternativas de acção, uma vez que tentam servir os melhores interesses da criança em matérias de custódia, adopção ou acolhimento temporário.» Destina-se a todos aqueles profissionais — educadores, professores, psicólogos, psiquiatras, advogados de direito da família, assistentes sociais — que são responsáveis por tomarem decisões sobre as crianças, e que precisam de acesso a uma base de informação fornecida pela investigação da qual possam retirar linhas gerais de acção. *Decidir sobre as Crianças* resume assim o nosso conhecimento de todos os tipos de questões que preocupam aqueles que trabalham com crianças, incluindo os efeitos do emprego maternal e do divórcio, das implicações dos diferentes tipos de família e da capacidade parental, em termos comparados, dos homens e das mulheres.

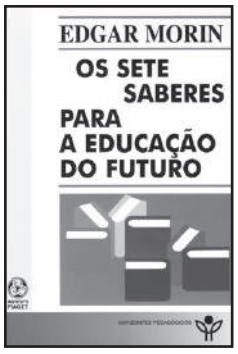
***H. RUDOLPH SCHAFFER** é professor emérito na Universidade de Strathclyde, Glasgow. Escreveu extensamente sobre vários aspectos do desenvolvimento da criança, tendo o Instituto Piaget já publicado, de sua autoria, o Desenvolvimento Social da Criança.*

N.º 86 / 320 p.
ISBN: 978-972-771-545-9
Ano 2002

OS SETE SABERES PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO

Edgar Morin

Por solicitação da UNESCO, Edgar Morin interrogou-se sobre a educação de hoje. Apresentou os problemas centrais e enunciou sete saberes necessários às gerações que inauguram o século xxi. Contra as cegueiras do conhecimento (a ilusão e o erro), Morin preconiza o ensino do conhecimento dos conhecimentos e enuncia os princípios de um conhecimento pertinente, onde as partes são solidárias do todo. Exalta em seguida a condição humana, cuja complexidade está desintegrada no ensino e cuja unidade deve ser encontrada na diversidade dos conhecimentos e dos humanos, assim como a identidade terrestre, que deve estar à medida do destino planetário do género humano, fundada sobre a história das comunicações e da comunidade de destino dos humanos: a morte. Para isso, convém ensinar a arte de enfrentar as incertezas (ensino das incertezas) surgidas nas ciências, a estratégia dos acasos, o exame dos acontecimentos e acidentes do século, o carácter inesperado da aventura humana, e a compreensão, penhor de paz, à qual estamos vinculados por fundação e vocação necessária para sair da barbárie (estudo da incompreensão). O objectivo é então o de definir uma ética do género humano, que deve completar a humanidade como comunidade planetária: uma Terra-Pátria e uma cidadania terrestre, reconciliação social do indivíduo e da espécie.



***EDGAR MORIN**, nascido em Julho de 1921, vive em Paris, resistiu ao nazismo e depois ao estalinismo, actor político independente, é sociólogo do contemporâneo, iniciador do pensamento complexo, é hoje director emérito de Investigação no CNRS, onde preside ao Comité Científico Ciências e Cidadãos. É presidente da Agência Europeia para a Cultura (UNESCO), presidente da Associação para o Pensamento Complexo, membro fundador da Academia da Latinidade, co-director da revista Communications. É investigador e membro honorário do Instituto Piaget, que lhe outorgou o Prémio Poética do Pensar e que da sua autoria já publicou:* Introdução ao Pensamento Complexo; Vidal e os Seus; Terra-Pátria; Amor, Poesia, Sabedoria; Para Uma Política de Civilização; A Sociedade em Busca de Valores; Os Desafios do Século XXI; Reformar o Pensamento.

N.º 87 / 132 p.
ISBN: 978-989-759-082-5
Ano 2002

EDUCAÇÃO PELA ARTE E ARTES NA EDUCAÇÃO
1.º Vol. – Bases Psicopedagógicas

Alberto B. Sousa

Educação pela Arte tem por objectivo o desenvolvimento da personalidade, sendo efectuada por educadores e professores. As Artes na Educação centram-se nas artes, consistindo na sua inclusão no contexto escolar e tendo como docentes artistas com formação psicopedagógica.
Estes dois modelos educacionais enquadram-se nas perspectivas humanistas e construtivistas da Filosofia da Educação, possuindo como bases psicopedagógicas o autodesenvolvimento, a acção, o ludismo, a expressão, a criatividade, a espontaneidade e a relação emocional-sentimental.

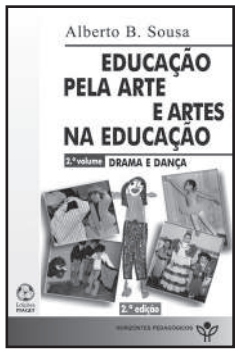
***ALBERTO B. SOUSA** é doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Évora, possuindo um mestrado em Psicologia da Educação pela Universidade de Bristol e outro pelo Instituto de Psicologia Aplicada. É licenciado em Psicologia Clínica pela Universidade de Lisboa, em Educação pela Arte pelo Conservatório Nacional e em Educação Física pela Universidade de Macolin (Suíça).*
Foi educador, professor do ensino básico e do secundário, tendo-se dedicado posteriormente, no ensino superior, à formação de educadores, professores e psicopedagogos.
Como formador de educadores e professores, trabalhou nas Escolas de Magistério Primário de Bolama e de Beja, bem como nas Escolas Superiores de Educação de Beja, de Lisboa, Maria Ulrich, Jean Piaget e João de Deus. Está actualmente ligado ao Instituto Politécnico de Lisboa.
No campo da psicologia clínica, criou um consultório dedicado à criança e à família, onde uma equipa de especialistas desenvolveu um intenso trabalho de apoio a crianças com dificuldades escolares.

N.º 88 / 240 p.
1.ª Edição – 2003
2.ª Edição – 2017
ISBN: 978-989-759-080-1
Ano 2017

EDUCAÇÃO PELA ARTE E ARTES NA EDUCAÇÃO
2.º Vol. – Drama e Dança

Alberto B. Sousa

Quando uma criança brinca com uma boneca no seu quarto, dizendo: «Eu sou a mãe», está a desempenhar ficticiamente um papel de mãe, vivenciando-o de modo tão intenso como se de facto fosse realidade. Ela chora com dores, por exemplo, quando «vivencia» que um pato (brinquedo de borracha) lhe mordeu. Não finge, sente de facto a dor.
Quando a mesma criança, num palco, numa festa escolar, perante uma plateia, finge que um pato lhe mordeu, está a representar. Finge sentir a dor, não a sentindo de facto.
No primeiro caso temos uma situação de Expressão Dramática Educativa e no segundo uma situação de Expressão Dramática Teatral. Uma situação é Educação pela Arte e a outra é Arte (Teatro) na Educação.
Na Dança sucede o mesmo. Há situações de Dança Educativa em que a criança dança espontaneamente, levada pelos seus sentimentos, de alegria, por exemplo, e situações de Dança Espectáculo em que dança para um público.
O presente volume aborda as bases psicopedagógicas destas metodologias educacionais.



N.º 89 / 220 p.
1.ª Edição – 2003
2.ª Edição – 2017
ISBN: 978-989-759-081-8
Ano 2017

EDUCAÇÃO PELA ARTE E ARTES NA EDUCAÇÃO
3.º Vol. – Música e Artes Plásticas

Alberto B. Sousa

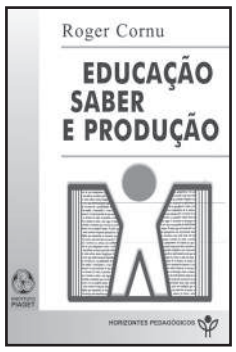
No primeiro volume desta trilogia abordámos as bases psicopedagógicas da Educação pela Arte e das Artes na Educação. No segundo volume debruçámo-nos sobre o Drama e a Dança, como meios educacionais e como artes na educação.
O presente volume aborda as bases psicopedagógicas da Música e das Artes Plásticas naquelas situações educacionais, evidenciando que ambas se integram nas mesmas estruturas neuropsicológicas que são as bases do pensamento lógico e da criatividade, permitindo de modo muito especial a emergência catártico-expressiva das energias instintivas--emocionais-sentimentais.
A Expressão Musical e a Expressão Plástica proporcionam a possibilidade de expressão-criação a quem toca, desenha ou pinta, centrando-se por isso diretamente na pessoa que atua.
A Educação Musical e a Educação Visual centram-se nas obras de arte, sendo a audição musical ou a contemplação de obras plásticas (desenho, pintura, escultura, etc.) estímulos que motivam alterações expressivo-criativas no público que as usufrui.

N.º 90 / 340 p.
1.ª Edição – 2003
2.ª Edição – 2019
ISBN: 978-989-759-104-4
Ano 2019

EDUCAÇÃO SABER E PRODUÇÃO

Roger Cornu

Cada um de nós foi chamado, num dado momento da sua vida, a interrogar-se, por si próprio ou pelo seus filhos, sobre a formação recebida ou necessária para ocupar este ou aquele emprego. Uma viagem através da história, diferentes tipos de formações, diferentes sectores de actividades e diferentes países permitem o distancia-mento necessário para melhor interrogar o nosso quotidiano. Que formação? Que avaliação? Que saberes? O que é o saber? O que é uma qualificação? O que é a competência? O que é a experiência? O trabalho é educativo? A divisão do trabalho é favorável ao desenvolvimento dos saberes? Será necessário aprender para compreender ou compreender para aprender? As pessoas em formação, qualquer que seja a sua idade, devem educar o seu formador? São apenas algumas das questões que levanta esta viagem no tempo e no espaço.



***ROGER CORNU**, sociólo-go, investigador no CNRS, ensina Sociologia na Uni-versidade de Provence. É membro do comité editorial da revista* Les Territoires du Travail.

N.º 91 / 360 p.
ISBN: 978-972-771-566-4
Ano 2003

PODERÁ A ESCOLA SER JUSTA E EFICAZ?

Da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos

Marcel Crahay

O exame detalhado das investigações em educação permite, presentemente, encontrar pistas de acção para tornar a escola mais eficaz e mais justa. Depois de uma reflexão crítica sobre o conceito de equidade em matéria de educação, a presente obra fixa-se num largo balanço das investigações sociológicas e pedagógicas a fim de delimitar as aquisições (importantes) e de identificar os campos de incerteza e ou de ignorância. Os professores no terreno mas, também, os decisores políticos encontrarão aqui as bases científicas úteis às suas acções e os investigadores descobrirão as pistas de investigação a explorar a fim de fazer progredir o campo dos conhecimentos úteis à prática.

***MARCEL CRAHAY**, dou-tor em Ciências da Educa-ção pela Universidade de Liège, lecciona Psicologia e Ciências da Educação nesta mesma Universidade. É presidente da Associa-ção Internacional para a Avaliação do Rendimento Escolar.*

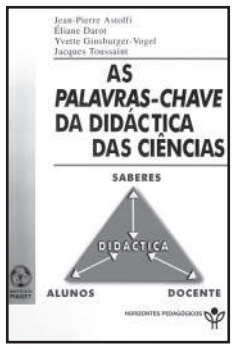
N.º 92 / 464 p.
ISBN: 978-972-771-608-1
Ano 2002

AS PALAVRAS-CHAVE DA DIDÁCTICA DAS CIÊNCIAS

Jean-Pierre Astolfi / Éliane Darot /Yvette Ginsburger-Vogel/Jacques Toussaint

A didáctica das ciências é um campo de investigações de crescimento rápido que visa melhorar as condições de aprendizagem dos alunos e renovar as metodologias do ensino científico. Paralelamente ao seu desenvolvimento no plano da investigação, também se apresenta como uma componente crescente da formação inicial e contínua dos docentes e importa especificar o que o ponto de vista didáctico traz de novo neste campo.

As *Palavras-Chave da Didática das Ciências* apresenta, sob forma alfabética, os principais conceitos em que se apoia hoje a didáctica das ciências. Uns, são clássicos, mesmo que conheçam novos enriquecimentos (auxiliar didáctico, conceito, epistemologia, erro...), quando outros são produtos originais das investigações actuais (concepções de alunos, contrato didáctico, objectivo-obstáculo, transposição didáctica...). Cada conceito é apresentado por um texto de síntese, que inclui inúmeras citações, e por uma bibliografia de referência. As *Palavras-Chave da Didáctica das Ciências* vão prestar um enorme serviço aos formadores e aos docentes, que aí encontrarão, sob uma forma ponderada, referências teóricas, actualmente disseminadas e divulgadas nos livros e nas revistas de investigação. Este livro completa um outro volume, redigido para ser utilizado conjuntamente: *Práticas de Formação em Didáctica das Ciências*, verdadeiro utensílio para os formadores e docentes e já publicado pelo Instituto Piaget. O livro, fruto de um trabalho colectivo da equipa de investigação em Didáctica das Ciências do Institut National de Recherche Pédagogique (INRP, Paris), foi coordenado por:



***JEAN-PIERRE ASTOLFI**, professor de Ciências da Educação na Universidade de Rouen, é autor da obra* Como as Crianças Apren-dem as Ciências, *publicado pelo Instituto Piaget.*

***ÉLIANE DAROT,** profes-sora de Ciências da Vida e da Terra no ensino colegial (Marly-le-Roi).*

***YVETTE GINSBURGER--VOGEL**, professora de Ciências da Vida e da Terra no ensino liceal (Nantes).*

***JACQUES TOUSSAINT**, professor associado de Fí-sica na IUFM de Orléans--Tours.*

N.º 93 / 212 p.
ISBN: 978-972-771-593-0
Ano 2004

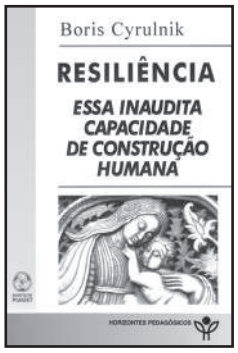
RESILIÊNCIA

Essa Inaudita Capacidade de Construção Humana

Boris Cyrulnik

Fazer nascer um filho não é suficiente, explica-nos Boris Cyrulnik nesta sua nova obra sobre o tema da *resiliência*: é necessário dá-lo ao mundo colocando à sua volta os tutores do desenvolvimento. Isto começa muito antes do nascimento, através das representações da mãe que banham o embrião numa determinada atmosfera psíquica. Apenas cerca de um terço das gravidezes se realizam em condições sãs. As outras são marcadas por problemas emocionais, uma patologia associada ou por angústias que criam um meio sensorial mais ou menos perturbado. Uma vez nascido, o bebé, se-gundo provoque prazer ou não no adulto, vai desencadear neste reacções diferentes que, por sua vez, vão realizar ou não o seu desenvolvimento. A espiral positiva que permite um aquecimento psíquico quando a criança aprendeu a se fazer amar, pode, assim também, transformar-se em espiral negativa. A vinculação à mãe processa-se em condições seguras em 65 por cento dos casos, no entanto, em 5 por cento dos casos é desorganizada provocando assim um desregramento desestruturante para a criança. Também um acontecimento ofensivo pode surgir, colocando em jogo as instâncias biológicas, emocionais ou históricas do psiquismo. As circunstâncias de um trauma não são, pois, excepcionais. Mas, quando uma rede é assim danificada, as possibilida-des de remendar as malhas são numerosas. A *resiliência* é constantemente possível, desde que a criança encontre um objecto que para si tenha significado. Entre os factores favorecedores, encontram-se as múltiplas vinculações, mas também os circuitos afectivos ou institucionalizados que envolvem o sujeito ou ainda a idade (que determina o nível de construção do aparelho psíquico). Três dimensões assumem uma particular importância: a aquisição ou não de recursos internos, a forma como o trauma é assimilado e a oferta ou não de tutores onde se apoiar. A *resiliência* é um processo: não é a criança que é anuladora, mas a sua evolução, tal como a vingança contra a sociedade ou a identificação com a sua própria tragédia que se torna então um modelo de desenvol-vimento e de reprodução. Pelo contrário, a intelectualização, o humor, o empenho social e a criatividade são vias reais que transformam o trauma em ressurreição e em emancipação em relação ao sofrimento infligido transformado assim num novo sentimento de si positivo.

A *resiliência* não é um catálogo de qualidades que um indiví-duo possuiria. É um processo que, do nascimento até à morte, nos liga sem cessar com o meio que nos rodeia...



***BORIS CYRULNIK**, neurologista, psiquiatra, psicanalista, foi um dos fundadores do Grupo de Etologia Humana e dirige um grupo de investigação na Faculdade de Medi-cina de Marselha. Autor de numerosas obras, das quais o Instituto Piaget já publicou:* Memória de Ma-caco, Palavras de Homem; Sob o Signo do Afecto; O Nascimento do Sentido; Nutrir os Afectos *e* Do Sexto Sentido.

N.º 94 / 240 p.
ISBN: 978-972-771-627-2
Ano 2003

MODELAÇÃO E PREPARAÇÃO NO ANDEBOL

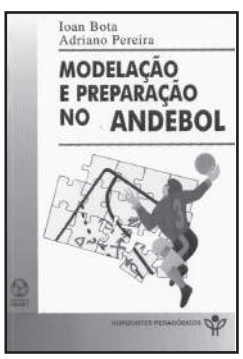
Ioan Bota / Adriano Pereira

As exigências da excelência desportiva de hoje em dia pressupõem uma formação dos diversos agentes despor-tivos devidamente arquitectada entre uma prática e a sua reflexão teórica.

É neste sentido que, após vários anos de experiência no terreno e sua reflexão académica, os autores dedicam especialmente a presente obra à Federação de Andebol de Portugal, a professores e a treinadores, pretendendo contribuir para uma formação técnica multilateral e uma cultura táctica de excelência face ao actual estádio de desenvolvimento de treino no andebol nacional.

Reserva-se aos técnicos que, em função das exigências e nível de preparação dos jogadores, edifiquem o seu próprio pro-cesso de selecção, organização e sistematização do exercício potenciando o Alto Rendimento Desportivo e tornando cada vez mais o Andebol uma modalidade espectacular.

É esta a forma que o Instituto Piaget e autores encontraram para minorar o défice de obras em língua portuguesa, pro-movendo uma nova Cultura Desportiva.



***IOAN BOTA** é professor catedrático da Academia Nationala de Educatie Fizi-ca si Sport da Universidade de Bucareste, Roménia e treinador de mérito da Federatie de Handbal Ro-mania*

***ADRIANO PEREIRA** é docente universitário no Instituto Piaget de Viseu – Portugal*

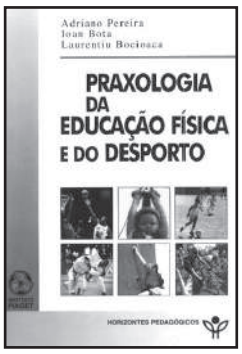
N.º 95 / 208 p.
ISBN: 978-972-771-623-4
Ano 2004

PRAXOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO DESPORTO

Adriano Pereira / Ioan Bota / Laurentiu Bocioaca

A deficitária existência no nosso país de publicações técnico-científicas de qualidade sobre desporto, em língua portuguesa, leva a que o Instituto Piaget, através da edição da presente obra e de outras já editadas, contribua para o reforço de uma nova cultura desportiva nacional e se alargue a reflexão por entre os principais destinatários.

Estes, I) os que desempenham funções académicas – professores e alunos, nos estabelecimentos de ensino superior universitário e politécnico, público e privado, no domínio das ciências do desporto, ou da motricidade humana e da educação física; II) os que desempenham funções técnicas no associativismo desportivo português, na via do rendimento – treinadores e monitores de fede-rações, associações e clubes, no âmbito das diversas modalidades desportivas; III) os que desempenham funções pedagógicas – professores de Educação Física, de todos os níveis de ensino; e IV) todos os que se interessam de, alguma forma, pelo fenómeno desportivo, contam a, partir de agora, com a experiência (mais de 45 anos) e dedicação à causa da investigação (mais de 4 dezenas de obras publicadas) em ciências do desporto do professor catedrático Ioan Bota, e com a reflexão dos docentes universitários Laurentiu Bocioaca, e Adriano Pereira, para tal desiderato.



***ADRIANO PEREIRA** – Docente Universitário no Instituto Piaget de Viseu.*

***IOAN BOTA** – Professor Catedrático da Academia Nationala de Educatie Fizica si Sport da Universidade de Bucareste, Roménia.*

***LAURENTIU BOCIOACA** – Leitor Universitário da Academia Nationala de Educatie Fizica si Sport de Bucareste, Roménia.*

N.º 96 / 176 p.
ISBN: 978-972-771-625-8
Ano 2005

(RE)CONSTRUIR A MATERNIDADE
Numa Perspectiva Discursiva

Lurdes Fidalgo

Embora, durante séculos apenas a maternidade tenha sido o lugar de «existência» para as mulheres, contudo não foram elas que «falaram» sobre acontecimento tão importante de suas vidas. Trazer a voz das mães ao campo da pesquisa e torná-la uma voz autorizada, uma voz científica foi o objectivo principal deste trabalho. Acrescentar o olhar de mulheres (mães e não mães) aos significados da maternidade veiculados pelas práticas discursivas, das grandes famílias de enunciados, e pelos quadros de referência cultural, das informantes, configura o núcleo que permitiu pensar, criticamente, sobre os poderes que moldam os discursos com que as mulheres explicaram, organizaram e deram sentido à maternidade, enquanto acontecimento de vida.

Identificar as acções discursivas e posições das mulheres, nos discursos, constitui subsídio importante que ajuda à compreensão das relações de poder que informam a Maternidade e pode sugerir a tomada de posições alternativas mais favoráveis às mulheres.

Partindo de pressupostos de epistemologia feminista pós-moderna que enfatiza a linguagem como instrumento mediador e regulador da subjectividade, pretendeu-se analisar os processos que transformaram a maternidade num acontecimento com significado político, social e psicológico, num lugar de sujeição para as mulheres, durante séculos. Para prosseguir essa pretensão tomou-se como objecto de estudo a via da descontrução das dimensões ideológicas que atravessam o constructo, utilizando a análise do discurso que opõe ao silêncio do laboratório o ruído dos contextos. Em complemento analisam-se as representações da maternidade no modelo cultural de informantes de duas faixas etárias.

Discutem-se as questões principais que conduziram à emergência do paradigma pós-moderno e problematiza-se o conhecimento individualista tradicional em Psicologia; sublinham-se os contributos do construcionismo social como tendência teórica que mais convém ao exame das ideologias que atravessam os sistemas de enunciados. As principais tendências da psicologia discursiva foram abordadas e depois de esboçado o enquadramento teórico que sustenta a pesquisa empírica, inicia-se a discussão das questões que na epistemologia da maternidade são consideradas mais relevantes. Abordam-se as fontes históricas cujos discursos contribuíram para estruturar a invisibilidade das mulheres e dedica-se especial atenção à discussão da controvérsia do pretenso instinto maternal. Aprofundam-se os significados contemporâneos da maternidade, examinando-se, fundamentalmente, as linhas discursivas que mais contribuem para a culpabilização das mães, aquelas que concorrem para fazer crer às mulheres quão boas ou más mães são.

A investigação realizada, identificou formações discursivas que trabalham em concorrência nos discursos, as que representam a norma e as que lhe resistem, rompendo com o discurso dominante. Os resultados de tipo inferencial obtidos no estudo das representações remetem para a existência persistente dos estereótipos dominantes no constructo em estudo. Trazer a voz das mulheres à pesquisa permite explorar outros lugares, os da subjectividade contingente numa exigência nova capaz de aduzir entendimentos novos, produzir novos questionamentos numa perspectiva divergente.

***LURDES DOS ANJOS FIDALGO** é licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, onde também apresentou dissertação de mestrado. Doutorou-se em Ciências Biomédicas no ICBAS da Universidade do Porto e é docente convidada na Faculdade de Letras desta Universidade. Tem desenvolvido actividades de investigação nos domínios da educação e psicologia discursiva (análise do discurso).*

N.º 97 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-660-9
Ano 2003

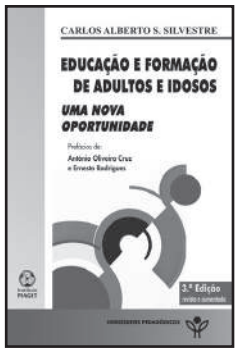
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS
Uma Nova Oportunidade

Carlos Alberto S. Silvestre

O estudo aqui apresentado tem como principal finalidade

Passados alguns meses da saída da 2.ª edição e tendo este livro sido distinguido, reconhecido e recomendado como um livro de referência no âmbito da educação para o *Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade Entre Gerações 2012*, pelo organismo que promove este acontecimento em Portugal, o autor, analisa, agora, nesta 3.ª edição revista e aumentada, também este aspeto, bem como os últimos 12 anos (2000-2012) da Educação e Formação de Adultos e Idosos (EFAI) em Portugal, incluindo uma análise ao que se passa no Ensino Superior, nesta matéria, pretendendo assim, averiguar o contributo que a EFAI pode dar para dinamizar e mudar o sistema educativo/formativo (que o autor prefere chamar de *sistema educador/formador*, por acreditar que este conceito é e mostra um caráter mais integrador e abrangente e menos formatador), incluindo (n)a sua dimensão escolar (mais formal).

Assente em ideais educadores/formadores o autor defende a criação de Núcleos de Educação/Formação Global (NEFG) ou Núcleos de Educação/Formação Integrada (NEFI), como verdadeiros postos de troca, partilha, (des)envolvimento e de (des)construção de todos os tipos de saber e por todo o tipo de pessoas (quer ao nível etário, quer ao nível profissional, escolar, lazer [...]) num mesmo espaço físico e ilimitado e num tempo intemporal e que implica aprender a aprender e *aprender a desaprender*. Este processo de Educação/Formação/Aprendizagem deve combinar a pedagogia e a prática pedagógica da EFAI (com Paulo Freire e Rui Grácio muito presentes), com aquilo que o autor chama de *Pedagogia à Volta da Mesa e dos Porquês Refletidos*. Isto porque, todas as pessoas coexistem ao mesmo nível e os adultos/idosos devem, tal como as crianças, jovens e adolescentes estar, continuamente, a questionar-se, educar-se e formar-se de forma a manterem-se ativos e saudáveis, quer física, quer psíquica, quer socialmente, promovendo, dessa forma, também, um excelente envelhecimento ativo e saudável. Tendo em conta que, para o autor, se começa a envelhecer a partir do momento em que se é concebido é urgente trazer para a escola esta questão do que é envelhecer, ser idoso ou como dizem os *nuestros hermanos*, ser maior. Para concretizar tudo isto, as atividades, os métodos/metodologias, as estratégias devem ser próprias para estes públicos e todos aqueles que trabalham com eles devem possuir um perfil que o autor denomina de *Educador/Formador IRIS*.



***CARLOS ALBERTO SEQUEIRA SILVESTRE** leciona desde o ano letivo de 1989/1990; é professor do QA 2.º CEB, em Torre de Dona Chama; é Licenciado em Português-Francês, Pós-graduado em Ciências da Educação na especialidade de Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas, Pós-graduado em Ciências da Educação e Administração Educacional e Mestre em Educação, na especialidade de Educação de Adultos, pela Universidade do Minho. A partir de 1992, começa a investigar a EFAI. Da sua atividade salienta-se o trabalho realizado: na orientação pedagógica – Formação em Serviço para Docentes; na Formação Profissional no IEFP, na Formação Inicial de Formadores e no processo de RVCC da ex-DGFV; nas muitas ações de formação creditadas ou não e orientadas na Formação Contínua de Professores e noutras instituições profissionais de educação e do desporto; nas cadeiras do Ensino Superior (Instituto Piaget), quer em cursos ligados à Educação, quer à Saúde, quer na Orientação de teses de licenciatura; num ou noutro seminário orientado na Universidade do Minho e na Universidade da Madeira e como arguente de tese de mestrado na Universidade de Coimbra; Exerceu, também, funções de gestão e coordenação: no ex-CAE de Bragança; Dirigente Sindical no SEPLEU-Bragança. Desde 2006, encontra-se ligado à INO, promovida pela atual ANQEP, IP, como Coordenador do CNO do Campus Académico do Instituto Piaget de Macedo de Cavaleiros, tendo também sido formador de formadores da própria Agência.*

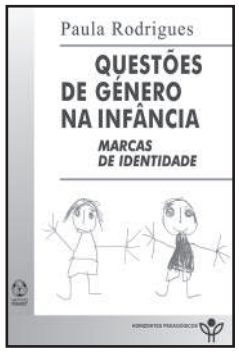
N.º 98 / 456 p.
1.ª Edição – 2003
2.ª Edição – 2011
3.ª Edição – 2013
ISBN: 978-989-659-124-3
Ano 2013

QUESTÕES DE GÉNERO NA INFÂNCIA
Marcas de Identidade

Paula Rodrigues

As crianças que apresentam nas suas brincadeiras condutas típicas do sexo oposto são motivo de preocupação por parte dos adultos e a ideia de que elas se tornarão indivíduos com escolhas sexuais diferenciadas, põe em causa os conceitos estabelecidos pela sociedade. De facto, quando isto acontece, torna-se importante descortinar se estes comportamentos são apenas exploratórios e passageiros, ou se reflectem problemas relacionados com o desenvolvimento da identidade de género da criança.

Este livro procura, através de indicações preciosas sobre a cultura lúdica das crianças e as diferenças de género, esclarecer algumas dúvidas existentes no âmbito do desenvolvimento da criança e a influência de factores psicológicos, sociais e culturais relacionados com o jogo/brincar espontâneo.



***PAULA RODRIGUES**, natural de Luanda, Angola, é mestre pela Escola Superior de Educação Física da Universidade do Rio Grande do Sul, Brasil, licenciada em Educação Física pela Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física da Universidade do Porto e pós-graduada em Transtornos do desenvolvimento da infância e da adolescência pelo Centro Lydia Coriat, Porto Alegre, Brasil.*
Tem trabalhos publicados no Brasil e em Portugal. Actualmente é coordenadora do curso de PEB 2.º Ciclo – variante Educação Física da ESE Jean Piaget de Arcozelo.

N.º 99 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-650-0
Ano 2003

O JARDIM-ESCOLA

Pierre Vayer / Andrée Maigre / Marie-Hélène Coelho

Os autores conhecem bem o mundo complexo da observação e da educação das crianças. Conhecem-no mesmo muito bem, uma vez que participaram em inúmeras investigações e, muito recentemente, na elaboração dos critérios que permitem a revisão do exame psicomotor dos primeiros anos de vida das crianças.
Este trabalho relata um conjunto de observações em situação real e de experiências realizadas com crianças muito pequenas a partir do comando interno (auto-organização) e não do modelo do comando externo (estimulação). Daí o título «Jardim-escola» utilizado por oposição ao de «escola». Os leitores, quer sejam docentes ou pais, poderão ver, com a ajuda de numerosas fotografias e relações de actividades, de que modo a criança constrói, por iniciativa própria, a sua pessoa e o seu conhecimento do mundo quando o ambiente é favorável e os pais acedem a deixá-la agir em paz com os seus colegas.

***ANDRÉE MAIGRE** é diplomada pela Universidade de Montreal (Canadá).*

***MARIE-HÉLÈNE COELHO** é psicóloga e presidente do GIEIDE Grupo Internacional de Estudos e de Intervenção em Dinâmica da Educação.*

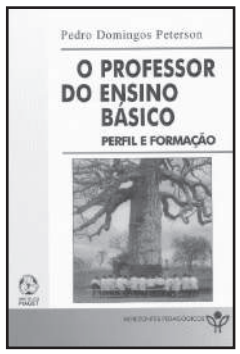
***PIERRE VAYER,** Doutor em Ciências da Educação e professor de Psicologia. Foi director de investigação no Instituto Piaget até 2001, ano da sua morte. De sua autoria e co-autoria o Instituto Piaget publicou:*
Como a Criança Aprende; O Diálogo Corporal; Psicologia Actual e Desenvolvimento da Criança; Dinâmica da Acção Educativa; Lógica da Vida e Educação *e* A Integração da Criança deficiente na Classe.

N.º 100 / 196 p.
ISBN: 978-972-771-628-9
Ano 2003

O PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO
Perfil e Formação

Pedro Domingos Peterson

Este trabalho foi preparado para ser apresentado num Seminário-Atelier promovido em Luanda pela UNESCO em 1995 com o objectivo de recolher mais experiências sobre o assunto, visto que nele participaram diferentes Quadros do Sector da Educação, susceptíveis de contribuir para as reformas educativas profundas em curso no País.
Tendo em conta o interesse suscitado pelos participantes, resolveu-se torná-lo público para que outras pessoas empenhadas nos trabalhos da educação possam também beneficiar desta experiência e sobretudo possam continuar as reflexões sobre o assunto de forma a contribuir para a construção de um perfil «do professor» mais adequado às nossas realidades culturais e educativas.
Ao abordar este tema tão actual, amplo e complexo, não se pretende de maneira alguma esgotá-lo, mas sim tentar fazer algumas reflexões gerais relativas ao perfil do professor em formação.



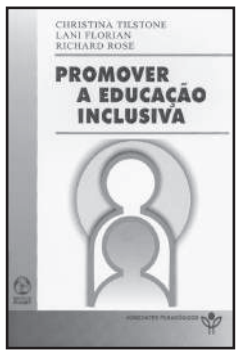
***PEDRO DOMINGOS PETERSON,** nasceu em Maquela do Zombo na província do Uíge a 2 de Fevereiro de 1940. Doutorado em Ciências da Educação, PhD pela Universidade do estado de Sofia, é professor titular na Universidade Agostinho Neto, Chevalier e membro Des Palmes Académiques Françaises, consultor sénior no domínio de Educação na Delegação da Comissão Europeia em Angola, administrador da Fundação Sagrada Esperança na Área Educacional e Social, foi professor do ensino primário e secundário na República do Congo Democrático, foi director do Magistério Primário no mesmo país, foi membro do Conselho Executivo da UNESCO, Director Nacional de Formação de Quadros de Ensino (DNFQE), director do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento de Educação (INIDE) no Ministério da Educação, director do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) no Lubango (Huíla), membro da Comissão da Reforma do Ensino Superior (CRES) na Universidade Agostinho Neto, consultor na Comissão Educação, Cultura e Assuntos Religiosos na Assembleia Nacional do Povo e coordenador da Comissão Educação, Cultura, Saúde e Habitação do MPLA. Actualmente exerce o cargo de reitor da Universidade Jean Piaget de Angola.*

N.º 101 / 152 p.
ISBN: 978-972-771-642-5
Ano 2004

PROMOVER A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Christina Tilstone / Lani Florian Richard Rose

Os editores desta obra partilham uma visão admiravelmente clara e bem informada das questões envolvidas na promoção da prática educativa inclusiva para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Juntaram uma equipa de colaboradores que, entre si, possuem uma gama extensa e variada de experiência prática em educação especial bem como um vasto conhecimento dos desenvolvimentos actuais e da investigação nesta área. Daqui resulta que o livro como um todo consegue combinar com êxito debates filosóficos sobre a inclusão com uma avaliação rigorosa das suas bases teóricas, relacionando-as ainda de uma maneira acessível com aplicações directas para o desenvolvimento de uma prática escolar eficaz.



***CHRISTINA TILSTONE** é assistente de educação especial e tutora de programas de estudos no curso de educação à distância para docentes cujos alunos têm dificuldades de aprendizagem na Universidade de Birmingham.*
***RICHARD ROSE** é assistente de educação especial no Nene University College, em Northampton.*
***LANI FLORIAN** é leitora e consultora no ramo de educação especial e especializada em educação inclusiva.*

N.º 102 / 364 p.
ISBN: 978-972-771-653-1
Ano 2004

EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E PESQUISA DOCENTE
Estudo das Acções no Contexto Escolar

Darli Collares

O estudo das acções no contexto escolar aqui apresentado, foi realizado tendo como suporte teórico a Epistemologia Genética e desencadeado pela investigação do significado das acções docentes numa abordagem construtivista. Destacando a complementaridade da teoria piagetiana em relação à teoria de Paulo Freire, na pesquisa empreendida, este estudo deixa evidente a actualidade e relevância da Epistemologia Genética à transformação do fazer escolar. Nele são apresentadas situações didácticas efectivamente vivenciais pela autora, no convívio diário e contínuo com os seus alunos, e realizadas análises teóricas com o objectivo de demonstrar como, sob o enfoque construtivista e a adopção do Método Clínico, adaptado à colectividade da sala de aula, podem ocorrer o planeamento contínuo, as intervenções e investigações docentes. A sala de aula, vista como contexto de relações, é o espaço no qual a interdependência das acções vai definindo a história dos grupos, na quotidianidade das suas interacções, tecendo, assim, a construção do conhecimento.

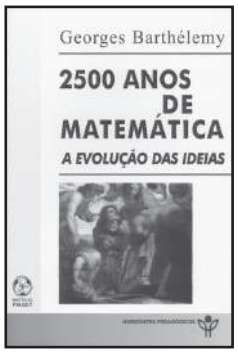
***DARLI COLLARES**, professora Universitária, é doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Rio Grande do Sul, Brasil.*

N.º 103 / 228 p.
ISBN: 978-972-771-659-3
Ano 2004

2500 ANOS DE MATEMÁTICA
A Evolução das Ideias

Georges Barthélemy

Num contexto que vai desde a Antiguidade até ao século xx, esta história das matemáticas conta o que cada época procurou, inventou e descobriu.
Ela evoca o papel dos actores célebres, bem como as interacções estabelecidas com as ciências vizinhas. No entanto, o seu principal objectivo é permitir um entendimento de conjunto sobre o desenvolvimento das matemáticas.
Ora, isto não foi conseguido por um caminho simples e uniforme, tendo-se organizado em torno de grandes ideias, que conheceram algumas vicissitudes. É, portanto, sobretudo a história dessas ideias grandiosas que aqui se pretende tratar.



***GEORGES BARTHÉLEMY** é professor universitário e dedica-se à História das Ciências. Colabora no Museu das Ciências, de França.*

N.º 104 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-683-8
Ano 2004

A CRIANÇA E O ANIMAL

As Emoções que Libertam a Inteligência

Hubert Montagner

Haverá algo mais banal do que o afeiçoamento que as crianças podem sentir, por exemplo, por um gato ou por um cão? E no entanto, haverá algo mais surpreendente do que esses laços, por vezes muito fortes e próximos dos que se estabelecem com os humanos?

Do animal utilitário ao animal doméstico, Hubert Montagner relata a longa história deste espantoso encontro. Mas, sobretudo, interroga-se: qual o contributo do animal para o desenvolvimento intelectual, afectivo e relacional da criança?

Baseado em anos de pesquisas, este trabalho descreve tudo aquilo que a interacção com um animal pode favorecer na criança: apaziguamento, segurança afectiva, impulsos em direcção dos outros, comunicação, socialização, e também atenção, inteligência, imaginação, criatividade, autoconfiança e auto-estima, etc. A tal ponto que o animal pode revelar-se uma grande ajuda para libertar a criança das suas perturbações do desenvolvimento, do comportamento e do afeiçoamento.

***HUBERT MONTAGNER** é director de pesquisa no INSERM. Anima, na Universidade de Bordeaux-II, um grupo de pesquisa especializado na psicofisiologia e na psicopatologia do desenvolvimento. É especialista e consultor junto de vários governos. É autor de numerosas obras, nomeadamente A Vinculação, A Criança Actor do seu Desenvolvimento, e Acabar com o Insucesso na Escola, publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 105 / 296 p.
ISBN: 978-972-771-695-1
Ano 2004

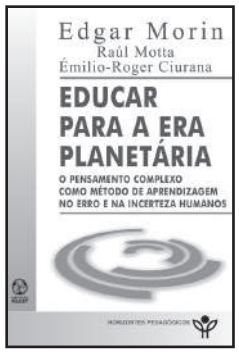
EDUCAR PARA A ERA PLANETÁRIA

O Pensamento Complexo como Método de Aprendizagem no Erro e na Incerteza Humanos

Edgar Morin / Raúl Motta / Émilio-Roger Ciurana

Tornou-se vital conhecer o destino planetário que vivemos, interrogar o caos dos acontecimentos onde se misturam e interferem os processos económicos, políticos, sociais, nacionais, éticos, religiosos, mitológicos. Enfim, é necessário sabermos quem somos, o que nos acontece, o que nos ameaça, o que nos poderá esclarecer e, talvez, salvar.

Ora, no momento em que o planeta tem, cada vez mais, necessidade de mentes aptas para analisar e resolver na sua complexidade os seus problemas fundamentais e globais, os sistemas de ensino, em todos os países, continuam a parcelar e a separar os conhecimentos que deveriam ser religados, continuam a formar mentes que apenas privilegiam uma única dimensão dos problemas, ocultando os outros. Assim, a nossa formação escolar e universitária continua a fazer de nós cegos políticos e impede-nos de assumir a nossa condição terrestre. Daí a urgência vital deste *Educar para a Era Planetária*.



***RAÚL DOMINGO MOTTA** é director administrativo do Instituto para o Pensamento Complexo da Universidade de Salvador, Argentina.*

***ÉMILIO-ROGER CIURANA** ensina Epistemologia da Complexidade na Universidade de Valladolid, onde dirige igualmente o Departamento de Transdisciplinaridade.*

***EDGAR MORIN** é director de Investigação no CNRS, elaborou um método para afrontar os desafios da complexidade. É autor de várias obras, entre as quais se destacam as que dão precedência a esta mesma obra:* Introdução ao Pensamento Complexo; Reformar o Pensamento Repensar a Reforma e Os setes Saberes para a Educação do Futuro, *todas publicadas pelo Instituto Piaget, de que Edgar Morin é sócio honorário.*

N.º 106 / 128 p.
ISBN: 978-972-771-702-6
Ano 2004

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO

José Antonio Caride / Pablo Ángel Meira

Habitamos num mundo diversificado onde a complexidade dos seus velhos e novos paradigmas, a globalização, a crise ambiental, as redes informáticas concorrem para trazer sinais de uma identidade emergente. De uma forma local ou planetária, nela se expressam múltiplas formas de construção e de desenvolvimento das sociedades, bem como diferentes maneiras de enfrentar os riscos ecológicos, as injustiças e as desigualdades sociais.

Ainda na incerteza, os autores assumem que não é suficiente saber fazer ou saber ser. Antes de tudo é necessário reconhecer-se e saber-se, tanto no campo pessoal como no colectivo, como actores de uma história que nos concluiu: participantes na tomada de decisões, na interpretação dos desequilíbrios socioambientais, no fazer cívico e político, na determinação de estilos de vida. Tarefas para as quais a educação é chamada para restabelecer muitos dos seus significados perdidos e para aceitar desafios que aumentem o seu protagonismo no desenvolvimento humano.

Neste cenário, a educação ambiental não poderá reduzir-se a «educar para conservar a natureza», a «consciencializar pessoas ou a «modificar condutas». A sua obrigação é muito mais profunda e comprometida: educar para modificar a sociedade, procurando mais e melhores condições de perdurabilidade, equidade e responsabilidade global. Por isso terá de ser uma prática social crítica, estratégica e coerente com alternativas que renovem o pensamento e a acção humana.

***JOSÉ ANTONIO CARIDE** é doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela, onde lecciona Pedagogia Social. É igualmente professor nos Programas de Doutoramento ministrados no Instituto Piaget.*

***PABLO ÁNGEL MEIRA** é doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela onde ensina Educação Ambiental.*

N.º 107 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-712-5
Ano 2004

A LIBERTAÇÃO DAS CRIANÇAS

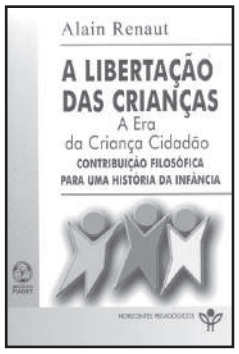
A Era da Criança Cidadão Contribuição Filosófica Para Uma História da Infância

Alain Renaut

Ao libertar os seres humanos das sujeições tradicionais, a modernidade imprimiu às relações de autoridade uma dimensão contratual em virtude da qual já não há poder que se possa exercer sem haver a preocupação de conseguir a adesão daqueles em quem se exerce. Assim, a relação com as crianças foi transformada em profundidade.

Ao mesmo tempo que a educação se separou de todas as confusões com uma qualquer domesticação e que as crianças escaparam a práticas desumanizantes, passou a ser uma das questões perante as quais as sociedades democráticas tropeçam, pois não sabem conjugar o necessário desnivelamento implicado pela relação pedagógica e a exigência de igualdade postulada pelo facto democrático. Se a criança é igual aos adultos que a criam e a educam, é este igual paradoxal que precisa deles para se tornar o que é.

Era preciso este grande desvio pela história para dar toda a amplitude ao debate contemporâneo e compreender na sua riqueza, longe de todos os esquemas simplificadores em uso, a lenta libertação das crianças até à emergência – altamente problemática – da criança-cidadão.



***ALAIN RENAUT** é professor de Filosofia Política na Universidade de Paris-Sorbonne. É autor de vários ensaios que renovaram em profundidade a nossa compreensão da modernidade, nomeadamente* A Era do Indivíduo, Alter Ego: os Paradoxos da Identidade Democrática, *e os cinco volumes da* História da Filosofia Política, *obras que o Instituto Piaget já publicou.*

N.º 108 / 352 p.
ISBN: 978-972-771-717-0
Ano 2004

O EDUCADOR PÓS-MODERNO
Estudo Com Base nas Artes e no Aperfeiçoamento dos Professores

Patrick Diamond / Carol A. Mullen

Alfred North Whitehead argumenta que existem graus de aprendizagem que deviam ser antecipados e seguidos, o que, consequentemente, iria permitir que acontecesse uma plenitude de aprendizagem. As artes fazem que os nossos estudantes se «tornem», no contexto dos seus programas, livres para acederem a uma variedade de meios através dos quais se possam exprimir. Este livro é sobre os investigadores de professores, é sobre investigadores ponderados e é também sobre activistas sociais. Utilizando um conhecimento básico das artes, descobrimos que as artes não são apenas instrutivas, românticas e excitantes mas que também podem ser, e são, políticas. Aprendemos a combater o desejo da Nova Direita de regressar às coisas simples reiterando a importância das artes. Diamond e Mullen realizaram um excelente trabalho ao organizarem leituras, inspiradas em teorias, destinadas ao professor que dá aulas e ao educador de professores. Significam que temos conhecimentos de teoria curricular e desenvolvimento, além de um empenhamento no rigor na nossa exposição às artes. Como fazedores de sentido, professores e alunos estão empenhados em combinar os seus conhecimentos curriculares com um conhecimento e amor das artes, passando a serem cidadãos cultos de um mundo que não utiliza definições estreitas. A capacidade de expandir o mundo, de fazer sentido e de utilizar meios diferentes de conhecimento, permite que nos preenchamos como seres humanos que participam na eterna experiência do conhecimento da vida.
Os autores desnudaram as suas almas artísticas para alargarem as capacidades de professores e alunos. Com a empenhada integração das artes nos programas, talvez consigamos criar uma vida escolar que seja o espelho de uma escada de cristal, uma via potencial para a aceitação colectiva e para a justiça social.

PATRICK DIAMOND *é professor no Centro de Desenvolvimento para Professores, na Faculdade de Ciências de Educação da Universidade de Toronto, onde dirige uma Investigação em Desenvolvimento Pessoal de Professores.*

CAROL A. MULLEN *é professora Associada na Universidade Auburn, Alabama, Estados Unidos. É especialista em Narrativa do Desenvolvimento, área em que desenvolve a sua Investigação na Faculdade de Ciências da educação da referida Universidade.*

N.º 109 / 536 p.
ISBN: 978-972-771-720-0
Ano 2004

A LÓGICA OU A ARTE DE RACIOCINAR

Y. Delmas-Rigoutsos / R. Lalement

Este livro apresenta informalmente os enunciados, que são a matéria da lógica. Num primeiro momento, mostrará como estes enunciados podem relacionar-se com os objecctos do pensamento ou das matemáticas. Sobre estas bases, fará o leitor descobrir o raciocínio, com as suas provas, as suas hipóteses e os seus teoremas. Para terminar, constatará que estas estruturas não são unicamente belas construções do espírito, mas constituem também um instrumento ao serviço dos outros ramos das matemáticas.
Se este livro consegue dissipar a opinião comum que a lógica não é mais do que um formalismo rebarbativo e convencer o leitor do seu interesse, da sua beleza e das suas forças, terá atingido o seu objectivo.

YANNIS DELMAS-RIGOUTSOS*, antigo aluno da École Normale Supérieure (rua d'Ulm), especialista de lógica e de história das ciências, é professor no Instituto universitário de formação dos professores de Paris. Os seus trabalhos actuais incidem na história da discussão dos paradoxos bem como na representação lógica da aprendizagem.*

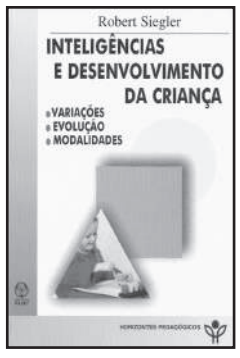
RENÉ LALEMENT*, antigo aluno da Escola Politécnica, é professor na École Nationale des Ponts et Chaussées, onde ensina informática. As suas investigações incidem nos métodos formais, saídos da lógica, utilizados para conceber e analisar os programas informáticos.*

N.º 110 / 128 p.
ISBN: 978-972-771-727-9
Ano 2004

INTELIGÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
. Variações
. Evolução
. Modalidades

Robert Siegler

Nesta maravilhosa obra o autor propõe uma deslocação paradigmática no campo do desenvolvimento infantil, afastando-se do estudo das «essências» em direcção ao estudo da mudança... Os resultados são intrigantes e talvez revolucionários – obra de leitura obrigatória para todos os profissionais no campo da cognição.
Este é um daqueles raros livros que promete mudar a forma como os psicólogos vêem o problema central da psicologia do desenvolvimento... Siegler proporciona um argumento convincente de que a variabilidade é uma constante no pensamento em todos os níveis e fornece a chave para aceder ao problema da mudança cognitiva. Para além de nos dar uma vasta gama de exemplos que mostram o papel central da variabilidade adaptativa no pensamento das crianças em todos os níveis, Siegler descreve uma metodologia para descrever a mudança desenvolvimental à medida que ela progride. Poucos serão capazes de lê-lo sem pensarem na forma de aplicar este modelo e métodos à sua própria área de interesse. Este livro é obrigatório para quem quer que aceite o desafio de encarar o desenvolvimento de forma séria.



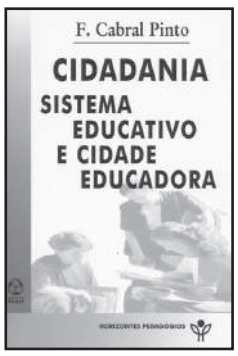
ROBERT SIEGLER *é doutor em Psicologia, tendo dedicado a sua carreira à investigação da Psicologia Cognitiva e do desenvolvimento na Criança.*
É professor na Carnegie-Mellon University.

N.º 111 / 380 p.
ISBN: 978-972-771-730-9
Ano 2004

CIDADANIA, SISTEMA EDUCATIVO E CIDADE EDUCADORA

F. Cabral Pinto

Trata-se, em primeiro lugar, de procurar um conceito pedagógico de cidadania que concilie a participação com a integração europeia e, por cima desta, com a globalização. Luhmann afirma que, devido à complexidade técnica e política das decisões a tomar, a participação «é incompatível com a democracia». O que deve ser dito, ao invés disso, é que a democracia não existe sem participação. Trata-se, em segundo lugar, de produzir contextos educativos que evitem a submersão da consciência cívica nos cuidados prementes da sobrevivência, no pressuposto de que justamente a premência de tais cuidados é que torna urgente e maior a necessidade da formação de cidadãos esclarecidos e participativos.



FERNANDO CABRAL PINTO *é doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto e mestre em Filosofia Contemporânea pela Universidade de Coimbra. É autor de vários livros e artigos. No Instituto Piaget, onde coordena a Unidade de Investigação e Formação Avançada em Antropologia e Ciências da Educação, publicou A Formação Humana no Projecto da Modernidade (1997) e Sócrates um «Filósofo Bastardo», 2.ª edição (2002).*

N.º 112 / 164 p.
ISBN 978-972-771-723-1
Ano 2004

ALUNOS EM SITUAÇÃO DE INSUCESSO ESCOLAR

Vítor Sil

Abordar a problemática do insucesso escolar é uma tarefa complexa que implica, por um lado a clarificação do conceito de insucesso escolar e por outro um conhecimento do funcionamento real da escola e do sistema educativo, bem como dos seus intervenientes. Neste contexto, os professores devem actuar como agentes de mudança tendo em conta as suas percepções e as suas opiniões face à problemática do insucesso escolar dos alunos.
No estudo exploratório apresentado são inquiridos professores dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico quanto a questões relacionadas com: (i) causas do insucesso escolar, (ii) comportamentos de insucesso observados nos alunos, (iii) opiniões sobre aspectos relevantes do sistema educativo e da organização e gestão do processo ensino-aprendizagem, (iv) sentido de eficácia do professor.
De uma forma geral, este estudo revelou que os professores têm um conhecimento significativo das causas geradoras do insucesso escolar e apresentam uma forte percepção acerca dos comportamentos de insucesso manifestados pelos seus alunos, parecendo estar disponíveis para mudanças a operar no contexto educativo, embora denotem algumas divergências e reservas de opinião quanto ao modo de o fazer, apesar de considerem positiva a continuação da escolaridade obrigatória.
Esta obra, dirigida essencialmente a professores, educadores e técnicos educacionais, bem como a todos aqueles se preocupam com a escola e com o acto educativo, pretende lançar a reflexão sobre a problemática do (in)sucesso escolar neste limiar do século XXI.

VÍTOR SIL *é Mestre em Educação pela Universidade do Minho, com especialização Pós-Graduada em Formação Psicológica de Professores. É Doutorando em Educação/Psicologia da Educação na Universidade do Minho. Licenciado em Educação Especial e Bacharel em Ensino (1º Ciclo) lecciona há cerca de 25 anos, tendo desenvolvido grande parte da sua actividade nas áreas da Educação Especial e dos Apoios Educativos, bem como no âmbito da Formação de Professores.*
Como docente do ensino superior colabora há vários anos com o Instituto Piaget, leccionando na Escola Superior de Educação Jean Piaget Nordeste (Macedo de Cavaleiros), onde coordena o Curso de Pós-Graduação em Administração e Gestão Escolar, o Curso de Pós-Graduação em Educação Especial e o Curso de Complemento de Formação Científico-Pedagógica em Ensino Básico - 1.º Ciclo. O Insucesso Escolar é a área privilegiada da sua investigação, tendo como pano de fundo o actual contexto socioeducativo.

N.º 113 / 120 p.
ISBN: 978-972-771-754-5
Ano 2004

FIGURAS DO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL
Para Um Novo Espírito Pedagógico
Alberto Filipe Araújo / Joaquim Machado Araújo

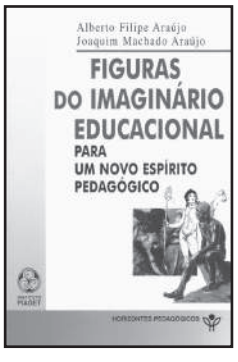
Esta obra integra quatro estudos que resultam do trabalho de investigação produzido no âmbito do Projecto de Investigação «Educação e Imaginário» do Centro de Investigação em Educação (Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho). Nesta obra os autores, ambos docentes da Universidade do Minho, tratam muito especialmente das figuras do imaginário educacional, ainda que, ao longo dos textos apresentados, aflorem as orientações teóricas para uma educação da imaginação.

Em *Vozes Pedagógicas de Hermes, de Dioniso e de Prometeu. Para um «Novo Espírito Pedagógico»* é convocada a sabedoria ancestral dos mitos referidos para que elas, enquanto metáforas «de alta densidade simbólica», ajudem a melhor pensar o sentido originário de um «novo espírito pedagógico», uma pedagogia que consagre quer uma «poética do devaneio» (Gaston Bachelard), quer um «cabeça bem feita» (Montaigne).

Em *Para uma Hermenêutica do Texto Utópico*, salienta-se que o fenómeno utópico não se deixa apreender por uma epistemologia binária, requer a complementaridade de olhares provindos de vários ramos do saber, coloca dilemas e desafios epistemológicos ao hermeneuta do texto utópico e sugere uma arquitectónica que esbata fronteiras teóricas e disciplinares e não se fixe em pólos dualistas e reciprocamente exclusores, mas os perspective numa lógica do terceiro incluído.

Em *Viagem Utópica e Itinerário Educacional* explicita-se aquilo que pode considerar-se a constelação simbólica da Utopia de Tomás Moro e faz dela expressão e metamorfose do mito e utopia da Cidade Ideal (Roger Muchielli), realça-se a condição quer de elevação e queda quer de itinerância do ser humano, onde a viagem (do educador ou do educando) é tomada como uma aventura e uma procura de um ser imperfeito que busca a sua perfeição num tempo imperfeito.

Em *O Imaginário da Infância em Maria Montessori*, aborda-se o imaginário educacional da infância presente nalguns dos textos principais desta pedagoga, com vista a identificar os ideologemas mais pregnantes do ponto de vista mítico-simbólico.



ALBERTO FILIPE RIBEIRO DE ABREU ARAÚJO *é doutorado em Educação pela Universidade do Minho e professor auxiliar com agregação do Instituto de Educação e Psicologia da mesma universidade, além de ser investigador do Centro de Investigação em Educação (CIEd) do Instituto referido. Desde os anos 1990 que frequenta os autores do Círculo de Eranos (Ascona-Suíça) e, muito particularmente, aqueles ligados à obra de Gilbert Durand, tais como Jean-Jacques Wunenburger, Jean-Pierre Sironneau, Philippe Walter, Andrés Ortiz-Osés, entre outros.*

É autor e co-autor de numerosos trabalhos, em Portugal e no estrangeiro, dedicados ao tema do Imaginário e Imaginário Educacional, de que se destacam O Tema do Homem Novo no Discurso Pedagógico de João de Barros *(1997) e a coordenação, com Fernando Paulo Baptista, da obra* Variações sobre o Imaginário *(2003).*

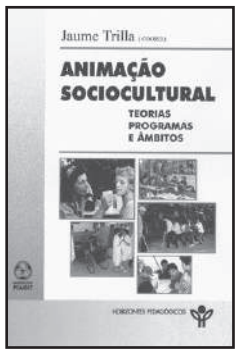
JOAQUIM MACHADO DE ARAÚJO *é doutorado em Educação pela Universidade do Minho e docente e investigador do Instituto de Estudos da Criança da mesma universidade. É autor de vários trabalhos sobre a Utopia de Tomás Moro, objecto de estudo no âmbito do doutoramento. É ainda autor de outros trabalhos no âmbito das políticas de educação, de que se destacam* Politicas Educativas e Autonomia das Escolas *(2000) e* Autonomia, Contratualização e Municípios *(2000), ambos em co-autoria.*

N.º 114 / 228 p.
ISBN: 978-972-771-761-3
Ano 2005

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL
Teorias Programas E Âmbitos
Jaume Trilla (coord.)

A animação sociocultural é um tipo de acção comunitária que tem por propósito principal a promoção nas pessoas e nos grupos de uma atitude de participação activa no processo do seu próprio desenvolvimento. Abrange uma gama muito ampla e diversa de intervenções, programas e instituições. O considerável auge deste âmbito socioeducativo auspiciado pelas iniciativas surgidas directamente da sociedade civil deu lugar a um contingente que se pretende cada vez mais numeroso de animadores socioculturais. Estes agentes, exercendo a sua função como profissionais ou como voluntários, requerem uma formação adequada. Por isso, paralelamente ao desenvolvimento dos marcos institucionais da animação sociocultural foram-se criando diferentes níveis e instâncias de formação: estudos específicos de formação profissional e também formação universitária.

Este livro pretende ser um instrumento que colabora na formação dos agentes socioculturais. Pretende oferecer um panorama, o mais completo possível, do universo teórico e prático da animação sociocultural. Sem descurar os pertinentes aspectos teórico-práticos, introduz conteúdos históricos e comparativos, é abundante em questões metodológicas e técnicas de intervenção, descreve e analisa a variedade de marcos institucionais em «função dos seus destinatários ou usuários (infância, juventude, adultos, terceira idade, grupos marginalizados) e faz a reflexão sobre as polémicas e os desafios mais relevantes da animação sociocultural na actualidade. Dezoito autores que combinam prestígio académico e competência profissional, rigor intelectual e criatividade, cada um ao seu estilo, colaboram nesta obra colectiva mas sistemática, como exige a sua vocação de manual ou tratado.



JAUME TRILLA *é professor catedrático e director do Departamento de Teoria e História da Educação da Universidade de Barcelona.*

N.º 115 / 372 p.
ISBN: 978-972-771-763-7
Ano 2005

MUDANÇA DE CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES
João Tiago Teixeira

Num tempo em que a educação assume relevância tanto no discurso político como nas preocupações das famílias, as sucessivas reformas do ensino são um indício claro de uma situação problemática que perpassa por todo o sistema educativo. O abandono escolar precoce e o alto nível de insucesso nas provas de exames nacionais são também sinais reveladores do relativo fracasso das aprendizagens escolares.

Ora, essa situação «doentia» exige um estudo sério de diagnóstico, de modo a permitir um tratamento ponderado e uma prevenção antecipadora dos efeitos perversos de actuações pontuais e desgarradas. Com esta obra pretende-se contribuir para trazer à luz algumas das condições que subjazem a tal situação.

Reflectindo sobre um dos domínios fundamentadores das práticas de ensino e da aprendizagem, o autor faz incidir a sua análise sobre as concepções e crenças que os actuais professores transportam e usam na sua acção pedagógica. Que pensam estes agentes educativos acerca do que é ensinar, do que é aprender, motivar, avaliar e acerca do que é a ciência (que ensinam)? Se aquilo que fazemos é, em boa parte, resultado do que pensamos, então deveremos reconhecer que um pensamento inadequado pode conduzir a acções ineficientes e a resultados insatisfatórios.

Por isso, o autor dispôs-se a proceder a uma investigação empírica, em que diagnostica as concepções psicopedagógicas e epistemológicas dos professores. Na primeira parte, de natureza mais teórica, além da clarificação temática, pesquisam-se alguns tipos de modelos conceptuais, Tradicionais vs. Construtivistas, com implicações metodológicas no ensino. Nas considerações finais explicitam-se algumas dessas implicações e enunciam-se algumas estratégias orientadoras para o futuro.

Certamente que tomar consciência do que acreditamos, pensamos e somos no fundo, «conhecermo-nos a nós próprios!», como já alertava Sócrates – deverá permitir-nos assumir uma perspectiva mais crítica e uma acção mais esclarecida. Ora, esta obra advoga que – muito mais do que as reformistas mudanças de currículos que deixam intocáveis os métodos de ensino – será a «reforma interior» das cognições dos professores que promoverá uma autêntica transformação das práticas educativas.

Pelos seus objectivos e pelas razões temáticas acima expostas, esta obra destina-se, principalmente, a professores, candidatos a professores, estagiários e formadores de professores. Além disso, a sua leitura também poderá ser útil a outros educadores, pais, psicólogos e estudantes universitários.

JOÃO TIAGO S. TEIXEIRA*, mestre em Psicologia, na especialidade de Psicologia Pedagógica, e licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é professor do Ensino Secundário e docente de Epistemologia da Psicologia e Epistemologia Genética no Instituto Piaget.*

N.º 116 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-764-4
Ano 2005

ACOMPANHAR A CRIANÇA SEGUNDO O SEU TEMPERAMENTO NA ESCOLA E EM CASA
Gérard Caron

Esta obra é um convite a um mergulho no maravilhoso universo da criança. Se bem que inúmeras obras que tratam do desenvolvimento socioafectivo e intelectual da criança tenham já surgido, a originalidade deste livro reside na abordagem global (holística) da criança, através do conhecimento do seu temperamento dominante. O leitor é convidado a explorar a vida porque a criança simboliza tudo o que existe de mais vivo.

O autor oferece-nos, na verdade, uma descrição elaborada de cada um dos quatro temperamentos: sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático. Para cada um destes temperamentos estabelece laços com uma ou outra das formas de inteligência múltipla reconhecidas: linguística, lógica matemática, espacial, quinestésica, rítmica interpessoal e intrapessoal.

Ao longo da obra, dois são os temas que estarão sempre presentes e juntos, tal como os amigos inseparáveis: Acompanhamento e os temperamentos da criança. Estes temas serão, simultaneamente, a base e o caminho real, os dois indispensáveis, para se atingir o ser íntimo da criança.

Com a ajuda de exemplos vivos e de questionários detalhados, o autor, baseado na sua longa experiência, nas suas inúmeras investigações assim como nas suas observações clínicas, oferece a todas as pessoas interessadas conselhos facilmente aplicáveis, para se tornar num adulto acompanhante eficaz, num guia de amor e de ajuda.

Uma obra de leitura obrigatória, destinada a profissionais, pais e a todos aqueles que pretendem e se interessam em amar e guiar as crianças.

GÉRARD CARON *é psicólogo escolar.*

N.º 117 / 308 p.
ISBN: 978-972-771-770-5
Ano 2006

INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR

José Caeiro / Pedro Delgado

Esta obra tem como finalidade apresentar as principais sínteses teóricas e um estudo empírico realizado sobre a indisciplina em contexto escolar, bem como os principais motivos para a sua eclosão e ensaiar estratégias limitadoras da sua acção.

Na verdade e apesar do inegável interesse de todos os estudos realizados neste âmbito, pensámos que seria interessante e importante desenvolver uma investigação local, delimitado por duas escolas do ensino básico e secundário, de modo a confirmar como se perspectiva esta temática. Algumas questões concretas serviram de orientação a esta investigação: Em que medida as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores dão resposta a uma gestão eficaz na sala de aula? Que influência têm as famílias na vida escolar dos alunos? Em que medida darão as escolas uma resposta adequada a nível das estruturas físicas, materiais e humanas? Existiriam diferenças nos resultados em relação aos alunos das duas escolas? Que importância poderia ter o género dos docentes na perspectiva que estes têm deste fenómeno? A experiência profissional dos docentes influenciaria os resultados?

Sendo estas algumas de muitas questões que nos preocupavam regularmente, a investigação realizada nestas escolas permitiu chegar a importantes conclusões sobre este fenómeno.

Pelo suporte teórico, pela metodologia utilizada e pelos resultados obtidos, esta obra revela-se de importância significativa para alunos do ensino superior, investigadores e professores, em especial pelo contributo que pode dar à melhoria da actividade docente em contexto de sala de aula.

JOSÉ FRANCISCO NUNES CAEIRO *está a concluir o curso de mestrado em Ciências da Educação, área de Administração Educacional, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa e é detentor de uma pós-graduação em Administração Educacional pela mesma faculdade, de um DESE em Direcção Pedagógica e Administração Escolar pelo Instituto Jean Piaget e de um bacharelato em Engenharia pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. Lecciona na Escola Secundária de Sampaio–Sesimbra, a disciplina de Matemática e, na Escola Superior de Educação Jean Piaget – Almada, a disciplina de Pedagogia de Projecto / Projecto de Estabelecimento Educativo e Monografia. Coordena neste Instituto os Cursos de Qualificação em Administração Escolar e de Complemento de Formação em Educação de Infância.*

PEDRO MANUEL LOURENÇO DELGADO *é mestre em Antropologia Social / Cultural e Sociologia da Cultura. Lecciona na Escola Básica Integrada da Quinta do Conde – Sesimbra, as disciplinas de História e Geografia de Portugal e de Língua Portuguesa e, na Escola Superior de Educação Jean Piaget – Almada, a disciplina de Antropossociologia Evolutiva e Filosofia da Educação. Coordena neste Instituto o Curso de Qualificação em Animação Cultural de Escola. Tem realizado investigação no âmbito da Sociologia da Família e da Educação.*

N.º 118 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-780-4
Ano 2006

EDUCAÇÃO PERMANENTE E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Agustin Requejo Osorio

Sem negar o grande valor dos primeiros anos de vida, o desenvolvimento humano ocorre nos diversos momentos do espaço vital.

A educação «ao longo da vida», ou «educação permanente», começa a assumir um papel relevante, a partir da década de 1970, quando os estudos sobre o ciclo vital atribuem importância às diferentes etapas da vida adulta (inicial, intermédia e tardia).

Este texto pretende oferecer um estudo do sentido da educação permanente e das intervenções educativas nos diversos momentos da vida humana. A sua intenção é contextualizar hoje o significado da educação permanente na chamada «sociedade do conhecimento» através do estudo da teoria e da prática dos processos educativos na vida adulta.

A educação permanente na idade adulta deve tentar recuperar o ideal humanista, compreendendo toda a actividade no qual as pessoas se implicam voluntariamente ao longo tanto do sua formação inicial (nos diversos níveis do sistema educativo), como profissional (durante a sua actividade laboral), e nos anos seguintes (etapa da reforma).

No grupo dos adultos, presta-se nestas páginas uma atenção especial às pessoas seniores (adultez tardia), e destaca-se os modelos do processo de envelhecimento, assim como a necessidade de promover políticas sociais que atendam às suas exigências e expectativas.

AGUSTIN REQUEJO OSORIO *é professor e director do Departamento de Teoría e Historia de la Educación na Universidade de Santiago de Compostela.*

N.º 119 / 372 p.
ISBN: 978-972-771-776-7
Ano 2005

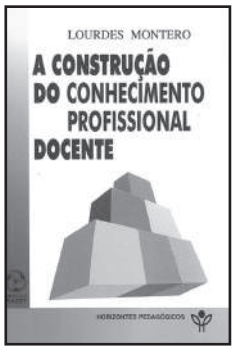
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Lourdes Monteiro

A preocupação pela construção do conhecimento no ensino, a transformação do mesmo em conhecimento profissional dos professores – os processos, conteúdos e contextos da sua aprendizagem – e, em particular, a reivindicação do conhecimento gerado pelos professores através da análise da sua prática foram, nas últimas décadas, questões-chave da investigação didáctica. A evolução que se verificou na investigação sobre o ensino, desde o interesse pelos comportamentos dos professores (a actuação na aula) ao interesse pelos conhecimentos, crenças, sentimentos, emoções, que acompanham a sua actividade profissional, tornou prioritárias estas questões. Daí a necessidade de examinar, de novo, as relações entre a investigação sobre o ensino e a formação do professorado.

Este livro estrutura-se em três capítulos que tratam de:

1) A evolução do valor do conhecimento no campo da formação do professorado; 2) a sua reivindicação no campo da profissão docente; e, 3) a sua consideração como objecto de estudo. A actividade dos professores não tem o mistério que rodeia aqueles profissionais que não vimos trabalhar tantas vezes como vimos os professores quando fomos alunos. Esta peculiaridade do ensino pode actuar como um obstáculo epistemológico tanto para a construção de conhecimento quanto para o reconhecimento do saber profissional de professores. Permitir esse reconhecimento é, também, a intenção deste trabalho.



LOURDES MONTERO *é professora catedrática de Didáctica e Organização Escolar, especializada na formação e desenvolvimento profissional do professorado. Ocupa a sua Cátedra na Universidade de Santiago de Compostela onde criou e dirigiu várias equipas de investigação, com a participação frequente de professores em exercício dos ensinos primário e secundário, que trabalharam em projectos europeus e com universidades da América Latina ligados aos problemas da formação inicial e permanente dos docentes.*

Criou e dirige o Grupo de Investigação Stellae na Universidade de Santiago. Também criou e coordenou a Rede Europeia INFOR (Investigação, Formação e Reformas) no âmbito do Programa ALFA da Comissão das Comunidades Europeias. É autora de mais de uma dezena de livros e de uma centena de artigos e capítulos noutros livros. Entre os seus trabalhos recentes destacam-se: Current Changes and Challenges in European Teacher Education: Galicia; Luces y sombras na profesionalización docente; Formación inicial o para la profesionalización; Características y funciones del profesorado en una sociedad dinámica; Processes of professionalisation and de professionalisation of teachers in Spain; Discussion of New Flexibilities in Teacher Education; Formación y desarrollo profesional: cruce de miradas; La construcción del conocimiento en la enseñanza; La formación del profesorado ante los retos de la multiculturalidad.

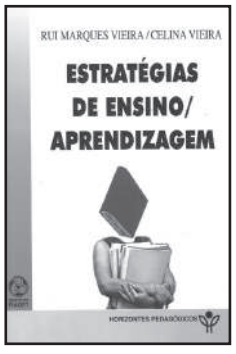
N.º 120 / 260 p.
ISBN: 978-972-771-777-4
Ano 2005

ESTRATÉGIAS DE ENSINO/ APRENDIZAGEM

Rui Marques Vieira/ Celina Vieira

Este livro, destinado a todos os professores, de qualquer área disciplinar, nível de ensino e a desempenhar qualquer função educativa, centra-se na descrição de várias estratégias de ensino / aprendizagem, a partir de uma proposta de classificação de estratégias de ensino / aprendizagem. Dá-se destaque ao questionamento como estratégia de ensino, nomeadamente para promover capacidades de pensamento crítico. Nesse sentido, apresenta-se uma proposta de tipologia de questões promotoras do pensamento crítico. Desta forma poder-se-á contribuir para a construção de um quadro de referência no qual os professores encontrem uma base para um questionamento mais profícuo e mais consentâneo com as exigências sociais e curriculares actuais baseadas em competências.

Para fazer face à multiplicidade de interesses, necessidades e valências que os alunos apresentam é importante que o professor recorra a estratégias de ensino / aprendizagem diversificadas. Tal pode ser um contributo decisivo para o sucesso escolar de todos sem excepção.



RUI MARQUES VIEIRA*, mestre em Educação e doutor em Didáctica / Didáctica das Ciências pela Universidade de Aveiro é, actualmente, professor da Universidade de Aveiro – Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa. Foi professor do Ensino Superior Politécnico e Universitário tendo estado ligado essencialmente à formação de Educadores de Infância e Professores do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico; foi também docente do quarto grupo do segundo ciclo do ensino básico e fez parte da equipa do Projecto Minerva, em Viseu. Desenvolveu actividades docentes em cursos de formação contínua de professores e em cursos de especialização. Tem desenvolvido projectos de investigação, nomeadamente na área do pensamento crítico, na Educação CTS [Ciência-Tecnologia-Sociedade] e da formação de professores. Em 1994 ganhou o Prémio de Estímulo à Investigação e à Criatividade da Fundação Calouste Gulbenkian. É autor de várias publicações e comunicações apresentadas em congressos nacionais e internacionais.*

CELINA TENREIRO VIEIRA*, mestre e doutora em Educação, especialidade de Didáctica das Ciências, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, é professora do segundo ciclo do ensino básico de Matemática / Ciências da Natureza. Actualmente, encontra-se a exercer a sua actividade docente na Escola Superior de Educação Jean Piaget / Viseu, sendo membro dos Conselhos Científico e Pedagógico desta instituição. Tem desenvolvido e coordenado projectos de investigação, nomeadamente na área do pensamento crítico e da formação de professores. É autora de várias publicações e comunicações apresentadas em congressos nacionais e internacionais.*

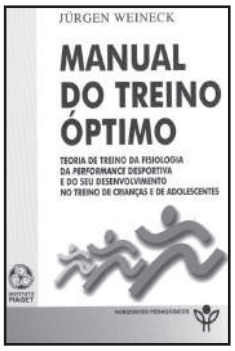
N.º 121 / 152 p.
ISBN: 978-972-771-779-8
Ano 2005

MANUAL DO TREINO ÓPTIMO

Teoria de Treino da Fisiologia da Performance Desportiva e do Seu Desenvolvimento no Treino de Crianças e de Adolescentes

Jürgen Weineck

Nos tempos actuais, quer seja no desporto de alta competição, na prática desportiva das crianças e dos adolescentes ou na prática do desporto terapêutico, é necessário conhecer de um modo formal os diferentes conteúdos e métodos de treino e estar à altura de os avaliar na sua diferenciada valorização e numa óptica de intermodalidade desportiva e de, consequentemente, os aplicar. O objectivo deste livro é o de explicar e tornar transparentes os métodos de treino e portanto tornar compreensível a sua aplicação em função da medicina desportiva e dos fundamentos fisiológicos da performance. Além das leis de uma teoria geral do treino, esta obra pretende expor também os problemas específicos da carga de treino e das capacidades de treino na criança e no adolescente.
Consagrado antes de mais ao treino das principais formas de actividade motora desportiva e a alguns factores da performance desportiva, este manual oferecerá tanto ao treinador (ou ao desportista) de alta competição como ao professor de educação física no domínio escolar um grande número de indicações que permitirão uma optimização do processo de treino desportivo.
Finalmente, a obra dirige-se ainda a todos os que se preocupam com a sua saúde e fornece-lhes indicações para praticarem um treino de saúde, concebido em função de dados e necessidades individuais que permite, ainda, prevenir profilacticamente doenças ligadas à sedentariedade e às doenças cardiovasculares degenerativas.
Nesta obra é dado conta das últimas evoluções da teoria actual do treino. Mais explicitamente orientada para a prática – encontram-se em todos os capítulos exemplos concretos de métodos e de conteúdos –, este livro visa permitir a transposição directa do conhecimento teórico para a prática do treino e da actividade desportiva.



JÜRGEN WEINECK *é doutorado em Teoria do Desporto, lecciona no Instituto do Desporto na Universidade de Erlangen-Nürnberg (Alemanha).*

N.º 122 / 804 p.
ISBN: 978-972-771-792-7
Ano 2005

APRENDER UMA PROFISSÃO NUM CONTEXTO DE MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

Jean-François Perret / Anne-Nelly Perret-Clermont com a colaboração de Danièle Golay Schilter / Claude Kaiser e Luc-Olivier Pochon

Como preparar, hoje em dia, os jovens para um mundo do trabalho em mutação? Dentro de um contexto industrial que evolui rapidamente, como favorecer o domínio dos saberes e dos conhecimentos que lhes permitirão não apenas fazerem frente, mas também serem parte integrante das transformações em curso? A questão dos locais onde este domínio se pode adquirir está a ser reexaminada actualmente. O que se pode aprender dentro de um âmbito escolar? O que provavelmente só se adquire dentro de um contexto de trabalho? A obra aborda estas questões apoiando-se num estudo realizado numa Escola Técnica do Vale do Jura, com uma atenção particular ao campo da fabricação assistida por computador. Trata-se de compreender o que significa, concretamente, a chegada de novas tecnologias de produção a um estabelecimento de formação, de identificar as dificuldades encontradas, as iniciativas experimentadas, assim como as pistas ainda por explorar. O estudo examina os modelos de aprendizagem em jogo e, nomeadamente, as relações entre formação geral e especialização profissional, entre transmissão de conhecimentos e construção das identidades, entre competências individuais e competências colectivas. As escolas profissionais aparecem como um campo de reflexões e de inovações pedagógicas que podem ser úteis ao conjunto dos sectores de ensino.

JEAN-FRANÇOIS PERRET *é encarregado de curso na Universidade de Neuchâtel e na Universidade da Suíça italiana. Autor de publicações sobre a Didáctica das Matemáticas e sobre a renovação dos programas de ensino, os seus trabalhos de pesquisa incidem, actualmente, nos dispositivos de comunicação pedagógica mediatizada nos contextos da formação profissional e do ensino universitário.*
ANNE-NELLY PERRET-CLERMONT *é professora na Universidade de Neuchâtel onde conduz investigações sobre a psicologia social das transmissões de conhecimentos. Editou várias obras, nomeadamente sobre as interacções sociais e o desenvolvimento cognitivo, sobre a educação em meio pluricultural, ou ainda sobre o contexto histórico e social da obra do jovem Jean Piaget. Um dos seus temas actuais de investigação diz respeito ao impacte psicossocial das novas tecnologias sobre os processos de formação.*
DANIÈLE GOLAY SCHILTER*, assistente de investigação na Universidade de Neuchâtel, contribuiu para um estudo sobre o ensino da Álgebra e respectivas representações. É também autora de uma sondagem junto de pequenas e médias empresas sobre as necessidades em formação contínua.*
CLAUDE KAISER *é, actualmente, investigador no Serviço da Investigação em Educação do cantão de Genebra. Um dos seus temas de interesse incide sobre as representações sociais entre os jovens. Publicou, nomeadamente, um estudo sobre os adolescentes perante o mundo do trabalho.*
LUC-OLIVIER POCHON*, matemático e informático, é colaborador científico no Instituto de Investigação e de Documentação Pedagógica e investigador associado no Instituto de Psicologia da Universidade de Neuchâtel. Também ensina no Centro Profissional do Litoral de Neuchâtel. Os seus trabalhos dizem respeito à utilização pedagógica do computador na escola e na formação de adultos.*

N.º 123 / 240 p.
ISBN: 978-972-771-789-7
Ano 2005

INTEGRAÇÃO SOCIAL

Aprendizagem e Interacção na Adolescência e Juventude

Anne-Nelly Perret-Clermont / Clotilde Pontecorvo / Lauren B. Resnick / Tania Zittoun B. Resnick / Barbara Burge

Este livro pretende abordar o fenómeno da socialização da juventude dos nossos dias – tema crucial e oportuno – partindo de questões precisas: Em que moldes os jovens se socializam? Quais os saberes, modos de pensamento ou formas de acção lhes são exigidos e que valor potencial detêm? A socialização tende, demasiadas vezes, a ser encarada como um fenómeno que se restringe a circunstâncias culturais e geográficas específicas. As contribuições multinacionais sobre o tópico da socialização para o mundo do trabalho para a vida adulta conferem-lhe uma perspectiva internacional enfatizando, assim, os aspectos com que a juventude de todo o mundo se confronta.
Alguns dos temas focados referem-se às regras e papéis envolvidos na socialização, à obtenção de resultados pessoais através da actividade colectiva, ao uso das novas tecnologias e ao papel das relações intergeracionais.
Nos últimos decénios, os cientistas sociais começaram a encarar, em toda a sua extensão, a importância das interacções sociais no desenvolvimento do pensamento e no processo de delineamento das estratégias culturais e sociais necessárias a um envolvimento activo e responsável na sociedade. Este livro lança uma nova luz sobre os processos através dos quais este aspecto pode ser conseguido o que, por seu turno, renova a aspiração de a sociedade poder intervir, de formas positivas, na juventude de hoje.

ANNE-NELLY PERRET-CLERMONT *é professora de Psicologia e directora do Instituto de Psicologia da Universidade de Neuchâtel.*
CLOTILDE PONTECORVO *é professora de Psicologia Educacional na Universidade de Roma «La Sapienza».*
LAUREN B. RESNICK *é directora do Centro de Pesquisa da Aprendizagem e Desenvolvimento da Universidade de Pittsburgh.*
TANIA ZITTOUN *é investigadora no Corpus Christi College em Cambridge, onde estuda Recursos Culturais na transição da idade jovem para a idade adulta.*
BARBARA BURGE *tem sido, desde 1987, Senior Assistant de Lauren B. Resnick, directora do Centro de Pesquisa da Aprendizagem e Desenvolvimento da Universidade de Pittsburgh.*

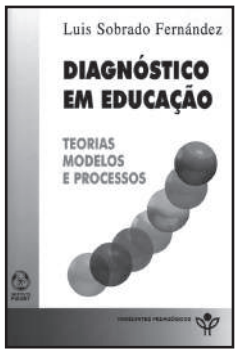
N.º 124 / 372 p.
ISBN: 978-972-771-793-4
Ano 2005

DIAGNÓSTICO EM EDUCAÇÃO

Teorias, Modelos e Processos

Luis Sobrado Fernández

Nesta obra o autor apresenta uma série de reflexões teóricas sobre o *Diagnóstico em Educação* necessárias para o desenvolvimento desta área científica, bem como a sua imprescindível projecção aplicada, ao dirigir-se especialmente a profissionais da educação (professores, educadores, orientadores, pedagogos, psicopedagogos e psicólogos escolares) e a estudantes das Ciências da Educação.



LUIS SOBRADO *é doutor em Ciências da Educação, catedrático da Universidade de Santiago de Compostela, autor de vários livros sobre diagnóstico em educação e orientação educativa e profissional.*

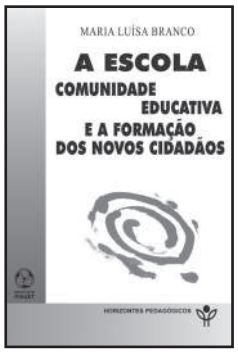
N. º 125 / 392 p.
ISBN: 978-972-771-833-7
Ano 2006

A ESCOLA

Comunidade Educativa e a Formação dos Novos Cidadãos

Maria Luísa Branco

O conceito de comunidade educativa é um conceito com origem no pensamento político, apropriado pela legislação portuguesa recente. Nesta obra procura compreender-se qual a pertinência da aplicação deste conceito à escola, e quais as suas potencialidades em termos de uma educação cívica que corresponda às necessidades das actuais sociedades democráticas. São debatidos os fundamentos de um novo paradigma de cidadania, baseado na concepção da democracia como projecto simultaneamente liberal e comunitário, analisando-se, de seguida as potencialidades e limitações contidas na legislação actual, no sentido da constituição de uma escola-comunidade educativa que funcione como centro efectivo de educação cívica.
A abertura da escola à comunidade, concretizada no conceito de escola-comunidade educativa, permite à escola colocar-se no centro dos esforços comunitários, estabelecendo a transição entre o pedagógico escolar e o pedagógico social, conferindo a toda a vida comunitária uma profunda intencionalidade educativa e cívica. A escola-comunidade educativa, ao favorecer uma continuidade entre a vida comunitária e a educação, recupera em novos moldes a coerência presente nas sociedades educativas tradicionais.



MARIA LUÍSA BRANCO *nasceu em Junho de 1964 em Sines. É licenciada em Filosofia e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica Portuguesa. Lecciona desde 1997 na Universidade da Beira Interior, no Departamento de Psicologia e Educação. Colaborou com o Instituto Piaget entre 1995 e 1997.* A Escola-Comunidade Educativa *corresponde à tese de doutoramento em Educação, defendida na UBI em 2004.*

N.º 126 / 336 p.
ISBN: 978-972-771-799-6
Ano: 2007

APRENDER

André Giordan

Aprender não é apenas armazenar a experiência acumulada pelos Antigos. Embora esta tenha o seu lugar, deve ser reformulada. O Indivíduo já não pode acumular, durante a escolaridade, todos os conhecimentos de que virá a precisar ao longo da vida. Aprender é uma tarefa contínua. Aprender é sair em permanência das normas habituais ou das evidências do pensamento. A escola não pode mais limitar-se a transmitir a memória da sociedade, deve sim preparar-se para antecipar e inventar novas formas de vivência em comum. Torna-se necessário desenvolver interacções e cooperações entre as pessoas para favorecer a partilha do saber.
Face às contrariedades físicas, fisiológicas, tecnológicas e económicas às quais os indivíduos estão irremediavelmente submetidos, é necessário opor (ou inventar) um novo projecto cultural.
Ora, se esta proposição parece demasiado ambiciosa, o autor, apoiando-se no sua longa carreira de professor, avança com proposições práticas destinadas a melhor aprender, propõe uma redefinição do papel e lugar da escola e convida o leitor a reflecfir numa outra «arte de viver» onde o aprender seja o pivô.

ANDRÉ GIORDAN*, professor agregado de Biologia, doutor em Biologia e Ciências da Educação, é professor na Universidade de Genève e director do Laboratório de Didáctica e Epistemologia das Ciências.*

N. 127 / 256 p.
ISBN: 978-972-771-843-6
Ano 2007

MODELO DE COLABORAÇÃO JARDIM-DE-INFÂNCIA/FAMÍLIA

Graça Maria Magalhães

O trabalho aqui descrito, impulsionado pela experiência profissional da autora, enquanto educadora de infância e licenciada em Ciências da Educação, foi efectuado no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação e procurou enquadrar a situação pré-escolar portuguesa no quadro das tendências educativas orientadas por uma perspectiva ecológica centrada na família.
Na parte teórica é apresentada uma síntese sobre várias perspectivas e estudos realizados por diversos autores que fundamentam o envolvimento e a participação dos pais / família no jardim-de-infância, acrescentando-se algumas sugestões práticas para trabalhos a desenvolver nesta área.
Na parte empírica, pretendeu-se verificar, numa amostra portuguesa, até que ponto os educadores adoptam um modelo de colaboração participativo com a família e a restante comunidade educativa. O instrumento utilizado para esse efeito foi um questionário construído e cotado segundo uma escala de tipo Likert, tendo em conta três dimensões: Gestão e planificação, Participação em actividades de cooperação pedagógica e Acção educativa comunitária.
Os resultados obtidos com uma amostra alargada de educadores de infância da Zona Centro mostraram, à semelhança de estudos realizados por outros autores, que o conceito de parceria não inclui as funções educativas e que apesar de os educadores de infância serem os profissionais mais abertos à comunicação com os pais e de adoptarem algumas práticas do modelo participativo, estão ainda longe de o adoptar em plenitude.

GRAÇA MARIA MAGALHÃES *é licenciada e mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra. Exerce a sua actividade profissional como educadora de infância e, a tempo parcial, colabora como professora no Instituto Piaget, em Viseu, onde reside actualmente.*

N.º 128 / 308 p.
ISBN: 978-972-771-846-7
Ano: 2006

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Edgar Gonzalez Gaudiano

São muito escassas as intenções para formular uma história da educação ambiental para além das obrigatórias referências às reuniões internacionais, a propósito do tema, que têm vindo a ter lugar desde a reunião de Estocolmo em 1972. Assim, o autor considerou pertinente elaborar um trabalho que estivesse mais de acordo com o conjunto de acontecimentos que marcaram os rumos em que navega a Educação Ambiental, no presente. Tratam-se de acontecimentos que se devem articular não só por estarem no campo económico, político ou cultural, mas porque se encontram nas margens do que é considerado a educação ambiental. O autor sustenta que a Educação Ambiental se construiu precisamente nessas margens e por isso defende que é necessário que se consiga que a população mundial tenha consciência do meio ambiente, por ele se interesse bem como pelos seus problemas e que, para tanto, conte com uma verdadeira Educação Ambiental que lhe outorgue os conhecimentos, aptidões, atitudes, motivações e desejos necessários para trabalhar individual e colectivamente na busca de soluções para os problemas actuais e para prevenir os que poderão surgir no futuro.

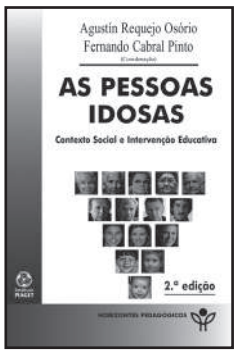
EDGAR GONZALEZ GAUDIANO*, licenciado em Engenharia Química e doutor em Ciências da Educação é director-geral do Centro de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, do México. É assessor do ministro do Ambiente, Recursos Naturais e Pescas do México.*

N.º 129 / 264 p.
ISBN: 978-972-771-850-4
Ano: 2007

AS PESSOAS IDOSAS
Contexto Social e Intervenção Educativa

Agustin Requejo Osório / Fernando Cabral Pinto

Um dos acontecimentos mais importantes desde meados do século xx até aos dias de hoje, é o processo de envelhecimento da sociedade a nível mundial. O relatório da Divisão de População das Nações Unidas indica que em 2050 cerca de 22 por cento da população terá mais de 60 anos.
O problema geracional não tem apenas uma dimensão demográfica. A importância da geração idosa na sociedade deriva dos desafios que está a lançar às diferentes formas de organização social, cultural, económica e política. O actual aumento da esperança de vida assume várias dimensões: biológica, psicológica e social. Todos devem ser abordados de forma integral.
E no contexto social que se tomam evidentes com maior intensidade as alterações de papéis e funções dos grupos etários. O sentido do envelhecimento passou de uma concepção «gerontocrática» do passado para uma «juvenilização», numa transição do domínio e poder dos idosos para uma hipervalorização dos estilos juvenis, que acarreta o risco de desvalorizar o papel das gerações mais velhas na sociedade actual.
É para esta dimensão social, sem esquecer os outros âmbitos, que esta obra pretende basicamente dar o seu contributo. O processo de envelhecimento está inscrito num contexto social. É marcado por circunstâncias históricas e socioculturais concretas que convém analisar a partir de várias perspectivas e destacar em vários âmbitos de intervenção.
O objectivo fundamental desta obra é interessar-se por incrementar sobretudo a interpretação socioeducativa do processo de envelhecimento. Um aspecto que toca a todos: técnicos, especialistas, políticos e, mais que tudo, cada um de nós.



AGUSTIN REQUEJO OSÓRIO *é professor no Departamento de Teoria de Educação e História da Educação e Pedagogia Social da Universidade de Santiago. No Instituto Piaget publicou* Educação Permanente e Educação de Adultos *(2005).*
FERNANDO CABRAL PINTO *é doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto e mestre em Filosofia Contemporânea pela Universidade de Coimbra. É autor de vários livros e artigos. No Instituto Piaget publicou* A Formação Humana no Projecto da Humanidade *(1997),* Sócrates – Um Filósofo Bastardo *(2002) e* Valores e Atitudes no Ensino *(2000), organizado por Felipe Trillo.*

N.º 130 / 348 p.
1.ª Edição – 2007
2.ª Edição – 2012
ISBN: 978-989-659-111-3
Ano: 2012

VIOLÊNCIA NA ESCOLA
Um Desafio Mundial?
Éric Debarbieux

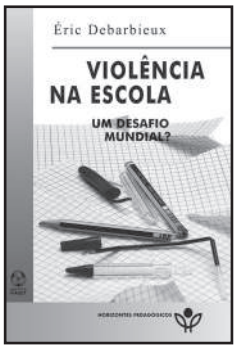
A violência no escola tornou-se uma preocupação mundial. Desafio educativo e político de grande envergadura, infelizmente está longe de ser abordado de forma conveniente para afrontar positivamente este mal planetário e apenas tem alimentado o discurso da «decadência» que serve de álibi a ameaçadoras medidas de regressão.

Com rigor de sociólogo, humor e pedagogia, o autor critica estas recuperações e as suas abordagens pseudocientíficas. Reconhecido especialista, espírito independente, não se instala na postura simétrica, bem pensante mas surrealista, de negociação do problema: ele jamais esquece, em tempo algum, a opressão vivida pelas vítimas.

O propósito do autor é fornecer a cada um, docente, responsável político, ou cidadão comum, uma apresentação objectiva do fenómeno, visto na sua complexidade e em todas as suas dimensões. Uma experiência de terreno com mais de vinte anos, na Europa, na América e em África, o saber teórico adquirido ao longo das suas investigações, uma síntese aprofundada da literatura científica mundial são as suas apostas sérias na elaboração desta obra.

Dirige a reflexão do leitor para as estratégias possíveis de fazer face, de forma pragmática, eficaz e motivada, ao problema. Aqui é acentuada a importância do diálogo Norte / Sul que, por si, permitirá este renovar de abordagem que exige a «mundialização» do problema.

De leitura cativante, tão rigorosa quanto ilustrada por anedotas significativas e episódios de vida, esta obra é um exemplar perfeito da ciência comprometida.

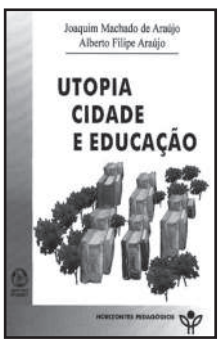


ÉRIC DEBARBIEUX *doutor em Filosofia, é professor de Ciências da Educação na Universidade de Bordéus. Educador e professor de crianças e adolescentes, em dificuldades, durante mais de vinte anos.*
Impôs-se pelas suas investigações a propósito da violência na escola. Dirige o Observatório Internacional da Violência na Escola.

N.º 131 / 300 p.
ISBN: 978-972-771-884-9
Ano: 2007

UTOPIA, CIDADE E EDUCAÇÃO
Joaquim Machado de Araújo / Alberto Filipe Araújo

Utopia, Cidade e Educação debruça-se sobre a pluralidade de sentidos da utopia, problematiza o ensinamento que dela se pode tirar, estabelece relações entre utopia e educação, evidencia a linguagem mítica que subjacente ao discurso utópico, descreve a escola utopiana e relaciona a educação da ilha de Utopia com a ideologia e utopia da educação permanente.



JOAQUIM MACHADO DE ARAÚJO *é doutorado em Educação pela Universidade do Minho, colabora em cursos de mestrado da Universidade Católica Portuguesa e da Universidade do Minho e é investigador do Centro de Investigação em Formação de Profissionais de Educação da Criança. É co-autor de* Figuras do Imaginário Educacional. Para um Novo Espírito Pedagógico *(Lisboa, Edições Piaget, 2004). É autor de vários artigos em revistas nacionais e estrangeiras sobre pedagogia, organização da escola, imaginário e utopia.*

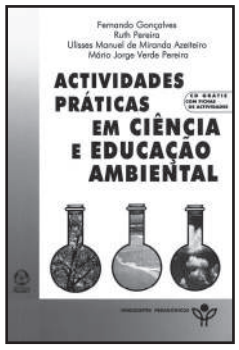
ALBERTO FILIPE ARAÚJO *é doutorado em Filosofia da Educação pela Universidade do Minho e é Professor Associado com Agregação do Instituto de Educação e Psicologia da mesma universidade. Os seus trabalhos dividem-se por três áreas afins: Filosofia do Imaginário Educacional, Filosofia da Educação e História das Ideias Pedagógicas. Entre as suas mais recentes publicações (autor e co-autor), refiram-se as seguintes:* Variações sobre o Imaginário *(2003) e* Educação e Imaginário. Da Criança Mítica às Imagens da Infância *(2004),* Figuras do Imaginário Educacional. Para um Novo Espírito Pedagógico *(2004) e* Educação e Imaginário. Introdução a Uma Filosofia do Imaginário Educacional *(2006).*

N.º 132 / 232 p.
ISBN: 978-972-771-854-2
Ano 2007

ACTIVIDADES PRÁTICAS EM CIÊNCIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Fernando Gonçalves / Ruth Pereira / Ulisses Manuel de Miranda Azeiteiro / Mário Jorge Verde Pereira

Este livro aborda uma grande diversidade de temas (genética, clonagem, biodiversidade, água, toxicologia, espaços verdes, preservação ambiental, geologia, avaliação de projectos e metodologias), propondo fichas de trabalho para alunos do ensino básico, acompanhadas por anexos com orientações/ sugestões para docentes e com suporte técnico e ou científico essencial ao seu desenvolvimento. Estes materiais, suportes pedagógicos, ideias, percursos investigativos, actividades, reflexões, validação e ou avaliação das actividades podem ser utilizados como uma sugestão ou como um ponto de partida, mesmo em locais onde os meios logísticos são escassos.

Todas estas actividades, devidamente validadas em situações reais, pretendem aumentar a literacia científica, promover o desenvolvimento de competências, de valores, de atitudes e comportamentos, promover o incremento de conhecimento científico do população alvo.



FERNANDO GONÇALVES *é Professor Associado com Agregação na Universidade de Aveiro, coordenador da comissão científica e director dos cursos de mestrado do Departamento de Biologia, e investigador do CESAM (Centro de Estudos do Ambiente e do Mar).*
RUTH PEREIRA *é Professora Auxiliar Convidado na Universidade de Aveiro, investigadora do CESAM (Centro de Estudos do Ambiente e do Mar). Leccionou diversas disciplinas na área da Ecologia e Educação Ambiental aos Cursos de Formação de Professores do Instituto Piaget (Viseu) e tem coordenado e participado em diversos Projectos Ciência Viva.*
ULISSES MANUEL DE MIRANDA AZEITEIRO *é Professor Auxiliar de Nomeação Definitiva, com Agregação, na Universidade Aberta. Além de artigos sobre Ecologia Aquática, publicados em revistas internacionais indexadas, de que é autor, tem publicado regularmente na área da Educação Ambiental.*
MÁRIO JORGE VERDE PEREIRA *é Professor Auxiliar na Universidade de Aveiro. Tem desempenhado a função de coordenador dos estágios pedagógicos na área da Biologia.*

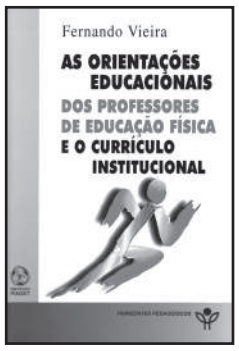
N.º 133 / 464 p. + CD
ISBN: 978-972-771-855-9
Ano: 2007

AS ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO INSTITUCIONAL
Fernando Vieira

Na disciplina de Educação Física (EF), os estudos recentes sobre o Pensamento e Acção do Professor (Clark & Peterson, 1986) estão de acordo com a investigação realizado no Educação em geral. O seu processo de ensino é influenciado pelas convicções, valores, expectativas e orientações educacionais dos professores (Ennis & Chen, 1995; Ennis & Zhu, 1991). Ennis et al. (1995) descreveram cinco orientações educacionais em EF, inspirados em propostas feitos por investigadores no área do currículo (Eisner, 1992; Eisner & Volloce, 1978): A Mestria Disciplinar, o Processo de Aprendizagem, a Responsabilidade Social, a Auto-realização e a Integração Ecológica.

O propósito deste estudo foi o de analisar as Orientações Educacionais de 190 professores de Educação Física e perceber como estas influenciam na interpretação e operacionalização dos Programas Nacionais de Educação Física (PNEF). Foram investigadas as variáveis gênero, idade, experiência profissional, ciclo de ensino leccionado e habilitações literárias dos professores inquiridos.

Utilizámos a versão reduzida do VOI (Value Orientations Inventory). Foi utilizado estatística descritiva no tratamento dos dados para cada uma das Orientações Educacionais. Foi calculado o número e percentagem dos professores que demonstraram uma alta, média e baixa prioridade para cada uma dos orientações educacionais em estudo. Calculou-se, ainda, o coeficiente de correlação para determinar o índice de associação entre as diferentes Orientações Educacionais. Não existiram diferenças significativas nas variáveis estudadas à excepção da variável habilitações literárias. Os professores com bacharelato têm uma Responsabilidade Social superior, enquanto os professores mestres dão ênfase à Mestria Disciplinar. Foram seleccionados da amostra inicial, pode extensiva da investigação, 12 professores com alta prioridade em cada uma das Orientações Educacionais para serem entrevistados acerca da forma como interpretam os PNEF. Depois da análise de conteúdo realizado ao discurso dos professores, podemos concluir que as Orientações Educacionais dos Professores de EF influenciam grandemente a leitura e a interpretação dos Programas Nacionais em vigor.



FERNANDO A. RODRIGUES VIEIRA *é mestre em Educação Física na especialidade de Desenvolvimento Curricular e licenciado em Educação Física e Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. É docente de Organização do Sistema Educativo e Desenvolvimento Curricular no Instituto Piaget e docente na formação pós-graduada na área científica das Ciências da Educação no Instituto Piaget e na Faculdade de Motricidade Humana. Coordena o ramo de Educação Física e Desporto da licenciatura em Motricidade Humana no ISEIT e a licenciatura de Professores do Ensino Básico - 2.º Ciclo (variante Educação Física) na ESE Jean Piaget no Campus Universitário de Almada. É Coordenador das teses de licenciatura e estágios no curso de Motricidade Humana no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, fazendo parte do Conselho Pedagógico neste mesmo Instituto. É membro do Conselho Consultivo e Científico da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, exercendo as funções de secretário neste último órgão.*
Prelector, formador e moderador em acções de formação, seminários, workshops, ateliers e congressos nas áreas do Desenvolvimento Curricular, da Dança Tradicional Portuguesa e da Expressão e Educação Físico-Motora. O seu trabalho de investigação tem vindo a incidir, essencialmente, na área do currículo e no paradigma do pensamento do professor.

N.º 134 / 328 p.
ISBN: 978-972-771-917-4
Ano: 2007

COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A FALAR
Jerome Bruner

É a brincar com o adulto que o bebé começa a construir a sua língua materna. Quando compreende que podemos «fazer coisas com as palavras» já aprendeu algo importante: a língua pode servir para assinalar uma intenção.

Aprende, assim, o uso da linguagem antes de aprender a falar. Para Jerome Bruner, um dos mais brilhantes psicólogos da nossa época, a língua adquire-se enquanto instrumento de regulação na interacção social. O autor insiste mais na função da linguagem do que na sua forma. O jogo partilhado e ritualizado permite à criança descobrir o papel da própria comunicação e as estruturas dos actos em que intervém. É graças à presença de um adulto, que interpreta e formaliza os «sinais» do bebé, que este processo se pode iniciar.

Não se trata, portanto, de uma imitação, como se pensou durante muito tempo, nem de um dispositivo inato que funcionaria automaticamente, sem assistência, mas de um «sistema de suporte para a aquisição da linguagem» que permitiria à criança ser ela a construí-lo, graças a este «suporte». Ao longo deste livro, Jerome Bruner permite-nos acompanhá-lo na observação das crianças pequenas que aprendem a falar no seu quadro familiar. A clareza da sua expressão torna compreensível um processo tão complexo como a aquisição da linguagem. Para todos os que desejam compreender melhor como e porquê a criança aprende a comunicar e a organizar a sua representação do mundo, este livro traz um esclarecimento apaixonante.

JEROME BRUNER *é um dos pioneiros da revolução cognitiva, movimento que agitou as ciências humanas desde os anos de 1950. Expostos em mais de duas dezenas de livros e várias centenas de artigos, os seus trabalhos em psicologia cultural e psicologia da educação têm, desde há vários decênios, uma ressonância considerável a nível internacional.*

N.º 135 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-909-9
Ano: 2007

COMUNIDADE ESCOLAR E INCLUSÃO

Quando todos ensinam e aprendem com todos

Belmira Rodrigues Almeida Santos

A autora indaga, a partir de um estudo de caso realizado numa escola do 1.º CEB, sobre a criação de condições que possibilitam a inclusão da comunidade na escola, tendo por referentes as perspectivas ecológica, construtivista e interdisciplinar e, ainda, de tipo colaborativo. Identifica as condições de mudança curricular nas perspectivas da inclusão e da colaboração com vista à promoção da qualidade das aprendizagens dos alunos, tidos como elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

No processo investigativo, utiliza se o modo de «estudo de caso» desenvolvido segundo metodologia de investigação acção. Assim, descrevem-se e analisam-se os processos de desenvolvimento curricular instituinte, desenvolvidos numa articulação e numa integração permanentes entre as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares fortalecidos através de uma teia de relações interpessocis que, no seu conjunto, se podem designar de processo de inclusão da comunidade numa Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

As sinergias que possibilitam a articulação e a conjugação de redes de interinfluências e de interacções constituem forças adjuvantes e energéticas que ajudam a compreender e a interpretar melhor os (e)feitos do estudo, numa dimensão praxeológica e de reconhecimento dos valores que conferem dignidade pessoal e profissional.

A obra poderá constituir um contributo para o repensar dos processos de mudança e de inovação ao nível das práticas curriculares nas escolas, ao serem incluídos actores tidos como parceiros sociais na comunidade escolar, nomeadamente, as famílias dos alunos, outros professores, outras pessoas e os próprios alunos, com uma acção marcante no desenvolvimento do Projecto Curricular de Escola, do Projecto Curricular de Turma e da Aprendizagem Cooperativa.

BELMIRA RODRIGUES DE ALMEIDA SANTOS *é formadora no âmbito da Formação Contínua para a Educação de Infância, 1.º e 2.º CEB. É professora adjunta e vice-presidente da ESE Jean Piaget/Viseu. É professora nos cursos de Educação de Infância, 1.º e 2.º CEB, nos cursos de Pós-graduação e coordenadora da Prática Pedagógica do 1.º CEB.*

Foi professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico durante trinta e dois anos. É licenciada em Supervisão Educativa, Mestre em Supervisão pela Universidade de Aveiro e Doutora em Perspectivas Didácticas em Áreas Curriculares pela Universidade de Santiago de Compostela, com o reconhecimento pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação do Universidade do Porto.

N.º 136 / 356 p.
ISBN: 978-972-771-919-8
Ano: 2007

ABORDAGENS DIDÁCTICAS DA INTERDISCIPLINARIEDADE

Alain Maingain / Barbara Dufour direcção de Gérard Fourez

Esta obra, resultado da investigação efectuada no Centre Interface das faculdades de Namur, desenvolve uma reflexão epistemológica esclarecendo as actividades interdisciplinares, uma metodologia especifica para a prática da integração dos saberes (a interdisciplinaridade). São também examinadas as condições favoráveis para a transferência de utensílios de uma disciplina para outra (a transdisciplinaridade) e são apresentados aos leitores proposições didácticas nestes dois domínios.

Partilhando simultaneamente o entusiasmo e o pragmatismo dos sujeitos no terreno, os autores pretendem, com o seu trabalho, contribuir para a fundação de uma didáctica do interdisciplinar.

ALAIN MAINGAIN*, diplomado em Filosofia e Letras, é professor de Línguas Clássicas, Francês e História.*

BARBARA DUFOUR*, diplomada em Ciências, é professora de Física, Química e Biologia.*

GERARD FOUREZ*, doutor em FÍsica é professor no Departamento de Ciências, Filosofia e Ciências nas Faculdades Universitárias de Namur.*

N.º 137 / 324 p.
ISBN: 978-972-771-924-2
Ano: 2007

A ÁLGEBRA ENSINADA POR SITUAÇÕES-PROBLEMAS

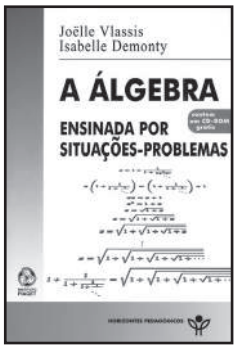
Joëlle Vlassis / Isabelle Demonty

Este livro tem por finalidade promover um ensino preocupado com os raciocínios e as dificuldades dos estudantes que frequentam o ensino secundário. Propõe uma abordagem dos conceitos-chave da álgebra logo no início de um ensino, por situações-problemas.

No primeiro capítulo o leitor encontrará os modos de raciocínio dos alunos no que diz respeito à álgebra e desenvolve o seu avanço através de situações-problemas. Exemplos concretos surgem para ilustrar o conjunto destas considerações.

Nos restantes capítulos, quatro facetas da álgebra elementar são abordados através de situações e de jogos: a resolução de equações de primeiro grau com uma incógnita; a álgebra através da geometria; as situações de tipo «escolha de um número».

O professor encontrará aqui inúmeras actividades que poderá utilizar directamente com os seus alunos. Actividades estas já experimentados em aulas e que se encontram acompanhadas de notas metadológicas precisas.



ISABELLE DEMONTY *é licenciada em Ciências da Educação, com uma especialização em didáctica das matemáticas. É professora da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade de Liège.*

JOËLLE VLASSIS *é doutora em Ciências da Educação, didáctica das matemáticas, e é professora titular na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade de Liège.*

N.º 138 / 228 p. + CD
ISBN: 978-972-771-944-0
Ano: 2008

INVENTAR, CONTAR E CLASSIFICAR

De Piaget aos debates

Annie Chalon-Blanc

Jean Piaget escrevia no prefácio do Génese do número na criança, em 1941: «a construção do número é correlativa do desenvolvimento e da própria lógica e ao nível pré-lógico corresponde a um período pré-numérico».

Nesta esteira, Annie Chalon Blanc redesenha a origem e a génese do número e das classes de acordo com Piaget e os seus colaboradores. A autora debate questões que dizem respeito às competências lógicas e numéricas sublinhando as críticas feitas às conclusões de Piaget e os trabalhos que se seguiram para aprofundar as investigações que se referem à génese das operações lógicas do número nas crianças pequenas.

A obra sublinha a preocupação epistemológica sempre presente nos trabalhos de Piaget e assinala uma das características do construtivismo «qualquer sujeito que aprende o número deve colocar as mesmas questões que o seu inventor para o compreender».

O leitor encontrará aqui uma excelente análise do método de investigação utilizado por Piaget e que ele próprio descrevia nestes termos: «A conversação com o sujeito é ao mesmo tempo muito mais segura e mais fecunda quando tem lugar na ocasião das experiências efectuadas por meio de um material adequado e quando a criança, em vez de reflectir na vida, age primeiro e apenas fala das suas acções.»

As contribuições pós-piagetianas são abordadas no capítulo IV, onde se poderá encontrar interessantes elementos sobre a problemática do papel da linguagem nas aprendizagens numéricas.

Por fim, o leitor poderá aprofundar a sua leitura respondendo às questões que dizem respeito aos questionários para as crianças sobre a génese das classes. A leitura de correcções tipo contribui com precisões.

Esta obra, muito pedagógica, volta a dar, com cuidado, clareza e rigor, um lugar central às investigações de Piaget sublinhando os pontos fracos e as conclusões apressadas, e expõe o estado actual dos investigações sobre o número e a categorização.

A leitura deste livro permitirá aos formadores e professores compreenderem melhor a génese das estruturas lógicas e a do conceito de número, recolocando as actuais investigações num largo contexto.

ANNIE CHALON BLANC *é professora de Ciências da Educação na Universidade René Descartes Paris 5. É membro do Laboratório Educação e Aprendizagem (EDA) onde prossegue investigações sobre o número e a classificação. De sua autoria o Instituto Piaget publicou* Introdução a Jean Piaget.

N.º 139 / 324 p.
ISBN: 978-972-771-941-9
Ano: 2008

TEORIAS E MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ENSINAR E APRENDER

Marcel Lebrun

Quais os resultados das investigações sobre as TIC para ensinar e aprender? Que métodos são estes que se coadunam extremamente bem com as tecnologias? Sobre que dimensões de aprendizagem repousam? Quais os seus fundamentos? Esta obra pretende ser uma reflexão sobre a integração da inovação pedagógica. Constatado que o valor acrescentado da utilização das TIC na educação se manifesta, sobretudo, em dispositivos pedagógicos cuidadosamente elaborados em torno dos factores de aprendizagem, descobrir-se-á que os métodos «particulares» são simplesmente aqueles que actualmente são propostos na óptica da «renovação» do ensino e numa certa recentralização, que necessita de uma medida correcta da formação sobre as competências e as atitudes do aprendiz.

Este livro interessa a todos aqueles, pais, professores, investigadores, que de forma reflectida desejam tornar os seus ensinamentos mais dinâmicos, tornar as aprendizagens mais motivantes e activas, utilizar melhor as ferramentas dos TIC. Trata-se de uma obra escrita particularmente para todos aqueles que se interessam e exercem a pedagogia, os quais aqui encontrarão as ferramentas necessárias para continuar a progredir neste domínio e no da eficaz utilização das tecnologias no ensino e na aprendizagem.

MARCEL LEBRUN, *doutor em Ciências Físicas virou-se sucessivamente para o ensino das ciências, o ensino assistido por computador, os factores que favorecem a aprendizagem. É professor na Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação no Universidade Católica de Lovaina. É conselheiro de tecnologias da educação no Instituto de Pedagogia Universitária e das Multimédias (IPM) da mesma Universidade.*

N.º 140 / 244 p.
ISBN: 978-972-771-942-6
Ano: 2008

PEDAGOGIA DO IMAGINÁRIO INFANTIL

Análise na Região de Trás-os-Montes

Elisa do Rosário Fernandes Dias

Abordar algumas matrizes da pedagogia do imaginário infantil e a sua natureza contextual no interior transmontano, indagando acerca da sua especificidade, nortearam a realização deste livro.

Neste sentido, para além de uma explanação teórica sobre a peculiaridade do imaginário infantil, a autora realizou, numa primeira fase, uma exploração dos contos do autor transmontano Trindade Coelho (1861-1908) e, posteriormente aplicou a técnica de investigação de análise de conteúdo a cinquenta contos produzidos por crianças transmontanas a finalizarem o primeiro ciclo de escolarização.

Desta dupla análise foi possível aceder a um conjunto de valores e «crenças» que parecem edificar um imaginário específico-existenciado e conduzir à necessidade de reclamar uma pedagogia própria.

Da categorização realizada a partir dos contos produzidos pelas crianças evidencia-se uma certa continuidade valorativa-cultural no imaginário transmontano, relativamente às fontes da tradição e emerge uma leitura «contrastante» com a do «mundo globalizado».

Uma pedagogia promotora do imaginário infantil parece dever ter como ponto de partida, a identificação e análise das necessidades e virtualidades de um imaginário *proprium* e sempre complexo.

Urge reconsiderar o campo ideário do saber ocidental, pois se procurámos a universalização através da racionalização e se o iluminismo foi o nosso guia, talvez seja o momento de salvaguardarmos a diferenciação através do imaginário.

ELISA DIAS *é doutora em Pedagogia pelo Departamento de Teoria e História da Educação da Universidade de Salamanca. É docente no Instituto Piaget em Macedo de Cavaleiros.*

N.º 141 / 240 p.
ISBN: 978-972-771-925-9
Ano: 2008

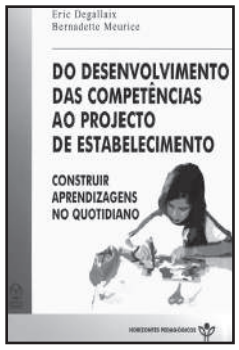
DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS AO PROJECTO DE ESTABELECIMENTO

Construir aprendizagens no quotidiano

Eric Degallaix / Bernadette Meurice

Só no início do século XX foi estabelecido o direito de todos à instrução, fosse qual fosse a origem social do indivíduo. Os anos 1960 proclamaram o direito de todos ao sucesso escolar através da pedagogia compensatória. No final dos anos 1980, o direito de todos ao sucesso adquire uma nova dimensão: o direito do indivíduo a uma formação de qualidade. Opção que parte do princípio de que todo o indivíduo é capaz de aprender. Nas práticas escolares isto é traduzido com uma maior vocação dos docentes para a gestão da heterogeneidade dos seus alunos a fim de lhes garantirem um viático de competências essenciais.

Actualmente, professores e educadores são levados a construir aprendizagens que visem o desenvolvimento das competências dos seus alunos e educandos. Esta obra apresenta diferentes ferramentas de trabalho para os ajudar nesta tarefa, propõe, também, pistas concretas destinadas a iniciar projectos de estabelecimento com sucesso. Uma obra de utilidade prática indispensável a todos os que estão ligados à docência.



ERIC DEGALLAIX *é inspector do Ministério de Educação Belga para o Ensino Primário.*
BERNADETTE MEURICE *é inspectora do Ministério da Educação Belga para o Ensino Pré-primário.*

N.º 142 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-929-7
Ano: 2008

CORPO-DANÇA-EDUCAÇÃO

Na Contemporaneidade ou da Construção de Corpos Fractais

Adriana de Faria Gehres

Corpo-Dança-Educação na contemporaneidade é um livro sobre várias salas de aula de Dança. Nele podemos encontrar momentos, falas, suores, pausas e dores de alunos, alunas, professores e professoras de Dança de todos os lugares e não-lugares, embora o livro revele experiências de ensino na cidade de Salvador-Bahia. Estas situações são analisadas a partir das teorias contemporâneas para a dança no ensino, sugerindo uma nova forma de olhar, aproximar-se e apropriar-se dos corpos na dança. O corpo fractal não é outro senão o meu, o seu, o nosso corpo.

ADRIANA DE FARIA GEHRES *é doutora em Motricidade Humana – em Dança, pela Universidade Técnica de Lisboa – pela Faculdade de Motricidade Humana. Actualmente é professora Auxiliar no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares do Instituto Piaget-Viseu e professora adjunta na Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco. Actuou como dançarina, produtora e programadora de dança. Tem apresentado e publicado trabalhos académicos em diferentes eventos científicos nacionais e internacionais, destacando-se a sua participação como directora de programação da 9.ª Conferência Internacional da Dance and the Child International – 2003, realizada em Salvador-Bahia.*

N.º 143 / 204 p.
ISBN: 978-972-771-940-2
Ano: 2008

NOÇÕES DE CULTURA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Conceitos de Base Progressos Históricos e Concepções Frequentes

Marcel Thouin

As respostas a todas as questões que não ousamos colocar e também às outras que têm a ver com o nosso universo e as suas propriedades encontram-se neste livro. Melhor ainda, podemos avaliar os nossos conhecimentos no início de cada capítulo e completar os nossos conhecimentos ao longo das páginas. Sem fórmulas nem equações, esta obra facilita a aquisição de conhecimentos de base em todos os domínios da ciência. Explica, de forma acessível, a própria natureza da actividade científica e tecnológica situando-a numa perspectiva histórica. Permite compreender onde certas leis e teorias fundamentais abriram brechas na época em que foram formuladas.

Cada um dos capítulos esta obra possui um conjunto de conceitos científicos que permitem ao leitor adquirir uma cultura científica de base, sem a qual qualquer cidadão do século XXI se arrisca a errar, como um iletrado numa biblioteca, num universo de conhecimentos complexos cujas aplicações cada vez mais numerosas invadem o nosso quotidiano.

Esta obra distingue-se pelo seu carácter interactivo que assenta na avaliação dos conhecimentos, pela apresentação epistemológica da natureza da actividade científica e tecnológica e pela perspectiva histórica que enriquece todo o seu conjunto.

É um livro que se evidencia por apresentar, de forma exaustiva, para os principais conceitos abordados, as correspondentes concepções mais expandidas entre o grande público. De facto, as investigações em didáctica das ciências demonstram que uma pessoa que se interessa pelas ciências tem maior facilidade em compreender os conceitos, as leis e as teorias científicas se um confronto lhe permitir sentir uma insatisfação face às suas próprias concepções. Assim, este livro permite a aquisição de uma cultura científica e tecnológica graças a comparações constantes e frutíferas entre, de um lado, os principais conceitos das ciências e das tecnologias e, por outro lado, as concepções mais frequentes. *Noções de Cultura Científica e Tecnológica* é uma referência indispensável para estudantes e professores, tal como para qualquer leitor que pretenda familiarizar-se com o fascinante universo das ciências e das tecnologias.

MARCEL THOUIN *é professor titular de Didáctica das Ciências na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montreal no Canadá. É autor de inúmeros artigos e obras no domínio do ensino das ciências. De sua autoria o Instituto Piaget publicou:* Explorar a História das Ciências e das Técnicas; *e* Resolução de Problemas Científicos e Tecnológicos nos Ensinos Pré-Escolar e Básico 1.º Ciclo.

N.º 144 / 400 p.
ISBN: 978-972-771-960-0
Ano: 2008

VIOLÊNCIA E MAUS-TRATOS EM MEIO ESCOLAR

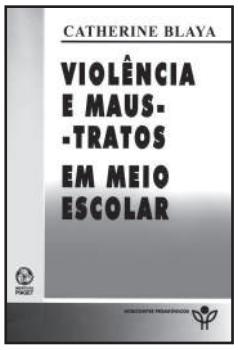
Catherine Blaya

A violência não é problema exclusivo de áreas desfavorecidas, embora essas regiões apresentem um maior risco de ocorrência. O problema é o ambiente criado pelos protagonistas. Existem os que construíram vínculos – interna e externamente – e os que deixaram deteriorarem-se as relações entre as personagens da escola, ou dela com a vizinhança. As instituições que funcionam como centros de formação contínua oferecem o seu espaço à comunidade e promovem eventos populares, demonstrando mais facilidade para afastar os conflitos de seu quotidiano.

O Observatório Europeu de Violência nas Escolas foi criado, pela autora, com a finalidade de analisar as causas de um problema que incomoda professores de diversas nacionalidades e para o qual não existe uma solução fácil. Visando compreender melhor a origem dos conflitos e as intervenções que caibam no ambiente escolar, esta instituição reuniu sociólogos, antropólogos, psicólogos e criminologistas. Para a sua tese de doutoramento, Catherine Blaya entrevistou mais de cinco mil estudantes e educadores ingleses e franceses. Os resultados da investigação mostram que os centros de ensino britânicos apresentam mais segurança. Aqueles com menor incidência de atitudes agressivas e ambiente livre de riscos são os que adoptam uma concepção mais ampla do papel do professor, promovem a união do corpo docente e mantêm bons contactos com a comunidade. «Em diversos países, as escolas com clima de trabalho positivo apresentam essas características», afirma.

Nesta obra, a autora apresenta os conceitos e modelos que fortalecem a análise actual, abrindo a discussão sobre outros utensílios. Analisa as políticas públicas, mas também as respostas a nível local no que respeita à prevenção e à intervenção.

Destinada a professores, trabalhadores sociais e estudantes de Educação ajuda-os a escapar aos estereótipos e às soluções ingénuas que armadilham, muito frequentemente, a acção.

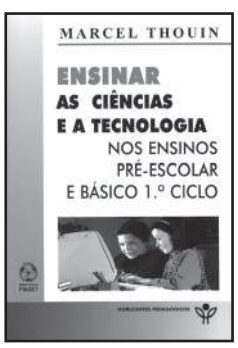


CATHERINE BLAYA *é socióloga e docente do Instituto Universitário de Formação de Professores, em França. Sempre interessada em relacionar os seus conhecimentos aos problemas da educação, durante o doutoramento analisou o clima social nos estabelecimentos de ensino em regiões socialmente desfavorecidas da Inglaterra e da França. Juntamente com o marido, Éric Debardieux, fundou em 1998 o Observatório Europeu de Violência nas Escolas, na Universidade de Bordeaux.*

N.º 145 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-967-9
Ano: 2008

ENSINAR AS CIÊNCIAS E A TECNOLOGIA
Nos Ensinos Pré-Escolar e Básico 1.º Ciclo
Marcel Thouin

Esta obra tem por objectivo renovar o ensino e a aprendizagem das ciências e da tecnologia no ensino pré-escolar e básico 1.º ciclo, numa direcção que está de acordo com as actuais orientações da didáctica das ciências. Deste modo, todos os aspectos da didáctica, isto é os saberes, a aprendizagem, o ensino e a avaliação são abordados segundo uma operacionalidade centrada na evolução das concepções dos alunos. Para além disso os inúmeros aspectos práticos da obra testemunham a importância dada à realidade concreta da sala de aula.
A obra apresenta, sobretudo, os principais conceitos científicos aos quais é útil fazer referência, o mesmo sucedendo para as principais competências e estratégias que o ensino das ciências e da tecnologia visa adquirir e desenvolver. Aqui são expostas algumas teorias fundamentais, tais como o construtivismo didáctico, a transposição didáctica e o contrato didáctico. Propõe igualmente um esquema de planificação de problemáticas que contém actividades funcionais, actividades de resolução de problema e actividades de estruturação. Por fim, fornece pontos de referência culturais em ciências e tecnologia e dá indicações preciosas a propósito das linguagens das ciências e da tecnologia, da integração das matérias, da utilização das tecnologias da informação e da comunicação, bem como da avaliação das aprendizagens.
Os anexos tratam das principais dificuldades de aprendizagem em ciências e tecnologia, apresentam conselhos para que as actividades se desenvolvam com toda a segurança e fornecem uma lista exaustiva das frequentes concepções dos alunos e das actividades de aprendizagem que favorecem a sua evolução.
Ensinar as Ciências e a Tecnologia nos Ensinos Pré-Escolar e Básico 1.º Ciclo é, sem dúvida alguma, uma obra de referência para os estudantes das Ciências da Educação, dos Cursos de Professores e Educadores, os professores em exercício e para todos aqueles que se interessam pelas melhores formas de ensinar as ciências e a tecnologia às crianças.

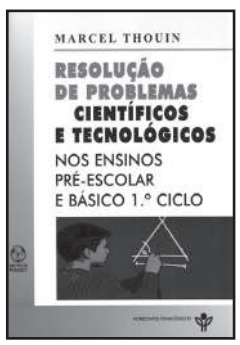


MARCEL THOUIN *é professor titular de Didáctica das Ciências na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montreal no Canadá. É autor de inúmeros artigos e obras no domínio do ensino das ciências. De sua autoria o Instituto Piaget publicou:* Explorar a História das Ciências e das Técnicas; Noções de Cultura Científica e Tecnologia; Resolução de Problemas Científicos e Tecnológicos nos Ensinos Pré-Escolar e Básico 1.º Ciclo.

N.º 146 / 424 p.
ISBN: 978-972-771-965-5
Ano: 2008

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS
Nos Ensinos Pré-Escolar e Básico 1.º Ciclo
Marcel Thouin

Esta obra foi concebida para que todas as crianças se possam iniciar, por assim dizer «sem dor», às ciências e à tecnologia. Na realidade a abordagem da descoberta das noções de ciências e de tecnologia pela solução de problemas simples e experiências concretas, a partir de questões que as crianças (e os adultos…) colocam surge como uma abordagem vencedora em todos os países em que é adoptada.
Neste livro encontramos mais de 400 problemas, experiências e actividades apresentados de forma inovadora e agradável. A introdução trata do ensino das ciências e da tecnologia no pré-escolar e básico 1.º ciclo. Encontrando sobretudo aí a questão da natureza das concepções das crianças, da importância de dar relevo a estas concepções e dos três grandes tipos de actividades que podem contribuir para a sua evolução: as actividades funcionais, as actividades de resolução de problemas que constituem o essencial da obra e as actividades de estruturação.
Seguem-se seis secções divididas por módulos que incluem vários problemas: Física, Química, Astronomia, Ciências da Terra, Biologia e Tecnologia.
Os anexos apresentam certas técnicas e utensílios que permitem fazer a avaliação das aprendizagens. Os principais utensílios de avaliação que podem ser aplicados a problemáticas científicas e tecnológicas são a grelha de observação, a ficha de apreciação, o caderno científico do aluno, o *dossier* de aprendizagem, as questões orais e as questões escritas. Em seguida apresentam os conselhos e sugestões que proporcionam que a realização de problemas científicos e de tecnologia se desenrolem em total segurança. É também apresentado o material necessário à realização de todos os problemas propostos, material bastante simples, barato e fácil de encontrar.
Concebida para estudantes e docentes que procuram actividades simples e fáceis de realizar para enriquecer a sua forma de abordar as ciências e tecnologia no pré-escolar e básico 1.º ciclo, esta obra dirige-se também às pessoas que trabalham em actividades científicas e que desejam aumentar o número e a qualidade de actividades que podem propor às crianças sob sua responsabilidade.

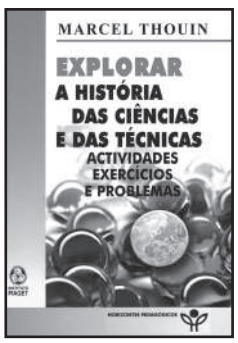


MARCEL THOUIN *é professor titular de Didáctica das Ciências na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montreal no Canadá. É autor de inúmeros artigos e obras no domínio do ensino das ciências. De sua autoria o Instituto Piaget publicou:* Explorar a História das Ciências e das Técnicas; *e* Resolução de Problemas Científicos e Tecnológicos nos Ensinos Pré-Escolar e Básico 1.º Ciclo.

N.º 147 / 536 p.
ISBN: 978-972-771-966-2
Ano: 2008

EXPLORAR A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS
Actividades, Exercícios e Problemas
Marcel Thouin

Sabemos que, para o Estudo das Ciências e Tecnologias, é fundamental o papel da história destas disciplinas de formação dos alunos de todos os níveis escolares. Uma formação científica e técnica que possua uma perspectiva histórica apresenta inúmeras vantagens; sobretudo, permite aos formadores preverem as dificuldades conceptuais dos seus alunos e de os levar a considerar que as ideias, representações e concepções mais ou menos adequadas que têm de questionar são, frequentemente, as mesmas que levaram a questionar os cientistas de outrora.
Uma formação deste género permite, igualmente, a interrogação a propósito dos valores sobre os quais se apoiam as ciências e as técnicas; permite parar sobre questões éticas que acompanham o seu desenvolvimento ao longo dos séculos; permitem esclarecer ligações com muitas outras matérias escolares e personalizar as ciências e as tecnologias. Todavia, na prática, os formadores que pretendem integrar a história das ciências e das técnicas no seu ensino sentem-se desprovidos, porque existem muito poucas fontes de informação. Ora, é esta lacuna que *Explorar a História das Ciências e das Técnicas* pretende colmatar.
Neste livro, a história das ciências e das tecnologias é apresentada de acordo com vários temas agrupados nas grandes disciplinas que são a Física, a Química, a Astronomia, as Ciências da Terra, a Biologia e a Tecnologia. O essencial de cada um dos temas é uma cronologia das descobertas e das invenções mais importantes, os conceitos científicos actuais são tarefas concretas que podem ser propostas a alunos entre os 8 e os 12 anos e mais.
A obra é importante e essencial para professores, animadores, estudantes de educação e para todos os leitores que tenham o desejo de se familiarizar com a história das ciências e das técnicas.



MARCEL THOUIN *é professor titular de Didáctica das Ciências na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montreal no Canadá. É autor de inúmeros artigos e obras no domínio do ensino das ciências. De sua autoria o Instituto Piaget publicou:* Explorar a História das Ciências e das Técnicas; *e* Resolução de Problemas Científicos e Tecnológicos nos Ensinos Pré-Escolar e Básico 1.º Ciclo.

N.º 148 / 700 p.
ISBN: 978-972-771-964-8
Ano: 2008

A ÁRVORE CRIANÇA
Uma nova abordagem do desenvolvimento da criança
Hubert Montagner

Como se desenvolve o pequeno homem no ventre da sua mãe? Graças a que influências? E de seguida, quais os pontos decisivos para o seu desenvolvimento? Na realidade o que necessita para chegar ao fim do seu desenvolvimento óptimo? Que trocas? Com que ritmos? Qual o papel das emoções e da afectividade na libertação das capacidades intelectuais?
Hubert Montagner apresenta nesta abordagem inovadora até que ponto o ritmo de desenvolvimento de uma criança pode ser determinante sobre a sua personalidade e o seu comportamento.
Abordando diferentes estádios – a etapa *in útero* (o feto), dos 6 aos 18 meses, depois até aos 3 anos –, explora-se esta evolução que cresce como uma árvore recebendo todas as influências da natureza, da mãe e do ambiente.
Um texto apelativo e enriquecedor que vai para além da informação, e que pode permitir uma melhor abordagem da educação da criança.

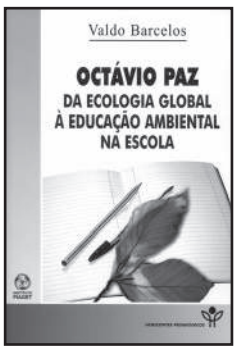
HUBERT MONTAGNER*, professor universitário e director de investigação no Inserm, dirigiu vários laboratórios e equipas de investigação em psicofisiologia e psicopatologia do desenvolvimento. Publicou várias obras, dos quais o Instituto Piaget publicou:* Acabar com o Insucesso na Escola; A Criança Actor do seu Desenvolvimento; A Vinculação – A Aurora da Ternura; *e* A Criança e o Animal.

N.º 149 / 344 p.
ISBN: 978-972-771-988-4
Ano 2009

OCTÁVIO PAZ
Da ecologia global à educação ambiental na escola
Valdo Barcelos

Octávio Paz nasceu na Cidade do México e nela faleceu aos 84 anos. Era uma noite de domingo, estava em sua casa, após um período de sofrimentos que vinham de doenças do corpo e da alma. Paz recebeu, entre outros, o Prémio da Paz, em Jerusalém, 1977; Cervantes, 1981, e o Prémio Nobel da Literatura, 1990. A sua produção literária está reunida numa publicação de 15 volumes do Fondo de Cultura Económica, do México.

Este livro resulta de alguns anos de estudos e pesquisas da obra deste poeta e ensaísta. Aqui é feita uma aproximação entre algumas ideias-chave de Octávio Paz e as questões ambientais contemporâneas. O autor toma como ponto de partida o contexto latino-americano e parte em direcção ao mundo globalizado em que vivemos. Desta viagem, do local ao global, resulta um conjunto de reflexões que dão origem a algumas proposições para o trabalho com a educação ambiental no contexto educativo escolar e não escolar. São apresentadas também, algumas contribuições epistemológicas para a formação docente e para as práticas pedagógicas no quotidiano escolar. As ideias-chave pazianas, tomadas como referência para a compreensão dos dilemas ambientais contemporâneos, foram: (1) O mundo como um texto; (2) A construção pelo paradoxo; (3) A ideia do desmascaramento sucessivo.



***VALDO BARCELOS** é professor universitário. Pós-doutorado em Antropofagia Cultural Brasileira. Doutor em Educação. Professor adjunto no Departamento de Administração Escolar da Universidade Federal de Santa Maria (RS). Foi professor investigador visitante no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazónia-INPA. Os seus escritos abordam temas como crónica, ensaio, poesia e conto, tendo algumas dezenas de livros e artigos publicados. É activista de movimentos pacifistas e ecologistas.*

N.º 150 / 192 p.
ISBN: 978-972-771-928-0
Ano: 2009

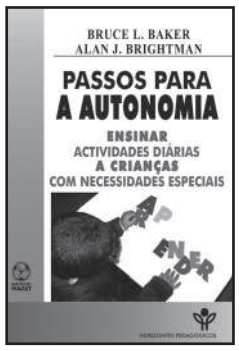
PASSOS PARA A AUTONOMIA
Ensinar actividades diárias a crianças com necessidades especiais
Bruce L. Baker / Alan J. Brightman

Os pais são os primeiros professores dos próprios filhos e os que mais os influenciam. É um trabalho importantíssimo – e este manual torna-o muito mais fácil. A obra é uma verdadeira fonte de estratégias para guiar as crianças com necessidades especiais, desde os 3 anos até quando jovens adultos, a adquirir as competências necessárias para uma vida o mais independente possível.

Os autores iniciam a obra por uma introdução básica do que é o ensino, apresentando posteriormente, passo a passo, um guia para o ensino de diferentes competências necessárias à autonomia: arranjar-se, higiene, brincadeiras, autocuidado, cuidados com a casa e informação necessária sobre as diferentes competências.

Questões como comportamento, identificação de problemas, comportamentos alternativos também são abordadas nesta inestimável obra, para além de nela encontrarmos um capítulo a propósito das tecnologias e da sua utilização concreta nestes casos.

Uma obra de referência destinada a pais, educadores e estudantes, bem como a todos os que se interessam sobre o ensino especial.



***BRUCE L. BAKER**, Doutor em Psicologia, é professor de Psicologia na Universidade da Califórnia, Los Angeles, desde 1975, onde anteriormente presidiu ao programa de psicologia clínica e actual-mente conduz investigações no desenvolvimento de distúrbios mentais em crianças pequenas com atrasos no desenvolvimento. Defendeu o doutoramento em Psicologia Clínica na Universidade de Yale, em 1996, depois leccionou na Universidade de Harvard durante nove anos. Durante a sua carreira, desenvolveu muitos programas de intervenção para crianças com dificuldades mentais e seus pais. É actualmente editor conselheiro para cinco jornais relacionados com deficiência mental e ou famílias e está envolvido numa série de organizações profissionais e de serviços focadas em crianças e famílias.*

***ALAN J. BRIGHTMAN**, Prof. Doutor, criou o grupo de soluções de incapacidades da Apple Computer's Worldwide, assim como a divisão jovem dos laboratórios AT&T. Fez um doutoramento em Educação na Universidade de Harvard e recebeu um doutoramento honorário em Ciência na Universidade de Massachusetts. Produziu uma larga variedade de meios de comunicação para combater os estereótipos associados a crianças com incapacidades e crianças com doenças crónicas. Fez parte do quadro de directores da Fundação Starbright, de Steven Spielberg, assim como do painel de consultadoria da Microsoft Access. Actualmente é consultor privado e trabalha com organizações educacionais nos Estados Unidos.*

N.º 151 / 436 p.
ISBN: 978-989-659-037-6
Ano: 2009

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS
Estudo para a promoção do sucesso académico
Jacinto Jardim

Esta obra surge como resultado de uma investigação cujo objectivo primordial foi o de construir, aplicar e avaliar um programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais com vista à promoção do sucesso académico.

Com base num racional teórico integrativo e eclético, a intervenção foi realizada através de abordagens humanista, cognitivista e cognitivo-comportamental, recorrendo o autor a uma metodologia activa, fazendo uso de técnicas e estratégias específicas como *role-playing*, dinâmicas de grupo, ensinos em grupo, auto-registos e actividades favorecedoras de transferência de competências.

A conclusão desta investigação é a de que a aplicação destes programas conduz os alunos para um maior desenvolvimento das suas competências, levando-os a um maior sucesso académico, ao desenvolvimento das suas aptidões pessoais, sociais e profissionais, de saúde física e mental, de bem-estar subjectivo e de capacidade para lidar com situações geradoras de stresse.

Para o autor a intervenção para a promoção do sucesso académico dos estudantes deve ser efectuada por programas adequados à optimização do desenvolvimento, mediante uma acção preventiva, trabalhando de forma intencional, sistemática e dinâmica. A realização deste objectivo é facilitada quando percorridas as quatro etapas que o autor identifica ao longo da sua obra. Segundo o mesmo, é de extrema importância e relevante intervir com os estudantes, objectivando a activação psicológica e a optimização do seu desenvolvimento, a fim de o seu sucesso académico ser um êxito.

***MANUEL JACINTO JARDIM** é doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro. É professor no Instituto Piaget, na área das Ciências da Educação.*

N.º 152 / 428 p.
ISBN: 978-989-659-038-3
Ano: 2010

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR NA MESTRIA DO CÓDIGO ESCRITO
Teste de avaliação da compreensão
Maria Celeste Sousa Lopes

Actualmente, e de acordo com alguma evidência empírica, dominar o código é uma aptidão básica para viver, participar e usufruir da realidade que nos rodeia. Aumenta o nosso potencial comunicativo e, simultaneamente, é o grande facilitador das aprendizagens escolares. A incapacidade de ler bem, como está demonstrado, gera, inevitavelmente, uma diminuição de oportunidades de realização pessoal e de sucesso profissional.

A autora aborda questões relacionadas com a problemática da leitura, a partir de um trabalho de investigação realizado no Norte do país. O estudo situa-se numa linha que procura relevar a importância do domínio do código escrito, mais concretamente a sua vertente receptiva, como elemento privilegiado de toda a acção e sucesso educativo. Visa contribuir para uma reflexão e incremento da sinalização, diagnóstico e intervenção nas dificuldades e problemas de aprendizagem neste domínio. Um dos grandes contributos prende-se com a construção e aplicação de um teste para a avaliação e despiste das dificuldades na compreensão leitora.

A obra destina-se a todos os que se preocupam pelas questões educativas, nomeadamente professores, educadores e responsáveis.

***MARIA CELESTE SOUSA LOPES** é doutora em Didáctica e Organização Escolar, mestre em Ciências da Educação (Administração e Planificação da Educação) e licenciada em Educação Especial. Possui longa experiência docente nos ensinos básicos, incluindo a educação especial. É docente na Universidade Portucalense, no Porto, assim como na Escola Superior de Educação Jean Piaget, nos cursos de Mestrado em Educação Especial, e no doutoramento «Perspectivas Didácticas em Áreas Curriculares» em convénio com a Universidade de Santiago de Compostela. Paralelamente, exerce actividade de formadora no âmbito da formação contínua de professores.*

N.º 153 / 324 p.
ISBN: 978-989-659-009-3
Ano: 2010

O UNIVERSO SOCIAL DOS ADOLESCENTES

Michel Claes

O mundo dos adolescentes, por vezes, parece estranho, regido pelas suas próprias regras e ritos. Já todos observámos o fenómeno de distribuição de poder no interior de um grupo de jovens, onde a liderança é monopolizada por alguns enquanto outros apenas se limitam a seguir. Muitos pais já verificaram, com inquietação, os filhos de 12 anos distanciarem-se da família para consagrarem todo o seu tempo aos amigos.

Nesta obra, verdadeiro guia das relações interpessoais na adolescência, o autor descreve detalhadamente as suas características e evolução. As relações sociais adquirem então uma importante expansão e diferenciação. O livro aborda os múltiplos aspectos-chave das relações interpessoais durante o segundo decénio da existência: a evolução das formas de vinculação, a emergência das relações íntimas, a presença de conflitos, a experiência da solidão e da rejeição social.

A obra analisa sistematicamente as diversas esferas das relações sociais: a família, os pares, as relações amorosas e o relacionamento com os adultos. A deslocação de um mundo dominado pelos pais para um mundo influenciado, maioritariamente, pelos pares é um dos aspectos-chave evidenciado pelo autor. As definições, claras e precisas, assim como a ilustração com exemplos, permitem ao leitor combinar teoria e prática. A integração de figuras e quadros resumindo os principais aspectos da obra fazem deste livro um objecto indispensável para professores, estudantes e profissionais das áreas da Educação e da Psicologia, tal como para os pais e todos os que se interessam pelo desenvolvimento saudável do adolescente.

***MICHEL CLAES** é professor titular no Departamento de Psicologia da Universidade de Montreal, no Canadá.*

N.º 154 / 220 p.
ISBN: 978-989-659-043-7
Ano 2010

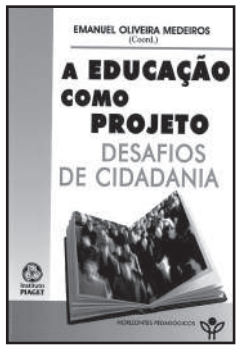
A EDUCAÇÃO COMO PROJETO

Desafios de cidadania

Coord. Emanuel Oliveira Medeiros

Os diversos projetos educativos só encontram sentido se forem pensados, desenvolvidos e avaliados à luz da Filosofia da Educação. O verdadeiro projeto educativo não tem um objetivo instrumental mas uma finalidade antropológica. Educação, Cidadania e Projeto implicam-se mutuamente e devem configurar a pessoa que numa dinâmica de ação reflexiva participa na *Polis*, de modo construtivo, crítico e prudencial. A pessoa é o agente responsável pela educação, cultura e cidadania.

As questões da cidadania, transversais ao currículo do Ensino Básico e Secundário, nesta fase do sistema educativo em Portugal, exigem uma reflexão filosófica que esteja para além das contingências do tempo, embora se situe no horizonte da vivência e compreensão reflexiva e crítica da contemporaneidade educacional. A cidadania é intervenção mas talvez seja, antes de tudo, hermenêutica que interpela o sentido da ação de cada pessoa em concreto e das dinâmicas nas diferentes Instituições Educativas.



***EMANUEL OLIVEIRA MEDEIROS**, professor na Universidade dos Açores, é doutorado em Educação, na especialidade de Filosofia da Educação. Autor de diversas publicações na área da educação, tem organizado e participado em vários colóquios, encontros e conferências nacionais e internacionais nas áreas de filosofia da educação, currículo e didáticas. Da sua autoria o Instituto Piaget já publicou a obra* A Filosofia na Educação. *É membro de Grupos de Investigação do Gabinete de Filosofia da Educação do Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.*

N.º 155 / 144 p.
ISBN: 978-989-659-067-3
Ano 2010

PROBLEMAS DE VISÃO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Para a sua inclusão na infantil e no 1.º Ciclo

Alberto Barros de Sousa

O que deverei fazer, como professor, quando uma criança com dificuldades de visão vem para a minha sala de aula? Como vai aprender se não vê o que eu ensino? Como ensiná-la a ler se não pode ver as letras?

Se o professor de ensino especial de cegos possui formação neste campo e sabe como lhe ensinar Braille, na formação inicial do professor de ensino regular falta por vezes informação e formação sobre o como efetuar a inclusão de crianças com estes problemas.

O presente livro procura ir ao encontro desta necessidade de alguns professores, educadores e pais, proporcionando uma informação sintetizada da visão e dos seus problemas, dando algumas sugestões para estratégias metodológicas e atividades educativas objetivadas para a ajuda na inclusão de crianças com dificuldades visuais. Por exemplo, não vê para poder participar num jogo de futebol normal, mas é um excelente avançado de centro se a bola for uma bola de praia, grande, com guizos ou arroz dentro e todos os outros jogadores tiverem os olhos vendados.

Há um capítulo que aborda o modo do professor efetuar uma avaliação sumária da visão de cada criança, para detetar precocemente algum eventual problema, para logo ser enviada à respetiva consulta de oftalmologia.

Referem-se também as condições arquitetónicas e materiais que a escola e a sala de aula deverão ter para poder aceitar a inclusão de crianças com estas dificuldades (vãos e janelas protegidos, sinos nas portas, sinalização da proximidade de paredes, etc.).

O Prof. Doutor **Alberto B. Sousa** *foi educador, professor do Magistério Primário, professor de Educação Física e professor universitário. Como psicólogo clínico, dedicou toda a sua vida profissional ao estudo, à recuperação e à psicoterapia de crianças com problemas escolares, criando metodologias específicas para as dislexias, disgrafias e discalculias.*

É criador de uma metodologia multilinguística, para iniciação às línguas portuguesa, francesa, inglesa e alemã (em simultâneo), de uma metodologia de desenvolvimento do raciocínio lógico-associativo (o desenvolvimento das capacidades que basearão as aprendizagens matemáticas) e de uma metodologia de «Ciências da Natureza NA Natureza» para os crianças da Infantil e do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Como habilitações académicas possui quatro licenciaturas (curso de professor do Magistério Primário, da Escola de Magistério de Bolama; curso de professor de Educação Física, da Universidade Federal de Macalin (Suíça); curso de professor de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa; curso de psicólogo clínico, da Universidade de Lisboa) e dois mestrados (Psychology of Education, by University of Bristol e Psicologia da Educação, pelo ISPA). É doutorado em Ciências da Educação, pela Universidade de Évora.

Como formador de educadores e professores, trabalhou nas Escolas de Magistério de Bolama e de Beja, bem como nas Escolas Superiores de Educação de Beja, de Lisboa, Maria Ulrich, João de Deus e Instituto Piaget. Esteve também ligado a cursos de Mestrado em Educação na Universidade Moderna e na Universidade Lusófona.

Tem dirigido grupos de investigação científica, com relevantes trabalhos publicados, nos campos do Multilinguismo, do Raciocínio Lógico-Matemático, da Ecopsicologia e da Educação em Valores.

N.º 156 / 98 p.
ISBN: 978-989-659-075-8
Ano 2011

PROBLEMAS DE AUDIÇÃO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Para a sua inclusão na infantil e no 1.º Ciclo

Alberto Barros de Sousa

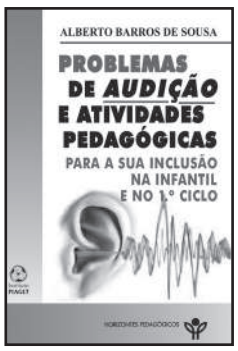
O que deverei fazer, como professor, quando uma criança com dificuldades de audição vem para a minha sala de aula? Como vai aprender se não ouve o que eu ensino?

Se o professor de ensino especial de surdos-mudos possui formação neste campo, na formação inicial do professor de ensino regular falta por vezes informação e formação sobre o como efetuar a inclusão de crianças com estes problemas.

O presente livro procura ir ao encontro desta necessidade de alguns professores, educadores e pais, proporcionando uma informação sintetizada da audição e dos seus problemas, dando algumas sugestões para estratégias metodológicas e atividades educativas objetivadas para a ajuda na inclusão de crianças com dificuldades auditivas.

Há um capítulo que aborda o modo do professor efetuar uma avaliação sumária da audição de cada criança, para detetar precocemente algum eventual problema, para logo ser enviada à respetiva consulta médica.

Referem-se também as condições arquitetónicas e materiais que a escola e a sala de aula deverão ter para poder aceitar a inclusão de crianças com estas dificuldades.



O Prof. Doutor **Alberto B. Sousa** *foi educador, professor do Magistério Primário, professor de Educação Física e professor universitário. Como psicólogo clínico, dedicou todo a sua vida profissional ao estudo, à recuperação e à psicoterapia de crianças com problemas escolares, criando metodologias específicas para as dislexias, disgrafias e discalculias.*

É criador de uma metodologia multilinguística, para iniciação às línguas portuguesa, francesa, inglesa e alemã (em simultâneo), de uma metodologia de desenvolvimento do raciocínio lógico-associativo (o desenvolvimento das capacidades que basearão as aprendizagens matemáticas) e de uma metodologia de «Ciências da Natureza NA Natureza» para as crianças da Infantil e do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Como habilitações académicas possui quatro licenciaturas (curso de professor do Magistério Primário, da Escola de Magistério de Bolama; curso de professor de Educação Física, da Universidade Federal de Macalin (Suíça); curso de professor de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa; curso de psicólogo clínico, da Universidade de Lisboa) e dois mestrados (Psychology of Education, by University of Bristol e Psicologia da Educação, pelo ISPA). É doutorado em Ciências da Educação, pela Universidade de Évora.

Como formador de educadores e professores, trabalhou nas Escolas de Magistério de Bolama e de Beja, bem como nas Escolas Superiores de Educação de Beja, de Lisboa, Maria Ulrich, João de Deus e Instituto Piaget. Esteve também ligado a cursos de Mestrado em Educação na Universidade Moderna e na Universidade Lusófona.

Tem dirigido grupos de investigação científica, com relevantes trabalhos publicados, nos campos do Multilinguismo, do Raciocínio Lógico-Matemático, da Ecopsicologia e da Educacão em Valores.

N. º 157 / 128 p.
ISBN: 978-989-659-076-5
Ano 2011

A IDADE DA REALIZAÇÃO
Na história da vida
Na vida da história
Fernando Cabral Pinto

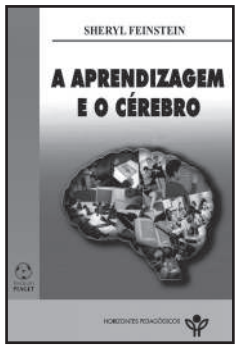
Sob o princípio (animal) da sobrevivência, existem seres humanos, mas a humanidade, ela mesma, não existe. Desde o ponto mais longínquo da antropogénese, a condição da sobrevivência dentro da própria espécie assentou desapiedadamente na dominação e aniquilação de uns por outros, na opressão, na instrumentalização e no assassínio em massa dos mais fracos pelos mais fortes. Nesta lógica maldita, todas as conquistas da civilização, enquanto enriquecimento das possibilidades da vida humana, se degradam em meios de ampliação do potencial destrutivo das forças hegemónicas. O maior sinal do progresso está nas inovações tecnológicas do armamento, ao passo que o valor de um Estado se confunde com a capacidade que ele tenha – e exiba – para se afirmar como potência militar acima das outras. E, assim, o futuro nunca será diferente do passado a não ser pelo crescimento sempre exponencial dos seus males. A história continuará a ser «uma catástrofe contínua que não se cansa de amontoar ruínas atrás de ruínas» (W. Benjamin).
Totalmente outro seria, obviamente, o futuro colocado sob a égide do princípio da realização. Este princípio, com a função reguladora que, em registo kantiano, lhe proponho, tem o efeito de uma mudança gestaltista de perspetiva. Não muda a realidade, mas oferece um ponto de vista hermenêutico – um «fio condutor *a priori*» – para a sua transformação. Com ele podemos reconhecer e reconstruir o sentido emancipador do desenvolvimento humano.

***FERNANDO CABRAL PINTO** é doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto e mestre em Filosofia contemporânea pela Universidade de Coimbra. É autor de vários livros e artigos. No Instituto Piaget, onde coordena a Unidade de Investigação em Educação e Tecnologias Educativas, publicou* A Formação Humana no Projecto da Modernidade *(1996),* Sócrates, um Filósofo Bastardo *(2002),* Cidadania, Sistema Educativo e Cidade Educadora *(2004),* As Pessoas Idosas, Contexto Social e Intervenção Educativa *(2008, em colaboração com A. Requejo).*

N.º 158 / 204 p.
ISBN: 978-989-659-050-5
Ano 2011

A APRENDIZAGEM E O CÉREBRO
Sheryl Feinstein

Nesta obra de cariz enciclopédico, uma centena de entradas descrevem as atuais investigações sobre o cérebro, bem como a relação entre o cérebro e a aprendizagem e as estratégias instrutórias.
Mais de uma centena de autores especializados contribuíram para esta obra que cobre os aspetos cognitivos, social/emocional e físico da aprendizagem enquanto o cérebro se desenvolve. Os tópicos incluídos são cérebro, desenvolvimento, aprendizagem, meio ambiente, curriculum, risco, gestão de salas de aulas, cultura, emoção, alimentação, inteligência, ambientes de aprendizagem, desafios da aprendizagem, teorias da aprendizagem, movimento físico.
Focado na educação do pré-escolar ao terceiro ciclo, o livro oferece, igualmente, informação sobre a aprendizagem no adulto. Referências cruzadas e leituras recomendadas concluem cada uma das entradas.
Ideal para educadores, pais e professores, esta enciclopédia providencia um manancial de conhecimento sobre a razão porque as experiências educacionais estão estruturadas da forma que estão e como isto ajuda os estudantes a aprenderem mais. A neurociência cognitiva e a sua utilização prática na educação tem uma forte presença nesta obra; contudo todas as entradas foram escritas num nível apropriado para o público em geral.

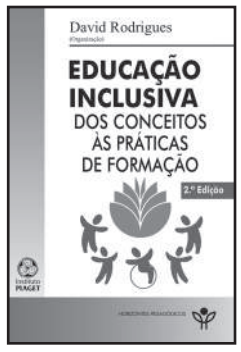


***SHERYL FEINSTEIN** é professora associada no Augustana College, Sioux Falls, South Dakota, EUA.*

N.º 159 / 592 p.
ISBN: 978-989-659-058-1
Ano 2011

EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Dos conceitos às práticas de formação
David Rodrigues (Org.)

De uma maneira muito elementar, poderíamos sintetizar o conceito de Educação Inclusiva como «um sistema de qualidade educativa para todos os alunos». Isto significa que a educação tem de desempenhar um papel mais ativo na luta contra as desigualdades sociais, promover novas competências, atitudes e comportamentos e incentivar novas formas de desenvolvimento pessoal e comunitário. Todas estas reformas têm por objetivo aumentar a equidade na Educação sem perder a sua excelência. Qualidade = equidade + excelência seria talvez uma boa fórmula para se pensar na qualidade educativa no século XXI.
Este livro reúne um conjunto de textos de reputados autores portugueses e espanhóis sobre o conceito e linhas de intervenção na promoção da Educação Inclusiva. De entre as prioridades de reforma, a formação de professores é, sem dúvida, uma das mais valorizadas e analisada.
Verificamos, ao ler as reflexões de investigadores de um e de outro lado da fronteira dos países ibéricos, que os problemas identificados são semelhantes e que as linhas de atuação, ainda que diferentes no seu detalhe e intensidade, comungam de respostas semelhantes no campo da inovação e da reforma.



***DAVID RODRIGUES** é professor de Educação Especial e doutorou-se em 1986 na Universidade Técnica de Lisboa – FMH com uma tese sobre crianças com paralisia cerebral. Coordenou o Mestrado em Educação Especial (1991) e o Curso de Terapias Expressivas (1999) na mesma Universidade. Lecionou em universidades portuguesas (Porto, Coimbra, Lisboa e Açores) e em universidades estrangeiras (nomeadamente KU Leuven, Campinas e Florianópolis). É conferencista em congressos internacionais e em iniciativas da UNESCO (nomeadamente na Rússia, Lituânia, França, Espanha, Reino Unido, Colômbia e Brasil). É autor/organizador de 23 livros e pertence ao conselho editorial de 12 revistas científicas em Portugal e no estrangeiro. É presidente da Pró-Inclusão – Associação Nacional de Docentes de Educação Especial, fundador da revista* Educação Inclusiva *e leciona e coordena atualmente o curso de Mestrado em Educação Especial da ESE Jean Piaget (Almada). É membro do Centro de Investigação do Instituto de Educação – Universidade de Lisboa. Recebeu em 2007 o Prémio Internacional de Investigação «União Latina».*

N.º 160 / 176 p.
1.ª Edição – 2011
2.ª Edição – 2012
ISBN: 978-989-659-103-8
Ano 2012

COMPETÊNCIAS E SOCIOCONSTRUTIVISMO
Um quadro teórico
Philippe Jonnaert

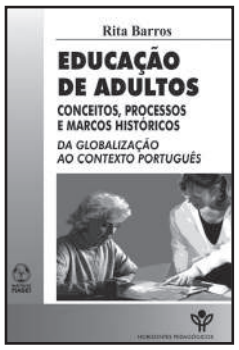
Esta obra evidencia a necessidade de um programa de estudos não se referir apenas a um único paradigma epistemológico de construção do conhecimento. Pretende clarificar os conceitos de construtivismo e competência e demonstra que, nas novas perspetivas curriculares, se devem construir laços entre estes dois conceitos que efetivamente não são, de modo algum, incompatíveis.
O conceito de competência não é incompatível com um paradigma socioconstrutivista de construção e desenvolvimento de conhecimentos e competências, os quais se constroem em interação estreita e são temporariamente viáveis em situação. Para além do seu caráter mais global que os conhecimentos, uma vez que as competências recorreram a outras fontes fora dos conhecimentos, uma competência, numa perspetiva socioconstrutivista, é *construída, situada, reflexiva* e, temporariamente, *viável*.
Para além desta quádrupla caracterização, a competência preenche as seguintes funções específicas: *mobilizar* e *coordenar* uma série de recursos diferentes, cognitivos, afetivos, sociais, contextuais, etc.; *tratar com sucesso* as diferentes tarefas que solicita uma dada situação e *verificar a pertinência social* dos resultados dos tratamentos realizados nesta situação. Em contexto escolar, será isto possível? Como criar situações que possam ser *fonte e critério* de conhecimentos e de competências para os alunos? Sem dúvida alguma, este é o grande desafio lançado pela conceção dos novos programas do presente. Este livro é destinado a professores e estudantes de qualquer área e níveis educativos, investigadores, engenharia do *curriculum*, formadores e a todos os que se interessam pela educação.

PHILIPPE JONNAERT *é doutorado e professor titular na Universidade do Quebeque, Montreal, dirige o CIRADE (Centro Interdisciplinar de Investigações sobre a Aprendizagem e o Desenvolvimento em Educação). É diretor do Observatório das Reformas em Educação (ORE), em Montreal, e consultor junto de diversos organismos internacionais para as questões do desenvolvimento curricular. É titular da Cátedra UNESCO em engenharia do* curriculum *na Universidade do Quebeque, em Montreal.*

N.º 161 / 144 p.
ISBN: 978-989-659-100-7
Ano: 2012

EDUCAÇÃO DE ADULTOS
Conceitos, processos e marcos históricos
Da Globalização ao Contexto Português
Rita Barros

Este livro assume como preocupação central o percurso e os possíveis trajetos futuros da Educação de Adultos, a partir da conjuntura histórica e sociocultural que pauta a atualidade. Tendo como pano de fundo a heterogeneidade conceptual, epistemológica e interventiva da Educação de Adultos, é retratada a sua situação, não apenas à escala global, mas sobretudo no contexto português, numa análise pluriperspetivada, a partir de enfoques teóricos, históricos e estatísticos. A articulação das diferentes vias de análise reiterou os já conhecidos défices educacionais da população adulta, sublinhando a necessidade de estimulação do envolvimento dos portugueses em atividades de aprendizagem, ultrapassando a função instrumental da educação, direcionada à produtividade e ao mundo do trabalho, que de resto, é consonante com o fenómeno observado no mundo ocidental, e apostando na promoção das aprendizagens numa perspetiva de desenvolvimento integral e holístico na vida adulta. As intervenções comunitárias, de caráter local apresentam-se com potencialidades para a promoção da participação dos adultos em atividades de aprendizagem, sobretudo para aqueles que se encontram em risco de exclusão sociocultural.

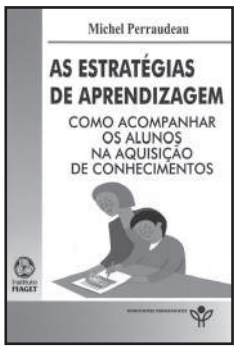


RITA BARROS *– Doutorada em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Santiago de Compostela. Mestre e licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Possui Diploma de Estudos Avançados em Desenvolvimento Pessoal e Intervenção Social pela Universidade de Valência. Desenvolve atividade profissional como professora adjunta no Instituto Piaget. Investigadora da Unidade de Investigação EDUTEC do Instituto Piaget. Colaboradora da UNIFAI, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto. É membro efetivo da Ordem dos Psicólogos, com experiência profissional em contexto hospitalar e em clínica privada.*

N.º 162 / 200 p.
ISBN: 978-989-659-116-8
Ano: 2012

AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
Como acompanhar os alunos na aquisição de conhecimentos
Michel Perraudeau

No dia a dia escolar, quando propõem situações de aprendizagem, os professores deparam-se com uma multiplicidade de condutas por parte dos estudantes. Algumas, que podem parecer pouco lógicas, revelam-se eficazes; outras, aparentemente mais acertadas, produzem resultados desconcertantes. Como compreender o que fez ou quis fazer o estudante? Como ajudá-lo de forma mais direta nas suas aprendizagens? Como adaptar o ensino às necessidades reais observadas?
Esta obra aborda todas estas e outras questões através da perspetiva das estratégias: tanto as que o aluno utiliza para aprender como as que o professor mobiliza para ensinar.
Segundo o autor, a estratégia é uma *Conduta de alto nível*, posta em marcha tanto pelo professor como pelo aluno, cuja complexidade remete para os aspetos do ensino/aprendizagem.
Este trabalho abre múltiplas pistas de reflexão e atribui um lugar importante à compreensão da *dificuldade vulgar*, que aqui é entendida como consubstancial à aprendizagem. Ela manifesta-se de maneira mais ou menos aparente, mais ou menos fixada, mais ou menos violenta. Diz respeito a todos os parceiros da educação escolar: não apenas ao aluno, que é confrontado com ela, mas também ao professor, muitas vezes desarmado, para evitar que o aluno se encerre nela.
O professor é como o navegador que conhece a direção e sabe mantê-la com manobras delicadas. Avança num mar agitado procurando equilíbrio.
O professor trabalha na sala de aula utilizando estratégias diversas e ágeis, com o objetivo de ajudar o aluno que, por seu lado, se apoia em múltiplos e variados procedimentos. Ora, esta obra tem a ambição de acompanhar o professor na navegação delicada da educação escolar, cujo primeiro objetivo, como afirma Henri Wallon, consiste em garantir às aptidões de cada um todo o desenvolvimento de que são suscetíveis.

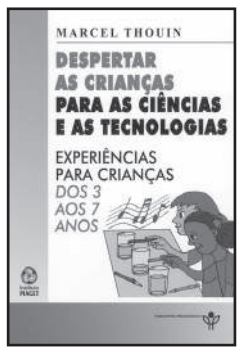


MICHEL PERRAUDEAU *é doutor em ciências da educação e professor na IUFM do Loire. É diretor da missão ASH (adaptação e escolarização dos alunos com dificuldades). É membro do CREN, laboratório da Universidade de Nantes, onde realiza investigação sobre os métodos de ensino e mediação.*

N.º 163 / 280 p.
ISBN: 978-989-659-126-7
Ano: 2013

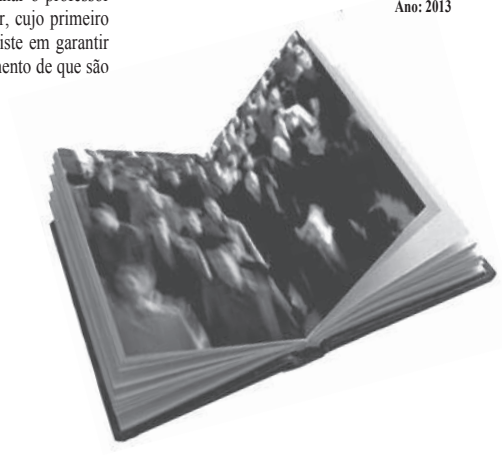
DESPERTAR AS CRIANÇAS PARA AS CIÊNCIAS E AS TECNOLOGIAS
Experiências para crianças dos 3 aos 7 anos
Marcel Thouin

As experiências propostas nesta obra, concebidas num método inspirado nos mais recentes estudos em matéria de ensino das ciências, distinguem-se pelo facto de serem atividades de resolução de problemas que permitem uma verdadeira experimentação por parte das crianças. O objetivo destas experiências consiste em desenvolver conceitos não científicos frequentemente presentes nas crianças, compreendendo todas elas situações ou abordagens possíveis e exigindo da parte das crianças uma criatividade e um espírito de iniciativa que superam meras atividades de manipulação. As experiências destinam-se a crianças dos 3 aos 7 anos.
Esta obra foi concebida para os educadores e docentes que procuram experiências simples e fáceis de realizar, no intuito de enriquecerem os seus métodos de ensino das ciências e tecnologias no ensino pré-escolar e na primeira fase do ensino básico.
Este livro destina-se, ainda, a todos os profissionais que trabalham no domínio do lazer científico e que pretendem reforçar as atividades que podem propor às crianças sob sua responsabilidade, obviamente que interessará, também, aos pais que pretendem iniciar os seus filhos na aprendizagem das ciências e tecnologias.



MARCEL THOUIN *é professor titular de Didática das Ciências na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montreal no Canadá. É autor de inúmeros artigos e obras no domínio do ensino das ciências, tendo o Instituto Piaget publicado:* Explorar a história das ciências e das técnicas; Resolução de problemas científicos e tecnológicos; Noções de cultura científica e tecnológica, *e* Ensinar as ciências e a tecnologia.

N.º 164 / 232 p.
ISBN: 978-989-659-125-0
Ano: 2013

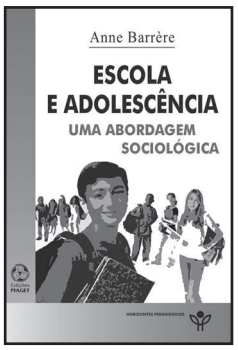


ESCOLA E ADOLESCÊNCIA
Uma abordagem sociológica
Anne Barrère

Hoje em dia, todos os adolescentes frequentam o ensino ao longo de vários anos e sabem que o seu futuro depende disso. Paralelamente, a sua vida também se transformou fora da escola, nomeadamente na sequência da viragem digital. Como vivem os adolescentes a escola, integrados nestas diversas evoluções?

A presente obra propõe a realização de um levantamento sobre a experiência escolar dos adolescentes com base em estudos sociológicos recentes. Neste âmbito, identifica os aspetos fundamentais: pressão escolar, movimentação entre universos normativos diferenciados, conflitos entre saberes escolares e indústrias culturais massificadas.

Este livro constitui um instrumento de reflexão para todos os adultos que convivem com adolescentes em idade escolar, seja no domínio profissional ou privado. Destina-se muito particularmente a professores do ensino secundário que procuram enriquecer as suas práticas com os resultados da investigação.



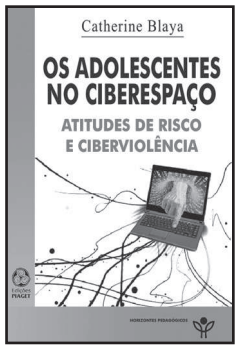
***ANNE BARRÈRE** é socióloga da educação, professora no departamento de Ciências da Educação da Universidade de Paris Descartes (Sorbonne, Paris Cité). É membro do laboratório CERLIS. Durante cerca de 15 anos, estudou o trabalho dos alunos e o trabalho docente, bem como a evolução do cargo de diretor escolar. Os seus trabalhos em curso incidem sobre o conflito entre a cultura escolar e a cultura juvenil.*

N.º 165 / 148 p.
ISBN: 978-989-759-018-4
Ano 2014

OS ADOLESCENTES NO CIBERESPAÇO
Atitudes de risco e ciberviolência
Catherine Blaya

O objetivo desta obra não é censurar ou transmitir a mensagem de que a utilização das novas tecnologias de comunicação é perigosa e que é preciso restringi-la. Aliás, a investigação na Europa mostra que os jovens fazem utilizações positivas e potencialmente benéficas destas novas ferramentas de comunicação, já que a faixa etária dos 9-16 anos também utiliza a Internet para o trabalho escolar (85%), para brincar (83%), ver videoclips (76%) e usar as mensagens instantâneas (62%).

Pelo contrário, a obra pretende identificar com mais clareza os perigos efetivamente associados a esta utilização, com o fim de promover uma utilização positiva e produtiva dos novos meios de comunicação de que temos o privilégio de beneficiar nos dias de hoje e permitir uma segurança melhor e maior proteção dos utilizadores. Os autores procuram esclarecer sobre os meios de intervenção atualmente à disposição. Esta obra apenas se interessa pela violência entre jovens. Não se tratará, portanto, de abordar a violência cometida por adultos sobre os jovens ou vice-versa. Também não existe a preocupação com os conteúdos perigosos, excetuando os conteúdos publicados pelos próprios jovens, pondo-os em situação de risco. Ao longo deste livro, fala-se dos «jovens». Embora seja claro que não existe um grupo homogéneo de jovens e que os comportamentos e atitudes de risco mudam em função do contexto social e das idades dos indivíduos, como se observa no texto, o termo «jovem» refere-se à faixa etária dos «9-25 anos», e isto por razões de comodidade. O que não impediu de precisar e de diferenciar os grupos em função dos critérios mencionados, segundo a pertinência da análise.



***CATHERINE BLAYA** é presidente do Observatório Internacional da Violência na Escola e é professora de Ciências da Educação na Universidade de Nice Sophia Antipolis, França.*

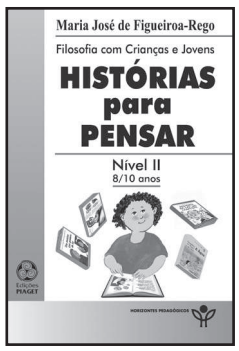
N.º 166 / 252 p.
ISBN: 978-989-759-024-5
Ano 2014

HISTÓRIAS PARA PENSAR
NÍVEL I-II-III-IV
Filosofia com Crianças e Jovens
Maria José de Figueiroa-Rego

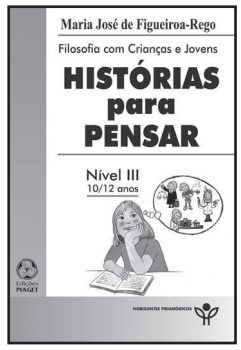
Esta antologia composta por poemas e pequenos contos retirados da literatura portuguesa infantojuvenil, designada Histórias para Pensar, destina-se a Pais, Educadores, Professores, Animadores culturais, mas e sobretudo, aos mais novos (crianças e jovens) para que estes descubram, de forma apaixonada, a aventura de pensar com narrativas estimulantes e divertidas que os façam questionar sobre assuntos diversos, concorrendo para uma consciencialização da sua própria identidade, em permanente construção. O leitor(a) é convidado a interagir com este livro, posicionando-se sobre questões que lhe são próximas, cultivando um olhar crítico sobre diversos aspetos da sua realidade circundante, construindo, assim, o seu mundo, descobrindo-se a si mesmo.

***MARIA JOSÉ DE FIGUEIROA-REGO** após a licenciatura em Filosofia a autora é convidada por Ann M. Sharp a prosseguir os seus estudos no Instituto IAPC, na universidade de Montclair State, EUA, onde realiza o mestrado (M.A.T.) e estágio pedagógico em Filosofia com Crianças, sob orientação de Matthew Lipman. Doutora-se em Filosofia (uma visão crítica da Filosofia de ação de Dewey), na Universidade de Glasgow. A criação do Currículo Nacional de Filosofia com Crianças e Jovens surge com o trabalho de investigação de pós-doutoramento (bolsa FCT), realizado no Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde faz formação de professores nesta área.*

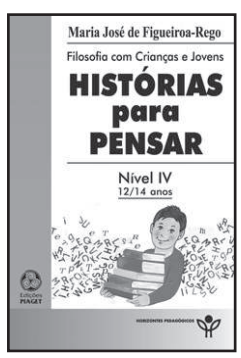
N.º 167 / 84 p.
ISBN: 978-989-759-035-1
Ano 2015



N.º 168 / 80 p.
ISBN: 978-989-759-040-5
Ano 2015



N.º 169 / 72 p.
ISBN: 978-989-759-042-9
Ano 2015



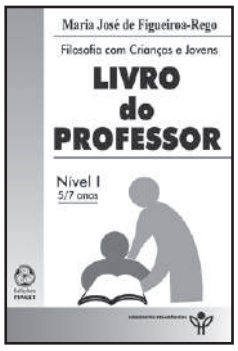
N.º 170 / 80 p.
ISBN: 978-989-759-038-2
Ano 2015

LIVRO DO PROFESSOR NÍVEL I-II-III-IV

Filosofia com Crianças e Jovens

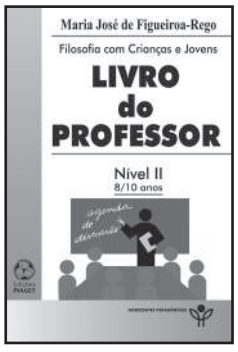
Maria José de Figueiroa-Rego

Este livro destina-se a todos aqueles que queiram trabalhar no âmbito de Filosofia com Crianças e Jovens: educadores de infância, professores de diversas áreas e ciclos de escolaridade, animadores culturais, etc. Nele podem encontrar-se diversas sugestões didático-pedagógicas para trabalho dos textos reunidos nas antologias Histórias para Pensar, i.e., planos de discussão, exercícios, jogos e atividades.
O Currículo Nacional de Filosofia com Crianças e Jovens divide-se em 4 níveis distintos, abrangendo desde o final do pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade. Cada nível é constituído por uma coletânea Histórias para Pensar e respetivo Livro do Professor.

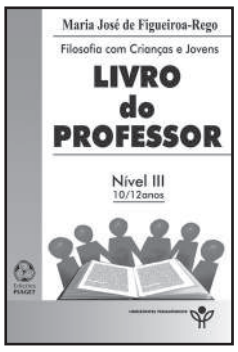


MARIA JOSÉ DE FIGUEIROA-REGO *após a licenciatura em Filosofia a autora é convidada por Ann M. Sharp a prosseguir os seus estudos no Instituto IAPC, na universidade de Montclair State, EUA, onde realiza o mestrado (M.A.T.) e estágio pedagógico em Filosofia com Crianças, sob orientação de Matthew Lipman. Doutora-se em Filosofia (uma visão crítica da Filosofia de ação de Dewey), na Universidade de Glasgow. A criação do Currículo Nacional de Filosofia com Crianças e Jovens surge com o trabalho de investigação de pós-doutoramento (bolsa FCT), realizado no Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde faz formação de professores nesta área.*

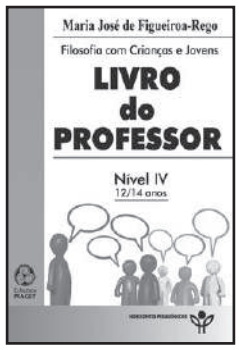
N.º 171 / 168 p.
ISBN: 978-989-759-037-5
Ano 2015



N.º 172 / 160 p.
ISBN: 978-989-759-041-2
Ano 2015



N.º 173 / 176 p.
ISBN: 978-989-759-043-6
Ano 2015



N.º 174 / 164 p.
ISBN: 978-989-759-039-9
Ano 2015

EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E POLÍTICAS

Tributo a Rogério Fernandes

Fernando Cabral Pinto (coord.) Ana Waleska / Antón Costa / António Nóvoa / António Teodoro / Áurea Adão / Erlando Rêses / Manuel Matos / Margarida Felgueiras

Com este livro pretende-se prestar tributo a Rogério Fernandes no V aniversário da sua morte (março de 2010). Juntam-se aqui colegas e amigos do Brasil, da Galiza e de Portugal que, mediante estudos que penetram na zona dos interesses teóricos e práticos do homenageado, quiseram associar-se às múltiplas iniciativas académicas e editoriais a ele dedicadas em justo preito pelo valor da sua obra científica e pela coerência das suas intervenções cívicas – antes e depois do 25 de Abril. Mas note-se que o presente livro não se compõe de panegíricos (que o visado repudiaria), mas de análises histórico-educacionais, reflexões pedagógicas e tomadas de posição sobre políticas educativas.

FERNANDO CABRAL PINTO *é doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto e mestre em Filosofia contemporânea pela Universidade de Coimbra. É autor de vários livros e artigos. No Instituto Piaget, onde coordena a Unidade de Investigação em Educação e Tecnologias Educativas, publicou* A Formação Humana no Projecto da Modernidade (1996), Sócrates, um Filósofo Bastardo (2002), Cidadania, Sistema Educativo e Cidade Educadora (2004), As Pessoas Idosas, Contexto Social e Intervenção Educativa (2008)*, em colaboração com A. Requejo.*

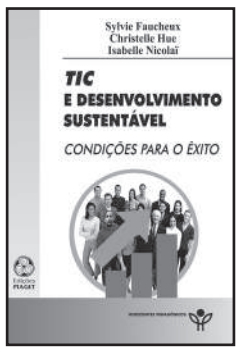
N.º 175 / 296 p.
ISBN: 978-989-759-045-0
Ano 2015

TIC E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Condições para o êxito

Sylvie Faucheux / Christelle Hue / Isabelle Nicolaï

Será que as TIC podem ser o vetor do desenvolvimento sustentável a nível mundial?
Como conseguir que o crescimento económico enverede por um novo caminho mais benéfico para o ambiente e a coesão social? Por outras palavras, como encontrar o caminho do desenvolvimento sustentável? Muitos consideram que a resposta a esta questão passa pela generalização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).
No entanto, quais são os riscos e as oportunidades (diretas e indiretas) das TIC em relação às três dimensões da sustentabilidade, ou seja, a economia, a vertente social e o ambiente?
A tese segundo a qual as TIC contribuiriam favoravelmente para o processo de desmaterialização, através da mudança estrutural da economia, é sustentável a médio e longo prazo.
O que sabemos a respeito das TIC ecológicas ou das aplicações ecológicas das TIC?
As soluções inteligentes (edifícios, redes de energia, transportes, saúde, etc.) serão sempre benéficas para o desenvolvimento sustentável? Será que as clivagens digitais dão origem a uma clivagem adicional entre o norte e o sul? Que políticas e medidas de incentivo seriam mais pertinentes para garantir o êxito da articulação entre TIC e desenvolvimento sustentável? Que estudos de casos e lições aprendidas com experiências internacionais temos à nossa disposição? Bens públicos, rendimentos acrescidos, gratuitidade, externalidades positivas de consumo, governação da Internet a nível mundial, substituição de produtos por serviços, eficiência energética, ecoinovação, novos regimes fiscais, difusão das energias renováveis, são vários exemplos de ações propostas para que as TIC nos orientam, para um desenvolvimento inteligente e sustentável.
O presente livro aborda estas questões numa perspetiva de economia ecológica aberta a várias disciplinas diferentes. Ele mostra que, embora as TIC e o desenvolvimento sustentável não sejam sinónimos entre si, ambos nos comprometeram com uma revolução não apenas de ordem tecnológica e económica, mas também civilizacional. Uma tal rutura acontece no momento oportuno, no momento da crise climática, da crise financeira e da recessão económica mundial e, finalmente, da crise de confiança nas instituições democráticas, sejam nacionais, europeias ou mundiais. A longa marcha no sentido de um modelo pós-industrial já foi iniciada, mas não está livre de obstáculos, pelo que se impõem políticas voluntaristas ao longo do caminho.
A presente obra inspirará os estudantes ao nível de mestrado e doutoramento que frequentam cursos no domínio da inovação tecnológica, economia industrial, economia social, economia do ambiente e do desenvolvimento sustentável, assim como os estudantes de escolas de engenharia e escolas comerciais.



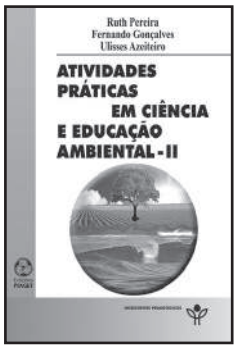
SYLVIE FAUCHEUX *é Professora de Ciências Económicas e Presidente da Universidade de Vesailles-Saint-Quentin-en-Yvelines. Especializada em desenvolvimento sustentável, é também Presidente de Fondaterra (Fondation Européenne pour les Territoires Durables) que ela própria criou.*
CHRISTELLE HUE *tem uma dupla formação em Física e Economia. É responsável pelas relações entre parceiros no âmbito da Cátedra Internacional «Econoving».*
ISABELLE NICOLAÏ *é Professora Universitária de Ciências Económicas, com competência a nível de direção da área de investigação. É responsável pelo Programa de Mestrado «Estratégias de Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social das Empresas».*

N.º 176 / 280 p.
ISBN: 978-989-759-053-5
Ano 2015

ATIVIDADES PRÁTICAS EM CIÊNCIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – II

Ruth Pereira / Fernando Gonçalves / Ulisses Azeiteiro

Este segundo livro sobre atividades práticas em Ciências e Educação Ambiental, descreve um novo conjunto de atividades a realizar com diferentes níveis de ensino básico e secundário, fornecendo o respetivo suporte científico necessário à sua realização e avaliação. Os temas abordados são diversificados podendo ser ajustados a diferentes áreas temáticas dos *currícula* na área de ciências, contribuindo para que sejam atingidas as metas curriculares previstas e alcançadas as competências preconizadas pela tutela para estes níveis de ensino. O livro inclui um conjunto de atividades laboratoriais e de campo que podem ser integradas na abordagem de temas como: a dinâmica externa da terra (rochas e minerais, sua génese e constituição); as interações dos seres vivos com o ambiente e os efeitos de fatores químicos e físicos sobre os organismos; cadeias alimentares simples e a forma como as ações humanas podem afetar o equilíbrio destas cadeias e subsequentemente dos ecossistemas; o desenvolvimento de organismos decompositores; a biodiversidade de ecossistemas, alguns dos quais com condições de vida extremas e os efeitos da poluição em organismos vivos, entre outros. No rescaldo da necessidade de se definirem novos *«targets»* para a conservação da biodiversidade, pela conferência das partes da Convenção sobre a Diversidade Biológica, em virtude dos estabelecidos para 2010 não terem sido atingidos, e ainda no enquadramento da «Década das Nações Unidas para a Biodiversidade 2011-2020: Viver em harmonia com a natureza!», alguns textos de natureza mais teórica, abordam as relações entre a biodiversidade, os serviços dos ecossistemas e contribuem para a análise da forma como a biodiversidade local/regional está a ser integrada no ensino das ciências. Também naquele que é sempre um tema recorrente, e em constante alteração, a adequação dos manuais escolares é discutida nesta obra didática.



RUTH PEREIRA *é Professora Auxiliar Convidada com Agregação do Departamento de Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), investigadora Integrada do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR-UP) onde coordena a equipa de investigação em Avaliação de Risco: Interação Solos-Água. É igualmente colaboradora do GreenUP - Centro de Culturas Protegidas Sustentáveis, um polo do Centro para a Investigação e Tecnologia em Ciências Agroambientais e Biológicas (CITAB) na Universidade do Porto. No âmbito da sua área de investigação em ecologia, ecotoxicologia e avaliação de risco ambiental publicou 100 artigos científicos em revistas internacionais. Na FCUP, é responsável, em colaboração com outros docentes, pela lecionação de unidades curriculares na área da Ecologia e Educação Ambiental.*

FERNANDO GONÇALVES *(http://www.cesam.ua.pt/fernandogoncalves) é Professor Associado com Agregação no Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e investigador no Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM). O seu trabalho de investigação desenvolve-se na fronteira entre a Ecologia e a Toxicologia, incluindo as mudanças ecológicas induzidas pelo ser humano, tendo publicado mais de 200 artigos científicos. Enquanto professor, dedicou especial interesse às questões relacionadas com a educação para a sustentabilidade, tendo publicado vários livros sobre este assunto.*

ULISSES AZEITEIRO*, Agregado na área científica de Biologia, grupo disciplinar de Ecologia, pela Universidade Aberta (2006). Doutorado em Biologia (especialidade Ecologia) pela Universidade de Coimbra (1999). Mestre (Ciências das Zonas Costeiras) e Licenciado (Ensino de Biologia e Geologia) pela Universidade de Aveiro (1994 e 1991 respetivamente). Na Universidade Aberta desenvolve investigação em Atividades Científicas e Investigativas no Ensino da Biologia, Educação Ambiental, Educação para o Desenvolvimento Sustentável e E-Learning (aplicação das tecnologias da informação e da comunicação à educação e particularmente ao ensino a distância e o E-Learning na lecionação em ambiente virtual das Ciências do Ambiente e Sustentabilidade).*

N.º 177 / 508 p.
ISBN: 978-989-759-065-8
Ano 2016

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

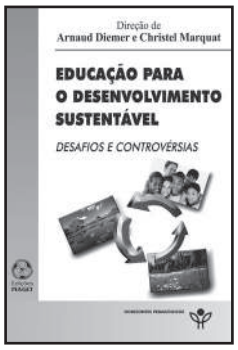
Desafios e controvérsias

Arnaud Diemer / Christel Marquat

A obra parte do princípio que a educação para o desenvolvimento sustentável está prestes a modificar a nossa relação com os nossos conhecimentos e práticas pedagógicas.

De certa forma a educação para o desenvolvimento sustentável propõe uma formação completa que prepara o indivíduo a tornar-se num cidadão ecológico. Essa formação assenta numa base comum do conhecimento (que vai das ciências sociais às ciências da natureza), fornecendo aos formandos uma grelha de leitura que permite desencriptar os desafios da sociedade (aquecimento global, preservação da biodiversidade, comércio equitativo, alimentação sustentável) e constitui uma filosofia de vida suscetível de levar o indivíduo à realização de coisas razoáveis.

A obra é o resultado da investigação levada a cabo por especialistas em didática das ciências e epistemologia, sobre o tema da educação para o desenvolvimento sustentável. De igual modo, apresenta ações de formação concebidas no âmbito de um diploma universitário em educação para o desenvolvimento sustentável. Na sua maioria os trabalhos foram conduzidos no Observatório das Representações do Desenvolvimento Sustentável.



ARNAUD DIEMER *é professor na Universidade Blaise Pascal de Clermont-Ferrand, responsável do Observatório das Representações do Desenvolvimento Sustentável e investigador no Laboratório Triangle na Universidade de Lyon.*

CHRISTEL MARQUAT *é professora e investigadora na Universidade Blaise Pascal, ESPE Clermont Auvergne em França.*

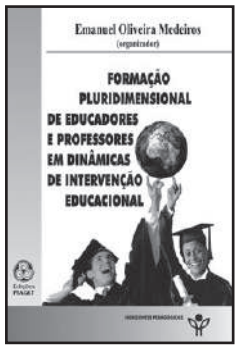
N.º 178 / 536 p.
ISBN: 978-989-759-060-3
Ano 2016

FORMAÇÃO PLURIDIMENSIONAL DE EDUCADORES E PROFESSORES EM DINÂMICAS DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

Emanuel Oliveira Medeiros (Org.)

Este livro tem o seguinte tema estruturante: *Formação Pluridimensional de Educadores e Professores em Dinâmicas de Intervenção Educacional: Currículo(s), Cultura(s) e Saberes na Sociedade do Conhecimento*. Para analisar os problemas e intervir na(s) Comunidade(s) Educativa(s) é preciso, cada vez mais, verdadeiros saberes interdisciplinares e transdisciplinares que, para o serem, na realidade, exigem perspetivar o Conhecimento como Educação e Cultura, em profunda ligação e na sua complexidade. O *Saber Interdisciplinar* é, na sua essência, Cultura, como elemento integrador e unificador, gerador de sentido(s) e de significação. A Escola e a Educação têm identidades constituintes, em reconfigurações de sentido e de finalidades, procurando a sua essencialidade, em diálogo com outros campos e novos espaços e lugares em que outras dimensões da educação ganham cada vez mais relevo. Além disso, o(s) espaço(s) público(s) tornam-se, de diversos modos, lugares de educação, cultura(s) e significação.

Neste livro coletivo, vários Professores e Investigadores, de várias Universidades, aprofundam problemáticas da Educação, da Formação de Educadores e Professores, da Escola como «instituição educativa», o «imaginário educacional», a relação entre Educação, Imaginação e Arte, a Poesia, a «educação e humanismo na sociedade tecnológica», a «ética profissional na promoção de comunidades de prática», as questões da linguagem e dos valores, a análise de autores relevantes para a compreensão sobre o que é e deve ser a Escola, a Educação, o Currículo, a Cultura, a Sociedade e a Sociedade do Conhecimento, em Comunidades de pessoas. São vários olhares em textos singulares. Só a leitura de cada texto confere uma perceção nítida sobre os diversos e múltiplos contributos de cada Professor e Investigador para a compreensão do tema do livro que, pela sua complexidade e originalidade, nos convida a uma reflexão, para uma melhor ação e uma intervenção mais esclarecida e fundamentada. Uma intervenção criadora de novos horizontes.



EMANUEL OLIVEIRA MEDEIROS *é doutorado e agregado em Educação e na Especialidade de Filosofia da Educação, pela Universidade dos Açores. Autor de diversas publicações na área da Educação, tem organizado e participado em vários colóquios, encontros e conferências nacionais e internacionais nas áreas da Filosofia da Educação, Currículo, Didáticas e Formação de Professores. Desde 2007 é membro integrado de Grupos de Investigação do Gabinete de Filosofia da Educação do Instituto de Filosofia (I&D/502/FCT) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Dos seus livros, destacam-se os seguintes:* A Filosofia na Educação Secundária: Uma Reflexão no Contexto da Reforma Curricular e Educativa *(2002);* A Filosofia como Centro do Currículo na Educação ao Longo da Vida *(2005).* Educar, Comunicar e Ser *(2006). Da organização de obras coletivas, referem-se as seguintes publicações:* Educação, Cultura(s) e Cidadania *(2009);* A Educação como Projeto: Desafios de Cidadania *(2010).* Educação: Caminho para o Século XXI *(2002);* Utopia e Pragmatismo em Educação: Desafios e Perspetivas *(2002);* I Encontro de Didáticas nos Açores *(2002),* Educação Científica no 1.º Ciclo do Ensino Básico *(2003).*

N.º 179 / 312 p.
ISBN: 978-989-759-074-0
Ano 2016

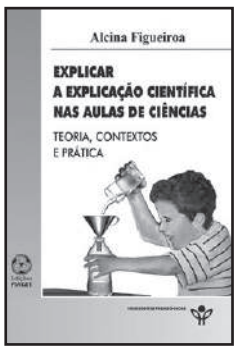
EXPLICAR A EXPLICAÇÃO CIENTÍFICA NAS AULAS DE CIÊNCIAS

Teoria, contextos e prática

Alcina Figueiroa

Explicar a Explicação Científica nas Aulas de Ciências: Teoria, Contextos e Prática é uma obra que se focaliza numa das tarefas cruciais do professor de Ciências, especificamente, explicar aos alunos os fenómenos físicos e naturais, explicados previamente pelos cientistas. Neste âmbito, não só se abordam assuntos relacionados com a explicação científica, como se apresentam formas de analisar as explicações dos alunos e, ainda, se incluem alguns exemplos de situações problemáticas que permitem aceder às mesmas. É, por isso, um livro que, em linguagem simples mas rigorosa, se debruça sobre a problemática da explicação (pelos professores) da explicação científica (aos alunos), nas aulas de Ciências, um assunto que constitui a razão de ser do ensino das Ciências nas escolas.

Tendo em conta que «construir conhecimento científico» é diferente, tanto de «ensinar conhecimento científico», como de «aprender conhecimento científico», este livro ajuda a compreender as dificuldades que os alunos têm em explicar «corretamente» o que lhes ensinamos e, também, ajuda a perceber o quão diferente é «explicar algo» – tarefa dos cientistas – de «explicar algo a alguém» – tarefa dos professores. Espera-se, portanto, com esta publicação poder contribuir para uma reflexão cujo foco incida nas práticas pedagógico-didáticas a adotar, visando uma otimização no desenvolvimento de capacidades explicativas nos alunos, para que a escola cumpra a missão de formar cidadãos «cientificamente cultos», capazes de compreender e de preservar o mundo que os rodeia.



ALCINA FIGUEIROA *é doutorada pela Universidade do Minho, em Ciências da Educação, na área de especialização em Metodologia em Ensino das Ciências.*

É professora coordenadora e investigadora na Unidade de Investigação em Educação e Intervenção Comunitária (Research Unit – Education and Community Intervention – RECI)*, no Instituto Piaget, onde também exerce funções docentes na área da Didática das Ciências e da Supervisão Pedagógica. É autora de vários artigos e outras publicações centradas na utilização do Trabalho Laboratorial (TL) e do Trabalho Experimental (TE), no Ensino das Ciências, temáticas em que se enquadram a dissertação de mestrado, a tese de doutoramento e o trabalho de investigação de pós-doutoramento que desenvolveu na Universidade de Aveiro.*

N.º 180 / 144 p.
ISBN: 978-989-759-075-7
Ano 2016

UMA TEORIA DA EDUCAÇÃO

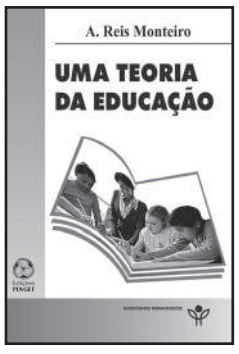
A. Reis Monteiro

A educação é o saber mais profundamente humano e difícil. Esta é uma ideia recorrente na história do pensamento pedagógico. Na verdade, está em jogo a superação de uma aporia antropológica: Se a perfectibilidade da espécie humana reside na educabilidade dos seus membros, o aperfeiçoamento da Humanidade só pode realizar-se através da educação das suas crianças…

Hoje, há 'Ciências da Educação', mas a sua pluralidade torna necessária a articulação e sistematização da diversidade dos seus contributos através de uma teorização fundamental e global do fenómeno educacional. As causas principais da menoridade das profissões da educação são a trivialidade da seleção e a mediocridade da formação dos seus profissionais. Carecem de uma profunda e ampla formação teórica. Nada há de mais prático para uma profissão do que uma grande visão do seu campo de ação, para saber pensar e problematizar a sua especificidade, imprevisibilidade e responsabilidade.

Esta foi a ambição da Teoria da Educação que se propõe, cujas conclusões mais gerais são as seguintes:

– A educação pode ser iluminada por novas 'Ciências da Educação': Neurociência da Educação, Semiótica da Educação, Direito da Educação, Deontologia da Educação, Estética da Educação. São indispensáveis para a elevação da qualidade da educação e da profissionalidade e profissionalismo dos seus profissionais.
– A exemplaridade profissional – compreendida como uma excecional encarnação de qualidades, valores e saberes – é a quinta-essência e futuro das profissões da educação. Os profissionais da educação serão profissionais do exemplo, escolhidos entre os melhores dos seres humanos.



A. REIS MONTEIRO *é doutorado no domínio do Direito Internacional da Educação pela Universidade de Paris 8 e pela Universidade de Lisboa. Foi Professor (1984-2016) do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, integrado no novo Instituto de Educação em 2009. É docente no* European Master's Degree in Human Rights and Democratisation *e no Curso de Pós-Graduação em Direitos Humanos do Centro de Direitos Humanos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, desde o seu início (1999). Tem sido convidado para cursos e conferências em vários países da América Latina, nomeadamente. Depois de ter feito estudos na Alemanha, licenciou-se em Filosofia (Universidade do Porto) e lecionou em diferentes níveis de escolaridade (1971-1984). Após o ingresso na carreira universitária, participou na 20.ª Sessão de Ensino do* Institut International des Droits de l'Homme *e na 17.ª Sessão do respetivo* Centre International pour l'Enseignement des Droits de l'Homme dans les Universités *(Estrasburgo) e em vários Seminários do Conselho da Europa. Foi bolseiro do Conselho da Europa e realizou estágios oficiais de investigação na UNESCO (Paris), no* Institut National de Recherche Pédagogique *(Paris), nas Nações Unidas (Genebra), no* Irish Centre for Human Rights *(Universidade Nacional da Irlanda), no* Erik Castrén Institute of International Law and Human Rights *(Universidade de Helsínquia) e no* Ludwig Boltzmann Institute of Human Rights *(Universidade de Viena).*

N.º 181 / 480 p.
ISBN: 978-989-759-079-5
Ano 2017

OS MECANISMOS DA APRENDIZAGEM

Modelo e aplicações

Jean-Pierre Rossi

Da minhoca ao homem, a sobrevivência de qualquer ser vivo depende das suas capacidades de aprendizagem. Os seres mais primitivos são capazes de aprender e de se adaptar ao seu ambiente. Esta capacidade é de tal forma evidente que, mais ou menos intuitivamente, acreditamos saber o que significa aprender. Qualquer aprendizagem resulta na aquisição ou na modificação de comportamentos, saberes, conhecimentos ou crenças imputáveis às interações com o ambiente. As aquisições e modificações resultantes da aprendizagem não devem ser confundidas com as imputáveis a fatores tais como o envelhecimento ou a maturação biológica, sendo esta última por vezes dependente da implementação das mesmas aprendizagens.

Se as modificações se traduzirem geralmente em melhorias, uma aprendizagem pode interferir noutra e representar, se não forem regressões, pelo menos perturbações nos comportamentos ou conhecimentos anteriores. Estas regressões e perturbações não são excecionais.

As modificações e aquisições podem estar relacionadas com o saber-fazer tanto a nível motor, sensório-motor, intelectual e cognitivo como a nível de conhecimentos ou crenças. As aprendizagens variam, não só em termos dos seus conteúdos, mas também das suas modalidades e evoluções.

A própria origem das aprendizagens é múltipla. A perceção é, evidentemente, uma fonte essencial, a transmissão social é igualmente uma fonte de aprendizagem. Perante estas fontes diferentes, estas formas e modalidades diferentes de aprendizagem, podemos interrogar-nos quanto à existência de regras comuns. São estas regras que serão descritas nesta obra, que pretende mostrar a singularidade de cada aprendizagem.

Se os primeiros estudos sobre a aprendizagem ficaram marcados por pesquisas realizadas essencialmente sobre animais, no final do século xx e início do século xxi, a aprendizagem humana reencontrou o seu lugar na psicologia. Sem se abstrair dos estudos de psicologia animal, o objetivo deste trabalho é fazer o ponto de situação acerca dos nossos conhecimentos da aprendizagem humana explicando, sempre que for possível, os componentes que são suscetíveis tanto de a facilitar como de a prejudicar.

JEAN-PIERRE ROSSI *é professor honorário de psicologia cognitiva. Autor de diversas obras e artigos sobre a memória e a compreensão dos textos, dirigiu equipas de investigação em diferentes laboratórios do CNRS que se dedicavam ao estudo e pesquisa sobre estes temas. Da sua autoria as Edições Piaget já publicaram* Psiconeurologia da Linguagem e Métodos de Investigação em Psicologia.

N.º 182 / 208 p.
ISBN: 978-989-759-098-6
Ano 2017

ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

Paula Rodrigues/Amália Rebolo/ Fernando Vieira/Amândio Dias/ Luís Silva (Coord.)

Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança destina-se a todos aqueles que têm interesse na área do desenvolvimento motor da criança e que pretendem um alargamento de perspectivas e, desejavelmente, um confronto de ideias.
Constituído por 44 artigos originais, escritos por vários autores, na sua grande maioria portugueses, de diferentes instituições de formação e investigação nacionais, este livro é o resultado dos contributos que, para além do avanço no conhecimento, refletem as preocupações de um conjunto de investigadores que se constituiu no cenário nacional, nas palavras do professor Carlos Neto, *como uma organização espontânea e não formal.*
Debruçando-se sobre temáticas como *Affordances*, Perceção e Ação; Desenvolvimento, Aprendizagem e Controlo Motor; Desenvolvimento em Contextos; Desenvolvimento Motor e Talento Desportivo, e, Problemas e Desordens no Desenvolvimento, este livro pretende ser um espaço de reflexão e de divulgação das preocupações atuais daqueles que se dedicam ao aprofundamento do conhecimento sobre o desenvolvimento motor da criança.

PAULA RODRIGUES *Professora Auxiliar do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (ISEIT) do Instituto Piaget de Almada. Professora Auxiliar convidada da FADEUP. Coordenadora do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário do ISEIT do Instituto Piaget de Almada. Membro integrado da Unidade de Investigação do Instituto Piaget (RECI-Research in Education and Community Intervention). Membro colaborador do CIFI2D (Centro de investigação, formação, intervenção e inovação em desporto) da FADEUP.*
AMÁLIA REBOLO *Professora Auxiliar da Escola Superior de Educação Jean Piaget (Almada). Doutora em Motricidade Humana (FMH). Membro integrado da Unidade de Investigação do Instituto Piaget (RECI-Research in Education and Community Intervention).*
FERNANDO VIEIRA *Diretor do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada do Instituto Piaget – Campus Universitário de Almada. Professor Associado do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada do Instituto Piaget. Coordenador Geral dos Laboratórios do ISEIT/ Almada do Instituto Piaget. Doutorado em Ciências da Educação na especialidade de Didática da Educação Física e Desporto, FMH/UL. Membro integrado da Unidade de Investigação do Instituto Piaget (RECI-Research in Education and Community Intervention).*
AMÂNDIO DIAS *Doutorado em Motricidade Humana, FMH/UL. Docente e coordenador dos estágios da licenciatura em Educação Física e Desporto – ISEIT do Instituto Piaget de Almada. Investigador no Laboratório de pesquisa neuromuscular, FMH/UL e no KinesioLab – ISEIT do Instituto Piaget de Almada.*
LUÍS SILVA *Doutorado em Motricidade Humana – Especialidade: Comportamento Motor, FMH. Investigador Associado no Departamento de Biomecânica da Universidade de Nebraska, Omaha.*

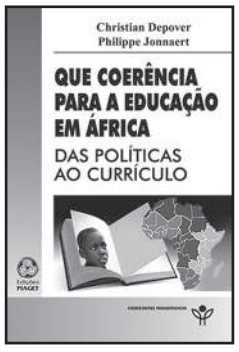
N.º 183 / 388 p.
ISBN: 978-989-759-121-1
Ano 2018

QUE COERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO EM ÁFRICA

Das Políticas ao Currículo

Christian Depover/ Philippe Jonnaert

Através desta obra, os autores abrem o debate sobre os sistemas de ensino, as suas políticas educativas e os seus currículos. Mas remetem-nos igualmente para a procura de coerência, coerência essa que é sem dúvida a palavra-chave nesta obra. Estes capítulos são escritos a quatro mãos, por dois investigadores que, pelos seus objetivos, não só prestam homenagem a Louis D'Hainaut, como reconhecem acima de tudo o seu grande contributo para a reflexão contemporânea sobre as políticas educativas e os currículos.
Ao articular as políticas educativas com um conjunto de questões curriculares, os dois autores apresentam perspetivas acerca do programa pós-2015 para a educação, particularmente em África. Ambos com mais de trinta anos de investigação e intervenções sobre os sistemas educativos, os dois autores otimizam, nesta obra, as conquistas dos trabalhos e das pesquisas de Louis D'Hainaut, ao qual prestam homenagem. Colocando as políticas educativas a montante das questões curriculares e situando o currículo na interface entre as políticas educativas e as práticas pedagógicas, os autores apresentam o currículo como um transmissor de políticas educativas.
Esta obra servirá de referência a todos os que trabalham na adaptação recorrente dos sistemas educativos às necessidades societais, em permanente mudança, em matéria de educação e de formação. Interessará aos responsáveis pelos sistemas educativos e aos especialistas nas questões ligadas às políticas educativas e ao currículo, bem como aos investigadores e aos atores da educação.



CHRISTIAN DEPOVER *é Professor na Universidade de Mons, leciona igualmente na Universidade Livre de Bruxelas. Coordena um centro de pesquisa dedicado ao uso da tecnologia em educação e ao* e-learning. *Intervém regularmente nos países em desenvolvimento em matéria de política educativa, de avaliação de projetos e de ensino a distância. Publicou uma dezena de obras e uma centena de artigos. É igualmente autor e coautor de muitos relatórios sobre educação nos países do Sul e de vários estudos sectoriais.*
PHILIPPE JONNAERT *é Professor doutor e titular da Cátedra UNESCO em Desenvolvimento Curricular na Universidade do Quebeque, em Montreal. Escreveu diversas obras, artigos e relatórios traduzidos em várias línguas, sobre questões de desenvolvimento curricular, bem como sobre temáticas de ensino e de aprendizagem da matemática. É consultado pelas grandes organizações internacionais sobre problemáticas de reformulação e de otimização dos sistemas educativos, em especial nos países do Sul. Da sua autoria as Edições Piaget publicaram* Competências e Socioconstrutivismo.

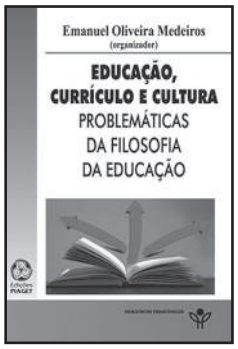
N.º 184 / 296 p.
ISBN: 978-989-759-113-6
Ano 2019

EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CULTURA

Problemáticas da Filosofia da Educação

Emanuel Oliveira Medeiros (Org.)

Neste livro, intitulado *«Educação, Currículo e Cultura: Problemáticas da Filosofia da Educação»*, ganham relevo questões e temas aprofundados por vários/as Professores/as e Investigadores/as que pensam, agem e intervêm em Educação e Cultura, de modo fundamentado, isto é, com reflexão alimentada pela vivência, pela experiência e pelo longo e vasto estudo, em *discursos de autoria*, convocando vários autores, em *intertextualidades de significação e de sentido*, em diversas dimensões, suscitando questionamentos, tão necessários para abrir caminhos e abrir horizontes. Sem conhecimentos, saberes e valores não podemos falar nem praticar, com idoneidade, o que se designa por competências. Os conteúdos e os saberes têm várias fontes epistémicas. As Figuras que fazem e produzem conhecimento em Educação e Cultura são sempre desafiadas ao e pelo verdadeiro Pensamento Educacional. Face a tantas reformas educativas, reorganizações e revisões curriculares, urge, cada vez mais, uma *Filosofia da Educação, do Currículo e da Cultura*. É preciso semear pensamento fecundo, de modo a impedir o larvar de práticas vazias de sentido. A Escola e a Educação, em sentido amplo e abrangente, têm de ser pensadas e vividas, superando lógicas burocráticas que imobilizam a verdadeira ação e impedem o pensamento, na sua unidade e pluralidade, em dinâmicas de mudança, permanências e incertezas. Neste livro, destacadas Figuras da Educação, da Cultura e da Filosofia da Educação, em Portugal, dão contributos notáveis, únicos, universais, para nos ajudar a ser, a pensar e a agir, neste Mundo de tantas complexidades, perigos e riscos, mas também de fascinantes apelos e esperanças. Neste livro, a *Filosofia da Educação*, para além de se afirmar como área científica própria, apresenta-se como Saber e Conhecimento que atravessa a vida toda e toda a vida, onde a «Educação ao Longo da Vida» se ilumina à luz de múltiplas aportações de Saberes, que se enraízam na Vida, ela mesma, onde o Ser Humano se cuida e *des*cuida, numa constante interpelação. Um livro indispensável para a Formação de Educadores e Professores.



EMANUEL OLIVEIRA MEDEIROS *é Doutorado e Agregado em Educação e na Especialidade de Filosofia da Educação, pela Universidade dos Açores. Autor de diversas publicações na área da Educação, tem organizado e participado em vários colóquios, encontros e conferências nacionais e internacionais nas áreas da Filosofia da Educação, Currículo, Didáticas e Formação de Professores. Entre 2007 e 2016, foi membro integrado de Grupos de Investigação do Gabinete de Filosofia da Educação do Instituto de Filosofia (I&D/502/FCT) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na vigência da Linha de Investigação de Filosofia da Educação. Integra e foi Membro Fundador da SOFELP (Sociedade de Filosofia da Educação de Língua Portuguesa). Integra várias Associações e Sociedades Científicas, bem como vários conselhos científicos de revistas nacionais e estrangeiras. Desde 2015, integra, como Membro Fundador, o Centro de Estudos Humanísticos da UAç. Dos seus livros, como autor único, destacam-se os seguintes publicados pelas Edições Piaget:* A Filosofia como Centro do Currículo na Educação ao Longo da Vida *(2005). Da organização de obras coletivas, – também como coautor – foram publicadas por esta editora:* Formação Pluridimensional de Educadores e Professores em Dinâmicas de Intervenção Educacional *(2016).*

N.º 185 / 176 p.
ISBN: 978-989-759-118-1
Ano 2019

A MORTE NA ESCOLA

Anunciar – Acolher – Acompanhar

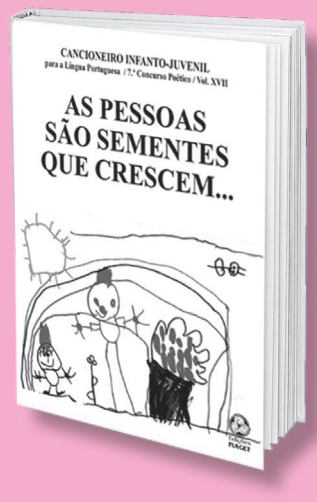
Direção de Christine Fawer Caputo/ Martin Julier-Costes

Face à doença grave ou morte de um aluno, de um professor, de um progenitor… como pensar o acompanhamento dos alunos? Que papel para o professor?
Como enquadrar alunos enlutados pela morte de um progenitor ou de um colega de turma? Que ritualidade propor para ultrapassar a perda? O que aplicar e com a intervenção de quem? Como apoiar o melhor possível, mas também até onde ir e como se preservar?
No decurso da sua carreira, os professores e profissionais da educação intervindo em meio escolar junto de crianças e adolescentes podem ser confrontados com situações dolorosas em ligação com a morte. A doença grave, o final de vida, o falecimento de um aluno, de um colega ou de um progenitor são eventos marcantes, não apenas na vida de uma instituição escolar, mas igualmente para os seus membros. Esta obra pretende contribuir para a reflexão sobre a morte na escola, o papel da instituição escolar na gestão de um tal evento e as diversas partes que solicita para fazer face a estas situações difíceis. Propõe refletir sobre a forma como estas situações são, hoje, vividas e geridas no seio das estruturas de acolhimento pré-escolar ou escolas (primárias e secundárias), tanto da perspetiva das crianças e adolescentes, como da perspetiva dos adultos.
Este livro não se destina unicamente aos educadores. É igualmente útil para médicos, prestadores de cuidados, psicólogos, psicoterapeutas e, finalmente, para investigadores de todas as disciplinas. Trata-se, com efeito, de uma súmula de ideias, propostas e projetos ainda por aplicar. A colaboração de todos estes investigadores deveria corresponder ao que de melhor poderia acontecer às crianças nas escolas: um interesse multidisciplinar pelo seu ser em devir. Porque, daqui em diante, as crianças terão acesso cada vez mais cedo à informação, terão, em contrapartida, necessidade de mediadores, de transmissores de experiência, para se tornarem mais fortes e flexíveis face ao inexorável.

CHRISTINE FAWER CAPUTO *é professora-formadora em Ciências Humanas e Sociais na Haute École Pédagogique do cantão de Vaud, na Suíça, desde 2003. Contribui para a formação de futuros professores do ensino obrigatório e profissionais em exercício. Titular de um diploma europeu sobre o luto, especializou-se no acompanhamento de crianças enlutadas e prossegue, atualmente, investigações em Ciências da Educação, incidindo sobre o papel do professor quando a morte ocorre na escola.*
MARTIN JULIER-COSTES *é doutorado em Sociologia pela Universidade de Estrasburgo e investigador associado na Universidade de Borgonha. É formador no Institut de Formation en Travail Social (IFTS) de Échirolles. Os seus domínios de investigação articulam-se em torno das temáticas do tratamento social da morte (fim de vida, rito funerário, luto), da adolescência e da juventude. É igualmente membro fundador da associação Anthropoado (anthropoado.com).*

N.º 187 / 436 p.
ISBN: 978-989-759-127-3
Ano 2019

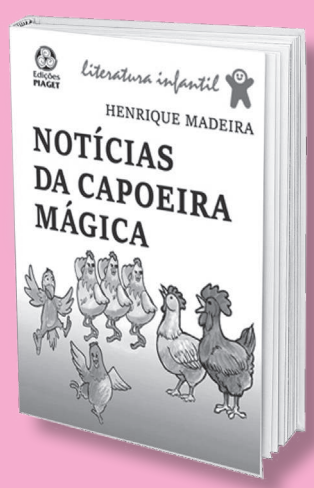
CANCIONEIRO INFANTO-JUVENIL PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

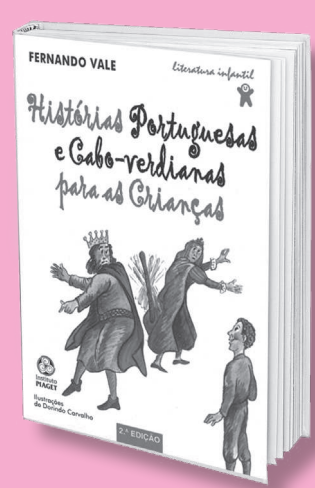


Edições PIAGET

literatura infantil

SÓ OS REALMENTE GRANDES SÃO CAPAZES DE ESCREVER PARA OS MAIS PEQUENOS





Edições PIAGET

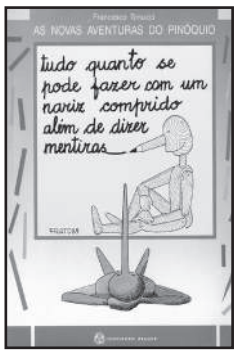
OBRAS DE FRANCESCO TONUCCI

FRANCESCO TONUCCI *é investigador do Instituto de Psicologia do Conselho Nacional de Pesquisas. Assina com o pseudónimo Frato os seus desenhos que, desde 1968, são publicados em várias revistas pedagógicas italianas. Em 1981, publicou o seu primeiro volume de desenhos intitulado* Com Olhos de Criança.

AS NOVAS AVENTURAS DO PINÓQUIO

Tudo Quanto se Pode Fazer com um Nariz Comprido Além de Dizer Mentiras

A todas as crianças de nariz comprido que ainda desconhecem a enorme sorte que têm e a todos os adultos que na criança vêem e encontram a criança que são.



N.º 1 / 128 p.
ISBN: 978-972-9295-03-4
Ano 1990

CRIANÇA SE NASCE

O que não nos agrada nos «grandes». Ser criança e ser grande.

N.º 2 / 162 p.
ISBN: 978-972-9295-07-2
Ano 1991

COM OLHOS DE CRIANÇA

Um livro que envereda pelo fantástico para a comunicação de coisas importantes.

N.º 3 / 160 p.
ISBN: 978-972-771-632-6
Ano 1990

DE ANA DE CASTRO OSÓRIO

ANA DE CASTRO OSÓRIO *nasceu em Mangualde, a 18 de Junho de 1872, e faleceu em Lisboa, em 1935. Iniciou em 1897, com o título* Para as Crianças, *a primeira de diversas séries de contos tradicionais. Em 1907 fundou o Grupo de Estudos Feministas. Viveu no Brasil de 1911 a 1914 e lá voltou em 1922 para participar na celebração da sua independência. Alguns dos seus livros foram traduzidos para francês, espanhol e italiano. Além de muitas outras, são também de sua autoria as seguintes obras:* A Minha Pátria, A Boa Mãe, Os Nossos Amigos, A Mulher no Casamento e no Divórcio, A Grande Aliança, As Mulheres Portuguesas, Dias de Festa, Capela das Rosas, Branca-Flor e Outras Histórias *e o romance* A Zeladora.

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES PARA AS CRIANÇAS

Minha Senhora

«Deculpar-me-ha de não lhe não ter escripto ha mais tempo, pois ha já mais dum anno que leio os seus lindos contínhos. São todos tão bonitos que se me dessem a escolher um delles ficava indecisa na escolha. Peço desculpa da minha carta ir tão mal escripta mas só tenho 9 annos.
Acceite minha senhora muitos beijos da sua amiguinha.»

Maria das Dores Urquia Tocha
(in correspondência da autora)
Lisboa, 24 de Julho de 1906

N.º 4 / 72 p.
ISBN: 978-972-8407-27-8
Ano 1997

OS DEZ ANÕEZINHOS DA TIA VERDE-ÁGUA

Ilustrações de Leal da Câmara

Este livro, de título bastante curioso, apresenta um conto de alto valor pedagógico, quer pela temática – o trabalho como fonte de sucesso – quer pelo bom nível das suas ilustrações. A boa qualidade e a sequência engraçada das imagens tornam-no acessível também às crianças que não sabem ler. A engenhosa articulação do quotidiano de uma família do mundo rural com a suposta magia de dez anões fazem com que esta história, primando por um dramatismo bem humorado, agrade às crianças e aos adultos.

Fernando Vale

N.º 5 / 32 p.
ISBN: 978-972-8407-93-3
Ano 1997

O PRÍNCIPE LUÍS E OUTRAS HISTÓRIAS

Ilustrações de Leal da Câmara e Rachel Roque Gameiro

Este livro de contos com heróis e anti-heróis ajudará, a nosso ver, o pequeno leitor a adquirir espírito crítico, harmonizar equilibradamente realidade e irrealidade, enriquecer os meios de expressão oral e escrita, proporcionar uma visão clarificada e mais assumida do mundo e dos seus valores culturais. Trata-se, na verdade, de interessantes narrativas que formam e divertem.

Fernando Vale

N.º 6 / 80 p.
ISBN: 978-972-8407-94-0
Ano 1997

VIAGENS AVENTUROSAS DE FELÍCIO E FELIZARDA AO PÓLO NORTE

Ilustrações de Mily Possoz

É preciso semear, nos cidadãos do mundo e governantes das nações, uma consciencialização de que o espaço marítimo é da responsabilidade comum. Foi nesta perspectiva que a escritora Ana de Castro Osório concebeu o audacioso projecto de, fundindo o real e o fantástico e recorrendo à retórica da personificação, ministrar, com a engenhosa imaginação de dois bonifrates, muitas e curiosas informações sobre as águas frias do Atlântico Norte, tendo deixado as águas tropicais do Atlântico Sul para uma próxima viagem de Felício e Felizarda. Esta é uma obra de urdidura narrativa simples e interessante que, inscrita agora também na temática Os Oceanos, um Património para o Futuro, servirá para informar, formar e divertir tanto crianças como adultos.

Fernando Vale

N.º 7 / 108 p.
ISBN: 978-972-771-026-3
Ano 1998

VIAGENS AVENTUROSAS DE FELÍCIO E FELIZARDA AO BRASIL

Ilustrações de A. Jourdain

Reeditado no contexto da celebração dos Descobrimentos Portugueses e da EXPO'98, este livro de Ana de Castro Osório torna-se útil, além do mais, para dar a conhecer algumas das zonas oceânicas e continentais descobertas pelos nossos marinheiros e exploradores e, mais tarde, utilizadas política, económica e cientificamente por muitas outras nações, quase sempre em conjuntura triangular de Europa – África – América.
Foi com este objectivo que ela colocou, de forma engenhosa, dois bonifrates a viajar para as águas do Atlântico Sul, aportando ao Brasil.
É uma interessante história de viagens e de muita aventura.

Fernando Vale

N.º 8 / 160 p.
ISBN: 978-972-771-027-0
Ano 1998

CASA DE MEU PAI

Ilustrações de Leal da Câmara

Plasmado no ambiente rural, o conto «Casa de Meu Pai» orienta-se por alguns princípios e práticas da pedagogia popular portuguesa, a qual, através de histórias, ao mesmo tempo de proveito e exemplo, foi ensinando a língua e transmitindo alguns valores da nossa identidade nacional. Talvez por isso, haja interesse em as novas gerações vivenciarem uns e questionarem outros, também à luz da modernidade e mesmo da pós-modernidade. A sua apresentação, agora em diversas línguas, apoia-se em pressupostos de modernas correntes pedagógicas do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita através de histórias.

Fernando Vale

N.º 9 / 96 p.
ISBN: 978-972-771-065-2
Ano 1998
(Edição em português, espanhol, francês e inglês)

FÁBULAS E CONTOS PARA CRIANÇAS

Bocage / João de Deus / Paulino de Oliveira

Ilustrações de Dorindo Carvalho

Estas narrativas, de origem erudita e feição popular, silmultaneamente singelas e ricas, são encantadoras sobretudo pelo humor e graça, provenientes de uma hábil colagem aos seres humanos das características comportamentais e físicas dos animais, no intuito de louvar e promover as virtudes, mas de contestar e vencer os defeitos.
Esta obra apresenta assim um admirável repositório da nossa cultura, quer popular quer erudita, e constitui um saboroso entretenimento para as crianças.

Fernando Vale

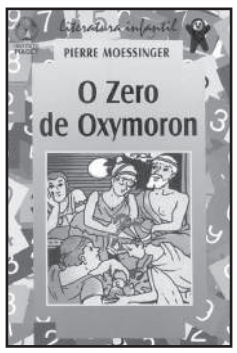
N.º 10 / 116 p.
ISBN: 978-972-771-239-7
Ano 1999

O ZERO DE OXYMORON

Pierre Moessinger

Ilustrações de Odile Caucat

Pierre Moessinger apresenta «um conto sobre história de matemáticas», um livro cheio de espírito e de humor, feito num estilo atraente. Oxymoron é um matemático precursor, da Grécia antiga. Foi o «primeiro homem a adicionar lobos e cabras», o que suscitará uma viva oposição. Tendo inventado uma nova forma de conceber as adições, o nosso sábio dedica-se a engendrar «uma teoria que modificaria todas as subtracções».
Trata-se apenas de tirar seis de seis soldados ao inimigo? Que se passa quando a «quantidade tirada é igual à que existia à partida, de tal forma que nada resta?» A utilidade do zero surgirá alguns séculos antes de ser assimilada. Divertimento anedótico, esta é uma obra de grande qualidade, original pelo seu conteúdo, agradável na sua apresentação.



***PIERRE MOESSINGER** é professor na Universidade de Genebra. Da sua autoria, o Instituto Piaget já publicou* Processos e Decisões do Acordo.

N.º 11 / 40 p.
ISBN: 978-972-771-357-8
Ano 2000

OBRAS DE FERNANDO VALE

Mestre em Literatura de Expressão Portuguesa pela Universidade de Lisboa, com a dissertação na área de Literatura Infantil, é investigador de literatura para crianças, tendo colaborado e organizado várias obras, tais como Os Dez Anõezinhos da Tia Verde-Água, Viagens e Aventuras de Felício e Felizarda, Fábulas e Contos para Crianças, entre outros.

TEATRO, HISTÓRIAS E RIMAS PARA AS CRIANÇAS

Fernando Vale

Ilustrações de Dorindo Carvalho

Ao percorrer, fascinado, esta obra (Teatro, Histórias e Rimas para as Crianças), tomo o meu lugar neste navio e revisito a minha infância povoada de leituras.
O livro é o tempo que nos forma e nos transforma; o objecto que se renova, um objecto trágico, um objecto mágico.
Enquanto houver um livro disponível, haverá sempre uma nau no estaleiro, para a (a)ventura e para a descoberta. Porque o livro é marco, é marca e caminho de liberdade.
Bem haja o Dr. Fernando Vale que, com mais esta iniciativa, nos reabre as mágicas portas da infância... e do sonho.

Álvaro Gomes

N.º 12 / 104 p.
ISBN: 978-972-771-397-4
Ano 2001

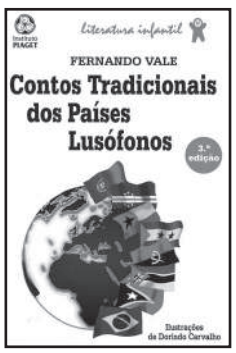
CONTOS TRADICIONAIS DOS PAÍSES LUSÓFONOS

Fernando Vale

Ilustrações de Dorindo Carvalho

Neste livro, apresentam-se dois contos tradicionais de cada um dos países de língua portuguesa, acompanhados de ilustrações que associam a beleza da palavra à beleza das imagens, evocando também a salutar tradição dos contadores de histórias.
Através destas singelas narrativas, os pequenos leitores poderão enriquecer-se progressivamente nos meios de expressão oral e escrita e adquirir um melhor conhecimento do mundo, dos seus problemas, das suas origens e mesmo de indicadores do evoluir do ser humano.

Fernando Vale



N.º 13 / 160 p.
1.ª Edição – 2001
2.ª Edição – 2007
3.ª Edição – 2011
ISBN: 978-989-659-085-7
Ano 2011

HISTÓRIAS DE ONTEM E TEATRO DE HOJE

Fernando Vale

Ilustrações de Dorindo Carvalho

As histórias e as peças de teatro deste livro espelham comportamentos, indiciam valores humanistas e dão abertura para a formação do sentido crítico e para o enriquecimento da personalidade.
A linguagem é simples, corrente e com marcas de oralidade.
As ilustrações aliam a beleza da palavra à beleza da imagem.
Conjugando o real e o mítico, o popular e o erudito, a peça Timor Loro Sae proporciona conhecimentos, projecta afectividade e dinamiza o sentimento de solidariedade entre portugueses e timorenses.
Todo o ser humano tem necessidade absoluta de que lhe contem e ou representem histórias com as quais se sinta encantado.
Em cada pessoa, está latente um contador...

N.º 14 / 120 p.
1.ª Edição – 2002
2.ª Edição – 2008
ISBN: 978-972-771-987-7
Ano 2008

HISTÓRIAS PORTUGUESAS E BRASILEIRAS PARA AS CRIANÇAS

Fernando Vale / Walcyr Monteiro

Ilustrações de Dorindo Carvalho

Neste livro, há seis histórias tradicionais portuguesas, com reis e advinhões, frades e vilões, gente honrada e ladrões, valentes e covardes de mistura com fenómenos da natureza. Esta aqui representada uma peculiar vida ancestral, cheia de encantos, peripécias e aventuras. Esta obra, de co-autoria luso-brasileira, visa também prover o mútuo conhecimento e semear o espírito de fraternidade entre as crianças e os jovens de Portugal e Brasil.

Fernando Vale

As lendas, os mitos e os contos populares da Amazónia constituem uma imensa riqueza cultural. Este livro, de autoria conjunta, apresenta também seis histórias populares da Amazónia, ampliando o intercâmbio entre os dois países irmãos, Brasil e Portugal, como forma de consolidação do verdadeiro espírito lusófono. Espero que este trabalho tenha continuidade e seja, para as crianças, um instrumento cultural, educativo e de lazer.

Walcyr Monteiro

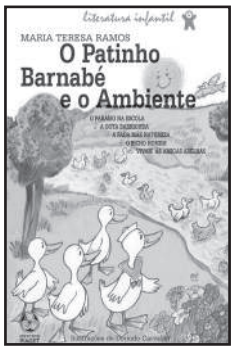
N.º 15 / 112 p.
ISBN: 978-972-771-636-4
Ano: 2002

O PATINHO BARNABÉ E O AMBIENTE

Maria Teresa Ramos

Ilustrações de Dorindo Carvalho

O Patinho Barnabé e o Ambiente, com ilustrações apelativas à curiosidade da criança foi concebido para fomentar uma conversa divertida entre pais e filhos sobre este assunto.
Aqui joga-se com a fantasia própria do imaginário numa área que os levará a uma aprendizagem precoce na sua responsabilidade da conservação do seu ambiente, que será o seu grande problema num futuro próximo.



N.º 16 / 68 p.
ISBN: 978-972-771-644-9
Ano 2003

NUMA PONTA DO ARCO-ÍRIS

Anabela Passos

Ilustrações de Dorindo Carvalho

Cirila é uma menina que vive na Idade Média.
Ela perde os pais e é obrigada a ir viver com o tio, o irmão do pai.
Cirila vê-se envolvida numa aventura, incubida pelo tio, que às portas da morte lhe pede para descobrir o tesouro da família, enterrado algures perto da casa.
Numa ponta do Arco-Íris.

ANABELA MÁXIMO DE SOUSA E SOUSA PASSOS *é professora do 1.º ciclo em Lisboa. Interessada desde sempre pela literatura infantil, entre outros textos que escreveu, o livro publicado agora pelo Instituto Piaget,* Numa Ponta Do Arco-íris, *foi distinguido com uma menção honrosa no concurso do Prémio de Poesia e Ficção de Almada 2001.*

N.º 17 / 52 p.
ISBN: 978-972-771-671-5
Ano 2004

CORES DE CANCIONEIRO

Ilustrações de Dorindo Carvalho

O Cancioneiro Infanto-Juvenil para a Língua Portuguesa é um projecto que nasceu em 1989 organizado pelo CIERT– Centro Internacional de Epistemologia e Reflexão Transdisciplinar e se prolonga no tempo enquanto respirar for possível porque a poesia é respiração.
E é de poesia que se trata.
Os concursos poéticos têm-se sucedido – já passaram quatro e estamos a viver o quinto concurso – e a poesia tem-se escrito por pequenos e grandes, mas sobretudo por pequenos.
A poesia tem chegado, tem-se guardado e tem-se publicado.
Esta obra, apresenta uma selecção de poemas retirados desses volumes já publicados; esta selecção é efectuada por Rita Alves e Dorindo Carvalho e por ele ilustrada.

N.º 18 / 108 p.
ISBN: 978-972-771-681-4
Ano 2004

HISTÓRIAS PORTUGUESAS E ANGOLANAS PARA AS CRIANÇAS

Fernando Vale

Ilustrações de Dorindo Carvalho

Portugal e Angola são ricos em narrativas de expressão oral que, durante séculos, foram migrando de uns lados para outros, nomeadamente através da acção muito meritória de pessoas que de pouco mais dispunham do que do ouvido para escutar e da boca para contar…
As histórias deste livro, fazendo a ligação entre o universo literário e o universo humano, poderão vir a exercer um particular fascínio no imaginário das crianças.
Um bom livro para crianças é também um bom livro para adultos.

Fernando Vale

N.º 19 / 100 p.
1.ª Edição – 2004
2.ª Edição – 2013
ISBN: 978-989-659-134-2
Ano: 2013

HISTÓRIAS PORTUGUESAS E CABO-VERDIANAS PARA AS CRIANÇAS

Fernando Vale

Ilustrações de Dorindo Carvalho

Torna-se necessário recriar narrativas ancestrais da cultura popular dos países de língua portuguesa, adaptando-as ao nosso tempo.
As histórias deste livro, imbuídas de realismo mágico e oriundas de dois povos com muitas afinidades histórico-culturais, poderão contribuir para (in)formar e divertir os seus leitores.
Um bom livro para crianças é também um bom livro para adultos...

N.º 20 / 140 p.
1.ª Edição – 2004
2.ª Edição – 2011
ISBN: 978-972-771-765-1
Ano 2011

HISTÓRIAS PORTUGUESAS E MOÇAMBICANAS PARA AS CRIANÇAS

Fernando Vale / Lourenço do Rosário

Ilustrações de Dorindo Carvalho

Neste livro, apresentamos seis histórias portuguesas e seis histórias moçambicanas de expressão oral, com peculiares enlaces e desenlaces no modo de conceber o mundo e com características valiosas para se promover o gosto pela leitura e actividades de âmbito intercultural.
Estas narrativas representam comportamentos da vida ancestral, cheia de encantos, peripécias e aventuras.
Esta obra, de co-autoria luso-moçambicana, visa também promover o mútuo conhecimento e semear o espírito de fraternidade entre as crianças e os jovens de Portugal e de Moçambique.

N.º 21 / 116 p.
1.ª Edição – 2005
2.ª Edição – 2011
ISBN: 978-972-771-781-1
Ano 2011

HISTÓRIAS PORTUGUESAS E SÃO-TOMENSES PARA AS CRIANÇAS

Fernando Vale

Ilustrações de Dorindo Carvalho

Nas histórias portuguesas deste livro, o leitor deparará com interessantes peripécias, protagonizadas por reis, rainhas, princesas, plebeus, gigantes, fadas, objectos mágicos e animais dotados de astúcia e encantamento, fruto do imaginário colectivo do povo português.
Nas histórias são-tomenses, a par de um imaginoso enredo e de uma certa lusitanidade, há um peculiar e frequente diálogo homem-animal, em que a tartaruga é uma das figuras mais curiosas e nos remete, pela sua conhecida longevidade, para o prestígio que a experiência dos mais velhos inspira aos africanos.
Pela sua ligação entre o universo literário e humano, estas narrativas poderão vir a exercer um particular fascínio nas crianças e nos adultos.

N.º 22 / 128 p.
1.ª Edição – 2005
2.ª Edição – 2011
ISBN: 978-972-771-785-9
Ano 2011

AS SENTENÇAS DO GAFANHOTO SALTITÃO

Henrique Madeira

Henrique Madeira apresenta duas obras destinadas ao teatro infanto-juvenil: *As Sentenças do Gafanhoto Saltitão* e o *Príncipe da Tessália*.
Estas obras despertarão o interesse da criança pela vivacidade dos diálogos, das situações criadas, pela intenção pedagógica que as fez nascer. A primeira, com personagens do mundo animal; a segunda, erguida com os tradicionais elementos das histórias mais antigas – príncipe e feiticeiro (para além das figuras que se integram no quotidiano de hoje).
Julgo que são peças teatrais que vão trazer alegria e inquietação pelas propostas que apresentam. «É preciso mudar / o que não está bem...» Tão preciso!
E desejo muito que, vividas sobre o palco, as obras de Henrique Madeira lhe tragam, a ele também, a alegria que o seu sonho merece.

Matilde Rosa Araújo

***HENRIQUE MADEIRA**, poeta e dramaturgo, é licenciado em Ciências das Religiões. Possui diversas pós-graduações em Sociologia e Etnologia das Religiões e é mestrando em História Política e Social. A sua obra abrange mais de quinze títulos publicados e o autor foi agraciado com vários prémios literários em Portugal e no estrangeiro (Universidade da Califórnia, U.S.A.). Foi coordenador de* Peregrinação – *Revista de Artes e Letras da Diáspora Portuguesa, subdirector de* Sílex – *Revista de Letras e Artes, editor da revista literária* Sol XXI, *e coordenou algumas páginas culturais da imprensa regional, entre as quais se destaca a página cultural do* Jornal de Sesimbra. *A literatura para a infância e para a juventude é uma das vertentes actuais da sua obra.*

N.º 23 / 92 p.
ISBN 978-972-771-820-7
Ano 2005

O PRÍNCIPE DA TESSÁLIA

Henrique Madeira

Henrique Madeira entende, e bem, que o Teatro é um apoio de valia cultural e lúdica de grande importância para o público infanto-juvenil.
Na verdade, o Teatro faz viver a palavra e a vida, ajuda a destrinçar os valores de Bem e de Mal, a olhar os espaços em que movemos a nossa dimensão humana, todos os sonhos.
E, mais ainda, ou tudo isto, entre o palco e os espectadores nasce, naturalmente, uma fraternidade cúmplice – ou como-vida ou com risos de alegria.
O Teatro deve fazer parte – sempre – do panorama escolar da criança e do jovem. Descobrir a palavra, a música e intencionalidade da frase, ver para além da personagem, o mundo que englobam, os próprios cenários – recado de vida e poesia.

Matilde Rosa Araújo

N.º 24 / 76 p.
ISBN: 978-972-771-821-4
Ano 2005

HISTÓRIAS PORTUGUESAS E TIMORENSES PARA AS CRIANÇAS

Fernando Vale

Ilustrações de Dorindo Carvalho

As histórias portuguesas deste livro apresentam interessantes peripécias, protagonizadas por fidalgos e plebeus, ingénuos e astuciosos, gente séria e trapaceira, sedutores e seduzidos e animais imbuídos de esperteza e rivalidade.
As histórias timorenses são dotadas de realismo mágico e de uma certa ambiência mítica. O diálogo homem-animal é frequente. Uma das figuras mais curiosas é o crocodilo de reconhecida agressividade, mas também de interessante referência antropológica e telúrica.
A relação entre portugueses e timorenses assenta em laços históricos, mas é sobretudo uma relação de afectos, bastante enriquecedora no mosaico cultural da lusofonia.
Um bom livro para as crianças é também um bom livro para os adultos…

Fernando Vale

N.º 25 / 112 p.
1.ª Edição – 2005
2.ª Edição – 2011
ISBN: 978-972-771-829-0
Ano 2011

HISTÓRIAS PORTUGUESAS E GUINEENSES PARA AS CRIANÇAS

Fernando Vale /
Ana Maria Martinho /
Susana Rebocho
Ilustrações de Dorindo Carvalho

Nas histórias portuguesas deste livro, o leitor deparará com interessantes situações e peripécias, (re)criadas pelo imaginário colectivo do povo português e realizadas por personagens de diversos estratos sociais.
Pela ligação entre o universo literário e humano, estas narrativas poderão vir a exercer um particular fascínio nas crianças e nos adultos.

Fernando Vale

Nestas histórias da Guiné-Bissau, recolhidas a partir da tradição oral, os animais desempenham diversos papéis, muitas vezes semelhantes aos dos homens, e ajudam-nos a analisar os nossos erros e qualidades.
Este património literário serve para valorizarmos o passado comum de todos nós, encerrado nas narrativas tradicionais.

Ana Maria Martinho

N.º 26 / 104 p.
1.ª Edição – 2006
2.ª Edição – 2011
ISBN: 978-972-771-852-8
Ano 2011

O COELHO E O VEADO E A SUA HISTÓRIA

Dorindo Carvalho

Uma história de um coelho e de um veado, que pretende ajudar as crianças a desenvolver todo o seu enorme imaginário.

DORINDO CARVALHO *é um pintor, desenhador gráfico e ilustrador de longa carreira.*
Como pintor realizou diversas exposições individuais e colectivas e foi premiado em Portugal e no estrangeiro.
Como desenhador gráfico executou imensos trabalhos nessa área, dedicando-se especialmente à concepção de capas de livros, contando com a realização muito para além de mil capas, para as melhores editoras portuguesas e venezuelanas. Como ilustrador executou trabalhos, igualmente em Portugal e na Venezuela, para jornais, revistas, televisão e variadíssimos livros infantis.
Apresenta agora, vários pequenos textos seus ilustrados, dedicados às crianças.

N.º 27 / 28 p.
ISBN: 978-972-771-859-7
Ano 2006

ADÉLIA E A LAMPARINA MÁGICA

Dorindo Carvalho

Um conto sobre o mal e o bem, na tradição dos antigos contos de bruxas e fadas, mas com um personagem muito próximo das figuras dos dias de hoje.

N.º 28 / 28 p.
ISBN: 978-972-771-860-3
Ano 2006

DESLIGARAM A MÁQUINA FAZ-TUDO

Dorindo Carvalho

Uma história bem representativa do mundo actual, em que por vezes as supostas grandes descobertas e decisões não são o melhor para se encontrar a felicidade.

N.º 29 / 28 p.
ISBN: 978-972-771-861-0
Ano 2006

AS SOMBRAS DA SARA

Dorindo Carvalho

As sombras chinesas sempre foram uma atracção para as crianças e também para os adultos.
Um pequeno conto, de texto simples e agradável, leva a criança, acompanhada pelos pais, a entusiasmar-se por esta arte.

N.º 30 / 28 p.
ISBN: 978-972-771-862-7
Ano 2006

O PASSARINHO PRETO E A ALEGRIA DE TODAS AS CORES

Dorindo Carvalho

Um pequeno texto sobre um passarinho preto que voa pelas principais cores, do mundo que o rodeia.
As crianças têm neste livro a possibilidade de aprender a relacionar as cores.

N.º 31 / 32 p.
ISBN: 978-972-771-863-4
Ano 2006

AS BRINCADEIRAS DO QUADRADO E DO CÍRCULO

Dorindo Carvalho

Através das formas básicas do quadrado e do círculo, este livro dá às crianças a possibilidade de construção das mais variadas figuras.
Acompanhadas por textos simples, as crianças têm aqui uma motivação para uma autêntica brincadeira com as formas e as cores.

N.º 32 / 52 p.
ISBN: 978-972-771-864-1
Ano 2006

4 CORES

Para ler, aprender e pintar

Dorindo Carvalho

Este livro pretende estimular as crianças no conhecimento das cores que as rodeiam.
Ajuda a desenvolver a apreciação de cada cor, oferece-lhe um material simples de leitura e ao mesmo tempo dá-lhe a possibilidade de completar cada desenho, «jogando» com as cores.

N.º 33 / 56 p.
ISBN: 978-972-771-865-8
Ano 2006

TEXTOS BILINGUES

Importa escrever para as crianças histórias que sejam encanto e ensinamentos que possam divertir sem serem supérfluas que lhes digam verdades sem as molestar, enfim, que lhes abram o mundo das palavras e das imagens que têm dentro delas.

It really matters writing enchanting and educational stories for children, which might amuse them without being superfluous, able to tell them the truth without harm, in other words, allow them to open their inner world of words and imagery.

O GATO DAS Bbotas
PUSS IN BOOTS

Textos de Teresa Pereira
Ilustrações de Dorindo Carvalho

N.º 37 / 40 p.
ISBN: 978-972-771-894-8
Ano 2007

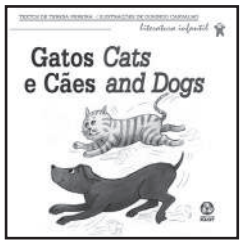
O PATINHO FEIO
THE UGLY DUCKLING

Textos de Teresa Pereira
Ilustrações de Dorindo Carvalho

N.º 41 / 32 p.
ISBN: 978-972-771-949-5
Ano 2007

GATOS E CÃES
CATS AND DOGS

Textos de Teresa Pereira
Ilustrações de Dorindo Carvalho



***TERESA RAMOS PEREIRA** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, na Variante de Estudos Portugueses e Ingleses, pela F. C. S. H. da Universidade Nova de Lisboa, com Pós-Graduação em Gestão pelo I. S. G. Tradutora de variadas obras de carácter geral e técnico para algumas editoras, revistas, empresas e outros organismos públicos e privados em Portugal, em Espanha e nos E. U. A. (Português / Inglês / Castelhano), é também professora de Língua Inglesa desde 1998 em diversos infantários, jardins-de-infância, colégios e escolas oficiais e particulares da área da Grande Lisboa, trabalhando com crianças dos 3 anos ao final do 4.º ano de escolaridade.*

N.º 34 / 32 p.
ISBN: 978-972-771-897-9
Ano 2007

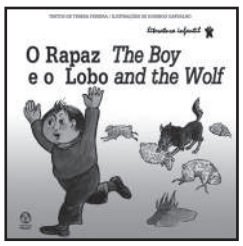
O SOL E O VENTO
THE SUN AND THE WIND

Textos de Teresa Pereira
Ilustrações de Dorindo Carvalho

N.º 38 / 28 p.
ISBN: 978-972-771-896-2
Ano 2007

O RAPAZ E O LOBO
THE BOY AND THE WOLF

Textos de Teresa Pereira
Ilustrações de Dorindo Carvalho



N.º 46 / 28 p.
ISBN: 978-972-771-985-3
Ano 2008

OS PRESENTES DO PAI NATAL
FATHER CHRISTMAS'S GIFTS

Textos e Ilustrações
de Dorindo Carvalho
Tradução de Teresa Pereira

N.º 47 / 32 p.
ISBN: 978-972-771-979-2
Ano 2008

O COELHO E O SOL
THE RABBIT AND THE SUN

Textos e Ilustrações
de Dorindo Carvalho

N.º 35 / 48 p.
ISBN: 978-972-771-898-6
Ano 2007

A CAPUCHINHO VERMELHO
LITTLE RED RIDING HOOD

Textos de Teresa Pereira
Ilustrações de Dorindo Carvalho

N.º 40 / 32 p.
ISBN: 978-972-771-950-1
Ano 2007

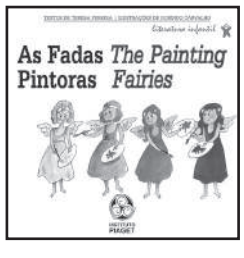
A RAINHA ALGADOFE
QUEEN ALGADOFE

Textos e Ilustrações
de Dorindo Carvalho
Tradução de Teresa Pereira

N.º 48/ 24 p.
ISBN: 978-972-771-980-8
Ano 2008

AS FADAS PINTORAS
THE PAINTING FAIRIES

Textos de Teresa Pereira
Ilustrações de Dorindo Carvalho



N.º 36 / 36 p.
ISBN: 978-972-771-895-5
Ano 2007

UM MENINO QUE GOSTAVA DE LER

Textos e Ilustrações de Dorindo Carvalho

N.º 39 / 32 p.
ISBN: 978-972-771-948-8
Ano 2007

A ÁGUA

Conversas do Tiago e da Sara

Textos e Ilustrações de Dorindo Carvalho

As *Conversas do Tiago e da Sara* são inspiradas na ideia de que aprender pode tornar-se uma alegria, e de que existe em todos os domínios do conhecimento, ideias-chave ou noções de base, apaixonantes de descobrir, úteis de conhecer e fáceis de utilizar.

N.º 42 / 32 p.
ISBN: 978-972-771-981-5
Ano 2008

UMA SIMPLES LEI CIENTÍFICA

Conversas do Tiago e da Sara

Textos e Ilustrações de Dorindo Carvalho

N.º 43 / 32 p.
ISBN: 978-972-771-983-9
Ano 2008

O PAPEL

Conversas do Tiago e da Sara

Textos e Ilustrações de Dorindo Carvalho

N.º 44 / 44 p.
ISBN: 978-972-771-982-2
Ano 2008

QUE SERÁ, QUE SERÁ?

Para adivinhar, brincar e pintar

Coord. Dorindo Carvalho

N.º 45 / 50 p.
ISBN: 978-972-771-978-5
Ano 2008

O MANDÃO DE TRAVANCOMIL

Henrique Madeira

Gilberto sabia finalmente que uma vida sem dignidade, ambição excessiva, poder injusto, vaidade e prepotência, para além de vulgares, eram ridículas e perigosas. Por isso fugia de si e dos outros.
Andava perdido. Dia e noite, noite e dia. Entretanto chegou-se a ele um cão. Pensou que ia atacá-lo, mas verificou que era um ser vivo que andava ao abandono. Animal muito afetuoso. No seu coração haveria espaço para os dois.
Bom amigo e companheiro. E quando chegou a noite estavam bem juntos. Ouviram os grilos e viram o brilho das estrelas. Gilberto ganhava novas forças.

***HENRIQUE MADEIRA**, mestre em História, também licenciado em Ciências das Religiões e possui pós-graduações em Sociologia e Etnologia. Foi subdiretor da revista de Letras e Artes* Sílex*; coordenador da revista* Peregrinação *(Diáspora Portuguesa); editor da revista literária* Sol XXI.
É autor de algumas obras premiadas, no país e no estrangeiro, sobretudo nas áreas da literatura (Infantojuvenil, Poesia e Teatro). Colabora na revista Nova Águia.
Tem participado em recitais e tertúlias. Grande parte dos seus trabalhos foram também publicados em Braille e Esperanto.

N.º 49 / 32 p.
ISBN: 978-989-759-046-7
Ano 2015

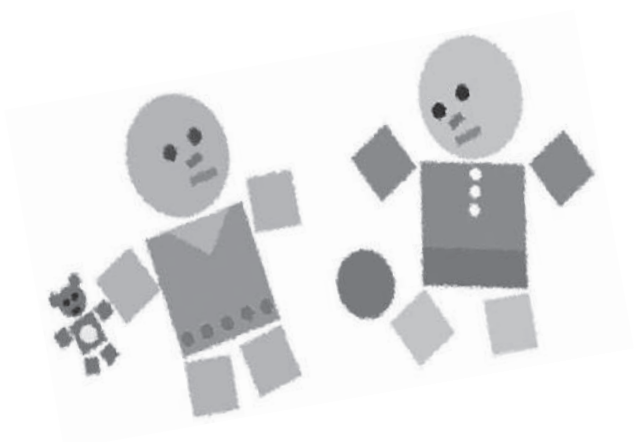
O SONHO LUMINOSO DE ESTELA

Henrique Madeira

Estela correu, correu como que desvendando os séculos, inúmeras aves e vozes.
Seguia as palavras boas. O espaço para o diálogo.
A paz é o maior bem da humanidade.
Muito mais do que uma breve brisa, mansa, solta. Procura viver com o coração e os olhos abertos. Reencontrar sempre a serenidade, novas forçam, a harmonia, o amor.
Um caminho que não devemos nunca abandonar. Esse caminho é já a felicidade.
Tal como a estrela Sol e o planeta Terra dão sinais evidentes de movimento.

***HENRIQUE MADEIRA**, mestre em História, também licenciado em Ciências das Religiões e possui pós-graduações em Sociologia e Etnologia. Foi subdiretor da revista de Letras e Artes* Sílex*; coordenador da revista* Peregrinação *(Diáspora Portuguesa); editor da revista literária* Sol XXI.
É autor de algumas obras premiadas, no país e no estrangeiro, sobretudo nas áreas da literatura (Infantojuvenil, Poesia e Teatro). Colabora na revista Nova Águia.
Tem participado em recitais e tertúlias. Grande parte dos seus trabalhos foram também publicados em Braille e Esperanto.

N.º 50 / 36 p.
ISBN: 978-989-759-047-4
Ano 2015



O LOBO VERMELHO

Textos e Ilustrações de Dorindo Carvalho

***DORINDO CARVALHO**, com um longo percurso como pintor, ilustrador e designer gráfico é também autor de livros para crianças.*

N.º 51 / 32 p.
ISBN: 978-989-759-049-8
Ano 2015

NOTÍCIAS DA CAPOEIRA MÁGICA

Henrique Madeira

Surpreendentes as notícias de uma capoeira onde aconteceram factos insólitos.
Há muitas peripécias que só revelam certos atributos.
O trabalho, a inteligência e a arte acabam por ser valorizados.
Existe uma alegria generalizada perante várias adversidades que vão sendo sucessivamente superadas.
Que digam sobre isso a Galinha Pipocas e o Galo Pimpão, mas não só.
É bom passar por cima de alguns rótulos convencionais que são meros impedimentos no exercício da dignidade.

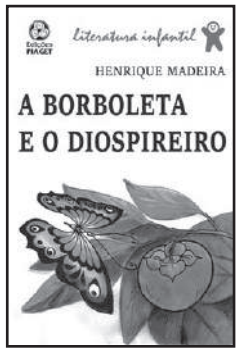
***HENRIQUE MADEIRA**, mestrado em História, também licenciado em Ciências das Religiões e possui pós-graduações em Sociologia e Etnologia.*
Foi subdiretor da revista de Letras e Artes Sílex*; coordenador da revista* Peregrinação *(Diáspora Portuguesa); editor da revista literária* Sol XXI*. É autor de algumas obras premiadas, no país e no estrangeiro, sobretudo nas áreas da literatura (Infantojuvenil, Poesia e Teatro). Colabora na revista* Nova Águia*. Tem participado em recitais e tertúlias. Grande parte dos seus trabalhos foram também publicados em Braille e Esperanto. Conhece o mundo. Conviveu bem de perto com Agostinho da Silva.*

N.º 52 / 48 p.
ISBN: 978-989-759-077-1
Ano 2016

A BORBOLETA E O DIOSPIREIRO

Henrique Madeira

Trata-se de um texto que é sobretudo um hino à natureza.
Há um constante diálogo verdadeiramente exemplar entre uma Borboleta e um Diospireiro.
Revela vozes naturais, profundas, imensas onde os valores são realçados.
Sabe transmitir harmonia, beleza, liberdade tão bem denunciadas por um simples e perfeito inseto e uma árvore, conjugando o fruto e o sangue que iluminou os antigos Gregos e os próprios deuses.
Apesar da diferença são bem nítidos os radiosos afetos.
Existe ainda um apelo ao amor, à paz entre todos os seres vivos do nosso universo.



***HENRIQUE MADEIRA**, mestrado em História, também licenciado em Ciências das Religiões e possui pós-graduações em Sociologia e Etnologia.*
Foi subdiretor da revista de Letras e Artes Sílex*; coordenador da revista* Peregrinação *(Diáspora Portuguesa); editor da revista literária* Sol XXI*. É autor de algumas obras premiadas, no país e no estrangeiro, sobretudo nas áreas da literatura (Infantojuvenil, Poesia e Teatro). Colabora na revista* Nova Águia*. Tem participado em recitais e tertúlias. Grande parte dos seus trabalhos foram também publicados em Braille e Esperanto. Conhece o mundo. Conviveu bem de perto com Agostinho da Silva.*

N.º 53 / 52 p.
ISBN: 978-989-759-078-8
Ano 2016

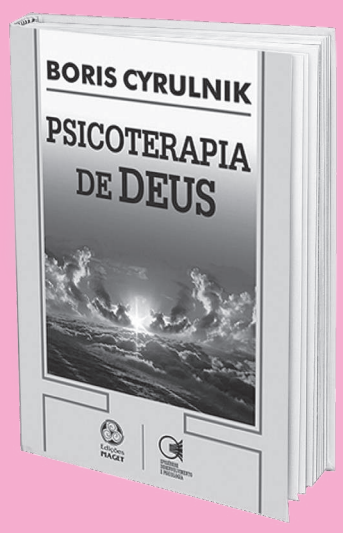
EDGAR MORIN • HENRI ATLAN • MARTIN HEIDEGGER• MICHEL BOUNIAS • MARIO BETTATI • YVES BERTRAND • ERVIN LASZLO • EMMANUEL LEVINAS • PIERRE LÉVY • DANIEL DUBOIS • BORIS CYRULNIK • HANS KÜNG • LUCIEN SFEZ • F. CABRAL PINTO • PIERRE TAP • FRANCISCO VARELA • ALAIN TOURAINE • HERVÉ PASQUA • ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ • PAUL CARO • GUY DELEURY • MAURO CERUTI • ALEXANDRE CASTANHEIRA • MANUEL DE DIÉGUEZ • MICHAEL S. GAZZANIGA • ALFRED TOMATIS • PIERRE VAYER • GÉRARD SOULIER • JOSÉ FERNANDO TAVARES • ALFREDO G. A. VALLADÃO • MARTINE XIBERRAS • MANUEL SÉRGIO • MICHEL SERRES • PAUL RICOEUR • ALEXIS PHILONENKO • ANA DE CASTRO OSÓRIO • HUBERT MONTAGNIER • LOUIS NOT • LADISLAS ROBERT • ARMAND MATTELART • ANNA MARIA FEITOSA • ÉTIENNE KLEIN • HANNAH ARENDT • MARIA MANUEL ARAÚJO JORGE • BERNARD BARRAQUÉ • BERNARD D'ESPAGNAT...

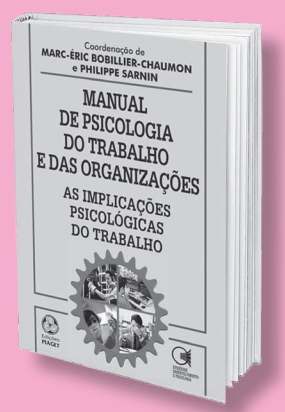
E MUITOS MAIS

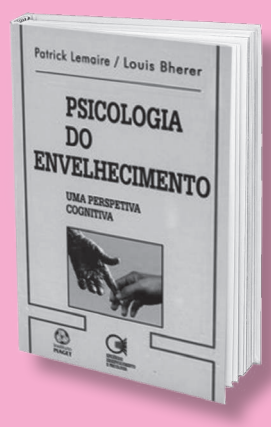
Edições
PIAGET

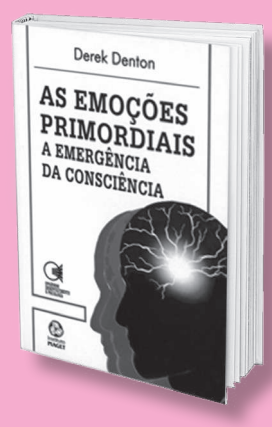
EPIGÉNESE
DESENVOLVIMENTO
E PSICOLOGIA

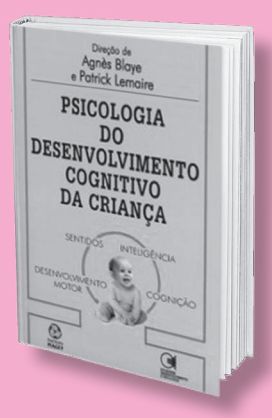
QUESTIONAR O CONHECIMENTO; ANALISAR OS COMPORTAMENTOS; REFLETIR SOBRE O PENSAMENTO, A MEMÓRIA E A COMPREENSÃO

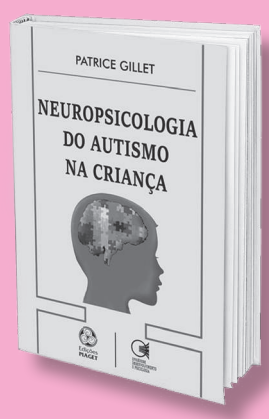


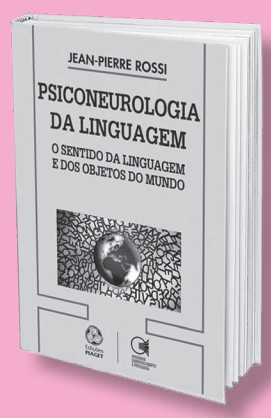












Edições
PIAGET

A VINCULAÇÃO
A Aurora da Ternura
Hubert Montagner

Sobre o vínculo que o bebé estabelece com a mãe, essa ternura insubstituível que lhe servirá de alento para toda a vida e que não só contribui para assegurar o seu equilíbrio afectivo posterior, mas condiciona igualmente o seu desenvolvimento intelectual e social. Amar, na primeira fase da vida, significa conhecer. Uma descoberta fundamental que permite fazer recuar vertiginosamente no tempo o momento da emergência da comunicação e revoluciona o estudo dos processos cognitivos.

***HUBERT MONTAGNER**, professor universitário e director de investigação do INSERM (Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale) é um dos pioneiros da Etologia em França.*

N.º 1 / 248 p.
ISBN: 978-972-9295-33-1
Ano 1993

CONHECER
As Ciências Cognitivas Tendências e Perspectivas
Francisco Varela

Uma síntese que nos oferece uma introdução às ciências cognitivas, em que analisa as suas perspectivas actuais e futuras.
O funcionamento do espírito humano, o comportamento animal e os desempenhos do computador são, assim, examinados no âmbito de uma abordagem conjunta dos fenómenos de percepção de (re)conhecimento e de compreensão.

***FRANCISCO VARELA** é licenciado em Biologia pela Universidade de Harvard. Ocupa actualmente a cadeira de Epistemologia e Ciências Cognitivas da Fondation de France na École Polytechnique (CREA) e é membro do Instituto de Neurociências (CNRS-Université Paris--VI).*

N.º 2 / 100 p.
ISBN: 978-972-9295-50-8
Ano 1994

MEMÓRIA DE MACACO E PALAVRAS DE HOMEM
Boris Cyrulnik

Boris Cyrulnik demonstra, nesta obra de grande expressividade, que a etologia constrói uma antropologia natural onde a psicologia animal representa um manancial de hipóteses e um modelo a seguir no domínio da investigação. Assim, os animais ensinam--nos que o mundo dos homens permanecerá continuamente por inventar.

***BORIS CYRULNIK**, neurologista e psiquiatra no Hôpital Toulon-La-Seyne, publicou já cerca de meia centena de artigos e diversos livros sobre etologia humana.*

N.º 3 / 356 p.
ISBN: 978-972-9295-58-4
Ano 1994

A IMPREGNAÇÃO DOS SENTIDOS
Jacques Ninio

O que sabemos do mundo exterior é extraído de informações que nos chegam filtradas pelos órgãos dos sentidos, processadas por processos neuronais desenvolvidos ao longo da evolução para satisfazer as exigências da vida animal. A psicologia cognitiva permite-nos hoje descrever tanto esse trabalho subterrâneo dos sentidos, que conduz à representação consciente, como a organização da memória. Jacques Ninio fá-lo com felicidade, de modo límpido e incisivo, numa obra que interessa tanto ao pedagogo como ao filósofo, ao linguista ou ao artista. A visão dos insectos, a nossa visão estereoscópica do relevo, a análise da textura, das formas, do espaço, do movimento; a codificação neuronal das palavras, a circulação da informação no cérebro; a especificidade da inteligência humana em comparação com a inteligência artificial – estes são alguns dos temas tratados num livro repleto de ilustrações e testes a ensaiar pelo leitor (havendo a salientar a visão estereoscópica que dá a ilusão do relevo, de que a ilustração da capa – fornecida especialmente pelo autor para a edição portuguesa – é um exemplo. O livro conclui com um resumo de que constam utilíssimas referências temáticas e bibliográficas para um estudo mais aprofundado dos diversos temas.

***JACQUES NINIO** é biólogo, director de investigação no CNRS, e desenvolveu uma abordagem original da percepção e memória humanas.*

N.º 4 / 292 p.
ISBN: 978-972-9295-60-7
Ano 1994

O LABIRINTO DA INTELIGÊNCIA
Da Inteligência Natural à Inteligência Fractal
Daniel Dubois

O que é a inteligência? Pode a inteligência existir noutros suportes diferentes do cérebro? Que distância separa a inteligência da autoconsciência? Questões que, cada vez mais, se revelam fundamentais e que surgem aqui relacionadas com uma outra: a natureza da inteligência artificial. Apresentação pluridisciplinar da inteligência (da psicologia à informática), centrada em torno de uma representação fractal dos mecanismos íntimos da inteligência, esta obra desenvolve a tese de que a inteligência não é, apenas, uma característica própria do homem mas, também, uma «função auto-organizadora do comportamento que inclui as capacidades de aprender, auto--aprender e de reflectir sobre os métodos de aprendizagem». Assim, qualquer outro sistema, natural ou artificial, «pode engendrar comportamentos inteligentes». Possibilidade fascinante de um mundo onde, por exemplo, os robôs são dotados de uma inteligência artificial com a capacidade de auto-aprendizagem.

***DANIEL DUBOIS**, engenheiro civil, doutorado em Ciências Aplicadas, é professor titular na Universidade de Liège e membro da Academia das Ciências de Nova Iorque. Recebeu, em 1988, o Prémio Internacional e a Medalha da Fondation de la Recherche des Systèmes pelos seus trabalhos sobre a auto--aprendizagem dos sistemas inteligentes.*

N.º 5 / 300 p.
ISBN: 978-972-9295-67-6
Ano 1994

PSICOLOGIA ACTUAL E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
Pierre Vayer / Charles Roncin

Os conhecimentos relativos ao desenvolvimento psicológico da criança evoluíram consideravelmente ao longo dos últimos quinze anos. É, assim, urgente a percepção desta situação por parte das pessoas que, de algum modo, estão relacionadas com a criança.

***PIERRE VAYER**, agraciado com o Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Sherbrook, Quebeque, é professor convidado e director de investigação na Escola Superior de Educação Jean Piaget, de Almada.*
***CHARLES RONCIN**, doutor em Psicologia, é professor na Universidade de Rennes II.*

N.º 6 / 224 p.
ISBN: 978-972-9295-66-9
Ano 1994

PENSAR
Frank Smith

O que significa pensar. É a questão que está no centro de toda a pesquisa desenvolvida por Frank Smith. Análise do pensamento e dos diferentes aspectos que correspondem a processos mentais distintos. Frank Smith examina a riqueza do pensamento quotidiano e do saber, da memória, compreensão e imaginação.

***FRANK SMITH**, doutorado em Psicolinguística pela Universidade de Harvard, leccionou Ciências de Educação nas Universidades de Toronto e Victoria. Actualmente, é escritor, conferencista e investigador a tempo inteiro.*

N.º 7 / 252 p.
ISBN: 978-972-9295-82-9
Ano 1994

SOB O SIGNO DO AFECTO
Boris Cyrulnik

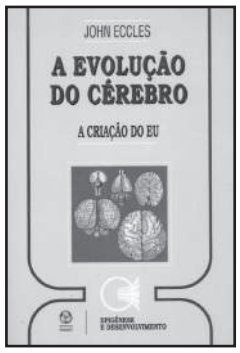
Um novo olhar sobre os comportamentos amorosos dos homens. Novas interpretações dos vínculos naturais que unem uma família. Toda uma análise importante da função da família a partir, também, dos efeitos provocados pela sua ausência, como é o caso das crianças sem lar.

***BORIS CYRULNIK**, neurologista, psiquiatra, co--fundador do Grupo de Etologia Humana, ensina Etologia e dirige um grupo de investigação na Faculdade de Medicina de Marselha.*

N.º 8 / 308 p.
ISBN: 978-972-9295-72-0
Ano 1995

A EVOLUÇÃO DO CÉREBRO
A Criação do Eu
John Eccles

A evolução do cérebro do mamífero até ao humano. O nascimento da mente e da autoconsciência. Abordagem dos desenvolvimentos específicos de determinadas áreas cerebrais e as transformações concomitantes da caixa craniana e do esqueleto, associadas aos marcos da evolução que são a aquisição da linguagem e da postura e da locomoção bípedes. A constatação da existência de uma espiritualidade primitiva, muito antes do que se julgava possível. Assim, a linha evolutiva que culminou no homem actual não seria a única que levou à criação da inteligência.



***JOHN ECCLES**, Prémio Nobel, devotou a sua vida a estudar o cérebro do mamífero. Autor de diversas obras sobre o desenvolvimento do cérebro humano.*

N.º 9 / 424 p.
ISBN: 978-972-9295-92-8
Ano 1995

NASCER HUMANO
Jacques Mehler / Emmanuel Dupoux

Somos todos diferentes? Seremos totalmente determinados pelos nossos genes ou apenas o produto da nossa história pessoal, da influência do meio e do que aprendemos? Através do estudo experimental do mundo psíquico do recém-nascido, a visão dos autores contribui para repor no seu lugar as teorias que atribuíram demasiada importância à influência do meio.

***JACQUES MEHLER** é director de investigação no CNRS e de estudos na École Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS)*
***EMMANUEL DUPOUX** é engenheiro e investigador na Escola Nacional Superior de Telecomunicações. Ambos trabalham no Laboratório de Ciências Cognitivas e Psicolinguísticas comum ao CNRS e EHESS.*

N.º 10 / 268 p.
ISBN: 978-972-9295-88-1
Ano 1994

A VIDA ATÉ AO FIM
Eutanásia e Outras Derivas
Lucien Israël

«Pertenço à coorte dos médicos de carreira que nenhum decisor alguma vez consultou, nem sobre a organização dos estudos, nem sobre a atribuição dos dinheiros consagrados à saúde, à investigação, ao ensino, nem sobre a distribuição dos cuidados, nem sobre a moralização da profissão, e aproveito a oportunidade que me é oferecida para lembrar alguns valores. Especialmente o valor da vida humana e o seu perigoso questionamento pela reivindicação de uma eutanásia médica.» O professor Lucien Israël questiona a medicina tal como é ensinada e praticada nos nossos dias. Ao mesmo tempo que o dever do médico é servir o doente, as modalidades da sua selecção e da sua formação, as regulamentações burocráticas que visam a obtenção de economias necessárias arrastam-no para graves desvios e comprometem tanto o homem como a profissão.

***LUCIEN ISRAËL** dirige a Clínica Universitária de Cancerologia na Universidade Paris-Nord e o Serviço de Cancerologia do CHU, de Bobigny.*

N.º 11 / 152 p.
ISBN: 978-972-8245-00-9
Ano 1994

O CÉREBRO SOCIAL
À Descoberta das Redes do Pensamento
Michael S. Gazzaniga

O nosso cérebro é uma entidade única e indivisível ou, antes, como sugere a neurologia, uma colectividade de módulos independentes? Abordagem fascinante que lança uma nova luz sobre o funcionamento do espírito humano e, de acordo com o autor, sobre as raízes dos nossos sistemas de crenças e das nossas sociedades.

***MICHAEL S. GAZZANIGA** é presidente do Instituto de Neurociências Cognitivas, director do Departamento de Neurociências Cognitivas e professor de Psicologia em Neurologia no Cornell University Medical Center.*

N.º 12 / 272 p.
ISBN: 978-972-8245-04-7
Ano 1995

BIOLOGIA DA CONSCIÊNCIA
As Raízes do Pensamento
Gerald M. Edelman

Como é que pensamos? O que faz de nós sermos seres dotados de consciência, capazes de recordar, de perceber o mundo em redor, de experimentar as paixões?
Gerald Edelman, um dos neurobiólogos mais eminentes, leva-nos numa viagem fascinante, percorrendo tópicos fundamentais como a evolução, os computadores, Descartes, Schrodinger e a natureza da percepção, da linguagem e da individualidade.

***GERALD M. EDELMAN** dirige o Neurosciences Institute em Nova Iorque e é responsável pelo Departamento de Neurobiologia no Scripps Research Institute. Prémio Nobel da Medicina (Fisiologia), em 1972.*

N.º 13 / 396 p.
ISBN: 978-972-8245-09-2
Ano 1995

O SONO E O SONHO
Michel Jouvet

Porque sonhamos? Qual a relação entre o sono e o sonho? O sonho é o guardião do sono, como afirmou Freud? Ou, pelo contrário, é o sono que prepara e supervisiona o sonho? Aliás, esta é a opinião de Michel Jouvet, o autor desta obra que resume os aspectos essenciais das suas teorias, pesquisas e experiências sobre o funcionamento e significado do sono.

***MICHEL JOUVET** é membro da Academia das Ciências, medalha de ouro do CNRS, professor de Medicina Experimental na Universidade Lyon I. Dirige a unidade de investigação do INSERM, especializado em onirologia molecular, e a unidade associada do CNRS, consagrada à neurobiologia dos estados de vigilância.*

N.º 14 / 214 p.
ISBN: 978-972-8245-19-1
Ano 1995

O NASCIMENTO DO SENTIDO
Boris Cyrulnik

Instante pleno de emoção: com os lábios a tremer, a criança profere a primeira palavra. Não é ainda uma palavra? Que importa! É um novo signo. Pela primeira vez, aponta com o dedo. Amanhã, falará. É sobre este momento miraculoso em que desponta o sentido no ser humano que se debruça Boris Cyrulnik.

***BORIS CYRULNIK**, neurologista, psiquiatra, psicanalista, foi um dos fundadores do Grupo de Etologia Humana, ensina Etologia e dirige um grupo de investigação na Faculdade de Medicina de Marselha.* Memória de Macaco e Palavras de Homem *e* Sob o Signo do Afecto *são obras suas já publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 15 / 136 p.
ISBN: 978-972-8245-14-6
Ano 1995

ECOLOGIA DAS RELAÇÕES AFECTIVAS
Para Um Paradigma Ecossistémico
Jacques Miermont

No debate actual entre a psicanálise e as neurociências, uma voz procura fazer-se ouvir: a do paradigma ecossistémico que perspectiva as relações humanas através da ecologia das ideias, das crenças e dos actos. É neste âmbito que se inscreve a *Ecologia das Relações Afectivas*, que procura descrever as relações que o homem mantém com os seus contextos de vida e de sobrevivência, ou seja, com o seu meio interno (o seu corpo e a sua psique), com o seu meio externo (o seu *habitat*, os seus lugares de vida, as suas relações) e o que lhe serve de *interface* (a sua psique, os seus sistemas de comportamento e de pertença).

***JACQUES MIERMONT** é psiquiatra com prática hospitalar e privada, psicanalista sistémico, pratica a psicoterapia, a terapia de casal e de família. É presidente da Sociedade Francesa de Terapia Familiar e director de pesquisa associado no GRASCE.*

N.º 16 / 364 p.
ISBN: 978-972-8245-47-4
Ano 1996

NUTRIR OS AFECTOS

Boris Cyrulnik

Como e por que razão é que nos apaixonamos? Quem são os nossos verdadeiros pais? Será a violência necessária? Qual a origem da violência e qual o papel dos rituais em relação a ela no mundo animal e na sociedade humana?
Estas são algumas das questões abordadas por Boris Cyrulnik neste livro, que examina também, do estado fetal até à velhice, as patologias afectivas que estão na origem dos males mais flagrantes das nossas sociedades: violência, racismo, delinquência, agressões sexuais, etc.

***BORIS CYRULNIK** é médico e etólogo, foi co-fundador do Grupo de Etologia Humana e dirige uma equipa de investigação na Faculdade de Medicina de Marselha. Entre os livros de sua autoria já publicados pelo Instituto Piaget contam-se* Memória de Macaco e Palavras de Homem, Sob o Signo do Afecto *e* O Nascimento do Sentido.

N.º 17 / 272 p.
ISBN: 978-972-8245-67-2
Ano 1995

O ESPÍRITO NATURAL

As Raízes Biológicas do Pensamento, das Emoções da Sexualidade da Linguagem e da Inteligência

Michael S. Gazzaniga

«Este livro notavelmente claro permite que um vasto público aceda às teorias mais importantes, que estão subjacentes ao moderno pensamento biológico, sobre a forma como a mente humana é constituída e aquilo que, efectivamente, somos capazes de aprender.»

Michael Posner, PH. D., University of Oregon

«Utilizando a sua imaginação, irreverência e humor, que são já famosos, Gazzaniga aplica a teoria da selecção de Darwin ao cérebro e, de algum modo, consegue conjugar a natureza, a influência do meio, a sexualidade, a linguagem e o pensamento. (...) *O Espírito Natural* é uma sequência feliz dos seus notáveis trabalhos sobre os hemisférios cerebrais».

Ira Black, M. D., Robert Wood Johnson Medical School

***MICHAEL S. GAZZANIGA**, PH. D. é director do Centro de Neurobiologia da Universidade da Califórnia, em Davis. Membro da American Association for the Advancement of Science, da American Neurological Association e da American Psychological Association, bem como da Fundação Guggenheim, sendo ainda consultor na Children's Television Workshop. É autor, entre outros, de* O Cérebro Social, *já publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 18 / 304 p.
ISBN: 978-972-8245-85-6
Ano 1996

BIOLOGIA E EVOLUÇÃO

Constância e Fantasia da Vida

Jean-Louis Revardel

A história do mundo vivo está cheia de muitos e diversos acontecimentos em que o acaso intervém como se fosse num jogo de dados – mas um lançamento de dados em plena partida solidamente organizada, na qual a Natureza teria na mão todos os trunfos. Partindo da mesma organização celular, do mesmo código universal, foi desenvolvida uma estratégia de exploração de todos os caminhos e conjugações possíveis. Assim, foi indispensável juntar a constância da matéria de base e a exuberante fantasia das suas combinações. Ao longo de 3,5 mil milhões de anos, o mundo vivo comportou-se como um autómato, e foi ignorando tudo acerca da sua própria existência que ele passou das moléculas às sociedades organizadas. *Biologia e Evolução* é uma obra fascinante, que descreve, com uma grande nitidez, como é que a vida se implantou na Terra e ultrapassou os obstáculos com que deparou ao longo desse percurso.

***JEAN-LOUIS REVARDEL**, com doutoramento em Ciências, prossegue as suas investigações sobre os mecanismos de regeneração dos vertebrados na Universidade de Bordéus-I. Ensina, ainda, Microbiologia e colabora na preparação das provas de agregação em ciências naturais.*

N.º 19 / 268 p.
ISBN: 978-972-8329-05-1
Ano 1996

O CÉREBRO SONHADOR

J. Allan Hobson

O Cérebro Sonhador mostra de que modo a ciência dos sonhos se apoia tanto na psicologia como na neurobiologia para penetrar mais profundamente na natureza da mente humana. Livro de enorme interesse e grande importância, tratando-se da única tentativa rigorosa de aplicação da análise experimental dos sonhos enquanto comportamento que reflecte a função do sistema nervoso. J. Allan Hobson, psiquiatra e neurologista da Harvard Medical School, com esta obra, vem agitar as águas paradas da investigação fundamental sobre o sonho, o que, na consideração de John Orem (*The Quarterly Review of Biology*), não é de admirar, porque Hobson era o homem ideal para escrever esta obra.
«Um livro polémico... A maior parte das ideias nele contidas estão ao alcance dos leigos, embora o especialista encontre igualmente inúmeros dados novos e interessantes.»

J. Christian Gillin, *Nature*

«Leitura indispensável para aqueles que pretendem compreender o que hoje se pensa sobre o sono e o sonho.»

Francis Crick, *Prémio Nobel*

«A explicacão biológica definitiva para os sonhos e um excelente exemplo de escrita popular.»

Edward O. Wilson, autor de *Sociobiology*.

***J. ALLAN HOBSON** é professor de Psiquiatria na Harvard Medical School e director do Laboratory of Neurophsiology do Massachusetts Mental Health Center.*

N.º 20 / 444 p.
ISBN: 978-972-8329-10-5
Ano 1996

COMUNICAÇÕES CELULARES E COMUNICAÇÕES HUMANAS

Max de Ceccatty

Este livro é, antes de mais, um diálogo do autor consigo próprio. De um lado, Max de Ceccatty, o cientista, investigador e professor que viveu o advento da biologia celular – e contribuiu para ele. Nesta obra partilha connosco esse novo conhecimento do organismo – o jogo das suas comunicações internas e a integração de mensagens físicas e químicas de uma fabulosa complexidade. Do outro, Max de Ceccatty, o cidadão que não pode abster-se de situar esse saber no quadro de uma sociedade onde a comunicação se tornou uma palavra-chave. Com efeito, como poderia a nova biologia permanecer sem interagir com a modernidade das ciências humanas, da cultura e da política? Estabelece-se, então, uma rica e fecunda relação onde a análise das interacções entre células permite esclarecer, enriquecer e avaliar a prática e a teoria das comunicações entre os homens. É, por isso mesmo, uma obra fundamental para quem se interesse pela teoria geral da comunicação.

***MAX DE CECCATTY**, biólogo, dirigiu na Universidade de Lyon um laboratório associado ao CNRS e fundou um centro de microscopia electrónica. Toma parte activa na organização da investigação interdisciplinar de novos medicamentos. É autor de diversos livros.*

N.º 21 / 256 p.
ISBN: 978-972-8245-98-6
Ano 1996

A CRIANÇA NO ADULTO

Ou a Eterna Capacidade de Sonhar

René Diatkine

«Sou psicanalista porque sou psiquiatra. Para os da minha geração, ser psicanalista implica a procura da verdade, busca indispensável para sobreviver aos horrores da guerra, à destruição, à Shoah e ao regime de Vichy. A necessidade sentida pelos sobreviventes de darem um sentido à vida era tão absoluta, que por vezes nos tornámos sectários, ideólogos da caça às ideologias. Ser psicanalista é interrogar-se sobre o estatuto dos conceitos e dos objectos de conhecimento que permitam decifrar os movimentos psíquicos próprios e os do paciente. Instâncias psíquicas, modelos intrapsíquicos, pulsões, objectos de pulsões, fantasmas, todo o psicanalista utiliza estas palavras indispensáveis à compreensão, sem que por isso se deixe iludir por elas e cair no "realismo psicológico", há muito denunciado por Politzer. Uma crítica indispensável legitima o trabalho psicanalítico. Leva igualmente a reavaliar os conceitos da clínica psiquiátrica corrente.»

***RENÉ DIATKINE**, psiquiatra e psicanalista, professor de Psiquiatria Infantil na Universidade de Genebra. Fundador do Sistema de Assistência Psiquiátrica do «XIII Arrondissement» de Paris. Colaborador de J. Ajuriaguerra e de S. Lebovici.*

N.º 22 / 452 p.
ISBN: 978- 972-8329-65-5
Ano 1996

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO ACTUAL

Peter Sutherland

Esboço geral das escolas de pensamento dominantes sobre o desenvolvimento cognitivo, com um enfoque especial em Piaget. São apresentadas as suas ideias assim como um leque de respostas críticas e alternativas. Peter Sutherland examina a aplicação destas escolas de pensamento ao ensino das crianças na escola pré-primária, básica e secundária. Cada capítulo inclui um resumo, um questionário, para discussão e auto-avaliação, e o livro finaliza com um glossário de termos. Uma obra destinada à formação de educadores e professores, quer em fase de aprendizagem quer em formação contínua, bem como a técnicos, pais e profissionais preocupados com a educação.

***PETER SUTHERLAND**, psicólogo, lecciona em Formação de Professores, na Universidade de Stirling, na Escócia. Durante dez anos, foi professor do ensino primário e do secundário em várias escolas. Estudioso do desenvolvimento cognitivo em crianças e adolescentes, fez pesquisa, também, sobre a formação de valores nos adolescentes, e, mais recentemente, no que se refere às dificuldades enfrentadas por crianças na aprendizagem da Matemática. É membro do Comité da Secção de Educação da Sociedade Britânica de Psicologia.*

N.º 23 / 296 p.
ISBN: 978-972-8329-66-2
Ano 1996

O PERCURSO DAS DESCOBERTAS DA CRIANÇA

Pesquisa Sobre as Microgéneses Cognitivas

Bärbel Inhelder / Guy Cellérier

Após numerosas obras assinadas com Jean Piaget sobre a génese das categorias e estruturas fundamentais do conhecimento na criança, Bärbel Inhelder, um dos autores desta obra, desenvolveu uma abordagem mais funcional do desenvolvimento cognitivo, por intermédio de pesquisas que se dirigiram, antes de mais, para os processos de aprendizagem e que se centram actualmente no tema das microgéneses cognitivas. Obra que lança uma luz nova sobre o funcionamento das organizações dos «esquemas» e coloca em evidência as actividades pelas quais a criança transforma os seus saberes habituais, inventando soluções para os problemas que encontra.

***BÄRBEL INHELDER** é professora honorária na Universidade de Genebra, principal colaboradora de Jean Piaget, é doutora* Honoris Causa *por múltiplas universidades em todo o mundo.*
***GUY CELLÉRIER**, após uma formação simultaneamente jurídica, biológica e matemática, foi colaborador de Jean Piaget no Centro Internacional de Epistemologia Genética; depois, professor de Epistemologia e de Cibernética na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra.*

N.º 24 / 432 p.
ISBN: 978-972-8329-67-9
Ano 1996

CONSTRUTIVISMO RADICAL

Uma Forma de Conhecer e Aprender

Ernst Von Glasersfeld

A perspectiva teórica mais importante que surgiu no campo do ensino da matemática, nas duas últimas décadas, foi o construtivismo. E a teoria de Von Glasersfeld de um construtivismo radical figura como uma das versões mais polémicas desta corrente. O construtivismo radical é uma teoria do conhecimento que fornece uma abordagem pragmática para questões sobre a realidade, a verdade, a linguagem e o entendimento humano. Entra em ruptura com a tradição filosófica e propõe uma concepção do conhecimento que radica no ajustamento experiencial e não na verdade metafísica. Esta obra, através dos seus 10 capítulos, apresenta diferentes facetas desta posição epistemológica, fornecendo uma profunda análise dos seus conceitos fundamentais.

***ERNST VON GLASERSFELD** é professor emérito de Psicologia na Universidade da Geórgia, investigador associado no Scientific Reasoning Research Institute e professor adjunto no Departamento de Psicologia na Universidade de Massachusetts, Amherst. É membro da American Society for Cybernetics, da qual recebeu o McCulloch Memorial Award, em 1991; é também membro do Conselho Científico do Instituto Piaget (Lisboa) e consultor editorial de várias revistas internacionais.*

N.º 25 / 336 p.
ISBN: 978-972-8329-68-6
Ano 1996

A CRIANÇA ACTOR DO SEU DESENVOLVIMENTO

Hubert Montagner

São conhecidas as investigações do professor Montagner, cujos resultados alteram as ideias que tínhamos da primeira infância. Interacções, imitações, cooperações, antecipações... a nossa abordagem muda, quando constatamos, etapa após etapa, a riqueza das construções da infância. Uma obra que abre caminhos a novos processos de cuidados; apresenta-nos ainda a prova de que mesmo as crianças em dificuldade, ou «handicapés», têm enormes potencialidades sociais, afectivas e interactivas nunca sonhadas, desde que os espaços onde vivam estejam adaptados de modo apropriado.

***HUBERT MONTAGNER** é actualmente director do INSERM de Montpellier. Montagner recebe as crianças numa estrutura experimental única, que se tornou uma referência para os maiores especialistas do comportamento da criança, não só na Europa como no mundo.*

N.º 26 / 248 p.
ISBN: 978-972-8329-27-3
Ano 1996

A AVENTURA DOS NEURÓNIOS

Jacques-Michel Robert

«Não respeite a regra da prioridade e corte a estrada a um automobilista: na melhor das hipóteses, ele vai bater com o indicador na fronte ou na testa, sancionando à maneira dele a sua condução irreflectida. Esse gesto simples é universal e provavelmente milenário. O temporal e o frontal protegem o órgão insubstituível onde residem a memória, a vontade, o juízo, a razão, o espírito de decisão. Sem eles, não passaríamos de animais inferiores. Para um ser humano, perdê-los por motivo de doença é caminhar para a demência. Trata-se de um assunto de neurónios. Este neurónio que recebe, compara, regista, responde, ordena, tece com os seus congéneres redes das quais domina os nós e os centros, antes de decidir um comportamento e, mais tarde, criar imagens mentais e o pensamento. No entanto, um neurónio não deve ser muito diferente, a não ser pela sua multiplicidade, pela riqueza das suas ramificações e dos seus contactos, da primeira célula nervosa que apareceu neste mundo. Esta nasceu talvez do revestimento de uma esponja ou, sem dúvida, do franzimento do ovo de uma medusa. Antes dela, as outras células primitivas comunicavam entre si através de poros, assegurando a troca preguiçosa de algumas moléculas.» Como é que pudemos alcançar esse ponto? Primeiramente, devido às células que mobilizam a autonomia e a fisiologia, depois devido às moléculas e, seguidamente, ao convocar a neuroquímica moderna, a aventura do neurónio conduz-nos até à psicologia e à sociologia. Existirá algo mais fascinante do que pôr os nossos neurónios a funcionar... sobre a sua própria história? Uma verdadeira aventura!...

***JACQUES-MICHEL ROBERT** é professor na Universidade Claude-Bernard, em Lyon, onde ensina Genética, e dirige o Serviço de Genética do Hôtel-Dieu. É autor de várias obras.*

N.º 27 / 254 p.
ISBN: 978-972-8407-61-2
Ano 1997

O PROBLEMA DA NOVIDADE COGNITIVA NA EPISTEMOLOGIA DE JEAN PIAGET

Maria Isabel Aguilar Macedo

Que tipo de novidade cognitiva é privilegiado por Piaget? Qual a raiz do conhecimento novo e como surge? São algumas das grandes questões a que este livro visa responder, procurando desse modo contribuir para a compreensão do modelo construtivista piagetiano. Porque a constituição do modelo não é homogénea – mas resulta do entrecruzamento de uma epistemologia construtiva, de uma filosofia heurística e inspiradora das grandes concepções sobre o sujeito e da ciência psicogenética, cujos factos conferem à teoria a cintura protectora – o livro parte da análise do estatuto de cada um desses campos teóricos.

***MARIA ISABEL AGUILAR MACEDO** é mestra em Filosofia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (UNL). Autora de vários artigos, dos quais «O Construtivismo de Jean Piaget algumas coordenadas epistemológicas e filosóficas» (Análise, n.º 12), tem norteado os seus interesses teóricos e educativos pelo tema da construção do conhecimento, destacando neste âmbito a aplicação da metodologia da «Filosofia para Crianças», em 1990-92, e o projecto «Melhorar a Aprendizagem» (IIE), em 1995, bem como a apresentação de comunicações no III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, em 1995 e no Congresso do Instituto Piaget, comemorativo do 1.º Centenário do Nascimento de Jean Piaget, em 1996.*

N.º 28 / 176 p.
ISBN: 978-972-8407-79-7
Ano 1997

A REDESCOBERTA DA MENTE

John R. Searle

A presente obra tem vários objectivos, que é impossível resumir em algumas palavras, mas que surgirão pouco a pouco à medida que o leitor avança na leitura [...] No entanto, um dos objectivos mais específicos consiste em criticar e superar as tradições que dominam o estudo do espírito, as tradições «materialista» e «dualista». A consciência é, no entender do autor, o fenómeno mental central [...]. O autor pretende, como afirma, acabar de vez com a teoria que defende que o espírito é um programa de computador. É sua intenção apresentar algumas propostas no sentido de reformar o estudo dos fenómenos mentais por forma a poder justificar a expectativa de uma redescoberta do espírito.

Nesta obra, Searle, tenta determinar quais são, na filosofia do espírito, os predicados que designam características intrínsecas e quais são os que designam características relativas ao observador. [...] Os primeiros três capítulos da obra estão consagrados à crítica de concepções dominantes na filosofia do espírito. Constituem uma tentativa de superar o dualismo e o materialismo. Os cinco capítulos seguintes procuram, sucessivamente, propor uma caracterização da consciência: Ultrapassados o materialismo e o dualismo, como situar a consciência em relação ao resto do mundo? Como explicar a sua irredutibilidade evidente de acordo com os esquemas tradicionais de redução científica? Mais importante ainda: quais as características estruturais da consciência? Como explicar o inconsciente e a sua relação com a consciência? E quais as relações entre a consciência, a intencionalidade e as capacidades de Plano de Fundo que nos permite funcionar no mundo como seres conscientes? No decurso destas discussões, o autor tenta superar toda uma série de dogmas cartesianos, tais como o dualismo das propriedades, o introspeccionismo e incorrigibilidade, mas o esforço principal que é realizado nestes capítulos não se exerce num plano crítico. John Searle tenta localizar a consciência no âmbito da nossa concepção geral do mundo e do resto da nossa vida mental. O autor dedica o penúltimo capítulo da obra à apresentação das suas críticas anteriores do paradigma dominante na ciência cognitiva, e no último capítulo dá algumas sugestões sobre o modo como se poderia estudar o espírito sem cometer, na sua opinião, tantos erros crassos.

Um livro à altura do seu autor e do tema, no mundo.

JOHN R. SEARLE *é doutor em Filosofia pela Universidade de Oxford. É presidente da American Philosophical Association, desde 1990. É membro do Programa de Investigação em Neurociências, da Universidade Rockfeller. É professor, desde 1959, na Universidade da Califórnia.*

N.º 29 / 306 p.
ISBN: 978-972-771-036-2
Ano 1998

O SEXO DAS EMOÇÕES

Alain Braconnier

«O livro do psiquiatra Alain Braconnier, sobre os sentimentos, ilustra a impossibilidade de se chegar a uma teoria das emoções. Em *O Sexo das Emoções*, o autor interroga-se partindo da constatação que existe o belo e o bem, mulheres e homens; questiona se é certo postular que cada sexo sente e exprime de modo diferente as emoções – as mulheres chorando, os homens cismando. Na afirmativa, porquê? Por determinação genética ou cultural? O homem e a mulher compreendem-se? [...] *O Sexo das Emoções* é útil, pois pode incentivar a ir mais longe e a estabelecer este mesmo diálogo; ilustra a impossibilidade de se chegar a uma teoria geral das emoções, qualquer que seja a abordagem encarada a partir do princípio do pensamento organizado. Questão eterna e dolorosa! Mas não será esta uma das expressões do mistério humano? ...»

Philippe Cusin, *Le Figaro*

«.... Os bebés femininos sorriem mais do que os bebés masculinos. A linguagem emocional é sexuada e as diferentes expressões das emoções surgem a partir dos primeiros meses de vida e, sem dúvida alguma, de uma forma inata. A minha actividade de psicanalista consiste, muitas das vezes, em permitir aos pacientes "emocionarem-se" plenamente, fisicamente. Assim foi-me dada a oportunidade de constatar que o direito à emoção é mais acessível às mulheres do que aos homens. A sua linguagem emocional é, nitidamente, mais rica. Exprimem as suas emoções de uma forma mais matizada, mais fina. Por outro lado, as mulheres são muito mais atentas às emoções dos outros. No domínio das emoções são o sexo forte!...»

Alain Braconnier, *Psychologues*

ALAIN BRACONNIER *doutorou-se em Medicina Psiquiátrica após obter a licenciatura em Psicologia. Lecciona na Universidade de Paris V e é o director de investigação no Centro Psicoterapêutico do XIII Bairro de Paris.*

N.º 30 / 188 p.
ISBN: 978-972-771-038-6
Ano 1998

A HIPÓTESE ESPANTOSA

Busca Científica da Alma

Francis Crick

«*A Hipótese Espantosa* é a de que "Você", as suas alegrias e as suas tristezas, as suas memórias e as suas ambições, o seu sentido de identidade pessoal e livre arbítrio, não sejam de facto mais do que o comportamento de um vasto conjunto de células nervosas e das suas moléculas associadas [...]. Porque é que *A Hipótese Espantosa* parece tão surpreendente? Por três razões fundamentais. A primeira é que muitas pessoas têm relutância em aceitar aquilo que, muitas vezes, é designado pela "abordagem reducionista" – que um sistema complexo possa ser explicado pelo comportamento das suas partes e pelas suas interacções entre si [...]. A segunda razão pela qual *A Hipótese Espantosa* parece tão estranha é a Natureza da consciência. Temos por exemplo, uma imagem interna muito viva do mundo exterior [...]. A terceira razão pela qual *A Hipótese Espantosa* parece estranha surge do sentimento inegável de que a nossa Vontade é livre. [...]

Este livro versa sobre o mistério da consciência e de como explicá-la em termos científicos. Não sugiro uma solução imediata para o problema. [...] É certo de que alguns filósofos vivem na ilusão de que já conseguiram revolver o mistério, mas para mim as suas explicações não têm o toque da verdade científica. Nesta obra tentei esboçar a natureza geral da consciência e apresentar algumas sugestões sobre o modo como estudar experimentalmente. [...] Aquilo que pretendo é saber exactamente o que se passa no meu cérebro quando vejo qualquer coisa. [...]

Tentei escrever para o leitor em geral que tem algum interesse na ciência, mas pouco conhecimento especializado a seu respeito. Isto significa que tive que explicar as diferentes disciplinas relacionadas com a consciência em termos o mais simples possível. Mesmo assim, alguns leitores poderão encontrar dificuldades em compreender certas partes do livro. A esses direi: não fiquem desencorajados pela natureza pouco familiar de alguns dos pormenores experimentais. Insistem, [...] a conclusão é de fácil compreensão [...].

A mensagem deste livro é a de que chegou a altura de pensar cientificamente sobre a consciência e, mais importante ainda, a altura de começar um estudo experimental da consciência de um modo sério deliberado.»

FRANCIS CRICK *nasceu em Londres em 1916. Físico e químico, colaborou com James D. Watson na descoberta da estrutura molecular do ADN, razão pela qual lhes foi atribuído, conjuntamente, o Prémio Nobel da Medicina em 1962. Distingue-se, também, como professor-investigador no Salk Institute de La Jolla, na Califórnia.*

N.º 31 / 362 p.
ISBN: 978-972-771-043-0
Ano 1998

CÉREBRO DIREITO, CÉREBRO ESQUERDO

Culturas e Civilizações

Lucien Israël

«... Que sabemos de nós próprios, hoje? Muito pouco ainda. Todavia, é claro que o cérebro direito é um cérebro activo. Uma metade da nossa relação com o mundo foi, até agora, negligenciada pela maior parte dos intelectuais do Ocidente, ou, em todo o caso, mal apreciada. É possível dizer que a compreensão de toda a vida intelectual, social e cultural será modificada (pelas descobertas que irão realizar-se neste domínio) [...] Entre nós e os outros primatas não existem apenas degraus, mas sim um inultrapassável abismo...» [...] «O Ocidente (ou seja, a Grécia, Descartes, a Renascença, o mecanicismo e os computadores, tudo o que designamos por racionalidade) escolheu dar prioridade ao hemisfério esquerdo. O Japão e a Índia fizeram, muito provavelmente, uma outra escolha. É, sem dúvida, o hemisfério direito que explica a meditação, o Zen, a busca de uma extrema concentração da mente, as atitudes (para nós estranhas) perante a morte, os modos de relacionamento entre as pessoas [...] O cérebro humano observa o próprio cérebro humano...»

Georges Suffert, *Le Figaro*, Março 1995

LUCIEN ISRAËL *dirige a Clínica Universitária de Cancerologia na Universidade de Paris-Nord, bem como o serviço de Cancerologia do CHU de Bobigny. É o autor de* A Vida até ao Fim, *publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 32 / 292 p.
ISBN: 978-972-771-058-4
Ano 1998

COMPREENDER A INTELIGÊNCIA

Ken Richardson

O objectivo deste livro é ajudar os estudantes a obter um apoio crítico das questões em torno da inteligência como um tópico na psicologia. Isto é feito através do tradicional modelo de análise de asserções ou pré-concepções que realçam as afirmações comuns e as teorias da inteligência: analisando como estas surgem de diferentes contextos sociais nos quais as diferentes noções de inteligência aumentam ou diminuem, contrastando as concepções populares ou informais com a exigência de uma teoria científica rigorosa. «*Compreender a Inteligência* é, notavelmente, um bom livro. O que Richardson fez foi dar uma perspectiva bem escrita e compreensível, que dirige a atenção do leitor de forma consistente para as questões mais importantes e consegue evitar as distorções que a simplificação pode facilmente provocar...» *British Journal of Educational Psychology* «[...] Ken Richardson produziu um contributo apropriadamente abrasivo e provocativamente crítico da psicometria e outras abordagens da inteligência [...]».

Times Higher Educational Supplement

KEN RICHARDSON *é professor no Centro para o Desenvolvimento Humano e Aprendizagem na Open University.*

N.º 33 / 292 p.
ISBN: 978-972-771-080-5
Ano 1999

A NOITE UTERINA

A. A. Tomatis

«No útero, o feto vive numa noite completa. Admite-se que, pelo menos, desde os quatro meses e meio ele ouve. O embrião ouvirá mesmo muito mais cedo. É o que pretende demonstrar, nesta obra, Alfred Tomatis que se dedica a esta problemática há mais de trinta anos. Como afirma, o autor não pretende convencer todos os seus colegas. No entanto, este livro é apaixonante e mostra-nos como Tomatis, a partir das suas ideias, obteve um método de tratamento que lhe permite remediar todas as formas de paragem de evolução e até mesmo de regressão. Esta preciosa obra é recomendada não só a todos os pais de crianças com problemas, mas, também, a todas as mães, especialistas da linguagem, psicólogos e pedagogos.»

Projet

Neste trabalho o autor propõe-nos um verdadeiro mergulho no universo sonoro da noite uterina em busca da escuta da vida e apresenta-nos as múltiplas reflexões que balizaram mais de trinta anos da sua vida de investigador. Sabemos o lugar de eleição que Tomatis atribui ao ouvido. Sem dúvida, nunca ele precisou, com tanta força, as razões em torno das quais e sobre as quais se cristalizam as suas convicções, como neste maravilhoso livro.

***ALFRED TOMATIS**, doutor em Otorrinolaringologia pela Universidade de Medicina de Paris, iniciou em 1947 as suas investigações no domínio da audiologia e da fonologia. Criou um elevado número de enunciados hoje denominados «efeito Tomatis». É o pai da nova disciplina, a audio-psico-fonologia, que trata todos os que perderam o sentido da vida, da comunicação e da escuta. Autor de várias obras entre as quais* Todos Nascemos Poliglotas, *publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 34 / 260 p.
ISBN: 978-972-771-112-3
Ano 1999

ELEMENTOS DE SOCIOBIOLOGIA

Eckart Voland

A sociobiologia contribuiu para a compreensão da vida em grupo de animais e de homens e tornou compreensível uma enorme quantidade de fenómenos do comportamento social em termos de ciências da natureza. Impulsionada pela teoria da selecção do parentesco, a sociobiologia desenvolveu-se rapidamente até constituir um tronco independente e impressionante da biologia. Nesta obra, Voland elucida de uma forma evolutiva coerente os fenómenos sociais do homem e dos primatas que lhe estão próximos. O autor elaborou um compêndio, o que lhe permitiu demonstrar os princípios servindo-se do exemplo dos vertebrados e lançar alguns breves relances aos insectos sociais; conseguindo, assim, uma visão de conjunto de leitura assaz acessível destinada a um vasto círculo de leitores que com conhecimentos biológicos básicos compreenderão perfeitamente a obra.

***ECKART VOLAND** dedica a sua carreira académica à sociobiologia.*

N.º 35 / 384 p.
ISBN: 978-972-771-133-8
Ano 2000

OS AVATARES DO GENE

A Teoria Neodarwiniana da Evolução

Pierre-Henri Gouyon / Jean-Pierre Henry / Jacques Arnould

O objectivo principal desta obra é o de descomplexificar as questões da genética e da evolução, de modo a permitir o acesso do leitor comum a esta problemática. Porquê a vida? Questões como esta foram, durante muito tempo, apanágio dos filósofos, que deixavam o como para os científicos. Hoje, os epígonos de Darwin já não receiam abordá-las. Nos últimos anos dois grandes sucessos permitiram aos biologistas resolver inúmeras questões deixadas em aberto por Darwin: a descoberta das leis da hereditariedade, seguida da do ADN, trouxeram à teoria darwiniana os fundamentos que lhe faltavam, dando lugar à vasta síntese hoje chamada de neodarwiniana. Depois disso, viu-se inúmeras vezes confirmado o aforismo de Theodosius Dobzhansky: nada tem sentido em biologia, senão à luz da evolução. Uma situação que não agrada a todos, uma vez que as ideias evolucionistas continuam a ter o poder de escandalizar: enquanto Darwin fazia cair o homem do seu pedestal, a genética evolutiva, que este livro oferece numa exposição acessível ao grande público, impõe uma sorte semelhante ao indivíduo. Até aqui considerado o alvo da selecção e o sujeito da evolução, o indivíduo cede agora lugar ao gene, de que é apenas o avatar.

***PIERRE-HENRI GOUYON**, director do Laboratório Ecologia Sistemática e Evolução, é professor na Universidade de Paris-Sud.*
***JEAN-PIERRE HENRY**, director de curso no Instituto Nacional Agronómico de Paris-Grignon é o conservador do Conservatório Botânico Nacional de Porquerolles (França).*
***JACQUES ARNOULD**, engenheiro agrónomo e teólogo, é autor de inúmeras obras entre as quais* A Teologia depois de Darwin, *já publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 36 / 332 p.
ISBN: 978-972-771-179-6
Ano 2000

SEXUALIDADE E CÉREBRO

Simon LeVay

Escrito com clareza, franqueza e algum humor, *Sexualidade e Cérebro*, examina as raízes biológicas do comportamento sexual humano. Apresenta a irresistível causa de que a diversidade dos sentimentos e comportamentos sexuais humanos podem ser melhor compreendidos em termos do desenvolvimento, estrutura a função dos circuitos cerebrais que os produzem.
«Neste livro, Simon LeVay explora a razão por que somos animais sexuais, quais os mecanismos que produzem comportamento sexual e como estes diferem no homem e na mulher. Um trabalho de espantosa erudição realçada por modéstia e um estilo gracioso.»

Los Angeles Times

«Elegante, mesmo espirituoso, *Sexualidade e Cérebro*, funde teoria evolucionária, endocronologia, genética molecular e psicologia cognitiva numa síntese brilhante e divertida.»

The Chicago Tribune

***SIMON LEVAY** foi professor associado no Salk Institute For Biological Studies e professor adjunto de Biologia na Universidade da Califórnia, San Diego.*

N.º 37 / 228 p.
ISBN: 978-972-771-189-5
Ano 1999

O TEMPO HUMANO E OS RITMOS BIOLÓGICOS

Alain Reinberg

Os seres humanos, tal como a maior parte dos animais e dos vegetais, possuem relógios biológicos que lhes permitem situar-se nas escalas do tempo, das vinte e quatro horas e do ano. Resultante do estudo dos ritmos biológicos, esta descoberta, realizada em meados do século xx, abriu a via a uma nova reflexão sobre o tempo. A linguagem matemática dos físicos, incompreensível para 99,9 por cento da humanidade, não pode dar conta do tempo tal como o vivemos. Redigido por um especialista de relógios biológicos. *O Tempo Humano e os Ritmos Biológicos* explora as relações íntimas e profundas que os seres humanos mantêm com o tempo e as periodicidades do ambiente terrestre. A descoberta de uma organização – de uma anatomia – temporal dos seres vivos permite conceber o tempo de uma maneira totalmente renovada. Este saber também permite compreender como e por que razão nos tornámos escravos dos nossos relógios. Viver com o tempo e rir dele ocasionalmente é uma nova realidade.

***ALAIN REINBERG** foi director de investigação no CNRS e presidente da International Society of Chronobiology. Anima a unidade de cronobiologia da Fondation Adolphe de Rothschild, em Paris, e ensina nas Universidades de Paris VI e de Telavive. É autor de várias obras entre elas* Os Ritmos Biológicos *publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 38 / 248 p.
ISBN: 978-972-771-181-9
Ano 2000

A MÚSICA NA RELAÇÃO MÃE-BEBÉ

Margarida Dias Pocinho

Quais as características da relação que se estabelece entre a mãe e o seu filho? Qual a influência do sentido musical no desenvolvimento daquela relação? São algumas das grandes questões a que este estudo pretende responder, procurando contribuir para a compreensão das características da relação mãe-bebé, mais especificamente, do efeito da música nesta ligação. Porque cantar e falar ao bebé é um comportamento humano essencial (Stork, 1997:36) – até porque a relação mãe-bebé é já uma relação radicada no contacto sonoro intra-uterino do feto no ventre materno através das baladas amnióticas ao ritmo do coração – o estudo parte da apresentação da evolução do comportamento maternal na história e do estudo da vida secreta do futuro bebé. Examina o fenómeno da vinculação e ocupa-se do estudo da comunicação e linguagem mãe-bebé. Apresenta as diversas formas e processos de comunicar: a linguagem corporal, a emissão vocal, os jogos de voz, o canto e a música. Finalmente, apresenta casos práticos sobre o efeito da música na relação mãe-bebé.

***MARGARIDA DIAS POCINHO** é licenciada em Psicologia e mestra em Psicologia da Educação, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Efectuou o curso de Musicoterapia, sob a direcção da Universidade René Descartes – Paris V. É membro do conselho directivo e assistente no Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira, onde lecciona a disciplina de Psicologia da Educação. Tem exercido a sua actividade profissional nos domínios da formação inicial e contínua de professores e educadores de infância e desenvolvido actividades e projectos de investigação na área da musicoterapia e das necessidades educativas especiais. É autora da obra* A Integração de Alunos com Necessidades Educativas Especiais *e a* Formação de Professores *(no prelo) e de artigos científicos publicados em revistas francesas, nomeadamente* La Revue de Musicothérapie *e* La Revue de Psychiatrie et de Psychologie Clinique.

N.º 39 / 184 p.
1.ª Edição – 2000
2.ª Edição – 2007
3.ª Edição – 2011
ISBN: 978-989-659-090-1
Ano 2011

CÉREBRO E CONSCIÊNCIA
O *Self* e o Cérebro
John C. Eccles

Sir John Carew Eccles, falecido em Maio de 1997, dedicou a sua vida ao estudo do cérebro e à defesa de uma filosofia dualista. Enquanto a maioria dos neurocientistas se prendem a um materialismo radical, Eccles dedicava-se a fundamentar cientificamente os ensinamentos do senso comum, segundo os quais o espírito, consciente de si próprio, exerce, como atestam os movimentos voluntários, uma acção efectiva sobre o cérebro. Em relação aos materialistas, a carga é violenta. As recentes teorias neurobiológicas da consciência são acusadas de dogmáticas e reducionistas. A identidade do mental e do neural, afirma Eccles, é um programa e não um resultado. Esta é a importância crítica do seu dualismo. Por outro lado, possuirá um valor heurístico? A obra científica de John Eccles tem por objecto a excitação dos neurónios motores pelas fibras nervosas e revela-nos a originalidade de recorrer à física quântica, com o fim confesso de suportar a tese de um controlo da actividade cerebral pela via mental sem infringir as leis da conservação da energia. Hipótese audaciosa que alimenta úteis observações do neocórtex. A esta incontestável fecundidade científica vem juntar-se o sentimento de ter triunfado sobre o materialismo e de ter reforçado fortemente a nossa fé numa alma humana de origem divina. Uma tentativa de conjugar o espiritualismo e a exigência científica.

***JOHN C. ECCLES** (1903--1997), fisiologista australiano, notabilizou-se pelos seus estudos de neurofisiologia. Nasceu em Melborne enquanto fazia investigação no College of the State University of New York em Buffalo, Eccles trabalhou em detalhe nas modificações químicas das transmissões nervosas. Pelo seu trabalho foi-lhe atribuído, em 1963, o Prémio Nobel da Medicina. Das suas inúmeras publicações o Instituto Piaget publicou* A Evolução do Cérebro.

N.º 40 / 244 p.
ISBN: 978-972-771-195-6
Ano 2000

DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA
H. Rudolph Schaffer

«Desenvolvimento Social da Criança é um Schaffer da melhor colheita: escrita actual, académica e interessante. Schaffer captou a recente euforia e transformação que tem caracterizado esta área do conhecimento, de uma forma acessível e agradável. Este volume identifica a sua reputação como um dos nossos melhores cronistas na área do desenvolvimento social.»

Professor Ross D. Parke
Universidade da Califórnia, em Riverside

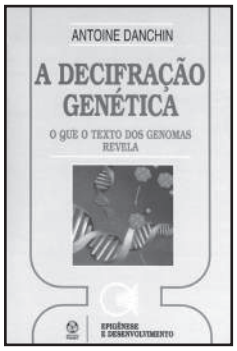
O tema central de *Desenvolvimento Social da Criança* é o da socialização – o modo como um ser essencialmente biológico se transforma num ser altamente sofisticado. Ao dedicar uma atenção especial a temas antigos e bem estabelecidos, o texto abarca também a importante investigação recente de certos tópicos, como a genética do comportamento, a teoria da mente da criança, o desenvolvimento das vinculações durante a infância e a dinâmica da família. Ao longo do texto, Schaffer apresenta as descobertas no contexto dos objectivos gerais e das preocupações teóricas que estão subjacentes aos estudos efectuados, bem como os métodos utilizados para obter um determinado conjunto de resultados. Faz também o justo reconhecimento das muitas implicações práticas da investigação do desenvolvimento social, por exemplo, relativamente aos cuidados diários, ao desenvolvimento do comportamento anti-social e ao conflito familiar.

***H. RUDOLPH SCHAFFER** é professor de Psicologia na Universidade de Strathclyde, Glasgow, e tem vários escritos publicados acerca dos múltiplos aspectos do desenvolvimento infantil. Nos seus livros inclui-se* Decidir sobre as Crianças, *publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 41 / 512 p.
ISBN: 978-972-771-227-4
Ano 2000

A DECIFRAÇÃO GENÉTICA
O Que o Texto dos Genomas Revela
Antoine Danchin

Que elemento constitui a unidade e a identidade dos seres vivos? Essa é a questão fundamental da biologia. As técnicas recentes de sequenciamento fornecem uma resposta profundamente renovada, em especial graças ao conhecimento preciso de genomas inteiros. O autor aborda, neste trabalho, o quadro desta descoberta essencial. Mostra, em particular, que os organismos vivos, à semelhança da Barca de Delfos, se revelam infinitamente inacessíveis à previsão e capazes de produzir o imprevisto.



***ANTOINE DANCHIN** é director do Departamento de Bioquímica Genética do Instituto Pasteur.*

N.º 42 / 372 p.
ISBN: 978-972-771-234-2
Ano 2000

A EVOLUÇÃO TERÁ SENTIDO?
Michael Denton

Durante muito tempo o homem acreditou viver no centro de um mundo concebido em função dele. Depois, com as descobertas científicas, este finalismo ingénuo foi derrotado e finalmente banido do campo da ciência. Mas eis que os conhecimentos mais avançados dos mecanismos dos seres vivos parecem dar novamente vida ao finalismo. É esta hipótese que o trabalho inovador de Denton explora em pormenor, ao detalhar a longa série de coincidências necessárias para que a vida possa existir, e mostra que tudo ocorre como se o conjunto das leis do universo estivesse coordenado para atingir este objectivo. Esta conclusão abre perspectivas fascinantes. Se a vida é um processo dirigido que escapa ao acaso, deve apresentar sempre a mesma natureza: Denton sustenta desta forma que a vida é um programa que ocorre num meio aparentemente ordenado de o conseguir.

***MICHAEL DENTON**, bioquímico e genetista, professor da Universidade de Otago (Nova Zelândia) e antigo director do Centro de Genética Humana de Sidney, dirige um programa internacional de investigação sobre este tema, sob a égide do National Institute of Health, americano. É um dos especialistas mundiais em doenças genéticas dos olhos.*

N.º 43 / 496 p.
ISBN: 978-972-771-240-3
Ano 2000

O PARADOXO DA AUTOCONSCIÊNCIA
José Luis Bermúdez

Nesta obra, o autor trata de dois problemas fundamentais da filosofia e da psicologia da autoconsciência: será que podemos fornecer uma explicação não circular do pensamento autoconsciente plenamente amadurecido e da linguagem em termos de capacidades fundamentais, será que podemos explicar o modo como o pensamento autoconsciente plenamente amadurecido e a linguagem podem surgir no curso normal do desenvolvimento humano? O autor argumenta que um paradoxo – o paradoxo da autoconsciência – surge da aparente interdependência estrita entre pensamento autoconsciente e auto-referência linguística. O paradoxo torna circulares todas as teorias que definem a autoconsciência em termos de mestria linguística do pronome da primeira pessoa. Parece seguir-se do paradoxo da autoconsciência que nenhuma avaliação ou explicação da autoconsciência pode ser dada. Ao responder ao paradoxo, o autor socorre-se dos trabalhos recentes em psicologia e em filosofia empíricas para cortar a ligação entre pensamento autoconsciente e auto-referência linguística. Argumenta que qualquer concepção da autoconsciência plenamente amadurecida que responda a estas duas perguntas requer uma atenção a formas pré-linguísticas de interacção social. O autor utiliza estas formas primitivas de autoconsciência para dissolver o paradoxo da autoconsciência e para mostrar de que modo pode ser dada uma resposta afirmativa às duas perguntas.

***JOSÉ LUIS BERMÚDEZ** é professor no Departamento de Filosofia da Universidade de Stirling, na Escócia.*

N.º 44 / 368 p.
ISBN: 978-972-771-266-3
Ano 2000

A MENTE CORPÓREA
Ciência Cognitiva e Experiência Humana
Francisco Varela / Evan Thompson / Eleanor Rosch

Hoje a lógica interior de investigação em psicologia cognitiva, linguística, neurociência, inteligência artificial, teoria evolucionista e imunologia parece incorporar cada vez mais elementos de trabalho com uma orientação de enacção. Neste livro foi desenvolvida a situação com um certo detalhe no campo da robótica, não porque pensemos que tais produtos de engenharia sejam o resultado final desta orientação científica, mas, antes para tornar claro que em qualquer programa concreto de investigação mesmo os níveis mais pragmáticos são atingidos.

Neste momento o debate encontra-se aceso e assim os investigadores não terão qualquer dúvida em subscrever várias posições intermédias e em esquematizar conclusões epistemológicas de certo modo diferentes. Estes debates indicam que um programa de enacção deixou de ser propriedade de alguns investigadores excêntricos, passando a ser um programa de investigação vivo e diferente que continua em desenvolvimento.

Apresentado o programa de enacção em ciência cognitiva, vimos não só que a cognição é acção corporalizada e, desse modo, intimamente ligada a histórias que são vividas, mas também que essas histórias vividas são o resultado da evolução como tendência natural. Deste modo, a nossa corporalidade humana e o mundo que é actuado pela nossa história de acoplamento reflecte apenas um dos muitos caminhos evolucionários possíveis. Somos sempre constrangidos pelo caminho que estabelecemos, mas não existe um fundamento último que possa prescrever os passos que damos. É precisamente esta falta de um fundamento último que foi evocada em vários pontos deste livro ao referir a ausência de um fundamento. Esta ausência de fundamento no estabelecimento de um caminho é a questão filosófica fundamental que falta discutir.

***FRANCISCO VARELA** é biólogo na Universidade de Harvard, professor de Epistemologia e Ciências Cognitivas da Fondation de France na École Polytechnhique (CREA) e membro do Instituto de Neurociências (CNRS-Université Paris VI). De sua autoria o Instituto Piaget já publicou* Conhecer.

N.º 45 / 356 p.
ISBN: 978-972-771-267-0
Ano 2000

CÉREBRO DE SI, CÉREBRO DO OUTRO

Neurologia, Conscência e Inconsciente

Pierre Buser

Como se sabe que o outro tem representações? Como se sabe que estas palavras articuladas que ouvimos exprimem representações que habitam o cérebro do outro? Não podemos atribuir ao cérebro do outro senão representações que já temos no nosso. Este problema é um dos inúmeros temas de discussão e de pesquisa em ciências cognitivas que este livro apresenta com todos os argumentos em jogo. Além disso, o autor apresenta uma teoria plural do inconsciente – cognitivo e afectivo – que esclarece esta questão com uma luz nova. Um livro sobre o fascínio do que somos.

***PIERRE BUSER**, neurobiologista, professor emérito de Neurociências na Universidade Paris-VI, Pierre Buser é membro da Academia das Ciências.*

N.º 46 / 436 p.
ISBN: 978-972-771-293-9
Ano 2000

O PASSADO DA MENTE

Como o Cérebro Constrói a Nossa Experiência

Michael S. Gazzaniga

Este livro relata-nos como é que o nosso cérebro constrói a nossa experiência, dando conta da sua finalidade principal, da forma como este está organizado, das suas capacidades, dos seus processos automáticos e de como realiza a sua actividade cognitiva. A história é contada em traços largos e claros, abarcando áreas do conhecimento como a etologia, a zoologia, a física, a neurologia, a neurociência, a linguística, entre outras, e, claro está, a psicologia. O autor faz uma súmula das ideias defendidas por várias correntes de pensamento – evolucionismo e seleccionismo, estruturalismo, construtivismo, behaviorismo, conexionismo, etc. –, não deixando de se referir às várias contendas em que se confrontam algumas delas, como, por exemplo, a existente entre a visão behaviorista e a visão evolucionista da psicologia. Um livro fascinante pela informação, a pertinência e a clareza.

***MICHAEL GAZZANIGA** é presidente do Instituto de Neurociências Cognitivas, director do Departamento de Neurociências Cognitivas e professor de Psicologia em Neurologia no Cornell University Medical Center. De sua autoria o Instituto Piaget já publicou* O Cérebro Social.

N.º 47 / 208 p.
ISBN: 978-972-771-328-8
Ano 2000

PSICOLOGIA DAS ACTIVIDADES CORPORAIS

Pierre Vayer / Charles Roncin

Se entendermos por actividades corporais aquelas que se manifestam sob o modo dinâmico, com o único objectivo de se exercer ou de se afirmar enquanto sujeito da sua acção, elas não são o privilégio da infância. Com efeito, cada um de nós sente igualmente, pelo menos em determinados momentos, a necessidade de agir pelo prazer ou para enfrentar algo a fim de nos sentirmos vivos. É por traduzirem a natureza biológica do ser que as actividades corporais são para a criança pequena o início de toda a experiência e de todo o conhecimento. É pela mesma razão que, na criança mais velha, no adolescente e no adulto, elas são o meio de toda a organização das relações face ao mundo e, muito particularmente, das relações sociais. Biologicamente, o motivo e a acção são primeiros, estão na origem de todo o desenvolvimento pessoal, bem como de toda a organização social. Ora, a investigação dos motivos ao nível da criança ou do aluno está no centro das preocupações dos adultos que se ocupam da actividade do sujeito, tendo como projecto favorecer a integração das informações dos conhecimentos, que são a condição da sua acessão ao mundo.

Esta investigação dos motivos é igualmente a preocupação dos educadores físicos ou desportivos, isto é, das pessoas que têm o mesmo projecto de aprendizagem e de desenvolvimento, mas através do corpo e da actividade corporal. A psicologia tradicional não oferece grandes respostas aos professores das matérias ditas intelectuais ou ditas físicas. Estas respostas existem e o objectivo desta obra é colocá-las em evidência.

***PIERRE VAYER** é director de investigação no Instituto Piaget. É autor de várias obras das quais o Instituto Piaget já publicou* Como a Criança Aprende, O Diálogo Corporal, Psicologia Actual e Desenvolvimento da Criança, Dinâmica da Acção Educativa, Lógica da Vida e Educação *e* A Integração da Criança Deficiente na Classe.
***CHARLES RONCIN**, Doutor em Psicologia, é professor na Universidade de Rennes II.*

N.º 48 / 232 p.
ISBN: 978-972-771-298-4
Ano 2000

SOBRE A FISIOLOGIA MENTAL

História das Relações entre Biologia e Psicologia

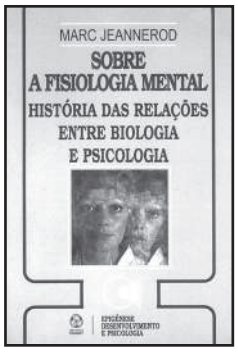
Marc Jeannerod

«Mal nasceu, a psicologia logo suscitou uma revolta na filosofia e na biologia. Revolta esta que ainda perdura e as fronteiras das três disciplinas são bastante flutuantes. Para Marc Jeannerod "a psicologia nasceu de uma difícil separação da filosofia e da metafísica; entrando no círculo das ciências experimentais arriscou trair o seu principal objectivo: o conhecimento do homem e das suas motivações". Poderá a inteligência ser localizada? Como se desenvolve o pensamento? Estas questões estão no cerne da psicologia e, desde o seu nascimento, que se encontram em debate. O longo e infindável conflito que opõe os defensores da biologia aos da filosofia, entre materialismo e espiritualismo, é o motor essencial do progresso do conhecimento do "mental". A obra de Marc Jeannerod, cuja erudição é impressionante, traça, esclarecidamente, as etapas deste afrontamento».

Louis Elgozi, *Paris Match*

«Marc Jeannerod apresenta-nos, nesta obra, a história das teorias da mente que adoptam um quadro biológico. Aborda, assim, as questões da localização cerebral, das funções psíquicas, da lobotomia, da associação de ideias, de reflexos e da medida da inteligência. Justifica o seu excelente trabalho recordando a recorrência dos debates em psicologia, entre os argumentos filosóficos e os tirados das ciências naturais [...] A obra representa uma fonte documental, de acrescido valor, sobre a história da psicologia».

Dominique Lestel, *Sciences Humaines*



***MARC JEANNEROD**, membro correspondente da Academia das Ciências, é professor de Fisiologia na Universidade Claude Bernard, em Lyon. Especialista das imagens mentais dirige as unidades de investigação Vision e motricidade do ISERM de Bron.*

N.º 49 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-296-0
Ano 2000

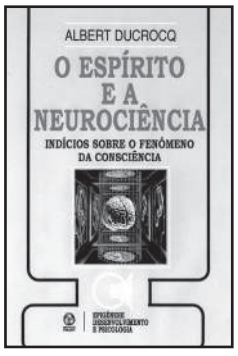
O ESPÍRITO E A NEUROCIÊNCIA

Indícios sobre o Fenómeno da Consciência

Albert Ducrocq

Ao colocar a questão do futuro dos «animais electrónicos» e da inteligência artificial – robôs ou seres independentes? –, a cibernética gerou uma revolução, que abriu espaços infinitos à ciência da consciência. É esta nova disciplina, que apresenta, de forma clara e acessível, a grande pesquisa de Albert Ducrocq, conduzida junto dos melhores especialistas mundiais e em que as heranças filosóficas, morais ou religiosas se confrontam com uma abertura, sem precedentes, das ciências exactas.

A exploração do cérebro pela imagética médica, a descoberta das suas numerosas regiões e dos seus múltiplos modos de funcionamento, a análise desse espaço que não é físico, mas feito de redes e de informações, o estudo de fenómenos como a visão ou a memória, mostram a existência de um factor irredutível aos processos físico-químicos. Que princípio, imaterial ou vivo, comanda a actividade do cérebro? No final desta viagem tantas vezes surpreendente e sempre apaixonante, é a própria ciência que se descobre às portas da consciência, da liberdade e daquilo que se impõe denominar como o espírito.



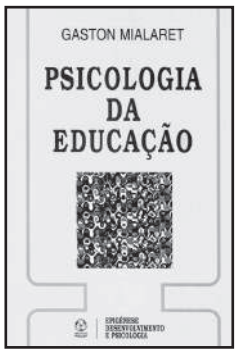
***ALBERT DUCROCQ**, pioneiro da informática industrial, inventor fértil (entre outros, das primeiras máquinas de escrever electrónicas), professor, jornalista e escritor científico, autor de numerosas obras de sucesso, estava melhor posicionado do que ninguém para dar a descobrir ao grande público uma prodigiosa disciplina de vanguarda.*

N.º 50 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-314-1
Ano 2000

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Gaston Mialaret

A educação é um grande domínio com numerosas facetas. Toda a gente fala dela – nem sempre com muita pertinência – e as confusões na linguagem são numerosas. Querendo falar de psicologia da educação, utilizam-se termos ou expressões como psicopedagogia, psicologia escolar, psicologia da escola, psicologia aplicada à educação, psicologia da criança, psicologia na escola, psicologia do estudante... A lista poderia alongar-se. Esta imprecisão na linguagem – e esta confusão entre as disciplinas ou actividades não exactamente sobreponíveis – traduz bem que os interlocutores têm uma ideia incongruente do conceito de psicologia da educação. O objectivo deste livro é, desde logo, definir, exactamente, o que se entende por psicologia da educação e indicar sumariamente os principais domínios desta disciplina. Para tal foi seguido, pelo autor, o seguinte plano: definição; aspectos psicológicos da instituição educativa; a acção educativa; análise psicológica dos conteúdos; problemas psicológicos das didácticas; psicologia da avaliação escolar. Um livro essencial.



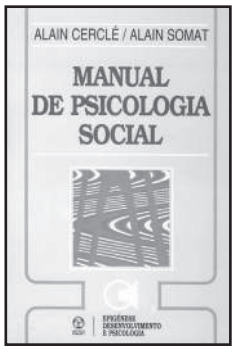
***GASTON MIALARET** é doutor em Letras e professor emérito da Universidade de Caen.*

N.º 51 / 152 p.
ISBN: 978-972-771-353-0
Ano 2001

MANUAL DE PSICOLOGIA SOCIAL

Alain Cerclé / Alain Somat

Esta obra tem por objectivo desenhar um panorama da psicologia social. Delimitando, primeiramente, os contornos desta disciplina, relembra os primórdios da psicologia social experimental. Diversas grandes questões são, de seguida, desenvolvidas, como o grupo, as relações interpessoais, as relações intra e intergrupo, a influência social, o conceito de atitude, o mecanismo das atribuições. O último capítulo é consagrado às aplicações da psicologia social nos domínios da saúde, da justiça ou, ainda, da formação profissional. Concebido para estudantes de ciências humanas, este manual destina-se, também, aos profissionais desta mesma área.



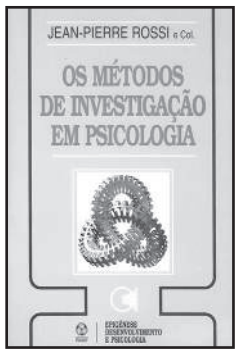
***ALAIN CERCLÉ** é professor assistente na Universidade de Rennes II.*
***ALAIN SOMAT** é professor assistente na Universidade de Rennes II.*

N.º 52 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-343-1
Ano 2001

OS MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA

Jean-Pierre Rossi e col.

A análise dos indicadores psicológicos do comportamento encontra-se na origem da abordagem científica do funcionamento mental. Por um lado, as técnicas electrofisiológicas progrediram consideravelmente nos dois últimos decénios e, por outro lado, a imagem cerebral fornece ao investigador um novo instrumento de exploração que permite observar em tempo real a actividade das diferentes zonas do cérebro. O estudo da génese dos comportamentos levou o investigador a interessar-se pela génese dos comportamentos. Como compreender as funções fundamentais senão assistindo ao seu surgimento? Mas o recém-nascido não fala, tem fracas capacidades de atenção, apresenta características que não facilitam a experimentação. Daí a necessidade de preparar protocolos originais. As modificações do comportamento devidas ao desenvolvimento do indivíduo conduzem tanto ao melhoramento como à deterioração do seu desempenho. A diversificação constitui uma característica fundamental dos seres evoluídos, por isso, o estudo das diferenças individuais deve estar no centro da investigação em psicologia. Também neste caso a metodologia deve produzir uma obra original e elaborar novos paradigmas. O homem é um ser social; a psicologia social constitui um domínio de estudo que elaborou os métodos que se expõem no livro. A acumulação de dados obtidos através de experiências tão diversas quanto complexas possibilitou a construção de modelos que representam a organização e o funcionamento do sistema cognitivo. Estes modelos desempenham um papel preponderante na investigação hodierna. As suas características, bem como o seu modo de utilização em psicologia, são analisadas pelos autores. O desenvolvimento da informática, em particular o aumento da capacidade de cálculo dos computadores, colocou à disposição dos investigadores instrumentos de simulação particularmente eficazes. As redes de neurónios ou sistemas conexionistas, por serem constituídas por unidades elementares interligadas, parecem prestar-se melhor à simulação do funcionamento do cérebro. Os métodos apresentados nesta obra são de duas ordens: *a*) métodos específicos da investigação em psicologia; *b*) sistemas de simulação e modelos cujo papel se tornou determinante na evolução da investigação.



N.º 53 / 380 p.
ISBN: 978-972-771-360-8
Ano 2001

AS CORRENTES DA PSICOLOGIA

Michel Richard

Quem são Freud, Watson, Pavlov, Reich, Piaget, Klein, Lacan, Brentano, Janet, Lowen, Perls, etc.? O que inventaram? Que querem dizer bioenergia, psicanálise, behaviorismo, reflexologia, psicologia genética, etc.? Estes nomes e estas palavras exprimem o crescimento de uma «cultura psicológica» nas nossas sociedades. Hoje em dia são raras as pessoas, os grupos, as instituições, os valores que não estão ligados pela psicologia. Como orientarmo-nos nesta abundância? Esta obra faz o ponto sobre a diversidade das teorias da psicologia, desde as suas origens no século XIX até às novas terapias de hoje. É um guia precioso porque permite a informação, o conhecimento dos princípios que fundam as grandes correntes psicológicas.
Esta obra convida à viagem ao interior da psicologia moderna, verdadeiro labirinto de um saber que dá as chaves para abrir o enigma que é o psiquismo do homem.

***MICHEL RICHARD** é psicólogo e psicoterapeuta.*

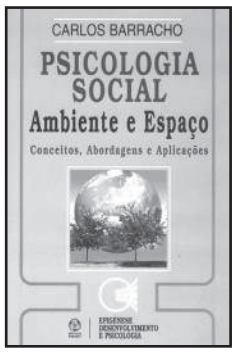
N.º 54 / 370 p.
ISBN: 978-972-771-363-9
Ano 2001

PSICOLOGIA SOCIAL, AMBIENTE E ESPAÇO

Conceitos, Abordagens e Aplicações

Carlos Barracho

Esta obra tem por objectivo, numa primeira parte, dar a conhecer as mais diversas abordagens e teorias da psicologia aplicadas ao meio ambiente e, nomeadamente, à psicologia do espaço e, de seguida, apresenta uma leitura psicossociológica do espaço turístico. O conjunto de elementos que ora apresentamos reveste-se de um carácter didáctico, cuja leitura é de interesse para todos os estudantes de psicologia e em particular para os que se dedicam à psicologia ambiental.



***CARLOS BARRACHO** é professor no Instituto Piaget de Almada onde coordena a licenciatura e a Unidade de Investigação de Psicologia.*

N.º 55 / 100 p.
ISBN: 978-972-771-419-3
Ano 2001

PORQUE SONHAMOS? PORQUE DORMIMOS?

Onde? Quando? Como?

Michel Jouvet

Como poderemos saber se alguém dorme ou finge que o faz?
Qual a razão que faz com que um assobio baste para um indivíduo parar de ressonar? Poderemos saber o que sonha um indivíduo sem o acordar? Por que motivo se dorme melhor a uma determinada temperatura, numa determinada posição, num determinado momento? Quanto tempo deveremos dormir? Um sonâmbulo pode, ou deve, ser acordado? Qual o melhor remédio para a insónia? O que se sabe, actualmente, sobre os mecanismos do sono e a função do sonho?
Nesta obra, um dos maiores especialistas mundiais em sono e sonho dá-nos resposta a todas estas perguntas explicando-nos, no seu característico estilo pleno de saber, todos estes temas.

***MICHEL JOUVET**, especialista em neurobiologia do sono, membro da Academia das Ciências de França, recebeu a medalha de ouro do CNRS. Em Lyon dirige uma unidade de investigação associada ao CNRS. Autor de várias obras entre as quais* O Sono e o Sonho *publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 56 / 116 p.
ISBN: 978-972-771-457-5
Ano 2001

A LINGUAGEM E O CÉREBRO

Loraine K. Obler / Kris Gjerlow

Que mecanismos utiliza o nosso cérebro para falarmos de forma criativa e construirmos a linguagem? Este livro, conciso e acessível, analisa os suportes linguísticos e neuroanatómicos da linguagem. Considera também as capacidades que se utilizam na aquisição e reprodução da fala, assim como os vários tipos de lesões cerebrais que afectam o desempenho linguístico: problemas da linguagem na infância, lesões no hemisfério direito, demências e dificuldades de leitura. Através de um debate alargado, as autoras proporcionam informação sobre danos cerebrais em indivíduos bilingues, assim como as dificuldades de leitura e de escrita sentidas pelos disléxicos e disgráficos. Transmitem também informação sobre pacientes com «cérebro dividido», sobre linguagens visuais e gestuais e sobre linguistas eruditos. Através do estudo do comportamento linguístico destes grupos, as autoras mostram como se organiza a linguagem no nosso cérebro.

LORAINE K. OBLER *é professora de Doutoramentos em Ciências da Fala e do Ouvido e Linguística na City University of New York.*
KRIS GJERLOW *ensina Linguística no Queens College of the City University of New York.*

N.º 57 / 244 p.
ISBN: 978-972-771-516-9
Ano 2002

NO INÍCIO DA VIDA PSÍQUICA

O Desenvolvimento na Primeira Infância

Julien Cohen-Solal / Bernard Golse

Nesta obra, os autores reúnem e apresentam as contribuições dos melhores especialistas da primeira infância, e fazem o ponto, de forma concisa e acessível, do que se sabe sobre o seu desenvolvimento, as suas capacidades, interacções com o meio ambiente e a sua família, entre os 0 e os 3 anos: as primeiras vinculações, o papel das interacções, o funcionamento do inconsciente, as estimulações exteriores, a influência do afectivo na inteligência, a emergência do pensamento, o desenvolvimento da linguagem e da consciência de si, as relações com a mãe, o pai, os irmãos, e a sexualidade. Nada foi deixado no escuro. Esta obra, de dimensão enciclopédica, é um instrumento indispensável para os pais que querem compreender e para os profissionais que pretendem estar ao corrente das investigações mais recentes.

JULIEN COHEN-SOLAL *é pediatra.*
BERNARD GOLSE *é chefe do serviço de pedopsiquiatria do Hospital de São Vicente de Paulo, em Paris, e professor de Psiquiatria na Universidade de Paris-V.*

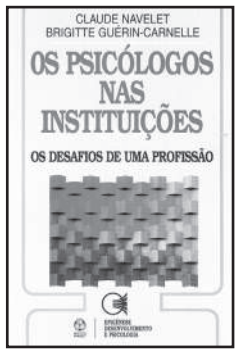
N.º 58 / 376 p.
ISBN: 978-972-771-506-0
Ano 2002

OS PSICÓLOGOS NAS INSTITUIÇÕES

Os Desafios de Uma Profissão

Claude Navelet / Brigitte Guérin-Carnelle

Esta obra fala sobre o «mundo real» das práticas clínicas nas instituições de saúde. A perspectiva dos autores foi, num primeiro tempo, não isolar a actividade dos psicólogos das outras práticas profissionais, já que são estreitamente intrínsecas. O livro é também composto por testemunhos de profissionais empenhados: psicólogos, médicos, trabalhadores sociais, educadores, directores de instituições, membros dos conselhos de administração de instituições de saúde, professores universitários encarregues da formação de psicólogos. Esta exposição convence-nos de imediato que o isolamento, a deterioração e a violência não são característicos de uma determinada categoria social, mas partilhados por todos aqueles que trabalham neste tipo de instituições. Foi entre estas fronteiras que os autores situaram a sua análise. Comentam com precisão, lucidez e coragem as situações de confusão e sofrimento em que os profissionais e os doentes se encontram actualmente mergulhados. Com a leitura deste livro, é possível descobrir os efeitos mortíferos da incompetência profissional e as situações inextricáveis criadas pela confusão de cargos, modos de intervenção e poderes. É também possível perceber que a profissão de psicólogo clínico, tal como é realmente exercida, nunca foi alvo de reflexão, que se limita normalmente ao encontro entre psicólogo/doente e que usa e abusa do modelo analítico. Sobre este ponto, as páginas dedicadas à análise de funções do psicólogo clínico, e por isso à especificidade das suas intervenções e à distinção fundamental proposta entre psicólogo institucional e psicólogo psicoterapeuta, representam um contributo importante para a construção da identidade profissional dos psicólogos, condição essencial para que se possam reconhecer, respeitar e fazerem-se respeitar. Se ser psicólogo já não é apenas uma característica de personalidade mas uma profissão, é preciso entender que o tratamento psicológico de pessoas e situações se aprende com o decorrer de uma formação e que não pode ser deixado sob o improviso da boa vontade ou de um qualquer interesse de poder. A competência está na base da ética. Também se pode descobrir que a formação e o exercício crescem no meio da ignorância tranquila e sustentada dos quadros legislativos, administrativos, institucionais e deontológicos, a partir dos quais os autores mostram como o respeito condiciona imperativamente uma prática clínica que se quer correcta.
Este livro clarividente e sólido resulta numa série de propostas aplicáveis que permitem uma saída da situação actual, sendo assim possível inspirar os universitários para o seu estudo e os profissionais para a sua aplicação.



CLAUDE NAVELET *e* ***BRIGITTE GUÉRIN-CARNELLE*** *são psicólogos e professores universitários.*

N.º 59 / 234 p.
ISBN: 978-972-771-509-1
Ano 2002

A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Julia C. Berryman/David Hargreaves /Martin Herbert/Ann Taylor

O que fez de si a pessoa que é hoje? Como é que um bebé percepciona o mundo? Uma criança sem amor ficará marcada de forma irreversível? O que pode a psicologia dizer-nos sobre as relações irmão-irmã? E sobre a disciplina? A delinquência? As modas e manias dos adolescentes? O casamento e a educação dos filhos? Este livro é uma introdução viva e acessível à psicologia do desenvolvimento humano. Os autores centraram-se em temas de relevância imediata para a vida quotidiana e há muitos exercícios que o leitor e os seus amigos podem fazer, que demonstram como a psicologia do desenvolvimento pode ser estudada de forma muito prática. Qualquer pessoa que se interesse pelo ser humano gostará de ler esta obra. Terá particular interesse para os cursos do ensino secundário, para os estudantes integrados em programas de educação para adultos, estudantes universitários, e para cursos de psicologia destinados a grupos profissionais.

JULIA C. BERRYMAN, DAVID HARGREAVES, MARTIN HERBERT *e* ***ANN TAYLOR*** *têm uma vasta experiência no ensino da Psicologia do Desenvolvimento, ao nível da sua introdução e aplicação e também a um nível mais académico.*

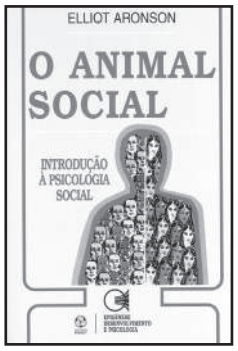
N.º 60 / 340 p.
ISBN: 978-972-771-507-7
Ano 2002

O ANIMAL SOCIAL

Introdução à Psicologia Social

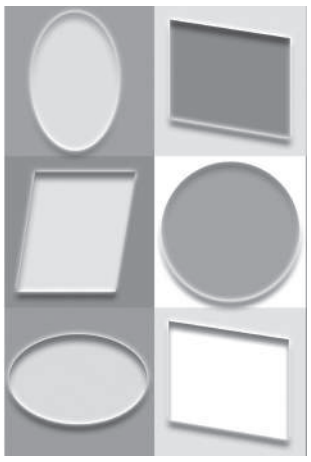
Elliot Aronson

O propósito desta obra é expor a relevância que a pesquisa em psicologia social poderá ter na resolução de alguns problemas que afectam a sociedade contemporânea. A maior parte dos dados analisados aqui são baseados em experiências; as ilustrações e os exemplos, contudo, resultam de problemas sociais correntes, incluindo preconceitos, propaganda, guerra, alienação, agressão, perturbações e sublevação política. Esta dualidade reflecte duas das preferências do autor. A primeira refere-se ao facto de que o método experimental é o melhor caminho para se compreender um fenómeno complexo. Uma das verdades indiscutíveis da ciência é que o mundo só se conhece através da sua reconstrução, ou seja, para compreendermos o que provoca o quê, devemos fazer mais do que nos limitarmos a observar; devemos ser responsáveis por formular o primeiro «o quê» para termos a certeza de que foi realmente essa a causa do segundo «o quê». A segunda preferência reside no facto de que, para nos certificarmos da validade das relações causais postas a nu pelas experiências, teremos de tirá-las dos laboratórios e aplicá-las ao mundo real. Implícita em todo este processo está a crença de que a psicologia social é extremamente importante – que os psicólogos sociais podem desempenhar um papel vital na transformação do mundo num lugar melhor.



ELLIOT ARONSON*, doutor em Psicologia Social, leccionou em várias universidades americanas, nomeadamente em Stanford, Califórnia, no Center for Advanced Study in the Behavioral Sciences.*

N.º 61 / 496 p.
ISBN: 978-972-771-496-4
Ano 2002



COMPREENDER AS EMOÇÕES

Keith Oatley / Jenniffer M. Jenkins

Não existe, no mercado, um livro como este. Aprofunda os problemas mais do que qualquer livro introdutório, conhecido, sobre emoções, primando pela ausência da superficialidade da maior parte dos textos deste tipo. As análises, embora acessíveis, possuem uma postura intelectual. O livro está repleto de ideias teóricas ou elaborações consideradas muito estimulantes. Para além disso, é agradável nos seus exemplos, interessante, muito bem escrito, actualizado e informativo. A organização é admirável, colocando a cultura em primeiro lugar e só depois prosseguindo para os processos mais básicos. Este livro é o primeiro a abranger completamente a área, em rápido crescimento, da investigação sobre as emoções. Estende-se a uma vasta gama de disciplinas, cobrindo todo o ciclo de vida, da infância à vida adulta.
O seu tema principal assenta no facto de as emoções possuírem funções: estabelecem prioridades entre as nossas preocupações e proporcionam a estrutura subjacente às relações sociais desde a afectividade na infância, passando pelo calor da vida familiar e das amizades, até à excitação da sexualidade. *Compreender as Emoções* foi concebido como um manual para os cursos universitários e o próprio texto está amplamente apoiado por introduções e resumos, sugestões para leituras adicionais, uma bibliografia compreensiva, bem como índices e um glossário. Assim, a sua leitura é recomendada não só para universitários mas sim para todos aqueles que se interessam por conhecer e desvendar os *mistérios* das emoções.

***KEITH OATLEY** é professor de Psicologia Aplicada no Instituto para os Estudos em Educação e no Departamento de Psicologia de Ontário, Universidade de Toronto. É também director executivo da Sociedade Internacional para a Investigação das Emoções. Ganhou recentemente o prémio Commonwealth Writers para o Melhor Primeiro Romance.*

N.º 62 / 516 p.
ISBN: 978-972-771-527-5
Ano 2002

OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PSICOLOGIA SOCIAL

Gustave-Nicolas Fischer

Hoje em dia, a psicologia social é um domínio de estudos que propõe conceitos, teorias e métodos, isto é, um quadro científico para analisar diferentes fenómenos e aspectos relacionais da vida social. Este livro pretende ser, antes de mais, um manual de ensino que comporta exposições didácticas sobre os diversos conceitos e processos abordados. Um ensino introdutório em psicologia social, baseado no estudo dos conceitos fundamentais desta disciplina, assenta numa escolha pedagógica: o cuidado em propor aos leitores um repertório de base que lhes forneça uma primeira grelha de leitura para compreenderem os principais fenómenos sociais. É concebido com a finalidade de apresentar as aquisições teóricas mais reconhecidas, mostrando os tipos de questionamento e os modelos de análise a partir das experiências e das investigações mais marcantes. A presente obra destina-se privilegiadamente aos estudantes universitários de Psicologia Social, mas também, de um modo mais lato, aos estudantes das licenciaturas em Ciências Humanas e Sociais. Além disso, destina-se a todos aqueles que se formam ou se preocupam com algum domínio da psicologia social e desejam compreender melhor certos mecanismos da vida social: educadores, assistentes sociais, psicólogos clínicos, formadores. É por isso que a estrutura geral da obra comporta um capítulo introdutório sobre a psicologia social, para situar o quadro geral desta disciplina. Cada um dos cinco capítulos seguintes incide sobre um conceito importante: a relação social, a influência social, a representação social, a cognição social, a identidade social. Cada conceito é apresentado a partir de três esclarecimentos distintos: os principais aspectos do conceito, as suas modalidades de expressão e as teorias que o explicam. Cada capítulo termina com uma conclusão que retoma os pontos-chave abordados no capítulo e apresenta uma definição das principais noções utilizadas. O procedimento pedagógico que está na base desta obra permite, assim, uma verdadeira entrada na matéria e pode, desta forma, facilitar o trabalho pessoal dos leitores.

***GUSTAVE-NICOLAS FISCHER** é professor de Psicologia Social na Universidade de Metz, França.*

N.º 63 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-530-5
Ano 2002

A INTELIGÊNCIA RELACIONAL

Marie-Louise Pierson

Para que uma organização tenha vida longa, é preciso ocupar-se das pessoas que a compõem. É que as organizações — da escola à empresa, passando pela família — são corpos vivos, que têm necessidade de provento para viver, mas que têm sobretudo necessidade de sentido. E não há nada mais próximo da vida do que as emoções que nos fazem vibrar, nada mais eficaz do que a organização bem pensada dessas emoções, a escuta respeitosa das emoções dos outros, para criar sentido e dar a cada um a sensação de ter um lugar satisfatório no grupo humano. Impõe-se a necessidade de optimizar as pessoas, mas também de optimizar, através do capital humano, o capital relacional de toda a pessoa e, logo, o seu potencial de felicidade. É evidente que esta necessidade se estende à escola, ao casal e à família, que se tornarão também eles perenes se colocarem o capital humano no centro das suas preocupações. Denominamos como Inteligência Relacional essa ciência da felicidade que é, antes de mais, uma ciência da relação. Se ela está estranhamente ausente dos programas das escolas, universidades e formações, a razão é simples. O homem (e o gestor em particular) que passou um terço da sua vida a adquirir um saber profissional profundo, é considerado ter a ciência infusa no que respeita ao seu funcionamento pessoal e relacional. Nunca ninguém nos ensinou a comunicar, muito menos a viver uns com os outros. Eis-nos, assim, hoje, campeões de incomunicação. Quem não experimentou no quotidiano a sensação de não ser ouvido, com todas as consequências materiais que daí decorrem? Quem não recebeu o golpe directo dos *a priori*, juízos peremptórios e outras afirmações unívocas, encerrando simultaneamente a possibilidade de trocar um ponto de vista? Quem não se sentiu humilhado por ser julgado, definido, pensado pelos outros? Quem não receou afirmar um ponto de vista diferente, face a um interlocutor que força a confrontação até ao conflito e ao pugilato relacional?

***MARIE-LOUISE PIERSON** é psicanalista e conselheira junto de organizações e empresas. Teorizou a comunicação global, conceito hoje largamente difundido, que visa dar sentido à comunicação.*

N.º 64 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-536-7
Ano 2002

O MAMÍFERO ARTICULADO

Uma Introdução à Psicolinguística

Jean Aitchison

Nos mais de vinte anos desde a publicação deste livro pela primeira vez (Londres, 1976), a psicolinguística cresceu consideravelmente, tanto em popularidade como na quantidade de material escrito sobre ela. Cresceu como um jovem cuco, e está em risco de atirar para fora do ninho mais alguns interesses tradicionais. Ou, para pegar noutra metáfora, tem-se comportado como um vulcão em actividade, expelindo um crescente fluxo de lava de descobertas importantes que jorrou sobre quase todas as áreas da linguística e da psicologia. Felizmente que muitas das questões postas permanecem, embora se tenham dado muito mais respostas. É absolutamente impossível incluir todos os desenvolvimentos inovadores nesta edição revista. Todavia, o autor tentou delinear aqueles que parecem ser mais relevantes para os temas analisados neste livro. Todos os capítulos foram alterados, e alguns sofreram acrescentamentos e ou mudanças substanciais. Por exemplo, uma nova geração de «animais que tentam falar» ultrapassaram as proezas de alguns mais antigos, deram-se grandes passos em frente na compreensão do cérebro, mudaram as perspectivas sobre o «período crítico», as ideias de Chomsky continuaram a desenvolver-se, os computadores começaram a simular a aquisição do pretérito perfeito pelos mais jovens, os verbos passaram a ocupar o lugar central na aquisição da linguagem pelas crianças e na compreensão da fala. E assim por diante. O objectivo deste livro é o de permitir aos leitores manterem-se a par do que se vai passando neste domínio, no momento actual.

***JEAN AITCHISON** é professora de Linguagem e Comunicação na Rupert Murdoch School e na Universidade de Oxford e* professorial fellow *no Worcester College.*

N.º 65 / 364 p.
ISBN: 978-972-771-539-8
Ano 2002

PSICOLOGIA SOCIAL & DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Willem Doise / Gabriel Mugny

Esta obra é destinada a psicólogos, pedagogos e a todas as pessoas que se interessam pelo desenvolvimento cognitivo e pelas capacidades de raciocínio das crianças e dos adultos. Os autores propõem-lhe uma análise em termos das relações sociais que os sustêm, geram e orientam. As suas demonstrações repousam abundantemente sobre a prática da experimentação e trazem uma nova luz sobre os mecanismos fundamentais que caracterizam o desenvolvimento da inteligência.

***WILLEM DOISE,** doutor em Psicologia, é professor de Psicologia Social na Universidade de Genebra, Suíça. Os seus trabalhos de investigação debruçam-se sobre as relações entre grupos e representações sociais no domínio da justiça.*

***GABRIEL MUGNY,** é professor de Psicologia Social na Universidade de Genebra na Suíça.*

N.º 66 / 276 p.
ISBN: 978-972-771-550-3
Ano 2002

FREUD E PIAGET
Afectividade e Inteligência
José Henrique Barros de Oliveira

A tentativa de fazer convergir a teoria de Freud e de Piaget — dois «monstros sagrados» da psicologia — data já do próprio Piaget. Efectivamente, a confluência da psicanálise e do cognitivismo genético pode manifestar-se importante em todos os campos, designadamente na convergência entre a afectividade/emoção e a inteligência/cognição. A presente obra significa mais um contributo importante na aproximação entre estes dois sistemas complementares em ordem a uma psicologia mais holística. Escreve Óscar Gonçalves no prefácio: «José H. Barros de Oliveira traz-nos, através deste livro, uma história pormenorizada dos encontros e desencontros entre Freud e Piaget. Ambos concordariam que a construção do conhecimento é um processo inseparável do sujeito epistemológico, quer ele seja concebido como um racional processador de informação ou como um emocional construtor de analogias. Assim sendo, ambos concordariam que as suas teorias são absolutamente inseparáveis das personalidades que lhes estiveram na origem. Freud e Piaget são metáforas, pontos cardeais de um debate que os ultrapassa. Dos percursos que as suas obras iniciaram, regressam agora gerações experimentadas de pensadores com a sabedoria da descentração e procurando os caminhos de um novo encontro entre a cognição e a emoção. Barros de Oliveira apresenta os analistas deste processo de aproximação. Numa descrição quase exaustiva, são ilustrados os esforços para unir Piaget e Freud, quer nos seus percursos biográficos quer no encontro e complementaridade das suas obras. No voltar de século e no rescaldo de importantes debates psicológicos, como os de Zajonc e Lazarus, a cognição e a emoção começam a encontrar nichos ecológicos comuns. Surgem revistas como *Cognition and Emotion*; a emoção e o sentimento voltam a povoar os índices dos manuais de psicologia cognitiva, enquanto os conhecimentos da psicologia cognitiva tematizam novas direcções de evolução para as correntes psicodinâmicas e experiências mais recentes. É também de algumas destas evoluções e da premonição do seu efeito que nos dá conta esta obra.»

JOSÉ HENRIQUE BARROS DE OLIVEIRA *é licenciado em Ciências da Educação pela Universidade Salesiana de Roma, obteve o DEA em Psicanálise e o doutoramento em Psicologia pela Universidade de Paris VII. Fez a agregação em Psicologia pela Universidade de Coimbra. É professor catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (grupo de Psicologia), onde rege a cadeira de Psicologia da Educação, e é investigador do Centro de Cognição e Afectividade, financiado pela FCT. Colaborou com a Universidade Aberta (Porto) leccionando Filosofia da Educação no mestrado em Relações Interculturais. Tem dado diversos cursos no estrangeiro, particularmente no âmbito do Programa Erasmus. Conferencista em muitos congressos nacionais e internacionais de psicologia. Membro de várias associações científicas de psicologia. É co-fundador e membro do Conselho Editorial da revista* Psicologia, Educação, Cultura. *Faz parte do Conselho Científico das Jornadas Psicopedagógicas de Gaia, colaborando na sua organização. Exerce a psicologia clínica como serviço à comunidade. Autor de vários livros e de mais de meia centena de artigos, particularmente na área de psicologia da educação, publicados em revistas científicas portuguesas e estrangeiras.*

N.º 67 / 144 p.
ISBN: 978- 972-771-548-0
Ano 2002

SEXO E COMPORTAMENTO HUMANO
Uma Perspectiva Evolutiva
Bobbi S. Low

Porque é que os homens, à semelhança de outros primatas, são habitualmente os agressores e quem corre os riscos? Porque é que as mulheres têm tipicamente menos parceiros sexuais? Porque é que matar bebés é rotina em algumas culturas, mas proibido noutras? Porque é que o incesto é tabu em todo o lado? Bobbi Low vai da Roma antiga à América moderna, da Amazónia ao Árctico e dos organismos unicelulares à política internacional para demonstrar que estas e muitas outras questões acerca do comportamento humano se resumem grandemente à evolução e ao sexo. Mais precisamente, tal como ela demonstra neste estudo singularmente compreensivo e acessível da ecologia comportamental e evolucionária, reduzem-se aos princípios básicos de que todos os organismos evoluíram para maximizar o seu sucesso reprodutivo e procurar recursos para o fazer. Low começa por rever os argumentos fundamentais e as assunções da ecologia comportamental: genes egoístas, conflitos de interesses e a tendência para os sexos se reproduzirem através de diferentes comportamentos. Explica a razão pela qual nas espécies primatas — desde os chimpanzés e símios até aos humanos — os machos procuram difundir os seus genes dedicando esforços extraordinários para encontrar parceiras, enquanto as fêmeas acham rentável despender mais esforço na criação dos filhos. Low ilustra estas diferenças sexuais que, em locais tão diversos como as paróquias suecas do século XIX, as aldeias da China do século XVII e as florestas do Brasil do século XX, os homens tiveram a tendência para procurar o poder e os recursos, desde gado a dinheiro, para atrair parceiras, enquanto as mulheres procuram um ambiente seguro para criar os filhos. Ela torna claro, contudo, que as coisas não foram tão simples através de esforços individuais, mas que os homens e as mulheres agem de modos complexos que envolvem a cooperação e a construção de alianças e que são moldados pela cultura, pela tecnologia, pela tradição e pela disponibilidade de recursos. Low também considera como o impulso evolucionário para adquirir recursos conduz à degradação ambiental e à guerra. *Sexo e Comportamento Humano* é uma obra convincente de biologia, sociologia e antropologia e um estudo penetrante das motivações profundas que subjazem ao comportamento individual e social.

BOBBI S. LOW *é professora de Ecologia dos Recursos na Escola dos Recursos Naturais e do Ambiente da Universidade do Michigan, directora associada do programa da Dinâmica de Ambiente Populacional e associada do corpo docente em vários centros no Instituto para a Investigação Social.*

N.º 68 / 468 p.
ISBN: 978-972-771-552-7
2002

PSICOLOGIA DA ORIENTAÇÃO
Jean Guichard / Michel Huteau

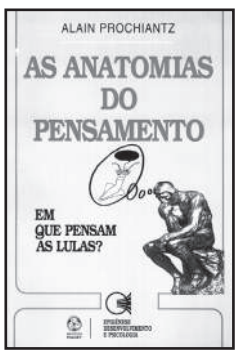
Neste livro elabora-se uma síntese das teorias e investigações sobre a psicologia da orientação para os estudos, formações e profissões dos jovens ainda escolarizados ou dos adultos. Feito o ponto da situação sobre as problemáticas psicológicas da orientação nos seus contextos ideológico, social e económico, são apresentadas as duas grandes correntes de investigação neste campo. A primeira põe em correspondência as escolhas de orientação e as propriedades relativamente estabilizadas dos indivíduos. A segunda trata sobretudo da constituição e do desenvolvimento das identidades profissionais. Para cada um destes domínios, situados numa perspectiva histórica, pormenorizam-se os trabalhos mais recentes. Uma parte importante do livro é depois consagrada ao exame das práticas de ajuda à orientação. Expõem-se as diversas formas da entrevista de consulta e as principais prestações que podem beneficiar os consultantes. Analisam-se depois as principais tendências da educação para a orientação e as possibilidades hoje oferecidas pelas novas tecnologias da informação. Finalmente, apresenta-se um balanço das práticas e os autores interrogam-se sobre os seus fundamentos éticos.
Verdadeiro instrumento de trabalho, esta obra muito completa dirige-se aos estudantes de psicologia, aos profissionais do ramo e a todos quantos, no âmbito das suas actividades, são confrontados com o problema da orientação: professores, formadores, gestores dos recursos humanos.

JEAN GUICHARD *é professor de Psicologia no CNAM (Conservatório Nacional das Artes e Ofícios), em Paris, e é também director do I.N.E.T.O.P. (Instituto Nacional de Estudo do Trabalho e de Orientação Profissional).*
MICHEL HUTEAU *é professor emérito de Psicologia no CNAM (Conservatório Nacional das Artes e Ofícios), em Paris, e antigo director do I.N.E.T.O.P. (Instituto Nacional de Estudo do Trabalho e de Orientação Profissional).*

N.º 69 / 368 p.
ISBN: 978-972-771-555-8
Ano 2002

AS ANATOMIAS DO PENSAMENTO
Em que Pensam as Lulas?
Alain Prochiantz

Observemos uma lula face a um predador: movimento de recuo, agitação dos tentáculos, jacto de tinta, aproveitamento de alguns segundos conseguidos pela obstinação por uma fuga perdida e a procura de um esconderijo. Muito francamente, não diríamos que ela pensa?
É evidente, sabemos bem que este comportamento não resulta de uma reflexão desencadeada pela visão do sinal inimigo. O molusco não tem *consciência* dos seus actos, pelo menos no sentido em que nós, os seres humanos, entendemos este termo. Não se pode negar que somos um produto da evolução das espécies e que — isto pode não agradar, mas é assim — partilhamos um passado comum com o polvo ou ainda com a mosca.
Mesmo que a estrutura do nosso córtex e a invenção da linguagem permitam que sejamos nós a escrever sobre os polvos (ou as moscas) e não o inverso, ressalta que estes parentescos evolutivos tal como com outras espécies animais, incluindo os invertebrados, têm qualquer coisa para nos ensinar sobre a natureza do nosso pensamento.



ALAIN PROCHIANTZ *dirige o Laboratório de Desenvolvimento e Evolução do Sistema Nervoso no CNRS e é professor no Collège de France.*

N.º 70 / 192 p.
ISBN: 978-972-771-589-3
Ano 2002

O HOMEM, O SÍMIO E A AVE

Rémy Chauvin

Um chimpanzé, ao qual se pede que faça a triagem de fotografias que representam homens, chimpanzés e outros animais, faz duas pilhas, uma para os homens e os símios e outra para todos os outros animais... Um papagaio que compreende que um homem quer ensinar palavras da sua língua a outro papagaio esforça-se por pronunciá-las lenta e distintamente, para ajudar no projecto humano... Os antropóides e os homens evitam o contacto visual em situações de agressão e procuram-no quando se reconciliam... Há aves que oferecem flores às fêmeas que desejam...
Este livro tenta contar-nos em que situação está o homem em tudo isso. Está mais próximo do que previsto do símio, mas, também, da ave, graças à linguagem articulada.

RÉMY CHAUVIN *é professor honorário de Biologia Animal na Sorbonne. Publicou um grande número de livros tendo o Instituto Piaget já publicado* O Darwinismo ou o Fim de Um Mito.

N.º 71 / 160 p.
ISBN: 978-972-771-586-2
Ano 2002

O GÉNIO DO FETO

Vida Pré-Natal e Origem do Homem

Jean-Marie Delassus

A palavra feto significa mais do que aquilo que faz crer a sua utilização anatómica e médica, designando, em primeiro lugar, um ser vivo e a natureza singular da sua existência, sendo esta uma realidade que as mães pressentem. Uma existência realmente prodigiosa: imerso na totalidade original, o feto sente-a e estrutura-se segundo ela, com ela. Trata-se de uma vida intensa e múltipla, que ultrapassa a fase de desenvolvimento com a qual é frequentemente identificada: o espírito da origem estará na origem do espírito. Esse é o génio do feto, cuja capacidade nos permite ser de uma forma inédita. Génio e não genes. Não se deve confundir a emergência e o seu suporte. Nesse sentido, o homem não procede nem dos genes nem do animal. O génio genético não deve ocultar o génio do feto. Demonstrando a importância da vida pré-natal na génese do homem, este livro de Jean-Marie Delassus conduz-nos à compreensão do nascimento psíquico.

JEAN-MARIE DELASSUS *é doutor em Obstetrícia e criou, em França, o primeiro serviço de maternologia em 1987.*

N.º 72 / 228 p.
ISBN: 978-972-771-595-4
Ano 2002

ORIGENS DAS EMOÇÕES HUMANAS

Um Inquérito Sociológico Acerca da Evolução da Afectividade

Jonathan H. Turner

«O livro de Turner é inteligente, encontra-se bem redigido, e é muito erudito. O argumento apresentado por ele, é bastante forte e perfeitamente plausível. É um feito impressionante do ponto de vista da ciência neurológica.»

António R. Damásio, Universidade do Iowa

A Linguagem e a Cultura são perspectivadas e encaradas, de um modo muito frequente, como sendo as características mais singulares e únicas que os seres humanos possuem. Neste livro, o autor vai debater e argumentar que a nossa capacidade de utilizar uma grande quantidade de emoções, se desenvolveu muito anteriormente à existência da linguagem oral e, que de facto, veio possibilitar uma pré-adaptação relativamente à linguagem e à cultura que foram desenvolvidas entre os hominídeos numa época mais tardia. Muito antes dos seres humanos terem sido capazes de falar empregando palavras, por intermédio da linguagem oral, eles comunicavam e transmitiam as suas mais variadas disposições emocionais através da linguagem corporal; e foi precisamente esta estruturação da rede de circuitos e ligações do cérebro que, por sua vez, possibilitou que se formassem estas linguagens emocionais, que se tornou no facto determinante que veio a representar uma descoberta-chave naquilo que se refere ao processo evolutivo relativamente à nossa espécie.
O desafio para a selecção natural, consistiu em realçar traços e características nas espécies, que fomentassem e dessem origem aos laços e elos sociais necessários à sobrevivência no novo ambiente. O autor sugere que o resultado daí adveniente, terá sido um desenvolvimento de certas áreas do cérebro dos primatas que veio a encorajar e possibilitar a formação de laços emocionais, permitindo aos nossos antepassados construírem níveis mais elevados de solidariedade social. A nossa rede básica de circuitos e ligações neurológicas, continua ainda hoje a reflectir este desenvolvimento da adaptabilidade. Partindo de uma perspectiva sociológica que está envolta por informação proveniente da Biologia evolucionária, da Primatologia, e da Neurologia, este livro procede ao exame das bases neurológicas actuais do nosso repertório emocional e das suas respectivas implicações naquilo que se refere às nossas acções sociais.

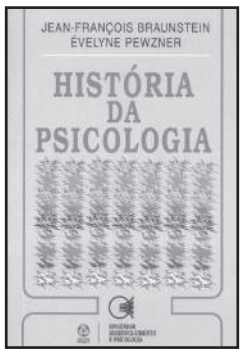
JONATHAN H. TURNER *é um distinto e respeitado professor de Sociologia, que lecciona na Universidade da Califórnia, Riverside.*

N.º 73 / 252 p.
ISBN: 978-972-771-614-2
Ano 2003

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Jean-François Braunstein / Évelyne Pewzner

Há décadas que, em psicologia, debates epistemológicos e querelas ideológicas opõem os campeões da abordagem experimental e objectiva aos defensores da clínica e subjectiva. É sem dúvida isto que explica a ausência, até hoje, de uma história da psicologia que dê tanta importância à psicologia dinâmica quanto à dita «científica».
É assim que este livro vem preencher uma lacuna na formação dos estudantes em Ciências Humanas, em geral, e em Psicologia, em particular. Situa claramente as principais etapas, da Antiguidade aos dias de hoje, da história de uma disciplina ainda jovem que conquistou a sua autonomia em finais do século XIX, e analisa-lhe aprofundadamente as correntes teóricas mais características. Tem a originalidade de conceder um lugar importante à Antiguidade greco-romana, cuja influência na tradição do pensamento ocidental foi, até agora, insuficientemente sublinhada no campo da Psicologia. Ferramenta indispensável à formação dos estudantes de Psicologia e de Filosofia, sobretudo a nível do universitário, este livro concerne mais amplamente o conjunto dos estudantes de ciências humanas e os alunos do final do secundário; também interessa aos profissionais da saúde e da educação e a todos quanto são curiosos por saber mais sobre a génese e os desenvolvimentos da evolução das ideias e das mentalidades no Ocidente.



JEAN-FRANÇOIS BRAUNSTEIN *é mestre de conferências de Filosofia na Universidade Paris I e membro do Instituto de História e de Filosofia das Ciências e das Técnicas.*
ÉVELYNE PEWZNER*, psiquiatra no Instituto Paul-Sivadon (Paris) é professora de Psicologia Clínica e Patológica na Universidade da Picardia Jules Verne.*

N.º 74 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-667-8
Ano 2004

DE DARWIN A PIAGET

Para Uma História da Psicologia da Criança

Dominique Ottavi

O ideal contemporâneo de uma educação que respeite a criança e o seu desenvolvimento psicológico decorre de uma representação e de uma valorização da infância que evidencia o desenvolvimento da reflexão pedagógica e do conhecimento da criança. Foi entre 1870 e 1914 que a teoria evolucionista filtrada por Spencer contribuiu para o nascimento de uma perspectiva verdadeiramente nova sobre a criança. A psicologia da criança é, desde logo, marcada pelos conceitos científicos e os problemas teóricos da biologia do século XIX. Citemos Edouard Claparède, que descobre o valor dos jogos das crianças, Émile Egger, que estuda os primórdios da linguagem, Georges-Henri Luquet e Bernard Pérez, que consagram as suas pesquisas aos primeiros anos da criança. Ferdinand Buisson, director do ensino primário junto de Jules Ferry e partidário da laicidade, intervém directamente nesses debates e defende o «método activo» que incita o aluno a procurar sozinho.
De Darwin a Piaget, à medida que a psicologia genética vai tomando forma, afirma-se o poder dessa nova concepção da infância de mudar, não apenas os métodos pedagógicos, mas também as finalidades da educação. Superando as clivagens dos domínios respectivos da história da pedagogia e da instituição escolar, da filosofia da educação e da epistemologia, esta obra suscita aproximações inéditas. É assim que estes debates, ocorridos na passagem do século XIX para o século XX, esclarecem a ideia contemporânea de «situar a criança no centro das aprendizagens»...

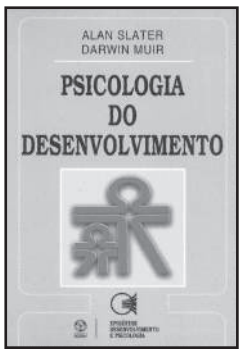
DOMINIQUE OTTAVI*, conferencista em ciências da educação na Universidade de Paris VIII, prossegue as investigações nos domínios da psicologia e da filosofia da educação nos séculos XIX e XX.*

N.º 75 / 346 p.
ISBN: 978-972-771-697-5
Ano 2004

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Alan Slater / Darwin Muir

Este é um livro de textos de psicologia que os professores e todos os profissionais de educação e psicologia têm desejado. Slater e Muir reuniram um conjunto de artigos influentes e interessantes. É uma selecção muito bem organizada que constituirá um magnífico recurso para todos os cursos de psicologia de desenvolvimento A Psicologia de Desenvolvimento tem uma longa e rica história, mas é também uma das mais vivas áreas de pesquisa das ciências sociais e comportamentais contemporâneas. Esta colecção de ensaios reflecte magnificamente tanto a rica história como a presente diversidade da disciplina.
Esta selecta dará aos alunos e professores uma visão coerente da pesquisa psicológica de crianças.
Psicologia de Desenvolvimento contém artigos seleccionados para reflectir a larga variedade de temas investigados por cientistas do desenvolvimento, a dinâmica e a natureza mutável do tema e o actual estado da área. Os artigos, muitos dos quais foram especialmente encomendados para este livro, são acessíveis a estudantes de todos os níveis da psicologia de desenvolvimento.



***ALAN SLATER** é professor catedrático de Psicologia na Universidade de Exeter.*

***DARWIN MUIR** é professor de Psicologia da Queen's University, Kingston, Ontário.*

N.º 76 / 672 p.
ISBN: 978-972-771-713-2
Ano 2004

A FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

George Botterill / Peter Carruthers

Este livro apresenta uma análise original e acessível da relação entre a psicologia do senso comum, ou «popular», e a psicologia científica contemporânea, concentrando-se no desafio que a ciência cognitiva apresenta à nossa auto-imagem proporcionada pelo senso comum. É projectado como um manual para estudantes de psicologia e para pós-graduados de filosofia e de ciência cognitiva. É um texto que não só revê como desenvolve os debates actuais sobre o tema.
«Os autores escreveram um texto acutilante que estimulará intelectualmente os estudantes e os seus professores. No entanto, *A Filosofia da Psicologia* é mais do que um manual. As posições diferenciadas delineadas pelos autores sobre questões controversas da filosofia da mente, darão a este livro uma vida própria fora da sala de aula, nas discussões profissionais sobre a capacidade da psicologia em proporcionar teorias naturalistas dos mais recalcitrantes fenómenos mentais.

***GEORGE BOTTERILL** é professor de Filosofia e membro do Hang Seng Centre for Cognitive Studies na Universidade de Sheffield. Publicou um grande número de ensaios sobre filosofia da mente e a filosofia da ciência.*

***PETER CARRUTHERS** é professor de Filosofia e director do Hang Seng Centre for Cognitive Studies na Universidade de Sheffield.*

N.º 77 / 328 p.
ISBN: 978-972-771-716-3
Ano 2004

O SIGNIFICADO DA CONSCIÊNCIA

Charles P. Siewert

Este volume apresenta uma abordagem à consciência e enfatiza o nosso conhecimento na primeira-pessoa discutindo a experiência que devemos conceder à consciência, enquanto compreendida desta forma: um lugar central entre a nossa concepção de mente e a intencionalidade.
Esta obra desafia as teorias que igualam a consciência a um papel funcional ou a uma mera disponibilidade da informação sensorial às capacidades cognitivas.
Neste livro discute-se entre a noção de consciência fenomenal, que pode ser tornada evidente salientando a nossa ligação ao conhecimento na primeira-pessoa, e o considerar, de um ponto de vista oposto, a diferença entre ter e não ter determinados tipos de experiência no conhecimento na primeira-pessoa. Este contraste é esclarecido pela atenção aos casos, reais e hipotéticos, indicados pela investigação efectuada, pelo autor, sobre a habilidade dos pacientes com lesões cerebrais poderem discriminar visualmente, sem experiência visual, o consciente – o que se tornou conhecido como o «blindsight».
Esta obra defende tais aproximações, indo contra às objecções que fazem o apelo ilegítimo da introspecção.

***CHARLES P. SIEWERT** é professor catedrático de Filosofia na Universidade de Miami, EUA.*

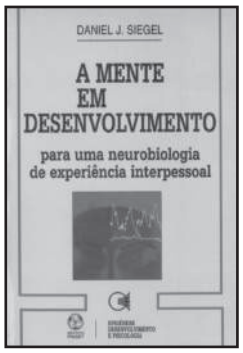
N.º 78 / 496 p.
ISBN: 978-972-771-722-4
Ano 2004

A MENTE EM DESENVOLVIMENTO

Para uma neurobiologia de experiência interpessoal

Daniel J. Siegel

Como é que a ligação entre a criança e o progenitor afecta o funcionamento mental ao longo de toda a vida? Quais são as vias através das quais a experiência interpessoal molda a estrutura e a função do cérebro? Como são alterados os processos neuronais pelo traumatismo psicológico e como pode a intervenção psicoterapêutica ajudar? Avançando para lá das divisões entre a natureza e educação, que tradicionalmente limitaram grande parte do nosso modo de pensar relativamente ao desenvolvimento, esta obra apresenta um novo enquadramento integrado para a compreensão da interligação do cérebro com o meio social. Daniel J. Siegel trata questões fundamentais acerca da saúde e disfunção mentais, à medida que explora as formas como os relacionamentos interpessoais influenciam o desabrochar geneticamente programado da mente humana. Para os leitores preocupados em facilitar um desenvolvimento saudável, em promover a resistência e em remediar os efeitos dos traumas infantis, este livro, isento de jargão técnico, esclarece como e porquê a neurobiologia é importante.
Esta obra sintetiza os conhecimentos correntes de áreas de investigação independentes e frequentemente isoladas, incluindo a afectividade, a memória, a emoção, a neurociência, a genética e a psicopatologia. Repleto de exemplos ilustrativos da prática clínica e da vida quotidiana, os seus capítulos centram-se na especificidade dos processos mentais e nas capacidades cognitivas alimentadas pelas relações emocionais ao longo de toda a vida.
Oferecendo uma perspectiva única sobre o cérebro no seu meio natural – a mente em crescimento, que sente e que comunica – este livro deve figurar nas prateleiras das estantes dos profissionais e dos estudantes de uma variedade de campos. Serve como texto envolvente e informativo para cursos de psiquiatria, de psicologia clínica e do desenvolvimento, de neuropsicologia, da ciência cognitiva, de pedagogos e professores.



***DANIEL J. SIEGEL** é actualmente o director médico do Infant and Preschool Service, na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, e professor associado de Psiquiatria na UCLA School of Medicine. É também director dos estudos interdisciplinares na Children's Mental Health Alliance Foundation em Nova Iorque.*

N.º 79 / 472 p.
ISBN: 978-972-771-736-1
Ano 2004

A NATUREZA DA MENTE

Marc Jeannerod

As ciências cognitivas propõem-se «naturalizar a mente». Qual é o sentido deste projecto? Os nossos conhecimentos sobre o cérebro permitem-nos realizá-lo?
Para responder a estas questões Marc Jeannerod dá exemplos, como a biologia das emoções, a aparição da linguagem ou os mecanismos da comunicação entre indivíduos.
Através deles, apresenta a descoberta mais recente das ciências cognitivas: os neurónios-espelho, bem mobilizados tanto para a realização como para a representação da acção.
Esta introdução a uma das grandes revoluções científicas do nosso tempo expõe também as suas implicações clínicas, nomeadamente para a compreensão de doenças como a esquizofrenia ou o autismo.

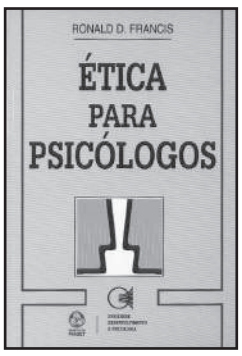
***MARC JEANNEROD** é professor de Fisiologia na Universidade Claude-Bernard-Lyon-I e director do Instituto das Ciências Cognitivas.*

N.º 80 / 220 p.
ISBN: 978-972-771-738-5
Ano 2004

ÉTICA PARA PSICÓLOGOS

Ronald D. Francis

A presente obra fornece primeiro um quadro de referência que é transnacional e depois mostra como os dilemas éticos podem ser abordados e resolvidos utilizando a análise de cânones-chave e uma árvore de decisão, fornecendo finalmente um compêndio que lista cerca de 170 áreas de problemática ética específicas (cada qual com um princípio orientador).
O livro fornece indicações com base na ética, define os princípios e raciocínio por detrás da identificação e resolução de dilemas éticos e fornece uma referência fácil para aqueles envolvidos num dilema ético. Ele será útil para participantes de cursos de graduação e pós-graduação em ética profissional, bem como para profissionais que necessitem de um guia de orientação com valor prático imediato. Não estando ligado a um quadro nacional de referência particular, proporciona uma útil visão geral de diferentes fontes. Ele será igualmente bem acolhido naqueles países que não possuem um quadro duradouro e bem desenvolvido de referência ética para psicólogos. Esta obra apresenta diferentes níveis: estes incluem um cenário de fundo teórico, uma discussão de cânones-chave, um guia de orientação para muitos outros códigos e convenções, uma árvore de decisão e linhas de orientação para questões não consideradas noutras fontes. Entre estas últimas, encontram-se linhas de orientação para questões como a prevenção da violência em relação ao psicólogo e a ética do condicionamento dissuasivo. De valor significativo, é uma análise de «quem é o cliente?». Este importante tópico encontra-se no coração da ética em psicologia uma vez que define aqueles para os quais se dirige a atenção profissional.



RONALD D. FRANCIS *é membro Honorário Sénior de Investigação em Psicologia na Universidade de Monash, Austrália e ex-presidente da Comissão de Padrões Profissionais e de Ética da Australian Psychological Society. Tem uma vasta experiência em aconselhamento e ensino da ética e é autor de uma série de livros, incluindo* The Manual of Private Practice Psychology *(1997) (em colaboração com R. T. Kasperczyk).*

N.º 81 / 292 p.
ISBN: 978-972-771-749-1
Ano 2004

NA SENDA DOS SERES VIVOS
Da Terra às Estrelas

Florence Raulin-Cerceau / Pierre Léna / Jean Schneider

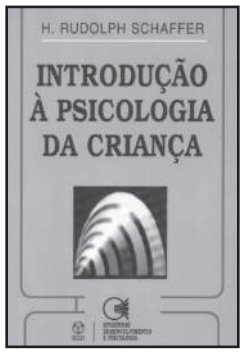
Se o ser humano defende o lindo paradoxo de ter os pés assentes na Terra e (por vezes) a cabeça nas estrelas, a obra colectiva *Na Senda dos Seres Vivos da Terra às Estrelas*, permite-nos compreender melhor a questão da origem da vida e aquela, não menos crucial, da existência de outras formas de organismos vivos no universo. De onde vimos? Estaremos sós?
Sob a direcção de Florence Raulin-Cerceau, doutora em Astronomia e Técnicas Espaciais, de Pierre Léna e de Jean Schneider membro do Observatório de Paris, esta obra colectiva junta as contribuições de dezasseis cientistas de envergadura internacional, de espírito claro e sintético, para fazer o ponto dos actuais conhecimentos sobre duas questões complexas: a origem da vida e a probabilidade da sua presença para além do nosso sistema solar.
Fruto do encontro interdisciplinar entre astrónomos, físicos, químicos, biólogos, robóticos, filósofos e teólogos esta obra surge de vertiginosas questões – como sempre que a ciência encontra a filosofia – simultaneamente sobre o humano e o ETI (Extra Terrestrial Intelligence, leia-se simplesmente extraterrestre). Nisto, os cientistas desta obra colectiva dão relevo aos avanços de uma nova disciplina consagrada ao estudo da origem da vida sobre a Terra e à sua expansão no universo: a astrobiologia.
Porque a concepção de uma vida limitada só à Terra seria uma visão bastante redutora da riqueza da natureza e das possibilidades da evolução cósmica, ao longo dos seus artigos, os cientistas deste livro apaixonante e acessível, não perdem de vista um grande objectivo da ciência moderna: conseguir atribuir um sentido ao advento terrestre da espécie humana, a única que conseguiu domar o seu quadro de vida, tornar-se «mestre e possuidora da natureza» para o dizer como Descartes.
Por fim, «solidão cósmica» do humano, ou não? Uma questão ancestral à qual se procura responder nesta obra que nos faz reflectir de uma forma muito poderosa.

N.º 82 / 240 p.
ISBN: 978-972-771-752-1
Ano 2004

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA CRIANÇA

H. Rudolph Schaffer

As crianças são fascinantes. São fascinantes, possuem claramente o potencial para desenvolverem plenamente o leque das competências humanas que valorizamos em indivíduos adultos e, por outro lado, possuem capacidades e exigências muito próprias, específicas de cada escalão etário, que necessitamos de reconhecer e respeitar e que precisam de ser fomentadas. As crianças são ainda fascinantes, porque a essência da infância é a mudança.
O objectivo da psicologia infantil é responder a questões sobre o desenvolvimento da criança ao instituir uma base de informações provenientes de estudos objectivos, que ultrapassam a mera opinião e constituem conclusões factualmente baseadas sobre a natureza do desenvolvimento das crianças. Embora seja ainda uma ciência muito jovem, desenvolveu-se extraordinariamente nos últimos cinquenta anos.
O objectivo do presente livro é fornecer um panorama geral das descobertas mais importantes que entretanto emergiram. Destina-se a todos os que desejam saber o que a psicologia infantil tem para oferecer – seja porque vão frequentar cursos de psicologia na escola ou na universidade, ou porque o tema é relevante em profissões como o ensino, o trabalho social, a psiquiatria e o direito, ou pelo interesse e gosto de perceber «o que faz agir uma criança». Está escrito de forma a facilmente ser compreendido. Um livro essencial.



H. RUDOLPH SCHAFFER *é doutor em Psicologia pela Universidade de Strathclyde, Glasgow, de que é professor emérito. Dedicou a sua vida académica à Investigação em Psicologia do Desenvolvimento Infantil; dessa investigação surgiram inúmeras obras da sua autoria tendo o Instituto Piaget publicado:* Decidir sobre as Crianças e Desenvolvimento Social da Criança.

N.º 83 / 432 p.
ISBN: 978-972-771-768-2
Ano 2005

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA NEUROCIÊNCIA

M. R. Bennett / P. M. S. Hacker

Neste trabalho aliciante, um distinto filósofo e um neurocientista de renome esboçam os problemas conceptuais existentes no âmago da neurociência cognitiva.
Escrevendo de uma perspectiva científica e filosófica, os autores proporcionam uma revisão crítica das dificuldades conceptuais encontradas em muitas correntes neurocientíficas e teorias psicológicas, incluindo as de Blakemore, Crick, Damásio, Edelman, Gazzaniga, Kandel, Kosslyn, LeDoux, Penrose e Weiskrantz. Eles propõem que as confusões conceptuais sobre o modo como o cérebro se relaciona com a mente afectam a inteligibilidade da investigação levada a cabo pelos neurocientistas, em termos das questões abordadas, da descrição e interpretação dos resultados e das conclusões que estabelecem.
O livro funciona como crítica da prática da neurociência cognitiva e como um manual conceptual para estudantes e investigadores e para todos aqueles que se interessam pelo estudo do cérebro.

M. R. BENNETT *é professor de Fisiologia e catedrático da Universidade de Sidney. É autor de muitas comunicações e livros sobre neurociência.É presidente da Sociedade Internacional para a Neurociência Autónoma, antigo presidente da Sociedade Australiana de Neurociência e foi agraciado com muitos prémios pela sua investigação em neurociência, incluindo a Medalha da Neurociência, a Medalha Ramaciotti e a Medalha Macfarlane Burnet.*

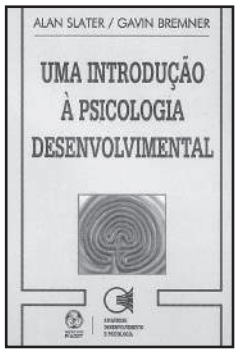
P. M. S. HACKER *é Fellow de St John's College, Oxford. É autor de inúmeros livros e artigos sobre filosofia da mente e filosofia da linguagem, e é a principal autoridade sobre a filosofia de Wittgenstein. .*

N.º 84 / 502 p.
ISBN-978-972-771-783-5
Ano 2005

UMA INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DESENVOLVIMENTAL

Alan Slater / Gavin Bremner

Uma Introdução à Psicologia Desenvolvimental foi escrito por um grupo de autores internacionalmente conhecidos e respeitados, na vanguarda da pesquisa, com um elevado nível sem paralelo do conhecimento em todos os tópicos. O resultado é uma crónica extraordinária e plena de autoridade do «estado da arte» do desenvolvimento humano da concepção à adolescência, que apresenta um estimulante repertório de teorias, descobertas e questões nesta fascinante área. O texto foi planeado para um vasto leque de leitores e em particular para os que têm estado pouco expostos à psicologia. A cobertura compreensiva e ênfase dos tópicos fundamentais do desenvolvimento humano fazem deste livro um texto excelente para estudantes, docentes, profissionais e todos os interessados na Psicologia do Desenvolvimento.



ALAN SLATER *é doutor em Psicologia e professor de Psicologia do Desenvolvimento na Universidade de Exeter.*

GAVIN BREMNER *é professor de Psicologia do Desenvolvimento na Universidade de Lancaster.*

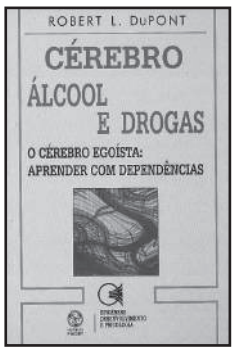
N.º 85 / 568 p.
ISBN-978-972-771-788-0
Ano 2005

CÉREBRO, ÁLCOOL E DROGAS
O Cérebro Egoísta: Aprender com Dependências
Robert L. Dupont

O presente livro possui várias características que ajudam o leitor: cada uma das partes é introduzida por um breve resumo que antecede os capítulos seguintes.

Cada capítulo termina com o relato de algumas histórias de casos recolhidas ao longo da experiência do autor. Essas histórias possibilitam que o leitor aplique as ideias contidas no livro às experiências da vida real, explicam ainda o pensamento do autor sobre a toxicomania e as razões que o levaram a chegar a estas conclusões. Por último, o livro contém uma relação de obras aconselhadas para se entender melhor a toxicomania.

O presente livro relata a experiência, do autor, de aprendizagem ao longo de vinte e cinco anos a lidar com a toxicomania. O livro proporciona aos leitores o mapa de um percurso que podem seguir nas suas próprias viagens de descoberta, e transmite o entusiasmo e optimismo, do autor, por essa viagem. Nesta obra, o autor, inclui uma série de experiências e de opiniões sobre a toxicomania que são defendidas por muitas pessoas experientes na matéria.



***ROBERT L. DUPONT** é professor de Psiquiatria clínica na Georgetown University School of Medicine, em Washington. Foi director-geral do NIDA (National Institute on Drug Abuse) sob o mandato dos Presidentes Nixon, Ford e Carter, desempenhou ainda as funções de director-adjunto do gabinete de prevenção da toxicodependência da Casa Branca. É presidente de um organismo de investigação sem fins lucrativos, o Institute for Behavior and Health, Inc., e vice-presidente da Bensinger, DuPont and Associates, Inc .*

N.º 86 / 548 p.
ISBN: 978-972-771-791-0
Ano 2005

O CÉREBRO ÍNTIMO
Marc Jeannerod

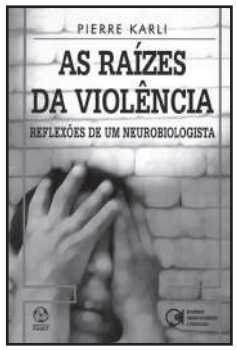
Quem nunca sonhou entrar no seu próprio cérebro? Visitá-lo do interior? Descobrir, passo a passo, esse universo misterioso de sinapses e de neurónios, de conexões e de redes?
Este é um dos preciosos guias para uma espantosa viagem ao mais íntimo de nós mesmos.
O cérebro orquestra o nosso corpo e os nossos sentidos, a nossa memória e o nosso pensamento, a nossa representação do mundo e a nossa relação com os outros. Da emoção à inteligência, do *stress* ao prazer, da linguagem à sociedade, conta-nos uma história, a nossa.

***MARC JEANNEROD** é professor na Universidade Claude-Bernard-Lyon-I, França. É director do Instituto das Ciências Cognitivas. Autor de várias obras, entre as quais, publicadas pelo Instituto Piaget,* A Natureza do Espírito, *e* Da Fisiologia Mental.

N.º 87 / 172 p.
ISBN: 978-972-771-790-3
Ano 2005

AS RAÍZES DA VIOLÊNCIA
Reflexões de um neurobiologista
Pierre Karli

Maus-tratos a crianças, violência sobre as mulheres, maus--tratos infligidos às pessoas idosas, assédio nas empresas, violências «urbanas» ou ainda «escolares»: as violências seviciam por todo o lado, em todos os meios sociais. Tratam--se sempre de atitudes e de condutas que ferem o outro, que atentam contra a integridade física e ou psíquica mesmo quando as formas e os contextos variam.
Especialista em questões da agressividade, o autor propõe um estudo das violências centrado sobre o sujeito que é seu agente, mas também sobre as influências que ele sofre ao longo da sua vida. O autor interroga-se sobre a construção da personalidade em interacção com o meio ambiente e sobre os factores que conduzem aos comportamentos violentos.

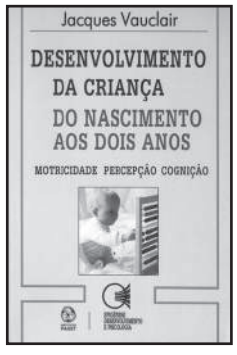


***PIERRE KARLI** é membro da Academia Francesa das Ciências. Foi professor de Neuropsicologia na Universidade de Estrasburgo. O Instituto Piaget publicou uma das suas muitas obras:* O Cérebro e a Liberdade.

N.º 88 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-936-5
Ano: 2008

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
Do Nascimento aos Dois Anos Motricidade / Percepção / Cognição
Jacques Vauclair

É espantosa a diversidade de conhecimentos adquiridos pela criança nos dois primeiros anos de vida como se tem constatado pelas investigações realizadas ao longo dos últimos trinta anos.
Neste livro, o autor faz a exposição das investigações mais recentes nas áreas da psicologia da percepção, da motricidade e da cognição da criança dando especial atenção aos processos que tornam possíveis estas investigações. A ontogénese de uma criança inicia-se na concepção e não com o nascimento como provam os capítulos que tratam do assunto. São abordados o desenvolvimento fetal, a aprendizagem pré-natal, as grandes etapas do desenvolvimento motor e perceptivo. Uma obra imperdível pois nela são abordados todos os aspectos do carácter inato das competências precoces discutidos à luz das teorias mais recentes.

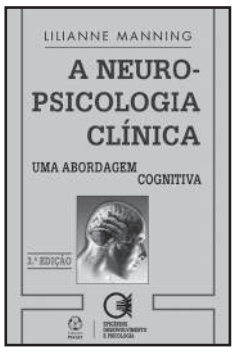


***JACQUES VAUCLAIR**, doutor em Psicologia, ensina na Universidade de Provence, Aix-en-Chapelle; é director do Centro de Investigação em Psicologia do Conhecimento, da Linguagem e da Emoção, Paris; e vice-presidente da Sociedade Francesa de Psicologia. Autor de inúmeras obras e artigos tendo o Instituto Piaget publicado* O Homem e o Macaco - Psicologia Comparada

N.º 89 / 284 p.
ISBN: 978-972-771-935-8
Ano: 2008

A NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA
Uma Abordagem Cognitiva
Lilianne Manning

Esta obra foi pensada e escrita para ser útil a qualquer pessoa que se interesse pela neuropsicologia clínica e para responder às necessidades de avaliação dos pacientes com lesões cerebrais, num contexto de exame neuropsicológico adaptado. As consequências mais frequentes das lesões cerebrais – problemas dos diferentes sistemas de memória, linguagem oral e escrita, do conhecimento dos objectos, das faces, das cores e do imaginário mental – são aqui apresentadas e analisadas.
Nesta obra também são tratados os défices: da percepção do espaço e do seu próprio corpo; dos gestos voluntários, das funções de integração do lóbulo frontal, de certos tipos de comportamento. Por fim, até o disfuncionamento cognitivo ligado às doenças neurodegenerativas como a doença de Alzheimer e outras.
Este livro distingue-se pela sua aplicação da abordagem cognitiva à clínica quotidiana, mas também pela investigação, sob a forma de acompanhamento de casos únicos, caracterizada pelo estudo das duplas dissociações; pela apresentação de casos detalhados ilustrando tanto o essencial do método cognitivo como a maneira concreta de abordar a avaliação da sintomatologia.
Este livro destina-se a todos os estudantes, profissionais e praticantes de neuropsicologia, psicologia, medicina (neurologia e neuropsiquiatria), bem como a todos os que se interessam por estas áreas.



***LILIANNE MANNING** é professora de Neuropsicologia na Universidade Louis Pasteur (Estrasburgo), directora do master profissional em neuropsicologia cognitiva clínica, e directora da equipa de investigação em neuropsicologia cognitiva no Centro de Estudos de Fisiologia Aplicada no CNRS.*

N.º 90 / 348 p.
1.ª Edição – 2008
2.ª Edição – 2012
3.ª Edição – 2017
ISBN: 978-989-759-092-4
Ano: 2017

A LINGUÍSTICA COGNITIVA
Compreender como Funciona a Linguagem
Nicole Delbecque

O que revelam as nossas formas de comunicar? Como é que a língua contribui para estruturar o nosso pensamento? Religando sistematicamente o estudo da linguagem ao da cultura ambiente, a abordagem cognitiva faz sobressair a contribuição da cultura nas conceptualizações linguísticas e na estruturação do pensamento.
Esta obra apresenta a diversidade das conceptualizações por línguas e culturas variadas. Os seis primeiros capítulos estão consagrados às disciplinas bem estabelecidas que são a semântica lexical, a morfologia, a sintaxe, a fonética, a fonologia, a linguística histórica e a tipologia; os quatro últimos capítulos tratam de domínios em pleno desenvolvimento: a semântica cultural, a pragmática, a linguística textual e a linguística comparada. A análise de diversas amostras, permite ao leitor tomar consciência das matrizes conceptuais subjacentes à expressão da linguagem. O estudo comparado de exemplos provenientes de diversas línguas faz surgir, igualmente, tendências universais na conceptualização linguística.
Enriquecida por definições, quadros, esquemas, resumos, referências e exercícios, esta obra é um verdadeiro instrumento de base para todos os que se servem ou virão a servir-se da língua como instrumento de trabalho.

***NICOLE DELBECQUE** é doutora em Linguística Cognitiva e directora do Departamento de Linguística Funcional, Cognitiva e Descritiva da Universidade de Lovaina.*

N.º 91 / 408 p.
ISBN: 978-972-771-932-7
Ano: 2008

O CÉREBRO DE MOZART

Bernard Lechevalier

A propósito do génio de Mozart, o autor dá conta, neste ensaio, dos mais recentes dados sobre o funcionamento do cérebro no que diz respeito à música e procura uma explicação para o que o fez a especificidade do génio na organização da actividade cerebral.
Foi a técnica da imagiologia funcional cerebral que permitiu uma melhor compreensão da implicação das diferentes estruturas cerebrais, repartidas nos dois hemisférios, na percepção, memorização, execução e composição da música.
Este ensaio de neuropsicologia musical, incomparavelmente erudito, é na verdade agradavelmente acessível, pois encontra-se redigido num sábio tom coloquial com um estilo elegante e uma notável clareza.
Ao longo da obra o autor debruça-se, muitas vezes, sobre as frequentes atitudes ausentes de Mozart e que explica pelos mecanismos da sua memória a da sua elaboração criadora. Da mesma maneira liga-o à liberdade de tom que existia nessa época na sua família e a Salzburg, o gosto pelos prazeres escabrosos ou escatológicos.
Quando se diz de Wolfgang Amadeus que é uma criança prodígio, é a sua própria existência que constitui o prodígio. Nenhum músico no Ocidente reuniu na sua pessoa tantas capacidades no seu domínio nem nunca as expressou tão precocemente.
A escolha de Mozart como figura emblemática da actividade musical parece pois impor-se. E Bernard Lechevalier, não escondendo a sua veneração por este génio, de certa maneira convida-nos a ir ao seu encontro; encontro ao longo do qual descobriremos a existência de um cérebro musical em toda a gente, mais ou menos capaz de o melhorar pelo treino, e que é um pouco diferente do «cérebro dos músicos».
Quanto a Mozart, o seu funcionamento cerebral, suporte e actor do seu génio, difere ainda do de um virtuoso…

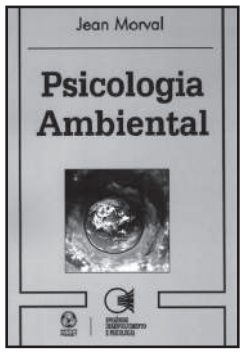
***BERNARD LECHEVALIER** é professor de Neurologia, médico, investigador em neuropsicologia, membro da Academia de Medicina de França e também músico: organista titular da Igreja de Saint Pierre de Caen.*

N.º 92 / 264 p.
ISBN: 978-972-771-970-9
Ano: 2008

PSICOLOGIA AMBIENTAL

Jean Morval

Actualmente, ninguém pode ignorar, a influência do ambiente sobre a sociedade e os indivíduos.
No entanto, os psicólogos interessaram-se muito pouco pela dinâmica complexa entre o ambiente e o comportamento humano. Nesta obra, Jean Morval faz o ponto sobre o desenvolvimento da psicologia ambiental, um domínio que, desde há alguns anos se debruça especificamente sobre as transacções entre os indivíduos e o seu quadro de vida. Após a indispensável recapitulação dos conceitos base, tais como o de espaço pessoal e de regulação de intimidade, o autor analisa os diferentes processos psicossociais em marcha nas trocas entre as pessoas e o seu ambiente: o barulho, a poluição, o calor, a multidão, etc.
Por outro lado, o leitor é convidado a familiarizar-se com a noção de apropriação de espaço, que é objecto das investigações mais recentes neste domínio, dos seus laços com a motivação para com o trabalho e a afirmação identitária. Como corolário, este livro aborda as questões delicadas da mobilidade e da autonomia na pessoa idosa, abrindo assim a reflexão sobre o envelhecimento demográfico e a manutenção da qualidade de vida.



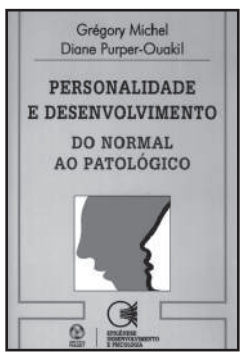
***JEAN MORVAL** é professor titular no Departamento de Psicologia da Universidade de Montreal.*

N.º 93 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-994-5
Ano: 2009

PERSONALIDADE E DESENVOLVIMENTO
Do normal ao patológico

Grégory Michel / Diane Purper-Ouakil

Como definir a personalidade? Será que está dependente do nosso ambiente social, da nossa educação? Será que varia ao longo do desenvolvimento do indivíduo? A sua expressão será a mesma em crianças, adolescentes, adultos ou pessoas idosas? Modificar-se-á em função de certos acontecimentos de vida? É a todas estas questões que esta obra responde.
As principais abordagens teóricas da personalidade são tratadas situando as diferenças individuais no campo do desenvolvimento do indivíduo, desde a infância à velhice. O carácter extraordinariamente complexo e evolutivo deste domínio de conhecimentos é explorado, de seguida, através de concepções clássicas, mas também contemporâneas, da personalidade.
A questão do normal e do patológico, através dos laços entre as características individuais e os problemas psíquicos e somáticos, também é aprofundado. Esta obra destinada aos estudantes e profissionais de psicologia, também é do interesse dos profissionais de saúde e educação, bem como a todos os que pretendem aprofundar o domínio da psicologia da personalidade.
A personalidade é um tema fundamental que cruza todas as áreas da psicologia (clínica, diferencial, social e do desenvolvimento), Esta obra propõe uma visão de conjunto deste conceito, desde a criança até à pessoa idosa, analisando a sua estabilidade e mudanças, sendo a abordagem evolutiva e psicopatológica sistematicamente esclarecida por inúmeros casos clínicos.



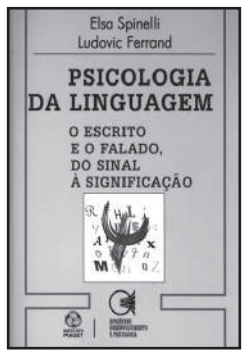
***GRÉGORY MICHEL** é professor de Psicologia Clínica e Patologia na Universidade François Rabelais de Tours, França, exerce psicologia clínica e psicoterapia no serviço de Psicopatologia da Criança e do Adolescente do Hospital Robert Debré de Paris.*
***DIANE PURPER-OUAKIL**, doutora em Psicologia, é pedopsiquiatra e exerce no serviço de Psicopatologia da Criança e do Adolescente do Hospital Robert Debré de Paris.*

N.º 94 / 432 p.
ISBN: 978-972-771-991-4
Ano: 2009

PSICOLOGIA DA LINGUAGEM
O escrito e o falado, do sinal à significação

Elsa Spinelli / Ludovic Ferrand

Como funciona a linguagem? Que se passa entre o momento em que lemos/ouvimos uma frase e o momento em que compreendemos esta frase? É a estas questões que esta obra pretende dar resposta. Aborda a linguagem escrita e falada do ponto de vista da psicolinguística cognitiva, estudando os mecanismos das representações mentais que sustém e tornam possível a linguagem.
O problema do reconhecimento das palavras escritas consiste em determinar como um leitor ou um auditor passa de uma forma visual ou sonora complexa para uma representação abstracta conceptual (o significado), e isto no espaço de menos de meio segundo. Depois de apresentar os mecanismos cognitivos responsáveis desta correspondência entre um estímulo físico e a sua representação mental abstracta, os autores abordam as especificidades do tratamento lexical na modalidade escrita e falada e também as influências recíprocas da ortografia e da fonologia no reconhecimento das palavras escritas e faladas, a fim de colocar em perspectiva os dados saídos de dois domínios que até aí se ignoravam mutuamente.
Esta obra simultaneamente sintética e inovadora dirige-se a todas as pessoas interessadas pela psicologia da linguagem sobretudo aos estudantes de Psicologia, Ciências Cognitivas e Ciências da Linguagem.



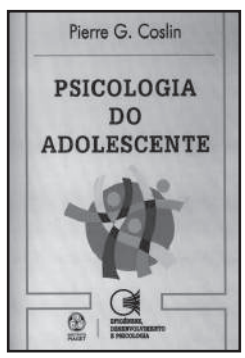
***ELSA SPINELLI**, doutora em Psicologia (Paris V), ensina na Universidade Pierre Mendès France de Grenoble e é membro do Laboratório de Psicologia e Neurocognição de Grenoble (CNRS).*
***LUDOVIC FERRAND**, doutor em Psicologia (EHESS), director de investigação no MS (Laboratório de Psicologia Experimental), lecciona Psicologia Experimental na Escola de Psicólogos de Paris e na Universidade de Paris V.*

N.º 95 / 296 p.
ISBN: 978-972-771-975-4
Ano: 2009

PSICOLOGIA DO ADOLESCENTE

Pierre G. Coslin

A adolescência, enquanto período de passagem do estado de criança ao de adulto é marcado por importantes transformações somáticas que, paralelamente a um crescimento instintivo, aproximam a criança do homem ou da mulher no plano físico, enquanto contrariedades e convenções sociais o mantêm no seu estatuto anterior. Um período de transição, de mudanças que transtornam o equilíbrio do sujeito e geram novas formas de estar no mundo. Estas mudanças geram transgressões: em ruptura com a ordem familiar e com a ordem social, o adolescente provoca, mas estas provocações são também abertura, acesso a novas relações com o ambiente. Se existe transgressão, existe também transacção.
Esta complexidade e estes paradoxos explicam a grande procura social por informação que trate dos «jovens».
Esta obra tem o mérito de apresentar o domínio das investigações, e aborda, sob diferentes ângulos, o conjunto da problemática. Constitui, assim, uma síntese inédita, rica em elementos de resposta, essencial para demonstrar as mitologias, vencer preconceitos e medos.



***PIERRE G. COSLIN** é professor de Psicologia do Adolescente na Universidade René Descartes e director do Grupo de Estudos e investigações em psicologia do adolescente, uma equipa do laboratório de psicologia clínica e de psicopatologia do Instituto de Psicologia. Os seus trabalhos assentam essencialmente sobre as atitudes e representações de desvios, o consumo de drogas lícitas e ilícitas, a violência nas escolas, a falta de escolarização, as violências familiares e a infância em perigo.*

N.º 96 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-989-1
Ano: 2009

AS NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS

Nicole Fiori

Poucos são os domínios do saber que conhecem desenvolvimentos tão rápidos e fascinantes como as neurociências cognitivas. Conhecê-las e apreciá-las é uma obrigação para qualquer pessoa interessada em psicologia, confrontada que está com um domínio de técnicas dúbias e questões de vulgarização simplistas e ultrapassadas apresentadas ao público.
No caminho das neurociências e da psicologia cognitiva, as neurociências cognitivas dedicam-se a descodificar as bases cerebrais do funcionamento cognitivo. Apoiam-se em dados saídos das experiências realizadas em animais, do estudo de doentes com lesões cerebrais e experiências realizadas com o Homem por meio de métodos da imagiologia cerebral. Formam uma disciplina recente, em franca evolução: a organização e o funcionamento dos sistemas neurais cerebrais subjacentes à cognição continuam, para uma larga maioria, um continente à espera de descoberta e de exploração. As descobertas também se encadeiam. Pensado para responder às exactas necessidades, em termos de manual, este livro dedica-se à parte que se impõem à organização do sistema nervoso, a fim de facilitar a compreensão dos modelos de funcionamento cognitivo (percepção, memória, linguagem, atenção). Apresenta também os grandes princípios dos métodos da imagiologia cerebral, as diferenças na organização entre os cérebros masculino e feminino e termina com uma abordagem da temática, muito trabalhada das ligações entre emoções e cognição.

NICOLE FIORI *é professora de Neurociências na Universidade de Paris V-René Descartes, onde ensina Neurociências Cognitivas na Faculdade de Psicologia.*

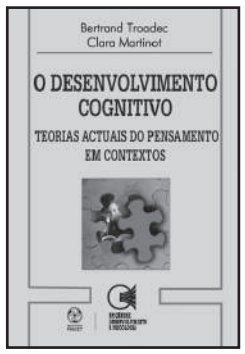
N.º 97 / 240 p.
ISBN: 978-972-771-997-6
Ano: 2009

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Teorias actuais do pensamento em contextos

Bertrand Troadec / Clara Martinot

O domínio das ciências cognitivas interroga as relações entre o cérebro e o pensamento.
Estas relações desenvolvem-se de acordo com as contrariedades ligadas à maturação biológica, mas também aos efeitos do ambiente social e cultural.
Daí resulta que as concepções do desenvolvimento cognitivo são as de uma ontogénese do pensamento em contextos.
Esta obra propõe colocá-los em debate.
Depois de uma apresentação do pensamento de Jean Piaget e dos seus limites, oferece uma análise, autor por autor, das teorias contemporâneas.
Esta exposição teórica é ilustrada por uma ou duas investigações relativas ao desenvolvimento de certas competências cognitivas (conservação, categorização, número, etc.).
Estas teorias são aqui identificadas pelo nome do seu autor: Jérôme Bruner, John Flavell, Robert Siegler, Juan Pascual-Leone, Robbie Case, Pierre Mounoud, Annette Karmiloff-Smith, Jacques Lautrey, Olivier Houdé.
Daqui resulta uma «imagem» do desenvolvimento da criança que surge como uma espécie de *puzzle*, devido a concepções ou pontos de vista diferentes, por vezes até opostos, cuja necessária coexistência é discutida.



BERTRAND TROADEC *é doutor em Psicologia e professor na Universidade de Toulouse II-Le Mirail, França.*
CLARA MARTINOT *é doutora em Psicologia e professora na Universidade de Toulouse II-Le Mirail, França.*

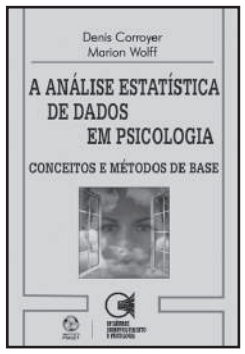
N.º 98 / 328 p.
ISBN: 978-972-771-999-0
Ano: 2009

A ANÁLISE ESTATÍSTICA DE DADOS EM PSICOLOGIA

Conceitos e métodos de base

Denis Corroyer / Marion Wolff

Qualquer domínio que deseje fazer progredir os seus conhecimentos e encontrar respostas para as suas preocupações é levado a recolher dados. A análise estatística tem por objectivo sintetizar estes dados, sob a forma de resumo numérico, de quadros, representações gráficas, para responder a questões, testar hipóteses, avaliar ou construir modelos.
A partir de problemas concretos, este livro apresenta os conceitos-chave da análise estatística dos dados em psicologia, privilegiando mais as interpretações e a compreensão dos resultados saídos dos programas informáticos do que as exposições teóricas. São tidas em conta as recomendações da APA (American Psychological Association) no que diz respeito à dimensão dos efeitos, em particular da etapa descritiva até à inferência bayesiana.
Esta obra foi concebida para os estudantes, profissionais, professores e investigadores de Psicologia, bem como para todos aqueles que, no seu sector de actividade, são confrontados com a análise de dados.



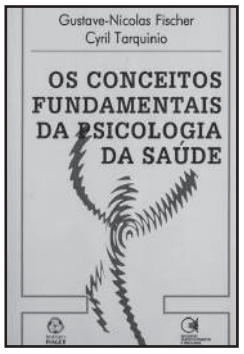
DENIS CORROYER *é professor no Instituto de Psicologia da Universidade de Paris (5) onde é o responsável pelo ensino da Análise Estatística de Dados em Psicologia. É membro do Laboratório de Psicologia Ambiental do CNRS e autor de vários programas informáticos para a análise estatística de dados.*
MARION WOLFF *é professora no Instituto de Psicologia da Universidade de Paris (5) onde é responsável pelo ensino da Análise Estatística de Dados em Psicologia. É membro do Laboratório de Ergonomia Informática.*

N.º 99 / 368 p.
ISBN: 978-989-659-010-9
Ano: 2009

OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE

Gustave-Nicolas Fischer / Cyril Tarquinio

A psicologia da saúde é um novo domínio de ensino da psicologia. Trata-se de uma disciplina relativamente recente que se desenvolveu à volta de um certo número de temas relativos aos comportamentos da saúde e da doença (observância terapêutica, educação para a saúde, teoria da adaptação à doença, stresse, cuidados psicológicos a doentes...)
Esta obra, concebida para o meio académico e estudantil, constitui no presente um novo quadro de análises para abordar e compreender os problemas psicológicos da saúde e da doença. O seu objectivo principal é o de proporcionar uma introdução, através de conceitos e utensílios específicos, desta nova especialidade, permitindo assim dar conta das aquisições teóricas e metodológicas mais reconhecidas nesta disciplina.
A psicologia da saúde traz um novo esclarecimento sobre os factores psicológicos que determinam os comportamentos de saúde, e, por outro lado, os aspectos psicossociais que existem nas grandes patologias como o cancro ou a sida.
É por isso que este livro é útil não apenas para os estudantes de Psicologia mas também para os das diferentes formações médicas e paramédicas, bem como para todos os profissionais da saúde (enfermeiros, médicos, psicólogos, etc.) interessados em compreender a doença na sua dimensão psicológica e social.



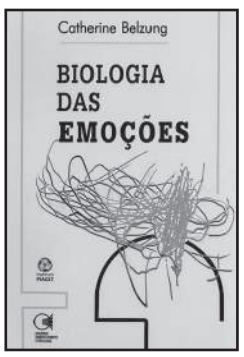
GUSTAVE-NICOLAS FISCHER, *professor honorário de Psicologia Social, publicou inúmeros trabalhos entre os quais* Introdução à Psicologia Social, *publicado pelo Instituto Piaget.*
CYRIL TARQUINIO *é professor de Psicologia da Saúde na Universidade de Metz, em França.*

N.º 100 / 274 p.
ISBN: 978-989-659-045-1
Ano: 2010

BIOLOGIA DAS EMOÇÕES

Catherine Belzung

O que se passa no nosso cérebro quando sentimos medo ou estamos coléricos? Por que razão nós sentimos modificações corporais (aceleração do ritmo cardíaco, sudação, etc.) quando estamos emocionados? Qual a razão porque umas pessoas são mais emocionais do que outras? Esta obra única, muito didática, conduz-nos na descoberta dos mais recentes trabalhos neste domínio da investigação, em plena expansão, que é a psicobiologia.
Nesta obra encontramos uma descrição geral dos correlativos biológicos (cerebrais, genéticos, endócrinos) das emoções, tais como o medo, a cólera ou, ainda, o riso.
Concebida numa perspetiva resolutamente integrativa e não reducionista, a obra abre-se sobre uma parte mais geral na qual a autora coloca as bases desta disciplina (definição das emoções, diferentes teorias psicológicas, variações culturais na expressão das emoções, grandes debates) e analisa os diferentes sistemas biológicos implicados.
A obra apresenta, também, o substrato biológico de cada emoção abordada (medo, desgosto, agressão, dor, prazer, riso, emoção estética).
Um livro indispensável a todos os profissionais e estudantes de Psicologia.

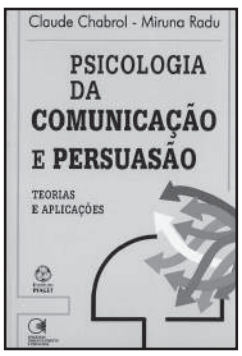


CATHERINE BELZUNG *é doutora em Neurociências e professora na Universidade Rabelais, de Tours, França. Atualmente, dirige o Laboratório de Psicobiologia das Emoções e é diretora dos cursos de doutoramento em Cognição e Desenvolvimento da Escola de Saúde Ciências e Tecnologias.*

N.º 101 / 516 p.
ISBN: 978-989-659-068-0
Ano: 2010

PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E PERSUASÃO
Teorias e aplicações
Claude Chabrol / Miruna Radu

Comunicar para persuadir, ou resistir à persuasão, pressupõe um verdadeiro saber quer seja nos setores da publicidade, da prevenção, dos média ou da política. Na verdade, são necessários conhecimentos para produzir discursos, analisá-los e calcular-lhes os efeitos possíveis no recetor. Atualmente, os principais trabalhos de investigação em psicologia da comunicação persuasiva inspiram as principais revistas profissionais de *marketing* e de publicidade e uma grande parte das campanhas de sensibilização nos domínios da saúde e dos riscos rodoviários. Desde a época heroica da Escola de Yale, cujos trabalhos pioneiros traziam o cunho da propaganda da Segunda Guerra Mundial prolongado pela da guerra fria, o tom deslocou-se progressivamente do mito do produtor todo poderoso para o recetor pensante.
Este já não é um verdadeiro alvo manipulado, mas quase um estratego que de facto escolhe, ou não, expor-se em função dos seus objetivos e tratar, de forma aprofundada ou superficial, as mensagens que lhe chegam em permanência, em função do contexto social, dos seus objetivos e naturalmente dos seus conhecimentos, motivações, capacidades e juízos metacognitivos.
Nesta preciosa obra, encontramos uma síntese da investigação realizada em comunicação persuasiva. A sua originalidade está na reunião dos principais resultados dos atuais estudos em psicologia social da persuasão, em pragmática filosófica e análise de discurso para os colocar à disposição de todos aqueles que pretendem compreender, agir ou resistir, isto é, comunicar, porque, de facto, estes desafios tanto estão presentes na conversa comum como nos discursos mediáticos.

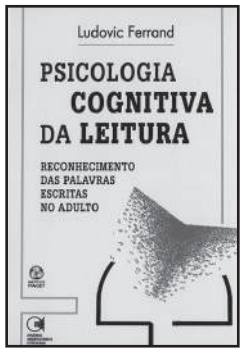


CLAUDE CHABROL *após terminar os estudos na Sorbonne, dedicou-se à investigação em psico-socio-semiótica com Roland Barthes e d'Algirdas Julien Greimas na EHESS (Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales) e colabora no CECMAS (Centro de Estudos de Comunicação de Massas). É doutor e professor de Psicologia Social na Universidade de Caen e na Universidade de Paris X, França.*
MIRUNA RADU *doutora em Psicologia Social da Comunicação pela Universidade de Paris III e em Ciências Políticas pelo Instituto de Estudos Políticos faz investigação sobre o impacto das comunicações persuasivas (publicidade, média e discursos políticos).*

N.º 102 / 364 p.
ISBN: 978-989-659-069-7
Ano: 2010

PSICOLOGIA COGNITIVA DA LEITURA
Reconhecimento das palavras escritas no adulto
Ludovic Ferrand

Esta obra oferece uma apresentação clara e precisa dos mecanismos cognitivos e cerebrais implicados na leitura e nas representações mentais e cerebrais sobre as quais operam. O autor faz a síntese dos conhecimentos atuais sobre um certo número de questões que tratam a leitura no adulto, assim como das perspetivas futuras em psicologia cognitiva e experimental, em imagiologia cerebral, neuropsicologia, neurociências, inteligência artificial bem como da linguística. Tanto os aspetos visual, ortográfico, fonológico, morfológico, como o sintáxico e semântico são objeto de atenção.
Destinado aos estudantes e profissionais de psicologia, ciências cognitivas, ciências da educação, este livro interessa também a todos os que estão implicados na aprendizagem da leitura.

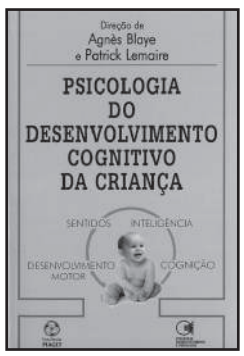


LUDOVIC FERRAND, *diretor de investigação no Centro Nacional de Investigação Científica (CNRS), trabalha no Laboratório de Psicologia Social e Cognitiva. É professor na Universidade Blaise Pascal, em Clermont-Ferrand, França, onde ensina a Psicologia Cognitiva e onde investiga sobre a Psicologia da Linguagem. É diretor da revista* L'Année Psychologique.

N.º 103 / 642 p.
ISBN: 978-989-659-070-3
Ano: 2010

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA
Direção:
Agnès Blaye / Patrick Lemaire

Um manual que expõe de modo claro e acessível o conjunto de todos os conhecimentos atualmente disponíveis em matéria de desenvolvimento cognitivo da criança (incluindo os últimos estudos sobre as atividades cognitivas mais estudadas presentemente: desenvolvimento percetivo-motor, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento das capacidades numéricas, etc.). A apresentação do material de acordo com duas perspetivas conjuntas (ordem cronológica das aquisições e das etapas do desenvolvimento e grandes funções cognitivas) permite explorar a obra no quadro de diversos ensinos ligados ao conjunto da psicologia do desenvolvimento ou consagradas de modo mais específico a uma ou outra função particular.
A obra encontra-se estruturada em duas partes: a primeira consagrada à apresentação do desenvolvimento através dos grandes temas claramente identificados em psicologia do desenvolvimento cognitivo (desenvolvimento percetivo-motor, da linguagem, do conhecimento do mundo, dos números, da memória, etc.); a segunda, mais generalista, procura dar conta dos aspetos sociais e culturais do desenvolvimento e sintetizar os avanços e ou debates suscitados pelas teorias contemporâneas do desenvolvimento.



PATRICK LEMAIRE *foi aluno de Robert Siegler durante quatro anos nos Estados Unidos na Universidade de Carnegie Mellion e na Universidade de Princeton. Investigador no CNRS, é também professor de Psicologia na Universidade de Pro-vence e membro do Instituto Universitário de França. As suas investigações são feitas na área da psicologia cognitiva, psicologia do desenvolvimento e do envelhecimento.*
AGNÈS BLAYE *é professora de Psicologia do desenvolvimento na UFR de Psicologia da Universidade de Provence, é membro do Laboratório de Psicologia Cognitiva. As suas investigações são feitas na área do desenvolvimento da categorização de objetos na criança, interessa-se igualmente pela variabilidade intraindividual e pelo controlo da atividade através do estudo do desenvolvimento da flexibilidade cognitiva. É professora de Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo.*

N.º 104 / 524 p.
ISBN: 978-989-659-062-8
Ano: 2011

A SABEDORIA
Definição, Multidimensionalidade e Avaliação
Paulo Jorge Alves

Na ancestralidade das mais diversas tradições culturais, filosóficas e religiosas, a sabedoria é concebida como a «arte existencial», uma forma de ser que se revela não tanto na exposição teórica, mas sobretudo na capacidade de conduzir a vida da melhor forma. Trata-se de uma qualidade do ser humano, uma potência interior, uma força de alma cujo traço dominante é a excelência existencial. Ela é a potência que se manifesta através de uma abertura ao mundo, uma disponibilidade aos outros e uma bondade excecional. Percebida como um construto complexo, multidimensional e característico de níveis de desenvolvimento particularmente elevados, a sabedoria tem interessado a psicologia, a partir de 1980, sobretudo pela sugestão que propõe, no âmbito do paradigma «life span», acerca das formas de adaptação que continuam a desenvolver-se ao longo dos ciclos de vida e que são suscetíveis de verificar-se experimentalmente. A sabedoria situa-se em níveis muito altos de funcionamento humano, representando, por isso, «a joia e o cume da evolução cultural e da ontogénese humana.»

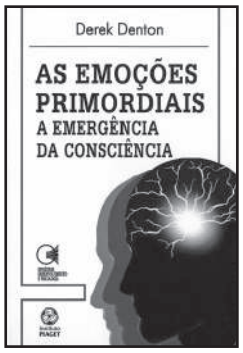
PAULO JORGE PEREIRA ALVES, *licenciado em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa – Porto. Obteve o grau de mestre em Psicologia Pedagógica pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e o grau de Doutor em Psicologia do Desenvolvimento pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Reitor do Seminário Maior de Lamego. Regente da Unidade Curricular «Psicologia da Religião» no Instituto Superior de Teologia – UCP – Viseu. Professor auxiliar no Instituto Piaget – Viseu, é coordenador do 1.º Ciclo da licenciatura em Psicologia e do 2.º Ciclo de mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação. Membro eleito do Conselho Científico do ISEIT. Investigador responsável pela Linha n.º 4, Unidade n.º 6 do Centro Internacional de Investigação, Epistemologia e Reflexão Transdisciplinar (CIIERT), «Personalidade, Processos Cognitivos e Comportamento Positivo».*

N.º 105 / 372 p.
ISBN: 978-989-659-074-1
Ano: 2011

AS EMOÇÕES PRIMORDIAIS
A emergência da consciência
Derek Denton

Na reserva natural do monte Elgon, na fronteira entre o Quénia e o Uganda, os elefantes seguem em procissão, regularmente, até ao fundo das profundas galerias sob a montanha. A sua finalidade é encontrar sal, sal que eles arrancam das paredes rochosas e comem de seguida. Estas galerias foram escavadas pelos próprios elefantes desde há centenas de anos. Muitas espécies herbívoras sentem a necessidade de consumir sal. Esta necessidade advém da queda do nível de sódio no sangue. Transmitida ao cérebro, através de recetores internos (que Derek Denton chama de «interocetores»), esta reação fisiológica transforma-se numa «emoção primordial»: o desejo do sal. De forma inversa, se os níveis de sódio aumentam, a informação transmite-se ao cérebro sob a forma de um outro sentimento subjetivo: a sede. O desejo de sal ou a vontade de beber, dois exemplos de emoções primordiais que vão servir ao autor para descrever um mecanismo fundamental da evolução: a emergência da consciência. Para Denton, as emoções primordiais (sede, dor, desejo sexual) são sinais que o corpo envia ao cérebro. Formam a base de uma «consciência primária» que corresponde ao facto de sentir subjetivamente uma falta. Serão sentidas por todo um conjunto de animais? Aves, mamíferos e até répteis? As emoções primordiais conduzem-nos a agir «intencionalmente», com o objetivo de procurar a água, o sal, o parceiro sexual de que sentem falta. Será esta ação verdadeiramente intencional, no

sentido filosófico? Porque o animal não se limita a reagir a um *estímulo* exterior que se apresenta sob o seu olhar. Ele procura um objeto ausente, um ponto de água, uma mina, um parceiro. Para tal, realiza por vezes longas caminhadas, como fazem os elefantes de Elgon.
Para além dos elefantes, neste livro, estão em questão répteis, peixes, aves, mamíferos e, indiretamente, os humanos, uma vez que somos também animais e que a nossa consciência, evoluída, encontra as raízes no nosso passado evolutivo.
Esta conceção demarca-se nitidamente das outras suas contemporâneas, nomeadamente das de Gerald Edelman: para Denton, é a emoção que está na origem da consciência, desde os primeiros estádios da vida animal. Discutindo as teses de António Damásio, o autor considera que estas emoções primordiais desempenham um papel primordial nos estados de consciência – desde a sede ao sentimento amoroso ou à emoção sentida perante uma obra de arte. Sendo assim, o fundamento da diversidade dos sentimentos e das emoções ditas humanas.

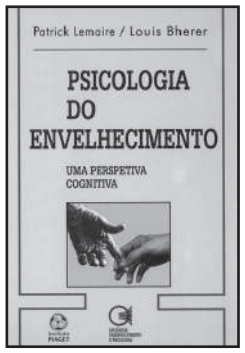


DEREK DENTON *é professor na Universidade de Melbourne (Austrália) e fundador do Instituto de Psicologia Experimental e de Medicina Howard Florey.*

N.º 106 / 340 p.
ISBN: 978-989-659-055-0
Ano: 2011

PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO
Uma perspetiva cognitiva
Patrick Lemaire / Louis Bherer

As imagens das pessoas idosas, descritas pelos poetas ou construídas pelas nossas experiências, correspondem à realidade do envelhecimento? Mudaram estas imagens ao longo dos tempos? Irão elas evoluir com as novas descobertas científicas sobre o envelhecimento? Em que aspeto estas imagens condicionam as nossas atitudes, individuais e coletivas, perante as pessoas idosas? Que sabemos nós sobre a realidade do envelhecimento psicológico?
Esta obra constitui um verdadeiro manual sobre o estado dos atuais conhecimentos em matéria de envelhecimento cognitivo e sobre o que os psicólogos sabem a propósito dos efeitos da idade sobre a cognição humana.
O livro encontra-se dividido em duas partes; na primeira, os autores descrevem o impacto do envelhecimento sobre todas as grandes funções cognitivas (atenção, memória, resolução de problemas) e pormenorizam os mecanismos que sofrem os efeitos deletérios da idade, os que o envelhecimento poupa e aqueles que melhoram ao longo da vida adulta. A segunda parte, dedicada aos fatores que contribuem para moderar a ação da idade no declínio das capacidades intelectuais (a escolaridade, o estilo de vida, etc.), apresenta as investigações realizadas sobre as capacidades de aprendizagem das pessoas idosas, bem como os resultados de estudos longitudinais, transversais e sequenciais que demonstram a existência de moderadores do envelhecimento cognitivo.
Este livro destina-se, principalmente, aos estudantes de psicologia, medicina, psiquiatria, gerontologia, geriatria, bem como a todos os profissionais de saúde, sociais, culturais e ao grande público que trabalham e convivem com pessoas mais idosas.

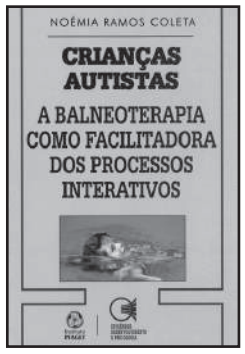


PATRICK LEMAIRE *trabalhou durante quatro anos nos Estados Unidos, na Universidade de Carnegie Mellon e na Universidade de Princeton. É investigador no CNRS e professor de Psicologia na Universidade de Provença. O seu trabalho de investigação centra-se na Psicologia Cognitiva, do Desenvolvimento e do Envelhecimento.*
LOUIS BHERER *é formado em Psicologia Cognitiva, pela Universidade de Laval, Canadá, e doutorado em Neuropsicologia pela Universidade de Montreal. Desenvolve trabalhos na área das neurociências cognitivas do envelhecimento, no centro de investigação do Instituto Universitário de Geriatria, e é professor da Universidade do Quebeque, em Montreal.*

N.º 107 / 544 p.
ISBN: 978-989-659-101-4
Ano: 2012

CRIANÇAS AUTISTAS
A balneoterapia como facilitadora dos processos interativos
Noémia Ramos Coleta

A balneoterapia é uma técnica de intervenção aplicada em crianças autistas e em crianças com problemas de comunicação, onde o corpo tem um papel primordial; podemos dizer que é uma técnica de toque. É sensorial e íntima, porque utiliza o corpo da criança com todos os seus aspetos funcionais. Utiliza a água como veículo facilitador da comunicação através da estimulação sensorial, porque esta ajuda a criança a discriminar estímulos e a interiorizá-los, facilitando a procura de respostas adequadas às solicitações do meio, quer em relação a si próprio quer em relação às pessoas com as quais interage.
O objetivo da balneoterapia é ajudar a criança a valorizar os significados e significantes de forma a tecer uma relação entre eles, construindo o caminho para a compreensão e, consequentemente, para a comunicação, ou seja, ajudar a criança a consciencializar-se com o sentido das ações, palavras (significado) e a interpretá-las, dando-lhes sentido (significante), adquirindo o conhecimento, de início implícito e posteriormente explícito, dessas mesmas ações, dessas mesmas palavras, de forma a saber dar respostas adequadas, para poder tornar-se um interlocutor ativo no seu próprio processo de desenvolvimento. Deste modo, a balneoterapia permite que mãe-filho voltem a ter uma relação ao nível das sensações, proporcionando uma nova viagem ao mundo da uteragestação, ao líquido amniótico, ao meio aquático protetor, o que poderá constituir uma base de segurança para a criança.
Assente neste pressuposto, a balneoterapia faz a criança voltar aos primórdios da comunicação não verbal através da água e do corpo, à partilha de sensações e, através desta partilha, redescobrir o caminho para comunicar, com a mãe e através da balneoterapia, num ambiente reminiscente da segurança e bem-estar proporcionados pela gestação.
A balneoterapia pretende, pois, fazer regredir a criança a esta fase da sua vida, fazendo-a tomar consciência das suas reminiscências e, a partir desta consciencialização, levá-la a construir as vias da comunicação com o seu meio exterior, o qual lhe tem sido hostil desde que nasceu.
Sendo certo que uma das principais alterações no desenvolvimento de uma criança com síndroma autista consiste na supressão das relações interpessoais recíprocas, há que procurar abordagens terapêuticas que facilitem e promovam o restabelecimento desse tipo de relacionamento com o seu meio exterior. A balneoterapia insere-se no leque das abordagens cujo objetivo é «ensinar» a criança a comunicar.

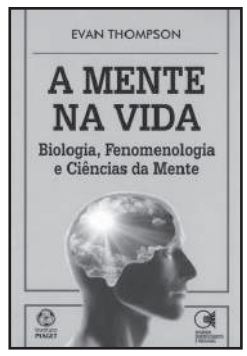


NOÉMIA COLETA*, professora de Educação Especial, exerce funções no agrupamento de Valadares em V. N. G. na unidade de autismo do 2.º ciclo. Tem curso de especialização em psicomotricidade e em deficiência mental motora. Tem pós-graduação, mestrado, e está a concluir o doutoramento na área da comunicação do autismo. Colaborou com a DREN, no projeto e na implementação das SAP (salas de apoio permanentes), hoje unidades especializadas de deficiência mental, nas unidades de autismo e na formação e orientação de professores, na zona norte. Colabora com a Escola Superior de Educação Jean Piaget, na formação de professores, e nos cursos socioprofissionais. Dá formação aos professores através do SPLEU. Colabora com o CLID (espaço clínico de desenvolvimento), no Porto, na intervenção psicopedagógica e na pedagogia transferencial, com autismo. Tem dedicado a sua vida profissional à investigação e intervenção das perturbações do autismo.*

N.º 108 / 88 p.
ISBN: 978-989-659-029-1
Ano: 2012

A MENTE NA VIDA
Biologia, fenomenologia e ciências da mente
Evan Thompson

Como é que a vida está relacionada com a mente?
Esta pergunta há muito tempo que perturba filósofos e cientistas, e é esse hiato explanatório entre a vida biológica e a consciência que Evan Thompson explora em *A Mente na Vida*. Thompson socorre-se de fontes tão diversas como a biologia molecular, a teoria evolutiva, a vida artificial, a teoria dos sistemas complexos, a neurociência, a psicologia, a fenomenologia continental e a filosofia analítica, para argumentar que a mente e a vida são mais contínuas do que se aceitava previamente, e que as explicações atuais não tratam adequadamente a miríade de facetas da biologia e da fenomenologia da mente. Onde há vida, argumenta Thompson, há mente; a vida e a mente partilham princípios comuns de auto-organização, e as características auto-organizadoras da mente são uma versão enriquecida das características auto-organizadoras da vida. Em vez de procurar eliminar a lacuna explicativa, Thompson enumera análises científicas e filosóficas para nos trazer ideias sem precedentes sobre a natureza da vida e da consciência. Esta síntese de fenomenologia e biologia ajuda a tornar *A Mente na Vida* num contributo vital e há muito esperado para a obra *A Mente Corpórea*, que o autor escreveu em coautoria com Francisco Varela e Eleanor Rosh e que a Divisão Editorial do Instituto Piaget publicou.



EVAN THOMPSON *é doutor em filosofia pela Universidade de Toronto onde leciona. Em 1977, com quinze anos, conhece Francisco Varela, com quem viria a trabalhar no CREA (Centro de Investigação em Epistemologia Aplicada).*

N.º 109 / 548 p.
ISBN: 978-989-659-056-7
Ano: 2013

AS EMOÇÕES SIMPLESMENTE

Jacques Regard

Positivas ou negativas, as emoções ocupam um lugar muito importante na nossa vida quotidiana.
Desde que não sejam controladas, as emoções podem poluir a nossa existência.
Para nos ajudar a viver melhor, este livro propõe uma verdadeira enciclopédia prática das emoções. Convida-nos a identificá-las, a atravessá-las e a utilizá-las de forma consciente.
Esta obra, sintética e eficaz, coloca à nossa disposição meios adaptados para não sofrermos com o que nos acontece:

– Um completo dicionário emocional
– Uma caixa de ferramentas simples e variadas
– Numerosos exercícios práticos.

JACQUES REGARD *é especialista e conselheiro em desenvolvimento pessoal e em gestão relacional. É membro do Instituto de Investigação em Metapsicologia de Palo-Alto, na Califórnia.*

N.º 110 / 300 p.
ISBN: 978-989-759-007-8
Ano 2014

TRATADO DE REGULAÇÃO DAS EMOÇÕES

Coordenação de Moïra Mikolajczak / Martin Desseilles

A capacidade para regular as emoções, isto é, atenuá-las ou intensificá-las em função do contexto, tem uma influência real na nossa vida. As pessoas com dificuldades em regular as suas emoções são globalmente menos realizadas, apresentam muito mais riscos para desenvolverem problemas psiquiátricos e/ou problemas de saúde e, proporcionalmente, encontram muito mais dificuldades no trabalho.
Esta obra fornece um panorama completo dos conhecimentos sobre a regulação das emoções e aborda sobretudo: os genes que influenciam a aptidão para regular as emoções; o que se produz no nosso cérebro e corpo quando experimentamos ou regulamos uma emoção; a influência da forma como é tratada a informação sobre as nossas emoções e a nossa capacidade para as regular; as estratégias de regulação mais eficazes, a maneira como as diferentes correntes (sistémica, psicanálise, cognitivo-comportamental, humanista, positivista, plena consciência) concebem a regulação das emoções; o trabalho da regulação das emoções nos diferentes problemas (depressão, ansiedade, alcoolismo, estados-limites, luto patológico, esquizofrenia); o impacto das emoções e das diferentes formas das regulações sobre a saúde física; a influência das emoções e da regulação das emoções na escola e na empresa; a forma como as aptidões, para a regulação, se desenvolvem na criança (típica e atípica).
Este tratado é um instrumento indispensável para terapeutas, estudantes, investigadores e profissionais de psicologia e psiquiatria. É, também, de indiscutível interesse para todos os que pretendem compreender as suas emoções e dominá-las.

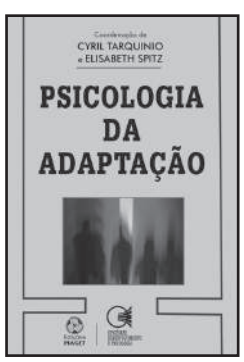
MOÏRA MIKOLAJCZAK *é professora de Ciências Afetivas e de Psicologia da Saúde na Universidade Católica de Lovaina. Especialista das competências emocionais, especializou-se no estudo da regulação emocional, no seu pós-doutoramento efetuado na Universidade de Stanford (Estados Unidos da América).*
MARTIN DESSEILLES*, doutor em Medicina, psiquiatra e psicoterapeuta, é investigador na Universidade de Liège. Estuda a regulação das emoções utilizando a imagiologia cerebral.*

N.º 111 / 648 p.
ISBN: 978-989-759-008-5
Ano 2014

PSICOLOGIA DA ADAPTAÇÃO

Coordenação de Cyril Tarquinio / Elisabeth Spitz

A observação e o estudo do comportamento humano perante eventos de vida stressantes, como a doença, por exemplo, há muito tempo que atraiu a atenção de clínicos e investigadores. A maneira como as pessoas reagem, lidam e se adaptam a situações difíceis é extremamente importante do ponto de vista psicológico e social. Esta é uma questão fundamental que mobiliza, desde há muito tempo investigadores e profissionais de saúde, para melhor se compreender o que está em jogo e, em segundo lugar, para melhor direcionar ações destinadas a ajudar as pessoas confrontadas com eventos de vida difíceis ou extremos. Seja qual for a terminologia utilizada (*Coping*, resiliência, mecanismos de defesa, ...) uma coisa é clara: perante as adversidades da vida as pessoas não são passivas e encontram, sempre, respostas e ajustes, por vezes inesperados; mudam. Claramente, adaptam-se para criar um novo ponto de equilíbrio que seja compatível com a sobrevivência. A adaptação é um conceito amplo que abrange diferentes níveis de reações (neurofisiológica, comportamentais, psicológicos, emocionais) e reflete a diversidade de respostas que cada indivíduo pode dar para mudanças no ambiente ou mudanças no seu próprio organismo. A psicologia da saúde permite a renovação das perspetivas de investigação sobre a adaptação psicológica? Talvez! O certo é que a psicologia da saúde fez da adaptação à doença, e as teorias que a acompanham, a pedra angular do seu questionamento clínico teórico e epistemológico.
Esta obra revisita o conceito de adaptação, com esclarecimentos teóricos múltiplos, e situa-se muito para além da psicologia da saúde oferecendo um panorama completo das abordagens desenvolvidas, por vezes concorrentes, mas muitas vezes complementares.
Psicologia da Adaptação é uma obra destinada aos estudantes de psicologia, das ciências Médicas e da Saúde e das ciências humanas que poderão aqui encontrar sérias respostas no que diz respeito aos recursos que mobilizam a doença.



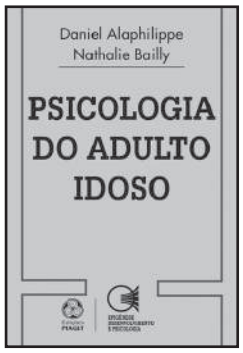
CYRIL TARQUINIO *é professor de Psicologia da saúde e psicologia clínica na Universidade de Lorraine, em França, onde dirige a equipa de psicologia da Saúde da Unidade APEMAC. As suas investigações assentam no estudo das diferentes formas de cuidados de saúde e de doença. Os seus trabalhos dedicam-se ao estudo dos comportamentos de saúde, bem como à observância terapêutica e avaliação de novas formas de psicoterapia.*
ELISABETH SPITZ *é professora de Psicologia da saúde na Universidade de Lorraine (Metz). É diretora da Equipa 2 de investigação EPSAM/APEMAC EA 4360, «Doenças crónicas, processos adaptativos, saúde percebida, abordagens epidemiológicas e psicológicas». No quadro da MSH Lorraine, é promotora do eixo «Qualidade de vida, saúde e deficiência». Antiga presidente da Associação Francófona de Psicologia da Saúde (AFPSA) e antigo membro do Conselho Superior da Saúde Pública (HSCP), participou na introdução dos conhecimentos psicológicos na área da saúde.*

N.º 112 / 616 p.
ISBN: 978-989-759-014-6
Ano 2014

PSICOLOGIA DO ADULTO IDOSO

Daniel Alaphilippe / Nathalie Bailly

O notório prolongamento da esperança de vida faz prever um forte crescimento da população de adultos idosos. Importa assegurar a estas novas gerações de seniores uma real qualidade de vida e de integração social.
Trata-se não apenas de envelhecer, mas de envelhecer bem. Uma consequência desta transformação traduz-se no aumento significativo de doenças associadas ao envelhecimento e, nomeadamente, das demências neurodegenerativas de tipo Alzheimer. A abordagem destas problemáticas implicou o desenvolvimento de um campo inovador de conhecimentos e práticas, o da psicologia do envelhecimento, que constitui o objeto desta obra.
Uma abordagem desenvolvimental propõe um certo número de modelos, que permitem apreender melhor os mecanismos do «bem envelhecer». Uma vez que o envelhecimento é marcado por importantes modificações das atividades intelectuais, a psicologia cognitiva é, igualmente, solicitada, a fim de compreender os processos afetados pelo avançar na idade, como a memória, a resolução de problemas, a atenção ou a inteligência.
Uma perspetiva mais clínica considera a abordagem das patologias inerentes ao envelhecimento, como a doença de Alzheimer e as perdas de autonomia. Finalmente, não é de esquecer o aspeto social, com a passagem à reforma, o isolamento e as relações intergeracionais a merecer tratamento psicossocial. A problemática do ego através da autoestima e a perda de controlo e de autonomia constituem, de igual modo, elementos incontornáveis da qualidade de vida dos adultos idosos.



DANIEL ALAPHILIPPE*, professor emérito de Psicologia Social e Psicologia Gerontológica na Universidade François Rabelais de Tours. Foi um dos fundadores do laboratório* Psychologie des âges de la vie*, que se interessou pelo desenvolvimento ao longo de toda a vida e, nomeadamente, o dos adultos idosos. Os seus trabalhos têm incidido sobre a evolução da representação de si, da autoestima e do controlo, em função da idade.*
NATHALIE BAILLY*, mestre de conferências na Universidade François Rabelais de Tours e membro do laboratório* Psychologie des âges de la vie*, em Tours. Intervém na formação universitária dos futuros psicólogos vocacionados para o trabalho com sujeitos idosos (Mestrado em Psicologia Gerontológica Normal e Patológica). Os seus trabalhos de investigação têm incidido sobre os fatores psicossociais (apoio social, papel dos acontecimentos da vida, espiritualidade...) implicados no bem envelhecer, bem como sobre as estratégias de ajustamento associadas ao envelhecimento.*

N.º 113 / 180 p.
ISBN: 978-989-759-019-1
Ano 2014

NEUROPSICOLOGIA DO AUTISMO NA CRIANÇA

Patrice Gillet

O presente livro aborda o autismo sob o ângulo da neuropsicologia, tendo por referência os consideráveis trabalhos realizados nos últimos vinte anos, que contribuíram para definir o autismo como síndrome neurodesenvolvimental. Apresenta o encontro do autismo com a neuropsicologia, prestando particular atenção ao seu desenvolvimento durante a infância. Propõe uma abordagem do autismo na criança pequena, distinta de uma abordagem mais funcional, permitindo descrever as principais aptidões e competências estudadas em crianças apresentando uma perturbação do espetro autista (PEA). Esta abordagem neuropsicológica do autismo coincide com a prática clínica, de que são exposto situações concretas (apresentação de casos, material de testes, etc.). A presente obra só foi possível graças aos ensinamentos e experiências adquiridos pelo autor a partir das próprias crianças e pais, e dos seus colaboradores – educadores, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, ortofonistas, professores, pedopsiquiatras, ergoterapeutas, neuropediatras, documentalistas, videastas e psicomotricistas –, aos quais agradece calorosamente.

Este livro persegue, à sua maneira, a pista «organicista» do autismo, inaugurada há alguns anos, em França, pelo Professor Gilbert Lelord. Inscreve-se como complemento das pesquisas neurofisiológicas conduzidas pelas Professoras Catherine Barthélémy e Frédérique Bonnet-Brilhault.

PATRICE GILLET *é psicólogo. Trabalha como neuropsicólogo no Centro Hospitalar de Tours e no serviço de Neurologia e Neurocirurgia do Hospital Clocheville em França.*

N.º 114 / 252 p.
ISBN: 978-989-759-052-8
Ano 2015

PSICONEUROLOGIA DA LINGUAGEM
O sentido da linguagem e dos objetos do mundo

Jean-Pierre Rossi

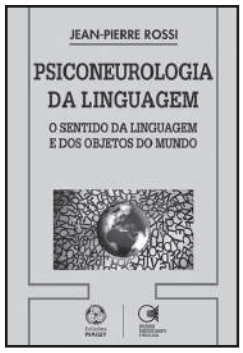
O sentido das palavras e dos objetos do mundo está no centro da compreensão das situações e da linguagem. Está na origem de inúmeras investigações, modelizações e simulações. Este livro faz o balanço do conjunto de trabalhos atuais, traça os contornos do que pode ser a semântica psicológica e revela o modo como ela intervém na compreensão das situações e da linguagem.

Os métodos de estudo são apresentados com precisão suficiente para serem postos em prática e permitirem compreender o contributo das investigações atuais. São abordados métodos de estudo da atividade cerebral bem como métodos que permitem descrever os conceitos e estudar os seus conteúdos e a sua organização.

O contributo da linguística para o estudo do sentido: retomando a distinção entre significantes e significados, o autor demonstra que a denotação, a conotação e a referência são os principais significados associados tanto aos lexemas como aos objetos do mundo.

A descrição da aprendizagem do vocabulário sugere que, desde as primeiras semanas de vida, a criança elabora categorias em torno das quais se vai construir a memória semântica. A síntese das investigações mais recentes permite demonstrar que os conceitos armazenados na memória são constituídos por traços semânticos e por associados coocorrentes nas situações; como permite descrever as relações entre conceitos, conhecimentos e crenças.

Uma análise crítica das simulações e dos modelos atuais da memória semântica ilustra o seu papel na compreensão da linguagem e conduz à elaboração do caderno de encargos que todos os modelos novos da memória semântica devem preencher.



JEAN-PIERRE ROSSI *é professor honorário de psicologia cognitiva. Autor de diversas obras e artigos sobre a memória e a compreensão dos textos, dirigiu equipas de investigação em diferentes laboratórios do CNRS que se dedicavam ao estudo e pesquisa sobre estes temas.*

N.º 115 / 344 p.
ISBN: 978-989-759-063-4
Ano 2015

ENVELHECIMENTO, CULTURA E CIDADANIA

Zaida Azeredo (coord.)

A presente publicação resulta de um esforço desenvolvido pela RECI (Research Unit in Education and Community Intervention) que, desta forma, pretende divulgar conhecimentos, envolvendo na sua conceção não só os seus próprios membros, mas também outros profissionais que entenderam esta filosofia de partilha.

No livro Envelhecimento, cultura e cidadania aglutinamos uma série de artigos que têm um fio condutor, começando com um capítulo da autoria dos Doutores S. T. Silva e R. Rodrigues sobre as determinantes do envelhecimento, seguido de um outro capítulo do Doutor F. Cabral Pinto sobre os paradigmas sociais do envelhecimento. A Doutora Z. Azeredo faz uma reflexão sobre a influência da cultura e cidadania no envelhecimento e vice-versa. Segue-se um capítulo do Doutor P. Alves que escreve sobre a Psicologia Positivista e como a gratidão pode influenciar o bem-estar ao envelhecer-se. O Doutor C. Laranjeira, descreve-nos o corpo a envelhecer e no crepúsculo da idade. Para que o corpo envelheça saudável há necessidade de ter comportamentos salutogéneos, nomeadamente, cultivando a prática do exercício físico como nos diz o Doutor S. Honório; M. Batista; J. Martins; R. Paulo; J. Serrano e J. Petrica ou procurando gerir emoções como nos refere o Dr. V. Fragoso no seu capítulo sobre Gerontologia Crítica. A terminar a Doutora Z. Azeredo salienta a necessidade de numa cultura de envelhecimento ativo, haver um envolvimento multissectorial, em que um plano educativo local pode ter um papel de relevo no desenvolvimento de uma cultura que contribua para a promoção da saúde e para uma cidadania efetiva.

É nossa intenção dar continuidade a esta publicação, com outras envolvendo não só a temática do envelhecimento, mas também com outras temáticas que vão ao encontro dos objetivos e plano de ação da RECI dando-lhes sempre o cariz multidisciplinar, apanágio desta unidade de investigação.

ZAIDA DE AGUIAR SÁ AZEREDO*, licenciada em Medicina pela Universidade do Porto. Médica de Clínica Geral/Medicina Familiar no Porto, com competências em Geriatria reconhecidas pela Ordem dos Médicos. Mestre em Gerontologia Social Aplicada pela Universidade de Barcelona. Doutorada em Saúde Comunitária, pelo ICBAS, Universidade do Porto. Possui dois Pós-Docs na área da Gerontologia e Geriatria respetivamente pelo ISPA e pela UAL. Coordenadora da (RECI) e Docente do Instituto Piaget. É autora de numerosas publicações em revistas de caráter internacional e em capítulos de livros.*

N.º 116 / 180 p.
ISBN: 978-989-759-071-9
Ano 2016

ABORDAGEM NÃO MEDICAMENTOSA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

André Quaderi

Se a doença de Alzheimer e outras doenças similares constituem hoje em dia um setor de pleno direito em termos de investigação científica, não podemos esquecer que na sua génese são uma problemática essencialmente humana. Apesar de todos os avanços alcançados, o sofrimento psíquico continua a ser algo ainda um tanto incompreendido, inviabilizando uma ação clara por parte dos prestadores de cuidados. A partir de noções claras, esta obra propõe entrever a pessoa com demência como um «indivíduo-ambiente» em que os cuidados prestados não poderão estar dissociados do contexto em que evolui. A obra apresenta um método de prestação de cuidados inovador que concentra o essencial dos esforços não diretamente no paciente, mas antes no ambiente que o rodeia. Esta abordagem não medicamentosa assenta em três pontos essenciais e incontornáveis: a arquitetura, a organização e a relação.

Principalmente centrada nestes últimos dois pontos (uma vez que são mais fáceis de adaptar em casa e nas instituições), esta obra desenvolve com clareza os princípios fundamentais do tratamento, recorrendo a inúmeros casos clínicos para ilustrar a teoria: entrevistas, sessões de grupo de mediação, sensorialização dos espaços, etc. Oferece todos os elementos necessários para a implementação concreta de uma ecologia humana adaptada a esta terrível doença.

O autor faz uma inversão inédita e preciosa. Ao propor que tenhamos presente que, por detrás de sinais manifestos da demência, ainda vive uma pessoa para a qual foi *o mundo que a rodeia* que se tornou insensato, tal permitirá compreender melhor as novas coordenadas da vida mental destas pessoas e, nomeadamente, lidar melhor com a enorme angústia associada a este ambiente que se tornou demente.

Tal como René Char costumava lembrar *«para se impor melhor, por vezes a lógica assume traços do absurdo»*. Deixemos-lhe a última palavra:

«Aquilo que vem ao mundo para nada perturbar não merece nem contemplações nem paciência.»

ANDRÉ QUADERI *Psicólogo clínico numa Residência para Idosos, entre 1988 e 2008, acompanhou inúmeros pacientes com a doença de Alzheimer. Doutorado em psicologia e Maître de conférences na Universidade de Provence, é atualmente professor catedrático na Universidade de Nice Sophia Antipolis.*

N.º 117 / 124 p.
ISBN: 978-989-759-086-3
Ano 2017

ENVELHECIMENTO ATIVO: PROCESSO SOCIOCULTURAL

Zaida Azeredo (Coord.)

O envelhecimento demográfico é um acontecimento que diz respeito a toda a população mundial, pelo que ninguém poderá ficar indiferente a este fenómeno que começa com o nascimento e termina com a morte.

Dando continuidade ao livro editado no ano anterior sobre Envelhecimento, cultura e cidadania a RECI (Research Unit in Community Intervention) e, consciente do seu papel contributivo para uma sociedade de conhecimento, edita, através das Edições Piaget, um novo livro intitulado *Envelhecimento Ativo: Processo Sociocultural*.

Com a edição deste último livro, pretende-se chamar a atenção para a necessidade de se repensar a forma de envelhecer, uma vez que as suas consequências menos agradáveis podem ser adiadas através de comportamentos salutogéneos, entendidos na sua globalidade (bio-psico-social e espiritual).

Sendo a RECI como Unidade multidisciplinar e multiprofissional, produziu um livro abordando as várias vertentes que constituem o ser humano. A introdução é feita pelo Doutor Cabral Pinto que nos insere na leitura de cada capítulo, fazendo-nos também meditar sobre a sua relevância.

Assim podemos dividir os capítulos deste livro em dois grupos: um primeiro que versa: a maturidade humana e sua transcendência (Doutor Paulo Alves); a ética no cuidar (Dr. Vítor Fragoso) ou o respeito pelo ser humano e em especial pelo ser idoso fragilizado (Doutor Carlos Laranjeira); a importância da cidadania no envelhecimento e responsabilidade da sociedade perante a pessoa idosa (Doutora Zaida Azeredo) bem como a importância da comunicação e do combate a estereótipos impeditivos de uma maior participação dos idosos na sociedade (Doutoras Patrícia Nogueira e Inês Tello Rodrigues).

O segundo grupo é mais dedicado ao exercício físico e de que forma ele pode influenciar o envelhecimento ativo. Assim os Doutores Pedro Mendes, André Ramalho e Rui Paulo escrevem sobre o relevante papel do exercício físico no desenvolvimento do cérebro, enquanto as doutoras Danielle Vieira, Carla Afonso e M.ª Paula Mota fazem uma revisão sistemática da sua importância no idoso com Demência de Alzheimer e os Doutores Jaime Ribeiro, Marco Batista e Samuel Honório se dedicam à prática do exercício físico dirigido para pessoas com comprometimento cognitivo.

Já de carácter mais empírico são apresentados pelo Doutor Delfim Ribeiro alguns princípios técnicos e metodológicos etnográficos da Gerontomotricidade bem como resultados de um inquérito de opinião sobre o medo de envelhecer dirigido à população da autoria das Doutoras Zaida Azeredo e Assunção Nogueira.

A temática do envelhecimento e do idoso é muito atual, havendo muito ainda a descobrir quer na vertente biológica, quer na vertente relacional. As novas descobertas levam à necessidade de mais formação dos profissionais e a uma educação diferente do cidadão.

Com a edição de livros sobre esta temática os membros da RECI pensam estar a dar o seu contributo como profissionais e como cidadãos ativos.

***ZAIDA DE AGUIAR SÁ AZEREDO**, licenciada em Medicina pela Universidade do Porto. Médica de Clínica Geral/Medicina Familiar no Porto, com competências em Geriatria reconhecidas pela Ordem dos Médicos. Mestre em Gerontologia Social Aplicada pela Universidade de Barcelona. Doutorada em Saúde Comunitária, pelo ICBAS, Universidade do Porto. Possui dois Pós-Docs na área da Gerontologia e Geriatria respetivamente pelo ISPA e pela UAL. Coordenadora da (RECI) e Docente do Instituto Piaget. É autora de numerosas publicações em revistas de caráter internacional e em capítulos de livros.*

N.º 118 / 196 p.
ISBN: 978-989-759-102-0
Ano 2018

PSICOTERAPIA DE DEUS

Boris Cyrulnik

Porque temos a necessidade de acreditar em algo ou alguém? Que se passa no nosso cérebro quando colocamos em prática a nossa fé? Por que razão as religiões continuam tão saudáveis no mundo apesar dos progressos da ciência que nos mostram, cada vez com mais detalhe, um universo vazio?

Boris Cyrulnik, uma das maiores referências da psicologia moderna e o Pai da resiliência, nesta obra faz uma apaixonante análise das profundas razões que mantêm nos seres humanos a necessidade de seguir crendo. Entre estas razões, destaca as vantagens adaptativas que tem a religião, quer nas suas expressões individuais quer coletivas. Em qualquer religião, Deus é uma figura protetora e uma extensão do amor dos pais. Daí que perante as adversidades da vida, o sentimento religioso resulte num fator importante de resiliência, inclusive chegando a equiparar-se com os efeitos de uma boa vinculação durante a infância. Mas Cyrulnik também nos adverte: o facto religioso pode desviar-se para uma interpretação fundamentalista. Nesse caso, o sentido que a fé aporta ao sujeito tem perigosos custos sociais, já que tais sentimentos caminham de mão dada com a negação para aceitar o que certa cultura possui e as espiritualidades diferentes, chegando a desumanizá-lo como inimigo.

Uma obra muito simples, acessível e divulgadora onde Boris Cyrulnik explica com argumentos sensíveis e sem nenhum tipo de rodeios, a sua sugestiva teoria da mente e a estreita relação que existe entre o facto religioso e a cultura.

***BORIS CYRULNIK** (Bordéus, 1937) é uma das maiores referências da psicologia moderna. Neurologista, psicanalista, psiquiatra e etólogo de formação, é considerado um dos pais da resiliência, ou seja, a capacidade das pessoas em sobreporem-se a períodos de dor emocional e a situações adversas. As Edições Piaget já publicaram algumas das suas obras mais influentes, a saber:* Sob o Signo do Afecto, O Nascimento do Sentido; Nutrir os Afectos; Do Sexto Sentido, O Homem, a Ciência e a Sociedade; Diálogo Sobre a Natureza Humana; Resiliência.

N.º 119 / 244 p.
ISBN: 978-989-759-124-2
Ano 2019

MANUAL DE PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES

As implicações psicológicas do trabalho

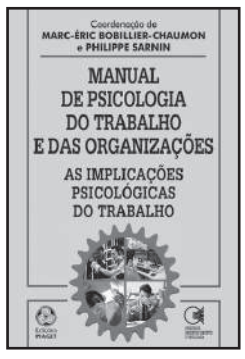
Coordenação de Marc-Éric Bobillier-Chaumon e Philippe Sarnin

Num ambiente socioeconómico cada vez mais em mudança onde a questão do lugar do indivíduo no local de trabalho adquire mais acuidade, este livro constitui um extraordinário manual de psicologia do trabalho que oferece, a estudantes e profissionais, referências no campo das ciências humanas e sociais da área do trabalho: psicologia, ergonomia, sociologia, gestão e saúde. Abrangendo também diferentes áreas e problemáticas do mundo laboral.

Esta obra é, também, fundamental para todos os profissionais envolvidos com questões laborais (psicólogos ocupacionais, gestores de RH, consultores nas organizações, advogados, médicos do trabalho e profissionais dos serviços de saúde ocupacional, profissionais de organização e métodos interessados na gestão da mudança) que desejam ter uma compreensão mais abrangente dos problemas e questões relacionados com a evolução do trabalho e das reconfigurações socioprofissionais implementadas.

As diferentes abordagens que o livro mobiliza permitem explicar os desafios psicológicos que dizem respeito à carreira profissional dos trabalhadores: recrutamento, seleção, gestão de competências, longevidade profissional, gestão de seniores, acordos de trabalho, condições de trabalho, novas organizações de trabalho, o papel da linguagem no trabalho; questões contemporâneas de trabalho: uso e impacto da tecnologia nos negócios, questões de género, riscos psicossociais e o papel dos coletivos de trabalho na preservação da saúde, na gestão de trabalhadores com deficiência, gestão de equipas multiculturais, ferramentas e contribuições metodológicas, modelos analíticos e compreensão do trabalho e organização, abordagens para a atividade clínica e da psicodinâmica do trabalho e ética de intervenção em psicologia do trabalho.

A construção muito didática das várias partes do livro – sob a forma de resumo das questões e objetivos de aprendizagem, dos conhecimentos a reter, das referências bibliográficas de base – permitem de forma eficaz o acesso rápido ao conhecimento essencial dos temas abordados em cada capítulo.

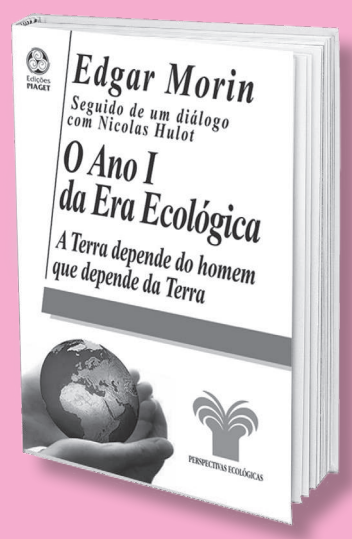


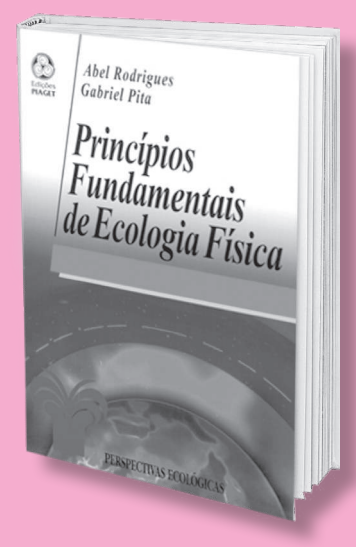
***MARC-ÉRIC BOBILLIER-CHAUMON** é mestre de conferências em psicologia do trabalho e psicologia ergonómica no Instituto de psicologia da Universidade Lyon 2. É responsável pelo Master 1 de psicologia do trabalho, responsável pelo Master 2 de investigação em psicologia do trabalho (Trabalho cooperativo & trabalho em rede) e coordena a área científica de psicologia do trabalho do CNAM de Lyon. Diretor-adjunto do Laboratório GRePS, os seus trabalhos de investigação incidem sobre as condições de uso e de aceitação das novas tecnologias em contextos sociais e profissionais e sobre a análise das mutações de trabalho associadas a estes novos dispositivos. **PHILIPPE SARNIN** Psicólogo e doutorado em Sociologia das organizações, Philippe Sarnin é mestre de conferências na Universidade de Lyon, onde dirige o Master profissional de Psicologia do trabalho e das organizações e o departamento de psicologia social e do trabalho. As suas investigações atuais, realizadas no seio do Grupo de Investigação em Psicologia Social (GRePS), incidem sobre as diferentes formas de sofrimento psicológico associadas à gestão das organizações e as relações entre saúde e trabalho.*

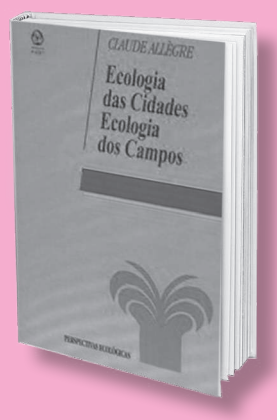
N.º 120 / 484 p.
ISBN: 978-989-759-128-0
Ano 2019

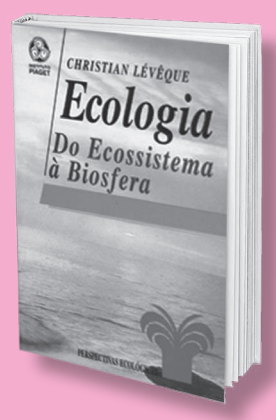
PERSPECTIVAS ECOLÓGICAS

UMA COLEÇÃO QUE ABORDA OS DIFERENTES ENTENDIMENTOS DA ECOLOGIA E DO SEU PROBLEMÁTICO FUTURO









Edições PIAGET

50 COISAS SIMPLES QUE AS CRIANÇAS PODEM FAZER PARA SALVAR A TERRA

The Earthworks Group

Uma 3.ª edição revista que confirma a cada vez maior importância da ecologia junto das crianças, num tempo em que ela deverá fazer parte da educação e da atitude de cada indivíduo, de modo que a ecologia se torne uma condição de sobrevivência. Não precisas ser adulto para ajudar a salvar a Terra. Eis um livro que ensina as crianças como fazê-lo!
50 Coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra está repleto de experiências, factos e coisas divertidas. Aprende a conservar a Terra um lugar seguro, saudável para ti, para as outras crianças... e até mesmo para os adultos! Um livro fundamental para as crianças, seus pais e educadores. Para que a Terra viva e nos deixe viver!

N.º 1 / 312 p.
1.ª Edição – 1991
2.ª Edição – 1996
3.ª Edição – 2003
ISBN: 978-972-771-633-3
Ano 2003

O EQUÍVOCO ECOLÓGICO

Pierre Alphandéry / Pierre Bitoun / Yves Dupont

Estudo dos diferentes entendimentos da ecologia e do seu possível futuro. Através de uma reflexão sobre duas questões centrais, a da definição das necessidades e da relação com a terra, os autores desenvolvem uma «terceira via» da ecologia, baseada no igualitarismo e na solidariedade com os excluídos do sistema.

***PIERRE ALPHANDÉRY**, sociólogo e investigador no Institut National de Recherche Agronomique (INRA).*
***PIERRE BITOUN**, sociólogo e investigador no INRA.*
***YVES DUPONT**, sociólogo e professor na Universidade de Caen.*

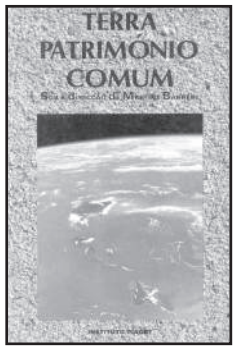
N.º 2 / 188 p.
ISBN: 978-972-9295-15-7
Ano 1993

TERRA PATRIMÓNIO COMUM

A Ciência ao Serviço do Meio Ambiente e do Desenvolvimento

Direcção de Martine Barrère

O que sabemos sobre o estado do meio ambiente, e como favorecer um desenvolvimento equilibrado? É a esta dupla questão que este livro pretende trazer elementos de análise e reflexão.
Resultado de uma colaboração de cerca de 30 investigadores de reconhecido mérito na comunidade científica internacional, este conjunto de textos (que pelo valor global da sua importância já está publicado em vários países) é um elemento equilibrado entre as informações científicas e as propostas de acções uma síntese pluridisciplinar sobre o tema meio ambiente-desenvolvimento; uma análise dos debates desenvolvidos sobre esta candente questão, tanto a Norte como a Sul. Qualquer que seja a matéria de trabalho ou o país de origem, os autores são unânimes: é imperativo que se corrijam rapidamente os erros já claramente detectados em modernas práticas de produção, a fim de evitar que os seus efeitos sobre o ambiente se tornem irreversíveis. Politicamente não há mais tempo para evasivas, mesmo que as incertezas científicas ainda sejam grandes.



N.º 3 / 192 p.
ISBN: 978-972-9295-16-4
Ano 1993

REINVENTAR A NATUREZA

A Ecologia e a sua História

Jean-Marc Drouin

Prefácio de Michel Serres

O autor conduz-nos na visita à nossa própria casa ou aos «lugares» habitáveis, de uma forma clara e transparente, rompendo com discursos e livros nos quais, sob o pretexto da complexidade, a ecologia científica e política dá ao confuso o lugar do claro.

***JEAN-MARC DROUIN** trabalha no Centro de Pesquisa em História das Ciências e das Técnicas, na Cité des Sciences et de l'Industrie (Villette, Paris).*

N.º 4 / 180 p.
ISBN: 978-972-9295-23-2
Ano 1993

PSICOLOGIA SOCIAL DO AMBIENTE

Gustave-Nicolas Fischer

Esta obra salienta uma nova dimensão da psicologia do ambiente, o ambiente social que constitui o quadro de vida dos indivíduos e dos grupos. Propõe uma leitura psicossocial dos diferentes lugares de existência e preocupa-se, particularmente, com o estudo dos espaços com os quais se podem confrontar os profissionais da acção social.

***GUSTAVE-NICOLAS FISCHER**, professor de Psicologia Social na Universidade de Metz, dirige o Departamento de Ciências Humanas e Sociais daquela Universidade.*

N.º 5 / 216 p.
ISBN: 978-972-9295-42-3
Ano 1994

ESTADO DO AMBIENTE NO MUNDO

Direcção de Michel Calliope Beaud e de Mohamed Larbi Bouguerra

Verdadeiro inventário de atrocidades, de riscos e responsabilidades: desperdício de recursos, poluições múltiplas, agressões à camada de ozono, efeito de estufa, ameaça nuclear, redução da diversidade biológica... Os homens colocam, de facto, o planeta em perigo. Esta obra apresenta, pela primeira vez, um diagnóstico completo da situação e estabelece as prioridades a respeitar para enfrentar os futuros possíveis. Convicções e valores como motores de acção: energias mobilizáveis e pistas susceptíveis de inverter as tendências do momento; propostas para uma resposta humana a este desafio histórico. Livro que reúne 115 autores caracterizados por níveis de competência e de empenhamentos diversos e mais de 200 artigos.

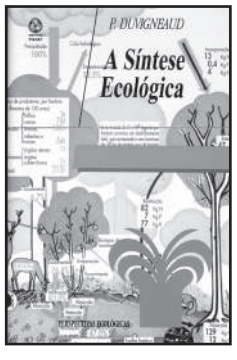
***MOHAMED LARBI BOUGUERRA** é director de integração no CNRS e autor de inúmeros livros sobre o ambiente.*
***MICHEL CALLIOPE BEAUD** é membro do Grupo de Vézelay que está na origem da realização desta obra.*

N.º 6 / 648 p.
ISBN: 978-972-8245-66-5
Ano 1995

A SÍNTESE ECOLÓGICA

Paul Duvigneaud

Desde 1974, muito se alterou no domínio da ecologia. As crises que assolam o mundo de hoje estão de tal modo ligadas entre si que quase poderiam ser reunidas numa só: crise demográfica e alimentar, crise ambiental, crise energética, económica e moral. Assim, não é de surpreender que a ecologia integre, cada vez mais, os problemas relativos à qualidade de vida, tornando urgente o estabelecimento de numerosas pontes que a liguem às ciências humanas.



N.º 7 / 704 p.
ISBN: 978-972-8245-43-6
Ano 1996

TERRA VIVA

Zaher Massoud

A Terra é bela, é o que nos dizem aqueles que a viram do espaço. A Terra é viva, é o que nos demonstram aqueles que estudam o seu interior. Para além dos debates políticos e das ideologias, uma ciência está a tomar corpo: a ciência do meio ambiente, ciência moderna, ciência da complexidade, mãe de todas as coisas. Só o conhecimento dos saberes fundamentais das ciências do nosso meio ambiente nos possibilitará preservar a vida na Terra. O nosso último recurso para que a Terra viva!

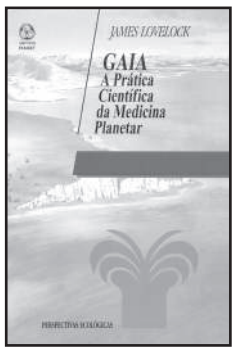
***ZAHER MASSOUD** é director de investigação no CNRS, director científico do Instituto Francês de Investigação para a Exploração do Mar e professor convidado da Universidade de Louvain-la--Neuve, na Bélgica.*

N.º 8 / 392 p.
ISBN: 978-972-8245-48-1
Ano 1996

GAIA: A PRÁTICA CIENTÍFICA DA MEDICINA PLANETAR

James Lovelock

Porque será que a Terra é o único planeta do sistema solar onde a vida se desenvolveu e floresceu desta forma? O que é que torna a Terra tão diferente? Nesta obra, a mais ousada de todas as que escreveu, James Lovelock aborda estas e muitas outras questões. Admitindo que a biosfera do planeta é um sistema vivo, será que se encontra em boas condições? Como acontece com qualquer outra forma de vida, em plena fase de meia-idade, Gaia apresenta as cicratizes de golpes infligidos no passado, alguns deles muito graves. A sua recuperação foi sempre completa, mas agora Gaia está doente, e a doença é muito séria. Será que Gaia vai sobreviver? Se conseguir, continuaremos nós, seres humanos, a fazer parte do seu sistema vital? E esta é, talvez, a grande e assustadora questão.



***JAMES LOVELOCK**, Commander of the British Empire (título honorífico por serviços prestados à nação) é, sem dúvida, um dos mais extraordinários e influentes cientistas-filósofos. É membro honorário das Universidades de Yale e Harvard (EUA), consultor, na área das ciências da vida, do Programa Espacial de Investigação Lunar e Planetar, no Jet Propulsion Laboratory, em Pasadena (Califórnia, EUA), presidente da Marine Biology Association, entre outras distinções.*

N.º 9 / 272 p.
ISBN: 978-972-8245-61-0
Ano 1996

O DESAFIO ECOLÓGICO

Edouard Goldsmith

É urgente pensar e sentir o mundo de uma outra forma para se agir de um modo diferente. O homem tem enfraquecido todos os recursos naturais, as doenças infecciosas proliferam e os nossos sistemas não cessam de aumentar a miséria. Este é o resultado de vários séculos de civilização.
Neste manifesto, um dos grandes pensadores da Ecologia lança as bases de um novo conhecimento e propõe uma verdadeira mudança dos valores que interfere até com os fundamentos sociais, éticos e metafísicos do homem.

***EDOUARD GOLDSMITH** é uma das autoridades mundiais em matéria de meio ambiente e ecologia. Fundador da revista* The Ecologist*, em 1969, autor de inúmeras obras sobre o assunto, recebeu, em 1991, o Right Livelihood Award, o Prémio Nobel alternativo.*

N.º 10 / 576 p.
ISBN: 978-972-8245-64-1
Ano 1995

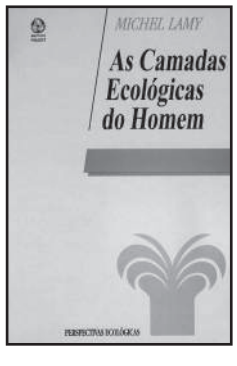
AS CAMADAS ECOLÓGICAS DO HOMEM

Michel Lamy

«Simultaneamente muito densa e muito clara, enriquecida pela experiência pessoal e pelas investigações do seu autor, esta obra de Michel Lamy responde às interrogações e suscita e reflexão. A permanente aliança entre a ciência e o senso comum caracteriza esta emocionante viagem através das diversas camadas ecológicas do homem.»

Jean Bernard, *da Academia Francesa*

Da pele ao ozone, o ser humano encontra-se envolvido por camadas ecológicas, naturais ou artificiais, com outras tantas camadas envolventes de que o homem não tem consciência, de tal forma elas são familiares. Assim, saído do ventre da sua mãe, o feto torna-se aéreo. A pele, o vestuário e o espaço pessoal são as suas camadas individuais. Os utensílios e a organização social possibilitam-lhe edificar e estruturar a casa, o automóvel, a cidade, os campos. Por outro lado, o homem é parte integrante da biosfera, a esfera da vida que envolve a Terra, o planeta azul onde a água e a atmosfera se encontram. Pela sua acção, o homem modifica estas camadas, de tal modo, que se diz frequentemente que a Terra está doente por causa do próprio homem. É através do estudo sucessivo destas camadas que o autor define ecologia humana, por comparação com a economia, o ecologismo, a ecologia política, como uma ciência nova ao serviço da humanidade e da salvaguarda da natureza. No final de contas, tudo está relacionado com tudo, afinal como sugeriam saberes antigos. Um livro fascinante, actual e imprescindível para uma visão mais «real» de nós próprios e do planeta onde vivemos.



***MICHEL LAMY** é doutorado em Ciências, professor de Biologia, co-director do Certificado Internacional de Ecologia Humana, vice--presidente da Universidade de Bordéus I. Dirige uma equipa que investiga os insectos no ambiente humano.* A Inteligência da Natureza *é uma obra de Michel Lamy já publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 11 / 308 p.
ISBN: 978-972-8245-68-9
Ano 1995

O CLIMA
História e Devir do Meio Terrestre

Alain Foucault

A Terra, suas variações térmicas, ventos e correntes marítimas. Na primeira parte desta obra importante e fascinante, descobrimos, também, o que os arquivos sedimentares nos ensinam sobre a evolução de climas que existiram no planeta muito antes do aparecimento do Homem. E, ainda, qual terá sido a origem destas alterações climáticas verificadas há tanto tempo. A teoria astronómica do clima que é, aqui, enunciada e desenvolvida pelo autor, demonstra como as variações na órbita que a Terra descreve no deu movimento em torno do Sol podem provocar, com uma periodicidade milenar, glaciações e períodos de aquecimento do planeta. As consequências da acção do Homem sobre o ambiente já pertencem à segunda parte deste livro. Com precisão e objectividade, o autor avalia diferentes cenários relativos ao aquecimento do planeta e conclui pela imperiosa necessidade de promover um «desenvolvimento durável», em vez do desenvolvimento exponencial que até agora caracterizou as sociedades industriais. Livro fundamental e actual que analisa os processos em que se fundamenta a evolução do clima terrestre. Elementos indispensáveis para prever e agir, já que é um facto a fragilidade do equilíbrio climático.

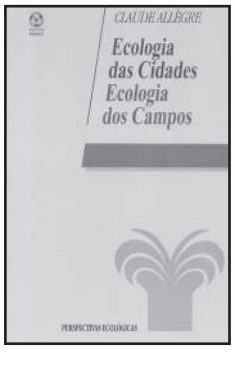
***ALAIN FOUCAULT**, geólogo de formação, especializou-se no estudo de climas e da sua evolução através dos registos sedimentares. Actualmente, é professor no Museu Nacional de História Natural e director do Laboratório de Geologia do referido Museu, além de membro da Comissão Nacional de Investigação Científica e do Conselho Nacional das Universidades, França.*

N.º 12 / 304 p.
ISBN: 978-972-8245-96-2
Ano 1996

ECOLOGIA DAS CIDADES ECOLOGIA DOS CAMPOS

Claude Allègre

O «buraco» na camada de ozone, o efeito de estufa, o empobrecimento da biodiversidade, a poluição dos rios e do ar, e a demografia galopante são, de facto, verdadeiras ameaças para o nosso futuro ou serão, apenas, slogans brandidos por ecologistas militantes? Claude Allègre, ao responder a esta questão seguindo o fio condutor dos conhecimentos científicos, torna a lançar o debate ecológico, mas situando-o no seu verdadeiro plano e mostrando o que está em jogo em termos não só científicos, mas também filosóficos e políticos. «A batalha ecológica corre o risco de estar perdida por não ter sido travada», afirma. Com efeito, cientistas prestigiados assinam uma petição contra os excessos dos ecologistas militantes e os industriais não hesitam em reclamar uma pausa nas medidas de protecção do ambiente. Por outro lado, os resultados eleitorais dos partidos ecológicos não estão à altura das esperanças que as sondagens haviam feito nascer.
Claude Allègre, afastado de todos os exageros do militantismo ecológico, está cada vez mais firme na sua denúncia: «Sim, o homem polui o planeta. Sim, o produtivismo cego ameaça as gerações futuras: o homem tem de encontrar o seu lugar na natureza, sem ser senhor ou escravo. Após a era do antagonismo, terá que sobreviver a da harmonia.»



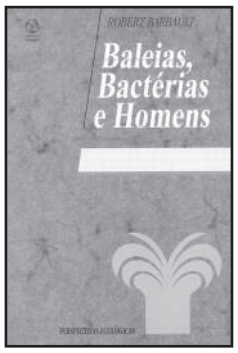
***CLAUDE ALLÈGRE** é professor de Ciências da Terra na Universidade Denis-Diderot (Paris VII) e é membro do Instituto Universitário de França. É chefe de serviço no Institut de Physique du Globe de Paris, e foi galardoado com o prémio Crafoord em 1986 pelos seus trabalhos de geologia isotrópica.*

N.º 13 / 228 p.
ISBN: 978-972-8245-97-9
Ano 1996

BALEIAS, BACTÉRIAS E HOMENS

Robert Barbault

Um dos mistérios mais prodigiosos da vida reside, decerto, nos meios que utilizou para criar tanta diversidade, a partir de tão escassa matéria. Actualmente, o homem está a prejudicar este frágil equilíbrio. Desflorestação, poluição, má edificação de diques e outras tantas violências que o homem inflige à natureza, com o risco de destruir os ecossistemas mais preciosos.
Poderá, o homem, pensar em desenvolver-se em detrimento do mundo vivo? Um livro fascinante que nos dá conta da profusão da vida, de que fazemos parte. *Baleias, Bactérias e Homens* é uma introdução a um pensamento ecológico baseado numa sólida abordagem científica.



***ROBERT BARBAULT**, professor na Universidade Paris VI, dirige o Laboratório de Ecologia da École Normale Supérieure. Desde a Conferência do Rio, em 1992, é o director do programa nacional sobre a biodiversidade.*

N.º 14 / 296 p.
ISBN: 978-972-8329-51-8
Ano 1996

AS POLÍTICAS DA ÁGUA NA EUROPA

Sob a direcção de Bernard Barraqué

A gestão dos serviços de água potável e de saneamento é, actualmente, em todos os países europeus, um jogo económico maior. O incremento das necessidades em água e a diversificação dos usos relançaram o debate sobre uma série de questões: a gestão das águas deve ser pública ou privada, ou poder-se-ão combinar as duas fórmulas? Deverá ser encarada em conjunto com a gestão de outros serviços urbanos (gás e electricidade, comunicações por cabo, transportes...)? A gestão da água deverá ser centralizada ou descentralizada? Debates que podem ser divididos de formas diferentes e, para os aclarar, a análise das experiências é, de longe, a mais eficaz. É o que propõe esta obra colectiva que reúne, pela primeira vez, de um modo sintético, um conjunto de estudos sobre as políticas públicas da água, de cada um dos quinze países membros da União Europeia.

***BERNARD BARRAQUÉ**, engenheiro civil de minas, é urbanista e investigador CNRS, no Laboratoire Techniques, Territoires et Sociétés (LATTS) da École Nationale des Ponts et Chaussées. É, também, o responsável da equipa francesa do projecto Eurowater, cujo propósito é comparar as instituições e a gestão da água nos países da União Europeia.*

N.º 15 / 376 p.
ISBN: 978 972-8329-53-2
Ano 1996

AS QUATRO VERDADES DO PLANETA

Por Uma Outra Civilização

Christian Brodhag

O mundo está em crise e procura novas referências. A Cimeira Planetária do Rio de Janeiro ou as longas negociações do GATT dão a medida das transformações em curso. As mutações engendradas pela tecnologia, a persistência do desemprego, a mundialização das trocas e as ameaças que pesam sobre o planeta são as diversas facetas de uma época conturbada. Contra o pessimismo ambiente e os detractores da ecologia, com os quais polemiza, Christian Brodhag lança-se em defesa de uma outra civilização. Uma outra civilização que se apoia nas verdades essenciais do nosso tempo: uma ciência com consciência dos seus deveres para com a humanidade e, ao mesmo tempo, dos seus limites próprios; uma economia controlada e socialmente mais equitativa a nível mundial; uma democracia viva, plural e não só representativa, que favoreça a participação dos cidadãos; uma natureza preservada na sua variedade para as gerações presente e futura. Contra todos os fundamentalismos religiosos, políticos ou até ecológicos, Christian Brodhag propõe a via de uma ecologia global, construída sobre uma moral dos direitos do homem, fonte de outros valores comuns e de bens comuns.

***CHRISTIAN BRODHAG**, pertence ao grupo dos Verdes no Conselho Regional Rhône-Alpes. É engenheiro de formação, investigador e professor, além de ter sido um dos primeiros animadores da ecologia política em França.*

N.º 16 / 328 p.
ISBN: 978-972-8329-98-3
Ano 1997

HABITAR A TERRA

Uma Espiritualidade da Criação

Jean Claude Lavigne

A Terra é o lugar onde moramos, mas será que o habitamos verdadeiramente? Na circulação febril das mercadorias, das informações e dos capitais, no entrelaçamento das redes intercontinentais, a Terra aparece-nos como a sua imagem num espelho e corremos o risco de nos apercebermos apenas da sua superfície, esquecendo os que lá vivem e trabalham, o seu esplendor e a sua desolação. Uma obra que nos convida para uma viagem que é mais uma expatriação. Mas Jean Claude Lavigne, em vez de nos afastar do mundo, ou de se limitar a um simples zapping, ao longo de dez capítulos, conduz-nos aos lugares onde se decidem o presente e o futuro da Terra. Digressão íntima às fronteiras do diálogo entre Deus e os homens, que é um acto de confiança na criação.

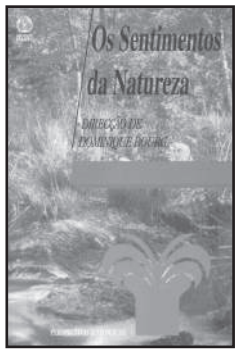
***JEAN CLAUDE LAVIGNE** é dominicano, mestre de Noviciado da Província de Lyon e director do Centro de Investigação Sobre a Vida Espiritual Catarina de Siena, em Tours. Capelão diocesano de Secours Catholique. É, também, economista, depois de ter sido director-geral de Economia e Humanismo. Consultor de várias organizações internacionais.*

N.º 17 / 152 p.
ISBN: 978-972-8407-07-0
Ano 1997

OS SENTIMENTOS DA NATUREZA

Direcção de Dominique Bourg

A protecção do ambiente está, hoje, no mundo inteiro, na ordem do dia. A política dos ecologistas faz-se acompanhar, muitas vezes, por debates ideológicos que questionam profundamente as nossas representações da relação entre o homem e a natureza, opondo, por exemplo, o mito de uma simbiose homem-natureza, que seria característico das sociedades africanas, à essência predadora que qualificaria as sociedades cristãs ocidentais. Uma obra que ultrapassa estes estereótipos e proporciona uma informação rigorosa sobre as representações da natureza nas grandes civilizações. Um livro original, onde o leitor encontrará umas dez contribuições dos melhores especialistas, solidamente fundamentadas e extremamente acessíveis. Tratam destes «sentimentos» da natureza, tanto no que diz respeito às religiões (cristianismo, islamismo, hinduísmo), como aos povos (China, Japão, Austrália, Rússia, Estados Unidos, África, Brasil, França, Alemanha). Um livro importante e interessante que apresenta uma perspectiva diferente das que nos habituámos a considerar relativamente à Ecologia.



***DOMINIQUE BOURG**, filósofo, é redactor da revista* Esprit. *É, também, autor de vários livros, um dos quais,* O Homem Artificio, *já publicado pelo Instituto Piaget. Stanislas Breton, Michel Conan, Constantin G. Dabiré, Luc Ferry, Jean-Claude Galey, Pierre Gentelle, Marie-Hélène Mandrillon, Roberto da Matta, Abdelwahb Meddeb, Philippe Pons, Xavier Pons e Reiner Wiehl são os outros autores.*

N.º 18 / 268 p.
ISBN: 978-972-8407-29-2
Ano 1997

AS LINGUAGENS SECRETAS DA NATUREZA

A Comunicação nos Animais e nas Plantas

Jean-Marie Pelt
Com a colaboração de Franck Steffan

«Na era em que a comunicação se tornou na palavra-chave duma sociedade animada de inovações tecnológicas, mas em completa desordem quanto aos valores, os modelos inspirados na natureza podem sugerir reflexões úteis. Depois de lida esta obra, não será, certamente, possível ver as plantas e abordá-las como antes. Sim, as plantas têm, de facto, uma sensibilidade que lhes é própria. Donde, naturalmente, as possibilidades de comunicação com o homem, tantas vezes sublinhadas, mas nunca, até a estes últimos anos, cientificamente provadas. A famosa "mão verde" encontra, a partir de agora, justificações científicas; como, aliás, a sensibilidade das plantas à música.
Linguagens da natureza, sensibilidade das plantas, comunicações secretas mas eficazes, fundamentadas em factos científicos recentes e devidamente estabelecidos, desvendamos nesta obra uma visão do mundo vivo radicalmente nova, em que todos os seres comunicam e comungam numa aproximação inesperada entre a planta, o animal e o homem. São as analogias de hábitos e comportamentos que nos surpreendem sempre, acima de tudo, porque esses hábitos e comportamentos, são também os nossos... Um hino à vida, percurso iniciático aos seus mistérios e segredos, as linguagens da natureza modificam radicalmente uma visão demasiado estética da botânica, que toma, aqui, aspectos familiares, para não dizer animados, como se as plantas fossem, também elas, dotadas duma alma.»

J.-M.P.

***JEAN-MARIE PELT**, farmacêutico agregado, é um botânico-ecologista de renome. Fundador, em Metz, do Instituto Europeu de Ecologia, foi, também, presidente de outras instituições, como a Fundação Europeia para o Homem, a Natureza e a Vida (desde 1977). Membro do Comité Francês para o Ambiente, realizou diversas missões de pesquisa e ensino no Afeganistão, Togo, Costa do Marfim, Marrocos, etc.*

N.º 19 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-012-6
Ano 1998

TEORIA SOCIAL E AMBIENTE

David Goldblatt

Nesta obra é explorado o contributo de algumas teorias sociais contemporâneas: as origens e os efeitos da degradação do ambiente nas sociedades modernas, e as condições sob as quais as forças políticas podem ser mobilizadas com êxito contra a degradação do ambiente. Relativamente à primeira questão é quase polémico afirmar que as transformações de ordem económica e demográfica são causas relevantes de degradação do ambiente. Contudo, vale a pena examinar, com mais atenção do que por vezes se presta, os mecanismos exactos que estas forças põem em movimento. Além de considerar estas vias de explicação já gastas, o autor examina, também o duplo papel do poder político e cultural ao favorecer a degradação do ambiente e, em raras ocasiões, ao tentar pôr-lhe termo. A emergência de movimentos políticos que tentam impedir a destruição do ambiente é um dos efeitos mais significativos da actual degradação do ambiente. Se estes movimentos conseguem, ou não cumprir a sua vocação política é outra questão. O autor, nesta obra, procura reflectir sobre as questões através de um estudo da obra de quatro sociólogos contemporâneos: Anthony Giddens, André Gorz, Jurgen Habermas e Ulrich Beck. Existem bons motivos para se usar de prudência nesta abordagem. Em primeiro lugar, a herança teórica que nos foi legada pela teoria social clássica tem algumas limitações substanciais, tanto no âmbito do estudo das relações entre sociedades e os seus ambientes, como no âmbito das origens de uma política de ambiente. Em segundo lugar, o estudo da relação entre o ambiente e as sociedades humanas é necessariamente uma matéria interdisciplinar; confiar numa única disciplina, embora rica e variada, seria uma atitude profundamente restritiva. Em terceiro lugar, os quatro escritores em que o autor se concentrou não foram os únicos teóricos contemporâneos a dedicar atenção à relação entre os mundos social e natural, ou à origem e futuro dos movimentos sociais ambientalistas. Em defesa desta abordagem, o autor admite que as bases da teoria social contemporânea do século XIX prestam uma ajuda bastante limitada nas respostas às suas perguntas e que, de qualquer modo, teremos de recorrer a outras disciplinas. Mesmo assim, nesta obra, tenciona contudo o autor analisar, se bem que sucintamente, a herança da teoria social clássica e, em particular, a obra de Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim. Ao fazê-lo, pretende que, apesar de problemas consideráveis, a teoria social contemporânea constitui apoio quanto às questões que lhe interessam.

***DAVID GOLDBLATT** é leitor na Open University.*

N.º 20 / 314 p.
ISBN: 978-972-771-037-9
Ano 1999

A MUDANÇA GLOBAL DO AMBIENTE

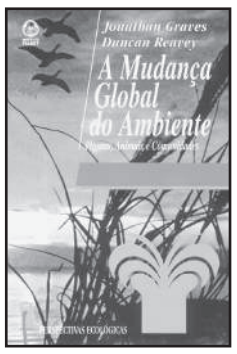
Plantas, Animais, Comunidades

Jonathan Graves / Duncan Reavey

«*A Mudança Global do Ambiente* é uma importante obra que documenta as mudanças actuais e previstas e delineia as respostas esperadas de plantas e animais. A sobreposição com a ecologia é evidente; os dados relativos ao estado actual do ambiente (tais como os níveis de CO^2 na atmosfera e os ciclos bioquímicos) estão bem actualizados nesta obra. [...] As reacções das comunidades à mudança, incluindo os ecossistemas agrícolas são aqui abordadas de forma exaustiva.»

Peter D. Moore,
King's College London, in *New Scientist*

Esta obra não se limita a uma introdução aos efeitos da mudança global do ambiente, aponta, particularmente, as implicações dessa mesma mudança nas plantas, nos animais e nas comunidades biológicas, explicando o fundamental dos mecanismos através dos quais a mudança do ambiente afecta os processos biológicos em áreas muito variadas. Os autores assumem igualmente uma posição clara e imparcial no que respeita aos efeitos actuais e futuros das mudanças ambientais, posição que se apoia nos resultados produzidos pela investigação científica mais recente. *A Mudança Global do Ambiente* constitui uma obra elementar para os estudantes de Biologia, Ecologia e Ciências do Ambiente sendo, de igual modo, um excelente livro de consulta para todos aqueles que estejam interessados nos efeitos da mudança climática.



***JONATHAN GRAVES** é assistente de Ecologia na Universidade de York, na Inglaterra, e é investigador dos efeitos da mudança global do ambiente sobre as plantas.*
***DUNCAN REAVEY** é assistente do departamento de Ecologia e Entomologia e da Escola de Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Natal, na África do Sul. Recebeu o prémio «Thomas Henry Huxley Medal», atribuído pela Zoological Society de Londres pelo seu trabalho sobre a ecologia dos insectos.*

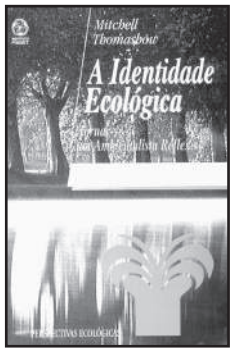
N.º 21 / 316 p.
ISBN: 978-972-771-044-7
Ano 1998

A IDENTIDADE ECOLÓGICA

Tornar-se Um Ambientalista Reflexivo

Mitchell Thomashow

«Esta obra destina-se a várias audiências. Primeiro, foi concebida para os ambientalistas activos que desejam investigar, mais intensamente, o contexto do seu trabalho, onde se localiza o espectro alargado do pensamento ambiental, a maneira como poderão expandir o conceito de ambientalismo de modo a que se transforme numa ponte entre a prática profissional, o estilo de vida pessoal, a vida no meio da natureza e a participação política. Segundo, deve ser útil para o principiante no ambientalismo, que se interessa pelas questões levantadas por si e gostava de as abordar com mais cuidado. Deste modo, esta minha obra serve de introdução ao ambientalismo contemporâneo, através da lente da identidade ecológica. Finalmente, apresenta um desafio para o ambientalista académico, introduzindo o trabalho de identidade ecológico como uma base educacional no ensino dos estudos ambientais. Ao escrever este livro, sinto que estou a explorar um litoral rochoso. A matéria é complicada e irregular, em cada fase e escala, as formas e estruturas formam um modelo inclusivo, mas a paisagem nunca parece ser, exactamente, a mesma, todos os cantos revelam mais pormenores, mais possibilidade que requerem uma investigação adicional, cada capítulo transforma-se num universo de aprendizagem. O meu desejo é que este livro sirva de ferramenta para a investigação, um manual para o litoral infinito, uma maneira de se transformar num ambientalista reflexivo.»



***MITCHELL THOMASHOW** doutorou-se em Educação Ambiental na Universidade de Massachusetts, EUA. Lecciona, presentemente, na Escola de Estudos Superiores de Antioch New England, sendo também responsável pelo Departamento de Estudos Ambientais.*

N.º 22 / 308 p.
ISBN: 978-972-771-053-9
Ano 1998

A MÁQUINA OCEANO

Jean-François Minster

«Explicar a formação de correntes oceânicas e o seu papel climático é o primeiro objectivo deste livro. Mas o oceano constitui, também, um sistema que permitiu a eclosão do ser vivo. Uma obra clara que desenha o estado dos lugares da oceanografia actual e os desafios económicos que lhe estão ligados.»

Sciences Avenir

«Oceano-Atmosfera: um casal tempestuoso! Os ventos, o relevo, a latitude, mas sobretudo os oceanos em perpétua interacção com a atmosfera condicionam o clima de uma região. A atmosfera e o oceano formam, assim, um casal com laços muito fortes, cada um reagindo às estimulações do outro. As perturbações do tempo são, na maioria das vezes, devidas à sua influência conjunta. Todas estas ligações, interacções e influências nos explica o autor neste seu maravilhoso livro, o qual ele destina aos professores que têm de transmitir, aos seus alunos, uma visão moderna do nosso sistema terra, aos estudantes de Ciências do Planeta, que têm de adquirir uma percepção integrada do seu objecto de estudo, aos jovens oceanógrafos que, por vezes, não têm tempo de procurar a origem do seu sujeito nem para estudar questões conexas ao seu tema preferido, aos investigadores de outras disciplinas que falam de oceanografia sem ter tido ocasião de compreender o que esta disciplina abrange.»

ÇA M'INTERESSE

A Máquina Oceano pretende explorar um meio onde o ser vivo se manifesta na sua diversidade: analisando, em detalhe, o ciclo oceânico do carbono, Jean-François Minster sublinha quanto os oceanos contribuem para o equilíbrio do nosso planeta e demonstra como a actividade humana pode ser levada a modificá-lo. Sem negligenciar as questões elementares, a obra faz o ponto da situação das últimas pesquisas em oceanografia. Insistindo sobre o considerável contributo que representa a utilização de satélites para a compreensão dos oceanos, o autor constrói o quadro de uma disciplina em plena evolução. A obra termina sobre o estado dos lugares da oceanografia, onde se constata que a internacionalização dos programas de investigação estão a par com consideráveis desafios económicos.

***JEAN-FRANÇOIS MINSTER**, director do Instituto Nacional das Ciências do Universo no CNRS. De 1985 a 1996 animou o laboratório de oceanografia e de geofísica de Toulouse onde estudou as correntes oceânicas, o ciclo do carbono e, em particular, a evolução das calotas polares, graças aos dados fornecidos pelos satélites.*

N.º 23 / 308 p.
ISBN: 978-972-771-069-0
Ano 1998

A POLUIÇÃO INVISÍVEL

Mohamed Larbi Bouguerra

Face às inúmeras ameaças associadas a poluições escondidas, o objectivo desta obra é lutar pela adopção de um princípio de precaução no domínio do meio ambiente. Assente em cerca de 500 referências, o autor demonstra que a poluição química provoca verdadeiras epidemias silenciosas. Será lógico considerar como anedóticas as anomalias da reprodução e as deformidades que a todos os níveis tocam a cadeia biológica? Estas poluições químicas não estarão associadas a uma sociedade cujos modos de vida e de consumo se encontram intimamente associados ao lucro?

***MOHAMED LARBI BOUGUERRA** é director de investigação no CNRS, autor de inúmeros livros sobre o ambiente, entre os quais* O Estado do Ambiente no Mundo, *já publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 24 / 344 p.
ISBN: 978-972-771-131-4
Ano 1999

UM NOVO PACTO COM A NATUREZA

Richard Heinberg

A civilização moderna melhorou de verdade a vida humana? O dinheiro é mau e os Governos necessários? Que pode cada indivíduo fazer para renovar a sua ligação com o que é selvagem, generativo e livre? Neste maravilhoso livro, radical e provocador, Richard Heinberg explora estas questões com argúcia, percepção e uma perspectiva assaz refrescante.
O autor demonstra que cada cultura estabelece um pacto ou acordo com a natureza. O acordo da nossa cultura está, obviamente, a despedaçar-se. Se pretendemos criar um novo pacto, é necessário repensarmos as assunções da sociedade desde a sua génese – ou inclusive a desertar do actual sistema social e ajudar a dar origem a um outro melhor. «Uma perspectiva espantosa e brilhante do estado contemporâneo da humanidade. Este livro tão sensato e saudável aponta para a renovação cultural que constitui a única esperança para escapar às piores consequências do iminente desastre generalizado para o qual as sociedades industriais caminham a toda a velocidade.»

Georges Sessions,
Professor de Filosofia, Sierra College, editor de Deep Ecology for the 21st. Century

«Se a nossa espécie quer ser salva – altamente problemático – terá de ser através da redescoberta e aplicação do tipo de sabedoria que encontramos neste livro. Tão simples como isso. Depende de nós.»

Kirkpatrick Sale

RICHARD HEINBERG *é ecofilósofo.*

N.º 25 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-149-9
Ano 1999

QUESTÕES GLOBAIS
Uma Introdução

John L. Seitz

«A obra preenche, admiravelmente, os fins para que foi idealizada. Todos os capítulos estão concebidos, de forma extraordinária, para estimular a perspicácia da compreensão do leitor. As tabelas são pertinentes e de fácil compreensão, as notas de rodapé escolhidas propositada e produtivamente.
Considero este livro como um acréscimo altamente qualitativo à literatura disponível. Pode e deve ser utilizada como a principal base de apoio no estudo das questões globais ou como uma sólida introdução a considerações sobre o desenvolvimento no âmbito dos estudos internacionais.»

Susan H. Farnsworth,
Professora associada no Trinity College

JOHN L. SEITZ *é professor de Ciências Políticas no Wofford College. Doutorou-se em Ciência Política pela Universidade de Wisconsin. Foi funcionário do governo norte-americano participando em programas de desenvolvimento económico na Coreia do Sul, Irão, Brasil, Libéria e Paquistão.*

N.º 26 / 328 p.
ISBN: 978-972-771-101-7
Ano 1999

MULHER, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Para Uma Síntese Teórica

Rosi Braidotti / Ewa Charkiewicz / Sabine Hausler / Saskia Wieringa

Enquanto a noção de desenvolvimento sustentável é suposta e adequadamente dirigida às dimensões ambientais do processo do desenvolvimento, não há, ainda, nenhuma estrutura acordada que relacione as mulheres com esta perspectiva.
Este livro é uma tentativa de esclarecer os desafios políticos e teóricos que estão no centro do debate, através de um processo de apresentação e crítica das ideias principais que se levantaram em anos recentes, e de mostrar como se relacionam com o modelo dominante do desenvolvimento. Entre as aproximações exploradas, estão a análise feminista da ciência e as relações de poder inerentes à produção do conhecimento; mulheres, ambiente e desenvolvimento; desenvolvimento alternativo; reformismo ambiental; ecologia profunda, ecologia social e ecofeminismo. Num capítulo conclusivo a obra oferece alguns pensamentos destinados a encontrar a maneira de construir coligações e alianças com todas estas disciplinas e nelas inserir as mulheres.

ROSI BRAIDOTTI, EWA CHARKIEWICZ, SABINE HAUSLER E SASKIA WIERINGA *são membros da Organização Mundial das Mulheres.*

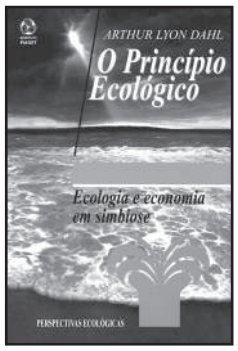
N.º 27 / 284 p.
ISBN: 978-972-771-173-4
Ano 2000

O PRINCÍPIO ECOLÓGICO
Ecologia e Economia em Simbiose

Arthur Lyon Dahl

«Somos conduzidos no mundo moderno por notícias de última hora, agressões sonoras, prioridades a curto prazo e soluções instantâneas. Os problemas prementes do momento deixam pouco tempo para a reflexão nas suas causas mais profundas e em perspectivas mais abrangentes para as suas soluções.
É por isso sempre de especial interesse quando alguém, com experiência prática alargada e um envolvimento activo nas realidades deste mundo, recua para observar o quadro mais vasto, tenta levantar questões fundamentais e explora um leque de possíveis respostas. Tal é o tipo de trabalho deste livro. É particularmente raro encontrar uma abordagem que seja tão universal no seu apelo e equilibrada na sua cobertura, com uma mensagem que seja igualmente apropriada para países industrializados e em desenvolvimento e para países com economias em transição.
Ainda que cada leitor possa trazer um ponto de vista diferente e possa não partilhar todas as conclusões apresentadas aqui, não pode senão ser desafiado por esta visão estimulante da nossa situação económica, social e ambiental. Num mundo onde há uma perda generalizada de todo o sentido de orientação, precisamos de repensar as afirmações subjacentes à nossa sociedade, começando com uma visão clara dos valores essenciais que devem emoldurar qualquer novo paradigma económico ou social. Demasiados livros, hoje em dia, pintam um quadro sombrio do nosso futuro; aqui está um que tenta olhar construtivamente e de forma optimista para os novos potenciais excitantes que se abrem perante a sociedade, enquanto a mudança acelera em todo o mundo.
Recomendo este livro a todas as pessoas preocupadas, reflectidas, e espero que estimule um diálogo vivo e alargado sobre as transformações em todas as sociedades que pretendem atingir um futuro sustentável.»

Elizabeth Dowdeswell, *directora executiva do Programa Ambiental das Nações Unidas*



ARTHUR LYON DAHL *é um biólogo marinho formado em Stanford e na Universidade da Califórnia, trabalhou como consultor ecologista numa larga área de tópicos ambientais e científicos para vários governos e organizações internacionais incluindo a IUCN, UNESCO e o Programa das Áreas Oceânicas e Costeiras do Programa do Ambiente das Nações Unidas (UNEP).*

N.º 28 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-190-1
Ano 1999

AMBIENTALISMO MODERNO

David Pepper

Nesta obra é feita uma introdução ao ambientalismo e à história do posicionamento ocidental relativamente à natureza e ao ambiente; assim como o modo como estas ideias se relacionam com as modernas ideologias ambientalistas.
O autor faz a análise das ideias pré-modernas sobre a natureza, as relações da humanidade com esta, os progressos na ciência no período das Luzes e as raízes do ambientalismo radical nos movimentos dos séculos XIX e XX. Pepper explica, ainda, como se desenvolveram as ideias pós-modernas de subjectividade e o colapso da autoridade científica e como as «verdades» científicas sobre a natureza se divorciaram do seu contexto social e ideológico.
Nesta obra é oferecida ao leitor uma abordagem exaustiva do ambientalismo e do debate ambiental e, também, das várias contribuições ao estabelecimento da desejada sociedade ecológica.

DAVID PEPPER *é professor na Oxford Brookes University.*

N.º 29 / 460 p.
ISBN: 978-972-771-221-2
Ano 2000

DO BOM USO DA NATUREZA
Para Uma Filosofia do Meio Ambiente

Catherine Larrère / Raphël Larrère

«O debate sobre a questão do ambiente é de uma extrema dramatização. Numerosos intelectuais não estão longe de considerar a preocupação ecologista e a sua crítica técnica como o último avatar do irracionalismo e do obscurantismo, ou seja uma ameaça para as nossas democracias. Deveríamos escolher entre natureza e homem?
Recusando esta escolha, este livro analisa os termos e os desafios do debate, da história da filosofia à análise das políticas modernas de protecção da natureza; depois tenta definir, a partir daí, as condições para um novo naturalismo. "Falar do bom uso da natureza é dizer que [...] devemos determinar os critérios do seu uso" a fim de que o homem possa, de novo, habitá-la sem prejuízo quer para o presente quer para as gerações futuras.»

LIRE

[...] Nesta obra, os autores, colocam, com razão, a ética no centro das relações do homem com a natureza, procurando ultrapassar a aporia humanismo-naturalismo por um «bom uso da natureza». «Bom uso» este que ao mesmo tempo transforma o homem e a natureza e se banha num naturalismo *new look* assente nas bases dos sentimentos morais tão caros das *Luzes* escocesas».

Études

***CATHERINE LARRÈRE**, antiga aluna da École Normale Supérieure, agregada de filosofia, é professora na Universidade de Bordéus III.*
***RAPHAËL LARRÈRE**, engenheiro agrónomo, é director de investigação no Instituto Nacional de Investigação Agronómica (INRA).*

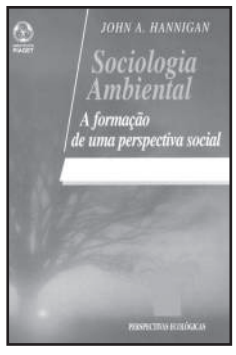
N.º 30 / 360 p.
ISBN: 978-972-771-274-8
Ano 2000

SOCIOLOGIA AMBIENTAL
A Formação de Uma Perspectiva Social
John A. Hannigan

«Uma tentativa baseada numa sistemática e profusa investigação para desenvolver a formulação de uma perspectiva social sobre os problemas ambientais. Uma boa e útil panorâmica da sociologia ambiental.»

Dale Jamieson
University of Colorado at Boulder

Por que razão nem todos os problemas ambientais atraem a mesma atenção do público? Na sua abordagem reveladora do meio ambiente, John Hannigan demonstra que a vontade da sociedade em reconhecer e resolver os problemas ambientais depende mais da forma como estas exigências são apresentadas por um número limitado de grupos de interesse do que da gravidade da ameaça que representam. Através da utilização de exemplos dos EUA, Reino Unido e Canadá, Hannigan proporciona aos estudantes um modelo para a análise das questões ambientais que poderá constituir a base da sua própria investigação. Ele insere igualmente, pela primeira vez, a formulação do conhecimento ambiental no contexto de debates mais amplos no âmbito da sociologia relativa à modernidade e o que significa viver numa «sociedade de risco».



***JOHN HANNIGAN** é professor adjunto de Sociologia da Universidade de Toronto.*

N.º 31 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-279-3
Ano 2000

OS ECOSSISTEMAS
Serge Frontier

Esta obra faz uma breve abordagem às modernas teorias dos ecossistemas (sistemas de interacção entre os elementos de um povoamento vivo e o meio físico no qual se organiza).
A primeira parte define os ecossistemas nas suas principais propriedades sistémicas. Na segunda parte vai mais longe, dando dez chaves para a sua análise: as interacções, as estratégias, os fluxos de matéria/energia, as dinâmicas, a diversidade, a ocupação do espaço-tempo, a estrutura hierárquica, as relações física/biologia, a evolução dos ecossistemas e os efeitos das perturbações, as interacções entre ecossistemas em contacto. Na terceira parte é descrita, sucintamente, a organização ecológica planetária, da escala microscópica à escala da biosfera. Na quarta parte é descrita a inserção do homem nos ecossistemas a todas as escalas da sua actividade. São colocados em evidência os perigos actuais da alteração do ecossistema planetário e a responsabilidade do espaço humano.

***SERGE FRONTIER**, doutor em Ciências, é professor agregado na Universidade de Lille II.*

N.º 32 / 156 p.
ISBN: 978-972-771-352-3
Ano 2001

HUMANIDADE E MEIO AMBIENTE
Uma Ecologia Cultural
Ian G. Simmons

A maioria das disciplinas faz uma abordagem do meio ambiente e dos estudos ambientais a partir de uma variedade de ângulos e, consequentemente, têm-se oferecido aos alunos fragmentos quer de estudos ambientais quer de uma abordagem fenomenológica. *Humanidade e Meio Ambiente* é um texto único que faz uma abordagem holística das relações ser humano-meio ambiente. Dá, em primeiro lugar, uma visão geral deste tema multidisciplinar, traçando cada um dos processos e problemas envolvidos, e considera, depois, as diferentes atitudes e resoluções que se tentaram. Escrito como um texto fundamental para estudantes das áreas da geografia, ciência ambiental, estudos ambientais e estudos culturais.

***IAN G. SIMMONS** é professor de Geografia no Departamento de Geografia da Universidade de Durham, RU. Foi anteriormente presidente do Grupo de Investigação Ambiental do Instituto dos Geógrafos Ingleses, é membro da Academia Europaea e tem experiência de investigação dos primeiros impactes ambientais pré-históricos no Reino Unido.*

N.º 33 / 360 p.
ISBN: 978-972-771-347-9
Ano 2001

O NOVO LIVRO DOS VERDES
E se o Verde fosse a Cor do Século XXI
Daniel Cohn-Bendit / René Dumont / Dominique Voynet

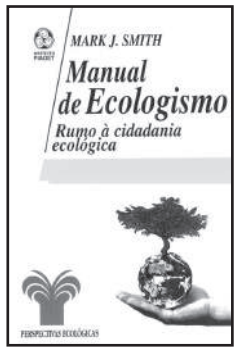
Os Verdes consideram, neste livro, que podem ser uma força apta a participar na condução das políticas públicas e na transformação da sociedade. Para preservar o futuro das gerações futuras, revivificar a democracia, é necessário questionar o modelo económico mundial dominante e abrir novos espaços de pensamento e de liberdade.

***DANIEL COHN-BENDIT / RENÉ DUMONT E DOMINIQUE VOYNET**, esta obra colectiva, nascida de múltiplos debates, numerosas questões e de análises muito originais, apresenta o método dos Verdes, as ideias-força, os objectivos e os princípios que guiam a reflexão dos ecologistas. Um pensamento radicalmente novo traçado por um modo de acção democrático e não violento.*

N.º 34 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-440-7
Ano 2001

MANUAL DE ECOLOGISMO
Rumo à Cidadania Ecológica
Mark J. Smith

Na teoria social e política, a importância do pensamento ecológico aumentou nas últimas três décadas. Os movimentos ecologistas tiveram um impacte dramático na vida política e social, provocando conflitos de interesses em importantes áreas de interesse público. Esta obra, examina os desafios do pensamento ecológico aos pressupostos existentes nas tradições da teoria social e política. As preocupações ecológicas estão frequentemente ligadas a abordagens existentes, mas este livro avalia a forma como as questões fundamentais, levantadas por uma perspectiva ecológica, transformam os termos de referência do pensamento moderno. O autor traça as características distintas do pensamento ecológico e avalia duas áreas contenciosas da ética ambiental: as obrigações das gerações actuais para com as futuras e a relação de animais humanos e não humanos. Através destes estudos de casos o autor esclarece algumas das dificuldades e contradições da aplicação de ideias convencionais de direitos e de justiça a questões ambientais, indicando o caminho para uma nova política de obrigação fundamentada na cidadania ecológica. Concebido como um manual, de valor incalculável, de estudos ambientais, políticos e sociológicos, este livro é de leitura essencial e fundamental para todos aqueles que têm interesse pela ecologia e pelo meio ambiente.

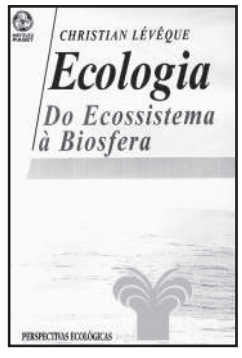


***MARK J. SMITH** é leitor de Ciências Sociais na Open University. Leccionou na Universidade de Sussex e desempenhou funções de leitor convidado de Teoria Social na Queen's University (Canadá).*

N.º 35 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-470-4
Ano 2001

ECOLOGIA
Do Ecossistema à Biosfera
Christian Lévêque

A ecologia científica é, antes de mais, uma ciência de observação que mobiliza um grande número de disciplinas como a zoologia, a botânica, a geologia, a climatologia, a hidrogeologia... Pode ser dividida em dois domínios de estudo complementares: a biologia das populações e a ecologia dos ecossistemas. Esta obra faz a síntese dos conhecimentos em ecologia dos ecossistemas. Está organizada em quatro grandes partes. A primeira apresenta os métodos de estudo da investigação, os quais se baseiam na observação, na experimentação e na modelização. É seguida de uma introdução ao conceito de ecossistema. Os diferentes temas de actuais investigações são depois abordados: hierarquias ecológicas, homogeneidade/heterogeneidade, papel da diversidade biológica, escalas espaciais e temporais... Finalmente, a obra tem o seu término com uma apresentação do funcionamento global da biosfera numa perspectiva histórica. As noções teóricas são ilustradas por numerosos exemplos apresentados em intercalações (algumas em inglês, posteriormente traduzidas para português, retiradas de artigos originais que actualmente constituem referências). Este livro destina-se aos estudantes, bem como aos investigadores e aos professores que pretendem estar actualizados quanto aos modernos conceitos da ecologia dos ecossistemas.



***CHRISTIAN LÉVÊQUE** é director de Investigações e actualmente é o responsável pelo programa «Ambiente, Vida e Sociedades» do CNRS.*

N.º 36 / 576 p.
ISBN: 978-972-771-557-2
Ano 2002

A POLÍTICA E O AMBIENTE
A Dimensão do Indivíduo
João Paulo Tavares de Almeida Fernandes

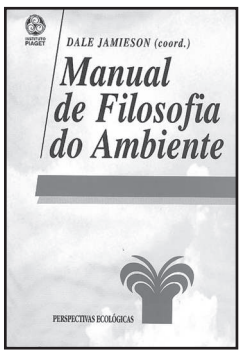
Esta obra corresponde a uma reflexão crítica sobre a problemática do ambiente e exprime a experiência do autor como técnico de ambiente, professor universitário e ex-consultor para assuntos do ambiente do Presidente da República Dr. Jorge Sampaio. Trata-se, simultaneamente, de uma obra de divulgação e de reflexão, que procura, por um lado, contextualizar a problemática ambiental e enfatizar a sua dimensão humana e, por outro, desmistificar muitas das perspectivas dominantes sobre essa problemática, em particular a da malignidade intrínseca do homem relativamente à natureza, ao mesmo tempo que procura desenvolver uma perspectiva optimista para o futuro em oposição às habituais posições pessimistas dos movimentos e «*opinion makers*» ambientais. Tem uma visão muito crítica e polémica das posições ambientalistas e procura dar uma visão humana das perspectivas face ao ambiente, nomeadamente em termos de onde é necessário intervir ao nível dos modos de comportamento individuais com vista a uma alteração de comportamentos e perspectivas. É estruturalmente antidogmático e antitotalitário, criticando as abordagens ambientalistas por se apresentarem como profundamente intransigentes e demonstrarem uma completa falta de consciência humanista. Uma das características inovadoras da obra é o facto de perspectivar novas vias para a ultrapassagem da crise ambiental e abrir uma perspectiva optimista para o futuro, não exclusivamente através da argumentação técnica, mas essencialmente pela abordagem da importância da componente humana relativamente a essa problemática. Em resumo, trata-se de uma obra focada na importância da dimensão humana da problemática do desenvolvimento sustentável, alicerçado na convicção de que construir um futuro viável só depende da nossa capacidade enquanto seres criadores capazes de *imaginar*.

JOÃO PAULO TAVARES DE ALMEIDA FERNANDES *nasceu em Lisboa em 1960. Licenciou-se em Engenharia do Ambiente em 1983 na Universidade Nova de Lisboa, onde se doutorou em 1992 em Ciências do Ambiente. Fez toda a sua carreira profissional na Universidade de Évora onde ingressou em 1984 como assistente estagiário, sendo actualmente professor associado, responsável pela licenciatura em Engenharia Biofísica. Especialista em temas de caracterização e avaliação ambiental, tem participado como consultor em inúmeros estudos de avaliação de impacte ambiental e processos de planeamento. Sempre se preocupou com a problemática do desenvolvimento sustentável e da educação ambiental, temas em que mantém uma actividade lectiva regular. Entre 1995 e 2000 foi consultor para assuntos do ambiente do Presidente da República Dr. Jorge Sampaio. Entre 1995 e 2001 fez parte, como cidadão designado pela Assembleia da República, do conselho directivo do Instituto de Promoção Ambiental.*

N.º 37 / 188 p.
ISBN: 978-972-771-562-6
Ano: 2002

MANUAL DE FILOSOFIA DO AMBIENTE
Dale Jamieson (coord.)

Depois de um anárquico quarto de século, a filosofia ambiental ainda precisa de ser completamente definida como campo.
Na verdade, é provável que tenha um quinhão maior do que devia de divisões e luta académica corpo-a-corpo.
O propósito de Dale Jamieson ao editar este volume é, simultaneamente, apresentar um instantâneo do campo como existe actualmente e contribuir para consolidá-lo.
Jamieson foi guiado pelos seguintes princípios. Primeiro, tentou ser tão inclusivo quanto possível, apresentando a rica diversidade de trabalhos característica do campo.
Segundo, procurou trazer a filosofia ambiental à conversa com outros campos e disciplinas como a economia, ecologia e o direito. Terceiro, interessou-se por conectar a filosofia ambiental com as tradições culturais de onde brota. Quarto, tentou manter uma firme atenção aos problemas ambientais que são a origem dos motivos deste empreendimento. Por fim, sem abandonar as suas responsabilidades editoriais, procurou deixar que os contribuidores falassem pela sua própria boca o máximo que foi possível.
A esperança é que este livro seja usado como texto primário em cursos de filosofia ambiental, como texto secundário para cursos em campos complementares e como livro de referência para os que estão a trabalhar em tópicos relacionados com o ambiente. Acima de tudo deseja-se que este volume faça o seu caminho até às mãos de leitores que querem simplesmente aprender alguma coisa sobre o assunto.



DALE JAMIESON *é prof. doutor e ensina Estudos Ambientais e Filosofia na Universidade de Nova Iorque. É director do Institute for the Study of Environment and Society National Center for Atmospheric Research, no Colorado, EUA.*

N.º 38 / 528 p.
ISBN: 978-972-771-772-9
Ano: 2005

A TERRA SOBRE CORDA BAMBA
Para um reequilíbrio ecológico
Éric Lambin

Observe-se um funâmbulo sobre a corda: adapta sem cessar os seus movimentos para conservar o equilíbrio. O mesmo acontece com a Terra! Mas a humanidade, pela sua actividade e pelo crescendo do seu consumismo, causa no sistema terrestre modificações de uma amplitude sem precedentes. A queda do funâmbulo será inevitável?
Éric Lambin coloca ao alcance do leitor uma síntese dos recentes dados científicos, das teorias actuais, optimistas e pessimistas e ensinamentos que podemos tirar do passado, antes de propor uma original análise do problema das mudanças do ambiente natural e soluções para que a Terra possa avançar sobre corda bamba.
As abordagens de Éric Lambin são multidisciplinares e abertas aos argumentos tanto pessimistas como optimistas para responder às múltiplas questões colocadas. Será o sistema terrestre vulnerável às perturbações trazidas pela actividade humana? Será o planeta ainda habitável nos decénios e séculos futuros? Fundamentalmente, qual o impacte do homem sobre o destino da natureza? Devemos estar pessimistas ou optimistas acerca do futuro do nosso planeta e portanto do futuro da humanidade?
Fundamentado numa rigorosa análise científica e longe de qualquer ideologia, *A Terra Sobre Corda Bamba* tem por objectivo dar um sereno esclarecimento a este debate, permitindo o afinar da visão que o homem deve ter sobre o mundo em que habita. Este livro está orientado, igualmente, para a busca de soluções práticas.

ÉRIC LAMBIN*, professor no departamento de geografia da Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, foi professor convidado, durante um ano, na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, onde escreveu esta obra.*

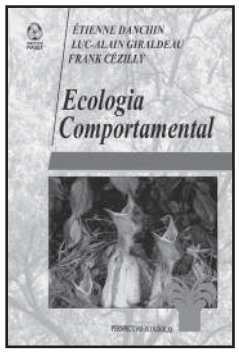
N.º 39 / 244 p.
ISBN: 978-972-771-836-8
Ano: 2006

ECOLOGIA COMPORTAMENTAL

Étienne Danchin / Luc-Alain Giraldeau / Frank Cézilly

A ecologia comportamental, também chamada eco-etologia, é a disciplina científica que estuda o comportamento dos seres vivos como podem ser observados no seu meio natural, sobretudo dentro de uma perspectiva evolucionista. Os eco-etologistas dispõem de diversas abordagens metodológicas, aliando teorização, escalonamento e observação. Os seus estudos dizem sobretudo respeito à forma como os animais procuram a alimentação, gerem o seu território e tiram, eventualmente, proveito da vida em grupo para assegurarem a sobrevivência da espécie. Esta obra apresenta a ecologia comportamental na sua história, nos seus conceitos e nos seus métodos.

Está organizada em torno das grandes decisões que o indivíduo deve tomar ao longo da sua vida: escolher um *habitat* de vida para explorar os seus recursos, escolher um companheiro, viver em grupo ou isoladamente, cooperar, defender-se, comunicar… Ou seja, trata das aplicações e das implicações da ecologia comportamental para as actividades humanas. Esta é a obra de referência para a ecologia comportamental, ilustrada com numerosas figuras e que em cada capítulo propõe questões de reflexão.



ÉTIENNE DANCHIN *é director de investigação no CNRS.*
LUC-ALAIN GIRALDEAU *é professor na Universidade do Quebeque, em Montreal, Canadá.*
FRANK CÉZILLY *é professor na Universidade de Bourgogne, França.*

N.º 40 / 636 p.
ISBN: 978-989-659-017-8
Ano: 2010

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE ECOLOGIA FÍSICA

Abel Rodrigues / Gabriel Pita

Fundamentalmente, este livro pretende uma caracterização qualitativa, dos fenómenos de transferência de calor e massa na camada atmosférica adjacente ao solo, normalmente designada por camada superficial ou camada de fluxo constante, correspondendo a escalas espaciais atmosféricas até alturas inferiores a 1Km. A história do livro remonta aos últimos vinte anos, período em que os autores desenvolveram, em Portugal, investigação experimental sobre balanço energético em estufas hortícolas e fluxos verticais de vapor de água e dióxido de carbono, em montado de sobro e eucaliptal. Foi também desenvolvida, docência nas disciplinas de Ecologia Física, entre 1993 e 2003 e de Transferência de Energia e Massa, disciplina ainda vigente, ambas integrando o programa da licenciatura de Engenharia do Ambiente, do Instituto Superior Técnico.

Pretendeu-se, em todo este contexto, desenvolver uma revisão do conhecimento teórico-prático, necessário para abordagem desses fenómenos com destaque especial para as problemáticas da quantificação experimental da evapotranspiração e de sequestro de carbono atmosférico em cobertos vegetais e a título introdutório em cobertos urbanos e colinas, bem como ao estabelecimento de balanços de energia nesses cobertos. O público-alvo desta publicação são leitores com formação em Engenharia Ambiental, Agro-Florestal, Geográfica, Biologia ou similares, aos quais, para abordagem destas matérias, será, porventura, necessário um conhecimento interdisciplinar em ciências base, ao qual, em nossa opinião, é dado, por esta forma, uma contribuição.

ABEL RODRIGUES *é licenciado em Engenharia Florestal pelo Instituto Superior de Agronomia e doutorado em Engenharia do Ambiente pelo Instituto Superior Técnico.*
GABRIEL PITA*, é licenciado em Engenharia Mecânica e doutorado em Termodinâmica Aplicada, pelo Instituto Superior Técnico.*

N.º 41 / 392 p.
ISBN: 978-989-759-030-6
Ano: 2014

O ANO I DA ERA ECOLÓGICA

A Terra depende do homem que depende da Terra

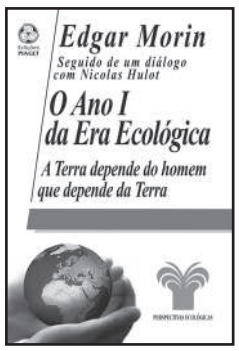
Edgar Morin
Seguido de um diálogo com Nicolas Hulot

«Foi na Califórnia, em 1969-1970, que alguns amigos cientistas na Universidade de Berkeley me despertaram para a consciência ecológica. Três décadas mais tarde, depois do mar Aral ter secado, da poluição do lago Baikal, as chuvas ácidas, a catástrofe de Chernobyl, a contaminação das placas freáticas, o buraco do ozono na Antártica, o furacão Katrina em Nova Orleães, a urgência é maior que nunca».

EDGAR MORIN

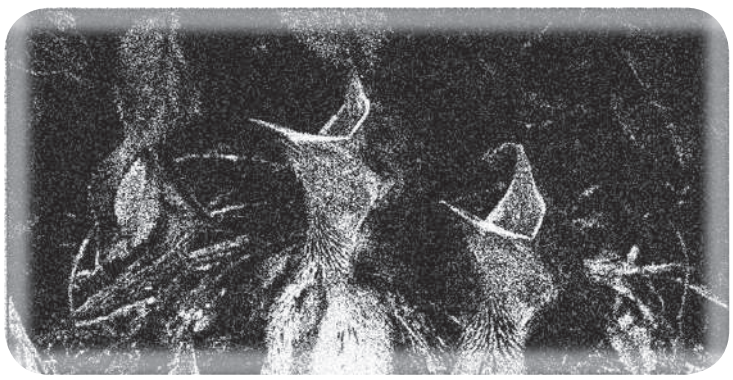
«Os cientistas, como os poetas, demostram que as trajetórias da natureza e da humanidade são indissociáveis, que a nossa comunidade de origem é idêntica à nossa comunidade de destino […] Saint-Exupéry escreveu: "não existem soluções, mas forças. Criemos as forças e as soluções surgirão". Possuímos utensílios extraordinários para erradicar a fome e salvar a Terra. O que nos falta é uma vontade comum».

NICOLAS HULOT



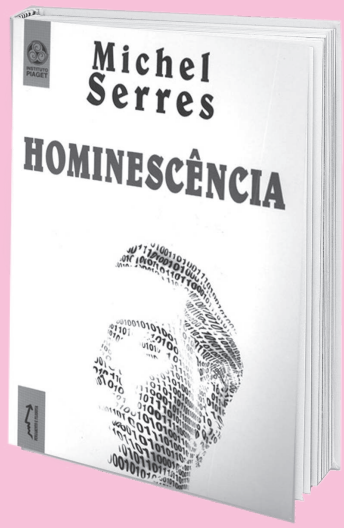
EDGAR MORIN *nascido a 8 julho de 1921, vive em Paris, resistiu ao nazismo e depois ao estalinismo; ator político independente, é sociólogo do contemporâneo, iniciador do pensamento complexo; é hoje diretor emérito de Investigação no CNRS, onde preside ao Comité Científico Ciências e Cidadãos. É presidente da Agência Europeia para a Cultura (UNESCO), presidente da Associação para o Pensamento Complexo, membro fundador da Academia da Latinidade, codiretor da revista* Communications. *É investigador e membro honorário do Instituto Piaget, que lhe outorgou, em abril de 2002, o Prémio Poética do Pensar. De sua autoria, as Edições Piaget já publicaram:* Introdução ao Pensamento Complexo; Amor Poesia Sabedoria; O Desafio do Século XXI; Terra-Pátria; Vidal e os Seus; Repensar a Reforma Reformar o Pensamento; Os Sete Saberes para a Educação do Futuro; Educar para a Era Planetária; Diálogo sobre a Natureza Humana; Cultura e Barbárie Europeias; A Violência do Mundo; Filhos do Céu; Inteligência da Complexidade Epistemologia e Pragmática; O Meu Caminho; O Âmago da Questão; O Espírito do Tempo; *e* A Via.
NICOLAS HULOT *é o fundador da Ushuaïa Nature e da Fundação Nicolas-Hulot pour la Nature et l'Homme.*

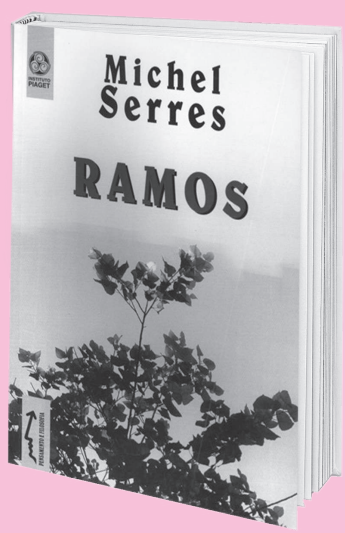
N.º 42 / 128 p.
ISBN: 978-989-759-067-2
Ano: 2016

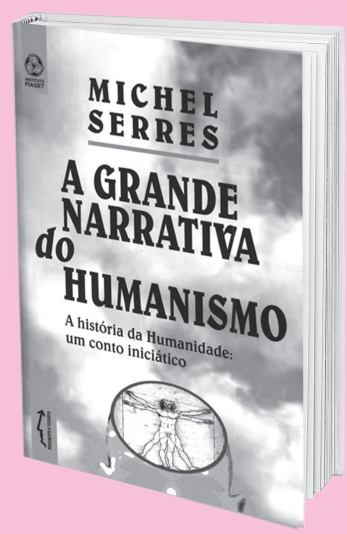


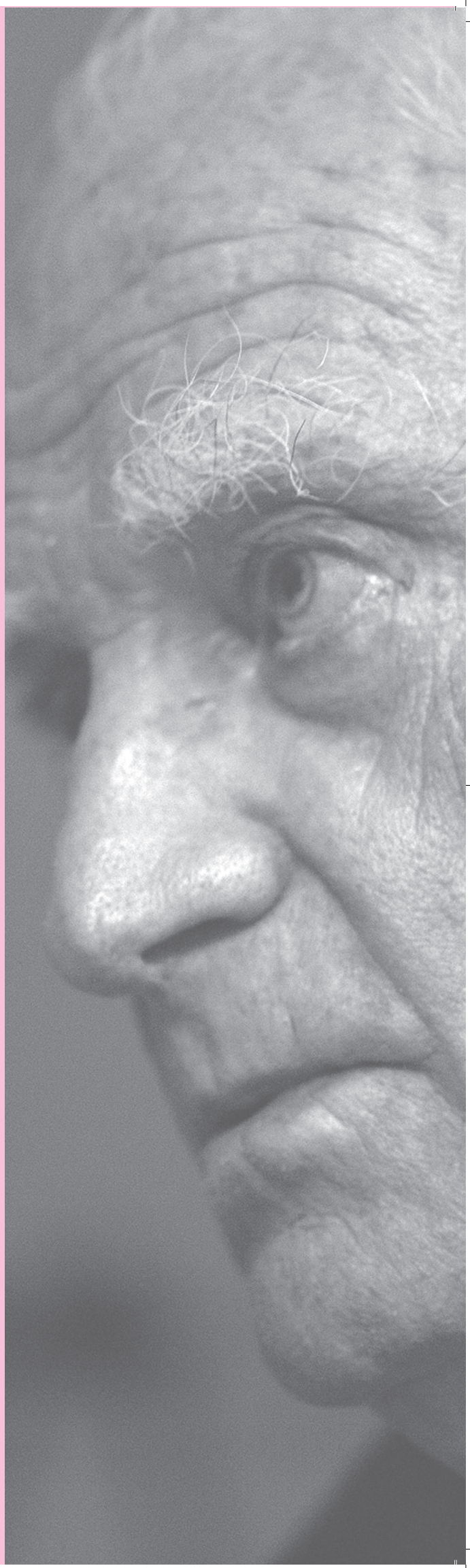
MICHEL SERRES

Um dos raros filósofos contemporâneos a propor uma visão do Mundo que associa Ciências e Cultura









SOCIEDADE
E ORGANIZAÇÕES

PROPOSTAS À ABORDAGEM DO FENÓMENO «ORGANIZAÇÃO» PARA VENCER UM FUTURO NUMA SOCIEDADE CADA VEZ MAIS COMPETITIVA

Edições
PIAGET

SABER-FAZER SABER
A Aprendizagem da Acção na Empresa
Bob Aubrey / Bruno Tilliette

No limiar do século XXI o maior desafio que se depara às empresas e à sociedade, em geral, é certamente o da formação e o da aprendizagem. Encarando o formador como um agente de mudança, esta obra aponta caminhos para a destruição do abismo existente entre o indivíduo de acção e o indivíduo formador.

***BOB AUBREY**, consultor internacional especializado em* management *da mudança, do trabalho em equipa e da organização matricial, é igualmente um dos formadores mais empenhados no desenvolvimento pessoal.*
***BRUNO TILLIETTE** é jornalista e conselheiro na área da comunicação.*

N.º 1 / 204 p.
ISBN: 978-972-9295-39-3
Ano 1994

CONVITE A UMA FILOSOFIA DO MANAGEMENT
Bruno Jarrosson

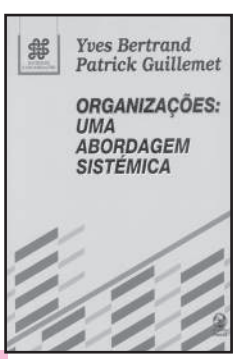
Deve-se privilegiar os conhecimentos técnicos, ensinar receitas mais ou menos eficazes ou, antes, promover uma cultura geral na empresa? O que falta justamente à empresa, responde Bruno Jarrosson, é uma cultura que lhe sirva para questionar a realidade, ou seja, espírito crítico, no sentido filosófico do termo. O *management* entra, assim, na era do pensamento filosófico.

***BRUNO JARROSSON** ensina Filosofia das Ciências na Supélec. Depois de exercer engenharia durante oito anos, é representante junto da Direcção-Geral Progresso das Empresas do CNPF, onde anima os clubes Progresso de Gestão, que agrupam, em França, 800 chefes de empresas.*

N.º 2 / 192 p.
ISBN: 978-972-9295-41-6
Ano 1994

ORGANIZAÇÕES: UMA ABORDAGEM SISTÉMICA
Yves Bertrand / Patrick Guillemet

Nas duas últimas décadas assistimos a uma preocupação crescente quanto à abordagem do fenómeno «organização». A abordagem sistémica analisa-o sob o ponto de vista global, demarcando-se, assim, de uma abordagem analítica. Perspectivando as organizações como conjuntos complexos de elementos em interacção, a abordagem sistémica permite apreender as características de coesão e de equilíbrio dinâmico, que constituem os principais desafios com que hoje se depara uma organização.



***YVES BERTRAND** é professor na Télé-Université, Quebeque. Doutorado em Filosofia, leccionou esta disciplina no Cégep e na Universidade.*

N.º 3 / 308 p.
ISBN: 978-972-9295-44-7
Ano 1994

PARA UMA EMPRESA INTELIGENTE
Hubert Landier

Para vencer um futuro que se adivinha cada vez mais competitivo, a empresa terá, necessariamente, de se tornar inteligente: mobilizar massa cinzenta, aceitar o pluralismo e encorajar a diversidade de iniciativas individuais. A empresa de amanhã alcançará o sucesso através do desenvolvimento pessoal de cada um dos seus membros. Esta empresa inteligente pressupõe, evidentemente, alterações profundas nas actuais estruturas e comportamentos empresariais. A apresentação de dados que facilitem esta mudança é um dos objectivos desta obra.

***HUBERT LANDIER** é professor na Universidade Paris-II e no Institut d'Études Politiques em Paris e director da revista* Management et Conjoncture Sociale.

N.º 4 / 272 p.
ISBN: 978-972-9295-46-1
Ano 1994

A EMPRESA À ESCUTA
Michel Crozier

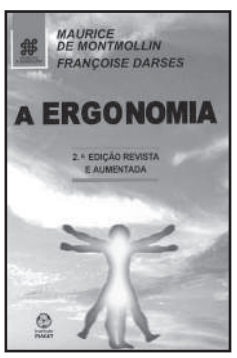
O recurso humano é o trunfo competitivo primordial da sociedade pós-industrial em que vivemos. Cada vez mais a empresa determinará os seus objectivos e organização em função do recurso humano. E a sua valorização máxima faz a ambição do novo *management*.

***MICHEL CROZIER**, fundador e presidente do Centre de Sociologie des Organizations, dirige o Cycle Supérieur de Sociologie no Institut d'Études Politiques de Paris e ensina em Harvard e na Universidade da Califórnia.*

N.º 5 / 184 p.
ISBN: 978-972-9295-80-5
Ano 1994

A ERGONOMIA
Maurice de Montmollin

A expansão das novas tecnologias e as alterações que provocaram no panorama industrial criaram modificações fundamentais no domínio dos recursos humanos. Ao ergónomo está reservado o estudo minucioso das características específicas de uma determinada situação, presente ou futura. O seu objectivo não é descrever as evoluções na sua globalidade, mas sim conceber ou aperfeiçoar casos concretos, tendo como interlocutores directos os produtores, funcionários, operários, técnicos e engenheiros.



***MAURICE DE MONTMOLLIN** é professor na Universidade Paris-Nord e consultor científico na EDF. É autor de cerca de uma dezena de obras, todas elas fundamentais neste domínio.*

N.º 6 / 144 p.
1.ª Edição – 1995
2.ª Edição – 2011
ISBN: 978-989-659-083-3
Ano 2011

MANAGEMENT DAS ASSOCIAÇÕES
Claude Rochet

Hoje, no mundo inteiro, centenas de milhares de associações desempenham um papel insubstituível para a dinâmica da sociedade civil. Que fazer para que uma associação seja eficaz? Como mobilizar os voluntários, arranjar o dinheiro necessário ao seu desenvolvimento? *Management das Associações* é um guia para os dirigentes das diversas associações desportivas, humanitárias, sociais e culturais.

***CLAUDE ROCHET** dirige o gabinete Réference Conseil, especializado na condução da mudança. Intervém junto de grandes empresas industriais e de numerosas associações.*

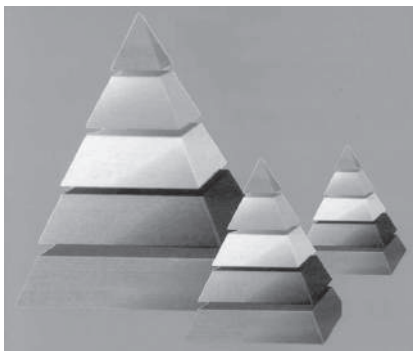
N.º 7 / 320 p.
ISBN: 978-972-8245-05-4
Ano 1995

O BIG BANG DAS ORGANIZAÇÕES
Hervé Sérieyx

Terão as nossas organizações perdido o sentido? Um crescimento económico que cria desemprego, um Estado que procura o seu lugar entre Bruxelas e Romorantin, sindicatos com poucos aderentes, partidos políticos à procura de razões, empresas que nunca despediram tanta gente desde que afirmaram a «importância estratégica dos recursos humanos». *Best-seller* em França, esta obra pretende fazer uma análise detalhada daquelas organizações – empresas, administrações, cidades, regiões, sindicatos, estruturas políticas – que explodem no contacto com novas realidades. Concebidas para um universo estável e previsível, multiplicam os disfuncionamentos nas organizações, quando a mudança e a incerteza se tornam características permanentes do próprio ambiente.

***HERVÉ SÉRIEYX** é vice-presidente do Instituto Europeu de «Leadership», director de uma sociedade de capital de risco, professor universitário associado e presidente do Instituto Regional da Administração de Lille, sendo também autor de diversos* best-sellers.

N.º 8 / 400 p.
ISBN: 978-972-8245-23-8
Ano 1995



DICIONÁRIO DE MARKETING

CENECO

O *marketing* é, sobretudo, uma atitude, um estado de espírito que acompanha as evoluções dos nossos modelos de vida, que compreende as mudanças de comportamento dos consumidores que somos. O tema diz respeito a todos, e, cada vez mais, principalmente quando se considera o *marketing*, na sua vertente de criação, desenvolvimento ou manutenção de imagem de qualidade e prestígio. O *Dicionário de Marketing* é um instrumento acessível e completo para a análise das situações económicas actuais. Apresentado sob a forma de léxico, e elaborado a partir de acções de formação e de comunicação ministradas a docentes, estudantes, quadros, chefias, sindicalistas, esta obra é a resposta às interrogações que cada um de nós coloca sobre o tema, enquanto cliente ou no exercício da sua actividade profissional.

***CENECO**, Compagnie pour l'Entrainement et la Comunication, desenvolve, desde 1969, acções de formação na área da Economia e da Gestão, assim como acções de comunicação interna, sobre temas relacionados com a vida económica e social das organizações.*

N.º 9 / 314 p.
ISBN: 978-972-8245-89-4
Ano 1996

DICIONÁRIO DE MANAGEMENT

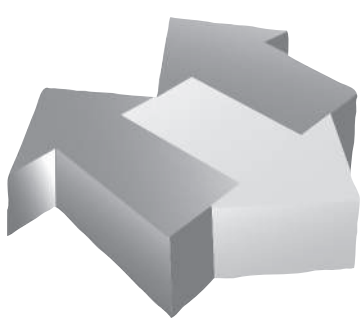
Para Compreender a Dinâmica da Empresa

CENECO

A entidade empresarial, actor fundamental da actividade económica, submetida a limitações interiores crescentes, deve ser capaz de mobilizar as energias, antecipar as evoluções, oferecer as melhores soluções económicas e tecnológicas.
O *Dicionário de Management* propõe-se esclarecer os principais conceitos que servem de base aos métodos modernos de *management*. Apresenta, também, com a ajuda de gráficos ou de esquemas, os mecanismos explicativos da acção.
De fácil consulta, este dicionário interessa a todos que, de algum modo, se relacionem com este assunto, sendo, também, um instrumento de referência indispensável para os estudantes e recém-formados que disporão, desta forma, de um auxiliar simples e claro.

***CENECO**, Compagnie pour l'Entrainement et la Comunication, desenvolve, desde 1969, acções de formação na área da Economia e da Gestão, assim como acções de comunicação interna, sobre temas relacionados com a vida económica e social das organizações. Desta organização, o Instituto Piaget já publicou o* Dicionário de Marketing.

N.º 10 / 296 p.
ISBN: 978-972-8329-38-9
Ano 1996



MUDANÇA NA EMPRESA: UMA ABORDAGEM SISTÉMICA

Do Microscópio ao Macroscópio

Dominique Bériot

Sistemas, análise sistémica, leitura sistémica, abordagem sistémica... Palavras que se tornaram correntes, mas que ainda continuam um tanto misteriosas, são finalmente explicadas, fáceis de entender, utilizáveis. Obra que esclarece, com uma nova perspectiva prática, os conceitos sistémicos e os trabalhos da escola de Palo Alto sobre a nova comunicação. Dominique Bériot observou, ao longo de vários anos, os comportamentos dos dirigentes, dos quadros e do pessoal em geral, no período de mudança. Mediante sucessivas idas e vindas entre a realidade no terreno e a teoria dos sistemas, adaptou a abordagem sistémica à complexidade técnica e relacional das organizações para orientar acções de mudança. A partir de realizações em empresas várias (EDF, ESSO, France Telécom, Câmara de Paris, Grupo SMA, etc.), o autor não se contenta em propor uma viagem ao país da sistémica para melhor entender as noções próprias dos sistemas. Põe à disposição dos gestores, dos consultores, dos responsáveis de recursos humanos e de formação, e de todos aqueles que são ou desejam tornar-se agentes de mudança, uma conduta operacional. Prática que arrisca abalar os hábitos e o conforto do nosso espírito cartesiano. Por tudo isto, um livro indispensável, principalmente aos que se movem na mudança, nestes tempos de profundas transformações.

***DOMINIQUE BÉRIOT** desempenhou, durante quase vinte anos, posições de responsabilidade em diversas empresas e tornou-se, em seguida, consultor especializado na construção da mudança.*

N.º 11 / 240 p.
ISBN: 978-972-8329-61-7
Ano 1997

MÉTODOS E PRÁTICAS DA PERFORMANCE

Guia da Pilotagem Estratégica

Philippe Lorino

O guia da pilotagem. «Pilotar é definir e colocar em acção métodos que permitem aprender em conjunto: a agir em conjunto de maneira cooperativa e agir em conjunto num mundo cada vez mais competitivo». O conjunto dos métodos e dos utensílios apresentados nesta obra não constitui um mosaico heterogéneo de solicitações ou os diversos capítulos de um manual de controlo de gestão. Pelo contrário, apresenta um alto grau de coerência e unem-se todos a uma mesma família de pensamento e a um mesmo tipo de solicitação: a pilotagem por actividades e processos. Esta obra destina-se a *controlers*, gestores e decisores, desejosos de se apropriarem dos métodos de pilotagem inovadores, bem como aos estudantes e aos professores que pretendem fazer o ponto da situação sobre as abordagens actuais da pilotagem em empresa.

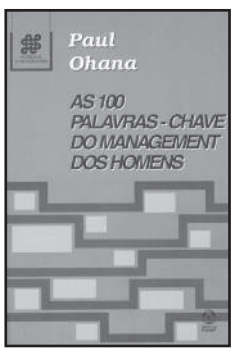
***PHILIPPE LORINO**, engenheiro de minas e doutor em Ciências, é professor na ESSGC e especialista interveniente em empresas muito variadas quer pelo sector da actividade quer pelo país em que se encontram. Depois de uma longa carreira de alto funcionário, nomeadamente no gabinete do ministro da Indústria francês, presidiu a diversos programas de investigação em França e noutros países.*

N.º 12 / 504 p.
ISBN: 978-972-771-265-6
Ano 2000

AS 100 PALAVRAS-CHAVE DO MANAGEMENT DOS HOMENS

Paul Ohana

Apresentação de todo um conceito de «empresa nova», em que a principal finalidade é a satisfação do cliente – «o cliente é rei» – que se tornou cada vez mais exigente. Por sua vez, a concorrência exige, também, mais da empresa e da «excelência» do produto final. E para que o resultado seja o desejado é necessária uma nova visão da empresa, uma inovação de raiz, em que o capital humano é colocado ao mesmo nível do capital económico e tecnológico. Assim, a apresentação de *As 100 Palavras-Chave do Management dos Homens*. São essas palavras e esses novos conceitos que elas querem significar, que, aliados, a modernos e actualizados *managers*, constroem novas empresas. Palavras como ecologia, *stress*, necessidades dos trabalhadores, estratégia, equipa, *management*, são, não só usadas nas universidades e escolas de economia, mas fazem, já, parte do vocabulário económico dos nossos dias. Assim, através das 100 palavras-chave, este estudo explora a realidade complexa da empresa contemporânea. Exercício de definição e clarificação que Paul Ohana executa, tendo como objectivos reunir conceitos dispersos e oferecer uma visão global da empresa. Por tudo isto, um livro fundamental num mundo onde as empresas precisam de ser cada vez melhores.



***PAUL OHANA** é engenheiro da Escola Nacional Superior das Telecomunicações. É consultor de grandes grupos franceses e internacionais.*

N.º 13 / 198 p.
ISBN: 978-972-8407-21-6
Ano 1997

AS EMPRESAS E O AMBIENTE

Implicações do Novo Ambientalismo

Denis Smith

Os assuntos ambientais estão na ordem do dia da política na Europa e nos EUA. Uma preocupação devida a um aumento da consciencialização pública de problemas como a chuva ácida, o aquecimento global e a destruição da camada de ozono, e de desastres ecológicos específicos como o de Seveso, Bhopal, Piper Alpha e o do Exxon Valdez. Assim, a pressão pública sobre as questões ambientais criou um novo conjunto de constrições à protecção ambiental. Abordagem de questões fundamentais – económicas, políticas, legais – contextualizando o meio empresarial neste novo ambientalismo. Os colaboradores de vários países que contribuíram para este livro levantam um conjunto de questões a gestores de empresas e a professores de gestão e administração. O objectivo desta obra é fazer salientar a importância da consciencialização de gestores para questões ambientais. Neste processo, o papel da responsabilidade empresarial é visto como sendo de importância fundamental para o desenvolvimento de uma cultura empresarial consciente. Uma tal abordagem permitirá aos gestores tornarem-se mais atentos às questões ambientais que enfrentam, por forma a aprenderem a gerir os seus negócios numa cultura empresarial mais «verde».

***DENIS SMITH** é professor de Gestão e director da Liverpool Business School da Liverpool John Moores University. É professor convidado de Gestão na Kobe Business School, no Japão e na Sheffield University. Os seus interesses na investigação situam-se nas áreas da responsabilidade corporativa, gestão estratégica e gestão da crise e do risco. É o editor Geral da Business Strategy in the Environement e faz parte dos quadros editoriais da Industrial Crisis Quaterly, Disaster Management e European Environement.*

N.º 14 / 326 p.
ISBN: 978-972-8407-15-5
Ano 1997

A ESTRATÉGIA DO PROJECTO LATERAL

Como triunfar na mudança quando as forças políticas e sociais dela duvidam ou a ela se opõem

Olivier d'Herbemont / Bruno César

Existem projectos de mudança que parecem impossíveis de levar avante, de tal forma as forças políticas e sociais nos causam a impressão de estarem passivas ou na mais total oposição. É o caso da reforma do sistema de saúde, ou da informatização do tratamento dos sinistros numa companhia seguradora, ou a mudança do sistema de remuneração numa rede de vendedores. Deveremos, então, abandonar esses projectos ou deixar arrastar as coisas para as transferir para o nosso sucessor?
Esta é a obra que propõe uma iniciativa de atitude em meio passivo ou hostil, para a realização de acções sensíveis. Adapta-se tanto aos grandes desafios nacionais, como aos projectos próprios das empresas. O diálogo preciso para fazer perceber e ser bem sucedido na mudança não é um processo natural, seja para quem o recuse, ou para aquele que o combata, ou, ainda, para quem conduz o projecto. Para existir, este diálogo deve empreender um caminho camuflado, que respeite o esquema de pensamento de cada um dos actores da mudança. Aquele que conhece o esquema triunfa. Aquele que prefere ignorá-lo, expõe-se às explosões sociais não dominàveis. A exploração e a revelação do processo camuflado faz este livro. Descreve a arte e a maneira de o empreender. Original, frequentemente provocante, rica em exemplos de sucesso e de falhanços, esta obra apresenta ideias e métodos a todos os responsáveis que querem colocar em movimento aqueles que se obstinam a manter-se imóveis. Com este livro, a esses responsáveis não lhes restará mais que encontrar a coragem para o fazer...

***OLIVIER D'HERBEMONT / BRUNO CÉSAR**, antigos colaboradores da Bossard Consultants, criaram o seu gabinete de aconselhamento em 1985. Especializaram-se na condução de projectos difíceis. Os seus clientes são as grandes empresas privadas e públicas, os organismos sindicais e patronais, as administrações e outras instituições.*

N.º 15 / 272 p.
ISBN: 978-972-8407-62-9
Ano 1997

MÉTODOS DE GESTÃO

o guia

Alain Chauvet

«A gestão e o *management* estão submetidos aos efeitos da moda. Por mais sedutores que sejam, até os métodos mais eficazes causam, por vezes, maus resultados quando praticados sem recuo ou urgência. O objectivo principal desta obra é fazer o ponto da situação dos 150 métodos mais praticados, a fim de que os gestores possam utilizá-los com discernimento. Estes métodos estão classificados em cinco famílias de utilizadores: gestores, formadores, produtores, organizadores e técnicos. Este guia permite aos decisores seleccionarem os melhores métodos precisando a sua origem, condição de sucesso e precauções de emprego, as suas ideias-chave e as palavras para os compreender. Os diferentes métodos encontram-se agrupados num quadro sinóptico com a menção das suas principais características.»

Management France

«Sem dúvida alguma, para se ser competitivo é necessária a conjugação de numerosos parâmetros (técnicos, comerciais, financeiros, humanos...). Ter um método de gestão, [...] é necessário escolher, avaliar a eficácia, evitar as modas. Com esta obra ficamos a dever a Alain Chauvet uma "bíblia" que classifica, analisa... faz prova do método! Esta é uma obra de síntese, concebida como um verdadeiro guia prático. *Métodos de Gestão* esclarece, define as palavras, dá as ideias-chave, bem como o seu ponto de vista crítico.»

La vie économique

***ALAIN CHAUVET** é consultor de empresas e animador de uma verdadeira rede de consultores através do mundo.*

N.º 16 / 330 p.
ISBN: 978-972-771-082-9
Ano 1999

A ARTE DO GESTOR

Da Babilónia à Internet

Pierre Morin

Desde a noite dos tempos que a gestão se encontra no centro de toda a actividade organizada. Às questões próprias da gestão diversas respostas foram dadas, mais ou menos pertinentes, mas nunca definitivas. Isto porque, para além dos métodos de gestão, é a qualidade do gestor que faz a diferença. Segundo o autor, o gestor é a pedra angular da empresa. Não é apenas o que aplica o seu saber mas é sim o homem que decide, que impõe e que assume as escolhas, que coordena e que faz com que tudo caminhe. Na era pós-industrial, caracterizada por sistemas flexíveis, complexos, que se reajustam e combinam, é vital para a empresa difundir largamente este modelo de gestor que é, simultaneamente, homem de soluções e de decisões. Métodos e técnicas de gestão jamais substituirão os gestores, só eles decidem e arriscam. Não existindo gestores não existirá gestão. A eficácia, o sucesso e o desempenho da gestão provêm de gestores que sabem, melhor que outros, utilizar as técnicas e os métodos herdados de uma longa história da gestão.

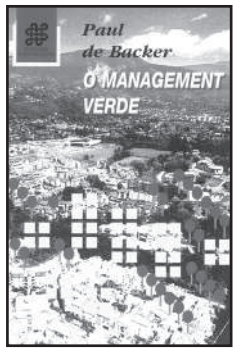
***PIERRE MORIN** é presidente honorário e director científico do IDRH, sociedade especializada em gestão e organização. É professor no IAE de Paris e conselheiro na área da gestão em diversas empresas.*

N.º 17 / 232 p.
ISBN: 978-972-771-108-6
Ano 1999

O MANAGEMENT VERDE

Paul de Backer

Devido à pressão da opinião pública, a responsabilidade ambiental tornou-se uma componente fundamental da estratégia e da gestão de empresas. Os dirigentes e os responsáveis devem aprender a diagnosticar, planificar e seguir o impacte ambiental das suas actividades qualquer que seja o objectivo que queiram levar a efeito. Esta obra propõe um método de diagnóstico global do desempenho ambiental da empresa ou da organização. No centro das direcções-gerais e, depois, no interior de cada uma das funções da empresa a obra identifica os objectivos, a estratégia e os utensílios.
Para a *Direcção Administrativa e Financeira*: estabelece um plano de adaptação em conformidade com as normas e regulamentações, aplicação de um painel de bordo e de um balanço verdes;
Para a *Direcção Industrial*: elabora um plano de investimento e de controlo dos resíduos e dos riscos ambientais;
Para a *Direcção de Marketing e Comercial*: prepara um plano de comunicação em torno de conceitos, técnicas e objectivos verdes que a empresa tenha identificado;
Para a *Direcção de Recursos Humanos*: elaboração e aplicação de um plano de formação e de animação internos;
Para a *Direcção de Investigação e Desenvolvimento*: identifica prioridades de integração tecnológica no meio ambiente e construção do plano de estudos e subsequentes investigações.
Apresentando um grande número de grelhas de análise e de casos práticos, esta obra é um guia fundamental para a aplicação de uma eficaz política verde.



***PAUL DE BACKER**, consultor especializado em política ambiental, é professor no Collège des Hautes Études de l'Environnement, de França.*

N.º 18 / 276 p.
ISBN: 978-972-771-120-8
Ano 1999

A EMPRESA VIRTUAL

Ou os Novos Modelos de Trabalho

Denis Ettighoffer

O autor procura com este livro levar-nos à descoberta desse novo mundo em gestão: o do «teletrabalho», «do trabalho à distância», das «redes profissionais» e da «empresa virtual», medir-lhes os desafios económicos e sociais. Apoiando-se em exemplos concretos, descreve a empresa do futuro e das suas relações com o homem e o ambiente: «Viajante imóvel», a empresa deve estar virtualmente por todo o lado para gerir as suas fontes, o seu saber-fazer, os seus produtos e os seus clientes. A empresa deve aprender a governar à distância. O trabalho, tornado imaterial, está igualmente por todo o lado. Eis-nos «homens terminais» de uma sociedade ramificada e conectada na qual o nosso tempo se divide entre vida privada e vida profissional que nenhuma fronteira separará. Eis-nos «nómadas electrónicos», os loucos *zappers* de um trabalho que se parceliza em múltiplos lugares e em múltiplas tarefas. A empresa, tornada virtual, perde a sua substância. A constituição de novos monopólios do saber vai deslocar os centros de lucro e os poderes para fora do quadro tradicional. Esta verdadeira revolução copérnica da empresa necessita controlar novas práticas de gestão à distância, mas também dotar os homens de uma verdadeira «cultura-rede» aberta às trocas interactivas do saber.

***DENIS ETTIGHOFFER** é consultor de gestão e organização. Foi director de desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação e é presidente do Eurotecnopolis Institut de França.*

N.º 19 / 396 p.
ISBN: 978-972-771-134-5
Ano 1999

A GESTÃO DOS PARADOXOS NO SÉCULO XXI

Uma Revolução na Gestão

Tom Cannon

Esta obra é o resultado de quinze anos de investigação, envolvendo uma observação pormenorizada e um intercâmbio não só com algumas corporações mais bem sucedidas do mundo, mas também com líderes corporativos de grande sucesso. Durante esta investigação emergiram dois temas condutores. Primeiro, a noção de que os desafios que os gestores enfrentam actualmente diferem qualitativamente daqueles que enfrentavam no passado. Segundo, a asserção de que existem formas práticas de ultrapassar os dilemas surgidos e de adaptar as atitudes e comportamentos enquanto se cumprem as responsabilidades quotidianas. *A Gestão dos Paradoxos no Século XXI* é uma apresentação sólida e fundamentada daquilo que a revolução significa para líderes e formadores empresariais, gestores ou empresários e a comunidade em geral. Ao delinear as ideias e os desafios que se apresentam aos gestores, *A Gestão dos Paradoxos no Século XXI*, avança novas estratégias de orientação, de modelação e de organização das actividades da empresa.

***TOM CANNON** é o chefe executivo da Management Charter Initiative, é presidente dos MDE Services e professor convidado de Gestão de Empresas na Universidade de Kingston.*

N.º 20 / 376 p.
ISBN: 978-972-771-174-1
Ano 1999

2000 A CRISE DOS COMPUTADORES

Michael Fletcher

Há uma crise dos computadores que está a surgir e o seu nome é: O Ano 2000. A 1 de Janeiro de 2000 prevê-se, extensamente, que muitos computadores, em todo o Mundo, não reconhecerão a data do novo ano e, assim, funcionarão mal ou deixarão de trabalhar completamente Os problemas, daí inerentes, poderão variar desde os ruídos eléctricos às transacções bancárias, da falta de electricidade às avarias dos sistemas de transporte. Mesmo se o leitor tiver um computador compatível, a falha de outros computadores, à sua volta, fará o exame da ferramenta e poderá afectá-lo. Chegou, assim, o momento de o leitor se preparar, tornar-se conhecedor da situação para projectar o seu negócio a fim de evitar um possível, dano potencial. *2000 A Crise dos Computadores*, demonstra como os pequenos e médios negócios podem criar um plano detalhado para tratar deste assunto de interesse crescente.

***MICHAEL FLETCHER** é um consultor altamente qualificado da HighSpin Corporation, uma empresa de consultoria sobre os problemas do ano 2000, e tem uma experiência de trinta anos como conselheiro do mundo do negócio, para este lidar com a tecnologia mundial em perene mudança.*

N.º 21 / 288 p.
ISBN: 978-972-771-218-2
Ano 1999

O CONSUMIDOR EMPREENDEDOR

Os Novos Modos de Vida

Robert Rochefort

Que há de comum entre um telemóvel, um computador laptop, um veículo monoespaço, uma minitorteira e um *raid* transariano? Depois do consumo das famílias e do cliente rei, a sociedade dos consumidores nunca mais acaba de nos propor novos modos de vida. Robert Rochefort descreve minuciosamente esse novo personagem em que todos nós somos chamados a transformar-nos em breve: o consumidor empreendedor, apressado, exigente, informado, responsável e solidário.

***ROBERT ROCHEFORT** é director do CREDOC (Centro de Investigação para o Estudo e Observação das Condições de Vida).*

N.º 22 / 324 p.
ISBN: 978-972-771-264-9
Ano 2000

A GESTÃO POR PROJECTO

Serge Raynal

Conduzir a mudança tornou-se a principal missão das empresas. Após «Lean Management» e o «Reengineering», *A Gestão por Projecto*, num contexto em plena evolução, surge para dar à gestão uma dimensão humana. É uma escolha estratégica que dá aos dirigentes os meios para desenvolver a sua empresa motivando o pessoal. Esta obra evidencia as principais vantagens deste modo de funcionamento: uma melhor resposta aos mercados, um aumento da reactividade, uma diminuição dos prazos de concepção, uma diminuição dos custos, uma melhor comunicação interna e uma adaptação do pessoal em função das necessidades.

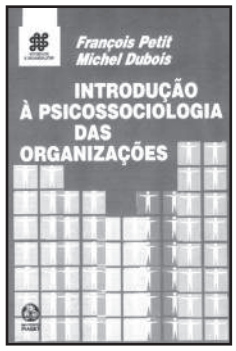
***SERGE RAYNAL** é doutor em Ciências e professor na Universidade de Évry, em França. É conselheiro junto de diversas empresas para as políticas de mudança e de aplicação de estratégias de gestão por projecto.*

N.º 23 / 292 p.
ISBN: 978-972-771-214-4
Ano 2000

INTRODUÇÃO À PSICOSSOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

François Petit / Michel Dubois

Escolas, liceus, universidades, empresas industriais e comerciais, hospitais, administrações, partidos políticos, sindicatos, centros culturais... Como funciona o sistema humano da organização? Como analisar a interdependência dos actores – indivíduos ou grupos – na organização? Por outras palavras, como delimitar simultaneamente o seu poder e a sua capacidade de comunicação? Nas fronteiras da psicologia e da sociologia, a psicossociologia das organizações tenta responder a essas questões. Além disso, elabora diligências de formação e de intervenção. A síntese proposta nesta obra dedica-se em primeiro lugar às características da organização, aos fenómenos de comunicação que aí se manifestam, ao papel do poder e ao da cooperação. Em seguida, procede à apresentação sintética e crítica das práticas psicossociológicas em organização.



***FRANÇOIS PETIT** é professor de Sociologia na Universidade Pierre Mendès-France, de Grenoble, as suas investigações incidem sobre as teorias organizacionais, o acolhimento e a iniciativa nas organizações.*
***MICHEL DUBOIS** é professor de Psicologia Social na Universidade Pierre Mendès-France, de Grenoble. As suas investigações incidem sobre a noção de competência em organização e a cognição no trabalho.*

N.º 24 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-273-1
Ano 2000

EMPRESÁRIOS E EMPRESAS DO 4.º TIPO

Trabalho e Actividades de Informação e de Internet

Bruno Lemaire

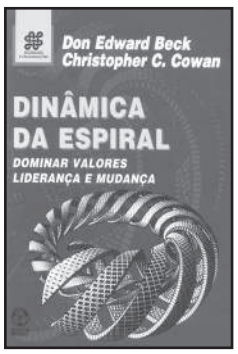
O modo de trabalho e os métodos de gestão herdados do passado estão cada vez menos adaptados às turbulências do mundo moderno. Após a era do pós-industrial, começa a surgir uma nova era, na qual a informação e o conhecimento se transformam, novamente, em factores de produção, substituindo o solo e mesmo as máquinas-ferramentas ou o dinheiro. Nessa era informacional, na qual o fenómeno Internet apenas representa a parte emergida do glaciar das novas tecnologias relacionais, a flexibilidade e o *timing* tornam-se factores-chave, o conhecimento profundo do cliente, actual e principalmente do amanhã, constitui uma estratégia ainda mais importante. É na confluência da informação, do cliente e da responsabilização do indivíduo que as empresas e os empresários do 4.º tipo se deverão reposicionar e reconfigurar continuamente. Este livro dirige-se essencialmente aos homens de ideias e de acção que são e deverão ser os empresários do 4.º tipo, cuja função será a de co-inventar o trabalho e as actividades do futuro, segundo formas de organização sempre mais flexíveis.

***BRUNO LEMAIRE**, diplomado na Universidade de Harvard, doutorado em Matemáticas e em Economia, consultor em estratégia, é professor na HEM e foi deão associado.*

N.º 25 / 344 p.
ISBN: 978-972-771-269-4
Ano 2000

DINÂMICA DA ESPIRAL
Dominar Valores, Liderança e Mudança
Don Edward Beck / Christopher C. Cowan

A *Dinâmica da Espiral* revela os códigos escondidos que enformam a natureza humana, que criam diversidades globais e impulsionam a mudança evolucionária. Estas forças magnéticas atraem e repelem indivíduos, formam as teias que associam as pessoas nas organizações e forjam a ascensão e a queda de nações e de culturas. Este livro identifica a nossa emergência histórica, desde os clãs e as tribos até às redes e aos hologramas; identifica sete variações sobre a mudança e acrescenta poder e precisão à concepção de sistemas humanos e à liderança do século XXI. A *Dinâmica da Espiral* é uma extensão e uma elaboração do conceito dos sistemas biopsicossociais do recentemente falecido Clare W. Graves; obra que a canadiana Maclean's Magazine denominou «A teoria que explica tudo». Os autores entrecruzam o conceito do biólogo britânico Richard Dawkins de «memes» com os «sistemas de valores» de Graves, elaborando assim uma oportuna fórmula e um processo de mudança de transformação. O seu conceito de MEME representa a primeira grande afirmação da nova «Ciência da Memética». Don Edward Beck e Christopher C. Cowan, que trabalharam com Clare W. Graves, aplicam os princípios da Dinâmica da Espiral à escala mundial, tanto ao nível empresarial como ao da governação. Ajudaram a transformar a África do Sul para fora das categorias da raça, conceberam sistemas organizacionais e de *marketing* para uma ampla gama de indústrias e revitalizaram as comunidades locais, as instituições educativas e profissionais e os programas de desporto. Baseados em MEME de motivação, também conceberam uma estratégia de «coração e mente» para a selecção sul-africana de râguebi, vencedores do Campeonato do Mundo de 1995.



BECK / COWAN *estiveram durante alguns anos na faculdade da Universidade de North Texas, em Denton, Texas, formando depois o National Values Center.*

N.º 26 / 404 p.
ISBN: 978-972-771-330-1
Ano 2001

A GESTÃO DAS IDEIAS
Da Criatividade à Inovação
Luc de Brabandere

Da criatividade à inovação. Se o discurso dos gestores insiste, muitas vezes, sobre a imperiosa necessidade de criatividade, as ideias apenas raramente são objecto de gestão. As ideias perdem-se, negligenciam-se, desconfiamos delas ou não sabemos como explorá-las. Contudo, as ideias estão na base de uma abordagem profissional da inovação. Esta obra pretende ser um manual de criatividade e uma reflexão sobre as perturbações do mundo económico e o renovar da imaginação que elas exigem. Agradável de ler, inscrevendo-se na filosofia das ideias (de Aristóteles a Hume, passando pela Internet), esta obra é enriquecida por numerosos exercícios de criatividade.

LUC DE BRABANDERE *é matemático e filósofo na Universidade de Louvain.*

N.º 27 / 228 p.
ISBN: 978-972-771-355-4
Ano 2001

SOCIOLOGIA DA EMPRESA
Organização, Cultura e Desenvolvimento
Renaud Sainsaulieu

Face à permanente modernização da economia e à mundialização do sistema liberal, a empresa deve, mais do que nunca, ser pensada como uma sociedade capaz de mobilização, de aprendizagem e de criatividade. As vontades de desenvolvimento devem, assim, ser sociais, isto é, capazes de articular sem cessar as estruturas de sociedade herdadas da história individual das empresas com dinâmicas colectivas inovadoras que tenham em conta as novas exigências do mercado. Entre um passado social construído e um futuro a fazer, a empresa desempenha uma das suas maiores vantagens competitivas na pertinência das suas regulações sociais de produção. Uma sociologia da empresa, especificamente centrada nas suas capacidades de organização, nas suas vias e forças de desenvolvimento social, constitui, desde os anos 80, uma contribuição inovadora na procura de novas forças para organizar a futura sociedade de trabalho. Esta obra confirma e completa as análises do autor e restitui um valor acrescido à sociologia orientada para os actores da empresa. Um livro que abre pistas de pensamento e de acção.

RENAUD SAINSAULIEU*, doutor em Letras e Ciências Humanas, é professor no Instituto de Estudos Políticos de Paris, investigador no CNRS e presidente da Associação Internacional dos Sociólogos de língua francesa.*

N.º 28 / 532 p.
ISBN: 978-972-771-370-7
Ano 2001

CO-OPERATIVIDADE
Uma Nova Forma de Estar no Trabalho
Dale Hunter / Anne Bailey / Bill Taylor

Uma obra constituída por três partes. A primeira, «apresentando a co-operatividade», contém as ideias-chave que influenciaram a reflexão dos autores, delineia o quadro geral, o contexto do livro e explora o significado das expressões par e paridade. Explora ideias no âmbito da personalidade integrada. São ainda exploradas noções como o poder, o alinhamento, o conflito e a espiritualidade e termina com a exploração do lado sombrio da relação paritária. A segunda parte, «aplicando a co-operatividade», explora a variedade de relações interpessoais a que a abordagem paritária pode ser aplicada. Entre estas, contam-se as relações de equipa, de treino, de orientação, de aconselhamento paritário, de grupos paritários de desenvolvimento, relações de reflexão paritária e de inquérito paritário e as organizações paritárias. Examina os temas e os desafios que se apresentam a quem se propõe transformar uma organização. Na terceira e última parte, «processos de co-operatividade», é detalhada toda uma variedade de exercícios que podem ser usados para ajudar a desenvolver a parceria e a co-operatividade.

N.º 29 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-369-1
Ano 2001

O CIBERMARKETING
Modo de Emprego
Edith Nuss

Os clientes já não são mais partes de mercado a conquistar em número, mas é com cada um deles, individualmente, que doravante se trata de entrar em contacto propondo serviços e conteúdos adaptados. Os colaboradores, accionistas, fornecedores, desempregados, distribuidores, constituem, também, audiências específicas com as quais é possível estabelecer relações personalizadas. Graças à extraordinária riqueza de informações oferecidas pela interactividade, os novos *media* electrónicos (Internet, mas também a telefonia móvel ou a televisão interactiva) aliam com uma rara eficácia comunicação, *marketing* e venda. Mais ainda, permitem melhorar os processos internos, reduzir os custos e aproximar fornecedores e clientes. Cada dia mais elaborados, estes utensílios exigem um crescimento da compreensão por parte das pessoas e organizações que os utilizam. Destinada, sobretudo, aos decisores e responsáveis de *marketing*, esta obra é o resultado de uma investigação documental considerável associada a uma prática operacional aprofundada. Dá-nos as chaves para tirar o melhor partido das possibilidades oferecidas pelo *cibermarketing*. A autora descreve, de uma forma atraente, estes novos *media*, o seu impacto sobre o indivíduo, a utilização que lhe é dada nas empresas, as perspectivas económicas e financeiras. Elementos de análise estratégica, de organização e de gestão de projecto são, também, apresentadas. De uma forma bastante operacional, a autora explica como a colocação de programas relacionais com a ajuda destes *media* é abordada, assim como as utilizações que lhes podem ser dadas e o seu fim.

EDITH NUSS *é engenheira, dirige Angie Interactive, agência de conselho e realização de* media *interactivos. Trabalhou como consultora em gestão e estratégia para Deloitte & Touche Conseil.*

N.º 30 / 384 p.
ISBN: 978-972-771-455-1
Ano 2001

LIDERANÇA E CONFIANÇA
Desenvolver o Capital Humano para Organizações Competitivas
Alain Duluc

Hoje, o enquadramento dos homens consiste em tirar o melhor partido de si próprio e dos outros para contribuir para o desenvolvimento do sucesso. Este tipo de liderança repousa em valores como a honestidade, a confiança, a exemplaridade, etc. Este livro propõe uma definição operacional destes mesmos valores e uma nova forma de os colocar em acção a fim de instalar na empresa um comportamento de progresso, colectivo e durável, assente na confiança; com esta finalidade, baseia-se em métodos e utensílios de desenvolvimento pessoal e organizacional elaborados por Will Schutz, um terapeuta americano. Uma obra que se destina a todos os que procuram o sucesso e muito particularmente a quadros dirigentes, gestores de equipas em relação hierárquica ou fora dela, formadores e animadores.

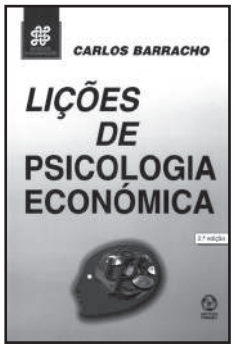
ALAIN DULUC *é psicólogo, consultor, formador e responsável do projecto de desenvolvimento pessoal, no CEGOS, França.*

N.º 31 / 236 p.
ISBN: 978-972-771-467-4
Ano 2001

LIÇÕES DE PSICOLOGIA ECONÓMICA

Carlos Barracho

Esta obra tem por objectivo dar a conhecer as relações entre a psicologia e a economia, cujo desenvolvimento permitiu a institucionalização de uma nova disciplina, hoje pertença dos *curricula* da maior parte das licenciaturas em psicologia, tanto na Europa como nos EUA. O autor descreve os conceitos, o objecto e os métodos da psicologia económica, não esquecendo os diversos campos de aplicação: a poupança, o consumo, o desemprego e a fiscalidade. Trata-se de um conjunto de elementos que se revestem de um carácter didáctico, cuja leitura é de interesse para todos os estudantes de Psicologia, Economia e Sociologia que se dedicam a esta temática.



***CARLOS BARRACHO** é professor no Instituto Piaget de Almada, onde coordena a licenciatura e a Unidade de Investigação de Psicologia, e na Universidade Lusíada do Porto, onde dirige o Departamento de Psicologia.*

N.º 32 / 192 p.
1.ª Edição – 2001
2.ª Edição – 2007
ISBN: 978-972-771-892-4
Ano 2007

@ - PRIVACIDADE

O Mercado dos Dados Pessoais: Protecção da Vida Privada na Idade da Internet

Arnaud Belleil

A economia da informação e o *@-marketing* assentam, em larga medida, na colecta de dados nominativos e pessoais. Este fenómeno provoca efeitos secundários indesejáveis, nomeadamente a intrusão ou até mesmo a destruição da vida privada. A gratuituidade da *net* será um mercado de logros? Que regras deontológicas deverão as empresas impor a si próprias para preservarem o valor da sua base de dados sobre os clientes? Dever-se-á reconhecer aos consumidores um direito de propriedade sobre as suas informações? Quem, da regulamentação, da auto-regulação ou das ferramentas tecnológicas, estará mais qualificado para assegurar efectivamente um direito à vida privada? Ainda é rentável colectar os dados pessoais? A protecção da vida privada é um valor acrescentado ou um mercado susceptível de relançar o comércio electrónico? Eis algumas das questões tratadas nesta obra, ilustradas por exemplos extraídos dos acontecimentos mais recentes da Internet. Pela primeira vez é proposta uma análise económica e de *marketing* do mercado da protecção dos dados pessoais que poderá interessar tanto aos profissionais do *marketing*, aos decisores da nova economia, aos juristas, quanto aos cidadãos motivados pela protecção da vida privada na era da Internet. Através dela descobrirão que a *@-privacidade* deixou de ser um adversário do *@-marketing*, mas que se vai tornar numa das suas componentes essenciais.

***ARNAUD BELLEIL**, laureado em Ciências Políticas em Paris, após uma carreira numa empresa líder mundial das bases de dados sobre os particulares, participa na criação de Cecurity.com, uma das primeiras sociedades francesas de protecção dos dados pessoais. É professor de Ciências Políticas na Universidade de Rennes.*

N.º 33 / 212 p.
ISBN: 978-972-771-597-8
Ano 2002

SOCIOLOGIA DO TRABALHO

Keith Grint

A *Sociologia do Trabalho* aperfeiçoa o nosso conhecimento do mundo do trabalho ao transportar-nos para os confins tradicionais da sociologia da fábrica e uma concentração excessiva sobre o operário do sexo masculino. É simultaneamente um estudo excelente das fundações do campo e um passo para ultrapassar as grandes divisões que separam a sociologia do trabalho das sociologias da tecnologia e da vida familiar.
A *Sociologia do Trabalho* examina a natureza do trabalho nos seus aspectos, mais tradicionais enquanto sociologia industrial e processo laboral, e num contexto mais amplo do trabalho não remunerado. O livro enfatiza as ligações entre processos sociais e as instituições de emprego e os contextos domésticos e sociais. A importância de raça, género e classe é muito explorada, assim como as alterações na estrutura organizacional e a importância da nova tecnologia. Em adição, o livro contém muitas características estudantis para interessar e guiar o leitor assim como tem uma exposição atraente e clara. Este livro vai ser indispensável para professores e estudantes da sociologia do trabalho, comportamento organizacional e relações industriais.

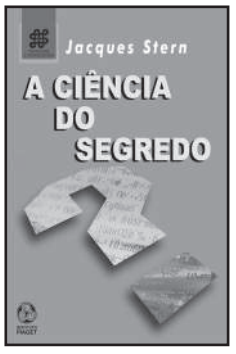
***KEITH GRINT**, professor na Said Business School, Universidade de Oxford, é membro do Templeton College, Oxford, na área de Comportamento Organizacional.*

N.º 34 / 464 p.
ISBN: 978-972-771-567-1
Ano 2002

A CIÊNCIA DO SEGREDO

Jacques Stern

Este livro pretende-se uma reflexão em torno do conceito de segredo e não um manual de criptografia ou um catálogo de aplicações. De certa forma, ele é o produto das interrogações do seu autor sobre o objecto das suas próprias pesquisas, uma tentativa de as recolocar numa perspectiva epistemológica mais global, que não se fica pelos espectaculares avanços tecnológicos, mas que procura compreender o seu sentido apreendendo uma dinâmica que atravessa as gerações.
Como pôde uma especialidade um tanto esotérica, e confinada aos universos discretos da defesa e da diplomacia, transformar radicalmente os seus métodos tradicionais para se tornar parte fundadora de uma ciência da informática, nascida na segunda metade do século xx? Como pode uma especialidade organizada em torno de uma comunidade científica que não tem vinte anos de idade, reivindicar uma história de mais de vinte séculos? Como pôde uma especialidade, cujo objecto – o segredo das comunicações – é na origem bastante restrito, alimentar-se das matemáticas ao ponto de ousar tornar-se, para estas últimas, numa espécie de espelho remetendo-lhes uma nova imagem da noção de prova?
Estas questões podem parecer bastante imodestas e sem relação com o conjunto dos trabalhos e dos resultados acumulados por todas as ciências, no decurso dos séculos. Nesta perspectiva, a criptografia parece não ser senão um inventário de técnicas destinadas a assegurar que nos sintamos em perfeita segurança no nosso espaço privado. Poderíamos contrapor-lhe o ponto de vista inverso, segundo o qual a criptologia constitui uma forma de paradigma para todas as outras ciências, não sendo o mundo senão uma vasta mensagem cifrada de que os científicos procuram penetrar o sentido. A realidade está, sem dúvida, no meio caminho entre estas duas opiniões: ao mesmo tempo que uma reflexão sobre a forma de programar os computadores, a criptologia, como teoria do segredo, anda a par dos conceitos de conhecimento, de verdade e de prova e mesmo justamente nos confins da lógica, das matemáticas e da filosofia. Essa é, pelo menos, a tese do presente livro.



***JACQUES STERN** é professor universitário e director do Laboratoire d'informatique de l'École normale supérieure (LIENS), ensina igualmente na École polytechnique. É consultado, regularmente, pelas grandes empresas industriais e organismos confrontados com a criptografia.*

N.º 35 / 212 p.
ISBN: 978-972-771-656-2
Ano 2003

OS ARQUITECTOS DA REVOLUÇÃO EMPRESARIAL

O Livro Fundamental sobre Negócios Electrónicos

Des Dearlove / Stephen Coomber

A Internet entra em todo o lado. A sua influência e poder cada vez se estendem mais a todos os aspectos pessoais e profissionais das nossas vidas. Usamo-la de forma rotineira como fonte de referência, como meio de conversa e, cada vez mais, como um lugar para fazer negócios. O «e» de *e-business* é agora tão ubíquo que facilmente esquecemos que há poucos anos – na verdade há poucos meses – o mundo parecia muito diferente. Especialmente o mundo dos negócios foi virado do avesso pela Net. Quem são os arquitectos desta revolução de negócios?
Alguns deles ligaram os canais de informação que tornaram a Internet naquilo que ela é hoje: pessoas como Tim Berners-Lee, que criou a World Wide Web; Vinton Cerf, que pela primeira vez trouxe as ideias que sustentam a Internet para a UCLA; e Jon Postel, a quem o *The Economist* descreve como a coisa mais semelhante a um deus da Internet. Estes heróis muito pouco louvados são os verdadeiros arquitectos da Internet – os cientistas de foguetões, que inventaram a tecnologia que tudo tornou possível. Depois há outros, cujos nomes são mais conhecidos da gente do mundo empresarial. Eles viram a Internet, compreenderam o seu potencial e criaram modelos de negócio para explorarem a oportunidade comercial. Tecnologicamente competentes mas basicamente pioneiros de negócios, são pessoas como Jeff Bezos, fundador da Amazon.com, e Jay Walker, da Priceline, que «chegaram lá» e avançaram com a ideia. Outros combinaram o brilhantismo tecnológico com o sentido comercial. Entre eles David Filo e Jerry Yang, que fundaram a Yahoo! E Marc Andreessen, co-fundador da Netscape, que tinha apenas 23 anos quando chefiou uma equipa de programadores que criou o programa Netscape Navigator.
A lista não acaba. A História confirmará que, desde meados de 1990, estes e outros indivíduos notáveis, se têm ocupado a revolucionar o mundo dos negócios. Isto está a ter já um enorme impacto nos grandes negócios. Impensável há apenas alguns anos, a *Fortune 500* – uns meros nove por cento da economia americana – deixou de estar no mesmo campo. Estamos perante algo mais do que uma simples mudança da velha-guarda, trata-se de um golpe palaciano de grande envergadura. Por definição, trata-se de uma revolução. Aceitemos que existiram alguns safanões no percurso. Tudo bem, faz parte do jogo... Mas até que ponto é que a chegada da Internet é verdadeiramente significativa?

***DES DEARLOVE** é um dos fundadores da Suntop, uma empresa de conteúdos mediáticos, conceitos e consultoria. Escreve regularmente no* Times, *na* American Management Review *e na* Human Resources. *É autor de vários livros sobre as melhores práticas de gestão, incluindo* The Ultimate Book of Business Thinking *e* Business the Bill Gates Way. ***STEPHEN COOMBER** escreve em várias publicações, nomeadamente no* Times *e na revista* Internet Money. *É autor do relatório sobre valores empresariais, Heart and Soul.*

N.º 36 / 284 p.
ISBN 978-972-771-680-7
Ano 2004

MANAGEMENT DOS PROJECTOS DE TURISMO E DE LAZER

Jean-Marie Hazebroucq

Com 412 biliões de euros de volume de negócios, e previsões de uma multiplicação por três nos próximos 20 anos, as actividades de turismo e de lazer mostram que já passaram a fase da «colheita de divisas» para se tornarem a primeira indústria mundial. Enfrentar esta procura quase exponencial, fidelizar os seus clientes, gerir fluxos económicos com esta importância e desenvolver estratégias passa pela necessidade de elaborar e dirigir verdadeiros projectos, tal como se faz noutros sectores industriais. Hoje em dia, com efeito, a capacidade para conduzir um projecto turístico até ao seu sucesso torna-se uma competência-chave perante a concorrência e a turbulência do meio.

O objectivo deste trabalho é, simultaneamente, transmitir as técnicas e os métodos de *management* de projectos e aplicá-los de forma pormenorizada às particularidades do mundo do turismo e do lazer, e mais geralmente às do ordenamento dos territórios implicados.

Os exemplos fornecidos facilitam a compreensão dos conceitos desenvolvidos e tornam-nos acessíveis a um largo público, nomeadamente a todos aqueles que elaboram projectos ligados ao turismo, ao lazer, ao desporto, ao património ou à cultura, quer se trate de actores do sector privado quer de actores das colectividades territoriais ou das administrações.

***JEAN-MARIE HAZEBROUCQ**, doutorado em Ciências de Gestão e «Medalha do Turismo», é professor catedrático na Université du Littoral «Côte d'Opale», onde dirige os estudos de doutoramento em «Turismo e Ordenamento». Faz parte dos especialistas da Comissão Europeia e participa nesta qualidade em numerosas missões internacionais.*

N.º 37 / 332 p.
ISBN: 978-972-771-691-3
Ano 2004

ESCRITOS DA NOVA ECONOMIA

As Melhores Obras sobre os Negócios Electrónicos

John Middleton

A nova economia está a gerar centenas de livros, uns bons, outros maus, outros ainda brilhantes, mas por vezes intrincados. Os que vão sendo publicados instam-nos, de mês a mês, a mudar e a reinventar os nossos negócios, a repensar os nossos processos e, acima de tudo, a acelerar tudo e mais alguma coisa.

É sabido que os negócios electrónicos estão a reformular as regras do jogo, mas como poderão gestores sem tempo disponível e cheios de responsabilidades manter-se a par das reflexões mais práticas e pertinentes? A resposta está em *Escritos da Nova Economia: As Melhores Obras sobre os Negócios Electrónicos*. Este livro reúne sínteses dos 50 melhores livros sobre a nova economia. John Middleton extrai as ideias principais de cada um deles e avalia o seu impacto e validade a longo prazo. *Escritos da Nova Economia* é um guia completo das melhores reflexões acerca dos negócios electrónicos produzidas em todo o mundo, uma súmula única das obras que estão a revolucionar o mundo do trabalho.

Escritos da Nova Economia é, portanto, uma referência fundamental para aqueles que pretendam manter-se actualizados na mais excitante época da história dos negócios.

***JOHN MIDDLETON** é o fundador do Bristol Management Research Centre. É o editor da revista* Future Filter. *Considerado como um dos melhores pensadores do mundo dos negócios, trabalha como assessor e consultor de organizações que procuram dar um melhor sentido ao futuro da Humanidade.*

N.º 38 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-701-9
Ano 2004

COMO PENSAM AS INSTITUIÇÕES

Mary Douglas

Será que as instituições pensam? Se sim, como o fazem? Têm mentes próprias? Se sim, que pensamentos ocupam estas mentes suprapessoais? Mary Douglas aprofunda estas questões à medida que assenta a infra-estrutura para uma teoria das instituições. Normalmente, o processo de raciocínio humano é explicado com a mente individual; centra-se na cultura.

Usando os trabalhos de Emile Durkheim e Ludwik Fleck como base, *Como Pensam as Instituições* tenciona clarificar até que ponto o próprio pensamento depende das instituições. Diferentes tipos de instituições permitem que os indivíduos tenham diferentes tipos de pensamentos e respondam a emoções diferentes. É tão correcto como difícil explicar como os indivíduos chegam a partilhar as categorias dos pensamentos e como conseguem pôr de parte os seus interesses pessoais em nome de um bem comum.

Douglas adverte-nos para o facto das instituições não pensarem independentemente, nem terem propósitos, nem se conseguirem construir a si mesmas. À medida que construímos as nossas instituições, estamos a moldar as ideias de cada um de nós com uma forma comum para provar a legitimidade através de números simples. Ela aconselha-nos a não nos sentirmos descansados com o pensamento de que os primitivos podem pensar através de instituições, mas os modernos decidem as questões importantes individualmente. As nossas instituições legítimas tomam decisões muito importantes e estas decisões envolvem sempre princípios éticos.

***MARY DOUGLAS** licenciada em Antropologia pela Universidade de Oxford. No início da sua carreira, fez trabalho de campo no Congo Belga com o apoio do Instituto Africano Internacional. Leccionou na Universidade de Oxford e de Londres. Em 1977, foi para os Estados Unidos da América como directora da investigação sobre cultura na Fundação Russel Sage e, em 1981, foi para a Universidade Northwestern como professora da Fundação Avalon, na área de Humanidades, e é presentemente docente na Universidade de Princeton.*

N.º 39 / 184 p.
ISBN: 978-972-771-705-7
Ano 2004

A IMPOSTURA INFORMÁTICA

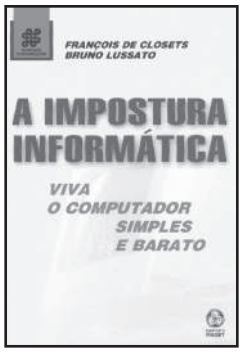
Viva o Computador Simples e Barato

François de Closets / Bruno Lussato

Há vinte anos nascia a microinformática. Desde então, fizeram-se progressos admiráveis, mas temos de constatar que os computadores continuam a ser caros, cada vez mais complicados, cada vez mais lentos, cada vez menos fiáveis. Será normal? Por que razão teríamos de sofrer todos estes aborrecimentos como uma fatalidade ou convencerem-nos de que somos responsáveis por ela? Por que razão as empresas deveriam continuar a equipar-se com materiais superpotentes, inadaptados às suas necessidades reais? Porquê suportar esta impostura?

Neste livro, François de Closets e Bruno Lussato denunciam o passado e anunciam o futuro. Por um lado mostram, com provas para apoio, como e porquê a informática foi desviada das suas finalidades por fabricantes, Microsoft à cabeça, que a perverteram, para garantirem os lucros. Por outro, fazem-nos descobrir as possibilidades das novas tecnologias que, amanhã, alterarão a nossa vida quotidiana, a começar pela Internet.

Mas quando se desenha a substituição, quando as máquinas actuais se anunciam simples, seguras, leves, autónomas, rápidas e baratas, os autores avisam-nos: as mesmas forças que abafaram a microinformática ameaçam, actualmente, confiscar os computadores do terceiro tipo e a Internet. É, pois, tempo de reagir, se quisermos arrancar a informática das mãos da Mãe Artur – esse novo oligopólio composto por fornecedores de *softwares*, por companhias de consultores e por tecnocratas de toda a espécie – e de a voltar a pôr ao serviço do homem.



***FRANÇOIS DE CLOSETS,** jornalista e escritor bem conhecido, é autor de numerosos* best-sellers *sobre a sociedade francesa.*

***BRUNO LUSSATO**, perito em informática e professor no Conservatório das Artes e Ofícios, foi quem, em 1973, anunciou o nascimento do microcomputador e não cessou, desde então, de combater os adeptos das grandes organizações inumanas.*

N.º 40 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-706-4
Ano 2004

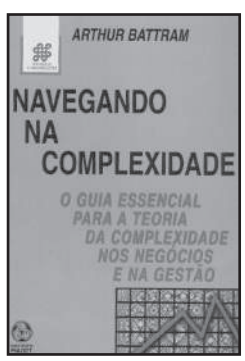
NAVEGANDO NA COMPLEXIDADE

O guia essencial para a teoria da complexidade nos negócios e na gestão

Arthur Battram

A Teoria da Complexidade está a mudar a forma como eminentes teóricos da gestão consideram as organizações. Já não vistas como estruturas hierárquicas e rígidas, as empresas estão actualmente a ser encaradas como sistemas vivos emergentes, que não podem ser definidos pelas tradicionais concepções e práticas organizacionais.

Navegando na Complexidade é a primeira obra de introdução à linguagem e conceitos-chave da complexidade bem como ao modo como eles se relacionam com o novo mundo do trabalho. Aqui se exploram implicações profundas, e no entanto práticas, destes conceitos, e se demonstra como as organizações são «sistemas adaptativos complexos» aos quais se aplica agora todo um novo conjunto de ideias de gestão. Acompanhando a essência da complexidade, o leitor é encorajado a encontrar o seu próprio caminho através do labirinto de conceitos, utilizando «*links* de navegação» para se movimentar entre ideias inter-relacionadas. O aspecto prático do texto é reforçado pela variedade de casos ilustrativos, diagramas, tabelas e ilustrações.



***ARTHUR BATTRAM** é um teórico, escritor e consultor nos campos da mudança, conhecimento e participação. O seu trabalho com equipas incide sobre adaptação, aprendizagem organizacional e criação de conhecimento. Prepara equipas de gestores de topo para a «perspectiva da complexidade» e é o fundador da Possibility Space, uma metodologia destinada a possibilitar a criatividade e a colaboração em grupos.*

N.º 41 / 292 p.
ISBN: 978-972-771-732-3
Ano 2004

MARKETING DO TURISMO

Gérard Tocquer / Michel Zins / Jean-Marie Hazebroucq

O forte crescimento da indústria turística – a maior indústria do mundo – ao mesmo tempo que o reforço da concorrência tornam, mais do que nunca, necessário o desenvolvimento do *marketing* do turismo no âmago das organizações turísticas. Depois de ter lembrado, aos leitores, os rudimentos fundamentais do *marketing*, permitindo-lhes assim uma fácil abordagem, esta obra apresenta as especificidades do produto turístico combinando contributos conceptuais e ilustrações tiradas da prática.

Apresenta, sobretudo, o mercado turístico e os seus diferentes segmentos, os comportamentos turísticos, as técnicas de estudo de mercado e os métodos de gestão de produtos turísticos. A obra não negligencia as etapas de uma boa política de distribuição, nem os procedimentos de elaboração de um plano integral de comunicação à volta de uma organização turista nem, por fim, as diferentes fases de uma estratégia de *marketing* eficaz que permita atingir os objectivos fixados. Os profissionais de turismo e as colectividades encontrarão nesta obra um guia para a elaboração de uma política de *marketing* eficaz enquanto estudantes encontrarão as referências de base e as suas aplicações turísticas.

***GÉRARD TOCQUER** é professor na escola de Negócios da Universidade de Hong Kong.*
***MICHEL ZINS** é professor associado na Faculdade de Ciências da Administração na Universidade de Laval, Canadá, e presidente do Gabinete de Consultadoria ZinsBeauchesne/RocheLtée.*
***JEAN-MARIE HAZEBROUCQ** é professor de Gestão de Turismo na Universidade du Littoral, em Boulogne-sur-mer, França.*

N.º 42 / 352 p.
ISBN: 978-972-771-743-9
Ano 2004

ECONOMIA DO TURISMO

Teoria e Prática

Álvaro Matias

Este livro não é um mero manual de Economia do Turismo, embora se destine também a servir esse propósito no ensino superior e pós-graduado de disciplinas nas áreas da economia e da gestão do turismo. Na medida em que estuda tanto as origens do fenómeno turístico quanto as suas novas abordagens e interacções, trata-se de uma obra que, passando embora ao largo da discussão sobre a natureza académica da disciplina, integra-a, incluindo contributos vários para a discussão conceptual, metodológica, e mesmo filosófica entre os defensores da *teoria económica do turismo* e os que defendem que o turismo se limita a um sector sujeito às mesmas leis económicas que regem os restantes mercados.

Por se tratar de um bem económico que tem na sua origem a procura da satisfação de necessidades ligadas ao lazer, o Turismo é frequentemente encarado com alguma ligeireza por parte da ciência económica, o que conduz, muitas vezes à ignorância sobre as consequências para este mercado do facto de se tratar, por exemplo, de um bem que não se desloca e, por conseguinte, de uma exportação que se concretiza pela deslocação do consumidor, e não do bem consumido, com todas as especificidades daí decorrentes para o processo produtivo e de *marketing* do próprio produto.

Economia do Turismo – Teoria e Prática explora e procura ultrapassar essa e outras limitações até agora existentes na análise económica do turismo, servindo quer ao Leitor com uma compreensão sofisticada da teoria económica, quer ao estudante interessado nesta área, quer ainda ao leigo simplesmente curioso sobre a compreensão dos mecanismos de funcionamento dos mercados turísticos. Um espírito interrogativo é a única exigência para uma leitura gratificante.

***ÁLVARO MATIAS** é economista, professor e investigador no Instituto Piaget, sendo especialmente interessado em temas de Economia do Turismo e de História do Pensamento Económico. Tem obra publicada, nacional e internacionalmente, com predominância nas áreas da economia social e da economia e gestão do turismo.*
É doutorado em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Economia e Gestão, sendo igualmente pós-graduado em Economia Monetária e Financeira e mestrado em Economia e Política Social pela mesma instituição.

N.º 43 / 384 p.
1.ª Edição – 2007
2.ª Edição – 2012
ISBN: 978-989-659-112-0
Ano 2012

A EMPRESA SUSTENTÁVEL

Chris Laszlo

Chris Laszlo fornece uma clara, completa e sistemática análise de como os líderes de empresas estão a criar uma mais valia accionista através da eficaz gestão da satisfação dos accionistas.

Mais importante ainda, o autor oferece um manancial de novas e poderosas ferramentas bem como de conhecimentos práticos que cada líder e estratega de gestão deve ter à disposição para conseguir uma empresa sustentável.

De uma forma inteligente e compreensível, o autor fornece um processo estruturado, uma abordagem orientada e ferramentas para descobrir e captar o valor ligado ao accionista e às expectativas dos interessados. A experiência, do autor, na condução e execução de estratégias sustentáveis e na criação de valor criação em empresas multinacionais faz deste livro um recurso credível e um verdadeiro guia para todos os interessados nesta matéria.

***CHRIS LASZLO** é parceiro e co-fundador da Sustainabie Value Partners, Inc., uma firma dedicada a ajudar as empresas a criarem valor para os seus accionistas e interessados.*
Formou-se em Swarthmore, Columbia, e na Universidade de Paris, onde obteve o grau de Doutor, com distinção, em Economia e Gestão. Presentemente lecciona um curso sobre Valor Sustentável no INSEADI Europe.

N.º 44 / 236 p.
ISBN: 978-972-771-911-2
Ano: 2007

A COMUNICAÇÃO INTERNA NA EMPRESA

A Abordagem de Palo Alto e a Análise das Organizações

Claude Duterme

Destinada a fazer uma reflexão sobre a comunicação interna, esta obra propõe a aplicação dos conceitos da escola de Palo Alto ao mundo empresarial. Analisa as práticas actuais de «comunicação interna» em ligação com as teorias lineares clássicas da comunicação, que as fundamentam. Por outro lado, o autor desenvolve a teoria «orquestral» da comunicação e convida o leitor, através da lógica da escola de Palo Alto, a fazer uma abordagem da empresa como sistema de comunicação. A concepção da comunicação interna surge aqui radicalmente transformada.

Esta obra convida a uma prática interaccional e sistémica na empresa, bem como à exploração de novas pistas para as relações entre os actores organizacionais propondo uma visita pelas abordagens tradicionais, pela sistémica e pragmática da comunicação da escola de Palo Alto, pela análise da organização enquanto sistema de comunicação. O autor convida ainda o leitor a compreender a comunicação como um desafio de gestão e de intervenção na empresa, apresenta a comunicação interna como sendo uma intervenção no sistema de comunicação através dos actores da empresa.

***CLAUDE DUTERME** é psicoterapeuta e formador em empresas, é professor associado e investigador no Instituto Gregory Bateson (Liège, Bélgica). As suas investigações estão centradas nas relações humanas e nos processos de mudança, tanto das relações interpessoais como no seio dos grandes sistemas. É membro do LASCO (Laboratório de Análise dos Sistemas de Comunicação e Organização) de Lovaina, Bélgica*

N.º 45 / 208 p.
ISBN: 978-972-771-934-1
Ano 2008

GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Sekiou / Blondin / Fabi / Peretti / Bayad / Alis / Chevalier

Esta obra tem por objectivo apresentar, numa perspectiva de internacionalização, práticas e conceitos da Gestão de Recursos Humanos. Esta perspectiva inspira-se no contexto da mundialização dos mercados económicos, do emprego e das tecnologias da nossa época, que permitiria aos actores de todos os países utilizarem os mesmos utensílios, técnicas e métodos assim como os mesmos princípios de base em Gestão dos Recursos Humanos, para lutar com as mesmas armas na competição a que se dedicam as organizações.

O objectivo deste livro visa, igualmente, uma melhor e maior eficácia dos recursos humanos no mundo do trabalho, mais equidade e justiça social para assalariados e empregadores a nível mundial. Inspirando-se na vivência do quotidiano e em experiências efectuadas em meios culturais e geográficos tão diferentes, este livro descreve cada uma das actividades da Gestão de Recursos Humanos no interior de uma abordagem global estruturada. Para além dos estudantes de Gestão de Recursos Humanos, esta obra é de uso diário para directores de recursos humanos das empresas, para consultores e conselheiros, bem como para todos os que se interessam e dedicam a estes estudos.

***LAKHDAR SEKIOU**, antigo director de pessoal, professor titular, investigador, gestor, empresário.*
***LOUISE BLONDIN**, professora e investigadora independente.*
***BRUNO FABI,** professor titular e director do departamento de ciências da gestão e de economia da Universidade de Trois Rivières no Quebeque, Canadá.*
***JEAN-MARIE PERETTI**, professor na Universidade de Corte, França.*
***MOHAMED BAYAD,** Professor Catedrático na Universidade de Metz, director do Centro Europeu de Investigação em Gestão de Organizações.*
***DAVID ALIS**, professor no Instituto de Gestão da Universidade de Rennes.*
***FRANÇOISE CHEVALIER**, professora na Escola de Altos Estudos Comerciais de Paris.*

N.º 46 / 984 p.
ISBN: 978-989-659-007-9
Ano 2009

O GESTOR GLOBAL
Como conduzir uma equipa multicultural
Michel Moral

Nos últimos tempos, temos assistido à explosão da procura de um novo tipo de gestor, capaz de dirigir equipas que pertencem a culturas diferentes disseminadas em múltiplos países. Este livro, amplamente ilustrado com exemplos tirados da experiência do autor, esclarece-nos sobre: as origens do fenómeno: a disseminação dos centros de produção industriais ou administrativos por força das deslocalizações, a verticalização e a externalização de certas funções da empresa; a complexidade da gestão no quotidiano: não é fácil dirigir, a partir de Paris, uma equipa chinesa em Pequim, correspondentes no Dubai e um centro de produção na Eslováquia. Perfeitamente bilingues, estes novos gestores devem desenvolver o seu potencial num ambiente em mudança, tendo em conta os hábitos culturais de cada um. Para além de um esclarecimento sobre as investigações de numerosos autores, este livro aborda os diferentes aspectos da cultura, a formação do gestor global, a gestão no quotidiano: do choque inicial ao choque do retorno.

MICHEL MORAL *é diplomado pela Escola Central de Paris, tem um DEA em Psicopatologia Clínica. Dirigiu equipas internacionais e multiculturais durante mais de vinte anos. É psicoterapeuta, consultor em gestão, organização e problemáticas interculturais.*

N.º 47 / 228 p.
ISBN: 978-989-659-011-6
Ano: 2009

AVANÇOS EM ECONOMIA E GESTÃO DO TURISMO
Novas tendências, sustentabilidade e desenvolvimento regional
Álvaro Matias / Raul Sardinha

O desenvolvimento do turismo constitui hoje uma preocupação central da política de desenvolvimento e do ordenamento territorial em Portugal. A sua expansão e o reconhecimento dos seus potenciais impactos negativos do ponto de vista social e ambiental, a par com a crescente preocupação quanto aos valores ambientais e com a sustentabilidade, tem incentivado o desenvolvimento de investigação económica e sociológica de natureza diversa sobre este importante tema. Esta obra, que resulta de uma selecção de comunicações apresentadas à conferência internacional Advances in Tourism Economics (ATE 2007), organizada pelo Instituto Piaget em Vila Nova de Santo André, Portugal, apresenta um carácter multifacetado que coloca em evidência múltiplas facetas e o carácter pluridisciplinar da economia do turismo que tanto serve o profissional iniciado como o mais avançado nas áreas nascentes da economia do turismo ou daqueles que têm responsabilidades na sua regulamentação e delineamento de políticas.

ÁLVARO MATIAS *é economista, professor e investigador no Instituto Piaget, sendo especialmente interessado em temas de Economia do Turismo e de História do Pensamento Económico. Tem obra publicada, nacional e internacionalmente, com predominância nas áreas da economia social e da Economia e Gestão do Turismo.*
É doutorado em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Economia e Gestão, sendo igualmente pós-graduado em Economia Monetária e Financeira e mestrado em Economia e Política Social pela mesma instituição.
RAUL SARDINHA *é engenheiro silvicultor, doutorado pela Universidade de Oxford, investigador e professor catedrático reformado do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa e actualmente director do Centro Internacional de Investigação em Epistemologia e Reflexão Transdisciplinar do Instituto Piaget. Tem estado especialmente interessado em temas do desenvolvimento sustentado dos recursos naturais e da sua gestão, com particular ênfase nos trópicos, onde tem vindo a actuar como consultor e investigador.*

N.º 48 / 328 p.
ISBN: 978-989-659-031-4
Ano: 2009

GESTÃO DO CAPITAL HUMANO
Gerar valor acrescentado através das pessoas
Angela Baron / Michael Armstrong

Gestão do Capital Humano é a estratégia utilizada para analisar, medir e avaliar como as políticas e práticas pessoais criam valor. Trata de identificar e demonstrar o valor que as pessoas e a sua gestão acrescentam a uma organização e fornece uma ponte entre os recursos humanos e a estratégia de negócio.
Esta obra pretende ser, para os profissionais de recursos humanos e gestores, um guia complementar para a obtenção dos seus objectivos. O livro demonstra como as organizações podem enformar a gestão de recursos humanos para maximizar o impacto da gestão de pessoal nos negócios.
Desmistificando os conceitos-chave e as práticas de gestão do capital humano, a obra pretende ajudar à compreensão do valor acrescentado pelos empregados e como as organizações podem maximizar a satisfação dos mesmos e o sucesso no negócio.

ANGELA BARON *é consultora no Chartered Institut of Personnel Development. As suas áreas de investigação são os recursos, desenvolvimento organizacional, análise de desempenho, motivação e dedicação, estratégia de recursos humanos e cultura organizacional.*
MICHAEL ARMSTRONG *é consultor independente do Chartered Institut of Personnel Development, onde foi examinador chefe. Em 2006 foi incluído na lista da* HR Magazine *como um dos 100 melhores profissionais de recursos humanos.*

N.º 49 / 268 p.
ISBN: 978-989-659-006-2
Ano: 2009

10 COMPETÊNCIAS RUMO À FELICIDADE
Guia prático para pessoas, equipas e organizações empreendedoras
Jacinto Jardim

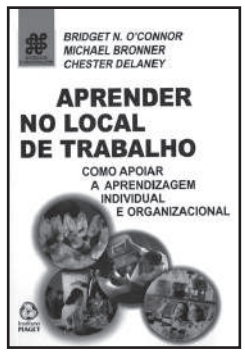
Um dos segredos da felicidade e da cultura empreendedora é o ser competente num leque de aptidões que permitam à pessoa ser o que ela sonha ser, fazer com entusiasmo o que ela projeta e ter o que ela deseja ardentemente.
Inspirar para agir de forma empenhada como empreendedor é o objetivo por excelência da obra que agora tem em mãos. Para isso, são disponibilizadas múltiplas estratégias, conceitos, histórias, casos, afirmações, questões que visam inspirá-lo(a) para que aja persistentemente com vista à concretização dos seus sonhos e projetos.
As dez competências propostas, após terem sido objeto de investigação científica, são aqui apresentadas ao estilo de um contador de histórias. A transmissão é feita de uma forma interpelativa, interrogativa e aprofundada para que os conteúdos aqui narrados levem à qualificação, à mudança e à produtividade efetivas, elementos constitutivos de pessoas felizes e empreendedoras.

MANUEL JACINTO DE ASCENSÃO JARDIM *é doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro, sendo também especialista em Educação para o Empreendedorismo. Além disso, é professor no Instituto Piaget.*

N.º 50 / 186 p.
1.ª Edição – 2012
2.ª Edição – 2012
ISBN: 978-989-659-099-4
Ano: 2012

APRENDER NO LOCAL DE TRABALHO
Como apoiar a aprendizagem individual e organizacional
Bridget N. O'Connor / Michael Bronner / Chester Delaney

Esta obra pretende sintetizar o que sabemos sobre a aprendizagem no local de trabalho e a gestão da função da aprendizagem e desempenho nas organizações.
É também uma tentativa de explicação da razão porque algumas iniciativas de aprendizagem têm êxito e outras não. Os autores têm um vasto leque e muitos anos de experiência enquanto académicos e praticantes, daí que o seu principal objetivo, ao escrever este livro, é o de fornecer uma fonte única de informação que, simultaneamente, é teórica e prática. Um livro que pode servir como um guia de aprendizagem para qualquer recém-chegado à vida profissional e uma referência para o profissional de longa data.
Aprender no Local de Trabalho pode ser utilizado como suporte para os programas de treinar-o-formador no local de trabalho ou cursos educacionais de carreira em universidades de gestão ou psicologia aplicada.
Esperamos que este texto ajude os nossos leitores a criar e manter carreiras recompensadoras e satisfatórias neste dinâmico da aprendizagem!



BRIDGET N. O'CONNOR*, doutorada pela Universidade de Indiana, é professora de gestão na Escola Steinhardt da Universidade de Nova Iorque, onde dirige a investigação sobre a aprendizagem dos adultos.*
MICHAEL BRONNER *é professor de Negócios na Steinhardt School of Culture, Education and Human Development, da Universidade de Nova Iorque.*
CHESTER (CHET) DELANEY*, antigo monge e padre, foi formador no departamento de tecnologia do Federal Reserve Bank de Nova Iorque. Atualmente é professor e consultor de negócios.*

N.º 51 / 444 p.
ISBN: 978-989-659-016-1
Ano: 2013

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – VOL. 1
Contrato psicológico, emoções no trabalho, socialização organizacional
Direção de: Nathalie Delobbe / Olivier Herrbach / Delphine Lacaze e Karim Mignonac

Este primeiro volume, de uma série de três, propõe desenvolver vários domínios do comportamento organizacional:

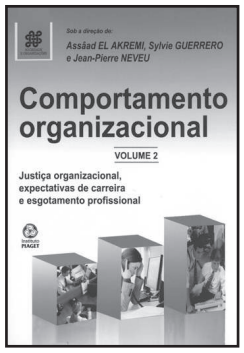
o contrato psicológico, as emoções no trabalho e a socialização organizacional.
Compreender as atitudes e os comportamentos dos indivíduos e dos grupos humanos nas organizações, analisar as evoluções, conhecer as determinantes e as consequências levantam questões incessantemente renovadas.
Cada um dos temas abordados corresponde a domínios de investigação bastante fecunda e problemáticas centrais para a gestão dos recursos humanos nas empresas privadas e públicas. Tratada sob a forma de estados da arte atualizados, é o lugar das relações humanas nas organizações que é explorado de acordo com perspetivas variadas e inovadoras.

***NATHALIE DELOBBE**, é doutora em Psicologia pela Universidade de Lovaina, Bélgica; professora na Universidade Católica de Lovaina onde é diretora académica da Faculdade de Gestão.*
***OLIVIER HERRBACH**, professor e diretor dos cursos de doutoramento em Gestão de Recursos Humanos da Universidade de Bordéus, França.*
***DELPHINE LACAZE**, professora do IAE da Universidade de Aix-en--Provence, França, onde dirige o programa de doutoramento em Negócios Estrangeiros.*
***KARIM MIGNONAC**, doutora em Gestão dos Recursos Humanos, pela Universidade de Toulouse, onde dirige o programa de doutoramentos em Gestão.*

N.º 52 / 472 p.
ISBN: 978-989-659-121-2
Ano: 2013

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – VOL. 2
Justiça organizacional, expectativas de carreira e esgotamento profissional
Sob a direção de:
Assâad el Akremi / Sylvie Guerrero / Jean-Pierre Neveu

Compreender as atitudes e os comportamentos dos indivíduos e dos grupos humanos nas organizações, analisar-lhes a evolução, conhecer-lhes as determinantes e as consequências, levantam questões incessantemente renovadas. Este segundo volume de uma série de três livros propõe desenvolver vários temas fundamentais do comportamento organizacional: a teoria das organizações, a motivação para o trabalho e o empenho dentro da organização. Cada um deles corresponde a um domínio de investigação particularmente fecundo e as problemáticas centrais para a gestão dos recursos humanos nas empresas e na administração pública.
Tratadas como estados de arte atualizadas, é o lugar das relações humanas nas organizações que é explorado sob novas e diferentes perspetivas. Na fronteira entre as ciências da gestão, a psicologia e a sociologia, o comportamento organizacional analisa as relações entre o indivíduo e a organização. Os onze capítulos da obra propõem o estudo de temas preponderantes de forma exaustiva e didática.
Esta obra destina-se aos estudantes, professores e investigadores em Gestão de Recursos Humanos e das diferentes disciplinas das ciências humanas e sociais onde o indivíduo e a organização são estudados. Interessará, obviamente, a quadros e técnicos de recursos humanos, consultores de organizações e gestão, dirigentes empresariais, responsáveis sindicais e gestores.



***ASSÂAD EL AKREMI**, é professor no IAE da Universidade de Toulouse 1, investigador no LIRHE e membro do GDR-GRACCO do CNRS, França.*
***SYLVIE GUERRERO**, é professora na Universidade do Quebeque em Montreal e cotitular da cadeira de gestão das competências da UQAM, Canadá. É membro do GDR-GRACCO do CNRS, França.*
***JEAN-PIERRE NEVEU**, é professor Universitário no Instituto de Estudos Politécnicos de Bordéus, investigador no LIRHE e membro do GDR--GRACCO do CNRS, França.*

N.º 53 / 428 p.
ISBN: 978-989-659-122-9
Ano 2013

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – VOL. 3
Teorias das organizações, motivação no trabalho, comprometimento organizacional
Sob a direção de:
Jacques Rojot / Patrice Roussel / Christian Vandenberghe

Compreender as atitudes e os comportamentos dos indivíduos e dos grupos humanos nas organizações, analisar-lhes a evolução, conhecer-lhes as determinantes e as consequências, levantam questões incessantemente renovadas. Este último volume de uma série de três livros propõe desenvolver vários temas fundamentais do comportamento organizacional: a teoria das organizações, a motivação para o trabalho e o empenho dentro da organização. Cada um deles corresponde a um domínio de investigação particularmente fecundo e as problemáticas centrais para a gestão dos recursos humanos nas empresas e na administração pública.
Tratadas como estados de arte atualizadas, é o lugar das relações humanas nas organizações que é explorado sob novas e diferentes perspetivas. Na fronteira entre as ciências da gestão, a psicologia e a sociologia, o comportamento organizacional analisa as relações entre o indivíduo e a organização. Os nove capítulos da obra propõem o estudo de temas preponderantes de forma exaustiva e didática.
Esta obra destina-se aos estudantes, professores e investigadores em Gestão de Recursos Humanos e das diferentes disciplinas das ciências humanas e sociais onde o indivíduo e a organização são estudados. Interessará, obviamente, a quadros e técnicos de recursos humanos, consultores de organizações e gestão, dirigentes empresariais, responsáveis sindicais e gestores.

***JACQUES ROJOT**, é professor na Universidade de Paris II - Panthéon-Assas, codiretor do CIFFOP, membro do GRACCO-GDR do CNRS, França.*
***PATRICE ROUSSEL**, é professor na IAE da Universidade de Toulouse 1, diretor do GRACCO-GDR do CNRS, França.*
***CHRISTIAN VANDENBERGHE**, é professor na Universidade de Montreal – Canadá, titular da cadeira de investigação em gestão do empenho e do rendimento dos empregados, no Canadá. Membro do GRACCO-GDR do CNRS, França.*

N.º 54 / 468 p.
ISBN: 978-989-659-123-6
Ano 2013

PROFISSÃO DIRIGIR
Da conceção à mudança de ação
Gérard Roth / Michal Kurtyka

Esta obra trata das componentes essenciais para a profissão dirigente: conceber estratégias, decliná-las e colocá-las em marcha através do sistema empresarial e dos recursos humanos existentes, ancorar a mudança no tempo.
Os autores, homens conhecedores do meio empresarial, ao conceberem esta obra fazem-no com uma dupla ambição: uma contribuição concetual e a disponibilização de utensílios concretos, desenvolver as noções originais, como a ressonância e a dissonância em gestão, assim como uma reflexão sobre as evoluções das organizações e da profissão de gestão.
Uma obra de referência, na qual transparece a indispensável dimensão humana da gestão, destina-se aos responsáveis de empresas, aos consultores e a todos aqueles que pretendem melhorar os seus conhecimentos sobre a conduta da mudança e a profissão de dirigente. Interessará, também, aos estudantes, potenciais futuros dirigentes.

***GÉRARD ROTH**, diplomado pelo HEC e pelo Standford Executive Program, exerceu várias funções na área da gestão quer na EDF (França) quer no grupo BOUYGUES (França). É membro do conselho de segurança na Alemanha e na Polónia.*
***MICHAL KURTYKA**, antigo aluno da Escola Politécnica de França, dirige o gabinete do Conselho BPI Polska (Polónia), é especialista na condução da mudança na Europa Central.*

N.º 55 / 300 p.
ISBN: 978-989-759-002-3
Ano 2014

A INTELIGÊNCIA INTUITIVA

Para um sucesso diferente

Francis Cholle

Terminada a Idade da Informação, chegámos à Idade da Intuição. No presente é impossível para as empresas, com a emergência da China e da Índia, persistirem a ser produtivas se continuarem fechadas nas clássicas conceções de inteligência.
Mobilizar a criatividade para inovar de forma durável passa por um novo imperativo: O imperativo Intuitivo. A intuição permite-nos aceder ao mais profundo sentido das empresas e dar às equipas a necessária inspiração para fazer face ao novo mundo que se desenha.
De forma tónica e interessante, Francis Cholle, oferece uma multiplicidade de exemplos e propostas a todos, dentro de uma empresa – equipas criativas, gestores, dirigentes – originais pistas de ação para que se possa desenvolver esta inteligência intuitiva. O autor abre, assim, uma nova via para se ter sucesso de uma outra forma, bem mais coerente e adaptada aos novos tempos.

FRANCIS CHOLLE *é conselheiro de múltiplos presidentes de empresas. Conferencista e autor de várias obras, promove uma forma moderna e original de pensar a inovação.*

N.º 56 / 168 p.
ISBN: 978-989-759-003-0
Ano 2014

A GESTÃO DA REMUNERAÇÃO

Manual de estratégia e práticas da remuneração

Michael Armstrong / Helen Murlis

As políticas de remuneração são componentes essenciais das iniciativas das estratégias de negócio e da gestão da mudança. Esta obra é a «Bíblia» indiscutível do assunto, sendo uma leitura essencial e obrigatória para estudantes e executivos. Baseado na experiência, na investigação e nas atividades de referência dos autores, este livro, de enorme importância, explica que a gestão da remuneração trata de desempenho – dos indivíduos, das equipas e de toda a organização. Examina pormenorizadamente os processos e as diversas abordagens que se podem adotar para efetuar e recompensar a destreza proeminente e os níveis de competência no local de trabalho. Abrangente, prático e acessível na abordagem, assume uma perspetiva estratégica e colmata a grande lacuna que existe entre teoria e prática, concentrando-se, ainda, nas implicações para os executivos.

MICHAEL ARMSTRONG *é consultor independente do Chartered Institute of Personnel Development, Reino Unido, onde foi examinador chefe. Em 2006 foi incluído na lista da HR Magazine como um dos 100 melhores profissionais de recursos humanos.*
HELEN MURLIS *é consultora e conselheira para as áreas de Recursos Humanos e Políticas remuneratórias do Chartered Institute of Personnel Development, no Reino Unido.*

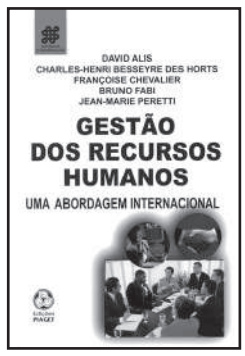
N.º 57 / 790 p.
ISBN: 978-989-759-012-2
Ano 2014

GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Uma Abordagem Internacional

David Alis /
Charles-Henri Besseyre des Horts /
Françoise Chevalier /
Bruno Fabi /
Jean-Marie Peretti

Os cinco autores empenhados no projeto deste livro contribuíram para dar uma dimensão internacional ao tema desenvolvido neste volume. Sendo os principais rumos seguidos na presente obra: A primeira via é a da perspetiva de uma internacionalização das práticas de GRH. Em sua opinião, na era da globalização dos mercados económicos, do trabalho e das tecnologias, é a via da convergência que aparentemente contribui para que as pessoas melhor se entendam e comuniquem no mundo inteiro. Dentro de algum tempo, habitaremos todos na mesma «aldeia global» e devemos desde já habituar-nos à ideia de compararmos os meios e as técnicas de que dispomos, bem como a nossa maneira de proceder e de estar no domínio da GRH, para escolhermos atitudes passíveis de ser adotadas e adaptadas à grandeza do mundo.
A segunda via consiste na aprendizagem pedagógica do tema tratado. A via pedagógica foi a que os autores consideraram ser a mais adequada. A presente obra assenta em experiências já aplicadas na GRH, nas conclusões de estudos em domínios relacionados com os recursos humanos no contexto laboral em organizações, ou ao serviço de organizações, e nas experiências vividas pelos trabalhadores, empregadores e outros intervenientes no mundo do trabalho.
A terceira via é a da abordagem sistemática das atividades da GRH.
A quarta via é a da atualização dos dados relativos à GRH. O tempo passa a correr, as circunstâncias surgem com significados diferentes e análises mais ou menos sumárias, com o distanciamento temporal possível ou não, as leis mudam ao sabor das marés e das inteligências humanas, as tecnologias não param de progredir e de nos surpreender diariamente, etc. Apesar disso, os autores fizeram os possíveis por apresentar dados atualizados em matéria de GRH.
Por último, este livro é o resultado de vários anos de estudo, de deslocações e investigações, de ensino e de consulta. Trata-se de um instrumento essencial para todos os que, direta ou indiretamente, têm como objetivo e profissão a gestão de recursos humanos.



DAVID ALIS, *professor universitário, primeiro vice-reitor da Universidade de Rennes 1, investigador no CREM (Centro de Investigação em Economia e Gestão) e no CREREG-CNRS.*
CHARLES-HENRI BESSEYRE DES HORTS*, professor associado dos HEC, diretor científico a tempo parcial do Executivo MS (Mestrados Especializados) do grupo HEC em «Gestão Estratégica dos Recursos Humanos» para quadros especializados na função de RH.*
FRANÇOISE CHEVALIER*, professora associada do grupo HEC, responsável pela formação para doutoramento em matéria de gestão dos recursos humanos e vice-presidente pedagógica da AGRH (Associação francófona de Gestão dos Recursos Humanos).*
BRUNO FABI*, professor titular da Universidade de Quebeque em Trois Rivières (UQTR), investigador associado no Instituto de Investigação para as PME.*
JEAN-MARIE PERETTI*, professor universitário, professor na ESSEC Business School (Instituto Superior de Gestão) e no IAE (Instituto de Administração de Empresas) da Córsega, presidente honorário da AGRH.*

N.º 58 / 968 p.
ISBN: 978-989-759-025-2
Ano 2014

GESTÃO, FORMAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPA

Práticas provenientes do *coaching* e da inteligência coletiva

Robert Stahl

Como que por acaso, o nosso sistema educativo prossegue a sua queda inexorável nos palmarés internacionais. Como que por acaso, as nossas organizações são forçadas a encontrar economias e ganhos de produtividade através de uma procura desesperada de soluções tecnológicas desmesuradamente complexas nas quais, em seguida, se perdem. Como que por acaso, as nossas sociedades ocidentais têm cada vez mais dificuldade em encontrar um modelo social vantajoso para todos. *E se não houvesse acaso?*

A maior parte dos especialistas em Educação e Formação defendem com obstinação *um modelo demasiado exclusivamente baseado nos conhecimentos*. Do mesmo modo, do lado das empresas, promove-se frequentemente para o cargo de gestor especialistas bem-sucedidos mas que, em seguida, se encontram *em dificuldades quando se trata de saírem da sua especialização inicial.* Demasiado frequentemente, constrói-se uma equipa com base *em talentos individuais que, em seguida, se limitam a justapor-se*.

E se puséssemos em causa, enquanto ainda é tempo, as nossas formas compartimentadas de refletir? Não serão *os professores e os gestores* em grande medida profissionais de um mesmo ofício: fazer viver um coletivo para desenvolver aprendizagens ao serviço da sociedade?

Existem *respostas simples para baralhar de novo as cartas*. O autor encontrou-as ao percorrer o seu próprio caminho: no mundo da formação – fundou e dirigiu uma escola de engenharia que forma de outra maneira – e, em seguida, no mundo da gestão, ao tornar-se *coach* de gestores e de equipas que funcionam de maneira alternativa. Convoca igualmente especialistas dos campos da *pedagogia*, do *coaching* e da inteligência coletiva que fortalecem a sua reflexão. Convida-nos, assim, a encontrarmos as nossas próprias «chaves» para assumirmos as nossas responsabilidades sem tardar.

Este livro dirige-se tanto aos professores e formadores como aos gestores e dirigentes de empresas e de organizações. Interessará igualmente aos consultores e aos *coaches* que acompanham organizações e equipas, aos pais, aos voluntários de associações e a qualquer outra pessoa que pretenda dinamizar o trabalho em equipa.

ROBERT STAHL *é* coach *profissional. Acompanha dirigentes, gestores e equipas. Diretor associado do* FAROS Institut, *www.farosinstitut.com, é formador e supervisor de* coaches, *de gestores-*coach *e de professores-*coach. *É desde há vários anos professor no Instituto de Ciências Políticas, Paris. O seu passado de docente em várias áreas e, em seguida, de fundador e dirigente de centros de formação, nomeadamente de várias escolas de engenharia com um funcionamento pedagógico inovador, confere-lhe um saber-fazer inovador tanto no universo da formação como no da gestão.*

N.º 59 / 328 p.
ISBN: 978-989-759-026-9
Ano 2014

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E GESTÃO

Compreender e utilizar a força das emoções

Ilios Kotsou

Durante muito tempo consideradas como um fenómeno perturbador ou até mesmo uma fraqueza, as emoções aparecem atualmente relacionadas com competências indispensáveis para se poder evoluir num ambiente em constante mudança. As investigações nas áreas da psicologia das emoções e da neurobiologia, mostram-nos que as competências no âmbito da regulação das emoções estão relacionadas não só com a saúde física e mental, mas também com a capacidade de tomar decisões, gerir relações humanas e desenvolver capacidades de liderança.

Neste livro, Ilios Kotsou defende que a integração do emocional e do racional é a chave de uma gestão eficiente. É evidente que decisões certas requerem competências tanto emocionais como racionais. Excesso de emocional ou de racional, bem como a má utilização dos mesmos, pode causar problemas. No entanto, quer por experiência própria ou através de uma análise meticulosa da literatura, o autor sustenta que os gestores podem aprender a equilibrar o racional e o emocional (e que as emoções são, em si mesmas, frequentemente racionais) em prol de uma maior eficácia nas suas funções. Ilustrado com exemplos úteis e desenvolvido a par e passo com as investigações empíricas, este livro está recheado de sabedoria. Os conceitos de inteligência emocional são aqui desenvolvidos de forma científica e rigorosa, não deixando de estabelecer uma constante relação com o contexto da sua utilização no universo da gerência.

Escrito num estilo claro e direto, o livro é dirigido a todos os interessados na abordagem às emoções e, em particular, aos gestores, diretores de recursos humanos, consultores e formadores. É também vocacionado para os estudantes de gestão de empresas e gestão de recursos humanos.

ILIOS KOTSOU *é Investigador na Universidade Católica de Lovaina (Unidade de emoção, Cognição & Saúde, na Faculdade de Psicologia), trabalha há quase dez anos como perito e formador na área. Formado na linha de abordagem da escola de Palo Alto, colabora com os Médicos Sem Fronteiras, com vários hospitais, com a Louvain School of Management, com a Kluwer e ainda com o Parlamento Europeu.*

Com vasta experiência em gestão de equipas, especializou-se nas dinâmicas da mudança, gestão de conflitos, inteligência emocional e coaching.

N.º 60 / 248 p.
ISBN: 978-989-759-117-4
Ano 2018

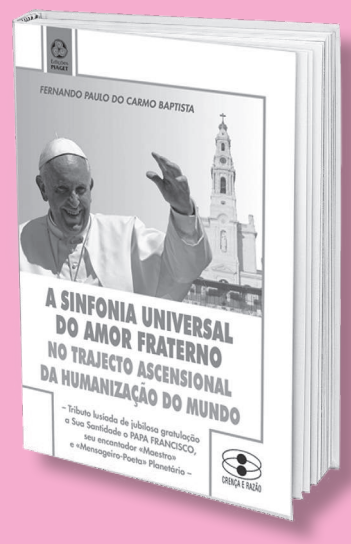
HANNAH ARENDT

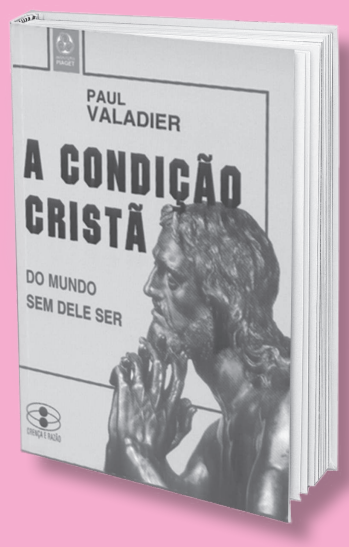
2.ª EDIÇÃO

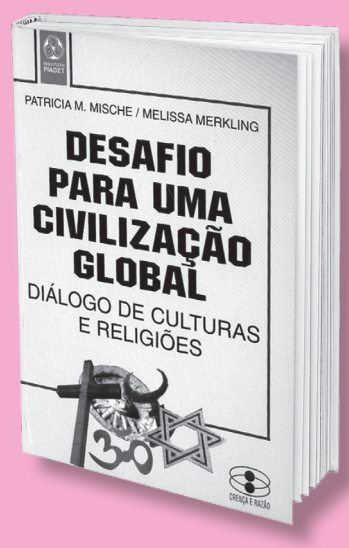
Edições PIAGET

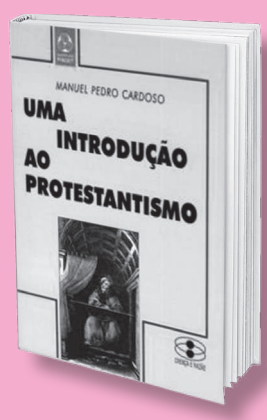
CRENÇA E RAZÃO

CRENÇA E RAZÃO APRESENTADAS COMO ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA O ESTUDO DO UNIVERSO E DA VIDA





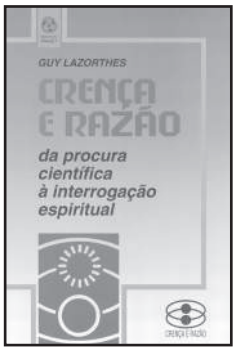




Edições PIAGET

CRENÇA E RAZÃO
Da Procura Científica à Interrogação Espiritual
Guy Lazorthes

Com o processo instaurado a Galileu pela Inquisição no século XVI eclode o conflito entre a Ciência e a Fé. O século das Luzes julgou ter solucionado definitivamente o debate. Não afirmava Diderot veementemente que Fé e Razão são incompatíveis e contraditórias? Desde então, muitos filósofos e pensadores têm partilhado este ponto de vista. Eis contudo, que o Universo e a Vida revelam todos os dias a sua complexidade perante os olhos do cientista e do investigador. A razão experimenta os seus limites face a uma realidade cuja origem, evolução e futuro lhe escapam. Sem renegar a Razão, nem recorrer à luz de uma revelação divina, Guy Lazorthes propõe, nesta obra, o termo «crença» para qualificar a actividade de pesquisa científica, pois considera-o mais adequado para definir um método de investigação baseado no raciocínio e na experiência encerrando simultaneamente a dúvida e o relativismo inerentes à ciência contemporânea.

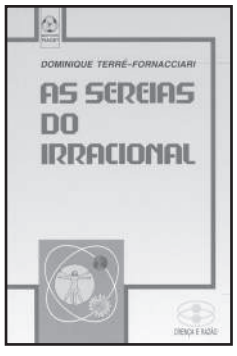


***GUY LAZORTHES** é membro da Academia das Ciências e da Academia Nacional de Medicina francesas.*

N.º 1 / 202 p.
ISBN: 978-972-9295-32-4
Ano 1993

AS SEREIAS DO IRRACIONAL
Dominique Terré-Fornacciari

Estaremos, hoje, em presença de um retorno do mágico? É a racionalização do irracional que constitui o cerne desta obra na qual se exploram as suas vozes e expressões. Actualmente, a ciência concede um lugar ao irracional, confere-lhe direitos, justificações ou, mais ainda, encontra nesse domínio a sua razão de ser.

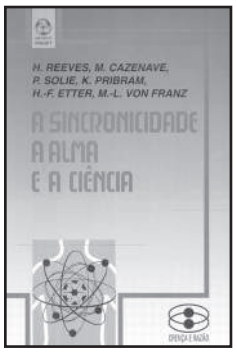


***DOMINIQUE TERRÉ-FORNACCIARI** é professora agregada de Filosofia da prestigiada École Normale Supérieure de Sèvres.*

N.º 2 / 304 p.
ISBN: 978-972-9295-27-0
Ano 1993

A SINCRONICIDADE A ALMA E A CIÊNCIA
Hubert Reeves / Michel Cazenave / Pierre Solié / Karl Pribram / Hansueli-F. Etter / Marie-Louise Von Franz

Fenómenos aparentemente inexplicáveis em termos racionais ou que surgem nas margens da investigação científica são integrados juntamente com os avanços mais recentes da ciência moderna que tanto vai beber às fontes da filosofia de Leibniz como a Paracelso.

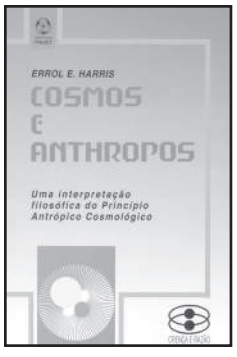


***MARIE-LOUISE VON FRANZ e PIERRE SOLIÉ** são psicólogos; **HUBERT REEVES** é astrofísico; **HANSUELI-F. ETTER**, biólogo; **KARL PRIBRAM**, neurofisiologista, e **MICHEL CAZENAVE,** filósofo.*

N.º 3 / 204 p.
ISBN: 978-972-9295-53-9
Ano 1994

COSMOS E ANTHROPOS
Uma Interpretação Filosófica do Princípio Antrópico Cosmológico
Errol E. Harris

A recente enunciação, por parte de alguns físicos, do Princípio Antrópico Cosmológico, veio representar uma revolução no mundo científico. O princípio assevera que a vida inteligente, a sua existência e a observação do universo que a rodeia, está fundamentalmente implicada naquilo que descobre. São as implicações filosóficas extremamente importantes desta alegação que Errol E. Harris se propõe analisar nesta obra. Traçando o percurso contínuo de um único princípio do domínio da física através da biologia e da psicologia, o autor examina os fundamentos da tese de que a vida inteligente está necessariamente implicada no universo desde os primórdios da realidade física e de que todo o processo de evolução natural alcança a consciência de si próprio no espírito humano. Este livro de Errol Harris constitui, assim, uma obra que interessará tanto a cientistas e filósofos como a estudantes de Metafísica, de Cosmologia, de Filosofia das Ciências e da Natureza ou ainda de Biologia ou Ecologia.



***ERROL E. HARRIS** é professor emérito de Filosofia Moral e Intelectual na Northwestern University e investigador honorário no Center for the Philosophy and History of Science, Universidade de Boston.*

N.º 4 / 312 p.
ISBN: 978-972-9295-56-0
Ano 1994

O COMBATE DA RAZÃO
Manuel de Diéguez

Porque acredita na sobrevivência da razão, Manuel de Diéguez empenha-se, nesta obra, numa análise crítica das distinções artificiais, estabelecidas pelos historiadores, entre o religioso e o político, lançando, assim, os alicerces do que poderia ser uma autêntica «ciência das religiões». O autor procura avaliar o génio político, a elevação moral e a «loucura» fecunda de Moisés, Maomé, Paulo, Buda e outros cujos sonhos disciplinaram o génio humano e guiaram os primeiros passos das nações. Mostra, por outro lado, quanto o nosso racionalismo oficial e as suas «teorias científicas» estão penetrados pelas mitologias. Texto, a vários títulos, iconoclasta mas que nos torna mais lúcidos a respeito dos nossos primeiros pedagogos.

***MANUEL DE DIÉGUEZ** é autor de uma obra numerosa e diversificada cujo interesse e importância ultrapassam os limites da filosofia e abrange áreas como a religião, a literatura e a política.*

N.º 5 / 256 p.
ISBN: 978-972-9295-70-6
Ano 1994

TRÊS MENSAGEIROS PARA UM SÓ DEUS
Roger Arnaldez

Nestes tempos de conflitos e renascimento do religioso, as diferenças dogmáticas entre Cristianismo, Islamismo e Judaísmo encontram-se por vezes exacerbadas, parecendo mesmo implicarem incompatibilidades radicais. Contudo, para lá dos dogmas, encontram-se nos místicos das três grandes religiões monoteístas pontos de convergência essenciais. «Moisés, Jesus e Maomé: três mensageiros para um só Deus», escreve Roger Arnaldez no primeiro capítulo deste livro.

***ROGER ARNALDEZ**, membro da Academia Francesa, é professor agregado de Filosofia, professor emérito de Estudos Islâmicos na Universidade de Paris-Sorbonne, além de membro honorário da Academia de Língua Árabe do Cairo.*

N.º 6 / 288 p.
ISBN: 978-972-8245-08-5
Ano 1995

PÓS-MODERNISMO RAZÃO E RELIGIÃO

Ernest Gellner

Obra actual, fascinante e fundamental para um melhor entendimento do pós-modernismo e das relações entre o Islão e o Ocidente. Análise da condição ideológica da sociedade contemporânea. Três são, hoje, as opções ideológicas que estão ao nosso alcance, em questões de fé: o fundamentalismo, o relativismo e aquela que recorre, «como fundamento da sua conduta prática e de investigação, não a uma convicção essencial, mas apenas à fidelidade a certas normas metodológicas».

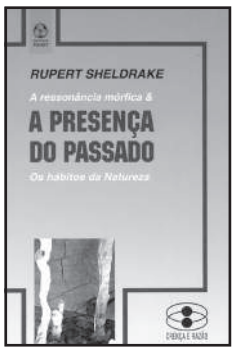
***ERNEST GELLNER** é professor na Central European University de Praga e director do seu Centro de Estudos do Nacionalismo.*

N.º 7 / 152 p.
ISBN: 978-972-9295-71-3
Ano 1994

A PRESENÇA DO PASSADO
Os Hábitos da Natureza

Rupert Sheldrake

Desafio às suposições fundamentais da ciência moderna. Rupert Sheldrake afirma que todos os sistemas naturais, desde os cristais até à sociedade humana, herdam uma memória colectiva que influencia a sua forma e comportamento. Em vez de se reger por leis fixas, a natureza é essencialmente construtora de hábitos. O autor faz, nesta obra, uma aguda crítica do pensamento científico convencional, que vê a natureza como uma máquina que, apesar de constante e governada por leis eternas, é, contudo, em certa medida evolutiva. Uma nova compreensão da vida, da matéria e do espírito, em vez da visão do mundo mecanicista de Darwin.



***RUPERT SHELDRAKE**, biólogo, é um antigo Research Fellow da Real Sociedade e ensinou no Clare College, Cambridge, e um Frank Knox Fellow na Universidade de Harvard.*

N.º 8 / 514 p.
ISBN: 978-972-8329-03-7
Ano 1996

A CIÊNCIA E A ALMA DO MUNDO

Michel Cazenave

Uma forma de repensar, hoje, uma unidade fundamental do mundo e do homem, recuperando a noção de Ser e numa dialéctica essencial dos saberes do inconsciente e dos processos racionais. Um livro extraordinário que tem em conta um momento fundamental: na época em que a psicologia das profundezas de Jung abalava o mundo da psicanálise, voltando a introduzir a realidade da alma e impondo a concepção de um diálogo mais rico entre o homem e o universo, a física quântica revolucionava as ciências, questionando a própria concepção tradicional da noção de matéria, atacando o determinismo e sublinhando a impossibilidade, no domínio das ciências, da observação objectiva, no verdadeiro sentido do termo. Michel Cazenave faz uma análise abrangente dos mecanismos da invenção científica, dos novos modelos da física e da astrofísica, dos temas metafísicos e, por vezes, míticos, que podem estar em jogo. Com base numa interrogação ontológica, que assenta tanto na mística de Vedanta como no sem-fundo de Mestre Eckhart ou nas tradições neoplatónicas de Plotino a Schelling, o autor ilumina a complementaridade fundamental da ciência e da mística, numa reunificação global que respeita as diferenças respectivas de cada um dos domínios envolvidos.

N.º 9 / 208 p.
ISBN: 978-972-8329-25-9
Ano 1996

AS RAÍZES DA RELIGIÃO
Tradição – Ritual – Valores

Henri Hatzfeld

O que é a religião? Raramente colocada num tempo em que volta a ser tema de primeira página, a questão da natureza da religião, do que significa e de quais são as suas funções, é essencial. Na linha das grandes definições antropológicas, o autor rejeita a religião como sendo a revelação de uma transcendência ou de um sagrado, mas não revela, por isso, uma maior adesão à ideia, diferentemente expressa, de que ela seria o fruto duvidoso da miséria do pensamento humano. Ela é a obra necessária, no decurso da qual as sociedades, graças à tradição e ao ritual, inventam, descobrem e elaboram valores – o poder, a lei, a pessoa –, sem os quais a humanidade não poderia existir. Tradição e ritual, onde a religião cria e recria a sua actividade simbólica, apresentam, sem dúvida, um aspecto «conservador», mas a sua faceta demasiado esquecida é a capacidade permanente que possuem para gerar e produzir formas religiosas novas e diferenciadas. É necessário que nos esforcemos por ver a religião tal como ela é: nem revelação, nem teofania, nem manifestação da sacralidade do mundo. Uma instituição social para um trabalho que a ciência concretizará. Uma instituição tão imperfeita como todas as outras. Uma instituição durante muito tempo precisa e em relação à qual ninguém pode apontar vestígios da passagem do tempo. Seja qual for a posição de cada um, crentes ou não crentes, Henri Hatzfeld não só os questiona, como apresenta uma outra visão de como pensar a religião enquanto necessidade; até ao momento, e provavelmente sempre, inultrapassável. Um livro que é mesmo obrigatório ler e reler.

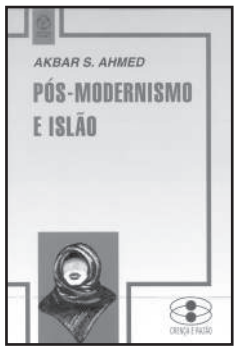
***HENRI HATZFELD** leccionou Sociologia na Universidade de Nancy. É, também, um estudioso da história da Segurança Social.*

N.º 10 / 288 p.
ISBN: 978-972-8329-49-5
Ano 1997

PÓS-MODERNISMO E ISLÃO

Akbar S. Ahmed

Qual a importância de Madonna na compreensão do fundamentalismo islâmico? Porque é que os jeans não são usados nos países islâmicos? Poderão o Ocidente e o Oriente chegar a entender-se? Este é um livro extraordinário, onde um dos principais eruditos muçulmanos, a nível mundial, explora uma área que tem sido, quase totalmente, negligenciada por outros estudiosos neste domínio. Uma obra deslumbrante, de uma enorme e constante percepção, e, sem dúvida nenhuma, ponto de partida para discussões futuras.



***AKBAR S. AHMED** é membro do Allama Iqbal e do Sewyn College da Universidade de Cambridge. Autor de diversas obras.*

N.º 11 / 344 p.
ISBN: 978-972-8329-47-1
Ano 1997

O ISLÃO POLÍTICO E CRENÇA

Maxime Rodinson

«A vida do mundo que professa a religião muçulmana não pode ser explicada inteiramente, longe disso, pela doutrina muçulmana. Recuso-me a considerar o Islão como uma totalidade conceptual, um sistema de ideias, de práticas, que seria o núcleo de todos os comportamentos públicos e privados. É por essa razão que prefiro falar dos muçulmanos do que do Islão, embora manifeste igualmente um grande interesse, a outro nível, pela doutrina, pela fé e pelos rituais com eles relacionados. Esta série de artigos inspira-se nestas ideias gerais para tentar demonstrar os mecanismos das relações entre a doutrina do Islão e o comportamento, as estruturas políticas, sociais, culturais, daquilo a que chamamos o mundo muçulmano. Mas, a própria "doutrina muçulmana" é raramente conforme, em todos os aspectos, ao Islão inicial. Não me restrinjo, portanto, a um determinado período da história muçulmana. Alguns artigos referem-se à estrutura do conjunto das sociedades muçulmanas, desde as suas origens até aos nossos dias. Outros referem-se mais especificamente a sociedades muçulmanas contemporâneas.»

M.R.

***MAXIME RODINSON** é doutorado em Letras. Director de estudos, desde 1955, na Secção de Ciências Históricas e Filosóficas e responsável de conferências na Secção de Ciências Económicas e Sociais na Escola Prática de Altos Estudos. É membro de diversas instituições, como o Comité Director da Sociedade Francesa para os Estudos Etíopes, membro de honra do Middle East Studies Association of North America, membro da Sociedade Asiática da Sociedade Linguística de Paris, da Associação Internacional dos Sociólogos de Língua Francesa, da Sociedade Francesa de Sociologia, da Associação Francesa para o Estudo do Mundo Muçulmano. É, também, membro da Sociedade de Estudos Judeus, do Comité Cultural Consultivo do Instituto do Mundo Árabe e da Sociedade Francesa de Filosofia. Autor da obra* De Pitágoras a Lenine, *já publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 12 / 252 p.
ISBN: 978-972-8329-87-7
Ano 1997

AS FESTAS DE DEUS
A Fé, a História, os Mitos
Guy Deleury

De onde vêm os Reis Magos? Qual é o significado do ouro, da mirra, do incenso? Que simbolizam o bolo-rei, os ovos da Páscoa? Por que se festejam os mortos no mês de Novembro? Quem é o Pai Natal? Guy Deleury responde a estas questões, percorrendo o Velho e o Novo Testamento, bem como a lenda arturiana, o «Gargântua» de Rabelais, até às profundezas das mitologias indiana e céltica. Com uma erudição que assume o tom familiar de uma conversa, Deleury reconstitui a história das festas cristãs que marcam o nosso calendário: a Candelária, o Pentecostes, o Dia de Todos os Santos, a Páscoa, o Natal... Mostra como a partir de um acto de fé, que na maioria dos casos tem a sua origem num acontecimento histórico, os homens elaboraram progressivamente a sua celebração, enriquecendo-o com os mitos que lhes eram familiares.

***GUY DELEURY**, doutor em Filosofia, foi membro da Companhia de Jesus, entre 1943 e 1973, e, nessa qualidade, visitou diversas vezes a Índia. É autor de várias obras.*

N.º 13 / 312 p.
ISBN: 978-972-8407-26-1
Ano 1997

CREDO
A Profissão de Fé Apostólica Explicada ao Homem Contemporâneo
Hans Küng

Há já muito tempo que os cristãos professam a sua fé no «Credo». Hoje, ainda se pode repetir esta profissão de fé sem duvidar? Hans Küng apresenta uma interpretação dos artigos de fé tradicionais, adaptada ao tempo e, concomitantemente, toma como ponto de referência a mensagem cristã original. Hans Küng aborda de uma forma crítica e construtiva as seguintes questões, ainda recentemente discutidas: Jesus, filho de Deus e a concepção virginal, a descida ao Inferno, a ressurreição e a subida ao Céu, o Espírito Santo e a Igreja.

***HANS KÜNG** é professor universitário não agregado de Teologia Ecuménica e director do Institut für Okumenische Forschung da Universidade de Tubingen.*

N.º 14 / 224 p.
ISBN: 978-972-8407-52-0
Ano 1997

A FÉ E A RAZÃO
O que Liga e Separa
Nayla Farouki

O que é que liga – ou separa – a ciência, a filosofia e as religiões monoteístas? É comum opô-las em termos de Fé e de Razão: o subjectivo e o espiritual, de um lado; o objectivo e o universal, do outro. Assim, a Razão encontra-se exclusivamente reservada às disciplinas da filosofia e da ciência. Uma oposição simplista, no entender de Nayla Farouki. Tal como a filosofia e a ciência, o monoteísmo constituiu-se, de facto, de forma racional. Todos assentam na aceitação de postulados e de crenças prévias. Só as lógicas e as linguagens variam. Não será, então, a unicidade da Razão que está em causa? E se existissem diversas Razões? E se a oposição entre Fé e Razão resultasse de uma profunda incompreensão entre as culturas? Basear-se-ia num mal-entendido? Nayla Farouki, para responder a esta questão, propõe-nos uma releitura completa da história das ideias.

***NAYLA FAROUKI**, de cultura muçulmana e cristã, é professora de Filosofia e de História das Ciências. Assegura, com Michel Serres, a direcção da colecção «Dominos/Flammarion», a qual é publicada, em português, na BBCC do Instituto Piaget, onde a mesma autora tem editados os livros* A Relatividade *e* A Metafísica.

N.º 15 / 278 p.
ISBN: 978-972-8407-78-0
Ano 1997

NO QUE EU ACREDITO
Jacques Gaillot

Monsenhor para uns, agitador para outros, Jacques Gaillot marca presença em todos os combates: na televisão, em Roma ou em Reims, com os expulsos nas igrejas. Não são os órgãos de comunicação social que o chamam. É a vida que o solicita. Mas será que se ouve este homem que se vê habitualmente e do qual conhecemos o seu rosto? Será que se sabe o seu pensamento? Sempre que se desloca a algum lado, questionamo-lo: Senhor, monsenhor, Jacques, diga-nos... Quem criou a morte? Devo ficar com o meu filho? O que é o amor? A todos os que anseiam por outra coisa, a todos os desconhecidos que batem à sua porta, com a vida transtornada, Jacques Gaillot diz aquilo em que acredita. Pela primeira vez, evoca os sorrisos, as armas, a esperança e as palavras: nenhuma encíclica, mas um credo vivo, a verdade de um homem de fé.

***JACQUES GAILLOT** é o antigo bispo de Évreux. Preside, actualmente, aos destinos de uma vasta diocese sem fronteiras, Partenia.*

N.º 16 / 128 p.
ISBN: 978-972-771-017-1
Ano 1998

O PERDÃO TRANSFIGURADO
Jean Laffitte

Desde os inícios da humanidade que o homem, na esteira de Caim, se tornou assassino do seu irmão. As ofensas físicas, afectivas, intelectuais, morais e espirituais dividem os homens, as famílias e as nações. Quando uma ofensa intervém, seja ela individual, colectiva, voluntária ou involuntária, ela cria uma situação nova, altera uma relação entre o que ofende e o que é ofendido. E a situação só pode ser sanada mediante o perdão. Mas quando o mal atinge um certo grau de gravidade, quando a vítima inocente já não existe, o perdão, já tão difícil na vida quotidiana, torna-se humanamente impossível. Não há resposta fácil à questão das ofensas irreparáveis, imperdoáveis. Ela coloca-se a todos, crentes e descrentes. Então como justificar seriamente a exigência cristã de exercer o perdão: «Felizes os misericordiosos, eles obterão misericórdia»? É a primeira vez que a ofensa sem perdão, já em jogo no pensamento contemporâneo há meio século, é assim encarada em toda a sua amplitude e à luz do mistério cristão. O Padre Jean Laffitte oferece-nos, aqui, uma obra magnífica, uma referência na biblioteca de cada um, crente ou não. «*O Perdão Transfigurado*» é um livro fundamental, muito mais num tempo em que o perdão parece ser mais um valor esquecido, destituído de sentido. Uma obra que não se lê sem se sentir profundamente transformado.

***JEAN LAFFITTE**, sacerdote da diocese de Autun e membro da comunidade de Emmanuel, exerceu durante vários anos o seu ministério como superior dos capelães de Paray-le-Nonial. Doutor em Teologia Moral, é, desde 1994, professor de Ética no Instituto João Paulo II, em Roma. É autor de obras fundamentais.*

N.º 17 / 388 p.
ISBN: 978-972-771-018-8
Ano 1998

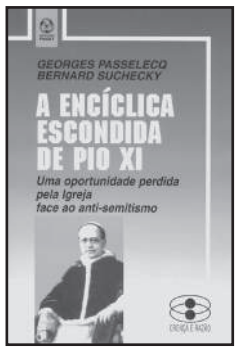
A ENCÍCLICA ESCONDIDA DE PIO XI
Uma Oportunidade Perdida pela Igreja face ao anti-semitismo
Georges Passelecq / Bernard Suchecky

A Encíclica Escondida de Pio XI, enfim revelada! Um Vaticano lúcido e timorato. «A publicação de um projecto de encíclica encomendado em 1938 por Pio XI – documento que, após outros, deveria reafirmar a unidade da espécie humana e, portanto, denunciar o racismo do III Reich – conduz à interrogação, uma vez mais, sobre o impacto de certos silêncios e a prudência de certas condenações. Assim como, por outro lado, acerca da sufocação das tomadas de posição de Roma, por parte dos poderes estatais e mediáticos – como aconteceu com a tomada de posição do Vaticano hostil à guerra do Golfo.»

Henri Madelin, Chefe de redacção da revista Études, *Le Monde Diplomatique*, Dezembro, 1995

«Este livro representa um trabalho rigoroso, enriquecido com uma análise aprofundada e com uma verdadeira descoberta. Mas, simultaneamente, é necessário ajuizar bem o quadro dos acontecimentos. O pano de fundo é a escalada do nazismo, do estalinismo, da guerra de Espanha. Em 1938, os acontecimentos precipitam-se com o Anschluss, a crise dos sudetas, as medidas anti-semitas em Itália, a noite de Cristal na Alemanha. O Vaticano encontra-se confrontado com uma situação de urgência. A ideia de publicar uma encíclica surge como forma de esclarecer a consciência cristã.»

François Bédarida, historiador, in *Lacroix*, 1995



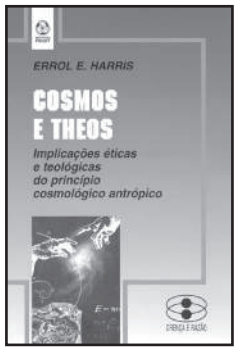
***GEORGES PASSELECQ**, monge beneditino na abadia de Maredsous (Bélgica), antigo resistente e deputado, vice-presidente da Comissão Nacional Católica Belga para as Relações com o Povo Judeu.*
***BERNARD SUCHECKY** é doutor em História pela E. H. E. S. S. e co-autor do filme* Les Révolutionnaires du Yiddishland.

N.º 18 / 340 p.
ISBN: 978-972-771-025-6
Ano 1998

COSMOS E THEOS
Implicações Éticas e Teológicas do Princípio Cosmológico Antrópico

Errol E. Harris

«Depois de terem evitado, durante quase um século e meio, a questão da possibilidade de a ciência dar, ou não, provas da existência de Deus, os físicos dos nossos dias voltam a levantá-la e a tomar essa ideia em consideração. Até agora têm-se mostrado bastante hesitantes em dar respostas definitivas, e a maioria considera a hipótese, se não desnecessária, pelo menos não científica. E, nisso, têm razão, pois não se trata, de todo, de uma hipótese científica, mas sim de uma questão metafísica, que deve ser tratada de forma metafísica, tendo cuidadosamente em conta todas as teorias científicas actuais. [...] Talvez um dos desenvolvimentos mais significativos da cosmologia física contemporânea seja a enunciação, feita pelos físicos, daquilo a que chamaram o Princípio Antrópico. Na minha anterior obra, *Cosmos e Anthropos*, critiquei a forma como os cientistas apresentaram a ideia, insistindo ao mesmo tempo na profunda importância filosófica deste Princípio. Procurei explicar este significado filosófico e as suas consequências. A presente obra visa continuar a examinar as implicações do Princípio e o seu envolvimento em consequências sociais, morais e religiosas. Tal como anteriormente, o conceito-chave é o da totalidade sistemática, com a escala dialéctica de formas específicas nas quais se revela. No meu estudo anterior procurei traçar esta escala até à noosfera, pré-requisito e condição para a observação e a investigação científica; mas descobri que tal era impossível em si, excepto no contexto de uma ordem social, como característica principal dessa mesma ordem. As condições e consequências deste requisito continuarão, na presente obra, a ser estudadas. [...]. No que toca à Teologia Racional (ou Natural), considerei que seria vantajoso recordar o trabalho de alguns dos maiores pensadores do passado que defenderam doutrinas tradicionais proeminentes, para descobrir até que ponto tais doutrinas prefiguram conceitos contemporâneos e até que ponto os desenvolvimentos modernos as tornam obsoletas ou são capazes de as justificar. O meu êxito ou o meu fracasso deverá ser medido em função da minha capacidade de tornar credível a compatibilidade das teorias científicas com os ensinamentos religiosos e aceitável uma base racional para a doutrina cristã.»



ERROL E. HARRIS *é professor de Filosofia Moral e Intelectual na Northwestern University e investigador honorário no Center Philosophy and History of Science, na Universidade de Boston. É ainda autor de* Cosmos e Anthropos, *já publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 19 / 276 p.
ISBN: 978-972-771-028-7
Ano 1998

COMO UM RELÂMPAGO RASGANDO A NOITE
As Grandes Linhas do Budismo

Dalai-Lama

«...Uma obra onde os caminhos da sabedoria e da compaixão são explicados, pelo Dalai-Lama, de uma forma acessível a todos.»

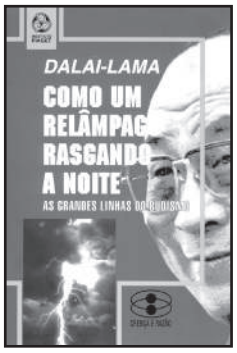
Danielle Tramard, *Le Monde*

«*Como Um Relâmpago Rasgando a Noite* reproduz os ensinamentos feitos pelo Dalai-Lama, durante uma jornada dedicada à paz, em Agosto de 1991, perante um auditório de personalidades políticas e religiosas. Trata-se de uma exposição que pretende dar a conhecer as grandes linhas do budismo. Para explicar, no contexto budista, a compaixão, o amor e para apresentar o trabalho interior que cada um deve cumprir, o autor comenta um poema «A marcha para o despertar» de Shantideva (século IX). O tom adoptado é o de um mestre que acompanha os seus discípulos passo a passo. A apresentação das principais noções budistas interessará os não iniciados pela sua clareza, pela forma como são decompostos os temas nos seus diferentes elementos de base, pela busca da racionalidade e da generosidade como responsabilidade com respeito ao universo. O interesse do leitor é solicitado por uma aproximação, possível, entre as vias abertas pela espiritualidade tibetana e aquelas que oferecem o humanismo antigo e a espiritualidade judaico-cristã.»

J. Casalis,
Centre Protestant d'Etudes et Documentation

«É vital resistir ao ódio, o flagelo que destroça o espírito, faz fugir a alegria e que dá ao rosto mais harmonioso uma expressão hedionda. A cólera perturba o nosso equilíbrio físico. Perdemos o sono e o apetite, envelhecemos prematuramente. Sob a acção do ódio, perdemos a nossa boa natureza, ficamos sem o afecto e a confiança daqueles que, todavia, nos mostram a maior das benevolências. Destruímo-nos e destruímos os outros. Contudo, aquele que reconhece a cólera como a autora de todos os seus males e a ataca com energia, será feliz neste mundo e no outro [...] O descontentamento não contribui em nada para a realização dos nossos desejos. Perturba as naturezas mais felizes e alimenta, perigosamente, o fogo do ódio. Devemos preservar a nossa alegria de viver e não voltar aos sofrimentos passados. Se não temos meio de remediar as nossas penas, porquê preocuparmo-nos e alarmarmo-nos se, assim, só aumentaremos os nossos tormentos?»

Dalai-Lama, *Psychologues*



DALAI-LAMA*, Tenzin Gyatso é o 14.º Dalai-Lama, nasceu em 1934 e é a actual reincarnação do «Buda da Compaixão Infinita» vive no exílio desde 1959 e percorre o mundo pregando a paz, o que lhe valeu o Prémio Nobel da Paz em 1989. Personagem mediática conhecida no mundo inteiro graças a essas viagens, o actual Dalai-Lama perdeu todo o poder político. Mas o seu estado de Buda reincarnado continua intacto aos olhos dos seus fiéis. Uma situação herdada de uma tradição que perdura desde o século XV.*

N.º 20 / 192 p.
ISBN: 978-972-771-046-1
Ano 1998

PARA ALÉM DOS DOGMAS

Dalai-Lama

«Esta obra tem o mérito de suscitar o diálogo entre uma das grandes figuras espirituais da nossa época, o Dalai-Lama, e especialistas dos diversos domínios da investigação ou da actividade. Assim o Dalai-Lama conversa com um médico, chefe de um serviço de cancerologia, um astrofísico, um professor de religião da Sorbonne, com o director do Instituto de Ciências Nucleares de Grenoble, isto apenas para citar alguns nomes do domínio das ciências, mas também do domínio político. Ou aquele defensor dos direitos do homem, ou o presidente da Amnistia Internacional; e tantos outros conhecidos ou menos conhecidos. Destes encontros nasce um diálogo nutrido, fecundo, apaixonante, sobre as grandes preocupações contemporâneas, da doença da sida à bioética, da sobrepopulação ao integrismo religioso... A visão do mundo do Dalai-Lama – monge budista, chefe de Estado no exílio, defensor dos direitos do homem – está incontestavelmente, "para Além dos Dogmas"».

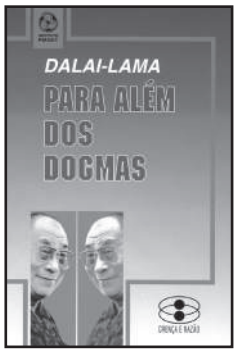
Intuitions Magazine,
Bélgica, Agosto/Setembro 1994

«Reunidas num só volume, o conjunto das conferências proferidas pelo Dalai-Lama durante a sua visita à França, no Outono de 1993. Revelam espírito de alerta e de meditação, não violência, desarmamento interior e responsabilidade universal, mas também pontos de vista do monge budista sobre a ciência, a política ou a escolha ética no quotidiano. Livres conselhos impregnados de sabedoria, de benevolência... e de humor».

Figaro, Julho 1994

«*Para Além dos Dogmas*, a última recolha, actualizada, de diversas conferências de Dalai-Lama, aborda, muito bem, assuntos como: natureza, política, não-violência, ciência e indubitavelmente paz e espiritualidade, mas parece querer insistir, como o título indica, não só sobre a tolerância entre as religiões e sobre um certo ecumenismo, mas também, e sobretudo, sobre a importância do não dogmatismo na abordagem espiritual. Sinal dos tempos».

La vie naturelle, Setembro 1994



DALAI-LAMA*, Tenzin Gyatso é o 14.º Dalai-Lama, nasceu em 1934 e é a actual reincarnação do «Buda da Compaixão Infinita» vive no exílio desde 1959 e percorre o mundo pregando a paz, o que lhe valeu o Prémio Nobel da Paz em 1989. Personagem mediática conhecida no mundo inteiro graças a essas viagens, o actual Dalai-Lama perdeu todo o poder político. Mas o seu estado de Buda reincarnado continua intacto aos olhos dos seus fiéis. Uma situação herdada de uma tradição que perdura desde o século XV.*

N.º 21 / 284 p.
ISBN: 978-972-771-040-9
Ano 1998

JESUS E BUDA – VERSÍCULOS PARALELOS

Marcus Borg / Jack Kornfield

«São, talvez, os mais profundos e veneráveis chefes espirituais que o mundo já conheceu. Um, nasceu camponês, judeu oprimido sob o poder do Império Romano; o outro, era filho da nobreza indiana. As religiões que fundaram evoluíram de uma forma bastante diferente. No entanto, académicos do Oriente e do Ocidente têm observado, com frequência crescente, nos últimos dois séculos, que os ensinamentos de Jesus de Nazaré – Cristo – e Siddartha Gautama – Buda – são caracterizados por semelhanças espantosas. Esta mesma semelhança é examinada de uma forma assaz directa nesta obra. Mais de 100 exemplos de ensinamentos de cada um são apresentados em páginas paralelas. Estes ensinamentos estão divididos tematicamente em capítulos sobre Compaixão, Tentação, Salvação, etc. Página a página, os paralelismos são notáveis, verificando-se que algumas das palavras são praticamente as mesmas.»

Rick Mitchell, *Houston Chronicle*

«Este fascinante livrinho apresenta-nos mais de 100 exemplos de frases paralelas de Jesus e Buda. Estes paralelismos envolvem ensinamentos tais como "amem os vossos inimigos" e princípios gerais como a primazia da compaixão. Além disso, Jesus e Buda têm experiências de transformação de vida por volta dos 30 anos. Ambos dão início a movimentos de renovação nas suas tradições religiosas e ambos foram pressentidos como sendo mais do que humanos. Segundo os estudiosos do tema, no coração destes paralelismos encontram-se dois mistérios: como pôde Jesus, vivendo 500 anos depois de Buda e a 3000 milhas da Índia, abraçar os mesmos ensinamentos? Alguns historiadores acreditam que os princípios do budismo eram conhecidos de Jesus, no Império Romano. Alguns argumentam que Jesus foi ensinado no budismo, mas outros dizem que os seus ensinamentos surgiram do mesmo Universo de Espiritualidade e Sabedoria.»

D.K.C., *Dallas Morning News*

MARCUS BORG *é membro do Seminário de Jesus e autor de várias obras sobre Jesus.*
JACK KORNFIELD *foi iniciado como monge budista na Tailândia e na Índia. É autor de diversas obras sobre o budismo.*

N.º 22 / 264 p.
ISBN: 978-972-771-061-4
Ano 1998

QUE ISLAMISMO AÍ AO LADO?

François Burgat

«Por que alquimia o nosso bem se tornou no nosso mal? É necessário entender. Sim, os islamitas estão em luta contra o Ocidente. Contra a sua hegemonia cultural. Porém, sustentando, obstinadamente, no mundo árabe, regimes totalmente desacreditados os ocidentais tornam as situações cada vez mais explosivas e entravam os movimentos internos de modernização no Islão. O autor deste excelente trabalho é, sem dúvida, um dos ocidentais que melhor conhece os islamitas devido à sua vivência, durante anos, no seu mundo. Apaixonado, exalta-se contra a desinformação e a ignorância arrogante. Por vezes irrita-nos por tanto querer convencer. Podemos não aderir às conclusões que aqui nos apresenta. Mas, seria loucura não as escutar quando nos incita a ter um outro olhar sobre este movimento islamita que tanto nos assusta. *Que Islamismo aí ao Lado?* destina-se a ser obra de referência, mesmo prometendo as mais vivas polémicas.»

Jacques Girardon, *L'Express*

«Iconoclasta e revigorante, esta obra tem o enorme mérito de rejeitar toda a leitura do fenómeno islamita que se apoia na exegese dos versículos do Corão e sobre o estudo de um Islão intemporal e intangível. A ressurgência de categorias da cultura islâmica, segundo o autor, não alimenta [...] uma mas sim uma variedade infinita de atitudes políticas; de modo algum alimenta uma mas sim mil e uma maneiras de ser islamita. A viagem, para a qual o autor nos convida, do Egipto à Argélia passando por Gaza, permite-nos medir os debates, as controvérsias, os cismas que opõem os que designamos por Islamitas.[...] Enfim, o autor lança um apelo a um verdadeiro diálogo das civilizações e alerta-nos para o facto de que a defesa dos valores universais não deve esquecer que o Ocidente não detém o seu monopólio e que o mundo que desejamos é plural. Não pode nunca ser o mundo de uma "cultura mundial" para dar cobertura a "um mercado mundial".»

***FRANÇOIS BURGAT** é investigador no Instituto de Investigação e Estudos sobre o Mundo Árabe e Muçulmano, de Aix-en-Provence.*

N.º 23 / 324 p.
ISBN: 978-972-771-094-2
Ano 1999

DEUS E O BIG BANG
Descobrir a Harmonia entre a Ciência e a Espiritualidade

Daniel C. Matt

«De uma admirável clareza, inteligência e boa-vontade, esta obra será apreciada por todos aqueles que vêem uma abordagem inclusiva na longa mistura dos enigmas da criação e do seu criador.»

Timothy Fenis, professor da Universidade da Califórnia

«Para todos aqueles que sempre procuraram saber as origens do Universo e o nosso lugar nele, este é um livro importante... Pega nas questões mais profundas, difíceis e complexas tornando-as perceptíveis para todos...»

Rabi Laura Geller, Califórnia

«[Esta obra] contribui com uma diferente e significativa forma para o novo diálogo, contemporâneo, entre ciência e teologia.»

Robert J. Russell, doutor em Física e teólogo cristão

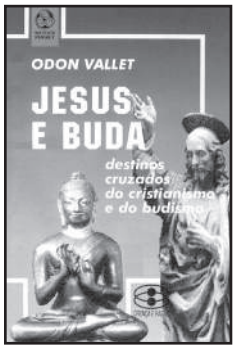
***DANIEL C. MATT** é considerado um dos pioneiros contemporâneos da interpretação do misticismo judaico. É professor de Espiritualidade Judaica no Centro de Estudos Judeus de Berkeley, Estados Unidos.*

N.º 24 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-081-2
Ano 1999

JESUS E BUDA
Destinos Cruzados do Cristianismo e do Budismo

Odon Vallet

Jesus e Buda: um belo paralelo e uma falsa simetria. Um belo paralelo porque estes dois nomes evocam duas grandes figuras da humanidade. Podemos assim cotejar Jesus e Sócrates ou Buda e Confúcio. Porém, estas comparações parecem menos ricas por se aplicarem a homens de civilizações geograficamente próximas. Pelo contrário, Jesus e Buda nasceram de um e de outro lado do Indo, esta fronteira um pouco mítica que separa o Próximo Oriente, berço das religiões ditas monoteístas, do Extremo Oriente, átrio da meditação e da emanação interior. Para um ocidental, Benarés – onde Buda pregou – e Catmandu – onde é venerado – são um pouco as cidades símbolo deste longínquo Oriente, misterioso e complicado. E eis uma falsa simetria: Buda é um título tal como Cristo. Assim, deve-se comparar seja o Cristo e o Buda, seja Jesus e Siddhartha. Cada um destes termos tem a sua importância. Em hebreu Jesus significa Deus que salva e o cristianismo foi, precisamente, colocado na categoria das religiões da salvação cujo fundador é um salvador. Siddhartha, em sânscrito, quer dizer o que atinge o fim e para um budista, o Buda é o primeiro homem que atingiu o objectivo supremo: o nirvana. Em onze capítulos tratando do Céu, da lei, da morte, do amor ou da saúde, etc., o autor arrebata-nos para um encontro culto e apaixonante sem cair num sincretismo fácil e preguiçoso.



***ODON VALLET**, doutor em Direito e em Ciência das Religiões, lecciona na Sorbonne. É autor de várias obras entre as quais* As Religiões no Mundo, O Estado e a Ecologia da Política, Administração e Poder, *todas publicadas pelo Instituto Piaget.*

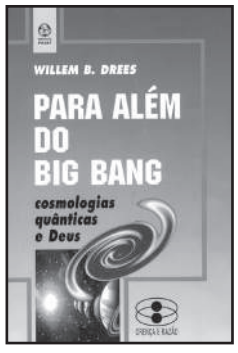
N.º 25 / 260 p.
ISBN: 978-972-771-116-1
Ano 1999

PARA ALÉM DO BIG BANG
Cosmologias quânticas e Deus

Willem B. Drees

«Como deve a teologia relacionar-se com a ciência? Como deverá a ciência reagir às tentativas de alguns teólogos de construírem uma ponte para ligarem o fosso entre estes dois campos?
A maioria dos cientistas práticos não concordam com as abordagens metafísicas e teológicas feitas à ciência. Esta obra de Willem Drees vem, pois, esclarecer que a teologia e a metafísica são exercícios racionais que não podem, nem devem, ser colocadas à parte do mundo dito científico. Escrita com destreza e habilmente estruturada... é uma obra a ser lida por teólogos, especialmente por aqueles que pretendem estar informados sobre os recentes desenvolvimentos da física teórica e da cosmologia. Deve, igualmente, constar da leitura de todos os que se interessam pela física para que, com esta belíssima obra, possam concluir, em definitivo que a teologia é, igualmente, uma empresa racional.»

Yuri Balashov, *American Journal of Physics*



***WILLEM B. DREES** é doutor em Física Teórica e Matemáticas, pela Universidade de Utrecht, e em Teologia pela Universidade de Groningen (Holanda). Nesta Universidade é responsável pelo Departamento de Teologia.*

N.º 26 / 368 p.
ISBN: 978-972-771-121-5
Ano 1999

HUMANISMO, FRANCO-MAÇONARIA E ESPIRITUALIDADE

Claude Saliceti

O projecto central do humanismo, ensinar cada ser humano a conduzir a sua vida, no respeito pelo universal, ou seja, pelo destino comum da humanidade, continua a ser, mais do que nunca, a única esperança de reunir todos os homens em liberdade, permitindo-lhes dar sentido à suas vidas, no respeito e compreensão pelo outro. Mas na condição de se afirmar primeiro como uma ética, uma espiritualidade da liberdade, do conhecimento e da responsabilidade próprias a auxiliar os seres humanos a melhor distinguir e viver os valores essenciais comuns às suas diferentes tradições culturais e religiosas. Para além da apresentação, resumida, da História do Humanismo e da Maçonaria, bem como um traçar da evolução da ciência desde o século XVIII até ao presente, o autor procura, com esta obra, saber qual o papel que a Maçonaria pode e deve ter nas sociedades humanas do século XXI.

***CLAUDE SALICETI**, médico e antigo Grão-Mestre do Grande Colégio dos Ritos do Grande Oriente de França.*

N.º 27 / 112 p.
ISBN: 978-972-771-146-8
Ano 1999

DARWIN TEILHARD DE CHARDIN
A Igreja e a Evolução

Jacques Arnould

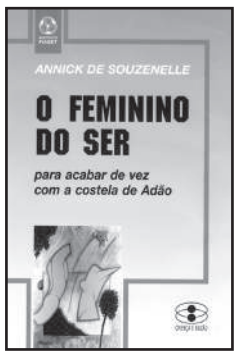
Após cerca de dois séculos, a Igreja católica arrasta um segundo «caso Galileu». Desde os trabalhos de Charles Darwin que ela se esforça por se situar face às teorias sobre a evolução do ser vivo e aos avanços da investigação neste domínio. Com excelente mestria, o autor deste excelente livro, procura fazer o ponto da situação do difícil *dossier* onde fé e ciência, história e teologia se cruzam. Embora a posição da Igreja tenha mudado desde a condenação das teses de Darwin e das de Teilhard de Chardin, parece que continua a não se preocupar com as consequências que pode ter o impacto das descobertas científicas sobre a linguagem da fé. Inevitavelmente o discurso sobre a Criação, Adão, o pecado original está alterado. Porém, os livros de catequese, mais oficiais, continuam a guardar um embaraçoso silêncio sobre o tema da evolução. Esta é uma obra de uma actualidade extrema no momento em que se volta a discutir Darwin.

***JACQUES ARNOULD** é um frade dominicano que se dedica à investigação científica.*

N.º 28 / 244 p.
ISBN: 978-972-771-166-6
Ano 1999

O FEMININO DO SER
Para Acabar de Vez com a Costela de Adão
Annick de Souzenelle

Após a época do feminismo – movimento social que Annick de Souzenelle estuda, em simultâneo, a necessidade histórica e os limites – e depois da época de uma feminidade artificial explorada pela publicidade, chegou a hora, para a humanidade – homens e mulheres reunidos na mesma busca do humano – de redescobrir o sentido do feminino. Para Annick de Souzenelle, a Bíblia contém a chave que nos pode dar acesso a esta dimensão essencial, esquecida pela nossa sociedade. A partir da leitura do texto bíblico em hebraico, a autora fala-nos da nossa existência e da nossa vocação. Estruturando, primeiramente, o mito fundador relatado no livro do Génesis ela vai contra a imagem de uma Eva «saída da costela de Adão» para evidenciar a realidade feminina, chamada Ishah «A outra costela de Adão», presente em cada um de nós. Depois reinterpreta as figuras matriarcais como Sara, Rebeca, Lea ou Raquel, mas também as de Maria e Maria Madalena e até a figura de personagens masculinas com «valor» feminino, como Lote, sobrinho de Abraão, ou Lázaro, o amigo de Jesus. Na perspectiva cristã ortodoxa, que é a sua, a autora introduz-nos na mística nupcial que considera Israel, a Igreja ou a alma como a «noiva de Deus».

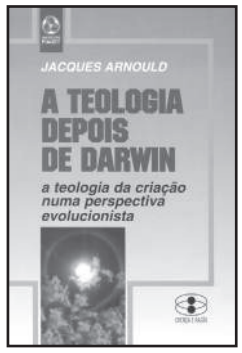


***ANNICK DE SOUZENELLE**. Do estudo das matemáticas à profissão de enfermeira, das ciências humanas à investigação da simbólica do corpo humano, a busca desta mulher foi estimulada pelo gosto do divino. Após ter rompido com a Igreja Romana, foi na Ortodoxa que viveu as suas grandes alegrias e descobriu o que ela chama de cristianismo das profundezas. Há trinta anos que se dedica à investigação das raízes judaicas do cristianismo o que a leva a uma nova leitura dos textos sagrados.*

N.º 29 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-171-0
Ano 1999

A TEOLOGIA DEPOIS DE DARWIN
A Teologia da Criação numa Perspectiva Evolucionista
Jacques Arnould

Se a ideia de evolução biológica já não é um tabu na Igreja católica desde o discurso de João Paulo II perante a Academia Pontifical das Ciências em 1996, há numerosos cristãos que a consideram difícil de aceitar. Mais de um século depois da publicação de *A Origem das Espécies*, trata-se, todavia, de entender os riscos que representa uma nova abordagem da vida, em particular desde o progresso da genética. A apreensão da criação pode ser renovada: já não é fascínio pelo primórdio, mas relação de origem entre Deus e as suas criaturas que faz de cada uma dentre elas um ser novo, singular, «original». A fé na criação não se reduz a uma teologia natural que põe em evidência as maravilhosas adaptações da natureza; ao reconhecer a parte de inevidência que resiste no seio da realidade e da sua história, celebra uma aliança entre o Criador e a sua criação, compreendida não como uma ordem natural imposta ao longo da história, mas como uma fidelidade divina e humana no seio de um mundo em transformação, marcado pelos acasos da vida e da morte, do amor e do pecado.



***JACQUES ARNOULD** é dominicano. Nascido em 1961, é doutor em Teologia e engenheiro do Instituto Nacional de Agronomia Paris-Grignon e da Escola Nacional da Engenharia Rural das Águas e Florestas.*

N.º 30 / 328 p.
ISBN: 978-972-771-223-6
Ano 2000

A GRANDE DEUSA
Mitos e Santuários
Jean Markale

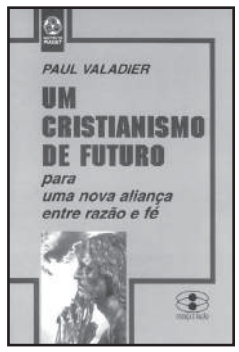
Durante um longo período da pré-história, do paleolítico ao megalítico, dominaram Deusas-Mãe, do Sol, da Terra e das suas entranhas. Gravuras em pedra e esculturas, figuras de fecundidade ou amazonas, protectoras ou destruidoras, são disso testemunho, da Índia a Creta e de Roma às terras celtas. Progressivamente desapossadas pelo desenvolvimento de uma sociedade patriarcal, as grandes deusas subsistirão sob outras formas. O cristianismo irá substituí-las pelo culto mariano ou irá persegui-las como bruxas. Fiel ao seu projecto de reabilitação das sociedades pré-clássicas, Markale assinala, nesta obra, através dos mitos e dos santuários, a sobrevivência, oculta mas universal, da grande deusa. Esta abordagem de Jean Markale situa-se na imensidão de estudos efectuados sobre o mundo celta, porém, vai mais longe no tempo como no espaço. Um livro refrescante e apaixonante a ser lido por todos.

***JEAN MARKALE**, historiador, leccionou durante vinte e cinco anos para depois se dedicar à investigação da mitologia celta e do Círculo do Rei.*

N.º 31 / 256 p.
ISBN: 978-972-771-235-9
Ano 2000

UM CRISTIANISMO DE FUTURO
Para Uma Nova Aliança entre Razão e Fé
Paul Valadier

Nas vésperas do terceiro milénio, a causa da religião está longe de ser regulada. É evidente que as religiões resistiram, de maneira notável, aos anúncios de desaparecimento que tinham inspirado teorias do século XIX e justificado muitas perseguições durante o século XX. Porém, as tentações, por todo o lado, do fundamentalismo, assim como a expansão do fenómeno sectário, são sintomas de doença mais do que sinais de saúde. A tendência é para as religiosidades vagas, sem instituições, profundamente individualistas, centradas na realização de si, na cura do mal-estar psíquico ou físico. Pelo seu lado, neste fim de século, o cristianismo encontra-se, muitas vezes, desacreditado no universo ocidental. Na Igreja católica em particular, as promessas de reforma intelectual e espiritual do Concílio Vaticano II, há trinta anos, apenas foram parcialmente cumpridas. De onde pode vir a esperança? Para Paul Valadier, devem considerar-se as coisas de maneira mais distanciada para se entrever um futuro para a religião, em particular para a religião cristã. Por um lado, tudo leva a pensar que se inaugura uma era intelectual menos sistematicamente hostil à crença religiosa. Uma «vingança de Deus», tal como um abatimento da razão no niilismo, são improváveis; pelo contrário, são possíveis pontes e sinergias inéditas entre fé e razão contra a desumanidade que espreita. Por outro lado, um cristianismo que conjugasse, com rigor, culto a Deus e serviço de outrem encontraria a sua verdadeira identidade e daria uma contribuição eminente à Humanidade.



***PAUL VALADIER**, jesuíta, professor na Faculdade de Filosofia do Centro Sèvres, em Paris. Autor de várias obras, das quais o Instituto Piaget já publicou* Elogio da Consciência, Inevitável Moral *e* Anarquia dos Valores.

N.º 32 / 230 p.
ISBN:978-972-771-333-2
Ano 2001

O EVANGELHO DE UM LIVRE-PENSADOR
Deus seria Laico?
Gabriel Ringlet

Como parentes próximos separados há demasiado tempo, Evangelho e livre-pensamento devem juntar-se para lá de uma dolorosa história que se obstina em dispô-los um contra o outro. Tanto um como o outro dependem da obra de arte, do trabalho a recolocar todos os dias no tear. Ambos encorajam o homem a partir à vontade e a respirar melhor. Crê-se, verdadeiramente, que sim, sem a menor recuperação, que o livre-pensamento é uma boa notícia e que o Evangelho exorta à liberdade. Convencido, desde há muito tempo, da necessidade de uma renovação espiritual, tanto no mundo laico, como no cristianismo, Gabriel Ringlet lança, nesta obra, um vibrante apelo ao diálogo entre «aqueles que crêem no céu e aqueles que não crêem». Para ele, as virtudes do laicismo e o «retorno» a que o Evangelho convida procedem de uma mesma aspiração à libertação do homem e devem fecundar-se mutuamente, para responderem à crise do pensamento ocidental. Tão familiarizado com o universo cristão como com os do jornalismo, da universidade ou da política, o autor oferece-nos um livro fundamental, enraizado nos problemas concretos da vida da cidade, mas resolutamente virado para «a utopia, isto é, a mudança de lugar».

***GABRIEL RINGLET** é sacerdote e vice-reitor da Universidade Católica de Lovaina.*

N.º 33 / 204 p.
ISBN: 978-972-771-313-4
Ano 2000

RACIONALIDADE E RELIGIÃO
Precisará a Fé da Razão?
Roger Trigg

Racionalidade e Religião aborda a questão perene de saber até que ponto a fé religiosa necessita da razão. Argumenta-se que a religião tem de defender a verdade e, na realidade, precisa da ideia de um Deus transcendente. O livro lida decididamente com problemas como a existência de diferentes religiões, a relação entre ciência e religião e o modo como a religião deve ser tratada numa sociedade pluralista. Esta é uma das questões mais fundamentais que a religião enfrenta hoje. A religião pode ser tema de discussão racional ou deve ser privatizada e deixada às decisões pessoais de indivíduos quanto à forma como devem viver a sua vida? As suas posições são tais que exigem a atenção universal? Este livro é uma contribuição válida para um debate contemporâneo vital. Baseado nas prestigiadas Conferências de Stanton da Universidade de Cambridge, o volume é ideal tanto para os estudantes e o leitor comum como para filósofos e teólogos.

ROGER TRIGG *é professor de Filosofia na Universidade de Warwick. Foi presidente fundador da Sociedade Britânica de Filosofia da Religião e em 1997 foi conferencista de Stanton em Filosofia da Religião na Universidade de Cambridge. Actualmente é presidente da Mind Association.*

N.º 34 / 252 p.
ISBN: 978-972-771-320-2
Ano 2001

PACIFICAR O ESPÍRITO
Uma Meditação sobre as Quatro Nobres Verdades de Buda
Dalai-Lama

A presente obra compõe-se de oito conferências dadas por Sua Santidade o XIV Dalai-Lama nos dias 26, 27, 28 e 29 de Abril de 1997, no Instituto Karma Ling, na Sabóia francesa, seguidas de sete séries de perguntas-respostas, começando por uma apresentação do budismo a partir das quatro nobres verdades e concluindo com o professar do voto do espírito de Despertar. As conferências foram proferidas na perspectiva de uma visão espiritual abrangendo o Oriente e o Ocidente, que ultrapassa os dogmas e os particularismos culturais. O propósito era pacificar, reformar o espírito e reflectir sobre a forma de aceder à felicidade e libertar-se do sofrimento. Porque é a isso que todos os seres, animais e humanos, aspiram: aceder à felicidade, libertar-se do sofrimento. Para alcançar a felicidade do espírito é preciso levar uma vida construtiva e não destrutiva. É preciso ter compaixão. É preciso amar. A estima que dirigimos aos outros seres, amando-os, contribuirá para a felicidade de todos, dos outros e nossa. E isso é o essencial.

DALAI-LAMA*, Prémio Nobel da Paz, reconhecido universalmente, de seu nome Tenzin Gyatso, é considerado por todos os tibetanos como a manifestação do Buda da compaixão e como um verdadeiro Mar de Sabedoria pela amplitude e erudição da sua exposição, simultaneamente tradicional e audaciosa, racional e mística, mas sempre centrada na experiência. Da sua autoria o Instituto Piaget já publicou:* Para Além dos Dogmas *e* Como Um Relâmpago Rasgando a Noite.

N.º 35 / 232 p.
ISBN: 978-972-771-336-3
Ano 2001

EM BUSCA DA DEUSA-MÃE
O Culto Anatoliano de Cíbele
Lynn E. Roller

A Grande Mãe foi sempre uma figura contraditória, ao mesmo tempo protectora, benigna e terrível. Adorada como mãe, raramente aparecia com uma criança. Apesar de em algumas manifestações simbolizar a fertilidade, a sua ligação divina mais próxima era um jovem castrado. Aparece primeiramente no início do I milénio a. C. na Frígia, parte da actual Turquia, mas o seu culto atravessou séculos e continentes, abrangendo todo o mundo grego e romano. Atingiu o auge na Roma imperial, onde Catulo, Virgílio e muitos outros poetas e filósofos reflectem o seu forte impacte na sociedade antiga. Alguns consideraram-na temível e aterrorizadora, enquanto outros a aclamavam como salvadora e libertadora. Este livro é a primeira reunião e análise de todos os vestígios existentes relativos ao culto desta deusa, chamada Matar Kubileya, na Frígia, Kybele, na Grécia antiga, e Magna Mater (a Grande Mãe), em Roma. Lynn E. Roller apresenta e examina dados literários, historiográficos e arqueológicos que vão desde os registos pré-históricos até aos primeiros séculos do Império Romano. Roller tem conseguido dar uma descrição surpreendentemente pormenorizada do crescimento, da difusão e da evolução do culto da Mãe, dos rituais e do seu significado para os respectivos adeptos. Para além disso, retratou cuidadosamente os cenários do culto da Grande Mãe nos diversos locais culturais na Frígia, na Grécia, em Roma e no mundo romano. Este livro interessará a classicistas, historiadores de religião e de ecologia religiosa e a todos os que alguma vez se sentiram impelidos pela curiosidade acerca da deusa Grande Mãe do antigo mundo mediterrânico.

LYNN E. ROLLER *é professora de Estudos Clássicos na Universidade da Califórnia, em Davis.*

N.º 36 / 408 p.
ISBN: 978-972-771-354-7
Ano 2001

CONCEITOS DE DEUS
Imagens do Divino em Cinco Tradições Religiosas
Keith Ward

Na história da humanidade, tem havido inúmeras doutrinas religiosas e todas elas afirmam possuir a verdade absoluta e definitiva sobre a natureza e destino do homem, e sobre a verdadeira natureza das coisas. O problema não consiste apenas em descobrir qual delas está certa, se é que alguma o está, mas em descobrir o que cada uma tem a dizer sobre as «outras», erradas. Serão elas simplesmente falsas? Ou apontam para uma verdade extremamente difícil de compreender em vários aspectos, mas todos eles válidos se olhados de forma imparcial. Neste livro, o autor procurou olhar para cinco tradições religiosas das mais importantes, com o maior espírito de compreensão possível, empregando termos adoptados pelas respectivas tradições. Este livro demonstra, por meio de uma exposição simples e minuciosa, que em cada tradição está presente uma crença comum acerca da realidade suprema. Aliás, as diferenças de relevo e interpretação dadas não existem apenas entre religiões distintas. Essas diferenças podem encontrar-se dentro das tradições religiosas, sob a forma de correntes diversas. É óbvio que as várias visões religiosas da Realidade não são idênticas nem sequer compatíveis em todos os aspectos; elas apresentam profundas convergências de pensamento e de prática religiosa. É possível que muitos crentes religiosos comuns não tenham consciência da doutrina ortodoxa mais profunda de Deus presente na sua própria tradição, por ela estar muitas vezes encoberta por actos piedosos ou pelas últimas polémicas teológicas. A recuperação destes princípios talvez levasse a uma melhor compreensão e tolerância, pelo facto de se reconhecerem convergências entre doutrinas religiosas ao nível mais profundo; talvez levasse também a uma aceitação mais clara da infinidade e do mistério da Divindade, e à possibilidade de debate com outras religiões, o que podia contribuir para o enriquecimento da respectiva religião de cada um.

KEITH WARD *é professor no King's College de Londres.*

N.º 37 / 256 p.
ISBN: 978-972-771-423-0
Ano 2001

E O HOMEM CRIOU A BÍBLIA
De Heródoto a Flávio Josefo
André Paul

Nesta obra o autor leva-nos de volta ao acto criador naquilo que este tem de inicial e de global: «No princípio, Deus criou o céu e a terra.» É o anúncio de um processo, a partir de um caos social tido como primordial. Onde terá lugar a génese do homem que escreve a Bíblia, a génese da escrita que faz a Bíblia e a génese do Deus que intervém na Bíblia. Este livro reclama do seu leitor uma virgindade de espírito no que diz respeito à Bíblia: um total esquecimento de todo o saber, por mais oficial e garantido que seja. Convém ler; depois, consequentemente pensar, e em caso de necessidade, discutir. Porque quanto à Bíblia não havia nada que dissesse: «No princípio, a Bíblia era sem forma e vazia» (em hebraico *tohû-bohû*), poderíamos dizer por analogia com a Terra. Nenhuma realidade no mundo poderia testemunhar a sua própria génese. Estamos antes da Bíblia, quando não existe Bíblia: e então a Bíblia não tem nada a dizer. A palavra será dada a tudo o que não é ela, pedras e letras, próximo e distante, que pode traçar e aclarar o caminho. O propósito e o método nada têm de comum com uma introdução à Bíblia, a qual tem precisamente como objecto a Bíblia, composta por um Antigo Testamento e um Novo Testamento; uma colecção de livros escritos de uma vez por todas que se apresentam individualmente ou em ligação com um conjunto literário mais vasto: o Pentateuco, os Profetas, os Salmos, etc. Aqui, *a priori* ou «no princípio», não existe nada disto. Seguimos a «génese» da Bíblia, não a descrevemos face aos comentadores. Ao longo de todo este livro, convidamos o leitor a viajar, no espaço e no tempo, sobre a terra e depois mesmo pelos céus. Em primeiro lugar, estarão as sociedades e com elas a cultura. Por natureza, esta desarma as fronteiras; tira partido das vias políticas, militares e comerciais do mundo conhecido. Não há separação entre o que é semita e o que não o é: as administrações, as armas e os negócios ultrapassam as etnias, as nações e as línguas. Logo, não existe enclave cultural.

ANDRÉ PAUL *nasceu em 1933 no coração histórico de Comminges. Doutor em letras e em Teologia, diplomado em quatro línguas semíticas, entre as quais o hebraico e o aramaico, tendo desenvolvido conjuntamente uma carreira de biblista, de historiador e de editor.*

N.º 38 / 392 p.
ISBN: 978-972-771-485-8
Ano 2001

EU VIA SATANÁS CAIR DO CÉU COMO UM RAIO

René Girard

"Obrigado, meu Pai, por revelares aos pequeninos o que escondeste aos sábios e aos inteligentes". Depois, os sábios e os inteligentes vingaram-se: à força de pisarem os Evangelhos, fizeram deles uma pilha de excertos e bocados demasiado heteróclita para significar fosse o que fosse... Mas não será sua a última palavra! René Girard pensa, tal como Simone Weil, que os Evangelhos são uma teoria do Homem antes de ser uma teoria de Deus. Um mapa das violências, onde o orgulho e a inveja encerram a Humanidade. Descobrir esta teoria do Homem e aceitá-la, é dar vida aos grandes temas evangélicos relativos ao Mal, esquecidos e abandonados pelos crentes — de Satanás ao Apocalipse. É, de igual modo, ressuscitar a ideia da Bíblia como sendo toda ela profética de Cristo. Assim, os Evangelhos, longe de serem «um mito semelhante a todos os outros», tal como se repete a bel-prazer desde há dois séculos, seriam a chave de toda a Mitologia do passado, e do futuro, da História inaudita que nos espera. Perante a ruína de todos os pensamentos modernos, serão as Santas Escrituras as únicas a ficarem de pé?

RENÉ GIRARD *nasceu em Avignon no Natal de 1923, é doutorado em Filosofia e ensinou durante muito tempo na Universidade de Stanford, onde ainda reside. Os seus livros são estudados e traduzidos no mundo inteiro. É considerado pela maioria dos filósofos contemporâneos como «o Hegel do Cristianismo».*

N.º 39 / 240 p.
ISBN: 978-972-771-622-7
Ano 2002

RELIGIÃO E POLÍTICA

O Cristianismo
O Islão
A Democracia

Jacques Rollet

Como pensar em conjunto religião e política neste início de século? Como ligar, na ordem humana, a instância do espiritual à instância do profano?
A actualidade mais premente exige que o Ocidente secularizado e «desencantado» renove os seus conceitos sobre estas questões.
E é este o assunto do nosso trabalho.
Da tradição – Antigo e Novo Testamento, Alcorão, pensamento medieval – até à modernidade – Maquiavel, Locke, filosofia dos Direitos do Homem – Jacques Rollet tenta assim esclarecer a relação complexa entre a teologia e os assuntos da cidade.
De caminho o autor encontra evidentemente a problemática do humanismo democrático, da autonomia do indivíduo, do mal radical e da posteridade judeo-cristã.
Esforça-se igualmente por interrogar o Islão e as suas metamorfoses temporais – que não deixam de inquietar aqueles que acreditam, com razão ou sem ela, que a paz civil implica a distinção absoluta entre o céu e a terra.

JACQUES ROLLET *ensina ciências políticas na Universidade de Rouen. É doutorado em Teologia e professor convidado na Faculdade de Ciências e Económicas do Instituto Católico de Paris.*

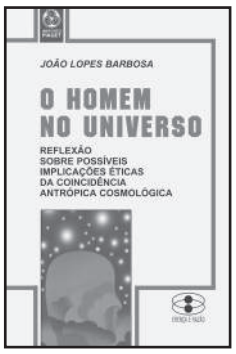
N.º 40 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-613-5
Ano 2003

O HOMEM NO UNIVERSO

Reflexão sobre Possíveis Implicações Éticas da Coincidência Antrópica Cosmológica

João Lopes Barbosa

Nesta obra são analisadas possíveis implicações éticas de algumas teorias cosmológicas enunciadas na segunda metade do séc. xx e que tentaram dar resposta a uma coincidência fundamental há pouco tempo descoberta – a coincidência entre o que as propriedades do Universo são e o que teriam de ser para que a vida inteligente pudesse ter emergido no processo evolutivo cósmico. Duas linhas de pensamento se apresentaram a reclamar este novo território: a linha antrópica, com as várias versões do seu famoso princípio antrópico cosmológico, e uma posterior linha antiantrópica. Na primeira, a vida inteligente, de que a nossa espécie é particularmente representante, assume uma relevância especial no e para o Universo. Mas na segunda linha, a contrapor às quatro versões do princípio antrópico cosmológico aqui analisadas (versões fraca, forte, participativa e final), surge uma teoria que alarga a ideia de Gaia a todo o nosso Universo e relega a vida inteligente para um humilhante estatuto de subproduto evolutivo de um Universo indiferente.
Como é que estas ideias, controversas e especulativas, geradoras de alguns entusiasmos mas alvo de arrasadoras críticas, de desprezo e mesmo desdém, podem influenciar as nossas concepções éticas, em particular de ética ambiental? Haverá, sequer, razões para dar crédito a tais teorias, enquanto fundamento de concepções éticas? Alguma destas teorias será merecedora de especial atenção num contexto ético? Se sim, qual? São estes, no fundo, os grandes desafios a que esta obra procura responder. A questão central é a do lugar do ser humano na natureza. Questão central e primeira porque, a partir daqui, toda a ética, em particular a ética ambiental, pode ter uma matriz de fundo.
Mas a credibilidade de tal matriz, no contexto desta obra, depende da credibilidade científica das concepções cosmológicas analisadas e apenas a versão fraca do princípio antrópico cosmológico parece garantir um nível credível de cientificidade...
Esta obra é um ensaio na mais primitiva acepção da palavra: é uma tentativa de rasgar novos caminhos, uma tentativa de construir pontes entre áreas que aparentemente nada têm que ver entre si e que na prática pouco ou nada contactam entre si, nomeadamente cosmologia e ética ambiental. Investe, pois, num esforço interdisciplinar, convocando para esta jovem e florescente área da ética um conjunto de temas e questões não habituais. Cosmologia e ambiente não são, afinal, tão distantes. A sua proximidade chega-nos pela mão da ética.



JOÃO LOPES BARBOSA *é licenciado na área de Física, mestre em Filosofia da Natureza e do Ambiente e doutorando em Filosofia (Ética Ambiental).*
Professor. Tem leccionado Ética Ambiental, Educação Ambiental, Ciências do Ambiente, Ética da Ciência e Epistemologia da Ciência em diversas instituições.
Foi durante anos professor-colaborador do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa.
Foi fundador e é o actual vice-presidente da SEA – Sociedade de Ética Ambiental.

N.º 41 / 142 p.
ISBN: 978-972-771-649-4
Ano 2003

PEREGRINOS

Um Estudo Antropológico das Peregrinações a Pé a Fátima

Pedro Pereira

Ano após ano, milhares de peregrinos percorrem a pé as estradas que separam a sua casa do Santuário de Fátima. Este singular comportamento deste tipo de peregrinos que decidem percorrer o caminho a pé, preterindo qualquer meio de transporte, é frequentemente alvo de diversos discursos e interpretações, particularmente de padres e de jornalistas. Porém, a Antropologia ainda não se debruçou sobre este fenómeno social.
Este trabalho pretende exactamente abrir caminho na compreensão das peregrinações a pé a Fátima numa perspectiva antropológica. Da forma de abordagem do tema sobressai, por um lado, o estudo das práticas dos peregrinos caminhantes durante o percurso, no Santuário e no regresso; e por outro, o estudo das crenças implícitas nestas práticas e que passam pela invisível, mas determinante promessa à Senhora de Fátima.

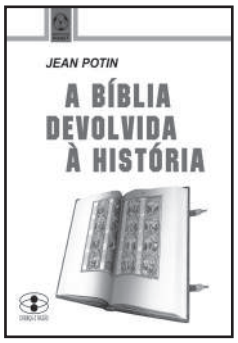
PEDRO PEREIRA, *antropólogo, professor adjunto da Escola Superior de Enfermagem de Viana do Castelo - Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Colaborador do Instituto Piaget desde 1997.*
Para além da leccionação, o autor tem-se dedicado à investigação das crenças e práticas religiosas, destacando-se em 1997 o estudo de Os Mitos das Virgens Mães e a presente obra.

N.º 42 / 204 p.
ISBN: 978-972-771-629-6
Ano 2003

A BÍBLIA DEVOLVIDA À HISTÓRIA

Jean Potin

A ideia deste livro surgiu ao se constatar o quanto era árduo, para quem nunca abriu a Bíblia, penetrar neste monumento extraordinário, saborear-lhe o estilo e a poesia, compreender a sua arquitectura.
É verdade que os livros que a compõem, na sua sucessão, nem sempre obedecem, pelo menos aparentemente, à lógica narrativa que se pode esperar, por exemplo, de um romance ou de um ensaio.
É certo que a Bíblia fascina porque ela é a referência religiosa da nossa cultura. E é igualmente a obra mais difundida do mundo, traduzida totalmente ou em parte em mais de um milhar de línguas.
Mas acaba por paralisar a boa vontade em virtude dos problemas complexos que levanta, sejam eles históricos, literários ou religiosos.
É por isso que, poucos dias após a sua aquisição, ela é frequentemente relegada para uma prateleira recuada das bibliotecas.
Sobretudo a primeira parte, chamada tradicionalmente Antigo Testamento, constitui para muitos um bloco impenetrável.
A profissão de jornalista, que exercida pelo autor durante vinte anos, tê-lo-á sensibilizado porventura mais para a necessidade e para as exigências da comunicação, parecendo-lhe que seria preciso um dia proporcionar um acesso novo e prático àqueles que descobrem o Antigo Testamento pela primeira vez. Um meio de aceder a ele sem apreensões, de conhecer a sua elaboração, contemplar o seu esplendor, captando ao mesmo tempo a força dos acontecimentos e da mensagem que ele transmite.



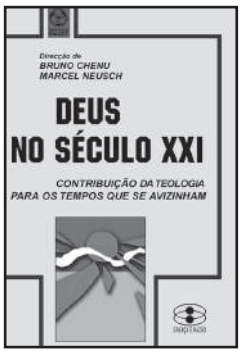
JEAN POTIN *é doutor em História das Religiões.*

N.º 43 / 656 p.
ISBN: 978-972-771-658-6
Ano 2003

DEUS NO SÉCULO XXI
Contribuição da Teologia Para os Tempos que se Avizinham

Direcção de
Bruno Chenu / Marcel Neusch

No dealbar de um novo século, todas as esperanças são permitidas. Os conflitos, verdadeiros ou falsos, que marcaram o século XX terminaram quase sempre com uma derrota de Deus, e o século XXI parece começar sem outro Deus além do dos islamistas. Porém, já no início do século XX, Einstein era menos expedito. Mostrou-se mais prudente, considerando que Deus dava provas de boa vontade. «Deus é complicado», disse ele, «mas não é mal intencionado.» Uma frase que Hubert Curien, ministro da Investigação científica, comentou em 1992 nestes termos: «Ele não tentou esconder-nos coisas. Se há coisas que não compreendemos, é porque não somos feitos para compreendê-las, porque não estamos preparados para as compreender. Foi assim, em todo o caso, que sempre entendi esta citação de Einstein, que me parece efectivamente muito profunda e perfeitamente digna de ser discutida.» A pertinência desta afirmação de Einstein deveria poder verificar-se a diversos níveis no que respeita aos conflitos referidos neste livro.
Porém, uma homenagem deste tipo é contudo ambígua. Se, para o cientista, Deus está fora de causa, ele está também cada vez mais fora de jogo, sem incidência nos nossos debates. Ora, esta neutralidade parece insuficiente, pois Deus não ficou mudo. Tem uma palavra a fazer ouvir nos nossos debates. Temos neste livro outra ambição para Deus. Ele entra na experiência religiosa dos homens e, nessa qualidade, é fonte de uma sabedoria da qual é sempre possível tirar benefícios. Trata-se, pois, de abrir um espaço de diálogo que permita a escuta recíproca entre essa sabedoria, de que o cristão se reivindica testemunha, e a ciência, sejam quais forem os domínios em que esta actua. Trata-se concretamente de uma decisão sensata, em que o que está em causa não é Deus, mas sim o futuro do homem, ao qual Deus uniu a sua própria história.
Os cientistas gozam, actualmente, de plena autonomia nas suas disciplinas, o que ninguém contesta, mas são também responsáveis pelo uso que farão das suas descobertas, e em primeiro lugar perante os homens. Deus continua, apesar de tudo preocupado com o modo como a humanidade vai traçar o seu próprio futuro. Este futuro, ele aceita que os homens o façam sozinhos, ou com ele. É a eles que cabe decidir.



BRUNO CHENU, *padre assuncionista, é jornalista-Teólogo no* Bayard-Presse *e professor na Faculdade de Teologia de Lyon.*

MARCEL NEUSCH, *padre assuncionista, professor, é antigo director do Instituto de ciência e de teologia das religiões no Instituto católico de Paris.*

N.º 44 / 320 p.
ISBN: 978-972-771-710-1
Ano 2004

DESAFIO PARA UMA CIVILIZAÇÃO GLOBAL
Diálogo de Culturas e Religiões

Patricia M. Mische / Melissa Merkling

Criar um futuro pacífico e sustentável é tanto uma matéria ética e espiritual quanto económica, social e legal. Para responder aos actuais desafios, resultantes da interdependência económica e ecológica, vinte e um académicos, das principais religiões do mundo, descrevem, nesta obra, o contributo das suas tradições para o desenvolvimento de uma ética global partilhada, respeitadora das diversidades nacionais, culturais e religiosas e as suas aplicações nas estruturas humanas e sistemas de governação global.

Estes pensadores demonstram como cada uma das suas tradições religiosas pode moldar valores compreensíveis para a sociedade humana, detém sementes para o sistema do pensamento mundial e iniciativas de abordagens multirreligiosas. Estes contributos são ponteiros orientadores da viagem humana para uma civilização global onde povos com culturas e sistemas de diferentes quadrantes terão de aprender a viver numa verdadeira comunidade.
O progresso e a globalização assentam na acumulação dos meios e de poder, mas onde se encontram os objectivos humanos?
Quem pretender participar nas discussões mundiais sobre o devir da humanidade e da nova ordem mundial deverá ler este livro que é um grande contributo para a compreensão mútua das culturas e das religiões.
Uma civilização global requer éticas globais compartilhadas e as religiões têm os recursos originais capazes de desenvolver tal consenso. Nesta obra poderemos aferir como este processo já se encontra em marcha, daí ser uma excelente e oportuna contribuição para o tão necessário diálogo entre civilizações.

PATRICIA MISCHE *é co-fundadora e presidente emérita da Global Education Associates e professora de Estudos para a Paz e Lei Mundial no Antioch College, Nova Inglaterra, e na Universidade da Califórnia.*

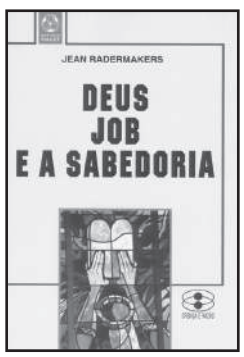
MELISSA MERKLING *é membro da Waldorfworld Education e editora da Global Education Associates.*

N.º 45 / 468 p.
ISBN: 978-972-771-715-6
Ano 2004

DEUS, JOB E A SABEDORIA

Jean Radermakers

Como podemos nós falar de Deus, quando pessoas, ao nosso lado, são vítimas de uma violência indescritível?
Não tornam estes homens, estas mulheres, estas crianças mais viva a actualidade do Job das Escrituras, figura tão provocadora quanto cativante?
O comentário de J. Radermakers, ao seguir o itinerário de Job, através da narrativa e dos discursos (o texto é dado em tradução literal), dá liberdade ao leitor.
Tal como Job, que nunca se resignou, o leitor será convidado a colocar a seguinte questão essencial – em nome de que justiça sofre o inocente? – mas também a receber, no silêncio, o Espírito de sabedoria que liberta e ressuscita.



JEAN RADERMAKERS *S. J., ensina Sagrada Escritura na Faculdade de Teologia jesuíta de Bruxelas.*

N.º 46 / 296 p.
ISBN: 978-972-771-726-2
Ano 2004

A CONDIÇÃO CRISTÃ
Do Mundo Sem Dele Ser

Paul Valadier

Nesta obra Paul Valadier traz-nos, pelo menos, três contribuições importantes. Primeiramente coloca, de uma forma bastante clara, a forma como a condição cristã não apaga a condição humana comum, em matéria de moral, lembrando que o Evangelho não engendra uma moral monolítica que nos colocaria fora do mundo. Em segundo lugar, faz a ronda pelas diversas autoridades, que podem guiar a nossa consciência moral, entre as quais a autoridade do Evangelho continua suprema e situa em consequência as diversas autoridades de ministério, próximas e afastadas. Em terceiro lugar, resiste à inclinação para uma evacuação de consciência pessoal em benefício de regras supostas tudo reger.
Ora, se os sociólogos contemporâneos têm razão ao detectar uma espécie de «fadiga de ser-eu», segundo a maravilhosa fórmula de Ehrenberg, a tradução religiosa e católica desta síndrome empurra para o integralismo, ao repouso nas regras feitas, à prioridade da obediência às autoridades mais visíveis. A teologia moral católica, até ao Vaticano II e para além dele, ficou impregnada de juridicismo. Sair, é cultivar o discernimento a respeito dos costumes contemporâneos, seguindo o exemplo de São Paulo, e não os desqualificar em bloco. Eis aqui, em poucas palavras, um contraveneno bastante útil a quem estivesse tentado em crer que «o julgamento condena (irremediavelmente) todo o campo», ou melhor que ele é de todas as maneiras «demasiado tarde».
A profundidade histórica das análises de Valadier faz-nos sair de um mau processo da modernidade, típico «da intransigência» do qual, recentemente, Émile Poulat fez a história. A emancipação do político, do campo artístico do domínio social de uma ambiência de cristandade onde a Igreja impregnava a totalidade de uma cultura não significa a derrocada de todos os valores. A inelutável inculturação arranca, em parte, da necessidade, para o cristianismo, de «reencontrar» as suas marcas? Fora de uma nostalgia do «fogo da cristandade», como dizia Emmanuel Mounier.

PAUL VALADIER *é filósofo e jesuíta. Autor de inúmeras obras de referência para o pensamento contemporâneo, das quais o Instituto Piaget já publicou:* Elogio da Consciência, A Anarquia dos Valores; A Inevitável Moral; Um Cristianismo de Futuro *e* A Moral em desordem.

N.º 47 / 228 p.
ISBN: 978-972-771-739-2
Ano 2004

UMA INTRODUÇÃO AO PROTESTANTISMO

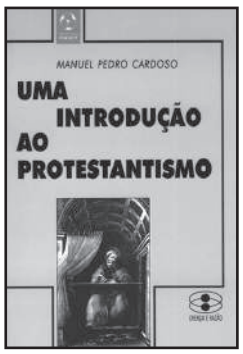
Manuel Pedro Cardoso

Calcula-se que são cerca de 450 milhões os habitantes do planeta que professam a fé protestante. Em alguns países, o protestantismo é mesmo a confissão religiosa predominante, e estadistas, escritores, artistas e cientistas de renome pertencem a este ramo do Cristianismo. No entanto, porque, por sua natureza, ele é plural, com vários tipos de organização, com diversidade de doutrinas e diferentes modos de adorar a Deus, o observador exterior tem dificuldade em compreendê-lo.
Fazendo Portugal, desde 1986, parte da União Europeia, onde a pluralidade religiosa é evidente, com muitos protestantes como interlocutores, importa ir além do conhecimento difuso reinante e tentar conhecer melhor esta forma de ser cristão onde, na verdade, há uma unidade muito maior do que geralmente se pensa.

Uma Introdução ao Protestantismo é uma espécie de manual informativo para responder a questões como estas:

- Como surgiu o protestantismo?
- Quais são os seus princípios doutrinários fundamentais?
- Como adoram os protestantes?
- Como apareceu e se desenvolveu o protestantismo em Portugal ?

Este livro não pretende ser uma obra de controvérsia religiosa, muito menos de proselitismo, mas num tempo em que se fala tanto de ecumenismo, sabendo-se que o objectivo do movimento ecuménico é acabar com a divisão entre as Igrejas, *Uma Introdução ao Protestantismo* pode também ser um instrumento útil, tanto para os cristãos que apoiam esse movimento como para os cristãos que o rejeitam.



***MANUEL PEDRO CARDOSO**, nascido em Lisboa em 1937, teve uma experiência no mundo do trabalho antes de iniciar, em 1964, estudos no Seminário Evangélico de Teologia, em Carcavelos, que concluiu na Faculdade de Teologia de Lausanne (1971).Ordenado pastor da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, serviu em várias comunidades e diferentes lugares do País, tendo publicado numerosos artigos na imprensa protestante e sete livros sobre a história do protestantismo português e sobre temas da teologia prática.*
Entre 1984 e 1996 foi secretário-geral do Conselho Português de Igrejas Cristãs.

N.º 48 / 248 p.
ISBN: 978-972-771-775-0
Ano 2005

OS MANUSCRITOS DO MAR MORTO

André Paul

Esta obra é a síntese do que constitui a maior descoberta arqueológica do século xx: os manuscritos exumados em Qumrân, junto ao Mar Morto, entre 1947 e 1956.
Com pena de mestre o autor esforça-se para esclarecer as relações entre os escritos de Qumrân, João Baptista, Jesus e o cristianismo, deixando claro que parece certo que Jesus encontrou, no seu caminho, os essénios tendo estes feito parte do seu grande auditório. Os escritos do mar Morto deixam transparecer que os traços comuns ao essenismo e à mensagem de Jesus se devem ao facto de Jesus e os essénios terem sido judeus que partilharam a mesma herança ancestral, com o seu património escrito, tradições, costumes e ritos.
Quanto aos elementos comuns aos textos essénios e aos escritos do Novo Testamento, segundo André Paul, deixam transparecer e até crer que os primeiros autores cristãos beneficiaram da maravilhosa e grande biblioteca dos essénios.
No ano em que se comemoram os cinquenta anos sobre a descoberta das últimas grutas de Qumrân (1956) este é um livro imperdível que tem o imenso mérito de estar muito bem documentado e de fácil acesso a todo o público em geral.

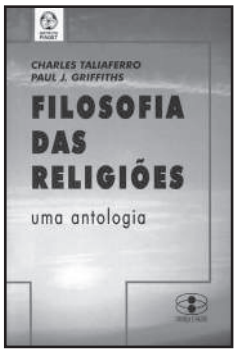
***ANDRÉ PAUL**, nasceu em 1933 no coração histórico de Cummings.*
Doutor em Letras e Teologia, diplomado em quatro línguas semíticas, entre as quais o hebraico e o aramaico, tem desenvolvido uma carreira de biblista, de historiador e de editor. É autor de obras de referência das quais o Instituto Piaget já publicou E o Homem criou a Bíblia.

N.º 49 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-837-5
Ano 2006

FILOSOFIA DAS RELIGIÕES
Uma antologia

Charles Taliaferro/Paul J. Griffiths

Um extraordinário livro que reflecte o debate do Ateísmo-teísmo, onde podemos encontrar ensaios que debatem as perspectivas das religiões não teístas fazendo a sua psicanálise e o estudo da ética ambiental das várias religiões. Nesta obra encontramos uma quantidade enorme de ensaios que se dedicam a examinar a identidade das religiões, os teísmos, os atributos divinos, a explicação do religioso e dos atributos teístas. Neste livro podemos ainda encontrar excelentes ensaios sobre religiões não teístas, demónios e o bem, valores religiosos, identidade pessoal e morte. Esta obra, escrita por distintos especialistas é uma leitura indispensável a todos os que se interessam pela filosofia da religião.



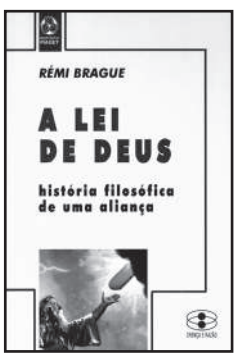
***CHARLES TALIAFERRO** é professor de Filosofia no St. Olaf College.*
***PAUL J. GRIFFITHS** é director de Estudos Católicos na Universidade de Ilinóis de Chicago.*

N.º 50 / 836 p.
ISBN: 978-972-771-802-3
Ano 2006

A LEI DE DEUS
História filosófica de uma aliança

Rémi Brague

A ideia de lei divina dominou as crenças e as práticas quase durante três milénios. A aliança entre Deus e a lei, estabelecida na Grécia Antiga e na tradição bíblica, revestiu-se de formas diferentes no judaísmo, no cristianismo e depois no Islão. É a história da sua grande génese, da sua expansão contrastante no seio das três religiões medievais, por fim da sua dissolução com a modernidade europeia que o autor aqui escreve fazendo uma releitura dos textos fundadores da filosofia e do pensamento religiosos.



***RÉMI BRAGUE**, professor de Filosofia na Universidade de Paris I, em França e na Universidade de Munique, na Alemanha, é autor de inúmeras obras, tendo o Instituto Piaget já publicado* A Sabedoria do Mundo.

N.º 51 / 388 p.
ISBN: 978-972-771-926-6
Ano 2008

A BÍBLIA E O OCIDENTE
Da biblioteca de Alexandria à cultura europeia

André Paul

André Paul escreve neste volume a história da espantosa génese cultural da Bíblia, cujas raízes profundamente orientais deram vida a uma impressionante obra literária, que rivaliza com toda a produção literária da cultura clássica grega e romana. O autor descreve com uma extraordinária dedicação e empenho este formidável trabalho, simultaneamente religioso, literário, político que fez da Bíblia a verdadeira criação cultural do Ocidente.
A aventura da Bíblia, explicada por André Paul, inicia-se em Alexandria em meados do século III antes de Cristo, através da tradução grega da Lei dos Judeus. O então cristianismo emergente cultivará, desenvolverá e modificará esta herança literária. Mas, no entanto, serão necessários séculos, bem como outras traduções, em latim, para definir e fixar os cânones das Escrituras cristãs.
Jamais alguém, até hoje, soube contar-nos, de forma tão absorvente e completa, como a grande cultura clássica foi influenciada pelas cartas e literatura cristãs.
Foi necessário esperar pela imensa atividade cultural da Idade Média para comemorar o advento da Bíblia como um bem literário precioso. Com o Concílio de Trento, de 1546, a Bíblia passou a integrar, de forma inequívoca e espetacular, o património cultural europeu. Esta história, aqui narrada, conduz-nos «a renunciar ao monopólio confessional da Bíblia» e a reconhecer, de uma vez por todas, a Bíblia como um dos grandes e raros testemunhos da nossa cultura clássica.

***ANDRÉ PAUL** nasceu em 1933 no coração histórico de Comminges. Doutor em letras e em teologia, desenvolveu, a par de uma carreira académica brilhante, uma carreira de biblista, historiador e editor. Publicou inúmeras obras sobre a Bíblia. O Instituto Piaget publicou algumas das suas obras mais importantes:* E o Homem Criou a Bíblia; Os Manuscritos do Mar Morto.

N.º 52 / 396 p.
ISBN: 978-989-759-000-9
Ano 2014

A SINFONIA UNIVERSAL DO AMOR FRATERNO NO TRAJECTO ASCENSIONAL DA HUMANIZAÇÃO DO MUNDO

Fernando Paulo do Carmo Baptista

"Carta Aberta de Louvor"
Ao nosso Encantador Irmão Papa Francisco

– «*Laudato sie, mi' Signore, cum tucte le tue creature, spetialmente messor lo frate* **Papa Francesco**!... Sim, Louvado sejas, novo e inovador "Poverello-Poeta d'Assisi", «*pela brisa auroral que sopra da Pureza da Tua Alma e da Bondade do Teu Coração e que proclama a Misericórdia, a Paz e a Harmonia entre todos os Povos da Terra*» (p. 519), impulsionando-me para a composição desta "Rapsódia" ensaística (pp. 23-458), a Ti dedicada por "um dever de verdade e de justiça", na forma de uma "homenagem académica" de profunda e infinita gratidão!...
– Sim, Louvado sejas, também, pela superveniente "*Polifonia Gratulatória*", configurada nos tão belos "testemunhos" prestados por uma notável e diversificada plêiade de vinte e cinco (25) Confrades Lusíadas (poetas, autarcas, académicos, trabalhadores gráficos..., cf. págs. 467 ss), em plena convergência com a "*Sinfonia Universal do Amor Fraterno*", da qual Tu és o maravilhoso e incomparável "Maestro".
– Em jeito de representativa e simbólica sinédoque, transcrevo, para Ti, um bem significativo e expressivo excerto retirado de um desses "testemunhos":

«Quero ser alguém do Universo criado, a participar da beleza harmónica de toda a Sinfonia Universal e, em silêncio extasiado, dizer com o coração: '*Laudato Si'* o Deus do Céu e da Terra, pela magnitude, beleza e harmonia de todo o Universo! '*Laudato Si*' o Papa Francisco, pela maestria com que conduz a mui bela e rica Sinfonia!» (p. 511)

(Ilídio Leandro, Bispo de Viseu)

Prece Final

Caríssimo Irmão Papa Francisco, seja-me permitido dirigir-Te a seguinte prece saída do coração e da alma deste Teu Irmão Lusíada:
Com aquela mesma misericordiosa magnanimidade com que andas, destemido, «*a espalhar pelo Mundo inteiro as rosas do Afecto e a soltar as pombas da Paz, da Concórdia e da Esperança*» (p. 524), abençoa o Povo Português, num universal abraço, a envolver, fraterna e solidariamente, todos os outros Povos que habitam esta mesma "Casa Comum" – *Deméter,* nossa Terra-Mãe – e abençoa muito especialmente, pelo que eles simbolizam a nível nacional e internacional, os nossos exemplares e humaníssimos Concidadãos — *Marcelo Rebelo de Sousa* e *António Guterres* – para que, no exigente desempenho dos respectivos altos cargos, continuem a agir, como até aqui, em plena sintonia e sinergia com a tua "*Pater-Nosterizante*" Mensagem e Missão de Poético, Serenante e Humanizador "Príncipe dos Apóstolos"!...

***FERNANDO PAULO DO CARMO BAPTISTA**, (Professor, Investigador, Sócio da Academia das Ciências de Lisboa).*

N.º 53 / 560 p.
ISBN: 978-989-759-090-0
Ano 2017

COLEÇÕES PARA O NOSSO SABER

EPISTEMOLOGIA E SOCIEDADE

HORIZONTES PEDAGÓGICOS

Literatura infantil

EPIGÉNESE DESENVOLVIMENTO E PSICOLOGIA

PERSPECTIVAS ECOLÓGICAS

SOCIEDADE E ORGANIZAÇÕES

CRENÇA E RAZÃO

medicina e saúde

REVISTA **APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO**

POÉTICA E RAZÃO IMAGINANTE

CANCIONEIRO INFANTO-JUVENIL PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

BIBLIOTECA BÁSICA DE CIÊNCIA E CULTURA

HISTÓRIA E BIOGRAFIAS

ECONOMIA E POLÍTICA

PENSAMENTO E FILOSOFIA

Teoria das Artes e Literatura

DIREITO E DIREITOS DO HOMEM

ESTUDOS E DOCUMENTOS

O Homem e a Cidade

CIÊNCIA E TÉCNICA

ATLAS E DICIONÁRIOS

ROMANCE E MEMÓRIA

pontos de vista

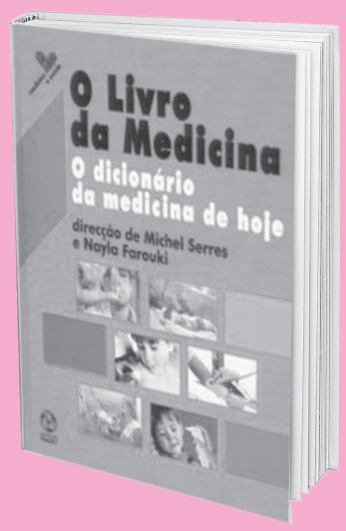
cadernos de língua portuguesa e didáctica

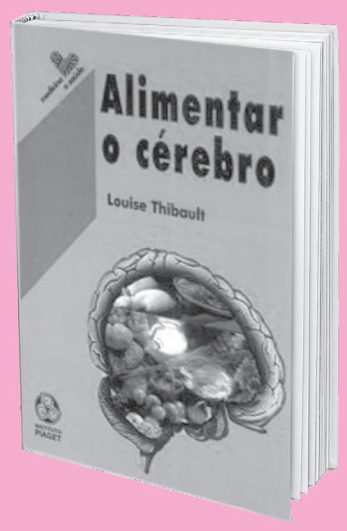
ANTOLOGIAS LITERÁRIAS E DIDÁCTICA DA LITERATURA

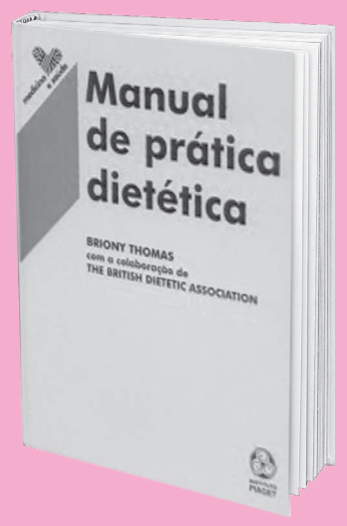
Edições PIAGET

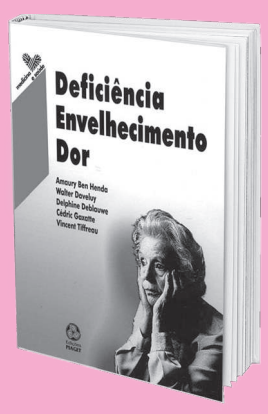
medicina e saúde

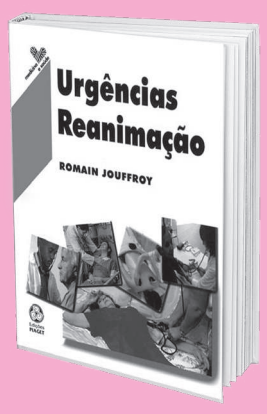
CONTRIBUIÇÃO FUNDAMENTAL PARA O CONHECIMENTO DA MEDICINA E PRÁTICAS DE SAÚDE, SEUS PROGRESSOS E PREVISÃO DO QUE SERÃO NO SÉCULO XXI

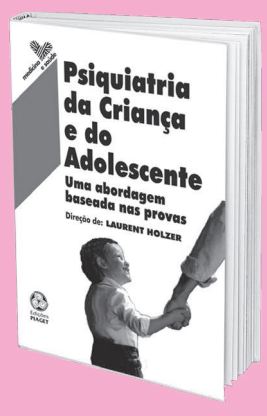


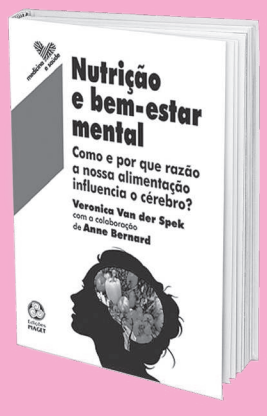










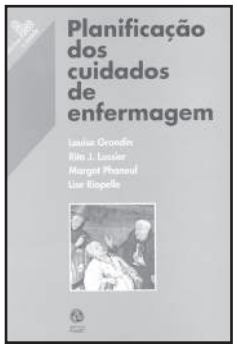


Edições PIAGET

PLANIFICAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Louise Grondin / Rita J. Lussier / Margot Phaneuf / Lise Riopelle

Baseada no modelo de Virginia Henderson, esta obra, concebida por autores de grande reputação no domínio da enfermagem, destina-se aos estudantes e profissionais de enfermagem.

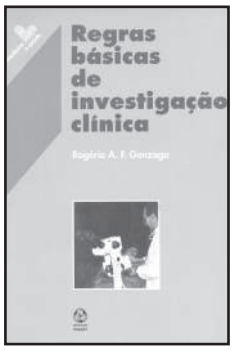


N.º 1 / 348 p.
ISBN: 978-972-9295-18-8
Ano 1992

REGRAS BÁSICAS DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA

Rogério A. F. Gonzaga

Contribuição fundamental para o desenvolvimento da prática clínica (desde o diagnóstico ao tratamento, passando pelo estudo da etiopatogenia e pela avaliação do valor dos meios auxiliares de diagnóstico), a investigação clínica é, também, um estímulo constante ao estudo da matéria clínica, à leitura crítica, ao desenvolvimento da imaginação e, simultaneamente, da meditação.



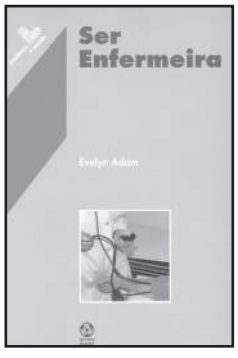
***ROGÉRIO A. F. GONZAGA**, cirurgião no Hospital de São João, no Porto, é, também, professor na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e na Escola Superior de Enfermagem Jean Piaget, em Macedo de Cavaleiros. É membro do Conselho Científico desta Escola.*

N.º 2 / 220 p.
ISBN: 978-972-9295-95-9
Ano 1994

SER ENFERMEIRA

Evelyn Adam

Desenvolvimento das relações entre o modelo conceptual de Virginia Henderson e temas como o «diagnóstico de enfermagem», os progressos realizados na disciplina em questão, a evolução teórica e a informatização do processo de enfermagem são alguns dos temas tratados nesta obra. As situações clínicas são revistas, as referências renovadas e o conteúdo actualizado. Destinado aos estudantes e profissionais de enfermagem, a obra expõe os elementos constitutivos do modelo conceptual, aplicado a uma disciplina profissional e debate as suas consequências do ponto de vista prático, da investigação e da formação em enfermagem.



***EVELYN ADAM**, professora emérita na Faculdade de Ciências de Enfermagem da Universidade de Montreal.*

N.º 3 / 268 p.
ISBN: 978-972-9295-86-7
Ano 1994

ESPERANÇAS E SABEDORIA DA MEDICINA

Jean Bernard

A possibilidade actual de prever o que será a medicina do século XXI. A esperança de ver diminuir o sofrimento dos homens graças aos progressos da medicina. Suas principais características e fundamentos, destacando, o autor, como conceito estruturador, o reconhecimento do carácter único de cada homem aliado a um esforço permanente para privilegiar cada vez mais a dimensão universal da medicina. Descrição do seu percurso histórico, relevando os traços capitais da medicina do século XX: colectiva e, simultaneamente, circunscrita a determinadas populações. Esperanças para o XXI. Prudência relativamente aos efeitos perversos do progresso. Descrição do que poderá ser um dia de trabalho de um médico no ano 2080. Livro acessível a todos, mesmo aos não especialistas, e que abre horizontes insuspeitados.

***JEAN BERNARD**, membro da Academia Francesa, médico e escritor, é célebre pelas suas pesquisas sobre doenças do sangue.*

N.º 4 / 262 p.
ISBN: 978-972-9295-81-2
Ano 1994

A EXPERIÊNCIA DO PARTO

Sheila Kitzinger

A psicologia e a filosofia da gravidez e do parto. Sheila Kitzinger, nesta obra que tem influenciado milhares de famílias, explica como «dar à luz» pode ser uma experiência psicossexual profunda e uma poderosa afirmação do eu.
Esta obra centra-se, essencialmente, nos sentimentos e pode preparar ambos os progenitores, de uma forma positiva e divertida, para as alterações físicas e emocionais e outros desafios que vão encontrar quando passarem a ser uma família.

***SHEILA KITZINGER**, mãe de cinco filhas, é conhecida, mundialmente, como autora de obras sobre o parto, a experiência da maternidade e a sexualidade feminina. Defensora dos direitos das mulheres em saúde pública, é antropóloga social e especialista na preparação para o parto. Foi agraciada com o título de membro da Ordem do Império Britânico, em reconhecimento pelos serviços prestados na área de educação para o parto.*

N.º 5 / 360 p.
ISBN: 978-972-8245-25-2
Ano 1995

VÍRUS E HOMENS
O Combate contra a SIDA

Luc Montagnier

A SIDA invadiu a nossa sociedade, sacudiu as nossas incertezas, abalou os nossos preconceitos e colocou a questão da solidariedade mundial. Foi Luc Montagnier quem, com a sua equipa do Instituto Pasteur, descobriu, em 1983, o vírus responsável pela SIDA. Nesta obra, conta o seu percurso de investigador e narra a história desta descoberta. Faz, também, o balanço dos conhecimentos actuais sobre o vírus e a sua origem, a doença e os seus mecanismos, e os seus tratamentos. Afirma a urgência de compreender melhor a doença mas, igualmente, e mais do que nunca, tratar e prevenir.

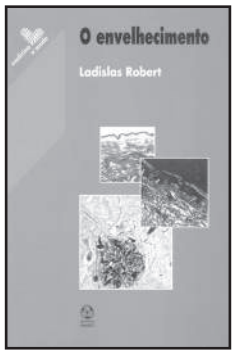
***LUC MONTAGNIER**, especialista em retrovírus, director de investigação no CNRS e membro da Academia de Medicina, dirige uma unidade de investigação no Instituto Pasteur. Os seus estudos dedicam-se à biologia celular, à virologia e ao cancro. Deve-se à sua equipa a descoberta dos dois vírus da SIDA.*

N.º 6 / 280 p.
ISBN: 978-972-8245-51-1
Ano 1995

O ENVELHECIMENTO

Ladislas Robert

«Podemos comparar duas definições da velhice: a que Littré dá, em 1878, no seu famoso dicionário: "A última idade da vida, cujo início fixamos no sexagésimo ano, mas que pode ser mais ou menos avançada ou retardada, segundo a constituição individual, o género de vida e uma série de outras circunstâncias", e a de Ladislas Robert: "Podemos definir o envelhecimento como a perda progressiva e irreversível da capacidade de adaptação do organismo às condições do ambiente".» «Quais são, e é a primeira questão que se coloca, as responsabilidades respectivas (...) do inato e do adquirido? A existência de genes que governam a longevidade é altamente provável. A segunda proposta é a mais provável, colocando, sob uma forma moderna, o antigo problema da liberdade e do determinismo.» Ladislas Robert vai consagrar o essencial do seu livro a duas questões de grande importância – as doenças dos velhos e a biologia do envelhecimento. «A aliança da epidemiologia, do estudo do ambiente à biologia molecular, do conhecimento melhorado das causas exteriores e do mecanismo íntimo do envelhecimento, é uma aliança que dá sérias esperanças e poderia vir a diminuir a infelicidade dos homens e equilibrar o funcionamento das sociedades futuras.»



***LADISLAS ROBERT**, doutor em Medicina, é o fundador do Laboratório de Bioquímica do Tecido Conjuntivo da Faculdade de Medicina de Paris XII-Crétil. As suas pesquisas tratam em particular a patologia vascular, a arteriosclerose e, de uma maneira geral, os mecanismos fisiológicos e bioquímicos do envelhecimento.*

N.º 7 / 360 p.
ISBN: 978-972-8245-55-9
Ano 1996

O MÉDICO DO FUTURO

Jean-Paul Gaillard

O trabalho de Jean-Paul Gaillard inscreve-se plenamente na reflexão sobre a nossa prática profissional de clínicos: não se pode ser médico sem compreender as relações que se estabelecem entre quem trata e quem é tratado; sem inscrever os conhecimentos científicos em que se baseia a teoria médica no contexto científico do momento; sem perceber a importância das ciências humanas na compreensão dos problemas humanos que a prática médica coloca.

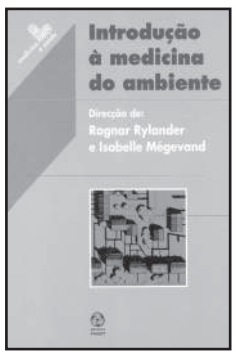
***JEAN-PAUL GAILLARD** exerce, no quadro liberal, a psicanálise, há mais de vinte anos, e a terapia sistémica da família e do casal, há catorze anos. No quadro da Secção de Formação Contínua do Instituto Europeu para o Estudo dos Problemas Humanos (I.2E.P.H), Gaillard anima seminários e estágios de formação médica contínua sobre os temas da relação terapêutica e da epistemologia médica. No quadro da Secção de Pesquisa do I.2E.P.H, anima uma pesquisa-acção sobre a relação terapêutica em medicina geral.*

N.º 8 / 364 p.
ISBN: 978-972-8245-56-6
Ano 1995

INTRODUÇÃO À MEDICINA DO AMBIENTE

Direcção de Ragnar Rylander e Isabelle Mégevand

Os *media*, os políticos, as instituições internacionais, o homem da rua, toda a gente fala do ambiente, e cada um dá a sua opinião a esse respeito. Todos os dias somos bombardeados com informações, por vezes incorrectas, sobre poluição, carências, excessos, medidas de protecção e efeitos da poluição sobre a saúde. Porém, se o médico conhece bem as consequências de tal ou tal poluição sobre uma população, quando sozinho, face ao seu paciente, pensará necessariamente que a origem do mal pode estar ligada ao meio ambiente? E saberá intervir convenientemente?



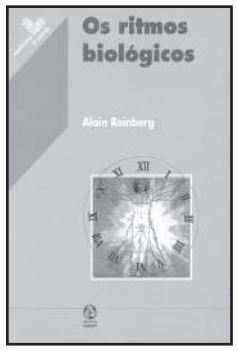
***RAGNAR RYLANDER**, médico, professor no Departamento de Medicina do Ambiente na Universidade de Gotemburgo, Suécia, e professor associado no Instituto de Medicina Social e preventiva na Universidade de Genebra, Suíça.*
***ISABELLE MÉGEVAND**, assistente de investigação no Instituto de Medicina Social e Preventiva da Universidade de Genebra, Suíça.*

N.º 9 / 224 p.
ISBN: 978-972-8245-58-0
Ano 1996

OS RITMOS BIOLÓGICOS

Alain Reinberg

Todos nós temos relógios internos, relógios biológicos que ritmam a actividade do nosso organismo. Um facto já adivinhado mas só realmente esclarecido pelos cronobiólogos e, em particular, por Alain Reinberg, autor desta obra. A ele cabe o mérito de ter mostrado claramente a realidade desta regulação e a necessidade de ter em conta, na nossa vida quotidiana, os ritmos biológicos ditados por estes relógios. Esta é uma obra prática e rigorosa, mas acessível a todos, e que responde a questões que se revelam, hoje, cada vez mais fundamentais: Doutor, a que horas devo tomar o meu medicamento?; Quando será melhor tirar férias, no Verão ou no Inverno?; Os ritmos escolares impostos aos nossos filhos deverão ser revistos?; Será prudente conduzir à noite?; Como evitar sofrer com as mudanças horárias?; O trabalho nocturno é nocivo?; O que pensar do horário de Verão? Respostas que irão, decerto, introduzir, mais tarde ou mais cedo, alterações significativas na nossa vida.



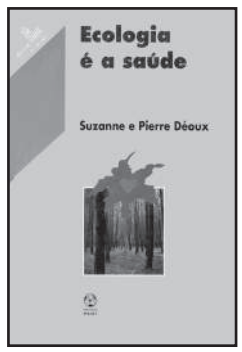
***ALAIN REINBERG**, director de pesquisa no CNRS, dirige a unidade de cronobiologia e cronofarmacologia da Fundação A. de Rotschild, em Paris. Pioneiro no estudo dos ritmos biológicos, Alain Reinberg é, hoje, uma personalidade-chave neste domínio.*

N.º 10 / 284 p.
ISBN: 978-972-8245-60-3
Ano 1995

ECOLOGIA É A SAÚDE

Suzanne e Pierre Déoux

A ecologia, etimologicamente, «ciência do habitat», é um ramo da biologia que estuda as interacções dos seres vivos com o seu meio. Assim, a saúde está intimamente relacionada com a ecologia, considerando aquela sua definição. É urgente que no actual debate sobre a ecologia, a saúde ocupe o primeiro lugar. É a grande aposta de Suzanne e Pierre Déoux, autores deste livro. Obra que fará figura de percursora e promotora de uma verdadeira medicina do ambiente.



***SUZANNE e PIERRE DÉOUX**, doutores em Medicina, desde há muito tempo se consagraram inteiramente ao estudo dos problemas de saúde ligados ao meio ambiente. Participam em seminários de formação e são conselheiros de arquitectos, de construtores, de empresas, de colectividades, de particulares, para a realização de meios ambiente biocompatíveis.*

N.º 11 / 568 p.
ISBN: 978-972-8245-69-6
Ano 1996

PROTECÇÃO DA SAÚDE
Higiene e Meio Ambiente

Hugues Gounelle de Pontanel / Claude-Pierre Giudicelli

A saúde não consiste apenas na ausência de doenças ou enfermidades, ela é um estado completo de bem-estar físico, mental e social (definição da Organização Mundial da Saúde). Assim, proteger a saúde é lutar contra as doenças transmissíveis e preocupar-se com o ambiente. Esta síntese de higiene e da medicina preventiva destina-se a todos os que exercem responsabilidades na protecção da saúde, como a todos que se interessam por este assunto.

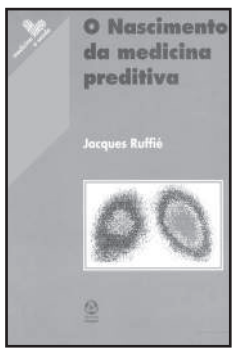
***HUGUES GOUNELLE DE PONTANEL**, professor agregado do Val-de-Grâce, foi presidente da Academia Nacional de Medicina.*
***CLAUDE-PIERRE GIUDICELLI**, especialista em nefrologia, é professor titular da cadeira de Higiene, Ecologia e Ergonomia da Escola de Val-de-Grâce. Correspondente da Academia Nacional de Medicina e membro de diversas sociedades, como a Sociedade Médica dos Hospitais de Paris, de que é vice-presidente.*

N.º 12 / 430 p.
ISBN: 978-972-8245-71-9
Ano 1995

O NASCIMENTO DA MEDICINA PREDITIVA

Jacques Ruffié

A medicina, desde que abandonou a magia, esforçou-se por curar, mas, também, por prevenir a doença. Os meios de diagnóstico e os recursos terapêuticos ao concluírem progressos consideráveis, permitiram diminuir a frequência das doenças e, simultaneamente, o seu despiste, cada vez maior e mais cedo. A medicina do futuro deve permitir conhecer o «capital de saúde» que o indivíduo tem, para poder, ele próprio, aprender a geri-lo e, assim, envelhecer melhor. Um livro fascinante e de uma enorme actualidade, num tempo em que a saúde é olhada de uma maneira diferente, mais global, estabelecendo relações cada vez mais íntimas com o meio ambiente. Preparamos, talvez, um futuro onde a saúde poderá ser mais orientada.



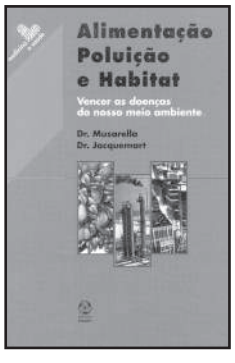
***JACQUES RUFFIÉ**, membro do Instituto da Academia de Ciências e da Academia Nacional de Medicina (Paris), é professor titular da cadeira de Hematologia da Faculdade de Medicina de Toulouse. Fundou e dirigiu o Centro de Hemotipologia do CNRS, que estuda a dinâmica das populações isoladas e sobreviventes em meios externos (Sara, Altos Andes, Cabo Verde). Os seus trabalhos debruçam-se, entre outros temas, sobre a adaptação do homem a grandes altitudes (hipoxia) e sobre a termorregulação em climas hiperáridos. Titular da cadeira de Antropologia Física no Collège de France, assegura igualmente as funções de professor-investigador no Medical Center da Universidade de Nova Iorque.*

N.º 13 / 480 p.
ISBN: 978-972-8245-72-6
Ano 1995

ALIMENTAÇÃO POLUIÇÃO E HABITAT
Vencer as Doenças do Nosso Meio Ambiente

Dr. Musarella / Dr. Jacquemart

A minienciclopédia que dá, finalmente, conselhos práticos e informações úteis para vencer as doenças do nosso tempo e participar individualmente na preservação do meio ambiente. Mas como agir? Onde construir a sua casa e como tirar o melhor partido do solo e do subsolo? Como isolar-se sem perigo do ruído, do frio? Como escolher um sistema de aquecimento ou de climatização sadio? A ionização dos frutos e legumes, destinados a conservá-los, terá só vantagens? Os fornos de microndas, os frigoríficos com CFC serão perigosos? Que pensar das amálgamas dentárias? Como reconhecer e tratar uma intoxicação com certos metais? Todos os lixos serão para deitar fora? etc. Abordando todas as possibilidades de intervenção sobre o meio ambiente oferecidas pela medicina, os doutores Paul Musarella e Pierre Jacquemart ensinam-nos a melhorar o nosso quotidiano e a prevenir as suas nocividades. É tempo de aprender a viver de outro modo!



N.º 14 / 400 p.
ISBN: 978-972-8245-83-2
Ano 1996

QUANDO A MEDICINA ENLOUQUECEU

A Bioética e o Holocausto

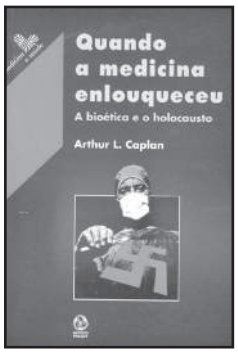
Direcção de Arthur L. Caplan

Arthur L. Caplan, um dos principais bioéticos dos EUA, e uma série extraordinária de peritos e sobreviventes dos campos de concentração analisam os problemas difíceis levantados pela medicina nazi. A relevância destes assuntos para as polémicas na bioética contemporânea – particularmente nas áreas sensíveis da genética médica, da experimentação humana e da eutanásia – são, aqui, explorados com grande detalhe e sensibilidade. «É um livro ousado, mas fundamental para todos aqueles que consideram a ética um exercício abstracto. Estes ensaios demonstram como uma profissão nobre se pode tornar abstracta, à medida que os limites éticos enfraquecem e são subvertidos para fins políticos ou sociais.»

Edmund D. Pellegrino, MD, director do Center for the Advanced Study of Ethics, Universidade de Georgetown

«Investiga profundamente as acções que deixaram uma marca indelével na história humana e que continuam a levantar dúvidas perturbadoras na ética biomédica... Esta colectânea de ensaios faz uma análise global destes assuntos, surpreendentemente complexos e controversos, apesar da imoralidade evidente das experiências nazis.»

Alexander M. Capron, professor de Direito e Medicina da Universidade Henry W. Bruce, Universidade da Califórnia do Sul



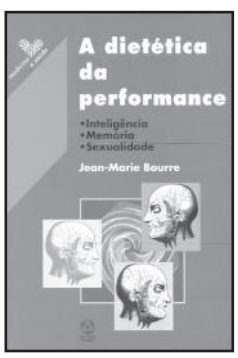
N.º 15 / 368 p.
ISBN: 978-972-8329-60-0
Ano 1997

A DIETÉTICA DA PERFORMANCE

- Inteligência
- Memória
- Sexualidade

Jean-Marie Bourre

Como permanecermos concentrados ao longo de todo o dia? Como evitar os assaltos de sonolência? Como observar e desenvolver a memória? Como estimular a vivacidade intelectual? Como dormir bem? Como melhorar a sexualidade? Como desenvolver e manter as capacidades físicas? Relativamente a todas estas questões, como fazer a triagem entre os conselhos sérios e as «mezinhas» populares? Em que podemos acreditar ou não? Jean-Marie Bourre responde, nesta obra, ao explicar o que a dietética pode verdadeiramente trazer-nos. Um livro imprescindível num tempo em que a competição pode ser desmesurada, implicando as ilusões de querermos ser os melhores, procurando, por isso, soluções milagrosas que, muitas vezes, só arruínam o nosso bom senso e saúde.



***JEAN-MARIE BOURRE** dirige um sector de investigação no INSERM, especializada na química do cérebro.*

N.º 16 / 264 p.
ISBN: 978-972-8329-55-6
Ano 1997

CONTRA-INDICAÇÕES MÉDICAS À DÁDIVA DE SANGUE

Groupe d'Étude des Responsables de Prélèvements

As monografias da Sociedade Nacional de Transfusão Sanguínea têm por objectivo apresentar os diversos aspectos de transfusão sanguínea. A presente obra é especialmente dirigida aos clínicos que têm a seu cargo a consulta médica e o exame clínico do dador, e agrupa o conjunto das contra-indições médicas à dádiva de sangue. Este é um guia que pretende ser um utensílio de referência essencial para a análise destas contra-indicações no decurso de uma consulta médica, conduzida segundo as exigências da boa prática da colheita. Esta etapa constitui um elemento primordial para a segurança transfusional. Os critérios de selecção dos dadores reunidos nesta obra obedecem a dois imperativos – não prejudicar o receptor e não prejudicar o dador – e foram obtidos através de um inquérito em grande escala, efectuado com base em questionários por especialidades e dirigidos aos clínicos dos hospitais escolares.

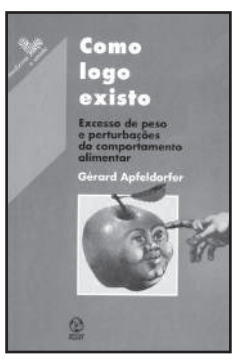
N.º 17 / 246 p.
ISBN: 978-972-8329-85-3
Ano 1997

COMO, LOGO EXISTO

Excesso de peso e perturbações do comportamento alimentar

Gérard Apfeldorfer

«Escrevi este livro a fim de reparar uma injustiça. A injustiça de que é vítima o obeso, o excessivamente gordo.» Bons garfos, petiscadores, bulímicos ou anoréxicos, todos experimentam a vivência da obesidade como a antecâmara do inferno. Ser gordo quando a moda pertence aos magros, pode ser, de facto, uma experiência terrível. Ser acusado de «falta de força de vontade», é outra entre as muitas feridas que atingem o indivíduo gordo no âmago do seu espírito. Acusações que, muitas vezes, possibilitam implicações noutros domínios, como no profissional. Observadas de mais próximo, a obesidade, a bulimia e outras perturbações do comportamento alimentar, mesmo que aparentemente simples, representam um derradeiro desafio para a ciência. Gérard Apfeldorfer pretende fazer, nesta obra, o balanço das investigações realizadas por biólogos e nutricionistas, sociólogos, psicanalistas, terapeutas familiares e comportamentalistas, a propósito deste premente assunto que atinge tanta gente.



***GÉRARD APFELDORFER**, médico psiquiatra e psicoterapeuta, colaborou no Serviço de Explorações Funcionais Nutricionais do Hospital Bichat. É membro da Associação Francesa de Terapia Comportamental e Cognitiva.*

N.º 18 / 322 p.
ISBN: 978-972-8329-82-2
Ano 1997

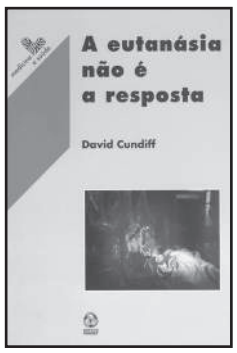
A EUTANÁSIA NÃO É A RESPOSTA

David Cundiff

A eutanásia é mesmo uma opção razoável? As dores e o sofrimento de um paciente têm de ser prolongados a fim de preservar a vida, sem olhar a qualidade dessa vida? Para David Cundiff, nenhuma dessas situações é necessária. Os pacientes podem viver os seus últimos dias com um relativo conforto, com o amor e o apoio da família, dos amigos e dos profissionais de saúde. *A Eutanásia não É a Resposta* mostra como os doentes terminais, em especial os que sofrem de cancro ou SIDA, podem viver com conforto e dignidade até à morte. Demonstra como o uso adequado dos modernos medicamentos para a dor pode aliviá-la e impedir o desespero que solicita a eutanásia. E como o serviço dedicado prestado pelos hospitais de retaguarda pode possibilitar que aqueles doentes levem uma vida com significado até ao fim. Uma obra escrita com inteligência e profunda compreensão baseada na experiência pioneira do autor em termos de cuidados de hospital de retaguarda. Mas, sobretudo, redigida com sensibilidade e respeito. Utiliza casos reais e uma convincente análise médica e socioeconómica. Livro fundamental que acrescenta uma nova dimensão à preocupação que a sociedade denota pela dor e sofrimento dos moribundos, esclarecendo as questões-chave associadas à eutanásia e aos hospitais de retaguarda, apresentando-os numa nova perspectiva, mostrando que a abordagem de pacientes terminais deve passar, necessariamente, pela prestação de apoio carinhoso e no alívio da dor, em contraponto a uma medicina «heróica» baseada em tecnologia de ponta.

«Como alternativa ao crescente movimento a favor da legalização da eutanásia e suicídio assistido dos doentes terminais... o oncologista Cundiff defende acerrimamente o programa dos hospitais de retaguarda.... defende que a maioria dos doentes terminais receia mais a dor do que a morte e cita casos em que o sofrimento não mitigado em hospitais de tecnologia de ponta, frequentemente agravado por exames de diagnóstico, tentativas fúteis e dolorosas de ressuscitação e sistemas de manutenção das funções vitais, leva os pacientes a solicitarem a eutanásia... Cundiff propõe eloquentemente mudanças de base no nosso sistema de cuidados de saúde que encorajariam a criação de programas de hospital de retaguarda, em que a morte é considerada uma fase normal da vida a ser atravessada com um mínimo de sofrimento, acompanhada pelo apoio psicológico na busca de um crescimento espiritual. Cundiff também defende que a criação de mais hospitais de retaguarda reduziria o elevado custo dos tratamentos dos doentes terminais.»

Publishers Weekly



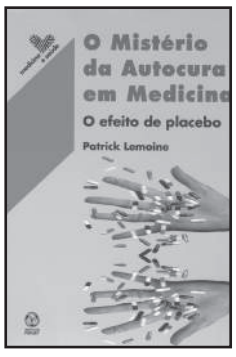
***DAVID CUNDIFF**, doutor em Medicina, é oncologista e médico num hospital de retaguarda na Califórnia. Especialista do sistema dos hospitais de retaguarda, tanto na Europa, como nos Estados Unidos.*

N.º 19 / 224 p.
ISBN: 978-972-8407-50-6
Ano 1997

O MISTÉRIO DA AUTOCURA EM MEDICINA
O Efeito de Placebo
Patrick Lemoine

«Graças ao pó de perlimpimpim gerações de charlatães trataram não importa quem por não importa o quê: das constipações às alergias, das úlceras aos torcicolos, passando pelas queimaduras, fracturas, impotência e sufocações, nada escapava à sua acção benfeitora. O mais estranho é que, muitas vezes, ele tinha mesmo feitos positivos. Se o endireita e o curandeiro, de todo o género, estão longe de ter desaparecido, hoje a ilusão, oficialmente, faz parte da medicina, sob o nome de placebo. Patrick Lemoine, psiquiatra especializado em perturbações do sono e depressões, consagra-lhe esta subtil obra, redigida acessivelmente, que conduz a uma reflexão alargada sobre a forma de tratar e de curar. O autor interessa-se menos pelo placebo que pelo seu efeito, ou seja, por "uma qualquer coisa que se subtrai ou adiciona à acção farmacológica de um medicamento activo". Trata-se de uma alquimia muito complexa em que intervêm três factores: a potência real ou suposta de um tratamento, a convicção do médico e a adesão do paciente. Num capítulo muito saboroso, o psiquiatra sublinha a importância de que pode revestir-se o aspecto de um medicamento: um comprimido pequenino dá uma impressão de potência; muito grande sugere uma grande quantidade de princípios activos. A coloração dos comprimidos também tem o seu efeito: é mais tranquilizante e mais eficaz a cápsula verde do que a encarnada ou amarela. Quanto ao nome, cuidadosamente escolhido, deve evocar a força, a potência e exorcizar a doença. O ritual da prescrição tem, ainda, bastante importância. As receitas, redigidas, de preferência, em papel timbrado, devem ser ilegíveis a fim de preservar um mistério apenas decifrável pelos farmacêuticos. Um medicamento revela-se mais eficaz quando prescrito por um grande patrono da medicina. Inversamente constata-se que um medicamento diminui a eficácia quando está disponível, sem receita. Tudo isto não se aprende nas faculdades e é pena. Quantos estragos já foram cometidos por falta de escuta e de psicologia! Patrick Lemoine presta uma homenagem apoiada – e justificada – a "estes pequenos truques da profissão" que, por vezes, lhe dão grandeza.»

Robert Solé, *Le Monde*



***PATRICK LEMOINE**, médico psiquiatra, especializado na exploração e no tratamento das perturbações do sono e da depressão é, actualmente, chefe de serviço na Unidade Clínica de Psiquiatria Biológica do CHU Le Vinatier, em Lyon. É investigador associado na Universidade de Montreal. Consagra-se igualmente ao estudo dos problemas de consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos e de ética médica.*

N.º 20 / 256 p.
ISBN: 978-972-771-057-7
Ano 1998

PSICOLOGIA SOCIAL E SAÚDE
Wolfgang Stroebe / Margaret S. Stroebe

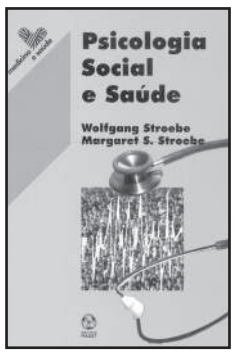
«Neste texto, a relevância da psicologia social para a saúde é explorada através da consideração específica dos comportamentos relacionados com a saúde e fornecendo uma análise profunda destes. A obra é fundamentalmente dirigida a estudantes universitários, mas a abordagem científica a cada tópico e a revisão da extensa literatura incorporada em cada capítulo tornam-na numa leitura interessante para todos aqueles que não estão familiarizados com a área da psicologia social. Os autores começam por destacar mudanças de opinião sobre os comportamentos relacionados com a saúde para incorporar não apenas factores psicológicos e sociais, mas, também, biológicos, dando lugar, desta forma, ao modelo de saúde biopsicossocial, e não a modelos contínuos como os da teoria da acção lógica [...]. A *Psicologia Social e Saúde* é um modelo de escrita científica, clara, concisa e acessível. É possível que venha a ser um texto largamente utilizado por todos aqueles que queiram um relato lúcido e compreensivo da aplicação das ideias psicossociais, teorias e métodos para a saúde.»

Stephen Sutton, *Criminal Behaviour-Mental Health*, Novembro, 1996

«... A obra dos Stroebe é bastante directa. Aqui não existe nenhuma busca profunda sobre se se deve ou não abraçar o modelo médico ou se as variáveis sociais, individuais e psicológicas devem ser medidas no mesmo estudo ou se os psicólogos da saúde devem estar em aliança com os médicos na tentativa de promover a saúde dos indivíduos.

[...] Os Stroebe concentram-se no comportamento da saúde e particularmente no papel da saúde nas crenças e atitudes. Tal como os autores declaram no prefácio desta obra, muito da psicologia da saúde é, de facto, psicologia social aplicada.»

Rosemary Brook, *Health Psychology Update*

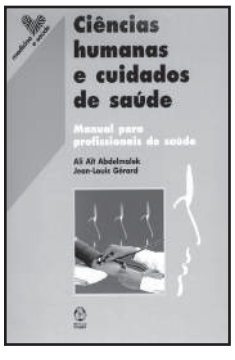


***WOLFGANG STROEBE** é professor de Psicologia Social, Organizacional e de Saúde na Universidade de Utrecht e director científico do Instituto Holandês para a Investigação de Psicologia e Saúde. É editor da European Review of Social Psychology.*
***MARGARET S. STROEBE** é professora associada de Psicologia Clínica e de Saúde na Universidade de Utrecht.*

N.º 21 / 364 p.
ISBN: 978-972-771-064-5
Ano 1999

CIÊNCIAS HUMANAS E CUIDADOS DE SAÚDE
Manual para profissionais de saúde
Ali Aït Abdelmalek / Jean-Louis Gérard

Grande número de cursos de formação paramédica, médica e social tem vindo a insistir na necessidade de reforçar o ensino das ciências humanas a fim de melhor apreender os problemas da saúde e da doença numa perspectiva humana global. O ensino destas ciências é particularmente fundamental nos cursos de enfermagem que não devem prescindir de uma sólida cultura em ciências humanas: antropologia dos cuidados de saúde; culturas, identidades e representações da saúde e da doença; conhecimento das representações e avaliações das estratégias de poder; etc. Para estimular esta reflexão Ali Aït Abdelmalek e Jean-Louis Gérard colocam em perspectiva autores fundamentais: Michel Foulcault, Claude Lévi-Strauss, Serge Moscovici, Karl Marx, Max Weber, Pierre Bourdieu, Michel Crozier, Erhard Frieberg e tantos outros, bem como «ajudas-ao-pensamento» das práticas e organizações dos cuidados de saúde. Cada texto fundamental é seguido de comentários e exemplos de aplicação às situações de cuidados de saúde assim como de conselhos metodológicos. Um glossário e uma bibliografia permitem aprofundar os conhecimentos adquiridos com esta obra.



***ALI AÏT ABDELMALEK** é doutorado pela E.H.E.S.S. e professor de Sociologia na Universidade de Rennes-II, onde dirige o Departamento de Sociologia.*
***JEAN-LOUIS GÉRARD** é professor-formador de Enfermagem no Hospital Regional da Universidade de Tours.*

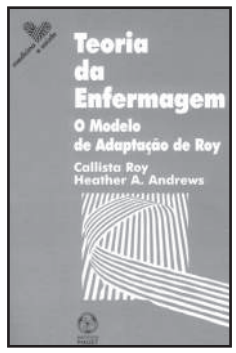
N.º 22 / 440 p.
ISBN: 978-972-771-060-7
Ano 1999

TEORIA DA ENFERMAGEM
O modelo de adaptação de Roy
Callista Roy / Heather A. Andrews

«O Modelo de Adaptação de Roy é o processo e o resultado onde o pensamento e o sentimento da pessoa utiliza o conhecimento e a escolha conscienciosa para criar a integração humana e ambiental. É uma resposta positiva que promove o crescimento, a reprodução e o domínio da sobrevivência».

Callista Roy

Este livro apresenta de forma bastante compreensível o Modelo de Adaptação de Roy para a teoria de enfermagem e encara a pessoa como um ser biopsicológico em constante interacção com o meio ambiente em mudança. Roy acredita que os cuidados de enfermagem são necessários quando factores de stress não comuns ou mecanismos enfraquecidos fazem com que as defesas das pessoas se tornem ineficazes. Assim, o objectivo dos cuidados de enfermagem é promoverem a adaptação do paciente conduzindo-o a um mais elevado nível de bem-estar. O Modelo de Roy foi um guia de influência em numerosos estudos de cuidados críticos e de pesquisa. Este é um livro dirigido a todos os profissionais de saúde e aos estudantes de enfermagem.



***CALLISTA ROY** iniciou a carreira de enfermagem em 1963, após obter a graduação no St. Mary's College de Los Angeles. Em 1977 doutorou-se em Sociologia pela Universidade de Los Angeles. Iniciou a investigação sobre o seu Modelo em 1964, tendo publicado pela primeira vez a sua teoria em 1976.*
***HEATHER A. ANDREWS**, enfermeira registada doutorada. Vice-presidente da Nursing University of Alberta Hospitals e antiga assistente de direcção da Royal of Nursing Mount St. Mary's College, Los Angeles, Califórnia.*

N.º 23 / 524 p.
ISBN: 978-972-771-175-8
Ano 2000

A DOR CANCEROSA E O SEU TRATAMENTO
Abordagem Global em Cuidados Paliativos
Lucie Hacpille

«Esta obra apresenta um particular esclarecimento acerca do tratamento da dor cancerosa. Para além dos aspectos práticos do seu tratamento, esclarecidamente apresentados com numerosos quadros e esquemas, esta obra sublinha os aspectos fisiológicos desta dor. Esta não é apenas um sintoma, mas, também, o reflexo do sofrimento de um indivíduo face ao cancro. Fenómeno complexo e multifactorial que é necessário compreender, caso a caso, para poder tratar; isto graças a um diagnóstico preciso assente na definição da dor, nas bases fisiológicas e psicológicas da dor e com a ajuda de escalas de avaliação adaptadas. Todos estes temas são tratados de forma precisa em diferentes capítulos. Do caso clínico à pessoa, este livro é um guia para todos os terapeutas, onde terapêutica se conjuga com respeito mútuo, confiança para ultrapassar o sofrimento».

C. Pivot, *Lyon Pharmaceutique*

«Livro interessante, premiado pela Liga Nacional Contra o Cancro e pela Sociedade Francesa de Psicologia, a obra de Lucie Hacpille merece ser lida, relida e meditada com cuidado. Na época em que os cuidados paliativos são reconhecidos de utilidade pública e vêm ocupar o lugar deixado em aberto pela medicina e pela cirurgia modernas, por certo ricas em vitórias mas contudo desprovidas dessas mesmas vitórias, em casos de fase terminal, este livro faz mais do que descrever os tratamentos da dor cancerosa. No início, diversos capítulos de dimensão ético-filosófica tratam o sofrimento do homem doente, do homem doente de cancro; aí é sublinhada a necessidade da assistência humanitária dos terapeutas, com todo o respeito devido aos pacientes. Os capítulos seguintes analisam, de forma interessante e aprofundada, o fenómeno da dor, as suas diferentes componentes, o seu carácter individual e variável, a dificuldade da sua medição, a impossibilidade da sua reprodução experimental. Um longo desenvolvimento é consagrado aos seus mecanismos neuropatológicos. O diagnóstico das dores cancerosas é indicado em função das diferentes localizações do tumor inicial ou das suas metástases. Em seguida a autora detém-se, muito detalhadamente, sobre os numerosos medicamentos antálgicos, adaptados da melhor forma à intensidade da dor, desde a aspirina até aos morfínicos. Diversos quadros expõem a farmacologia destes produtos, o seu modo de emprego, os efeitos secundários. O fim da obra está, de novo, reservado a reflexões sobre a psicologia dos doentes e sobre a necessidade de uma abordagem global se se pretende obter, mesmo em fase terminal, um "bem-estar razoável"».

Bulletin critique du livre français

«O livro de Lucie Hacpille tem interesse pela associação de uma reflexão original e estimulante sobre o sofrimento do homem sofredor e a relação que se pode estabelecer com ele e dos dados precisos e documentados sobre a fisiologia, a avaliação e o tratamento da dor. [...] A ambição desta obra em tratar, simultaneamente, a subjectividade da experiência dolorosa mas, também, da sua necessária objectivação, da dimensão da existência filosófica da dor, mas também dos meios actuais para a estudar e controlar merece destaque.
O leitor encontrará, neste livro, muitos esquemas, quadros, bem como uma importante bibliografia que poderão permitir-lhe melhorar a sua compreensão, enriquecer os seus conhecimentos e curiosidades neste domínio e facilitar a prática clínica, no domínio técnico e relacional, junto dos pacientes cancerosos dolorosos. Em suma, este livro constitui uma leitura enriquecedora para o clínico geral que tem de acompanhar pacientes cancerosos.»

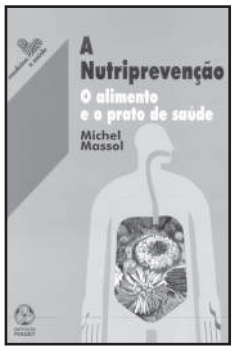
R. Sebag-Lanoè, *La revue du praticien*

***LUCIE HACPILLE** é doutora em Medicina e especialista em cuidados paliativos.*

N.º 25 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-219-9
Ano 2000

A NUTRIPREVENÇÃO
O Alimento e o Prato de Saúde
Michel Massol

Defesa da qualidade, da segurança e da densidade das ingestões alimentares, este ensaio constitui a base teórica de uma reflexão que trata da nutrição nas suas dimensões biológicas, éticas, socioculturais e pedagógicas. Destina-se a médicos, nutricionistas e público geral. O seu objectivo é demonstrar que a alimentação desempenha um papel determinante na melhoria do capital saúde e no combate aos efeitos do envelhecimento.

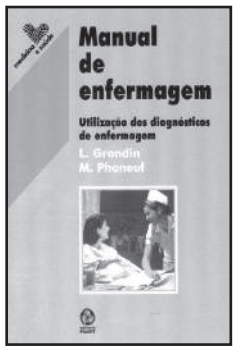


***MICHEL MASSOL** é professor de Química Biológica e Médica na Universidade Paul Sebatier de Toulouse. É o inventor da doutrina da nutriterapia, desenvolvendo, há largos anos, a prática da nutriprevenção e da nutriterapia.*

N.º 26 / 164 p.
ISBN: 978-972-771-217-5
Ano 2000

MANUAL DE ENFERMAGEM
Utilização dos Diagnósticos de Enfermagem
L. Grondin / M. Phaneuf

Esta obra é uma apresentação das informações necessárias à utilização dos diagnósticos de enfermagem, repartidos segundo as catorze necessidades fundamentais de Virginia Henderson. Pode constituir catorze meios práticos de aceder rapidamente aos elementos de base da planificação dos cuidados, ou seja, o diagnóstico de enfermagem, sua definição, suas características e objectivos consequentes. Nestes últimos anos surgiram orientações novas que reúnem o assentimento das enfermeiras mas que não se sobrepõem à importância fundamental do processo de cuidados e da elaboração do diagnóstico de enfermagem. Este manual está vocacionado para os estudantes, docentes e pessoas que fazem os tratamentos desejosos de proporcionar aos doentes um serviço individualizado através da aplicação do papel autónomo que lhes é atribuído.



N.º 27 / 552 p.
ISBN: 978-972-771-275-5
Ano 2000

OS PRIMEIROS SOCORROS
Uma resposta vital em situação de urgência
Yvon Brunet / Josée Courchesne / Alain Huot / Gilles Lacombe

Esta obra constitui um guia aplicado e pedagógico destinado aos estudantes e profissionais de saúde que pretendam iniciar ou atualizar as suas competências em primeiros socorros. Esta segunda edição, revista e aumentada, contem conteúdos revisitados que apresentam explicações, passo a passo, dos cuidados a prestar em situações de urgência. Os autores apresentam uma definição do papel do prestador de primeiros socorros, bem como a sequência de intervenções adaptadas a cada situação. Os autores oferecem-nos o resultado de vários anos de experiência e de reflexão, desenvolvendo uma abordagem que se inspira no diagnóstico de enfermagem. Nas últimas décadas, os primeiros socorristas tiveram de assumir um papel cada vez mais importante. Quer no interior da célula familiar, quer no trabalho ou em qualquer lugar onde se exerça a atividade humana, o socorrista está sempre sobre a linha de fogo. Ele é o primeiro elo de uma longa cadeia e, muitas vezes, é a ele que cabe o papel de iniciador de um processo.
Este livro responde a uma necessidade atual, a de apresentar conhecimentos mais desenvolvidos sobre socorrismo, ligando ao mesmo tempo esses conhecimentos a dados inspirados na biologia, na psicologia, na patologia e na sociologia. O reagrupamento de certos temas favorece a compreensão dos problemas do socorrismo e prepara o interveniente para reagir de forma mais esclarecida.
Constitui, por isso, um contributo teórico essencial para a prática do socorrismo, ajudando os primeiros intervenientes a aprofundar os seus conhecimentos de base e, mais particularmente, fornecendo-lhes um instrumento adaptado ao ensino dos primeiros socorros.

***YVON BRUNET**, enfermeiro, licenciado em Ciências de Enfermagem, mestre em Educação.*

***JOSÉE COURCHESNE**, enfermeira, licenciada em Ciências de Enfermagem.*

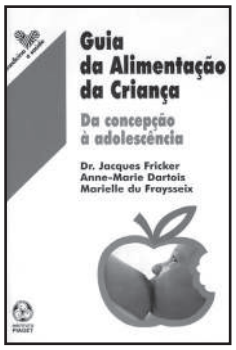
***ALAIN HUOT**, enfermeiro, mestre em Educação.*

***GILLES LACOMBE**, pedagogo e socorrista.*

N.º 28 / 296 p.
1.ª Edição – 2000
2.ª Edição – 2014
ISBN: 978-989-759-005-4
Ano 2014

GUIA DA ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA
Da Concepção à Adolescência
Jacques Fricker / Anne-Marie Dartois / Marielle du Fraysseix

Que fazer para que o aleitamento materno se processe nas melhores condições? Será necessário adicionar farinhas ao biberão do bebé? Como deve ser a alimentação durante toda a gravidez? Devemos forçar uma criança a comer? É preciso proibir o açúcar? Que dizer a uma adolescente que se acha demasiado gorda e se recusa a comer? Em resumo, como alimentar a sua criança em todas as idades sem pânico nem sentimentos de culpa, com amor e simplicidade? É fácil multiplicar os erros do dia-a-dia que nos podem conduzir, se não tomarmos atenção, a desequilíbrios, a carências, até mesmo à obesidade. Este guia, tão completo e preciso como concreto e vivo, responde a todas as suas questões. Permitir-lhe-á conciliar de forma simples equilíbrio, gulodice e vida quotidiana.



***JACQUES FRICKER**, nutricionista no Hospital Bichat, é o célebre autor do* Nouveau Guide du bien maigrir.
***ANNE-MARIE DARTOIS**, dietista, é engenheira de investigação no INSERM e trabalhou no Hospital Necker-Enfants-Malades.*
***MARIELLE DU FRAYSSEIX**, também dietista, ocupa-se da alimentação das crianças que são acolhidas nas creches municipais de Paris.*

N.º 29 / 568 p.
ISBN: 978-972-771-307-3
Ano 2001

MANUAL DE ENFERMAGEM / 2
Enfermagem e Urgências
C. Prudhomme

Este manual está vocacionado para os enfermeiros que trabalham nas urgências bem como para os estudantes de enfermagem que desejam adquirir os princípios e a metodologia dos procedimentos de urgência. Realizada por um especialista das urgências, a obra proporciona imediatamente ao leitor todos os elementos necessários à tomada de decisão. Reúne, segundo um plano facilmente consultável, os principais motivos de recepção, o material e as técnicas de procedimento, as patologias, a traumatologia, mas também os aspectos médico-sociais das urgências. É dada uma importância particular à organização humana e material de um serviço de urgência moderno, que é igualmente atribuído ao papel do enfermeiro. A obra abrange uma tabela de correspondências internacionais dos medicamentos de urgência. Um utensílio indispensável.

***C. PRUDHOMME** é clínico hospitalar, SAMU93, no Hospital Avicenne, Bobigny, França.*

N.º 30 / 360 p.
ISBN: 978-972-771-312-7
Ano 2000

DOENÇA E CULTURA NA ERA PÓS-MODERNA
David B. Morris

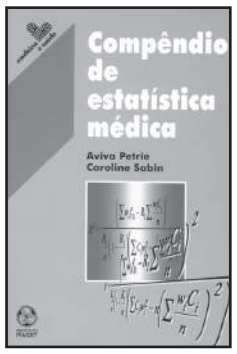
Ficamos doentes de formas que não afectavam os nossos pais e avós, com doenças de que eles nunca ouviram falar e tratamentos com que nunca sonharam. A doença sofreu uma mudança tão drástica na era pós-moderna – aproximadamente no período que se seguiu à Segunda Guerra Mundial – quanto a verificada nos domínios da tecnologia, transportes e na textura da vida quotidiana. Explorando estas mudanças, David B. Morris conta a história ou histórias fascinantes daquilo que faz com que a experiência pós-moderna da doença seja diferente e talvez única. Mesmo quando, de algum modo, deprecia a utilização excessiva e incorrecta do termo pós-moderno, consegue mostrar a forma brilhante como as ideias de doença, saúde e pós-modernismo se entrecruzam na cultura do final do século xx. Em capítulos sobre o meio ambiente pós-moderno como contributo cultural para as doenças físicas, sobre a dor, sobre o corpo e a sua herança do ideal utópico, sobre a obscenidade neurobiológica, sobre a construção narrativa do sofrimento exemplificada pela SIDA e sobre a necessidade de reexaminar uma visão da saúde que torna a doença culturalmente invisível, Morris tece uma fulgurante teia de interligações, convencendo-nos casualmente de que assimilámos o pós-modernismo, quer já o conhecêssemos antes ou não. A visão biocultural da doença não só dilui as velhas fronteiras como também proporciona um novo espaço infinitamente promissor para compreender simultaneamente a biologia e a cultura. Convida à colaboração interdisciplinar entre profissionais médicos e antropólogos, ou arquitectos, ou agricultores – ou quaisquer outros pacientes. Além disso, em muitos aspectos, *Doença e Cultura na Era Pós-Moderna* leva-nos a compreender de forma diferente a nossa experiência do mundo.

***DAVID B. MORRIS**, vencedor de um prémio PEN em 1992 com* The Culture of Pain *(Califórnia, 1991) e autor da obra premiada* Alexander Pope: The Genius of Sense *(1984), vive e escreve em Albuquerque, Novo México. O seu livro mais recente é* Earth Warrior: Overboard with Paul Watson and the Sea Shepherd Conservation Society *(1995).*

N.º 31 / 360 p.
ISBN: 978-972-771-338-7
Ano 2001

COMPÊNDIO DE ESTATÍSTICA MÉDICA
Aviva Petrie / Caroline Sabin

Esta obra leva o leitor a percorrer inúmeros tópicos autónomos, cada um focando um aspecto diferente da estatística da medicina. As autoras fornecem uma introdução básica aos conceitos subjacentes da estatística da medicina e um guia para os procedimentos estatísticos mais vulgarmente utilizados. Os tópicos que descrevem uma técnica estatística surgem acompanhados por um exemplo trabalhado, mediante a utilização de dados reais que ilustram a respectiva utilização. Sempre que possível, utilizou-se o mesmo conjunto de dados em mais de um tópico para se reflectir a realidade da análise de dados. Evitaram-se cálculos manuais pormenorizados e complexos, recorrendo-se a uma concentração na interpretação de análise de dados computadorizados. *Compêndio de Estatística Médica* é versátil como resumo explicativo e de revisão e como fonte de referências a longo prazo. Este livro é auxiliado por um *site* em *http://www.medstatsaag.com*. Este *site* contém questões úteis de autoverificação, para ajudar na aprendizagem estudantil.

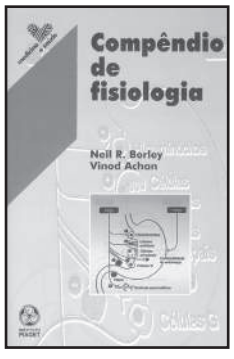


***AVIVA PETRIE** é professora catedrática de Estatística na Unidade de Bioestatística do Eastman Dental Institute for Oral Health Care Sciences University e professora catedrática honorária de Estatística da Medicina na Unidade de Estatística da Medicina na London School of Hygiene and Tropical Medicine.*
***CAROLINE SABIN** é professora catedrática de Estatística da Medicina e de Epidemiologia no Departamento de Cuidados Primários e de Ciências Populacionais no The Royal Free and University College Medical School de Londres.*

N.º 32 / 344 p.
ISBN: 978-972-771-411-7
Ano 2001

COMPÊNDIO DE FISIOLOGIA
Neil R. Borley / Vinod Achan

Compêndio de Fisiologia apresenta uma abordagem à fisiologia sistema-a-sistema, relativamente às necessidades da medicina e da cirurgia. Cobre a fisiologia nuclear com informações clínicas integradas num formato fácil de rever quer para os mais elevados exames médicos e cirúrgicos, quer para o estudo dos alunos de Medicina em vias de completar a licenciatura. Será também extremamente útil para os clínicos que necessitam de relembrar os factos fisiológicos em todas as fases das respectivas carreiras, para além dos estudantes de enfermagem e de cursos de saúde afins. Os autores são professores da licenciatura e da pós-graduação em Cirurgia e em Medicina, garantindo a precisão das informações e a relevância dos exames correntes; nesta obra usam o estilo acessível de um tópico por página, acompanhado por ilustrações claras. Os estudantes e estagiários considerarão este livro um excelente texto de acompanhamento de *Compêndio de Anatomia* – que o Instituto Piaget publicará brevemente – na obtenção de um conhecimento e de uma perspectiva geral valiosos dos domínios da anatomia e da fisiologia.

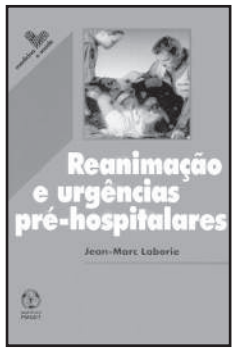


***NEIL R. BORLEY** é professor de Cirurgia Clínica na Universidade de Oxford e tutor clínico de cirurgia Oxford Radcliffe Hospital.*
***VINOD ACHAN** é membro da Pesquisa Cardiovascular na Faculdade de Medicina da Universidade de Stanford, Califórnia.*

N.º 33 / 232 p.
ISBN: 978-972-771-412-4
Ano 2001

REANIMAÇÃO E URGÊNCIAS PRÉ-HOSPITALARES
Jean-Marc Laborie

A abordagem das urgências no exterior do hospital, nomeadamente daquelas em que está em jogo um prognóstico vital, por uma equipa dos serviços de emergência médica, é sempre difícil. Num contexto muitas vezes hostil, longe do conforto intelectual e material do serviço de urgência de um hospital, é preciso agir depressa e bem! A análise imediata da situação, a actuação coordenada da equipa médica, a rapidez e a precisão de execução dos procedimentos técnicos são factores importantes para o êxito da missão. Para alguém se tornar um especialista no campo da intervenção médica pré-hospitalar, é necessário adquirir não apenas conhecimentos teóricos como igualmente uma longa experiência no terreno. É esta experiência que o autor transmitiu na presente obra. Não constituindo a forma tradicional das questões dos manuais de medicina de emergência, dos quais, no entanto, é um complemento directo, é uma abordagem pragmática das situações de urgência que se apresenta aqui. Cada tema é tratado sob a forma de um texto curto, didáctico, ilustrado com esquemas e árvores de decisão, num estilo simples, quase depurado, que se consagra ao essencial. Numa leitura rápida, pode fazer-se o ponto da situação de um tema que se conhece ou que se pensa conhecer. Trata-se, sem dúvida alguma, de uma ferramenta adaptada a todos os elementos da equipa médica cuja leitura é, nomeadamente, um preliminar indispensável para os recém-chegados que desejam participar de imediato na acção.

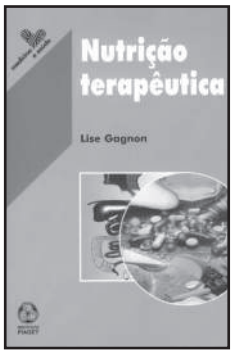


***JEAN-MARC LABORIE** é médico especialista em urgências.*

N.º 34 / 632 p.
ISBN: 978-972-771-420-9
Ano 2001

NUTRIÇÃO TERAPÊUTICA
Lise Gagnon

Nutrição Terapêutica é uma obra que fornece conhecimentos de base sobre as técnicas de nutrição praticadas nas diferentes instituições das redes de saúde. Nela se apresentam noções gerais e a terminologia própria da nutrição terapêutica, evidenciando-se a importância da dimensão humana nas relações que a técnica e o técnico de dietética devem desenvolver com os utentes. Tratam-se ainda princípios fundamentais do apoio nutricional e da realimentação, problemas de diferentes sistemas do organismo humano e da alimentação particular que eles exigem. Descrevem-se disfunções particulares e alimentos recomendados ou desaconselhados para cada um desses problemas. A autora trata, finalmente, de certos casos particulares e da interacção dos medicamentos com os alimentos. Este manual dirige-se sobretudo aos técnicos de dietética e aos alunos de Nutrição Clínica, assim como a todos os profissionais interessados na área da saúde. O domínio das técnicas e dos princípios de base da nutrição terapêutica, expostos nesta obra, permitirá responder eficazmente às indicações dos dietistas, no sentido do bem-estar dos utentes.



***LISE GAGNON** é detentora de um mestrado em Nutrição da Universidade de Montreal, ensina Nutrição Clínica no Collège de Maisonneuve desde 1980. É igualmente consultora em nutrição terapêutica, em prática privada, desde 1986. É membro da Ordre Professionnel des Diététistes du Québec, da Association Canadienne des Diététistes e da Association des Diététistes Autonomes du Québec.*

N.º 35 / 476 p.
ISBN: 978-972-771-422-3
Ano 2001

BIOQUÍMICA PARA O CLÍNICO
Mecanismos Moleculares e Químicos na Origem das Doenças

Jacques-Paul Borel / François-Xavier Maquart / Philippe Gillery / Michele Exposito

Compreender a origem das doenças e explicar os seus sintomas é uma das mais antigas preocupações dos médicos, individualizada no século XIX numa verdadeira disciplina dando pelo nome de fisiopatologia. Nos anos 50, o tratado de Patologia Química de Michel Polonovski constituiu uma obra-modelo em língua francesa cobrindo esse domínio. O presente livro propõe-se seguir-lhe as pisadas, para o que integra os dados fornecidos ao longo dos últimos 20 anos por novas disciplinas como a biologia molecular. As explicações fisiopatológicas elementares nele apresentadas destinam-se aos estudantes de Medicina e de Farmácia, aos professores das disciplinas biológicas, aos chefes de laboratório de biologia médica e a todos aqueles que desejem compreender as principais ameaças que pairam hoje sobre a saúde humana.

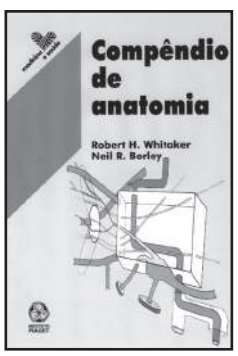
***JACQUES-PAUL BOREL** é professor honorário na Faculdade de Medicina de Reims.*
***FRANÇOIS-XAVIER MAQUART** é professor na Faculdade de Medicina de Reims.*
***PHILIPPE GILLERY** é professor na Faculdade de Medicina de Reims.*
***MICHELE EXPOSITO** é investigadora.*

N.º 36 / 596 p.
ISBN: 978-972-771-437-7
Ano 2001

COMPÊNDIO DE ANATOMIA

Robert H. Whitaker / Neil R. Borley

Este *Compêndio de Anatomia* é muito diferente do vasto número de outros livros sobre anatomia. A sua inteligente estrutura de informação facilita uma pesquisa rápida e exacta de factos anatómicos e será muito popular entre estudantes, técnicos e todos aqueles que se interessam pelo assunto. Duas características tornam este livro particularmente útil. Primeiro, enfatiza as relações anatómicas que se tornaram agora ainda mais importantes com o uso cada vez maior do *cross sectional scanning* e de reconstruções geradas por computador. Em segundo lugar, permite que estruturas como vasos sanguíneos e nervos sejam vistos em toda a sua extensão, em vez de regionalmente, como são tantas vezes descritos nos manuais mais usuais. Nesta edição, a secção sobre o sistema nervoso autónomo foi estruturada para ir ao encontro das necessidades dos estudantes, que frequentemente consideram tão difícil esta área de conhecimento. *Compêndio de Anatomia*, com o seu formato de dicionário, é ideal para estudantes ainda não licenciados. Será também extremamente útil para clínicos que, em qualquer altura das suas carreiras, precisem de se recordar de factos anatómicos e para outros grupos tais como fisioterapeutas, radiologistas e enfermeiros.



***ROBERT H. WHITAKER** é responsável pelo Departamento de Anatomia da Universidade de Cambridge.*
***NEIL R. BORLEY** é responsável pelo Departamento de Cirurgia de Nuffield da Universidade de Oxford.*

N.º 37 / 286 p.
ISBN: 978-972-771-473-5
Ano 2001

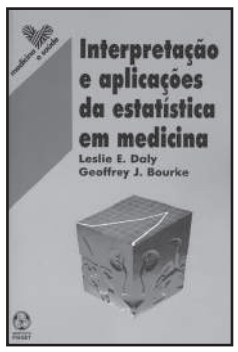
INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÕES DA ESTATÍSTICA EM MEDICINA

Leslie E. Daly / Geoffrey J. Bourke

Hoje em dia é comum na literatura médica o termo «estatisticamente significativo». Quer isto dizer que num determinado estudo médico existe:

– O afastamento da hipótese nula;
– Aceitação de uma hipótese alternativa;
– Evidência suficiente para duvidar da hipótese nula;
– A improbabilidade de obtenção de um resultado igual ao da hipótese;
– Improbabilidade do resultado se dever ao acaso, etc.

Ora, muitas vezes, estes termos não são familiares dos profissionais e estudantes de Medicina e outras áreas da saúde; assim, este livro foi concebido e estruturado para introduzir estes profissionais e estudantes nos estudos, termos e conceitos da estatística. Organizado de forma lógica, permite ao investigador e ao profissional das ciências da saúde aceder, de forma simples, às novas técnicas e abordagens da estatística e, sem dificuldades, familiarizar-se com todos os termos que a definem.



***LESLIE E. DALY** é Professora Associada no Department of Public Health Medicine and Epidemiology da University College Dublin, Irlanda.*
***GEOFFREY J. BOURKE** é professor na Faculdade de Medicina da University College Dublin, Irlanda.*

N.º 38 / 652 p.
ISBN: 978-972-771-921-1
Ano: 2008

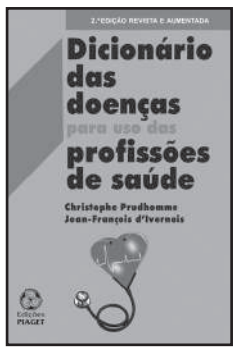
DICIONÁRIO DAS DOENÇAS PARA USO DAS PROFISSÕES DE SAÚDE

Christophe Prudhomme / Jean-François d'Ivernois

Que profissional de saúde não desejou, no seu exercício quotidiano, dispor imediatamente da síntese atualizada de uma doença ou conhecer o essencial de uma patologia pouco frequente? Que estudante, na sua aprendizagem ou na véspera de um exame, não desejou rever rapidamente os elementos mais importantes das afeções inscritas no programa de estudos ou verificar a que corresponde o nome de certa doença ou de determinada síndrome? É a este público — médicos e estudantes do conjunto das profissões de saúde — que se dirige esta obra, que se centra exclusivamente na descrição sintética de mais de 2300 doenças e síndromes. Esta nova edição beneficiou de uma atualização pormenorizada e foi enriquecida com mais de 250 novas entrada. A maior parte das doenças são pormenorizadas segundo uma apresentação idêntica:

– definição e causas,
– epidemiologia,
– sinais e sintomas,
– investigações,
– evolução, complicações e prognóstico,
– tratamento,
– prevenção e educação.

As patologias mais raras são tratadas em algumas linhas. A classificação por ordem alfabética e os índices são destinados a acelerar e a simplificar o acesso à informação. Um instrumento de trabalho indispensável aos profissionais de saúde, mas também um verdadeiro documento de aprendizagem.



***CHRISTOPHE PRUDHOMME** é clínico hospitalar, SAMU 93. Hospital Avicenne, Bobigny, França.*
***JEAN-FRANÇOIS D'IVERNOIS** é professor no Departamento de Pedagogia das Ciências da Saúde,UFR de Bobigny, Universidade Paris--Nord.*

N.º 39 / 684 p.
1.ª Edição – 2002
2.ª Edição – 2014 (rev. e aum.)
ISBN: 978-989-759-015-3
Ano 2014

ATLAS DE ANATOMIA FUNCIONAL HUMANA

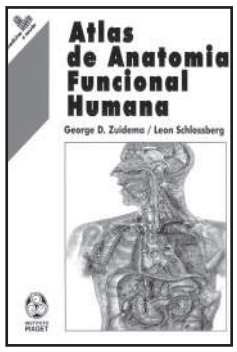
George D. Zuidema / Leon Schlossberg

O *Atlas de Anatomia Funcional Humana* é uma fonte credível e prestigiada de informações sobre o corpo humano para todos os leitores e estudantes de todos os níveis.
«Originalmente elaborado para estudantes de Medicina, este guia de referência minucioso é suficientemente básico para ajudar os leigos a compreenderem a forma como funcionam os órgãos do corpo humano e o que acontece se não funcionarem.»

Los Angeles Times

«O trabalho de Schlossberg dá um novo significado à palavra ilustração... Uma referência básica excelente para a anatomia funcional.»

Biology Teacher



***GEORGE D. ZUIDEMA**, médico, antigo professor catedrático de Cirurgia na Warfield M. Firor e director do Departamento de Cirurgia da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins, é vice-reitor emérito para os Assuntos Médicos e professor emérito de Cirurgia na Universidade de Michigan.*
***LEON SCHLOSSBERG** ensina Arte Aplicada à Medicina na Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins. Desenhou inúmeros auxiliares biológicos para o ensino, incluindo dois modelos de esqueletos largamente utilizados, também disponíveis na Johns Hopkins University Press.*

N.º 40 / 208 p.
ISBN: 978-972-771-609-8
Ano 2002

COMPÊNDIO DA REPRODUÇÃO HUMANA

Linda J. Heffner

O *Compêndio da Reprodução Humana* foi elaborado como um guia de aprendizagem e de estudo para os estudantes de Medicina, os médicos e todos os profissionais de saúde que pretendam ter uma visão geral extensa, mas fácil de usar, da Anatomia, Fisiologia e Patofisiologia dos processos reprodutivos de ambos os sexos.
De modo a facilitar-se a sua utilização, o livro está dividido em duas partes. A Parte I, que engloba 22 capítulos, abrange a reprodução humana normal, começando pela Embriologia dos aparelhos reprodutores e passando pela puberdade, com a consequente maturação da anatomia e da fisiologia masculinas e femininas, e pela fecundação, gravidez e menopausa. A Parte II, que consiste em 20 capítulos, cobre a Patofisiologia dos distúrbios anatómicos, fisiológicos e psicológicos que interferem na função ou na saúde reprodutivas normais. Existem seis capítulos dedicados a doenças mais vulgares que envolvem os órgãos reprodutores.
O *Compêndio da Reprodução Humana* está elaborado de forma a que cada tópico se restrinja a uma vinheta discreta. Na Parte II, todos os tópicos seguem igualmente um formato padrão de descrição do distúrbio, da respectiva Epidemiologia, Patofisiologia e, sempre que ajude na compreensão do distúrbio, uma breve descrição dos tratamentos vulgarmente utilizados.

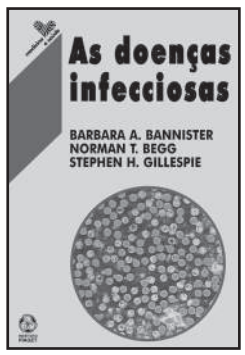
LINDA J. HEFFNER *é professora associada de Obstetrícia, Ginecologia e Biologia Reprodutiva na Harvard Medical School, e directora de Medicina Materno-Fetal do Departamento de Obstetrícia e de Ginecologia Brigham & Women's Hospital Boston.*

N.º 41 / 208 p.
ISBN: 978-972-771-605-0
Ano 2003

AS DOENÇAS INFECCIOSAS

Barbara A. Bannister / Norman T. Begg / Stephen H. Gillespie

Esta obra abrange a prática clínica de doenças infecciosas no hospital e na comunidade. Foi concebido como um texto para resolução de problemas, que será igualmente útil para quem se prepare para exames ou trabalhe no meio clínico.
Os capítulos introdutórios estabelecem as definições importantes necessárias à compreensão das doenças infecciosas e descrevem a natureza e a apresentação da infecção, a sua patogénese e a investigação científica. O diagnóstico, o tratamento e o controlo das doenças infecciosas específicas são descritos nos capítulos sistemáticos. Cada capítulo introduz a gama de doenças que afectam o sistema relevante e uma lista de agentes patogénicos responsáveis por cada doença, pela ordem de importância aproximada. Para cada doença específica, são descritos a microbiologia e a epidemiologia de cada patógeno, o diagnóstico e o tratamento da doença e as estratégias para a sua prevenção e o seu controlo.
Este livro destina-se a ser usado, quer como texto básico de aprendizagem, quer como livro prático no meio clínico e um livro de companhia para médicos, cirurgiões e especialistas em saúde pública em princípio de carreira. Contém muitas informações que serão úteis ao pessoal de enfermagem que controla as infecções, ao pessoal de enfermagem comunitária e aos responsáveis pela saúde ambiental.



BARBARA A. BANNISTER *é consultora de doenças infecciosas e tropicais no Royal Free Department of Tropical and Infectious Diseases, Coppetts Wood Hospital, Londres.*
NORMAN T. BEGG *é consultor epidemiologista no Public Health Laboratory Service, Communicable Disease Surveillance Centre, Londres.*
STEPHEN H. GILLESPIE *é médico e professor de Microbiologia Médica no Royal Free Hospital School of Medicine, Londres.*

N.º 42/ 580 p.
ISBN: 978-972-771-688-3
Ano 2003

SAÚDE, DOENÇA E DIVERSIDADE CULTURAL

Wilson Correia de Abreu

«Inseridas num enquadramento antropológico, Wilson Abreu torna públicas as suas reflexões sobre o modo como as diferentes culturas perspetivam a saúde, a doença, o sofrimento, as estratégias curativas, a morte e outros temas que com estes se relacionam. Como enfermeiro especialista em saúde mental e psiquiatria, desenvolveu atividade clínica na comunidade e teve com a população um contacto muito direto, experiência que considera "única e insubstituível" na sua formação. O contacto com outras culturas fê-lo tomar consciência de como filtrava, com as suas interpretações, as realidades com que se deparava».

Isabel Alarcão
Professora Catedrática de Educação
UNIVERSIDADE DE AVEIRO

«Wilson Correia de Abreu aborda de uma forma estimulante e pessoal diferentes questões de natureza antropológica, ilustrando-as com casos elucidativos que enriquecem a reflexão. E como o próprio investigador indica, a antropologia e a sociologia da saúde devem superar a análise culturalmente situada e ir além das especificidades locais. Nenhuma das duas disciplinas lucrará com a repetição excessiva dos estudos focalizados em doenças e sistemas de assistência nas sociedades não ocidentais, bem como nas representações sociais da doença e da saúde nas sociedades ocidentais. As heranças dos estudos antropológicos realizados nas sociedades ditas "exóticas" e dos realizados "at home" ("entre portas") são ricas e muito diversas, devendo conduzir a novos desenvolvimentos no contexto da antropologia e da sociologia».

Janine Pierret
Sociologue, directeur de recherche
CNRS-CERMES (CNRS-INSERM-EHSS)
Villejuif-Paris, France

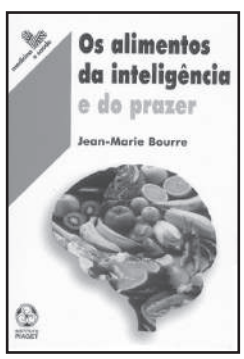
WILSON CORREIA DE ABREU *é doutor e mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.*
Licenciado em Enfermagem e especialista em Saúde Mental e Psiquiatria.
Professor coordenador e membro do conselho directivo da Escola Superior de Enfermagem de D. Ana Guedes, Porto. Responsável pelas disciplinas de Investigação, Antropologia e Sociologia da Enfermagem.
Coordenador da Unidade de Investigação Antropologia da Enfermagem Transcultural e investigador nas áreas da antropologia, minorias étnicas, identidade social e supervisão clínica.
Membro da Society for Research on Identity Formation (USA), International Society for Self and Identit (USA) Association for the Scientific Study of Consciousness (USA) e Associação Brasileira de Etnopsiquiatria e Psiquiatria Social (Florianópolis, Brasil).

N.º 43 / 268 p.
1.ª Edição – 2003
2.ª Edição – 2012
ISBN: 978-989-659-115-1
Ano 2012

OS ALIMENTOS DA INTELIGÊNCIA E DO PRAZER

Jean-Marie Bourre

Comer para quê? Para a inteligência e para a agilidade do corpo.
Sim, pela saúde do vosso cérebro, deverão comer ovos, vísceras, produtos de charcutaria, carne vermelha e peixes tão gordos quanto possível, acompanhados de fruta e legumes, e regados com cerveja ou vinho. Sim, devem sentir prazer ao degustar todos estes alimentos. Não, não deverão transformar-se em herbívoros, pois aí comprometerão o desenvolvimento e a harmonia do vosso cérebro.



JEAN-MARIE BOURRE *nutricionista e neurotoxicólogo, membro da Academia de Medicina e da Academia Internacional de Gastronomia, dirige uma unidade de investigação no Inserm, especializada em neuro-farmaco-nutrição.*
É autor, entre outras obras, de Dietética da Performance *já publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 44 / 418 p.
ISBN: 978-972-771-655-5
Ano 2003

O AMBIENTE E A SAÚDE

Vários Autores

Esta obra corresponde ao nosso desejo de alertar a sociedade para as ameaças que estão associadas aos diferentes tipos de poluição, incentivando-a a promover a adopção de um conjunto de medidas e regras que visem a protecção eficaz do ambiente e promovam a qualidade de vida das populações. Alertando-a, certamente, para os riscos que algum progresso pode acarretar. Mas sensibilizando-a, também, para a busca de tecnologias que sejam um instrumento valioso para melhorar as relações entre o homem e o ambiente, por forma a chegarmos à feliz conclusão que estamos condenados a viver numa espécie de equilíbrio dinâmico existente no seio de uma entidade única, condenada a entender-se e a respeitar-se. Não esquecendo, nunca, que uma resposta adequada a qualquer problema que possa perturbar esse equilíbrio, terá sempre repercussões a nível global. E que nesta matéria as soluções globais serão sempre, simplesmente, o somatório das soluções parcelares que soubermos inventar.

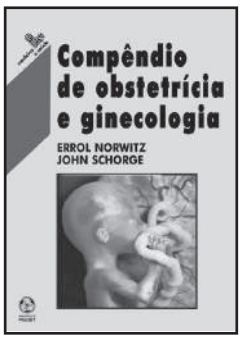
ALBERTO GOMES DE CASTRO *é engenheiro químico, doutorado em Física e Química Macromolecular pela Universidade de Strasbourg e doutor ès-Sciences pela Universidade de Paris. Trabalhou como investigador em diferentes instituições dos países comunitários e foi docente na UTAD. Actualmente é presidente do conselho científico do ISEIT de Mirandela, Instituto Piaget.*
ARMANDO DUARTE *é engenheiro químico da FEUP, doutorado em Public Health Engineering pela Universidade de Newcastle upon-Tyne. Actualmente é prof. catedrático no Departamento de Química da Universidade de Aveiro e dirige o grupo de Investigação em Química Analítica e Ambiental do Departamento de Química da Universidade de Aveiro.*
TERESA ALEXANDRA PEIXOTO DA ROCHA SANTOS *é licenciada em Química Analítica, doutorada em Química pela Universidade de Aveiro. Actualmente é prof. auxiliar no ISEIT de Viseu, Instituto Piaget.*

N.º 45 / 436 p.
ISBN: 978-972-771-640-1
Ano 2003

COMPÊNDIO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA

Errol Norwitz / John Schorge

O *Compêndio de Obstetrícia e Ginecologia* está concebido para ser um guia e um auxiliar de revisão conciso e prontamente acessível para estudantes de Medicina e outros técnicos de saúde.
Seguindo um formato acessível, cada tópico é apresentado com factos-chave acompanhados de diagramas claros e informativos que ilustram os pontos essenciais.
Este novo livro visa especificamente os anos clínicos dos estudos médicos e da saúde.
Para permitir uma referência rápida, foi dividido em quatro secções: Ginecologia, Endocrinologia Reprodutiva e Infertilidade, Oncologia Ginecológica e Obstetrícia.
Deste modo, proporciona um sumário compreensivo de tudo o que o estudante necessita saber na sua rotação clínica.
O *Compêndio de Obstetrícia e Ginecologia* é idealmente adequado para o tempo de leitura e orçamento disponíveis de todos os estudantes.
Pode ser usado como leitura principal ou suplementar, como apoio no decurso de uma aula ou como auxiliar de revisão em tempos de exames, ou mesmo como recurso imediato na prática clínica.



ERROL R. NORWITZ *é professor assistente na Harvard Medical School, Divisão de Medicina Materno-Fetal, Departamento de Obstetrícia e Ginecologia. Bóston MA, EUA.*

JOHN O. SCHORGE *é professor assistente na Divisão de Oncologia Ginecológica do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da University of Texas Southwestern Medical Center, Dallas TX, EUA.*

N.º 46 / 220 p.
ISBN: 978-972-771-675-3
Ano 2004

AS DOENÇAS E AS SUAS EMOÇÕES

Gérard Charpentier

Nos nossos dias, tornou-se corrente ouvirmos dizer que as doenças orgânicas podem, por vezes, estar directamente ligadas às nossas emoções. Esta dupla interacção corpo-emoção dá pelo nome de psicossomatização.
Os primórdios desta ciência remontam à Antiguidade grega. Charcot, Freud, Alexander, Dumbart, entre outros, pegaram no testemunho e prosseguiram as investigações que culminaram na compreensão desse fenómeno.
Além de nos dar uma perspectiva histórica do nascimento da psicossomatização, a obra de Charpentier revela-nos as etapas próprias desse mecanismo: as emoções sentidas, a descodificação mental, a mensagem transmitida, o receptor ou a parte do corpo afectada pela emoção e a reacção.
As doenças e as suas emoções não pretende ser um dicionário de medicina ou psicologia. Todavia, este volume saberá, indubitavelmente, ajudar o leitor a obter dados, ou mesmo respostas, sobre as maleitas que o limitam na sua vida quotidiana. Um instrumento indispensável.

GÉRARD CHARPENTIER, *psicanalista e psicossociólogo, é também doutorado em Sociologia.*
Fez a sua formação na Europa e nos Estados Unidos.
Pratica desde há vários anos no Quebeque e nos Estados Unidos.

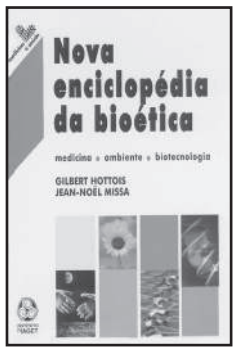
N.º 47 / 204 p.
ISBN: 978-972-771-668-5
Ano 2004

NOVA ENCICLOPÉDIA DA BIOÉTICA

Medicina • Ambiente • Biotecnologia

Gilbert Hottois / Jean-Noël Missa

Multidisciplinar e pluralista, a *Nova Enciclopédia de Bioética* pretende-se um utensílio simultaneamente pedagógico e crítico ao serviço de uma cultura plural articulada em torno de dois grandes eixos. Por um lado, a investigação e o desenvolvimento técnico-científicos, que necessitam a aquisição e a actualização de uma cultura científica e técnica, chave da relação para com as ciências e para com as técnicas, que seja simultaneamente crítica e informada. Por outro lado, o multiculturalismo, a diversidade das tradições, das histórias, das mentalidades, das crenças, das posições filosóficas e éticas que co-constituem as nossas sociedades.
É esta diversidade, com o seu potencial conflitual, que explica a grande parte dos «problemas bioéticos». É pois indispensável adquirir e propagar uma espécie de «metacultura», a cultura do multiculturalismo, chave de suficiente compreensão do outro, do «estrangeiro moral» e do diálogo e da resolução não violenta dos diferendos. Em torno destes dois eixos, esta obra propõe uma visão muito completa do campo da bioética, dos seus problemas, da sua linguagem, dos seus desafios. Oferece ao leitor entradas claramente estruturadas e redigidas numa linguagem acessível. Cada entrada é composta por três partes: a definição, o histórico e a exposição dos problemas éticos. Correlações, bibliografias e índex completam esta enciclopédia que alia o rigor científico a uma apresentação didáctica.
Um livro que ninguém pode dispensar.



GILBERT HOTTOIS *professor de Filosofia Contemporânea na Universidade Livre de Bruxelas, autor de várias obras, das quais o Instituto Piaget já publicou:* Pensar a Lógica, Dicionário de Bioética, e História da Filosofia – da Renascença à Pós-Modernidade.

N.º 48 / 738 p.
ISBN: 978-972-771-676-0
Ano 2004

COMPÊNDIO DE CIRURGIA

Pierce A. Grace / Neil R. Borley

O *Compêndio de Cirurgia* estabelece um novo padrão para a revisão de textos na cirurgia. Os autores produziram uma edição que fornece aos estudantes de Medicina uma introdução e guia indispensável à cirurgia. Se vai iniciar uma ligação com a cirurgia e está a rever as matérias para os exames, este livro é exactamente o que precisa!
O *Compêndio de Cirurgia* cobre os factos essenciais para o diagnóstico e tratamento de sintomas comuns e problemas cirúrgicos.
As informações mais importantes são apresentadas de um modo claro e fácil de compreender.
Cada secção fornece factos-chave, juntamente com diagramas informativos que ilustram os pontos essenciais. O livro é constituído por duas partes:

Parte 1 – Apresentações Clínicas: centra-se nos sinais e sintomas das apresentações cirúrgicas comuns. Os temas abrangem os diagnósticos diferenciais das queixas comuns, juntamente com abordagens simples à realização de um diagnóstico.

Parte 2 – Doenças Cirúrgicas: abarca as principais condições para cirurgia de forma lógica, fornecendo ao leitor os factos básicos necessários para a compreensão de cada tópico.

Esta obra, extremamente popular, proporciona aos médicos, estudantes de Medicina e outros técnicos de saúde uma base sólida para a compreensão da doença cirúrgica.

É especialmente útil para auxiliar a memória no que diz respeito aos exames e ao trabalho na clínica e não só.

PIERCE A. GRACE *é professor de Ciência Cirúrgica na Universidade de Limerick, Hospital Regional de Midwestern, Limerick.*

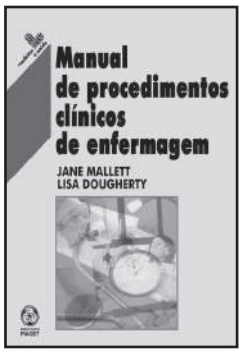
NEIL R. BORLEY *é cirurgião do Colo-Rectal e consultor do Hospital Geral de Cheltenham, Gloucestershire.*

N.º 49 / 180 p.
ISBN: 978-972-771-689-0
Ano 2004

MANUAL DE PROCEDIMENTOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM

Jane Mallett / Lisa Dougherty

O conceito de administração clínica diz respeito ao melhoramento da qualidade dos cuidados prestados ao paciente.
Em enfermagem, este aspecto é sustentado por conhecimentos e práticas baseados em provas e através de investigação.
O *Manual de Procedimentos Clínicos de Enfermagem* utiliza esta abordagem como fundamento para os procedimentos no âmbito quer hospitalar, quer comunitário.
O Manual é, igualmente, uma fonte para os profissionais de enfermagem que iniciam agora a sua formação, bem como um extenso trabalho de referência para aqueles que já contam com uma experiência mais vasta.
Este Manual visa contribuir para o desenvolvimento contínuo de um quadro conceptual para os cuidados de enfermagem.
Todos os procedimentos possuem duas secções: (1) material de referência e (2) linhas de orientação.
Alguns dos procedimentos possuem igualmente uma terceira secção dedicada aos planos de cuidados de enfermagem.



JANE MALLETT *é licenciada em Enfermagem, mestre e doutora em Ciências de Enfermagem e membro da Ordem dos Enfermeiros. Directora do Departamento de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem e Reabilitação no Hospital Royal Marsden.*
LISA DOUGHERTY *é mestre em Ciências de Enfermagem, membro da Ordem dos Enfermeiros, Enfermeira Mestre Diplomada, detentora de Certificado em Oncologia e Enfermeira Especialista dos Serviços Intravenosos no Hospital Royal Marsden.*

N.º 50 / 744 p.
ISBN: 978-972-771-694-4
Ano 2004

O LIVRO DA MEDICINA

O dicionário da medicina de hoje

direcção de Michel Serres e Nayla Farouki

O Livro da Medicina é um dicionário, com 400 artigos, que descreve o ser humano visto pelo médico e que serve, também, para compreender a medicina do presente. Aqui encontramos, por fim, a linguagem do corpo e a linguagem médica descodificadas. A medicina cuida e – a partir da segunda metade do Século XX – cura. No entanto, as suas proezas tecnológicas podem conduzir à desumanização da prática médica, enquanto o seu impacte social e financeiro se torna, cada vez mais importante.

Os médicos encontram na necessidade de responder à dupla expectativa do paciente (cura e escuta) e à do cidadão (leis bioéticas e económicas).

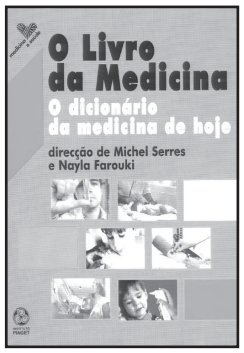
Esta obra deve servir de bússola ao paciente para que não ceda nem ao pânico nem ao paraíso prometido pelos média.

Segundo Michel Serres, este *Livro da Medicina* tem lugar em vários espaços, destacando-se dois: primeiro, a sala de espera dos consultórios, pois o doente deve ter a possibilidade de se questionar e de colocar ao médico questões concretas. O segundo espaço é em casa, tal como possuímos um outro qualquer dicionário, devemos ter sempre na estante este belo e útil *Livro da Medicina*.

Esta obra, fruto do trabalho de quatro médicos, e coordenada por Michel Serres e Nayla Farouki, reflecte a ideia defendida pelo filósofo, que é a de uma síntese entre uma medicina bastante desenvolvida no plano tecnológico e um novo humanismo.

Isto é, um bom médico terá de ser um bom profissional mas, sobretudo, aquele que ama os seus pacientes.

Um livro de indispensável leitura!



MICHEL SERRES *nasceu em 1930 em Agen. Doutorou-se em Filosofia com uma tese sobre Leibniz. Ensinou na Universidade de Clermond-Ferrand e depois na Sorbonne, onde leccionou História das Ciências. Desde 1976 é professor catedrático na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos.*

Em 1990 foi eleito membro da Academia Francesa.

A sua obra é imensa e da sua autoria o Instituto Piaget já publicou: Atlas; Diálogo sobre a Ciência, O Terceiro Instruído *e* O Contrato Natural.

NAYLA FAROUKI *doutora em Filosofia e historiadora das Ciências é autora de inúmeras obras, de entre as quais o Instituto Piaget publicou:* A Fé e a Razão, A Metafísica *e* A Relatividade.

N.º 51 / 678 p.
ISBN: 978-972-771-703-3
Ano 2004

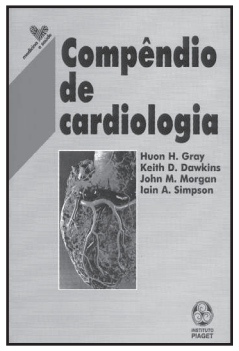
COMPÊNDIO DE CARDIOLOGIA

Huon H. Gray / Keith D. Dawkins / John M. Morgan / Iain A. Simpson

Compêndio de Cardiologia é uma introdução abrangente a uma das especialidades da prática clínica em constante mudança. A equipa de autores produziu um manual informativo e altamente acessível, apresentando a Cardiologia clínica de uma forma que relaciona as doenças com os mecanismos patofisiológicos subjacentes e estabelece uma ligação directa entre estes, o doente, a sua doença e a respectiva gestão.

Esta obra foi produzida em resposta aos estimulantes e recentes progressos em todas as áreas da Cardiologia, salientando-se os maiores e mais recentes ensaios clínicos relacionados com a área da Cardiologia e os enormes progressos conquistados no que toca às técnicas de imagiologia cardíaca. Estes conceitos são bem ilustrados, apresentando-se as técnicas emergentes, incluindo a imagiologia Doppler e a IRM.

O conteúdo sucinto e tópico deste manual significa que não só irá interessar aos estudantes da área da saúde, como também a todos os profissionais de saúde.



HUON H. GRAY, *doutor em Medicina, membro do Royal College of Physicians, da Sociedade Europeia de Cardiologia e do American College of Cardiology, é cardiologista consultor.*

KEITH D. DAWKINS*, doutor em Medicina, membro do Royal College of Physicians e do American College of Cardiology, é cardiologista consultor*

JOHN M. MORGAN*, mestre e doutor em Medicina, membro do Royal College of Physicians, é cardiologista consultor e director do Departamento de Electrofisiologia Cardíaca.*

IAIN A. SIMPSON*, doutor em Medicina, membro do Royal College of Physicians e do American College of Cardiology, é cardiologista consultor.*

N.º 52 / 288 p.
ISBN: 978-972-771-499-5
Ano 2004

MANUAL DE PRÁTICA DIETÉTICA

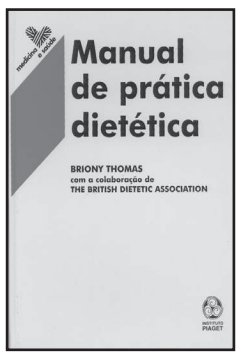
Briony Thomas
Com a colaboração de The British Dietetic Association

Manual de Prática Dietética tornou-se um livro indispensável e uma referência para todas as pessoas envolvidas na área da nutrição clínica e da dietética. Compilado a partir dos conhecimentos, tanto de especialistas individuais, como dos Grupos Especializados da British Dietetic Association, é um guia abrangente dos princípios e da prática da dietética em toda a sua gama – desde a promoção da saúde ao tratamento da doença.

Todas as secções deste livro estão escritas e apresentadas de maneira excelente...

Na introdução, o editor declara que o seu propósito consiste em «fornecer as informações de que os dietistas precisam para utilizar com eficácia as suas capacidades». A produção de uma fonte tão fidedigna de informação essencialmente prática sobre todos os aspectos da dietética cumpre esse propósito e o livro pode ser recomendado a dietistas, tanto qualificados, como estudantes.

Embora o manual seja claramente destinado aos dietistas na prática clínica, será uma útil fonte de referência para todos os profissionais de cuidados de saúde com interesse pela nutrição.

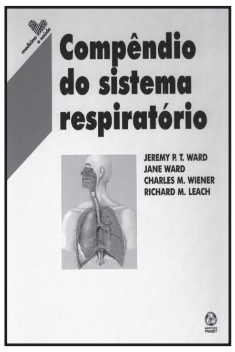


N.º 53 / 876 p.
ISBN: 978-972-771-735-4
Ano 2004

COMPÊNDIO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Jeremy Ward / C. M. Wiener / Jane Ward / Richard Leach

Este *Compêndio do Sistema Respiratório* está feito de forma concisa, de leitura fácil e acessível. O livro cobre todos os aspectos da estrutura e funcionamento do sistema respiratório, bem como os diagnósticos e gestão das infecções respiratórias. Este *Compêndio do Sistema Respiratório* apresenta-se como um fundamental instrumento de conhecimento quer para alunos quer para profissionais de medicina, enfermagem e de todas as áreas de saúde que tenham necessidade de uma introdução ao estudo do sistema respiratório.



JEREMY WARD *é professor no Guy's, King's & St. Thomas's School of Medicine.*

C. M. WIENER *é professor no John Hopkins School of Medicine.*

JANE WARD *é professora no Guy's, King's & St. Thomas's School of Medicine.*

RICHARD LEACH *é médico e responsável de departamento no St. Thomas's Hospital.*

N.º 54 / 184 p.
ISBN: 978-972-771-747-7
Ano 2004

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ENSINO CLÍNICO NO CURSO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

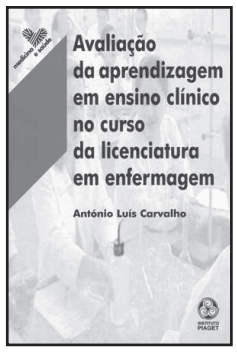
António Luís Carvalho

A reflexão que agora partilhamos procura identificar as várias vertentes da avaliação da aprendizagem em ensino clínico de forma a contribuir para uma cada vez maior adequação deste importante segmento da formação aos objectivos definidos pelas escolas. Com a preocupação de apelar a uma aprendizagem significativa, à reflexão e à aprendizagem auto-regulada com recurso aos processos metacognitivos, este livro procura oferecer um contributo para a formação no Curso de Licenciatura em Enfermagem, defendendo processos cooproduzidos com os destinatários, onde a participação, a reflexão conjunta e o reequacionamento dos recursos devem nortear a intervenção.

Sustentado num estudo etnográfico em meio escolar, este livro utiliza uma linguagem autêntica e de reprodução da utilizada pelos actores, penetrando nos universos simbólicos e descodificando os comportamentos e atitudes. Procura um conhecimento profundo, assumindo a complexidade como forma de chegar às várias dimensões do objecto de estudo.

Foi utilizada uma estratégia multimétodo, que teve início com a observação participante, prosseguiu com entrevistas a professores e questionários a alunos e terminou com um grupo de discussão. Esta estratégia permitiu uma retroverificação e uma recursividade que foram essenciais na análise da informação.

Este livro oferece uma reflexão profunda sobre a realidade da avaliação em ensino clínico no Curso de Licenciatura em Enfermagem, fornecendo contributos na procura de alternativas para essa avaliação.



ANTÓNIO LUÍS CARVALHO *é doutor em Pedagogia pela Universidade de Santiago de Compostela.*

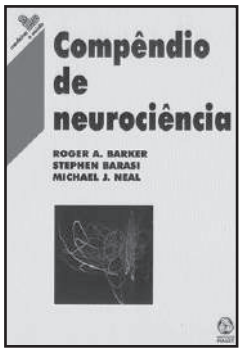
É mestre em Ciências de Enfermagem pela Universidade do Porto, licenciado em Enfermagem e especialista em Saúde Infantil e Pediátrica. Professor-coordenador e presidente do Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem de D. Ana Guedes, é regente das disciplinas de Psicologia da Educação e de Saúde Infantil, membro da Unidade de Investigação e de vários grupos de trabalho.

N.º 55 / 420 p.
ISBN: 978-972-771-757-6
Ano 2005

COMPÊNDIO DE NEUROCIÊNCIA

Roger A. Barker / Stephen Barasi / Michael J. Neal

O *Compêndio de Neurociência* foi, principalmente concebido para estudantes da área da saúde e medicina como um texto de revisão dos mecanismos básicos da neurociência.
Todavia, deve também ser útil para quem se encontra em treino e prática clínicos e deseja uma revisão e sinopse da neurociência.
A obra resume o campo, em rápida expansão, da neurociência em relação aos distúrbios clínicos, de modo que as matérias estão organizadas de acordo com um contexto clínico. Em geral, os últimos capítulos contêm mais material clínico, enquanto os primeiros apresentam uma secção com o fim de delinear a neurociência aplicada.
Porém a aprendizagem acerca do sistema nervoso meramente a partir de distúrbios clínicos é limitada, pois a natureza em constante mudança da neurociência médica significa que áreas com pouca relevância clínica, actualmente, podem tornar-se muito importantes no futuro. Por esta razão, alguns capítulos centram-se mais nos mecanismos científicos.



ROGER A. BARKER *é doutor em Neurologia e lecciona no Centro de Cambridge para a Reparação Cerebral e Departamento de Neurobiologia da Universidade de Cambridge.*

STEPHEN BARASI *é doutor em Biociências e lecciona na Escola de Biociências da Universidade de Cardiff.*

MICHAEL J. NEAL, *doutor em Neurofarmacologia, é professor e presidente da Divisão de Farmacologia e Toxicidade da United Medical and Dental Schools of Guy's and St. Thomas's Hospitals (UMDS) Departamento de Farmacologia do St. Thomas's Hospital, Londres*

N.º 56 / 236 p.
ISBN: 978-972-771-778-1
Ano 2005

COMPÊNDIO DE MEDICINA DESPORTIVA

Ciência básica e aspectos clínicos da lesão desportiva e actividade física

Michael Kjaer / Michael Krogsgaard Peter Magnusson / Lars Engebretsen Harald Roos / Timo Takala / Savio L-Y Woo

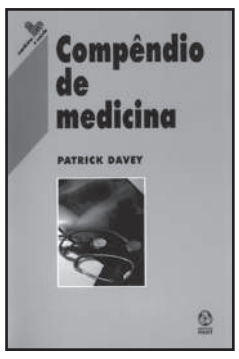
Nos últimos decénios o número de indivíduos que fazem exercício físico e a área da medicina desportiva cresceram ambos de forma considerável. A medicina desportiva desenvolveu-se, tanto em termos da sua importância clínica, com diagnóstico apropriado e reabilitação adequada na sequência de lesão, como em termos do seu potencial papel na promoção da saúde e na prevenção de doenças ligadas ao estilo de vida em indivíduos de todas as idades. Além disso, nos últimos tempos, o campo médico começou a compreender, cada vez melhor, a importância da actividade física enquanto modalidade de tratamento em pacientes com uma série de doenças crónicas e também na reabilitação após incapacidades, lesões e doenças. Comum a estes avanços é o facto de uma certa dose de experiência clínica ter de ser conjugada com sólidas descobertas da investigação, tanto básicas como aplicadas, de forma a providenciar as melhores recomendações e tratamentos possíveis para os pacientes e para a população em geral.
Um *Compêndio de Medicina Desportiva* deve tentar integrar todos estes aspectos para ser verdadeiramente abrangente.
O facto de ter vários autores a colaborar em cada um dos capítulos assegura simultaneamente a diversidade e um certo grande consenso no texto, o que propicia a utilização deste livro como obra de consulta e como compêndio para os níveis pré e pós-graduado. O objectivo foi tratar cada tópico no âmbito da medicina desportiva de forma científica, realçando os pontos em que o conhecimento está bem alicerçado na investigação, bem como as áreas em que a fundamentação científica é mínima ou se encontra totalmente ausente.
A intenção é que o livro possa ajudar as pessoas que trabalham clinicamente na área da medicina desportiva na sua prática quotidiana, e que também proporcione a base para actividades de investigação adicionais em todas as áreas da medicina desportiva.

N.º 57 / 684 p.
ISBN: 978-972-771-797-2
Ano 2005

COMPÊNDIO DE MEDICINA

Patrick Davey

Neste *Compêndio de Medicina*, o autor, um prestigiado médico e professor, com a sua equipa procuraram apresentar, de forma concisa e acessível, uma introdução e um guia de medicina. Este excelente compêndio está dividido em duas secções cobrindo mais de 60 apresentacões clínicas e mais de 150 infecções. É uma obra indicada para todos os estudantes e profissionais da área da saúde.



PATRICK DAVEY*, é o médico responsável dos cuidados prévios do Northampton General Hospital e professor na University of Oxford.*

N.º 58 / 616 p.
ISBN: 978-972-771-794-1
Ano 2006

PRINCÍPIOS DE CIÊNCIA PARA ENFERMAGEM

Joyce James / Colin Baker / Helen Swain

Nos cursos de enfermagem modernos, é vital para os alunos compreenderem as bases da ciência e da tecnologia. Reconhecendo essa lacuna em muitos dos alunos que iniciam os seus estudos, os autores deste livro produziram um texto escrito em linguagem simples, fácil de consultar, destituído do carácter ameaçador de um estilo mais rebuscado.
Este manual introdutório oferece aos estudantes de Enfermagem a biociência essencial de que necessitam para completarem os seus estudos. O livro explica os conceitos científicos relacionados com todas as práticas e procedimentos de enfermagem, dos mais simples aos mais avançados. A capacidade de reconhecer o motivo pelo qual as coisas são feitas da maneira como são acaba por reforçar a confiança, contribuindo para uma melhor prestação de cuidados.
Cada capítulo integra actividades e exercícios para encorajar o espírito inquisitivo e testar a compreensão dos conteúdos, sendo as explicações no texto acompanhadas de diagramas simples e claros. No final do capítulo, há sempre perguntas para testar os conhecimentos adquiridos, podendo confrontar as suas respostas com as que constam no final do livro. Encontrará ainda um glossário para consulta rápida e, no final de cada capítulo, foram incluídas propostas de leitura complementares. Para quem nunca tenha anteriormente estudado ciência, trata-se de uma introdução excelente aos princípios fundamentais da química, da física e da biologia e à forma como se aplicam à enfermagem.

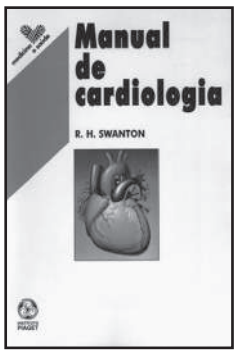
JOYCE JAMES *é Prof.ª Doutora em Química, no Wolfson Institut of Health Sciences, de Londres*
HELEN SWAIN *é Prof.ª Doutora em Enfermagem e lecciona na Universidade de Nottingham*
COLIN BAKER *é professor emérito e investigador na Universidade de Glamorgan, no País de Gales*

N.º 59 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-804-7
Ano 2006

MANUAL DE CARDIOLOGIA

R. H. Swanton

Este livro tem como objectivo ser um auxiliar prático para médicos, enfermeiros e pessoal técnico científico da área de Cardiologia, os quais são constantemente confrontados com problemas de gestão vulgares no doente cardíaco. Na sua condição de guia prático, este manual é necessariamente esquemático e grande parte da informação é dada em formato de listas ou tabelas, em especial nas secções referentes à terapia farmacológica. Muitas vezes, alguns dos temas de Cardiologia não são abordados de forma correcta no período de formação clínica. O autor procura que os capítulos da sua obra ajudem a preencher as possíveis lacunas deixadas pela formação prática de médicos e enfermeiros, nomeadamente os que versam sobre doenças cardíacas congénitas, *pacing* cardíaco e investigações cardíacas. Além disso, o pessoal técnico científico chegará à conclusão de que a vertente clínica da Cardiologia tratada neste livro complementa a sua formação técnica. Os procedimentos práticos, nomeadamente o cateterismo cardíaco, não podem ser aprendidos a partir de um livro. Contudo, é discutida a interpretação de dados referentes ao cateterismo laboratorial e espera-se que o livro também seja útil ao médico que aprende técnicas cardiológicas invasivas ou ao cientista que o monitoriza. A ecocardiografia é uma técnica que assenta, sobretudo, na prática e não pode ser abordada em profundidade num livro destas dimensões. Todavia, são discutidos os pontos fundamentais da utilização deste exame em doenças cardíacas vulgares, juntamente com uma secção sobre a ecocardiografia transesofágica. De todas as especialidades de Medicina, a Cardiologia está na vanguarda em termos de práticas baseadas em provas. Existem literalmente centenas de ensaios que nos podem orientar nas nossas decisões do dia-a-dia. A maioria é representada por acrónimos, os quais já são parte integrante da linguagem corrente da área de Cardiologia. Ao longo do texto o autor refere os mais importantes, tendo incluído igualmente, no final do livro, uma secção para a sua rápida consulta.



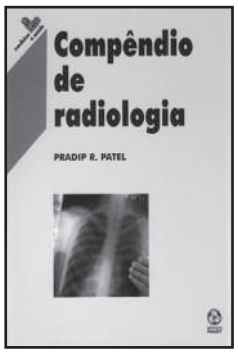
R. H. SWANTON *é Prof. Doutor em Cardiologia e consultor de Cardiologia no The Middlesex Hospital, Mortimer Street London W1T8AA.*

N.º 60 / 584 p.
ISBN: 978-972-771-800-9
Ano 2006

COMPÊNDIO DE RADIOLOGIA

Pradip R. Patel

Esta obra é um verdadeiro curso de interpretação em imagiologia que apresenta todos os essenciais conhecimentos, necessários a estudantes de Medicina, de Enfermagem, de Radiologia e de outras áreas da saúde. Abordando as condições e conhecimentos com que os profissionais de saúde devem ter familiaridade, a obra providencia compreensão fundamental em radiologia enfatizando as doenças que devem ser observadas por raios X e contraste, tal como faz a abordagem bem anotada das mais recentes investigações efectuadas por meio da imagiologia. Este compêndio foi escrito muito especificamente para estudantes das áreas da saúde: médicos, enfermeiros, radiologistas, entre outros.



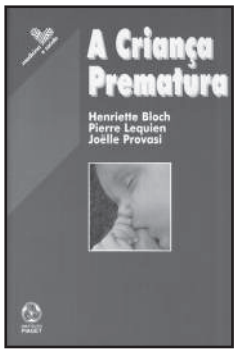
PRADIP R. PATEL *é director clínico e professor de Radiologia no Kingston Hospital de Londres.*

N.º 61 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-853-5
Ano 2006

A CRIANÇA PREMATURA

Henriette Bloch / Pierre Lequien / Joëlle Provasi

Com o aumento de nascimentos cada vez mais afastados do final da gravidez, o quadro da prematuridade, em vinte anos, mudou de forma quase drástica. Cada vez em maior número, as complicações perinatais e os riscos não negligenciáveis de sequelas com severidades variáveis são, actualmente, o preço dos progressos que aumentaram as oportunidades de sobrevivência.
Esta obra, elaborada no quadro de uma colaboração médica e psicológica, pretende fazer o ponto da situação das abordagens à prematuridade.
Devido aos mais recentes estudos neurocomportamentais pré e pós-natais as competências do recém-nascido podem ser identificadas e apreciadas de acordo com a idade de nascimento. As relações que pode estabelecer o bebé na incubadora, com o meio; as estimulações que dele recebe; os meios que estão à sua disposição para lhes responder ou para delas se defender são actualmente objecto de grandes e numerosas investigações clínicas estudadas e analisadas ao longo do livro.
Os autores apresentam, também, a análise das terapias de substituição e dos programas de estimulação que auxiliam o recém-nascido prematuro a ultrapassar com rapidez a sua vulnerabilidade inicial e que favorecem um desenvolvimento melhor. Não esquecem a abordagem a sequelas que geram dificuldades de inserção escolar e social ou portadoras de deficiências, razão pela qual, hoje em dia, é de todo indispensável o acompanhamento dos prematuros bem para lá da primeira infância.
Uma obra de referência para todos os que estão ligados à psicologia, à medicina, à saúde e à educação.



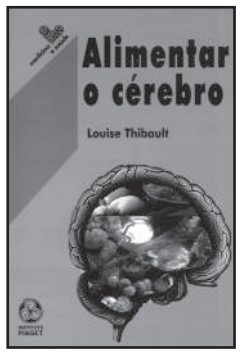
HENRIETTE BLOCH *é directora honorária da Escola Prática de Altos Estudos, Paris.*
PIERRE LEQUIEN *é professor de Pediatria na Universidade de Lille.*
JOËLLE PROVASI *é professora no Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento na Escola Prática de Altos Estudos, de Paris.*

N.º 62 / 196 p.
ISBN: 978-972-771-856-6
Ano 2006

ALIMENTAR O CÉREBRO

Louise Thibault

Sabemos da existência de estreitas ligações entre a alimentação e o desempenho (na escola, no trabalho, nas actividades quotidianas). Conhecemos, igualmente, a necessidade de conhecer todos os detalhes da nutrição para dela retirar os efeitos benéficos. Neste livro, a autora, dietista, demonstra-nos de forma fundamentada que os alimentos não só alimentam o nosso corpo como também o nosso cérebro. O nosso bem estar – quer se trate de humor, sono, *stress*, apetite, concentração, desempenho profissional – pode depender do que comemos e em que momento o fazemos. Para melhor fundamentar as suas posições, quanto à necessidade de bem alimentar o cérebro, a autora socorre-se de um processo judicial verídico, cujo veredicto entrou na história, uma vez que foi a nutrição que esteve no banco dos réus. Para completar os seus propósitos, a obra apresenta-nos variadas sugestões de menus e receitas que nos ajudam a alimentar bem o cérebro de manhã à noite.



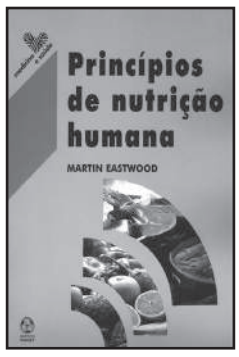
LOUISE THIBAULT *é doutorada em Nutrição, ensina na Universidade McGill, em Montreal, Canadá, onde dá continuidade às suas investigações em dietética e nutrição.*

N.º 63 / 204 p.
ISBN: 978-972-771-870-2
Ano 2006

PRINCÍPIOS DE NUTRIÇÃO HUMANA

Martin Eastwood

Esta estimulante obra, escrita e concebida por um dos nomes internacionalmente mais respeitados na área das ciências da nutrição, é considerada de referência para os profissionais de nutrição e dietética que desempenham a sua acção quer na prática científica quer comercial; é, também, um livro indispensável para estudantes e profissionais de ciências da nutrição e da saúde, enfermagem, medicina, farmácia bem como para todos aqueles que consideram a nutrição como uma disciplina excitante.



MARTIN EASTWOOD *é médico gastrenterologista no Western General Hospital de Edimburgo e professor de Medicina na Universidade de Edimburgo, em Inglaterra.*

N.º 64 / 620 p.
ISBN: 978-972-771-879-5
Ano 2008

COMPÊNDIO DE FARMACOLOGIA MÉDICA

M. J. Neal

Esta é uma das obras mais actualizadas na área da farmacologia médica. O autor, um dos melhores professores da Farmacologia Médica, procurou de forma extensiva e actualizada apresentar os princípios fundamentais do modo de acção dos fármacos colocando esta informação no contexto dos sistemas do corpo e de problemas clínicos específicos. Ao longo da obra são apresentados e discutidos os mecanismos de acção de cada um dos fármacos indicando terapêuticas de escolha para condições específicas.

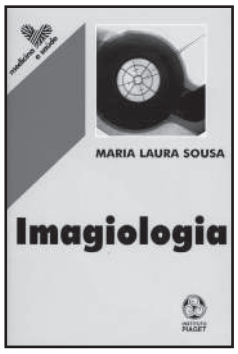
MICHAEL J. NEAL *é professor de Farmacologia nas faculdades de Medicina e Medicina Dentária do Guy's & St. Thomas's Hospital, de Inglaterra.*

N.º 65 / 196 p.
ISBN: 978-972-771-866-5
Ano 2006

IMAGIOLOGIA

Maria Laura Sousa

Neste livro encontramos aspectos relativos às instalações dos blocos operatórios, higiene de materiais, normas de assepsia aplicada a pessoas, materiais e equipamentos. A tecnologia aplicada aos intensificadores de imagem, as suas potencialidades e sobretudo as suas aplicações no terreno da intervenção em ambiente de bloco operatório, estão aqui retratadas. Para facilidade de consulta, as aplicações e os modos básicos de actuação mais comuns encontram-se divididos por especialidades médicas, podendo-se encontrar em Ortopedia, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Urologia, Neurocirurgia, Anestesia, Gastrenterologia e Cardiologia.



MARIA LAURA SOUSA*, bacharel em Radiologia pela Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Porto em 1991, licenciada em Radiologia pela mesma Escola em 2002. Exerce a sua actividade clínica desde 1991. Mestranda em Engenharia Biomédica na especialidade de Sinais e Imagens Médicas, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com vários artigos publicados em revistas nacionais. Orientadora de estágios clínicos para várias escolas. Iniciou a sua actividade docente no Instituto Piaget em 2004. Formadora na área da comunicação e na formação de orientação de estágios clínicos.*

N.º 66 / 160 p.
ISBN: 978-972-771-878-8
Ano 2007

THE THIRD IMMUNE SYSTEM VALENCE? DIE VALENZ DES «DRITTEN IMMUNSYSTEMS?»

J. P. Tomé dos Santos

This book is nothing else then a glimpse about several interrogations and phenomena not duily explained or even studied up to now.
Maybe, just maybe, some of the reasons about the latest worries from WHO (2007) might be found in the content of this book.
One of the reasons for this book is the fact that (without any justification) some investigations, when done in a non conventional way, or if it contradicts the established criteria, are purely sent to the deep shadows of obliviousness.
Perhaps the idea that «Disease is business and Health is not», is behind the real actual History of Medicine.

The Author

Dieses Buch ist nichts anderes als nur eine kleiner Houch über die verschiedenen fragen und bisher nicht erklaerten Nenomene.
Vielleicht, aber nur vielleicht, finden wir eine der möglichen Antworten zur aktuellen WHO Sorgen (2007) Debate über die neuen Krankheiten der Menscheit in diesem Buch Eine der Hauptgrunde für den inhalt dieses Buch is die «seltsame Handlung des Türen schliessen und Grenzen zu errichten

(ohne jede Schlussvolgerung) bezueglich als den Projekten die eventuell die konventionelle Form des medizinischen Denkens wiedersprechen könnten.
Zuletzt, ist da noch die idee das Krankheiten Widschaft ist, und Gesunheit nicht, eine Affirmation die sehr gespolten in der Geschichte der Medizin vorgekommt.

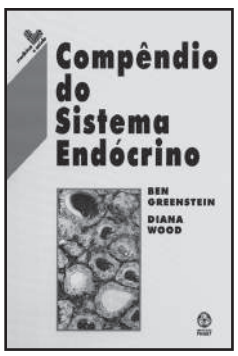
Der Autor

N.º 67 / 188 p.
ISBN: 978-972-771-918-1
Ano: 2007

COMPÊNDIO DO SISTEMA ENDÓCRINO

Ben Greenstein / Diana Wood

Este compêndio apresenta numerosos detalhes sobre vários aspectos da endocrinologia e dos avanços que ocorreram quer na sua base científica quer ao nível clínico. Por exemplo, refere-se que o maior avanço resultou da aplicação da biologia molecular à síntese e acção hormonal no que se refere a futuros tratamentos.
Apresentado de forma sintética e compreensível este compêndio apresenta uma concisa e abrangente abordagem da endocrinologia clínica. Os casos clínicos são sistematicamente apresentados por diagramas, quadros e fotografias, excelente material para os leitores perceberem a sequência dos eventos e a forma de lidar com diferentes problemas endócrinos.



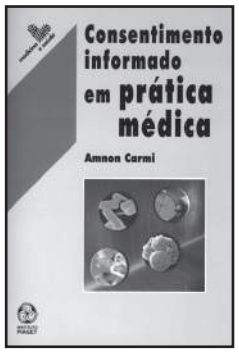
***BEN GREENSTEIN** é professor e investigador convidado da School of Biological Sciences, Open University, Milton Keynes, Inglaterra.*
***DIANA WOOD** é directora da cadeira de Educação Médica e Clínica na Faculdade de Medicina do Hospital de Addenbrookes da Universidade de Cambridge, Inglaterra.*

N.º 68 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-916-7
Ano: 2008

CONSENTIMENTO INFORMADO EM PRÁTICA MÉDICA

Amnon Carmi

Numa época em que os sistemas de saúde estão globalmente em crise, devido ao aumento da taxa de envelhecimento das populações, à escassez de recursos, à rapidez da evolução tecnológica e dos seus elevados custos, às eternas desigualdades sociais (diferentes acessibilidades) e desumanização dos serviços, acompanhado por uma maior capacidade de informação (Internet) dos doentes e reconhecimento dos seus direitos e alternativas, entre outros factores, o crescendo das «reclamações» médico-legais levanta a necessidade urgente das decisões médicas serem realizadas com base em valores bioéticos válidos, garantindo uma intervenção médica (curativa ou preventiva) efectiva, com uma lógica virada para a contenção de custos, tendo sempre em vista o máximo de benefícios para um número máximo de doentes (equidade).
Assim sendo, envolver o doente e a sua personalidade, desejos e subjectividade nestas decisões é cada vez mais importante na saúde, desde que este seja devidamente informado, pois assim poderá contribuir conscientemente e empenhadamente, com base nos seus valores, hábitos, sonhos e cultura específica, para a escolha do melhor caminho (terapêutica) a adoptar (por vezes, com menos custos para o sistema!).
Este manual/consentimento obrigará, com certeza, os médicos a «gastar mais tempo» na devida informação do seu doente, da qual decorrerá uma tomada de decisão a dois, mais responsável e consequente, que irá co-responsabilizar o doente no seu tratamento/escolha, evitando alguns dissabores posteriores aos profissionais de saúde.



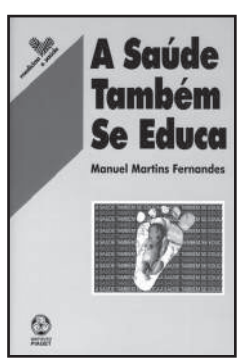
***Prof. AMNON CARMI** é responsável da cadeira de Bioética na UNESCO e professor da Universidade de Haifa, no International Center for Medical Law - Law School.*

N.º 69 / 76 p.
ISBN: 978-972-771-945-7
Ano: 2008

A SAÚDE TAMBÉM SE EDUCA

Manuel Martins Fernandes

A Educação compara-se a um grande e monumental edifício em construção, onde o génio, a inteligência, a paixão e a criatividade do arquitecto se misturam e são colocados à prova, para daí nascer uma grandiosa obra de arte que vai perdurar pelos séculos fora com a admiração dos vindouros.
Educar para a Saúde é um comprometimento com as gerações futuras para prolongar, por muitos séculos, a esperança e qualidade de vida.
Trata-se de uma mentalização que é preciso fazer-se durante toda a vida para que as pessoas sintam a necessidade de mudar a sua maneira de pensar e agir e prolongar a sua longevidade com qualidade.
Ao mesmo tempo, valorizar a pessoa humana e encorajá-la à participação, à criatividade, ao desenvolvimento, à autonomia, à liberdade, aos valores do espírito e à grandeza da alma.
E ainda afastar da nossa mente e do nosso espírito a tentação de nos unirmos àqueles que diariamente pensam em construir um mundo perverso, ignóbil, injusto que apenas professa a mentira e a destruição daqueles que labutam pela construção de um mundo justo e pacífico onde valha a pena viver.
Educar para a Saúde é respeitar a dignidade da pessoa humana com direito ao bem-estar e uma preocupação incessante na luta por um mundo onde a justiça, a solidariedade e a partilha de valores seja estandarte de todos os que professam uma fé e uma esperança de saber viver melhor.
Enfim é este um livro simples, que se aconselha a todos os alunos e educadores, que aborda uma temática actual que a todos nos preocupa tais como: as Doenças da Civilização, o Stress, o Ambiente, a Depressão, a Ansiedade, a Obesidade, a Toxicodependência, a Dor, o Suicídio, a Bulimia e a Anorexia, o Envelhecimento, a Alimentação e as terapêuticas ajustadas.
Na segunda parte do livro, apresenta-se o tipo de ajuda que podemos dar às pessoas. Não é preciso ser-se médico, enfermeiro ou outro técnico de saúde para ajudarmos as pessoas; qualquer pessoa pode ajudar as outras a viver melhor. Como? Conhecendo-nos melhor a nós próprios «Conhece-te a ti próprio e conhecerás melhor os outros».
Através da experiência de vida, de 40 anos de psicólogo clínico, o autor relata-nos como ajudou os outros a viverem melhor.



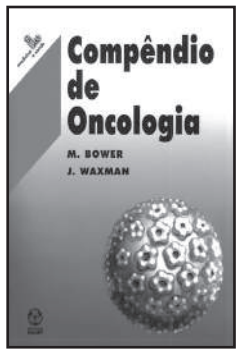
***MANUEL MARTINS FERNANDES** formou-se em Filosofia e Teologia pelo Colegio Mayor Redentorista de San Alfonso, em Valladolid – Espanha.*
Em 1974 licenciou-se em Psicologia em Lisboa no ISPA. Em 1982 obteve o grau de licenciatura em Psicologia Clínica em Lisboa e foi-lhe concedida uma bolsa de estudos da UNESCO para estagiar na antiga Jugoslávia e em Itália em centros de alcoologia e toxicodependência. Trabalhou como psicólogo nos Hospitais de Santa Maria e Júlio de Matos em Lisboa. Colaborou com o Ministério da Saúde e da Educação na elaboração de programas e cursos de reciclagem, formação e promoção da classe de enfermagem dos Hospitais do Porto e V. N. de Gaia.
É docente de Psicologia Clínica na Escola Superior de Saúde J. Piaget de Vila Nova de Gaia.

N.º 70 / 288 p.
ISBN: 978-972-771-938-9
Ano: 2008

COMPÊNDIO DE ONCOLOGIA

M. Bower / J. Waxman

Este compêndio traz, pela primeira vez, um sentido ao estudo dos cancros.
Num formato extremamente bem ordenado, o que o torna bastante acessível, quer o texto, diagramas, quadros, fotografias e imagens digitalizadas ajudam o leitor, estudante ou praticante, da área da saúde, a compreender esta matéria.
Com uma excelente introdução ao tema oncológico, todos os tipos de cancros se encontram num capítulo próprio onde é apresentada uma visão adequada com breves descrições da epidemiologia, da sua patogenia, do seu tratamento e prognóstico.
O livro é complementado com excelentes capítulos com base na psicologia e nos aspectos sociais do cancro e das pessoas, incluindo os efeitos dos cuidados oncológicos nos próprios médicos.



***MARK BOWER** é Médico Consultor de Oncologia no Hospital Chelsea e Westminster, em Londres, e Professor Honorário de Oncologia no Imperial College – Escola de Medicina – de Londres. É um líder internacional de opinião e grande autoridade sobre HIV relacionada com doenças malignas.*
***JONATHAN WAXMAN** é professor de Oncologia no Hammersmith Hospital de Londres, é um médico altamente experiente, que tem vindo a desenvolver novos tratamentos para o cancro, que actualmente fazem parte de uma prática normal. É autor de mais de 250 artigos e capítulos de investigação, e de 11 livros sobre o cancro.*

N.º 71 / 252 p.
ISBN: 978-972-771-961-7
Ano: 2008

ECOLOGIA E SAÚDE

Uma medicina para o futuro

Philippe Saint Marc / Dr. Jacques Janet

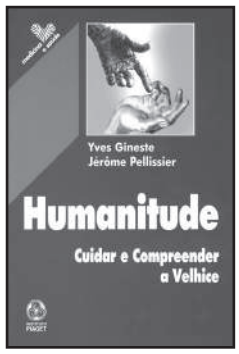
Esta obra, sempre na linha do pioneirismo ecológico dos autores, apresenta-nos uma nova medicina, mais próxima da natureza, menos agressiva, que procura dominar a doença pelo reforço do corpo e da mente. Os progressos médicos realizados neste sentido, a ecologia colocada ao serviço da saúde são apresentados detalhadamente.
Para o século XXI este é um livro de esperança! Um progresso inaudito da saúde pela aliança da ecologia com a medicina.
Os autores demonstram-nos que podemos vencer as «doenças da civilização» se, em vez de combatermos os sintomas, atacarmos primeiro a sua causa fundamental: um ambiente físico e social que se tornou traumatizante. Uma economia ecológica é a chave de uma sociedade saudável. Ao longo da obra encontraremos tratados temas como o Ambiente, a chave da saúde; Agricultura e saúde; Poluição e saúde; Sociedade e Saúde; Novos avanços terapêuticos: a prevenção pela acção sobre o ambiente, a alimentação como chave da saúde; Novas perspectivas médicas.
Verdadeiro manifesto do humanismo ecológico e manual de uma medicina natural de ponta, este livro apaixonará todos os que procuram o progresso do Homem.
Nesta obra estão reunidos os estudos de vinte especialistas da saúde e da ecologia que trabalham há mais de vinte anos, em conjunto, na associação científica SIRES (Sociedade Internacional de Investigação para o Ambiente e a Saúde).

***PHILIPPE SAINT MARC**, Professor Honorário da ENA (Escola National d'Administration), ex-conselheiro da «Cour des Comptes» de Paris é, desde há quarenta anos, um ardente militante da causa ecológica. Autor de uma vasta obra, tendo o Instituto Piaget publicado* Economia Bárbara
***JACQUES JANET**, é médico e defensor da Medicina Holística, tendo desenvolvido e aplicado a ionocinése.*

N.º 72 / 444 p.
ISBN: 978-972-771-947-1
Ano: 2008

HUMANITUDE
Cuidar e Compreender a Velhice
Yves Gineste / Jérôme Pellissier

Os homens e mulheres velhos de hoje são bem diferentes dos do passado. Na sua maioria autónomos e activos, participam, como todos os outros, como os outros cidadãos, na vida da nossa sociedade.
Esta poderá ainda considerá-los seres passivos e dependentes?
Entre eles, alguns, sofrendo de dependências ou de doenças, têm necessidade de ser ajudados. Como cuidar e ajudar estes homens e mulheres zelando sempre pelo respeito da sua autonomia, liberdade e humanitude?
O que é um cuidador? Como manter os homens velhos em Humanitude?
O «viver e morrer de pé», «o auto-feed-back» (para manter uma comunicação contínua com a pessoa ajudada), o «tocar com ternura», a «captura sensorial»… são algumas técnicas do cuidar que, no terreno, dão resultados imediatos e espectaculares.
Mas como sublinham os autores, sem estas regras de Arte, é muito difícil de manter em Humanitude estes homens e mulheres velhos, 365 dias por ano, 7 dias sobre 7. O conjunto da equipa de uma instituição deve conhecê-las para evitar as rupturas no cuidar. Cada um deve conhecer e compreender as regras para facilmente as aplicar.
Este livro é uma referência, um utensílio de trabalho para:
- Compreender a velhice, quer dizer conhecer a sua ligação indefectível de Humanitude com os outros homens;
- Compreender por que razão os homens-fortes saem da humanidade e tornam-se «homens-velhos-selvagens»;
- Compreender o homem-cuidador, a sua história, as suas referências, os seus meios para compreender até que ponto são necessárias técnicas, utensílios, métodos, regras de Arte, a fim de conservar este laço de Humanitude entre todos os Homens.



***YVES GINESTE** é, com Rosette Marescotti, criador da filosofia da Humanitude.*
***JÉRÔME PELLISSIER** é escritor e investigador em psicogerontologia.*

N.º 73 / 360 p.
ISBN: 978-972-771-976-1
Ano: 2008

DIETÉTICA DO CÉREBRO
A nova aposta
Jean-Marie Bourre

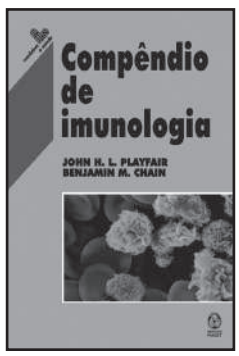
Comer bem para melhor pensar, ou como os alimentos modulam a qualidade da vida, é o objectivo desta obra. Há uma dezena de anos Jean-Marie Bourre, tomando como ponto de partida das suas investigações um lipido (o ácido alfa-linoleico, que participa em grande medida na construção e o funcionamento do cérebro), deparou-se face a um grande número de hipóteses. Posteriormente, progressos consideráveis foram realizados na área do conhecimento dos efeitos dos nutrientes sobre a arquitectura do sistema nervoso e sobre o funcionamento do cérebro. O que levou o autor a escrever a *Dietética do Cérebro*: a nova aposta no qual apresenta, numa linguagem clara, por vezes humorística, as conhecidas relações entre cada nutriente e o cérebro (uma consequência destes trabalhos sobre os ácidos gordos é a recente reformulação dos leites para bebés). Neste livro também são explicadas as bases neurofisiológicas da incontornável aprendizagem alimentar, demonstrando que nesta área também o prazer é indispensável e se aprende também. Por fim – a originalidade da obra –, fornecendo para cada nutriente não só a classificação dos melhores alimentos, mas também os seus preços, determinando assim o custo real de uma boa dietética para o cérebro, oferecendo opções bastante económicas, de qualidade. Este livro constitui um verdadeiro guia prático, mostrando que a verdadeira segurança alimentar reside mais na diversidade dos alimentos do que no risco tóxico.

***JEAN-MARIE BOURRE**, nutricionista e neurossocíólogo, membro da Academia de Medicina e da Academia Internacional de Gastronomia, dirige uma unidade de investigação no Inserm, especializado em neuro-farmaco-nutrição. É autor de várias obras tendo o Instituto Piaget publicado:* A Dietética da Performance; Os Alimentos da Inteligência e do Prazer.

N.º 74 / 288 p.
ISBN: 978-972-771-990-7
Ano: 2009

COMPÊNDIO DE IMUNOLOGIA
John H. L. Playfair / Benjamin M. Chain

Esta obra apresenta tudo o que os estudantes e profissionais de saúde necessitam de saber acerca da imunologia, contendo uma série de fotografias que tornam a matéria muito mais acessível.
Cada diagrama esquemático apresenta uma explicação concisa.
A obra descreve o essencial das relações entre células, moléculas e processos de imunidade, com uma lista muito completa de definições e detalhes.
Inclui a descrição das ferramentas necessárias aos estudos de ciências médicas e biomédicas.
Este livro é uma concisa e acessível introdução, e ajuda de revisão, para todos os profissionais e estudantes das Ciências Médicas, Bioéticas e de Saúde.



***JOHN H. L. PLAYFAIR**, Prof. Doutor em Medicina, Professor Emérito de Imunologia na University College of London, UK.*
***BENJAMIN M. CHAIN**, Professor de Imunologia e director de departamento no Windeyer Institute of Medical Sciences da University College London, UK.*

N.º 75 / 196 p.
ISBN: 978-989-659-001-7
Ano: 2009

COMPÊNDIO DE PSIQUIATRIA
Cornelius Katona / Mary Robertson

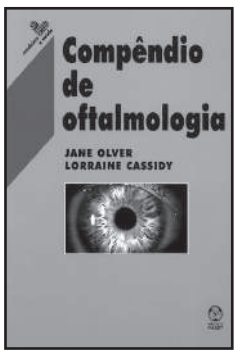
Seguindo o familiar formato «fácil de usar» este compêndio é uma introdução, bastante acessível, para os estudantes de Medicina e Ciências da Saúde, abarcando tudo o que, em psiquiatria, um estudante deve saber.
A obra contém fotografias e esquemas que tornam a matéria muito mais acessível e fácil de compreender. Apresenta diagramas e explicações concisas.
Introduz um capítulo sobre exclusão social, bem como sobre a história da psiquiatria e do exame mental.
Uma obra indispensável a todos os estudantes e profissionais da saúde que necessitem uma introdução ao estudo da Psiquiatria.

***CORNELIUS KATONA**, Professor Honorário no Departamento de Saúde Mental na University College of London; Consultor Honorário em psiquiatria na Kent and Medway NHS e Social Care Partnership Trust.*
***MARY ROBERTSON**, Professora Emérita em Neuropsiquiatria na University College London; Professora Convidada e Consultora Honorária no St. George's Hospital and Medical School London.*

N.º 76 / 172 p.
ISBN: 978-989-659-000-0
Ano: 2009

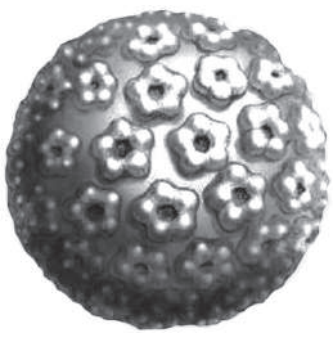
COMPÊNDIO DE OFTALMOLOGIA
Jane Olver / Lorraine Cassidy

Este compêndio foi escrito para providenciar de forma fácil e acessível a abordagem da oftalmologia. Na introdução à obra os autores fazem uma abordagem da disciplina e das suas subespecialidades, bem como dos aspectos sociais e ocupacionais da visão.
A história da oftalmologia e os exames técnicos oftalmológicos são apresentados e seguidos de detalhes-chave no que respeita aos problemas e infecções comuns.
Esta obra está dividida em treze partes que cobrem secções como: princípios da oftalmologia; história da oftalmologia e examinação; correcção de erros refractivos; exames básicos em oftalmologia; perda gradual de visão; oftalmologia pediátrica; infecções externas; cirurgia da córnea e das cataratas; vítreo-retinal; neuro-oftalmologia, etc.
Este compêndio é de extrema importância, como introdução à matéria, para estudantes de medicina e um excelente companheiro para todos os profissionais médicos e das ciências da saúde.



***JANE OLVER** é uma oftalmologista de sucesso, professora na Charing Cross & Westminster Medical School, em Inglaterra.*
***LORRAINE CASSIDY** é doutorada em Oftalmologia e professora de Oftalmologia no Royal Victoria Hospital, na Irlanda.*

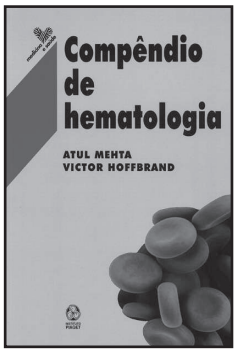
N.º 77 / 236 p.
ISBN: 978-989-659-003-1
Ano: 2009



COMPÊNDIO DE HEMATOLOGIA

Atul Mehta / Victor Hoffbrand

Este compêndio, como todos os da colecção, apresenta uma concisa e muito acessível introdução à hematologia. Inicia-se com uma explicação a propósito das normais células sanguíneas bem como das rotinas laboratoriais.
Em seguida apresenta, estuda e clarifica diversas doenças do foro hematológico, terminando com a informação sobre os mais recentes desenvolvimentos desta especialidade, incluindo uma abordagem às novas técnicas de transplantes, não deixando de apresentar os efeitos dos medicamentos nos tratamentos de doenças sanguíneas, bem como os aspectos da hematologia na gravidez e na neonatologia.



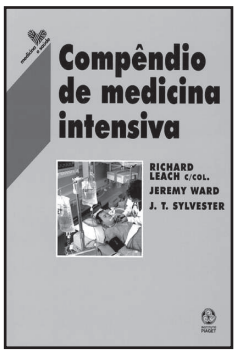
***ATUL MEHTA** é professor e investigador de Hematologia no Royal Free Hospital de Londres.*
***VICTOR HOFFBRAND** é professor e investigador de Hematologia no Royal Free Hospital de Londres.*

N.º 78 / 152 p.
ISBN: 978-989-659-012-3
Ano: 2009

COMPÊNDIO DE MEDICINA INTENSIVA

Richard Leach c/col. / Jeremy Ward / J. T. Sylvester

Compêndio de Medicina Intensiva providencia uma acessível e concisa introdução à medicina de cuidados intensivos.
Cobre todo o conhecimento requerido por estudantes, médicos e profissionais de saúde a trabalhar em unidades de cuidados críticos e cuidados intensivos.
A primeira parte do livro faz a introdução a temas-chave e abrange a informação geral, incluindo um olhar sobre a gestão de um doente crítico, transporte de oxigénio, gestão respiratória, gases na circulação arterial e ácido base, bem como problemas de fim de vida. O uso correcto de drogas e a sua dosagem e qual o equipamento especial necessário também estão incluídos nesta primeira parte.
A segunda parte está dividida por sistemas e examina as doenças críticas em detalhe, os seus sintomas e causas e como gerir todos os aspectos numa situação de cuidados intensivos.
A terceira parte trata dos aspectos cirúrgicos, cobrindo áreas como o trauma, traumas da cabeça, do peito, emergências abdominais, obstétricas, queimaduras e inalações tóxicas.
Este livro providencia uma abordagem para tratar com a vida e a morte, fornecendo exemplos e guias para saber trabalhar eficientemente numa unidade de cuidados intensivos.
O *Compêndio de Medicina Intensiva* é uma fonte inestimável para estudantes, médicos, enfermeiros e profissionais das ciências da saúde a trabalhar em unidades de cuidados intensivos.



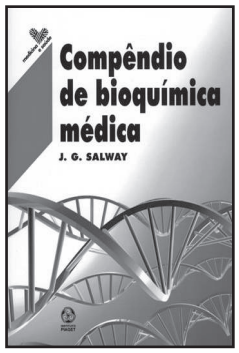
***RICHARD LEACH** é um médico de sucesso em Medicina de Cuidados Intensivos. Professor no St. Thomas's Hospital, em Inglaterra.*
***JEREMY WARD** é professor no Guy's King's e St. Thomas's Hospital, em Inglaterra.*
***J. T. SYLVESTER** é especialista de cuidados intensivos no Johns Hopkins Hospital, nos Estados Unidos.*

N.º 79 / 212 p.
ISBN: 978-989-659-002-4
Ano: 2009

COMPÊNDIO DE BIOQUÍMICA MÉDICA

J. G. Salway

Esta é uma obra que se pretende uma introdução ao estudo da bioquímica médica, matéria indispensável ao conhecimento de todos os profissionais de medicina, saúde e ciências médicas.
O autor decidiu elaborá-la por ter constatado que muitos dos profissionais de saúde não se encontram familiarizados com os termos técnicos da bioquímica médica nem com a sua necessária compreensão.
Assim, redigiu este livro de forma resumida, acessível e compreensível, apresentando a bioquímica médica e os seus termos técnicos, indispensáveis aos profissionais de saúde, por forma a enriquecer os seus conhecimentos com um saber tido como indispensável para o cabal exercício da sua profissão.



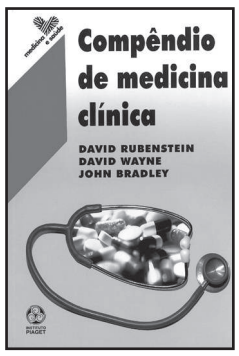
***J. G. SALWAY** é professor na School of Biomedical and Mollecular Sciences da Universidade de Surrey, no Reino Unido.*

N.º 80 / 170 p.
ISBN: 978-989-659-014-7
Ano: 2009

COMPÊNDIO DE MEDICINA CLÍNICA

David Rubenstein / David Wayne / John Bradley

Este livro é um instrumento de trabalho indispensável a todos os estudantes e profissionais de saúde que necessitem efectuar um diagnóstico médico. Os autores procuraram, de forma acessível e concisa, proporcionar a informação necessária e indispensável para a prática da clínica médica.
Para proporcionar um melhor e maior domínio das técnicas de exame clínico, a obra foi dividida em duas partes. Uma primeira, onde são estudados e apresentados os exames clínicos de todos os sistemas que compõem o ser humano.
Numa segunda parte, os autores apresentam sucintamente todos os conhecimentos necessários para a melhor compreensão de todas as doenças específicas de cada um dos sistemas do corpo humano.
Uma obra de referência para todos os estudantes e profissionais da área da medicina e das ciências da saúde.



***DAVID RUBENSTEIN** é médico consultor do Adden Brooke's Hospital, em Cambridge, Inglaterra.*
***DAVID WAYNE** é médico consultor no James Paget Hospital, em Yarmouth, Inglaterra.*
***JOHN BRADLEY** é médico consultor do Adden Brooke's Hospital, em Cambridge, Inglaterra.*

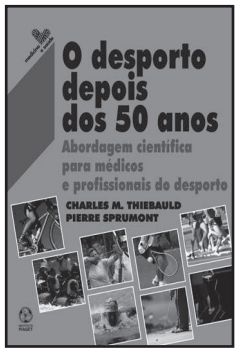
N.º 81 / 504 p.
ISBN: 978-989-659-013-0
Ano: 2009

O DESPORTO DEPOIS DOS 50 ANOS

Abordagem científica para médicos e profissionais do desporto

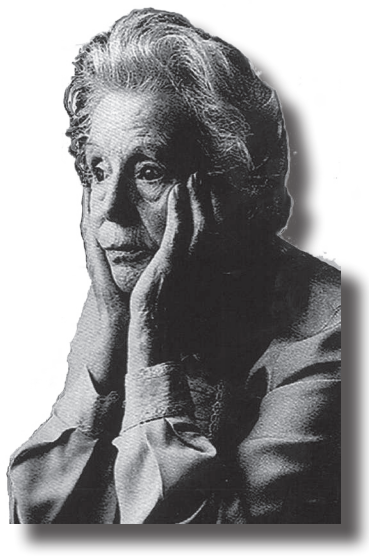
Charles M. Thiebauld / Pierre Sprumont

Os progressos da medicina, a melhoria da qualidade de vida e o aumento da esperança média de vida permitiram a um número crescente de indivíduos manter uma actividade física notável muito para além do meio século de existência. Tornaram-se necessários estudos e investigações sobre os aspectos fundamentais do envelhecimento; o que é feito neste livro, que nos revela ainda as chaves que manterão abertos os contactos sociais do indivíduo idoso. Os autores debruçam-se sobre o estudo da senescência, das modificações dos mecanismos bioquímicos e da evolução da biologia celular nos diferentes sistemas do organismo humano. São abordadas nesta obra as modificações das actividades celulares e as alterações sofridas pelas moléculas responsáveis pela transferência de energia sobretudo através do sistema locomotor e das fibras musculares, bem como a transmissão das informações no sistema nervoso Os autores pretendem dar a conhecer todos os aspectos práticos baseando-se nas modificações ligadas ao envelhecimento para descrever os ajustamentos que devem sofrer as actividades diárias, bem como as regras que devem ser observadas para se obter benefício de um exercício físico regular. Esta obra destina-se a todos os que se interessam sobre a prática de desporto mas, e também, aos profissionais e estudantes de ciências da saúde e da motricidade humana.



***CHARLES M. THIEBAULD** é médico, director de estágios na Universidade Católica de Lovaina, Fellow de l'American College of Sports Medicine e membro da New York Academy of Sciences. Dirige actualmente o Centro de Medicina e de Estudos, em Bruxelas.*
***PIERRE SPRUMONT** é médico e professor de Anatomia no Departamento de Medicina da Universidade de Friburgo, na Suíça. É presidente da Federação Europeia de Morfologia Experimental.*

N.º 82 / 312 p.
ISBN: 978-989-659-015-4
Ano: 2009



MINIMALLY INVASIVE ABDOMINAL SURGERY

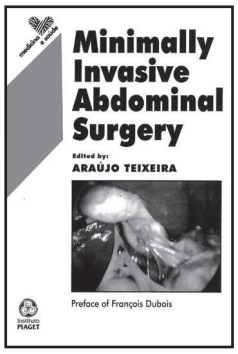
Edit. Araújo Teixeira

Laparopscopic surgery, providing shorter hospital stay, faster social recovery and better aesthetics without increasing morbid-mortality and recurrence rate, has revolutionized traditional surgical techniques and is nowadays performed in a series of hospitals worldwide.

In *Minimally Invasive Abdominal Surgery* some of the most prominent Portuguese surgeons offer their expert opinion and detailed report on the clinical indications, technical aspects, and positive and negative outcomes of laparoscopic techniques in a number of surgical areas, namely gallbladder and liver problems, GERD, obesity, hernias, colorectal and gastric oncology, endocrinology, urology, gynecology and emergency surgery, while one of the world's most experienced surgeons – Bernard d'Allemagne – discusses the future prospects of their use and development.

Thus it is firmly believed that the book will provide a very useful read for all surgeons, especially young residents.

Araújo Teixeira



N.º 83 / 272 p.
ISBN: 978-989-659-063-5
Ano: 2010

CIRURGIA ABDOMINAL MINI-INVASIVA

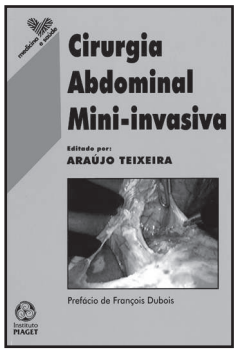
Edit. Araújo Teixeira

A Cirurgia Laparoscópica, proporcionando menor tempo de internamento, mais rápida recuperação social, menor número de incisões, sem aumentar a morbilidade, revolucionou as técnicas cirúrgicas tradicionais e hoje é realizada na maior parte dos hospitais em todo o mundo.

Nesta monografia, alguns dos cirurgiões portugueses com maior experiência na sua realização, analisam as várias indicações, pormenores técnicos e resultados obtidos no tratamento de diversas afeções, como: litíase vesicular, hepáticas, RGE, obesidade, hérnias, oncologia gástrica e colorretal, endocrinologia, urologia, ginecologia e cirurgia de emergência.

No último capítulo, um dos cirurgiões mais experientes da atualidade – Bernard d'Allemagne – discute as suas perspetivas futuras. Assim, julgamos que este livro rodear-se-á de muita utilidade para todos os cirurgiões, especialmente para os jovens internos.

Araújo Teixeira



N.º 84 / 288 p.
ISBN: 978-989-659-071-0
Ano: 2010

A ARTE DE TRATAR EM CUIDADOS PALIATIVOS

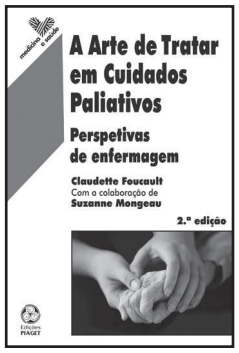
Perspetivas de enfermagem

Claudette Foucault / Suzanne Mongeau (col.)

Numa época em que dois terços da população mundial acabam os seus dias numa instituição ou num hospital, a questão dos cuidados paliativos tornou-se uma importante preocupação da sociedade.

Para os profissionais de enfermagem, trata-se de uma prática profissional que exige uma compreensão profunda e sensível das necessidades particulares dos doentes. Este livro tem por objetivo apresentar os utensílios que são necessários para melhor cuidar as pessoas doentes em fases pré-terminais ou terminais.

A obra tem três objetivos fundamentais: explicar o funcionamento dos cuidados de enfermagem em cuidados paliativos (especificidades e planificação dos cuidados); analisar as consequências da doença terminal nas necessidades dos doentes; apresentar o perfil dos cuidados específicos (biofísicos, psicofísicos, psicossociais e espirituais).



CLAUDETTE FOUCAULT *é enfermeira, Mestre em Ciências da Enfermagem pela Universidade de Montreal.*

SUZANNE MONGEAU *é doutora em Trabalho Social, professora e investigadora da Escola de Trabalho Social na Universidade do Quebeque em Montreal.*

N.º 85 / 304 p.
1.ª Edição – 2012
2.ª Edição – 2018
ISBN: 978-989-759-105-1
Ano: 2018

A ATIVIDADE DE ENFERMAGEM

O modelo de intermediário cultural, uma realidade incontornável

Michel Nadot (coord.) / Frédérique Busset / Jacqueline Gross

Desde há anos que se ouve dizer que a disciplina de enfermagem é complexa e requer uma formação de nível universitário. No entanto, os políticos, tal como uma grande parte da opinião pública, continuando prisioneiros das representações criadas entre os séculos XIX e XX, têm dificuldade em perceber em que consiste exatamente a profissão. Assim, é difícil imaginar o que faz e sabe um profissional de enfermagem, para lá dos clichés, das simplificações excessivas e das representações simplistas. Um modelo não se aplica: toma-se como referência! Com a mudança de paradigma efetuada pelo modelo apresentado nesta obra, passamos das teorias de cuidados clássicas a uma teoria muito mais complexa e chegamos aos não-ditos dos cuidados institucionais. Michel Nadot propõe-se explicar aqui em que consiste o papel intercultural do profissional de enfermagem e aquilo que ele tem de essencial, apoiando-se no modelo de intercultural que construiu. Já Frédérique Busset explica como desenvolve o meio de formar os profissionais de enfermagem de acordo com este modelo, ao passo que Jacqueline Gross demonstra a importância desta nova conceção para os profissionais.

MICHEL NADOT *foi enfermeiro, quadro da Saúde, professor universitário, diretor-adjunto e responsável pela investigação científica na Escola Superior de Saúde de Friburgo (Suíça).*

FRÉDÉRIQUE BUSSET *é enfermeira e professora com prática clínica e de formação há mais de vinte anos na Escola Superior de Saúde de Friburgo (Suíça).*

JACQUELINE GROSS *é enfermeira e atualmente docente na Escola Superior de Saúde de Friburgo (Suíça). Ela ensina neste domínio, e mais particularmente no modelo de intermediário cultural, em formação de base (bacharelato) e pós-graduação.*

N.º 86 / 336 p.
ISBN: 978-989-759-051-1
Ano: 2015

URGÊNCIAS REANIMAÇÃO

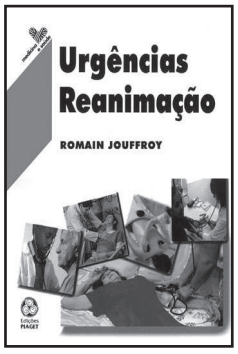
Romain Jouffroy

Esta obra, dirigida por Baptiste Coustet, afirma-se como a base dos dossiês de referência para os inúmeros candidatos às PNC (Provas Nacionais de Classificação). De acordo com as exigências oficiais, abrange todo o programa de cada especialidade propondo:

• 50 dossiês corrigidos e anotados em 100 pontos, para permitir que cada estudante se autoavalie. Focam os elementos cruciais e as omissões eliminatórias da especialidade, graças a grelhas de respostas pormenorizadas;

• conselhos redigidos pelos autores que abordam as dificuldades recorrentes, os pontos essenciais, as noções a reter – que ajudarão o estudante a conseguir os reflexos indispensáveis ao sucesso nas Provas Nacionais de Classificação.

Reflexos ou explicações que deverão ser devidamente assimilados e que ajudarão os estudantes a fazer uma seleção dos aspetos mais importantes, de entre a soma dos conhecimentos adquiridos.



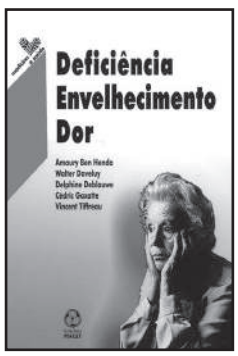
ROMAIN JOUFFROY*, interno nos hospitais de Paris, na unidade de anestesia e reanimação.*

N.º 87 / 288 p.
ISBN: 978-989-759-057-3
Ano: 2015

DEFICIÊNCIA ENVELHECIMENTO DOR

Amaury Ben Henda / Walter Daveluy / Delphine Deblauwe / Cédric Gaxatte / Vincent Tiffreau

Esta obra, dirigida por Baptiste Coustet, afirma-se como a base dos dossiês de referência para os inúmeros candidatos às PNC (Provas Nacionais de Classificação).
De acordo com as exigências oficiais, abrange todo o programa de cada especialidade propondo:
• 50 dossiês corrigidos e anotados em 100 pontos, para permitir que cada estudante se autoavalie. Focam os elementos cruciais e as omissões eliminatórias da especialidade, graças a grelhas de respostas pormenorizadas;
• Conselhos, redigidos pelos autores, que abordam as dificuldades recorrentes, os pontos essenciais, as noções a reter – que ajudarão o estudante a conseguir os reflexos indispensáveis ao sucesso nas Provas Nacionais de Classificação.
Reflexos ou explicações que deverão ser devidamente assimilados e que ajudarão os estudantes a fazer uma seleção dos aspetos mais importantes de entre a soma dos conhecimentos adquiridos.



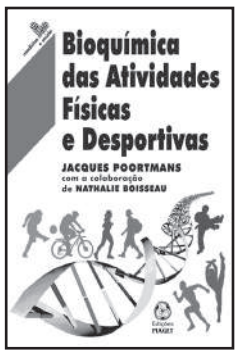
***AMAURY BEN HENDA**, interno em especialidades médicas (nefrologia), em Lille.*
Detentor de um mestrado em biologia-saúde, laureado pela Faculdade de Medicina de Lille, monitor de clínica na faculdade e conferencista das PNC.
***WALTER DAVELUY**, chefe de clínica das universidades, assistente em hospitais, no serviço de reabilitação neurológica do CHRU de Lille.*
Detentor de um DES em medicina do trabalho e de um DIU em medicina física e reabilitação.
***DELPHINE DEBLAUWE**, interna em anestesia – reanimação, em Lille.*
Detentora de um mestrado em biologia-saúde.
***CÉDRIC GAXATTE**, chefe de clínica das universidades, assistente em hospitais, no serviço de medicina interna e geriatria no CHRU de Lille.*
Mestre em ciências biológicas e médicas, com um DEA em biologia do envelhecimento, um DES em medicina interna e um DESC em geriatria.
***VINCENT TIFFREAU**, mestre de conferências das universidades, com prática hospitalar no serviço de medicina física e readaptação do CHRU de Lille.*

N.º 88 / 272 p.
ISBN: 978-989-759-055-9
Ano: 2015

BIOQUÍMICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

Jacques Poortmans com a colaboração de Nathalie Boisseau

Esta obra aborda as diferentes adaptações metabólicas e hormonais subjacentes ao exercício físico e ao treino. A sua originalidade assenta numa breve resenha teórica dos ciclos bioquímicos, seguida de uma abordagem metodológica das técnicas de investigação do metabolismo energético e dos diferentes sistemas fornecedores de energia. Cerca de 384 figuras e 80 tabelas ilustram e sintetizam os contributos científicos obtidos, quer no animal, quer no homem. A inclusão de mais de 4000 referências permite ao leitor encontrar as publicações relativas às experiências e aos conceitos originais.
Cada um dos capítulos introduz, de forma sucinta, os ciclos metabólicos inerentes às diferentes categorias de substratos energéticos envolvidos na contração muscular. Os mecanismos de adaptação são analisados em função da intensidade e da duração do exercício, bem como da idade, do sexo e do nível de treino.
É igualmente dada ênfase às restrições metabólicas e hormonais que limitam o desempenho físico.
Os dois últimos capítulos fornecem informações precisas sobre o stress oxidativo e a fadiga causados pelo exercício intenso. Um resumo sucinto e perguntas de revisão auxiliam o leitor na sua busca de compreensão. Um glossário, no final da obra, facilita a definição de termos utilizados habitualmente.
O livro destina-se a investigadores na área da fisiologia do exercício e do desporto, a professores e a alunos dos 2.º e 3.º ciclos de ciências e técnicas das atividades físicas e desportivas (Faculdades de Ciências do Desporto). A obra será igualmente uma ferramenta preciosa para qualquer profissional da área da prática desportiva (médicos do desporto, fisioterapeutas, treinadores, diretores técnicos, etc.) e para qualquer desportista desejoso de compreender os mecanismos do desempenho físico.



***JACQUES R. POORTMANS** professor na Faculdade de Ciências da Motricidade da Universidade Livre de Bruxelas, onde lecionou Bioquímica das Atividades Físicas e Nutrição do Desportista. Fundador e presidente honorário do «International Research Group on Biochemistry of Exercise», que organiza congressos e cursos internacionais na área da bioquímica do exercício e do treino. É «Fellow» do «American College of Sports Medicine» e do «European College of Sports Sciences». É igualmente membro de comissões de leitura de várias revistas científicas internacionais. Os seus trabalhos de investigação versam essencialmente sobre o metabolismo das proteínas durante a prática de exercício físico e os suplementos nutricionais destinados aos desportistas.*
***NATHALIE BOISSEAU** professora de Fisiologia do Desporto na UFRSTAPS de Clermont-Ferrand e diretora do laboratório das adaptações metabólicas ao exercício em condições fisiológicas e patológicas (AME2P). Conduz, neste laboratório, trabalhos de investigação orientados para a adaptação do metabolismo energético ao exercício em função da idade e do sexo, e interessa-se particularmente pelos aspetos nutricionais relativos à prática desportiva.*

N.º 89 / 576 p.
ISBN: 978-989-759-059-7
Ano: 2015

ECOLOGIA DA SAÚDE E BIODIVERSIDADE

Direção de Michel Gauthier-Clerc e Frédéric Thomas

O mundo enfrenta uma perda de biodiversidade e a emergência de novas doenças infeciosas, a maioria proveniente dos animais, em particular dos animais selvagens. Estas duas crises, a da biodiversidade e a sanitária, estão ligadas pela sua origem, em parte comum: o aumento das perturbações ambientais devidas às atividades humanas. Face a estes desafios emergentes, é doravante incontornável criar pontes estreitas entre a ecologia e a saúde, até agora afastadas pela grande especialização da ciência ou pela ausência de interesses recíprocos. Esta obra coletiva é um apoio ao ensino, e faz o ponto da situação sobre as investigações atuais na interface entre a biodiversidade e as questões de saúde pública e veterinária, reunindo investigadores de competências e origens muito variadas: ecologia, biologia da conservação, epidemiologia, ecotoxicologia, sociologia, economia, ciências políticas, e profissionais da saúde, veterinária e humana.

***MICHEL GAUTHIER-CLERC**, diretor de investigação em Tour du Valat, Camarga.*
***FRÉDÉRIC THOMAS**, diretor de investigação do CNRS em Montpellier e professor convidado da Universidade de Montreal.*

N.º 90 / 536 p.
ISBN: 978-989-759-068-9
Ano: 2016

PSIQUIATRIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Uma abordagem baseada nas provas

Direção de Laurent Holzer

A abordagem baseada nas provas, derivada da «based medicine», oferece uma visão alargada da pedopsiquiatria permitindo aos terapeutas sair da estrita submissão às conclusões da investigação para dar à sua prática, a possibilidade de validar escolhas pluridisciplinares.

Enquanto a «evidence based medicine» se impôs na maioria das especialidades médicas, tarda a se implantar na psiquiatria da criança e do adolescente.

Esta obra faz o ponto da situação dos conhecimentos atuais sobre a pedopsiquiatria, propondo uma abordagem mais global e fundamentada em provas. Os treze capítulos que compõem a obra cobrem uma grande parte dos problemas pedopsiquiátricos, integrando elementos de abertura como a aliança terapêutica, os cuidados e as equipas móveis.

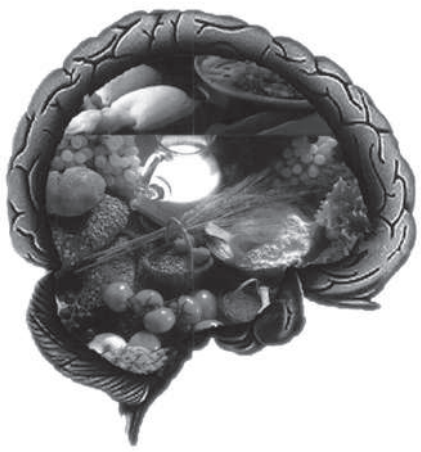
Um capítulo consagrado aos medicamentos psicotrópicos, utilizados em crianças e adolescentes, permite oferecer uma perceção completa dos meios terapêuticos à disposição para cada um dos problemas.

Os autores da obra são figuras emblemáticas nas áreas abordadas, quer pelas suas publicações como pela sua experiência clínica insubstituível.

A hábil síntese entre dados experimentais saídos de estudos científicos pertinentes e a experiência dos médicos constitui a força e a originalidade deste livro que desenvolve uma evidência inteligente ao serviço de todos os profissionais que trabalham no domínio dos cuidados psíquicos de crianças e adolescentes.

***LAURENT HOLZER** é pedopsiquiatra, médico, investigador e professor na Faculdade de Biologia da Universidade de Lausanne. Diplomado pela Universidade de Paris, exerce, na Suíça, desde 1996 interessando-se pela avaliação das práticas clínicas. É responsável de várias unidades de cuidados psiquiátricos para adolescentes, e de pedopsiquiatria.*

N.º 91 / 520 p.
ISBN: 978-989-759-069-6
Ano: 2016



NUTRIÇÃO E BEM-ESTAR MENTAL

Como e por que razão a nossa alimentação influencia o cérebro?

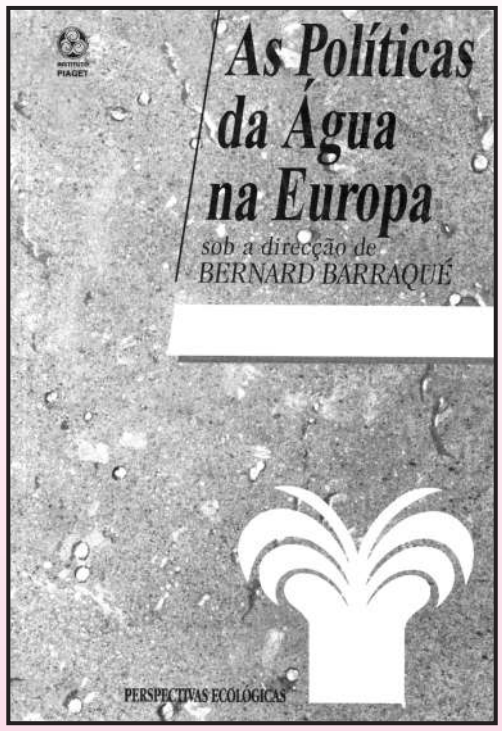
Veronica Van der Spek com a colaboração de Anne Bernard

Esta obra é um guia para comer melhor e assim melhorar o bem-estar mental. Por que razão não conseguimos resistir ao açúcar ou às gorduras más? Por que razão ficamos cansados, esgotados e agressivos de repente? Por que razão não conseguimos controlar os nossos desejos por comida ao ponto de nos sentirmos mal física e mentalmente? Por que razão temos vontade de fumar? Qual o motivo para tais impulsos? O ocidente está sob ameaça da obesidade, diabetes e cancro… Mas, será que também vamos acabar todos *«malucos»*, tendo em conta os casos cada vez mais frequentes de *stress* crónico, ansiedade, depressão, problemas de sono, problemas de comportamento alimentar, transtornos de défice de atenção ou, claro está, Alzheimer? Com certeza, sobretudo se não conseguirmos manter a cabeça fria face às tentações da famosa comida plástica. Numa sociedade em que reina a abundância alimentar, não é fácil responder de forma correta às nossas emoções. Assim, o funcionamento do cérebro e o bem-estar mental dependem da qualidade dos glícidos, proteínas, lípidos, vitaminas e sais minerais que ingerimos diariamente. Desta forma, para evitar as armadilhas das doenças ditas da civilização, mais vale descodificar os conflitos de interesse que opõem as indústrias agroalimentares e a saúde dos indivíduos. E, sobretudo, reaprender a conhecer os alimentos e a cozinhá-los de forma saudável.

Ao recorrer a casos clínicos observados no seu gabinete de psiquiatria, Veronica Van der Spek mostra-nos que os fatores psicológicos, familiares e/ou sociais não são os únicos responsáveis por situações de mal-estar mental e que existem também fatores nutricionais mais fáceis de corrigir. Ao explicar o funcionamento bioquímico do nosso cérebro e as ligações mantidas com o resto do corpo, nomeadamente com o tubo digestivo, a autora propõe-nos um verdadeiro guia para comer melhor e que poderá ajudar cada um de nós a melhorar o seu bem-estar físico e mental. Uma obra de fácil leitura que se destina ao público em geral mas, também, a todos aos estudantes e profissionais de ciências da saúde e da nutrição.

***VERONICA VAN DER SPEK** é Médica especialista em psiquiatria e nutricionismo, exerce a sua atividade numa clínica privada na região de Bruxelas.*
***ANNE BERNARD** é Doutorada em economia, especializada em economia social, colaborou na redação do livro.*

N.º 92 / 440 p.
ISBN: 978-989-759-115-0
Ano 2019



UMA OBRA

ESSENCIAL E ATUAL

QUE RELATA OS ESTUDOS

SOBRE AS POLÍTICAS

PÚBLICAS DA ÁGUA

DOS PAÍSES MEMBROS

DA UNIÃO EUROPEIA

PERSPECTIVAS ECOLÓGICAS

Edições
PIAGET

Edições PIAGET

HOMENAGEM A EDGAR MORIN

2019

VIVA

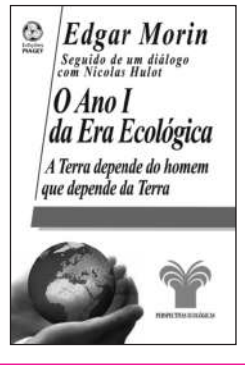
A

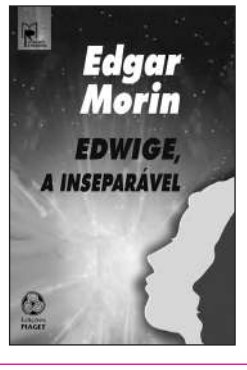
COMPLEXIDADE!!!

EDGAR MORIN

Para uma Reforma

do Pensamento





«O Objetivo da complexidade é, por um lado, unir [contextualizar e globalizar) e, por outro, aceitar o desafio da incerteza.»

Edgar Morin

Edições
PIAGET

REVISTA

APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO

42 números publicados

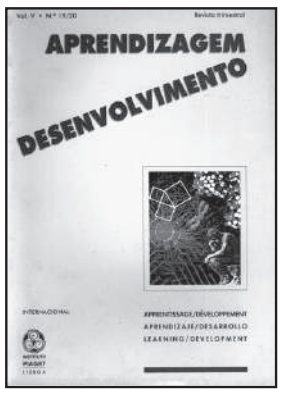
Revista trimestral que pretende ser um espaço de diálogo e encontro entre todos os que estão interessados na problemática «aprendizagem/desenvolvimento». Quatro são as tendências principais que caracterizam esta revista de âmbito internacional: abordagem interdisciplinar, multipolar e pluridirecional abertura e abordagens inovadoras de experiências que visitam a transformação das estruturas científicas, culturais e pedagógicas existentes; aceitação e acentuação de pontos de vista divergentes, mutacionais ou desviantes, que possibilitem uma perspectivação crítica da situação global do humano e, por fim, transculturalidade linguística, no sentido de evitar o «enclausuramento comunicacional» e o «colonialismo cultural e linguístico».

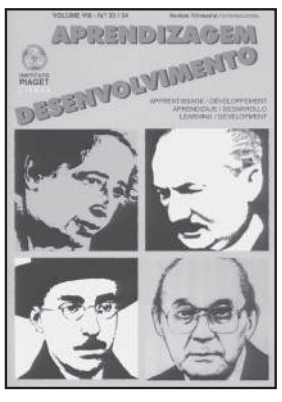
REVISTA APRENDIZAGEM / DESENVOLVIMENTO

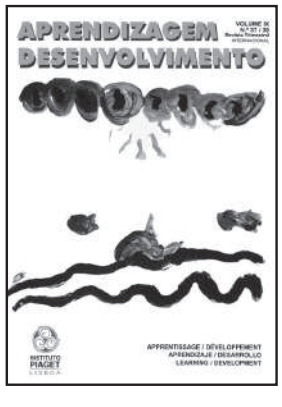
42 NÚMEROS PUBLICADOS

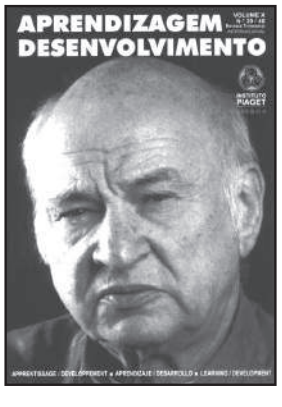
Revista trimestral que pretende ser um espaço de diálogo e encontro entre todos os que estão interessados na problemática «aprendizagem/desenvolvimento». Quatro são as tendências principais que caracterizam esta revista de âmbito internacional: abordagem interdisciplinar, multipolar e pluridirecional; abertura e abordagens inovadoras de experiências que visam a transformação das estruturas científicas, culturais e pedagógicas existentes; aceitação e acentuação de pontos de vista divergentes, mutacionais ou desviantes, que possibilitem uma perspetivação crítica da situação global do humano e, por fim, transculturalidade linguística, no sentido de evitar o «enclausuramento comunicacional» e o «colonialismo cultural e linguístico».

N.º 41-42
ISSN: 0871-5416





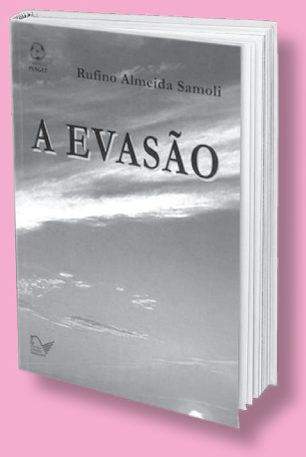


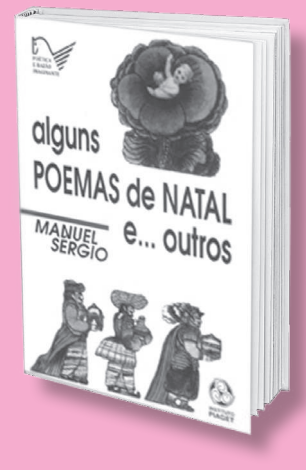


POÉTICA
E RAZÃO
IMAGINANTE

POESIA:

POÉTICA E RAZÃO IMAGINANTE





Edições
PIAGET

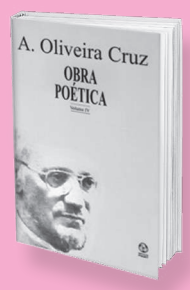
OBRA DE ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ

ANTOLOGIA POÉTICA

Após um grande percurso criador de mais de vinte anos, eis que surge a primeira grande antologia poética de A. Oliveira Cruz. O alcance e o valor de uma obra que o tempo tem vindo a consolidar afirmam-se naquilo que ela possui, não apenas de manifestamente inspirador, mas também de enleadoramente reflexivo.

HAÏ-CANTOS
15 VOL. DISPONÍVEIS

MEDITAÇÕES POÉTICAS
3 VOL. DISPONÍVEIS



OBRA POÉTICA
4 VOL. DISPONÍVEIS

CANTARES DE AMIGO
2 VOL. DISPONÍVEIS

OBRAS COMPLEMENTARES

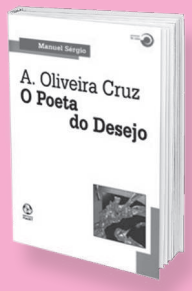
ACTO POÉTICO
E INTENÇÃO FILOSÓFICA
JOSÉ FERNANDO TAVARES

Este título reúne um conjunto de ensaios de hermenêutica poética centrada na poesia de António Oliveira Cruz. O trabalho de interpretação e de reflexão contido nesta obra é extensivo à virtualidade da substância poética ocidental enquanto expressão de cultura e de conhecimento.

O REFLEXO DE DEUS
NA POESIA DE A. O. C.
JOSÉ FERNANDO TAVARES

CANTO UNIVERSAL
JOSÉ FERNANDO TAVARES

DO «ESTATUTO» IDENTITÁRIO
DE «SER POETA»...
FERNANDO PAULO BAPTISTA



A. OLIVEIRA CRUZ
O POETA DO DESEJO
MANUEL SÉRGIO

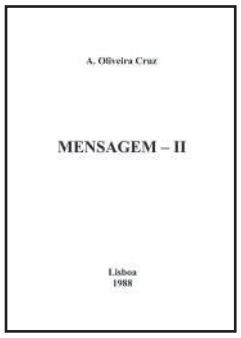
Edições PIAGET

OBRA POÉTICA DE ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ

ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ, membro fundador de diversas instituições e centros de carácter social e educativo, nomeadamente do Instituto Piaget, a que preside e onde dirige o Centro Internacional de Epistemologia e Reflexão Transdisciplinar, bem como o Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares em Lisboa/Almada.

MENSAGEM II

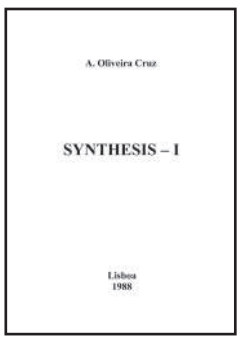
O poeta confessa e assume, desde logo na sua primeira produção, a inspiração genesíaca, a intenção lustral dessa obra/sinal (e sinalizadora de todas as outras) que é *Mensagem II*.



N. º 1 / 64 p.
ISBN: 978-972-721-003-9
Ano 1988

SYNTHESIS I

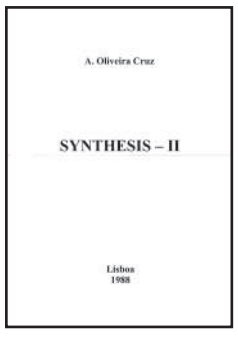
Plenas de significado são, igualmente, as palavras que constroem Synthesis I. Palavras que são o produto de processos de transformação da língua, forjados pelo poeta para expressar o seu olhar relativamente à vida em seu redor. Aliás, o manuseamento da língua, dos sentidos, dos sons e do espaço, que é a folha branca onde se inscrevem as letras, desenhando os poemas, são uma constante na poesia de António Oliveira Cruz.



N. º 2 / 64 p.
ISBN: 978-972-721-007-7
Ano 1988

SYNTHESIS II

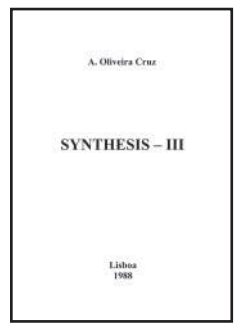
Se olhar a vida em seu redor e gerar o mundo «que te / espelha» eram as linhas fundamentais dos poemas da Synthesis I, o poeta sabe que «terra, sou», mesmo quando a terra está a seus pés porque «em / meus / pés / de terra!». Um conhecimento que não lhe faz falecer a força: «Eia / É o passo! / transpor / o cansaço / seja como for!» Aliás, esta força, esta paixão é outra constante da sua poesia.



N. º 3 / 64 p.
ISBN: 978-972-721-008-4
Ano 1988

SYNTHESIS III

Escrita da modernidade, a produção poética de Oliveira Cruz nega-se a assumir a língua e o discurso como espaço de comunicação objectivável; por isso, o poeta serve-se de processos de transformação da língua, criando um espaço discursivo onde investe e consigna o seu modo próprio de renomear e de recriar o mundo. As «três» *Synthesis* são disso exemplo.



N. º 4 / 64 p.
ISBN: 978-972-721-009-1
Ano 1988

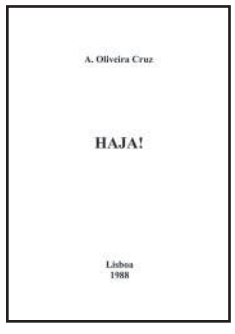
GRITOS DA TERRA E DO HOMEM

Texto fortemente exortativo e interjectivo. Afirma-se pela sede de fraternidade, assumindo o poeta o estatuto de poeta da comunidade. Transcende revolta, mas também luta e ânimo.

N. º 5 / 64 p.
ISBN: 978-972-721-001-5
Ano 1988

HAJA!

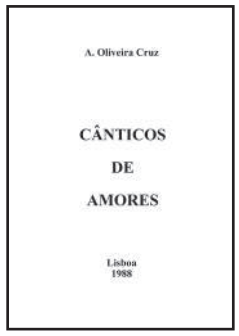
Aqui, o poeta desmesura, encerrado no «Huis Clos» Sartriano do «lá-dentro», aspira ao sopro vital do «lá-fora». Sofre com o sentimento da irrealidade do seu próprio corpo à maneira de Fernando Pessoa. É uma tentativa poética de expressar o espaço.



N. º 6 / 72 p.
ISBN: 978-972-721-002-2
Ano 1988

CÂNTICOS DE AMORES

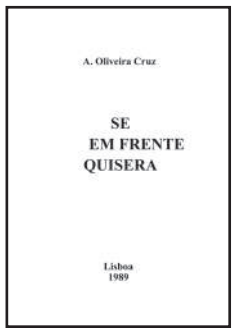
Pelo influxo do amor a palavra solta-se num continuum fluídico, circular ou, por vezes, recorrente. Os poemas são mais longos e a página em branco, fecundada por uma «escrita seminal», alonga-se num discurso de amplificação que lembra as toadas infantis dos «contos de nunca acabar».



N. º 7 / 80 p.
ISBN: 978-972-721-000-8
Ano 1988

SE EM FRENTE QUISERA

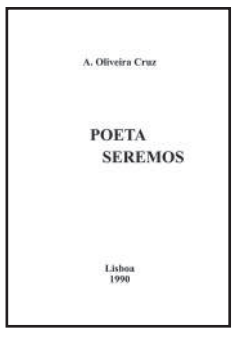
Mesmo encerrado no abismo da angústia, o poeta defende o paradigma da verticalidade – paradigma da dignidade. Manifesta algum desencanto ou cansaço ou, ainda, incompletude de caminho.



N. º 8 / 84 p.
ISBN: 978-972-721-006-0
Ano 1989

POETA SEREMOS

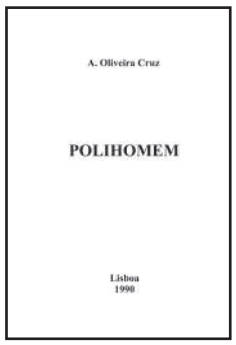
Uma poesia que é aurora nova, que é juventude toda em grito, com os homens todos, em todos os braços dos homens. Uma poesia que «é um campo de trabalho, permanente de transmutação da vida em morte e de morte em vida», como diz o poeta.



N. º 9 / 64 p.
ISBN: 978-972-721-004-6
Ano 1990

POLIHOMEM

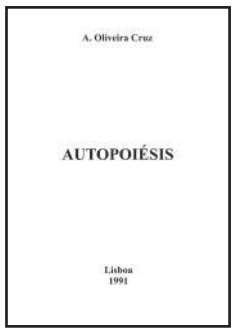
Pretende, apenas, crescer de pé, junto e ao largo de todas as açucenas e flores gémeas do mundo.



N. º 10 / 84 p.
ISBN: 978-972-721-005-3
Ano 1990

AUTOPOIÉSIS

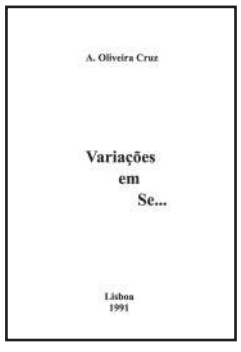
Poesia com música e movimento. Um texto poético que é, sobretudo, partitura.



N. º 11 / 82 p.
ISBN: 978-972-721-010-7
Ano 1991

VARIAÇÕES EM SE...

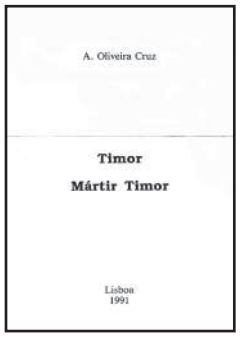
Há poesia possível depois de Auschwitz. Persegue o horizonte estético da emancipação e do afrontamento relativamente a todas as injúrias. Poesia onde o silêncio é sinal de confronto, interrogação e procura.



N. º 12 / 64 p.
ISBN: 978-972-721-011-4
Ano 1991

TIMOR MÁRTIR TIMOR

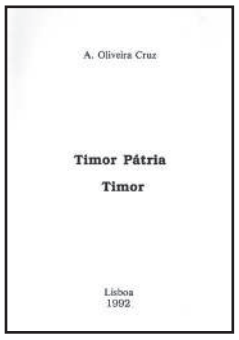
Primeira obra de poesia de um português, relativa à terra maubere. Vislumbre positivo que é, por exemplo, uma justificação da Dedicatória de Timor, Mártir Timor, o primeiro livro dos três: «A todos / os que amam / a justiça / e as flores! / ... e todos / quantos / lá e cá / defendem / em Timor / tantos / Timores!» Obra que é um hino a Timor e àqueles que lutam pela liberdade, como é evidente no último poema: «Amigo camarada irmão / Ximenes / O Belo baluarte / da fé estandarte / de um povo e à parte / que sabe a pó e a povo / que sabe a povo e a arte...»



N. º 13 / 48 p.
ISBN: 978-972-721-012-1
Ano 1992

TIMOR, PÁTRIA TIMOR

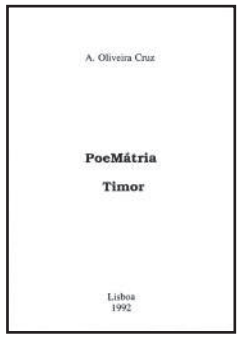
O segundo livro que prolonga o primeiro. Ambos são gritos à liberdade, à injustiça, mas o segundo vai mais longe porque defende «... que / para ser / Homem... / nos é preciso / ouvir / a voz das armas / brilhar!... / ... nos é forçoso / gritar / nos é forçoso / cantá-las!» Aliás, no lançamento da trilogia sobre Timor (no Complexo de Ensino Superior do Instituto Piaget, em Almada, no dia 5 de Julho de 1995), António de Oliveira Cruz afirmou que a poesia é uma arma. E nenhum povo é verdadeiramente povo se não souber defender-se. E um povo que tem poesia é eterno, disse ainda o poeta.



N. º 14 / 40 p.
ISBN: 978-972-721-013-8
Ano 1991

POEMÁTRIA TIMOR

Neste terceiro livro da trilogia, o autor estabelece, mais claramente, relações entre Timor e Portugal, e, de um tal modo, que já não é Timor o seu alvo único mas os lusitanos que deixaram «de pensar / e de fazer... / que o pensar / cansa / ... e mata / essa / pressa / baça / estultíciamente / volátil / de fugir / e de viver!...» Ou, ainda, «Medimos média / medimos / medimos média / por Timor! / Pedimos meças / ameaças / maré alta / só "décor"!. Análise dura porque António de Oliveira Cruz é um homem que ama a sua terra, o seu país. Uma análise cheia de referências históricas («Deixámos de pensar / e de fazer... / abandonámos / o barco / mesmo à porta / do acto / ... e da pura / decisão de o saber!...») e apelos fortes e corajosos: «Ir / Ir até lá / e avante / sem parte / de cá / diferente», «Oh! / Ir! / Trazer / para lá / o que te trouxe / ... pátria doce / pátria lar!... / deixar-se / em tudo / o que ficar / eles e ou / nós / seja o que for!... / ... e amar / por dentro / o que restar / ... Pátria Maubere / Pátria Timor!» Coragem que quase afronta e que está sempre, de alguma forma, presente na poesia de António de Oliveira Cruz.



N. º 15 / 64 p.
ISBN: 978-972-721-014-5
Ano 1992

BARCONAUTA

Obra inserida no quadro das comemorações do VI Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique.

N. º 16 / 128 p.
ISBN: 978-972-9295-59-1
Ano 1994

EU... O OUTRO

Eu... O Outro está na linha dos anteriores poemas reunidos em obras anteriormente publicadas, e anuncia, de algum modo, as *Meditações Poéticas*. Aliás, a coerência na poesia de António Oliveira Cruz é uma característica fundamental. Contudo, a referência explícita e poderosa ao «outro», o «rosto / por detrás / do sol / posto...» aparece, aqui, pela primeira vez.

N. º 18 / 72 p.
ISBN: 978-972-8245-32-0
Ano 1995

MEDITAÇÕES POÉTICAS

É nas *Meditações Poéticas*, uma trilogia onde a Filosofia e a Poesia estão particularmente entrelaçadas, que surge a referência à morte equacionada numa pergunta angustiada a Deus. A morte aparece, aqui, exterior a qualquer envolvimento positivo, com a vida, como acontecia noutros poemas. Um raro momento em que o poeta deixa estrangular a atitude optimista perante a vida, que é, aliás, a principal característica de António Oliveira Cruz, fazedor de poemas.

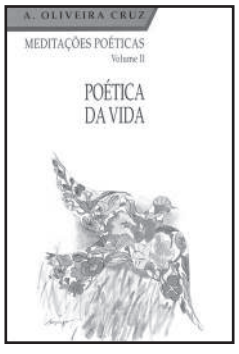
POÉTICA DO TEMPO
Volume I

N. º 19 / 192 p.
ISBN: 978-972-8245-62-7
Ano 1995

POÉTICA DO SUJEITO
Volume II

N. º 20 / 268 p.
ISBN: 978-972-8245-80-1
Ano 1995

POÉTICA DA VIDA
Volume III



N. º 21 / 228 p.
ISBN: 978-972-8245-79-5
Ano 1995

DE-CI-FRONTE

N. º 23 / 124 p.
ISBN: 978-972-8329-14-3
Ano 1997

DAR, É COMO RECEBER

N. º 24 / 88 p.
ISBN: 978-972-8329-76-1
Ano 1997

AFORISMOS NEOPOPULARES
e outros quasi poemas

N. º 25 / 80 p.
ISBN: 978-972-8329-77-8
Ano 1997

POR MIM PASSA UM VENTO

«Não sei porque buscar uma sede que não se tem Não sei porque quanto se mais bebe Menos mais se mata a sede» Na poesia de A. Oliveira Cruz encontramos as grandes preocupações filosóficas do nosso tempo: o sujeito/objecto, o sujeito/vida e o sujeito/tempo. A esta poética do sentir e do pensar molda-se uma estrutura plasticizante de redondilha, de estrofe popular que assenta na legitimação do que de mais ôntico reside na cultura portuguesa secular. Esta poética é inovadora na contemporaneidade tendo em conta a exorcização do lado mais escatológico do tempo e da vida porque «Tão logo um Homem que nasce / já é velho pra morrer / como se o Tempo parasse / sobre o acto de nascer...» Também é toda ela dedicada à vida, na sua contradição absoluta, na sua realidade inolvidável: «Quando o mundo não se oferecer / cria-se ente si / um mundo / nós um mundo em cada mão / cada mão mundo que dá» Habituados que estamos aos poemas de verso longo não nos habituamos a formas mais originais de assumir o universalismo poético em outro tipo de versos. A poesia do autor não é só interrogação e síntese em torno das grandes problemáticas do nosso tempo: é ainda, e sobretudo, subversão da palavra, com a introdução de neologismos, de palavras que não são dicionarizáveis e que estruturam elas próprias uma outra forma de dizer português. Dificilmente enquadramos o poeta numa escola, numa geração literária. O que nos deixa mais perplexos. Transforma-se numa espécie de heterodoxia da poesia da modernidade, postura difícil de assumir se nos enquadrarmos numa sociedade onde tudo é padronizável e tudo se assume numa corrente ou num escol. Esta poética assume a filosofia do pensar e do sentir e como tal é ela própria uma desconstrução, uma intrusão no domínio do transcendente/imanente e de um Eu que é o Outro. Falar na poesia do tempo, do sujeito e da vida é questionar a nossa posição enquanto humanos na esfera do transcendente. O poeta vive a efemeridade da condição humana e procura mais, Deus. Poesia da vida e por ela: o amor é um tema constante. Seja na relação com o outro, seja numa perspectiva da natureza e do ambiente que nos rodeia, «Sou um corpo aberto / interminável fechado / sobre o que de limite / já não pode Ter». É urgente que esta poesia seja lida, não só pelos leitores solitários da poesia em geral, mas também por todos os que vivem na sombra de um estar indefinido, procurando algo que não encontram. Uma sugestão: que esta poesia comece a ser conhecida nas universidades, sobretudo nos cursos que se debruçam sobre a cultura e a literatura portuguesas.

N. º 28 / 144 p.
ISBN: 978-972-8407-43-8
Ano 1997

TIMOR POVO TIMOR

«Timor - Povo - Timor» acrescenta a trilogia dedicada a Timor. Um último livro que é prolongamento dos outros três publicados em 91 e 92. Quatro obras que são, agora, reunidas numa edição bilingue, em português e francês, sob o nome de «Timor - Canto Maior». Para que se saiba, por todos os cantos, «a voz de um Povo / metralha / feroz / Se se rouba ao povo / o canto / e a voz!» Um povo que segue sempre em frente, «sem deixar pra trás / as mãos e sementes / que lanças e dás / ... que em cada Homem / que há pelos cantos / há mil primaveras / em coros restantes!» E, como sempre, a esperança forte, a confiança desmedida na aposta positiva da vida. António de Oliveira Cruz reafirma, neste «Timor - Povo - Timor», todos os valores fundamentais que perpassam em toda a sua poesia anterior, embora, aqui, surja, pela primeira vez, um elemento: o cavalo. Um cavalo e um louco que «A cavalo louco», como se designa o longo poema, «cortas amarras / de montes e vales / justiça a gritar / cavalgando os mares...» e «trincha-me ente os cascos / os piolhos / que te semearam / ao longo do costado!» E é, por aqui, que esta obra se distingue, mais claramente, das outras anteriores: o incitamento à luta, à revolta física, a uma agressividade necessária. «Masca-me esse freio / bem mascada / e pelo freio / masca braços / unha e olhos!» «Timor - Povo - Timor» revela, assim, uma nova face de António Oliveira Cruz, o fazedor de poemas: o guerreiro.

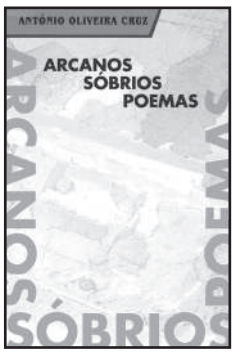
N. º 29 / 44 p.
ISBN: 978-972-8407-66-7
Ano 1997

TIMOR CHANT MAJEUR
TIMOR CANTO MAIOR

N. º 30 / 332 p.
ISBN: 978-972-8407-75-9
Ano 1997
(edição bilingue)

ARCANOS SÓBRIOS POEMAS

Na poesia de António Oliveira Cruz deparamo-nos com uma característica pouco usual no lirismo contemporâneo, pois só nalguns casos isolados ela se manifesta: essa característica é a elevação do lirismo à categoria de ideia pura, ou pensamento puro. Trata-se de uma forma de lirismo na qual a linguagem se resume apenas à essência de um pensamento, um lirismo que não se faz acompanhar de qualquer tipo de aditivo secundário de modo a ilustrar o pensamento. Em vez disso, a ideia é enunciada de uma forma límpida, apenas na sua estrutura mais essencial. Partindo do princípio de que a linguagem constitui a essencialidade do Ser, a poesia do autor impõe-se pela estrutura da linguagem, por um raciocínio quase metódico que não se recusa, até, ao uso do neologismo e sem deixar de obedecer a uma condição fundamental da linguagem poética, que é o emprego da metáfora. Deste modo, a característica mais imediata desta poesia reside no jogo entre uma estrutura poética que não abdica do uso da metáfora, ou seja, um tipo de estrutura poética mais tradicional e estruturas e conceitos próprios da linguagem mais especulativa ou, mesmo, filosófica.

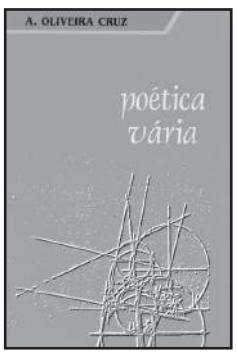


N. º 32 / 102 p.
ISBN: 978-972-8245-24-5
Ano 1998

E VOLTAR À INFÂNCIA

N. º 34 / 92 p.
ISBN: 978-972-771-125-3
Ano 1999

POÉTICA VÁRIA



N. º 36 / 94 p.
ISBN: 978-972-771-194-9
Ano 1999

TIMOR CANTO MAIOR

N. º 37 / 232 p.
ISBN: 978-972-771-250-2
Ano 1999

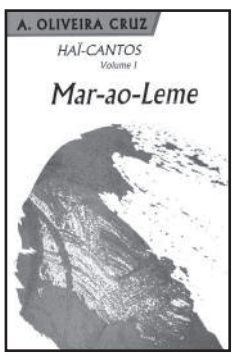
A QUESTÃO

N. º 38 / 124 p.
ISBN: 978-972-771-284-7
Ano 2000

POETA DEUS ADÃO

N. º 40 / 164 p.
ISBN: 978-972-771-283-0
Ano 2001

HAÏ - CANTOS
MAR-AO-LEME
Volume I

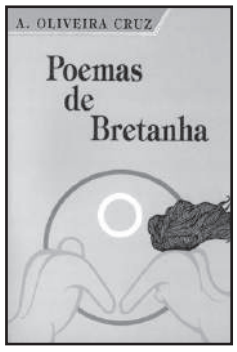


N. º 43 / 308 p.
ISBN: 978-972-771-491-9
Ano 2002

HAÏ - CANTOS
ORQUÍDEA PERFEITA
Volume II

N. º 44 / 184 p.
ISBN: 978-972-771-492-6
Ano 2002

POEMAS DE BRETANHA



N. º 45 / 108 p.
ISBN: 978-972-771-494-0
Ano 2002

JOB OU DO LIVRO DO CONHECIMENTO

N. º 47 / 84 p.
ISBN: 978-972-771-568-8
Ano 2002

DEUS SEMENTE OU O VASTO E ABISSAL INSTINTO DE AMAR

N. º 48 / 124 p.
ISBN: 978-972-771-670-8
Ano 2003

DO PENSAR E DO DIZER
(Antologia Poética)

Selecção e Prefácio de José Fernando Tavares

Ilustrações de Dorindo Carvalho

N. º 49 / 80 p.
ISBN: 978-972-771-684-5
Ano: 2003

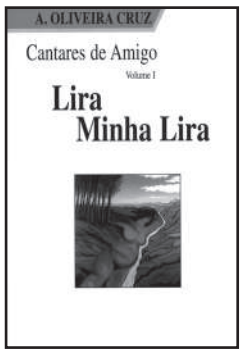
«A reunião da *Obra Poética* de A. Oliveira Cruz em quatro volumes monumentais, constitui uma demanda e um libelo a favor dos valores fundamentais do Bem, o Belo e a Verdade – valores maiores que a cultura clássica deixou como herança ao Ocidente… de que este conjunto da sua *Obra Poética* representa uma das mais notáveis.

Trata-se de uma herança espiritual que possui a mesma intencionalidade que está na origem daquelas que nos deixaram um Camões, um Dante ou um Milton, salvo as devidas distâncias mentais e temporais…

Estamos em presença de uma obra monumental, não apenas pela sua impressionante extensão, mas sobretudo, pelo esfusiante conteúdo estético, filosófico, simbólico, ou místico, aspectos que se interligam numa expressão formal que procura, ora a essencialidade da poesia europeia ou o minimalismo verbal das mais antigas manifestações poéticas da tradição oriental.»

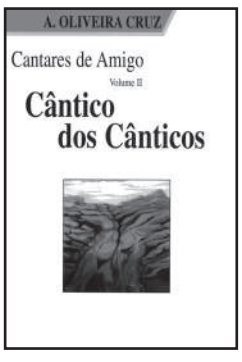
José Fernando Tavares
Ensaísta e Crítico

CANTARES DE AMIGO
LIRA MINHA LIRA
Volume I



N. º 53 / 164 p.
ISBN: 978-972-771-830-6
Ano: 2006

CANTARES DE AMIGO
CÂNTICO DOS CÂNTICOS
Volume II



N. º 54 / 56 p.
ISBN: 978-972-771-831-3
Ano: 2006

ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ
Obra Poética – Volume I

António Oliveira Cruz

«Conheci o cidadão notável que o Dr. António Oliveira Cruz é, antes de vir a conhecer o sensível poeta que também era. E, por mais estranho que pareça, dos contactos enriquecedores com o primeiro, não deduzi no imediato a existência do segundo…

Pois bem: também como poeta se me revelou o mais incomum dos poetas que pessoalmente conheci.»

António Almeida Santos
Ex-Presidente da Assembleia da República

ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ
Obra poética – Volume II

António Oliveira Cruz

N. º 55 / 700 p.
ISBN: 978-972-771-956-3
Ano: 2008

N. º 56 / 664 p.
ISBN: 978-972-771-957-0
Ano: 2008

ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ
Obra poética – Volume III

António Oliveira Cruz

N. º 57 / 632 p.
ISBN: 978-972-771-958-7
Ano: 2008

ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ
Obra poética – Volume IV

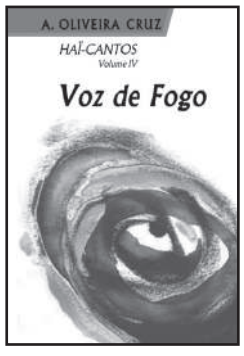
António Oliveira Cruz

N. º 58 / 648 p.
ISBN: 978-972-771-959-4
Ano: 2008

HAÏ - CANTOS
VIBRAÇÃO – Volume III

N. º 59 / 208 p.
ISBN: 978-989-659-019-2
Ano: 2009

HAÏ - CANTOS
VOZ DE FOGO – Volume IV



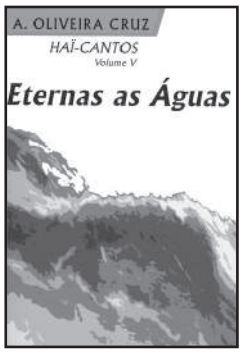
N. º 60 / 184 p.
ISBN: 978-989-659-018-5
Ano: 2009

ARCANOS SÓBRIOS POEMAS
Da Sabedoria – Volume II

N. º 61 / 88 p.
ISBN: 978-989-659-036-9
Ano: 2009

HAÏ - CANTOS

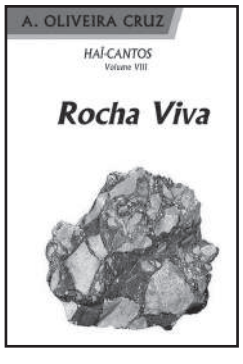
ETERNAS AS ÁGUAS – Volume V



N. º 62 / 184 p.
ISBN: 978-989-659-065-9
Ano: 2010

HAÏ - CANTOS

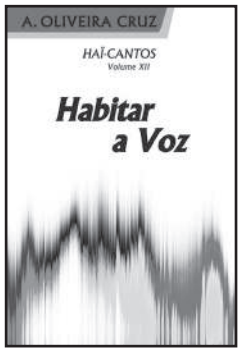
ROCHA VIVA – Volume VIII



N. º 67 / 176 p.
ISBN: 978-989-659-118-2
Ano: 2013

HAÏ - CANTOS

HABITAR A VOZ – Volume XII



N. º 72 / 104 p.
ISBN: 978-989-759-061-0
Ano: 2016

HAÏ - CANTOS

MISTÉRIO INTEIRO – Volume VI

N. º 63 / 188 p.
ISBN: 978-989-659-066-6
Ano: 2010

HAÏ - CANTOS

SILÊNCIO AO VENTO – Volume IX

N. º 68 / 176 p.
ISBN: 978-989-659-119-9
Ano: 2013

HAÏ - CANTOS

O SER MAIS REAL – Volume XIII

N. º 73 / 172 p.
ISBN: 978-989-759-085-6
Ano: 2017

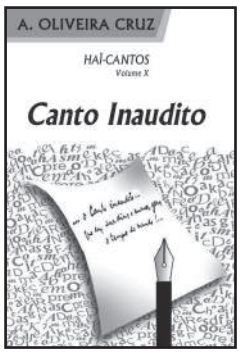
ANTOLOGIA POÉTICA

António Oliveira Cruz

N. º 64 / 852 p.
ISBN: 978-989-659-072-7
Ano: 2011

HAÏ - CANTOS

CANTO INAUDITO – Volume X



N. º 69 / 180 p.
ISBN: 978-989-759-006-1
Ano: 2014

HAÏ - CANTOS

MINHA ESSÊNCIA É O RAIO – Volume XIV

N. º 74 / 184 p.
ISBN: 978-989-759-103-7
Ano: 2018

HAÏ - CANTOS

QUE NOME TRAZ A NOITE – Volume VII

N. º 65 / 172 p.
ISBN: 978-989-659-086-4
Ano: 2011

HAÏ - CANTOS

A SÁBIA IGNORÂNCIA – Volume XI

N. º 70 / 176 p.
ISBN: 978-989-759-032-0
Ano: 2015

HAÏ - CANTOS

ETERNO É O AMOR – Volume XV

N. º 75 / 172 p.
ISBN: 978-989-759-125-9
Ano: 2019

ALGUNS POEMAS DE NATAL E... OUTROS

Manuel Sérgio

Manuel Sérgio é licenciado em Filosofia pela Universidade Clássica de Lisboa, doutorado e professor agregado, em Motricidade Humana, pela Universidade Técnica de Lisboa (UTL). Na Faculdade de Motricidade Humana da UTL leciona a disciplina de Epistemologia da Motricidade Humana. Manuel Sérgio notabilizou-se como ensaísta do fenómeno desportivo e filósofo da motricidade humana. Forma com Sílvio Lima o par de filósofos portugueses que melhor se adentraram nas «causas das causas» da vasta e tumultuante problemática desportiva. No que respeita a uma teorização inovadora da motricidade humana, ele foi, simplesmente, entre nós, um pioneiro. Com este livro, Manuel Sérgio afirma-se poeta, um grande poeta à medida da sua admirável sensibilidade e da sua extensa e profunda matriz cultural.

***MANUEL SÉRGIO**, Natural de Lisboa, Portugal, licenciado em Filosofia, doutorado e professor agregado em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa. Director do Curso de Motricidade Humana da Universidade Fernando Pessoa. O primeiro autor a teorizar o paradigma em que se fundamenta o trabalho científico da Sociedade portuguesa de Motricidade Humana (SPMH). Já publicou 21 livros: 17 de ensaio e 4 de poesia. É sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana.*

N. º 22 / 72 p.
ISBN: 978-972-8329-33-4
Ano 1996

BREVES, JUSTOS, IMEDIATOS

João Godinho

Na interior gruta de João Godinho, descobrimos não só o sonho, o belo, o ritmo, encontramos também a pressa da descoberta breve, a pesquisa justa e imediata. Características de jovem que não tem tempo? Sede de vida e das evidências? Certamente, como é certa a força harmoniosa de uma juventude que se quer lúcida. *Breves Justos Imediatos* é uma promessa de viagem ao sonho lúcido que se quer evidência.

***JOÃO GODINHO** exerce funções no Instituto Piaget e* Breves Justos Imediatos *é o seu primeiro livro de poesia publicado.*

N. º 26 / 140 p.
ISBN: 978-972-8329-20-4
Ano 1997

ANDAM COISAS NO TECTO

Jaime da Costa Senra

Jaime da Costa Senra nasceu em Caracas, Venezuela. É licenciado em Sociologia (1982) pela Universidade Católica de Caracas (UCAB), onde posteriormente fez o mestrado em Gestão Financeira (1993). Em 1985 obteve, com um volume de contos em espanhol, a Bolsa do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELARG). Em 1993 foi-lhe atribuída a Bolsa Ayacucho para a realização de investigações doutorais no estrangeiro. Entre 1985 e 1993 leccionou Estruturalismo, Linguística e Sociologia do Conhecimento nas Faculdades de Sociologia e Filosofia da mencionada Universidade. Desde 1995 reside em Portugal. Este é o seu primeiro volume de criação literária em português.

N. º 27 / 252 p.
ISBN: 978-972-8329-34-1
Ano 1997

POEIRA DOS DIAS

Luís Viveiros

O cintilar da árvore no Verão
Em redor o calor as declinadas flores
Ao cimo em sossego o azul do júbilo
Para ele será o esmero das asas
os negros arabescos do encanto
Na relva o sereno lençol de sombra
Aí tão próximo do seu sentir
sem temor escuta a música da terra
a sua música fugaz

***LUÍS VIVEIROS** nasceu em Machico, ilha da Madeira, em 1953. Colaborador da revista* Margem *da Câmara Municipal do Funchal. Em 1982/83 participou num projecto de pesquisa de instrumentos musicais tradicionais do arquipélago. É autor de* Primeiras Angústias, *1982*; Corpo Precário, in Ilha 3, *1981*; Vogais do Verão, in Ilha 4, *1994*. Participou na III Exposição de Poesia Ilustrada, 1989; na Poet'Arte 90, Poesia da Ilha, O Natal na Voz dos Poetas Madeirenses, Olhares Atlânticos», *1991*.

N. º 33 / 92 p.
ISBN: 978-972-771-041-6
Ano 1998

POEMAS DE AMOR E SEGREDO
(Poemas Quase de Medo)

Anna Maria Feitosa

Anna Feitosa não é uma poetisa da fé, como Claudel, mas toda a sua poesia é um grito de fé, decorrente da indiscutível força da sua personalidade.

***ANNA MARIA FEITOSA** é doutorada em Educação Física pela Universidade do Porto, em Portugal, com tese na área da Epistemologia da Motricidade Humana. É ficcionista e poetisa com assento na Academia de Letras e Artes do Nordeste e na União Brasileira de Escritores (UBE). É membro fundador da Associação Cultural Manuel da Fonseca.*

N.º 17 / 112 p.
ISBN: 978-972-8245-17-7
Ano 1995

VIAGEM, VIRAGEM, CORAGEM

Anna Maria Feitosa

Escreveu Roland Barthes:
«O meu corpo não tem as mesmas ideias que eu.» Ora, porque a poesia de Anna Feitosa é «corporal», a significação dos seus poemas só a encontramos na libertação dos poderes do corpo. Daí, a viagem, a viragem, a coragem: a superacção da ordem, da medida, da razão. Nela, o caos dionisiano é a verdade, o cosmos apolíneo é a obrigação.

Manuel Sérgio

***ANNA MARIA FEITOSA** é doutorada em Educação Física pela Universidade do Porto, em Portugal, com tese na área da Epistemologia da Motricidade Humana. É ficcionista e poetisa com assento na Academia de Letras e Artes do Nordeste e na União Brasileira de Escritores (UBE). É membro fundador da Associação Cultural Manuel da Fonseca.*

N. º 31 / 130 p.
ISBN: 978-972-771-021-8
Ano 1998

É CORAÇÃO NA PALAVRA
E Alguns Poemas Mais

Alberto Teixeira Ribeiro

Pensador entra na dança
Pois razão que a mão lavra
É pensamento na lança
É coração na palavra
É ficar e ser mudança

Acorda o corpo criança
Pensador entra na dança

***ALBERTO TEIXEIRA RIBEIRO** é licenciado em Sociologia pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Toulouse. Faculdade onde leccionou. Regressado do exílio, em 1974, foi docente, em Évora, na Escola Superior Bento Caraça (1974/80) e, em Lisboa, no Instituto Superior de Economia e Gestão (1980/90). Actualmente é docente no Instituto Piaget. Os poemas* É Coração na Palavra *datam dos anos 70,* E Alguns Poemas Mais *são dos anos 90.*

N. º 35 / 122 p.
ISBN: 978-972-771-114-7
Ano 1999

VOU-ME EMBORA FICANDO

João Mosca

Vou-me Embora Ficando reúne um conjunto de poemas escritos em diversos momentos e traduzem, na sua maioria, reflexões acerca das realidades vividas pelo autor.

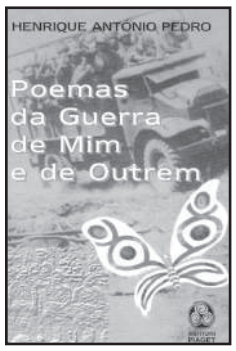
***JOÃO MOSCA**, natural de Moçambique, é doutorado em Economia Agrária, professor associado e coordenador da Unidade de Investigação Luso-Africana no Instituto Piaget. Autor do livro* A Experiência Socialista em Moçambique *(1975--1986), possui numerosos trabalhos publicados em Portugal e noutros países, sobre as realidades africanas, especialmente sobre Moçambique.*

N. º 39 / 68 p.
ISBN: 978-972-771-358-5
Ano 2001

POEMAS DA GUERRA DE MIM E DE OUTREM

Henrique António Pedro

(...) ... mais importante que cruzar
O mar
É sonhar novo Império
Outro Ultramar
Feito História e Luso Verbo
Abrir os olhos na neblina
Amar o mundo novo
Que é forçoso erguer
Pátria sem equadores a cortar
A Justiça
Nem cores a estigmatizar
As almas (...)
(Canção de Abril a abrir)



HENRIQUE ANTÓNIO PEDRO *nasceu em Vale Salgueiro, concelho de Mirandela (Terra Quente Transmontana), em 1947. Possui o curso de Artilharia da Academia Militar (Lisboa), o bacharelato em Matemáticas e a licenciatura em Engenharia Geográfica (Faculdade de Ciências de Lisboa). Cumpriu comissão de serviço no norte de Moçambique (1973) e teve participação activa nos acontecimentos de Abril de 1974 e de Novembro de 1975.*

N.º 41 / 96 p.
ISBN: 978-972-771-381-3
Ano 2001

SEIS SENTIDOS E MAIS...

Alexandre Castanheira

Nasceu em Almada em 1928 e licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas pela Faculdade de Letras de Lisboa e em Letras Modernas pela Faculdade de Paris VIII. Professor jubilado do Instituto Piaget, leccionou nos vários cursos de educadores de infância, de professores do básico 2.º ciclo e de animadores socioculturais da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada. Participou com comunicações em quase todos os encontros, jornadas e congressos promovidos pelo Instituto Piaget, aliando a poesia aos vários temas neles discutidos, como se poderá ver na obra já editada na nossa colecção «Teoria das Artes e da Literatura», *Caixa de Ressonância*. Continua a dar a sua contribuição à ESE de Almada na Unidade de Investigação do Cancioneiro Infanto-Juvenil para a Língua Portuguesa, percorrendo inúmeras escolas do ensino básico ao secundário com sessões de discussão e incitamento à poesia, quer de alunos quer de professores, e na Unidade de Investigação em Antropologia. É ainda vice-presidente da Associação de Ecologia Social e Urbana – Casa Humana. Conhecido em todo o universo do ensino superior do Instituto Piaget pela sua constante acção de poeta e de divulgador da poesia, dele escreveu o poeta Oliveira Cruz:

O poeta não deserta
o poeta não desiste
o poeta que é poeta
é poeta estando alerta
é poeta se resiste

N.º 42 / 92 p.
ISBN: 978-972-771-490-2
Ano 2001

IMAGINÁRIOS DE RUPTURA POÉTICAS VISUAIS

Fernando Aguiar

A presente antologia foi organizada na sequência da exposição "IMAGINÁRIOS DE RUPTURA - POÉTICAS VISUAIS" que integrou as actividades da 1.ª Bienal Internacional de Poesia do Douro e Vale do Côa, em Torre de Moncorvo e em Vila Nova de Foz Côa. Já há vários anos que não se publicava em Portugal um livro com estas características, o que em parte se deve ao facto da poesia experimental e visual ter sido relegada ao quase esquecimento sobretudo no campo editorial. A exposição, assim como a antologia, pretendeu ser uma amostragem de alguns dos caminhos possíveis para uma poética de início de século, cada vez mais digital e visual. Aspecto que fica aqui bem demonstrado, com muitas das obras a serem produzidas através dos meios informáticos, juntamente com trabalhos realizados com o recurso a outras técnicas, que actualizam. As propostas poéticas dos autores representados. As poéticas experimentais têm uma larga tradição na procura de soluções estéticas e comunicativas, nas quais as formas, os signos gráficos e a imagem têm tido um papel importante na nova arquitectura expressiva, a que os meios digitais vieram dar uma nova energia e abertura. Com esta antologia fica mais uma vez demonstrado que as poéticas visuais são uma área da literatura que se "expõe" em todos os sentidos, e que exige de todos os sentidos uma capacidade de leitura que ultrapassa o simples acto de ler.

N.º 46 / 88 p.
ISBN: 978-972-771-556-5
Ano 2002

TEMPO INSTANTE

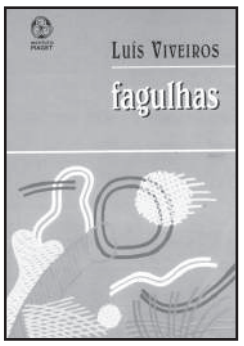
Fernando Hilário

N.º 50 / 112 p.
ISBN: 978-972-771-682-1
Ano 2003

FAGULHAS

Luís Viveiros

Poderá ser uma rola que voa sob
a mira do olhar um rouxinol que
agita o longo e fino sabre da voz
talvez a leve beleza que escapou
por entre as rugosas mãos do pai
Mas é sempre um traço de adeus
próximo do sorriso ou do soluço



LUÍS VIVEIROS *nasceu em Machico, Madeira, em 1953 e reside em Oeiras. Começou a publicar na revista «Margem» (CMF), vindo depois a participar em 1982-1983 num projecto de pesquisa de instrumentos musicais tradicionais da Madeira e Porto Santo. Participou na III Exposição de Poesia Ilustrada (CMF, 1989), na «Poet'Arte 90» (AEM, 1990), «Vers'Arte 91» (AEM, 1991), «Olhares Atlânticos» (AEM, na Biblioteca Nacional, Lisboa, 1991) e na antologia «O Natal na Voz dos Poetas Madeirenses», e está representado nas colectâneas «Ilha 3» (1991) e «Ilha 4» (1994) e na colectânea «Poeti Contemporanei dell'Isola di Madera» (Universidade Tristre/DRAC, 2001). Publicou as seguintes obras: «Primeiras Angústias» (CMF, 1982) e «Poeira dos Dias» (Instituto Piaget, 1998).*

N.º 51 / 76 p.
ISBN: 978-972-771-786-6
Ano 2005

PRECES E SÚPLICAS OU OS CÂNTICOS DA DESESPERANÇA

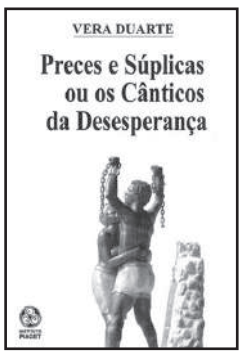
Vera Duarte

A poesia de Vera Duarte não tece loas ao sucesso, ao consumo, ícones do mercado, onde as próprias pessoas se transformam em mercadorias e, na maioria das vezes, simulacros de produtos originais. Sua poiesis dá as costas a esse tipo de progresso, buscando exorcizar a barbárie através de intenso exercício de captação de lembranças recônditas do outrora.

Carme Lúcia Tindó Secco

Se tivermos em mente que, ontologicamente, a comunicação tem por fim a participação do receptor na relação existencial que o discurso institui, poderemos afirmar que Vera Duarte comunica com os seus leitores em pleno. Assim sendo, ao escrever, Vera enuncia-se e faz, ao mesmo tempo, que o leitor se enuncie também, ecoando as experiências vividas e ou sonhadas/imaginadas, tornando possível entrar em holística comunhão, não só com a poetisa, mas também, tal como enunciou na saudação à poesia, já por nós referida atrás, com a beleza grandiosa / De povos, raças e credos.

Estela Pinto Ribeiro Lamas



***VERA DUARTE** é juíza desembargadora e presidente da Comissão Nacional para os Direitos Humanos e a Cidadania de Cabo Verde. Vera Duarte tem-se distinguido pela sua actividade em prol dos Direitos Humanos, tendo já sido galardoada em 1995 com o prémio Norte-Sul de Direitos Humanos de Lisboa, atribuído pelo Centro Norte-Sul do Conselho d'Europa. Foi membro e vice-presidente da Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos e é membro da Comissão Internacional de Juristas, entre outros. No plano literário foi laureada com o prémio Tchicaya U Tam'si de poesia africana 2001 pela sua obra poética e com o prémio SONANGOL de Literatura 2003 pelo seu romance de estreia A Candidata. Mulher de Direito e de Cultura este livro é, sem dúvida, o resultado da simbiose entre estas duas facetas da autora, traduzindo as suas inquietudes, as suas perplexidades e também as suas esperanças e certezas.*

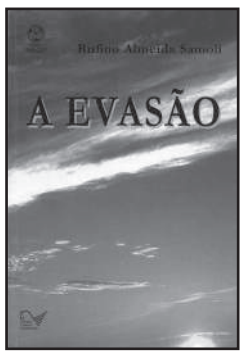
N. º 52 / 108 p.
ISBN: 978-972-771-795-8
Ano: 2005

A EVASÃO

Rufino Almeida Samoli

O outro lado nunca existiu.
Se ainda me tenho,
Como podemos lá descansar
Tanto quanto o tempo,
Sem nada nos preocupar?

Ó folhagem,
Que com fracos ventos te arrastas
Se quiserdes podeis embebedar-vos
E evadir-vos,
Mas para mim, não,
Nem para outrem,
Nem pelo bem, nem pelo mal,
Desprendam-se e achem-se.



***RUFINO ALMEIDA SAMOLI**, nasceu em Angola/Huambo em 1986, desde 1995 que vive em Luanda onde, em 2001, deu início à actividade de Educador em várias organizações que lutam contra a sida e outras doenças. Frequentou o seminário e, actualmente, para além de ser professor de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, é estudante de Economia e Gestão na Universidade Jean Piaget de Angola.*

N. º 66 / 120 p.
ISBN: 978-989-659-030-7
Ano: 2012

CAMINHOS

Luís Viveiros

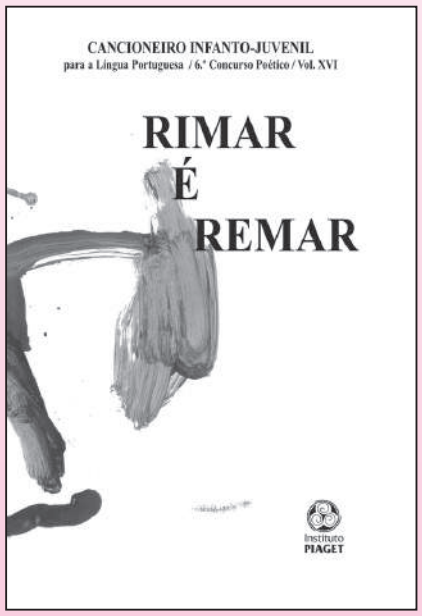
Às vezes é quase um capricho
um desejo difuso que te conduz
ao desconforto de lances desiguais
Tocado pelo pulsar de uma larva
buscas um trilho um ténue respirar
Como inapto artesão manobras
uma matéria disforme tentas algo
que seja próximo de um enigma
Com alguma sorte poderás pensar
que espelha um pouco a brusca
cadência dos teus passos cercados
Tarefa quase votada ao fracasso
mas sempre grata porque com
manha disfarças a tua condição

***LUÍS VIVEIROS** nasceu em Machico, ilha da Madeira, em 1953 e reside em Oeiras. Começou a publicar na revista «Margem» (CMF). Participou na III Exposição de Poesia Ilustrada (CMF, 1989), na «Poet'Arte 90» (AEM, 1990), «Vers'Arte 91» (AEM,1991), «Olhares Atlânticos» (AEM, na Biblioteca Nacional, Lisboa, 1991) e na antologia «O Natal na Voz dos Poetas Madeirenses», e está representado nas coletâneas «Ilha 3» (1991), «Ilha 4» (1994), «Ilha 5» (2008) e na coletânea «Poeti Contemporanei dell'Isola di Madera» (Universidade Trieste/DRAC, 2001). Publicou as seguintes obras: «Primeiras Angústias» (CMF, 1982), «Poeira dos Dias» (Edições Piaget, 1998) e «Fagulhas» (Edições Piaget, 2005).*

N.º 71 / 68 p.
ISBN: 978-989-759-054-2
Ano: 2015

Cancioneiro Infanto-Juvenil

A POESIA
NA EXPRESSÃO
MAIS PURA
E MAIS ELEVADA
DO PRINCÍPIO CRIATIVO



Edições
PIAGET

CANCIONEIRO INFANTO-JUVENIL PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Perguntar, hoje, se uma criança pode ser poeta, é o mesmo género de pergunta que Jean Piaget e os grandes psicólogos e epistemólogos do desenvolvimento fizeram, quando se interrogaram sobre se as crianças eram inteligentes.

1.º CONCURSO POÉTICO: VOL. I
EU MORO NA MINHA MÃE

180 p.
1.ª Edição – 1990
2.ª Edição – 1995
ISBN: 978-972-8245-33-7
Ano 1995

2.º CONCURSO POÉTICO: VOL. IV/V
O SONHO VEM PELA CABEÇA

312 p.
ISBN: 978-972-9295-96-6
Ano 1992

3.º CONCURSO POÉTICO: VOL. IX
A POESIA É FEITA AOS MOLHINHOS OU EM VERSO

272 p.
ISBN: 978-972-8407-91-9
Ano 1998

1.º CONCURSO POÉTICO: VOL. II
TROUXE-TE UM BEIJO NO BOLSO

136 p.
ISBN: 978-972-9295-05-8
Ano 1990

2.º CONCURSO POÉTICO: VOL. VI
SOU UM CORPO PARA DOIS DE MIM

240 p.
ISBN: 978-972-8245-41-2
Ano 1995

4.º CONCURSO POÉTICO: VOL. X/XI
SILÊNCIO É O BARULHO BAIXINHO!...

356 p.
ISBN: 978-972-771-332-5
Ano 2000

1.º CONCURSO POÉTICO: VOL. III
SE EU FOSSE LUA FAZIA UMA NOITE

136 p.
ISBN: 978-972-9295-06-5
Ano 1990

3.º CONCURSO POÉTICO: VOL. VII / VIII
O LIVRO É UMA HISTÓRIA COM BOCA

356 p.
ISBN: 978-972-8329-16-7
Ano 1996

4.º CONCURSO POÉTICO: VOL. XII
UM LIVRO É...
UMA ÁRVORE DE HISTÓRIAS

256 p.
ISBN: 978-972-771-645-6
Ano 2003

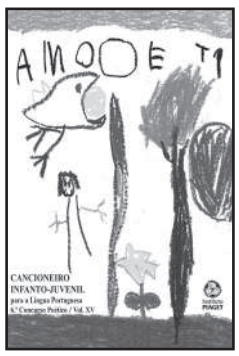
5.º CONCURSO POÉTICO: VOL. XIII
A MINHA VIDA É UMA MEMÓRIA

160 p.
ISBN: 978-972-771-851-1
Ano 2006

5.º CONCURSO POÉTICO: VOL. XIV
A CASA DO SOL É A COR AZUL

152 p.
ISBN: 978-972-771-977-8
Ano 2008

6.º CONCURSO POÉTICO: VOL. XV
AMO DE TI



386 p.
ISBN: 978-989-659-048-2
Ano 2010

6.º CONCURSO POÉTICO: VOL. XVI
RIMAR É REMAR

320 p.
ISBN: 978-989-659-095-6
Ano 2012

7.º CONCURSO POÉTICO: VOL. XVII
AS PESSOAS SÃO SEMENTES QUE CRESCEM
E NÃO PRECISAM DE VENTO PARA MEXEREM

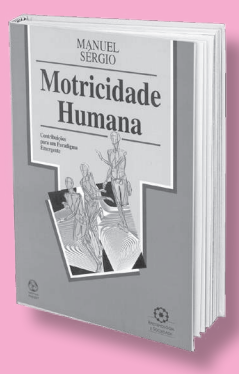
272 p.
ISBN: 978-989-759-017-7
Ano 2014

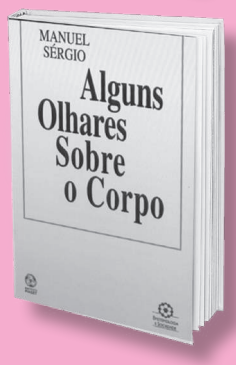
MANUEL SÉRGIO

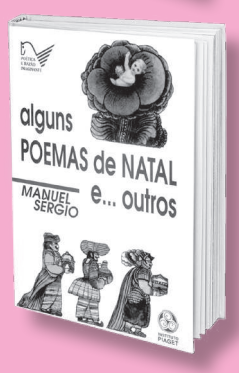
A sua obra filosófica e pedagógica concentra-se na introdução em Portugal da Epistemologia da Motricidade Humana.

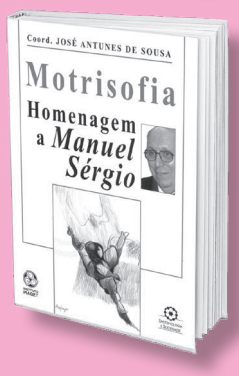
«Não é por acaso que saber é tão próximo de sabor – é que saber é saborear o mundo, através do corpo.»

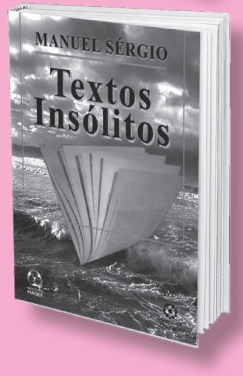
(Manuel Sérgio, in **Alguns Olhares Sobre o Corpo**, *Edições Piaget*)

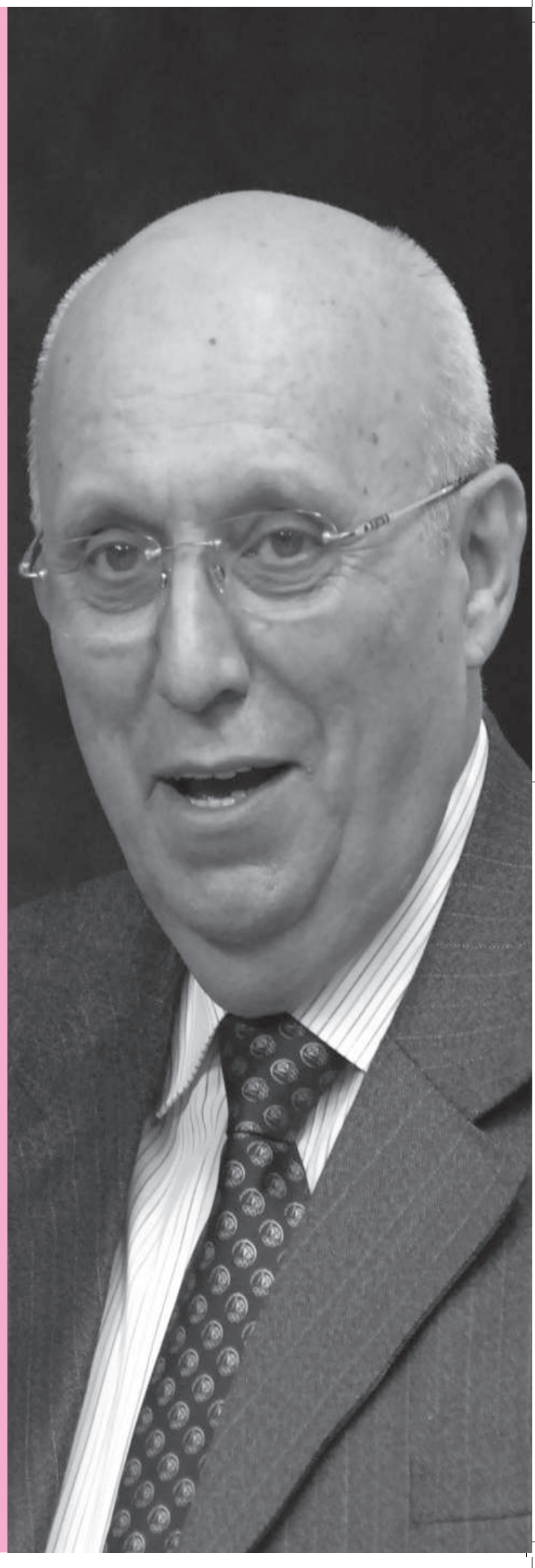












BIBLIOTECA BÁSICA DE CIÊNCIA E CULTURA

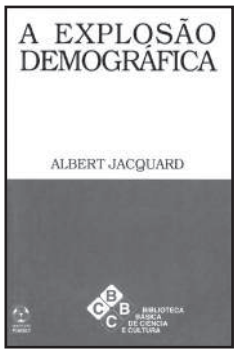
PENSAR A CULTURA DE UMA FORMA CLARA SINTÉTICA E ATRATIVA

Edições PIAGET

A EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA

Albert Jacquard

Dez mil milhões de homens é a previsão que a ONU faz para o século XXI, o que dá sentido ao título desta obra que aborda, primeiramente, os instrumentos essenciais dos demógrafos e, depois, explora os cenários possíveis para o futuro.



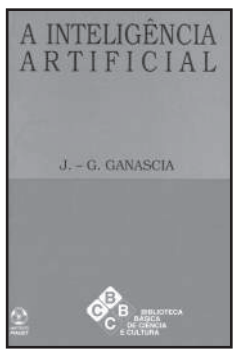
***ALBERT JACQUARD**, doutorado em Biologia Humana, lecciona Genética das Populações nas Universidades de Paris-VI, Louvain-la-Neuve e Genebra. Responsável, também, pelo Departamento de Genética do Instituto Nacional de Estudos Demográficos francês.*

N.º 1 / 136 p.
ISBN: 978-972-9295-62-1
Ano 1994

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Jean-Gabriel Ganascia

A inteligência artificial, um dos temas mais queridos da ficção científica, está hoje na ordem do dia. A inteligência artificial é uma disciplina que permite a concessão da inteligência às máquinas com o objectivo de melhor as dominar. Assim, a máquina nunca suplantará o Homem. Uma afirmação que, cada vez mais, se revela polémica. Neste sentido, se apresenta, neste livro, uma introdução clara a este domínio, apontando as consequências intelectuais, culturais, morais e sociais desta revolução tecnológica.



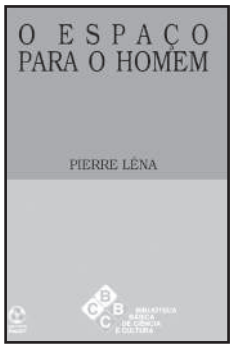
***JEAN-GABRIEL GANASCIA**, depois de realizar estudos de física e filosofia, especializou-se em inteligência artificial. Professor de Informática na Universidade de Pierre-et-Marie-Curie Paris VI é, também, investigador no Laforia, onde dirige uma equipa de investigação.*

N.º 2 / 144 p.
ISBN: 978-972-9295-68-3
Ano 1994

O ESPAÇO PARA O HOMEM

Pierre Léna

Quatro décadas de conquista espacial abriram uma visão nova tanto do universo longínquo como do nosso planeta. Uma aventura fascinante que deve, cada vez mais, ser equacionada em termos do Homem e das suas necessidades, sendo a do conhecimento uma das mais essenciais da própria natureza humana.



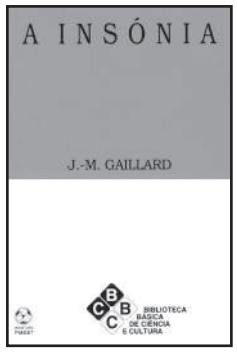
***PIERRE LÉNA** é professor na Universidade Denis-Diderot (Paris VII), onde lecciona Astrofísica e Física. É, ainda, investigador no Observatório de Paris (Departamento de Investigação Espacial). Membro da Academia de Ciências desde 1991.*

N.º 3 / 160 p.
ISBN: 978-972-9295-63-8
Ano 1994

A INSÓNIA

Jean-Michael Gaillard

O conhecimento do sono e do seu funcionamento permite compreender a insónia e os seus mecanismos. Depois de analisar os fundamentos neurofisiológicos do sono, Jean-Michel Gaillard aborda a insónia, principalmente na sua relação com a neurose, questionando a possibilidade da insónia responder a um tratamento psicológico.



***JEAN-MICHEL GAILLARD** é médico responsável pela Divisão de Bioquímica e Neurofisiologia Clínica nas instituições universitárias de psiquiatria em Genebra e está encarregado de cursos na Faculdade de Medicina.*

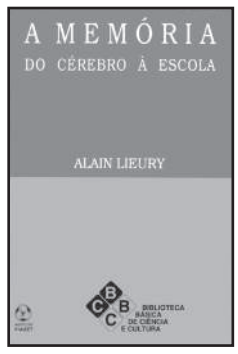
N.º 4 / 136 p.
ISBN: 978-972-9295-64-5
Ano 1994

A MEMÓRIA

Do Cérebro à Escola

Alain Lieury

A memória como base de todo o conhecimento e o seu papel determinante na aquisição dos conhecimentos escolares. A memória, função ainda bem misteriosa sobre a qual assenta não apenas um número considerável das nossas actividades como, também, a nossa identidade pessoal e cultural. O seu funcionamento, as suas vitórias e doenças. As relações complexas que se estabelecem entre a memória e a informação.



***ALAIN LIEURY**, professor de Psicologia na Universidade de Rennes II e director do Laboratório de Psicologia Experimental, tem tentado difundir uma imagem científica da psicologia e contar as descobertas recentes sobre a memória através dos seus livros e artigos de divulgação e da participação nas emissões de rádio e televisão.*

N.º 5 / 144 p.
ISBN: 978-972-9295-79-9
Ano 1994

SISTEMA TERRA

Ichtiaque Rasool

A importância cada vez mais premente da manutenção dos equilíbrios ecológico e climático da Terra, crescentemente perturbados pelas actividades do homem. A urgência de encontrar a harmonia entre o catastrofismo e o imobilismo, por um lado e por outro, entre os seres humanos e a Terra.

***ICHTIAQUE RASOOL**, responsável científico do programa internacional Global Change da NASA, foi agraciado com a medalha de Exceptional Scientific Achievement da NASA e é membro da Academia de Ciências de Nova Iorque.*

N.º 6 / 136 p.
ISBN: 978-972-9295-73-7
Ano 1994

SOB O ÁTOMO, AS PARTÍCULAS

Étienne Klein

A física das partículas que observa o infinitamente pequeno tem tido, desde há um século, avanços sem precedentes que continuam a ser ignorados pelo homem comum. É fundamental que a física seja discutida, explicada e, sobretudo, que dê mostras da sua capacidade para alimentar o intelecto tanto quanto a imaginação. Só então se tornará um tema de cultura e um desafio colectivo.

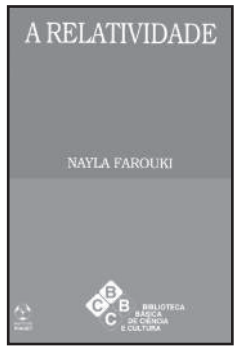
***ÉTIENNE KLEIN**, nascido em 1958, é investigador do CEA (Comissariado da Energia Atómica) e está ligado ao CERN (Laboratório Europeu de Física das Partículas), sediado em Genebra. Integra a equipa que estuda a futura grande câmara europeia de colisão, o LHC (Large Hadron Collider). Lecciona Física Quântica e Física das Partículas na École Centrale de Paris. Preside, desde 1992, à Comissão Física e Media da Sociedade Francesa de Física.*

N.º 7 / 148 p.
ISBN: 978-972-9295-78-2
Ano 1994

A RELATIVIDADE

Nayla Farouki

Einstein, com a teoria da relatividade, revolucionou os conhecimentos científicos, inaugurando um debate sobre a noção do real que é, cada vez mais, actual. Análise importante e acessível a todos, mesmo aos não especialistas, onde Nayla Farouki, filósofa e historiadora das ciências, evidencia como certas questões filosóficas têm um papel determinante na evolução da física.



***NAYLA FAROUKI**, filósofa e historiadora das ciências, dirige com Michel Serres a colecção «Dominos», da Flammarion.*

N.º 8 / 128 p.
ISBN: 978-972-9295-87-4
Ano 1994

A PROCRIAÇÃO PELA MEDICINA

Jacques Testart

Que acontecerá num futuro em que poderemos seleccionar previamente cada ser que nasce, bem como as suas características? Questão abordada num livro que analisa os métodos de procriação medicamente assistida (PMA) de uma forma bastante complexa e detalhada. Dando às pessoas oportunidades de procriar em quase todas as situações de infecundidade, a PMA abre portas a um mundo novo e fascinante, mas, simultaneamente, perigoso.

***JACQUES TESTART** é director de investigação no Institut National de la Santé et de la Recherche Médical (INSERM), tendo realizado, no Institut National de la Recherche Agronomique (INRA), pesquisas sobre a reprodução animal.*

N.º 9 / 140 p.
ISBN: 978-972-9295-85-0
Ano 1994

A BIOÉTICA

Jean Bernard

Será legítimo interferir na esfera privada de um paciente em prol do interesse da sociedade? Pode a legalização da eutanásia conduzir ao extermínio premeditado de doentes débeis mentais por parte do poder político? Poderá o diagnóstico pré-natal conduzir a uma discriminação à nascença? Questões actuais e prementes reveladoras das consequências morais e éticas dos mais recentes progressos da biologia e da medicina.

***JEAN BERNARD** é professor na Faculdade de Medicina de Paris, director do Instituto Francês de Investigação sobre a Leucemia e as Doenças do Sangue, membro da Academia Nacional de Medicina e presidente honorário do Comité Consultivo Nacional para as Ciências da Vida e da Saúde.*

N.º 10 / 140 p.
ISBN: 978-972-9295-76-8
Ano 1994

OS OCEANOS

Jean-François Minster

O papel que desempenham os oceanos na manutenção dos frágeis equilíbrios da Terra. Os oceanos encontram-se ligados por meio das correntes marítimas à atmosfera, ao mundo vivo e às substâncias químicas. Um livro actual num tempo em que as novas ferramentas de observação e estudo permitirão compreender melhor os oceanos.

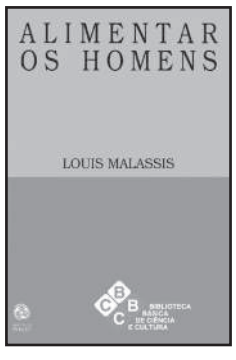
***JEAN-FRANÇOIS MINSTER**, físico no Observatório Midi-Pyrenées, dirige o laboratório de oceanografia e de geofísica de Toulouse. Ensina, igualmente na Universidade Paul-Sabatier e na Escola de Meteorologia de Toulouse, bem como na Escola Politécnica.*

N.º 11 / 140 p.
ISBN: 978-972-9295-90-4
Ano 1994

ALIMENTAR OS HOMENS

Louis Malassis

Alimentar todos os homens, apesar de todos os progressos espectaculares, continua a ser um objectivo por cumprir. O homem vencerá o combate contra a fome? A natureza poderá responder sempre às necessidades da humanidade? Na agricultura e no seu desenvolvimento reside uma das soluções. Contudo, a redução das populações ainda é a grande prioridade.



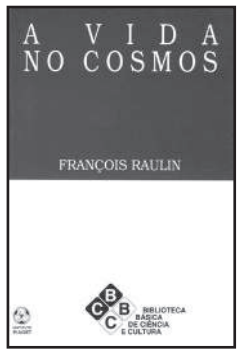
***LOUIS MALASSIS**, presidente da Associação Internacional de Economia Alimentar e Agro-Industrial, é também presidente fundador da Agropolis, em Montpellier e presidente da Agropolis-Muséum e membro da Academia de Agricultura de França.*

N.º 12 / 144 p.
ISBN: 978-972-9295-91-1
Ano 1994

A VIDA NO COSMOS

François Raulin

A aventura espacial não descobriu, ainda, vida extraterrestre, contudo evidenciou a universalidade da química orgânica. E, para François Raulin, somente uma abordagem multidisciplinar permitirá traçar a história do aparecimento da vida. Para estudar a vida no universo, o homem deve, primeiramente, compreender a vida na Terra e as suas origens.



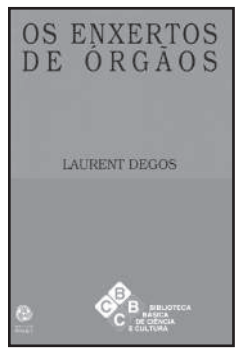
***FRANÇOIS RAULIN**, engenheiro, doutorado em Ciências, químico e exobiólogo, é professor na Universidade Paris-XII-Val-de-Marne. Dirige a licenciatura e o mestrado de Química, bem como o grupo de físico-química orgânica no seio da LISA (Laboratório Interuniversitário dos Sistemas Atmosféricos, associado ao CNRS).*

N.º 13 / 148 p.
ISBN: 978-972-9295-83-6
Ano 1994

OS ENXERTOS DE ÓRGÃOS

Laurent Degos

As noções de morte, integridade do corpo e da ética tomam, hoje, uma nova dimensão e, muito mais, no domínio do enxerto de órgãos que é, actualmente, uma prática usual. Assim, para Laurent Degos, torna-se prioritário uma reflexão sobre o homem.



***LAURENT DEGOS**, professor de Hematologia Clínica na Universidade Denis-Diderot (Paris VII), onde exerce as funções de médico, pedagogo e investigador, é, também, chefe do serviço clínico das doenças do sangue no Hospital Saint-Louis.*

N.º 14 / 152 p.
ISBN: 978-*972-9295-98-0
Ano 1994

QUE REGIÕES PARA A EUROPA?

Jean Labasse

No seio de uma Europa ainda dividida entre «ricos» e «pobres», com diferenças geográficas marcantes e onde o projecto político e económico de união dos Estados membros está longe, ainda, de se concretizar, Jean Labasse questiona, neste livro importante e actual, o papel que cabe às regiões, deixando-nos vislumbrar um futuro complicado, mas não impossível, para as regiões da Europa.

***JEAN LABASSE**, professor catedrático de Geografia, participou, como consultor ou membro, na actividade de diversos organismos, como o Comissariado do Plano, a Comissão de Organização do Território ou o Conselho Económico.*

N.º 15 / 140 p.
ISBN: 978-972-9295-97-3
Ano 1994

O ESTADO E A ECOLOGIA DA POLÍTICA

Odon Vallet

Reflexão em torno da prática e da teoria políticas. As principais exigências e os grandes ideais da vida política: a defesa nacional e o pagamento de impostos, por um lado; e, por outro, o equilíbrio de poderes e o respeito pelo direito. A permeabilidade das fronteiras veio, para o autor, diluir as referências nacionais, naturais e culturais, pelo que aos Estados resta, apenas, a alternativa da cooperação para enfrentar os novos desafios planetários.

***ODON VALLET**, doutor em Direito em Ciências da Religião, é professor nas Universidades de Paris I e Paris VII.*

N.º 16 / 156 p.
ISBN: 978-972-8245-13-9
Ano 1995

A FLORESTA

Yves Birot / Jean-François Lacaze

A floresta está em perigo de extinção em muitas regiões da Terra. Contudo, noutras encontra-se em expansão. Assim, e segundo os autores, os progressos na protecção e gestão das florestas só serão possíveis se as escolhas políticas, técnicas e económicas se basearem nas conquistas científicas.

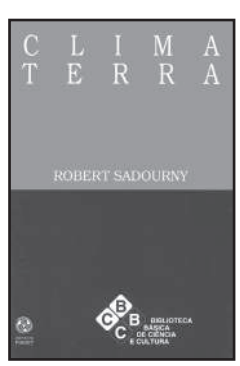
***YVES BIROT / JEAN-FRANÇOIS LACAZE**, engenheiros agrónomos e engenheiros das águas e florestas, são directores de investigação no INRA e consagram a sua actividade científica à genética e ao melhoramento das árvores florestais.*

N.º 17 / 148 p.
ISBN: 978-972-9295-93-5
Ano 1995

CLIMA TERRA

Robert Sadourny

A história do clima é indissociável da história da Terra. Compreender o funcionamento dos fenómenos climáticos é penetrar no grande jogo que tem como intervenientes privilegiados o sol, a atmosfera, os oceanos, os gelos, o relevo e a vegetação, unindo assim a ciência à história das civilizações. Hoje, devido aos avanços técnicos e científicos, torna-se urgente questionar sobre as consequências da acção, cada vez mais brutal, do Homem no domínio do clima.



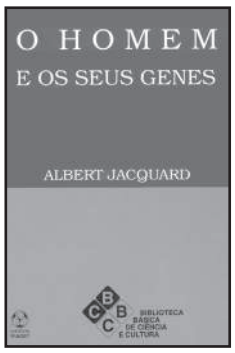
***ROBERT SADOURNY**, director de investigação no CNRS dirige, também, o Laboratório de Meteorologia Dinâmica do CNRS, na Escola Normal Superior e na Escola Politécnica. Medalha de prata do CNRS. Professor de Dinâmica da Atmosfera na Universidade Pierre-et-Marie-Curie (Paris VI), assim como de Mecânica dos Fluidos na Escola Politécnica. Membro da Academia Europeia.*

N.º 18 / 144 p.
ISBN: 978-972-8245-18-4
Ano 1995

O HOMEM E OS SEUS GENES

Albert Jacquard

Actualmente, toma cada vez mais sentido uma questão fundamental: que homens é que nós queremos ser? Com a evolução da genética, o homem não intervém, apenas, na criação do seu meio ambiente, já que o transforma e domina, mas age, igualmente, sobre a criação de si próprio. Intervenção fascinante mas terrivelmente perigosa. Um facto que preocupará, cada vez mais, os anos vindouros.



***ALBERT JACQUARD**, doutorado em Biologia Humana, leccionou Genética das Populações nas Universidades de Paris-VI, Louvain-la--Neuve e Genebra. Responsável pelo Departamento de Genética do Instituto Nacional de Estudos Demográficos francês, participou, nomeadamente, no estudo de grupos étnicos isolados em África (Dogon do Mali, Tuaregues Kel Kummer e Bassari do Senegal).*

N.º 19 / 136 p.
ISBN: 978-972-8245-28-3
Ano 1995

JESUS CRISTO

Michel Quesnel

Jesus Cristo ocupa um lugar fundamental na história da humanidade desde há 20 séculos. Objecto de estudo para os historiadores, Jesus de Nazaré é também sentido de fé para os cristãos, e estes dois aspectos comandam as duas partes deste livro. Contudo, o Cristo da fé e Jesus da história são a mesma personagem, não podem ser separados. Numa história que se perdura, num futuro que se esboça todos os dias, Jesus Cristo tem algo a dizer aos homens de hoje? Para Michel Quesnel, a fé em Jesus Cristo é sempre portadora de esperança. Talvez porque Jesus foi simultaneamente homem e filho de Deus.

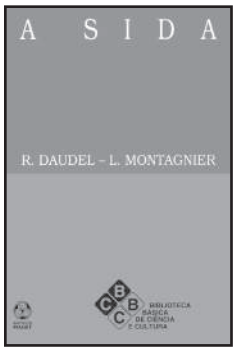
***MICHEL QUESNEL,** sacerdote da Congregação do Oratório, licenciado em Santas Escrituras, doutor em Teologia, antigo aluno da Escola Bíblica de Jerusalém, Michel Quesnel é professor no Instituto Católico de Paris, onde foi vice-reitor entre 1988 e 1994. Apaixonado pelo diálogo entre fé e cultura, animou emissões bíblicas de televisão e, durante 15 anos, acumulou as funções de vigário de paróquia e de professor de Exegese na Faculdade de Teologia. Ao mesmo tempo que mantém a sua actividade docente, é actualmente responsável por uma casa de formação para futuros padres.*

N.º 20 / 160 p.
ISBN: 978-972-8245-38-2
Ano 1995

A SIDA

R. Daudel / L. Montagnier

A epidemia da SIDA invadiu pouco a pouco o mundo inteiro a partir do início dos anos 80. Os professores Luc Montagnier e Raymond Daudel descrevem as propriedades do vírus e da doença, os meios de que dispomos actualmente para a tratar e o futuro da terapêutica e da vacina contra a SIDA. A conservar a sua insistência no facto seguinte: só existe uma medida actualmente conhecida para impedir a difusão do vírus, a saber, a prevenção.



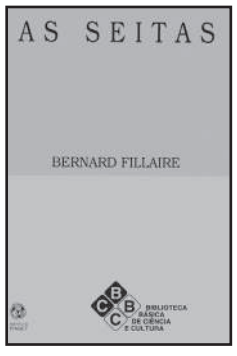
***RAYMOND DAUDEL**. Os seus trabalhos são consagrados às aplicações da radioactividade e da mecânica quântica no domínio da química, da biologia e da medicina. É membro de várias academias nacionais e internacionais.*
***LUC MONTAGNIER**. Tendo primeiro trabalhado no Instituto Curie, Montagnier torna-se em 1972 director da unidade de oncologia do Instituto Pasteur. Actualmente é professor deste Instituto e director de investigação do CNRS. Os seus estudos dedicam-se à biologia celular, à virologia e ao cancro. Deve-se à sua equipa a descoberta dos dois vírus da SIDA. É membro de várias academias nacionais e internacionais.*

N.º 21 / 128 p.
ISBN: 978-972-8245-36-8
Ano 1995

AS SEITAS

Bernard Fillaire

Num tempo de falência das nossas instituições políticas, económicas e jurídicas – e talvez por isso mesmo – o fenómeno «seitas» toma uma grande importância. As seitas representam a expressão de um desvio relativamente ignorado por toda a gente. O objectivo deste livro é considerar o problema tal como o apresenta a sua definição e responder a algumas ideias feitas que as pessoas possuem em relação às seitas, na esperança de suscitar perguntas e investigações. O perigo não é que uma seita tome o poder mas que o pensamento criador seja, de algum modo, corrompido ou limitado. Síntese fascinante e indispensável a todos os que se interessam pelo fenómeno religioso ou para-religiosos.



***BERNARD FILLAIRE**. A sua universidade: o jogo de xadrez, o espectáculo, a rua (vendedor de jornais), mil ofícios e uma grande curiosidade. Muito jovem ainda, escreve peças de teatro, poesia e pequenos romances. Publica os seus primeiros textos em Les Lettres Nouvelles (Maurice Nadeau, Denoël), seguidos por Digraphe (Flammarion), Action Poétique... É sucessivamente revisor, leitor,* rewriter, *«compilador», jornalista, repórter, romancista. Muito sensibilizado pelos direitos do homem publicou, em 1993, um inquérito sobre as seitas:* Le Grand Décervelage.

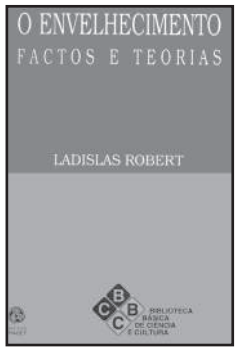
N.º 22 / 140 p.
ISBN: 978-972-8245-31-3
Ano 1995

O ENVELHECIMENTO

Factos e Teorias

Ladislas Robert

O envelhecimento é, de algum modo, uma preocupação de todos nós. Não é por acaso que o mito da eterna juventude é um dos mais marcantes de todas as culturas. E, por isto mesmo, esta obra de Ladislas Robert, especialista no estudo dos tecidos conjuntivos e da gerontologia, se revela de extrema actualidade e, muito mais num tempo de culto pelo corpo, pela juventude e de preocupação natural quanto ao aumento de esperança média de vida. Ladislas Robert apresenta-nos, neste livro, o esboço de um novo conceito de envelhecimento, depois de uma análise crítica das diferentes teorias sobre a matéria.

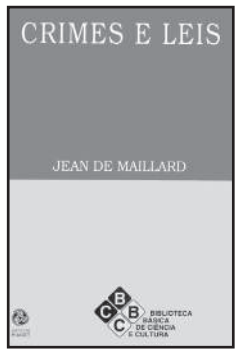


N.º 23 / 156 p.
ISBN: 978-972-8245-46-7
Ano 1995

CRIMES E LEIS

Jean de Maillard

A criminalidade mudou de perfil, nestes tempos de final de século, tomou novas formas: mafias, corrupção, branqueamento de dinheiro, droga... Para Jean de Maillard, magistrado e substituto do Procurador da República, em França, a evolução da criminalidade transformou totalmente as relações entre a sociedade e o Estado, deixando vislumbrar o que poderá ser o sistema penal do futuro. Num tempo de incremento incessante da criminalidade, este livro revela-se indispensável mas, também, fascinante.



N.º 24 / 152 p.
ISBN: 978-972-8245-40-5
Ano 1995

O TEMPO

Étienne Klein

O que é o tempo? É a pergunta que, insensível a todos os esforços, permanece intemporal. E, talvez, porque o tempo é simultaneamente evidente e impalpável, substancial e fugaz. O tempo impõe-se em todas as disciplinas, sem ser apanágio de nenhuma. Tendo em conta estes aspectos, Étienne Klein, físico brilhante, empreende uma digressão que nos leva do tempo da física ao tempo da duração e à filosofia do tempo. Numa época em que o tempo tem uma importância simultaneamente absoluta e relativa, este livro é de grande interesse e actualidade.

***ÉTIENNE KLEIN**, nascido em 1958, é investigador do CEA (Comissariado da Energia Atómica) e está ligado ao CERN (Laboratório Europeu de Física das Partículas), sediado em Genebra. Integra a equipa que estuda a futura grande câmara europeia de colisão, o LHC (Large Hadron Collider). Lecciona Física Quântica e Física das Partículas na École Centrale de Paris. Preside, desde 1992, à Comissão Física e Media da Sociedade Francesa de Física.*

N.º 25 / 140 p.
ISBN: 978-972-8245-49-8
Ano 1995

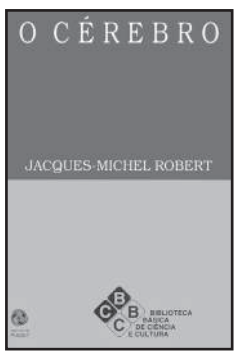
O CÉREBRO

Jacques-Michel Robert

Conhecemos, hoje, melhor a estrutura do cérebro, o que nos possibilita um entendimento mais profundo e exacto do seu funcionamento. Os mecanismos do pensamento continuam, todavia, por explicar, o que leva Jacques-Michel Robert – genetista e neurologista – a colocar a seguinte questão:

— o cérebro é capaz de proporcionar os maiores benefícios e ser, ao mesmo tempo, o causador de malefícios indefeníveis, eventualmente fatais. Porquê?

O autor começa por descrever as estruturas e o funcionamento cerebrais, tentando em seguida apreender as causas dos disfuncionamentos e da deterioração cerebral.

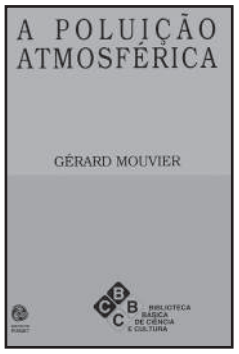


N.º 26 / 148 p.
ISBN: 978-972-8245-77-1
Ano 1996

A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

Gérard Mouvier

A atmosfera é um sistema complexo, onde numerosas espécies químicas estão em constante interacção. Alerta sobre a fragilidade do equilíbrio atmosférico que poderá estar perigosamente perturbado pelas actividades humanas. Os problemas gerados pela poluição atmosférica começam a ser melhor compreendidos, ainda que não estejam controlados. Os cientistas podem contribuir de forma importante, segundo Gérard Mouvier, professor de Química Instrumental, para estabelecer o delicado equilíbrio da atmosfera, embora as suas teorias careçam ainda de suficiente confirmação. Surge urgente e benéfico o diálogo entre investigadores e níveis de decisão, para serem tomadas as decisões indispensáveis à salvaguarda do ambiente. Duras e difíceis decisões, já que terão consequências económicas e sociais significativas para o nosso futuro.

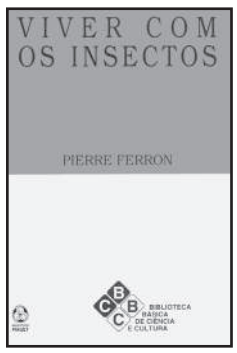


N.º 27 / 144 p.
ISBN: 978-972-8245-78-8
Ano 1996

VIVER COM OS INSECTOS

Pierre Ferron

A complexidade e o fascínio do mundo dos insectos. As suas brilhantes capacidades de adaptação. Para Pierre Ferron, engenheiro agrónomo e director de investigação, os insectos são frequentemente úteis e por vezes indispensáveis. Assim, é necessário desenvolver as técnicas de luta contra as espécies nocivas através de uma estratégia global de preservação da diversidade biológica. Um livro importante para uma melhor percepção humana dos insectos, e sua relevância económico-ecológica.

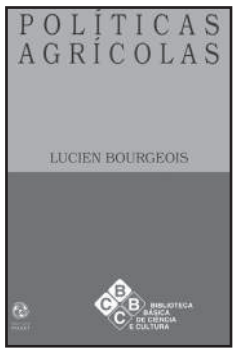


N.º 28 / 152 p.
ISBN:978- 972-8245-81-8
Ano 1996

POLÍTICAS AGRÍCOLAS

Lucien Bourgeois

A agricultura atravessa, actualmente, uma crise profunda, apesar dos seus sucessos incontestáveis. Lucien Bourgeois, economista e especialista em problemas agrícolas, reflecte sobre o futuro da agricultura, que passará fundamentalmente pelo sucesso da economia no seu conjunto. Um livro importante, muito mais num país onde a agricultura é mesmo fundamental.

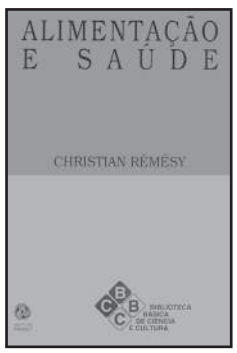


N.º 29 / 156 p.
ISBN: 978-972-8245-92-4
Ano 1996

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

Christian Rémésy

Pode a alimentação desempenhar um papel importante na prevenção de certas doenças, para além da satisfação das necessidades energéticas, no respeito dos grandes equilíbrios nutricionais (proteínas, glúcidos, lípidos)? Para Christian Rémésy, director de investigação no INRA, a nutrição preventiva, disciplina cada vez com mais importância, poderia contribuir efectivamente para a diminuição da incidência de numerosas doenças. Um livro fundamental numa época em que as relações estabelecidas entre a alimentação e a saúde são cada vez mais relevantes.

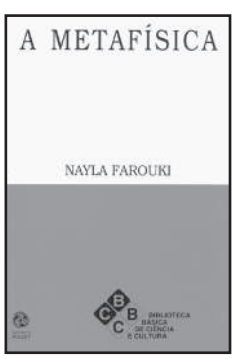


N.º 30 / 152 p.
ISBN: 978- 972-8329-06-8
Ano 1996

A METAFÍSICA

Nayla Farouki

A metafísica é, entre as disciplinas da Filosofia, a que tenta encontrar respostas para as mais fundamentais e eternas interrogações humanas. E na ausência de verdade absoluta, para Nayla Farouki, historiadora das ciências e filosofia, a ciência e a metafísica encontram-se na sua busca comum (e sempre inacabada) do sentido. Obra imprescindível para uma iniciação à metafísica.



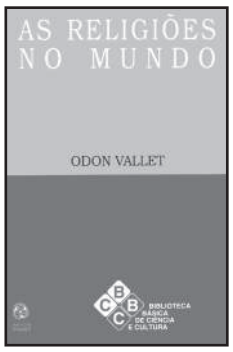
***NAYLA FAROUKI**, filósofa e historiadora das ciências, dirige com Michel Serres a colecção «Dominos», da Flammarion.*

N.º 31 / 132 p.
ISBN: 978-972-8329-04-4
Ano 1996

AS RELIGIÕES NO MUNDO

Odon Vallet

Num tempo de declínio das ideologias e da ascensão do integrismo, assistimos, por outro lado, a uma miscigenação das crenças fomentada pelo desenvolvimento dos meios de comunicação. Embora estas profundas mutações, Odon Vallet, especialista em Ciências das Religiões, acredita que as necessidades espirituais das pessoas permanecem intactas. Contradições que fazem o fascínio desta época em que vivemos e que tornam este livro imprescindível para a melhor compreendermos.



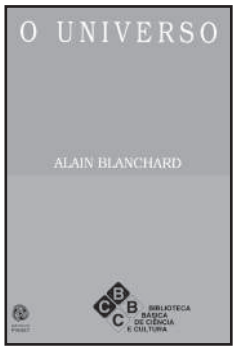
***ODON VALLET**, doutor em Direito em Ciências da Religião, é professor nas Universidades de Paris I e Paris VII.*

N.º 32 / 144 p.
ISBN: 978-972-8329-07-5
Ano 1996

O UNIVERSO

Alain Blanchard

A história do Universo e a das ciências que a construíram pode ser melhor compreendida com a teoria do «big-bang». E, segundo, Alain Blanchard, astrofísico e cosmólogo, o modelo do «big--bang» pode considerar-se, hoje, consolidado. Contudo, permanecem algumas interrogações... Com efeito, o Universo permanece, ainda, um mistério verdadeiramente extraordinário.



***ALAIN BLANCHARD** Professor na Universidade Louis-Pasteur de Estrasburgo, Alain Blanchard é professor de Cosmologia e Astrofísica. É igualmente investigador no Observatório Astronómico de Estrasburgo. Nos seus trabalhos teóricos debruça-se principalmente sobre a formação das estruturas. Participa também em inúmeros programas de observação, nomeadamente em dois programas internacionais do European Southern Observatory(ESO), tendo um deles como objectivo cartografar a distribuição espacial de vários milhares de galáxias e o outro realizar uma carta celeste em infravermelho próximo.*

N.º 33 / 140 p.
ISBN: 978-972-8329-13-6
Ano 1996

A NOVA QUÍMICA

Pierre Laszlo

A química actual é capaz de reproduzir qualquer substância natural e conceber toda a espécie de novas moléculas, com todos os riscos que comportam tais operações. Mas para Pierre Laszlo, professor de Química na Escola Politécnica, a química conseguiu, já, reduzir consideravelmente os níveis da sua nocividade. O futuro será uma química mais suave e respeitadora do ambiente. Uma nova Química, verdadeiramente.

***PIERRE LASZLO**, nascido em Argel em 1938, Pierre Laszlo viveu uma infância no meio da neve em Grenoble e uma adolescência ensolarada no Brasil. Tendo ingressado no curso preparatório, a famosa NSE, no liceu Saint-Louis, em Paris, concluiu os seus estudos científicos com um doutoramento em Química (Sorbonne, 1965). Inaugurou a sua carreira de docente-investigador em Princeton. Nomeado professor na Universidade de Liège, em 1970, foi chamado à Escola Politécnica em 1986.*

N.º 34 / 144 p.
ISBN: 978-972-8329-30-3
Ano 1996

O MULTIMEDIA

Dominique Monet

O encontro das telecomunicações, da informática, da generalização das indústrias electrónicas e dos media tradicionais, gerou o *multimedia* que, cada vez mais, irá interferir com o nosso mundo quotidiano. Uma intervenção que será ainda maior com a implementação de «auto-estradas» informativas que veicularão os produtos *multimedia* que, no entender de Dominique Monet – especialista em imagens digitais e interactividade – representará, para os países que aderem a essas «auto-estradas», uma transformação económica, política e cultural de enormes dimensões.

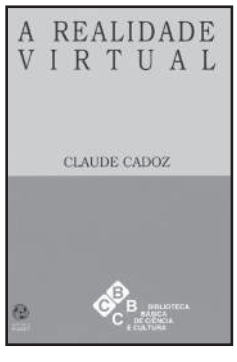
***DOMINIQUE MONET**, diplomado pela École Nationale Supérieure des Beaux-Arts de Paris e pelo Institut Supérieur des Affaires(ISA), Master of Business Administration (MBA) do grupo HEC, Dominique Monet exerce diferentes cargos, desde 1984, no domínio do multimédia, das imagens digitais e dos media, primeiro no seio do Departamento Vidéographie da Thomson CSF e posteriormente no grupo de imprensa Le Revenu français, na qualidade de responsável pela informática gráfica.*

N.º 35 / 148 p.
ISBN: 978-972-8329-42-6
Ano 1996

A REALIDADE VIRTUAL

Claude Cadoz

A construção de espaços imaginários que podemos percorrer e explorar, permitida pela realidade virtual, transforma a nossa visão do mundo. Claude Cadoz, director de um centro de investigação sobre a informática aplicada à criação musical e à imagem animada, questiona-se nesta obra sobre as implicações de um conhecimento da realidade por simulação e sobre a relação entre este mundo fictício e o real. Interrogações que vislumbram um mundo muito diferente daquele que temos vivido.



***CLAUDE CADOZ** é director de um centro de investigação sobre a informática aplicada à criação musical e à imagem animada.*

N.º 36 / 144 p.
ISBN: 978-972-8329-31-0
Ano 1996

A PULGA E O COMPUTADOR

Emmanuel Rosencher

Uma obra que convida a descobrir o computador através do seu componente essencial, a pulga – o chip –, e a seguir a saga da informática, no seu fulgurante progresso. Para Emmanuel Rosencher, director do Laboratório de Física de Thomson--CSF, a corrida à miniaturização designa a potência económica de amanhã; a menos que, daqui até lá, novas tecnologias modifiquem o panorama. A descoberta do semicondutor e as investigações conducentes à miniaturização permitiram uma autêntica revolução no campo dos computadores. O progresso da informática é de tal ordem que se a indústria automóvel, por exemplo, tivesse sido alvo de progresso técnico idêntico, hoje, um carro como um *Rolls Royce* estaria ao alcance de todas as bolsas e todos os condutores andariam de *BMW*. Mas a informática ainda tem um longo caminho a percorrer. E o futuro passa, decerto, por aqui.

***EMMANUEL ROSENCHER** é director do Laboratório de Física de Thomson-CSF.*

N.º 37 / 136 p.
ISBN: 978-972-8329-74-7
Ano 1997

A MENOPAUSA

Lucien Chaby

A menopausa não é uma doença, contudo este período de transição é marcado por determinadas manifestações somáticas, como afrontamentos e aumento de peso. Para compreender realmente a menopausa, é essencial considerar as suas dimensões psicológica e simbólica, como nos explica o ginecologista Lucien Chaby. Com efeito, se se considerar o tratamento da menopausa, significará fazer voltar as regras. E não será, este prolongamento das regras, uma acção contra a natureza? A menopausa assenta, também e fundamentalmente, nas relações entre natureza e cultura.

***LUCIEN CHABY**, ginecologista, é responsável do Centro de Menopausa no Hospital Rothschild, em França. Autor de inúmeras obras das quais o Instituto Piaget já publicou: «A Sexualidade Masculina» e «A Adolescente e o seu Corpo».*

N.º 38 / 144 p.
ISBN: 978-972-8329-73-0
Ano 1997

A ÁGUA

Ghislain de Marsily

Na atmosfera, no estado de vapor, a água cai, sob a forma de chuva, sobre a terra, corre e infiltra-se nos lençóis, onde se evapora de novo. Este ciclo perpétuo alimenta um precioso ecossistema. Ghislain de Marsily, director do Laboratório de Geologia Aplicada de Paris-VI, mostra que a regulação das águas para satisfazer as necessidades do homem pode modificar fortemente este esquema natural. A água, à semelhança de muitos outros recursos naturais, embora abundante, não é inesgotável. É necessário saber aproveitá-la e, fundamentalmente, saber conservá-la. Esta é a ideia que perpassa em todo o livro.

GHISLAIN DE MARSILY *é director do Laboratório de Geologia Aplicada de Paris-VI.*

N.º 39 / 152 p.
ISBN: 978-972-8329-75-4
Ano 1997

MÚSICAS, MEDIA E TECNOLOGIAS

Michel Chion

Os *media* e as tecnologias contribuíram profundamente para modificar as músicas existentes e para a criação de novas músicas. Michel Chion, compositor e ensaísta, entende ser necessário rejeitar a banalização generalizada no domínio musical e restaurar a dignidade do compositor e da noção de obra musical. Num tempo em que a música movimenta grandes somas de dinheiro e é cada vez mais acessível a um número crescente de pessoas, este livro revela-se imprescindível.

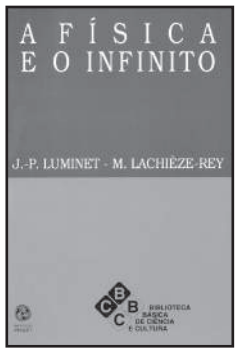
MICHEL CHION*, compositor e ensaísta, entende ser necessário rejeitar a banalização generalizada no domínio musical e restaurar a dignidade do compositor e da noção de obra musical.*

N.º 40 / 144 p.
ISBN: 978-972-8329-96-9
Ano 1997

A FÍSICA E O INFINITO

J.-P. Luminet / M. Lachièze-Rey

Os físicos têm, muitas vezes, tentado escamotear a questão do infinito, que julgam demasiado metafísica. Contudo, como nos mostram os autores, Jean-Pierre Luminet e Marc Lachièze-Rey, astrofísicos, o infinito eliminado, como a Fénix das suas cinzas, não cessará de renascer. Um livro imprescindível, principalmente num tempo em que a física está na ordem do dia, deparando-se, cada vez mais, com questões imbuídas de grande mistério.



J.-P. LUMINET, *director de Investigação no CNRS e astrofísico no Observatório de Paris-Meudon, Jean-Pierre Luminet é especialista de Astrofísica Relativista e de Cosmologia no Observatório de Paris e conduz, paralelamente, actividades de divulgação (radiofónica e televisiva) da cultura científica. É também autor de ensaios científicos traduzidos em várias línguas destinados ao grande público. Entre estes contam-se:* A Física e o Infinito *obra já publicada pelo Instituto Piaget. É de salientar, também, que este cientista é poeta e um grande leitor de poesia.*
M. LACHIÈZE-REY *é astrofísico e co-autor da obra* A Física e o Infinito *publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 41 / 144 p.
ISBN: 978-972-8329-88-4
Ano 1997

A PELE E O SEU ENVELHECIMENTO

Philippe Franceschini

A pele é o maior órgão que possuímos. É um tecido em perpétua renovação. Contudo, a pele está destinada a um envelhecimento indubitável. Para Philippe Franceschini, dermatologista, só um melhor conhecimento das propriedades fisiológicas da pele nos permitirá lutar contra o desgaste do tempo. E uma pele mais jovem ajudará, decerto, a olhar de uma outra forma o envelhecimento.

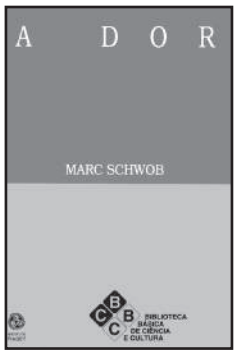
PHILIPPE FRANCESCHINI*, é dermatologista,*

N.º 42 / 136 p.
ISBN: 978-972-8407-25-4
Ano 1997

A DOR

Marc Schwob

O sofrimento percorre o corpo, de forma difusa e autocontrolada, até atingir o cérebro. Para Marc Schwob, psiquiatra, especialista da dor, o sofrimento é sentido e, por isso, verbalizado de maneira diferente, por cada um, segundo as suas origens culturais, religiosas e étnicas. O conceito de dor sofreu várias alterações ao longo dos tempos, estando, hoje, definido com relativa precisão, o que permitiu a descoberta de tratamentos cada vez mais adequados. Um campo de investigação de interesse mundial estando, assim, sempre em movimento.



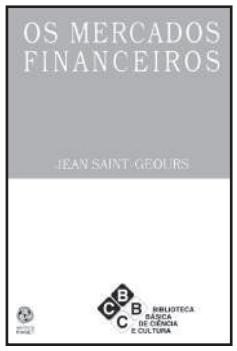
MARC SCHWOB*, é psiquiatra, especialista da dor.*

N.º 43 / 128 p.
ISBN: 978-972-8407-22-3
Ano 1997

OS MERCADOS FINANCEIROS

Jean Saint-Geours

Os mercados financeiros mobilizam montantes de enormes proporções, no espaço internacional, com a ajuda de técnicas ultra-aperfeiçoadas. São, contudo, vulneráveis e, por isso, precisam de ser dominados. Para Jean Saint-Geours, professor de Política Económica e escritor, um equilíbrio dinâmico entre criatividade e regulação, determinará o bom funcionamento desta «pan-finança». Um aspecto de crescente importância num mundo cujas estruturas passam pelo delineamento financeiro.



JEAN SAINT-GEOURS*, professor de Política Económica e escritor*

N.º 44 / 164 p.
ISBN: 978-972-8407-20-9
Ano 1997

APRENDER DOS 0 AOS 4 ANOS

Claudine Teyssèdre / Pierre-Marie Baudonnière

Perante o cada vez maior insucesso escolar a que assistimos nos nossos dias, torna-se urgente reflectirmos seriamente no problema. E para que as soluções sejam eficazes é necessário conhecermos as suas origens. Na realidade, se só no período escolar se manifestam insuficiências e carências na aprendizagem, as suas causas remontam ao período pré-escolar, à primeira infância. É nesta altura que se lançam as bases que permitirão, futuramente, as aquisições escolares. Contudo, a importância das aprendizagens que se desenrolam no decurso da primeira infância, antes dos 4 anos, é, ainda, actualmente, insuficientemente tida em conta. Para Claudine Teyssèdre e Pierre-Marie Baudonnière, reformas profundas no que diz respeito às estruturas de acolhimento poderiam evitar parte dos insucessos na idade escolar.

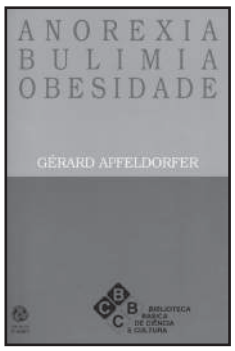
CLAUDINE TEYSSÈDRE*, doutorada em Neurociências, a autora é «maître de conférences» na Universidade de Paris XI. Após ter trabalhado sobre um sistema de comando motor relativamente simples (o comando central da descarga nos peixes eléctricos), as suas investigações actuais, efectuadas no Laboratório de Fisiologia do Movimento, versam sobre o controlo postural e a lateralidade manual no homem. Os seus principais trabalhos estão publicados em revistas científicas especializadas.*
PIERRE-MARIE BAUDONNIÈRE *é director de pesquisa no CNRS. Foi primeiramente membro do laboratório de Psicologia da Criança, dirige actualmente a equipa de psicobiologia do desenvolvimento no centro do Laboratório de Psicofisiologia Cognitiva no Hospital de Salpêtrière em Paris. As suas investigações actuais versam principalmente sobre o desenvolvimento sensório-motor e cognitivo da criança no meio de técnicas comportamentais e electrofisiológicas. Doutorado em Psicologia, habilitado a dirigir pesquisas, foi secretário científico da secção de psicofisiologia e psicologia, depois encarregue de missão de assistente do director científico do Departamento de Ciências da Vida do CNRS.*

N.º 45 / 144 p.
ISBN: 978-972-8407-32-2
Ano 1997

ANOREXIA, BULIMIA, OBESIDADE

Gérard Apfeldorfer

Os distúrbios do comportamento alimentar e os problemas de peso suscitam imensas investigações. E, actualmente, diferentes terapias são propostas, como as terapias cognitivo-comportamentais e as psicoterapias de orientação psicanalítica. A anorexia, a bulimia e a obesidade são, contudo, anomalias complicadas e que não são fáceis de minorar. Gérard Apfeldorfer ao apresentar estes distúrbios, os seus tratamentos e as suas causas, refere sempre duas vertentes: a biomédica e a psicossocial. Para o autor, psiquiatra e psicoterapeuta, a pessoa sujeita a estas perturbações sofre de um excesso de sensibilidade ao mundo, aliado a um defeito interno. Solucionar estes problemas passa por uma modificação das suas relações consigo, com os outros e com o mundo.



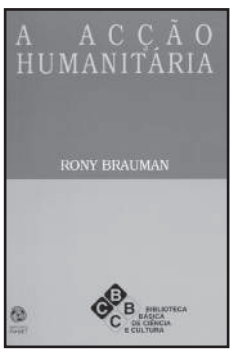
***GÉRARD APFELDORFER**, médico psiquiatra e psicoterapeuta, colaborou no Serviço de Explorações Funcionais Nutricionais do Hospital Bichat. É membro da Associação Francesa de Terapia Comportamental e Cognitiva.*

N.º 46 / 132 p.
ISBN: 978-972-8407-40-7
Ano 1997

A ACÇÃO HUMANITÁRIA

Rony Brauman

A acção humanitária esteve sempre dividida entre solicitude e razão de Estado. No século xx, ela confrontou-se com as guerras totais e com as ideologias que refutam o seu próprio princípio. Rony Brauman faz um breve historial da acção humanitária, para depois analisar as várias contradições em que se cai, frequentemente, nos dias de hoje, dando exemplos do que se passou na Somália, no Ruanda, na Bósnia. No entanto, e apesar dessas contradições, é a acção humanitária que assume, através das organizações que lhe dão origem, um discurso que alerta para a necessidade de justiça, ao mesmo tempo que tenta minorar o sofrimento dos homens. Para Rony Brauman, que foi presidente dos Médicos Sem Fronteiras, durante doze anos, o humanitário balança entre justiça e poder, entre a verdade da acção e artifício mediático.



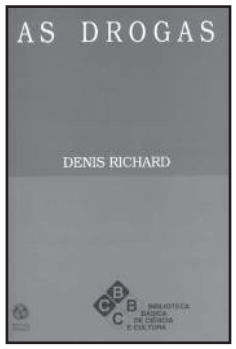
***RONY BRAUMAN** foi presidente dos Médicos sem Fronteiras durante doze anos.*

N.º 47 / 152 p.
ISBN: 978-972-8407-41-4
Ano 1997

AS DROGAS

Denis Richard

As drogas são substâncias que têm como propriedade comum afectar a transmissão nervosa. Denis Richard, nesta obra, analisa a droga em todos os seus aspectos principais. A sua origem, a sua natureza, a sua utilização. Como ela atinge o sistema nervoso e o cérebro. O autor, farmacólogo e professor universitário, mostra a acção da droga sobre o psiquismo e descreve, assim, os mecanismos neuroquímicos de dependência. As drogas são utilizadas desde a Antiguidade, onde já eram usadas para fins de bruxaria. Logo, não são uma descoberta de hoje, mas nem por isso deixam de ser, e cada vez mais, um flagelo que atinge a humanidade.



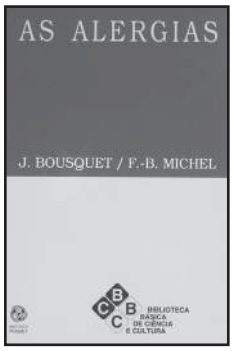
***DENIS RICHARD** é licenciado em Farmácia e dedica-se a estudar o medicamento nos seus aspectos estatutários e económicos, mas também enquanto objecto cuja simbólica pode transcender a actividade farmacológica.*

N.º 48 / 148 p.
ISBN: 978-972-8407-42-1
Ano 1997

AS ALERGIAS

J. Bousquet / F.-B. Michel

Entre as suas causas (pólenes, ácaros...) e os seus efeitos (asma, eczema...), a alergia coloca em jogo mecanismos imunológicos complexos. Para as tratar, a medicina tem feito imensos esforços e tem evoluído bastante. Os fármacos mas, igualmente, um acompanhamento psicológico do paciente são importantes no tratamento das alergias. As fronteiras da alergia são muito extensas e a sua presença universal. A história, a evolução social e a literatura permitem, talvez, delimitá-las melhor.



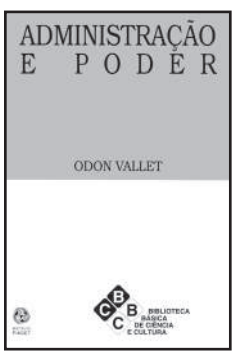
***J. BOUSQUET**, professor na Faculdade de Medicina de Montpellier, é igualmente membro de numerosas sociedades científicas francesas e internacionais. Anima, desde 1991, um Contrat Jeune Formation do INSERM consagrado aos mecanismos da asma. As suas actividades clínicas e de investigação estão centradas na asma e na rinite.*
***F.-B. MICHEL**, professor na Faculdade de Medicina de Montpellier e chefe do serviço de doenças respiratórias do Centro Hospitalar Universitário de Montpellier, é igualmente membro de numerosas sociedades científicas francesas e internacionais. Para além de numerosos trabalhos médicos, publicou vários ensaios baseados na sua prática médica e nas suas leituras de escritores e poetas:* La Souffle coupé: respirer et écrire *(Gallimard,* 1984*)* Cancer à qui la faute? *(Gallimard,* 1987*),* Pour en finir avec les maladies psychosomatiques, *escrito em colaboração com P. Gazaix (Albin Michel,* 1992*),* La Chair de Dieu *(Flammarion,* 1990*),* Bazille *(Grasset,* 1992*),* Du nez *(Grasset,* 1993*),* Proust. Les écrivains devant la mort *(Grasset,* 1995*). É igualmente autor de várias colectâneas de poemas.*

N.º 49 / 130 p.
ISBN: 978-972-8407-96-4
Ano 1998

ADMINISTRAÇÃO E PODER

Odon Vallet

A função pública, administrativa ou docente, para Odon Vallet, antigo aluno da ENA (École Nationale d'Administration) e doutorado em Direito, é um extraordinário instrumento ao serviço da população. Mas constitui igualmente um importante risco pela parte do poder no momento em que os imperativos da Europa e da descentralização conduzem à reforma do serviço público.



***ODON VALLET**, doutor em Direito em Ciências da Religião, é professor nas Universidades de Paris I e Paris VII.*

N.º 50 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-003-4
Ano 1998

VIVER DEPOIS DOS 60 ANOS

Maximilienne Levet

Se a primeira grande conquista deste século é a do espaço, a segunda é, para Maximilienne Levet, o aumento da longevidade. Com efeito, o prolongamento da duração da vida e o rejuvenescimento fisiológico constituem um fenómeno novo na história da humanidade, necessitando, por isso mesmo, de remodelações profundas da sociedade. A autora analisa o fenómeno do envelhecimento, sobretudo tal como ele ocorre em França e nas sociedades industrializadas ocidentais, nas suas vertentes físicas, psíquicas e sociais. Para a psicossocióloga e gerontóloga Maximilienne Levet é preciso que sejam reconhecidos os valores de reflexão, de meditação, de sabedoria, assim como as potencialidades que emergem com o avançar dos anos.

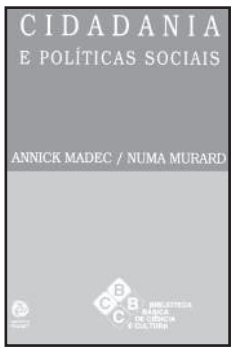
***MAXIMILIENNE LEVET**, psicóloga e gerontóloga, é maître de conférences honoraire. Leccionou na Universidade de Paris X, onde iniciou o ensino de Psicossociologia do Envelhecimento, disciplina que ensinou igualmente em Paris V e na Universidade de Montreal. Actualmente, enquanto presidente do movimento do Resplendor, criado em 1990 por Jack Lang, então Ministro da Cultura, consagra o essencial do seu tempo à análise das consequências sociopolíticas do aumento da longevidade.*

N.º 51 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-002-7
Ano 1998

CIDADANIA E POLÍTICAS SOCIAIS

Annick Madec / Numa Murard

A questão da cidadania regressa à ordem do dia, para substituir políticas sociais já gastas. Reflexão sobre o conceito de cidadania social afirmando que ela é a forma de se ser humano em cada nação. Para os autores, sociólogos, o empenho dos que vivem e militam nos bairros difíceis abre a via a uma cidadania renovada.



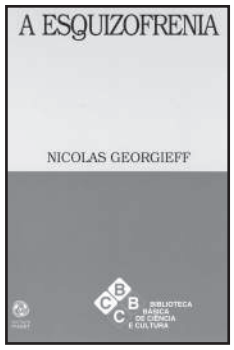
***ANNICK MADEC** lecciona Sociologia na Universidade e é membro do Grupo de Investigação e Análise do Social e das Sociabilidades do Centre National de la Recherche Scientifique*
***NUMA MURARD** lecciona Sociologia na Universidade e é membro do Grupo de Investigação e Análise do Social e das Sociabilidades do Centre National de la Recherche Scientifique. Publicou nomeadamente* La Protection Sociale *(La Découverte,* 1993*) e, em colaboração com Jean-François Laè,* L'argent des Pauvres *(Le Seuil,* 1985*) e* Les Récits du Malheur *(Descartes et Cie,* 1995*).*

N.º 52 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-004-1
Ano 1998

A ESQUIZOFRENIA

Nicolas Georgieff

Abordagem da esquizofrenia do ponto de vista de várias correntes e diferentes abordagens. Da clínica ao cognitivismo, passa pela psicanálise e pelas neurociências, Nicolas Georgieff, psiquiatra, situa as diferentes concepções, o olhar que cada uma delas projecta sobre a doença, as suas explicações, a procura das causas, as hipóteses de investigação, os métodos e os procedimentos, as descrições, as questões e as conclusões. A psicopatologia estuda os processos do pensamento esquizofrénico, enquanto que as neurociências procuram compreender os mecanismos biológicos desta patologia. Para o autor, o estudo da esquizofrenia está no centro de todas estas abordagens e é necessária uma reflexão sobre as relações entre as diferentes correntes da psiquiatria contemporânea.

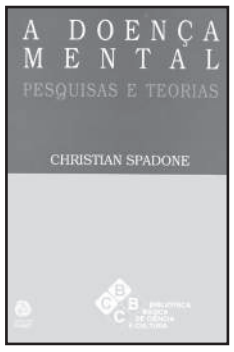


***NICOLAS GEORGIEFF**, psiquiatra, médico na área das neurociências e antigo director clínico, exerce a sua profissão no Hospital de Vinatier, em Lyon. As suas investigações em psicopatologia incidem essencialmente nos estados psicóticos (esquizofrenia e psicose infantil), na linguagem e nos contributos das ciências cognitivas e da neuropsicologia para a psiquiatria. Leccionando na Universidade de Lyon I, colabora também com o Instituto das Ciências Cognitivas de Lyon. É autor de uma tese de doutoramento sobre a linguagem e as ciências cognitivas na psicopatologia, de vários artigos científicos, nomeadamente para a* Revue Internationale de Psychopathologie*, tendo ainda colaborado em obras de psiquiatria.*

N.º 53 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-005-8
Ano 1998

A DOENÇA MENTAL
Pesquisas e Teorias
Christian Spadone

Diferentes correntes de pensamento alimentam a psiquiatria: da psicanálise ao cognitivismo, passando pelas neurociências.
Nenhuma destas teorias, contudo, pode oferecer sozinha, de um modo absolutamente certo, soluções terapêuticas eficazes. Para o autor, Christian Spadone, psiquiatra no Hospital Sainte-Anne, a conjugação desses diversos contributos é importante para o alívio do sofrimento dos pacientes. Um livro fundamental e actual num tempo em que a psiquiatria parece revelar-se cada vez mais importante e necessária.



***CHRISTIAN SPADONE** é psiquiatra no Hospital Sainte-Anne de Paris.*

N.º 54 / 132 p.
ISBN: 978-972-771-006-5
Ano 1998

O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Jean-Paul Lacaze

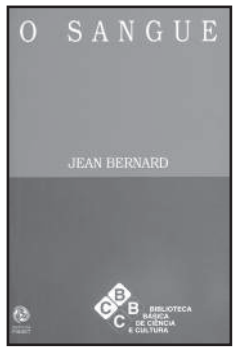
As políticas de ordenamento visam repartir os homens e as actividades económicas. Mas a crise põe em questão toda a sua eficácia. Breve retrospectiva histórica do fenómeno da urbanização e dos problemas que ela envolve, mostrando, simultaneamente, que ela é uma necessidade que vem acompanhando o homem enquanto ser gregário. Compara diversas fases de desenvolvimento do assunto, como fenómeno motivado pelas grandes movimentações sociais e políticas em diversas partes do mundo. Actualmente, o autor considera que é preciso reforçar o ordenamento das cidades principais e começar a gerir os espaços com fraca densidade populacional.

***JEAN-PAUL LACAZE** é engenheiro de pontes e professor de Urbanismo na Escola Superior de Ciências Económicas e Comerciais.*

N.º 55 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-007-2
Ano 1998

O SANGUE
Jean Bernard

O estudo do sangue é, antes de mais, a descrição da sua autonomia, das suas funções, bem como das doenças que o alteram. As actuais investigações, das quais se destacam as do Professor Jean Bernard, abrem novos horizontes. Fornecem informações precisas a diversos pesquisadores, permitindo prever – por vezes prevenir – as doenças e oferecem uma definição biológica rigorosa do homem. Um livro fundamental porque o sangue é um aspecto capital na conquista e preservação da saúde.



***JEAN BERNARD** é professor na Faculdade de Medicina de Paris, director do Instituto Francês de Investigação sobre a Leucemia e as Doenças do Sangue, membro da Academia Nacional de Medicina e presidente honorário do Comité Consultivo Nacional para as Ciências da Vida e da Saúde. Autor de várias obras, entre as quais* Esperanças e Sabedoria da Medicina *e* A Bioética*, já publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 56 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-008-9
Ano 1998

AMBIENTE E ESCOLHAS POLÍTICAS
Dominique Dron

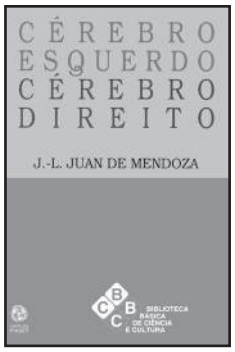
O termo ambiente traduz, hoje, um domínio muito vasto e multifacetado, configurando uma nova mentalidade. Embora o ambiente já constituísse um assunto fundamental antes dos anos 80, foi com a conferência do Rio, em 1992, que a sua dimensão internacional se consagrou. Os problemas do ambiente são, actualmente, cada vez mais complexos e urgentes. Para Dominique Dron, a preservação do ambiente passa necessariamente por uma gestão da diversidade biológica, ecológica e sociocultural, fundada na multiplicidade dos saberes.

***DOMINIQUE DRON**, antiga aluna da École Normale Supérieure (Secção de Biologia) e professora agregada de Ciências Naturais, integra o corpo de Minas em 1986. Depois de ter sido directora para o desenvolvimento da Agência do Ambiente e do Controlo da Energia (Ademe), dirige desde 1994 a célula prospectiva e estratégica do Ministério do Ambiente. Publicou numerosos artigos científicos tais como* Delenda: le poids des déchets dans les entreprises *nas Edições Eyrolles em 1991. Dominique Dron expressa-se neste livro a título pessoal e as suas análises não comprometem a instituição de que faz parte.*

N.º 57 / 152 p.
ISBN: 978-972-771-024-9
Ano 1998

CÉREBRO ESQUERDO CÉREBRO DIREITO
J.-L. Juan de Mendoza

O cérebro é um exemplo único de órgão duplo, em que as duas metades, direita e esquerda, têm atribuições funcionais diferentes. Mas esta divisão das competências entre os dois hemisférios cerebrais é idêntica para todos os seres humanos? J.-L. Juan de Mendoza reflecte sobre esta e outras questões, colocando o problema do determinismo biológico e cultural daquela organização cerebral. Quais as diferenças entre o cérebro do homem e o da mulher? Que relação tem a aprendizagem da nossa língua materna e o futuro funcionamento do nosso cérebro? Depois das descobertas em neuropsicologia permanecerem praticamente imutáveis durante muito tempo, ultimamente tem existido uma evolução significativa neste domínio, de que este livro fascinante é testemunho.

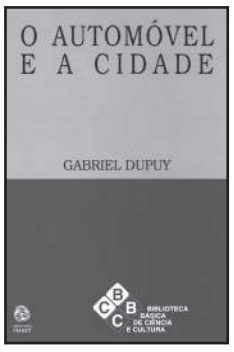


***J.-L. JUAN DE MENDOZA**, professor de Psicologia na Universidade de Nice-Sophia-Antipolis, lecciona a todos os níveis do curso universitário, do DEUG ao doutorado, os conteúdos e o avanço da psicologia experimental. Os temas abordados no seu ensino dizem respeito principalmente à metodologia da investigação, à estatística, à percepção, à memória e à neuropsicologia. É doutor em Fisiologia Animal e titular de uma habilitação para dirigir as investigações em psicologia. No quadro do laboratório de psicologia experimental e comparada da Universidade de Nice, as suas actividades de investigação versam essencialmente sobre o estudo das relações existentes entre processos perceptivos, actividades mnésicas e especialização funcional dos hemisférios cerebrais. Publicou numerosos artigos em revistas especializadas.*

N.º 58 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-010-2
Ano 1998

O AUTOMÓVEL E A CIDADE
Gabriel Dupuy

Desde o aparecimento do automóvel, tem-se assistido a uma adaptação contínua das cidades a ele. Veículo que parece, cada vez mais, contudo, ser o menos indicado para uma utilização urbana. Para Gabriel Dupuy, professor na universidade de Nanterre e na École Nationale des Ponts et Chaussées, a tendência actual, entre o sonho de uma urbanidade pacífica e o pesadelo de um futuro apocalíptico, permite vislumbrar uma cidade do amanhã muito diferente da que continuamos a fomentar. Um livro fascinante que nos possibilita antever o futuro.



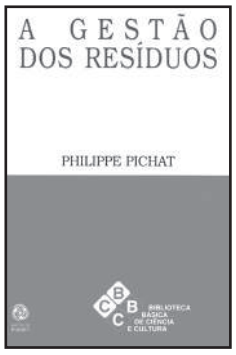
***GABRIEL DUPUY**, antigo aluno da École Centrale de Paris, doutorado em Letras e Ciências Humanas, professor na Universidade de Paris X-Nanterre e na École Nationale des Ponts et Chaussées, é director do Instituto de Urbanismo de Paris e coordenador de curso na École Nationale des Ponts et Chaussées. Actualmente dirige o Programme Interdisciplinaire de Recherche sur les Villes (PIR-Villes) do CNRS. Os seus trabalhos têm como objecto de estudo as cidades, o reordenamento e os transportes. Criou e animou o grupo de investigação «Réseaux», especializado no estudo das relações entre os meios de comunicação e os territórios.*

N.º 59 / 152 p.
ISBN: 978-972-771-009-6
Ano 1998

A GESTÃO DOS RESÍDUOS

Philippe Pichat

Factores de risco para o ambiente, os resíduos, em constante aumento, invadem o planeta. O tratamento e a valorização dos resíduos estão na ordem do dia. *A Gestão dos Resíduos* trata um tema actual e problemático: a poluição. Quais as suas consequências? Poderá chegar-se ao ponto da irreversibilidade? A diminuição de produção de resíduos será possível? Para Philippe Pichat, engenheiro e especialista em inovações tecnológicas ligadas aos resíduos, muito trabalho há ainda por realizar não apenas no plano colectivo, mas, igualmente, e talvez mais ainda, a título individual.



***PHILIPPE PICHAT**, engenheiro e doutorado em Ciências, é especialista em inovações tecnológicas ligadas aos resíduos*

N.º 60 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-022-5
Ano 1998

TRABALHO ASSALARIADO TRABALHO INDEPENDENTE

Michel Paysant / Fabrice Batty

Após dois séculos de desenvolvimento do assalariado, uma nova era se projecta, marcada, em profundidade, pela evolução do conteúdo do trabalho. Segundo os autores o desenvolvimento do trabalho independente é um dos elementos-chave da nova dinâmica a elaborar.

***MICHEL PAYSANT,** ex-funcionário da IBM-France, é, actualmente, editor independente.*
***FRABRICE BATTY,** profissional independente de informática.*

N.º 61 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-091-1
Ano 1999

A CIDADE E O URBANISMO

Jean-Paul Lacaze

As cidades são o testemunho das sociedades que as construíram e o urbanismo nasceu da vontade de orientar as suas incessantes transformações. Para o autor, a cidade é colocada em causa pela subida das tensões sociais; mas não deixa por isso de manter a capacidade de estimular a criatividade e de dinamizar a vida económica.

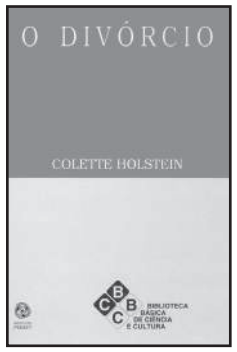
***JEAN-PAUL LACAZE** é engenheiro de pontes e professor de Urbanismo na Escola Superior de Ciências Económicas e Comerciais.*

N.º 62 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-107-9
Ano 1999

O DIVÓRCIO

Colette Holstein

O divórcio tem uma longa história que não se pode dissociar da do casamento. É esta história que, de forma sucinta, a autora nos apresenta. Um retorno ao passado que levará o leitor a descobrir as ideologias e as filosofias que, sucessivamente, serviram de justificação às normas jurídicas e que determinaram a economia. Esta obra apenas tratará das relações do casal sem se prender, mais que o necessário, às questões que se referem aos seus filhos. Segundo a autora, a lei que permite o divórcio, sem o recurso aos tribunais está cada vez menos adaptada à nova face da família e algumas melhorias poderiam ser-lhe introduzidas.



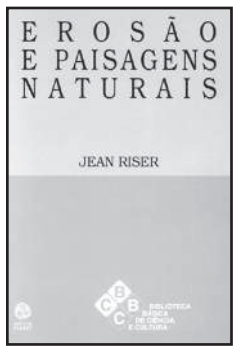
***COLETTE HOLSTEIN** é doutora em Direito e advogada no Tribunal de Paris. Foi professora de Direito de Família no curso de Assistentes Sociais no Instituto de Investigação e de Estudos sobre Sexualidade e Planeamento Familiar.*

N.º 63 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-138-3
Ano 1999

EROSÃO E PAISAGENS NATURAIS

Jean Riser

Nesta obra o autor procura definir o que entende por «modelados» – elementos resultantes da longa erosão na superfície terrestre. Para apresentação destes mesmos modelados o autor socorre-se de inúmeros exemplos. É através do estudo dos modelados e dos agentes de erosão que o autor nos faz a história da superfície terrestre. Jean Riser apresenta, igualmente, o homem como gerador de modelados devido à sua acção sobre o meio ambiente. Tendo por finalidade procurar o fim de todos estes problemas, o autor apresenta um pormenorizado plano de protecção contra os diferentes tipos de erosão e deixa um aviso sobre os equipamentos construídos em zonas acossadas por uma intensa erosão, alertando para a necessidade do homem conhecer e considerar a geografia e a geomorfologia quando planifica o ordenamento do território em que se estabelece.



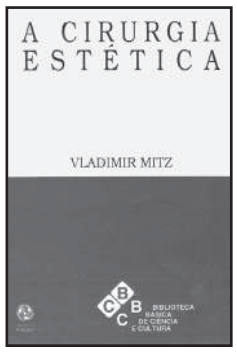
***JEAN RISER** é professor de Geografia na Universidade de Avignon e director de Investigação no CNRS. Dirige a equipa de trabalhos sobre a desertificação e o quaternário no Chade, Mali e Marrocos.*

N.º 64 / 132 p.
ISBN: 978-972-771-135-2
Ano 1999

A CIRURGIA ESTÉTICA

Vladimir Mitz

A cirurgia estética surgiu por evolução da medicina reparadora e, neste final de século, beneficia de técnicas assaz complexas que podem satisfazer, ao paciente mais esclarecido, as suas exigências. Segundo o autor, esta busca de uma maior beleza estende-se, pouco a pouco, ao domínio da cirurgia geral. Para Mitz, a doença não deve deixar vestígios, mas, a beleza reconquistada tem de ser natural.



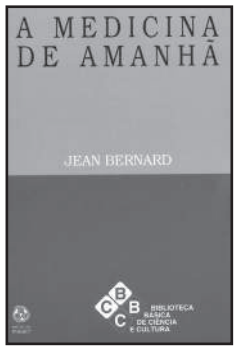
***VLADIMIR MITZ**, cirurgião plástico, é membro da Academia de Cirurgia. Actualmente consagra-se à cirurgia reparadora geral e à cirurgia reparadora dos membros.*

N.º 65 / 120 p.
ISBN: 978-972-771-126-0
Ano 1999

A MEDICINA DE AMANHÃ

Jean Bernard

No milénio que se avizinha, devido aos diagnósticos precoces e às novas terapêuticas, a medicina será mais eficaz, racional e preventiva quer dos perigos exteriores quer das predisposições para certas doenças. No entanto, para o autor, persistem incertezas e surgem inquietações ligadas ao aparecimento de novas doenças, ao destino dos idosos e à desigualdade das populações no que concerne à saúde.



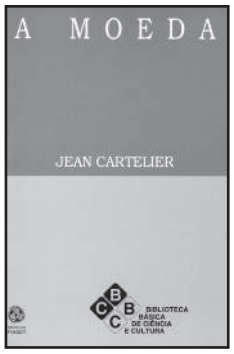
***JEAN BERNARD**, presidente honorário do Comité Consultivo de Ética para as Ciências da Vida e da Saúde. É membro da Academia Francesa, membro e antigo presidente da Academia das Ciências (França) e da Academia Francesa de Medicina. Autor de várias obras, entre as quais* Esperanças e Sabedoria da Medicina, A Bioética *e* O Sangue, *já publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 66 / 132 p.
ISBN: 978-972-771-128-4
Ano 1999

A MOEDA

Jean Cartelier

A actual teoria económica explica o mercado por leis de oferta e de procura e dá à moeda um papel de somenos importância. No entanto, os economistas não se recusam a falar dela e a propor esquemas explicativos destinados a responderem às perguntas que a própria moeda suscita. Responder de forma detalhada a todas essas questões seria ir para além do quadro de inserção deste livro. Porém, é possível enunciar algumas ideias gerais e traçar um caminho que, estando em conformidade com os manuais de uso universitário, se desenvolve fora e por vezes violando os princípios da teoria económica. Neste livro o leitor terá uma visão sumária do que qualquer economista deve ou não saber acerca da moeda. Para o autor, uma reflexão sobre a moeda enquanto sistema de troca revela o profundo laço existente entre economia e sociedade.



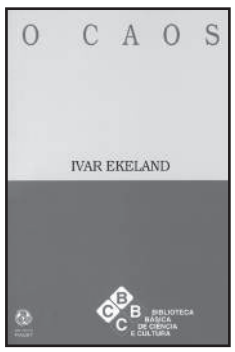
JEAN CARTELIER, professor de Ciências Económicas na Universidade de Nanterre, dedica-se ao estudo da teoria económica geral, da teoria monetária e da história do pensamento económico.

N.º 67 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-161-1
Ano 1999

O CAOS

Ivar Ekeland

O caos é uma teoria matemática que permite descrever sistemas instáveis como os movimentos dos planetas e as variações meteorológicas. Se por um lado temos os mecanismos, sem dúvida complicados mas previsíveis, por outro o que temos? Que nome dar ao que se pode observar sem compreender o que se passa e sem adivinhar o que vai acontecer?... Chama-se acaso! Neste pequeno livro vamos aprender a reconhecê-lo e, em seguida, a fabricá-lo. Vamos procurar saber qual o lugar da matemática nas ciências.



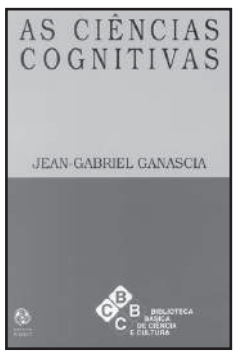
IVAR EKELAND é professor de Matemática na Universidade de Paris-Dauphine, da qual já foi o presidente. A sua obra científica sobre a dinâmica, a geometria e a matemática já lhe valeu alguns galardões, destacando-se os prémios Jean-Rostand e d'Alembert.

N.º 68 / 128 p.
ISBN: 978-972-771-160-4
Ano 1999

AS CIÊNCIAS COGNITIVAS

Jean-Gabriel Ganascia

As ciências cognitivas são reconhecidas como a Ciência entre todas as ciências. Financiamentos públicos são-lhe atribuídos; livros foram escritos; audaciosas especulações foram popularizadas; aplicações industriais são programadas. *As Ciências Cognitivas* prometem-nos, em simultâneo, dar um rosto humano à máquina e descobrir a máquina que existe no ser humano... Que ensinamentos delas tirar? Que esperar delas? Para o autor deste espectacular livro chegou a hora de expor, numa linguagem clara, acessível a todos, as concepções, os fins e as tendências das ciências cognitivas e de opor ao conto do espectro cognitivista uma descrição das próprias ciências cognitivas.



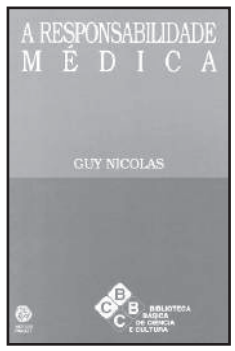
JEAN-GABRIEL GANASCIA, formado em Física e Filosofia, especializou-se em inteligência artificial e, actualmente, é professor de Informática na Universidade Pierre-et-Marie-Curie, de Paris, e investigador no Laboratório de Formas e Inteligência Artificial.

N.º 69 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-170-3
Ano 1999

A RESPONSABILIDADE MÉDICA

Guy Nicolas

Nos últimos cento e cinquenta anos, queixas inadmissíveis levaram à condenação penal de médicos cuja responsabilidade outrora não podia ser posta em causa.
Esta obra pretende explicar-nos a recente e profunda mutação dos estados de espírito, mas também das leis que regem a responsabilidade médica.



GUY NICOLAS é professor de Cardiologia e Medicina Legal na Universidade de Nantes. É perito do Tribunal de Cassação e responsável pelo Comité de Ética da Sociedade Francesa de Cardiologia.

N.º 70 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-168-0
Ano 1999

A SEXUALIDADE MASCULINA

Sylvain Mimoun / Lucien Chaby

Nos últimos anos realizaram-se numerosos progressos no domínio do conhecimento da fisiologia sexual. Actualmente, os médicos dispõem de novas possibilidades terapêuticas para tratar a impotência e a andropausa. Neste livro os autores, procurando não negligenciar a dimensão psicológica da sexualidade, reflectem sobre a natureza do desejo e de amor recusados pelo homem.

SYLVAIN MIMOUN, ginecologista-andrologista, é director do Centro de Andrologia do Hospital Cochin, em França.
LUCIEN CHABY, ginecologista é responsável do Centro de Menopausa no Hospital Rothschild, em França.

N.º 71 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-169-7
Ano 1999

O CLÍNICO GERAL E O SEU PACIENTE

Monique Guérin

Apesar dos progressos nas ciências e nas técnicas, a prática quotidiana do clínico geral continua profundamente marcada pelas relações humanas. Ora, esta pequena obra pretende interrogar-se sobre a vocação do médico: limitar-se ao papel de médico e confessor ou aproximar-se de uma realidade social que, durante muito tempo, negligenciou?

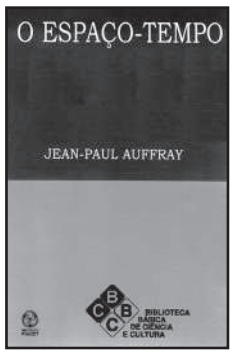
MONIQUE GUÉRIN, médica de clínica geral, é orientadora de estágios no CHU Necker-Enfants-Malades estando assim directamente envolvida no ensino da Medicina Geral a futuros médicos. Foi professora de Anatomia e Patologia numa escola de enfermagem.

N.º 72 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-172-7
Ano 1999

O ESPAÇO-TEMPO

Jean-Paul Auffray

O espaço e o tempo são as referências familiares no quadro das quais percebemos o mundo que nos envolve, particularmente o movimento. Mas isto não significa que o Homem tenha concebido sempre o espaço e o tempo da mesma forma e ou que os tenha colocado no mesmo plano. O espaço reenvia para o lugar, portanto para os problemas da nossa localização no Universo; o tempo é o que foge e nos recorda a nossa condição de mortais. A criação do espaço-tempo, resultado de um processo criativo dominado por Henri de Poincaré e Albert Einstein, alterou as nossas concepções de espaço e de tempo. Nesta obra o autor procura explicar que o debate está agora em saber se o espaço-tempo tem verdadeiramente dimensões e, em caso afirmativo, quantas.



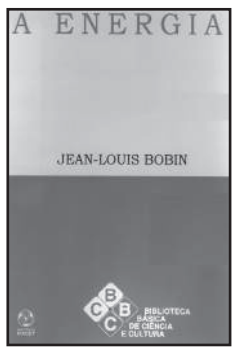
JEAN-PAUL AUFFRAY fez os seus estudos superiores na Universidade de Columbia, em Nova Iorque e prosseguiu a sua investigação em física teórica no Courant Institute of Mathematical Sciences de Nova Iorque.

N.º 73 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-187-1
Ano 1999

A ENERGIA

Jean-Louis Bobin

Crise de energia, política de energia, energias fracas, energia atómica, dependência energética... quantas expressões surgem diariamente nos meios de comunicação. Estas expressões não estão reservadas apenas às páginas dos reputados jornais. Todos deveríamos saber, do que tratam. Presente em todos os aspectos, a energia é objecto da ciência e da técnica. Desempenha um papel capital na economia e nas relações entre nações. Ora, serão estes aspectos que a primeira parte da obra abordará, de forma simples, para numa segunda parte se consagrar aos problemas da sociedade: os medos contraditórios suscitados pela energia nuclear e a perspectiva de uma fatal falta de recursos energéticos.



JEAN-LOUIS BOBIN, é doutorado em Ciências. Foi engenheiro no Comissariado para a Energia Atómica entre 1958 e 1981. É professor de Física na Universidade Pierre-et-Marie-Curie.

N.º 74 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-186-4
Ano 1999

A POLUIÇÃO DOS MARES

Jean-Claude Lacaze

Durante séculos o oceano foi considerado infinito. Assim, foi utilizado de forma indiscriminada como o vazadouro do mundo. Maltrataram-se os litorais e sobreexplorou-se as espécies marinhas comercializáveis e nele se descarregou todo o tipo de resíduos. Hoje, felizmente, pensa-se de forma diferente. Nos mares, fechados e semifechados, as ameaças são inversamente proporcionais à sua dimensão. Cercados por nações industrializadas, o mar Báltico, o mar do Norte, a Mancha, o Mediterrâneo e o mar Negro estão em perigo real. O mar pode, efectivamente, morrer! Será a degradação dos mares inexorável? Como reduzi-la? Que medidas tomar? Estas são as questões a que se propõe dar resposta este livro, a fim de não deixar que o planeta azul se transforme num deserto biológico.

JEAN-CLAUDE LACAZE *é oceanógrafo e biólogo. Doutorou-se em Ciências e é director do Museum National d'Histoire Naturelle.*

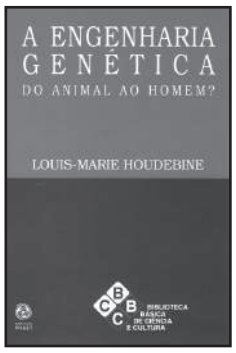
N.º 75 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-258-8
Ano 2000

A ENGENHARIA GENÉTICA

Do Animal ao Homem?

Louis-Marie Houdebine

As técnicas da engenharia genética permitem isolar qualquer gene, modificá-lo e reintroduzi-lo em qualquer outro organismo vivo. Estes conhecimentos oferecem ao mundo novas possibilidades terapêuticas e agronómicas. Todavia, como nos demonstra o autor, é necessário reflectir, presentemente, sobre as difíceis questões de bioética e de biossegurança.



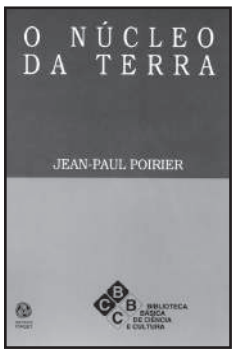
LOUIS-MARIE HOUDEBINE*, director de investigação no Instituto Nacional de Investigação Agronómica – França, é doutorado em Bioquímica e foi laureado com o prémio Jeannine-Courrier da Academia das Ciências em 1979.*

N.º 76 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-262-5
Ano 2000

O NÚCLEO DA TERRA

Jean-Paul Poirier

Nesta obra são analisadas, primeiramente, as ideias que antigos, filósofos, sábios e viajantes do imaginário, fizeram sobre o centro da Terra. De forma sucinta e esclarecedora, é abordado o debate, que marcou todo o século XIX, sobre a existência ou não do fogo central e traçadas as etapas conducentes ao moderno conceito de núcleo terrestre como o apresentam os geofísicos. Na segunda parte da obra o autor apresenta algumas das questões muito controversas e, por vezes ainda, sem reposta, como: Quais os grandes problemas ligados ao núcleo terrestre? Será insensato esperar ter, um dia, informações directas sobre o núcleo? Terá o núcleo terrestre influência sobre a biosfera? Uma obra simples e acessível que na aurora do III milénio esclarece o grande público sobre a ciência que atingiu um nível tal que os grandes problemas não resolvidos se situam nas fronteiras da metafísica.



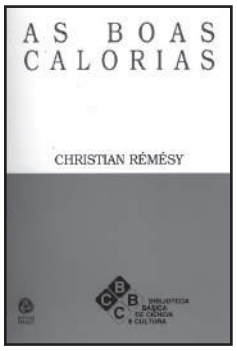
JEAN-PAUL POIRIER *é engenheiro pela École Centrale de Paris, doutorou-se em Ciências Físicas e dirige o Departamento de Geomateriais do Instituto de Física do Globo de Paris. É membro da Academia Europeia bem como da Academia das Ciências.*

N.º 77 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-254-0
Ano 2000

AS BOAS CALORIAS

Christian Rémésy

Para o nutricionista, as boas calorias diferem-se das calorias vazias graças à sua riqueza em nutrientes e micronutrientes necessários ao bom funcionamento do organismo. Se quisermos beneficiar plenamente dessas boas calorias é essencial, segundo Christian Rémésy, que a complexidade dos alimentos seja preservada e a nossa alimentação diversificada.



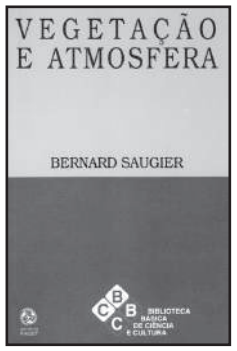
CHRISTIAN RÉMÉSY*, director de investigação no INRA, é titular de um doutoramento sobre o metabolismo hepático dos compostos glucoformadores. Autor de várias obras, entre as quais* Alimentação e Saúde *publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 78 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-255-7
Ano 2000

VEGETAÇÃO E ATMOSFERA

Bernard Saugier

A vegetação terrestre desempenha um papel essencial no equilíbrio atmosférico. Um equilíbrio que hoje em dia se encontra ameaçado pelo forte aumento do gás carbónico provocado pelas actividades humanas. Face aos riscos de aquecimento do planeta, Bernard Saugier, especialista de ecologia vegetal, interroga-se: conseguirá a vegetação moderar este aquecimento, fixando maiores quantidades de carbono?



BERNARD SAUGIER*, antigo aluno da École Normal Supérieur (Ulm) e doutorado em Física, dedicou-se à ecologia no fim dos seus estudos, tendo-se especializado em micrometeorologia e ecofisiologia vegetal. Estuda as trocas gasosas (gás carbónico e vapor de água) entre a vegetação e a atmosfera no Centre d'Études Phytosociologiques et Écologiques du CNRS em Montpellier, e em seguida no Canadá, na Universidade de Saskatchewan, em Saskatoon, no quadro do projecto Matador. Ensina Ecologia desde 1978 na Universidade Paris-Sud XI, em Orsay. Trabalha com a sua equipa do Laboratório de Ecofisiologia Vegetal sobre a reposta das árvores e da floresta ao aumento de gás carbónico atmosférico, e também sobre os métodos que permitem calcular a produção vegetal dos continentes. É membro da Academia de Agricultura e autor de numerosas publicações científicas.* Vegetação e Atmosfera *é a sua primeira obra dirigida ao grande público.*

N.º 79 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-257-1
Ano 2000

OS TRANSPORTES NO FUTURO

René Joatton

O desenvolvimento dos transportes do futuro não se poderá realizar sem encontrar os limites ligados à tecnologia e à economia. O controlo dos atentados ao ambiente permitirá percorrer o planeta, preservando-o da melhor maneira. Para melhor encarar esta evolução o autor faz apelo à sua competência de cientista e gestor.

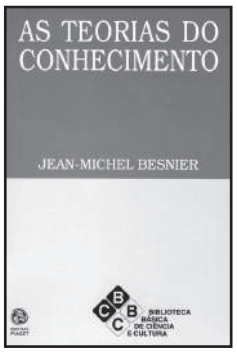
RENÉ JOATTON*, engenheiro de Minas e investigador no Comissariado para a Energia Atómica em Saclay, participou nos estudos mecânicos e térmicos dos reactores terrestres e marítimos.*

N.º 80 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-261-8
Ano 2000

AS TEORIAS DO CONHECIMENTO

Jean-Michel Besnier

Desde muito cedo, o conhecimento impôs-se como um problema exigindo teorias. A teorização do acto de conhecer culmina na ética do conhecimento e no sonho de uma humanidade liberta de obscurantismo. Hoje, muitos filósofos e homens de ciência consideram primordial a tarefa de elaborar «um conhecimento do conhecimento». Neste projecto, existe a ambição de controlar a perversão, sempre possível, dos instrumentos do progresso técnico-científico, o desejo de restaurar a confiança do cidadão, que da democracia espera, a conjugação e ponderação, um pelo outro, do saber e do poder. Consagrar-se a desmontar os mecanismos do conhecimento, a identificar os seus pressupostos teóricos e a exprimir as suas implicações filosóficas é a aspiração de um projecto de conhecer o conhecimento, que contribui para a prevenção do erro, o controlo das consequências dos progressos técnico-científicos, para elucidar as condições duma moral laica e, finalmente, para acolher as promessas do futuro.



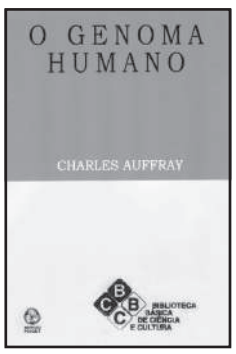
***JEAN-MICHEL BESNIER**, professor agregado e doutorado em Filosofia, é actualmente investigador no Laboratório de Comunicação e Política do CNRS.*

N.º 81 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-256-4
Ano 2000

O GENOMA HUMANO

Charles Auffray

A exploração do genoma humano leva-nos às profundezas da hereditariedade e da vida. Este conhecimento da mecânica genética dos organismos vivos abre vastas perspectivas em matéria de testes genéticos e de tratamento de doenças. Para o autor tudo isto tem a necessidade de ser acompanhado de medidas económicas, jurídicas e éticas equilibradas, respeitando a dignidade humana.



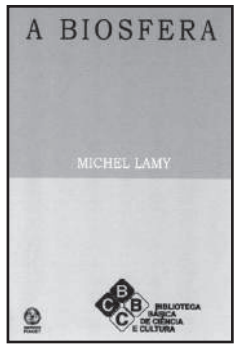
***CHARLES AUFFRAY** é professor agregado de Fisiologia e Bioquímica e doutor em Ciências e director de investigação no CNRS.*

N.º 82 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-259-5
Ano 2000

A BIOSFERA

Michel Lamy

A vida fez da Terra um planeta único, caracterizado pela existência de uma biosfera, que alberga um incomensurável número de espécies animais e vegetais que funcionam de forma harmoniosa. Nesta obra, o autor, especialista em ecologia humana, interroga-se sobre os perigos que a expansão demográfica e o desenvolvimento tecnológico da humanidade fazem correr a biosfera e encara os desafios a relevar.



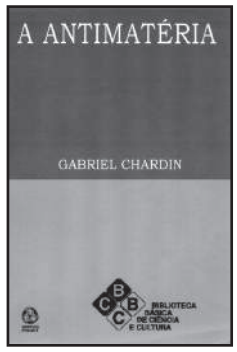
***MICHEL LAMY**, doutor em Ciências, professor universitário e co-director da Universidade de Bordéus. Autor de inúmeras obras, entre as quais o Instituto Piaget já publicou* A Inteligência da Natureza, As Camadas Ecológicas do Homem *e* Insectos e Homens.

N.º 83 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-253-3
Ano 2000

A ANTIMATÉRIA

Gabriel Chardin

Este livro convida o leitor à descoberta da antimatéria. Mundo tão próximo do nosso que é quase impossível distingui-lo deste nosso mundo de matéria, do qual surge como espelho. O seu paradoxo reside no seu carácter extremamente perigoso, porque o encontro dos mundos da matéria e da antimatéria conduziria a uma conflagração de extrema violência e à eliminação total de pelo menos um dos protagonistas.



***GABRIEL CHARDIN**, investigador no Centro de Estudos Nucleares de Saclay, pertence ao DAPNIA, que reúne as equipas do Comissariado da Energia Atómica implicadas em astrofísica, em física das partículas e em física nuclear.*

N.º 84 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-251-9
Ano 2000

A FÍSICA QUÂNTICA

Étienne Klein

Nascida com o século xx, a física quântica é, desde então, utilizada em todos os domínios da física contemporânea. No entanto, se a sua força operatória é considerável, que sentido deveremos dar ao seu formalismo? Segundo o autor, a interpretação da física quântica está no limiar da física e da filosofia e os físicos estão, irremediavelmente, condenados a interrogarem-se, em termos novos, sobre a textura do real.

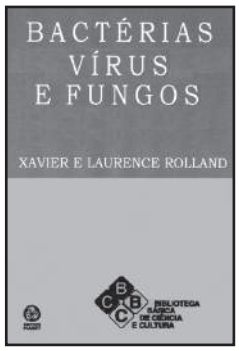
***ÉTIENNE KLEIN** é físico do Comissariado da Energia Atómica (CEA), participou em vários grandes projectos, em particular na construção de um acelerador de cavidades supercondutoras e no estudo do futuro grande acelerador de partículas europeu, o Large Hadron Collier. É autor de inúmeras obras, das quais o Instituto Piaget publicou* Olhares sobre a Matéria, Sob o Átomo as Partículas, Diálogos com a Esfinge, O Tempo.

N.º 85 / 132 p.
ISBN: 978-972-771-252-6
Ano 2000

BACTÉRIAS, VÍRUS E FUNGOS

Xavier Rolland / Laurence Rolland

Sem a presença dos micróbios no nosso planeta, o homem e os outros organismos vivos deixariam rapidamente de existir. Responsáveis por 90 por cento das reacções bioquímicas produzidas na Terra, os micróbios estão presentes em grande número e em todas as partes da terra, incluindo os meios extremos. Associados às actividades fundamentais na natureza, eles participam em todos os ciclos de transformação da matéria, bem como noutras actividades úteis ou nocivas. Nesta obra é feita a história da microbiologia questionando-se os prós e os contras desta ciência controversa. Se a microbiologia está na origem de armas eficazes na guerra contra os micróbios patogénicos, ela explorou igualmente o poder dessas armas com fins mais sinistros do que altruístas.



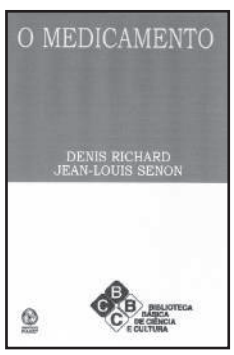
***XAVIER ROLLAND**, doutor em Ciências com especialidade em microbiologia, orientou a sua actividade para a indústria da saúde onde exerce a função de gestor de produtos microbiológicos.*
***LAURENCE ROLLAND**, doutora em Biologia Humana, investiga na área da imunologia parasitária e da biologia molecular dos parasitas.*

N.º 86 / 120 p.
ISBN: 978-972-771-260-1
Ano 2000

O MEDICAMENTO

Denis Richard / Jean-Louis Senon

O medicamento é hoje objecto de consideráveis investimentos económicos e científicos. Nesta obra os autores mostram-nos como o medicamento tanto pode ser eficaz pelo seu valor simbólico como pela sua fórmula química.



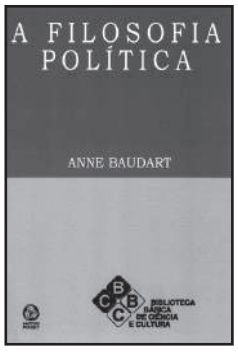
***DENIS RICHARD** é licenciado em Farmácia e dedica-se a estudar o medicamento nos seus aspectos estatutários e económicos, mas também enquanto objecto cuja simbólica pode transcender a actividade farmacológica.*
***JEAN-LOUIS SENON**, psiquiatra, trabalha há longos anos na reflexão sobre o papel do medicamento na economia psíquica do indivíduo doente.*

N.º 87 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-319-6
Ano 2000

A FILOSOFIA POLÍTICA

Anne Baudart

O Homem é um animal político e as patologias do exercício do poder tornam mais difícil a aprendizagem da virtude. Nesta obra a autora demonstra quanto é insistente a preocupação com o Bem e o Mal, tal como a preocupação com o poder, no âmbito de qualquer pensamento filosófico que deseje lançar os fundamentos de uma política justa.



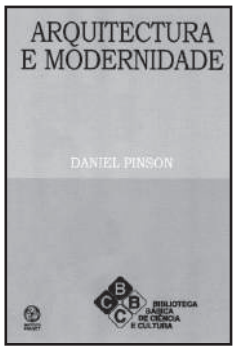
***ANNE BAUDART**, agregada de Filosofia, é professora assistente no Instituto de Estudos Políticos de Paris e analista das grandes apostas do debate político, económico e social em Ciências Políticas.*

N.º 88 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-303-5
Ano 2000

ARQUITECTURA E MODERNIDADE

Daniel Pinson

A arquitectura passou das monumentais obras de arte aos grandes conjuntos estandardizados. Contudo, a qualidade do quadro de vida tende a tornar-se a sua maior preocupação. Para o autor desta obra, esta perspectiva implica conceber a arquitectura como uma arte pura mas também como um espaço para viver com e em qualidade.



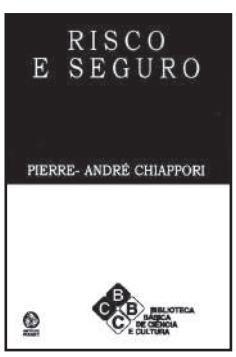
***DANIEL PINSON** é arquitecto e doutor em Ciências Humanas. Lecciona no Instituto de Ordenamento Regional da Universidade de Aix-Marseille. As suas investigações privilegiam o estudo das relações entre a arquitectura, o urbanismo e a vida social.*

N.º 89 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-304-2
Ano 2000

RISCO E SEGURO

Pierre André Chiappori

A gestão do risco, universalmente partilhada, assenta sobre alguns princípios base: prevenção, mutualização, divisão, transferência. Nas sociedades desenvolvidas esta gestão desloca-se para as organizações seguradoras ou para o Estado. Como seleccionar os riscos? Para o autor, esta selecção é muitas vezes desejada, a intervenção do Estado pode, em muitos casos, ser necessária para que os princípios de igualdade entre os indivíduos sejam respeitados.



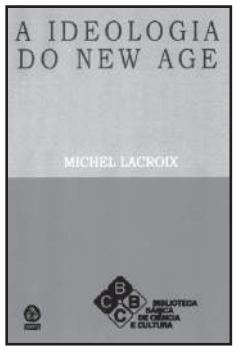
***PIERRE ANDRÉ CHIAPPORI**, director de Investigação no CNRS é professor de Economia na Escola Politécnica, no ENSAE, e também, na Universidade de Chicago. É especialista em microeconomia e análise económica dos problemas de incerteza e informação.*

N.º 90 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-305-9
Ano 2000

A IDEOLOGIA DO NEW AGE

Michel Lacroix

A entrada próxima numa era de paz e de espiritualidade, a visão globalizante do mundo, assim como a necessidade de uma transformação da personalidade são os temas maiores do *New Age* que, longe de ser um armazém esotérico, forma uma ideologia coerente. Para o filósofo Michel Lacroix este pensamento faz pesar graves perigos sobre o indivíduo e sobre a sociedade. Uma ideologia da totalidade não correrá o risco de se tornar uma ideologia totalitária?



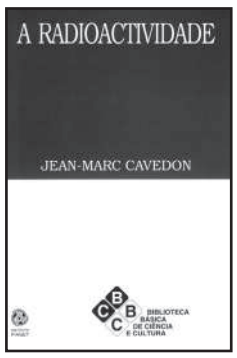
***MICHEL LACROIX** é professor de Filosofia, mestre de conferências na Universidade de Évry e no IUFM de Versalhes e investigador no Centre Pierre Naville. Autor de várias obras entre as quais* O Princípio de Noé, *publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 91 / 128 p.
ISBN: 978-972-771-289-2
Ano 2000

A RADIOACTIVIDADE

Jean-Marc Cavedon

Natural ou artificial, a radioactividade é sinal de que a matéria se organiza. Mas pode também destruir as organizações mais complexas. Doravante, coabitamos conscientemente com a radioactividade e, segundo Jean-Marc Cavedon, cabe a cada um, cientista, político ou cidadão, progredir na utilização responsável da ciência.



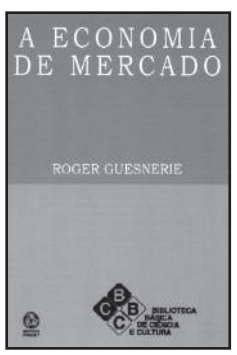
***JEAN-MARC CAVEDON**, chefe de serviço no Comissariado da Energia Atómica é físico e engenheiro. Ensina Física Elementar na Escola Central.* A Radioactividade *é a sua primeira publicação destinada ao grande público.*

N.º 92 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-290-8
Ano 2000

A ECONOMIA DE MERCADO

Roger Guesnerie

As economias de mercado são produto da história que associam a lógica da troca e a da organização. No coração dos debates contemporâneos encontram-se a localização das fontes, a distribuição do rendimento e o crescimento económico. Nesta interessante obra o autor propõe-nos uma reflexão sobre os mecanismos económicos, por forma a iluminar os respectivos papéis do Estado e do mercado.



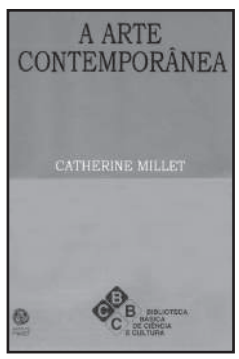
***ROGER GUESNERIE** é economista e investigador no CNRS. Dirige actualmente o DELTA – Departamento e Laboratório de Economia Teórica Aplicada.*

N.º 93 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-288-5
Ano 2000

A ARTE CONTEMPORÂNEA

Catherine Millet

Rejeitando a utopia das vanguardas, a arte contemporânea quer aproximar-se do público, fazer participar o espectador, confundir-se com a vida quotidiana. No entanto, para a autora, crítica de arte, ao querer controlar demasiado o real, alguns artistas contemporâneos esquecem que a arte é da ordem da ficção, do simbólico e deriva de uma outra realidade.



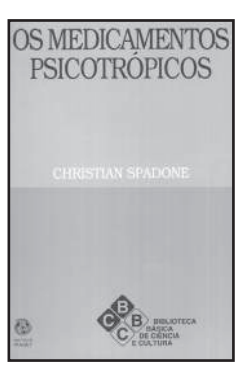
***CATHERINE MILLET**, crítica de arte, dirige, a revista* Art Press, *da qual é co-fundadora desde 1972. Foi comissária de diversas exposições internacionais tendo sido galardoada com o Grande Prémio do melhor pavilhão e do pavilhão francês da Bienal de Veneza em 1995.*

N.º 94 / 152 p.
ISBN: 978-972-771-285-4
Ano 2000

OS MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

Christian Spadone

Os psicotrópicos são hoje largamente utilizados para o tratamento da maior parte das perturbações psiquiátricas; mas é importante estar consciente dos seus limites. Para Christian Spadone, médico psiquiatra, o futuro, neste campo, está ligado à investigação de produtos inovadores e a uma melhor consideração do ponto de vista dos pacientes e dos seus familiares.



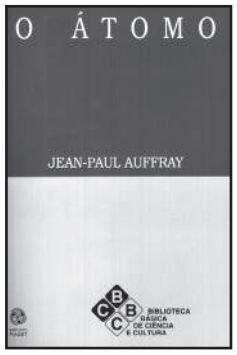
***CHRISTIAN SPADONE** é psiquiatra no serviço hospitalar universitário do Hospital Sainte-Anne, em Paris. Consagra uma parte importante das suas actividades profissionais ao ensino da psiquiatria e à investigação, é autor e co-autor de inúmeros livros e publicações científicos, de entre as quais o Instituto Piaget já publicou:* As Novas Faces da Loucura *e* A Doença Mental.

N.º 95 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-465-0
Ano 2001

O ÁTOMO

Jean-Paul Auffray

Através dos séculos, o átomo foi imaginado, descrito, explorado, mais tarde acelerado, combinado... Mas o que é que se passa verdadeiramente no âmago do átomo? E quais são os mecanismos que permitem a sua estabilidade? Físico e historiador das ciências, Jean-Paul Auffray explica que essas questões estão no centro da física moderna e contribui com um novo olhar sobre elas.



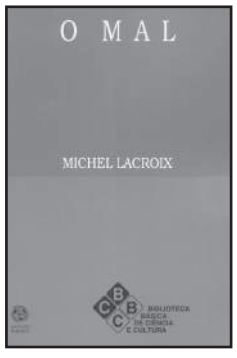
***JEAN-PAUL AUFFRAY**. Depois dos estudos superiores na Universidade de Columbia de Nova Iorque, desenvolveu investigações em física teórica, nomeadamente a respeito do átomo, no prestigiado Courant Institute of Mathematical Sciences, fundado em Nova Iorque pelos matemáticos da Universidade de Göttingen emigrados nos Estados Unidos desde a Segunda Guerra Mundial. Defende a ideia que os dados da ciência são mais acessíveis se os abordamos num contexto do seu desenvolvimento histórico, que passa por imensos desvios por vezes instrutivos. Depois do* O Espaço-Tempo, *livro de história e de ciência publicado pelo Instituto Piaget,* O Átomo *é o seu segundo livro escrito para o grande público.*

N.º 96 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-462-9
Ano 2001

O MAL

Michel Lacroix

Não existe apenas um problema do mal, mesmo que existam «estratégias» diferenciadas para lhe fazer frente. A primeira, segundo Lacroix, é global e atravessa a história das civilizações, os sistemas religiosos, as teodiceias, o pensamento da Luzes, as filosofias da história, as teorias da emancipação «englobam» o mal numa perspectiva que o atenua, dá-lhe um sentido e uma função transitórias no caminho da razão e, a termo, a faz desaparecer. A segunda estratégia é científica em vez de justificar o mal, o homem, como faz com a medicina e a política para a doença e os «males necessários», produz um saber sobre o «mal cometido»: violência, pulsões agressivas, sadismo, instintos bélicos passaram no crivo da psicologia, da psicanálise, da etologia, ou da biologia do cérebro. A eficácia aqui é menor.: «O mal vivido não se deixa dissolver tão facilmente como o mal pensado».



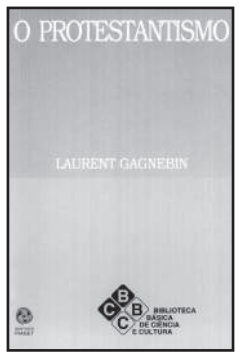
***MICHEL LACROIX** é professor de Filosofia, mestre de conferências na Universidade de Évry e no IUFM de Versalhes e investigador no Centre Pierre Naville. Autor de várias obras entre as quais* O Princípio de Noé, O Mal, A Ideologia do New Age *publicados pelo Instituto Piaget.*

N.º 97 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-464-3
Ano 2002

O PROTESTANTISMO

Laurent Gagnebin

A essência do protestantismo reside na convicção de um perdão e de uma salvação dadas por Deus ao homem de maneira totalmente independente das suas obras. Laurent Gagnebin, pastor, mostra aqui de que modo o protestantismo se caracteriza por uma pluralidade, um espírito de liberdade, uma simplicidade que contrastam com o sistema de autoridade e o fausto do catolicismo. Todavia, os desacordos que opõem estas duas confissões não poderão ser vividos na ideia de uma complementaridade?



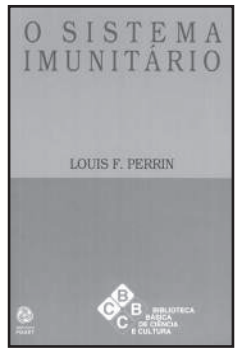
***LAURENT GAGNEBIN**, doutor em Teologia pela Universidade de Lausanne, foi durante dezoito anos pastor da Igreja Reformada de França em Paris. Desde 1980, é professor de Teologia na Faculdade Livre de Teologia Protestante de Paris, de que foi deão durante seis anos.*

N.º 98 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-460-5
Ano 2002

O SISTEMA IMUNITÁRIO

Louis F. Perrin

O sistema imunitário, perfeitamente adaptado para lutar contra as infecções, sabe fazer a diferença entre as moléculas do nosso organismo que devem ser protegidas e os elementos estranhos, que são considerados como agressores e devem ser eliminados.
Mas estes mecanismos biológicos podem estar submetidos a um processo puramente mental. A partir de inúmeros estudos, Louis F. Perrin, médico, demonstra como o *stress* ou a felicidade podem modificar a nossa resistência às doenças.



***LOUIS F. PERRIN**, antigo professor agregado de medicina experimental e médico adjunto do hospital cardiovascular e pneumológico de Lyon, foi professor na Faculdade de Ciências (Universidade Católica de Lyon), onde ensinava Fisiologia. Membro de diversas sociedades médicas na Europa e nos Estados Unidos, é actualmente director científico de uma agência de estudos clínicos.*

N.º 99 / 136 p.
ISBN: 978-971-771-459-9
Ano 2002

A DEMOCRACIA

Guy Hermet

Regime representativo quase aristocrático, no século XIX, a democracia tornou-se sedutora com o Estado-providência. Actualmente, os valores tradicionais em que se baseia, tais como a nação e a soberania, tendem a desaparecer. Neste contexto de mundialização, convém, segundo o politólogo Guy Hermet, abrir um debate que não seja dirigido só aos profissionais de eleição. O desafio diz respeito tanto ao devir das antigas democracias ocidentais como das democracias em construção.

***GUY HERMET,** professor e investigador, divide a sua actividade entre duas instituições irmãs, que são o Instituto de Estudos Políticos de Paris e o Centro de Estudos e de Investigações Internacionais.*

N.º 100 / 144 p.
ISBN: 978-972-771- 461-2
Ano 2002

SONDAGENS E DEMOCRACIA

Jean de Legge

As sondagens provaram a sua eficácia tanto no universo do marketing como na previsão eleitoral e conhecem um sucesso crescente.
Para o autor as sondagens políticas não devem ser concebidas como simples utensílios de gestão de opinião e de comunicação, mas como um meio de escuta das esperanças sociais.

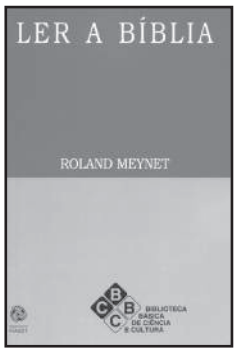
***JEAN DE LEGGE**. Depois de estudos de teologia e de psicologia, começa por trabalhar como psicólogo de terapias institucionais antes de ingressar no serviço de estudos de um grande jornal diário regional. Hoje em dia, é director associado de uma das dez maiores empresas francesas de estudos de mercado e sondagens de opinião.*

N.º 101 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-463-6
Ano 2003

LER A BÍBLIA

Roland Meynet

Nem sempre é fácil ler a Bíblia. Sem pretender explicá-lo, é esclarecedor mostrar como trabalham os exegetas para melhor a compreender: estudo de manuscritos, investigações históricas, arqueológicas, etc. Entre os novos métodos o autor desta obra privilegia a análise retórica. Segundo Meynet, os textos bíblicos, de facto, relevam de uma estrutura e de uma lógica bem diferentes da nossa retórica ocidental.



***ROLAND MEYNET**, é jesuíta, licenciado em Teologia e em Ciências Bíblicas, é mestre em Letras Árabes e tem o doutoramento em Linguística, leccionou na Universidade Saint-Joseph de Beirute e no Instituto Bíblico de Jerusalém. Actualmente é professor de Escritas Sagradas na Universidade Gregoriana de Roma e professor convidado no Centro Sèvres e na Universidade de Turim.*

N.º 102 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-479-7
Ano 2002

POVOS E ESTADOS A IMPOSSÍVEL EQUAÇÃO

Roland Breton

Ao longo da história, a expansão das grandes nações fez-se a despeito de inúmeras pequenas etnias.
Nesta obra o autor interroga-se sobre o lugar dos povos no seio dos estados criados à medida de alguns de entre eles. Como preservar a diversidade étnica que é a riqueza da humanidade?

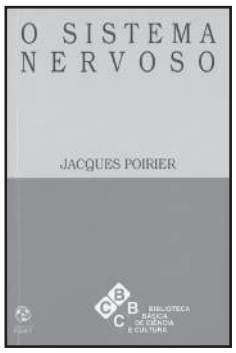
***ROLAND BRETON,** geógrafo, historiador e politólogo, é professor emérito na Universidade de Paris-VIII (Vincennes-Saint-Denis). Passou mais de metade da sua vida no estrangeiro – Índia, Polónia, Camarões, Estados Unidos, China.... –, consagrando-se ao ensino e à investigação. Os seus trabalhos são sobretudo sobre a geolinguística, tendo organizado vários atlas linguísticos relativos à Ásia do Sul, à África Central e à Luisiana.*

N.º 103 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-500-8
Ano 2003

O SISTEMA NERVOSO

Jacques Poirier

O sistema nervoso desempenha duas funções essenciais: harmoniza as interacções entre as células constitutivas do corpo humano e orquestra a sua relação com o mundo exterior.
No entanto, esta organização é bem mais complexa do que uma simples rede de neurónios.
O autor, professor de Medicina, insiste no lugar de destaque do sistema nervoso no seio de todos os outros meios de comunicação, hormonais e imunitários.



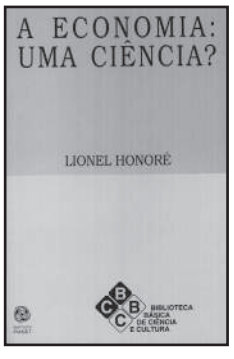
***JACQUES POIRIER**, Doutorado em Medicina, antigo interno dos hospitais de Paris, é médico hospitalar, professor na Faculdade de Medicina Pitié-Salpêtrière (Universidade Paris-VI Pierre-et-Marie-Curie). As suas actividades hospitalares são consagradas à neuropatologia dos tumores do sistema nervoso. Presidente do colégio hospitalar e universitário francês dos citologistas-histologistas-embriologistas-citogeneticistas, Jacques Poirier é membro titular da Sociedade Francesa de Neurologia, da Sociedade Francesa de Neuropatologia e da American Association of Neuro-pathologists. O seu interesse pela história da medicina e pela vulgarização médica levaram-no a criar, na Universidade Paris-Val-de-Marne, o Grupo de Investigação em História e Epistemologia da Medicina, que dirigiu de 1983 a 1994. Preside igualmente à Sociedade Francesa de História da Neurologia de que é um dos membros fundadores.*

N.º 104 / 128 p.
ISBN: 978-972-771-512-1
Ano 2002

A ECONOMIA: UMA CIÊNCIA?

Lionel Honoré

As teorias e as práticas económicas assentam, desde há quase dois séculos, no modelo liberal clássico. Contudo, nos anos 50, assistiu-se a uma revolução conceptual em torno do construtivismo que levou a uma aproximação entre os fundamentos da Economia e os da gestão e da política. Para o economista Lionel Honoré, a Economia já não pode ser pensada como uma disciplina autónoma, mas como um elemento de uma ciência global da governação que inclui também a política, a gestão e o social.



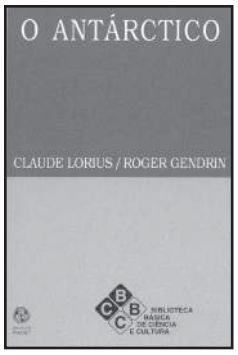
***LIONEL HONORÉ**, é professor agregado das cadeiras de Economia e Gestão, lecciona na Universidade de Nantes. É um interessado pelos problemas económicos e de gestão ligados ao governo dos comportamentos dos intervenientes sociais e, mais particularmente, pelos problemas relativos aos riscos, ao entendimento e ao domínio dos riscos das empresas por parte dos bancos. É membro da Equipa de Pesquisa sobre a Firma e a Indústria (ERFI) da Universidade de Montpellier e do Laboratório de Análise de Gestão das Organizações de Nantes (LAGON) da Universidade de Nantes.*

N.º 105 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-497-1
Ano 2002

O ANTÁRCTICO

Claude Lorius / Roger Gendrin

Vasto laboratório natural, o Antárctico é também um observatório do estado de saúde do nosso planeta. Para os autores é essencial manter as actividades neste continente sem territórios, reserva natural consagrada à paz e á ciência.
A glaciologia polar é uma outra forma de estudo destes laboratórios naturais que são os meios polares. As camadas de gelo são arquivos que permitem reconstituir a evolução do clima das últimas centenas de milhares de anos. As análises são acesso às variações de temperaturas, precipitações, composição da atmosfera, à história das erupções vulcânicas e ao impacto das actividades humanas (testes nucleares, gases com efeito estufa, etc.).



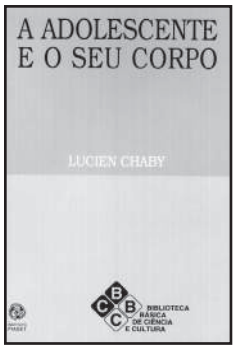
***CLAUDE LORIUS**, há quarenta anos que Claude Lorius participa em inúmeras expedições ao Antárctico, representando mais de seis anos de presença no terreno. Investigador no CNRS no âmbito do Laboratório de Glaciologia e Geofísica do Ambiente, que dirigiu, consagrou as suas pesquisas ao estudo do clima e do ambiente atmosférico.*
***ROGER GENDRIN**, antigo aluno da Escola Normal Superior e investigador do CNRS, consagrou os seus trabalhos à interacção entre a radiação cosmológica e a alta atmosfera terrestre. Recebeu a medalha de ouro da União da Radioelectricidade Científica Internacional e presidiu durante quatro anos à Associação Internacional de Geomagnetismo e de Aeronomia.*

N.º 106 / 152 p.
ISBN: 978-972-771-503-9
Ano 2002

A ADOLESCENTE E O SEU CORPO

Lucien Chaby

As modificações do corpo acompanhando a puberdade constituem uma etapa fundamental na vida da adolescente. Se esta não pode limitar-se a estes fenómenos psicológicos, para o autor é importante que a jovem adolescente assuma e reconheça o seu corpo para encontrar a sua identidade social e sexual.



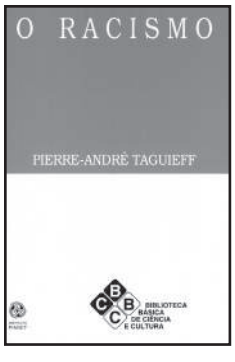
***LUCIEN CHABY**, ginecologista, é responsável pelo Centro de Menopausa do Hospital Rothschild, em França. Autor de inúmeras obras, das quais o Instituto Piaget já publicou* A Sexualidade *e* A Menopausa.

N.º 107 / 156 p.
ISBN: 978-972-771-501-5
Ano 2002

O RACISMO

Pierre-André Taguieff

Pierre-André Taguieff sempre refutou a ideia, dominante nos finais dos anos 80, segundo a qual o racismo residiria na "exclusão do outro" e o anti-racismo na afirmação do "direito à diferença". Esta retórica do multiculturalismo, simpática mas falsa, cegava muitas associações, que não perceberam que o "direito à diferença", desembocando na "diferença dos direitos" e na recusa da mestiçagem, era um *leitmotiv* da nova direita, habilmente retomado pela Frente Nacional. Nesta obra, a explicação é esclarecedora, tanto sobre a origem do racismo, que precede de longe o aparecimento da palavra, no século XIX, na Europa, como sobre a evolução permanente das formas de um fenómeno não natural mas bastante histórico, ou a ausência de laço automático entre preconceito racista e comportamento racista.



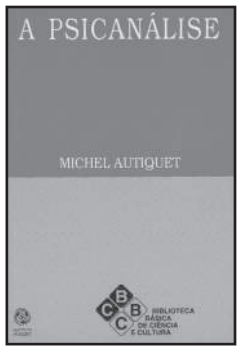
***PIERRE-ANDRÉ TAGUIEFF**, filósofo, politólogo e historiador das ideias, é director de investigação no CNRS. Ensinou no Instituto de Estudos Políticos de Paris, na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), no Colégio Internacional de Filosofia e na Universidade Livre de Bruxelas (cadeira de Chaïm Perelman). Colabora em numerosas revistas francesas e estrangeiras.*

N.º 108 / 160 p.
ISBN: 978-972-771-510-7
Ano 2002

A PSICANÁLISE

Michel Autiquet

A psicanálise é um método de investigação dos processos psíquicos profundos, saber de psicologia individual e processo de tratamento dos problemas neuróticos. Trata igualmente todos os domínios em que o inconsciente está presente. Enquanto hoje as neurociências ou o cognitivismo procuram formular uma ciência objectiva da mente e múltiplas divergências e ramificações compõem a paisagem psicanalítica, o que é feito da obra fundadora de Freud? Nesta pequena obra o autor interroga-se sobre os fundamentos da sua actualidade.



***MICHEL AUTIQUET.** Professor de Filosofia, diplomado em psicologia clínica e em psicanálise, trabalha no ponto de convergência da linguística, da poética e da psicanálise. Publicou em 1994 a obra Freud, métapsychologie nas edições Bertrand-Lacoste.*

N.º 109 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-518-3
Ano 2003

O ALCORÃO

Azzedine Guellouz

Para o muçulmano, o Alcorão contém na íntegra a Palavra divina revelada directamente ao profeta Muhammad. Azzedine Guellouz, professor de História na Universidade Paris I, sublinha a importância da unicidade e da irrefutabilidade da mensagem corânica, duas chaves essenciais para a compreensão do seu ensino.

***AZZEDINE GUELLOUZ**, professor agregado de Letras, catedrático de História Moderna e ex-aluno estrangeiro da Escola Nacional de Administração (ENA), dirigiu a Biblioteca Nacional da Tunísia, sendo depois, durante seis anos, embaixador da Tunisia junto da UNESCO. Ensina actualmente História na Universidade de Paris I.*

N.º 110 / 132 p.
ISBN: 978-972-771-502-2
Ano 2002

A PSICOLOGIA DA PERCEPÇÃO

Manuel Jimenez

Se a nossa percepção do meio ambiente parece ser, para nós, ao mesmo tempo imediata e evidente, ela é contudo muito mais uma construção mental do que um simples dado. Regente de psicologia, Manuel Jimenez mostra que os conhecimentos prévios desempenham um papel importante no momento do processo perceptivo. Ele ilustra isso através do estudo dos testemunhos de fenómenos aéreos raros.

***MANUEL JIMENEZ**, depois de ter participado, nos anos 1980, nos trabalhos do GEPAN, departamento pluridisciplinar do CNES, encarregado do estudo científico dos testemunhos de Ovnis, defendeu em 1994 uma tese de doutoramento sobre os aspectos psicológicos desse fenómeno. Ensina actualmente a Psicologia, a Metodologia e a Epistemologia na Universidade de Montpellier 3 e dedica as suas pesquisas às relações entre as características cognitivas dos objectos, os processos perceptivos e o bilinguismo.*

N.º 111 / 144 p.
ISBN: 978-989-759-096-2
Ano 2002

A PREVENÇÃO DOS CANCROS

Maurice Tubiana

Já se elucidaram os mecanismos da cancerogénese, assim como se identificaram numerosos agentes cancerígenos, sendo agora necessário promover acções eficazes com o objectivo de reduzir significativamente a frequência e a gravidade da doença.
Fazendo o ponto sobre os conhecimentos actuais, o oncologista Maurice Tubiana mostra que o cancro não é uma fatalidade e que a sua frequência poderia ser reduzida para metade da que se verifica actualmente. As medidas colectivas não são suficientes, no entanto, e antes de mais, é essencial que cada um de nós modifique os seus hábitos de vida.

MAURICE TUBIANA. *Médico oncologista, dirigiu durante muito tempo o Institut Gustav-Roussy de Villejuif, o maior centro de tratamento e de investigação sobre o cancro da Europa. Após ter sido sucessivamente presidente da Comission du cancer, em França, bem como de várias instituições internacionais, é actualmente membro do Haut Comité de santé publique, da Académie des sciences e da Académie de médecine.*

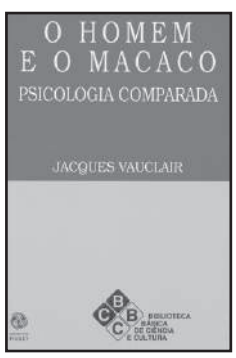
N.º 112 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-487-2
Ano 2003

O HOMEM E O MACACO

Psicologia Comparada

Jacques Vauclair

Existem evidentes semelhanças nos tratamentos da percepção, da memória e da resolução de problemas entre o homem e o macaco.
Todavia, como sublinha Jacques Vauclair, psicólogo e investigador do CNRS, surgem descontinuidades maiores relativas nomeadamente ao uso dos símbolos, às condutas intencionais e à atribuição dos saberes. Esta abordagem comparada permite, ao mesmo tempo, compreender melhor o animal e as especificidades da cognição humana.



JACQUES VAUCLAIR. *Psicólogo, director de estudos do Centro de Estudos em Neurociências Cognitivas do CNRS em Marselha, foi assistente de Jean Piaget no Centro Internacional de Epistemologia Genética e do Laboratório de Etologia da Universidade de Genebra. Os seus trabalhos actuais debruçam-se sobre a especialização hemisférica entre os primatas humanos e não-humanos (lateralidade manual e percepção visual) bem como sobre a categorização.*

N.º 113 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-505-3
Ano 2003

SERÁ A CIÊNCIA POLÍTICA UMA CIÊNCIA?

Beatrice Bonfils-Mabilon / Bruno Étienne

Se a ciência política se constituiu como uma ciência social através de uma construção histórica clara, teve sempre um estatuto particular na medida em que o seu objecto central oscilou constantemente entre o campo jurídico, o campo da política propriamente dita e o campo antropológico. Resumindo, apercebemo-nos hoje que a ciência política apenas preocupa os politólogos enquanto que as pessoas mais concernidas, os cidadãos e homens políticos, dela se desinteressam totalmente.

BEATRICE BONFILS-MABILON*, doutorada em Ciência política e especialista em Epistemologia, é professora agregada no Liceu Victor Hugo, em Carpentras (França).*
BRUNO ÉTIENNE*, professor universitário, é membro do Instituto Universitário de França e ensina Ciência política no Instituto de Estudos Políticos de Aix-en-Provence.*

N.º 114 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-511-4
Ano 2002

A MORAL E A SUA FILOSOFIA

Anne Baudart

Moral, instrução cívica e educação para a cidadania, constituem, hoje em dia, centros renovados de interesse e de estudo. Porém, a confusão reina nos espíritos e um regresso à noção de moral só pode ajudar a compreender melhor uma época com falta de sentido e de valores. De acordo com a filósofa Anne Baudart, a moral distingue-se dos moralismos pelo seu objectivo de vida, de desenvolvimento das liberdades regradas, mas, também, pela sua vontade de consolidar um tecido social que, sem ela, é defeituoso.

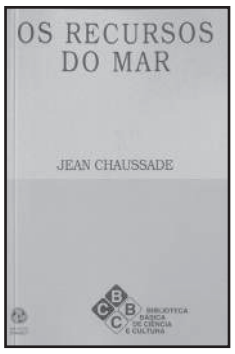
ANNE BAUDART. *Agregada de Filosofia, é professora assistente no Instituto de Estudos Políticos, em Paris. A par da filosofia, que ensina desde 1971, analisa, desde 1990, as grandes apostas do debate político, económico e social, para estudantes de ciências políticas. Dentre as suas inúmeras obras, para o público em geral, o Instituto Piaget publicou* A Filosofia Política.

N.º 115 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-498-8
Ano 2002

OS RECURSOS DO MAR

Jean Chaussade

Em meio século, a totalidade da pesca mundial teve um desenvolvimento sem precedentes. Todavia, essa «revolução haliêutica» aproveita mais aos países que dispõem já de um nível de consumo alimentar elevado em lugar dos que têm fome de proteínas. Graças ao desenvolvimento da aquacultura e a práticas de exploração mais racionais e mais respeitadoras do ambiente marinho, os recursos vivos do mar poderiam, segundo o geógrafo Jean Chaussade, desempenhar um importante papel na alimentação dos homens de amanhã.



JEAN CHAUSSADE*, geógrafo no CNRS, membro da equipa de investigação associada «Dinâmica e gestão dos espaços litorais» que dirigiu durante oito anos, ensina também na Universidade de Nantes e orienta estudantes em doutoramento. É o autor de inúmeras publicações científicas e de várias obras no domínio das pescas e da aquacultura, do ordenamento do litoral, das relações entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos... Mantém laços estreitos com o Canadá onde ensinou durante vários anos e participa em muitos grupos de reflexão sobre o futuro das pescas em França e no mundo.*

N.º 116 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-519-0
Ano 2002

A ROBÓTICA

Georges Giralt

Realidade industrial a partir de agora incontestável, a robótica é também o terreno de investigações florescentes para desenvolver máquinas ditas «inteligentes», capazes de se adaptarem ao seu ambiente. Hoje, respeitando os domínios de utilização do robô a um público cada vez mais vasto, emergem novos desafios socioeconómicos mas também novos receios. Segundo o investigador Georges Giralt, é com vista a melhores condições de existência que é preciso dominar as máquinas.

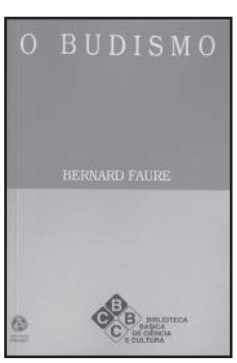
GEORGES GIRALT*, é investigador no laboratório de análise e de arquitectura de sistemas (LAAS), criou em 1976, e depois dirigiu, o grupo Robótica e inteligência artificial que desenvolve as temáticas da robótica de terceira geração, em particular com o projecto, lançado em 1977, do robô autónomo Hilare. Em 1980, instala o grande programa nacional Automatização e robótica avançadas (ARA) que cobre os grandes temas que vão da teleoperação às oficinas flexíveis. A pedido do Centro Nacional de Estudos Espaciais (CNES), funda, em 1989, o grupo RISP (robôs de intervenção em sítio planetário) com o intuito de conduzir estudos sobre robôs para operar em Marte e na Lua. Além disso é o representante francês e secretário do International Advanced Robotics Program, instituído pelo G7 quando da cimeira de Versalhes de 1982.*

N.º 117 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-520-6
Ano 2002

O BUDISMO

Bernard Faure

Descrito, muitas vezes, como um humanismo espiritual fundamentado sobre a moralidade, a meditação e a sabedoria, o budismo quer-se religião universal de salvação. Para Bernard Faure, professor de história das religiões asiáticas, o budismo soube adaptar-se às culturas locais e aí enraizar-se, tornando-se assim irredutivelmente uno e múltiplo.



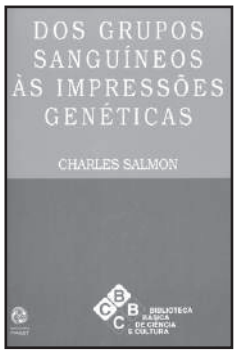
BERNARD FAURE *é diplomado do Instituto de Estudos Políticos e doutor em Letras e Ciências Humanas da Universidade de Paris. Após duas longas estadias de cinco e sete anos na Ásia do Sul e no Japão, dedicou-se ao estudo da história das religiões asiáticas. Ensina desde 1988 esta disciplina na Universidade Stanford, na Califórnia. Publicou diversas obras em francês e inglês sobre o budismo sino-japonês.*

N.º 118 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-521-3
Ano 2002

DOS GRUPOS SANGUÍNEOS ÀS IMPRESSÕES GENÉTICAS

Charles Salmon

Os grupos sanguíneos exprimem a escrita dos genes, as marcas genéticas são a imagem dos próprios genes. Constituem, de alguma forma, um mapa de identidade e mostram que cada um de nós é um ser único. A partir de diversos exemplos – enxertos de órgãos, transfusão sanguínea, investigação de identidade e de paternidade – o autor aborda os problemas que coloca a definição desta individualidade biológica.

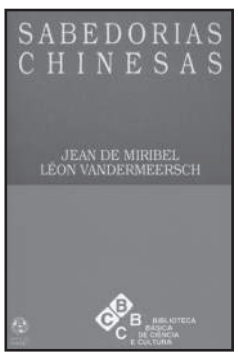


N.º 119 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-522-0
Ano 2003

SABEDORIAS CHINESAS

Jean De Miribel / Léon Vandermeersch

Se o século XXI deverá ser o século da China, talvez não seja mau termos um vislumbre daquilo que fez a especificidade da cultura chinesa, a cultura mais antiga das culturas existentes nos nossos dias.
Existirá uma sabedoria chinesa a não ser através de um eufemismo que esconde uma certa atrofia da racionalidade científica e técnica? Que os chineses tenham inventado a pólvora – para os foguetes e o fogo-de-artifício –, não será pouco? No entanto, Leibniz via nos hexagramas do *Cânon das Mutações* uma presciência da aritmética binária, o que sem dúvida confirma hoje a extraordinária aptidão dos chineses para dominarem todas as disciplinas de informática. O milagre do pensamento grego só deu os seus frutos depois do Renascimento. O pensamento chinês, durante um tempo ultrapassado pelo pensamento ocidental, depois abafado pelo maoísmo, talvez ainda não tenha dito a sua última palavra.

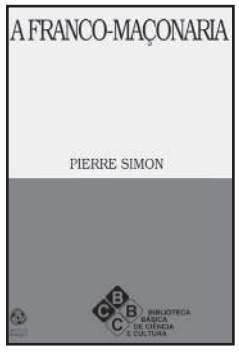


N.º 120 / 144 p.
ISBN:978- 972-771-523-7
Ano 2003

A FRANCO-MAÇONARIA

Pierre Simon

A franco-maçonaria intriga, fascina, amedronta. Afinal o que é que ela é? Na primeira parte o autor apresenta-nos um breve resumo da história da franco-maçonaria, desde o seu nascimento oficial na Escócia do século XVI até aos dias de hoje. Derivando a sua sabedoria de um sincretismo eficaz operado entre o racionalismo da ciência, o simbolismo da mística e o sentido cristão da colectividade e do indivíduo, a franco-maçonaria não se quer nem doutrina nem religião. Trata-se, sobretudo, de um estado de espírito pregando a tolerância, a abertura ao outro, tendo em vista o progresso do indivíduo e da humanidade.



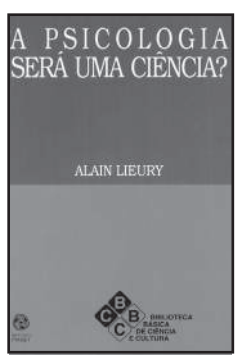
***PIERRE SIMON**, Grande Mestre da Loja de França de 1969 a 1971 e de 1973 a 1975, é doutor em Medicina. Ginecologista obstetra, é um dos pioneiros do parto sem dor e da contracepção. Co-fundador do movimento francês para o planeamento familiar (1956), foi conselheiro do Ministro da Saúde aquando dos grandes debates legislativos sobre a contracepção. Animou a redacção da lei Neuwirth sobre o controlo de nascimentos (1967) e participou na preparação da lei autorizando a interrupção voluntária de gravidez (lei Veil, 1975). Pierre Simon contribuiu assim para introduzir a gestão da vida no quotidiano dos franceses, esta vida que colocou no coração da sua actividade política, médica e filosófica.*

N.º 121 / 152 p.
ISBN: 978-972-771-524-4
Ano 2002

A PSICOLOGIA SERÁ UMA CIÊNCIA?

Alain Lieury

Apesar da diversidade das suas disciplinas e do grande interesse dos seus resultados, a psicologia contemporânea continua a ser pouco conhecida do público, habituado somente à psicanálise. Depois de ter apresentado o vasto panorama das disciplinas, Alain Lieury, professor de Psicologia, interroga-se sobre a especificidade da ciência psicológica: poderá uma disciplina cujo objecto é o homem existir como ciência?



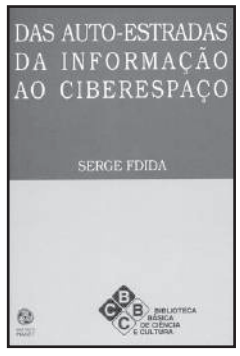
***ALAIN LIEURY**. Professor de Psicologia Geral na Universidade Rennes-II, ensina as bases da psicologia científica e dirige o laboratório de psicologia experimental. Defensor das perspectivas cognitivas actuais, inspiradas na interacção entre psicologia e informática, não está contudo confinado só a esta abordagem e afirma que a psicologia deve interagir com as neurociências.*

N.º 122 / 152 p.
ISBN: 978-972-771-525-1
Ano 2002

DAS AUTO-ESTRADAS DA INFORMAÇÃO AO CIBERESPAÇO

Serge Fdida

As redes de comunicação conhecem um enorme desenvolvimento que influencia até a própria organização da nossa sociedade. Como funcionam, quais os seus protagonistas? Nesta obra o autor guia-nos através deste labirinto e convida-nos a uma reflexão sobre as transformações económicas, sociais e culturais a que conduzirá esta revolução tecnológica.

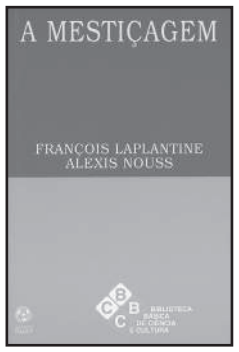


N.º 123 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-528-2
Ano 2003

A MESTIÇAGEM

François Laplantine / Alexis Nouss

Embora a componente biológica seja uma das manifestações mais evidentes da mestiçagem, não é a única nem a mais pertinente. A mestiçagem histórica, cultural e linguística modelou o conjunto das sociedades humanas.
François Laplantine, antropólogo, e Alexis Nouss, linguista, fornecem uma reflexão inovadora sobre o fenómeno em constante devir que é a mestiçagem, sugerindo que esta nos pode ajudar a pensar as crises do mundo contemporâneo.

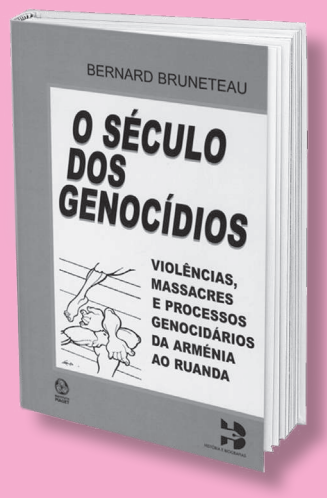


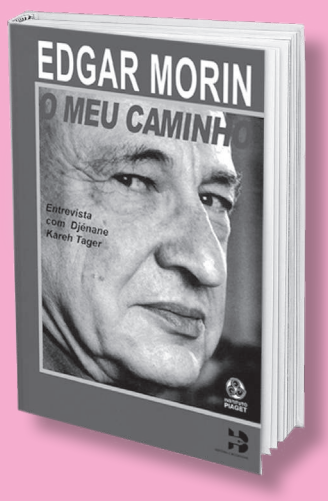
***FRANÇOIS LAPLANTINE**, Antropólogo, cujas investigações mais importantes, realizadas nomeadamente no Brasil, dizem respeito à antropologia da doença, das religiões e, desde há alguns anos às relações entre antropologia e escrita. Professor de Etnologia na Universidade de Lumière-Lyon II, é autor de numerosas obras, entre as quais* Transatlantique: Entre Europe et Amériques latines, *Payot, 1994, e* La Description ethnographique, *Nathan, 1996.*
***ALEXIS NOUSS**, é professor no Departamento de Linguística e Tradução na Universidade de Montreal. Os seus temas de investigação e reflexão têm por objecto a literatura moderna, a teoria da tradução e os problemas filosóficos e estéticos da modernidade. Publicou, nomeadamente,* La Modernité, *PUF, 1995, e é co-autor com J.-J. Levy da* Sida-fiction, Essai d'anthropologie romanesque, *PUL, 1994.*

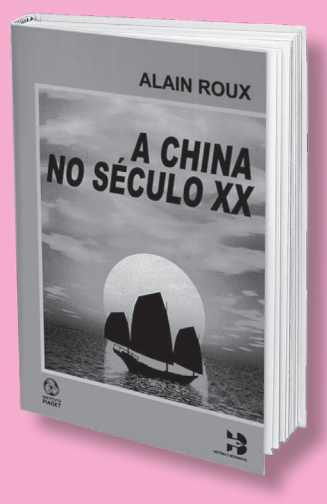
N.º 124 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-551-0
Ano 2002

HISTÓRIA E BIOGRAFIAS

UM OLHAR SOBRE O PASSADO E O ENIGMA DO FUTURO





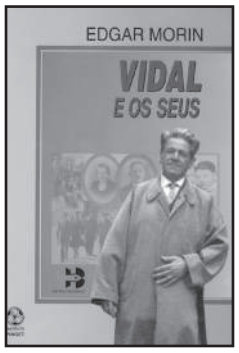


Edições PIAGET

VIDAL E OS SEUS

Edgar Morin

A história única de Vidal Nahoum, pai de Edgar Morin. Por Vidal passou o desabrochamento, o crepúsculo e a morte da cultura judaico-espanhola, a passagem da cidade de Império ao Estado-Nação, a complexidade das relações modernas entre judeus e «gentios», entre Oriente e Ocidente.



***EDGAR MORIN**, director de investigações no CNRS, nasceu em Paris, no ano de 1921. Resistente ao nazismo e ao estalinismo, testemunha da vida política, sociólogo do contemporâneo, artesão de um conhecimento multidimensional dos fenómenos humanos, empenhado desde há 20 anos na elaboração de um «Método», capaz de apreender a complexidade do real.*

N.º 1 / 448 p.
ISBN: 978-972-9295-89-8
Ano 1994

HISTÓRIA DA MEDICINA

Jean-Charles Sournia

Os profundos e fascinantes progressos científicos que beneficiaram a arte de curar, nos últimos 200 anos, não impediram a permanência de uma certa irracionalidade e dos ritos mágicos que marcaram o início da história da medicina. O homem contemporâneo deposita a sua confiança na alta tecnologia hospitalar mas mantém a sua fé nas curas miraculosas, numa época em que se assiste ao florescimento das chamadas «medicinas paralelas».

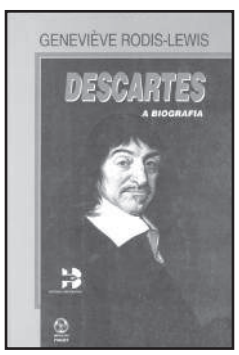
***JEAN-CHARLES SOURNIA**, membro da Academia de Medicina, exerceu a especialidade de cirurgia durante vinte e cinco anos. Director-geral de Saúde, em França, entre 1978 e 1980, antigo presidente da Sociedade Francesa e da Sociedade Internacional de História da Medicina, escreveu inúmeras obras de projecção mundial.*

N.º 2 / 408 p.
ISBN: 978-972-8245-07-8
Ano 1995

DESCARTES – A BIOGRAFIA

Geneviève Rodis-Lewis

Descartes, entre outros privilégios, teve o de suscitar paixões e lendas acerca da sua vida. E os biógrafos, desde muito cedo, contaram a vida deste filósofo e sábio que dizia: «eu avanço mascarado». Contudo, foi há mais de três séculos que o seu último biógrafo, Adrien Baillet, publicou uma «Vida de Descartes» (1691). Uma biografia que é, ainda hoje, uma referência. Só a professora honorária da Sorbonne, Geneviève Rodis-Lewis, a quem os trabalhos sobre Descartes lhe deram o Grande Prémio da Academia Francesa, poderia retomar Baillet.



***GENEVIÈVE RODIS-LEWIS**, recebeu o Grande Prémio da Academia Francesa*

N.º 3 / 348 p.
ISBN: 978-972-8245-93-1
Ano 1996

HISTÓRIA DA QUÍMICA

Bernadette Bensaude-Vincent / Isabelle Stengers

A química como uma ciência em busca de identidade, obcecada pela questão da natureza e do lugar que ocupa na enciclopédia. A Química é uma história, em constante evolução, balizada por conquistas extraordinárias e duras batalhas em defesa da sua dignidade e reconhecimento. Nesta obra fascinante, ao longo dos diversos capítulos, vemos sucederem-se perfis da Química bastante contrastantes: primeiro, uma ciência polimorfa, difundida por todo o mundo e na cultura; depois, uma ciência que ocupa um território, um «nicho» no seio da filosofia natural do século XVIII; em seguida, uma ciência-modelo de positividade, prestigiada, e que constitui a base de vários sectores industriais prósperos; e, finalmente, uma ciência de serviço, subordinada à física, ao serviço da biologia e dos imperativos da produção industrial. As histórias clássicas da química dividem-se em dois períodos bem delimitados: uma era pré-científica, a dos alquimistas de práticas ocultas e dos artesãos obscuros, seguida por uma era científica «séria», caracterizada pela multiplicação das leis e descobertas que estão na origem de inúmeros progressos técnicos.

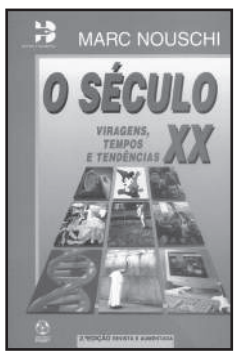
***BERNADETTE BENSAUDE-VINCENT** possui um doutoramento em Filosofia e ensina Filosofia e História das Ciências na Universidade Paris-X-Nanterre. Investigadora no Centre de Recherche en Histoire des Sciences da Cité des Sciences et des Techniques (La Villette).*
***ISABELLE STENGERS** é licenciada em Química, possui doutoramento em Filosofia e ensina Filosofia e História das Ciências na Universidade de Bruxelas. É autora de inúmeras obras.*

N.º 4 / 404 p.
ISBN: 978-972-8245-84-9
Ano 1996

O SÉCULO XX

Marc Nouschi

Obra que inspira a apreender uma história — a história do século xx — que, como destaca Paul Veyne, é «feita de muita acidentalidade e de alguma necessidade». A análise inscreve-se no tempo a longo prazo e num outro, mais curto, o da conjuntura. Não se limita aos Estados, mas implica também as sociedades, as suas mentalidades, criando espaço para acolher os novos actores da vida contemporânea. Inúmeros mapas de síntese procuram proporcionar chaves para a compreensão das evoluções nacionais e internacionais, satisfazem um desejo de clareza, tornando esta obra acessível e clara. Quando começa, efectivamente, o último século do segundo milénio? Quais serão os seus ritmos? Quais os acontecimentos a lembrar? As questões multiplicam-se no exacto momento em que o século xx está a finalizar. O facto é que, neste encerrar de século, a dúvida invade todos os campos de saber. E é, aqui, que reside, talvez, a grande característica do nosso tempo.



***MARC NOUSCHI**, professor efectivo de História. É professor no Institut d'Études Politiques e responsável por seminários no SUPELEC e no CELSA, Paris. Em Busca da Europa é outro seu livro publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 5 / 608 p.
1.ª Edição – 1996
2.ª Edição – 2003
ISBN: 978-972-771-657-9
Ano 2003

HISTÓRIA DO ANTI-SEMITISMO 1945-1993

Direcção de Léon Poliakov

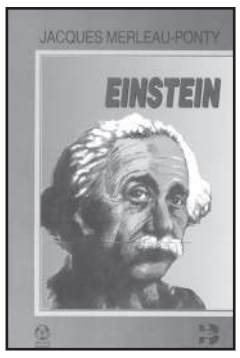
Da Alemanha à América Latina, da França ao Médio Oriente, do Vaticano à Áustria e da Checoslováquia ao Japão, um vasto panorama que vem focado nesta história do anti-semitismo. Para realizar este inventário do anti-semitismo contemporâneo, Léon Poliakov rodeou-se de alguns especialistas: Philo Bregstein, Christian Delacampagne e, Robert Greenberg, Evelyne Kenig, Klaus Von Münchhausen, Laurent Murawiec, Rudolf Pfisterer, Lucienne Saada, Meïr Waintrater, Rivka Yadlin e Paul Zawadzki. Cada um, ocupando-se de uma determinada área geográfica, demonstra a evolução das mentalidades e dos acontecimentos que marcaram o último meio século. Um livro que é de especialistas, mas que se destina ao grande público, de todos os quadrantes.

N.º 6 / 492 p.
ISBN: 978-972-8329-86-0
Ano 1997

EINSTEIN

Jacques Merleau-Ponty

Albert Einstein é, sem dúvida, uma das figuras mais marcantes e conhecidas da história ocidental mais recente. Ocupa um lugar excepcional na história da cultura contemporânea, nomeadamente devido ao contraste entre a sua extraordinária celebridade e o carácter da obra à qual a deve. Uma obra de uma amplitude imensa, mas que foi e continua a ser de difícil acesso. Jacques Merleau-Ponty pretende, assim, apresentar uma biografia de Einstein, tendo em conta importantes documentos recentemente publicados, acrescentando-lhe uma análise da génese da sua obra científica, estudando os relatórios mais significativos, e, finalmente, tirar conclusões. E tentando, simultaneamente, esclarecer os elementos de uma filosofia que inspirou o programa de pesquisa do génio e, ao mesmo tempo, as escolhas éticas do homem.



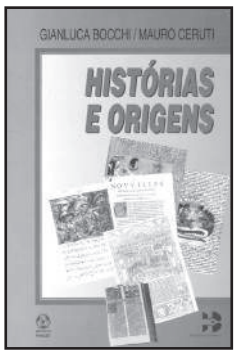
***JACQUES MERLEAU-PONTY**, doutorado em Letras, professor emérito de Epistemologia na Universidade de Paris-Nanterre, é autor de diversas obras. Participou activamente na edição das obras completas de Einstein.*

N.º 7 / 296 p.
ISBN: 978-972-8329-93-8
Ano 1997

HISTÓRIAS E ORIGENS

Mauro Ceruti / Gianluca Bocchi

Dois séculos de investigações, desde o primeiro reemergir dos restos fósseis de organismos marinhos e dinossauros até à nova cosmologia: um tempo muito breve em relação aos abismos temporais que só, hoje, começamos a perceber. No espaço de poucas décadas, o cenário das ciências modificou-se tão profundamente que, por vezes, parece dominado por uma vertigem de caos e desenraizamento. O que o leitor descobrirá é que nada aconteceu necessariamente e que as histórias aqui narradas – a história das civilizações arcaicas, a história da evolução biológica, a história do nascimento dos cosmos... – são as que emergiram de um jogo multiforme de regularidades e contingências, de vínculos e possibilidades, de desenvolvimentos e entrelaçamentos imprevisíveis. Que poderiam ter sido outras e não foram. Que a nossa história, incluindo a futura, pode ser pensada como uma cena repleta de riscos, mas também rica de oportunidades.



***MAURO CERUTI** é co-editor da World Encyclopaedia of Peace (Pergamon Press) e professor de Epistemologia Genética na Universidade de Palermo. Dirige, ainda, um programa de investigação do Centre d'Études Transdisciplinaires (Sociologie-Anthropologie et Politique) de Paris.*
Mauro Ceruti é também autor de O Vínculo e a Possibilidade *e* A Dança que Cria, *obras já editadas pelo Instituto Piaget.*

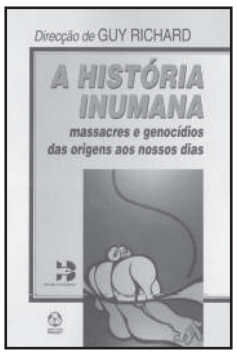
N.º 8 / 384 p.
ISBN: 978-972-8329-58-7
Ano 1997

A HISTÓRIA INUMANA

Massacres e genocídios das origens aos nossos dias

Direcção de Guy Richard

Se os genocídios precederam, de longuíssima data, o aparecimento do próprio termo, criado por Raphael Lemkin, em 1945, também não cessaram com ele, nem mesmo quando a Convenção da ONU, de 12 de Janeiro de 1951, os pôs no Index. Do hipogeu de Roaix, testemunho do primeiro massacre conhecido, dois milénios antes da nossa era, às vítimas de uma ex-Jugoslávia, hoje exangue, a História nunca deixou de exumar os seus ossários – como o de Katyn – ou as suas monstruosidades – como as cometidas durante a guerra que o exército imperial japonês levou à China. E, quantas vezes, com reticências. Os autores desta obra ergueram um panorama dos massacres, seja temporal, seja espacialmente, tentando salientar os dados cifrados mais realistas e analisar os seus diferentes rostos. Um livro fascinante e imprescindível para se entender melhor o homem, já que a sua face negra é a que permanece mais imutável e universal.



***JEAN-JACQUESCLEYET--MERLE,** conservador do Museu Nacional de Pré-História de Eyzies, tratou a pré-história.*
***ZAKARI DRAMANI-ISSIFOU**, doutor em História, tratou o mundo africano.*
***JEAN-PIERRE FICHOU**, catedrático em Línguas Vivas Estrangeiras na Universidade de Caen, analisou a sorte dos Peles-Vermelhas nos Estados Unidos.*
***BERNARD FOUQUES**, catedrático de Espanhol, na Universidade de Caen, é o autor principal da parte que trata do tráfico negreiro e da escravatura na América.*
***JEAN LABESSE**, professor agregado, tratou da Antiguidade.*
***HENRI LAURENS**, director adjunto do Centro de História do Islão contemporâneo, da Universidade de Paris-Sorbonne, questionou o Oriente árabe.*
***JEAN-LOUIS MARGOLIN**, catedrático de História Contemporânea, na Universidade de Estrasburgo-II, debruçou-se sobre os massacres asiáticos.*
***GUY RICHARD**, catedrático na Universidade de Caen, entre 1967 e 1990, tratou da zona europeia, da antiga URSS e das ilhas do Pacífico.*

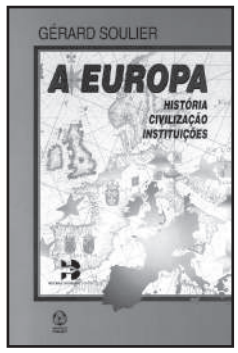
N.º 9 / 428 p.
ISBN: 978-972-8407-33-9
Ano 1997

A EUROPA

História, Civilização, Instituições

Gérard Soulier

A unidade da Europa não passa de uma ideia, não uma realidade. A Europa nunca esteve unida, em nenhuma época do passado. A realidade da Europa é, pelo contrário, divisões múltiplas que se acumularam, sobrepuseram, entrecruzaram no decurso da história. Separações políticas, religiosas, linguísticas, económicas, culturais, que deixaram vestígios – particularmente entre o Leste e o Oeste –, continuando a influenciar a vida do continente. A ideia de unidade da Europa baseia-se, essencialmente, na vontade de vencer estas divisões; é, antes de tudo, um projecto político. Analisar e confrontar estas duas situações constitui o objectivo desta obra. Assim, por um lado, a Europa considerada na sua complexidade espacial e temporal, desde a Antiguidade; e, por outro, a construção europeia, tal como foi iniciada há alguns decénios. A história é o eixo central do livro, representando, simultaneamente, um princípio de explicação privilegiado no estudo de cada questão particular. Contudo, são necessárias outras abordagens. Desta forma, a experiência importante e nova da Comunidade Europeia, englobada desde a aplicação do Tratado de Maastricht na União Europeia, é uma componente da história contemporânea do continente, mas não pode ser analisada unicamente sob este ponto de vista. Baseia-se em instituições que dependem, como tais, de um estudo jurídico e político.



***GÉRARD SOULIER** é professor de Direito Público e de Ciência Política. Professor efectivo de Direito Público, fez estudos em Lyon, esteve colocado em Argel, Beirute e Lyon, antes de ensinar na Universidade de Amiens. Autor de diversas publicações, relativas principalmente à justiça, às liberdades e às minorias.*

N.º 10 / 464 p.
ISBN: 978-972-8407-37-7
Ano 1997

HISTÓRIA DA FÍSICA MODERNA

Michel Biezunski

«Esta obra é concebida como uma história da física moderna, de Galileu aos nossos dias. Tratar de toda a física num pequeno volume é, sem dúvida, difícil quando se deseja, igualmente, apresentar algumas explicações. É por esta razão que o autor privilegia a física teórica, a mecânica – da mecânica clássica à mecânica quântica – a relatividade e o *big-bang*, a física nuclear e a física das partículas; um pequeno capítulo final trata do estranho atractivo e da teoria do caos. A obra está bem escrita, percorrida por um sopro entusiasta que se esforça por colocar cada descoberta teórica ou experimental no seu lugar por referência à grande História, à ideologia e às perturbações envolventes. Uma bibliografia abundante e um índice bem organizado esforçam-se por guiar o leitor.»

Pierre Radvanyi, *Pour La Science,* Maio 1994

«Esta obra pretende, antes de mais, ser uma apresentação dos conceitos essenciais da física contemporânea. Ora, esta não nasceu de uma sucessão de mecanismos individuais, mas sim de uma multidão de contribuições individuais que se interpelam e se confrontam. A este propósito, ela é, para o autor, profundamente indissociável dos homens e das grandes rupturas históricas que têm marcado este século – que seria a física sem o tormento da Segunda Guerra Mundial? Após dois capítulos consagrados à ciência clássica o autor, esquissa, então, em cinco períodos-chave 90 anos de debates apaixonantes e de requestionamentos. Esta obra é uma introdução à física, muito especialmente, destinada ao grande público.»

in *Ciel et Espace*

***MICHEL BIEZUNSKI**, doutor em Ciências, após ter conduzido as pesquisas em História da Física, consagra-se agora à modelização dos elementos electrónicos.*

N.º 11 / 268 p.
ISBN: 978-972-8407-99-5
Ano 1998

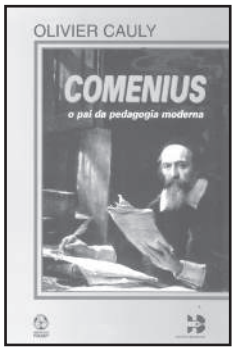
COMENIUS

O Pai da Pedagogia Moderna

Olivier Cauly

«Fazia parte da raça dos Pioneiros. Comenius (1592-1670) foi uma testemunha capital do seu tempo e um precursor das Luzes. Na sequência da entronização de Fernando II e da reconquista católica dos Estados checos que lhe sucedeu, Comenius foi proscrito como todos os reformados investidos de um cargo oficial ou de um ministério religioso. Morreu em Haia, após ter assistido, impotente, à aglutinação do seu país pelo império dos Habsburgo. Último bispo dos irmãos morávios, movimento criado pelos hussitas, Comenius é hoje reconhecido como o inventor da ciência pedagógica. A sua contribuição para a história não cessa aí como testemunha a fecundidade, do género e do estilo, dos seus escritos; ela é parte da obra de um grande teólogo humanista que considerava a renovação do sistema educativo como parte de uma empresa mais vasta: a reforma universal dos assuntos do homem neste mundo. A educação era, para Comenius, a melhor via para levar o homem à razão, à verdade, para o fazer sair do obscurantismo e do ódio que, então, assolava a Europa. Como Jan Huss, seu ilustre compatriota, Comenius esforçou-se em promover a língua checa como língua de instrução num momento em que a língua latina, a da erudição, era hegemónica, e preconizava a igualdade de todos os homens face à educação. Para este sábio, cada ser humano deveria alimentar a responsabilidade e o dever de dar, ao seu semelhante, a melhor educação. Para Comenius, filósofo e praticante da pedagogia, a formação é permanente, a escola da vida e a educação no sentido estrito não devem ser separadas, nem tão-pouco as actividades manuais e intelectuais. Esta profunda concepção determina a orientação que ele pretendia dar ao conteúdo dos seus ensinamentos. Com grande erudição histórica, Olivier Cauly, dá luz aos laços entre religião, nacionalismo e educação. Bem escrito e bastante analítico, o seu livro descreve uma figura de excepção, pouco conhecida, um homem a quem Michelet chamava O Galileu da Educação.»

Le Monde de L'Education



***OLIVIER CAULY,** doutor em línguas Germânicas e Escandinavas, é professor agregado de Filosofia em Paris.*

N.º 12 / 344 p.
ISBN: 978-972-771-072-0
Ano 1999

HANNAH ARENDT

Sylvie Courtine-Dénamy

«Hannah Arendt em majestade. Uma exemplar biografia intelectual da única mulher que realmente marcou a cena filosófica do século xx».

Le Monde

Hannah Arendt nasceu em Hanôver em 1906. Bela e inteligente, tudo tinha para agradar. Aliás, agradou a Heidegger de quem foi, nos anos 20, a estudante e a amante. Depois, em 1933, a tempestade desabou sobre a Europa. Enquanto o «pensador» profissional se tornava no muito nazi reitor da Universidade de Fribourg, a jovem filósofa judia, que apenas tinha tido tempo de publicar a sua tese sobre o *Conceito de Amor em Santo Agostinho*, toma o caminho do exílio e conhecerá a ausência de estatuto dos apátridas durante dezoito anos. Primeiro dirige-se a França, onde participa no trabalho de uma organização sionista encarregue de facilitar a emigração dos jovens judeus para a Palestina. Em Paris conhece Aron, Sartre e Camus o que a leva a se entusiasmar com o existencialismo francês. Em 1940, foge para Espanha e no ano seguinte instala-se nos Estados Unidos. Sobre esta vida ofegante e apaixonada existem inúmeras obras, no entanto faltava uma verdadeira biografia intelectual que para além da anedota constituísse o itinerário da única mulher que, no século xx, marcou efectivamente com o seu cunho a cena filosófica. O objectivo da autora, ao analisar – com rigor e precisão – as quinze principais obras de Hannah Arendt, é o de levar o leitor a ler e a reler o excelente trabalho desta pensadora a fim de lhe retirar todas as lições da sua experiência que ainda estamos longe de bem conhecer.

***SYLVIE COURTINE-DÉNAMY** é doutora em Filosofia e especializou-se no estudo e na tradução das obras de Hannah Arendt.*

N.º 13 / 444 p.
ISBN: 978-972-771-165-9
Ano 1999

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DOS MEDICAMENTOS

François Chast

«O fim do século xviii marca uma radical ruptura na história da farmácia: das plantas medicinais, por vezes ligadas às práticas médicas mais mágicas que racionais, passa-se, progressivamente, aos medicamentos, elaborados graças às técnicas químicas. Desde então as técnicas evoluíram profundamente, e o universo dos medicamentos tornou-se extremamente complexo, ao ponto de se tornar a base de uma das indústrias modernas mais poderosas no plano mundial. Apesar disto, as descobertas de novas substâncias farmacêuticas que se sucederam de há dois séculos a esta parte devem muito ao acaso e ao concurso de circunstâncias, por vezes, extraordinárias. Este livro traça a história destas descobertas, interessando-se mais particularmente pelo nascimento e pelas transformações dos medicamentos utilizados no tratamento das principais afecções (dores, doenças mentais, cardíacas, contagiosas, cancros, etc.). Antidor, contraceptivos, quimioterapia, psicofarmacologia, antibióticos, quer se trate de fonte de vida, veneno e droga, terapêuticas da alma, da procriação, é o medicamento, um objecto familiar, porém, muitas vezes, desconhecido que esta obra ajudará a melhor conhecer.»

Le Journal de l'Infirmière

«Nesta obra, o autor, membro do Conselho da Sociedade de História da Farmácia, traça a história da descoberta dos medicamentos modernos. A primeira grande ruptura é a passagem das plantas medicinais para as investigações, pelas químicas, de princípios activos e das sínteses de moléculas. É o ponto de partida das indústrias farmacêuticas, da psicofarmacologia e da quimioterapia. A segunda grande etapa é o aproveitamento da engenharia celular que encontrará no antibiótico um campo fecundo. Por fim, com a biologia molecular, surge um novo domínio de acção que vai colocar à sociedade, ao pensamento e até mesmo à ética desafios desconcertantes. O medicamento sucessivamente fonte de vida ou veneno, consolo da alma ou terapêutica do corpo, regulador da procriação ou gestão do património genético, é, ao mesmo tempo, fascinante e inquitente, objecto familiar e desconhecido. Esta história, notavelmente documentada, permitirá aos não especialistas compreender melhor os remédios e os seus objectivos.»

Vie et Santé

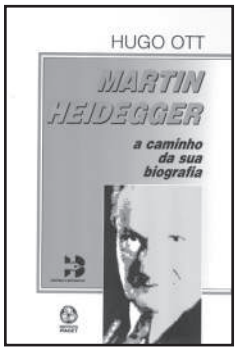
***FRANÇOIS CHAST**, doutor em Ciências, membro do Conselho da Sociedade de História da Farmácia, exerce farmácia hospitalar há vinte anos nos hospitais de Paris. Dirige o serviço de farmácia-farmacologia do Hôtel-Dieu de Paris.*

N.º 14 / 340 p.
ISBN: 978-972-771-182-6
Ano 1999

MARTIN HEIDEGGER
A Caminho da Sua Biografia

Hugo Ott

Com Heidegger, desencadeia-se intensamente a pergunta: se e até que ponto é possível julgar obra e pessoa, mais concretamente filosofia e posição política, independentemente uma da outra. Hugo Ott analisa, na obra de Heidegger, há muito tempo conhecida, até que ponto o verdadeiro papel de Heidegger no nacional-socialismo está em conformidade com a sua própria descrição. Ott, enquanto procurava interpretações da mentalidade ambígua do filósofo, descobriu vários documentos, que até então eram desconhecidos e mostram, sob uma nova luz, tanto o desenvolvimento filosófico e ideológico de Heidegger, como os motivos do seu comprometimento político. Nesta obra, o autor traça uma biografia de Heidegger, analisando os documentos existentes como aqueles que no decurso da sua investigação descobriu ocasionalmente.



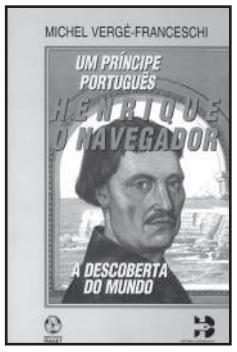
***HUGO OTT** é professor de História da Economia e de História da Sociologia na Universidade de Fribourg.*

N.º 15 / 368 p.
ISBN: 978-972-771-310-3
Ano 2000

UM PRÍNCIPE PORTUGUÊS
HENRIQUE, O NAVEGADOR
A Descoberta do Mundo

Michel Vergé-Franceschi

A descoberta do mundo não começou com Cristóvão Colombo mas bastantes anos antes, através de uma empresa colectiva que pode ser considerada como um modelo de exploração moderna. Sob o impulso de um homem voluntarioso e visionário, Henrique, o Navegador, príncipe português, nascido no Porto, em 1394, há seiscentos anos. A Europa, no final do século xiv, apenas conhecia, do resto do mundo, um Oriente explorado por via terrestre. Para além dos mares começava o desconhecido: regiões que a geografia cristã povoava de perigos mortais. Com o impulso dado por Henrique, *o Navegador*, é um outro período da história do Ocidente que começa. A partir das melhores fontes, Michel Vergé-Franceschi faz reviver a vida de um descobridor que foi «a expressão de um século e de um povo e mesmo a de uma época da humanidade». Um livro à altura do seu herói.



***MICHEL VERGÉ-FRANCESCHI**, professor de História na Universidade de Sabóia, membro do Laboratório de História Marítima do CNRS (Paris-Sorbonne, Museu da Marinha), é autor de várias obras premiadas pela Academia de Marinha e pela Academia Francesa.*

N.º 16 / 264 p.
ISBN: 978-972-771-318-9
Ano 2000

HISTÓRIA DAS AGRICULTURAS DO MUNDO
Do Neolítico à Crise Contemporânea

Marcel Mazoyer / Laurence Roudart

Por que motivo o homem se fez agricultor, após dezenas de milhares de anos de depredação? Como deu ele início ao cultivo das florestas, explorou savanas e pradarias, amanhou vales e deltas? Como é que os Incas utilizavam as diferentes zonas de vegetação andinas? Que agriculturas se praticavam na Europa durante o neolítico, na Antiguidade, na Idade Média e na época da primeira revolução industrial? A que cumes inauditos de produtividade alguns milhões de agricultores motorizados, mecanizados e especializados chegaram neste final do século xx? Por que é que centenas de milhões de camponeses foram afectados pela crise, pela pobreza e condenados ao êxodo ou mesmo à fome? Ao narrar a prodigiosa epopeia que vai das primeiras domesticações de plantas e de animais às agriculturas tão diferenciadas de hoje, este livro mostra que a crise actual da economia mundial se explica pela entrada em concorrência desmedida das heranças agrárias formidavelmente desiguais das diferentes regiões do mundo. Ele propõe ainda uma estratégia mundial anticrise capaz de salvaguardar e de desenvolver a economia camponesa pobre, de relançar a economia mundial e de construir um mundo onde toda a humanidade possa viver. Enfim, uma explicação da crise e das propostas que saem dos estreitos caminhos percorridos.

***MARCEL MAZOYER** é engenheiro agrónomo, engenheiro das águas e das florestas e professor titular da cadeira de Agricultura Comparada e Desenvolvimento Agrícola do INA (Instituto Nacional Agronómico, Paris-Grignon), na qual sucede ao Pr René Dumont. Trabalhou em questões de política e de desenvolvimento agrícolas em mais de vinte países, desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento.*

***LAURENCE ROUDART** é engenheira agrónoma, professora-investigadora no INA e consultora em matéria de política agrícola para diversos gabinetes de estudos e organizações internacionais. As suas actividades profissionais conduziram-na a vários países de África (Senegal, Nigéria, Mauritânia, Costa do Marfim, Egipto) e da Ásia (Indonésia, Vietname).*

N.º 17 / 524 p.
ISBN: 978-972-771-371-4
Ano 2001

HISTÓRIA DOS SEFARDITAS
De Toledo a Salonica
Esther Benbassa / Aron Rodrigue

Esta obra segue de perto os cinco séculos de itinerário movimentado dos Judeus que, expulsos de Espanha no final do século XV, encontram o Império Otomano onde irão formar um núcleo cultural particular muito vivo. Deste mundo judeo-espanhol, os autores quiseram escrever uma História global que respeite tanto a dinâmica social como a vida intelectual, tanto os processos económicos como os factores políticos. A aposta foi ganha, tendo os autores desenvolvido uma dupla abordagem que trata, ao mesmo tempo, as evoluções internas da sociedade sefardita e as realidades externas que a influenciaram. O quadro do mundo judeo-Espanhol que surge sob a sua pena é desde logo contrastado: dotado de uma incontestável vitalidade, não está politicamente integrado. Esta situação não era melindrosa no contexto do Império Otomano, mas colocava graves problemas quando as comunidades judaicas eram confrontadas por novos Estados que procuravam reduzir a especificidade dos grupos minoritários. Colocados em perigo pela modernização política dos Balcãs, o mundo sefardita será em grande parte aniquilado pelos nazis e despejado das suas zonas pela emigração para Israel. Deste universo desaparecido e plurissecular os autores dão-nos a conhecer, com calor e probidade, a história que evocam com uma grande justeza.

***ESTHER BENBASSA** é directora de investigação no CNRS e professora de História do Judaísmo na Universidade de Paris-Sorbonne.*
***ARON RODRIGUE** é professor de História na Universidade de Stanford. É especialista em história dos Judeus de origem ibérica e dos judeus franceses.*

N.º 18 / 368 p.
ISBN: 978-972-771-386-8
Ano 2001

História da Filosofia Política / 1
A LIBERDADE DOS ANTIGOS
Alain Renaut

Foi em Aristóteles, no século IV antes da nossa era, que a filosofia política obteve a sua denominação, para designar uma livre interrogação sobre a atribuição do poder e a sua justa repartição. Da Grécia a Roma, este primeiro volume explora as concepções graças às quais a racionalidade tomou a seu cargo, contra o peso da tradição, a investigação acerca do melhor regime. Paralelamente, dedica-se à influência que as representações judaicas, cristãs, islâmicas exerceram sobre a edificação de universos antigos onde a liberdade se inscrevia em dispositivos dominados pelos valores da autoridade e da hierarquia. Foi no mesmo espaço religioso em que o princípio divino afirmava a sua tutela sobre o mundo humano que os homens começaram a reapropriar-se do poder de organizar a sua própria existência. As grandes religiões que tematizaram os princípios de dependência e de hierarquia também forneceram o quadro em que esses valores foram discutidos, iniciando assim a passagem a um universo totalmente diferente.

***ALAIN RENAUT**, autor de uma obra considerável de Filosofia Política, ensina esta disciplina na Universidade de Paris-IV-Sorbonne. De sua autoria o Instituto Piaget já publicou* A Era do Indivíduo. *Contribuíram para este volume: Ridha Chennoufi, Lambros Couloubaritsis, Otfried Höffe, André Laks, Alain Renaut, Aviezer Ravitzky, Pierre-Henri Tavoillot, Alonzo Tordesillas.*

N.º 19 / 420 p.
ISBN: 978-972-771-431-5
Ano 2001

História da Filosofia Política / 2
NASCIMENTOS DA MODERNIDADE
Alain Renaut

A decomposição do universo antigo fez emergir, nos séculos XVI e XVII, os valores da liberdade e da igualdade. Ora este movimento efectua-se no próprio quadro que ilustra o regime anterior da tradição: a componente religiosa, mais particularmente a cristã (Santo Agostinho, Guilherme d'Ocham) que assim desempenhou um papel essencial, muitas vezes esquecido, na formação do individualismo político. Neste aspecto, o homem do humanismo moderno afirma-se como aquele que não pretende receber as suas leis quer da natureza das coisas quer de Deus, mas pretende criá-las a partir de si próprio. É sobre esta afirmação do homem que este volume se debruça mostrando em que bases as opções da revolução jurinaturalista se operou e tomou por normal o direito «subjectivo». Esta obra pretende realçar a forma como as sociedades se conceberam como auto-instituídas, de acordo com o emblema do contrato social que, de Hobbes a Montesquieu, de Maquiavel a Espinosa, a maioria dos filósofos políticos se dedicaram a aprofundar e a discutir.

***ALAIN RENAUT**, autor de uma obra considerável de Filosofia Política, ensina esta disciplina na universidade de Paris-IV-Sorbonne, autor de várias obras, das quais o Instituto Piaget publicou* A Era do Indivíduo *e* Alter Ego.
Contribuíram para este volume: Benoît Beyer de Ryke, Jean-François Courtine, Luc Foisneau, Fosca Mariani-Zini, Jürgen Miethke, Alain Renaut, Tzvetan Todorov, Yves Charles Zarka.

N.º 20 / 372 p.
ISBN: 978-972-771-432-2
Ano 2001

História da Filosofia Política / 3
LUZES E ROMANTISMO
Alain Renaut

Em Atenas, a razão tinha-se afirmado contra a autoridade dos costumes. Desde Descartes e Hobbes, o subjectivismo moderno tinha conquistado progressivamente o terreno da interrogação sobre o melhor regime. Este volume é consagrado a um terceiro grande «nó», inscrito no percurso da filosofia política: através do conflito entre *Luzes e Romantismo* é a própria possibilidade que se arrogava o sujeito humano de se arrancar, pela força de uma liberdade culminando na crítica, à dominação da tradição e da natureza, que veio a encontrar-se posta em questão. Porque, desde os últimos anos do século XVIII, os românticos julgaram perceber nessa forma de liberdade o cúmulo da ilusão e o pior dos perigos, a história da razão política, atravessada pelos debates em torno da Revolução Francesa, esteve perto de escapar à trajectória em que ela mesma se tinha colocado. Seria preciso, para colmatar a brecha, explorar uma figura da racionalidade mais consciente dos seus limites (Rousseau, Kant e Fichte)? Ou, pelo contrário, dotar a racionalidade de uma potência superior que lhe permitisse integrar as suas negações como outros tantos momentos do seu próprio desenvolvimento (Hegel)? Narra-se aqui como nasceram as dúvidas que não mais deixariam de atormentar a confiança que a modernidade tinha podido adquirir em relação aos seus próprios ideais.

***ALAIN RENAUT**, autor de uma obra considerável de Filosofia Política, ensina esta disciplina na Universidade de Paris-IV-Sorbonne. De sua autoria o Instituto Piaget publicou* A Era do Indivíduo *e* Alter Ego. *Contribuíram para este volume: Robert Legros, Alain Renaut, Pierre-Henri Tavoillot, Patrick Savidan, Lukas K. Sosoe.*

N.º 21 / 352 p.
ISBN: 978-972-771-433-9
Ano 2001

História da Filosofia Política / 4
AS CRÍTICAS DA MODERNIDADE POLÍTICA
Alain Renaut

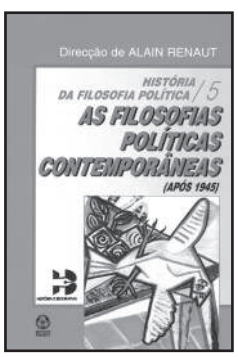
Da crítica liberal de Rousseau por Benjamin Constant ao assalto de Nietzsche e, a seguir, de Heidegger contra os valores do tradicionalismo, passando pela subversão marxista da racionalidade do mundo burguês, este volume mostra como mais de um século e meio de filosofia política foi dominado pela discussão do próprio programa da modernidade, ora para realizar mais radicalmente esse programa, ora para reformular o seu teor ou para erguer de novo contra os ideais democráticos as virtudes perdidas do antigo universo aristocrático. Irredutíveis umas às outras, tanto nos seus fundamentos como nos seus efeitos, as críticas evocadas aqui testemunham, quanto mais não seja pela repetição, o vigor do projecto moderno de ruptura com o regime da tradição. A multiplicidade antagónica das discussões liberais, positivistas, republicanas, anarquistas, socialistas e neotradicionalistas da modernidade política, surge como o sinal mais evidente de que, doravante, pela lógica desta modernidade, se excluía para sempre uma referência a quaisquer princípios absolutizados, até os da própria modernidade.

***ALAIN RENAUT**, autor de uma obra considerável de Filosofia Política, ensina esta disciplina na Universidade de Paris-IV-Sorbonne. Autor, entre outras obras, de* A Era do Indivíduo *e* Alter Ego, *publicadas em língua portuguesa, pelo Instituto Piaget. Contribuíram para este volume: Catherine Audard, Jean-Michel Besnier, Luc Ferry, Dick Howard, Sylvie Mesure, Alain Renaut, Pierre-Henri Tavoillot.*

N.º 22 / 384 p.
ISBN: 978-972-771-434-6
Ano 2002

História da Filosofia Política / 5
AS FILOSOFIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS (APÓS 1945)
Alain Renaut

Convencer-se de que era preciso filosofar, numa época em que Auschwitz tinha demonstrado o insucesso da filosofia como interrogação sobre o melhor regime, foi o dado prévio, a seguir a 1945, dos que procuraram tomar a seu cargo o novo imperativo categórico de que nunca mais advenha nada de semelhante. O enigma do totalitarismo deve conduzir a instaurar, como acreditou o pós-modernismo francês, o processo do humanismo? Será preciso substituir a filosofia do sujeito, que pôde parecer tão solidária dos valores democráticos, por um outro paradigma centrado nas exigências da comunicação, como Habermas tentou a partir da herança da Escola de Frankfurt? Ou é conveniente, como a filosofia norte-americana graças aos debates abertos por Rawls, perguntar-se se a defesa dos direitos individuais pode ainda, por si só, responder às exigências das sociedades contemporâneas? Este volume aborda a tarefa de designar pontos de passagem, ou de cruzamento, entre essas interrogações aparentemente tão explosivas. Mostra como elas convergem em torno de uma reflexão sobre o futuro dos princípios liberais, única herança não delapidada da modernidade: é possível integrar neles a parte de verdade do que, na época da descolonização, se exprimiu na Europa na crítica do etnocentrismo humanista e que, hoje e do outro lado do Atlântico, se faz ouvir nas exigências de um pluralismo cultural?

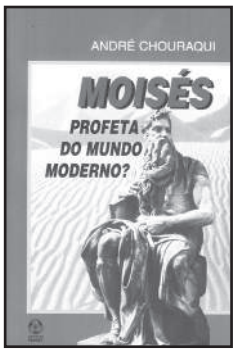


***ALAIN RENAUT**, autor de uma obra considerável de filosofia política, ensina esta disciplina na Universidade de Paris-IV-Sorbonne. Autor, entre outras obras, de* A Era do Indivíduo e Alter Ego, *publicadas em língua portuguesa, pelo Instituto Piaget. Contribuíram para este volume: Catherine Audard, Jean-Michel Besnier, Luc Ferry, Dick Howard, Sylvie Mesure, Alain Renaut, Pierre-Henri Tavoillot.*

N.º 23 / 420 p.
ISBN: 978-972-771-435-3
Ano 2002

MOISÉS
Profeta do Mundo Moderno?
André Chouraqui

Tal é a lição da viagem para a qual o autor nos conduz, das margens do Nilo ao limiar do quinto milénio. Os cinco pórticos da obra envolvem-nos em jeito de prelúdio a uma viagem iniciática pela noite dos ídolos, fora das servidões da escravatura. Apenas a liberdade pode fazer do velho homem um construtor da aliança salvadora firmada no Sinai entre escravos libertos e o seu Elohim, o Ser inefável, matriz transcendente de todo o ser. O autor analisa o impacto do pensamento moiseístico na história de Israel, da Igreja, do Islão. Por uma vez, a turbulenta família dos filhos de Abraão põe-se de acordo sobre um grande profeta e sobre a sua utopia maior, a de uma reconciliação universal do homem com o homem. Chega o momento do regresso do recalcado, numa Jerusalém revisitada em que o novo Israel, reconciliado com a Cristandade e com o Islão, na unidade transcendente do Deus nomeado da Bíblia, se abrirá aos grandes sopros do Espírito para uma necessária mediação entre as nações e os Deuses do universo. O povo da Aliança conta, fora de qualquer fronteira nacional, ética ou religiosa, todos os homens, obreiros da paz e da equidade: a terra inteira é a sua terra prometida. Mais do que uma biografia, trata-se de um manifesto necessário à compreensão do passado e às eclosões do século que começa.



***ANDRÉ CHOURAQUI**, poeta e teólogo, é um dos grandes espíritos deste início de século; um enciclopedista e um espírito livre. O judaísmo, o cristianismo e o islamismo são religiões que para ele não têm segredo algum. Da sua autoria o Instituto Piaget publicou* Jerusalém.

N.º 24 / 444 p.
ISBN: 978-972-771-471-1
Ano 2001

BREVE HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÓMICO
Perspectivas Engenhosas da Ciência Sombria
E. Ray Canterbery

Este livro não é uma mera e anotada lista da Sociedade dos Economistas Mortos. Na medida em que os economistas vivos lidam com os modernos problemas económicos e alteram a sua visão, cada vez mais leitores começam a descobrir a necessidade de livros de transição, livros que cubram a brecha entre o que a economia tem sido e aquilo em que está a transformar-se. *Breve História do Pensamento Económico* reflecte o desejo de uma ponte sobre águas muitas vezes turvas. Dado que os velhos mestres do pensamento económico usavam conceitos socialmente amplos, utilizando exemplos do mundo real, são mais fáceis de entender que muitos autores modernos, pelo que este livro é plenamente acessível a leitores iniciados na economia. No outro extremo, os leitores que abordarem este volume com uma compreensão sofisticada da teoria económica, mas com pouca ou nenhuma exposição à história do pensamento, podem agora relacionar-se com algumas das mais fascinantes personalidades de todos os tempos. Um espírito curioso é a única exigência.

***E. RAY CANTERBERY**, professor na Universidade da Florida, é especialista em teoria económica e história do pensamento económico. É doutorado em Economia pela Universidade de Washington.*

N.º 25 / 384 p.
ISBN: 978-972-771-611-1
Ano 2002

O FIO DAS IDEIAS
Uma Eco-Biografia Intelectual de Edgar Morin
Françoise Bianchi

O projecto deste livro não se reduz ao de celebrar a nostalgia ou de reactivar a lembrança daqueles, conhecidos ou menos conhecidos, que acompanharam a vida de Edgar Morin. É mais do que nunca necessário procurar compreender aquilo que, desta obra, cabe ao «espírito do tempo», bem como ao seu autor.
Edgar Morin é um desses pensadores que solicitam todas as dimensões da existência e que, desde o início, colocou no centro do seu trabalho o método reflexivo daquele que não escreve ingenuamente, mas que se observa a escrever, num processo de meta-reflexão sobre as condições do exercício do pensamento. E de facto, se bem que publicado no estado de fragmentos, o diário baliza esta obra, reconstituindo a ligação do homem com a criação e da criação com o autor, tecendo a vida de um escritor.
A criação alimenta-se talvez sobretudo daquilo que não se diz, porque ela é também o trabalho do tempo, como o fundo sobre o qual ela surge.
É definitivamente o fio das ideias que se propõe seguir aqui, o qual tece uma vida.
Este livro apresenta-se assim como uma «eco-biografia», um mergulho no «ecossistema» das ideias de Edgar Morin.
O fio de Ariadne que é proposto baliza um itinerário e supõe um retorno, porque no labirinto da diversidade da obra se constrói uma coerência.
Para lá das ocorrências de um destino, para lá do ecletismo das influências, ela responde a uma necessidade profunda, que obedece a alguns princípios fundadores. Para os perceber, é à tessitura que este livro recorre.
A de uma aventura no século que incita a casar a literatura com a ciência, a política com a antropologia, o género literário com o ensaio. Em suma, há dois fios nesta obra; o fio cronológico, a acumulação dos factos, que não visa a exaustividade, mas que constitui a vida quotidiana, o relato de uma existência. O segundo fio antecipa ou retroage sobre esse relato; ele cruza olhares sobre a época, que diferem pela sua natureza, pela sua origem ou pela sua idade. Ele pretende construir um sentido, assinalando determinações, e relativizando-as também, consciente dos seus limites e dos seus pressupostos.

***FRANÇOISE BIANCHI** nascida em 1947 em Toulouse, ensina Letras na Universidade de Pau e des pays de l'Adour.*

N.º 26 / 356 p.
ISBN: 978-972-771-666-1
Ano 2004

A INVENÇÃO DO MERCADO
Uma História Económica da Mundialização
Philippe Norel

Num grandioso fresco é desenhada, nesta obra, a história das interacções entre Estados e forças de mercado desde a Antiguidade até aos nossos dias, segundo uma periodização tripartida: Comércio longínquo e controlo de mercado, dos impérios da Antiguidade até ao século XVI; Da instrumentalização do mundo até à primeira globalização (1600-1914); Os caminhos incertos da segunda globalização. A história da mundialização, desde a mais alta Antiguidade, é a do movimento das mercadorias, do dinheiro e dos homens através do mundo. É, sobretudo também, a história das relações da economia e do político. O mercado nem sempre existiu: foi necessário inventá-lo. Na verdade supõe que uma oferta autónoma está confrontada com uma procura autónoma e que o preço daí resultante é aceite pelos agentes económicos e deixado livre para variar quando oferta e procura sofrem choques. O capitalismo que, segundo Max Weber, se constitui entre os séculos XII e XIX, acrescenta aos sistemas de mercado condições precisas: detenção dos meios de produção por empresas votadas à busca de lucros e mão-de-obra obrigada a vender-se. Pilotadas pelos Estados, as grandes companhias de comércio concorreram para reforçar as potências nacionais. Ao contrário, a globalização financeira do fim do século XX subordina os Estados aos interesses privados e provoca crises. Reaparece a necessidade de regulação mundial. A história pode bem repetir-se, pois revela quanto a economia de mercado continua a ser uma utopia sempre reinventada e permite precisar as condições pelas quais a sua contestação se pode fazer. Sendo uma invenção política, o mercado continuará sob a influência política.

***PHILIPPE NOREL** é professor na Faculdade de Ciências Económicas da Universidade de Poitiers e no IEP de Paris.*

N.º 27 / 660 p.
ISBN: 978-972-771-848-1
Ano 2006

HISTÓRIA DA FILOSOFIA DO DIREITO
Jean-Cassien Billier / Aglaé Maryioli

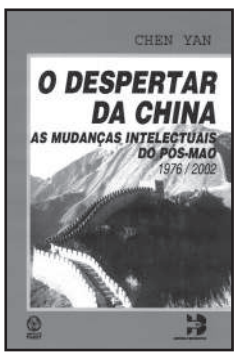
O que é o direito? Uma pergunta tão genérica implica uma imediata reflexão filosófica desde que não nos contentemos com as definições sem dúvida parciais que um ou outro sistema de direito pode dar simultaneamente de si e do direito em geral. Que esta pergunta difícil é persistente, convencer-se-á o leitor lendo este estudo que procura traçar os grandes momentos da história da filosofia do direito ocidental desde a Antiguidade. Que as respostas propostas ao longo dos séculos tenham sido por vezes «estranhas e paradoxais», o leitor poderá ajuizar-se, entretanto, compreender sobre quê a sua eventual estranheza pode assentar, pelo menos em parte, ao inseri-las em contextos históricos muito afastados do nosso. Mas o maior dos paradoxos está, sem dúvida, no facto de respostas historicamente afastadas podem ainda tocar-nos: é que desenham grandes opções que podem ainda residir nos debates actuais. A finalidade deste livro é, essencialmente, introduzir o leitor na filosofia do direito do nosso tempo, pela sua perspectivação histórica remontando até às suas raízes longínquas na Antiguidade greco-romana e no judeo-cristianismo. Esta obra dirige-se aos filósofos, aos juristas, mas também aos cidadãos que pretendem aprofundar a sua reflexão sobre o direito. O livro foi escrito, animado pela dupla convicção de que uma afinada compreensão do direito, isto é do mundo contemporâneo, é facilitada e enriquecida por uma introdução às grandes doutrinas da filosofia do direito e de que um conhecimento desenvolvido da filosofia política geral e das ciências políticas passa pelo exame das teorias do direito.

***JEAN-CASSIEN BILLIER**, é professor agregado de Filosofia, depois de ter efectuado os seus estudos na Universidade da Sorbonne e no Instituto Universitário Europeu de Florença.*
***AGLAÉ MARYIOLI**, advogada, é doutora em Direito pelo Instituto Universitário Europeu de Florença. É professora na Universidade Católica de Louvain e na Universidade de Rouen.*

N.º 28 / 404 p.
ISBN: 978-972-771-857-3
Ano 2006

O DESPERTAR DA CHINA
As Mudanças Intelectuais do Pós-Mao 1976/2002
Chen Yan

Aqui o leitor encontrará o movimento das ideias na China, desde Mao até ao último congresso do Partido Comunista em Outubro de 2002. Este é o primeiro grande livro sobre a renovação chinesa que está bem longe dos estereótipos. Nesta obra o leitor encontra uma história intelectual da China do último quarto de século. Um verdadeiro desafio, para o autor, uma vez que para dominar a enorme quantidade de vinte cinco anos de literatura chinesa, oficial ou clandestina, impressa ou cinzenta, continental ou exterior, era necessário ser-se chinês, mas também não o ser, para poder guardar a necessária distância face à história comprometida da China no fogo da actualidade. Era necessário ser tanto chinês como estrangeiro. Ao ler esta obra que, sob a opacidade da vetusta cortina oficial onde pára, a maior parte do tempo, o olhar dos observadores estrangeiros, os últimos vinte anos do século passado não ficam atrás, na República Popular da China, no que toca à fertilidade das ideias, ao vigor do debate, ao ardor dos espíritos, aos vinte anos decorridos entre as duas guerras. Uma obra de indispensável leitura para a compreensão de uma potência que cresce e de um povo que, cada vez mais, faz parte do nosso quotidiano.



***CHEN YAN** é historiador, responsável de curso na Universidade de Paris VII, jornalista bilingue na televisão francesa desde 1989. Escreve com regularidade para revistas de Hong Kong e para a revista da China, Dushu.*

N.º 29 / 388 p.
ISBN: 978-972-771-885-6
Ano: 2007

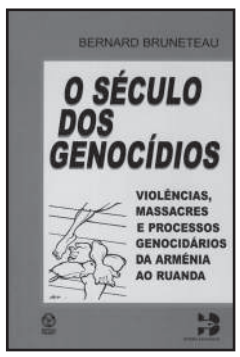
O SÉCULO DOS GENOCÍDIOS
Violências, Massacres e Processos Genocidários da Arménia ao Ruanda
Bernard Bruneteau

«Genocídio: tipo de crime de massa em que um grupo é destruído, intencionalmente, na sua totalidade ou em parte, em nome de critérios nacionais, étnicos, raciais ou religiosos.» O autor, especialista da questão do totalitarismo e da construção europeia, retoma a modelização das empresas exterminadoras do século XX vinculando-se particularmente à motivação e ao carácter ideológico da – «solução genocida» – procurando respeitar a singularidade própria de cada ambiente, de cada situação.

Se a introdução e a conclusão desta obra correspondem a um trabalho de reflexão e de investigação histórica, e se o primeiro capítulo estuda uma espécie de pré-história do genocídio, os capítulos seguintes enumeram, estudam e analisam com uma enorme precisão as «passagens ao acto» do século, quer seja na Arménia em 1915 «a inauguração do genocídio moderno», «as políticas genocidas» na Rússia Soviética dos anos 1932-1933 e 1937-1949, «o genocídio extremo contra os Judeus da Europa pelos nazis, «o genocídio impune» no Camboja de 1975 a 1979, «o etnicismo genocidário do pós-guerra fria» com o exemplo do Ruanda e o aparecimento de uma jurisdição internacional permanente. Os dados fundamentais do problema estão associados à modernidade. No Camboja, a «alta mortalidade» do demasiado curto tempo de paz é questionada pela sua amplitude vertiginosa, deixando muito além as taxas de desaparecimentos dos grandes totalitarismos comunistas, lenino-estalinista ou maoísta.

A destruição de um quarto de uma população nacional revela-se consequência de uma intencionalidade política e ideológica pelo inventário das categorias de vítimas e dos tipos de mortalidade, portanto um genocídio. Na Arménia, a erradicação programada de uma presença arménia milenar no planalto da Anatólia foi motivada por uma autoridade de Estado agindo em nome de um projecto ideológico global estigmatizando um grupo, definido de forma religiosa e étnica e destruído como tal. Conduzida com celeridade e eficácia essa erradicação abre a era moderna do genocídio.

Esta obra constitui, pois, uma referência sobre a delicada questão do genocídio. Primeiro porque dá uma definição muito clara da noção de genocídio, depois tem o mérito de oferecer ao leitor uma apresentação histórica e historiográfica sintética sobre cada um dos grandes processos genocidas estudados. A leitura dos acontecimentos é esclarecida com o contributo das novas teses e estudos sobre a problemática.

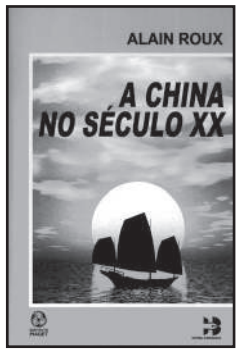


***BERNARD BRUNETEAU,** professor de História Contemporânea na Universidade Pierre Mendès France de Grenoble, é especialista em questões relacionadas com o totalitarismo.*

N.º 30 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-927-3
Ano: 2008

A CHINA NO SÉCULO XX
Alain Roux

Em 1898, a China ainda era o Império do Meio com os seus mandarins de Welas antiquadas, camponeses com utensílios seculares, revoltas vãs contra a opressão estrangeira e a rejeição a um mundo do qual havia deixado de ser o centro. No início do século XXI, a China tornou-se uma potência de primeira linha, devido à sua modernização, apesar dos contrastes inter-regionais e das gritantes desigualdades sociais. Como explicar esta prodigiosa transformação? Pela narrativa de acontecimentos políticos, sociais e económicos, este livro restitui o complexo processo de uma longa e dolorosa busca da modernidade. Documentos originais comentados, recordações cronológicas e biográficas dos principais dirigentes completam a análise de um século de revoluções atravessado pela violência e utopias mortíferas.



***ALAIN ROUX**, professor agregado de História, foi professor na Universidade de Paris VIII Saint Denis, depois no Instituto Nacional de Línguas e Civilizações Orientais, Departamento de Estudos Chineses. Professor emérito no INALCO, é autor de inúmeras obras sobre a China.*

N.º 31 / 332 p.
ISBN: 978-972-771-992-1
Ano: 2009

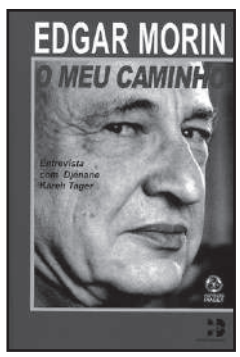
O MEU CAMINHO
Entrevista com Djénane Kareh Tager
Edgar Morin

Esta obra apresenta o caminho de um Homem: EDGAR MORIN! Neste caminho encontramos o pensamento que se formou e que produziu a sua obra.

Um caminho feito pela curiosidade, pelo questionamento permanente, por uma inseparável ligação entre a vida e a obra, pela gestação lenta do pensamento complexo. No entanto, um caminho percorrido de forma descontínua com recomeços e renascimentos a todos os dez anos.

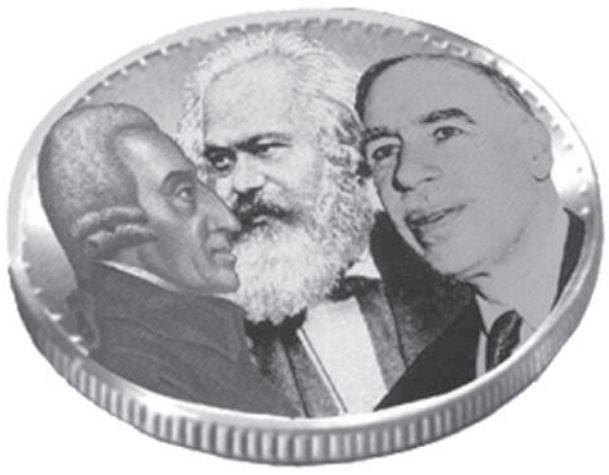
Uma obra apaixonante onde Edgar Morin nos revela, sem dissimular emoções e paixões, o seu caminho, a sua experiência de vida, amor, poesia, velhice e morte.

Nascido, em 1921, de uma família de nacionalidade italiana, com ascendência judeo-espanhola, a adolescência de Edgar Morin foi marcada pela escalada do nazismo, os processos estalinistas de Moscovo, a marcha contra a guerra. Aos vinte anos, sob a Ocupação, entra para o Partido Comunista e para a Resistência gaullista. Após a guerra, o seu caminho continuará a ser o da resistência ao estalinismo, à guerra da Argélia, contra todas as barbáries que assolam o mundo da sua existência.



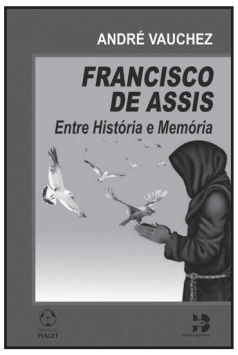
***DJÉNANE KAREH TAGER** é jornalista.*

N.º 32 / 280 p.
ISBN: 978-989-659-034-5
Ano: 2009



FRANCISCO DE ASSIS
Entre História e Memória
André Vauchez

Sentimo-nos pequenos, muito pequenos perante este monumental livro, fruto de longos anos de trabalho e de uma erudição que exige admiração e respeito. *Francisco de Assis, Entre História e Memória*, assinado por André Vauchez, mereceu, sem sombra de dúvida, o prémio Chateaubriand. É verdade que não faltam livros sobre São Francisco de Assis, o autor cita muitos, sobretudo o de Jacques Le Goff, mas são raros os livros que abordam o personagem numa perspetiva histórica. O autor aproveitou os progressos dos últimos trinta anos, em Itália, na compreensão dos textos franciscanos e do seu trabalho na escola francesa de Roma, que dirigiu entre 1955 e 2003. *Francisco de Assis* não é apenas uma biografia é, também, o descodificar de uma fascinação, que tanto toca crentes como não crentes, e dura há oito séculos desde a sua morte. A sua personalidade é tão rica e tão complexa que autoriza todas as interpretações e todas as recuperações.
André Vauchez mostra a novidade e a originalidade da mensagem franciscana, a sua nova relação com a Sagrada Escritura, a sua ligação a Deus, à natureza e ao mundo, nesta obra prestigiosa – com bibliografia e cronologia bem como com o Testamento de Francisco –, importantíssima para se conhecer Francisco. Uma obra que não teme reconhecer as dificuldades e os afastamentos em relação ao projeto inicial do Santo. Os frades menores, no seu conjunto e desde a origem, jamais traíram ou abandonaram a sua mensagem. Nenhuma ordem religiosa conseguiu manter com o seu fundador uma relação afetiva tão forte e escutar as suas palavras durante tantos séculos.



***ANDRÉ VAUCHEZ**, professor agregado de História, membro da Escola Francesa de Roma, especializado em história da santidade e da espiritualidade medievais, a sua tese sobre a história da canonização e da santidade no fim da Idade Média tornou-se um marco nas obras de História. Foi professor na Universidade de Paris IV, diretor de estudos para a Idade Média na Escola Francesa de Roma, investigador no CNRS, professor de história medieval nas Universidades de Rouen e Nanterre. Foi nomeado membro sénior do Instituto Universitário de França. É membro da* Académie des inscriptions et belles-lettres *(França), da* Accademia Nazzionale dei Lincei *(Roma), da* Pontificia Accademia Romana di Archeologia *(Vaticano) e da* Académie des sciences des lettres e des beaux arts, *da Bélgica.*

N.º 33 / 432 p.
ISBN: 978-989-659-120-5
Ano: 2013

RECOMEÇAR
Uma Biografia da Depressão
Beatriz d'Almeida

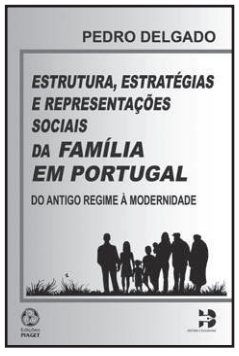
O presente livro é um contributo na busca do equilíbrio pessoal, face a uma doença concreta: a Depressão.
Sendo uma perturbação mental com sintomas bem definidos, cada caso é um caso, pois o trajeto de vida de cada pessoa é único. O leitor poderá identificar-se com vários aspetos, quer quanto a sintomas, causas e efeitos, quer quanto a aprendizagens e estratégias, com vista a descobrir o seu próprio caminho. A vivacidade da narrativa coloca a tónica na superação: organizar as ideias e as emoções, reequilibrar e reconstruir a vida, numa palavra RECOMEÇAR!

***BEATRIZ D'ALMEIDA** nasceu em 1971. É licenciada em Geografia e pós-graduada em Educação pela Universidade Nova de Lisboa, exercendo a docência no ensino básico e secundário.*
Frequentou a Sociedade Nacional de Belas Artes e o ateliê de um pintor para desenho e aguarela. Expõe regularmente, a título coletivo e individual, e está representada em diversas coleções. Integra a rede de artistas CREATE Portugal. Colabora com a ADEB (Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares). Alguns dos seus trabalhos foram distinguidos no âmbito do projeto nacional Saúde Mental e Arte (Ministério da Saúde).

N.º 34 / 204 p.
ISBN: 978-989-759-070-2
Ano: 2016

ESTRUTURA, ESTRATÉGIAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FAMÍLIA EM PORTUGAL
Do Antigo Regime à Modernidade
Pedro Delgado

A presente publicação foi desenvolvida tendo como objeto de estudo as dinâmicas relativas ao estudo da estrutura, estratégias e representações sociais da família em Portugal. Numa primeira fase são apresentados vários estudos realizados no âmbito da *História da Família no Ocidente Europeu*, sendo delimitada a situação portuguesa no contexto da diversidade de modelos familiares encontrados no Ocidente Europeu. Nessa base, passamos para a caracterização do grupo conjugal em Portugal, desde os primórdios da nacionalidade até ao século XIX, onde serão reveladas as estratégias nupciais, vida conjugal e ambiente familiar no Antigo Regime – nobreza e povo, essencialmente. Com a Revolução Liberal de 1820 e mais tarde o desenvolvimento da Industrialização no País, avançamos para um novo campo de análise familiar com a ascensão da burguesia na escala social, geradora de novidades e modificações no panorama familiar, mas também com o nascimento do operariado nas malhas industriais de Lisboa e Porto. Anunciam-se, desse modo, os modelos familiares da modernidade.
Terminaremos com a caracterização do sistema familiar em Portugal observando imagens do quotidiano a nível de valores, práticas e realidades familiares em dois momentos significativos na História do País: o Estado Novo e o Pós-25 de Abril. Na sequência, vamos encontrar na atualidade uma pluralidade de configurações familiares, justificadas pelo maior sentido de individualidade, autonomia e decisão pessoal das pessoas quanto à escolha da sua opção de vida conjugal. O enquadramento conceptual envolve o contributo metodológico de ciências sociais como a História, a Demografia, a Sociologia, a Antropologia e também o Direito, as quais se revelaram fundamentais para a compreensão dos assuntos abordados nesta investigação, numa perspetiva holista do conhecimento humano.

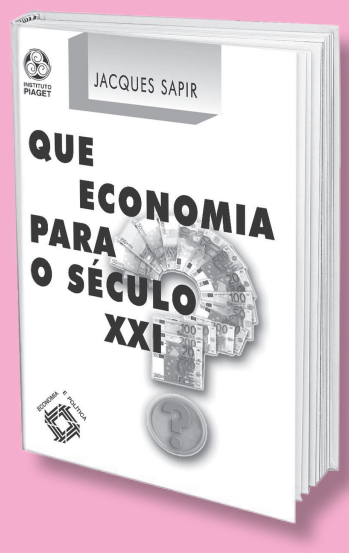


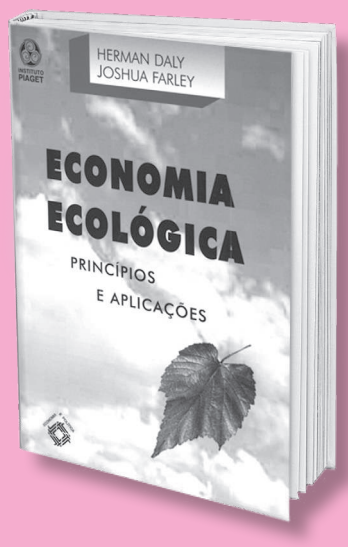
***PEDRO DELGADO**, é licenciado em História (Faculdade de Letras de Lisboa), Mestre em Antropologia Social/Sociologia da Cultura e Professor Doutor em Ciência Política (ambas na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas).*
É docente do Ensino Público – 2.º Ciclo – História e Geografia de Portugal – no Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde (Sesimbra), onde desempenha as funções habituais relativas a coordenações, cargos diretivos e órgãos de gestão pedagógica de escola, para além de ter ministrado Ações de Formação para professores. Exerceu igualmente funções docentes (em regime de acumulação) no Instituto Jean Piaget de Almada, onde lecionou várias disciplinas no âmbito de vários cursos.
Tem livros e artigos publicados no âmbito de investigações académicas ligados à História da Família em Portugal, *colaborando habitualmente em várias revistas académicas nacionais.*
No âmbito das suas atividades docentes escreveu igualmente vários artigos ligados à vertente pedagógica docente e tem editadas várias narrativas de natureza infantojuvenil.

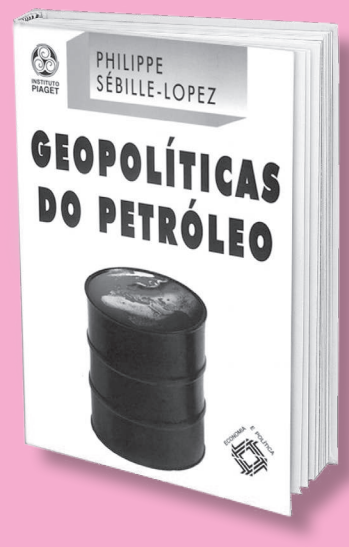
N.º 35 / 160 p.
ISBN: 978-989-759-076-4
Ano: 2016

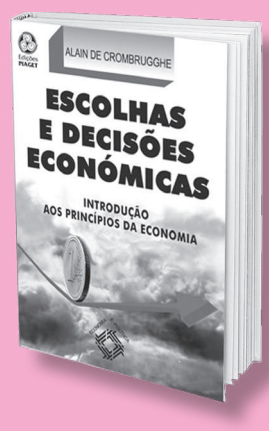
ECONOMIA E POLÍTICA

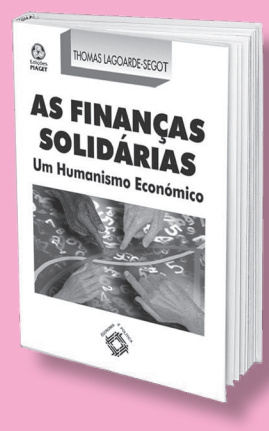
OBRAS INDISPENSÁVEIS PARA ENTENDER NA SUA GLOBALIDADE A IMPORTÂNCIA E RELAÇÃO DA ECONOMIA E DA POLÍTICA NO MUNDO ATUAL









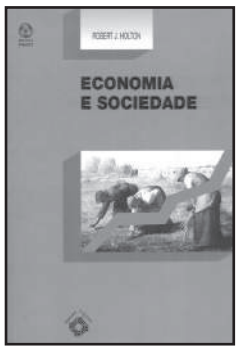


Edições PIAGET

ECONOMIA E SOCIEDADE

Robert J. Holton

Assistimos, de facto, ao triunfo do capitalismo? Será a análise económica demasiado complexa e importante para ser deixada apenas ao cuidado dos economistas? Abordagem das principais formas de analisar e compreender a vida económica, com particular destaque para a relação entre a economia e outros aspectos da sociedade, como sejam o sistema político e os valores culturais.



***ROBERT J. HOLTON** é professor associado na Flinders University, Austrália.*

N.º 1 / 376 p.
ISBN: 978-972-8245-30-6
Ano 1995

O SÉCULO XXI SERÁ AMERICANO

Alfredo G. A. Valladão

Contra as profecias relativas ao «declínio americano», Alfredo Valladão, neste ensaio notavelmente documentado, afirma que a América dominará o século XXI porque é a única nação a acalentar o sonho de hegemonia e a única, também, a reunir os três atributos indispensáveis ao poder supremo: um inigualável poder militar, a maior e a mais dinâmica economia do planeta e uma cultura de vocação universal.

***ALFREDO G. A. VALLADÃO**, jornalista especializado em questões de estratégia. Professor auxiliar no Instituto de Estudos Políticos de Paris, lecciona Política Internacional e é um dos directores da colecção «L'état du monde» das edições La Découverte.*

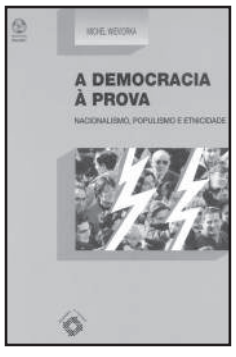
N.º 2 / 308 p.
ISBN: 978-972-8245-12-2
Ano 1996

A DEMOCRACIA À PROVA

Nacionalismo, Populismo e Etnicidade

Michel Wieviorka

A comunicação social mostra, diariamente, imagens inquietantes de uma democracia ameaçada por toda a parte, neste final de século, por vezes, de contornos violentos, nomeadamente nos antigos países comunistas ou nos países muçulmanos. E, muitas vezes, de modo insidioso, particularmente na França e na Europa Ocidental. Michel Wieviorka demonstra, neste ensaio de grande clareza, que, embora as ameaças à democracia sejam reais, as suas dimensões são demasiadamente exacerbadas.



***MICHEL WIEVIORKA** é coordenador de estudos na École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris) e desenvolve actividades de investigação no âmbito do CADIS. É director dos Cahiers internationaux de sociologie e publicou diversas obras.*

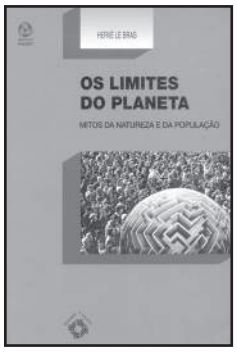
N.º 3 / 212 p.
ISBN: 978-972-8245-44-3
Ano 1996

OS LIMITES DO PLANETA

Mitos da Natureza e da População

Hervé Le Bras

Um livro fundamental que equaciona a importância da questão demográfica e, mais concretamente, da actual sobrepopulação do planeta. Hervé Le Bras demonstra que não há qualquer verdade nas terríveis previsões numéricas lançadas por todos aqueles que se autonomeiam arautos da boa consciência. A sobrepopulação é um mito. Esta é a conclusão que, em resumo, o autor nos propõe como uma evidência, depois de uma análise profunda e detalhada do assunto.



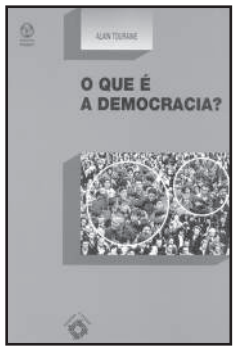
***HERVÉ LE BRAS** é demógrafo e autor de inúmeras obras sobre a população e as mentalidades. É, igualmente, o director do Laboratório de Demografia Histórica de École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris.*

N.º 4 / 328 p.
ISBN: 978-972-8245-50-4
Ano 1995

O QUE É A DEMOCRACIA?

Alain Touraine

Este livro propõe uma resposta à interrogação que nasce de uma dupla recusa, a do Estado mobilizador demasiado arrogante e a do cara a cara demasiado perigoso do mercado e das tribos. Que conteúdo positivo podemos nós dar a uma ideia democrática que não pode ser reduzida a um conjunto de garantias contra o poder autoritário? Esta interrogação impõe-se à filosofia política, mas também à acção mais concreta quando procura combinar a lei de maioria com o respeito pelas minorias, conseguir a inserção dos imigrados numa população, obter um acesso normal das mulheres à decisão política, impedir a ruptura entre o Norte e o Sul.



***ALAIN TOURAINE**, professor agregado em História na École Normale Supérieure, foi responsável de investigação no CNRS entre 1950 e 1958. Em 1981 fundou e dirigiu o Centre d'Analyse et Intervention Sociologiques e é, actualmente, membro do Haut Conseil à l'Intégration.*

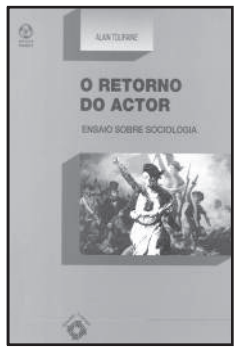
N.º 5 / 296 p.
ISBN: 978-972-8245-52-8
Ano 1995

O RETORNO DO ACTOR

Ensaio Sobre Sociologia

Alain Touraine

Durante dois séculos, o culto da sociedade submeteu os actores sociais às leis da Razão, da História e do Poder. Não será tempo de questionar a nossa representação da vida social, de substituir uma concepção centralizada nas noções de evolução, de instituição e de participação por uma valorização das ideias de autoprodução, de movimento social e de sujeito? Esta alteração de pensamento corresponde, hoje, à passagem da sociedade industrial, organizada como uma empresa ou como um exército empenhado fundamentalmente no domínio da natureza, para um novo tipo de organização social capaz de agir mais directamente sobre os comportamentos e as relações sociais, nomeadamente por meio da produção de informações, de linguagens e de imagens.



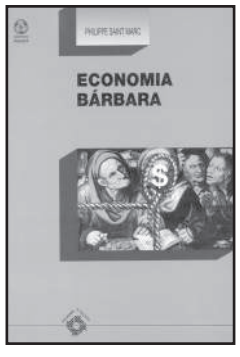
***ALAIN TOURAINE**, professor agregado em História na École Normale Supérieure, foi responsável de investigação no CNRS entre 1950 e 1958. Em 1981 fundou e dirigiu o Centre d'Analyse et Intervention Sociologiques e é, actualmente, membro do Haut Conseil à l'Intégration.*

N.º 6 / 232 p.
ISBN: 978-972-8245-59-7
Ano 1996

ECONOMIA BÁRBARA

Philippe Saint Marc

À economia bárbara, sociedade bárbara. Análise das relações entre a economia materialista e os males da civilização. A economia é bárbara porque reinam, sem qualquer partilha de poder, os deuses do momento: materialismo, ultraliberalismo, monetarismo. A economia é bárbara porque prefere a inactividade geradora de atitudes de fuga – droga, tabaco, álcool, tranquilizantes – e de violência – agressividade, criminalidade. A economia é bárbara pela degradação alarmante do nosso meio físico, social e ideológico: ela agride o homem, destrói os mais fracos e desencadeia um aumento dramático dos males da civilização.

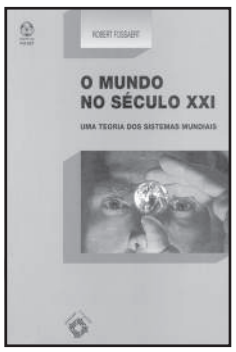


***PHILIPPE SAINT MARC**, conselheiro na «Cour des Comptes» de Paris, é, também, desde há trinta anos, um ardente militante da causa ecológica.*

N.º 7 / 648 p.
ISBN: 978-972-8245-70-2
Ano 1996

O MUNDO NO SÉCULO XXI
Uma Teoria dos Sistemas Mundiais
Robert Fossaert

O século XXI promete um novo mundo. E tem vindo a tomar forma, desde o início da «glasnost» à unificação alemã e à guerra do Golfo. De 1985 a 1991, a guerra fria chega ao fim, graças às cedências da antiga URSS, a Europa faz desaparecer as barreiras que a separam e os Estados Unidos afirmam a sua proeminência. Neste movimento de inovação, a Ásia participa a seu modo: da Índia à China, metade da população mundial começa a dar mostras de uma verdadeira progressão económica. Embora a estagnação que se verifica na América Latina, dilacerada pela dívida, e a implosão dos frágeis Estados africanos, povoados por etnias heteróclitas e atingidos por índices demográficos alucinantes, o mundo está, de facto, em transformação.

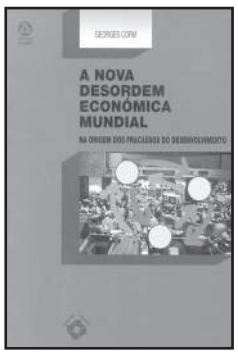


***ROBERT FOSSAERT** é economista e sociólogo. Tem sido co-fundador de diversos grupos de reflexão, desde o Rencontres Socialistes de Grenoble (1966) ao Cercle Condorcet, e autor de diversas obras.*

N.º 8 / 662 p.
ISBN: 978-972-8245-75-7
Ano 1996

A NOVA DESORDEM ECONÓMICA MUNDIAL
Na Origem dos Fracassos do Desenvolvimento
Georges Corm

As causas da crise mundial. Os porquês da incapacidade das políticas (quer no Norte, quer no Sul) em responderem eficazmente à crise: desconhecimento do papel das economias «subterrâneas» e da corrupção, ilusões do liberalismo económico, repetidos erros da burocracia bancária, permanência das visões ideológicas do desenvolvimento. Ensaio incisivo e importante, que analisa estes e outros aspectos sob uma perspectiva original. Para lá de uma crítica mordaz dos grandes protagonistas da economia mundial, esta obra é um vibrante apelo para o renascer de uma autêntica economia política. E, aqui, talvez resida o início do fim destes tempos de crise. Assim, esta é uma obra que se torna imprescindível e importante. Um outro modo de ver problemas já conhecidos.

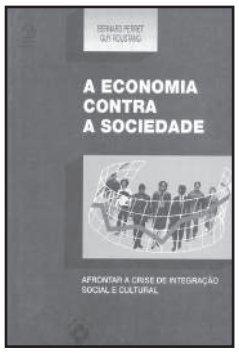


***GEORGES CORM** desenvolveu a sua actividade de economista e de especialista dos problemas do endividamento, ao longo de uma carreira profissional em diversos organismos financeiros e instituições públicas ou semipúblicas no mundo árabe e em França entre 1963 e 1985. Consultor de organismos internacionais e de bancos centrais. Autor de numerosas obras consagradas aos problemas financeiros e tecnológicos do desenvolvimento.*

N.º 9 / 232 p.
ISBN: 978-972-8245-94-8
Ano 1996

A ECONOMIA CONTRA A SOCIEDADE
Afrontar a Crise de Integração Social e Cultural
Bernard Perret / Guy Roustang

Nas sociedades liberais modernas, o social parece estar minado pelo económico. Assim, para os excluídos da sociedade, não parece existir alternativa à inserção profissional. É cada vez mais difícil o ajustamento entre as necessidades da economia mercantil e a identidade dos indivíduos. O considerável desenvolvimento dos serviços na economia dos países modernos indica, com efeito, o fim da simbiose entre a integração social e uma actividade económica profundamente produtivista. Esta interessante e actual obra, apoiando-se em factos, tenta descrever uma outra lógica económica, tornada ainda mais urgente pelos paralelos sugestivos entre a decomposição do comunismo e a crise de um capitalismo que, apesar dela, «não tem contestação interna». Bernard Perret e Guy Roustang insistem nas consequências incontáveis da entrada numa sociedade de serviços, no aspecto sobretudo social do emprego, nas novas relações entre o trabalho e a identidade cultural dos indivíduos. Uma obra fundamental para se entender o nosso mundo e tempo que surgem cada vez mais complexos nas suas estruturas, nas suas questões e resoluções. É necessário pensar uma outra lógica.



***BERNARD PERRET**, administrador do INSEE, é relator-geral do Conselho Científico da Avaliação. Antigo chefe do serviço económico e social do jornal diário* La Croix-L´Événement, *trabalhou ainda na Direcção da Previsão e no Comissariado-Geral do Plano.*
***GUY ROUSTANG** é director de investigação no CNRS (Laboratório de Economia e da Sociologia do Trabalho LEST de Aix-en-Provence). Autor de diversas obras.*

N.º 10 / 288 p.
ISBN: 978-972-8329-28-0
Ano 1996

EM BUSCA DA EUROPA
Construção Europeia e Legitimidade Nacional
Marc Nouschi

«A Europa jamais existiu. Não é a adição de soberanias reunidas em conselhos que cria uma entidade. É preciso criar verdadeiramente a Europa, é preciso que esta se manifeste face a si própria e face à opinião americana e que ganhe confiança no seu próprio futuro», escreve J. Monnet, no documento enviado ao presidente do conselho, G. Bidault, a 28 de Abril de 1950. O autor destaca o quanto a unidade do «Velho Continente» depende da sua diversidade e quanto o seu futuro depende do seu passado. Como pode este espaço aberto dominar um ambiente cada vez mais complexo e em constante alteração? Como edificar uma arquitectura sólida num momento em que os objectos finais evoluem sem cessar? Depois de quarenta anos de transferência dos Estados em benefício do centro para fazer da Comunidade uma União Europeia, o que resta da soberania nacional?

***MARC NOUSCHI** é professor efectivo de História. Lecciona no Institut d´Études Politiques e é responsável por seminários no SUPELEC e no CELSA, Paris.*

N.º 11 / 276 p.
ISBN: 978-972-8329-41-9
Ano 1996

O FIM DOS TERRITÓRIOS
Ensaio sobre a Desordem Internacional e sobre a Utilidade Social do Respeito
Bertrand Badie

Do desenvolvimento da sociedade feudal até ao Tratado de Versalhes, a concepção política do território foi progressivamente definida. Único suporte da autoridade, o território tem como função delinear o quadro das fidelidades individuais, do controlo e da atribuição de pensões. Foi o território que dotou a vida internacional dos seus princípios fundadores, concebendo-a como uma reunião de unidades soberanas. É cada vez menos aceite como suporte de uma identidade política cidadã, e cada vez mais tolerado ou reivindicado como instrumento de uma identidade religiosa ou étnica. À medida que a definição política dos povos se esbate, a afirmação dos direitos de autodeterminação pressupõe um requestionamento global e dessacralizado dos territórios.

***BERTRAND BADIE** lecciona Ciência Política no Institut d´Études Politiques de Paris.*

N.º 12 / 306 p.
ISBN: 978-972-8329-57-0
Ano 1996

O FASCISMO QUE SE AVIZINHA
Jacques Julliard

«Finalmente, a guerra da Jugoslávia tornou-se na guerra das ocasiões perdidas: a de erigir a Europa em verdadeiro actor político, sujeito de parte inteira da história do século XX; a de dar uma machadada decisiva no fascismo que se avizinha. Sabemos por experiência que o atrevimento das ditaduras é proporcional à irresolução das democracias. A noite que cai sobre Serajevo está a obscurecer o continente inteiro. Se não fizermos nada, se, uma vez passado o alerta, voltarmos aos nossos pequenos quotidianos, então, estaremos vencidos. A guerra avançará, o ódio ganhará, o fascismo renascerá, e só nos restará contemplar, com raiva no coração, a ruína de uma Europa que teríamos merecido amar.»

***JACQUES JULLIARD**, historiador, director do Departamento de Estudos de Ciências Sociais da École des Hautes Études (Paris), autor de numerosas obras sobre história e de ensaios políticos, é, desde 1985, articulista no* Nouvel Observateur.

N.º 13 / 164 p.
ISBN: 978-972-8329-50-1
Ano 1996

MISÉRIA E DESEMPREGO
Liberalismo ou Democracia
René Dumont / Charlotte Paquet

René Dumont demonstra que não há mais lugar a dúvidas sobre o liberalismo. É o liberalismo ou a democracia. Os desempregados sabem-no muito bem, quando se encontram no «fim de direitos». Expressão que diz muito. Significa cruamente que a democracia e os direitos do homem são cilindrados neste mundo entregue à tirania da economia do mercado. Este despotismo do lucro, já arruinou o Sul, está em vias de fazê-lo no Leste, começou a gangrenar, também, o Norte. Soluções, ontem julgadas utópicas, impõem-se, hoje: repartição do trabalho, distribuição das receitas, solidariedade Norte-Sul, o fim do desperdício das matérias-primas, imposto específico sobre as energias poluentes. René Dumont preconizou, já há alguns decénios, estas medidas para a salvaguarda do Terceiro Mundo e da ecologia, em nome da justiça. Há uma escolha que se revelará cada vez mais exigente, caso contrário expomo-nos a simplesmente desaparecer.

***RENÉ DUMONT**, pacifista desde criança, agrónomo de prestígio mundial durante a Primeira Guerra Mundial, ecologista desde sempre, terceiro-mundista de há muito, é autor de variadas obras.*
***CHARLOTTE PAQUET** participa nos trabalhos de René Dumont desde 1982.*

N.º 14 / 204 p.
ISBN: 978-972-8329-80-8
Ano 1997

DE PITÁGORAS A LENINE
Activismos Ideológicos
Maxime Rodinson

«Esta obra, com um título um pouco enigmático, aborda problemas muito vastos. Quais? Nada menos que as relações diversificadas que, ao longo do tempo e um pouco por toda a parte, o poder dos governantes estabelece com o dos "intelectuais". Precisamente aqueles que eram reputados como "sabendo" – ou que pretendiam saber – a verdade escondida por detrás da aparência, dos acontecimentos, das instituições. Aqueles que, por consequência, poderiam ensinar condutas, práticas apropriadas para satisfazer as vontades misteriosas escondidas no seio do magma caótico dos fenómenos. Desde muito novo fui fascinado por história das religiões. Não constituirá esta, no fundo, o essencial da história do espírito humano? Há muito tempo que estudo as ligações do religioso e do político no conjunto das sociedades humanas, tais como nos fazem descobrir a sociologia ou a antropologia. Ultrapassando o mundo do Islão, essas são questões sobre as quais gostaria de chamar a atenção. Fui um marxista declarado durante vinte anos. Pouco a pouco, ajudado pelos acontecimentos, distanciei-me dessa perspectiva. Mantenho, todavia, uma visão muito precisa das ligações entre as estruturas políticas, económicas e sociais, por um lado, e as estruturas ideológicas, por outro.»

***MAXIME RODINSON** é doutorado em Letras. Director de estudos, desde 1955, na Secção de Ciências Históricas e Filosóficas e Responsável de Conferências na Seccção de Ciências Económicas e Sociais na Escola Prática de Altos Estudos. É membro de diversas instituições, como do Comité Director da Sociedade Francesa para os Estudos Etíopes, membro de honra do Middle East Studies Association of North America, membro da Sociedade Asiática da Sociedade Linguística de Paris, da Associação Internacional dos Sociólogos de Língua Francesa, da Sociedade Francesa de Sociologia, da Associação Francesa para o Estudo do Mundo Muçulmano. É, também, membro da Sociedade de Estudos Judeus, do Comité Cultural Consultivo do Instituto do Mundo Árabe e da Sociedade Francesa de Filosofia. Autor de* O Islão Político e Crença*, publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 15 / 248 p.
ISBN: 978-972-8329-81-5
Ano 1997

VIVER A EUROPA SOCIAL
Gabriel Guéry

A dimensão social da União Europeia conhece-se relativamente mal. No entanto, constitui um dos factores fundamentais do triunfo da vertente económica. Sendo certo que somente há alguns anos é que a Europa Social conjuga todas as condições para o seu efectivo desenvolvimento, é fundamental dar a conhecer o salto dado pela actual Europa para entendermos todas as suas apostas e desafios e podermos aproveitar as oportunidades que ela proporciona. Assim, é objectivo desta obra revelar, toda a dinâmica de uma Europa social em marcha a um vasto público, como empresas, parceiros sociais, trabalhadores assalariados e independentes e estudantes.

***GABRIEL GUÉRY** é responsável pelo Departamento de Direito da Empresa no Groupe École Supérieure de Commerce de Lyon, onde ensina Direito Comercial e Direito Social. O autor é igualmente advogado inscrito na Ordem dos Advogados de Lyon e presidente da Association Droit, Outil de Gestion. É, também, autor de vários livros.*

N.º 16 / 360 p.
ISBN: 978-972-8329-83-9
Ano 1997

PRIVATIZAÇÃO E CAPITALISMO POPULAR
Peter Saunders / Colin Harris

Neste importante e recente estudo, Peter Saunders e Colin Harris debruçam-se sobre a questão do êxito da privatização: será que conseguiu atingir as transformações sociais, culturais e políticas ambicionadas? Alinhando uma série de provas, que incluem a sua abordagem exclusiva sobre a controversa venda da indústria da água, na Grã-Bretanha, os autores consideram o modo como os diferentes grupos foram afectados pela privatização. Os clientes beneficiaram ou ficaram a perder? Os empregados das indústrias privatizadas identificam-se mais com o *management*, como um resultado da posse de acções na empresa onde trabalham? Como é que a grande finança, o trabalho organizado e os interesses dos proprietários foram afectados pela retirada do direito de propriedade dos bens mais vitais do país pela parte do Estado? A extensão do direito de propriedade a um quarto da população adulta do país levou a uma melhor compreensão e simpatia pelo sistema de empresas privadas entre o público britânico?

***PETER SAUNDERS** é professor de Sociologia na Escola de Ciências Sociais na Universidade de Sussex. É autor de vários livros sobre a política britânica, classes sociais e sociologia urbana.*
***COLIN HARRIS** é Senior Lecturer em Comportamento Social e Organizacional na Universidade de Brighton.*

N.º 17 / 338 p.
ISBN: 978-972-8329-64-8
Ano 1997

O FUTURO DO SOCIALISMO
Robert Fossaert

No século XIX, o socialismo inventou o sindicato, a cooperativa e a mútua, assim como diversos partidos políticos. No início do século XX, estes partidos alinhavam em duas correntes principais: uns queriam reformar a sociedade, de um século em que as guerras, as revoluções, as crises económicas, as independências coloniais e as reformas sociais se misturaram. A implosão da URSS, cerca de 1990, e o grande salto da China em direcção ao capitalismo, deram o toque a rebate das esperanças revolucionárias de tipo comunista. Contudo, no novo século, o XXI, todas as tensões económicas, políticas e culturais que deram vida ao socialismo europeu e, depois, mundial, dos séculos XIX e XX, far-se-ão sentir num mundo trabalhado, por todo o lado, pelo capitalismo. Um livro fantástico, num tempo em que se acena com a morte das ideologias.

***ROBERT FOSSAERT**, economista e sociólogo, presidiu a um dos bancos nacionalizados em 1982, em França. Co-fundador de diversos grupos de reflexão, dos Rencontres Socialistes de Grenoble (1966), do Cercle Condorcet. Autor de diversas obras, publicou, já, no Instituto Piaget,* O Mundo no Século XXI.

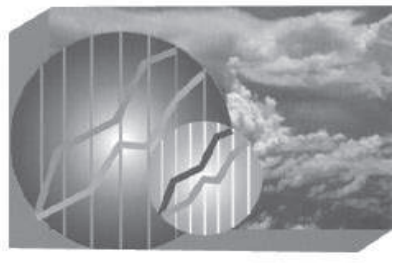
N.º 18 / 528 p.
ISBN: 978-972-8329-91-4
Ano 1997

A MUNDIALIZAÇÃO
O Fim das Fronteiras
Philippe Moreau Defarges

O nosso planeta cobre-se de fluxos e redes múltiplas, cada vez mais densas (transportes, telecomunicações, capitais, informações...) e, simultaneamente, toma consciência da sua solidão num cosmos infinito e enigmático. O que implicam estas evoluções? Uma humanidade pacificada, reconciliada com ela própria, assumindo na unidade os seus problemas? Ou pelo contrário, uma fragmentação sem fim das sociedades e dos povos, cada indivíduo afirmando o seu direito à felicidade e rejeitando qualquer lealdade absoluta e perpétua? Obra que procura o cerne do conceito de mundialização: quais os seus conteúdos práticos, económicos, sociais, políticos? O que significa?

***PHILIPPE MOREAU DEFARGES** é conselheiro de Assuntos Estrangeiros, professor no Instituto de Estudos Políticos de Paris e, também, assessor do director do IFRI.*

N.º 19 / 168 p.
ISBN: 978-972-8329-90-7
Ano 1997



PARA UM NOVO CONTRATO SOCIAL

Guy Roustang / Jean-Louis Laville / Bernard Eme / Daniel Mothé / Bernard Perret

Desemprego, exclusão, crise de crescimento, violência, isolamento... As nossas sociedades deprimem. A ausência de projectos ameaça as nossas democracias. Assim, torna-se urgente a tomada de medidas contra estas situações. «Seremos nós capazes de projectar as ambições para a viragem do século? Para ultrapassar o fosso deste desafio e o marasmo actual, quais as orientações fundamentais que devem ser colocadas em debate. É o que tentamos fazer neste livro.» Se conseguirmos compreender de um outro modo a economia, então nascerá uma nova forma de agir na política. E será por aqui, decerto, que se apresentará uma das vias para a solução de problemas fundamentais da nossa sociedade contemporânea.

***GUY ROUSTANG** é director de investigação no CNRS (Laboratório de Economia e da Sociologia do Trabalho) Lest de Aix-en-Provence. Autor de diversas obras.*
***BERNARD PERRET**, administrador do INSEE, é redactor do Conselho Científico da Avaliação. Antigo chefe de serviço ecocnómico e social do jornal diário* La Croix-L'Événement*, trabalhou ainda na Direcção da Previsão e no Comissariado-Geral do Plano.*

N.º 20 / 224 p.
ISBN: 978-972-8329-97-6
Ano 1997

ECONOMIA ECOLÓGICA

Introdução à Economia do Ambiente e Recursos Naturais

Gonzague Pillet

Obra que se apresenta em três partes: primeiramente, a economia do ambiente (ou economia e poluição), depois os bens e serviços do ambiente (os recursos e a sua representação eco-energética), e, em terceiro lugar, são introduzidos os primeiros princípios da economia ecológica (valor económico total, capacidade ecológica das nações, etc.). A economia ecológica é, de forma figurada, pôr o Sol na economia. O Sol, porque é a principal energia natural e, por isso mesmo, fonte de vida.

***GONZAGUE PILLET** é o professor responsável do curso na Universidade de Fribourg (Suíça), professor associado na Universidade Senghor (Alexandria, Egipto) e presidente da agência de estudos do ambiente-economia Ecosys SA, em Genebra.*

N.º 21 / 304 p.
ISBN: 978-972-8407-05-6
Ano 1997

O SISTEMA FINANCEIRO E MONETÁRIO INTERNACIONAL

Crises e Mudanças

Jean-Pierre Faugère / Colette Voisin

Após quinze anos de estabilidade relativa, sob a égide do sistema de Bretton-Woods, a economia mundial entrou, em meados dos anos 70, na era dos desequilíbrios. As flutuações do dólar, a pressão exercida pela dívida sobre os países do Terceiro Mundo, e, igualmente, a explosão dos mercados de capitais, oscilando entre a euforia e o pânico, testemunham as profundas turbulências e mudanças que se deram nas relações internacionais. Revelando as apostas financeiras e monetárias da crise, ao mesmo tempo que é apresentado, de uma forma precisa e fundamentada, o sistema financeiro e monetário internacional, Jean-Pierre Faugère e Colette Voisin ligam os circuitos financeiros, formados por bancos e mercados internacionais, à repartição do lucro mundial marcada em particular pelos défices americanos e pela afirmação do poderio financeiro japonês. O sistema financeiro e monetário está, portanto, no centro do funcionamento – e das crises – das nossas economias.

***JEAN-PIERRE FAUGÈRE** é professor na Universidade de Paris-Sud e responsável por um curso no IEP de Paris. É, também, autor de várias obras.*
***COLETTE VOISIN** é professora na Universidade de Valenciennes e do Hainaut-Cambrésis e dirige o DESS em «Empresas públicas», na Universidade de Paris-Sud. Autora, também, de diversos artigos sobre o sector público.*

N.º 22 / 288 p.
ISBN: 978-972-8407-11-7
Ano 1997

A MULTINAÇÃO

O Futuro das Minorias na Europa Central e Oriental

Stéphane Pierré-Caps

A questão da Nação ressurge por toda a Europa. Da Jugoslávia às fronteiras da Rússia, este aspecto assume, nos nossos dias, o rosto da guerra. Quais são as raízes profundas destes conflitos? Como solucioná-los, quando o princípio «universal» do Estado-nação se mostra inadaptado? Stéphane Pierré-Caps relembra a história das consciências nacionais, das concepções de identidade, de que saíram as minorias na Europa Central e Oriental. A sua experiência particular oferece novas formas de pensar as relações entre o Estado e a Nação. Possibilita conceber modelos inéditos de organização política. Autoriza a imaginar um novo quadro para viver em conjunto, o da multinação. Da Europa Central, dilacerada pelo nacionalismo, à Europa Ocidental perturbada pela supranacionalidade de Maastricht, o problema é o mesmo: o futuro da Europa estará na multinação?

***STÉPHANE PIERRÉ-CAPS**, especialista do fenómeno nacional, é professor de Direito Público na Universidade de Nancy.*

N.º 23 / 380 p.
ISBN: 978-972-8407-03-2
Ano 1997

A EUROPA FINANCEIRA E MONETÁRIA

Dominique Perrut

Ao liberalizar as actividades e os serviços financeiros, a Europa financeira cria, neste domínio, o mercado continental. Estas novas oportunidades estão recheadas de constrangimentos para os agentes financeiros: estes deverão enfrentar vagas concorrenciais e submeter-se, doravante, a regras comuns de actividade. Trabalho de divulgação sobre os aspectos financeiros e monetários que têm caracterizado a construção europeia, e a sua relação com todo o contexto internacional. Um estudo que surpreende pelo modo de abordar as questões, dando uma noção de conjunto acerca da evolução histórica, da legislação, das diferenças verificadas no seio dos países que constituem a União Europeia, bem como das perspectivas de evolução.

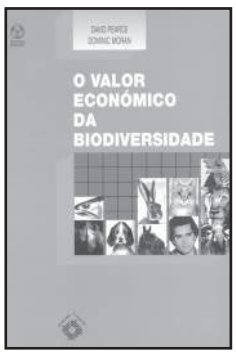
***DOMINIQUE PERRUT**, professor ligado à Universidade de Paris-Nord, é, igualmente, consultor no sector bancário. Além de diversos artigos, publicou numerosos estudos sobre a estratégia dos agentes bancários e financeiros, no quadro francês e europeu.*

N.º 24 / 244 p.
ISBN: 978-972-8407-00-1
Ano 1997

O VALOR ECONÓMICO DA BIODIVERSIDADE

David Pearce / Dominic Moran

O sistema económico e a conservação estão em desacordo. Em particular, as forças económicas que conduzem a muita da extinção dos recursos biológicos mundiais e da diversidade biológica. David Pearce e Dominic Moran acreditam que não é forçoso que assim seja. É resultado da incapacidade do sistema económico em «captar» o verdadeiro valor dos recursos, dando origem a decisões pouco equilibradas e políticas destrutivas. Contudo, os valores da actividade de conservação e da biodiversidade podem ser captados, e, uma vez que o sejam, a base para as decisões económicas muda. As políticas que impedem ou reduzem a perda da biodiversidade podem ser justificadas com suporte em razões económicas e a diversidade biológica pode ser protegida pelo mercado e mecanismos institucionais.



***DAVID PEARCE** é director do Centro de Pesquisa Económica e Social para o Meio Ambiente Global (CSERGE) e professor de Economia na University College London. É autor de numerosas obras.*
***DOMINIC MORAN** é membro do corpo de pesquisa do CSERGE.*

N.º 25 / 228 p.
ISBN: 978-972-8407-12-4
Ano 1997

A SOCIEDADE DE CONFIANÇA

Alain Peyrefitte

O que é o desenvolvimento? O que é que possibilita a modernidade, o progresso, o crescimento? Desde Adam Smith e Karl Marx até Max Weber e Fernand Braudel, não cessou a questão sobre as causas da «riqueza das nações» ou da sua pobreza. A maioria dos pensadores privilegiou as justificações materiais: capital, trabalho, recursos naturais, clima. E se as mentalidades e os comportamentos constituíssem o principal factor do desenvolvimento – ou do subdesenvolvimento? Alain Peyrefitte, para avaliar a fecundidade desta hipótese, propõe-se revisitar a história da cristandade ocidental entre os séculos XV e XVIII. O autor revela, em particular, que o desenvolvimento europeu encontra a fonte naquilo a que apelidou de um «ethos da confiança» – uma disposição do espírito que abalou tabus tradicionais e favoreceu a inovação, a mobilidade, a competição, a iniciativa racional e responsável. Estudo de enorme fascínio que poderá levantar questões fundamentais, que têm a ver, em primeiro lugar, com a importância que a análise e a história das mentalidades tem ganho ultimamente, e, principalmente, porque esta obra levanta outra interrogação primordial: não será precisamente aquela confiança que, hoje em dia, temos necessidade de recuperar? Como?

ALAIN PEYREFITTE *é membro da Academia Francesa e membro da Academia das Ciências Morais e Políticas.*

N.º 26 / 596 p.
ISBN: 978-972-8407-04-9
Ano 1997

ESTADOS CONTRA MERCADOS

Os Limites da Globalização

Robert Boyer / Daniel Drache

Os mercados podem ser o mecanismo-chave de governo da sociedade moderna? Qual o futuro do Estado-nação num mundo cada vez mais dependente e sem fronteiras? O comércio-livre-para-todos, global, é o melhor meio para promover a cooperação internacional e produzir uma forte *performance* económica? Estas e outras questões fundamentais relativas à nossa sociedade são abordadas nesta importante obra. Uma nova abordagem, onde os autores desafiam a perspectiva popular segundo a qual a globalização ameaça o papel do Estado-nação em determinar a política nacional. O livro examina as questões principais da competitividade e do poder do mercado num mundo cada vez mais sem fronteiras e co-dependente. E apesar desta crescente ameaça ao Estado-nação como gestor eficaz da economia nacional, o Estado-nação continua a ser o canal para o investimento agora e no futuro. Só ele pode organizar os mercados para garantir transparência, justiça, acesso e eficácia. Os governos que prestem atenção a esta mensagem poderão enfrentar a volatilidade das novas circunstâncias competitivas. Os que colocarem a sua fé nos mercados terão uma *performance* económica cada vez mais medíocre e enfrentarão um desemprego crescente. Assim, esta obra convida os governos a repensar a relação entre a política pública e a eficiência dos mercados privados. Uma relação a que o futuro terá de dar, cada vez mais, importância.

ROBERT BOYER *é Maître de Conference do CEPREMAP, CNRS e director de estudos (EHESS, Paris).*
DANIEL DRACHE *é director do Robarts Centre for Canadian Studies e professor de Economia Política, na Universidade de York, do Canadá.*

N.º 27 / 512 p.
ISBN: 978-972-8407-13-1
Ano 1997

A INTELIGÊNCIA DA ECONOMIA

Bernard Walliser

Meio-profetas, meio-divinos, os economistas ocupam um lugar singular. O nosso emprego, as nossas economias, os nossos impostos, os nossos rendimentos e saúde, todo o futuro está nas suas mãos. Assim, nada é mais essencial do que compreender como eles fabricam os seus oráculos. É o que pretende esta obra: tornar transparente a ciência económica, descrevendo o que fazem os economistas. Como eles recolhem os factos, como eles observam as suas regularidades, como eles constroem os modelos matemáticos para os reproduzir, como eles realizam as teorias e explicam, como eles se arriscam a fazer previsões. É a visita aos bastidores da economia. E faz-nos crer que esta disciplina é singular no campo das ciências humanas. Por tudo isto, este é um livro que se destina não só aos economistas mas, também, a todos nós, que habitamos numa sociedade marcada pela economia.

BERNARD WALLISER*, professor na Escola Nacional de Ponts et Chaussées, lecciona, igualmente, em Paris X-Dauphine e na ENSAE. É especialista de metodologia económica na teoria dos jogos.*

N.º 28 / 256 p.
ISBN: 978-972-8407-02-5
Ano 1997

A DOUTRINA ECONÓMICA DA NOVA EUROPA

Nigel M. Healey

Quem fica a ganhar com o Mercado Único Europeu? A União Monetária Europeia morreu? Irá o Capítulo Social concretizar-se a custo de empregos, na Europa? A Europa encontra-se num tempo de rápida transição. Um livro que observa demoradamente a economia europeia, de leitura obrigatória para os estudantes de Economia. Escrito num estilo vivo e acessível, esta obra é, também, imprescindível para quem deseja perceber melhor o tempo em que se movimenta.

NIGEL M. HEALEY *é professor da Cátedra Jean Monnet, no Departamento de Estudos Económicos Europeus da Universidade de Leicester, da Universidade de Gdansk e da Universidade Estatal de Kent, Ohio. Director do Centro de Estudos Europeus e dos Programas sobre a Europa de Leste na Universidade de Leicester, é autor de diversos livros e artigos. É co-autor de* Economics and Business Education*, publicação trimestral da Associação Nacional de Economia e Gestão.*

N.º 29 / 368 p.
ISBN: 978-972-8329-99-0
Ano 1997

ECONOMIA GLOBAL ECONOMIA LOCAL

A CONTROVÉRSIA

Jerry Mander / Edward Goldsmith

Os líderes políticos e empresariais começaram uma restruturação radical da economia e da política do planeta, que afectará a vida humana e o mundo natural de uma forma tão profunda, como o fez a Revolução Industrial. Expressa na existência de novas instituições como o GATT, o NAFTA, a Organização do Comércio Mundial e o Tratado de Maastricht, como através de esquemas de desenvolvimento do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, a globalização económica foi admitida nos diferentes corpos legislativos de todo o mundo, com raro debate público. Estas terríveis mudanças são saudadas pelos seus apoiantes, como a entrada numa nova era de prosperidade e paz. Será isto, de facto, verdade? Os autores pensam que é totalmente impossível acreditar que os processos de desenvolvimento que empobreceram as pessoas, que devastaram o planeta, nos levem a um mundo melhor, desde que sejam aplicados livremente, em qualquer lugar e sem restrições, ou seja, quando estiverem globalizados. Autêntico julgamento da economia global, a favor da economia local, este conjunto de artigos obriga o leitor a reflectir sobre o mundo em que vivemos e o que poderá ser deixado às gerações futuras.

JERRY MANDER *é membro do sem fins lucrativos Public Media Center, em São Francisco, e director do programa da Foundation for Deep Ecology. É co-fundador e presidente do International Forum on Globalization, uma nova organização internacional de activistas que se opõem à economia global. É autor de diversas obras.*
EDWARD GOLDSMITH *é fundador e editor do* The Ecologist*, o principal jornal europeu sobre ambiente. Tem feito campanhas sobre assuntos ecológicos durante mais de três decénios e é co-fundador do International Forum on Globalization. Autor de diversas obras, entre as quais* O Desafio Ecológico*, já editado pelo Instituto Piaget.*

N.º 30 / 576 p.
ISBN: 978-972-8407-06-3
Ano 1997

A EUROPA NO PLURAL

DOZE PAÍSES NO SINGULAR

Jacqueline Nonon / Michel Clamen

A Europa é múltipla e complexa. A tempestade que atravessa é testemunha disso. Construir a comunidade é difícil porque cada país está ligado à sua identidade. Se a Europa permanece plural é devido a cada um desejar permanecer singular. Muitos debates, a Política Agrícola Comum, o GATT, a regulamentação social, múltiplos pontos de discórdia. Os países comportam-se em função dos benefícios egoístas que querem retirar do seu envolvimento. E cada um vê a comunidade à sua maneira. Uma obra que nos permite compreender melhor as particularidades dos diversos parceiros, e avaliar, com mais precisão, o que está em jogo nas diferentes decisões comunitárias. Assim, por um lado, os autores traçam o retrato dos países com as suas expectativas, por outro, as apostas de cada um, face a alguns *dossiers* importantes. A apresentação de exemplos possibilita assinalar os obstáculos e, simultaneamente, leva à consciencialização desta nova dimensão: a Europa é a nossa paisagem.

JACQUELINE NONON *foi directora do Gabinete da Comissão Europeia, em Paris, tendo posteriormente desempenhado cargos no Ministério dos Assuntos Europeus e na Secretaria de Estado para o Consumo. Em 1992, foi conselheira Especial junto do Comissário Europeu responsável pelo consumo.*
MICHEL CLAMEN *foi especialista científico junto da Comissão Europeia e desempenhou, posteriormente, um cargo junto do ministro dos Assuntos Europeus. Ambos os autores colaboraram na preparação de decisões comunitárias.*

N.º 31 / 316 p.
ISBN: 978-972-8407-23-0
Ano 1998

ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DO MEIO AMBIENTE

Sylvie Faucheux / Jean-François Noël

A degradação global da qualidade do ambiente e o receio de um esgotamento dos recursos naturais contam-se entre as principais preocupações da comunidade internacional. A aparição de ameaças ao ambiente, à escala planetária, faz acreditar na ideia de que o desenvolvimento é o responsável fundamental e que é preciso encontrar um compromisso entre as considerações económicas e a defesa da natureza. Face à emergência destas novas preocupações, as teorias económicas ortodoxas continuaram a desenvolver respostas em matéria de exploração de recursos naturais e da gestão das poluições. O objectivo desta obra é apresentar um balanço crítico, abrindo novas perspectivas. O estudo da economia dos recursos naturais assenta sobre a distinção entre recursos esgotáveis e recursos renováveis, e organiza-se em torno dos desenvolvimentos analíticos da ciência ortodoxa. Passando adiante da análise microeconómica, a avaliação dos bens e serviços que constituem o ambiente natural é igualmente contemplada de um ponto de vista económico mais globalizante. Podemos, assim, testar o impacto macroeconómico das despesas a favor do ambiente ou dos diversos instrumentos que utilizam as políticas de defesa da qualidade do ambiente. A noção de desenvolvimento sustentável é, também, aqui, amplamente abordada, noção que tem conhecido uma popularidade crescente junto de políticos e de investigadores. Panorama muito completo do duplo campo da economia dos recursos naturais e do ambiente, num espírito de referência ao corpo teórico e analítico ortodoxo e de abertura crítica e multidisciplinar.

***SYLVIE FAUCHEUX** é professora na Universidade de Versailles-Saint-Quentin-en-Yvelines e **JEAN-FRANÇOIS NOËL**, na Universidade de Paris-I Panthéon-Sorbonne. Estão ambos reputados como dos melhores especialistas europeus em economia do ambiente e dos recursos naturais. Desenvolvem as suas investigações no departamento «Ambiente» do C3E, dirigido por Sylvie Faucheux.*

N.º 32 / 448 p.
ISBN: 978-972-8407-38-4
Ano 1997

ARITMÉTICA DO HOMEM

A Demografia Entre Ciência e Política

Jacques Véron

«Demografia: ciência, crença e discurso político. Tais são os temas deste ensaio. Ciência – a demografia é o dado que revela as irregularidades ou relações de dependência. Mas a demografia não é por vezes senão crenças ou conjecturas, ou mesmo simples convicções. Também se chega a confundir com opiniões políticas ou, pelo menos, a servir-lhes de caução. A ciência da população desenvolveu-se muito nos últimos quarenta anos. Todavia, vítima do seu sucesso, cada vez mais solicitada, constrangida por uma forte procura social a exprimir opiniões numerosas e definitivas sobre temas delicados – imigração, saúde, reformas, etc., a demografia sofre actualmente a tentação de ignorar a complexidade social. Ao longo deste livro poremos questões, entre as quais algumas apelam a respostas claras e outras a respostas bem mais complexas. Que significado atribuir a uma taxa de crescimento de 3 por cento como a de África, actualmente? Em que idade nos tornamos velhos? Quando se verifica um excesso populacional? As mulheres têm actualmente famílias reduzidas porque exercem uma actividade profissional? Os povos tornam-se mais móveis quando a densidade demográfica aumenta? Porque é que a dimensão das cidades aumenta? Etc.»

***JACQUES VÉRON**, economista de formação e demógrafo no Instituto Nacional de Estudos Demográficos (INED), trabalha actualmente no Centro Francês sobre a População e o Desenvolvimento (CEPED). As suas investigações debruçam-se principalmente sobre as teorias demográficas do desenvolvimento e sobre a epistemologia da demografia.*

N.º 33 / 216 p.
ISBN: 978-972-8407-64-3
Ano 1997

O NOVO PROTECCIONISMO

Protegendo o Futuro Contra o Comércio Livre

Tim Lang / Colin Hines

Com a morte do comunismo, a ideologia do comércio livre tornou-se triunfante. Muitos acreditam que tratados como o GATT e o NAFTA criarão uma nova prosperidade global. Contudo, neste momento de triunfo, estão a aparecer alguns problemas fundamentais. *O Novo Proteccionismo* desafia a concepção ortodoxa de que o comércio livre, sem quaisquer restrições, é benéfico para todos. Tim Lang e Colin Hines defendem que o comércio livre só é vantajoso para uma esfera limitada de interesses oficiais e que para proteger os três «E» da economia, equidade e ambiente («environment», no original), o comércio teria de assentar numa outra base – um «novo proteccionismo» – para reduzir o comércio externo, protegendo e fomentando, simultaneamente, os interesses locais. Num discurso arrebatador, claro e lúcido, os autores apresentam uma alternativa viável para o *statu quo*, a qual contribuiria mais para a prosperidade e justiça social, do que a continuação da liberalização do comércio. Proposta, também, de medidas de protecção do ambiente mais rígidas e de criação de empregos locais de maior necessidade. Lang e Hines analisam os poderes que estão por detrás do pacote do comércio livre – as companhias transnacionais e os superblocos emergentes –, apresentando um esboço importante e radical de um futuro possível mais justo para um mundo que enfrenta problemas de enormes proporções no século XXI.

***TIM LANG** é professor de Política Alimentar na Thames Valley University, em Londres. É director da Parents for Safe Food, consultor da Aliança Nacional da Alimentação e do projecto alimentar do GATT e presidente da Aliança Sustainable Agriculture, Food and Environment (SAFE).*
***COLIN HINES**, professor universitário no South Bank Polytechnic, foi fundador do European Proliferation Information Centre (EPIC) e pertence à administração do Verification Technology Information Centre (VERTIC) e da Earth Ressources Research (ERR). É, também, coordenador na Unidade Económica da Greenpeace International.*

N.º 34 / 296 p.
ISBN: 978-972-8407-30-8
Ano 1997

O FIM DO CAPITALISMO

(Como nós o Conhecíamos) Uma Crítica Feminista da Economia Política

K. Gibson / J. Graham

Porque é que o presente, para não referir o futuro, parece não dar esperanças de fugir do capitalismo? Ironicamente, argumentam K. Gibson / J. Graham, não foi o discurso da direita mas sim as tradições socialista e marxista que constituíram o capitalismo como algo grande, poderoso, activo, expansivo, penetrante, sistemático, auto-reprodutor, dinâmico, vitorioso e capaz de conferir identidade e sentido. O que significou, para os políticos de esquerda, o contínuo adiamento de projectos anticapitalistas de transformação social e de iniciativas não capitalistas de inovação económica, uma vez que ambos, presumivelmente, teriam poucas hipóteses de sucesso, face ao predomínio ou exclusividade da economia capitalista. Análise de enorme interesse que explora, simultaneamente, a possibilidade de modos de pensamento económico e acção mais vivenciados, fora e além da teoria e da prática da reprodução capitalista. Desenvolve o seu raciocínio crítico baseando-se em teorizações feministas e pós-estruturalistas da subjectividade e do corpo, e nos aspectos antiessencialistas do marxismo. Uma obra fundamental que procura (e encontra) formas ubíquas de representação capitalista, não só na economia política e no espaço urbano contemporâneo, mas, igualmente, nas práticas discursivas do feminismo, em estudos culturais e na política da esquerda. Desafiando a visão habitual do capitalismo como um fenómeno hegemónico necessário e natural, K. Gibson / J. Graham libertam um espaço de diferença económica, no qual uma política não capitalista pode enraizar-se e desenvolver-se. Por tudo isto, este é um livro fundamental que olha o capitalismo, a esquerda e a direita de um modo bem diverso do clássico.

***KATHERINE GIBSON** é Associate Professor no Departamento de Geografia e Ciência Ambiental da Monash University, em Vitória, Austrália, desde 1995.*
***JULIE GRAHAM**, doutorada pela Graduate School of Geography, lecciona Geografia no Departamento de Geociências da Universidade de Massachusetts. Os seus interesses em termos de investigação são diversos: críticas pós-estruturalistas e reformulações da teoria económica, incluindo teorias de desenvolvimento capitalista, transformações industriais, desenvolvimento regional, globalização, a empresa e trabalho doméstico; análise de classes antiessencialista, classes e subjectividade, relações de classe não capitalistas, iniciativas de desenvolvimento económico alternativas. É, também, autora de variados livros.*

N.º 35 / 396 p.
ISBN: 978-972-8407-39-1
Ano 1998

UMA POLÍTICA DE CIVILIZAÇÃO

Edgar Morin / Sami Naïr

Não há, ainda, nenhuma resposta política aos desafios do nosso devir. As nossas sociedades parecem lançadas desenfreadamente para um futuro indecifrável. A crise da ideia de progresso acompanha uma incapacidade de pensar, conjuntamente, os problemas locais e globais. Uma dramática afasia do pensamento que coabita com conhecimentos rigorosos, mas parcelares, uma tecnociência burocratizada que corta a realidade em bocados e deixa cada homem e mulher no reino da confusão. E, como se sabe, por toda a parte surgem crispações, intolerâncias e fanatismos. E este livro pretende reagir contra esta imensa vertigem histórica. É preciso alterar o ritmo. Há que pôr ordem na desordem. É necessário mudar o presente. Redefinir a vida em comum, elaborar uma verdadeira política de civilização. Trata-se de um renascimento necessário que restabeleça, definitivamente, o ser humano como meio, fim, objecto e sujeito da política.

***EDGAR MORIN,** director de investigações no CNRS, nasceu em Paris no ano de 1921. Resistente ao nazismo e ao estalinismo, testemunha da vida política, sociólogo do contemporâneo, filósofo e artesão de um conhecimento multidimensional dos fenómenos humanos, empenhado desde há 20 anos na elaboração de um «Método», capaz de apreender a complexidade do real. Das suas múltiplas obras,* Introdução ao Pensamento Complexo, Vidal e os Seus *e* Terra-Pátria, *já estão publicadas pelo Instituto Piaget.*
***SAMI NAÏR** é filósofo e politólogo. Publicou as seguintes obras:* Le Différend Méditerranéen *(Kimé, 1992),* Le Regard des Vainqueurs *(Grasset, 1993),* Le Déplacement du Monde *(Kimé, 1996) e* Les Lois Pasqua *(Arléa, 1997).*

N.º 36 / 276 p.
ISBN: 978-972-8407-65-0
Ano 1997

POLÍTICA GLOBAL DO PODER, JUSTIÇA E MORTE

Uma Introdução às Relações Internacionais

Peter J. Anderson

Como se iniciam as guerras? Como eliminar a fome? A União Europeia em formação virá a ser um novo Estados Unidos? Abordagem dos principais problemas da sociedade global de hoje, num desafio de inúmeras interrogações, para investigar a natureza e a complexidade da mudança global. Entre outros assuntos, encara o futuro do Estado, o ambiente, a economia política internacional, a guerra e as rivalidades globais, bem como o papel do direito internacional e das Nações Unidas, no mundo que se seguiu à guerra fria. Obra que cria um «mapa de mudanças», facilmente compreensível, que integra, não só uma larga faixa de conceitos fundamentais, na teoria das relações internacionais, como sugere vários conceitos novos, capazes de ajudar à investigação da mudança global. Um novo esquema que é apresentado de forma a observar de perto os problemas do mundo real, para isolar os factores principais que determinam se é ou não possível eliminar a fome ou as agressões ambientais, por exemplo.

***PETER J. ANDERSON**, doutorado pela Universidade de Southampton, é uma destacada autoridade em relações internacionais com importante experiência académica em diferentes centros de ensino superior, nomeadamente nas Universidades de Lancaster e Southampton e no Politécnico de Lancashire. Actualmente é Leitor Sénior de Estudos Europeus e Internacionais na University of Central Lancashire. Publicou, igualmente, vários trabalhos sobre a problemática do mundo contemporâneo.*

N.º 37 / 400 p.
ISBN: 978-972-8407-77-3
Ano 1998

ESCRITOS POLÍTICOS

Martin Heidegger

O volume dos *Escritos Políticos*, de Martin Heidegger, não corresponde a um tomo da edição integral em curso de publicação em Frankfurt desde 1975. Agrupa de maneira original o conjunto dos textos que dizem directamente respeito ao envolvimento de Heidegger, em 1933-1934, com a «revolução nacional» para a qual Hitler, ao tomar o poder, chamou os alemães. Contém evidentemente o *Discurso do Reitorado*, as alocuções e os artigos do período em que Heidegger exerce as suas funções de reitor, mas também textos posteriores, nomeadamente aquele de uma conferência semipública. A ameaça que pesa sobre a ciência, que data de 1937, tal como as declarações do reitor às autoridades universitárias do imediato pós--guerra. Adicionaram-se simplesmente a esses textos a tomada de posição assaz meditada que Heidegger redigiu no final de 1945 *(O Reitorado 1933-1934. Factos e Reflexões)*, tal como a entrevista concedida à revista *Der Spiegel* em 1966 e publicada após a morte do filósofo. Estes textos são desde logo políticos num sentido estrito. O seu estudo permitirá que se tenha uma ideia mais exacta do erro que Heidegger cometeu em 1933, o qual reconheceu desde 1937 «ter sido sem dúvida um *erro*, seja de que forma queiramos abordar a questão». Partindo daí, dever-se-ia tornar possível ler estes textos num sentido político mais profundo, interrogando o que implica, no momento da história em que nos encontramos, a exigência especificamente humana de viver em conjunto na pluralidade.

François Fédier

***MARTIN HEIDEGGER** (1889-1976) por muitos considerado o maior filósofo do século xx e um dos maiores de todos os tempos. Filósofo e poeta, questionador do Tempo e do Homem, do Ser e da Morte, da Terra e dos Deuses. Homem que intriga tanto pelo pensamento como pela sua própria vida.*

N.º 38 / 284 p.
ISBN: 978-972-8407-83-4
Ano 1998

LUTAR CONTRA A POBREZA E A EXCLUSÃO NA EUROPA

Guia de Acção e Descrição das Políticas Sociais

EAPN

«O subtítulo informa-nos do conteúdo desta obra que, em princípio, se pretende prática: "Guia da acção e descrição das políticas sociais" nos países da Comunidade. Destinado às associações, apresenta os programas europeus, depois os sistemas de protecção social dos países membros, de forma a guiar todos aqueles que pretendem montar projectos e, se for o caso, esperam um financiamento europeu.»

Sud Ouest

«Foi em Dezembro de 1990 que nasceu a Rede Europeia das Associações de Luta contra a Pobreza e a Exclusão ou European Anti Poverty Network (EAPN), na língua de Shakespeare. Transnacional, agrupa as redes nacionais de cada Estado membro da Comunidade e uma vintena de associações e redes europeias especializadas. Foi sob a sua égide que uma equipa de especialistas da União Nacional Interfederal das Obras e Organismos Sanitários e Sociais Privados (UNIOPSS) levou a cabo um inquérito aprofundado sobre estas questões, para realizar um guia de acções e descrições das políticas sociais. Se a segunda parte desta obra é uma abordagem comparada dos diferentes sistemas de protecção social e das políticas de luta contra a pobreza e a exclusão nos quinze países da União Europeia, a primeira é um verdadeiro guia de acção para as associações. Enriquecido com moradas e com uma bibliografia, esta obra é uma referência útil para aprofundar o conhecimento e a apreensão da Europa Social.»

Communes

***EAPN** – European Anti Poverty Network foi criado em Dezembro de 1990 e é uma rede europeia das associações de luta contra a pobreza e a exclusão.*

N.º 39 / 352 p.
ISBN: 978-972-771-014-0
Ano 1998

O HOMEM MUNDIAL

Poderão as Sociedades Humanas Sobrevier?

Philippe Engelhard

«Objecto, desde há alguns anos, de múltiplos trabalhos sectoriais, a mundialização raramente foi apreendida na sua globalidade enquanto balanço da civilização. Philippe Engelhard, nesta obra, releva, magnificamente, este desafio e, pelo seu título, projecta a visão do fim último do economismo, do "impensável em vias de nascer debaixo dos nossos olhos": o homem "mundial", isto é, o átomo infra-humano, vazio de cultura, de sentido e de consciência do outro. Este é, para o autor, o previsível resultado final, porém já evidente, da combinação de três dinâmicas que, de maneira explosiva, convergem sobre a humanidade deste fim de século: a mundialização da economia, o requestionar do Estado providência e do Estado simplesmente; a destruição generalizada das culturas, da comunicação, da mercantilização e da tecnologia. É a natureza do sistema económico e financeiro [...] que deve ser posto em causa e não só alguns dos seus efeitos.»

Le Monde Diplomatique

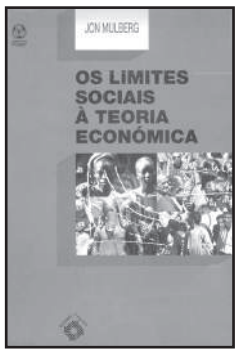
***PHILIPPE ENGELHARD** economista, filósofo de formação, trabalha para uma organização não governamental dependente das Nações Unidas, ENDA Terceiro Mundo.*

N.º 40 / 548 p.
ISBN: 978-972-771-056-0
Ano 1998

OS LIMITES SOCIAIS À TEORIA ECONÓMICA

Jon Mulberg

Enquanto tanto os novos socialistas de mercado, como a maioria do movimento dos verdes estão de acordo sobre o emprego dos mecanismos de mercado, o argumento deste livro é que os primeiros têm razão ao recusarem dissociar o económico do político e social, e que a tentativa de muitos no movimento dos verdes de fazer isto é um erro. A noção de que algumas avaliações objectivas dos estragos ambientais podem ser utilizados para «beliscar» a economia, ou que indicadores sociais objectivos podem ser usados para decidir sobre a política, também representa um erro. Em vez disso, a ênfase deve ser direccionada na reposição na agenda política das decisões políticas sobre a distribuição dos recursos e a repartição. O aspecto a salientar é que estes mecanismos de trocas no mercado precisam de ser montados e apoiados pelo Estado, como pela sociedade. As únicas coisas que estão trocadas no mercado são os direitos legais à propriedade, não os bens físicos em si. Estes direitos dependem, para a sua existência, do dever dos outros de respeitar o direito sustentado, com a aplicação de sanções contra os que não praticam o seu dever. No entanto, os direitos são muitos e variados e uma das decisões a ser tomada pelo processo político sobre qual o conjunto específico de direitos deve ser sancionado. A direita muitas vezes usa o conceito de «Estado minimal» para descrever um Estado que apenas impõe os direitos de propriedade. Pode ver-se que este conceito é algo falso; os direitos de propriedade têm que ser criados inicialmente pelo Estado, que também decide sobre a forma como irão ser trocados – o que devem ser as leis contratuais. O conceito de Estado minimal está mais ligado às outras imposições sobre as quais o Estado funciona do que se deve ir «além» da manutenção dos direitos de propriedade. Tudo isto quer dizer que os mecanismos do mercado podem ter configurações e formas diferentes e decidir entre estas é uma tarefa principal do Estado.



***JON MULBERG**, presentemente, é professor na Universidade de Ulster. Durante muitos anos esteve envolvido no Movimento dos Verdes.*

N.º 41 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-050-8
Ano 1998

A MUNDIALIZAÇÃO FINANCEIRA

Génese, Custo e Apostas

François Chesnais

O crescimento espectacular das transacções financeiras foi um dos factos mais significativos da década de 80, deixando também as suas impressões na primeira metade dos anos 90. Na verdade, a esfera financeira assume-se como ponta-de--lança do movimento de mundialização da economia, a ela reportando os montantes mais elevados nas operações de capital, a maior mobilidade, e onde os interesses privados parecem ter retomado integralmente a iniciativa face aos Estados. O objectivo desta obra é apresentar fios condutores e pistas de reflexão sobre vários aspectos desta mundialização financeira: as circunstâncias da sua génese, cuja compreensão condiciona as apreciações que podemos sustentar tanto acerca da sua necessidade histórica, como a propósito da natureza da praticabilidade das medidas correctivas originadas pelos seus efeitos; o papel das instituições financeiras específicas nomeadamente não bancárias, que são os actores principais desta mundialização e que modelam o seu financiamento de forma decisiva; os mecanismos que regem a evolução das características próprias da moeda neste novo contexto; por fim, e principalmente, as consequências mais importantes da mundialização das finanças para o financiamento da economia mundial. A esse respeito o trabalho aqui apresentado pretende fornecer elementos analíticos e factuais permitindo estabelecer laços entre a mundialização financeira e outros elementos essenciais constitutivos do sistema capitalista mundial do final do século xx: o novo regime salarial; a repartição do rendimento, no interior dos países mas também entre eles, com o ressurgimento de rendas significativas; a repartição da poupança ao nível mundial entre o investimento e as transacções financeiras; as características da acumulação.

***FRANÇOIS CHESNAIS** é professor associado na Universidade de Paris XIII–Villetaneuse e membro do CEDI (Centre d'Études Dynamiques Internationales). Até 1992 foi o economista principal da OCDE.*

N.º 42 / 416 p.
ISBN: 978-972-771-070-6
Ano 1998

O SOCIALISMO DEPOIS DO COMUNISMO
O Novo Socialismo de Mercado
Christopher Pierson

«Um excelente livro! É raro encontrar-se um trabalho organizado de forma tão compreensível e escrito com um estilo tão abordável. Pierson passa em revista todos os debates sobre o mercado socialista de uma maneira que académicos e não académicos, especialistas e não especialistas compreenderão sem dificuldades. É uma leitura essencial para todos aqueles que se interessam pelo potencial do socialismo na sociedade moderna.»

Bernardette C. Hayes, Queen's University of Belfast, in *British Journal of Sociology*

Com o despertar da transformação na Europa de Leste, em 1989, surgiu uma riqueza de testemunhos, extensa em retórica mas menos volumosa em provas, em que se insistiu que o socialismo, em todas as suas formas e argumentos, é uma força gasta. Nesta obra, o autor enfrenta explicitamente a nova ortodoxia do «fim do socialismo».

***CHRISTOPHER PIERSON** é professor de Ciência Política na Universidade de Sterling.*

N.º 43 / 344 p.
ISBN: 978-972-771-084-3
Ano 1998

A INTEGRAÇÃO ESPACIAL ECONOMIAS DE REDE E INOVAÇÃO
Paulo Alexandre Neto

Os efeitos espaciais / territoriais do processo de União Europeia e a inovação relacional que exigem só agora começam a ser visíveis. A afirmação do território funcional da União altera a organização/relacionamento económico e espacial dos sectores organizações, bem como a especialização económica dos territórios, e reformula as vantagens comparativas e competitivas interterritoriais. A União Europeia enquanto espaço de mobilidade não significa necessariamente uma colagem de polarizações ou de homogeneização de territórios. As estratégias de actuação em rede são, antes de mais, estratégias utilitaristas e de reposicionamento no sistema aberto. Este novo relacionamento transnacional reticular assume-se, cada vez mais, como um problema de pilotagem, não só para cada um dos territórios locais e regionais como também para os governos nacionais e instituições da União Europeia.

***PAULO ALEXANDRE NETO** nasceu em 1967, é doutorado em Economia, professor auxiliar do Departamento de Economia da Universidade de Évora e director da Comissão de Curso da Licenciatura em Economia desta Universidade.*

N.º 44 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-067-6
Ano 1999

INSTITUIÇÕES ECONÓMICAS INTERNACIONAIS
A Mundialização Económica e os seus Limites
Michel Bélanger

As instituições económicas internacionais constituem uma estrutura complexa para as relações internacionais. Por natureza, esta estrutura é profundamente movediça. O seu «núcleo duro» é constituído por organizações intergovernamentais. O próprio conjunto das organizações internacionais vê a sua diversificação crescer, com a presença de inúmeras organizações não governamentais, assim como com a constituição de um certo número de grupos e de formas interestatais com vocação económica. A vida económica internacional está, igualmente, desorganizada pelas mutações político-sociais que os Estados e povos deste início de milénio tão bem conhecem. As mutações económicas favoreceram a reflexão não só sobre o futuro económico do mundo, mas também sobre as escolhas políticas, sociais e culturais a efectuar. O jurista, ao lado do economista, do gestor, do politólogo ou do sociólogo mais não deve que estar atento a esta evolução. Deve contribuir para o estudo do fenómeno da mundialização que, simultaneamente, é institucional e funcional. Assim, o jurista é obrigado a apreciar-lhe a ancoragem, mas também os seus limites.

***MICHEL BÉLANGER** é professor de Direito Público na Universidade Montesquieu-Bordeaux. Trabalha, como especialista, em diversas organizações internacionais.*

N.º 45 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-115-4
Ano 1999

O TRIUNFO DA MUNDIALIZAÇÃO
Alain Minc

Sou capaz de compreender a cólera dos trabalhadores (...), a sua recusa da «mundialização», a sua confusão perante a justiça. Já não sou capaz de suportar as abordagens intelectuais, as hipocrisias, as ambiguidades do numeroso grupo onde se misturam políticos, industriais, universitários, escritores, prontos a partirem em guerra contra a evidência (...).
[...] Em matéria económica, o preceito galileano equivale a um postulado igualmente simples: a mundialização existe. Pode mesmo ser vantajosa, na medida em que, tal como um judoca tira partido de um ponto de fraqueza, nós soubermos transformá-la em força, utilizar as liberdades que ela nos oferece, assumir as mutações que provoca. Bizarria suprema, aos olhos dos vendedores de fantasmas, esta mundialização amaldiçoada não nos impõe qualquer modelo; deixa-nos a liberdade de estabelecermos os próprios termos do nosso contrato social, o tipo de sociedade que escolhermos, o grau de solidariedade que desejamos, apenas com a única condição de não nos obstinarmos em nos enganarmos a nós próprios e em fazer batota. Insisto e assino: a mundialização é vantajosa.

Alain Minc

***ALAIN MINC**, engenheiro de minas e licenciado em Administração Nacional. Foi inspector de finanças, administrador e presidente de grandes empresas francesas, sendo actualmente o presidente do conselho de segurança do* Le Monde. *É cavaleiro da Legião de Honra de França.*

N.º 46 / 256 p.
ISBN: 978-972-771-139-0
Ano 1999

A ILUSÃO ECONÓMICA
Ensaio sobre a Estagnação das Sociedades Desenvolvidas
Emmanuel Todd

Para Todd não é a mundialização que dissolve as nações, mas a autodissolução das nações, alimentada por crenças económicas e ideológicas de certas elites, que produz a mundialização. Apoiada em análises pertinentes a obra está explicitamente orientada para uma reabilitação do quadro de decisão nacional, mas com o corolário do proteccionismo. E se a crise económica não passasse de uma «ilusão», de um véu sobre uma realidade muito mais cruel do que nos é permitido pelas taxas de crescimento, o inexorável aumento do desemprego e das desigualdades? Há muito que Todd havia advertido para a implosão do sistema soviético. No passado teorizava a «fractura social»; hoje, revela a «crise da civilização» que atravessam as sociedades desenvolvidas, presas numa espiral declinante cujas determinantes, antes de serem económicas, são culturais e antropológicas. Todd não é meigo para com as elites defensoras de Maastricht adeptas do «pensamento zero» mais preocupadas com a construção de uma moeda «impossível» quando, pelo contrário, deveriam ressuscitar as crenças colectivas, à frente das quais, o autor, não hesita em colocar a nação. Em *A Ilusão Económica*, num estilo vivo e por vezes suculento, encontramos um ensaio brilhante e... iconoclasta.

***EMMANUEL TODD,** doutor em História pela Universidade de Cambridge, é, igualmente, antropólogo. Autor de várias publicações das quais o Instituto Piaget já publicou* O Destino dos Imigrados.

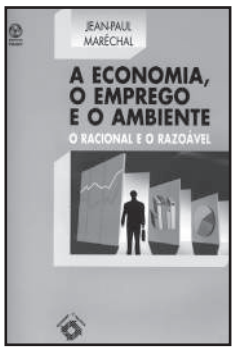
N.º 47 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-110-9
Ano 1999

A ECONOMIA, O EMPREGO E O AMBIENTE

O Racional e o Razoável

Jean-Paul Maréchal

Uma decisão económica racional será sempre razoável?
Para o pensamento económico liberal, que sempre modela mais profundamente as nossas sociedades, a resposta não tem dúvida alguma e é, evidentemente, positiva. Portanto, é fácil constatar que é precisamente sobre a base de argumentos racionais que são tomadas decisões que afectam, negativamente, ao mesmo tempo, o homem – através do desemprego, da exclusão ou de más condições de trabalho – e a natureza – com poluições acidentais ou contínuas e pelo esgotamento dos recursos. Então como chegámos a esta confusão que nos faz qualificar de racionais acções destruidoras de homens e ecossistemas da própria actividade económica? O objectivo desta obra é o de tentar responder a esta questão e de apresentar um quadro de análise susceptível de nos fazer sair desta particular forma de barbárie. Ou seja, o objectivo é propor uma reflexão sobre o sentido da produção de riqueza.
Para isso, foi levada a efeito uma análise das origens da racionalidade económica moderna que permita compreender como emergiu e se impôs a «tecno-economia» contemporânea e quais são as causas profundas das colagens que presentemente a afectam. De facto, a eficácia económica e a lógica do ser vivo só podem estar harmonizadas num quadro teórico novo: a bio-economia. Esta abordagem, fundamentada no pensamento dos sistemas complexos, propõe uma racionalidade económica alargada que, integrando os modos de reprodução das esferas social e natural, se confunde com o razoável. Um determinado número de proposições pode então ser avançado tanto no domínio do emprego como no do ambiente.



***JEAN-PAUL MARÉCHAL** é professor de Ciência Económica na Universidade de Rennes II.*

N.º 48 / 252 p.
ISBN: 978-972-771-127-7
Ano 1999

A MUNDIALIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

Armand Mattelart

Neste trabalho o autor começa por estabelecer a comparação entre o desenvolvimento da comunicação como ideal e algumas teorias históricas e económicas, como o iluminismo (Voltaire) e a Escola Fisiocrática (Quesnay) adepta da livre circulação de bens e mercadorias através da célebre frase «Laissez faire, laissez passer». Continuando a sua comparação com a teoria económica, Armand Mattelart trabalha a análise introduzida por Adam Smith, nomeadamente sobre a teoria da divisão do trabalho. Segundo o autor, a comunicação é funcional na divisão do trabalho pois é indispensável para melhor gerir a separação das tarefas no seio da fábrica. Segundo Stuart Mill «produzir, é mover-se» e esta máxima, que fixa o horizonte comunicacional da economia liberal da segunda metade do século XIX, é também analisada em termos de comparação da análise económica clássica com a teoria da comunicação. Com esta obra Mattelart explica o fenómeno da mundialização da comunicação e mostra como o seu desenvolvimento apressou a mundialização das economias e das sociedades desde o século XIX ultrapassando as fronteiras físicas, intelectuais e mentais. Não se contentando em descrever, Mattelart desmistifica a ilusão de uma consciência universal repousando mais sobre o sonho de uma «República Mercantil Universal» do que sobre o de uma «Grande República Democrática».

***ARMAND MATTELART**, professor de Ciências da Comunicação e da Informação na Universidade de Rennes II. É autor de inúmeras obras sobre a comunicação internacional, traduzidas em diversas línguas.* A Invenção da Comunicação *e* Comunicação Mundo, *são duas das suas obras já publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 49 / 162 p.
ISBN: 978-972-771-164-2
Ano 1999

AS SETE CULTURAS DO CAPITALISMO

Charles Hampden-Turner / Alfons Trompenaars

Nesta obra está implícita uma abordagem coerente à forma como a riqueza é, efectivamente, criada por qualquer um em qualquer parte. Quer comece com clientes particulares ou com uma procura universal, ambas as abordagens necessitam ser afinadas e desenvolvidas conjuntamente. Não se podem criar unidades viáveis e com valor, a menos que se tenha capacidade para as demonstrar até aos seus elementos ínfimos. Ninguém pode crescer na sua individualidade sem o apoio de uma comunidade, e nenhuma comunidade pode sobreviver por muito tempo sem a dedicação dos indivíduos que a compõem. Não se fala aqui apenas de equilíbrios ou de regras de ouro, mas de círculos virtuosos ou hélices, nos quais a sensibilidade ao mundo exterior reforça a orientação de cada um, e processos cuidadosamente sincronizados aprendem a avançar cada vez com maior rapidez, numa *dança* que se transforma em *corrida*. Não é errado favorecer-se o estatuto pelo desempenho. É incompleto. Isto porque o valor humano de alguns êxitos excede largamente o de outros. Para além dos valores em separado, existe uma harmonia de valores, uma sinergia entre a igualdade e o patrocínio daqueles que, no início, determinaram a competição. Aqui reside a integridade da riqueza e do valor que se criam.

***CHARLES HAMPDEN-TURNER** é professor convidado do Instituto de Gestão da Universidade de Cambridge.*
***ALFONS TROMPENAARS** é director de gestão no Centro de Comércio Internacional, na Holanda.*

N.º 50 / 404 p.
ISBN: 978-972-771-097-3
Ano 1999

DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO À INTELIGÊNCIA ECONÓMICA

Detectar as Ameaças e as Oportunidades da Empresa

Bernard Besson / Jean-Claude Possin

A Informação Económica é uma nova profissão que surge com a finalidade de detectar as ameaças e oportunidades que, a cada momento, espiam as empresas. Sendo a herdeira da informação entre nações, possui o seu campo de actividade específica, a sua deontologia e os seus métodos, os seus utensílios e os seus protagonistas. Com um notável sentido pedagógico, esta obra, apresenta os princípios fundamentais e os mecanismos de funcionamento do serviço de informação económica, aplicáveis a todas as empresas, seja qual for a sua dimensão ou a sua actividade. Extremamente documentada e com múltiplas referências à história oficial e oficiosa, esta obra é, simultaneamente, uma reflexão sobre os meandros e um guia prático de aplicação. Dirigentes e quadros de empresas, os que decidem a vida política e económica nacional, bem como professores e estudantes de gestão, prevenção, sistemas de informação e estudos documentais encontrarão, nesta obra, as bases indispensáveis para compreender e pôr em funcionamento esta profissão, instrumento estratégico de conhecimento e previsão.

***BERNARD BESSON**, director de estudos no Centro Internacional de Ciências Criminais, de Paris. Comissário de Divisão na Inspecção-Geral da Polícia Nacional e membro do Instituto dos Altos Estudos de Segurança Interna.*
***JEAN-CLAUDE POSSIN**, Comissário de Divisão, honorário, da Polícia Nacional, antigo director adjunto do Serviço de Viagens Oficiais e da Segurança de Altas Personalidades. Membro do Instituto de Altos Estudos de Segurança Interna. Actualmente é consultor empresarial.*

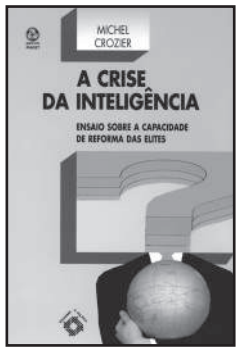
N.º 51 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-132-1
Ano 1999

A CRISE DA INTELIGÊNCIA

Ensaio Sobre a Capacidade de Reforma das Elites

Michel Crozier

A crise que nós vivemos é, antes de mais, uma crise moral e intelectual. Não se deve a uma situação objectiva, mas é fruto de uma reacção subjectiva. Estamos em desordem, porque já não temos confiança nas nossas elites e, doravante, cada vez menos em nós próprios. Perdemos todas as nossas referências, e as nossas elites são impotentes pois, seja qual for o seu compromisso partidário, falam aos seus concidadãos numa linguagem confrangedoramente fechada. Uma crise desta natureza poderia ser salutar se pudesse levar a uma retoma de consciência da realidade! Poderia, assim, abrir o caminho à reforma intelectual que nos permitiria encontrar, finalmente, respostas adaptadas às mudanças demasiado rápidas do mundo. Que as ideologias contraditórias que nos paralisaram tenham, enfim, sido varridas pelos factos, parecer-nos-ia então como uma bênção e não como o sinal de ausência de pensamento. Mas este não é o caso. As nossas elites contraem-se. Quanto mais eficazes são, menos suportam a crítica.
É inconcebível que os governantes responsáveis, os dirigentes das instituições, possam declarar, sem vergonha, que são incapazes de efectuar a mínima mudança por causa da rigidez, dos secretismos e do conservadorismo da sociedade ou dos organismos que dirigem. Porque é bem no topo do Estado, das administrações, do sistema das grandes escolas e dos grandes corpos do estado que se descobre a razão da sua rigidez e dos seus secretismos. A sociedade muda e adapta-se mais ou menos bem. São os organismos que a paralisam. E o único verdadeiro perigo que nos ameaça não é a crise por si, mas o risco de regressão que os comportamentos perante os factos implicam. E procurar-se culpados para poder sacrificar quaisquer responsáveis não pode senão reforçar o sistema. A problemática real converge, antes, para a afirmação e assunção da responsabilidade.



***MICHEL CROZIER** é sociólogo e investigador do CNRS.*

N.º 52 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-204-5
Ano 1999

A POLÍTICA DO CIBERESPAÇO

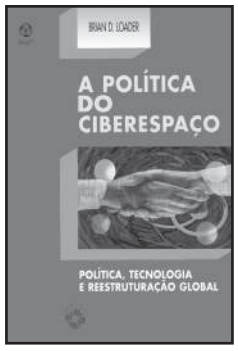
Política, Tecnologia e Reestruturação Global

Brian D. Loader

É possível controlar a Internet? Quem controlará a fronteira electrónica? «Um volume fascinante e provocador que levanta todas as questões relevantes relacionadas com o premente problema do controlo social no ciberespaço. Com uma argumentação impressionante e coerente, aborda energicamente as teorias, os problemas das fronteiras e a questão da vigilância.»

Mike Gane, *Loughborough University*

As questões da vigilância, controlo e privacidade relacionadas com a Internet têm aparecido em primeiro plano na sequência da preocupação do Estado com a segurança, o crime e a superioridade económica. Através dos debates emergentes relacionados com a possível apetência, forma e agências responsáveis pela regulamentação da Internet e de uma análise dos temas da vigilância, controlo, direitos e privacidade, *A Política do Ciberespaço* desenvolve teorias contemporâneas e considera as questões do acesso, equidade e desenvolvimento económico. Ao propor este debate, os autores orientam a polémica entre os que proclamam o ciberespaço como sendo uma tecnologia libertadora e as profecias alternativas daqueles que se opõem à mudança tecnológica. Deste modo, *A Política do Ciberespaço* é entendido como encorajando uma discussão mais informada sobre a natureza das mudanças que as novas tecnologias da informação e das comunicações (TIC) propõem. O livro será muito interessante para todos os que se preocupam com o perfil tecnológico do nosso futuro político.



***BRIAN D. LOADER** é co-director da Community Informatics Research and Applications Unit (CIRA), da Universidade de Teesside.*

N.º 53 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-202-1
Ano 1999

A ECONOMIA, SERVIÇO DA VIDA

Crise do Capitalismo Uma Política de Civilização

Henri Bartoli

Esta obra nasceu de uma reflexão sobre a natureza profunda da economia suscitada pela experiência da acção no meio operário, a tomada de consciência dos dramas da pobreza e da exclusão, mas também dos problemas do subdesenvolvimento. O autor esforça-se por aclarar os eixos de uma política de civilização susceptível de responder aos desafios deste tempo: integração da economia e do social, governação da economia, a construção de uma nova ordem internacional. A obra de H. Bartoli não se limita a uma constatação proibindo ao capitalismo «virtuoso» qualquer triunfalismo. Procede a um regresso aos princípios, num tempo em que a extensão das paradas e a complexidade do mundo e das suas representações revelam sempre mais a inutilidade social de um pensamento económico «ortodoxo» esquecido do seu objecto e manipulado sem escrúpulos nas refregas políticas mais confusas. Pluridimensional, complexa, indissociável da ética, a economia não tem por objectivo primeiro produzir bens e serviços, acumular capitais, realizar lucros, mas obra de Vida, servir a Vida e a conquista pela espécie humana do seu estatuto de humanidade num mundo que ela descobre e inventa ao mesmo tempo que se descobre e se inventa a si mesma.

***HENRI BARTOLI**, após ter sido professor nas Faculdades de Direito e de Ciências Económicas de Grenoble, e depois de Paris, e em seguida na Universidade de Paris I Pantheón-Sorbonne, é actualmente presidente do Centro Francês da Sociedade Europeia da Cultura.*

N.º 54 / 472 p.
ISBN: 978-972-771-199-4
Ano 1999

REENCANTAMENTO DO MUNDO

Novas Escolhas Políticas contra o Todo-Económico

Alain Villemeur / Didier Williame

Saberemos o que é pior que uma crise? É uma crise que não se compreende! Esta citação de Jean Boissonnat, na introdução, dá-nos o tom do propósito da obra. De facto, não será necessário acabar, de vez, com os discursos «engana-todos»? Procurar questionar sobre as causas de uma cegueira que conduz à repetição desta palavra – A Crise? Um sésamo que permita à economia uma verdadeira leitura das turbulências que afrontam a civilização industrial? *Reencantamento do Mundo*, não se trata de uma fórmula mágica destinada a negar o horror económico, mas a formulação, ambiciosa, de uma vontade de discernir para além das crises (ecológicas, políticas, éticas, salariais) com os utensílios fornecidos por observadores pertinentes – como Edgar Morin e Joël Rosnay – as evoluções, as mutações essenciais à construção da sociedade e que orientam o seu futuro.

***ALAIN VILLEMEUR**, é engenheiro e investigador numa grande empresa.*
***DIDIER WILLIAME**, é jornalista do grupo Bayard-Press.*

N.º 55 / 240 p.
ISBN: 978-972-771-191-8
Ano 1999

ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Desenvolvimento Internacional da Empresa

Jean-Paul Lemaire / Gérard Petit / Bruno Desgardins

Essencialmente centrada sobre as empresas em via de internacionalização esta obra articula as solicitações do desenvolvimento internacional com a estratégia de conjunto das empresas. Numa perspectiva metodológica, o livro procura aclarar os fundamentos das escolhas estratégicas e as diferentes etapas do processo de definição e do início de internacionalização, esforçando-se em apreciar a incidência sobre as diferentes funções da empresa (produção, *marketing*, finanças, recursos humanos). Esta obra constitui uma iniciativa de índole microeconómica de referência, complementar da abordagem macroeconómica apresentada em *O Novo Ambiente Internacional*, de Bruno Desgardins já publicado pelo Instituto Piaget. Uma obra a ser lida pelos estudantes e profissionais de gestão e à qual foi atribuído o Grande Prémio do Livro de Gestão e Estratégia (França).

***JEAN-PAUL LEMAIRE** é doutor em Ciências Económicas, professor na EAP de Paris, conselheiro e formador de responsáveis internacionais de bancos e empresas, bem como de gestores de negócios internacionais.*
***GÉRARD PETIT,** doutor pela HEC e pelo IEP de Paris. É professor e investigador no INT de Évry, França. Acompanha com particular incidência as estratégias dos operadores de telecomunicações e das empresas do sector multimédia.*
***BRUNO DESGARDINS,** diplomado pelo IEP de Paris, onde é professor assistente e é director de um banco de negócios internacionais.*

N.º 56 / 452 p.
ISBN: 978-972-771-183-3
Ano 2000

O MUNDO EM VIRAGEM

Sociologia da Cena Internacional

Bertrand Badie / Marie-Claude Smouts

A representação clássica de uma ordem internacional composta pela justaposição de Estados soberanos não resiste à irrupção das sociedades na cena mundial. A fluidez das fidelidades e a atomização das políticas externas contribuem para desfazer os quadros nacionais, para os fragmentar em processos de desagregação sem fim. As teorias são abaladas, os conflitos internacionais mudam de natureza, os modos de regulação tradicionais já não funcionam. Soberanias cada vez mais postas em causa, indivíduos cada vez mais emancipados: o mundo é cada vez menos inter-«nacional». No seu modo de organização territorial, nos seus princípios de funcionamento, nos seus objectivos, ele procura novas unidades, outras relações. Rupturas e recomposições ocorrem à nossa frente. Migrações, religiões, máfias, empresas ombreiam com os Estados na condução do jogo. Este livro analisa de forma totalmente nova as grandes tendências do momento e a maneira como elas se ligam umas às outras. Aplicando os ensinamentos da sociologia comparativa ao estudo das relações internacionais, constitui um fio condutor de orientação no entrecruzamento de dois mundos: o das sociedades e o dos Estados.

***BERTRAND BADIE** é professor no Instituto de Estudos Políticos de Paris, publicou no Instituto Piaget* O Fim dos Territórios.
***MARIE-CLAUDE SMOUTS** é directora de investigação no CNRS (Centro de Estudos e de Investigações Internacionais).*

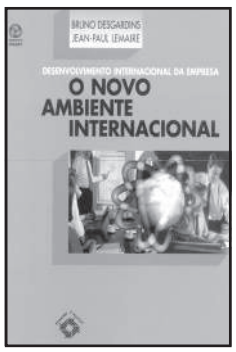
N.º 57 / 332 p.
ISBN: 978-972-771-216-8
Ano 1999

O NOVO AMBIENTE INTERNACIONAL

Desenvolvimento Internacional da Empresa

Bruno Desgardins / Jean-Paul Lemaire

A mundialização tende a impor-se, cada vez mais, quer nos sectores expostos quer nos sectores protegidos. Segundo os autores da presente obra, são três os aspectos que a caracterizam: a abertura dos mercados que tem em conta a emergência de novos países industrializados, a desregulação, as privatizações e a liberalização dos mercados financeiros e da bolsa; os esforços de adaptação das empresas que podem ser medidos a partir da evolução dos sectores de actividade, da transformação dos métodos de gestão e da internacionalização; o exame das reacções dos diferentes Estados que permite actualizar os factores-chave necessários à realização da abertura a novos mercados. Nesta obra os autores analisam a posição de algumas empresas inseridas neste contexto e perspectivam, de igual modo, um certo número de questões actuais, a oportunidade ou o risco da deslocação, os riscos de conflito entre Estados e empresas até à evolução das desigualdades (entre regiões, assalariados, etc.). *O Novo Ambiente Internacional* constitui um estudo macroeconómico de referência e é complementar da abordagem microeconómica apresentada na obra *Estratégias de Internacionalização*, de Jean Paul-Lemaire, publicada pelo Instituto Piaget.



***BRUNO DESGARDINS**, diplomado em Ciências Económicas e Direito Comercial, é professor no Instituto de Estudos Políticos de Paris.*
***JEAN-PAUL LEMAIRE**, é doutor em Ciências Económicas e professor no EAP de Paris.*

N.º 58 / 360 p.
ISBN: 978-972-771-230-4
Ano 1999

OS PERIGOS DO MERCADO PLANETÁRIO

Serge Latouche

A mundialização, ou como dizem os anglo-saxónicos – a «globalização», é um conceito que está na moda. É uma imposição das evoluções recentes; faz parte do espírito do tempo. Em alguns anos, ou mesmo em alguns meses, todos os problemas se tornaram «globais»: as finanças e os câmbios económicos, claro está, mas também o ambiente, as técnicas, a comunicação, a publicidade, a cultura e até a política. A mundialização, sob a aparência de uma constatação de facto, é também um *slogan* que incita a agir no sentido de uma transformação inevitável, a de uma total mercantilização da vida. Retomado instintivamente pelos «novos senhores do mundo», este vocábulo está longe de ser inocente: deixa entender que se estaria perante um processo anónimo e universal benéfico à humanidade e que não está envolvida no tipo de empresa desejada por alguns que, para seu proveito, apresenta riscos enormes e perigos consideráveis para todos. Aquilo a que se pode chamar, de facto, uma «nova mundialização» cobre quatro fenómenos ligados, que são: a transnacionalização das empresas, a debilidade das regulações estatais a ocidente, o domínio da finança sobre a economia e o desmoronamento da economia planificada a leste. O espectro que ameaça doravante o mundo já não é o do comunismo de 1848, mas o do velho liberalismo do século XVIII. Esta «mercantilização» do mundo destrói o Estado-nação e esvazia a política da sua substância, faz pesar enormes ameaças sobre o meio ambiente, corrompe a ética e destrói as culturas. Por conseguinte, as esperanças de recomposição do tecido social só podem derivar da reinserção da economia no social.

***SERGE LATOUCHE** é professor de Economia na Universidade Paris XI. Dirige um seminário sobre as relações entre a cultura, a técnica e o desenvolvimento no Instituto de Estudo do Desenvolvimento Económico e Social da Universidade Paris I. Especialista nas relações económicas e culturais Norte/Sul, Serge Latouche é um dos principais fundadores e animadores do MAUSS (Movimento Antiutilitarismo nas Ciências Sociais).*

N.º 59 / 160 p.
ISBN: 978-972-771-210-6
Ano 1999

OS QUATRO MUNDOS DO TERCEIRO MUNDO

Robert Chapuis / Thierry Brossard

Durante muito tempo considerou-se que o Terceiro Mundo tinha uma verdadeira unidade e que esta era devida ao seu subdesenvolvimento generalizado, induzido, sobretudo, pelo seu passado colonial e por uma troca desigual com o mundo desenvolvido. Desde há alguns anos a esta parte, a ideia da diversidade do Terceiro Mundo sofreu uma evolução, mas tem-se a tendência, de acordo com o Banco Mundial, para apenas se considerar esta diversidade ao nível dos Estados e medi-la unicamente através do PIB por habitante. Nesta obra é demonstrado, pela utilização de critérios diversificados, que o Terceiro Mundo pode ser dividido em quatro mundos, situados em níveis de desenvolvimento socioeconómicos extremamente diferentes. A América Latina assenta já um pé no desenvolvimento. O mundo árabe-muçulmano não está muito longe, mas encontra-se fragilizado pela forte dependência do petróleo, pelo rápido aumento demográfico e pelos problemas internos. A Ásia Meridional está, aparentemente, muito longe, mas o seu relativo controlo demográfico e fulgurante crescimento económico fazem dela um Terceiro Mundo «bem lançado». Em contrapartida a África subsariana apresenta todos os sintomas de um Terceiro Mundo «muito mal lançado».

***ROBERT CHAPUIS** é professor na Universidade de Borgonha (Dijon).*
***THIERRY BROSSARD** é director de investigação na UPRESA em Besançon.*

N.º 60 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-272-4
Ano 2000

SÍNDROME DE CRONOS

Trabalhar Mal, Viver Mal

Denis Ettighoffer / Gérard Blanc

Num momento histórico em que é grande o número de pessoas que se interroga sobre a pertinência da redução do tempo de trabalho, *Síndrome de Cronos* expõe as devastações de um conflito que opõe o tempo dos homens ao tempo das máquinas e faz um diagnóstico crítico do modo como consumimos o tempo. Os autores analisam com precisão os desequilíbrios engendrados pelas novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC): o *zapping* mental, a desestruturação dos espaços de trabalho, a pressão do tempo real, solicitações permanentes, confusão entre tempo privado e tempo profissional, etc. Esses fenómenos amplificam as perturbações do mundo do trabalho, desnorteado já pela pressão produtivista e pelas permanentes reestruturações. Os novos tempos modernos estão na origem de uma medicalização crescente da vida activa, consequência do *stress* e das «teleneuroses». Um trabalhar mal e um viver mal que custam muito caro à colectividade e às empresas. Baseada em três anos de investigação documental e de entrevistas, esta obra apresenta propostas aos poderes públicos e às empresas para enfrentar a síndrome de Cronos: redução da intensidade do trabalho a troco do prolongamento da vida activa, renovação do papel da medicina do trabalho e política de rendimentos adaptada à mutação actual da economia do trabalho e do capital. *Síndrome de Cronos* defende uma ecologia do tempo, um tempo que, no entender dos autores, não tem preço... tal como a vida.

***DENIS ETTIGHOFFER**, antigo director de desenvolvimento das NTIC na Bosard Consultants, é presidente fundador do Eurotechnopolis Institut, consultor em gestão e organização. É autor de várias obras, incluindo* A Empresa Virtual, *publicada pelo Instituto Piaget.*
***GÉRARD BLANC**, engenheiro civil de telecomunicações, é director de estudos no Eurotechnopolis Institut.*

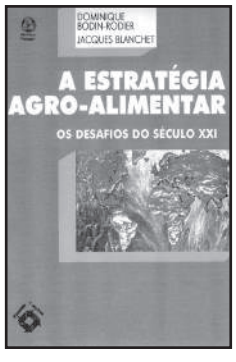
N.º 61 / 332 p.
ISBN: 978-972-771-271-7
Ano 2000

A ESTRATÉGIA AGRO-ALIMENTAR

Os Desafios do Século XXI

Dominique Bodin-Rodier / Jacques Blanchet

Se, anteriormente, era habitual considerar que o meio agrícola podia levar uma vida à parte, longe das grandes turbulências do mundo, doravante tal opinião já não é sustentável. Não só a agricultura foi anexada pela sociedade como concentra ainda em si todas as dificuldades actuais. Será talvez por essa razão que constitui, precisamente, o melhor laboratório de todas as nossas experiências involuntárias. O desprestígio do produto e o reino do imaterial, a deserção do trabalho, as novas modalidades de partilha social, a promoção de novas missões de interesse público em busca das suas próprias regras, tudo isso necessita de novos pilares que sirvam de esteio à nossa sociedade. A Europa questiona-se: a dos estados, das nações, dos políticos, dos *media*, dos comerciantes, das multinacionais e dos construtores de impérios… Todos a encaram à sua maneira e estão prontos a bater-se para fazer triunfar o seu ponto de vista. O mundo globaliza-se e transforma-se; já não corresponde à imagem que dele se tinha no GATT. Como será ele regulado? Chegará sequer a sê-lo? Novos parceiros a Leste entram na dança. A Ásia neoconfuciana apresta-se para assumir a liderança do mundo económico. O século XXI pouco terá a ver com os anteriores, dominados pelo pensamento e pela técnica ocidentais, o que o torna ainda mais imprevisível e ameaçador. Foi para tentar responder a todas estas interrogações, plenas de incertezas, que a presente obra foi escrita.



***DOMINIQUE BODIN-RODIER**, doutorado em Ciências Políticas (Paris I), especializou-se nas questões agro-alimentares ao longo de numerosas missões nas instâncias europeias e internacionais.*
***JACQUES BLANCHET**, antigo aluno da ENA, após uma brilhante carreira na administração, dedica-se à investigação e ao ensino. É autor de um grande número de artigos e obras sobre a agricultura e os problemas internacionais.*

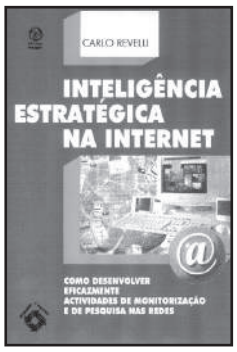
N.º 62 / 336 p.
ISBN: 978-972-771-270-0
Ano 2000

INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA NA INTERNET

Como Desenvolver Eficazmente Actividades de Monitorização e de Pesquisa nas Redes

Carlo Revelli

Nesta obra é-nos dado ver de que forma a Internet, graças a agentes inteligentes, pode ser um utensílio de inteligência económica eficaz para a empresa. Após a apresentação de utensílios de investigação clássica e dos seus limites, este livro introduz o leitor nos diferentes agentes, ditos inteligentes, em função dos serviços que prestam ao utilizador. Prática e concreta, a obra expõe as metodologias para encontrar e explorar eficazmente a informação na Internet. São estudadas diferentes aplicações, como efectuar estudos, colocar uma célula de vigília ou constituir uma rede de especialistas. Destinado, sobretudo, a um público não informático, o livro, para uma melhor percepção, reduz os aspectos técnicos ao mínimo. Ao alcance de todos.



***CARLO REVELLI** é doutor em Ciências Económicas.*

N.º 63 / 252 p.
ISBN: 978-972-771-276-2
Ano 2000

A INTELIGÊNCIA ECONÓMICA

Os Olhos e os Ouvidos da Empresa

Bruno Martinet / Yves-Michel Marti

Uma verdadeira «Bíblia» para quem quer vencer no seio de uma economia agressiva. Esta obra é de grande valor para qualquer estrutura empresarial que queira vencer no mercado actual. Bruno Martinet e Yves-Michel Marti dão-nos a conhecer uma nova profissão de que, ainda, não há grandes conhecimentos em Portugal. A inteligência económica e competitiva serve para a investigação da informação necessária para as empresas. Mas para que esta informação seja verdadeiramente útil é necessário pesquisá-la, recolhê-la, tratá-la, divulgá-la e que esta seja compreendida por quem dela precisa. Devemos dar valor a uma profissão que pode ajudar o desenvolvimento de qualquer empresa. As vantagens e contrapartidas da informação, a sua importância para as empresas e para quem toma decisões na empresa. Os gestores podem reter uma grande lição desta obra. Todas as informações têm valor, como nos mostram os autores, só precisam de ser tratadas pelos profissionais de inteligência. *A Inteligência Económica* foi eleito o melhor livro de administração entre uma selecção de 170 obras publicadas em 1995, em França. «Graças aos autores de *A Inteligência Económica*, o que era uma arte passou a ser uma ciência.»

Edwin L. Artzt PDG de Procter & Gamble, USA

***BRUNO MARTINET**, engenheiro civil, é director da informação e da formação do grupo Italcomenti e tem ao seu encargo a actividade de vigilância tecnológica do grupo. É administrador da SCIP França (Associação para a Promoção da Inteligência Económica e Competitiva). Ministra o curso de Inteligência Económica na École des Mines, em Paris, e de Vigilância Tecnológica no CNAM e na Universidade de Aix-Marseille.*

***YVES-MICHEL MARTI,** engenheiro superior na Télécom e na MBA Insead, praticou durante vários anos a inteligência económica no seio dos grupos franceses, ingleses e americanos. Fundador da EGIDERIA, fornecedor francês da informação competitiva de grande valor, é também co-fundador e secretário-geral da SCIP França. Leccionou nas Universidades de Stanford e de Berkeley, nos Estados Unidos.*

N.º 64 / 316 p.
ISBN: 978-972-771-281-6
Ano 2000

A ECONOMIA EUROPEIA

O Contexto Global

Christopher M. Dent

Qual será o caminho preferível, a tomar pela UE, agora que se abrem as perspectivas de uma economia mundial tendencialmente orientada para os pólos de uma aliança transpacífica? A nível político, faz todo o sentido que a UE represente a uma única voz nas negociações regionais, como ficou provado pelas negociações para o GATT, desenvolvidas no Uruguay Round. O desenvolvimento de uma política coerente e bem orientada para a Ásia sustentará futuramente este processo, conferindo à UE uma plataforma sólida onde serão efectivamente debatidas com a CEAP as questões ligadas ao comércio, ao investimento e aos regulamentos. Há ainda muitos debates a fazer sobre as estratégias que a Europa deve seguir num cenário provável em que se adivinha o século do Pacífico. Deve prosseguir como uma economia de características federalistas ou adoptar a estratégia de uma «Europa à la carte», em que as economias europeias seleccionam os aspectos de integração e de colaboração que lhes convêm, podendo ir da política agrícola à partilha de uma moeda comum? Os negócios europeus devem liderar abordagens mais activas que ampliem e criem redes na Ásia, através de investimentos directos, do estabelecimento de alianças estratégicas e de outros meios. A Europa deve aproveitar os que provarem ser mais eficazes, revitalizando e restaurando as suas vantagens competitivas e a sua posição num programa económico em rápida evolução – numa economia activa na formulação dos princípios de novas realidades que, em muitos aspectos não são familiares à Europa.

***CHRISTOPHER M. DENT** é colaborador do Asia-Pacific Economic Co-Operation (APEC) da New Transatlantic Agenda (NTA) e da Asia-Europe Meetings (ASEM).*

N.º 65 / 476 p.
ISBN: 978-972-771-308-0
Ano 2000

A TERCEIRA REVOLUÇÃO

Bruno Lussato

O mundo conheceu nos últimos anos duas *revoluções*. O surgimento dos hipermercados e o aparecimento da microinformática – tema que o autor inventou – constituem essas duas revoluções das quais ele percebeu desde logo, os sinais, mesmo antes de se terem estendido ao mundo inteiro. Hoje anuncia-se uma terceira perturbação que ameaça a sociedade ocidental. Neste livro o autor define os seus fermentos: um crescimento insaciável, que traz consigo a sua destruição; um efeito de massa, um gigantismo, que rompem o equilíbrio e, como na física, criam leis novas, neste momento desconhecidas; a derrocada das classes médias; a rigidez que bloqueia a criatividade; os simulacros e as abstracções que substituem a realidade... Esses riscos, esses desvios, em breve incontroláveis, recusa-os Bruno Lussato: existem meios para resistir ao pensamento único e à tirania tecnocrática.

Seria presunçoso pensar que a Europa, rica pelo seu património cultural, artístico, científico, pudesse conduzir essa acção? O desafio é essencial: é da civilização humana que se trata.

***BRUNO LUSSATO** é engenheiro de organização e professor no Conservatoire des Arts et Métiers. É consultor de inúmeras sociedades internacionais.*

N.º 66 / 192 p.
ISBN: 978-972-771-322-6
Ano 2000

UM MUNDO SEM SOBERANIA

Os Estados entre o Artifício e a Responsabilidade

Bertrand Badie

Decididamente, o mundo já não é o que era... Até há bem pouco tempo a soberania era um horizonte inatacável das relações internacionais. Hoje, ela sofre para manter as suas posições perante a emergência de valores comuns à humanidade e à globalização da economia. Na verdade, a soberania recua um pouco por todo o lado: velhos Estados-nação prescindem de uma parte dela para se integrarem em conjuntos maiores; a ingerência tem cada vez menos necessidade de vestir os ouropéis dos grandes princípios e é vista agora como um dever; alguns Estados já não conseguem garantir a imunidade dos seus naturais, ou mesmo dos seus antigos dirigentes... Em suma, a autoridade dos Estados deixou de ser um dogma. Como esta mutação – considerável – ainda não acabou de produzir os seus efeitos, os Estados teriam muito a ganhar se praticassem uma política menos brutal e menos cínica. Em vez de se agarrarem ao par dependência/cooperação do tempo da guerra fria, eles poderiam, mais modestamente, defender o par formado pela autonomia e pela independência. Claro que deverão igualmente desenvolver o espírito de responsabilidade em detrimento da batota (que não é outra coisa do que a violência disfarçada). Um programa para o século XXI.

***BERTRAND BADIE** é professor de Ciências Políticas no Instituto de Estudos Políticos de Paris. Autor de várias obras, das quais o Instituto Piaget publicou* O Fim dos Territórios *e* O Mundo em Viragem – Sociologia da Cena Internacional, *escrito em co-autoria com Marie-Claude Smouts.*

N.º 67 / 328 p.
ISBN: 978-972-771-325-7
Ano 2001

A FELICIDADE ECONÓMICA

O Retorno dos Gloriosos 30 Anos

François-Xavier Chevallier

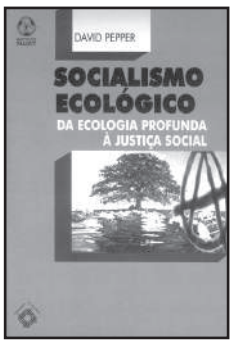
A Ásia completa a demonstração irrefutável de que vivemos os últimos sinais de um ciclo em declínio, o final de um período de destruição criadora que, finalmente, purga o sistema financeiro internacional de um endividamento especulativo irracional. É na Ásia que a crise encontra o seu epílogo. Doravante, o crescimento pode tornar a partir pelo mundo, Ásia incluída. O autor não maneja o paradoxo por gosto da bravata. Depois de vinte e cinco anos de estudos e de prática bolsista, este especialista anuncia, finalmente, uma boa nova: o fim eminente da longa crise aberta em 1973 pelo choque petrolífero. Promete-nos o advento de uma prosperidade semelhante aos «trinta gloriosos» que se seguiram à Segunda Guerra Mundial. Sendo um facto aceite que esses «trinta gloriosos» constituíram a vaga ascendente de um quarto ciclo de Kondratieff – cujas natureza e características explica com clareza –, François-Xavier Chevallier calcula que, depois da depressão, abordamos a fase ascendente do quinto ciclo, portanto, de um retorno a uma prosperidade duradoura. Um olhar realmente decapante sobre a economia mundial, que desmonta muitas das ideias aceites.

***FRANÇOIS-XAVIER CHEVALLIER**, diplomado pelos Altos Estudos Comerciais e MBA da Universidade de Chicago, é director das estratégias de investimento de um grande banco francês.*

N.º 68 / 212 p.
ISBN: 978-972-771-344-8
Ano 2001

SOCIALISMO ECOLÓGICO
Da Ecologia Profunda à Justiça Social
David Pepper

O capitalismo continua a degradar os ecossistemas e a criar injustiça social. A Cimeira da Terra de 1992 demonstrou que os poderosos interesses adquiridos do capitalismo ocidental não têm qualquer intenção de mudança radical dos seus objectivos e métodos, de forma a ajudar à criação de uma sociedade global com um ambiente seguro e socialmente justo. Com a finalidade de enfrentar a tendência, o movimento verde vê-se actualmente na necessidade de desenvolver uma política social-ecologista coerente. As pessoas devem controlar as suas próprias vidas e a sua relação com o seu ambiente. A partir de Marx, de Morris, de Kropotkin e do anarco-sindicalismo, David Pepper apresenta-nos uma análise perturbadoramente antropocêntrica sobre o caminho que se abre à frente da política verde e dos movimentos ambientalistas. Ao estabelecer os fundamentos de um socialismo ecológico radical, a obra rejeita o biocentrismo, os limites simplistas do crescimento e as teses de sobrepopulação, expondo ao mesmo tempo as deficiências e as contradições da abordagem dos verdes às políticas pós-modernas e de ecologia profunda. O *Socialismo Ecológico* oferece aos estudantes de Ecologia e de Política e de Ambientalismo uma introdução completa às ideologias do marxismo, do anarquismo e da ecologia profunda e como as mesmas se podem sintetizar na definição de uma política radical dos verdes.

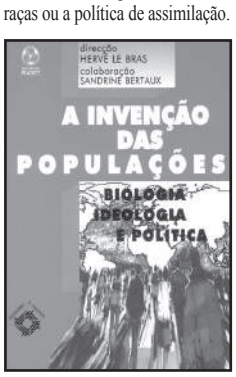


***DAVID PEPPER** é professor catedrático de Geografia na Universidade Oxford Brookes.*

N.º 69 / 384 p.
ISBN: 978-972-771-362-2
Ano 2001

A INVENÇÃO DAS POPULAÇÕES
Biologia, Ideologia e Política
Hervé Le Bras (dir.)

Definir uma população representa um acto de violência: impõe-se a um conjunto de indivíduos uma categoria que irá, a partir daí, catalogá-los e constranger a sua acção. A demografia é sempre definida como a ciência, que tem como objecto o estudo das populações. Para saber o que é a demografia, é necessário, pois, saber o que é uma população. E é aí que começam as dificuldades. Ou bem que a definição é demasiado matemática, como a dos estatísticos, que designa como «população» toda a colecção de objectos ou elementos comparáveis, ou bem que a definição é demasiada próxima do significado comum e depende, então, da história do termo população. Demasiado geral, a definição estatística não justifica a existência de um ramo distinto do saber. Resta, portanto, a definição ou, melhor, a ausência de definição, que consiste em fiar-se na linguagem corrente e nas suas variações ao longo da história. Uma vez inventadas, as populações inventam, por sua vez, problemas ou pelo menos servem-lhes de caixa de ressonância ou de amplificador. Porque a população ganha autonomia: ela aumenta, diminui, desloca-se, divide-se... Esta obra reúne as opiniões de jovens especialistas internacionais sobre as etapas de invenção deste termo, em domínios tão diversos como a política do Banco Mundial, a ideologia das raças ou a política de assimilação.



***HERVÉ LE BRAS**, demógrafo, professor universitário e director do Laboratório de Demografia Histórica da École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris. Autor de inúmeras obras das quais o Instituto Piaget já publicou* Os Limites do Planeta *e tem no prelo* Ensaio de Geometria Social.

N.º 70 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-388-2
Ano 2001

URÂNIO EMPOBRECIDO
A GUERRA INVISÍVEL
Martin Meissonnier / Frédéric Loore / Roger Trilling

Porquê centenas de milhares de antigos combatentes americanos, mas também ingleses, franceses, canadianos, senegaleses, etc., são hoje devorados por um mal estranho, conhecido sob o nome de «síndroma da guerra do Golfo»? Porquê os militares e políticos responsáveis desse conflito recusam admitir que essas doenças estão relacionadas com esta guerra, enquanto males semelhantes atingem as populações civis das regiões envolvidas? Porquê se permitiu que as mesmas causas produzissem os mesmos efeitos e se fala hoje do «síndroma dos Balcãs», de que sofrerão militares portugueses, franceses, belgas, italianos, espanhóis, canadianos, suíços...? Entre todas as causas possíveis, a utilização das armas de urânio empobrecido é frequentemente denunciada. Dois campos confrontam-se. Os que estão convencidos de que a utilização dessas armas é um crime contra a humanidade e aqueles que pensam que o urânio empobrecido não apresenta qualquer risco grave. Em quem acreditar? Foram necessários dois anos de investigação apaixonada e movimentada a Martin Meissonnier, Frédéric Loore e Roger Trilling para desenredar os fios do imbróglio, que se formou em torno deste estranho metal. Estes três jornalistas de investigação – um francês, um belga e um americano – percorreram os quatro cantos do mundo. Encontraram, interrogaram e pressionaram até ao limite todos aqueles que estavam em condições de responder às questões que cada um de nós tem o direito de se colocar.

***MARTIN MEISSONNIER,** produtor, realizador e jornalista de investigação francês.*
***FRÉDÉRIC LOORE** é jornalista de investigação belga.*
***ROGER TRILLING**, é jornalista de investigação norte-americano.*

N.º 71 / 424 p.
ISBN: 978-972-771-400-1
Ano 2001

A GUERRA E A PAZ
Abordagens Contemporâneas da Segurança e da Estratégia
Charles-Philippe David

«O Estado é o senhor da guerra», dizia Grotius, e os realistas repetem ainda hoje esta verdade profunda e, a seu ver, incontornável. O Estado, segundo eles, continua a ser a última referência e árbitro da segurança. O domínio militar não deixou de ser uma coutada do Estado. Este «domínio reservado» ainda será defensável nos nossos dias, quando parece evidente que se esboroou o monopólio do Estado sobre a utilização da força? Em que medida as dimensões militares e não militares são ainda preocupantes e até que ponto conserva o Estado a sua razão de ser na organização das relações estratégicas internacionais? Tais questões levantam uma interrogação mais geral a propósito da pertinência efectiva de uma interpretação realista da segurança. Este livro constitui um manual de introdução aos estudos estratégicos. Nele o autor faz uma apresentação pedagógica crítica dos principais conceitos e correntes do pensamento e trata das questões da guerra e da paz, inseparáveis de toda a reflexão sobre o conjunto dos estudos estratégicos.

***CHARLES-PHILIPPE DAVID** é titular da cadeira Teleglobo Raoul Dandurand em Estudos Estratégicos e Diplomáticos, e professor de Ciência Política na Universidade do Quebeque, em Montreal.*

N.º 72 / 448 p.
ISBN: 978-972-771-410-0
Ano 2001

ENSAIO DE GEOMETRIA SOCIAL
Hervé Le Bras

Os homens, pensava Kant, são ao mesmo tempo impelidos a associar-se e inclinados a isolar-se. Esta contradição explica a sua ocupação do espaço no tempo: concentrações de populações, circulações de migrantes e, entre as duas, construções de labirintos. Esta geometria social é representada aqui nos seus fundamentos (rupturas de simetrias, fractais, fracções contínuas), nas suas representações (mitos platónicos, utopias urbanas, romances de Kafka) e nos seus objectos (casamentos, invasões, migrações). Este livro é um manifesto dirigido às ciências que se dizem em crise, no momento em que elas são tão eficazes como nunca o terão sido, contra os preconceitos que alimentam os medos, quanto ao risco de «invasão» ou relativamente à existência de uma «população de cepa»…

***HERVÉ LE BRAS** é demógrafo, director de estudos na École des Hautes Études en Sciences Sociales, de Paris. Autor de inúmeras obras entre as quais,* A Invenção das Populações *e* Os Limites do Planeta, *publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 73 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-414-8
Ano 2001

NOVA ECONOMIA NOVO MITO?
Jean Gadrey

Nova economia, novo crescimento, novas tecnologias, novos mercados, novos empregos... A acreditar nas compilações de *success stories* e nos discursos de um bom número de industriais e homens da política, nós teríamos conquistado o Eldorado. Contudo, o exame dos números e dos modelos da nova economia aconselha-nos a ser mais prudentes. De facto, ninguém refuta as estatísticas truncadas sobre o crescimento do emprego, nem repara que a «nova» economia mais não é do que a metamorfose do liberalismo, construída segundo as mesmas regras e sujeita aos mesmos acasos. O entusiasmo militante e a desinformação mascaram os verdadeiros objectivos das mutações vividas pelas sociedades de hoje: será que desejamos submeter a organização do trabalho e a mundialização da economia às redes da tecnologia e da finança, deixando que decidam o nosso destino?
Para Jean Gadrey, é à acção pública que compete elaborar as medidas que evitem os riscos sociais da desregulação dos mercados e da nova governabilidade das empresas.

***JEAN GADREY** é professor de Economia na Universidade de Lille-I. Autor de uma quinzena de livros consagrados aos serviços e ao emprego, preside à formação «comércio-serviços» do Conselho Nacional da Informação Estatística, em França. É signatário do «Apelo dos Economistas contra o Pensamento Único».*

N.º 74 / 208 p.
ISBN: 978-972-771-439-1
Ano 2001

ELEMENTOS DE ECONOMIA POLÍTICA
Crítica do Pensamento Único
Jacques Nagels

O mercado livreiro está repleto de manuais de Economia. Restava um espaço para uma obra sobre elementos de economia política, que se inscrevesse numa tradição europeia humanista. A obra de Jacques Nagels preenche essa lacuna. O economista tem um dever de modéstia. Como qualquer disciplina científica, a economia política tende para a verdade. A verdade é una. As conclusões a que chegam os economistas são múltiplas, mesmo contraditórias. Inúmeras previsões provaram estar erradas. Nestas circunstâncias, a arrogância não é aconselhável. Impõe-se a modéstia. O economista tem também o dever de criticar a sua própria disciplina. Com demasiada frequência, nestes últimos anos, defendeu ideias revestidas de novas aparências que mal escondem o seu carácter arcaico. Em nome da ciência, que se confunde com o pensamento liberal neoclássico, bateu-se em nome de preceitos que tiveram um impacto social dramático no Sul, no Leste e no Ocidente. É portanto altura de deixar de consagrar, através da palavra, das fórmulas, dos modelos, a metamorfose do capitalismo civilizado em capitalismo desenfreado. Deveria tomar como sua a ideia avançada por H. Lacordaire durante a revolução de 1848 em França: «Entre o forte e o fraco, entre o rico e o pobre, entre o amo e o servo, é a liberdade que oprime e a lei que liberta.» Este livro está conforme a esta filosofia, a esta ética. Procura colocar a ferramenta conceptual dos economistas ao alcance dos estudantes e do homem seriamente curioso e apresenta uma explicação dos grandes problemas económicos e sociais do nosso tempo.

***JACQUES NAGELS**, professor de Economia Política na Universidade Livre de Bruxelas, promove pesquisas no centro deste «laboratório social» que é a Bélgica, testemunha privilegiada da evolução do capitalismo na aurora do terceiro milénio.*

N.º 75 / 700 p.
ISBN: 978-972-771-449-0
Ano 2001

O PÓS-COMUNISMO
Richard Sakwa

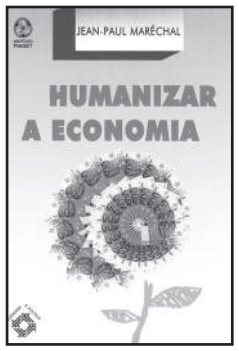
Se o pós-comunismo é obviamente aquilo que sucede ao comunismo, o que virá depois do pós-comunismo continua a ser um mistério. Por quanto tempo ainda continuarão os antigos países comunistas a ser classificados como sociedades em transição? Haverá uma altura em que poderemos dizer que o pós-comunismo, enquanto movimento, terminou: as sociedades em questão terão economias de mercado que funcionarão melhor ou pior, os seus sistemas políticos deixarão de ter o comunismo como ponto de referência e o seu lugar no sistema internacional já não será determinado pelo passado e pelas tentativas de o ultrapassar. Os destinos dos países pós-comunistas serão, sem dúvida, muito diferentes uns dos outros. Mas, enquanto ideal, será bastante mais difícil determinar o ponto exacto que assinalará o fim do pós-comunismo. Não é muito provável que as «lições da história» venham a ser seguidas: como Mattick observa, são normalmente esquecidas pelas novas gerações, «que, quase sempre, se limitam a repetir, de uma forma mais insolente e com menos sofisticação, os erros comprovados do passado». No entanto, o pós-comunismo não é apenas um fenómeno negativo, abrindo mesmo perspectivas de renovação social e política. E é esse desafio de renovação que ele nos lança que temos de entender e aceitar. Só quando deixar de existir a tentativa de aprender com a experiência do comunismo e da sua superação, poderemos dizer que o pós-comunismo acabou.

***RICHARD SAKWA** é professor na Universidade de Kent, Canterbury, Inglaterra.*

N.º 76 / 208 p.
ISBN: 978-972-771-443-8
Ano 2001

HUMANIZAR A ECONOMIA
Jean-Paul Maréchal

Aumento da riqueza global e agravamento dramático das desigualdades constituem duas das mais acentuadas características da vida económica contemporânea. Enquanto os lucros se acumulam para uma minoria, os recuos sociais multiplicam-se para muitos. Uma situação destas é tanto mais inaceitável quanto nada tem de fatalidade. É o que põe em evidência o presente ensaio, que não só desenvolve uma crítica renovada da incapacidade do mercado para garantir a coesão social como propõe ainda uma abordagem económica que integra as diferentes dimensões do agir económico. Os contornos de uma economia humanista podem, então, ser traçados e, por conseguinte, concebido o aspecto social de uma estratégia de desenvolvimento durável. Contra a ideia actualmente divulgada de que a lei da selva poderia ocupar o lugar da civilização, este livro convida a um olhar diferente, apela para o voluntarismo político; por outras palavras, aposta na liberdade da pessoa contra a tirania das coisas.



***JEAN-PAUL MARÉCHAL** é professor assistente de Ciência Económica na Universidade de Rennes II, Alta Bretanha. Para além de muitos artigos sobre as questões sociais e ambientais, é autor de* Elementos de Análise da Empresa *e* A Economia, o Emprego e o Ambiente, *obras publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 77 / 232 p.
ISBN: 978-972-771-466-7
Ano 2001

GLOBALIZAÇÃO PREDATÓRIA
Uma Crítica
Richard Falk

As tendências no sentido da globalização estão a modificar aspectos fundamentais do nosso mundo. O autor avança com fortes argumentos que põem em causa alguns aspectos centrais da versão actual de globalização. Tratam-se de argumentos que se fundamentam, do ponto de vista político, num activismo por parte dos cidadãos de todo o mundo que Falk designa por «globalização ascendente». O autor interroga-se sobre a possibilidade de restaurar o estado compassivo e responsável atendendo às condições globais presentes. Várias das perspectivas que presidem actualmente à concepção da política global estão a impelir os estados na direcção contrária, ou seja, no sentido da crueldade e da irresponsabilidade. Este facto revela-se particularmente válido no caso da agenda social e da protecção dos bens comuns globais. Na presente obra defende-se que o destino da humanidade depende de forma crucial do modo como o papel do estado irá evoluir e desenvolver-se nos próximos decénios. O debate gira essencialmente em torno da possibilidade de a globalização ser transformada a fim de melhor servir os interesses dos povos do mundo. A crise económica global sentida no final do decénio de 90 e acompanhada por uma viragem à esquerda em países importantes suscita a expectativa de que uma globalização mais humanista constitua de facto um projecto político mais oportuno e adequado. A análise proporcionada pela presente obra apresenta um enquadramento e uma perspectiva de futuro fundamentada para essa árdua tarefa e, especialmente, para a recuperação de poderes por parte do Estado de forma a que este possa melhor servir o bem-estar dos seus cidadãos e, por conseguinte, da humanidade em geral.

***RICHARD FALK** é professor da Cátedra Albert G. Milbank de Direito e Prática Internacional na Universidade Princeton.*

N.º 78 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-468-1
Ano 2001

AS ESTRUTURAS SOCIAIS DA ECONOMIA
Pierre Bourdieu

O discurso económico clássico assenta em postulados que apresenta como evidentes: oferta e procura estabelecidas de forma independente, indivíduo racional que conhece o seu interesse e sabe fazer a escolha correspondente, reino incondicional dos preços... Ora, basta estudar de perto uma transacção, como Pierre Bourdieu faz aqui para a venda e a compra imobiliárias no Val-d'Oise, para se aperceber de que esses postulados abstractos não dão conta da realidade. O mercado é construído pelo Estado, que pode por exemplo, decidir favorecer o acesso à casa individual ou à habitação colectiva; quanto às pessoas implicadas na transacção, elas encontram-se imersas em construções simbólicas que constituem o valor das casas, dos bairros ou das cidades. A abstracção ilusória dos postulados clássicos é, aliás, criticada hoje por certos economistas; mas é preciso ir mais longe: a oferta, a procura, o mercado e até o comprador e o vendedor são o produto de uma construção social, de forma que não se podem descrever adequadamente os processos ditos «económicos» sem recorrer à sociologia. Em vez de as opor, como se faz tradicionalmente, é tempo de compreender que sociologia e economia constituem de facto uma só e mesma disciplina que tem por objecto a análise de factos sociais, de que as transacções económicas não são, no fim de contas, mais do que um aspecto.

***PIERRE BOURDIEU** é professor no Collège de France, titular da cadeira de Sociologia.*

N.º 79 / 288 p.
ISBN: 978-972-771-469-8
Ano 2001

ALTER EGO
Os Paradoxos da Identidade Democrática
Sylvie Mesure / Alain Renaut

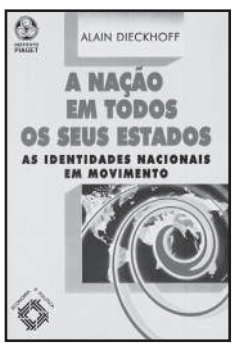
Quem sou eu? Quem somos nós? Como articular a individualidade que nos separa de todos os outros e as pertenças que nos solidarizam com outros no seio de comunidades? A nossa identidade afirma-se como o produto enigmático de duas dinâmicas antagónicas, em virtude das quais cada um apenas pode dizer «eu», dizendo também «nós». Implicada pela lógica do individualismo, a exigência de ser eu-próprio devia, ao radicalizar-se, exprimir-se sob a forma de uma acentuação da identidade cultural. De acordo com um paradoxo constitutivo da democracia, é no mais íntimo da preocupação de autenticidade que enraíza a redescoberta desse «nós» no qual cada um reconhece uma dimensão daquilo que é. Daí procede a interrogação deste livro: voltar a implicar o indivíduo na cidade não é, de ora em diante, permitir-lhe que afirme socialmente essa dimensão dele próprio que o liberalismo clássico apenas tinha podido tolerar, reenviando-a para a esfera privada?

***SYLVIE MESURE** é investigadora no CNRS (Centro Nacional de Investigação Científica).*
***ALAIN RENAUT** é professor na Universidade de Paris-IV, autor de dezasseis obras, entre as quais* A Era do Indivíduo, *e dirigiu* História da Filosofia Política *(5 volumes) publicadas, em língua portuguesa, pelo Instituto Piaget.*

N.º 80 / 296 p.
ISBN: 978-972-771-476-6
Ano 2001

A NAÇÃO EM TODOS OS SEUS ESTADOS
As Identidades Nacionais em Movimento
Alain Dieckhoff

A questão nacional está de regresso. Com a desintegração da União Soviética, a guerra nos Balcãs, a reunificação da Alemanha e a escalada de correntes regionalistas na Escócia ou no País Basco, só se fala no despertar das nações. Seria um erro ver aí a erupção de um tribalismo primitivo, quando se trata de uma manifestação central da modernidade. Uma dupla perspectiva orienta a reflexão inovadora de Alain Dieckhoff. Em primeiro lugar, apreender os motivos ocultos das reivindicações identitárias que se exprimem do Quebeque à Catalunha, passando pela Flandres e pela Córsega. Longe de se resumirem a simples movimentos de humor, correspondem a dinâmicas sociais cujas lógicas precisas será interessante entender. Elas estão sobretudo ligadas ao desejo de reconhecimento de uma cultura específica, distinta da cultura de Estado. Para além disso, o autor procura ver como as sociedades modernas poderão responder ao desafio do pluralismo nacional. Nem o liberalismo nem o republicanismo nem o multiculturalismo estão à altura da tarefa. É necessário reformar profundamente o Estado-nação sem receio de o ver substituído no futuro pelo Estado democrático multinacional. De outro modo, é grande o risco de ver a tentação separatista intensificar-se e, com ela, o espectro da etnicização assombrar o mundo.

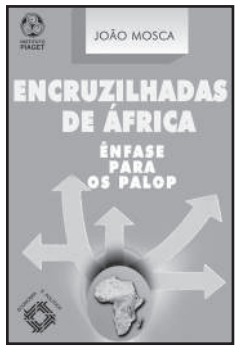


***ALAIN DIECKHOFF**, director de investigação no CNRS (Centre d'Études et de Recherches Internationales), é docente no Instituto de Estudos Políticos de Paris. Especialista de renome da sociedade israelita e do conflito israelo-árabe, iniciou paralelamente um vasto trabalho de investigação sobre as mutações do nacionalismo contemporâneo.*

N.º 81 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-481-0
Ano 2001

ENCRUZILHADAS DE ÁFRICA
Ênfase para os Palop
João Mosca

Encruzilhadas de África possui uma ênfase nos aspectos económicos, sobretudo dos Programas de Ajustamento Estrutural, e as implicações da ajuda alimentar e o papel das ONG, considerando o quadro da globalização e da internacionalização, e possui como fio condutor de análise o da complexidade das crises das sociedades africanas, porque globais e com causas e soluções à escala mundial e de longo prazo, exigem novos paradigmas de interpretação, onde a globalidade das realidades sejam equacionadas em modelos abertos, interdisciplinares e onde as estratégias de desenvolvimento ultrapassem as barreiras das teorias convencionais, sejam políticas, económicas ou outras.
As questões das (des)articulações e (des)funcionalidades entre sectores económicos e entre as instâncias económicas e não económicas surgem na base das análises, procurando-se articular os níveis micro e macro. Como elemento de análise transversal presente em todas as realidades encontra-se o Estado que sempre assumiu, independentemente das políticas económicas coloniais, das opções políticas e de desenvolvimento pós-independência ou dos regimes mais ou menos autoritários sejam conhecidos como «de direita» ou «de esquerda», papéis relevantes sobre a formação das nações, sobre a economia, nas relações externas, no estabelecimento de alianças internas e destas com as externas, nos processos de democratização e liberalização, nos (des)equilíbrios étnicos e sociais, na formação e absorção das elites, na constituição das oposições gerando ou não conflitos, etc. Os conflitos/dilemas e também as complementaridades entre as burocracias «modernas» e as formas de organização das sociedades, onde persistem os mecanismos de reprodução social, económica e de poderes locais, com lógicas de reprodução nem sempre coincidentes com as de âmbito macro e ao nível do Estado e da nação, constituem um dos importantes elementos analíticos.



***JOÃO MOSCA** é natural de Moçambique, onde viveu até finais da década dos anos 80. Doutorado em economia agrária, é professor associado no Instituto Piaget. Autor de* A Experiência Socialista em Moçambique *(1975-1986), de* Vou-me Embora Ficando *(poemas) e de inúmeros artigos em revistas científicas em diversos países.*

N.º 82 / 216 p.
ISBN: 978-972-771-504-6
Ano 2001

OS TALIBÃ
Guerra e Religião no Afeganistão
Peter Marsden

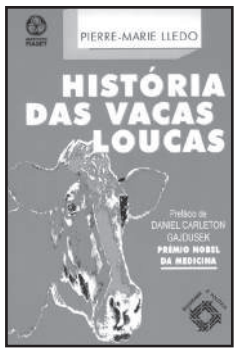
Os ataques terroristas ao World Trade Center e ao Pentágono, em 11 de Setembro de 2001, trouxeram à ribalta a natureza do relacionamento entre o Ocidente e o mundo islâmico. Os ataques levantaram um conjunto de questões importantes. Terão sido o resultado das políticas dos EUA para o mundo islâmico e, se assim o foi, poderia uma inversão de tais políticas tornar-se o meio mais eficaz de proteger o Ocidente de ataques terroristas futuros? Se aceitarmos a premissa de que Osama bin Laden é apenas um entre muitos que poderiam ter planeado os ataques, qual o caminho correcto a seguir? Quais são as opções? Tratar-se-á do caso, como muitos no Ocidente receiam, de a acção militar iniciada em Outubro de 2001 pelos EUA contra os talibã e os supostos campos de treino de terroristas no Afeganistão vir a produzir outra geração de terroristas dispostos a martirizarem-se pela causa? Aumentará o número de ataques terroristas a alvos ocidentais? Ou tais ataques acontecerão enquanto os EUA mantiverem a sua presença militar na Arábia Saudita? Uma presença militar norte-americana no Paquistão conseguiria proteger o actual regime de uma tentativa de golpe militar? Teriam os EUA a capacidade financeira para reforçar a capacidade paquistanesa de enfraquecer os partidos radicais que existem dentro das suas fronteiras? Até que ponto Osama bin Laden é o principal organizador de uma força inspiradora, um símbolo da oposição à política externa norte-americana? Se, como muitos dizem, a Al-Qaeda é uma rede bastante flexível de pessoas que partilham uma visão comum e cujos grupos actuam de forma independente uns dos outros, conseguirá o governo norte-americano localizar as componentes da rede onde futuros ataques terroristas estejam a ser planeados? Se forem localizadas e desmontadas, poderão outras células emergir para realizar o ataque previsto ou outros semelhantes? Este livro procura reflectir sobre as questões levantadas e sobre os dilemas inevitavelmente surgidos. O ponto de partida, contudo, terá de ser o próprio Afeganistão. Este é o país que os EUA atacaram militarmente em Outubro de 2001, e isto apesar de nem um único afegão ter sido identificado como suspeito envolvido no ataque ao World Trade Center e ao Pentágono. É, portanto, pelo Afeganistão que temos de começar qualquer tentativa séria de explorar as importantes e difíceis questões levantadas. Temos de tentar compreender a cadeia de acontecimentos dentro daquele trágico país, como é que as forças radicais islâmicas se tornaram tão poderosas, como é que uma facção chamada «talibã» chegou ao poder, no que crêem e como este facto desencadeou um conjunto de acontecimentos que resultou na guerra actual. Compreender os talibã, e o Afeganistão de forma geral, é o objectivo deste livro.

***PETER MARSDEN** é licenciado em Arábico Moderno e trabalhou diversos anos como especialista em assuntos do Médio Oriente antes de continuar a sua formação académica em desenvolvimento comunitário. Passou quinze anos nos programas de pobreza e saúde no Reino Unido após o que voltou aos assuntos relacionados com o mundo islâmico. Capitalizando a sua experiência em desenvolvimento comunitário, ingressou nas acções de ajuda humanitária no estrangeiro. Nos últimos oito anos trabalhou como coordenador de informação no British Agencies Afghanistan Group, fornecendo informação a ONG, agências da ONU, doadores, comunicação social e académicos sobre as necessidades do Afeganistão e sobre o contexto político, económico e cultural. Efectuou extensas pesquisas no Afeganistão e é Research Associate da Queen Elizabeth House, em Oxford.*

N.º 83 / 196 p.
ISBN: 978-972-771-514-5
Ano 2001

HISTÓRIA DAS VACAS LOUCAS
Pierre-Marie Lledo

Nesta obra ao alcance de todos, prefaciada por Daniel Carleton Gajdusek, Prémio Nobel da Medicina (1976), Pierre-Marie Lledo passa em revista o essencial dos dados científicos que os investigadores acumularam durante estas últimas décadas, na busca de uma melhor compreensão das encefalopatias espongiformes. Estas afecções neurológicas compreendem, entre outras, a encefalopatia espongiforme bovina (também chamada doença das «vacas loucas»). Há que prestar homenagem à audácia e à coragem do autor, que nos faz entrar no universo fundamental das patologias cerebrais transmissíveis sem descurar a perspectiva histórica. Retrocedeu a ir mais de um século para trás no sentido de encontrar as origens das ideias sobre estas doenças e analisar os erros cometidos no passado. Este livro mostra o quanto a competição científica é extrema e os constrangimentos políticos e financeiros importantes, nos campos de investigação como os que se interessam pela doença das tremuras do carneiro, a encefalopatia espongiforme bovina ou a doença de Creutzfeldt-Jakob acidentalmente transmitida. A leitura deste livro é facilitada pelo seu estilo claro e directo e interessará não só uma vasta comunidade científica que trabalha na área das doenças infecciosas, mas, também, aos leigos sensibilizados para esta questão, que continua, em tantos aspectos, ainda tão misteriosa.



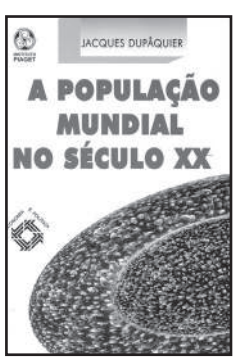
***PIERRE-MARIE LLEDO** é director de investigação no CNRS no Instituto de Neurobiologia Alfred Fessard.*

N.º 84 / 168 p.
ISBN: 978-972-771-534-3
Ano 2001

A POPULAÇÃO MUNDIAL NO SÉCULO XX

Jacques Dupâquier

Para além dos progressos científicos e técnicos, da mundialização da Economia, do naufrágio dos valores tradicionais, das guerras, das revoluções e dos genocídios, o que dá grande originalidade ao século XX é a fantástica multiplicação do número de pessoas, ao mesmo tempo causa e consequência das mudanças. Tanto quanto se pode apurar — com uma margem de erro de 50 milhões —, éramos, em 1900, um pouco menos de 1 600 000 000 passageiros do Planeta azul. Tanto quanto se podia prever — sempre com uma margem de erro de 50 milhões —, seríamos um pouco mais de 6 mil milhões a 31 de Dezembro de 2000. Com 11 habitantes em média por quilómetro quadrado no início de século XX, por quase todo o lado nos passeávamos à vontade nas pontes e coxias do nosso paquete Terra; começámos a achá-las bem mais obstruídas, com quase 42 habitantes por quilómetro quadrado no final do mesmo século. É verdade que esta noção de densidade média não faz grande sentido: 90 % das pessoas estão concentradas em 10 % das terras emergidas, a maior parte no hemisfério norte, entre o 20º e o 60º grau de latitude. Mesmo deixando à parte o caso particular das ilhas, sempre mais povoadas que os continentes vizinhos. Um outro aspecto fundamental é o crescimento diferencial das populações: em cem anos, a população do Brasil decuplicou, a da França apenas cresceu 45 %. Esta desigualdade faz-se sentir à escala continental: numa base 100 em 1900, a população africana atinge actualmente o índice 700, a população europeia apenas 175. Assim, o peso demográfico dos grandes conjuntos geopolíticos sofreu alterações, com as consequências que se pode facilmente imaginar; e essas alterações não terminaram, pois os potenciais de crescimento inseridos nas estruturas demográficas dos Estados e das etnias são terrivelmente desiguais: no último fim de século, a taxa de crescimento natural da África central foi de 30 %, o que poderia levar, na ausência de alterações, a uma duplicação em vinte e três anos, ao passo que a Rússia, a maior parte da Europa de Leste e os países mediterrâneos nem sequer chegam ao crescimento zero: começou o declínio. Esta obra analisa os formidáveis diferenciais de crescimento entre continentes e zonas culturais que mudaram o aspecto demográfico mundial. Uma obra de importância absoluta



***JACQUES DUPÂQUIER**, historiador demógrafo, é membro da Academia das Ciências Morais e Políticas, França.*

N.º 85 /144 p.
ISBN: 978-972-771-537-4
Ano 2002

O PENSAMENTO ECONÓMICO CONTEMPORÂNEO

Bernard Bernier

Em 1968, Milton Friedman escrevia: "Há um largo consenso quanto às principais finalidades da política económica: emprego elevado, preços estáveis e crescimento rápido. Há um consenso mais fiável em afirmar que estes objectivos são compatíveis entre si [...]. Não há consenso quanto ao papel que os diversos instrumentos de política económica podem e deveriam desempenhar para satisfazer estes objectivos". É incontestável que alguns pontos são largamente partilhados pelos economistas: as tarifas aduaneiras e as quotas reduzem o bem-estar, o mecanismo dos preços é considerado eficaz, logo desejável. As finanças públicas deveriam estar em equilíbrio no conjunto do ciclo e não anualmente, etc. Mas há outras análises em que as correntes keynesiana e liberal são radicalmente opostas. Para o keynesianismo, o desemprego é essencialmente involuntário; no pensamento liberal, é totalmente voluntário. Os keynesianos calculam que existem estruturas de mercado imperfeitas, defeitos de coordenação ou que a incerteza é radical; as políticas económicas de estabilização impõem-se. Os neoclássicos acreditam que os indivíduos são racionais, maximizadores e que as suas decisões se coordenam graças a uma ordem espontânea" (F. Von Hayek), isto é, graças aos mercados concorrenciais em que os preços são flexíveis; por isso, a política de estabilização deve ser proscrita. Se, numa imagem utilizada por A. Eichner e J. Kregel (1973), quiséssemos resumir as divergências entre as duas grandes correntes, poderíamos afirmar que o keynesianismo entende explicar o mundo tal como ele é e que o neoclassicismo quer demonstrar que este mundo poderia ser económica e socialmente óptimo. Os neoclássicos têm consciência da existência das imperfeições do mercado, dos defeitos de coordenação, etc., mas pensam que se deve fazer como se não existissem; em suma, descrevem o mundo tal como ele deveria ser. Nesta obra, os capítulos 1 a 5 apresentam a corrente keynesiana, os capítulos 6 a 10 são consagrados ao pensamento liberal. Uma obra que se destina a estudantes de Ciências Económicas e de Ciências Políticas, bem como a todos os leitores que procuram enriquecer o seu conhecimento em *História do Pensamento Económico.*

***BERNARD BERNIER** é professor de História do Pensamento Económico.*

N.º 86 / 136 p.
ISBN: 978-972-771-531-2
Ano 2002

ELOGIO DO MUNDIALISMO

Por um «Anti» Assumido

René Passet

Existe só uma mundialização? Os verdadeiros mundialistas são aqueles de quem se fala? Podemos tolerar por mais tempo a escandalosa mistificação daqueles que, pretendendo começar por abrir o mundo aos assaltos da sua própria cupidez, conseguem fazer-se passar por «mundialistas», enquanto aqueles que se opõem aos seus intentos são rotulados de «antimundialistas»? Contudo, o sentido das palavras é claro: o verdadeiro mundialismo, longe de se definir em relação ao campo da finança, visa realizar «a unidade da comunidade humana» (Robert). Este livro descreve e denuncia vigorosamente os mecanismos e os objectivos da «mundialização predadora», que oferece o mundo à «rapacidade da finança». Evidencia as suas consequências catastróficas para os homens e as mulheres do planeta. Expõe também os princípios de um verdadeiro mundialismo que colocaria a mundialização «ao serviço da comunidade humana» e lança os critérios de uma outra racionalidade baseada nos imperativos desta finalidade. É, evidentemente, esse mundialismo que o autor pretende elogiar e é esse que reivindica sem ambiguidades.

***RENÉ PASSET**, professor emérito de Ciências Económicas na Sorbonne, é também presidente do conselho científico da associação ATTAC (Associação para a taxação das transacções financeiras para ajuda aos cidadãos). Colabora regularmente na revista* Transversales *bem como no* Le Monde diplomatique.

N.º 87 / 144 p.
ISBN: 978-972-771-547-3
Ano 2002

TRABALHO E EXTRATRABALHO

Em Direcção a Uma Cidade Fluida

Charles Goldfinger

O mercado das ideias e das imagens substitui doravante o dos objectos. Esta revolução económica provoca uma mutação profunda do trabalho. De agora em diante trabalha-se diferentemente, em empresas novas, segundo ritmos e em enquadramentos diferentes. Ainda ontem preso na fábrica ou no escritório, o trabalho invade hoje o espaço privado. Educação, actividade profissional, lazer e reforma sobrepõem-se cada vez mais. Será isto o "fim do trabalho" ou antes o pôr em causa da divisão tradicional entre trabalho e extratrabalho? Devemos ter medo desta metamorfose? Como tirar o melhor partido dela? Que novas estruturas de protecção social se devem criar para nos adaptarmos de forma dinâmica? Que lições tirar dos países que são bem sucedidos?

***CHARLES GOLDFINGER**, especialista em tecnologias da informação e das finanças, é consultor internacional de estratégia.*

N.º 88 / 328 p.
ISBN: 978-972-771-594-7
Ano 2002

DE UM COLAPSO A OUTRO
Instabilidade e Regulação das Economias Monetárias
Olivier Brossard

Desde o colapso de 1987 que a lista dos acidentes financeiros não deixou de aumentar. A instabilidade financeira passou a ser considerada como uma das doenças crónicas do capitalismo. Mas o que é que existe de comum entre os desastres imobiliários de 1989-1991, a crise obrigacionista generalizada de 1994, o pânico bolsista do Outono de 1998, o "e-craque" do ano 2000 e a queda brutal dos diferentes índices bolsistas, entre Janeiro e Março de 2001? E por que razão algumas destas turbulências estiveram na origem de um notável abrandamento da actividade económica, enquanto que outras apenas prejudicaram alguns especuladores? É com a maior clareza que Olivier Brossard aborda estas questões. Mostra-nos até que ponto a finança é a expressão do estado de confiança dos protagonistas económicos e como a tendência para a fragilidade financeira é um capricho natural do capitalismo. *De Um Colapso a Outro* não é, nem uma obra reservada a especialistas, nem uma simplificação extrema de fenómenos complexos, mas dirige-se, pelo contrário, a todos aqueles que se interessam pela instabilidade e pela regulação das economias modernas.

OLIVIER BROSSARD *é doutor em Ciências Económicas. Actualmente é professor na Universidade de Sabóia e investigador no M. I. N.I. - FORUM (Universidade de Paris X - Nanterre) bem como no Laboratório de Análise Económica (L. A. E., Universidade de Sabóia), participando igualmente no seminário "instabilidade financeira e bancária" do DEA Moeda, Banca, Finança da Universidade de Paris X.*

N.º 89 / 320 p.
ISBN: 978-972-771-604-3
Ano 2002

REPENSAR O DESENVOLVIMENTO
Acabar com a Pobreza
Henri Bartoli

Para que maiores perspectivas de progresso sejam oferecidas aos homens e para que a luta contra a pobreza multidimensional possa ser levada a cabo com sucesso à escala mundial, um novo paradigma deve ser definido, novas estratégias devem ser propostas.
É necessário inventar as regras, as instituições, os procedimentos, permitindo reforçar a política e a governabilidade da economia quer ao nível global como regional e local.
É necessário, também, um profundo renovar do pensamento económico sobre o qual repousem os esforços de racionalização da acção.

HENRI BARTOLI *foi professor nas Faculdades de Direito e Ciências Económicas de Grenoble e de Paris e presidente do Centro Francês da Sociedade Europeia de Cultura.*
Da sua autoria o Instituto Piaget já publicou A Economia, Serviço da Vida.

N.º 90 / 218 p.
ISBN: 978-972-771-599-2
Ano 2003

FUTURO POSITIVO
A cooperação internacional no século XXI
Michael Edwards

Está perfeitamente ao alcance de todos nós construir um mundo que resolva os seus assuntos para obter benefícios mútuos, e este livro visa demonstrar como podemos cumprir esse objectivo.
A narrativa que se desenvolve nestas páginas toca a vida de cada qual, uma vez que ninguém tem futuro num mundo cada vez mais interdependente, a não ser que aprendamos a trabalhar em conjunto.
É possível erradicar a pobreza global? Devíamos prescindir da ajuda externa? A ONU é uma organização supérflua?
Porque devo preocupar-me e como posso ajudar? Se alguma vez o leitor se interrogou em voz alta sobre estas questões, este livro é o indicado para melhor reflectir.
Os temas são vastos, e com a grande diversidade de contextos e culturas corre-se o perigo de se generalizar, nomeadamente quando há tantas experiências e trabalhos científicos a que podemos recorrer. A mensagem fundamental deste livro é simples: temos de traçar um novo caminho à escala global entre a intervenção opressiva e a permissividade absoluta, algo que confira às pessoas a oportunidade de resolver os seus problemas sem impor custos injustos a mais ninguém. Este caminho tem de ser definido democraticamente, para que todos possam manifestar a sua opinião sobre as soluções e o seu interesse nos resultados: caso contrário, o sistema não funciona. E, para isso, é necessário intervir noutros três domínios: o primeiro, é a necessidade de todos disporem de voz e segurança suficientes para participar na elaboração de alternativas; segundo, a necessidade de regular – e em última instância transformar – todos os sistemas de poder baseados na exclusão; terceiro, encontrar soluções que não dependam da acção de governos autoritários. O resultado é um quadro para a cooperação internacional radicalmente diferente, livre dos erros do passado.

MICHAEL EDWARDS *é director da Governance and Civil Society, na The Ford Foundation em Nova Iorque, EUA a partir de 1978, e durante dezoito anos trabalhou nos bairros degradados da América Latina, bem como para a Oxfam, Save the Children (Comité de Oxford contra a Fome) e outras organizações dispersas por vários continentes.*

N.º 91 / 336 p.
ISBN: 978-972-771-673-9
Ano 2004

O FIM DO RISCO ZERO
Xavier Guilhou / Patrick Lagadec

Com complacência, a opinião ocidental como que se refugiou nas últimas décadas num «nicho» em franco desaparecimento: o do risco zero.
Aliás talvez esta doutrina tenha marcado esse momento estranho da queda do muro de Berlim, que nos deixou perante um vazio. Contudo, uma série de acontecimentos graves (Chernobil, Ruanda, vacas loucas, 11 de Setembro, Toulouse...) e de futuros incertos fizeram soar o retorno da História. Este fenómeno recorrente encontra-se permanentemente nos grandes debates de ideias desde há séculos. Longe de nos paralisar, a perturbação sentida deve ser fecunda em iniciativas e em transformações positivas. É este o objecto da contribuição que se pretende dar ao publicar esta obra.
Este livro é um grito. Nasceu da vontade de esclarecer com coragem os nossos contemporâneos sobre turbulências de grande escala que ultrapassam frequentemente o nosso entendimento. Este texto conjuga dois encaminhamentos, um sobre as crises internacionais com Xavier Guilhou e outro sobre as crises tecnológicas com Patrick Lagadec.
A sua mensagem é clara: é preciso fazer emergir novas lógicas de vida e de desenvolvimento durável. Entre arrogância e indolência, saberemos nós pôr em questão a intangibilidade das nossas fronteiras mentais e geográficas?

As análises e propostas avançadas em *O Fim do Risco Zero* são enriquecidas por questões colocadas a Laurence Tubiana (Desenvolvimento durável), Michel Séguier (Sul/Norte), Françoise Rudetzki (Terrorismo), William Dab (Saúde pública), Philippe Baralon (Alimentação), Dominique Dormont (Peritos), e Bertrand Robert (Crises).

N.º 92 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-704-0
Ano 2004

MARX ESSE DESCONHECIDO
Arnaud Spire

Nesta obra Arnaud Spire não pretende «reinterpretar» Marx nem fazer a triagem do que pode ou não ser «conservado» e ainda menos aplicar às nossas realidades um conjunto de ideias previamente identificadas como «comunistas». Este género de trabalho está sempre associado aos fracassos que se conhecem. Pelo contrário, as nossas realidades tornam possível uma leitura apropriada à estimulação de uma consciência que nasce, sem cessar, da pluralidade efectiva dos possíveis.
Se o próprio Marx pode recusar a denominação «marxista» foi por razões de fundo essenciais: sedentarizar o seu pensamento num dogma, num ideal prévio teria contrariado o curso da sua marcha de transcendência dos positivismos e messianismos envolventes. É, pois, desta maneira, estranha a Marx, que a sua obra pôde – e pode ainda – ser lida e «praticada». Marx escreveu e reescreveu, muitas vezes, que o comunismo é um «movimento real» que a teoria apenas pode «manifestar»; esta nunca parou de pretender definir-lhe os contornos e de lhe determinar o devir. Bem entendido, que este desvio pode apoiar-se em textos contraditórios do próprio Marx e que Arnaud Spire, muito bem cita. Fica ainda que em sedentarizando o nómada Marx, este se tornou, um século depois, o mais desconhecido dos ilustres. Arnaud Spire procura demonstrá-lo a propósito do individualismo, da democracia, do poder, da religião e da propriedade.
A proposição que «o grande mérito» do pensamento de Marx foi o de tornar possível a passagem de uma concepção «sedentária» do pensamento comunista a uma concepção «nómada» constitui um dos maiores contributos deste livro.

ARNAUD SPIRE*, filósofo e jornalista, autor de inúmeras obras, entre as quais* O Pensamento Prigogine *que o Instituto Piaget publicou.*

N.º 93 / 120 p.
ISBN: 978-972-771-729-3
Ano 2004

S. O. S. ÁFRICA

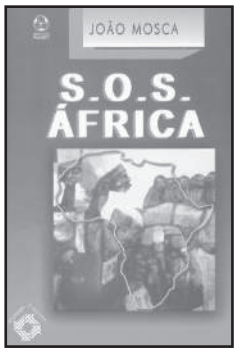
João Mosca

S. O. S. ÁFRICA é um livro que apresenta a crise africana com invulgar objectividade e crueza. A vivência e conhecimento das realidades, aliada a longos anos de estudo e de investigação, e o espírito crítico do autor, reflectem-se nesta obra.

S. O. S. ÁFRICA analisa a crise do continente referindo não só os sintomas que a caracterizam, mas apresenta aquelas que são, na opinião do autor, as suas verdadeiras causas: a conjugação de factores internos e externos, económicos e não económicos, integrados e subordinados a interesses políticos, estratégicos e económicos que ultrapassam as escalas nacionais e que são definidos sem intervenção dos estados. O autor destaca as (des)funcionalidades entre as sociedades africanas com o resto do mundo no quadro de uma constante reconfiguração da divisão internacional do trabalho e das relações internacionais, que reproduzem os laços de dependência e aprofundam constantemente a crise das sociedades. Afirma que existem elementos de conflito intrínsecos às sociedades e que compete aos africanos encontrar os equilíbrios na perspectiva de garantir a longo prazo a construção das nações, principal desafio africano do século XXI.

Na opinião do autor, só será possível a saída da crise se forem realizadas mudanças fundamentais nas políticas, tanto dos países desenvolvidos como em desenvolvimento, nas relações internacionais e com novas atitudes da comunidade internacional e da sociedade civil. Refere que a manutenção da crise de baixa intensidade pode ser uma estratégia para a África, porque duvida do interesse no desenvolvimento do continente mas que, por outro lado, as situações graves de pobreza e de fome incomodam os poderes e a opinião pública dos países desenvolvidos.

S. O. S. ÁFRICA é não só um livro que fornece dados actualizados sobre as sociedades e economias africanas como apresenta reflexões de forma pouco comum, o que resulta das vivências e doconhecimento do autor. É um livro que não deixa o leitor indiferente.



***JOÃO MOSCA**, natural de Moçambique onde viveu até finais da década dos anos 80, é professor associado com agregação no Instituto Piaget.*
É autor de A Experiência Socialista de Moçambique *(1975-86),* Vou-me Embora Ficando *(poemas),* Encruzilhadas de África *e de inúmeros artigos em revistas científicas e capítulos de livros publicados em diversos países.*

N.º 94 / 208 p.
ISBN: 978-972-771-745-3
Ano 2004

ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE
Século XX

João Mosca

Economia de Moçambique Século XX, apresenta a evolução da economia moçambicana no período citado, ressaltando a configuração da estrutura económica no período colonial e o aprofundamento da mesma após a independência.

Faz um resumo de história económica, analisa os modelos de política económica aplicados e apresenta dados que contribuem para a caracterização da estrutura produtiva do país.

É uma obra que combina o conhecimento sistematizado resultante de quase vinte anos de investigação corn as vivências do autor que nasceu e viveu no país durante quase toda a segunda metade do século.

Por estas razões, *Economia de Moçambique Século XX*, é uma obra de referência para quem estuda e se interessa por Moçambique.

***JOÃO MOSCA**, natural de Moçambique onde viveu até aos finais dos anos 1980, é professor catedrático no Instituto Piaget.*
É autor de A Experiência Socialista de Moçambique *(1975-1986),* Vou-me Embora Ficando *(poemas),* Encruzilhadas de África, S.O.S. África, *obras publicadas pelo Instituto Piaget e inúmeros artigos em revistas e capítulos de livros publicados em vários países.*

N.º 95 / 544 p.
ISBN: 978-972-771-817-7
Ano 2006

TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Paulo Alexandre Neto (Coord.)

As exigências de competitividade e de inovação, associadas à crescente transnacionalização e digitalização dos relacionamentos económicos à escala global, constituem um novo desafio que exige, por parte dos governos nacionais e dos territórios locais e regionais e respectivos órgãos político-administrativos, um tipo de resposta inovador no que concerne à definição de estratégias de planeamento territorial.

Um desafio que obriga a uma maior sofisticação quanto à forma de entender o desenho e a concepção de novas políticas públicas territoriais, quanto ao modo de equacionar a nova relação espaço-tempo-território, e quanto à necessidade de uma prospecção de informação estratégica, a várias escalas territoriais, e ao seu armazenamento e gestão, através da operacionalização de sistemas territoriais de memória e de apoio à decisão.

***PAULO ALEXANDRE NETO** é doutorado em Economia, professor auxiliar do Departamento de Economia da Universidade de Évora, onde é director do curso de Mestrado em Relações Internacionais e Estudos Europeus, coordenador do grupo disciplinar de Economia Regional, membro e presidente da Assembleia Geral do ACTAE – Centro Interdisciplinar de Estudos Políticos e Sociais da Universidade de Évora, coordenador do Projecto RegUrb – Laboratório de Análise e Investigação Regional e Urbana, membro das Comissões de Curso de vários cursos de pós-graduação e mestrado desta Universidade, é autor de livros e artigos publicados em livros, revistas e outras publicações científicas nacionais e internacionais na área da Economia Regional e de Economia Europeia.*

N.º 96 / 220 p.
ISBN: 978-972-771-834-4
Ano 2006

ÉTICA E ECONOMIA
Uma oposição artificial

Jean-Paul Maréchal

Uma ideia preconcebida domina o debate público contemporâneo: a economia é – e sobretudo deve continuar – estranha ao questionamento ético. Jean-Paul Maréchal contesta veementemente, nesta obra, semelhante posição e demonstra a indispensável articulação da análise económica e da reflexão ética. Recusando a postura da «boa alma» o autor procede a uma demonstração rigorosa da necessidade da análise económica construir seu lugar sob o abrigo da preocupação ética. Defende que pela ética revela-se uma outra forma de fazer economia: uma atitude preocupada com as representações e as aspirações humanas.

A oposição tantas vezes afirmada entre ética e economia surge, nesta obra, como um puro artifício. Um artifício que, permitindo justificar com argumentos pseudocientíficos os reversos da economia de mercado, conduz a subtrair a vida económica à questão do sentido e, portanto, à deliberação democrática. Ao contrário, a ética económica, convidando à interrogação sobre as finalidades desejáveis do agir económico e sobre os meios de os realizar, revela-se simultaneamente mais realista, mais coerente e simplesmente mais humana que a implacável ideologia de mercado.

***JEAN-PAUL MARÉCHAL** é professor na Universidade de Rennes.*
Investigador do Laboratório de Economia e das Ciências Sociais de Rennes.
É membro da direcção da série Stratégies Énérgiques, Biosphere et Société (SEBES) da Universidade de Génova. É autor de inúmeras obras, entre as quais o Instituto Piaget já publicou Economia, Emprego e Ambiente; Elementos de Análise Económica da Empresa; Humanizar a Economia

N.º 97 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-847-4
Ano 2007

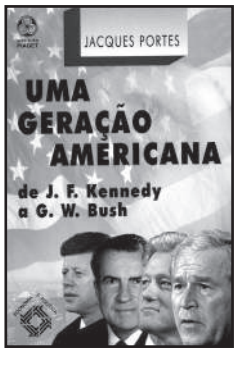
UMA GERAÇÃO AMERICANA
De J. F. Kennedy a G. W. Bush

Jacques Portes

Jacques Portes, nesta obra, aborda os momentos mais marcantes da história dos Estados Unidos, desde a presidência de Kennedy até à de George W. Bush: a luta contra a segregação racial, a Guerra Fria com a então União Soviética, o assassínio político, a guerra do Vietname, o forte crescimento económico a partir de 1992, o atentado do 11 de Setembro de 2001.

O autor retrata uma geração americana que atinge a idade adulta nos anos 1960, época em que o país atravessava uma crise político-cultural devida ao requestionamento, sem precedentes, dos valores tradicionais que originou itinerários divergentes e orientações individuais que trabalharam, de forma profunda, a sociedade. Uma geração americana que viveu o assassínio de Kennedy e o escândalo Watergate, que militou pelo desenvolvimento pessoal e a que escolheu voltar ao fundamentalismo religioso.

Este livro esquematiza o retrato contrastado e traça o quotidiano dos Americanos comuns durante estes últimos quarenta anos.



***JACQUES PORTES**, professor de História Norte-Americana na Universidade Vincennes-Saint Denis, Paris. É especialista em cultura e política norte-americana.*

N.º 98 / 328 p.
ISBN: 978-972-771-867-2
Ano 2007

PARA ONDE VAI A EUROPA?

Philippe Moreau Defarges

Tudo o que a Europa difundiu, conquistando o mundo, foi objecto de uma longa e dolorosa apropriação por parte dos outros continentes. Hoje, são estes que entram em pleno na cena mundial. Neste contexto, a Europa, cuja crise será longa, deve relevar quatro desafios: redinamisar a sua economia, insuflar na construção europeia uma vida democrática no qual os povos se reconheçam, fixar e clarificar as fronteiras da Europa cada alargamento constrange-a a se redefinir e, por fim, assumir o seu papel na necessária e imprescindível regulação dos fluxos mundiais. Estas reflexões são-nos apresentadas de forma brilhante, pelo autor, neste ensaio de leitura imprescindível.

***PHILIPPE MOREAU DEFARGES**, ministro plenipotenciário, é director do RAMSES no Instituto Francês de Relações Internacionais (IFRI).*

N.º 99 / 168 p.
ISBN: 978-972-771-886-3
Ano 2007

TEORIAS ECONÓMICAS DE REGULAÇÃO

Grupos de interesse, procura de renda e aprisionamento

José Fernandes Soares

Este livro procura identificar a natureza do fenómeno regulador e os interesses que serve. Examina criticamente as explicações convencionais, todas, em maior ou menor grau, centradas no pressuposto neoclássico de que os indivíduos são maximizadores instantâneos em todo o tempo, e sugere uma explicação alternativa que, combinando elementos analíticos das abordagens evolucionista, cognitivista e institucionalista, substitui a racionalidade maximizadora, o equilíbrio único e a eficiência por racionalidade sequencial apenas safisfazente, processo dinâmico de múltiplos equilíbrios e variedade institucional.

A explicação proposta questiona a benignidade social da regulação económica. Sustenta que o fenómeno regulador é, essencialmente, um processo dinâmico, largamente autónomo, que não serve necessariamente os interesses dos consumidores nem o bem-estar social. À semelhança da maioria dos processos biológicos, físicos, económicos e sociais, o processo político de regulação depende da trajectória, o resultado observado é função de acontecimentos ocorridos na sua história.

Os processos dependentes da trajectória são impulsionados por um mecanismo de retroacção positiva que aprisiona e arrasta para diante, ampliados, efeitos de eventos fortuitos ocorridos no passado, em direcção a um equilíbrio, entre vários possíveis, não necessariamente eficiente. O teste empírico desta hipótese foi efectuado analisando o processo de regulação, das comunicações electrónicas portuguesas. A análise mostra que a regulação tem estado aprisionada por hábitos comportamentais que favorecem trocas de mercado pessoalizadas, relações de amiguismo, próprias de economias locais e fechadas, aos interesses privados de grupos organizados na indústria. O amiguismo manifesta-se nas práticas de cunha, compadrio, nepotismo, partidarismo, tráfico de influências, etc., factores de decisão não sistemático *a priori*, historicamente derivados, que se arrastam congelados na herança cultural mercê de um mecanismo institucional de rendimentos crescentes, o mimetismo de comportamentos, que actua por imitação, contágio e seguidismo.

O sinal público mais visível do processo de aprisionamento pelas rotinas do amiguismo foi proporcionado pelo recrutamento de dois ex-reguladores do ICP-Anacom, agência reguladora da indústria, pela Portugal Telecom, operador histórico regulado, para membros do seu Conselho Consultivo, um ano apenas após terem terminado os mandatos reguladores, processo que a economia convencional denomina de conluio, de captura de porta giratória.

***JOSÉ FERNANDES SOARES** é doutor e mestre em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, licenciado em Gestão e engenheiro de telecomunicações, é autor do livro* Da Natureza e Prática de Preços e Custos Uma Aplicação Económica da Teoria dos Subsídios Cruzados aos Mercados de Telecomunicações, *publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 100 / 508 p.
ISBN: 978-972-771-877-1
Ano 2007

QUE ECONOMIA PARA O SÉCULO XXI?

Jacques Sapir

Não será a economia um jogo de interesses particulares? Será que a globalização irá pôr fim ao papel do Estado? As privatizações serão um simples retorno ao normal? E as deslocalizações que diariamente se sucedem serão um mal inelutável? O autor defende que a liberdade dos agentes económicos é inconcebivel sem instituições reguladoras, por isso luta por uma concepção da economia onde as instituições (Estado, associações, sindicatos, imprensa, empresas, etc.) seriam os tutores do comportamento da economia regulando-a e mantendo-a na via do crescimento. Só com regulação existe liberdade e justiça.

***JACQUES SAPIR** é um eminente economista e director de investigação na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS) de Paris.*

N.º 101 / 448 p.
ISBN: 978-972-771-889-4
Ano: 2007

QUE ÉTICA E ECONOMIA MUNDIAIS

Justiça sem limites

Serge Latouche

Dando o nome de código Enduring Justice («Justiça sem Limites») à sua resposta aos atentados do 11 de Setembro, o governo americano colocou o dedo, sem o saber, num dos problemas fundamentais deste novo século: o que significa fazer justiça numa economia mundializada? Hoje, a troca social tende para ser totalmente absorvida pelo tráfico mercantil. O sistema económico, com o reforço da violência simbólica, conseguiu estabelecer uma fantástica dominação imaginária. Normalmente não se teria de fazer face às injustiças gritantes do mundo, dos quais inúmeros relatórios estatísticos anuais nos fornecem a verdadeira dimensão. No entanto, contrariamente às previsões de Marx, de Lenine, de Mao Tsé-Tung, a revolução mundial não aconteceu. A desconstrução do discurso económico permite pôr em evidência a sua amoralidade, até mesmo a sua imoralidade. Qualquer preocupação de justiça foi eliminada da sociedade mundial de mercado. O trabalho de descolonização das mentes passa, assim, primeiro pelo requestionamento de uma leitura exclusivamente económica do mundo. Após o que será possível esboçar os traços daquela que poderia ser uma sociedade mais justa. É um enorme desafio feito à sociedade actual. Mas, é o que a situação presente exige de todos nós. E este desafio que o autor coloca ao leitor levando-o a requestionar o sistema estabelecido e indicando-lhe que tipo de ética e economia mundiais podem levar a uma sociedade mais justa.

***SERGE LATOUCHE**, é professor emérito na Universidade de Paris-Sul (Orsoy), é especialista em relações culturais Norte/Sul e em epistemologia das ciências sociais. De sua autoria o Instituto Piaget publicou:* Os Perigos do Mercado Planetário.

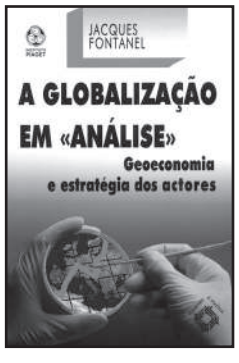
N.º 102 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-908-2
Ano 2007

A GLOBALIZAÇÃO EM «ANÁLISE»

Geoeconomia e estratégia dos actores

Jacques Fontanel

Não há dúvida, é mesmo no sentido psicanalítico que devemos entender a palavra «análise» que surge no título desta obra. No entanto, nenhuma evocação do ego e do superego, ainda menos do complexo de Edípo. Pelo contrário, encontramos uma reflexão aprofundada da ambiguidade da globalização que, por um lado, significa muito mais interdependência de economias de escala e de novas tecnologias de telecomunicações; por outro, um questionamento das soberanias de Estado. É evidente que o quadro de economia nacional já não tem pertinência alguma, aliás não mais que a visão em termos de economia internacional. Qual a solução? O autor abre pistas sobre o estado do sua reflexão tendo o cuidado de distinguir as dimensões empíricas, teóricas e ideológicas da globalização. A obra sugere a utilidade de uma outra análise: a dos próprios indivíduos. As vantagens e os inconvenientes da globalização são agora bastante conhecidos; o autor apresenta-os com objectividade num quadro recapitulativo. No entanto, e como o próprio autor refere, as ponderações dadas a uns e a outros dependem da equação pessoal de cada um.



***JACQUES FONTANEL** é professor de Ciências Económicas na Universidade Pierre Mendès France de Grenobla. Especialista em questões de geoeconomia é actualmente vice-presidente e responsável pelas relações internacionais da Universidade em que lecciona.*

N.º 103 / 644 p.
ISBN: 978-972-771-915-0
Ano: 2007

A CHINA DO SÉCULO XXI

Uma nova superpotência?

François Gipouloux

A China ainda não acabou de surpreender. Mudou mais nestes vinte anos de reforma do que em três decénios de socialismo ortodoxo. Desde a sua ascensão à Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001, o movimento disparou: os Chineses trabalham, fazem trocas com o resto do mundo e enriquecem. Perante a sua entrada brilhante na primeira fila do jogo económico mundial, o mundo desenvolvido hesita entre o medo e o contentamento, cepticismo e fantasmas. Ainda existe muito de desconhecido, porém uma abordagem razoável já é possível e é o que esta obra propõe.

Alimentada por discussões aprofundadas com investigadores e agentes económicos chineses a obra oferece um formidável balanço dos pontos fortes como das linhas de fractura.

Voltada para o futuro, esta obra enfrenta as questões essenciais: o impressionante crescimento da China, ampliada pela sua demografia, irá levá-la para a primeira fila mundial nos próximos dois ou três decénios? A coexistência de uma economia em plena efervescência e de um sistema político particularmente rígido é viável?
A China estará a percorrer o caminho dos pequenos dragões da Ásia quando descolaram (1967-1982), do Japão do grande crescimento (1953-1973), ou a comparação só é possível com as mudanças trazidas pelos Estados Unidos no início do século XX?
Sem ceder às especulações e aos jogos da mente, informado de forma sólida, este livro – que venceu o prémio Francis Garnier, 2006 – traz um esclarecimento indispensável sobre os desafios desta escalada de potência da China sobre a sua afirmação como rival estratégico dos Estados Unidos e sobre a modificação profunda das relações económicas internacionais que daí podem resultar.

***FRANÇOIS GIPOULOUX** é director de investigação no CNRS, professor na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais e na Universidade de Paris III.*
É um dos maiores especialistas da economia chinesa e beneficia de uma experiência de terreno com mais de 15 anos na Ásia (China, Japão, Hong-Kong).

N.º 104 / 264 p.
ISBN: 978-972-771-912-9
Ano: 2007

GEOPOLÍTICAS DO PETRÓLEO

Philippe Sébille-Lopez

Desde os anos 1930 do Século XX que ouvimos dizer, com frequência, que o petróleo é 10 por cento de economia e 90 por cento de política. O choque petrolífero dos inícios dos anos de 1970, várias guerras levadas a cabo pelo e para o petróleo, assim como o preço do «crude» que, desde 2004 «incendeia», sobretudo sob a pressão das tensões geopolíticas, parecem confirmar esta fórmula. O barril ultrapassou os preços recorde colocando em evidência os consideráveis desafios e tensões nos mercados petrolíferos. Esta geopolítica dos hidrocarbonetos revela o peso determinante, na cena internacional, dos actores tradicionais, companhias e países produtores, mas também dos recém-chegados ao clube dos grandes países consumidores. Mais do que nunca, os grandes desafios da segurança dos aprovisionamentos e das infra-estruturas são determinantes, porque as ameaças terroristas juntam-se, doravante, às incertas capacidades dos diferentes actores para responder a uma crescente procura desta energia que há mais de um século faz girar o mundo. Esta obra é esclarecedora com uma visão global sobre a evolução das relações internacionais através das geopolíticas do petróleo, que bem podem explicar e ou prefigurar os conflitos. O maior interesse deste livro, único no seu género, reside na ligação subtil que o autor, grande conhecedor destas questões, nos propõe analisar entre uma bela descrição dos desafios planetários de potências e afirmações políticas regionais e a sua evolução através de uma volta ao mundo das maiores zonas de produção, as «rotas do petróleo» onde se desenrolam grandes manobras, mais estratégicas que nunca, entre actores estatais, companhias petrolíferas transnacionais e interesses políticos e financeiros mundializados.

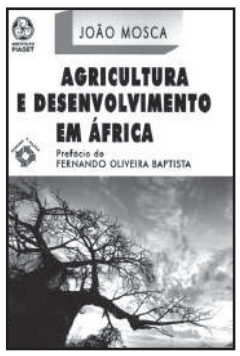
***PHILIPPE SÉBILLE-LOPEZ,** doutorado pelo Instituto Francês de Geopolítica é consultor especialista em geopolítica e análise de risco no gabinete Géopolia que fundou.*

N.º 105 / 428 p.
ISBN: 978-989-759-094-8
Ano: 2007

AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO EM ÁFRICA

João Mosca
Prefácio de **Fernando Oliveira Baptista**

Esta obra faz uma análise sobre o papel da agricultura no desenvolvimento em África. Refere a importância de se encontrarem soluções que considerem as realidades globais das sociedades e, a partir delas, sugerir alternativas não convencionais nem ortodoxas. O autor analisa a agricultura partindo das condições sociais e culturais, das formas de penetração do capital, dos modos de organização das sociedades, dos processos de resistência e integração económica e social, e das transformações do campesinato e das estruturas agrárias. Apresenta as estratégias adoptadas para o desenvolvimento agrário no contexto de várias políticas económicas, o papel dos diversos tipos de produtores, as funcionalidades entre si e aponta as razões que justificam a constante secundarização da agricultura (não obstante os discursos políticos em sentido contrário) e o agravamento da crise africana.
Abordam-se questões importantes, como a tecnologia, a extensão rural, a formação, o papel do Estado, a globalização, os preços, os mercados, a cooperação e a ajuda alimentar.
É um livro que combina uma vasta experiência de terreno com estudos e investigação aprofundada nestas áreas.



***JOÃO MOSCA** é doutorado em Economia Agrária e Sociologia Rural e Professor Catedrático no Instituto Piaget. Possui uma larga experiência de terreno na agricultura e no desenvolvimento rural. Investiga e lecciona sobre o desenvolvimento agrário e rural há cerca de vinte anos.*
Possui várias obras publicadas sobre a temática deste livro entre as quais, A Experiência Socialista em Moçambique *(1975-1986),* Encruzilhadas de África, S.O.S. África, Economia de Moçambique, Século XX, *é co-editor de* Economia dos PALOP *e tem inúmeros artigos publicados em revistas da especialidade em vários países. É consultor internacional.*

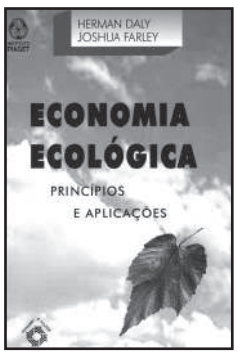
N.º 106 / 180 p.
ISBN: 978-972-771-963-1
Ano: 2008

ECONOMIA ECOLÓGICA

Princípios e aplicações

Herman Daly /Joshua Farley

A economia convencional é frequentemente criticada por não reflectir, adequadamente, o valor da manutenção da qualidade do ar e da água, as espécies, a diversidade e a equidade social e geracional. Ao excluir a biofísica e o social dos seus sistemas de análise, muitos economistas convencionais estão a esquecer os problemas da crescente dimensão do impacto humano e a desigual distribuição de recursos. *Economia Ecológica* é um livro introdutório a um paradigma emergente e que aborda essa vulnerabilidade do modo de pensar de muitos teorizadores da economia. O livro define uma revolucionária «transdisciplinaridade», que integra a visão da biologia, da física e das ciências sociais, e oferece de forma pedagógica um completo exame deste novo e estimulante domínio. A obra concede aos leitores uma base do pensamento económico neoclássico tradicional, mas coloca a fundamentação interdisciplinar num novo quadro que engloba as relações entre o crescimento económico, a degradação ambiental, social e a desigualdade. Os autores acrescentam ao seu trabalho uma análise sobre as implicações políticas desta linha de pensamento. Esta obra constitui uma nova abordagem ao ensino e aprendizagem da economia de carácter didáctico e oferece uma completa explicação da teoria e prática. Uma obra fundamental que terá um papel importante na formação de uma nova geração de economistas e é um inestimável texto para todos os que se interessam por economia ecológica, economia ambiental, desenvolvimento da economia, ecologia humana, estudos ambientais, a sustentabilidade como ciência, bem como pelo desenvolvimento comunitário e humano.



***HERMAN DALY** é um reconhecido economista americano, sendo um dos principais defensores e divulgadores da ideia de uma economia sustentável. Durante seis anos ocupou o prestigioso cargo de Economista Sénior no Departamento Ambiental do Banco Mundial em Washington; presentemente é professor no School of Public Policy da Universidade de Maryland, College Park nos Estados Unidos.*
***JOSHUA FARLEY** é professor no Gund Institut para Economia Ecológica e obteve um Doutoramento em Economia Agrícola, na especialidade de desenvolvimento económico, métodos e ética quantitativos, pela Universidade de Cornell nos Estados Unidos. Tem um Mestrado em Assuntos Internacionais na área da Economia e Política do desenvolvimento e é licenciado em Biologia pela Universidade de Columbia.*

N.º 107 / 536 p.
ISBN: 978-972-771-984-6
Ano: 2008

O BRASIL DO SÉCULO XXI

Nascimento de um novo grande

Alain Rouquié

Como e porquê um operário torneiro, filho de camponeses paupérrimos do Nordeste, pode chegar ao topo do Estado no Brasil, este país campeão do mundo das desigualdades sociais, onde o trabalho manual ainda está marcado pelos estigmas de três séculos de escravatura?
Lula eleito presidente da República, não é nem um caso anedótico nem um acaso sem futuro. A eleição emblemática do primeiro presidente brasileiro do século XXI reflecte e simboliza a prodigiosa mutação que o Brasil conheceu nestas últimas décadas e à qual a política não escapou.
É esta profunda mutação, que permite ao Brasil de hoje desempenhar um papel de primeiro plano na cena internacional, que este livro pretende esclarecer, explorando as relações entre poder e sociedade no «país de Lula».
Este estudo, nascido de uma longa familiaridade do autor com o gigante sul-americano, dedica-se à compreensão do Brasil através das suas singularidades actuais e dos seus paradoxos passados. O peso da geografia na perenidade das estruturas representativas, ou o papel do Estado numa lenta constituição da cidadania são, deste modo, revelados.
O autor dá-nos as chaves para a compreensão de um novo Brasil fora dos jargões e imagens convencionais: uma grande democracia mestiça, criadora de uma civilização industrial, é uma das três grandes potências emergentes do planeta.

***ALAIN ROUQUIÉ** é director de investigação emérito na Fundação Nacional das Ciências Políticas, França. É especialista e estudioso da América Latina, cuja Casa preside em França.*

N.º 108 / 368 p.
ISBN: 978-972-771-996-9
Ano: 2009

ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Beat Bürgenmeier

Esta obra pretende dar a conhecer em que medida poderá a ciência económica contribuir para o desenvolvimento sustentável, abordando, sucessivamente, as teorias do mercado eficiente, da economia do ambiente e da economia ecológica, insistindo na optimização de uma combinação dos vários instrumentos saídos do raciocínio económico.
Definitivamente orientada para a política ambiental, esta obra oferece uma síntese sistemática das acções que há que empreender para concretizar o desenvolvimento durável. Apresenta, sobretudo, as técnicas de avaliação do ambiente, distinguindo a avaliação monetária e não monetária, discute as vantagens e os inconvenientes dos diferentes instrumentos da política económica confrontada com a poluição, analisa os custos ambientais do transporte internacional e explica, de forma sucinta, os principais contributos da economia dos recursos naturais.
As dimensões, sociais e ambientais, do desenvolvimento sustentável são estudadas do ponto de vista das ciências económicas.
Este estudo pretende, assim, contribuir para a promoção da indústria ecológica e para a gestão sustentável das empresas. Destinada a estudantes, professores e profissionais das ciências económicas, comerciais e sociais, a obra analisa, numa óptica transdisciplinar, as interacções entre as dimensões económica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável.

BEAT BÜRGENMEIER *é professor de economia política na Universidade de Genève. No quadro do Centro Nacional de Competências de investigações sobre o Clima do Fonds National de la Recherche Scientifique, dirige uma investigação sobre a ligação entre os níveis internacional e nacional dos instrumentos económicos.*

N.º 109 / 320 p.
ISBN: 978-989-659-004-8
Ano: 2009

A CONSTRUÇÃO DO BRASIL

Uma grande potência em emergência

Paul Claval

Apesar de uma antiga fascinação pelo Brasil, são muito poucas as coisas que algumas pessoas conhecem deste gigantesco território: Brasília, as praias de Copacabana, Rio de Janeiro com o seu carnaval e as suas favelas. Estes estereótipos ocultam a realidade: por detrás da imagem alegre e negligente esconde-se uma realidade complexa. O Brasil é o país da mistura e mestiçagem, da diversidade, dos extremos. A sua própria origem é espantosa: como é que uma colónia conseguiu ser mais poderosa do que a metrópole portuguesa? O autor questiona-se sobre o particular destino e os fermentos constituintes desta nação que se tornou, em menos de 500 anos, numa grande potência emergente, apesar das profundas desigualdades de desenvolvimento. Estas heranças e os debates actuais sobre a valorização da Amazónia levaram ao interesse sobre a nação brasileira e pelas políticas que ela definiu para desenvolver a economia e valorizar este território.
A originalidade desta obra reside na metodologia histórica e cultural adoptada por Paul Claval: o recurso à história permite analisar, no tempo, a emergência da nação brasileira e as políticas de desenvolvimento territorial (das quais a criação de Brasília, como capital federal, não é mais que um avatar). Por outro lado, pela abordagem cultural, Paul Claval evidencia a profunda diversidade desta nação: questionando o quotidiano dos Brasileiros, o seu modo de vida e as suas aspirações, sublinhando as profundas desigualdades geradas por um rápido desenvolvimento.

PAUL CLAVAL *é um dos maiores geógrafos nascidos no século xx. Foi professor na Universidade de Sorbonne durante largos anos. Autor prolífico sobre vários temas, sendo um dos primeiros geógrafos, nos anos 1960, a criar a epistemologia da ciência geográfica. Com a sua obra contribuiu para a renovação desta disciplina. É, sem dúvida, um dos principais especialistas e teorizadores da geografia cultural, sendo o fundador da célebre e importante revista* Geographie et Cultures.

N.º 110 / 456 p.
ISBN: 978-989-659-044-4
Ano: 2010

O DECRESCIMENTO

Entropia, ecologia, economia

Nicholas Georgescu-Roegen

O pensamento económico ocidental, ao considerar o processo económico como um movimento mecânico de vaivém entre produção e consumo inserido num sistema fechado, ignorou, por completo, a metamorfose da ciência desde a dupla revolução de Carnot e Darwin: a descoberta da entropia e da evolução. Fundamentada no dogma mecanicista, cada vez mais anacrónico, a ciência económica do crescimento negligencia as dimensões biogeofísicas da atividade humana e nega a existência da biosfera da qual dependemos.
Fechada no seu modelo mecanicista retirado da prestigiosa Mecânica racional da Europa Clássica, a ciência económica da nossa civilização Termoindustrial ignora as interações reais entre atividade tecnoeconómica, prolongamento da evolução biológica, e as transformações do meio ambiente planetário.
Evidenciando as íntimas relações entre a Lei da Entropia (O Segundo Princípio da Termodinâmica) e o processo económico, Nicholas Georgescu-Roegen desvendou uma verdade ecológica que, desde então, se impõe a todos nós: o desenvolvimento económico não poderia sobreviver impunemente sem uma profunda reestruturação e reorientação radical. Nos textos aqui reunidos por Jacques Grinevald e Ivo Rens, Georgescu-Roegen, um dos maiores economistas do século xx, oferece-nos uma demonstração clara e irrefutável à escala mundial: Não só se torna impossível colocar a questão do «crescimento sustentável», como tão-pouco a do «crescimento zero», o decrescimento tornou-se inevitável para um desenvolvimento sustentável da humanidade.
Uma das grandes preocupações de Nicholas Georgescu-Roegen foi a da sobrevivência da espécie humana e, consequentemente, da habitabilidade da Terra a qual inspirou os pioneiros da economia ecológica e da ecologia industrial. Os «objetores do crescimento» fizeram de *O Decrescimento* um livro imprescindível.
Esta obra que o Instituto Piaget publica, com o apoio da Fundação EDP através do Programa Livros com Energia, situa-se no âmago do debate atual sobre a crise da nossa civilização.

NICHOLAS GEORGESCU-ROEGEN *nasceu na Roménia a 4 de fevereiro de 1906 e faleceu em Nashville, a 30 de outubro de 1994, e foi um eminente matemático e economista cujos trabalhos resultaram no conceito de decrescimento económico. É considerado o fundador da bioeconomia (ou economia ecológica).*
Licenciado em Estatística pela Universidade de Paris, exerceu importantes cargos públicos no seu país. Em 1946 emigrou para os Estados Unidos, onde já havia estudado com Joseph Schumpeter, que o direcionou para os estudos de economia. Foi professor de Economia na Universidade Vanderbilt, em Nashville, Tennessee. A sua obra principal é The Entropy Law and the Economic Process, publicada em 1971. Nesse livro, com base na segunda lei da termodinâmica, a Lei da Entropia, Georgescu-Roegen aponta para a inevitável degradação dos recursos naturais como consequência das atividades humanas. Criticou os economistas liberais neoclássicos por defenderem o crescimento económico material sem limites e desenvolveu uma teoria oposta e extremamente ousada para a época: o decrescimento económico.

N.º 111 / 232 p.
ISBN: 978-989-659-098-7
Ano: 2012

O DESAFIO DO DECRESCIMENTO

Serge Latouche

O tema «decrescimento» soa como um desafio ou uma provocação, mesmo sabendo que um crescimento é incompatível com um planeta finito. O objetivo desta obra é demonstrar que se uma mudança radical é de absoluta necessidade, a escolha voluntária de uma sociedade de decrescimento é uma aposta que vale a pena ser ensaiada para evitar um recuo brutal e dramático. Trata-se, portanto, de uma proposição necessária para reabrir o espaço da inventividade e da criatividade do imaginário, bloqueado pelo totalitarismo economicista, desenvolvimental e progressista. É evidente que esta proposição não tem por objetivo louvar o decrescimento pelo decrescimento. Ela apenas tem sentido numa «sociedade de decrescimento», isto é, no quadro de um sistema assente numa outra lógica.
Falta o mais difícil: como construir uma sociedade sustentável, incluindo o Sul? É necessário explicar as diferentes etapas: mudar de valores e conceitos, mudar de estruturas, relocalizar a economia e a vida, rever os nossos modos de usar os produtos, responder ao desafio específico dos países do Sul. Por fim, é necessário assegurar a transição da nossa sociedade de crescimento para a sociedade de decrescimento através de medidas apropriadas. O decrescimento é um desafio político e é desde já certo que terá de estar presente em todos os debates e agendas políticas.

SERGE LATOUCHE *é diplomado em ciências políticas, filosofia e ciências económicas. Professor emérito da Universidade de Paris-Sud (Orsay). É especialista em relatórios económicos e culturais sobre as relações Norte-Sul e em epistemologia das Ciências Sociais. Entre as inúmeras obras de sua autoria destaquemos* Os Perigos do Mercado Planetário; Ética e Economia Mundiais, *publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 112 / 280 p.
ISBN: 978-989-659-049-9
Ano: 2012

FRAQUEZA DO POLÍTICO FORÇA DO RELIGIOSO

Paul Valadier

Paul Valadier em várias das suas obras, publicadas pelo Instituto Piaget, entre as quais *Um Cristianismo de Futuro, A Moral em Desordem* e *A Condição Cristã*, preconizava o fim da separação entre Deus e César na construção democrática.
Segundo o autor, a Esfera religiosa, para além dos radicalismos e integrismos, é um lugar por excelência de mobilização dos recursos simbólicos (intelectuais e espirituais) capazes de criar um novo laço social e um novo espírito democrático. Nesta obra, Valadier afirma que Religião e Política não são dois poderes rivais ou complementares. Fiel à tradição filosófico-teológico-política, o autor convida-nos à refundação da democracia tendo em conta o religioso. Apresenta as falhas e os impasses da separação do político e do religioso nos Estados modernos. Porque é já existente o teológico-político nas organizações do poder, mesmo na bacia das religiões monoteístas que de uma forma ou outra pugnam pela separação de Deus e César. O estado laico ou republicano, tal como existe em França, encontra-se num impasse, pois dá abertura a certos males que rondam a sociedade moderna (a violência, as exclusões, etc.) e que tornam difícil a vivência em comum e o exercício da democracia.

A atualidade desta obra de Paul Valadier é indiscutível, pois contribui para o debate da refundação do Estado num período em que a tecnoeconomia parece ter a última palavra sobre a estrutura e o funcionamento das instituições do estado.

***PAUL VALADIER**, jesuíta, filósofo, antigo diretor da revista Études, é reconhecido pela qualidade da sua reflexão ética e moral sobre os problemas da sociedade atual. O Instituto Piaget publicou, deste mesmo autor,* A Inevitável Moral; A Condição Cristã, Um Cristianismo de Futuro, A Anarquia dos Valores, O Elogio da Consciência *e* A Moral em Desordem.

N.º 113 / 228 p.
ISBN: 978-989-759-001-6
Ano: 2014

A GESTÃO DAS REDES

Tecer laços sociais para o bem-estar económico

Christophe Assens

Como sair da crise política, moral e económica que lança dúvidas sobre a perenidade do capitalismo? Num período de grandes transformações, em que o sistema financeiro rege o desempenho, em que as empresas perdem os seus pontos de referência, em que os poderes públicos já não têm margem de manobra, é tempo de refletir sobre um novo pacto social no âmbito da economia de mercado. Será possível adotar comportamentos menos individualistas para produzir riqueza?

Será que a coesão social é assegurada na empresa por uma governância mais emocrática, em domínios de dimensão humana, através do aumento das colaborações de proximidade?

Consagrado à gestão das redes, este livro vem clarificar muitas destas questões. Ele estabelece os contornos de um novo modelo de capitalismo mais respeitador das aspirações sociais, sem cair na utopia comunitarista. Nele se explica como manter o crescimento económico, conciliando os objetivos financeiros com a necessidade de reconhecimento social.

Redigido de uma forma acessível, este livro destina-se a um vasto público de gestores, profissionais, consultores, docentes-investigadores e estudantes.

Um «novo espírito do capitalismo» ganha forma nesta obra, com o modelo do capitalismo de rede, longe do mercado desumanizado, sem, no entanto, assumir uma posição ideológica.

***CHRISTOPHE ASSENS** é professor na Universidade de Versalhes-Saint-Quentin en Yvelines. Ocupa, neste estabelecimento, as funções de diretor-adjunto do laboratório de investigação em gestão Larequoi, no Instituto Superior de Gestão. É autor de um grande número de publicações académicas sobre as estratégias de cooperação, a gestão das redes, os conflitos de interesses na gestão de um bem comum. Intervém como conferencista em empresas (Oxylane, InVivo, Crédit Mutuel) e supervisiona teses de doutoramento em ciências de gestão, sobre estas matérias.*

N.º 114 / 240 p.
ISBN: 978-989-759-023-8
Ano 2014

A ECONOMIA DO SABER

Construção, desafios e perspetivas

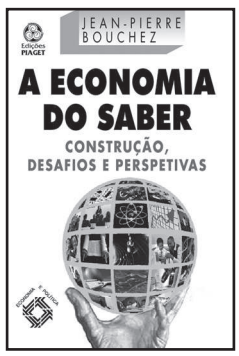
Jean-Pierre Bouchez

Estamos a entrar, gradual e sustentadamente, num novo mundo imaterial onde o saber e a inovação surgem no centro do crescimento e do desenvolvimento económico. Novos atores emergem e prosperam neste novo cenário do conhecimento: trabalhadores e profissionais do saber e organizações intensivas em conhecimento, que se situam e alimentam maioritariamente no seio de aglomerações do saber.

Todos eles contribuem para alimentar esta «nova economia».

Para melhor compreender e analisar esta economia do saber e os seus diferentes atores e espaços, esta obra pretende esclarecer, revisitar e aprofundar o conceito de saber nas suas várias dimensões – histórica, sociológica e económica –, apresentando para o efeito categorizações e grelhas de leitura conceptuais e pragmáticas para identificar e descrever os seus modos de construção, desafios e perspetivas.

Investigador e consultor, o autor dirige-se a um vasto público composto por gestores, profissionais, consultores, docentes com atividades de investigação e estudantes.



***JEAN-PIERRE BOUCHEZ** é professor associado na Universidade de Versalhes Saint-Quentin (ISM/Laboratório Larequoi) e Diretor de Investigação e Inovação na IDRH (consultoria de gestão), tendo já sido Diretor de Atividades nas consultoras Altedia e Bernard Brunhes Consultants. Intervém, desde há cerca de dez anos, como consultor de gestão e conferencista junto de um grande número de organizações e empresas públicas e privadas, francesas e internacionais. Foi anteriormente Diretor de Recursos Humanos em grandes empresas internacionais (Thales, Nielsen).*
É ainda autor de várias obras e de muitas publicações de cariz académico e profissional.

N.º 115 / 424 p.
ISBN: 978-989-759-028-3
Ano 2014

INTRODUÇÃO À ECONOMIA EUROPEIA

Jean-Christophe Defraigne / Patricia Nouveau (col.)

Esta obra oferece uma análise pluridisciplinar da dinâmica de integração económica europeia que põe em evidência os grandes desafios económicos da construção europeia. Utiliza conceitos económicos elementares, mas tem igualmente em conta elementos históricos, institucionais e geopolíticos indispensáveis à compreensão dos fenómenos complexos que afetam a economia da União Europeia.

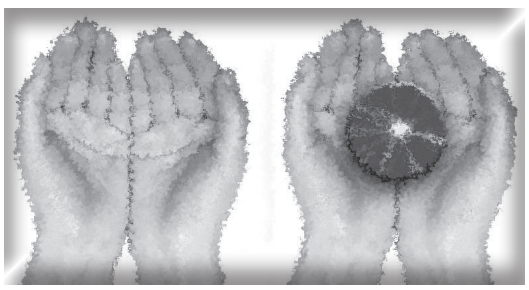
Passa em revista o desenvolvimento das principais políticas económicas da União Europeia: união económica e monetária, política comercial, política industrial, política da concorrência, política da investigação, política de coesão e alargamentos.

Integra inúmeros exemplos e estudos de caso que são desenvolvidos de maneira pedagógica, de forma a permitir que o leitor compreenda melhor as nuances do funcionamento económico da União Europeia e do seu Mercado Único. Esta análise crítica da construção europeia do início do século XX aos nossos dias facilita a perspetiva global e a análise prospetiva dinâmica da economia europeia.

Esta obra de introdução destina-se a todos aqueles que querem compreender os desafios da economia da União Europeia e que dispõem de noções elementares de economia, quer sejam estudantes de diferentes disciplinas ou profissionais oriundos de instituições públicas, ONG ou do mundo empresarial.

***JEAN-CHRISTOPHE DEFRAIGNE** é professor de Economia Internacional no Instituto de Estudos Europeus da Universidade St-Louis, em Bruxelas, e professor convidado na Louvain School of Management e na Universidade de Zhejiang. Trabalha sobre a economia da União Europeia, a mundialização económica e os processos de integração regional na Europa e na Ásia, sobre a economia chinesa e sobre as relações entre a Europa e as grandes economias emergentes. Foi especialista-avaliador junto da Comissão Europeia para os programas-quadros de investigação e também efetuou estudos sobre a integração e as políticas europeias para think-tanks, instituições internacionais e ONG.*
***PATRICIA NOUVEAU** é professora no Departamento «Comércio Externo» da Escola de Comércio EPHEC, em Bruxelas. É responsável pelo programa* EU Affairs *e dá aulas de economia internacional e europeia e de introdução aos mercados emergentes.*
Foi consultora em assuntos públicos europeus e trabalhou para a Comissão Europeia.
Também ensinou na Universidade do Povo, em Pequim.

N.º 116 / 620 p.
ISBN: 978-989-759-033-7
Ano 2014



ESCOLHAS E DECISÕES ECONÓMICAS

Introdução aos princípios da economia

Alain de Crombrugghe

Esta obra é uma iniciação ao raciocínio económico baseada em teorias recentes e factos atuais.

Dirigindo-se aos estudantes de economia e a todos o que por esta disciplina se interessam, esta obra constitui uma introdução à análise económica das escolhas individuais e coletivas, tanto ao nível microeconómico como macroeconómico.

A abordagem desta introdução à economia é contemporânea no método e no conteúdo.

Do ponto de vista do método, parte de situações e de problemas para estruturar e generalizar em seguida o raciocínio e, por fim, aplicar a análise a outras situações. Interroga-se igualmente sobre os elementos novos necessários para prosseguir a análise em situações diferentes ou mais complexas.

Ao nível do conteúdo, a oferta e a procura, bases de toda a iniciação à economia, são situadas de novo num contexto mais amplo de análise da decisão individual e coletiva, de partilha de ganhos da troca e de busca global de eficácia e equidade. Esta abordagem permite integrar no fio condutor da obra as conclusões recentes da investigação ou aplicações atuais da teoria económica: a teoria de decisão, a informação assimétrica, o papel do capital e dos mercados de seguros, o endividamento internacional e as expectativas racionais, entre outras.

A inserção de exercícios resolvidos no texto permitem ao leitor uma verificação da sua compreensão da matéria, à medida que se vai desenvolvendo a sua apresentação.

***ALAIN DE CROMBRUGGHE** é Doutor em Ciências Económicas pela Universidade de Harvard (EUA) e também licenciado em Direito pela Universidade de Leuven. Leciona Introdução à Economia no primeiro ano universitário desde 2005. Decano da Faculdade de Ciências Económicas da Universidade de Namur de 2007 a 2011, tem também uma experiência de conselheiro económico na Europa Central. Publicou em diversas revistas internacionais e escreveu numerosas análises de política económica.*

N.º 117 / 588 p.
ISBN: 978-989-759-044-3
Ano 2015

AS FINANÇAS SOLIDÁRIAS

Um Humanismo Económico

Thomas Lagoarde-Segot

A crise financeira, o resgate dos bancos e a recessão que se seguiu tiveram como consequência desacreditar os bancos e os mercados financeiros na opinião pública. Contudo, uma nova forma de finanças, em rutura com a lógica de acumulação financeira, emerge após uma dezena de anos.

O posicionamento ético destas novas instituições financeiras decorre de uma tomada de consciência dos perigos de uma economia guiada pela busca de lucros no curto prazo. Ao escolher o bem-estar humano como critério de alocação da poupança, estas instituições permitem aos investidores e aos aforradores exprimir os seus valores éticos, concedendo oportunidades aos novos empresários da economia solidária e favorecem, por esta via, a realização do ecodesenvolvimento.

Este livro oferece uma análise aprofundada dos princípios e das práticas destas instituições financeiras alternativas, ilustrada com numerosos estudos de caso apresentados numa perspetiva internacional e comparativa.

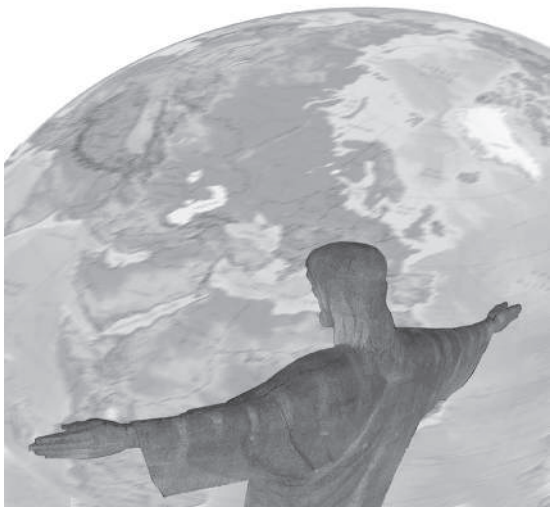
Analisa igualmente a forma como o desenvolvimento das finanças solidárias desvenda os limites epistemológicos da teoria financeira.

A emergência planetária das finanças solidárias deve pois servir de ponto de ancoragem para uma diversificação paradigmática e requer uma renovação dos conteúdos de ensino e de investigação em finanças, a fim de promover o pluralismo económico.

A obra dirige-se aos estudantes de ciências económicas e de gestão, a partir do nível da licenciatura, das Associações, dos Institutos de Estudos Políticos, das classes preparatórias e das grandes escolas de gestão. Deveria também ser útil para os investigadores, os quadros dos meios bancários e os empresários da economia social e solidária.

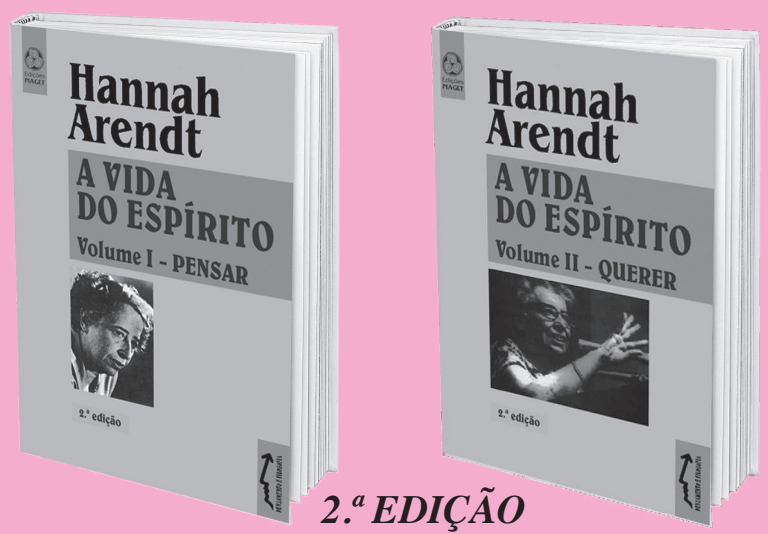
***THOMAS LAGOARDE-SEGOT**, doutor em ciências económicas, é professor de economia e finanças internacionais na* KEDGE Business School, *e investigador na* AMSE (Aix-Marseille Université, CNRS & EHESS). *Autor de uma vintena de artigos científicos, os seus temas de investigação são dirigidos às economias emergentes, às crises financeiras, à história e à filosofia económica. Dirige atualmente a revista* Research in International Business and Finance.

N.º 118 / 256 p.
ISBN: 978-989-759-062-7
Ano 2015



PENSAMENTO E FILOSOFIA

PENSAMENTO DA FILOSOFIA
FILOSOFIA DO PENSAMENTO



2.ª EDIÇÃO

Edições PIAGET

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DO ESPÍRITO

Pascal Engel

Pascal Engel mostra, nesta obra fascinante e actual, que a filosofia do espírito contemporâneo é um domínio muito aberto, intimamente ligado às problemáticas filosóficas tradicionais e às ciências cognitivas. O autor empenha-se, igualmente, na defesa de uma forma de materialismo não reducionista, simultaneamente sensível ao carácter natural e causal dos fenómenos mentais e à sua dimensão específica e autónoma.

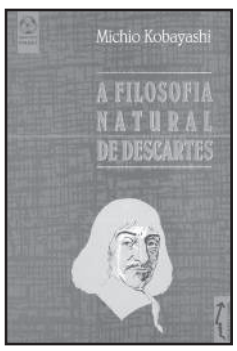
***PASCAL ENGEL**, ensina Filosofia na Universidade de Caen e é membro do CREA (CNRS, École Polytechnique).*

N.º 1 / 252 p.
ISBN: 978-972-8245-91-7
Ano 1996

A FILOSOFIA NATURAL DE DESCARTES

Michio Kobayashi

Descartes declara, em diversos momentos, que é a sua metafísica que constitui o fundamento da sua física. Efectivamente, em nenhuma das suas obras mais significativas, Descartes desenvolve a sua metafísica sem a relacionar com a sua filosofia natural. Característica que leva Michio Kobayashi a estudar a articulação cartesiana da metafísica com a física, baseada, segundo o autor, na tese da criação das verdades eternas. Um livro fascinante e imprescindível para um melhor conhecimento da obra de Descartes e da filosofia moderna.



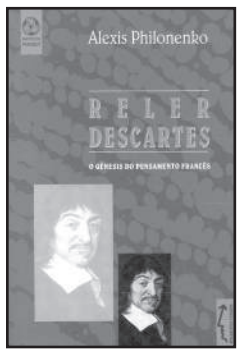
***MICHIO KOBAYASHI**, doutorado em Filosofia (Paris--Sorbonne) e antigo assistente no Collège de France, é actualmente professor adjunto na Universidade de Osaca (Japão).*

N.º 2 / 188 p.
ISBN: 978-972-8329-00-6
Ano 1996

RELER DESCARTES
O Génesis do Pensamento Francês

Alexis Philonenko

A figura de Descartes, filósofo, sábio e, simultaneamente, o homem que tinha a esperança de prolongar a vida. Com o passar do tempo, Descartes viu essa esperança cair e, assim, escreveu a Chanut que, em vez de vencer a morte, tinha encontrado um modo de a não recear. Na sua moral. E foi na perspectiva aberta por aquela ambição que Alexis Philonenko estudou os grandes textos de Descartes, desde as *Regulae ad directionem ingenii* e o *Discurso do Método* até aos dados das *Meditationes de prima philosophia.*



***ALEXIS PHILONENKO** é considerado como um dos melhores intérpretes e comentadores do seu tempo, relativamente à história da filosofia. As suas teses incidiram sobre Fichte e consagrou a maior parte dos trabalhos à filosofia alemã, de Kant a Hegel.*

N.º 3 / 280 p.
ISBN: 978-972-8245-95-5
Ano 1996

DESCARTES
A Fábula do Mundo

Jean-Pierre Cavaillé

Mundus est fabula, isto é, «O Mundo é uma fábula», é uma fórmula enigmática que figura num livro aberto realizado por Descartes, sobre o famoso retrato do filósofo pintado por Weenix. Com efeito, Descartes é autor de uma obra de física apresentada como uma fábula e intitulada *Mundo*. Este jogo subtil da epígrafe, que evoca a enunciação de uma física nova através da denúncia da pouca realidade do mundo, lembra-nos que a obra deste grande filósofo e sábio, Descartes, se inscreve profundamente no barroco europeu. Aliás, a fábula é um conceito-chave do cepticismo barroco.

***JEAN-PIERRE CAVAILLÉ** é doutor da EHESS e do Instituto Europeu de Florença. Ensina Filosofia na Universidade de Toulouse--le-Mirail e tem desenvolvido investigação no domínio do Cepticismo entre os séculos XVI e XVII.*

N.º 4 / 376 p.
ISBN: 978-972-8329-01-3
Ano 1996

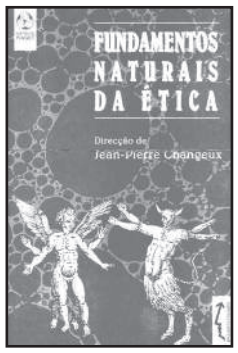
FUNDAMENTOS NATURAIS DA ÉTICA

Direcção de Jean-Pierre Changeux

A síntese de trabalhos inovadores apresentados na Fundação para a Investigação Médica. Filósofos, psicólogos, antropólogos, juristas, neurobiólogos, reunidos por Jean--Pierre Changeux, discutiram e desenvolveram questões fundamentais:

- Em que assentam as normas éticas?
- Como explicar a universalidade da exigência moral nos homens, apesar da diferença que separam os costumes?
- As ciências biológicas em vez de estabelecerem uma moral natural, podem indicar vias de investigação?

O campo de reflexão de uma «moral comum» alarga-se enormemente, mas o tema é delicado e suscita muitas precauções. Hoje, mais do que nunca, impõe-se reafirmar a distinção entre «o que é» o conhecimento científico e «o que deve ser» a elaboração de normas morais. Contudo, é também indispensável ter acesso ao «que é» para decidir o «que deve ser». Assim, esta obra debruça-se, numa primeira parte, sobre o evolucionismo e mais, particularmente, sobre a questão de saber se existe uma ética objectiva sem outro fim que ela mesmo ou se, pelo contrário, a ética encontra a sua explicação na história da sua vida e na das ciências humanas. Seguidamente, esta obra dedica-se às neurociências e à psicologia. Depois é a vez da ética/sociedade, com as disputas sempre vivas suscitadas pela oposição entre direito e normas naturais e pela distinção, ainda mais polémica, entre uma moral estruturada em torno da felicidade, da justiça e dos direitos, e o peso das regras e convenções de tradições particulares, cujo poder simbólico não pode ser subestimado. Num tempo em que é hábito afirmar que as exigências morais são cada vez mais ténues, este livro vem perspectivar uma luz diferente sobre um tema tão complexo, mas fascinante.



***JEAN-PIERRE CHANGEUX**, doutor em Ciências, neurobiólogo, é presidente do Comité Nacional de Ética, membro do Conselho Científico do Instituto Pasteur e da Academia das Ciências (Paris), entre outras instituições. É professor no Collège de France e no Instituto Pasteur, além de responsável do Laboratório de Neurobiologia Molecular (Paris). Autor de várias obras, entre outras* Razão e Prazer, *já publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 5 / 322 p.
ISBN: 978-972-8329-19-8
Ano 1996

A TEORIA DO SISTEMA GERAL

Jean-Louis Le Moigne

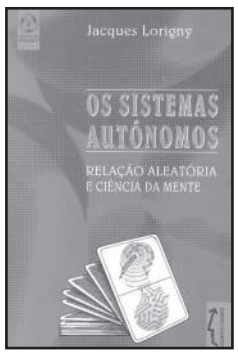
«Os sistemas não existem na natureza mas no espírito dos homens» (Claude Bernard). Acreditando, em 1865, condenar com uma réplica o que viria a ser um impasse duradoiro para a noção de Sistema, o grande psicólogo Claude Bernard dava-lhe ao contrário a sua grande oportunidade. Se o conceito de Sistema é criado pelo espírito humano, torna-se possível desenhá-lo de modo a que este se revele tão útil quanto pouco embaraçoso; o homem pode então, com a ajuda deste conceito extraordinariamente fecundo, construir representações da complexidade na qual deve viver e agir sem poder nem dever mutilá-la: «modelizar» através de um sistema não é reduzir para simplificar. Para isso, é necessário dotar este objecto artificial que é o Sistema Geral (ou o Sistema em Geral) de um corpo de propriedades coerentes, organizadas numa teoria, depois apresentar esta construção segundo o modo de utilização: uma teoria da «modelização» dos objectos ou dos fenómenos complexos (e, portanto, em particular, dos objectos sociais). Propõe-se, aqui, nesta importante obra, a realização de tal tarefa, graças aos trabalhos e experiências que se vêm acumulando, desde há trinta anos, por toda a parte; a convergência de tantas disciplinas, de pesquisas teóricas e de experiências apaixonantes, podia e devia ser proposta para servir a inteligência dos homens na acção. A emergência teórica, pedagógica e prática da «sistémica».

***JEAN-LOUIS LE MOIGNE**, engenheiro, é professor de Ciências dos Sistemas, desde 1971, na Universidade d´Aix-Marseille III, depois de ter assumido, durante treze anos, responsabilidades diversas num grupo industrial. Desenvolve os seus trabalhos de investigação nas áreas das ciências da engenharia e das ciências sociais (engenharia dos sistemas técnicos, económicos, sociais). Director do Groupe de Recherche en Analyse de Systhème et Calcul économique (associado ao CNRS), é, também, membro de várias associações científicas nacionais e internacionais.*

N.º 6 / 400 p.
ISBN: 978-972-8329-48-8
Ano 1996

OS SISTEMAS AUTÓNOMOS
Relação Aleatória e Ciência da Mente
Jacques Lorigny

Na encruzilhada de exigências múltiplas, a ciência dos sistemas contribui para a emergência de novas representações da realidade e fornece vias de pesquisa e de reflexão das mais prometedoras. E, actualmente, a ciência dos sistemas encontra-se à beira de um ponto de viragem na sua história. Após haver integrado a cibernética, deve agora abrir-se à cognítica. Esta viragem implica uma representação matemática do sujeito e da sua autonomia, necessariamente fundada sobre uma crítica de determinismo. Na verdade, a sistémica entra na sua revolução kantiana. Revolução que exige várias revisões profundas. Primeiramente, o fenómeno de comportamento autónomo deve ser interpretado como o fruto de um processo universal de automatização crescente, contínuo desde a bactéria até ao homem e às suas organizações colectivas, tornadas planetárias. De seguida, a modelização matemática dos sistemas autónomos deve exprimir simultaneamente o jogo existencial do ambiente e a função determinante do aparelho cognitivo central. Finalmente, os conceitos de liberdade e de vontade devem fazer a sua entrada formal na ciência física matemática. Ao operar esta aproximação às ciências tradicionais do espírito, não se arriscará a sistémica a um «tudo serve»? O que está em jogo diz respeito a todos os cientistas, mas interessa principalmente aos profissionais da organização, da política, da educação, assim como aos investigadores das diferentes disciplinas das ciências humanas.

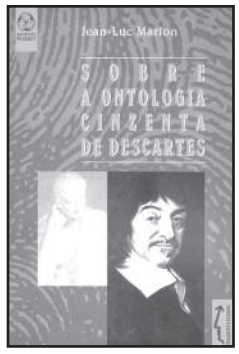


***JACQUES LORIGNY**, engenheiro politécnico, doutor em Ciências (Física dos Sistemas), é administrador do INSEE, onde exerce a função de perito em reconhecimento das formas aplicadas à estatística. É autor de um sistema de reputação mundial, o sistema QUID, utilizado para a codificação automática das respostas às questões abertas.*

N.º 7 / 260 p.
ISBN: 978-972-8329-70-9
Ano 1997

SOBRE A ONTOLOGIA CINZENTA DE DESCARTES
Jean-Luc Marion

A interpretação das *Regulae ad directionem ingenii* levanta um problema específico: primeira obra constituída, permanece, no entanto, inacabada, inédita e quase dissimulada pelo próprio autor. Descartes não a menciona nem nas suas obras posteriores, nem na correspondência. A maioria dos críticos tentou entendê-la a partir da problemática do método e do *Discurso* de 1637. Daí surgem impasses evidentes, dado que os conceitos originais das *Regulae* desaparecem precisamente no momento posterior que tornaram possível. Restava uma via: definir as *Regulae* como um diálogo com um interlocutor que nunca é nomeado, perante o qual o pensamento do jovem Descartes, então nos seus primórdios, devia *explicar-se* a fim de se tornar cartesiano. E esse interlocutor é Aristóteles. O reencontro com os textos aristotélicos examinados por cada uma das *Regulae* suscita uma polémica, que contribui para esclarecer o ponto de partida da doutrina cartesiana da ciência. Mas a epistemologia não se estabelece refutando outra epistemologia, mas sim, recusando uma ontologia; a ontologia de Aristóteles. Descartes conquista, então, com a sua epistemologia, nada mais nada menos do que uma ontologia. Ontologia cinzenta, porque a exaltação da epistemologia por ela permitida parece dispensá-la de se pensar a si própria como tal. Ontologia cinzenta, mas determinante para a metafísica cartesiana e para todo o pensamento ocidental após Descartes.



***JEAN-LUC MARION**, professor de Filosofia e doutorado em Letras, é docente na Université Paris X-Nanterre.*

N.º 8 / 310 p.
ISBN: 978-972-8329-40-2
Ano 1997

O LUGAR DO HOMEM NA NATUREZA
P. Teilhard de Chardin

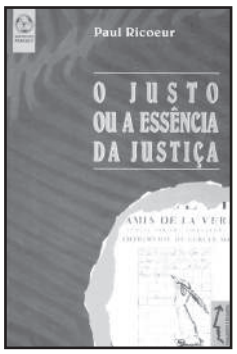
O Lugar do Homem na Natureza... Por que motivo, à medida que a Ciência avança, esta questão se torna para nós cada vez mais importante e fascinante? Em primeiro lugar, sem dúvida, pela eterna, muito subjectiva e desde logo suspeita razão de que este é um assunto que nos diz directamente respeito e ao qual estamos muito ligados. Mas também porque, e ainda mais (e desta vez fora de qualquer fraqueza antropocêntrica) começamos a interiorizar, mesmo em função dos últimos progressos dos nossos conhecimentos, a ideia de que o Homem ocupa uma posição-chave, uma posição de eixo principal, uma posição polar no Mundo. Se bem que nos bastasse compreender o Homem para compreender o Universo, tal como o Universo seria incompreensível se nele não conseguíssemos integrar de forma coerente o Homem inteiro, sem deformação, o Homem todo, digo bem, não só com os seus membros, mas com o seu pensamento. Aparentemente uma «espécie» – um simples ramo separado do ramo dos Primatas – mas que se revela dotado de propriedades biológicas absolutamente prodigiosas. Coisa vulgar: mas levada a um excesso invulgar... Para conseguir tais efeitos de invasão e transformação sobre tudo o que a rodeia, não terá a «Matéria hominizada» (único objecto directo das preocupações do cientista) de conter uma força prodigiosa, ser a Vida levada ao extremo, isto é, representar afinal o tecido cósmico no seu estado mais completo, mais acabado, no campo da nossa experiência?

N.º 9 / 156 p.
ISBN: 978-972-8407-10-0
Ano 1997

O JUSTO OU A ESSÊNCIA DA JUSTIÇA
Paul Ricoeur

«Nestes últimos anos fui levado a pensar que o jurídico – apreendido sob os traços do judiciário, com as suas leis escritas, os seus tribunais, os seus juízes e a leitura da sentença onde o direito é pronunciado – oferecia ao filósofo uma ocasião para reflectir sobre a especificidade do direito, no seu lugar próprio, a meio caminho entre a moral e a política. Proponho-me afirmar que a guerra é o tema lancinante da filosofia política e a paz o da filosofia do direito para dar uma aparência dramática à oposição que faço aqui entre uma filosofia política, onde a questão do direito é ocultada pela obsessão da presença incoercível do mal na história, e uma filosofia em que o direito seria reconhecido na sua especificidade não violenta.»

Paul Ricoeur



***PAUL RICOEUR** é um dos filósofos vivos mais importantes. Autor de uma vasta obra. Tentou uma reabilitação do político pelo sucesso dado ao direito. Director da* Revue de Metaphysique et de Morale.

N.º 10 / 200 p.
ISBN: 978-972-8407-18-6
Ano 1997

PAUL RICOEUR
A Promessa e a Regra
Olivier Abel

Depois do desastre da última guerra e até à crise de legitimidade das democracias, Paul Ricoeur procurou uma reabilitação do político, por meio da preocupação atribuída ao direito. Trata-se, para Paul Ricoeur, de dar crédito à capacidade dos sujeitos para visar um bem comum e ter em conta a fragilidade, tanto das pessoas como das instituições. Estas duas orientações entrecruzam-se numa prática do juízo, que interpreta o justo na singularidade das situações, decide e distribui o que cabe a cada um, e contribui para reconstituir um laço social possível. Paul Ricoeur faz, assim, do juízo, o juízo do magistrado, o juízo do cidadão, o juízo de cada humano, o local do justo na cidade em comoção. Um livro fundamental num tempo em que o político necessita de ser redimensionado porque cada vez mais desacreditado. Esta é uma abordagem de um dos maiores filósofos vivos.

***OLIVIER ABEL**, professor de Filosofia Ética em Paris, é colaborador da revista* Esprit *e do* IHEJ.

N.º 11 / 132 p.
ISBN: 978-972-8407-58-2
Ano 1997

HEIDEGGER E A ESSÊNCIA DO HOMEM

Michel Haar

Durante longo tempo, o homem esteve seguro da sua essência. Metafisicamente, antes de qualquer antropologia, identificou-se como sendo um ser vivo, possuindo o dom da palavra. Estava certo de que era um animal racional, uma criatura feita à imagem de Deus, um ser pensante, o dono do planeta. Hoje em dia, numa altura em que o humanismo se encontra tão dividido, estas definições serão suficientes? Heidegger, no seguimento da fenomenologia, teve o mérito de reencontrar e descrever a unidade do ser-no-mundo, voltando-se para o lado da dualidade da animalidade e da razão. Definiu o *Dasein* a partir da sua transcendência, da sua temporalidade ekstática, da sua abertura relativamente ao ser, em suma a partir do pensamento-palavra. Na sua crítica ao antropocentrismo ocidental, Heidegger transferiu todas as faculdades humanas para o *ser*, indo, deste modo, tão longe quanto possível (talvez até demais) rumo a um inquietante desapossar da subjectividade. Quem pode negar que é no seu mundo e na sua época que o homem encontra as suas possibilidades e descobre a sua identidade? Mas onde está, nesta definição, a relação com a natureza, com a vida, que certificava uma tradição de mais de vinte séculos – relação essa actualmente tão ameaçada? Um ensaio fundamental que tenta situar a verdade do homem num entrelaçamento entre uma dimensão mundial, institucional, da linguagem e uma vertente terrestre, carnal e silenciosa.

N.º 12 / 244 p.
ISBN: 978-972-8407-56-8
Ano 1997

O CONCEITO DE AMOR EM SANTO AGOSTINHO

Hannah Arendt

Em princípio, para Hannah Arendt, como para Santo Agostinho, há uma expansividade, o desejo. «Estrutura fundamental do ente», o desejo é a forma de um apetite que instala o querente na solidão, expõe-no a todas as angústias e a todas as audácias, mas atraiçoa uma dinâmica irrecusável, a vontade de ser feliz. Felicidade, alegria, ou qualquer outro nome que se lhe chame, o objecto do desejo revela o fim último do ser criado: ser feliz. O principal objectivo de Hannah Arendt é tornar explícito aquilo que Santo Agostinho apenas diz implicitamente, ou seja, ela desmonta toda a linha de pensamento do autor e desce até às profundezas do seu pensar, para revelar o lado oculto do que está dito e, eventualmente, aquilo que também ficou por dizer. Para a realização da sua interpretação, Hannah Arendt dividiu o seu trabalho em três partes. A primeira é dedicada ao amor compreendido como desejo e às contradições a que esta definição do amor pode levar. A segunda, tenta compreender de que modo é que só se ama o próximo no amor a esse próximo, e, na terceira parte, o objectivo é entender de que forma é que o homem isolado de tudo o que tem ligação com o mundo – e encarado, única e exclusivamente, na sua relação face a Deus – ainda consegue interessar-se pelo próximo. Três partes que são as linhas centrais de um apaixonante ensaio de interpretação filosófica, onde se abordam e desenvolvem os três grandes aspectos presentes na problemática agostiniana do amor. Amor, desejo, solidão, felicidade, alegria, caridade, cobiça, fé, vida, morte, medo, amor ao próximo e amor a Deus são apenas alguns dos conceitos que se encontram nesta obra, com o único propósito de explicar o fim último de todo o ser humano: ser feliz.

***HANNAH ARENDT**, a discípula de Heidegger, a aluna de Jaspers e a leitora de Kierkegaard. Esta obra é a sua dissertação de doutoramento.*

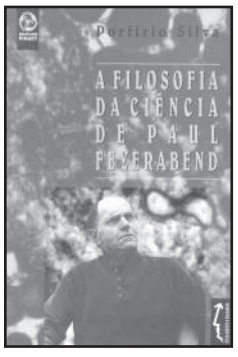
N.º 13 / 192 p.
ISBN: 978-989-759-091-7
Ano 1997

A FILOSOFIA DA CIÊNCIA DE PAUL FEYERABEND

Porfírio Silva

Esta obra apresenta e problematiza os grandes temas da filosofia da ciência de Paul Feyerabend (1924-1994), um dos autores mais importantes e mais controverso da chamada «nova filosofia da ciência». A leitura proposta para o pensamento de Paul Feyerabend resulta fortemente divergente das mais assiduamente expostas, tanto das de maior pendor crítico como das mais favoráveis. Um dos indicadores mais nítidos dessa divergência consiste na demonstração de que esse filósofo, contrariamente ao que grande número de autores tem dado como evidente, não propõe como princípio metodológico a consigna («anything goes») – nem propõe a eliminação do método científico, como parece dar a entender o título da sua obra mais conhecida, *Contra o Método.*

Problemas centrais da polémica em torno da filosofia da ciência de Paul Feyerabend são aqui perspectivados a uma nova luz: a crítica do fundamentalismo empirista, a teoria pragmática da observação, a crítica do acumulacionismo e a proposta de um pluralismo metodológico, a tese da incomensurabilidade, o problema do relativismo epistemológico – são vistos à luz do seu «realismo hipotético» e de um alargamento do falibilismo. Questionando radicalmente as relações entre pensamento científico (associado a práticas científicas institucionalizadas e poderosas) e pensamento filosófico, *A Filosofia da Ciência de Paul Feyerabend* constitui um contributo relevante para uma filosofia da cultura contemporânea. Esta obra, enquadrando-a no diálogo filosófico com Karl Popper, Thomas Kuhn e Imre Lakatos, fornece a base indispensável à compreensão do chamado «anarquismo epistemológico».



***PORFÍRIO SILVA** é mestre em Filosofia da Ciência pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi investigador visitante no Institut Supérieur de Philosophie da Université Catholique de Louvain.*

N.º 14 / 356 p.
ISBN: 978-972-8407-54-4
Ano 1997

HEIDEGGER E A QUESTÃO DO TEMPO

Françoise Dastur

A questão que Martin Heidegger colocou à totalidade da tradição ocidental tem a ver com o sentido do seu conceito fundamental, o do ser. Ao mostrar que é a partir do tempo que conseguimos entender o ser, demonstrou que a filosofia tem origem na existência de um ser que já não é passível de ser percebido, como defende a filosofia moderna desde Descartes, como um sujeito centrado em si mesmo. Assim, para Heidegger, a questão do tempo não é uma questão filosófica entre outras, mas aquela que só por si pode dar acesso ao que constitui a humanidade como tal. O que Martin Heidegger leva a cabo, ao colocar a questão da relação entre o ser e o tempo, é esta «revolução do modo de pensar», que necessita de uma visualização da «finitude» essencial do homem e do ser. O realçar da historialidade fundadora do pensamento filosófico implica que este já não possa ser definido como uma simples teoria; é, igualmente, a exigência de um empenho existencial que o coloca ao alcance do erro. É, apenas, a partir desta concepção do pensamento que poderemos perceber o empenho político de Martin Heidegger. Uma obra fundamental para se compreender melhor o pensamento de Heidegger e a sua atitude em termos políticos.

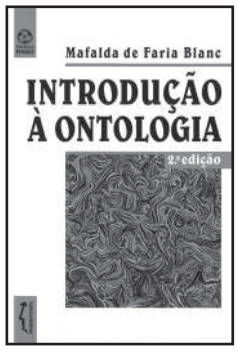
***FRANÇOISE DASTUR** é doutora em Filosofia. Especialista em filosofia alemã moderna e em estudos husserlianos e heideggerianos. Professora universitária, responsável de DEA na Universidade de Paris XII-Val de Marne. Dirige, na Universidade de Paris XII, os doutoramentos em Ontologia e Hermenêutica. É presidente e membro fundador da Escola Francesa do «Daseinsanalyse».*

N.º 15 / 172 p.
ISBN: 978-972-8407-53-7
Ano 1997

INTRODUÇÃO À ONTOLOGIA

Mafalda de Faria Blanc

Introdução à Ontologia visa suprir uma importante lacuna na bibliografia filosófica portuguesa num domínio fundamental, mas de difícil acesso, da reflexão filosófica. Pelo seu carácter didáctico, destina-se em primeiro lugar aos estudantes de Filosofia, mesmo se no teor da exposição e da terminologia se procura atender ao público culto em geral. Sem prescindir de recolher o essencial do legado de 25 séculos de especulação, visou-se sobretudo ofertar uma visão holística, que tem sempre caracterizado o projecto perene da filosofia primeira: pensar o que é enquanto e como é. Tarefa inesgotável, se nela se joga o mistério inelidível em que somos e nos fazemos, bem como o sentido da nossa humanidade.



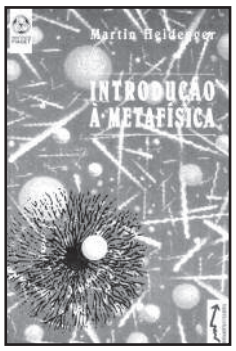
***MAFALDA DE FARIA BLANC** é professora do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, onde lecciona desde 1980 nas áreas de ontologia, hermenêutica e história da filosofia. Além de numerosos artigos da especialidade, é ainda autora dos seguintes livros:* Estudos sobre o Ser *(Fundação Calouste Gulbenkian, 1998),* O Amor de Deus na Filosofia de Malebranche *(Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998) e* O Fundamento em Heidegger *(Instituto Piaget).*

N.º 16 / 172 p.
1.ª Edição – 1998
2.ª Edição – 2011
ISBN: 978-989-659-082-6
Ano 2011

INTRODUÇÃO À METAFÍSICA

Martin Heidegger

A questão fundamental é: porquê o ser e não antes o nada? É a mais originária e a mais profunda das questões. E também: qual é o fundamento do ser? Qual a existência desse fundamento?
A resposta àquela interrogação, não deve realçar o ente particular. «Imaginemos a Terra na imensidão escura do espaço no cosmos. O ente é, apenas aí, um grão de areia, um minúsculo grão de areia separado de outro por um vazio. Na superfície desse minúsculo grão de areia vive um rebanho de animais atordoados, rastejando uns por entre os outros, pretensamente inteligentes e que, por um instante, inventaram o conhecimento» (...) «E o que é a duração de uma vida humana no curso temporal de milhões de anos? Pouco mais do que uma pulsação do ponteiro de segundos, um sopro de respiração.» No entanto, a colocação do ser nessa questão é essencial – é o que lhe dá razão de existir; e, no entanto, a questão não altera nada no ente. A questão do porquê do ser não é um mero jogo de palavras, faz-se através de um salto, através do qual o homem salta para fora da protecção da sua existência. Por outro lado, esse questionar não se restringe a uma existência histórico-humana – é um interrogar originário. Porquê o ser, e não antes o nada? Qual o sentido do perguntar? E mesmo que o sentido não tenha sentido nenhum – porquê o ser e não antes o nada? Que o homem só parece sê-lo quando nele se interroga.



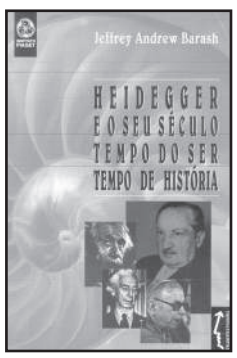
MARTIN HEIDEGGER *(1889-1976) por muitos considerado o maior filósofo do século XX e um dos maiores de todos os tempos. Filósofo e poeta, questionador do Tempo e do Homem, do Ser e da Morte, da Terra e dos Deuses. Homem que intriga tanto pelo pensamento como pela sua própria vida.*

N.º 17 / 228 p.
ISBN: 978-989-759-093-1
Ano 1997

HEIDEGGER E O SEU SÉCULO
Tempo do Ser, Tempo de História

Jeffrey Andrew Barash

Os oito ensaios que formam este livro inauguram um novo método de discussão da filosofia heideggeriana. Abordagem que é fundada na comparação dos escritos e das aulas do filósofo com o contexto teórico, no qual elaborou o seu pensamento, a partir de uma investigação das fontes às quais foi buscar elementos ou com aquelas em relação às quais tomou um devido distanciamento. O seu encadeamento traduz uma interrogação fundamental: qual foi a ressonância na obra de Heidegger da «crise» aberta na teologia liberal, os *Geisteswissenschaften* e a filosofia da história, da Guerra de 1914? Partindo da leitura detalhada de textos, por vezes inéditos, como o curso de 1921 sobre Santo Agostinho, distanciando-se, igualmente, do fechamento nos limites do método heideggeriano, como da redução da sua filosofia a um simples posicionamento ideológico, Jeffrey Andrew Barash contribui de modo decisivo para clarificar as origens e as implicações da tentativa de identificar um «impensado» sob o ideal de «validade universal» no pensamento da história. Interpretando o juízo de Heidegger sobre a Segunda Guerra Mundial, agrupa, por fim, os elementos que permitem perceber, no coração da concepção heideggeriana de história do Ser, uma «falha» indefinidamente retomada, relativa à própria ideia de imparcialidade intelectual. Um livro fundamental para quem se interessa por Heidegger, um dos filósofos mais conhecidos mas escassamente entendido.



JEFFREY ANDREW BARASH*, professor universitário, ensina na Universidade da Picardia, em Amiens (França). Especialista em Heidegger, é autor de diversas obras, nomeadamente de* Martin Heidegger and the Problem of Historical Meaning, *que tem prefácio de Paul Ricoeur.*

N.º 18 / 248 p.
ISBN: 978-972-8407-71-1
Ano 1997

HEIDEGGER E AS PALAVRAS DA ORIGEM

Marlène Zarader

Phusis, Alèthéia, Khréon, Moira, Logos. Estas são as *Grundworte*, as «palavras fundamentais» que inauguraram o nosso destino, às quais Heidegger descobre o seu estatuto duplo: abrindo o início, elas abrigam a origem; impulsionando a história manifesta do pensamento, permanecem simultaneamente portadoras da sua vertente secreta sempre esquecida. É este lado secreto que é, aqui, explorado, tornando esta obra a paciente reconstituição do texto de origem. Documento fundamental, dado que é apenas no momento em que é restabelecido, que a nossa história, finalmente tornada ela mesma, pode encontrar o seu termo; que a «questão do ser», finalmente considerada como questão, pode ser abandonada. O que significa que a obra heideggeriana conhece uma viragem dupla: a primeira possibilita ao pensamento que se *envolva* na questão do ser como história; a segunda permite-lhe que se *desembarace* dessa mesma questão e que encerre a história. Estas duas grandes rupturas – uma, precoce e geralmente reconhecida, é a *Kehre* (viragem), a outra, tardia e menos conhecida, é a do *Ereignis* (acontecimento). Questionar as palavras essenciais é, portanto, clarificar o conjunto da via heideggeriana, fazendo com que se saliente o seu duplo projecto. Projecto que o conduz, a partir do início, aos vestígios originários; e, da origem, até à experiência de «um outro começo».

MARLÈNE ZARADER *é professora na Universidade de Montpellier-III.*

N.º 19 / 416 p.
ISBN: 978-972-8407-70-4
Ano 1997

HANNAH ARENDT POLÍTICA E ACONTECIMENTO

Anne Amiel

É recusando as filosofias da história, das «ciências sociais», da filosofia política, que Hannah Arendt, constrói, paciente e rigorosamente, uma reflexão sobre a política. E é a partir de um acontecimento: «1933». Todos os textos contribuem para este empreendimento coerente, desde «As origens do totalitarismo». Um empreendimento que contesta a tradição, mas que se apoia num esforço de releitura, das noções de democracia grega até Kant e às Revoluções Americana e Francesa. Elabora-se, assim, um pensamento da cidade, do mal, do conflito e da responsabilidade. Um livro essencial, de grande simplicidade, para compreender a importância e o alcance da obra de Hannah Arendt.

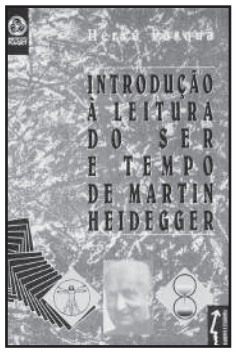
ANNE AMIEL *nasceu em 17 de Fevereiro de 1960. Antiga aluna do ENS em Fontenay Saint-Cloud, agregada da Universidade, doutorada em Filosofia (tese sobre a não-filosofia de Hannah Arendt).*

N.º 20 / 148 p.
ISBN: 978-972-8407-74-2
Ano 1997

INTRODUÇÃO À LEITURA DO SER E TEMPO DE MARTIN HEIDEGGER

Hervé Pasqua

Ser e Tempo (Sein und Zeit), de Heidegger, foi editado pela primeira vez na Primavera de 1927, no *Jahrbuch für Philosophie und Phänomenologische Forschung,* volume VIII, publicado sob a direcção de E. Husserl. A primeira tradução francesa deste texto essencial, da autoria de A. de Waelhens e R. Boehms, foi, apenas, realizada de forma parcial em 1964. Seria preciso esperar por 1985, para que a tradução integral existisse. Uma obra notável de E. Martineau publicada à margem do circuito comercial. Em 1987 surge a tradução comentada de F. Vezin. Escassos são os comentários sistemáticos deste tratado, uma obra indispensável do século XX. Pretendendo colmatar esta lacuna, o presente estudo quer facilitar o acesso a este texto, difícil entre todos. A análise de Hervé Pasqua segue *Ser e Tempo* passo a passo, parágrafo por parágrafo. O leitor apreciará esta explicação clara e minuciosa que oferece chaves de interpretação e abre perspectivas críticas. Um livro fundamental para se entender melhor *Ser e Tempo* e, consequentemente, Heidegger.



HERVÉ PASQUA *efectua, actualmente, pesquisas sobre o neoplatonismo no quadro de uma vasta reflexão sobre o problema entre o* Ser e o Uno. *Prepara* uma História do Uno, de Parménides a Nicolau de Cusa. *Os seus estudos visam situar a herança heideggeriana na perspectiva de um Ser que assumiria o papel que desempenha o Uno no pensamento neoplatónico. Professor convidado por diversas universidades, estrangeiras é, também, autor de diversas obras.*

N.º 21 / 202 p.
ISBN: 978-972-8407-76-6
Ano 1997

SENSO COMUM E MODERNIDADE EM HANNAH ARENDT

Anne-Marie Roviello

O mal radical introduzido no mundo pelo nazismo e, mais genericamente, pelo totalitarismo; a demissão, por parte dos indivíduos, da sua própria responsabilidade moral – demissão do pensamento e demissão da acção, de modo indissociável –, levaram Hannah Arendt a questionar-se sobre as condições de uma responsabilidade autêntica dos homens pelo mundo, de uma autêntica ética da política. O mundo totalitário foi edificado sobre os escombros do senso comum e completou essa destruição. Anne-Marie Roviello revela as diferentes dimensões do senso comum, tal como foram pensadas por Hannah Arendt: sentido da comunidade do sentido e do mundo, sentido da condição humana da pluralidade – donde, talvez, uma outra forma de pensar os direitos do homem, que concilie o sentido da comunidade com um individualismo autêntico – sentido de um enraizamento comum dos diversos modos de «pensar aquilo que fazemos» numa «origem» dupla: na quase-transcendência da questão ou da exigência do sentido, e na experiência, ela própria origem fenomenológica da questão do sentido; sentido da condição humana como aquilo que, simultaneamente, limita e torna possível um exercício autêntico da liberdade humana, representando o mundo concentracionário a configuração mais radical da *hubris* humana, compreendida como autodestruição da liberdade humana quando se volta contra a condição do homem.

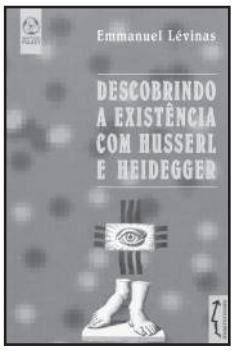
ANNE-MARIE ROVIELLO *ensina na Universidade Livre de Bruxelas e é autora de diversas obras.*

N.º 22 / 204 p.
ISBN: 978-972-8407-81-0
Ano 1997

DESCOBRINDO A EXISTÊNCIA COM HUSSERL E HEIDEGGER

Emmanuel Lévinas

Estudos diversos que reflectem o primeiro encontro com a fenomenologia e testemunham as esperanças das primeiras descobertas. Traduzem, também, uma reflexão que volta, frequentemente, à obra husserliana, para aí procurar inspirações, mesmo quando dela se separa. As noções husserlianas de intencionalidade e de sensibilidade – de forma alguma simples, nem sequer desprovidas de equívoco, nem mesmo de mistério, susceptíveis de propagar a ideia de uma intencionalidade sem tematização – parecem-nos oferecer possibilidades ainda por realizar. A ideia de um condicionamento transcendental, segundo o qual se escalonam entidades e coisas além (no cultural) e aquém (no sensível) do acto estritamente cultural – promete, em jeito de análise intencional, uma nova forma de passar de uma ideia para a outra. Investigações que tornam possíveis alguns outros ensaios, com que termina a presente recolha. São os «Ensaios Breves», projectos de percursos mais insinuantes. Um livro fundamental para se entender melhor Husserl e Heidegger, o seu lugar na filosofia e no pensar.



***EMMANUEL LÉVINAS** é incontestavelmente um dos pensadores mais originais do nosso tempo. Escreveu, entre outras obras,* Difficile Liberté e Éthique et Infini.

N.º 23 / 292 p.
ISBN: 978-972-8407-88-9
Ano 1997

A VOCAÇÃO MODERNA
Ciência e Arte como Realização

Judith Schlanger

Como viver e que fazer da minha vida? A resposta moderna para esta interrogação de sempre é a vocação – a vida realiza um indivíduo através de uma actividade com a qual ele se identifica, e essa actividade de sua escolha corresponde à sua natureza, expressa-o, realiza-o e define-o. Judith Schlanger apresenta uma reflexão sobre a vocação moderna, a versão laica da vocação religiosa. Se «tornar-se si mesmo» é o axioma liberal por excelência, «que fazer da minha vida» é o próprio grito do individualismo democrático. Significa conseguir, simultaneamente, o pleno desenvolvimento e a subsistência, a identidade e o sustento. Desde o romantismo que a vocação moderna por excelência é a do artista. É também, num plano secundário, a do cientista. E é sobre a vocação de saber que se questiona esta obra. Como entender esse desejo de se consagrar ao conhecimento que, para alguns, comanda e organiza a sua existência? Passagens muito diversas, filosóficas e literárias, permitem ter uma perspectiva dessas imagens da vida, importantes na nossa cultura e para cada um de nós. Uma obra bem documentada e de leitura fácil que toca numa questão fundamental: num mundo em mudança rápida, como conceber e realizar a sua vocação?

***JUDITH SCHLANGER** é professora na Universidade de Jerusalém. É autora de um grande número de obras.*

N.º 24 / 232 p.
ISBN: 978-972-8407-84-1
Ano 1997

A POÉTICA DO POSSÍVEL

Richard Kearney

O possível e o real em oposição é tão ancestral quanto o é a própria metafísica e essa oposição confunde-se com o projecto desta. Nesta obra o autor, com base numa exegese rigorosa da problemática heideggeriana do possível, demonstra o carácter fundamental da figuração que não admite enquadramento no domínio estético. A poética do possível compreende duas modalidades essenciais: uma hermenêutica ontológica e uma hermenêutica escatológica sendo a relação da filosofia e da teologia articulada pela sua diferença e a sua complementaridade.

***RICHARD KEARNEY**, professor na Universidade de Dublin, discípulo de Paul Ricoeur, pertence à nova geração de filósofos, ao abrigo da «filosofia mundana», que se comprometem resolutamente nos novos caminhos do pensamento.*

N.º 25 / 256 p.
ISBN: 978-972-8407-86-6
Ano 1997

O FUNDAMENTO EM HEIDEGGER

Mafalda Faria Blanc

O fundamento, figura central do ser na filosofia ocidental, embora denunciado nas suas expressões onto-teo-lógicas e metafísicas, é retomado por Heidegger ao nível ontológico-hermenêutico, constituindo o suposto idealista e transcendental que impede o filósofo de aceder ao pensamento outro do que poeticamente se dá a pensar. A autora conduz a sua análise através do confronto comparativo dos textos mais significativos consagrados àquela temática – *Da Essência do Fundamento* (1925) e *O Princípio da Razão* (1957) – sem deixar de referir circunstanciadamente o conjunto da restante obra publicada de Heidegger.

***MAFALDA FARIA BLANC** é professora do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, onde lecciona desde 1980 nas áreas de ontologia, hermenêutica e história da filosofia. Além de numerosos artigos da especialidade, é ainda autora dos seguintes livros:* Introdução à Ontologia *(Instituto Piaget, 1998),* Estudos Sobre o Ser *(Fundação Calouste Gulbenkian, 1998) e* O Amor de Deus na Filosofia de Malebranche *(Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998).*

N.º 26 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-001-0
Ano 1998

HEIDEGGER E O PROBLEMA DO ESPAÇO

Didier Franck

A análise da existência que desenvolve *Ser e Tempo*, estabelece o sentido temporal do ente que somos, do *Dasein*, compreendendo cada uma das suas maneiras de ser e, fundamentalmente, a espacialidade, como um modo de temporalização. Mas deriva o espaço do tempo? E por que razão Heidegger acabou por declarar inaceitável a sua própria tentativa de reconduzir a espacialidade à temporalidade? A espacialidade do *Dasein*, entendida a partir dos utensílios à mão, pressupõe um espaço manual irredutível à temporalidade, pois a mão, o corpo de carne e a vida não são constituídos pelo tempo. Se a língua da metafísica, à conta da qual Heidegger inscreve o inacabamento de *Ser e Tempo*, é dominada pelas significações espaciais e as estruturas essenciais do *Dasein* implicam uma referência ao espaço, é a totalidade do projecto de ontologia fundamental que é reposto em causa. O *Dasein* deixaria de poder ter um sentido exclusivamente temporal e o problema da encarnação exige que sejam repensados o ser do homem, as relações do homem com o ser e do ser com o homem. Interpretação do *Ser e Tempo* que deveria permitir, também, a delimitação do fim da metafísica, a partir da emergência da questão do corpo e da carne. Um livro fundamental para se entender melhor o pensamento de Heidegger, um dos maiores filósofos contemporâneos.

N.º 27 / 164 p.
ISBN: 978-972-8407-90-2
Ano 1997

DA METAFÍSICA À MORAL

Paul Ricoeur

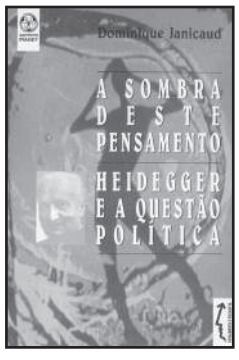
Da Metafísica à Moral constitui não apenas o título de um livro, mas a síntese de um percurso que é tanto pessoal como histórico. A obra de Paul Ricoeur – diversa mas sempre profunda – pode muito bem enquadrar-se nas que, neste século, requestionaram a filosofia no seu todo. As categorias maiores do pensamento foram buriladas por Ricoeur, através de uma insistência reflexiva espantosa sobre o «Mesmo e o Outro», a «Potência e o Acto», as quais estruturam o discurso do si-mesmo como um outro. O livro completa-se e estrutura-se como *Autobiografia Intelectual*. Diz o próprio Ricoeur: «Para começar, o adjectivo "intelectual" assinala que a ênfase será colocada no desenvolvimento do meu trabalho filosófico e que apenas os acontecimentos da minha vida privada que sejam capazes de projectar alguma luz sobre ele serão mencionados. Referindo-me agora à autobiografia, estou consciente das armadilhas e obstáculos associados ao *género*. Uma autobiografia é, antes de mais, a narração de uma vida; como qualquer trabalho narrativo é selectivo e, como tal, inevitavelmente tendencioso. (...) Consciente destes limites, aceito de imediato que a reconstrução do meu desenvolvimento intelectual aqui empreendida não é mais válida do que se fosse escrita por um biógrafo que não eu.»

***PAUL RICOEUR** é um dos filósofos vivos mais importantes. Autor de uma vasta obra. Tentou uma reabilitação do político pelo sucesso dado ao direito. Director da* Revue de Metaphysique et de Morale.

N.º 28 / 140 p.
ISBN: 978-972-8407-87-2
Ano 1997

A SOMBRA DESTE PENSAMENTO
Heidegger e a Questão Política
Dominique Janicaud

Para lá das polémicas do Inverno de 1987-1988, o *dossier* Heidegger permanece em aberto nas suas questões filosóficas. Trata-se de entender como é que um pensamento fenomenológico, à partida totalmente alheio à preocupação das questões públicas, pôde expor-se e, depois, relacionar-se, a um perigo político extremo, sem conseguir desfazer o imbróglio provocado pela filiação política de 1933. Um ensaio que desenvolve uma nova hipótese explicativa: é incontestável que existe um elo entre o pensamento filosófico e a militância do homem Heidegger, mas ele só revela a sua verdadeira dimensão à luz de uma reflexão ulterior, que excede, de parte a parte, a ideologia nazi. Ao longo das diferentes etapas de uma evolução complexa, que o fez passar do seu primeiro apolitismo a uma «política originária» e, depois, a uma «a-política» projectando a mundialização técnica, Heidegger implementou uma interpretação do destino ocidental, unificada a partir da leitura da metafísica como história do ser. Esta articulação do seu pensamento é, aqui, denominada «historialismo destinal» e criticada devido ao seu carácter incondicional, o qual obriga a contrapor apenas ao niilismo activo, a espera solitária do «deus que vem», exortando as duas figuras antiteticamente emblemáticas da nossa modernidade: Nietzsche e Hölderlin. O «erro» de Heidegger reside no carácter radicalmente historial e destinal do seu pensamento. A delimitação dessa face sombria, indissociável das páginas brilhantes da obra, permite libertar uma possibilidade interdita ao próprio Heidegger (ou que ele quis interdizer): entender porque é que a sua auto-interpretação bloqueou a sua autocrítica e porque é que essa obra, tal como a «carta roubada» de Poe, só se esconde quando se oferece ao pensamento. Se existe, apesar de tudo, uma pedra de espera heideggeriana, ela subestima e excede simultaneamente a política. O seu frágil contributo: apontar para uma questão que diz respeito intimamente ao Ocidente. Questão de civilização, não de política. Um livro fundamental para se entender Heidegger e as relações que estabeleceu ou não com o nazismo.



DOMINIQUE JANICAUD *ensina na Universidade de Nice e dirige o Centro de Investigação da História das Ideias. É, também, Professor Adjunto na Universidade Estatal da Pensilvânia. Autor de diversos livros.*

N.º 29 / 176 p.
ISBN: 978-972-8407-89-6
Ano 1998

O REALISMO DE ROSTO HUMANO
Hilary Putnam

Nesta obra Hilary Putnam procura fazer justiça ao que ele chama de «relatividade conceptual» e à qual dá extrema importância. Segundo o autor, a relatividade conceptual consiste em que enquanto existe uma vertente de convencionalidade e uma vertente de facto em tudo o que se afirma ser verdadeiro, cai-se num irremediável erro filosófico se se comete «um sofisma de divisão» e se conclui que deve existir uma parte de verdade – a parte convencional – e uma outra parte que é a «parte factual». O corolário da relatividade conceptual de Putnam é a doutrina de que duas afirmações, que são incompatíveis, podem por vezes ser ambas verdadeiras. Nesta obra, o autor explica que, para si, a importância do debate sobre o realismo metafísico, o relativismo, o positivismo e o materialismo esteve sempre no facto que a posição de alguém na metafísica determina amplamente a posição que essa pessoa vai tomar em relação à natureza e estatuto dos «valores». Actualmente existem, ainda, correntes tradicionais que mantêm a «dicotomia facto/valor». Na segunda parte deste livro, o autor dedica os seus ensaios à ética e à estética. Ensaios de carácter largamente metafilosófico cujo objectivo é mostrar que a «dicotomia facto/valor» já não é convincente. Os ensaios reunidos nesta obra têm por missão mostrar que o realismo interno fornece não só uma visão teoricamente mais convincente, mas também uma forma mais humana de observar as diferenças de opinião a nível ético e estético.

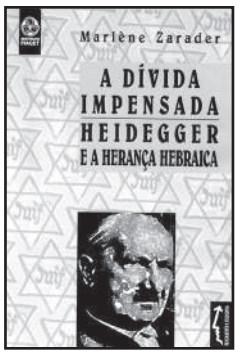
HILARY PUTNAM*, doutor em Filosofia, lecciona na Universidade de Harvard onde é responsável pelo respectivo Departamento de Filosofia. Foi presidente da Associação Americana de Filosofia e é membro da Academia Americana de Artes e Ciências, bem como da Real Academia Britânica. Autor de vários livros entre os quais* Renovar a Filosofia, *já publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 30 / 386 p.
ISBN: 978-972-771-020-1
Ano 1999

A DÍVIDA IMPENSADA
Heidegger e a Herança Hebraica
Marlène Zarader

«Segundo Heidegger, toda a tradição do pensamento ocidental refere-se a uma única fonte: a dos Gregos. Com efeito, ele nunca menciona a componente bíblica da nossa cultura. Certamente, o Ocidente foi marcado pela Bíblia, a qual o filósofo apenas conhecia na versão neotestamentária, escrita em grego. Mas, esta marca é apenas a da fé e não a do pensamento. Com efeito, Heidegger opõe, de forma radical, fé e pensamento. A experiência da fé, a seus olhos, seria estranha ao pensamento e este deveria desconfiar da fé como se de um verdadeiro inimigo se tratasse. A certeza de que o pensamento é, por essência, grego constitui um «postulado peremptório» admitido como evidente, não só para Heidegger mas para muitos filósofos. Que a componente hebraica da nossa cultura possa ser fonte de pensamento e que ela alimente o questionamento filosófico suscita, ainda nos dias de hoje, reprovações e até anátemas. Marlène Zarader não se contenta em discutir um tal postulado e não procura simplesmente demonstrar que a tradição hebraica constitui uma outra tradição do pensamento para além daquela que nos vem dos Gregos. A autora prefere seguir, sobretudo, os traços, no próprio texto heideggeriano, de uma herança que ele próprio desconheceu e "que funcionaria assim como o impensado desse texto". Com enorme clareza, a autora analisa como a renovação da questão do ser, que anima toda a obra de Heidegger, a sua reflexão sobre a língua que revela a direcção da essência comandando a escuta, e a sua meditação do pensamento como memória, encontram algumas das mais fortes intuições do pensamento hebraico.(...) Este livro coloca questões decisivas e propõe uma investigação que merece toda e a maior atenção do leitor.»

Catherine Chalier,
Les Nouveaux Cahiers, Générations Yiddish



MARLÈNE ZARADER *nasceu em 1949, doutorou-se em Filosofia e é agregada de Filosofia, disciplina que ensina na Universidade de Montpellier III. É autora de* Heidegger e as Palavras da Origem, *publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 31 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-011-9
Ano 1999

LABIRINTOS
Richard Wolin

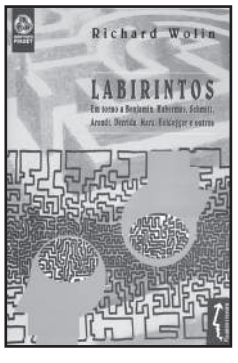
«Sendo um dos mais falados defensores da tradição do humanismo esclarecido agora tão atacado, o autor tem a coragem de trazer o combate para o seu próprio território e dos seus inimigos de esquerda e de direita. *Labirintos* é um poderoso testemunho de persistência de compromisso intelectual numa era de exaustão cínica.»

Martin Jay, Universidade da Califórnia, Berkeley

«Wolin tornou-se um importante intérprete do que se poderia chamar encontro ideológico entre o pensamento social francês e alemão do século xx, bem como entre vários programas modernistas e pós-modernos. Esta obra reflecte eficazmente o seu amplo domínio e a sua voz crítica.»

Michael P. Steinberg, Universidade de Cornell

Reflexão profunda sobre temas que se encontram no centro de recentes debates sobre filosofia, teoria literária e história intelectual. Richard Wolin, em dez ensaios poderosamente articulados, analisa o radicalismo implicado na chamada viragem pós-moderna, desmascara o programa implícito da teoria cultural neoconservadora e apresenta uma reinterpretação fundamental do lugar de Walter Benjamin nos estudos culturais contemporâneos. No centro da obra estão as afinidades peculiares e perturbadoras entre dois grupos de críticos culturais habitualmente considerados como opostos: os pensadores conservadores radicais da República de Weimar da Alemanha e os pós-estruturalistas franceses que se tornaram conhecidos após a revolução de Maio de 68. O livro conclui com uma reapreciação fundamentada do «anti-humanismo» como um tema da cultura intelectual francesa do pós-guerra e apresenta simultaneamente uma reavaliação do caso «De Man» e das suas implicações para a interpretação pós-estruturalista do fascismo.



RICHARD WOLIN *é professor de História Moderna Europeia das Ideias, na Universidade de Rice. É autor de diversos livros, como* A Política do Ser: o Pensamento Político de Martin Heidegger *já publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 32 / 384 p.
ISBN: 978-972-771-000-3
Ano 1998

MARTIN HEIDEGGER E A POLÍTICA PÓS-MODERNA
Meditações sobre o Tempo
Leslie Paul Thiele

Leslie Paul Thiele, focando o conceito de liberdade, faz com que as obras filosóficas de Heidegger visem directamente a política num mundo pós-moderno. Sem desculpar Heidegger pelos seus pecados políticos, nem ignorando as suas lições, o autor alheia-se da polémica para se debruçar, de forma criativa, sobre um dos maiores filósofos do nosso tempo. O resultado é a reivindicação de uma política democrática ecológica firmemente enraizada na problematização filosófica. Exposição da natureza filosófica e política e do potencial de liberdade de pensamento, de discurso e de acção, utilizando o entendimento de Heidegger do conceito de liberdade como ponto de partida. Esta liberdade reveladora é colocada em contraste com as variações modernas (positiva e negativa) e pós-modernas (nietzscheana e foucaultiana). O seu produto é um estudo provocativo que desafia o nosso entendimento em relação à liberdade, sublinhando a perigosa colisão com as forças contemporâneas da tecnologia. «Estas são, em muitos aspectos, "meditações temporâneas". Este livro notável surge numa altura em que Heidegger é alvo de intensas recriminações políticas que culminaram na tese de que toda a sua obra fora corrompida pelo nazismo. Thiele opõe-se a esta tese, não por negar a aberração política de Heidegger, mas para demonstrar o carácter multidimensional da sua obra e evidenciar a possibilidade de retirar lições políticas não fascistas... Um correctivo bem acolhido face à corrente de sermões sobre a correcção política.»

Fred R. Dallmayr, University of Notre Dame

«Leslie Thiele oferece-nos, até à data, a melhor exposição em língua inglesa sobre a importância do pensamento de Heidegger no que se refere às possibilidades e perigos para a política e para a teoria política numa era pós-moderna. No decurso deste estudo, Thiele levanta e enfrenta todas as grandes e difíceis questões, a começar pela participação de Heidegger no nacional-socialismo, através do carácter supostamente apolítico da maior parte da sua obra, até ao fascínio pelo pensamento oriental. O resultado que daí advém revela-se controverso, revigorante e importante.»

Tracy Strong, University of California, San Diego

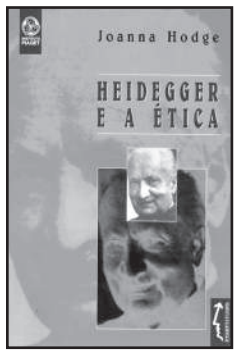
***LESLIE PAUL THIELE**, professor associado de Ciências Políticas na Universidade da Florida, é também autor de diversas obras.*

N.º 33 / 344 p.
ISBN: 978-972-771-015-7
Ano 1998

HEIDEGGER E A ÉTICA
Joanna Hodge

Heidegger e a Ética é uma polémica conjunção de termos. O próprio Martin Heidegger rejeitou que o seu pensamento estivesse relacionado com a ética, e o seu apoio do nazismo pareceria desqualificá-lo em qualquer debate sobre a ética. Este importante novo estudo examina os assuntos complexos e controversos envolvidos na relação de Heidegger com a ética. Revela uma forma de ética no pensamento de Heidegger que é central no seu entendimento da metafísica e da filosofia. Joanna Hodge questiona a afirmação de Heidegger de que as suas reflexões não se preocupavam com a ética. Analisando a sua obra, da sua afirmação, em 1964, de que a filosofia completara-se em *Ser e Tempo*, a sua primeira obra marcante, Joanna Hodge identifica uma dimensão ética reprimida nos escritos de Heidegger sobre a filosofia e a metafísica. A questão da ética, argumenta a autora, é de facto fundamental no pensamento de Heidegger: a filosofia, como busca totalizadora de uma única e universal resposta para a intrigante questão do ser, chegou de facto a um fim. O que permanece é uma ética radicalmente transformada que não procura ou pretende proporcionar verdades universais. Ao discutir as relações no pensamento de Heidegger entre o humanismo e o niilismo, entre antropologia e «regresso a casa», e entre história e violência, *Heidegger e a Ética* reconstrói a dimensão ética da sua obra e proporciona novas perspectivas sobre o papel da investigação ética na filosofia corrente. Recuperando uma dimensão ética no pensamento de Heidegger, proporciona, igualmente, uma nova luz sobre o papel da filosofia nos nossos tempos. «Neste livro, Joanna Hodge conseguiu que Heidegger – e nós, seus leitores – não só pensasse como o fizesse eticamente... obra provocatória que dá um importante contributo aos estudos sobre Heidegger. Estimulará o debate sobre a natureza e possibilidade do pensamento ético e do compromisso neste nosso tempo pós-moderno.»

Keith Ansell-Pearson, Universidade de Warwick

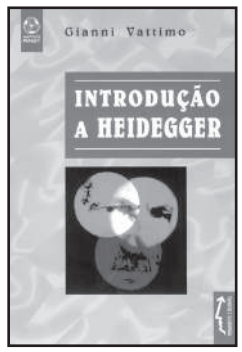


***JOANNA HODGE** é professora no Departamento de Política e Filosofia na Manchester Metropolitan University.*

N.º 34 / 328 p.
ISBN: 978-972-771-013-3
Ano 1998

INTRODUÇÃO A HEIDEGGER
Gianni Vattimo

Esta obra constitui um amplo capítulo da história da filosofia, dedicado a Heidegger e ao seu pensamento. Uma obra onde o autor nos oferece os argumentos críticos essenciais para compreender a obra do filósofo à luz da mais recente perspectiva historiográfica. Neste livro, simples e acessível, o autor revisita toda a obra de Heidegger analisando-a de forma sucinta e introdutória para que o trabalho do maior filósofo do século xx, de uma forma simples, fique ao alcance de todos.



***GIANNI VATTIMO** é doutor em Filosofia e, ele próprio, um dos grandes filósofos contemporâneos.*

N.º 35 / 212 p.
ISBN: 978-972-771-049-2
Ano 1998

DESMITIFICANDO HEIDEGGER
John D. Caputo

John Caputo, que tem escrito vários e importantes estudos sobre Heidegger, considera os efeitos que a mudança do cristianismo de Heidegger teve na sua posterior filosofia. Considerando que o Heidegger anterior, o Heidegger antes de *Ser e Tempo* pensava seriamente acerca das escrituras, especialmente São Paulo, Santo Agostinho, Lutero e Kierkegaard, o posterior Heidegger comprometeu-se numa admiração, muitas vezes veneração, pelos gregos antigos e pelo seu adorado Hölderlin. Não foi uma simples mudança para o paganismo, corresponde ao que sempre atraiu Heidegger: o conflito da vida. Nos primeiros anos Heidegger estava interessado no cristianismo porque este falava da vida e da luta de todos os cristãos. De acordo com São Paulo, o cristão deve lutar. A fé do cristão conduz a uma nova sensibilidade e a um novo tempo, o tempo da decisão. Heidegger viu no cristianismo um recurso para reinterpretar a maneira como nós concebemos a vida humana de uma forma geral. O cristianismo, por outras palavras, foi uma forma de revolucionar a filosofia. Mas, como refere Caputo, por vezes, depois de 1928, quando Heidegger regressou a Fribourg, o cristianismo, como fonte de visão, extinguiu-se. Então Heidegger volta-se para os pré-socráticos, para Nietzsche; Heidegger desviou-se de uma filosofia de luta para enveredar por uma filosofia de perigo. Esta mudança, devidamente documentada, nesta obra, por Caputo, preparou Heidegger para a sua fatal posição dos anos 30. O insucesso de Heidegger na política provém, em parte, do insucesso na perspectiva religiosa. Se bem que Heidegger lesse as escrituras, não se encontra referência a misericórdia e conciliação nos seus textos. Assim, Caputo argumenta que o mito do ser, o mito que prontamente acomodou o Nacional Socialismo, necessita ser desmitificado.

Christian Norman Wirzta, professor de Filosofia da Universidade de Saskatchewan, Century, 1994

***JOHN D. CAPUTO** é professor de Filosofia na Universidade de Villanova, EUA.*

N.º 36 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-047-8
Ano 1998

PAUL RICOEUR AS FRONTEIRAS DA FILOSOFIA
Olivier Mongin

Estudo de Olivier Mongin que, mais do que uma biografia de Paul Ricoeur, é uma viagem densa e atenta às origens, desvios e linhas de força do seu pensamento filosófico, que parece ter a preocupação de preencher o vazio das questões fundamentais da história da filosofia, até chegar às grandes interrogações da justiça e da democracia nas sociedades modernas. Sempre a eterna questão do bem e do mal e da sua anterioridade respectiva, da passividade e da acção. «A ética de um kantiano pós-hegeliano que retém de Nietzsche e de Espinosa o poder da afirmação, não é separável de uma hermenêutica do *si-mesmo*: tal é o significado profundo de uma viagem filosófica muito actual na qual Ricoeur cruza obras tão diferentes como as de Charles Taylor (*The Sources of the Self*) ou de Alain Touraine cuja *Crítica da Modernidade* [já publicada pelo Instituto Piaget] não é alheia a uma hermenêutica do *si-mesmo*. Num mundo desprovido da solidez e da segurança de um fundamento no seio da pós-modernidade, a reflexão sobre o "*Si-mesmo*" tornou-se "maior". «E de algum modo tranquilizadora», conclui Olivier Mongin.

***OLIVIER MONGIN**, diplomado em Letras, História e Filosofia, acompanhou os seminários de Michel de Certeau, Paul Ricoeur e Claude Lefort. Actualmente é director da revista* Esprit, *professor no Centro Sèvres e secretário-geral do Sindicato da Imprensa Periódica Cultural e Científica.*

N.º 37 / 244 p.
ISBN: 978-972-8407-82-7
Ano 1997

A POLÍTICA DO SER
O Pensamento Político de Martin Heidegger
Richard Wolin

«Os trabalhos históricos de Farias, e sobretudo Ott (bastante rigorosos e fiáveis), revelaram, suficientemente, a extensão e a gravidade do compromisso nazi de Heidegger. A estratégia de recusa dos seus partidários consistiu, como se sabe, em separar a obra da pessoa. A brilhante obra de Wolin opõe-se a tal esforço, não reduzindo a teoria à biografia, mas mostrando a presença, entre a filosofia de Heidegger e as suas tomadas de posição políticas, de um *sistema de vasos comunicantes*. Num primeiro momento, Wolin analisa as afinidades de *Sein und Zeit* com o antimodernismo dos mandarins alemães, fundadas sobre as oposições entre *Kultur e Zivilisation* ou entre *Gemeinschaft e Gesellschaft*. Assim, nos anos 20, Heidegger estaria próximo do romantismo anticapitalista. Wolin sublinha que o seu objectivo não é projectar as escolhas políticas de Heidegger, em 1933, sobre os seus escritos filosóficos dos anos 20, mas mostrar a lógica interna da sua evolução. Contudo, chega, por vezes, a sugerir uma ligação, mais ou menos directa entre este tipo de antimodernismo neo-romântico e o compromisso nacional-socialista de Heidegger. Wolin constata, igualmente, que o quadro existencial formal e abstracto de *Ser e Tempo*, com o seu deliberacionismo vazio de conteúdo intrínseco, teria podido conduzir o seu autor tanto para o bolchevismo como para o nacionalismo.[...] Salutar provocação, este livro apaixonante reúne compromisso lúcido e erudição atenta. [...] Esta obra é importante: é a tentativa, até agora mais séria e profunda de pôr em evidência as complexas e ocultas ligações entre a filosofia de Heidegger e a sua política.»

Michael Löwy

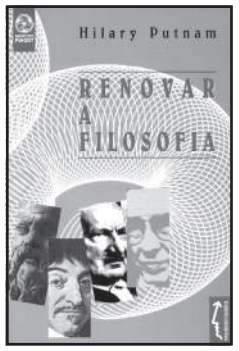
RICHARD WOLIN *é doutor em Pensamento Político e Social, pela Universidade de York, em Toronto, é, presentemente, professor de História na Universidade de Rice, nos Estado Unidos. Autor de inúmeros artigos e livros entre os quais* Labirintos, *publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 38 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-042-3
Ano 1998

RENOVAR A FILOSOFIA
Hilary Putnam

«O presente livro teve origem nas conferências Gifford que, em 1990, o autor proferiu na Universidade de St. Andrews e os capítulos do livro, à excepção do quinto, são bastante fiéis às conferências dadas. Os temas tratados nas conferências pareciam ter pouca relação uns com os outros: o autor falou sobre referência, realismo, religião e até dos fundamentos da política democrática. No entanto, ao escolher estes temas, a decisão do autor não foi arbitrária. Para além de escolher temas do seu inteiro agrado foi, igualmente, guiado pela convicção de que a actual situação na filosofia exige uma revitalização, uma renovação da matéria. Assim sendo, este livro, para além de abordar individualmente diversas questões, oferece, ao leitor, um diagnóstico da actual situação da filosofia no seu conjunto e sugere as orientações segundo as quais é possível procurar essa renovação. Esta proposta, segundo o autor, não adopta, todavia, a forma de um manifesto, mas a de uma série de reflexões sobre diversas ideias filosóficas». *Renovar a Filosofia* é uma obra estimulante e regenerescente...

F. Beets. Univ. Liège,
in Revue Internationale de Philosophie

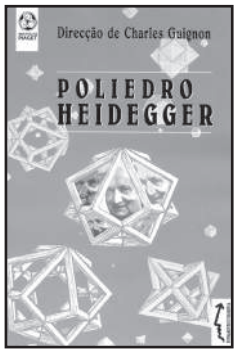


HILARY PUTNAM *é doutor em Filosofia, lecciona na Universidade de Harvard onde é responsável pelo respectivo Departamento de Filosofia. Foi presidente da Associação Americana de Filosofia e é membro da Academia Americana de Artes e Ciências bem como da Real Academia Britânica. Autor de vários livros entre os quais* Realismo de Rosto Humano *já publicado, pelo Instituto Piaget.*

N.º 39 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-079-9
Ano 1998

POLIEDRO HEIDEGGER
Direcção de Charles Guignon

Martin Heidegger é considerado um dos maiores filósofos do século xx que redefiniu a tarefa central da filosofia como investigação da natureza do ser, tendo exercido um profundo impacto na teoria literária, teologia, psicoterapia, teoria política, estética, estudos ambientais bem como na filosofia. O pensamento de Heidegger contribuiu para o recente retorno à hermenêutica na filosofia e nas ciências sociais e para os actuais desenvolvimentos do pós-modernismo e pós-estruturalismo. Este livro apresenta o pensamento heideggeriano e a sua obra e faz a análise do seu mais importante trabalho: *Ser e Tempo*. Adicionalmente apresenta discussões, de vários autores, sobre o pensamento de Heidegger em relação ao misticismo, à teologia tradicional, à ecologia, à psicoterapia e à filosofia da linguagem.



CHARLES GUIGNON *é doutor em Filosofia pela Universidade da Califórnia, tendo efectuado estudos na Universidade de Heidelberg sob a orientação de Gadamer. Actualmente é professor de Filosofia e director de departamento na Universidade de Vermont, nos Estados Unidos.*

N.º 40 / 400 p.
ISBN: 978-972-771-086-7
Ano 1998

TRATADO DA EFICÁCIA
François Jullien

«O autor apresenta um tratado que deveria ser imposto a políticos e empresários. Nesta obra é-nos, brilhantemente, oferecido um manancial de receitas para a acção vitoriosa. Sabemos que, no vocabulário ocidental, o termo eficácia designa a adequação dos meios e dos fins, da causa e do efeito. Não existe acção eficaz que não seja previamente guiada, organizada, estruturada por um modelo. No pensamento chinês, a eficácia muda de fórmula. Define-se o fim que se procura, porém os meios que permitem encontrá-lo jamais são definidos previamente. E isto porque o fim surge como a consequência de um processo: consequência do encadeamento dos factos que surgem em simultâneo com o desenvolvimento do real. Toda a inteligência da acção dita eficaz consistirá assim na adopção de uma atitude particular em relação à realidade em que nos encontramos: um «não-agir», expressão que não é necessário compreender como passividade, mas como uma certa maneira de coincidir com o movimento do real para, no momento certo, logo que a ocasião proporcione, inflectir o curso... no sentido que nos convém, por assim dizer.»

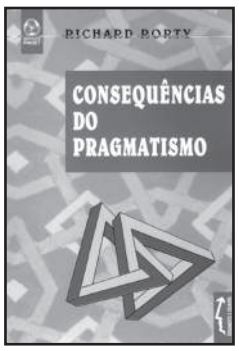
Dominique Antoine Grisoni, *Le Point*

FRANÇOIS JULLIEN *especializou-se em sinologia, doutorou-se em Letras Estudos do Extremo Oriente. Ensina Filosofia e Estética da China clássica na Universidade de Paris VII, onde dirige o curso de língua e civilizações da Ásia Oriental. É presidente do Colégio Internacional de Filosofia em Paris.*

N.º 41 / 260 p.
ISBN: 978-972-771-087-4
Ano 1998

CONSEQUÊNCIAS DO PRAGMATISMO
Richard Rorty

Consequências do Pragmatismo é uma recolha de doze ensaios publicados ou proferidos entre 1972 e 1980, a que Rorty acrescenta uma introdução na qual nos expõe as suas mais recentes posições. Para o autor o objectivo primordial desta obra é «uma tentativa para extrair consequências de uma teoria pragmatista da verdade». Através destes ensaios é-nos dada a oportunidade de percorrer a quase totalidade dos temas actuais e tradicionais da filosofia e de assistir ao debate, com diversos autores, das posições essencialistas e historicistas em relação à filosofia e à cultura, tomando, Rorty, como paradigma as filosofias de Kant e Hegel. Com *Consequências do Pragmatismo* o autor pretende levar-nos a compreender, com maior profundidade, os tópicos abordados superficialmente em *A Filosofia e o Espelho*. Uma obra riquíssima a ser lida por todos, muito em especial por aqueles que procuram conhecer os aspectos de profissionalização e de posição da filosofia no mundo académico de hoje.



RICHARD RORTY *é professor na Universidade de Stanford, membro da Associação Filosófica Americana e da Academia Americana de Artes e Ciências. Autor de várias publicações entre as quais* Ensaios sobre Heidegger e Outros *já publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 42 / 316 p.
ISBN: 978-972-771-100-0
Ano 1999

SERENIDADE
Martin Heidegger

Nesta pequena obra, temos a perspectiva de Heidegger sobre a serenidade. Esta é apresentada através do discurso pronunciado aquando de celebração do 175.º aniversário do nascimento do compositor Conradin Kreutzer, em Messkirch, a 30 de Outubro de 1955. A discussão sobre a serenidade é retirada de uma conversa entre um investigador, um erudito e um professor, registada por escrito em 1944-1945.

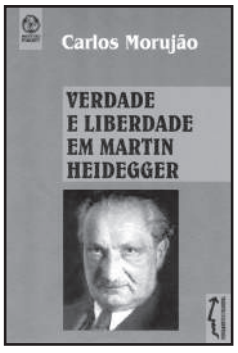
MARTIN HEIDEGGER *(1889-1976) é por muitos considerado o maior filósofo do século xx e um dos maiores de todos os tempos. Filósofo e poeta, questionador do tempo e do homem, do ser e da morte, da terra e dos deuses. Homem que intriga tanto pelo pensamento como pela sua própria vida.*

N.º 43 / 80 p.
1.ª Edição – 2000
2.ª Edição – 2018
ISBN: 978-989-759-112-9
Ano 2018

VERDADE E LIBERDADE EM MARTIN HEIDEGGER

Carlos Morujão

Verdade e liberdade são dois temas que se encontram no centro do pensamento de Martin Heidegger, desde pelo menos a sua primeira obra importante (e, para muitos, ainda, a sua obra fundamental), *Ser e Tempo* (1927). O presente estudo procura compreender como aqueles dois temas se articulam, tomando como referência o ensaio de 1943 intitulado *Sobre a Essência da Verdade*, mas percorrendo os momentos mais significativos acerca do assunto em toda a obra heideggeriana. Especial atenção é dada ao confronto entre o pensamento de Heidegger e o de Aristóteles, Kant, Nietzsche e Husserl. Procurou-se não restringir a análise do tema Verdade e Liberdade ao âmbito estritamente histórico-filosófico, no sentido de se mostrar como, para Heidegger, se trata de uma questão de cuja resolução depende o destino da nossa época. Em conformidade, deu-se uma especial atenção à tematização heideggeriana dos problemas do niilismo, da «morte de Deus» e do papel da técnica no mundo moderno.



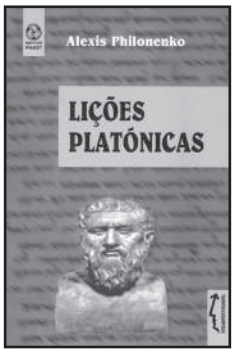
***CARLOS MORUJÃO** é professor de Filosofia na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, onde tem leccionado as disciplinas de Hermenêutica, Lógica e Filosofia Contemporânea, e mestre em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Este trabalho reproduz, quanto ao essencial, a sua dissertação de mestrado. A sua investigação tem-se centrado, preferencialmente, na área da filosofia alemã, em particular nos séculos XIX e XX. Prepara actualmente a sua tese de doutoramento sobre o problema do indivíduo em F. W. J. Schelling.*

N.º 44 / 216 p.
ISBN: 978-972-771-246-5
Ano 2000

LIÇÕES PLATÓNICAS

Alexis Philonenko

Os diálogos de Platão podem ser lidos como verdadeiros inquéritos policiais. Alguém procura (frequentemente Sócrates) determinar os fundamentos de um problema a fim de lhes extrair as bases de uma ontologia, de uma ética, de uma política. Todavia, os interlocutores de Sócrates exprimem as suas interrogações partindo de elementos da sua actividade diária. Assim são evocadas, sucessivamente, a profissão de poeta, de navegador, dos artesãos, dos homens de política, assim como a questão da linguagem, do exercício de poder, da justiça. Nesta imensa obra, que suscitou mais de dois mil anos de incessantes comentários, o neófito, como o erudito que procuram desmontar-lhe as estruturas, deverão introduzir-se entre todas estas vozes dialogadas, ver como Sócrates salta sobre uma palavra para desenvolver uma verdadeira dialéctica, a verdadeira forma de um questionamento. A obra de Alexis Philonenko propõe uma análise detalhada de cada diálogo (salvo os diálogos da juventude) e deles nos apresenta os desafios, as inversões e faz surgir o fio de Ariana que aí se urde. Estas *Lições* constituem um utensílio único que permite penetrar na prática do diálogo platónico de forma a nele encontrar as combinações mais complexas.



***ALEXIS PHILONENKO**, filósofo, professor emérito da Universidade de Rouen. Considerado um dos melhores intérpretes e comentadores do seu tempo, relativamente à história da filosofia. As suas teses incidiram sobre Fitche e consagrou a maior parte dos seus trabalhos à filosofia alemã, de Kant a Hegel. Da sua autoria o Instituto Piaget publicou* Reler Descartes.

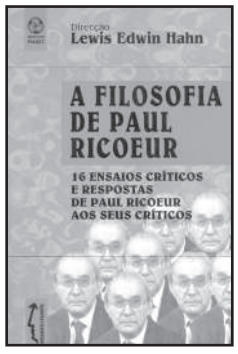
N.º 45 / 446 p.
ISBN: 978-972-771-153-6
Ano 1999

A FILOSOFIA DE PAUL RICOEUR

16 Ensaios Críticos e Respostas de Paul Ricoeur aos seus Críticos

Direcção de Lewis Edwin Hahn

Paul Ricoeur é considerado, mundialmente, como um dos maiores fenomenologistas contemporâneos. Com o seu precioso trabalho, Paul Ricoeur ajudou a fazer do termo hermenêutica um dos mais acessíveis ao pensamento. A sua obra cobre um vasto leque de temas: história da filosofia, crítica literária, estética e metafísica, ética, religião, semiótica, estruturalismo linguístico, ciências humanísticas, psicanálise, culpa e mal, conflitos de interpretação, etc. Em *A Filosofia de Paul Ricoeur*, obra de diálogo entre os seus vários críticos e o próprio autor, todo o trabalho de Paul Ricoeur é abordado por forma a mostrar aos leitores, com *leves frescos*, o desenvolvimento e o clima intelectual do nosso tempo.



N.º 46 / 252 p.
ISBN: 978-972-771-106-2
Ano 1999

DIREITO E MORAL

Jürgen Habermas

Retiradas dos trabalhos preparatórios para *Direito e Democracia*, onde Habermas desenvolve a sua filosofia do direito, estas duas conferências sobre a relação entre o direito e a moral inscrevem-se no contexto de um debate sobre a sociedade moderna. Contestando o cepticismo de Max Weber quanto ao destino dos valores numa sociedade que tende a reservar-lhes, apenas, um papel instrumental, a primeira conferência procura demonstrar que a legalidade do direito deve, sempre, a sua legalidade ao facto de as normas jurídicas serem racionais, sobretudo devido ao seu fundamento moral. A segunda conferência critica a teoria dos sistemas de Niklas Luhmann e procura mostrar que, a despeito da complexidade dos sistemas sociais modernos, a ideia de estado de direito não perde aí, de forma alguma, o seu sentido normativo.

***JÜRGEN HABERMAS** nasceu em 1929 em Dusseldorf. Foi assistente de Adorno de 1956 a 1959 e fez parte da Escola de Franckfurt, ensinou Filosofia em Heidelberg e, posteriormente, Filosofia e Sociologia em Franckfurt. Dirige o Instituto Max Plank. Da sua autoria o Instituto Piaget já publicou,* Textos e Contextos *e* Comentários à Ética do Discurso.

N.º 47 / 112 p.
ISBN: 978-989-759-099-3
Ano 1999

A ERA DO INDIVÍDUO

Contributo para uma História da Subjectividade

Alain Renaut

Lembramo-nos todos muito bem que Michel Foucault situou na idade clássica, com a invenção do homem e do sujeito, a origem da nossa modernidade e das suas infelicidades. Alain Renaut demonstra, nesta obra, ao longo de uma minuciosa leitura dos pensadores constituintes desta modernidade, que as coisas são infinitamente mais complexas e que os críticos da modernidade (Heidegger, Louis Dumont) confundem sujeito e indivíduo. Afirmando a autonomia do sujeito, o humanismo moderno (Descartes, Rousseau, Kant) não reivindica a independência absoluta do indivíduo como o fazem o culto narcísico do Eu e o individualismo contemporâneos. Se esta inflexão do sujeito em indivíduo, a partir de Leibniz, foi certamente possível pelo humanismo, a deriva «individualista», cujos efeitos dissolventes hoje vivemos, não tem, todavia, nada de fatal. Essa deriva não saberá, igualmente, interditar-nos a tentativa de voltar a dar um sentido, tão filosófico como político, à exigência humanista de autonomia. Este rigoroso livro, de Alain Renaut, com um pensamento novo e nervoso tem por ambição contribuir, através do seu tema, para a renovação de uma história da filosofia que seja não apenas «historiadora» mas também filosófica. Um projecto que parecia estar progressivamente perdido desde Kant.

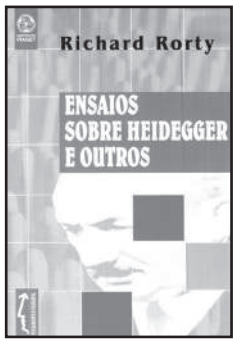
***ALAIN RENAUT** é doutor em Filosofia, disciplina que ensina na Universidade de Caen-França.*

N.º 48 / 284 p.
ISBN: 978-972-771-188-8
Ano 2000

ENSAIOS SOBRE HEIDEGGER E OUTROS

Richard Rorty

Nestes ensaios, escritos de 1984 a 1989, Richard Rorty discute vários aspectos do pensamento de Heidegger aos quais os seus discípulos nunca se mostraram muito atentos; aqui o autor examina a relação do «mestre de Fribourg» com a política, a sua concepção da linguagem comparando-o a autores, cuja contribuição foi essencial para o pragmatismo: John Dewey, particularmente, e Ludwig Wittgenstein. Porém, as questões abordadas por Rorty não se limitam a Heidegger, se bem que este seja a personagem dominante desta obra. Nas suas reflexões, Rorty abraça uma corrente muito mais larga da filosofia contemporânea, de Derrida e dos seus discípulos americanos até Habermas, Jünger e Castoriadis. Nestes diferentes textos, o autor aborda, com uma liberdade pouco comum, os principais sujeitos de discussão, e até de divisão, que caracterizam a filosofia destas últimas décadas. Rorty faz este trabalho com a distância e a faculdade de discernimento daqueles que resolveram jamais desposar as rígidas clivagens que presentemente espreitam o filósofo. Entre outras, duas qualidades tornam a leitura desta obra preciosa para os nossos «tempos de depressão»: o seu optimismo fortificativo por um lado, e, por outro, a sua vontade de repor a reflexão filosófica face aos seus desafios políticos, ou que deveriam ser os seus, hoje mais do que nunca.



***RICHARD RORTY** é professor na Universidade de Stanford, membro da Associação Filosófica Americana e da Academia Americana de Artes e Ciências. Autor de várias publicações entre as quais* Consequências do Pragmatismo, *já publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 49 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-203-8
Ano 1999

METAFÍSICA DO TEMPO

Mafalda Faria Blanc

Metafísica do Tempo vem aprofundar e completar a reflexão por nós iniciada no livro *Introdução à Ontologia* (Instituto Piaget, 1998). Se aqui, de acordo com o intento propedêutico, se visava elucidar o modo como há ser, procura-se agora, com este novo trabalho, ir mais longe e perguntar – porque há ser? O intento passa pelo delineamento de uma *Metafísica*, já então por nós anunciada com o coroamento da investigação ontológica. O tempo constitui o seu tema principal, se é verdade que traduz com exactidão, como já então reconhecíamos, à dinâmica da manifestação ontológica, da sua progressiva estruturação ôntica. Trata-se, portanto, agora de estudar a natureza do tempo, descrever o conjunto dos seus estratos, perguntar pela sua origem e realidade, pensar a sua relação à eternidade.

MAFALDA FARIA BLANC *é professora do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, onde lecciona desde 1980 na área de ontologia e metafísica. Além de numerosos artigos da especialidade, é ainda autora dos seguintes livros:* Introdução à Ontologia *(Instituto Piaget, 1998),* Estudos sobre o Ser *(Fundação Calouste Gulbenkian, 1998),* O Amor de Deus na Filosofia de Malebranche *(Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998) e* O Fundamento em Heidegger *(Instituto Piaget, 1998).*

N.º 50 / 248 p.
ISBN: 978-972-771-197-0
Ano 1999

TEXTOS E CONTEXTOS

Jürgen Habermas

É com uma posição clara que Habermas se exprime, nesta obra, no seio de debates que se revelam importantíssimos tanto pelo desenvolvimento da sua obra como pela discussão filosófica geral. Assim, a conferência sobre Peirce dá-lhe a oportunidade de lembrar e discutir as intuições fundamentais de uma concepção semiótica e pragmática da realidade; o debate com Husserl permite-lhe, uma vez mais, analisar o paradigma da filosofia da consciência; os ensaios sobre Horkheimer reavaliam os desafios de uma teoria crítica do presente. Pela primeira vez, na obra de Habermas, uma importante digressão faz, por fim, o ponto sobre as relações entre a teologia e a teoria do agir comunicacional. Especial destaque é dado à análise que Habermas propõe sobre o mais recente debate da obra de Martin Heidegger, cujo pretexto foi a controvérsia suscitada em França pelo livro de Vítor Farias que mostrava a colisão do autor de *Ser e Tempo* com o nazismo. Mas, desta obra reter-se-á, igualmente, as breves e brilhantes páginas que situam Wittgenstein, Adorno e Heidegger numa mesma constelação filosófica e às quais se adiciona um posicionamento circunstancial sobre o estado contemporâneo das ciências humanas na Alemanha.

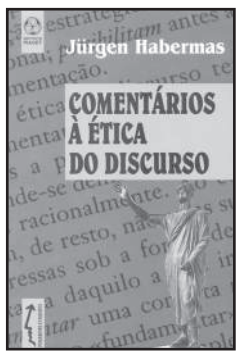
JÜRGEN HABERMAS*, nasceu em 1929, iniciou a sua carreira de professor de Filosofia na Universidade de Heidelberg em 1961. Em 1964, encontramo-lo a leccionar em Frankfurt, onde ainda se mantém. Foi director do Instituto Max-Planck. É autor de várias obras das quais o Instituto Piaget publicou* Direito e Moral *e* Comentários à Ética do Discurso.

N.º 51 / 208 p.
ISBN: 978-972-771-226-6
Ano 2001

COMENTÁRIOS À ÉTICA DO DISCURSO

Jürgen Habermas

Com esta obra Habermas prossegue as suas investigações sobre *Moral e Comunicação*. Para o autor, o que leva a lançar de novo a discussão são, sobretudo, as objecções feitas aos conceitos universalistas de moral que remonta a Aristóteles, Hegel e o contextualismo contemporâneo. Trata-se de ultrapassar a oposição estéril entre um universalismo abstracto e um relativismo que se autocontradiz. Habermas procura, assim, defender a proeminência do justo, compreendido num sentido deontológico, sobre o bem. Mas isto não significa que as questões éticas, no estrito sentido do termo, devam ser excluídas do questionamento racional. Nesta perspectiva, a questão moral central não é mais a questão essencial de saber como levar uma boa vida, mas a questão deontológica de saber em que condições uma norma pode ser dita válida. O problema desloca-se da questão do bem para a questão do justo – da felicidade para a da validade prescritiva das normas. As questões morais – sobre o justo e decisíveis em termos de um procedimento argumentativo – estão em distinguir questões éticas – que dizem respeito às questões axiológicas preferenciais de cada um, por natureza subjectivas – é mais até o fim original deste livro do que as demonstrar.



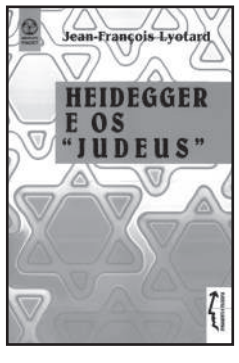
JÜRGEN HABERMAS *nasceu em 1929 em Dusseldorf. Foi assistente de Adorno de 1956 a 1959 e fez parte da Escola de Frankfurt, ensinou Filosofia em Heidelberga e, posteriormente, Filosofia e Sociologia em Franckfurt. Dirige o Instituto Max Planck. Da sua autoria o Instituto Piaget publicou* Direito e Moral *e* Textos e Contextos.

N.º 52 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-233-5
Ano 1999

HEIDEGGER E OS «JUDEUS»

Jean-François Lyotard

Os «judeus» em minúscula, plural, entre aspas, não são o judeu concreto nem devem ser confundidos com este. O Ocidente não sabe o que fazer com «o judeu»; «o judeu» é o inassimilável. No entanto, ele é portador da Lei, que é a vontade de Deus, o Esquecido, de que o Ocidente tem necessidade. Na primeira parte do livro o autor estuda o que ele denomina «os judeus» e procura, sobretudo na Psicanálise freudiana, a explicação para o esquecimento que se insere na psique humana. Na segunda parte, Lyotard, interroga-se como foi possível que Heidegger esquecesse, na sua obra, «os judeus». A questão de Lyotard é como é que o pensamento de Heidegger, tão aplicado em lembrar o que há de esquecimento, do ser, no pensamento, na arte, na representação do mundo, pode ignorar o pensamento «dos judeus» Entrando em vivo debate com Farias – que acusa Heidegger e o condena – e com Fédier – que defende o filósofo alemão e o inocenta – Lyotard concentra-se neste esquecimento, estudando o *Ser e Tempo.* Lyotard não toma uma posição definitiva. No entanto, conduz o leitor a tomar a sua posição. Afinal na história do pensamento ocidental, Auschwitz já é um divisor: antes e depois de Auschwitz. Um livro de leitura obrigatória para todos.



JEAN-FRANÇOIS LYOTARD *é um dos maiores filósofos franceses contemporâneos.*

N.º 53 / 152 p.
ISBN: 978-972-771-231-1
Ano 1999

BREVE TRATADO DE ONTOLOGIA TRANSITÓRIA

Meditações Filosóficas – Volume I

Alain Badiou

Para Alain Badiou o nosso tempo é, sem dúvida, o do desaparecimento, sem regresso, dos deuses. Contudo este desaparecimento resulta de três processos diferentes, visto que houve três grandes deuses, o das religiões, o da Metafísica, e o dos poetas. Do Deus das religiões há somente que declarar a morte. O problema, que em última instância é político, é defender-se dos desastrosos efeitos que qualquer obscura subjectivação desta morte acarreta. A parada está toda no despegar a política dos arcanos do poder do Estado, e na sua restituição sequencial ao subjectivo puro da prescrição. Porque, desde logo, a autoridade espectral do Deus morto, que pode sempre ligar-se a andrajos de superego do Estado, permanece, nas consciências, sem influência, e sem efeito. Do Deus da Metafísica, há que acabar o percurso com uma ideia do infinito que lhe dissemina o recurso por toda a extensão das multiplicidades comuns. Do Deus da poesia, é necessário que o poema desobstrua a língua, estabelecendo nela uma cesura no dispositivo da perda e do regresso. Porque não perdemos nada, e nada está de volta.

ALAIN BADIOU*, filósofo, dramaturgo e romancista, ensina Filosofia na Universidade de Paris-VIII, Vincennes e no Collège International de Philosophie.*

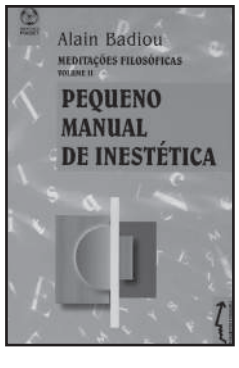
N.º 54 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-249-6
Ano 1999

PEQUENO MANUAL DE INESTÉTICA

Meditações Filosóficas – Volume II

Alain Badiou

Arte e filosofia estão historicamente ligadas. Didactismo, romantismo e classicismo são os esquemas possíveis de ligação entre a arte e a filosofia; a educação dos indivíduos, mormente, da juventude é o terceiro termo desta ligação. No didactismo a filosofia liga-se à arte através de uma vigilância educativa da sua destinação extrínseca para o verdadeiro. No romantismo, a arte realiza na finitude toda a educação subjectiva de que a infinitude filosófica da ideia é capaz. No classicismo, a arte capta o desejo e educa a sua transferência pela proposição duma aparência do objecto. A filosofia é aqui convocada enquanto estética dando o seu parecer sobre as regras do «agradar». Segundo o autor, o que caracteriza este século decadente é que tendo experimentado a saturação destes três esquemas, ele não introduziu, em simultâneo, um novo esquema. O que tende a produzir uma espécie de desligação dos termos, uma desconexão entre arte e filosofia e a queda pura e simples do que circulava entre elas: o tema educativo. Daí, decorre a tese em torno do qual este pequeno trabalho de Badiou representa uma série de variações: face a uma tal situação de saturação e de encerramento, impõe-se tentar propor um novo esquema, um quarto modo de ligação entre a filosofia e a arte.



ALAIN BADIOU*, filósofo, dramaturgo e romancista, ensina Filosofia na Universidade de Paris-VIII, Vincennes e no Collège International de Philosophie.*

N.º 55 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-212-0
Ano 1999

COMPÊNDIO DE METAPOLÍTICA
Meditações Filosóficas – Volume III
Alain Badiou

Uma exigência fundamental do pensamento contemporâneo é acabar com a «filosofia política». O que é a filosofia? A sua operação central é entregar a política ao exercício do «livre juízo» e da «discussão», num espaço público em que não contam em definitivo senão as opiniões. Sabemos que, muito antes de ser arendtiano, ou kantiano, o tema da oposição irredutível da verdade e da opinião é platónico. O que, em contrapartida, não é platónica é a ideia de que estaria assim eternamente votada à opinião, eternamente separada de toda a verdade. Excepto para quem pensa que o comentário de café ou a conversa entre amigos, constitui «a própria essência da vida política», é com efeito claro que o conflito de opiniões não é política senão na medida em que se cristaliza numa decisão. A questão de uma possível *verdade política* deve então ser examinada não apenas do ponto de vista da «discussão», mas no processo complexo que entrelaça a discussão à decisão.

***ALAIN BADIOU**, filósofo, dramaturgo e romancista, ensina Filosofia na Universidade de Paris-VIII, Vincennes e no Collège International de Philosophie.*

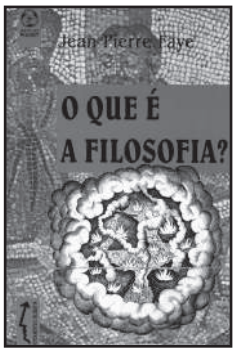
N.º 56 / 184 p.
ISBN: 978-972-771-213-7
Ano 1999

O QUE É A FILOSOFIA?
Jean-Pierre Faye

O que é a filosofia? A esta questão respondia Heidegger, em 1955, com outra questão: O que é o ser? Em 1991, Deleuze respondia com uma frase de Nietzsche: é o poder de «criar conceitos», o qual seria um privilégio «europeu». Mas a que responde esta criação conceptual? Encontrará ela, algures, o que a alimenta e queima? Nesta obra, a pesquisa começa por explorar o primeiríssimo sentido da palavra filósofo, em Heraclito, e do termo filosofia no Górgias, de Platão. Mas como realizar a narrativa subjacente, a história violenta que são fonte e debate para a filosofia? Não é objectivo do autor passar em revista toda a imensidade de ideais que preenche a filosofia, mas sim encontrar nela a liberdade que procura dizer mais rápido, mais densamente que a narrativa. Esta tentativa da filosofia viaja por múltiplas línguas. Passa pela filosofia árabe do Andaluz e pela da China. A filosofia é mesmo esta viagem. Este movimento dos povos e das linguagens, dos nomes e das palavras, das narrações e dos conceitos –, estas metamorfoses do discurso, vêmo-los, hoje em dia, como um trabalho verdadeiramente oceânico, comparável ao «Das naus que navegaram do Ocidente»

Camões, *Os Lusíadas*

É a filosofia que nos arrasta nesta viagem do pensamento: ela é a própria viagem, enquanto percurso transformador. É a aprendizagem do movimento que torna possível qualquer transformação.

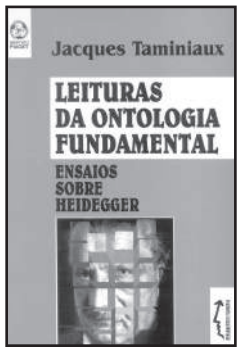


***JEAN-PIERRE FAYE** é filósofo, autor de inúmeras obras das quais o Instituto Piaget já publicou* O Século das Ideologias *e* A Cilada.

N.º 57 / 220 p.
ISBN: 978-972-771-232-8
Ano 1999

LEITURAS DA ONTOLOGIA FUNDAMENTAL
Ensaios sobre Heidegger
Jacques Taminiaux

«É suspeito ter por apoio o que o próprio autor coloca em primeiro plano, é melhor dar atenção ao que ele tenta passar sob o silêncio.» É esta máxima metodológica, enunciada em 1924 pelo próprio Heidegger, que é rigorosamente aplicada nestas *Leituras da Ontologia Fundamental* – esta problemática maciça colocada em torno de *Ser e Tempo* (1927), depois nos cursos de Marburg (1923-1928) até aos de Fribourg (1928-1935) hoje acessíveis na *Gesamtausgabe*. A discrição de Heidegger face a algumas das suas inspirações fundadoras é um facto familiar aos seus conhecedores. Esta obra pretende explorá-las e comentá-las sistematicamente: a propósito de Husserl, do Aristóteles do sexto livro da Ética a Nicómaco, do Hegel da Fenomenologia, de Nietzsche ou mesmo de Descartes. Daqui sai uma reinterpretação global e original da «ontologia fundamental». O seu projecto, que fazia da compreensão de si do *dasein* humano a chave da inteligibilidade dos diversos sentidos do ser e de toda a história desconstruída da ontologia, torna-se de facto como o culminar tendencial das pretensões absolutas da metafísica moderna. Depois do «caso Heidegger», cujo desafio essencial era, para além dos espectáculos mediáticos, a questão filosófica da ligação aos nazis, esta recolha de ensaios, que vai buscar a fonte muito antes, mostra em simultâneo a ambiguidade e a coerência, e submete, pela primeira vez, a obra do jovem Heidegger a uma crítica interna rigorosa e salutar. Visando ajuizar os conteúdos, os desvios e as conclusões sobre o seu próprio terreno que é o da fenomenologia, esta obra coloca-nos em condições de reflectir a fundo sobre esta difícil questão.



***JACQUES TAMINIAUX** é filósofo.*

N.º 58 / 252 p.
ISBN: 978-972-771-277-9
Ano 2001

O PRINCÍPIO DO FUNDAMENTO
Martin Heidegger

Satz vom Grund é a tradução que Schopenhauer faz da locução latina *Principium ratiobis*; portanto, *Princípio do Fundamento* é a tradução, ou melhor a transposição em português: «Foi Leibniz que, pela primeira vez, expôs, formulando-o, o princípio de razão como princípio fundamental de todo o conhecimento e de toda a ciência. Proclama-o com muita pompa em diversos lugares da sua obra afectando um ar importante e fazendo como se acabasse de o inventar, no entanto, ele não sabe dizer mais que cada coisa, sem excepção, deve ter uma razão suficiente para ser tal como é e não outra coisa, o que antes de Leibniz já era da notoriedade pública.» Nestas linhas da sua Dissertação de 1813 (da quádrupla raiz do princípio de razão suficiente), Schopenhauer separa bem do mistério singular do princípio de razão o facto de que ele apenas é enunciado como princípio no fim do século XVII e que entretanto devia ser bem conhecido por todos desde as origens da filosofia. Neste ensaio, Heidegger questiona-se sobre o significado do interminável «tempo de incubação» que separa a origem da filosofia de princípio da razão. Se *O Princípio do Fundamento* esperou tanto tempo na sombra a possibilidade de ver a luz do dia, qual é então o segredo do seu nascimento e de onde vem a razão?

***MARTIN HEIDEGGER** (1889-1976), por muitos considerado o maior filósofo do século XX, é um dos maiores de todos os tempos. Filósofo e poeta, questionador do* Tempo e do Homem, do Ser e da Morte, da Terra e dos Deuses. *Homem que intriga tanto pelo pensamento como pela sua própria vida. Da sua autoria o Instituto Piaget já publicou* Introdução à Metafísica *e* Escritos Políticos.

N.º 59 / 188 p.
ISBN: 978-972-771-077-5
Ano 2000

A VIDA DO ESPÍRITO
Volume I – Pensar
Hannah Arendt

A Vida do Espírito constitui o testamento filosófico de Hannah Arendt. Nesta obra, terminada poucos dias antes da sua morte, em Dezembro de 1975, encontramos a elaboração ética da sua visão da história e da política. Aqui, a teorizadora do fenómeno totalitário interroga-se, à luz da filosofia clássica, sobre as raízes da banalidade do mal que se revelou em Nuremberga como a figura da tragédia política. Este questionar nasce assim do encontro original entre uma reflexão em que o *logos* filosófico é o instrumento de um pensamento do facto histórico e político do século XX, o totalitarismo. De alguma maneira trata-se de uma interrogação acerca das condições de possibilidade éticas e conceptuais – pensamento e a vontade – do facto político, algo como uma crítica da razão prática à luz do destino histórico moderno. Preciosos documentos para quem pretende compreender a unidade subjacente do pensamento de Hannah Arendt, *A Vida do Espírito* propõe um objecto discursivo original, ao mesmo tempo intemporal e imerso na história ligando os desafios do presente político aos do passado filosófico. Esta genealogia ético-política da monstruosidade no elemento da racionalidade desemboca numa metafísica histórica da teoria e da praxis, da ideia e da aparência cuja questão cardinal é, no fundo, a do mal político.

***HANNAH ARENDT**, filósofa, fez a sua formação académica orientada por grandes filósofos como Heidegger, Bultmann e Jaspers. Em 1933 evade-se da Alemanha e fixa residência nos Estados Unidos onde lecciona. Nos anos 50 adquire a nacionalidade americana. A sua obra é vastíssima. O Instituto Piaget já publicou* O Conceito de Amor em Santo Agostinho *e* o II Volume (Querer) de A Vida do Espírito.

N.º 60 / 244 p.
1.ª Edição – 2000
2.ª Edição – 2017
ISBN: 978-989-759-088-7
Ano 2017

A VIDA DO ESPÍRITO
Volume II – Querer
Hannah Arendt

Eis o segundo e último volume de *A Vida do Espírito*, o testamento filosófico de Hannah Arendt, terminado alguns dias antes da sua morte, em Dezembro de 1975. Depois do *Pensar*, é o *Querer* que é solicitado, para confiar o segredo antropológico da aberração que, um certo destino histórico da modernidade, demonstrou através de uma nova crítica do juízo. Desta vez, Hannah Arendt vai procurar numa genealogia das teorias da vontade – da *proairesis* antiga até Nietzsche e Heidegger, passando por São Tomás de Aquino –, o segredo desta doença do *logos* da qual o niilismo é o último avatar. Esta espécie de arqueologia filosófica do mal é, neste caso, o exemplo da ligação da *philosophia perenis* aos desafios mais trágicos da humanidade.

***HANNAH ARENDT**, filósofa, fez a sua formação académica orientada por grandes filósofos como Heidegger, Bultmann e Jaspers. Em 1933 evade-se da Alemanha e fixa residência nos Estados Unidos, onde leccionou. Nos anos 50 adquire a nacionalidade americana. A sua obra é vastíssima. O Instituto Piaget já publicou* O Conceito de Amor em Santo Agostinho *e* o volume I (Pensar) *de* A Vida do Espírito.

N.º 61 / 276 p.
1.ª Edição – 2000
2.ª Edição – 2017
ISBN: 978-989-759-089-4
Ano 2017

HABITAR A TERRA
Heidegger, Ética Ambiental e a Metafísica da Natureza
Bruce V. Foltz

Na esperança de trazer alguns dos contributos potenciais de Heidegger para a filosofia ambiental a um público alargado e interdisciplinar, o autor procura explicá-los e defini-los à medida que avança com o primeiro capítulo, proporcionando uma perspectiva geral, e fornecendo progressivamente os detalhes nos seguintes. Embora não haja uma maneira de tornar fácil o pensamento de Heidegger, o autor crê que aqueles que não têm um conhecimento de base de Heidegger, e mesmo aqueles que não têm bases em filosofia, deverão ser capazes de seguir o raciocínio se quiserem ler cada capítulo na ordem apresentada. Neste estudo, o autor escolheu uma abordagem prioritariamente expositiva do pensamento de Heidegger, não por subscrever de uma maneira não crítica todas as ideias de Heidegger sobre estes e outros assuntos, mas primeiro que tudo porque o seu objectivo principal foi simplesmente o de ver o que é que estas ideias eram quando foram seleccionadas, reunidas e lidas, e apresentadas de uma forma construtiva — procedimentos que lhe pareceram ser indispensáveis pontos de partida para compreender o pensamento de alguém cuja obra merece, por direito próprio, ser levada a sério. Em segundo lugar, todavia, o autor não encontra uma base *filosófica* adequada a partir da qual uma crítica sustentada, coerente e frutífera poderia ser posta em prática, apesar do recente ciclo de turbulência sobre a política e o mau comportamento político de Heidegger. Foltz não é de opinião que as suas ideias sobre a natureza, a terra e a morada sejam casos daquilo a que Derrida chama uma «nostalgia das origens». Por outro lado, as críticas a Heidegger por parte de filósofos da tradição analítica, não só se apoiam inteiramente no tipo de racionalidade calculativa e orientada para o produto que Heidegger afirmava ser a fonte dos nossos problemas, como frequentemente o fazem sem sequer compreenderem muito claramente que ele fez essa afirmação. As ideias de Heidegger estão aqui presentes por si próprias, sem serem estreitamente ligadas às conclusões e opiniões do autor sobre aquilo que devia ser pensado e feito, ou às direcções que a filosofia do ambiente deveria tomar. O livro é portanto sugestivo em vez de programático. O autor oferece esta obra a todos aqueles que podem dela fazer bom uso na tarefa de aprender como habitar, conscienciosa e poeticamente, sobre a terra.

***BRUCE V. FOLTZ** é doutorado em Filosofia e lecciona na Florida, Estados Unidos da América.*

N.º 62 / 232 p.
ISBN: 978-972-771-299-1
Ano 2000

A CILADA
A Filosofia Heideggeriana e o Nacional-Socialismo
Jean-Pierre Faye

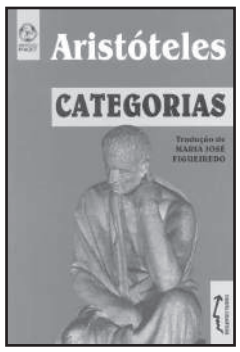
Nesta obra, interessante e salutar, consagrada às relações entre Heidegger e o nazismo, Jean-Pierre Faye evita a cilada na qual caíram a maior parte dos comentadores que se debruçaram sobre o mesmo sujeito. Sem se perder nos detalhes bibliográficos, Jean-Pierre Faye repele esta tentação de facilidade, para atacar o coração do enigma: o pensamento daquele que foi, sem contestação, um dos maiores filósofos do século XX. O autor aborda de uma maneira nova a questão das relações entre Heidegger e o nazismo e, de forma muito particular, a questão da sua filosofia. Para tanto, segue a evolução das posições defendidas, as reviravoltas e as desqualificações filosóficas operadas, articulando-as com os acontecimentos, em particular na questão da rivalidade com Krieck; dá-nos os textos e justapõe-nos com os de Krieck assim como com os de outros autores, tirados da imprensa ou da literatura nazi, consagrada à filosofia de Heidegger ou dando interpretações paralelas da história, da filosofia, da missão alemã, da preponderância da origem... O autor mostra o papel dado a toda a história da filosofia sob o termo de metafísica, desvalorizado no momento adequado na identificação do niilismo e indica o laço estabelecido pelos pensadores do nazismo e ratificado por ele entre niilismo e judaísmo. O autor centra a sua demonstração sobre o facto de que a intervenção de Heidegger se produz no seio do nacional-socialismo e interpreta, em função desta história de um pensamento filosófico no seio de um período totalitário, os silêncios e os eufemismos do pós-guerra.

***JEAN-PIERRE FAYE** foi fundador da revista* Change *em 1968 e 1985. Foi fundador, igualmente, da Universidade Europeia de Pesquisa, com Félix Guattari, Isabelle Stengers e Gilles Deleuze, em 1985. É autor de diversas obras e um estudioso de Heidegger e de Pessoa. O Instituto Piaget publicou, de sua autoria* O Que É a Filosofia? *e* O Século das Ideologias.

N.º 63 / 184 p.
ISBN: 978-972-771-316-5
Ano 2000

CATEGORIAS
Aristóteles

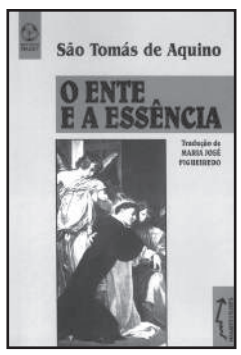
Os catálogos das obras de Aristóteles, incluídos nas narrativas antigas das vidas de filósofos, enumeram mais de cento e cinquenta títulos, entre temas de ética, de política, de lógica, de ontologia, de física, de biologia, de crítica filosófica, de cartas e de poemas. As *Categorias* costumam abrir um conjunto de seis tratados que recebem colectivamente a designação *Organon*, por visarem o esclarecimento de uma série de termos e instrumentos básicos do pensamento. Embora seja possível detectar nele influências do pensamento platónico, este é um texto marcante na constituição e no aprofundamento de dois dos pontos que mais decididamente separam a ontologia de Aristóteles da do seu mestre. São eles, por um lado, a enumeração das dez categorias e o relevo conferido à distinção entre a primeira – a substância – e as restantes nove – os acidentes; e, por outro, a transferência dos universais para o domínio dos conceitos.



N.º 64 / 116 p.
ISBN: 978-972-771-326-4
Ano 2001

O ENTE E A ESSÊNCIA
São Tomás de Aquino

São Tomás de Aquino nasce por volta de 1225, no Castelo de Roccasecca. Em 1243, depois da morte do pai, decide ser frade. Estuda na Universidade de Paris, onde é aluno de Santo Alberto Magno, cujo pensamento teve grande influência na formação da sua própria filosofia. Em 1259 é nomeado mestre de Teologia da Universidade de Paris. Parte para Itália, onde ensina ininterruptamente até 1268 e onde terá escrito a maior parte das suas obras monumentais, a *Suma contra os Gentios* e a *Suma Teológica.* Regressa a Paris, para tomar posição nas batalhas doutrinais que opunham averroístas e defensores da teologia tradicional. Em 1274, quando viaja para Lyon, a fim de assistir ao concílio que teria lugar nessa cidade, morre no convento de Fossanuova, aos 49 anos. Conscientemente integrado numa tradição filosófica com que dialoga activamente, procurando noutros autores apoio para a defesa das suas teses ou demarcando-se claramente deles, São Tomás de Aquino é, desse ponto de vista, um autor extremamente actual. *O Ente e a Essência*, uma das suas primeiras obras claramente marcada pela influência do pensamento de Aristóteles, investiga os modos de ser e os modos de classificar o que é uma investigação que assenta na ideia de que o universo é constituído por um conjunto hierarquicamente ordenado de entes: os entes materiais, os entes imateriais e Deus.



N.º 65 / 100 p.
ISBN: 978-972-771-327-1
Ano 2001

O HOMEM E O MAL

André Jacob

O mal, cuja ideia geral é menos simples, mais compósita do que deixaria perceber a experiência sensível do «enfrentar dificuldades», foi captado por mitos, religiões e metafísicas, sem se prestar sempre à análise que se esperaria. Assim, os esforços paradoxais realizados para perceber a sua compatibilidade com um Deus bom – ao mesmo tempo que omnipotente – limitaram durante muito tempo um esclarecimento antropológico. Em relação ao primeiro ponto, o próprio homem, a gravidade do seu aparecimento (contrário aos nossos desejos mais vulgares), deslocou-o em geral para forças que nos ultrapassam – e nos precedem: de onde «a presença» de um pecado «original» considerado antecessor de um sofrimento plausivelmente correlativo ao prazer de seres sensíveis. A sua posição dogmática não adiou um exame directo das relações entre o homem e o mal e as suas possibilidades explicativas? É precisamente no quadro de uma teoria da condição humana, cuja intenção ética de tomada de consciência de si/relacionamento com o outro pode ficar frustrada ou subvertida, que se escreveram estas páginas. Ao encontro de muitos ensaios anteriores, elas admitem que têm de se referir menos à manifestação e à explicação do mal do que a um espaço e a um tempo humanos que subtendem as nossas estruturações e desestruturações. Sem resvalar para um qualquer positivismo, um método genético-estrutural honra as possibilidades e as necessidades da nossa era pós-metafísica.

Sem dúvida também, chegámos a este temível assunto para nos apercebermos de que um certo número de implicações e de consequências do núcleo teórico proposto ganhariam em ser explicitadas. Afinal, a recrudescência da actualidade deste tema – provavelmente ligado à atmosfera de balanço ao fim de um século pesado de confrontos, de destruições e de infelicidades – deu lugar a mais esclarecimentos parciais ou dispersos do que a um apanhado de conjunto sob um ângulo não tradicional.

***ANDRÉ JACOB**, professor emérito da Universidade Paris-X, dirigiu a* Encyclopédie Philosophique Universelle.

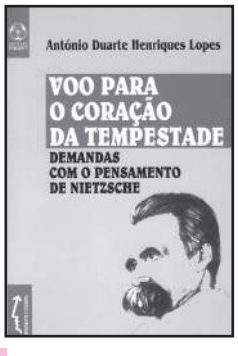
N.º 66 / 164 p.
ISBN: 978-972-771-361-5
Ano 2001

VOO PARA O CORAÇÃO DA TEMPESTADE

Demandas com o Pensamento de Nietzsche

António Duarte Henriques Lopes

A medida com que aqui me aproximo de Nietzsche é também aquela com que dele me afasto: exerço, em relação ao seu pensamento, as prerrogativas, por si marcantemente inventariadas, da interpretação e avaliação, quer dizer, da sua confiscação em benefício do meu interesse, ainda que seja o meu interesse por ele. Desvio-me, pois, da sua convocação: não é o seu pensamento o que procuro, mas um pensamento que, sendo já meu, me permita ainda através dele navegar. Aliás, uma navegação sempre com mapa incompleto e à beira do vórtice. Mais do que uma navegação em demanda de bom porto, trata-se de um voo para o coração da tempestade. Precisamente, a nossa epígrafe para a vertigem pensante de Nietzsche.



***ANTÓNIO DUARTE HENRIQUES LOPES**, licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Professor do ensino secundário. Colaborador habitual num dos jornais da cidade de Tomar. Autor de* Fronteiras da Lição, *também editado pelo Instituto Piaget.*

N.º 67 / 270 p.
ISBN: 978-972-771-375-2
Ano 2001

A FILOSOFIA E A FELICIDADE

Philippe van den Bosch

Como podemos viver felizes? Mas, primeiro que tudo, o que significa felicidade? Poderemos definir felicidade? Partindo destas simples, mas essenciais, questões, Philippe van den Bosh leva-nos a interrogarmo-nos sobre a forma como conduzimos a nossa existência e permite-nos entrar, alegremente, no mundo da filosofia. Porque, para o autor, as filosofias do passado não são antiguidades empoeiradas, ele leva-nos a reconstruir estas doutrinas como prolongamento do nosso pensamento pessoal. Denuncia os impasses da ideologia actual e encadeia-nos na sua busca, através das grandes sabedorias, dos traços de Platão, de Aristóteles, de Epicuro, dos estóicos, de Descartes, mas também de Buda e de Cristo. Esta obra, extraordinariamente bela e acessível, dirige, a cada um de nós, um verdadeiro convite a eleger a via da felicidade que nos pareça a mais justa e a mais harmoniosa.

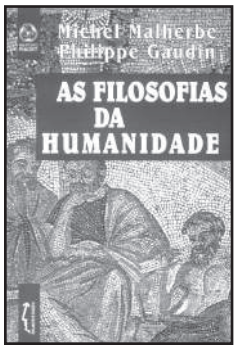
***PHILIPPE VAN DEN BOSCH** é doutor em Filosofia e professor universitário. A sua longa experiência pedagógica permite-lhe tornar a filosofia acessível a qualquer leitor.*

N.º 68 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-385-1
Ano 2001

AS FILOSOFIAS DA HUMANIDADE

Michel Malherbe / Philippe Gaudin

Contrariamente aos sistemas científicos, as grandes filosofias nunca pereceram, atravessam a história e permanecem vivas e ricas de ensinamentos. Este «património» filosófico reúne os grandes sistemas de interpretação do homem. As visões totalitárias do mundo ruíram, as religiões perderam a primazia sobre as consciências e a filosofia é chamada, agora mais do que nunca, em apoio do indivíduo e da definição da sua identidade. Este livro propõe uma volta ao mundo do conjunto das filosofias e daquilo que podem dar-nos. Numa primeira parte, os autores esboçam um panorama completo e acessível da filosofia ocidental dentro do movimento global da história. Nunca esteve dentro de uma esfera estanque e nunca deixou de ser moldada por todas as espécies de influências culturais. Em seguida, seguem-se atalhos a fim de se ir procurar a filosofia num lado diferente da sua estrita definição académica e ocidental. Finalmente, o autor apresenta os desafios que a filosofia enfrenta actualmente e o que ela nos tem a dizer. Completa-se o estudo apresentando monografias sobre uma trintena de filósofos escolhidos entre os mais célebres. Um livro de fundo que se lê como um romance. Acessível a todos.



***MICHEL MALHERBE** é professor universitário.*
***PHILIPPE GAUDIN** é professor de Filosofia.*

N.º 69 / 468 p.
ISBN: 978-972-771-390-5
Ano 2001

PARMÉNIDES

Platão

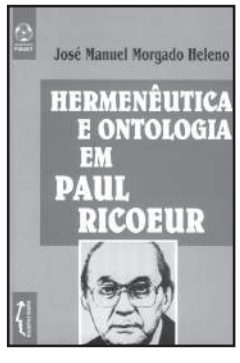
Parménides narra um acontecimento provalvelmente fictício, mas não historicamente impossível: um debate que opõe o jovem Sócrates a Zenão e ao mestre deste, Parménides. A discussão desenrola-se em três conversas sucessivas; na primeira, entre Sócrates e Zenão, faz-se referência ao escrito deste último; nas duas conversas seguintes, entre Sócrates e Parménides, discutem-se, respectivamente, algumas das questões mais relevantes da orgânica das formas colocadas em todo o *corpus* platónico e por fim as consequências resultantes da hipótese parmenídea do uno. O diálogo termina na declaração da aporia. O *Parménides* é consensualmente tido como um diálogo do último período do platonismo e inaugura, por assim dizer, um conjunto de obras de reflexão crítica sobre a teoria das formas.

N.º 70 / 124 p.
ISBN: 978-972-771-389-9
Ano 2001

HERMENÊUTICA E ONTOLOGIA EM PAUL RICOEUR

José Manuel Morgado Heleno

Considerando que a hermenêutica e a ontologia são dois vectores fundamentais da filosofia de Paul Ricoeur, o autor tenta interrogar a forma sistemática que a primeira assume em contraste com o carácter fragmentário e inacabado da abordagem ontológica. Testemunho indelével da filosofia da segunda metade do século xx, Ricoeur parte do legado husserliano e da filosofia reflexiva para alcançar não apenas uma hermenêutica do símbolo, do texto ou da acção como também uma ontologia do homem que age e sofre. No entanto, se encontramos outras noções merecedoras de análise é porque há um fio ético a percorrer a obra ricoeuriana. O intuito de *Hermenêutica e Ontologia em Paul Ricoeur* é acompanhar as metamorfoses que a vastíssima obra de Ricoeur vem assumindo, quer detendo-se numa perspectiva analítica quer perfilhando um ritmo mais dialéctico que permite o diálogo com Aristóteles, Heidegger, Gadamer ou Lévinas. Só uma abordagem exaustiva da reflexão ricoeuriana permite compreender a interminável relação que se joga entre o sentido do ser e o ser do próprio sentido.



***JOSÉ MANUEL MORGADO HELENO** é docente no ensino secundário e no ISLA (Santarém). Para além de ter publicado várias novelas, nomeadamente* A Sombra de Sócrates *(1996) e* Atentado ao Pudor *(1998), é autor de um livro de ensaios intitulado* O Lugar da Utopia *(2000).*

N.º 71 / 432 p.
ISBN: 978-972-771-403-2
Ano 2001

ÉTICA E FILOSOFIA DA ACÇÃO

Jean-Pierre Dupuy

As questões éticas podem ser objecto de um debate filosófico racional, que procede por argumentos e objecções. Esta posição nem sempre teve direito de cidadania dentro do contexto intelectual, mas a Europa está a redescobrir a possibilidade da Filosofia moral. É a propósito de questões e de debates muito concretos que esta convicção é posta à prova: a oposição entre doutrinas utilitarista e deontológica sobre a questão da justiça social; a possibilidade de reduzir a Ética à racionalidade, testada no caso da dissuasão nuclear; as relações entre a economia e a moral, e a questão da corrupção; a má-fé individual e a hipocrisia colectiva.

***JEAN-PIERRE DUPUY** é professor de Filosofia Social e Política na Escola Politécnica e na Universidade Stanford, na Califórnia. Da sua autoria o Instituto Piaget publicou* Introdução às Ciências Sociais.

N.º 72 / 440 p.
ISBN: 978-972-771-426-1
Ano 2001

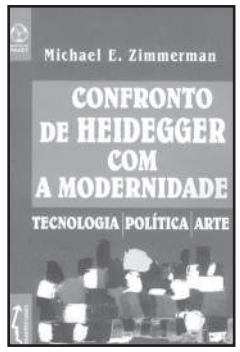
CONFRONTO DE HEIDEGGER COM A MODERNIDADE

Tecnologia / Política / Arte

Michael E. Zimmerman

Nesta obra, Michael Zimmerman realiza uma reapreciação crítica e oportuna a Martin Heidegger em matéria de tecnologia. Poucas dúvidas subsistem quanto a ser Heidegger um dos mais notáveis gigantes da filosofia do século xx. Ele é a influência que se reconhece a si própria, por detrás das principais figuras intervenientes nos debates dos nossos dias. Heidegger distingue-se como o único filósofo que não só dirigiu o seu pensamento para a idade tecnológica, como a tornou central ao mesmo. A posição de Heidegger como o gigante da filosofia tem sido corrompida e distorcida pelo seu relacionamento com o nacional-socialismo, antes e durante a Segunda Guerra Mundial. O reabrir do debate, uma vez mais, trouxe à ribalta tanto posições de denúncia extrema e espectacular, como de quase cegas defesas de Heidegger. Eis porque a reaproximação ousada e equilibrada de Michael Zimmerman é importante. Enfrenta as questões e, pesquisando o contexto histórico desses tempos, localiza Heidegger tanto no contexto intelectual da Alemanha em que Heidegger ombreia com outros «modernistas reaccionários» da época, como no que respeita ao tema do destino germânico como terceira via, entre o comunismo e o capitalismo, então muito comum. Mais do que isso, Zimmerman descobre ainda que Heidegger contemporiza com aspectos, muitas vezes arrepiantes, da tomada de posição de Ernest Jünger, em matéria de tecnologia de guerra. Este relato é, por vezes, tão dramático como uma novela, ao menos a partir de uma retrospectiva baseada no nosso conhecimento actual, sobre o que sucedeu na Alemanha de Hitler. A descrição de Zimmerman torna a situação compreensível – mas de modo algum desculpável. O papel da tecnologia e o alvorecer da idade tecnológica é analisado, por Zimmerman, à luz do projecto filosófico de conjunto de Heidegger. O que acaba por ser focalizado é a história do ser, sob a perspectiva ocidental do modo tecnológico de encarar o mundo. As suas implicações para a ecologia profunda, enquanto espectro suscitado pelo romantismo nascente que tanto se reflecte em Heidegger, são assim examinadas, muito para além de uma reavaliação. O que carece de exame e de crítica é o papel de Heidegger na nascente filosofia da tecnologia.

Esta obra preenche, brilhantemente, os objectivos da filosofia da tecnologia. Destemida e criticamente, enfrenta as mais difíceis questões; balança-se entre a utopia muitas vezes fácil de tantos autores e a lúgubre distopia de demasiados filósofos. Diferentemente, Zimmerman manuseia profunda e cuidadosamente as ambiguidades da tecnologia e dos seus intérpretes – neste caso as de Heidegger.



***MICHAEL E. ZIMMERMAN** é professor catedrático de Filosofia na Tulane University, Nova Orleães.*

N.º 73 / 436 p.
ISBN: 978-972-771-392-9
Ano 2001

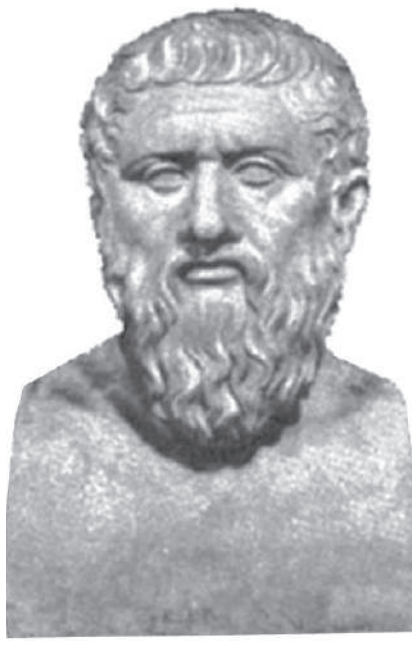
PARA CONHECER PLATÃO

Simone Manon

Sem a filosofia de Platão, o pensamento ocidental ficaria ininteligível. Jamais uma filosofia foi tão influente e formadora. Mesmo os pensadores antiplatónicos ficaram dependentes dos caminhos por ela traçados. Ofendido e misturado pelas reacções neoplatónicas e antiplatónicas o platonismo ficou obscurecido. Platão também não facilitou a tarefa. Umas vezes, de uma dificuldade desencorajante, outras de uma facilidade desarmante, tornou-se inacessível. Os seus diálogos são complexos e irónicos; não os podemos pois confundir com as suas ideias as quais mudaram e evoluíram ao longo de toda a sua vida. Conhecer Platão tem sido um dos trabalhos mais árduos de todo o pensamento e uma das tarefas mais absorventes e atractivas da cultura ocidental. Simone Manon dá-nos, nesta obra, um verdadeiro guia de Platão. Eis pois um Platão redescoberto: por vezes inesperado, sempre sedutor e jamais decepcionante.

***SIMONE MANON** é professora de Filosofia.*

N.º 74 / 172 p.
ISBN: 978-972-771-430-8
Ano 2001



CRÁTILO

Platão

«Ó Hermógenes, filho de Hipónico, há um antigo provérbio que diz que as coisas belas são difíceis, quando se trata de aprender; e a aprendizagem dos nomes não será com certeza coisa pequena» (384a-b), diz Sócrates no começo deste diálogo. De facto, a tarefa de Sócrates e dos seus interlocutores não é de pequena monta, pois consiste em determinar a origem dos nomes: são eles estabelecidos pelo costume e a convenção entre os homens, como defende Hermógenes, de tal maneira que a sua origem é arbitrária e o «nome que alguém puser a cada coisa, esse será o nome correcto» (384d); ou «cada um dos seres tem um nome correcto que lhe pertence por natureza» (383a), como sustenta *Crátilo*? Ou seja, há uma relação natural entre os sons e os significados veiculados através deles (o que faria com que, no limite, as palavras fossem todas onomatopaicas) – por exemplo, o *r* é indicativo da mudança? Ou as letras são desprovidas de sentidos intrínsecos, ganhando-os apenas quando deles são investidos pela comunidade humana? O *Crátilo* conta ainda com a discussão das etimologias de mais de 140 nomes gregos, próprios e comuns, uma passagem que tem suscitado dificuldades de interpretação entre os comentadores, que também não concordam quanto à localização do diálogo no *corpus* platónico, dado o seu conteúdo relativamente atípico.

N.º 75 / 128 p.
ISBN: 978-972-771-424-2
Ano 2001

APRESENTAÇÕES DA FILOSOFIA

André Comte-Sponville

Como o título indica, trata-se da apresentação de algumas das temáticas tradicionais da história da filosofia, como a moral, o conhecimento ou a liberdade, destinada fundamentalmente a um público jovem (mas não só) que se pretenda iniciar na via da reflexão filosófica, na perspectiva de que, e como escreve o autor, o «ser humano é um animal filosofante: só pode renunciar à filosofia renunciando a uma parte da sua humanidade.» Filosofar é, pois, uma actividade intrinsecamente humana, e todos, de uma maneira ou de outra, já nos interrogámos sobre alguns problemas de natureza filosófica. Mas esse questionamento só poderá atingir alguma profundidade e sistematicidade se se apoiar na tradição filosófica, cuja riqueza constitui uma das estruturas fundamentais da cultura ocidental. Neste sentido, o autor procura desenvolver os temas que escolheu em constante diálogo com alguns autores clássicos da história da filosofia, como Espinosa, Descartes ou Kant, e com outros cuja abordagem, por menos sistemática, não deixa por isso de ser igualmente estimulante, como Pascal, Montaigne ou Alain. O estilo coloquial da obra, adequado aos seus propósitos, não descura o rigor necessário da reflexão, visto a filosofia ser uma actividade eminentemente racional. Assim, o autor procura apresentar argumentos, convidando o leitor a reflectir sobre eles e a elaborar o seu próprio caminho, na certeza de que, e como se refere logo a abrir a «Introdução», retomando uma famosa afirmação de Kant, «filosofar é pensar por si mesmo».

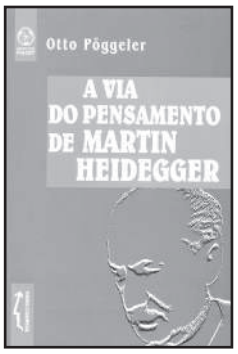
***ANDRÉ COMTE-SPONVILLE** é um filósofo que ama a sabedoria. Como escritor fala com gravidade das coisas graves e com simplicidade das coisas simples. Para ele troçar da filosofia é filosofar verdadeiramente. Autor de inúmeras obras, de sua co--autoria o Instituto Piaget publicou* A Sabedoria dos Modernos.

N.º 76 / 148 p.
ISBN: 978-972-771-441-4
Ano 2001

A VIA DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER

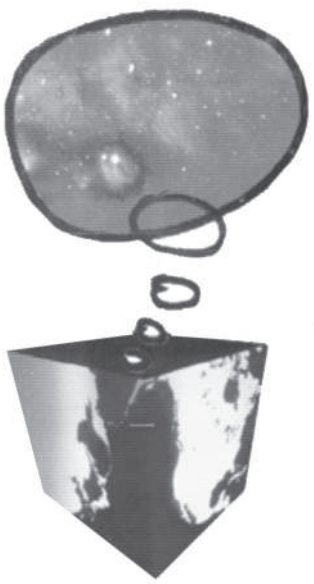
Otto Pöggeler

Desde o seu aparecimento, este livro é um elemento imprescindível da literatura sobre Heidegger. Para a primeira elaboração deste livro, que foi publicado originalmente em 1963, o seu autor pôde ainda contar com o auxílio e a crítica do próprio Heidegger. Na presente edição, Pöggeler resume também a evolução da recepção de Heidegger, a qual não é mais possível separar de *A Via do Pensamento de Martin Heidegger*. Derrida e Habermas representam dois programas opostos da interpretação da obra de Heidegger. Com excessiva frequência, porém, são acentuadas as suas fraquezas, o seu envolvimento na política, o que reduz as preocupações intelectuais de Heidegger, ou até as faz perder de vista. Nesse ponto, Pöggeler não se desvia de modo algum das dificuldades que a obra tardia de Heidegger coloca a cada um dos seus intérpretes. Ele recorre à obra da juventude, ainda por publicar, «*Beiträge zur Philosophie*» (Contributos para a Filosofia) e às últimas conferências de Heidegger. Às influências intelectuais de Dilthey, Yorck, Lutero e São Paulo, já Pöggeler se referira há mais de 30 anos. Esta interpretação, actualmente, já não sofre contestação e é complementada e aprofundada pelas mais recentes pesquisas. Por razões objectivas, não é pretendida uma sistematização. Consequentemente, Pöggeler defende uma «pluralidade das vias» na interpetação da via do pensamento de Heidegger, que se encontra menos sob o signo da noção, do que sob o signo da existência, da realização do pensamento, do «acontecimento». A palavra «acontecimento» ocupa justamente uma posição central na obra ulterior de Heidegger. Empregue, com frequência, de modo enigmático, ela refere-se ao fim da filosofia clássica e à difícil formulação do próprio pensamento. A interpretação histórico-filosófica do pensamento de Heidegger é, para Pöggeler, evidente. Trata-se de um método, ao qual também Heidegger recorreu muitas vezes, mesmo se o rejeitou em passagens assinaláveis.



***OTTO PÖGGELER** nasceu em 1926. Licenciou-se em 1955, na Universidade de Bona. Doutorou-se em Filosofia, em 1966, na Universidade de Heidelberg. Foi professor de Filosofia e director do Arquivo de Hegel, na Universidade do Ruhr, em Bochum, desde 1968. Membro de direito da Academia das Ciências do Estado de Rheinland-Westfalen, em Düsseldorf, desde 1977.*

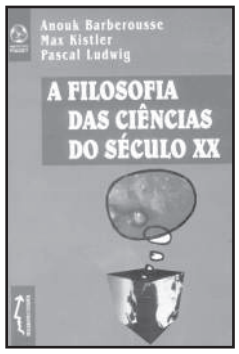
N.º 77 / 420 p.
ISBN: 978-972-771-442-0
Ano 2001



A FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS DO SÉCULO XX

Anouk Barberousse / Max Kistler / Pascal Ludwig

O objectivo deste livro é apresentar, numa ordem lógica mais do que cronológica, os principais problemas que, hoje em dia, são discutidos na área da filosofia das ciências. A tese que está na sua origem é de que a relação da filosofia com as ciências não é uma relação de exterioridade: a filosofia não constitui nem o derradeiro fundamento da actividade científica, nem um comentário esclarecedor dos seus resultados. O pensamento filosófico não está em ruptura com a actividade científica; prolonga-a de modo crítico e reflectivo. Esta forma científica da reflexão filosófica foi defendida, em inícios do século XX, pelos membros do Círculo de Viena e continuou a sê-lo pelos seus críticos. Desta forma, a filosofia das ciências no século XX é uma filosofia *científica* das ciências, que adopta exigências de rigor e um processo metodológico análogos aos da obra na própria ciência. Como todos os ramos da filosofia, a filosofia das ciências alimenta-se dos contributos provenientes de outras áreas que, por sua vez, faz progredir. Neste livro, colocou-se a tónica sobretudo nas interacções entre a filosofia das ciências e a metafísica, a filosofia do espírito e as ciências cognitivas. A contribuição da lógica na filosofia das ciências foi, de igual maneira, importantíssima. Ainda assim, de modo a evitar um tecnicismo demasiado, optou-se por limitar o espaço dedicado às investigações que exploram os recursos mais sofisticados da lógica formal.



***ANOUK BARBEROUSSE**, agregada de Filosofia e antiga aluna da École Normale Supérieure, é investigadora no CNRS.*
***MAX KISTLER** é mestre de conferências na Universidade Paris-X-Nanterre, onde lecciona Filosofia das Ciências, Lógica e Filosofia Contemporânea do Espírito.*
***PASCAL LUDWIG** é agregado de Filosofia e lecciona Filosofia das Ciências e Lógica, na Universidade de Caen.*

N.º 78 / 256 p.
ISBN: 978-972-771-446-3
Ano 2001

IMAGINAÇÃO EM PAUL RICOEUR

Maria Gabriela Couto Teves de Azevedo e Castro

A imaginação é a noção funcional e justificativa da unidade da obra de Paul Ricoeur, tantas vezes acusada de dispersa pelas diferentes áreas do saber filosófico. Ricoeur demonstra saber, desde *Le volontaire et l'involontaire*, a importância da imaginação, não desenvolvendo, no entanto, uma filosofia da imaginação por inoportunidade contextual do seu percurso reflexivo. Esta é uma das razões do não aparecimento de uma Poética da Vontade, prevista por Paul Ricoeur, mas jamais elaborada. A *Imaginação em Paul Ricoeur* estuda os momentos mais significativos de todo o processo que a noção de imaginação conhece ao longo da obra do filósofo, desde a imaginação volitiva à imaginação criadora, passando pela imaginação social, transcendental, ilusória e hermenêutica.

***MARIA GABRIELA COUTO TEVES DE AZEVEDO E CASTRO**, professora da Universidade dos Açores, lecciona as disciplinas de Ontologia e Estética e Teorias da Arte. Autora de diversos estudos no âmbito destas disciplinas tem participado em diversos colóquios nacionais e internacionais da especialidade.*

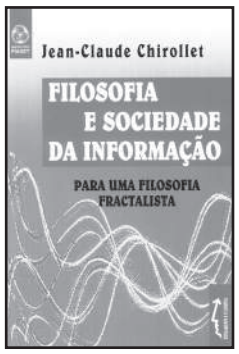
N.º 79 / 324 p.
ISBN: 978-972-771-535-4
Ano 2002

FILOSOFIA E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Para Uma Filosofia Fractalista

Jean-Claude Chirollet

Afastada a maior parte das vezes de uma tomada de consciência da necessária integração dos mais heterogéneos conteúdos de conhecimento provenientes das ciências, das tecnologias e, de uma maneira geral, de todos os *media* de informação, a filosofia escolar e universitária esclerosou-se em maior ou menor grau por falta de contacto com a diversidade das modernas fontes de informação e com a cibercultura. Como reacção à inibição filosófica corrente relativamente aos conteúdos extrafilosóficos de informação, exteriores à história dos conceitos que pertencem unicamente à tradição filosófica, acreditamos convictamente que a educação filosófica, tanto dos estudantes como dos professores, deve passar pelo domínio dos instrumentos e das redes tecnológicas de informação, em particular da cibercultura e da Internet.



***JEAN-CLAUDE CHIROLLET** é especializado nas relações entre filosofia estética, media e tecnociências da informação.*

N.º 80 / 196 p.
ISBN: 978-972-771-475-7
Ano 2001

FILOSOFIA DA MENTE

Uma Introdução Contemporânea

John Heil

Este manual abrangente, escrito por um dos autores mais importantes nesta área, fornece uma síntese das principais concepções da natureza da mente acessíveis ao leitor com pouca ou nenhuma preparação em filosofia. Nele se incluem as exposições dualista, comportamentalista, funcionalista, interpretracionista e eliminativista da natureza da mente, a par da contribuição crítica das orientações mais recentes sobre o assunto. O problema da consciência, amplamente considerado como sendo a principal via para a nossa compreensão da mente, é abordado ao longo do livro e também há material para interessar aqueles que têm um interesse profissional no tópico – filósofos, psicólogos e neurocientistas assim como também ao leitor em geral. O que é exactamente a mente? Um ponto de vista popular considera que a mente é apenas o cérebro. Outro é que a mente é constituída por rotinas de *software* correndo em *hardware* neurológico. Se for tentado por estes dois pontos de vista, terá de enfrentar a tarefa de reconciliar características familiares de experiências conscientes com as características aparentemente muito diferentes do cérebro e das suas operações. John Heil oferece uma concepção alternativa da mente fundamentada numa descrição metafísica dos conteúdos do mundo. Entretanto, faz uma visita guiada às descrições mais proeminentes da natureza da mente, incluindo a dualista, materialista, comportamentalista, funcionalista, interpretacionista e eliminativista, a par da contribuição crítica das orientações mais recentes sobre o assunto. *Filosofia da Mente* está escrito de forma empenhada e pensado para ser compreensível a leitores com pouca ou nenhuma formação prévia em filosofia. Inclui material de interesse para filósofos assim como para psicólogos e neurocientistas e é apoiado em exemplos esclarecedores e práticos.

***JOHN HEIL** é professor de Filosofia no Davidson College, Carolina do Norte, Estados Unidos da América.*

N.º 81 / 292 p.
ISBN: 978-972-771-477-3
Ano 2001

MARTIN HEIDEGGER E SÃO TOMÁS DE AQUINO

Johannes B. Lotz

A obra de Lotz caracteriza-se por duas atitudes, uma que consiste em dizer que Heidegger colocou a questão do Ser de uma forma mais fundamental do que São Tomás de Aquino e outra que consiste em mostrar que a posição heideggeriana se interdiz, pela sobreavaliação do tempo de aceder ao sentido último do Ser, ao Ser subsistente ou Deus. É, pois, a pertinência teológica de Heidegger que é colocada em questão. A originalidade deste estudo está no renovar da problemática escolástica perante a ontologia de Heidegger. Mais do que ressuscitar São Tomás de Aquino, sobrepondo-o à filosofia moderna, Lotz ressuscita um questionamento fundamental dos antigos perante os modernos. Um livro sereno que nos esclarece sobre a credibilidade filosófica de Heidegger.

N.º 82 / 328 p.
ISBN: 978-972-771-486-2
Ano 2002

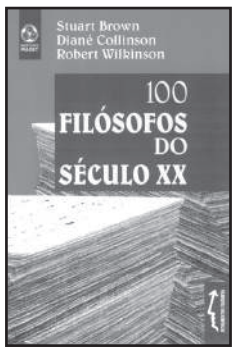
100 FILÓSOFOS DO SÉCULO XX

Stuart Brown / Diané Collinson / Robert Wilkinson

De Adorno a Zhang Binglin, este livro fornece uma análise crítica das vidas, obras e influências das figuras mais importantes da filosofia neste século.
Cada entrada contém:

- Factos biográficos – nascimento, morte, educação, cargos;
- Uma apreciação dos pensamentos e realizações do filósofo;
- Uma lista dos seus principais trabalhos;
- As melhores fontes para escrever sobre eles.

Os filósofos presentes provêm das tradições analítica e continental e foram escolhidos pelo seu amplo impacto no pensamento do século XX, apelando a leitores de outras disciplinas. Um glossário separado cobre as origens, desenvolvimentos e principais características dos grandes movimentos e escolas filosóficas.



STUART BROWN, DIANÉ COLLINSON E ROBERT WILKINSON *são membros do Departamento de Filosofia da Open University no Reino Unido.*

N.º 83 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-515-2
Ano 2002

SÓCRATES
Um Filósofo «bastardo»

Fernando Cabral Pinto

Seria Sócrates o dirigente intelectual da reacção aristocrática ou, antes, a má consciência de uma democracia traída? Opor-se-ia Sócrates ao relativismo axiológico dos sofistas ou, antes, ao dogmatismo acrítico do senso comum? Procuraria Sócrates o universal no domínio ético-político ou, antes, estaria empenhado em mostrar que, precisamente nesse domínio, era inútil procurar o universal? Por fim, será o platonismo «a verdade» do socratismo ou, antes, o socratismo «a verdade» da sofística, sendo o platonismo o seu contrário? Estas são algumas das aliciantes questões que preenchem a temática do livro. Acrescente-se que o autor, contra o estabelecido, sustentará argumentativamente o segundo termo das alternativas. Será preciso mais para tentar o leitor?

FERNANDO CABRAL PINTO *é doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto e mestre em Filosofia Contemporânea pela Universidade de Coimbra. É autor de vários livros e artigos. No Instituto Piaget publicou* A Formação Humana no Projecto da Humanidade *(1997) e «Valores e Atitudes no Sistema Educativo Espanhol» em* Atitudes e Valores no Ensino *(2000), organizado por Felipe Trillo.*

N.º 84 / 140 p.
ISBN: 978-972-771-529-9
Ano 2002

ACÇÃO E SENTIDO EM TEILHARD DE CHARDIN
Epopeia Cósmica do Futuro Humano

José Gomes Silvestre

Teilhard sentiu sobre si, como uma pesada cruz, todo o peso de um isolamento cósmico, toda a angústia e desespero dos que deram a volta ao cárcere sem encontrar por onde sair. Por isso, obsessivamente, tragicamente, interroga, interpela a incógnita do futuro humano, que visto, à distância, se apresenta fechado, tumulado num planeta moribundo: *Vimos os limites da humanidade, percebi o negro e o vazio à volta da Terra.* Teilhard de Chardin assume neste passo a condição humana na plenitude, na finitude da sua essência. Na sua perspectiva, como diz e rediz em múltiplos dos seus escritos, a falência e a morte podem aparecer como acidentes estatisticamente inevitáveis à escala individual; mas à escala do todo revelam-se como inadmissível escândalo: *O fim total não é da mesma ordem que os fins elementares*. Ómega nasce desta necessidade de dar inteligibilidade ao mundo, justificar o seu esforço e alargar os limites do fenómeno até às praias longínquas da revelação. Vértice soberano desta suprema síntese, Ómega tem imensa grandiosidade e força atractiva capaz de manter a irreversibilidade universal. Irreversibilidade significa intérminos horizontes para diante, convergência para uma estrela que cintila em profundos longes de luz. Ómega é essa estrela, esse ponto-cósmico-divino, absolutamente requerido para dar consistência e inteligibilidade ao universo e justificar todo o seu ciclópico labor. Teilhard, esse prodigioso semeador de ousadias, não procurou ter razão: procurou explicar o centro da sua angústia, do seu pensamento, da sua profunda humanidade...

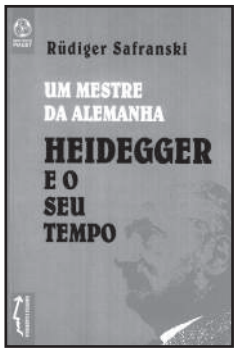
JOSÉ GOMES SILVESTRE *licenciou-se em Filosofia e fez o curso de doutoramento na Universidade de Salamanca. É doutor em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa. Foi, durante vários anos, professor convidado da Universidade de Aveiro. Actualmente, é professor coordenador na Escola Superior de Educação Jean Piaget, em Viseu. Publicou* Acção e Irreversibilidade em Teilhard de Chardin, Teilhard de Chardin e a Procura de um Sentido para o Homem e para o Universo. *Tem no prelo o livro* A Arte o Gesto que Falta *e em preparação um livro que terá por título* Da Natureza, da Arte e do Sagrado.

N.º 85 / 536 p.
ISBN: 978-972-771-428-5
Ano 2002

Um Mestre da Alemanha HEIDEGGER E O SEU TEMPO

Rüdiger Safranski

Esta é, indubitavelmente, a melhor biografia de Heidegger até à data, e não é provável vir a ser substituída nos próximos tempos. Esta obra não pretende fornecer um guia dos pontos essenciais da filosofia de Heidegger. No entanto está focalizada na trajectória total da sua vida – intelectual e pessoal – e nas forças que lhe deram forma. O livro de Safranski é de acessível leitura, surpreendentemente divertido (dada a complexidade especial da matéria tratada), meticulosamente investigado e muito detalhado no tempo. Todas as precedentes biografias de Heidegger estavam, compreensivelmente, preocupadas, quase exclusivamente, com as dimensões filosófica e ou política notórias da sua vida e do seu trabalho. Enquanto traz ao primeiro plano estas mesmas dimensões, o livro de Safranski completa um retrato de corpo inteiro de Heidegger, uma biografia nobre que desnuda a vida, pensamento, a época e que procura captar o personagem nas suas encruzilhadas mais extremas, compreendendo-o, como exige o filósofo mais importante do século XX, mas, sem nenhuma concessão, quando se trata de abordar o momento mais cobarde: a traição de 1933. Diferentemente de alguns biógrafos, Safranski, nesta obra, demonstra que o rigor pode ser acompanhado pelo pudor e pelo respeito.



RÜDIGER SAFRANSKI *nasceu em Berlim, em 1945, filósofo de formação, escreve sobre filosofia e dedica-se a biografar os filósofos mais importantes do século XX.*

N.º 86 / 560 p.
ISBN: 978-972-771-549-4
Ano 2002

A TRIPLA CORDA
Mente, Corpo e Mundo
Hilary Putnam

Qual a relação entre as nossas percepções e a realidade? Qual a relação entre a mente e o corpo? Estas são questões com as quais os filósofos se debateram durante séculos e constituem, igualmente, tópicos de um considerável debate contemporâneo. Hilary Putnam abordou, ao longo da sua carreira, as divisões entre a percepção e a realidade e entre a mente e o corpo com uma enorme criatividade. Agora, em *A Tripla Corda* expõe estas questões, elucidando quer os pontos fortes quer os fracos das escolas de pensamento actuais. Com o seu entendimento e acuidade característicos, Putnam oferece soluções inovadoras para alguns dos problemas mais controversos da Filosofia. Putnam avalia, em primeiro lugar, o problema do realismo: será a verdade objectiva possível? O autor reconhece o profundo impasse entre as abordagens empírica e idealista desta questão, criticando-as a ambas, esclarecendo, no entanto, o falso pressuposto partilhado pelas mesmas de que não podemos apreender directamente o mundo. Baseando-se no trabalho de J. L. Austin e de William James, Putnam desenvolve uma alternativa subtil e criativa, que denomina de «realismo natural». A segunda parte do livro explora a questão mente-corpo: Será a mente independente das nossas interacções com o mundo físico? Uma vez mais, Putnam avalia, de forma crítica, duas abordagens extremamente antiéticas e considera-as a ambas incompletas. *A Tripla Corda* demonstra que a totalidade do debate mente-corpo é desajustada e baseia-se no último trabalho de Wittgenstein, avançando, uma vez mais, pontos de vista originais sobre a percepção e o pensamento e a relação destes quer com o corpo quer com o mundo exterior. Finalmente, Putnam retoma dois problemas relacionados – o papel da causalidade no comportamento humano e o facto de os pensamentos e as sensações possuírem ou não uma «existência» própria. Com a prosa lúcida e os exemplos perspicazes de Putnam, *A Tripla Corda* encontra-se a meio caminho entre a metafísica reaccionária e o relativismo irresponsável, à medida que desfaz os nós górdios em que a Filosofia se enredou quanto à questão da Epistemologia.

***HILARY PUTNAM** é professor catedrático na Universidade Cogan, no Departamento de Filosofia da Universidade de Harvard. É membro da Academia Americana de Artes e Ciências e membro correspondente da Academia Britânica. Entre os seus muitos livros destacam-se* Realismo de Rosto Humano *e* Renovar a Filosofia, *ambos já publicados pelo Instituto Piaget.*

N. 87 / 292 p.
ISBN: 978-972-771-544-3
Ano 2002

A SABEDORIA DO MUNDO
História da Experiência Humana do Universo
Rémi Brague

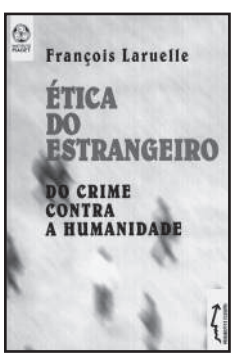
Este livro conta a história da relação instável do homem com o Universo e questiona-lhe as origens antigas e as fontes bíblicas, retraça-lhe as inflexões medievais e descreve o naufrágio na época moderna. Durante dois mil anos, o homem representou-se a si próprio como um mundo em ponto pequeno, virado para o céu, feito para contemplar. Acreditou que a sabedoria a que aspirava estava em consonância com aquela que já governava o Universo. A ordem e a beleza do mundo eram, aos seus olhos, o modelo impondo o bem. Erguer-se para a virtude, seria imitar o céu. Sobre a terra, lutar contra o mal, seria esforçar-se para reduzir um fenómeno excepcional, na opinião da imensidade do bem. Platão estava de acordo com a Bíblia. Mas esta imagem antiga do ser no mundo, que sobrevivia ainda na Idade Média, iria apagar-se na aurora dos tempos modernos. Deu lugar a «visões do mundo» onde fragmentos esparsos tirados da antiga representação se misturaram com modelos concorrentes outrora reprimidos. Assim, o Universo deixou de ser o preceptor do homem. E não sabemos mais onde contemplar a nossa humanidade. A sabedoria do mundo tornou-se invisível para nós. É-nos necessário repensá-la de outra forma.

***RÉMI BRAGUE** é professor de Filosofia na Universidade de Paris I .*

N.º 88 / 320 p.
ISBN: 978-972-771-553-2
Ano 2002

ÉTICA DO ESTRANGEIRO
Do Crime Contra a Humanidade
François Laruelle

Uma renovação da ética impõe-se na sequência das conjunturas do mal que constituíram o século XX. Elas produziram três conceitos insolúveis nos termos teóricos e práticos actuais, o do «crime contra a humanidade», o dos «direitos do homem», finalmente o da «clonagem humana». Eles exigem uma nova ideia do homem cujas desventuras recentes não receberam a ética que merecem. Como fazer justiça aos seus conceitos, a não ser tomando o homem como vítima por definição? Mas uma vítima que, para ser a das éticas filosóficas, isto é, do Mundo, a dos fortes, dos poderosos e dos felizes que pretendem defender os seus «direitos» e falar em seu nome, é mais radicalmente a causa capaz de pronunciar a sua incriminação e de decidir sobre o seu uso finalmente universal. A vítima não é amada pelos heróis-filósofos que a acham «impossível» e desprezam secretamente a sua heresia, mas a heresia da vítima invalida a ética. Quatro conceitos sustentam esta reformulação da ética e formam a base de uma prática «não-ética». Trata-se da infelicidade radical (solidão-sem-mundo ou não-consistência do homem) como causa real da não-ética. Da ética-mundo (as éticas filosóficas, da metafísica dos costumes ao seu declínio eto-tecno-lógico) como objecto dessa prática. Do Estrangeiro (no modo do qual existe o sujeito determinado pela infelicidade) como definição universal do homem. Do Próximo (o sujeito concreto ou a vítima, ainda designada como Esse-homem-que-aqui-está) cuja existência performa a interdição de matar. Da causa da vítima à vítima como causa, a não-ética apresenta-se como a teoria e a prática unificadas das éticas gregas (Platão), judia (Lévinas) e cristã (Kant). Da vítima à heresia... uma «herética»?



***FRANÇOIS LARUELLE**, doutor em Filosofia, é professor de Filosofia e de História da Filosofia Contemporânea na Universidade de Paris X-Nanterre.*

N.º 89 / 344 p.
ISBN: 978-972-771-554-0
Ano 2002

AS GRANDES NOÇÕES DA FILOSOFIA
Autores Vários

Obra destinada a Professores, Estudantes e a todos os que se interessam pela Filosofia e as suas grandes noções como: a arte, o outro, o conhecimento do ser vivo, a consciência, o direito, o estado, a existência, a história, a imaginação, a linguagem, a liberdade, a metafísica, a moral, a natureza e cultura, a religião, a ciência, o tempo, o trabalho, a verdade. O coordenador da obra juntou vários pensadores de renome que, dissertando sobre estas noções, as desenvolvem sob o seu ponto de vista e as apresentam com o comentário de textos clássicos sobre cada uma das Grandes Noções da Filosofia.

N.º 90 / 1216 p.
ISBN: 978-972-771-590-7
Ano 2003

O AMOR DA SABEDORIA
Iniciação à Filosofia
Bruno Giuliani

Este livro propõe uma iniciação simples, clara e completa à filosofia. Como todos sabemos, a filosofia é uma actividade intelectual: uma reflexão acerca do mundo que tem por objectivo chegar à verdade. Mas esquece-se muitas vezes que ela é, antes de mais, uma força vital na direcção do bem, uma busca de sabedoria. A filosofia não tem por essência o saber, mas o amor. A sua finalidade não é a ciência, mas a felicidade. O seu motor não é a razão, mas o desejo. O seu horizonte não é a verdade, mas o sentido. Embora seja, evidentemente, procura do verdadeiro saber pela razão, a filosofia só adquire todo o seu valor quando exprime o nosso amor pela vida, ao realizar o nosso desejo mais profundo: o de cumprir plenamente a nossa humanidade, de modo a viver na alegria serena e a habitar este mundo na plenitude do sentido, corpo e alma. Que a filosofia tem por essência o amor é o que é preciso, antes de mais, compreender.

***BRUNO GIULIANI** é professor agregado, doutorado em Filosofia e mestre em Ciências. Antigo laureado da fundação de la Vocation e da fundação Cetelem "Educar para empreender", é também criador e director da Associação Philia, destinada a promover a filosofia na cidade.*

N.º 91 / 312 p.
ISBN: 978-972-771-598-2
Ano 2002

A MORAL EM DESORDEM
Em Defesa da Causa do Homem
Paul Valadier

Neste ensaio, o jesuíta e filósofo torna-se polemista para desalojar as complacências da nossa época em matéria de moral, que é caracterizada mais por uma espécie de seguidismo libertário do que por rigor intelectual. O autor convida-nos a reaprender a dizer «não» aos conformismos que fomentam uma insidiosa desordem incapaz de conduzir a sociedade para a sua felicidade. Será que o autor de *Elogio da Consciência*, por acaso, se tornou reaccionário? Não, apenas faz o seu trabalho, querendo retomar as questões pelas bases ou pelos fundamentos, sem se afastar da sua conhecida vinculação à

liberdade de consciência, juiz último da culpabilidade. Mas que deve, também, reabrir o *dossier* mais urgente da reflexão moral contemporânea, aquele a propósito do qual, para espanto, se escreve tão pouco: o *dossier* do famoso «direito natural». Não se trata da natureza tal qual se dá a ver, mas de um conceito construído que postula a necessidade, senão de uma objectividade, pelo menos de uma objectivação de um horizonte onde existam «o bem e o mal». É verdade, que o uso — ou antes o mau uso — que o Magistério da Igreja católica faz, frequentemente, deste conceito não contribuiu pouco para o desservir, para o desacreditar: cabe a cada um assumir a sua parte de responsabilidades! Voltemos ao cristianismo. Tudo o que precede postula, para o teólogo, uma releitura da antropologia cristã. Nietzsche deverá continuar a ensinar-lhe a desviar-se de uma concepção na qual a religião surge como uma concorrência entre o homem e Deus, perdendo este à medida que ganha a sua criatura, ou o inverso. O Deus dos cristãos não é "*inimigo dos homens e das suas possibilidades*». Propõe uma Aliança e suscita uma liberdade chamada a desenvolver-se, simultaneamente lúcida sobre a grandiosidade do homem mas também sobre os compromissos sempre possíveis com o mal. As últimas páginas deste livro convidam a uma rigorosa meditação sobre o contributo de um cristianismo contemporâneo para com a antropologia e a moral, no grande debate perpétuo e plural que caracteriza as nossa sociedades ocidentais. O livro de Valadier é audacioso. Vivemos em países onde, sob a capa da democracia, se chega, muitas vezes, a estabelecer que a maioria decide o que é bem ou mal — como se a democracia se reduzisse a uma contagem aritmética. Com severidade, não sem pontos polémicos, mas também com o rigor de um grande intelectual, o autor abre *dossiers* essenciais, vitais, mesmo, para a ideia que o ser humano se faz ou se fará de si próprio, dos seus «valores», do seu destino. Não fiquemos apenas contentes por ler este livro.Trabalhemo-lo!

***PAUL VALADIER**, jesuíta, professor de Filosofia no Centro Sèvres, em Paris, antigo director dos Études e actual director dos Arquivos de Filosofia, de Paris, exibe quase há trinta anos um pensamento vigoroso onde o cristianismo se desenha na escuta e no acolhimento da modernidade e da pós-modernidade. Uma audácia que o fez, inúmeras vezes, atravessar os textos de Nietzsche. Da sua autoria o Instituto Piaget já publicou:* Inevitável Moral; Elogio da Consciência; Anarquia dos Valores *e* Um Cristianismo de Futuro.

N.º 92 / 212 p.
ISBN: 978-972-771-603-2
Ano 2002

A NÃO-FILOSOFIA DE HANNAH ARENDT
Revolução e Julgamento
Anne Amiel

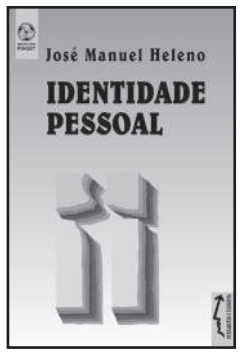
Dois preconceitos oneraram a recepção da obra de Hannah Arendt.
Um: que o estudo das «origens do totalitarismo» e a sua natureza (como modelo político indo bastante para além do protótipo nazi) não definia apenas o ponto de partida das suas questões mas delimitava os desafios. O outro: que através das etapas e dos meandros de um pensamento da política e da história contemporâneas, Hannah Arendt apenas teria procurado encontrar a tradição filosófica (a meditação sobre «a vida do espírito»). Convocando, à vez, a análise das revoluções, a crítica do trabalho e do movimento operário, o questionamento sobre a publicidade, a sociedade do espectáculo e a capacidade de julgar, o presente trabalho de Anne Amiel pretende restituir o que faz a originalidade da reflexão de Arendt sobre a história e a política. Coloca-a na linha de Maquiavel, Montesquieu e de Tocqueville, na confrontação determinante com Marx, na oposição constante à filosofia política. Justificando a postura não-filosófica que Hannah Arendt sempre reivindicou . Demonstrando que benefício real a filosofia pode tirar de uma provocação que a expõe à força selvagem do acontecimento e à admiração que deve suscitar.

***ANNE AMIEL** é doutorada em Filosofia e professora agregada na Faculdade de Filosofia de Paris. É autora de HANNAH ARENDT, POLÍTICA E ACONTECIMENTO, obra já publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 93 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-615-6
Ano 2003

IDENTIDADE PESSOAL
José Manuel Heleno

Compreender a noção de identidade pessoal é um desafio para todos nós.
Se é verdade que o enigma desponta todas as vezes que um indivíduo diz «eu» – ao designar-se a si mesmo e poder assumir-se como responsável –, é também verosímil que a pergunta «quem sou eu?» seja a pergunta mais íntima e, paradoxalmente, a pergunta pública por excelência.
De Aristóteles à actualidade, o autor oferece-nos retratos desta história interminável.



***JOSÉ MANUEL HELENO** é autor de várias novelas e ensaios, entre os quais* Hermenêutica e Ontologia em Paul Ricoeur *(Instituto Piaget, 2001) e* A Experiência Sensível. Ensaio sobre a Linguagem e o Sublime *(Edições Fim de Século, 2002).*

N.º 94 / 184 p.
ISBN: 978-972-771-637-7
Ano 2003

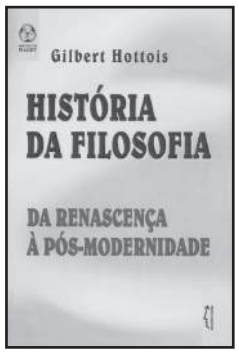
VARIAÇÕES SOBRE O IMAGINÁRIO
Domínios Teorizações Práticas Hermenêuticas
Coord. de Fernando Paulo Baptista Alberto Filipe Araújo

Imaginário não é redutível a explicações parcelares ou sectoriais a cargo deste ou daquele ramo de saber: ele postula sempre a abrangência integradora de um olhar poliédrico e multiperspéctico, melhor ainda, de uma entrelaçada e diversificada rede de «modos de olhar e de ver», uma vez que o que está em causa não é só a natureza do Homem mas também a sua cultura e a sua história...
Por isso mesmo é que o interesse pelo estudo do Imaginário não se limita a explorar a «substância» profunda do mito, mas intenta compreender também a acção humana no quadro das dinâmicas histórico-culturais e políticas envolventes,
ou seja, os textos, os intertextos e os contextos...

N.º 95 / 674 p.
ISBN: 978-972-771-654-7
Ano 2003

HISTÓRIA DA FILOSOFIA
Da Renascença à Pós-Modernidade
Gilbert Hottois

Esta história da filosofia, clara e documentada, leva o leitor do final da Idade Média ao limiar do século XXI.
Após uma recordação substancial das figuras clássicas – de Bruno e Bacon a Kant, Hegel e Marx –, a obra pretende colmatar um vazio importante. Com efeito, não existe uma história que conceda tanta atenção à filosofia da segunda metade do século XX e aos grandes problemas contemporâneos. Privilegiando o estudo da filosofia em ligação com a evolução das ciências, das técnicas, das éticas e das políticas, a obra nunca perde de vista o contexto histórico do desenvolvimento da nossa civilização multicultural e tecnocientífica. Ela apresenta de maneira precisa as grandes correntes de ideias como o evolucionismo, a psicanálise ou a bioética..., o pensamento de personalidades marcantes como Nietzsche, Husserl, Heidegger ou Wittgenstein, ... os movimentos filosóficos que fizeram escola – o neopositivismo, o pragmatismo, a fenomenologia, a hermenêutica, o estruturalismo, a filosofia da linguagem, a Escola de Frankfurt –, assim como os debates actuais na charneira da modernidade e da pós-modernidade, em França (com Simondon, Lyotard, Foucault, Deleuze, Derrida...), como nos Estados Unidos (Kuhn, Rorty, Engelhardt...).



***GILBERT HOTTOIS** professor na Universidade Livre de Bruxelas, Gilbert Hottois foi professor convidado em várias universidades estrangeiras. É autor de várias obras de filosofia contemporânea relativas à linguagem, à ética, às ciências e às técnicas, de entre as quais o Instituto Piaget já publicou:* Nova Enciclopédia de Bioética; Dicionário de Bioética, *e* Pensar a Lógica. *Assegurou a coordenação de uma quinzena de obras colectivas.*
É membro de vários comités de ética nos planos nacional e internacional.

N.º 96 / 524 p.
ISBN: 978-972-771-677-6
Ano 2004

HANNAH ARENDT
Sócrates e a Questão do Totalitarismo
Catherine Vallée

Não é como historiadora da filosofia que Hannah Arendt se interessa por Sócrates, mas para compreender o totalitarismo, flagelo absoluto do nosso tempo.
Ela vê no filósofo grego a encarnação de atitudes de pensamento e de vida susceptíveis de constituírem antídotos contra a tendência mostrada pelas sociedades contemporâneas para «tornarem os seres humanos supérfluos enquanto seres humanos».
Estudar a figura de Sócrates leva Arendt a apreender de uma nova forma o conflito da filosofia ou da moral com a política e a clarificar o conceito controverso de «banalidade do mal». Ao mesmo tempo, este estudo constitui uma introdução privilegiada à obra de uma das filósofas políticas mais originais do século XX.

***CATHERINE VALLÉE**, é professora de Filosofia.*

N.º 97 / 128 p.
ISBN: 978-972-771-678-4
Ano 2004

PAUL RICOEUR A FORÇA DA RAZÃO COMPARTIDA

Marcelino Agis Villaverde

A obra de Paul Ricoeur pode ser considerada uma expressão fiel da filosofia do século xx e um expoente paradigmático de um novo estilo filosófico para o século recém-estreado.
Nela converge uma ampla variedade de temas e referências filosóficas, que foram objecto de reflexão e debate ao longo da centúria passada e se projectam para o futuro. E se isso acontece é, em grande medida, porque o seu pensamento, longe de ter estancado e de ter ficado adscrito a uma corrente filosófica ou a determinada escola, foi evoluindo em paralelo com as preocupações e os anseios da contemporaneidade.
Este facto, unido à enorme abundância das suas publicações, dificultou a recepção do pensamento ricoeuriano como pensamento homogéneo e unitário. Por isso, antes de reflectir sobre a actividade intelectual do filósofo francês nas suas diferentes épocas, esta obra procura apresentar uma visão de conjunto, que torne manifestos os elementos de identidade de um filósofo plural, quer nos temas, quer nos interlocutores que seleccionou ao longo da sua actividade intelectual.

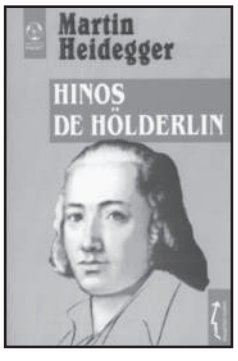
***MARCELINO AGIS VILLAVERDE**, é doutor em Filosofia, professor e vice-reitor da Universidade de Santiago de Compostela.*

N.º 98 / 204 p.
ISBN: 978-972-771-690-3
Ano 2003

HINOS DE HÖLDERLIN

Martin Heidegger

Desde as origens, a filosofia, procurando determinar a sua própria via, nunca pode afastar-se, completamente, da poesia. Platão, banindo os poetas da sua cidade ideal, foi o primeiro a servir-se dela em Homero, a alimentar de poesia o seu estilo.
Os quatro textos reunidos por Heidegger obedecem a uma vontade de exploração da ligação e da relação que, para além do encontro entre uma filosofia e uma poesia – onde a interpretação filosófica convoca a poesia a título de instrumento ao serviço de objectivos que lhe são próprios – foram sempre estabelecidos no tecido próprio da linguagem.
Presas à fonte original do sentido, a concepção teórica e a concepção poética são vizinhas e por vezes indistintas. A interpretação filosófica de Heidegger procura então encontrar na poesia de Hölderlin o que o poeta soube, mais originalmente do que o pensador, da história do ser, numa intimidade menos invadida pelo discurso da metafísica.
A humildade do pensamento vê assim desenvolver-se, perante a sua paciência, a riqueza de um jorro original.



***MARTIN HEIDEGGER** (1889-1976) é por muitos considerado o maior filósofo do século xx e um dos maiores de todos os tempos. Filósofo e poeta, questionador do tempo e do homem, do ser e da morte, da terra e dos deuses. Homem que intriga tanto pelo pensamento como pela sua própria vida.*

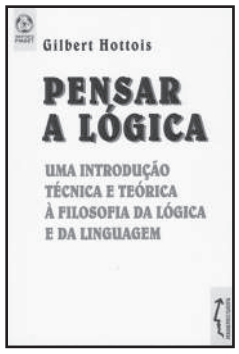
N.º 99 / 284 p.
ISBN: 978-972-771-348-3
Ano 2004

PENSAR A LÓGICA

Uma Introdução Técnica e Teórica à Filosofia da Lógica e da Linguagem

Gilbert Hottois

Esta introdução comporta duas grandes secções. A primeira compreende uma apresentação técnica e teórica da lógica formal, e, em particular – após uma familiarização com o pensamento lógico – a teoria das funções de verdade e a lógica dos predicados, assim como elementos de lógica não clássica.
A segunda secção, de orientação mais filosófica, convida a reflectir sobre a lógica e os problemas de filosofia da linguagem que ela suscita a partir de Wittgenstein, Frege, Russell, Quine e Strawson.
Reunidas, as duas secções constituem uma introdução técnica, teórica e filosófica à lógica clássica e à filosofia da linguagem. Técnica, porque se trata de introduzir o leitor ao domínio dos instrumentos de base. Teórica, porque se trata de tornar compreensíveis para ele os conceitos fundamentais – o vocabulário – da lógica. Filosófica, enfim, porque se trata de o convidar a reflectir sobre a natureza do projecto lógico e sobre os seus limites, em relação com a questão da linguagem.
A obra dirige-se aos estudantes universitários, mas também aos linguistas, filósofos, informáticos e cientistas interessados pela lógica e pela linguagem.
Mais geralmente, um dos objectivos desta obra é o de contribuir para o desenvolvimento, ou ao menos para a salvaguarda, de uma cultura crítica relativa aos fundamentos de um aspecto essencial do mundo em que vivemos: o seu esqueleto e a sua dinâmica tecnológicas.



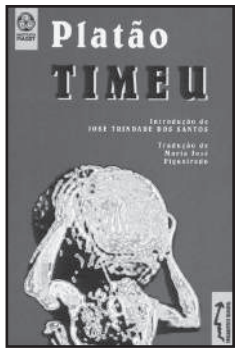
***GILBERT HOTTOIS** é professor de Filosofia Contemporânea na Universidade livre de Bruxelas e autor de várias obras, das quais o Instituto Piaget já publicou:* Nova Enciclopédia de Bioética, Dicionário de Bioética, e História da Filosofia – da renascença à pós-modernidade.

N.º 100 / 248 p.
ISBN: 978-972-771-721-7
Ano 2004

TIMEU

Platão

Esta introdução comporta duas grandes secções. A primeira compreende o *Timeu* deveria constituir, juntamente com o *Crítias* e o *Hermócrates*, uma trilogia de diálogos platónicos dedicados à descrição das origens – respectivamente, do universo, do homem e da sociedade –, de que só existem os dois primeiros.
A obra é quase exclusivamente preenchida por um discurso narrativo proferido pela personagem que lhe dá o título, no qual Platão expõe uma cosmologia – uma teoria acerca da formação do cosmos a partir dos elementos, por acção de um demiurgo bom e criador de vida –, na qual integra de forma harmoniosa, e seguindo princípios idênticos, a constituição dos seres humanos. Os princípios explicativos a que recorre proporcionam uma solução para um dos problemas-chave suscitados pela Teoria das Formas: a (ausência de) relação entre o sensível e o inteligível, e a consequente (in)compreensão da mutabilidade.
O *Timeu* oferece-nos ainda uma engenhosa teoria da percepção de base elemental, bem como uma teoria das doenças humanas com idêntico fundamento, para além de nos brindar com a famosa teoria da transmigração das almas, de base ética.
Esta tradução do *Timeu* oferece pela primeira vez aos leitores de língua portuguesa a possibilidade de lerem este diálogo na sua própria língua.



N.º 101 / 160 p.
ISBN: 978-972-771-718-7
Ano 2004

A COMPANHIA DOS FILÓSOFOS

Roger-Pol Droit

O leitor já alguma vez se encontrou com filósofos? Já esteve algum tempo na sua companhia? Reparou que, afinal, eles não são tristes?
Este livro sugere ao leitor, de maneira familiar e pessoal, o convívio com um bom número deles, ilustres ou desconhecidos, antigos ou modernos, ocidentais ou orientais.
Verificar-se-á que estes fabricantes de ideias, quantas vezes tidos por autores rebarbativos, são aventureiros de uma espécie curiosa, experimentadores de existência.
Não há nenhuma razão para ter medo deles! Na sua companhia ver-se-á quanto pensar, viver e rir são actividades idênticas.
De Sócrates e Platão a Foucault e Deleuze, adivinha-se que o exercício quotidiano da filosofia luta contra dois únicos inimigos: a estupidez e a tristeza.

***ROGER-POL DROIT** é investigador de filosofia no CNRS e cronista do jornal* Le Monde.

N.º 102 / 408 p.
ISBN: 978-972-771-746-0
Ano 2004

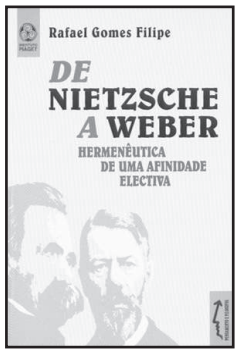
DE NIETZSCHE A WEBER

Hermenêutica de Uma Afinidade Electiva

Rafael Gomes Filipe

Como refere E. Baumgarten, Max Weber, para o fim da sua vida, terá referido, depois de um debate público com Spengler, em diálogo com estudantes que o acompanhavam no regresso a casa, serem Nietzsche e Marx as referências maiores do mundo intelectual da época.
Qualquer pensador contemporâneo veria a sua «honestidade» ser aferida pela posição que adoptasse em relação àqueles dois. Todavia, na formação intelectual de Weber e no plano do espírito que enforma a sua obra, a influência de Marx, se é patente, é bem mais «exterior» do que a de Nietzsche.
Com base nesta hipótese de trabalho, a presente investigação amplia e aprofunda a «presença» de Nietzsche em Weber, ao ponto de a converter numa verdadeira «afinidade electiva» entre ambos. Identifica-se, assim, um autêntico parentesco entre a sensibilidade, a personalidade, a crítica e o diagnóstico epocal dos dois pensadores. Estes traços encontram um denominador comum nos conceitos de «radicalismo aristocrático» ou de «personalismo ético», os mais adequados para surpreender a genuína originalidade dos projectos nietzschiano e weberiano.
Ao longo do ensaio, aquela afinidade é incansavelmente rastreada e revelada em três importantes domínios: o da teoria da ciência, o da abordagem da moral e da religião e, finalmente, o da política e do poder. Com este ensaio, espera

o autor ter colmatado uma lacuna ainda existente na investigação contemporânea sobre Weber, que vem conhecendo uma extraordinária renovação mundial nos nossos dias. Sobre a presente obra, escreve, na «carta aberta» que a precede, Manuel Sérgio: «E não desperdiço o ensejo para adiantar que se trata de um trabalho que, no atinente ao tema em questão, não tem par, no nosso País, se não laboro em erro grave. Ao publicá-la, a Divisão editorial do Instituto Piaget honra-se a si mesma, pois honra neste livro fascinante e luminoso a sua grande razão de ser.»



***RAFAEL GOMES FILIPE**, nasceu em 1 de Fevereiro de 1944 em Angra do Heroísmo, é licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, mestre em Ciências do Desenvolvimento e da Cooperação pela Universidade Moderna e doutor em Ciências da Comunicação (especialidade Comunicação e Cultura) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Ensaísta, tradutor e prefaciador de numerosas obras científicas e literárias, o autor tem vindo a dedicar a sua investigação, nos últimos anos, à área da cultura alemã dos séculos XIX e XX. O presente ensaio teve como ponto de partida a sua dissertação de doutoramento. Em 2001, esta editora publicou o seu ensaio* Modernidade, Crítica da Modernidade e Ironia Epistemológica em Max Weber. *Presentemente, professor associado do Departamento de Ciências da Comunicação, Artes e Tecnologias da Informação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, o autor dirige um projecto em curso de preparação e edição de Obras Escolhidas de Max Weber.*

N.º 103 / 460 p.
ISBN: 978-972-771-751-9
Ano 2004

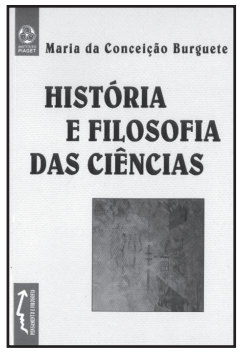
HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS

Maria da Conceição Burguete

Tendo sido da filosofia que emanaram todas as ciências, foi dela que todo o conhecimento científico derivou, não há dúvida de que há cerca de dois séculos que os caminhos do cientista e do filósofo se separaram:

- O filósofo acusa o cientista de ousar por vezes filosofar sem conhecer o pensamento profundo de Kant, Hume ou Wittgenstein.
- O cientista rebela-se contra o esoterismo aparente de muitos discursos filosóficos e, quando se trata de Filosofia das Ciências, tem a tentação de fechar o livro e exclamar: «Eis um homem cujas ideias seriam mais claras se viesse passar alguns meses aqui, no meu laboratório.»

De facto, não há nada de mais insólito do que estudar uma ciência e não conhecer a sua história: é como existirmos e não sabermos quem são os nossos antepassados!
Actualmente os cientistas dispõem de dados suficientemente subversivos para colocarem em causa as proposições filosóficas tradicionais; então porque não fornecer esses dados aos filósofos com formação científica ou cientistas com formação filosófica para reflectirem? Sempre que isso acontece estamos a fazer filosofia da ciência.
É precisamente sobre a história e filosofia das ciências que incide a temática deste livro onde se tenta dar uma visão muito geral sobre a relação entre a filosofia das ciências e a epistemologia inserindo uma perspectiva histórica da filosofia das ciências e as diversas revoluções científicas. Gostaria que este livro ajudasse a despertar para a tomada de consciência de que existem tantas epistemologias quantas as ciências já devidamente estudadas e que possuam a sua metodologia própria. Assim teremos uma Epistemologia da Medicina, uma Epistemologia da Saúde, uma Epistemologia da Motricidade Humana e tantas outras que derivam dos vários ramos do conhecimento científico.



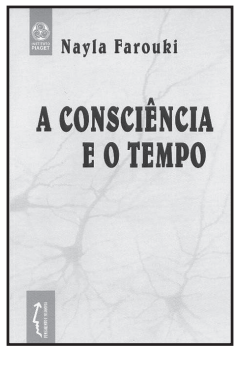
***MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA CARVALHO BURGUETE MARTINS.** O Doutoramento em História e Filosofia da Ciência no ano 2000 pela Universidade de Munique foi o culminar de um conjunto de trabalhos de investigação desenvolvido em Paris, Londres e Munique nos respectivos Museus de Ciência que abrangem um leque de matérias tão variado como a formação da própria autora. A sua formação académica teve início com um bacharelato em Engenharia Química no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa em 1979, após o que se licenciou em Química Orgânica e Bioquímica (ramo de investigação científica) pela Faculdade de Ciências de Lisboa em 1982, tendo sido a 1.ª bioquímica a ser formada em Portugal pela FCL.*
Em 1992 ingressou na Universidade do Algarve e em 1997 começou a desenvolver o seu interesse (que desde sempre existiu) pela História e Filosofia da Ciência, fundamentalmente no âmbito da História da Química Contemporânea, onde se deparou com um campo de investigação que possui abrangência vastíssima e de grande interdisciplinaridade, nomeadamente entre Química/Bioquímica/Medicina. Neste domínio já publicou vários artigos que foram anteriormente apresentados em Congressos, nomeadamente no Congresso Mundial de História e Filosofia da Ciência realizado em 1997.
Actualmente é Professora Auxiliar da Universidade do Algarve na Faculdade de Ciências e Tecnologia onde lecciona a cadeira de História e Filosofia das Ciências das Licenciaturas em Matemática e Ensino de Física e Química exercendo também funções de Professora Auxiliar do Instituto Piaget onde lecciona diversas cadeiras no âmbito da História e Filosofia das Ciências nomeadamente Epistemologia da Motricidade Humana, Epistemologia e Sistemas das Ciências da Licenciatura em Sistemas de Informação e Multimédia. Colabora também em projectos de investigação dentro da mesma área científica.

N.º 104 / 112 p.
ISBN: 978-972-771-755-1
Ano 2004

A CONSCIÊNCIA E O TEMPO

Nayla Farouki

A consciência é o lugar misterioso de onde emerge o pensamento, a emoção, a vontade. Mas se a consciência pensa, será então possível pensar a consciência?
O seu estudo está, actualmente, em plena efervescência. A partir das importantes descobertas em neurobiologia, os cientistas procuram, eles próprios, compreender a consciência, projecto que, até aqui, estava reservado aos filósofos e aos psicólogos. Mas, estará a ciência habilitada para tudo isto?
É certo que podemos pensar a consciência como um fenómeno natural, senão simples, pelo menos redutível a uma matéria.
Tratar-se-á de electricidade (os influxos nervosos), de química (os neurotransmissores), de biologia (as células)? A menos que não seja necessário ter em conta fenómenos ainda mais complexos para a ver emergir: será a consciência um fenómeno social? Linguístico? Psicológico?
Maleável à vontade, a noção de consciência dobra-se de forma gentil a todas as hipóteses: da ciência mais dura à religião passando pela totalidade das disciplinas oficiais, apercebemo-nos que pensar a consciência engloba a totalidade do conhecimento e das interrogações humanas. Mas que haverá de mais normal? Depois de tudo, é pois a própria consciência que está na fonte de todos estes conhecimentos e interrogações.



***NAYLA FAROUKI,** filósofa e historiadora das ciências, é autora de* A Fé e a Razão, *assim como de obras de vulgarização tais como* A Relatividade e A Metafísica, *títulos que o Instituto Piaget já publicou.*

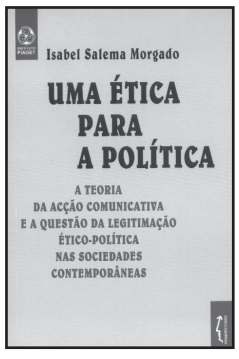
N.º 105 / 128 p.
ISBN: 978-972-771-758-6
Ano 2004

UMA ÉTICA PARA A POLÍTICA

A Teoria da Acção Comunicativa e a Questão da Legitimação Ético-política nas Sociedades Contemporâneas

Isabel Salema Morgado

Há a possibilidade de defender a existência de valores universais que regulem as acções sociais? Poder-se-á transformar as condições materiais da nossa existência de forma racional e com a finalidade de propiciar bem-estar aos cidadãos? O poder político tem determinantemente que fazer uso da força (ou ameaçar fazê-lo) como legitimação dos seus interesses internos e externos? Estas e outras questões do foro da Teoria Política e da Filosofia da Comunicação fazem parte de um conjunto de problemas que se analisam neste texto.
A autora procurou ilustrar os seus argumentos reunindo para isso filósofos do pensamento contemporâneo que, em diálogo com os seus opositores, contrariam de forma rigorosa e autocrítica a ideia geral que contextualiza as nossas actuais formas de pensar. Sendo que estas se caracterizam pela assunção comum de que há uma ausência de alicerces sólidos (de fundamentação) que sustentem de forma segura as decisões a tomar na vida prática e pública.
Não sendo verdade que vivamos tempos sem valores, cabe apresentar então, examinando-as, outras propostas cognitivas (as idealizações necessárias) que contrapõem com a afirmação da existência de princípios reguladores passíveis de serem compartilhados por todos os seres humanos.
As dicotomias entre facto e valor, entre a acção por dever e a acção por interesse, serão relidas à luz de uma teoria da acção comunicacional, com o intuito de apresentar uma estrutura de mediação que propicie a conciliação entre o princípio ideal e o princípio da realidade, entre o discurso/acção ética e o discurso/acção política.
Não se tome a ambição deste projecto como um livro de resposta com um domínio fechado, mas espere-se nele reformulações precisas do princípio iluminista: inteligência prática universal, precisa-se.



***ISABEL SALEMA MORGADO** nasceu em Fevereiro de 1964, em Lisboa. Licenciada em Filosofia pela Universidade de Lisboa, mestre e doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. Professora do Ensino Secundário e investigadora no Instituto de Filosofia da Linguagem da U. N. L. Encontra-se a trabalhar no seu projecto de investigação pós-doc como bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia.*

N.º 106 / 352 p.
ISBN: 978-972-771-759-4
Ano 2005

O DESTINO DO EU
Ascensão e Queda do Indivíduo na Modernidade
José Manuel Teixeira da Silva

O *Destino do Eu* analisa e discute o conceito de indivíduo em íntima articulação com o tema do individualismo em geral, incidindo preferencialmente nas formas de que este se reveste no mundo contemporâneo.
Reconstitui-se assim o nascimento da noção moderna de indivíduo, a partir da sua «invenção» no século XIX pelos hegelianos de esquerda: Max Stirner, Feuerbach e Karl Marx, que a criam a partir da desconstrução sistemática e metódica do hegelianismo, então hegemónico. A emergência desta noção moderna atribui-se à Alemanha do século XIX, mas o tema é tão antigo como o homem, e conheceu destaque no neoplatonismo com Plotino, passando, entre outros, por Santo Agostinho, Leibniz e Descartes, para chegar a Kant, que funda uma noção de cidadão compaginável com os propósitos da Revolução Francesa.
Esta «dupla nacionalidade» da noção de indivíduo – por um lado cidadão da república igual a todos os outros (uma cabeça um voto); por outro ser único e irrepetível totalmente diferente dos seus semelhantes e que persegue os seus próprios fins (que é a concepção stirnerneana, e também, actualmente, neoliberal), é apontada como fonte de muitas das contradições e angústias que vive o indivíduo moderno. Este é chamado, enquanto o mesmo, a cumprir dois papéis opostos: cidadão com deveres e direitos iguais a todos os outros; e indivíduo com direito absoluto a lutar pela felicidade própria e sucesso pessoais, ainda que à custa da dos outros. Ora cumprir simultaneamente as duas tarefas é manifestamente impossível, e os consultórios dos terapeutas, a abarrotar de disfunções narcísicas, bem o demonstram.
Por fim, a obra constata as dificuldades que esta espécie de esquizofrenia fundacional do Eu transpõe para a contemporaneidade, onde se verifica o desabar da orgulhosa concepção stirnerneana do eu. O paradoxo que a contemporaneidade alimenta pode resumir-se da seguinte forma: quanto mais o peso e poder das formas individualistas se afirma nas sociedades ocidentais, mais o indivíduo é oprimido e fica à mercê de forças que não controla nem domina. Este o drama da moderna condição ocidental: o excesso de individualismo está a destruir o indivíduo, reduzindo-o à condição de objecto manipulável por forças que lhe são estranhas.

JOSÉ MANUEL TEIXEIRA DA SILVA *nasceu no Porto em 1966, e vive na Covilhã. É licenciado em Filosofia e mestre em Ciências da Comunicação, repartindo a sua actividade profissional entre o jornalismo e o ensino. O presente trabalho é a dissertação que apresentou na Universidade da Beira Interior em Setembro de 2002.*

N.º 107 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-766-7
Ano 2005

A FILOSOFIA COMO CENTRO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA
Emanuel Medeiros

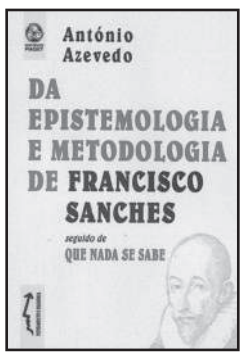
Num tempo marcado pela mudança e incerteza, é fundamental questionar e compreender os processos educativos escolares e não escolares à luz da *Filosofia da Educação*. Neste livro, o autor aprofunda a conexão vital entre Filosofia, Educação e Currículo. Só um questionamento filosófico e axiológico actuante e interventor pode ajudar, de modo decisivo, a (re) construir o(s) sentido(s) da Educação, da Escola, do Currículo e dos projectos educativos na Sociedade do Conhecimento, tendo em vista uma verdadeira Sociedade Educativa. Neste livro emerge, de forma inovadora, uma Filosofia do Currículo, criando dinâmicas de reflexão aprofundada sobre a relação entre valores e currículo e suscitando um questionamento sobre a problemática da aprendizagem, do desenvolvimento de competências, da relação entre democracia e conhecimento e sobre a importância nuclear da cultura nos processos educativos das pessoas e das comunidades. A formação de educadores e professores exige, cada vez mais, uma atitude de investigação permanente, e uma educação ao longo da vida, de modo a fundamentar, num sentido crítico, concepções e práticas pedagógicas e didácticas, num horizonte axiológico. Por tudo isto, é fundamental (re)perspectivar a Universidade como centro e motor da Educação de Adultos.

EMANUEL OLIVEIRA MEDEIROS, *professor na Universidade dos Açores, é doutorado em Educação, na especialidade de Filosofia da Educação. Autor de diversas publicações na área da educação, tem organizado e participado em vários colóquios, encontros e conferências nacionais e internacionais nas áreas de filosofia da educação, currículo e didácticas.*

N.º 108 / 472 p.
ISBN: 978-972-771-784-5
Ano 2005

DA EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DE FRANCISCO SANCHES
seguido de QUE NADA SE SABE
António Azevedo

Novidade do cepticismo de Francisco Sanches (1550 ?-1623) não reside no retomar as teses de *Sextus Empiricus*, mas em anunciar a ciência, porque se, por um lado, reflecte a impotência de construir uma alternativa ao aristotelismo e à escolástica, que refuta, por outro, não deixa, também, de conter um optimismo gnoseológico, quanto ao futuro, que pressente e prepara.
«Este breve ensaio, que apresentamos sobre a obra filosófica de Francisco Sanches, uma das figuras maiores da "Filosofia portuguesa" pretende ser mais um contributo para a compreensão da gnoseologia, da teoria da ciência e da metodologia sanchesianas, estribando-nos, principalmente no *Quod nihil scitur, n' O Cometa do Ano de 1577*, em *Da Adivinhação pelo Sonho e na Carta a Cristóvão Clávio*». «Francisco Sanches está entre o filósofo, que já não o quer ser, e o cientista, que ainda não o pode ser. Daí que a sua teoria da ciência, na ausência de uma prática científica, se fundamente no sensismo, no nominalismo e no cepticismo empírico.»
Este ensaio, a que se segue a tradução integral do *Quod nihil scitur*, é mais uma ferramenta pedagógico-científica, onde professores e alunos podem encontrar não só uma análise da obra, que passou a fazer parte do programa de Filosofia do 12.º ano, mas, também, a sua compaginação com outros escritos do autor.

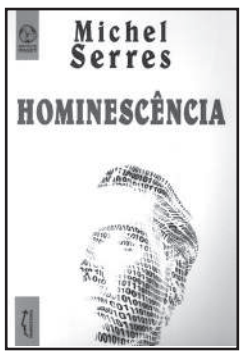


ANTÓNIO MANUEL CALDEIRA AZEVEDO *nasceu em 1947.*
Licenciado em Filosofia, pela Universidade do Porto, obteve, na Universidade do Minho, o grau de Mestre em Filosofia em Portugal e Cultura Portuguesa.
É autor das seguintes obras: Do Significado Religioso de Panoias, *Tartaruga, Chaves, 1998;* Guerra Junqueiro*:* Modernidade e Palinódia, *Porto, Lello Editores, 2001;* Pascoaes e Caeiro: Dois Olhares sobre a Natureza, *Braga, Diacrítica, 2001;* Villa Real Motivos, *Lisboa, Edições Tema, 2004;* Pessoa e Nietzsche, *Lisboa, Instituto Piaget, 2005;* Fernando Pessoa: outramento e heteronímia, *Instituto Piaget, 2005.*

N.º 109 / 204 p.
ISBN: 978-972-771- 810-8
Ano 2006

HOMINESCÊNCIA
Michel Serres

Diferente da «hominização», que caracteriza a etapa inicial, a descoberta do fogo e dos primeiros utensílios, o neologismo «hominescência» criado por Michel Serres, qualifica o devir do homem; tal como a adolescência define a passagem da infância à idade adulta, ou a luminescência define o momento em que um corpo obscuro se torna luminoso. Depois de ter considerado as mudanças radicais que a humanidade conheceu ao longo dos últimos cinquenta anos, o autor analisa as novas relações do homem com domínios tão diferentes como o são a morte, o corpo, a agricultura, as novas redes de comunicação. Alerta-nos para as consequências destas modificações, em particular para o perigo que representam as crescentes diferenças entre os países ricos e os países pobres.
Michel Serres conclui, de forma positiva, sublinhando que o homem sempre soube adaptar-se a novos ambientes e que as grandes inovações (escrita, impressão…) o incitam a fazer prova de engenhosidade e de inteligência.
A humanidade, diz-nos Michel Serres, parece esperar um limiar: nunca o próprio ser do homem foi tanto o desafio da sua história.
Perante isto devemos regozijar-nos ou inquietar-nos? Contrariamente aos filósofos que tanto gostam de cantar os crepúsculos, Michel Serres, nesta obra, quer fazer-nos pressentir, com confiança e optimismo, a luz ainda incerta e vacilante de uma época auroral.



MICHEL SERRES *nasceu em Agen, em 1930. Depois de ter leccionado nas universidades de Clermont--Ferrand e de Paris I - Sorbonne está, desde 1984, a leccionar na universidades de Stanford (EUA).*
Em 1990 foi nomeado para a Academia Francesa. Autor de inúmeras obras de referência. Tendo o Instituto Piaget publicado: Atlas; Diálogos sobre a Ciência; O Terceiro Instruído; O Contrato Natural; Ramos; O Incandescente *e ainda* O Livro da Medicina *escrito em co-autoria com Nayla Farouki.*

N.º 110 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-812-4
Ano 2005

O INCANDESCENTE
Michel Serres

As ciências não param de progredir. Se a época das espectaculares descobertas parece estar terminada, não é porque os cientistas avancem apenas a pequenos passos, mas porque as pernas tornaram-se tão numerosas que, neste vasto galope, a importância de cada uma deixa de ser perceptível. Já houve quem dissesse que este avanço do saber, longe de ajudar os homens a responder às grandes questões que se lhes colocam, pelo contrário, reenvia-os, para um universo estranho, sem valor nem sentido. É verdade que a promoção massiva do quantitativo, no prodigioso impulso científico da segunda metade do século XX, pode levar a pensar que as equações e a lei desencantaram o mundo.
O projecto de Michel Serres é o de tornar sensível e sensata a exponencial dinâmica da aventura das ciências desenvolvendo a visão do mundo que detêm. Fazer a correspondência dos diferentes tempos do universo, expulsa as categorias míopes com a ajuda daquelas com que ordinariamente pensamos a nossa existência. O autor, aqui, reata com a sabedoria de Heraclito que afirmava, no seu tempo, que nada é o que é dado, que «tudo é fluente». A força do propósito é o de mostrar como os progressos da ciência contemporânea articulam com esta profunda e antiga convicção.
A humanidade encontrará mais paz ao partilhar a cultura Universal que lhe consigna o seu preciso lugar na história do Universo? Nesta meditação filosófica, Michel Serres concilia o homem e a natureza. O quadro que ele pinta deste novo sujeito, nós, *o Incandescente* é tão rico de promessas como a luz branca o é de cores e entusiasma para a descoberta de uma nova metafísica e para apresentar soluções para o problema do mal.

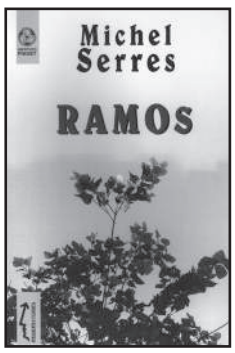
MICHEL SERRES *nasceu em Agen, em 1930. Depois de ter leccionado nas universidades de Clermont--Ferrand e de Paris I – Sorbonne está, desde 1984, a leccionar na universidade de Stanford (EUA).*
Em 1990 foi nomeado para a Academia Francesa.
Autor de inúmeras obras de referência. Tendo o Instituto Piaget publicado: Atlas, Diálogos sobre a Ciência, O Terceiro Instruído, O Contrato Natural, Hominescência, O Incandescente, Ramos *e ainda* O Livro da Medicina *escrito em co-autoria com Nayla Farouki.*

N.º 111 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-805-1
Ano 2005

RAMOS

Michel Serres

Como descrever um nascimento? O que é um acontecimento? Como sai ele do quotidiano? Existe algo de comum entre a emergência de uma ideia e o aparecimento de uma espécie? Como bifurca a história humana?
Como o ramo sai do caule, a novidade emerge do «formato». E da filosofia «pai», a dos dogmas e das leis, brota a filosofia «filho», a do fraco e do inventivo, daquele que corre riscos.
Esta obra propõe-nos uma nova leitura da história do pensamento tendo o cuidado de nunca distinguir entre ciências, culturas, artes e religiões. Esta nova grelha de leitura ajuda-nos a encarar a nossa inquietante época, a compreender melhor a riqueza da novidade em marcha, com a qual iremos construir o nosso novo mundo.
Naturalmente atraído por estes frágeis ramos, Michel Serres; não insiste menos na importância da reconciliação: sem o formato, nada de novidade; sem a regra, nada de criação; sem o pai, nada de filho…
Profundamente optimista, esta obra é uma formidável mensagem de esperança para as gerações mais novas, é uma ode à vida.



MICHEL SERRES *nasceu em Agen, em 1930. Depois de ter leccionado nas universidades de Clermont--Ferrand e de Paris I – Sorbonne está, desde 1984, a leccionar na universidade de Stanford (EUA).*
Em 1990 foi nomeado para a Academia Francesa.
Autor de inúmeras obras de referência. Tendo o Instituto Piaget publicado: Atlas, Diálogos sobre a Ciência, O Terceiro Instruído, O Contrato Natural, Hominescência, O Incandescente, Ramos *e ainda* O Livro da Medicina *escrito em co-autoria com Nayla Farouki.*

N.º 112 / 216 p.
ISBN: 978-972-771-815-3
Ano 2005

O QUE É UMA IDEIA?

Nayla Farouki

Quantos de nós já colocámos a questão: O que é uma ideia? Para os filósofos, esta questão é recorrente e interveniente ao longo de toda a história da filosofia.
Se a questão continua sendo a mesma, as respostas, por sua vez, são muito variadas. Há os que pensam que, efectivamente, a ideia possui uma existência própria e que é independente daquele que a pensa. Platão chegou a construir um mundo de Ideias cuja realidade seria superior à do mundo que nos envolve e que percebemos.
Os desafios destas diferenças são fundamentais: na realidade que pensar da ideia em matemática ou da ideia de Deus?
Como avaliar o valor das ideias morais ou a veracidade das ideias científicas?
Neste livro a autora procura descrever o panorama (abundante) das ideias que os filósofos tiveram… a propósito das ideias, para concluir uma ideia muito simples: Tenham Ideias!
A criação é o apanágio da alma humana: nunca se sabe, previamente, qual, de todas as ideias que correm nas ruas, será a boa.

NAYLA FAROUKI *nasceu no Líbano e desde 1985 que vive entre o Líbano e a França.*
É filósofa e pensadora. Autora de obras notáveis, das quais o Instituto Piaget já publicou: A Fé e a Razão*;* A Metafísica*;* A Consciência e o Tempo*;* Os Dois Ocidentes*, e ainda* O Livro da Medicina *obra em co--autoria com Michel Serres.*

N.º 113 / 112 p.
ISBN: 978-972-771-818-3
Ano 2005

A FILOSOFIA DAQUI PARA O FUTURO

Jean-Pierre Faye

A questão socrática, aquela que, perante o defensor da violência, faz surgir a filosofia em contracampo, não se deverá, daqui para o futuro, responder em termos ainda mais irónicos? Mantermo--nos o mais próximo possível desta palavra inventada no campo magnético do mar Egeu – filosofia – é de facto uma tarefa que orienta para o mais longínquo. «É no tempo dos grandes perigos que aparecem os filósofos» já o dizia Nietzsche, reatando com Heraclito e isto é tão verdadeiro como a tomada de Mileto foi o primeiro desafio que a História dirigiu ao pensamento e tanto se impõe, face ao perigo de hoje, pensar os contornos de uma nova revolução copérnica, para amanhã.
Até agora os filósofos apenas examinaram as narrativas à luz do conceito e da sua razão. É tempo de examinar esta «razão» sob o ponto de vista do poder narrativo que lhe traça o litoral onde ela acosta. Compete à tentativa filosófica, e só a ela sem dúvida, operar esta travessia, no múltiplo das línguas e linguagens, que tanto esperamos e sem a qual mais nenhuma torre restará de pé. Assim deverá ser o seu discurso – misturando-se inclusive no seu arquivo – sob pena do seu esquecimento definitivo.
A filosofia daqui para o futuro? A aprendizagem dos movimentos que tornam possíveis todas as transformações – segura ou perigosas, e necessárias.

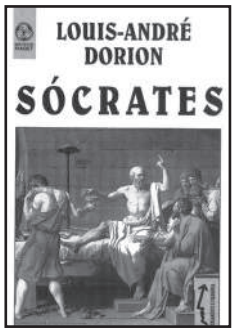
JEAN-PIERRE FAYE *filósofo, foi o fundador da revista* Change *que dirigiu entre 1968 e 1985; neste ano fundou a Universidade Europeia de Investigação, com F. Guattari, Isabelle Stengers e Gilles Deleuze. Desenvolve uma obra cujo corpo filosófico toma forma em obras como* O Século das Ideologias; O que é a Filosofia?; A Cilada*, obras publicadas pelo Instituto Piaget.*

N.º 114 / 244 p.
ISBN: 978-972-771-819-1
Ano 2005

SÓCRATES

Louis-André Dorion

Sócrates é muitas vezes qualificado como o «Pai da Filosofia». Não sendo o seu fundador, é, pelo menos, o primeiro a desviar--se do estudo da natureza e a insistir que a reflexão filosófica se interesse, exclusivamente, pelos «assuntos humanos».
Por este estatuto e pelo facto de Sócrates não ter deixado nada de escrito, durante muito tempo procurou-se nas obras de Platão, Xenofonte, Aristófanes ou ainda na de Aristóteles, o traço do verdadeiro Sócrates: o Sócrates histórico.
No entanto, cada um destes «testemunhos» oferece-nos uma figura e um pensamento diferente do filósofo.
Expondo e explicando a diversidade dos retratos, a multiplicidade dos modelos que lhe são atribuídos, esta obra demonstra como os discípulos e os contemporâneos de Sócrates se apropriaram, muitas vezes para se tornarem os porta-vozes da sua doutrina, da figura do primeiro mártir da história da filosofia.



LOUIS-ANDRÉ DORION *é professor de Filosofia Antiga na Universidade de Montreal (Canadá). Traduziu, para francês, vários dos* Diálogos de Platão bem como as Memoráveis de Xenofonte.

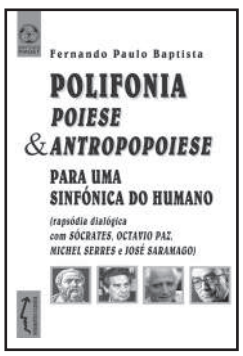
N.º 115 / 122 p.
ISBN: 978-972-771-823-8
Ano 2006

POLIFONIA POIESE & ANTROPOPOIESE

Para uma Sinfónica do Humano (rapsódia dialógica com SÓCRATES, OCTAVIO PAZ, MICHEL SERRES e JOSÉ SARAMAGO)

Fernando Paulo Baptista

«Sempre que a cultura, a sensibilidade, a imaginação e a criação poéticas estiveram adormecidas ou anestesiadas, andaram arredias ou foram escorraçadas da cidade, as superadoras saídas para os fundamentais problemas do homem e da humanidade ficaram irremediavelmente comprometidas...
Por tudo isso, ouso questionar à face dos homens e à luz do sol: sem a «pasión crítica» que tenta interpretar e explicar a magia, «el poder eléctrico» incandescente e fulminante das palavras, «la repentina aparición de frases caídas del cielo», os «signos en rotación» na inestancável mobilidade da linguagem e das línguas, para assim melhor compreender os enigmas e os labirintos e os segredos e os mistérios do homem e do mundo, sem a «corriente alterna» que alimenta as «máquinas transparentes del delírio» que são os livros e que faz mover «el arco» e tanger «la lira» na execução das humanas partituras, sem a sabedoria criadora e iluminante dos poetas, sem o inconformado grito de alerta dos profetas, sem as fulgurações que irrompem da arte e do sagrado, sem a freática e edáfica uberdade das matrizes mais genuínas, mais fundas e mais fortes do pensamento e da cultura de todos os povos e de todas as gentes, pergunto: será possível governar *orquestralmente* a pólis ou dirigir *sinagogicamente* e com justa equidade e fraterna solidariedade este planeta outrora azul?...»



FERNANDO PAULO DO CARMO BAPTISTA *é natural de Viseu. Formou-se em Filologia Clássica pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Jubilado depois de mais de 40 anos de exercício de funções públicas na docência (ensino secundário e ensino superior) e na orientação e inspecção pedagógicas, é, desde 1998, professor e investigador do Instituto Piaget (campus universitário de Viseu), onde, além da organização de congressos, coordena as actividades do Centro de Investigação em Língua Portuguesa (CILP), designadamente, a investigação direccionada para a elaboração de dicionários e manuais especializados, a serem editados pelo Instituto Piaget. Tem vários estudos e ensaios publicados nas áreas da língua e da literatura portuguesas, da linguística, da semiótica, da pedagogia e da didáctica.*

N.º 116 / 82 p.
ISBN: 978-972-771-844-2
Ano 2006

REALIDADE, CONHECIMENTO E FILOSOFIA

Uma introdução à metafísica e à epistemologia

Stephen Hetherington

Fundamentalmente, o que somos? E o que conhecemos? Mentes, corpos; livre arbítrio, vidas com significado; mortes prejudiciais: estas propriedades fazem de nós o que somos? Verdade, racionalidade: falibilidade conhecimento, observação; razão, dúvidas cépticas estas são também vitais para sermos o que somos? Compreendemo-nos a nós próprios e aos outros até termos enfrentado estas questões. E *Realidade? Conhecimento? Filosofia!* mostra-nos como conseguí-lo. Pode ajudar-nos a conseguir uma melhor filosofia da vida das pessoas. Tornar-nos também uma melhor pessoa. Surpreender-nos com que facilidade se pensa filosoficamente a realidade e o conhecimento pode levar-nos a reflectir sobre as complicações éticas da vida. Esta obra de leitura fácil, clara e envolvente, oferece uma nova forma de abordar a metafísica e a epistemologia por intermédio da ligação a questões éticas e sociais; estimula a discussão e o pensamento independente, misturando teorias provocadoras com questões aplicáveis ao quotidiano do leitor.

STEPHEN HETHERINGTON *é professor Associado de Filosofia na Universidade da Nova Gales do Sul, em Sydney, Austrália.*

N.º 117 / 208 p.
ISBN: 978-972-771-840-5
Ano: 2007

ÉTICA E RESPONSABILIDADE

O Problema da passagem para a moral pós-convencional

Karl-Otto Apel

A ética do discurso ou da comunicação de Karl-Otto Apel é uma tentativa em grande escala de fornecer uma resposta às questões «por que razão ser racional?» e «por que razão ser moral?». Segundo a convicção de Apel, os preconceitos que bloqueiam uma tal resposta podem ser superados por meio de uma ponderação reflexiva, transcendental-pragmática sobre a racionalidade consensual-comunicativa e, nessa medida, também já ética-normativa, que nós já necessariamente pressupomos no momento das sérias questões «por que razão ser racional?» «por que razão ser moral?». Este retroceder reflexivo para aquilo que não pode ser contestado sem uma autocontradição performativa, é a fundamentação final filosófica, que em simultâneo fornece o fundamento para a impossibilidade e desnecessidade de uma fundamentação da racionalidade ou da moralidade por dedução de algo diferente.

KARL-OTTO APEL *nasceu em 1922, licenciou-se em Filosofia, em Bona, e fez o doutoramento em 1961 em Mainz, foi professor catedrático de Filosofia de 1962 até 1969 em Kiel, de 1969 até 1972 em Saarbrücken, desde 1972, até à jubilação em Frankfurt am Main.*

N.º 118 / 352 p.
ISBN: 978-972-771-906-8
Ano: 2007

SOBRE A TERCEIRA CRÍTICA

Manfred Frank / Jean-Paul Larthomas / Alexis Philonenko

Direcção de Dominique Janicaud

Durante muito tempo subavaliada pela tradição exegética, a *Crítica da Faculdade de Julgar* (1790) ressurge hoje por aquilo que é na verdade: o coroamento do criticismo, ao mesmo tempo que uma das obras mais profundas que a reflexão filosófica fez nascer. Organizando a sua reflexão em torno de três eixos (a finalidade da natureza, a experiência estética, as individualidades biológicas), Kant afrontava o problema do irracional que, através do desafio lançado por Jacobi às Luzes, fazia vacilar a todo-poderosa razão. Recolhidos e apresentados por Dominique Janicaud, três excelentes textos, «Reflexões sobre a estética», «O paradoxo da ideia estética» e «Ciência e opinião em *A Faculdade de Julgar*», escritos respectivamente por Frank Manfred, Jean-Paul Larthomas e Alexis Philonenko, magníficos filósofos contemporâneos, convidam-nos a uma leitura da *Terceira Crítica* e conduzem-nos a compreender que, para Kant, consolidar a racionalidade era, também, salvar a unidade da filosofia pelo evidenciar da articulação entre razão teórica e razão prática. *A Terceira Crítica* constituiu, sobretudo, a resposta mais subtil da modernidade ao anti-racionalismo nascente.

MANFRED FRANK *é doutor em Filosofia, filósofo e lecciona na Universidade de Tübingen, na Alemanha.*
JEAN-PAUL LARTHOMAS *é doutor em Filosofia e Professor Emérito na Universidade de Nice, França.*
ALEXIS PHILONENKO*, antigo professor na Universidade de Caen (França) e na Universidade de Genève (Suíça) é Professor Emérito na Universidade de Rouen (França), Entre as suas numerosas obras, que o tornaram num dos mais importantes pensadores da filosofia da actualidade, o Instituto Piaget já publicou:* Reler Descartes *e* Lições Platónicas.
DOMINIQUE JANICAUD *(1937-2002), foi professor na Universidade de Nice-Sophia-Antipolis, França, Especialista da fenomenologia e do pensamento de Heidegger, autor de uma extensa obra, tendo o Instituto Piaget publicado* A Sombra deste Pensamento.

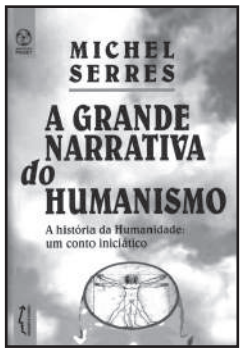
N.º 119 / 100 p.
ISBN: 978-972-771-920-4
Ano: 2007

A GRANDE NARRATIVA DO HUMANISMO

A história da humanidade: um conto iniciático

Michel Serres

Michel Serres, neste livro, conta-nos uma das mais longas narrativas do mundo, onde homens e mulheres, saídos um dia de África, se encontram hoje, dezenas de milhares de anos após a sua separação. Depois conta-nos como ele próprio não conseguiu atravessar a pé o imenso continente-berço e a razão porque já não acreditamos na história das pátrias e das nações. Também nos narra a razão por que Orfeu perdeu, no último momento, a sua Eurídice; a que trabalho indispensável se dedicaram as nove Musas; como marinheiros se tornaram voluntariamente leões e mosquitos; porque os amuletos assírios misturam asas e socos; como os deuses astecas misturam plumas e pêlos e por fim porque Eva, no paraíso, desobedeceu. Em suma, Michel Serres conta, nesta obra, como conseguimos ou falhámos ao tornarmo-nos humanos. Não conseguindo definir o Homem, o autor, narra-o. Estas mil e umas narrativas desenham em mosaico, um novo humanismo. Mitos e histórias aproximam-se do que, hoje, nos dizem as ciências, Darwin por exemplo. Nesta maravilhosa narrativa o humanismo celebra o casamento dos contos com o saber.



MICHEL SERRES *nascido em 1930, entra na Escola Naval em 1949 e na École Normale Supérieur em 1952. Licenciatura em Filosofia, em 1955 e de 1956 a 1958 serve como oficial em diversos navios da Marinha francesa. Doutoramento em 1968. Professor em Clermont-Ferrand, Vincennes e Paris-I em História das Ciências. É professor da Stanford University desde 1984. Eleito para a Academia Francesa, em Março de 1990, ocupa a cadeira de Edgar Faure (18.ª cadeira). Autor de uma vasta obra, onde expressa a sua filosofia optimista, tendo o Instituto Piaget já publicado,* Atlas, Diálogos sobre a Ciência; O Terceiro Instruído; O Contrato Natural *e* O Livro da Medicina *escrito em co-autoria com Nayla Farouki*; Ramos; Hominiscência *e* O Incandescente.

N.º 120 / 192 p.
ISBN: 978-972-771-943-3
Ano: 2008

METAMORFOSES DO SUJEITO

A ética filosófica de Sócrates a Foucault

Edouard Delruelle

Quais as formas pelas quais um indivíduo se pensa e se reconhece como sujeito? Através de que modalidades sai em busca de si mesmo?
Que experiências realiza para dar sentido à sua existência? Estas são as questões levantadas pela ética filosófica e à qual esta obra se propõe introduzir o leitor. *Metamorfoses do Sujeito* deve entender-se num duplo sentido, um onde cada filosofia é a experiência de uma metamorfose interior do sujeito e outro onde a história da filosofia é a história das diferentes metamorfoses do sujeito na nossa cultura, de Sócrates e Platão até Nietzsche e Sartre.
Esta é a história da passagem da nossa cultura da heteronomia para a autonomia. Com a invenção da filosofia, o sentido da existência já não provém de uma radical fonte de alteridade (Deus ou os deuses), mas alimenta-se de uma livre busca fundamentada no diálogo e na crítica. Mas é verdadeiramente possível, sem garantia transcendente, dar sentido à nossa vida? Não estaremos condenados a uma existência medíocre, limitada à satisfação dos interesses do nosso ego? A ética filosófica aposta que é possível sair da mediocridade da vida de todos os dias, sem ceder à tentação de fazer deste trabalho a busca de uma transcendência ilusória. Nem planura nem transcendência, é o desafio da filosofia.

EDOUARD DELRUELLE *é professor da Universidade de Liège, onde ensina Filosofia Moral e Política, assim como Filosofia do Direito.*

N.º 121 / 360 p.
ISBN: 978-972-771-995-2
Ano: 2009

O CONFLITO DOS PARADIGMAS

Habermas, Renaut: duas estratégias de renovação do projecto moderno

Laurent de Briey

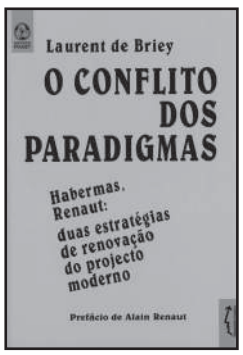
Prefácio de Alain Renaut

Quando, no início dos anos 1980, Habermas afirma que a modernidade é um projecto inacabado, renova a sua confiança numa razão então acusada de ter tornado possível a barbárie totalitária.

No presente, tornou-se um dos filósofos contemporâneos mais influentes e a sua vontade de renovar os projectos modernos é largamente partilhada. No entanto, será verdade que esta renovação impõe uma mudança de paradigma? Em que consiste tal mudança e qual o seu preço?

Renunciando à filosofia do sujeito em proveito da comunicação e da intersubjectividade, não estaremos a correr o risco, como acredita Alain Renaut, de minar o fundamento da responsabilidade pessoal na qual repousa o Estado de direito? Então não seria preferível renovar o projecto moderno continuando no seio da filosofia do sujeito?

A presente obra procura responder a estas questões, confrontando sistematicamente as duas estratégias de renovação do projecto moderno e pondo em evidência os desafios subjacentes aos diferentes paradigmas filosóficos e ao seu conflito.



***LAURENT DE BRIEY** é doutor em Filosofia Moral e Política, investigador do Fonds National de Recherche Scientifique e professor no Instituto Superior de Filosofia da Universidade Católica de Lovaina, Bélgica.*

N.º 122 / 164 p.
ISBN: 978-989-659-005-5
Ano: 2009

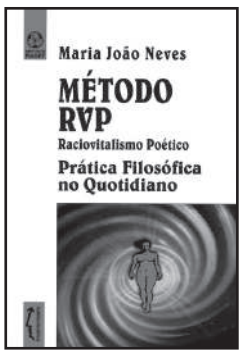
MÉTODO RVP

Raciovitalismo Poético
Prática Filosófica no Quotidiano

Maria João Neves

A decisão de procurar uma aplicação prática e quotidiana para a filosofia deveu-se a uma urgência interior. Inspirado na filosofia de María Zambrano, o método de aconselhamento filosófico RVP© (Raciovitalismo Poético), pretende, como o próprio nome indica, colocar a razão ao serviço da vida e proporcionar à pessoa uma visão mais transparente de si própria por forma a permitir encontrar uma solução para os problemas que a atormentam.

Os seis fragmentos de espiral do Método RVP© – circunstância; corpo; sensibilidade; entendimento; ser recebido; sonho – procuram dar conta da pessoa na sua complexidade, acolhendo-a de uma forma holística. Deste modo abre-se a possibilidade de harmonizar partes de si que por vezes se vivem de forma desencontrada: o que penso; o que faço; o que sinto. Este desencontro origina desgaste e sofrimento. O método RVP© constitui-se em facilitador do equilíbrio, em catalisador da desejável harmonia entre os fragmentos de espiral que compõem a pessoa. O livro integra ainda a Análise Fenomenológica de Sonhos como um dos aspectos mais eficientes desta prática.



***MARIA JOÃO DOS SANTOS DAS NEVES** nasceu em Moçambique em 1971. Doutorou-se em Filosofia em 2002 na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa com uma tese intitulada Passagens, sobre o pensamento da filósofa espanhola contemporânea María Zambrano.*

É docente do Instituto Superior Dom Afonso III (Inuaf) desde 1999 onde tem leccionado nas áreas da Ética e da Estética. Escreve com regularidade para revistas científicas nacionais e internacionais entre as quais: Inuaf-Studia *(Inuaf, Loulé),* Aurora *(Universidade de Barcelona),* Antígona *(Fundação María Zambrano). Criadora do método de aconselhamento filosófico RVP© (Raciovitalismo Poético), abriu o seu consultório filosófico em Tavira em 2006, vocacionado para o atendimento de adultos. Da metodologia RVP© destaca-se a original e eficiente Análise Fenomenológica de Sonhos.*

N.º 123 / 152 p.
ISBN: 972-972-771-972-3
Ano: 2009

FELICIDADE E FILOSOFIA SER FELIZ COM ESPINOSA

Balthasar Thomass

Este livro é um livro de Filosofia, mas não como tantos outros. A filosofia sempre ambicionou a melhoria de vida do ser humano dando-nos a compreender o que somos. Mas a maioria dos livros de filosofia debruçam-se sobre a verdade, fundamentos teóricos, sem se interessarem pela sua aplicação prática.

Esta obra, pelo contrário, interessa-se por aquilo que se pode tirar de uma grande filosofia para modificar as nossas vidas. Aqui o leitor é convidado a reflectir sobre os conceitos, antes de se interrogar sobre si mesmo. Espinosa sempre quis pegar o leitor pela mão e guiá-lo para a beatitude. A sua teoria filosófica é uma ferramenta, extraordinariamente eficaz, para mudarmos a nossa maneira de pensar, agir e sentir. Como compreender as nossas emoções? Como encontrar a nossa liberdade assumindo as nossas contrariedades? Como transformar a tristeza em alegria, a dependência em afirmação? Como encontrar sentido no desenrolar insensato das nossas vidas? As respostas de Espinosa a estas questões permitem-nos interpretar melhor todas as contrariedades da nossa vida e fazer-lhes face de forma positiva e feliz.

***BALTHASAR THOMASS** é professor de Filosofia e autor de várias obras filosóficas. A sua actividade de filosofia partilha-a com a de pianista de jazz. É membro da Orquestra Nacional de Jazz da Alemanha.*

N.º 124 / 176 p.
ISBN: 978-972-771-974-7
Ano: 2009

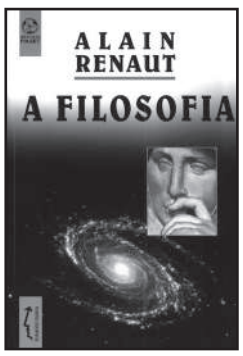
A FILOSOFIA

Alain Renaut

Esta obra pretende permitir a todos descobrir, compreender, aprofundar a filosofia. O livro é constituído por uma série de lições e apresenta as obras dos maiores pensadores, dos clássicos até aos contemporâneos: Aristóteles, Descartes, Espinosa, Kant, Hegel ou Wittengenstein, mas também Bourdieu, Lacan, Foucault, Rawls, Rorty ou Derrida. A obra também aborda as questões ligadas aos grandes assuntos actuais: as descobertas científicas (em biologia, em astrofísica…), questões colocadas pela bioética ou o ambiente, relações entre a sociedade e a religião, novas perspectivas da criação artística.

A primeira parte desta obra aborda a questão do sujeito político, sujeito gramatical, sujeito filosófico ao tratar das noções de consciência, de percepção, do inconsciente, do Outro. Do desejo. Da existência e do tempo. A segunda parte debruça-se sobre a cultura e apela às questões da linguagem, da arte. Do trabalho, da técnica, da religião e da história. Na terceira parte do livro o autor leva o leitor através da questão da razão e do real apoiando-se em noções de teoria, de experiência, de demonstração, de interpretação, do ser vivo, da matéria. Do espírito e da verdade.

Na quarta parte a política é questionada através da sociedade, da justiça, do direito e do Estado. Por fim, na quinta parte da obra, é feita a síntese das reflexões sobre a moral através dos problemas de liberdade, de dever e de felicidade.



***ALAIN RENAUT**, autor de uma obra considerável de filosofia política, ensina esta disciplina na Universidade de Paris-IV-Sorbonne. Autor, entre outras obras, de* A Era do Indivíduo, Alter Ego, O Fim da Autoridade, História da Filosofia Política (5 volumes), *e* A Libertação das Crianças, *publicadas em língua portuguesa pelo Instituto Piaget.*

N.º 125 / 760 p.
ISBN: 978-989-659-021-5
Ano: 2010

A SOCIEDADE SITIADA

Zygmunt Bauman

A sociedade actual encontra-se sitiada por duas frentes: de um lado, um mundo globalizado, que já não estrutura as regras antigas; de outro, uma política de gestão da vida cada vez mais «líquida» e mal definida. O espaço compreendido entre estas duas frentes, governado até muito recentemente pelos princípios reguladores do Estado-nação soberano e identificado pelos sociólogos como a «sociedade», é cada vez mais difícil de conceber como uma entidade autónoma. Daí o desafio colocado à sociologia, fundamentada numa concepção da sociedade em grande parte já ultrapassada. Mas a transformação radical do seu objecto não invalida a utilidade da sociologia: permitir à sociedade gerir o seu próprio destino.

Esta obra explora os novos dilemas das nossas sociedades (velocidade/lentidão, privado/público, autoridade/idolatria, acontecimento/política), para mostrar como, neste mundo globalizado, a acção é simultaneamente possível e exigida.

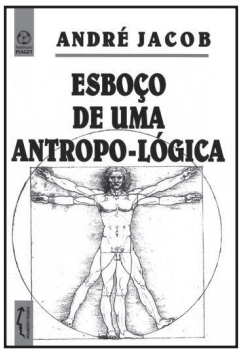
***ZYGMUNT BAUMAN** é um dos sociólogos mais importantes da nossa época, Nascido no ano de 1925 em Poznan, na Polónia, iniciou a sua carreira na Universidade de Varsóvia de onde foi afastado em 1968. Emigrou para o Canadá, Estados Unidos e Austrália e daí para Inglaterra, onde em 1971 se tornou professor titular da Universidade de Leeds, cargo que ocupou até 1991. Em Leeds conheceu o filósofo islandês Ji Caze, que influenciou a sua prodigiosa produção intelectual, pela qual recebeu os prémios Amalfi e Adorno. Actualmente, é professor emérito de Sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia.*

N.º 126 / 296 p.
ISBN: 978-989-759-084-9
Ano: 2010

ESBOÇO DE UMA ANTROPO-LÓGICA

André Jacob

Nada é mais essencial à reflexão do homem e às suas realizações que a questão da sua condição. O autor propõe nesta obra uma teoria do devir humano, uma Antropo-lógica que vai do corpo a um sujeito moldado pela língua – como havia previsto William V. Bolt, especificando judiciosamente o esquematismo kantiano – antes de ser relacionado ao instante. Ela vive para além dos filósofos da consciência, saída do Cogito cartesiano, passou da operatividade linguística a uma figuração da condição humana determinando um caminho antropológico. Ligando a verticalidade inaugurada pela estação original à simbolizante, refere a nossa experiência com espaços, tempos, movimentos que a fazem passar da vida ao sentido e a fundamenta eticamente. Uma abordagem inovadora na paisagem filosófica francesa que renova a crítica da metafísica e o antropocentrismo.



***ANDRÉ JACOB** é autor de uma importante obra filosófica situada entre a linguística e a ética. Dirigiu a Enciclopédia Filosófica Universalis das Presses Universitaires de France.*

N.º 127 / 238 p.
ISBN: 978-989-659-106-9
Ano: 2012

PALESTRAS SOBRE A HISTÓRIA DA FILOSOFIA POLÍTICA

John Rawls
Edit. Samuel Freeman

Com análises claras e meticulosas das doutrinas do contrato social, do utilitarismo e do socialismo – e de seus representantes mais influentes como Hobbes, Rousseau, Hume, Marx e Stuart Mill –, este livro ocupa um lugar crucial nas tradições nele comentadas. Marcadas pela paciência e curiosidade características de Rawls e escrupulosamente organizadas por Samuel Freeman, seu aluno e assistente académico, estas conferências são um acréscimo final e oportuno à obra de Rawls, bem como à história da filosofia política.

***JOHN RAWLS**, filósofo norte-americano, nasceu em 1921, em Baltimore, e frequentou as Universidades de Oxford e de Harvard, tendo mais tarde lecionado nesta última.*
A sua obra é, essencialmente, uma reflexão sobre os domínios da ética e da teoria política. Faleceu a 24 de novembro de 2002.

N.º 128 / 532 p.
ISBN: 978-989-759-083-2
Ano: 2013

UM IMPERATIVO DE COMUNICAÇÃO

Uma releitura da filosofia do direito de Kant a partir da «terceira Crítica»

Henri d'Aviau de Ternay

Imposição do direito e entusiasmo pela Revolução de 1789: é o paradoxo que anima a filosofia do direito de Emmanuel Kant, saído dos textos da terceira Crítica.

O imperativo de comunicação, que sustenta esta problemática, surgiu da constatação da destabilização da humanidade que surge com o período do Terror.

A questão é então a do progresso, e Kant tem a coragem de anunciar profeticamente que este sinal de história é revelador de um progresso irreversível para a história da Humanidade. Por muito agudos que possam ser, no futuro, os conflitos e as guerras, jamais poderão colocar em questão, segundo Kant, esta certeza de que a voz do direito saberá sempre se fazer escutar. A filosofia kantiana do direito, portadora de um desafio de comunicação, não pode evitar o confronto com uma renovação na filosofia da linguagem dado que a sua «júri-dição» corre sempre o risco de se tornar «júri-ficção».

***HENRI D'AVIAU DE TERNAY**, doutor em Filosofia e Teologia, ensina Filosofia no Centre de Sèvres desde 1978 e no Instituto Católico de Paris desde 1992.*

N.º 129 / 444 p.
ISBN: 978-989-759-011-5
Ano: 2014

A FILOSOFIA DESCE À VIDA

Aproximações fragmentárias à realidade

William C. Wimsatt

Nesta obra, o autor procura ferramentas metodológicas apropriadas para seres bem adaptados mas limitados e propensos ao erro. Daí a necessidade de uma filosofia da ciência que possa ser adotada por pessoas *reais* em situações *reais*, num tempo *real*, com o género de ferramentas que verdadeiramente temos – agora ou num futuro realisticamente possível. Esta deve ser uma exigência central para qualquer explicação naturalista.

Os filósofos analíticos pantomimaram, outrora, a física: tentaram compreender o mundo partindo-o em pedaços o mais pequenos possível. Os pensadores das ciências darwinianas colocam, agora, alternativas a esse reducionismo simplista.

Nesta viagem intelectual – ensaios que abarcam trinta anos – William Wimsatt argumenta que os cientistas procuram atomizar os fenómenos somente quando é necessário para compreender como é que entidades, acontecimentos, e processos se articulam a diferentes níveis. Enquanto forma o mundo natural, a evolução atua, não como o demónio de Laplace que tudo vê, mas como uma mecânica rústica que cria e volta a construir máquinas a partir daquilo que está à mão. A busca perdida de W. V. O. Quine de uma «ontologia do deserto» conduz pelo contrário à viagem de Wimsatt através de uma floresta tropical.

Este livro oferece uma filosofia para humanos, sujeitos a erro, que tentam compreender sistemas desordenados no mundo real.

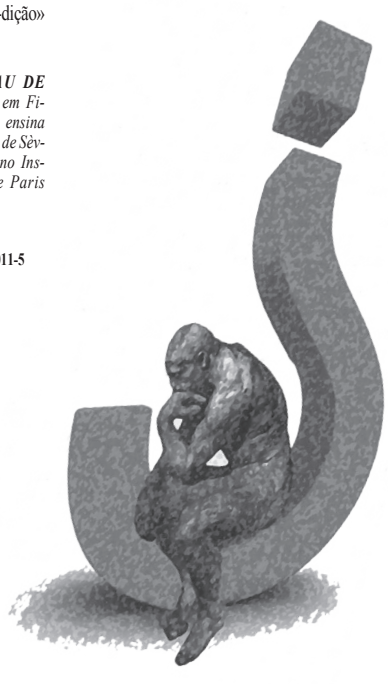
Contra o reducionismo eliminativo, Wimsatt lança novas perspetivas para abordar as emergentes complexidades naturais e sociais.

Ele defende que a nossa filosofia se devia enraizar na heurística e em modelos que funcionam na prática, não só em princípio.

Demonstra como fazê-lo, com uma análise das forças, dos limites e uma recalibragem das nossas metodologias reducionistas e analíticas. Os nossos objetivos mudaram e a nossa filosofia é transfigurada no processo.

***WILLIAM C. WIMSATT** é professor de Filosofia e de Biologia Evolutiva na Universidade de Chicago.*

N.º 130 / 456 p.
ISBN: 978-989-759-027-6
Ano: 2014



NOVAS REPRESENTAÇÕES DA VIDA EM BIOLOGIA E FILOSOFIA DO SER VIVO

A escultura do ser vivo à prova da interdisciplinaridade

Laurent Cherlonneix (Dir.)
Jean Claude Ameisen (Part.)

Mais concretamente, o espírito deste volume consiste em partir da apresentação da imbricação vida-morte ao nível celular, e em integrar, quando necessário, a tecnicidade do vocabulário, das ferramentas e dos modelos da biologia da apoptose, a fim de tornar possível o espaço intelectual onde se possa forjar um olhar interdisciplinar sobre estas relações vida-morte.

Um primeiro conjunto de textos propõe uma perspetiva bastante ampla: biológica, epistemológica, metabiológica.

Um segundo conjunto de textos estabelece o diálogo filosofia da vida/biologia da apoptose a partir de alguns filósofos, vistos como possíveis candidatos a uma abordagem transdisciplinar do par vida-morte. Esta fase foi animada por uma questão de fundo: poderá haver discussão entre a biologia da apoptose e propostas que dizem respeito a uma filosofia da vida/do ser vivo? Com efeito, poder-se-á dizer que, de Leibniz (Jean Roland) a Heidegger e Jonas (Éric Pommier), de Simondon (Jean-Hugues Barthélémy) a Deleuze (Jean--Yves Heurtebise) e a Frédéric Worms, há conceptualizações filosóficas da vida e do ser vivo suscetíveis de compreender, ou mesmo eventualmente de retroagir e de interrogar o vocabulário da morte celular «programada», na medida em que este suscita uma nova representação do ser vivo?

Nesta segunda fase, os autores estenderam a mão na direção da teologia com uma comunicação de Éric Charmetant sobre as modalidades de comparação entre os conceitos vida-morte da teologia cristã e os conceitos propostos por Jean Claude Ameisen em *La sculpture du vivant* a partir da biologia celular, nomeadamente na sua interpretação da passagem de Génesis 2-3 sobre os efeitos do fruto da árvore da vida e sobre as consequências do facto de o pecado original impedir a Adão e Eva o acesso a estes frutos.

Numa terceira fase reflete, já não tanto a partir de discursos produzidos por epistemólogos, filósofos ou mesmo teólogos, mas a partir de trabalhos de investigadores em biologia e biomedicina: Georges Chapouthier, Pascal Nouvel, Michael Azagury. Estes colaboradores debruçaram-se de uma forma diferente, e mais geral, sobre os fenómenos de iniciação e suspensão da morte celular, que bem conhecem. E que dizem eles: confirmam, matizam ou contrariam a ideia de que estas investigações pressupõem e produzem hoje, diante dos nossos olhos, uma «nova representação da vida»?

LAURENT CHERLONNEIX *é filósofo e autor de artigos em filosofia da biologia, de duas obras sobre a filosofia clínica de Nietzsche (2002) e de uma obra sobre uma nova representação do ser vivo: a equivocidade viva (2008). É investigador associado no Centro Marc Bloch em Berlim e docente dos cursos de preparação para o ensino superior.*

JEAN CLAUDE AMEISEN *é médico, investigador e professor de Imunologia na Universidade Paris Diderot. Desde há vinte anos que se dedica a investigar a origem dos fenómenos de autodestruição celular no decurso da evolução do ser vivo, e o papel da «morte celular programada» no desenvolvimento das doenças. Empenhado na reflexão ética, é presidente da comissão de ética do conselho científico da Fundação Internacional de Investigação Aplicada à Deficiência (FIRAH), foi presidente da comissão de ética do Instituto Nacional de Saúde e Investigação Médica (Inserm) e membro da Comissão Consultiva Nacional de Ética, da qual é presidente desde 9 de novembro de 2012. Interessado no desenvolvimento das relações entre ciência, cultura e sociedade, é diretor do Centro d'Études du Vivant (Instituto de Humanidades de Paris – Universidade Paris Diderot) e membro do conselho científico do Colégio Internacional de Filosofia.*

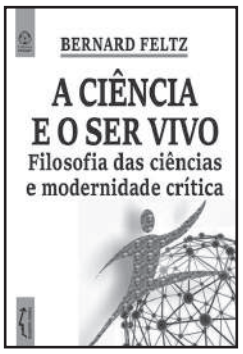
N.º 131 / 376 p.
ISBN: 978-989-759-031-3
Ano: 2014

A CIÊNCIA E O SER VIVO

Filosofia das ciências e modernidade crítica

Bernard Feltz

A «modernidade crítica», uma nova maneira de pensar o lugar da ciência e da técnica no desenvolvimento das nossas sociedades. O homem moderno confia na ciência, na racionalidade, nos direitos do homem. O século xx, com as guerras mundiais, as guerras de descolonização, com a crise ecológica, conduz a um questionamento do conceito de progresso, que sustenta o projeto moderno, a tal ponto que alguns falam de «crise de civilização». Esta obra lança um novo olhar sobre o lugar da ciência na evolução das nossas sociedades. Apoia-se na filosofia das ciências para pensar os impactos das descobertas científicas sobre os nossos sistemas de significação religiosos ou ateus, sobre os desenvolvimentos tecnológicos, sobre os problemas ecológicos. Aborda as questões éticas em ligação com as evoluções científicas. Analisa as contribuições das neurociências para a nossa conceção do humano como ser livre. O processo desemboca no conceito de «modernidade crítica» que propõe uma resposta «moderna» para a crise. A atitude «crítica» visa uma atenção à pertinência e aos limites do processo científico. Permite um desenvolvimento tecnológico ao serviço do humano, uma apreensão global dos problemas ecológicos, uma consideração das dimensões éticas da existência. Permite, por fim, uma evolução internacional aberta a uma autêntica diversidade cultural. Um ensaio original que esclarece os desafios maiores da nossa época.



BERNARD FELTZ *biólogo e filósofo de formação, professor de filosofia das ciências na Universidade Católica de Lovaina, Bernard Feltz assegura aí cursos na Faculdade de filosofia, artes e letras, assim como na Faculdade de medicina, na Faculdade de ciências e na Faculdade de bioengenharia. Antigo presidente do Instituto superior de filosofia, as suas numerosas publicações incidem simultaneamente sobre a dinâmica interna da ciência e sobre os impactos dos desenvolvimentos científicos na evolução da nossa sociedade.*

N.º 132 / 320 p.
ISBN: 978-989-759-056-6
Ano: 2015

A ABELHA (E O) FILÓSOFO

Viagem admirável à colmeia dos sábios

François Tavoillot/ Pierre-Henri Tavoillot

Este livro é uma soma de conhecimentos e ensina-nos que a Abelha está sempre presente, tanto na cultura ocidental como na cultura oriental. Nesta obra é explicado, passo a passo, através de um caminho cronológico que se inicia no Olimpo e termina na exegese do pensamento neoliberal e nos telhados da Bolsa de Londres. Esta viagem, solidamente argumentada, deixará o leitor estupefacto.

Nesta «maravilhosa viagem dentro da colmeia dos sábios», os irmãos Tavoillot partilham, com os leitores, o seu entusiasmo e a riqueza das suas investigações. A sua escrita é acessível, o seu humor omnipresente à volta dos capítulos com títulos criados à maneira dos tratados para a educação de futuros reis e que, em si, encerram pequenas felicidades. A arquitetura da obra embeleza-se com as saborosas «colheitas dos pólens» (da vulgarização científico-entomológica) e delicados «florilégios» (extratos de textos originais que sustentam as teses desenvolvidas).

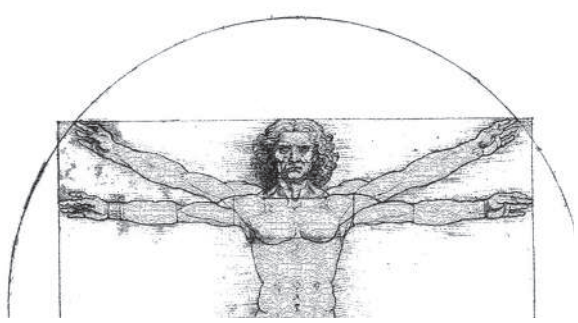
A obra ensina-nos inúmeras coisas: que todas as civilizações têm medo de perder as abelhas. Já Aristeu, nascido dos amores de Apolo com a ninfa Cirene, havia perdido as suas – felizmente para nós – reencontrou-as; que a abelha pagã tornou-se objeto de debates teológicos apaixonantes, dos quais Santo Ambrósio – patrono dos apicultores – sairá vencedor, e que o inseto foi promovido a vetor da patrística cristã. Símbolo monárquico, depois imperial, republicano, revolucionário, a Abelha é, também, o primeiro ser vivo representado a partir de uma observação microscópica. A Abelha, mutualista por natureza, inspiradora da arquitetura de Le Corbusier, está, também, na origem do *«buzz»* da internet.

Ao longo das páginas deste maravilhoso livro o leitor tem um sentimento de leitura jubilatória, pois os autores reconhecem e admitem um enorme prazer em escrevê-las e, também, se admiraram com a influência da Abelha no pensamento ocidental. A obra percorre todas as «humanidades» e faz a ligação entre um ser «familiar» e as mais profundas raízes da nossa cultura. Um encontro inacreditável!

Ao fechar a última página do livro o leitor sentir-se-á como quem encontra um grande mestre da pedagogia: com muito mais inteligência e conhecimentos. Livros assim só nos fazem bem!

FRANÇOIS TAVOILLOT E PIERRE-HENRI TAVOILLOT *são irmãos: um é filósofo, o outro apicultor. Pierre-Henri preside a faculdade de filosofia da Sorbonne. Este jovem filósofo tem interesse por tudo – pelas idades da vida, pela transmissão, pela educação, pelas ideias e filosofias políticas… Após a licenciatura em filosofia, François preside os destinos da «colmeia em forno» e de Trifoulou – no alto Loire. Os dois autores partilham o desejo de animar um debate sobre o sentido da vida e, acessoriamente, divertem-se a questionar «por que razão as abelhas respondem a todas as questões que se colocam sobre os homens». Este livro é o fruto dos seus olhares cruzados.*

N.º 133 / 272 p.
ISBN: 978-989-759-123-5
Ano 2019

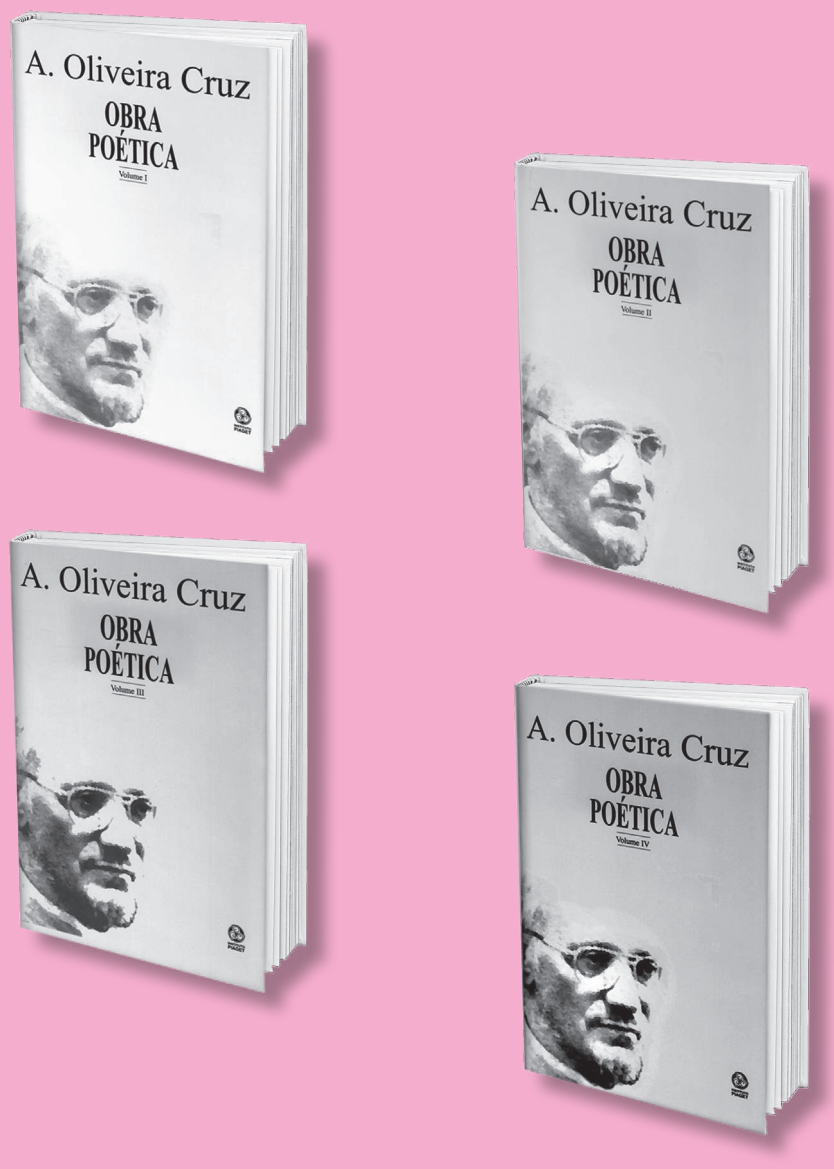


Edições
PIAGET

OBRA POÉTICA
DE ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ

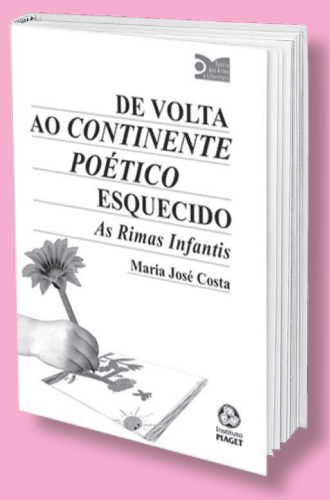
**As palavras, nos seus versos, são, quase sempre,
uma experiência de liberdade e uma afirmação de rebeldia.
Descem no papel como água desce no declive.**

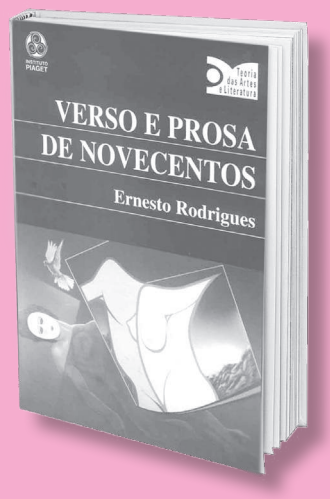
António Almeida Santos, *in* Prefácio à Obra Poética, Vol. I, de A. Oliveira Cruz

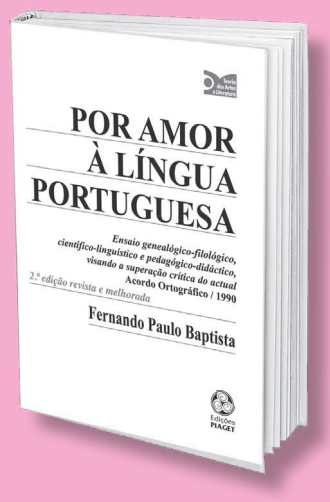


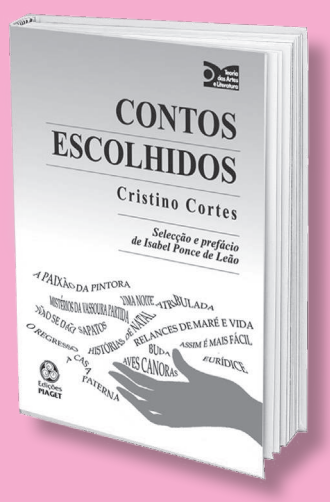
Teoria das Artes e Literatura

PARA UMA ABORDAGEM DA ARTE CONTEMPORÂNEA E DA COMPREENSÃO DO HOMEM MODERNO









Edições PIAGET

A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO

Philippe Malrieu

A imaginação criadora é apresentada, por vezes, como um poder inexplicável. A psicologia poderá fornecer uma explicação racional deste aspecto fundamental? O estudo diferenciado dos sonhos, dos mitos, da composição pictórica ou poética, tenta descobrir as estruturas que lhe são comuns; o imaginário surge como o estabelecimento de correspondências entre domínios distintos, como a descoberta de uma analogia a partir da identificação de um sujeito com o outro eu, graças a um processo de projecção. Conceitos que foram propostos pela psicanálise, mas o estudo da função do imaginário, assim como a análise das suas primeiras formas nas ficções da criança, gera perspectivas distintas das de Freud. *A Construção do Imaginário* surge, assim, fundamentalmente na constituição de um melhor conhecimento do imaginário que, nesta época, é um tema não só candente como absolutamente indispensável para a construção do futuro.

***PHILIPPE MALRIEU**, agregado de Filosofia e professor de Psicologia na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Toulouse, é também um dos directores do Instituto de Psicologia da mesma cidade. Estudou, particularmente, a construção das motivações dos comportamentos de adaptação da criança, nos seus primeiros anos. Ocupa-se, igualmente, com pesquisas de Psicopedagogia, consagradas, fundamentalmente, aos factores de sucesso e insucesso escolares, assim como à génese da linguagem nas suas relações com a personalidade das crianças.*

N.º 1 / 246 p.
ISBN: 978-972-8329-26-6
Ano 1996

AS TEORIAS DA ARTE

Filosofia, Crítica e História da Arte de *Platão* aos Nossos Dias

Jean Luc Chalumeau

As interpretações são funções que transformam objectos materiais em obras de arte: de Platão a Clement Greenberg, nenhuma civilização se furtou a elas. Interpretações que se inscrevem nos diferentes campos da crítica de arte, da história da arte e da filosofia da arte. Todas estas categorias de interpretação são, aqui, consideradas como variantes da teoria da arte que mantém relações complexas de umas com as outras. Não se trata de saber qual a forma de arte que é conveniente gostar, mas sim de descobrir os critérios porque se regem os pensadores na sua permanente tentativa de separar a arte do que não é arte, de explicar a sua evolução e compreender as relações entre o homem e a arte. *As Teorias da Arte* constituem, por isso, uma obra de referência onde se apresenta e comenta o pensamento de cerca de 50 autores fundamentais que, progressivamente, definiram o modo de pensar sobre a arte no Ocidente. Um livro que se revela ainda mais importante porque será, decerto, um instrumento precioso para se entender melhor a arte contemporânea que permanece, ainda, de uma forma geral, incompreendida.

***JEAN LUC CHALUMEAU**, crítico de arte, dirige a revista* OPUS International *e lecciona Teoria da Arte na Universidade Paris VIII.*

N.º 3 / 176 p.
ISBN: 978-972-8329-56-3
Ano 1997

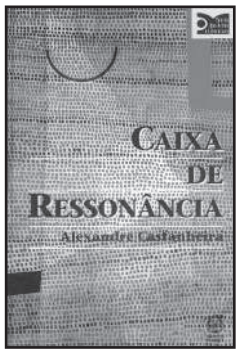
***JOSÉ FERNANDO TAVARES** nasceu em Lisboa em 1965. É licenciado em Estudos Portugueses pela Universidade Autónoma de Lisboa. A sua tese de licenciatura teve como tema* O Erasmismo de Damião de Góis. *Publicou, em 1985, o seu primeiro livro de ficção,* Kauchemar, O Touro Vermelho *(Ed. Rolim, Col. Fantástico n.º 12). Em 1991 publica o seu primeiro livro de ensaios literários,* Para Uma Poética da Leitura. *Segue-se outro livro no mesmo âmbito,* A Letra do Espírito-Estudos sobre a Experiência do Imaginário. *Publica, em 1996, a peça* Prometeu, *levada à cena em 1987. Tem colaborado, com regularidade, na imprensa, como crítico literário, desde 1987. Dirige, presentemente, o jornal* Artes & Artes. *O presente livro constitui o texto da sua dissertação de mestrado apresentada à Universidade Nova de Lisboa em 1994.*

N.º 4 / 228 p.
ISBN: 978-972-8407-69-8
Ano 1998

CAIXA DE RESSONÂNCIA

Alexandre Castanheira

Alexandre Castanheira tem o curso de Histórico-Filosóficas da Faculdade de Letras de Lisboa. Poeta, desde sempre se interessou pela divulgação da poesia, fazendo recitais em escolas, colectividades, festas em todo o País. Exilado em França, licenciou-se em Literatura Moderna e alarga a divulgação da poesia moderna e contemporânea aos círculos de portugueses imigrados em França. Regressado a Portugal, começa finalmente a publicar a sua obra, em que se destacam, em poesia, os volumes *Poesia... sem Distanciação e Desilusão Optimista* a par de outros livros como teatro, crónicas, ensaio e contos. Com o ensaio «*Camões, Nosso Contemporâneo*» ganha o Concurso Literário do IV Centenário de Camões, promovido pela Câmara Municipal de Almada, por decisão de um júri presidido pelo Prof. Doutor Óscar Lopes. Multiplicam-se em seguida os recitais de poesia não só em Portugal como na Galiza (Vigo, Baiona, Universidade de Santiago de Compostela) e as conferências-recital dedicadas a Antero de Quental, Guerra Junqueiro, Mário Sá-Carneiro, Manuel da Fonseca, Sidónio Muralha, Fernando Pessoa, entre outros. Professor na Escola Superior de Educação Jean Piaget, de Almada, cidade de onde é natural, nos vários cursos do Básico 2.º Ciclo e no de Animadores Socioculturais, participou com comunicações em quase todos os encontros e congressos organizados pelo Instituto Piaget. São algumas delas que a Editorial Piaget tem o prazer de editar agora, cônscia de que é uma boa contribuição que assim dá à divulgação da Poesia no seu relacionamento com a vida e o Homem do nosso tempo, a que Alexandre Castanheira dá tanta importância.



***ALEXANDRE CASTANHEIRA** é professor jubilado do Instituto Piaget, tendo leccionado na Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, onde continua ligado ao cancioneiro e à Unidade de Investigação em Antropologia.*

N.º 5 / 184 p.
ISBN: 978-972-8407-97-1
Ano 1998

RAZÃO E PRAZER

Do Cérebro ao Artista

Jean-Pierre Changeux

O que se passa no cérebro do artista quando cria? Que mecanismos regem a actividade cerebral, no momento em que se contempla uma pintura? De onde surge esta estranha e poderosa emoção que é o prazer estético? Podemos explicá-la?

Questões que têm estado sempre presentes, de alguma forma, desde há muito tempo. Com efeito, a criação artística tem permanecido um mistério. Todavia, desde há uns vinte anos, o contributo das neurociências e da psicologia cognitiva vieram reequacionar o mistério. Explorador do cérebro e grande coleccionador, Jean-Pierre Changeux convida-nos para uma fantástica «aventura filosófica» ao âmago do processo criativo. Um percurso através deste livro ilustrado por obras-primas da arte francesa e estrangeira pouco conhecidas. E por isto, também, é uma obra de grande interesse, além de ser de enorme fascínio, tocando numa das questões mais secretas e fundamentais do domínio da arte.

***JEAN-PIERRE CHANGEUX** é professor no Collège de France, membro da Academia das Ciências e presidente da Comissão Nacional Consultiva de Ética. Dirige, igualmente, o Laboratório de Neurobiologia Molecular do Instituto Pasteur. Amante de arte, é, também, presidente da Comissão das Doações de Obras de Arte.*

N.º 2 / 176 p.
ISBN: 978-972-8329-37-2
Ano 1997

FERNANDO PESSOA E AS ESTRATÉGIAS DA RAZÃO POLÍTICA

José Fernando Tavares

Fernando Pessoa deixou-nos um *corpus* de doutrina política particularmente extenso, mas também multifacetado nas suas posições. Neste livro o autor procura estabelecer uma ordem coerente nas ideias políticas do poeta, atendendo, sobretudo, à época específica de cada texto. Ao escrever sobre o seu tempo, Pessoa revela-nos o desejo de o viver de modo intenso, conforme os seus escritos nos deixam adivinhar. Essa multiplicidade de posições ideológicas jamais fariam dele um político; no seu estilo, sobreleva sempre a personalidade do poeta e não a do doutrinador. Porém, Pessoa deixa-nos uma obra de cariz político particularmente sedutora, apesar de fragmentada. As posições políticas de Fernando Pessoa são aqui entendidas como estratégias sedimentadas numa filosofia do movimento, na qual, em vez da coerência, há procura da inconstância, atitude cuja finalidade última é a instauração de um projecto nacional fundamentado, não no império material, mas sim no império do espírito. As facetas políticas de Fernando Pessoa são a consequência de uma construção mental, construção que muito tem a ver com o seu espírito de estratego, sempre em conflito com o real. Talvez seja esta a máscara que nos pode revelar o seu rosto mais verdadeiro.

CAMPOS DO IMAGINÁRIO

Gilbert Durand

Homenagem a Gilbert Durand, esta obra pretende, igualmente, ser um verdadeiro instrumento teórico, metodológico e bibliográfico. Abrangendo domínios diversos como a literatura e poesia, sociologia, história ou antropologia, introduz muito concretamente os conceitos-chave da investigação metodológica definidos e estruturados nas obras publicadas de Gilbert Durand, ao longo dos anos. Um livro que desenha o caminho de uma pesquisa, de uma intuição, já fortemente estruturada desde a sua primeira obra publicada em 1960, e diversas vezes reeditada, a célebre *Estruturas Antropológicas do Imaginário*, mas que não cessa de enriquecer e desenvolver-se ao longo do tempo. É a «ciência do homem» de Gilbert Durand. Um livro onde, mesmo, a bibliografia convida o leitor a alargar e a aprofundar o seu conhecimento da obra do fundador do Centro de Pesquisa do Imaginário.
Campos do Imaginário é, pela sua própria concepção e apelo, uma obra aberta simultaneamente à liberdade criadora e à crítica. Homenagem àquele que recusa, sempre, o encerramento dos signos e não aceita, jamais (mesmo, e sobretudo, no tempo do pleno florescimento das semióticas estruturais), de considerar a intervenção interpretativa como uma «impureza». Num tempo em que o imaginário começa a ter, cada vez mais, o seu lugar e uma importância fundamental, *Campos do Imaginário* revela-se como uma obra de grande actualidade e interesse, além de um particular fascínio que se expressa, particularmente, num dos artigos intitulado: «Longínquo Atlântico e próximo telúrico: imaginário lusitano e imaginário brasileiro.»

***GILBERT DURAND** é um dos maiores especialistas do imaginário, do pós-guerra à actualidade.*

N.º 6 / 288 p.
ISBN: 978-972-8407-98-8
Ano 1998

SEMIÓTICA E FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Umberto Eco

Como se orientar no labirinto secular, o da Biblioteca de Babel? A reflexão organiza-se em torno de uma série de termos clássicos (como signo, metáfora, símbolo, código, significado) que foram estudados quer pela filosofia da linguagem quer pela semiótica. A unidade do propósito é assegurada por duas teses principais: uma semiótica geral representa a forma contemporânea de uma filosofia das linguagens (e poderemos defender que muitos filósofos, de Aristóteles aos estóicos, de Santo Agostinho a Locke, de Leibniz a Husserl, fizeram semiótica, e da melhor); a actual crise deste campo teórico pode ser compreendida e ultrapassada através de uma reconstrução histórica. Um tema fundamental sustém todas as investigações: as teorias em forma de «dicionário» devem ser reconsideradas por uma semiótica em forma de «enciclopédia» e a noção de signo como equivalência pode ser substituída por uma representação do signo como inferência e sistema de instruções contextuais.

***UMBERTO ECO**, nasceu no ano de 1932 em Piemonte, é titular da cadeira de Semiótica na Universidade de Bolonha. Em Paris foi professor no Collège de France e na École Normale Supérieure.*

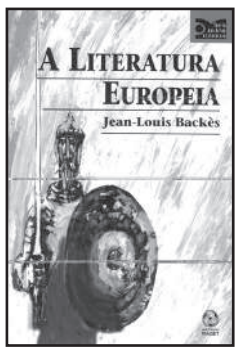
N.º 7 / 330 p.
ISBN: 978-972-8407-80-3
Ano 2001

A LITERATURA EUROPEIA

Jean-Louis Backès

«Esta obra, graças ao talento do autor, é de uma extraordinária e paradoxal leveza. É uma personalidade, forte, grave e repentista, simultaneamente. Todos os textos estão citados em versão original (grego, latim, francês antigo, russo, inglês, alemão, espanhol, português) e em tradução. Esta convocação de vozes estrangeiras cria a beleza. A maqueta oferece percursos muito variados. Encontramos jogos, sob a forma de perguntas e respostas, estas a procurar três páginas mais adiante. Não nos aborrecemos. E tudo isto é, no entanto, muito sério. Nas notas, em corpo pequeno, encontramos as biografias dos escritores, resumos de obras e definições. O primeiro capítulo coloca a questão principal: "Existe uma literatura Europeia?". E cedo nos apercebemos que todo este livro é pontuado por questões. Este livro erudito é o livro das questões. A elas o autor não responde sempre: "Ainda uma questão insolúvel." É que para Backès, como maravilhosamente escreve após ter evocado Homero e Hamlet ("There are more things in heaven and earth...."), "a história da literatura europeia é a da curiosidade insaciável". Um livro óptimo para percorrer solitariamente e a devorar com pequenas "dentadas", com uma insaciável gulodice.» «O autor define a literatura europeia (completamente diferente da soma das literaturas de cada país), explica porquê e como ela existe e desenvolve-lhe, passo a passo, a história, desde o início da nossa era até ao nosso século, antes de tomar os assuntos tematicamente (poesia, romance, etc.). Este grande livro, que poderia ser penoso, é de leitura fácil graças à sua divisão em capítulos muito curtos (cerca de duas páginas) e à clareza de redacção: em nota, breves, mas numerosas, notícias sobre os autores e a sua obra; em quadros, os textos citados (igualmente numerosos; sempre com tradução) e os comentários sobre pontos precisos. Em suma, uma mina de ensinamentos, muito útil e comodamente explorável.»

Bulletin de L'Association
des Amis de l'École Normale Supérieure



***JEAN-LOUIS BACKÈS**, professor de Literatura Comparada na Sorbonne.*

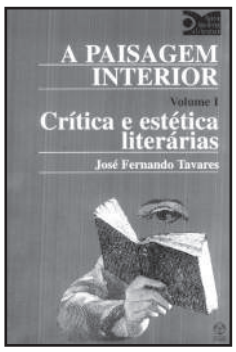
N.º 8 / 472 p.
ISBN: 978-972-771-068-3
Ano 1999

A PAISAGEM INTERIOR

Crítica e Estética Literárias – Vol. I

José Fernando Tavares

A prática da crítica literária tem sido uma das preocupações do autor do presente livro. Inserem-se nele oitenta textos de fôlego irregular, alguns já previamente publicados em jornais e revistas, distribuídos pela poesia, a ficção e o ensaio de autores portugueses.



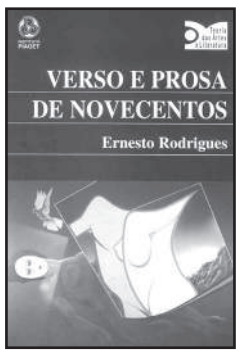
***JOSÉ FERNANDO TAVARES** nasceu em 1965, em Lisboa. É licenciado em Estudos Portugueses pela Universidade Autónoma de Lisboa. A sua tese de licenciatura teve como tema* O Erasmismo de Damião de Góis *(a publicar brevemente). Publicou, em 1985, o seu primeiro livro de ficção,* Kauchemar, o Touro Vermelho. *Em 1990 surge o seu primeiro livro de ensaios literários,* Para Uma Poética da Leitura. *Segue-se outro livro no mesmo âmbito,* A Letra do Espírito – Estudos sobre a Experiência do Imaginário. *Dá à estampa, em 1996, a peça intitulada* Prometeu, *levada à cena em 1987. Publica, em 1998, pelo Instituto Piaget, a sua dissertação de mestrado, intitulada* Fernando Pessoa e as Estratégias da Razão Política. *Tem colaborado, com regularidade, na imprensa, como crítico literário, desde 1987. Dirige o jornal* Artes & Artes. *Após uma curta passagem pelo ensino superior, tornou-se professor efectivo do ensino secundário. Prepara, actualmente, a sua dissertação de doutoramento.*

N.º 9 / 408 p.
ISBN: 978-972-771-365-3
Ano 2001

VERSO E PROSA DE NOVECENTOS

Ernesto Rodrigues

Sessenta e cinco breves ensaios sobre poetas e ficcionistas portugueses do século XX compõem este volume, enquadrados por uma poetânea e por um ficcionário em que se apresentam outros autores. Desde o trabalho pioneiro sobre Carlos Cochofel à última entrevista escrita de Fernando Namora, da atenção a várias estreias à leitura de muitos que pontificam, hoje, na nossa cena literária, e sem esquecer as margens, reúnem-se aqui vinte e dois anos de intensa actividade crítica, doravante imprescindível para quem se debruçar sobre a criação desta centúria.



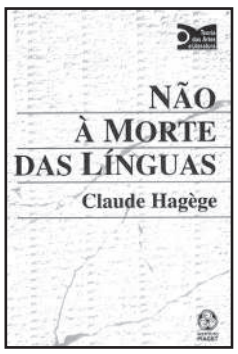
***ERNESTO RODRIGUES** (1956) é professor da Faculdade de Letras de Lisboa. Poeta, ficcionista, tradutor e ensaísta, publicou uma quinzena de livros, salientando-se* Mágico Folhetim. Literatura e Jornalismo em Portugal *(1998) e* Cultura Literária Oitocentista *(1999).*

N.º 10 / 436 p.
ISBN: 978-972-771-376-9
Ano 2001

NÃO À MORTE DAS LÍNGUAS

Claude Hagège

Este livro foi escrito na esperança de contribuir, ainda que modestamente, para a tomada de consciência de uma necessidade, a de fazer todo o possível para impedir que as culturas humanas caiam no esquecimento. Uma das manifestações mais elevadas e, ao mesmo tempo, banalmente quotidianas, dessas culturas, são as línguas dos homens. As línguas, ou seja, muito simplesmente, o que os homens têm de mais humano. Tal como as civilizações, as línguas são mortais. No entanto, aos olhos das criaturas finitas que somos, a morte das línguas tem algo de perfeitamente insólito e de exaltante: elas são capazes de ressurreição! Assim, o propósito deste livro é muito simples. Ele pretende mostrar três verdades: primeiro, que as línguas são provavelmente o que as nossas culturas humanas têm de mais vivo; segundo, que elas são mortais e que morrem em quantidades impressionantes e a um ritmo assustador, se não se lutar pela sua manutenção; terceiro, que a sua morte não é um aniquilamento definitivo e que algumas renascem, se se souber promovê-las. Defender as línguas humanas na sua diversidade é mais do que defender as culturas humanas. É defender a própria vida dos homens.



CLAUDE HAGÈGE *é professor no Collège de France. recebeu em 1995, a medalha de ouro do CNRS. Autor de várias obras entre as quais* A Criança de Duas Línguas *publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 11 / 316 p.
ISBN: 978-972-771-425-4
Ano 2001

O Homem é a Medida de Todas as Coisas... DORINDO

Pintura e Desenho Gráfico

A publicação do álbum do pintor Dorindo Carvalho *O Homem é a Medida de Todas as Coisas...Dorindo — Pintura e Desenho Gráfico*, com a chancela do Instituto Piaget, constitui um momento importante na trajectória do artista, dado o balanço que faz aqui da sua vida e da sua carreira no domínio da criação plástica, dada, ainda, a perspectiva globalizante da sua variedade e virtualidade, quer temática quer pictórica.

Este álbum de 228 páginas revela ao leitor quase quarenta anos de ininterrupto trabalho criativo.

A frase de Protágoras que dá o título ao álbum é reveladora de uma permanente questionação da arte na sua relação com a vida, de tal modo que se salienta nesta retrospectiva um interesse acentuado pelo homem e pela sua condição, factor dominante na obra de Dorindo.

Embora o nome do artista tenha andado um pouco arredado dos círculos da arte plástica em Portugal, a sua obra gráfica é sobejamente conhecida, dada a sua presença constante, sob o ponto de vista gráfico, em grande número de publicações.

As revelações que este álbum encerra estendem-se aos domínios da pintura e da criação gráfica, aspecto que nos dá a conhecer a magnanimidade de uma obra que nunca se bastou a si mesma, sempre indagadora de novos desafios e de novos rumos para o seu destino, o destino de um homem discreto que fez da arte o seu modo de vida.

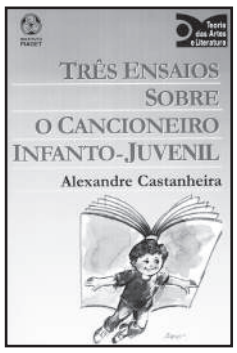
N.º 12 / 226 p.
ISBN: 978-972-771-526-8
Ano 2002

TRÊS ENSAIOS SOBRE O CANCIONEIRO INFANTO-JUVENIL

Alexandre Castanheira

Integrado na equipa que constitui a Unidade de Investigação do Cancioneiro Infanto-Juvenil para a Língua Portuguesa, Alexandre Castanheira tem percorrido jardins-de-infância, escolas básicas e secundárias de todo o país a procurar incentivar a produção poética de crianças e jovens de cada estabelecimento escolar que visita. Em salas com uma ou mais turmas, em ginásios com muitas dezenas de crianças, em anfiteatros repletos de jovens finalistas do secundário, fala-lhes de poesia, diz-lhes poemas de grandes poetas, como de crianças já editadas pelo *Cancioneiro*. E ouve, sobretudo ouve-lhes bater o coração ao ritmo da poesia, de quem se enamoram e acabam por lhe dirigir poemas, uns que saem dos seus bolsos, outros que escrevem ali mesmo. E deixa-os felizes, alegres. Assim o proclamam mesmo alguns deles, como estes meninos do 3.º ano de uma escola básica do Laranjeiro:

Alexandre é seu nome
nome de poeta
Poeta que inventa e vive
vive como um Homem
Homem que escreve
escreve poemas
poemas que nos dão alegria.



ALEXANDRE CASTANHEIRA *é professor jubilado do Instituto Piaget, tendo leccionado na Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, onde continua ligado ao* Cancioneiro *e à Unidade de Investigação em Antropologia.*

N.º 13 / 102 p.
ISBN: 978-972-771-607-4
Ano 2002

INSCRIÇÃO DA TERRA

Sophia de Mello Breyner Andresen

Luís Ricardo Pereira

A precariedade dos estudos que a poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen tem suscitado revela a dificuldade que a abordagem sistemática da sua poesia implica. O grande desafio crítico – que a desmontagem deste aparelho poético propõe – reside, com efeito, na perplexa simplicidade da sua dimensão. Assim, este ensaio procura, em primeiro lugar, enquadrar a arte poética andreseana num contexto periodológico definido, recenseando as afinidades que mantém, sobretudo, com a geração dos Cadernos de Poesia. Salientam-se, depois, as coordenadas e os mecanismos poéticos que enformam a poesia de Sophia Andresen, procedendo-se a uma incisão na modelação verbal que estrutura o seu tecido imagético e metafórico, enquanto dispositivo de presentificação do real. Contributo para a manifestação de um mundo alternativo ao mundo circunstancial e histórico, a expressão poética andreseana aprofunda-se na imanência da expressão fenomenológica do olhar, através da qual se redescrevem as coisas, na opacidade da sua natureza dual, não contraditória, mas complementar, paradigma de inteligibilidade ao serviço de uma (po)ética que, segundo afirma a própria autora, é uma arte do ser.

LUÍS RICARDO MARTINS DE CARVALHO PEREIRA *mestre em Estudos Portugueses e Brasileiros pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto é professor no ensino secundário e no ensino superior nas áreas da Língua e da Literatura Portuguesas. Leccionando na ESE Jean Piaget/ Arcozelo no âmbito das licenciaturas de formação de professores é ainda investigador do Departamento de Altos Estudos e Formação Avançada do Instituto Piaget na unidade de Linguística e Estudos Literários e Didáctica da Língua e Literatura Portuguesas, dedicando-se particularmente ao estudo da especificidade das teorias poéticas da modernidade.*

N.º 14 / 176 p.
ISBN: 978-972-771-648-7
Ano 2003

CANTO UNIVERSAL

A poesia de A. Oliveira Cruz ou A REVELAÇÃO DO ABISMO

José Fernando Tavares

Este é o primeiro estudo de fundo em torno da obra poética de António Oliveira Cruz. Ao longo dos onze capítulos que compõem este livro, pode o leitor familiarizar-se com o corpo de ideias expressas na poesia do autor.

A poesia de António Oliveira Cruz revela-nos a dimensão desse abismo onde o homem cai por condição natural; revela-nos a sua extrema fragilidade, a sua trágica contingência. Mas revela-nos também a dimensão imortal do amor humano na sua relação com o divino. Estes aspectos, com os quais o homem contingente nem sempre se preocupa, são algo incómodos para o leitor desprevenido. Só por isto, estamos perante uma obra que merece a atenção do leitor. Trata-se de uma obra discreta, pouco dada à publicidade; é uma obra que merece ser descoberta apenas por quem está disposto a encontrá-la; é uma obra que exige um leitor peculiar. Reside aqui o único objectivo deste livro: preparar o leitor para a descoberta dessa obra, de modo a dar-lhe os indicadores para que possa seguir sozinho o seu percurso. É o mesmo que desbravar uma floresta virgem: não existem limites para a aventura.

JOSÉ FERNANDO TAVARES *(n. 1965) é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses, pela Universidade Autónoma de Lisboa, e Mestre em Literatura Comparada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Leccionou as cadeiras de Literatura Comparada, Teoria da Literatura e Literatura Medieval Portuguesa na Universidade Autónoma de Lisboa. É professor efectivo do Ensino Secundário. Foi o redactor-principal da revista literária* Sol XXI. *Foi director do jornal* Artes & Artes. *Lecciona, actualmente, as cadeiras de Língua e Cultura Portuguesa, Evolução da Comunicação Linguística IV e Literatura Infanto-Juvenil e Expressão Poética na Escola Superior de Educação do Instituto Jean Piaget, de Almada. Prepara Doutoramento na área da Literatura Portuguesa Clássica (séc. XVI). Da sua actividade como crítico resultaram cerca de trezentos artigos, cinquenta prefácios a obras diversas, bem como um número considerável de intervenções públicas em conferências e colóquios de norte a sul do País.*

A sua bibliografia compreende os seguintes títulos: Para Uma Poética da Leitura *(1991);* A Letra do Espírito - Estudos Sobre a Experiência do Imaginário *(1996);* Fernando Pessoa e as Estratégias da Razão Política *(1998);* Damião de Góis: Um Paradigma Erasmiano no Humanismo Português *(1999);* A Paisagem Interior I - Crítica e Estética Literárias *(2000);* Fernando Pessoa: da Razão Histórica à Utopia Teleológica *(2002);* A Heresia Humanista - Ensaio Sobre as Paixões de Fim de Século *(2002);* Canto Universal, A Poesia de António Oliveira Cruz ou a Revelação do Abismo *(2004).*

N.º 15 / 264 p.
ISBN: 978-972-771-742-2
Ano 2004

A PAISAGEM INTERIOR

Volume II
Metamorfoses do imaginário no Ocidente

José Fernando Tavares

O imaginário ocidental possui múltiplas incidências no domínio da criação. No vasto conspecto dessa riqueza, é possível situar alguns tópicos que lhe são comuns. Seja no que respeita à literatura, ao cinema ou à pintura, o imaginário do Ocidente apresenta-nos um painel pleno de virtualidade e de anímico sortilégio, sendo este último aspecto aquele que se afigura mais fascinante no seu estudo, o qual faz parte integrante deste segundo volume de *Paisagem Interior*.

O autor do presente livro sempre se interessou pela vertente do imaginário na literatura. É nessa linha que reúne neste livro um conjunto de ensaios a partir do qual o leitor poderá observar algumas «metamorfoses» desse imaginário, extrapolando, desta vez, o campo da arte literária.

As matérias que fazem parte deste volume – teoria, literatura, cinema, semiótica e pintura – incidem sobre algumas manifestações estéticas que o autor considera representativas do imaginário ocidental. O estudo das obras na perspectiva das estruturas simbólicas, bem como as temáticas do onírico e do realismo fantástico, estão aqui presentes. Este livro vem ocupar um lugar que, no campo do ensaísmo português, se encontrava quase ausente. Os autores de língua portuguesa que aqui insere, podem ser enquadrados também nesse vasto painel do imaginário no Ocidente. É nessa perspectiva que servem aqui como consequência de uma reflexão teórica, dada a universalidade das ideias e das propostas estéticas que oferecem.

JOSÉ FERNANDO TAVARES *(n. 1965) é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses, pela Universidade Autónoma de Lisboa, e Mestre em Literatura Comparada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Leccionou, entre 1993 e 1996, as cadeiras de Literatura Comparada, Teoria da Literatura e Literatura Medieval Portuguesa na Universidade Autónoma de Lisboa. Ministrou um curso de Escrita Criativa na Aula do Risco, entre 1997 e 2000. Participou, como conferencista convidado, em vários congressos internacionais realizados em Portugal. É professor efectivo do ensino secundário desde 1993. Foi o redactor-principal da revista literária* Sol XXI *entre 1992 e 1996. Dirigiu o jornal* Artes & Artes *entre 1998 e 2003. Lecciona, actualmente, as cadeiras de Língua e Cultura Portuguesa, Evolução da Comunicação Linguística IV e Literatura Infanto-Juvenil e Expressão Poética na Escola Superior de Educação do Instituto Jean Piaget, de Almada. Prepara doutoramento na área da Literatura Portuguesa Clássica (séc. XVI).*

Da sua actividade como crítico resultaram cerca de trezentos artigos, sessenta prefácios a obras diversas, bem como um número considerável de intervenções públicas em conferências e colóquios desde norte a sul do País.

Para além da ficção (1985) e do teatro (1987 e 1996), a sua bibliografia compreende os seguintes títulos: Para Uma Poética da Leitura *(1.ª ed. 1991, 2.ª ed. 1996);* A Letra do Espírito - Estudos sobre a Experiência do Imaginário *(1996);* Fernando Pessoa e as Estratégias da Razão Política *(1998);* Damião de Góis: Um Paradigma Erasmiano no Humanismo Português *(1999);* A Paisagem Interior I - Crítica e Estética Literárias *(2000);* Fernando Pessoa: da Razão Histórica à Utopia Teleológica *(2002);* A Heresia Humanista - Ensaio sobre as Paixões de Fim de Século *(2002);* Canto Universal - A Poesia de A. Oliveira Cruz ou a Revelação do Abismo *(2004).*

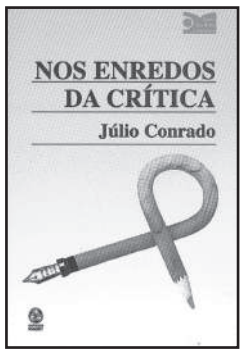
N.º 16 / 552 p.
ISBN: 978-972-771-771-2
Ano 2005

NOS ENREDOS DA CRÍTICA

Júlio Conrado

Júlio Conrado (Olhão-1936) exerceu a crítica e o ensaísmo literários durante quatro decénios em suplementos de jornais e revistas da especialidade, alternando essa actividade com incursões na prosa de ficção, na crónica e na poesia. Esta recolha – *Nos Enredos da Crítica* – cobre, de maneira não exaustiva, a produção crítica e ensaística iniciada pelo autor em 1965 na imprensa de âmbito nacional.

As razões que determinaram a organização desta colectânea são dilucidadas em texto introdutório no qual Júlio Conrado se declara um íntimo da Literatura enquanto leitor activo, tendo extraído dessa relação afectiva dividendos de sociabilidade e intervenção, e de familiaridade com a arte da escrita, que muito contribuíram para a sua formação como homem e como escritor. Não obstante a sua acção, nesta vertente, ter abarcado predominantemente a prosa de ficção, também as obras de alguns poetas lhe mereceram especial enfoque. Textos panorâmicos ou de participação em fóruns de escritores completam um volume no qual muitos decerto identificarão as marcas de uma época através do que foi a Literatura dessa mesma época em Portugal.



Obras principais do autor Romance: O Deserto Habitado *(1974, 2.ª ed. 2004),* Era a Revolução *(1977, 2.ª ed. 1997),* As Pessoas de Minha Casa *(1985, 2.ª ed. 1986),* Maldito entre as Mulheres *(1999),* De Mãos no Fogo *(2001),* Desaparecido no Salon du Livre *(2001);* Conto: Gente do Metro *(1989);* Poesia: Dedicado a Eva *(1983),* Desde o Mar *(2005);* Crónica: Ou Vice-Versa *(1980);* Ensaio: Olhar a Escrita *(1986),* Ao Sabor da Escrita *(2001).*

N.º 17 / 308 p.
ISBN: 978-972-771-798-9
Ano 2006

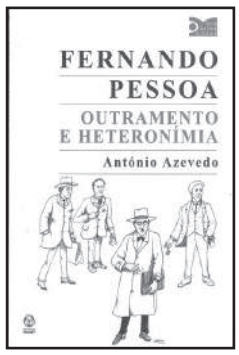
FERNANDO PESSOA
OUTRAMENTO E HETERONÍMIA

António Azevedo

O ano de 1914 marca o fim do outramento, como dispersão, e inicia o outramento, como heteronímia. Esta transformação introduziu uma «linha metódica e lógica» na produção pessoana: «metódica», porque pôs fim à dispersão horizontal; «lógica», porque, graças ao sensacionismo, deu unidade e um fio ao outramento: a sensação e a sua história – desde o sentir pagão e clássico [Caeiro e Reis] até ao sentir moderno e perturbado [Campos].

Pessoa escreveu: «a eschola litteraria que queira representar a nossa epocha, tem de ser aquela que procure realisar o ideal de todos os tempos, de ser a syntese viva das epochas passadas todas». Ora, essa escola literária é o sensacionismo e cada um dos heterónimos o poeta «supremo no seu género».

O sensacionismo, em oposição ao saudosismo nacional e nacionalista pascoaesiano, é a antologia e a Weltanschauung estéticas.



ANTÓNIO MANUEL CALDEIRA AZEVEDO *nasceu em 1947. Licenciado em Filosofia, pela Universidade do Porto, obteve, na Universidade do Minho, o grau de Mestre em Filosofia em Portugal e Cultura Portuguesa.*

É autor das seguintes obras: Do Significado Religioso de Panoias, Tartaruga, *Chaves, 1998;* Guerra Junqueiro: Modernidade e Palinódia, *Porto, Lello Editores, 2001;* Pascoaes e Caeiro: Dois Olhares sobre a Natureza, *Braga, Diacrítica, 2001;* Villa Real Motivos, *Lisboa, Edições Tema, 2004;* Pessoa e Nietzsche, *Lisboa, Instituto Piaget, 2005.*

N.º 18 / 132 p.
ISBN: 978-972-771-807-8
Ano 2005

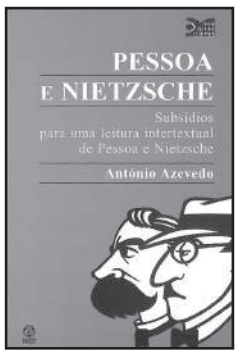
PESSOA E NIETZSCHE
Subsídios para uma leitura intertextual de Pessoa e Nietzsche

António Azevedo

Face à não existência de um estudo sobre Pessoa e Nietzsche – «Nietzsche e Pessoa: eis um tema para um ensaio que está a tardar», desafio lançado, já em 1950, por Jacinto do Prado Coelho –, o autor meteu mãos à obra, com o objectivo de dar conta da presença da tragédia *niilista* no «drama em gente».

A par da «morte de Deus», o «drama em gente» herda do «filósofo-artista» a morte das principais categorias da Modernidade: utopia, racionalismo, historicismo, progresso, perfectibilidade humana, revolução, democracia e humanitarismo. Alberto Caeiro, qual criança liberta da doença civilizacional, despede-se da História e da maleita do pensar e refugia-se num «estado natureza» estético, propiciador dos «poemas-objectos», lembrando a procura nietzschiana da linguagem *originária* intuitiva. Ricardo Reis, apesar de distante do vitalismo nietzschiano, não deixa de conter o seu *amor fati*. E alguma vez os gregos deixaram de estar com eles? Álvaro de Campos, porque moderno, é o heterónimo onde a «transmutação» dos valores é mais visível: amoralismo («Odes»), artecracia, aristocratismo e anti«cristismo» («Ultimatum»), estética vitalista *(Apontamentos para uma estética não-aristotélica).* Pessoa ele-próprio, apesar de «novelo embrulhado para o lado de dentro», não deixa, enquanto autor do «Interregno», de defender o irracionalismo histórico.

E, perante a hecatombe da Modernidade, que pressentiram, e da metafísica tradicional, a redenção ontológica, passa a ser feita, por ambos, pela metafísica da arte.



ANTÓNIO MANUEL CALDEIRA AZEVEDO *nasceu em 1947. Licenciado em Filosofia, pela Universidade do Porto, obteve, na Universidade do Minho, o grau de Mestre em Filosofia em Portugal e Cultura Portuguesa. Pessoa e Nietzsche é a dissertação apresentada, na Universidade do Minho, em Janeiro de 2001.*

É autor das seguintes obras: Do Significado Religioso de Panoias, *Tartaruga, Chaves, 1998;* Guerra Junqueiro: Modernidade e Palinódia, *Porto, Lello Editores, 2001;* Pascoaes e Caeiro: Dois Olhares sobre a Natureza, *Braga, Diacrítica, 2001;* Villa Real Motivos, *Lisboa, Edições Tema, 2004;* Fernando Pessoa: outramento e heteronímia, *Lisboa, Instituto Piaget, 2005.*

N.º 19 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-808-5
Ano 2005

DO TEMPO E DOS HOMENS
Volume I
Da história literária à história da cultura
Joaquim de Montezuma de Carvalho

Reúnem-se neste livro alguns dos mais importantes ensaios de Joaquim de Montezuma de Carvalho, um autor que, ao longo dos últimos quarenta anos, tem revelado uma extraordinária lucidez crítica e um inexcedível dinamismo, quer no domínio da crítica literária quer no domínio da vasta história das ideias. Herdeiro da erudição e do talento criador de seu pai, o importante ensaísta Joaquim de Carvalho, o autor do presente livro segue-lhe os passos, sobretudo como herdeiro de um vasto saber e de uma preciosa cultura humanística. Embora este livro seja apenas uma parcela da vasta obra ensaística do autor, o leitor interessado encontrará aqui a substância fulcral de um trabalho crítico que servirá como referência no escasso campo do pensamento literário do século xx.

JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO *(Coimbra, 1928), é licenciado em Direito. Expatriou-se para Angola e Moçambique onde exerceu funções nos registos e na magistratura (Nova Lisboa, Inhambane e Lourenço Marques) até 6 de Abril de 1976. Retornado a Portugal exerce advocacia em Lisboa. Inicia a sua carreira de escritor e de divulgador da cultura portuguesa em 1951 com um livro de homenagem a Teixeira de Pascoaes. Em 1958, ano da morte de seu pai, Joaquim de Carvalho, importante figura da cultura do seu tempo, organiza dois livros em sua honra. Funda na Figueira da Foz a Biblioteca-Museu Joaquim de Carvalho e a Sala Joaquim de Carvalho. De 1958 a 1965, com o apoio do Município de Nova Lisboa, Angola, organizou e publicou os quatro tomos do* Panorama das Literaturas das Américas de 1900 até à Actualidade. *Em 1963 fez parte do júri internacional que atribuiu ao mexicano Octavio Paz o Grand Prix de Poésie (prémio belga). Os seus escritos, que versam sobre literatura, filosofia e história figuram principalmente no estrangeiro. No Brasil, nos diários* O Estado de São Paulo e Tribuna de Santos, *nas revistas* Expoente, Comentário, Kriterion, Minas Gerais, Jornal de Letras, Ita-Humanidades, Letras de Limeira, Revista Brasileira de Filosofia e Revista de Letras*; na revista* Relligioni Oggi *(Roma): na* Revista Interamericana de Bibliografia *(Washington); nas revistas do* México Norte, Vida Universitaria, Sembradores de Amistad, Comunidad, Nivel e Humanitas*; no diário* El Universal *(Equador); na revista* Humboldt *(Alemanha);* Repertorio Latinoamericano *(Buenos Aires), etc.*

É membro de The Hispanic Society of America (Nova Iorque): da Academia Carioca de Letras e da Academia Santista de Letras: do Grupo América (Uruguai): convidado do Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana (Universidade de Pittsburg, USA) e do Primeiro Congresso de Literatura Iberoamericana da Bienal de São Paulo, 1970. Em 1971 foi-lhe outorgado o prémio mexicano José Vasconcelos que tem distinguido personalidades como Léon Felipe, Salvador de Madariaga, Félix Marti Ibáñez, Luís Alberto Sanchez, Jorge Luís Borges, Gilberto Freyre, Diego Abad de Santillán, Ubaldo di Benedetto, etc. Figuras como Miguel Angel Astúrias, César Tiempo, Demetrio Aguillera Malta, etc., comentaram o seu labor cultural e internacionalista. Por ser autor de uma vasta bibliografia consagrada às culturas portuguesa e hispânica, foi designado, em 1999, Cavaleiro da Ordem de S. Eugénio de Trebizonde – de Espanha.

N.º 20 / 504 p.
ISBN: 978-972-771-809-2
Ano: 2006

OCTAVIO PAZ
Caminho
para a Transparência
Paul-Henri Giraud

A obra do poeta e ensaísta Octavio Paz (1914-1998) ilustra a riqueza e a ambiguidade das relações que unem a poesia moderna ao sagrado. Se toda a poesia é uma ponte entre o poeta e o leitor e se esta ponte implica uma certa relação com o mundo, então perfila-se sobre o desconhecido, indizível sobre a questão do absoluto.

Segundo Paz, a poesia moderna obedece a um duplo movimento: face ao sagrado institucional faz ouvir uma voz diferente, dissidente até, que não receia aliar-se à crítica que o racionalismo faz da religião, mas para se voltar contra este racionalismo e contra o ateísmo positivista, acusados da mutilação do homem amputando-lhe a sua dimensão divina. A poesia é a busca incessante para transcender razão e religião e, assim, fundar um novo sagrado.

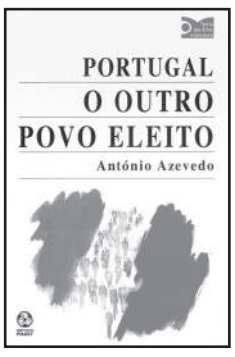
Como se comporta a obra de Octavio Paz para contribuir para a fundação deste novo sagrado é o objectivo desta obra. O autor procurou precisar os apoios de que serviu o poeta para elaborar a sua poética do sagrado, qual a sua exacta dívida para com os seus antecessores tais como Otto, Soutelle, Eliade, Caillois, Monnerot, Breton; que papel desempenhou num ou noutro momento da sua obra o exemplo de Rimbaud, Mallarmé, Eliot ou ainda a poesia japonesa. Interrogação dos mitos mexicanos, interiorização do zen, do budismo e do hinduísmo tântrico e experimentação incessante que faz a síntese da vanguarda com inúmeras tradições e múltiplos imaginários. A poesia de Octavio Paz prossegue, à sua maneira, a imemorável tarefa da religião que visa libertar o homem do tempo mergulhando-o «num outro tempo, o verdadeiro, aquele que se procuraria sem saber: o presente, a presença».

PAUL-HENRI GIRAUD *é doutor em estudos Ibéricos e Latino-Americanos e é professor na Universidade de Paris-Sorbonne IV.*

N.º 21 / 440 p.
ISBN: 978-972-771-828-3
Ano 2006

PORTUGAL O OUTRO POVO ELEITO
António Azevedo

Com a democracia, os dois grandes pilares nacionais – o império e a missão sobrenatural de Portugal – ruíram, tendo sido substituídos pelo nada. Ficámos com a má consciência de termos sido imperialistas, mas eis-nos, colonos modernos e de consciência tranquila, sob o império dos outros. Os impérios não acabaram. Modernizaram-se. Antes, com a nossa História fora da história, depois, na história, mas fora da História. Esta a razão da ressaca em que nos encontramos e que nos pode ser fatal. Vivemos em descrença, ignorância e niilismo nacionais. À ditadura sucedeu ora o regabofe ora uma democracia (partidocracia) musculada e à censura e silêncio a liberdade para o palavreado e o palavroso. Só, o sebastianismo político continua: não há político que se não apresente como salvador.



ANTÓNIO MANUEL CALDEIRA AZEVEDO *nasceu em 1947. Licenciado em Filosofia, pela Universidade do Porto, obteve, na Universidade do Minho, o grau de Mestre em Filosofia em Portugal e Cultura Portuguesa.*

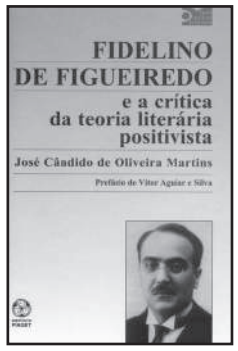
É autor das seguintes obras: Do Significado Religioso de Panóias, Tartaruga, Chaves, 1998; Guerra Junqueiro: Modernidade e Palinódia, Porto, Lello Editores, 2001; Pascoaes e Caeiro: Dois Olhares sobre a Natureza, Braga, Diacrítica, 2001; Vilia Real Motivos, Lisboa, Edições Tema, 2004; Pessoa e Nietzsche, Lisboa, Instituto Piaget, 2005; Fernando Pessoa: outramento e heteronímia, Instituto Piaget, 2005; Da Epistemologia e Metodologia de Francisco Sanches, Lisboa, Instituto Piaget, 2006.

N.º 22 / 180 p.
ISBN: 978-972-771-903-7
Ano: 2007

FIDELINO DE FIGUEIREDO
e a crítica da teoria literária positivista
José Cândido de Oliveira Martins

A tese de doutoramento que José Cândido de Oliveira Martins elaborou é um estudo inteligente, sólido e rigoroso do pensamento e da obra de Fidelino de Figueiredo [1889-1967]. Fundado no conhecimento exaustivo da bibliografia activa de Fidelino de Figueiredo, beneficiando das informações colhidas sobre o pensamento e a actividade docente e investigadora do Mestre durante uma estada como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em particular no seu Centro de Estudos Portugueses, tendo trabalhado assiduamente na Biblioteca Fidelino de Figueiredo doada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, José Cândido Oliveira Martins contextualiza com segurança e pertinência a obra inovadora do autor de Pirene, utilizando uma bibliografia passiva muito rica e actualizada. Um dos grandes méritos desta tese consiste na análise, a partir dos textos de Fidelino, de questões fulcrais da teoria da literatura da primeira metade do século xx e de algumas problemáticas nucleares, sob o ponto de vista histórico-literário, periodológico, comparativista e antropológico, da literatura portuguesa.

Nos últimos decénios, caiu sobre a obra de Fidelino de Figueiredo, sobre a sua obra e o seu labor pioneiro, um injusto esquecimento. O presente estudo de José Cândido Oliveira Martins, graças à informação tão rica e graças às suas análises tão bem fundamentadas e argutas, contribuirá decerto para a redescoberta pelos leitores portugueses e brasileiros de um intelectual cimeiro da cultura portuguesa do século xx. (Vítor Aguiar e Silva, Prefácio).



JOSÉ CÂNDIDO DE OLIVEIRA MARTINS *(n. 1965), doutorado em Teoria da Literatura, é docente e investigador da Universidade Católica Portuguesa (Braga). Nesta instituição, tem leccionado as disciplinas de: Teoria da Literatura; Literatura Portuguesa (Moderna); História da Arte Moderna, e Retórica e Argumentação. Tem ainda colaborado com outras universidades ao nível da licenciatura e do mestrado.*

Além de artigos vários para revistas da especialidade, de participação em congressos e colóquios e de colaboração em diversas obras colectivas, publicou alguns livros: Teoria da Paródia Surrealista (1995); Para Uma Leitura de «Maria Moisés» de Camilo Castelo Branco (1997); Naufrágio de Sepúlveda. Texto e Intertexto (1997); Para Uma Leitura da Poesia de Bocage (1999); Para Uma Leitura da Poesia Neoclássica e Pré-Romântica (2000).

No campo da publicação de clássicos da literatura portuguesa, organizou a edição de vários autores, com fixação do texto e introdução crítica: Camilo Castelo Branco, Eusébio Macário / A Coruja (2003) e Novelas do Minho (2006); António Feijó, Poesias Completas (2004) e Poesias Dispersas e Inéditas (2005); Teófilo Carneiro, Poesias e Outros Dispersos (2006).

N.º 23 / 688 p.
ISBN: 978-972-771-904-4
Ano: 2007

O REFLEXO DE DEUS NA POESIA DE A. OLIVEIRA CRUZ

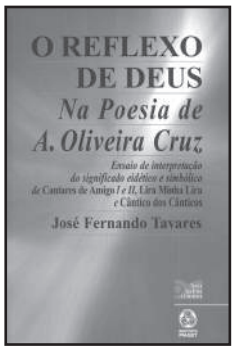
Ensaio de interpretação do significado eidético e simbólico de *Cantares de Amigo I e II, Lira Minha Lira e Cântico dos Cânticos*

José Fernando Tavares

No surgimento da obra *Cantares de Amigo,* o autor debruçou-se na sua análise para tecer algumas considerações acerca de um momento peculiar no percurso poético de António Oliveira Cruz e da permanente capacidade de renovação da sua estesia criadora. A poesia aqui é descrita como um fenómeno, porque a génese da sua elaboração se perde no limite indeterminado de uma ontologia que se relaciona e confunde com uma dimensão simultaneamente espiritual e material, sem no entanto perder o seu perfil metafísico. Esta suposta materialidade afigura-se visível na percepção do amor humano ao longo do processo poético.

Segundo o autor, a poesia de António Oliveira Cruz surge como um libelo a favor do humanismo, um libelo pleno de força e de coragem perante as adversidades da existência. Existe na sua poesia a sombra consoladora de um humanismo milenar que nos ilumina por dentro, existe a força irradiante de uma voz enigmática cuja origem desconhecemos. Em *Cantares de Amigo,* reconhece-se a escrita co-relação entre a intencionalidade poética subjacente à vontade humana e a luminosa e transcendente voz de um deus desconhecido. Esta divindade universal que confere a dimensão sobrenatural a todas as crenças que a história humana testemunha.

Cantares de Amigo irradia pujança eidética, ou seja, a virtual capacidade de criar elementos conceptuais que conduzem o leitor a uma expressão do conhecimento do real através de uma imagética constantemente renovada. É um trabalho poético que irradia uma expressão do saber pleno de dimensão simbólica. Simbolismo que mergulha as suas raízes na tradição poética peninsular e exprime um alcance histórico-cultural bem remoto, pois possui o reflexo explícito do Antigo Testamento e do Saber nele contido.



JOSÉ FERNANDO TAVARES *nasceu em 1965, em Lisboa. É licenciado em Estudos Portugueses pela Universidade Autónoma de Lisboa. A sua tese de licenciatura tem o tema O Erasmismo de Damião de Góis. Publicou em 1985, o seu primeiro livro de ficção,* Kauchemar, o Touro Vermelho. *Em 1990 surge o seu primeiro livro de ensaios literários,* Para uma Poética da Leitura. *Segue-se outro livro no mesmo âmbito,* A Letra do Espírito - Estudos sobre a Experiência do Imaginário, *Publica, em 1996, a peça* Prometeu, *levada à cena em 1987. Dirige, presentemente, o Jornal* Artes & Letras. *Da sua autoria o Instituto Piaget publicou* Fernando Pessoa e as Estratégias da Razão Política; Paisagem Interior, *Volumes I e II*; Heresia Humanista *e* Canto Universal - A Poesia de António Oliveira Cruz.

N.º 24 / 128 p.
ISBN: 978-972-771-954-9
Ano: 2008

VERGÍLIO FERREIRA E A FILOSOFIA DA SUA OBRA LITERÁRIA

José Antunes de Sousa

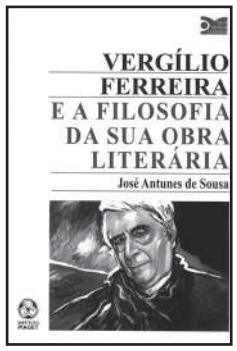
O dizer eminentemente poético que, na prosa de Vergílio Ferreira, se diz, insinua-se-nos a partir da secreta instância do tudo por dizer que nesse dizer se oculta.

As suas obras, que são uma só, a romanesca, a ensaística e até mesmo a diarística, formam um quiasma vivo (o desprezo que Vergílio nutria pelas «verdades indiferentes»!), sempre naquela balbuciação em sangue de um valor que definitivamente nos pacificasse a alma.

Nessa busca ansiosa de um além que importaria, além de tudo, o fosse já cá, nesta vida, e que é o valor absoluto, Vergílio Ferreira desdobra-se num balanço doloroso entre o irrecusável do «homem fundamental» e o mísero destino que o espera na escuridão opaca do túmulo. E vai reclamando das estrelas um desígnio que sabe estar destinado a dissipar-se na terra.

A extensa obra de Vergílio Ferreira não cessa de nos alarmar com imprevistas fosforescências, não raro cintilantes, de sentido, um sentido que se faz da dramática consciência do excesso que nos constitui, mas que, afinal, é «tanto para nada». E um intersticial vislumbre de um futuro que nos contrariasse neste nosso clamor de nada eis que percorre, apofaticamente, toda a obra vergiliana cujos heróis, inchados de augúrio e de promessa, acabam por soçobrar, vítimas da «Sem-Razão» da «Grande Ordem», sob o peso, enfim, de um destino à medida da «barriga das minhocas».

Mas, no fim de tudo, que é, paradoxalmente, um final que se sente desde o início, subsiste em tudo o que por Vergílio foi dito um doce mas inquieto travo de insubmissão e de uma ínvia esperança, por entre o tumulto do incessante e estrénuo caminhar. Porque não nos aguarda a placidez serena da chegada, mas essa infinda sucessão de pontos de partida – impõe-se-nos apenas isto: ser homens «até mais não...» E sê-lo na esquálida razão de o ser.



JOSÉ ANTUNES DE SOUSA, *natural de Cortes, Leiria, oficial superior reformado do Exército e licenciado, é mestre e doutor em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa, em cujo Centro de Estudos Filosóficos está inscrito como investigador. Actualmente é professor do Instituto Piaget. Mantém assídua colaboração com algumas rádios e jornais. É o actual presidente da Sociedade Portuguesa de Motricidade Humana.*

N.º 25 / 544 p.
ISBN: 978-989-659-027-7
Ano: 2010

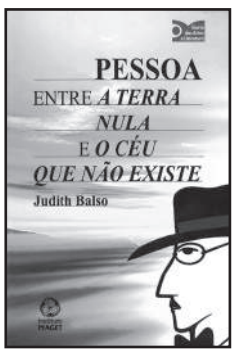
PESSOA ENTRE A TERRA NULA E O CÉU QUE NÃO EXISTE

Judith Balso

A poesia de Fernando Pessoa (1888-1935) apresenta-se sob os auspícios de uma figura misteriosamente ordenada em quatro nomes: Alberto Caeiro, o mestre, Fernando Pessoa-ele-mesmo, Ricardo Reis e Álvaro de Campos, os discípulos – estes poetas não são pseudónimos do autor, mas quatro «heterónimos», segundo a designação por Pessoa.

É uma crise da filosofia, vivida por Pessoa com angústia, que está na origem destes nascimentos múltiplos do poeta. Desde logo impõe-se a tarefa de separar a poesia metafísica, enquanto o poema não renuncia a formar um pensamento do ser por outras vias. Este vasto projeto de uma ontologia, onde o poema se responsabiliza por certas tarefas da filosofia debilitada, distribui-se pelas figuras do Guardador (Caeiro), do Ficcionador (Pessoa ortónimo), do Supressor dos deuses (Reis) e do Velador (Campos).

O desiderato deste livro é o de mostrar em que sentido Pessoa foi o Barqueiro metafísico deste século.



JUDITH BALSO *foi professora de Filosofia no College International de Philosophie, em França e na European Graduate School, na Suíça. Autora de uma vasta obra, tendo o Instituto Piaget publicado* A Vocação.

N.º 26 / 234 p.
ISBN: 978-989-659-008-6
Ano: 2011

DO «ESTATUTO» IDENTITÁRIO DE «SER-POETA» NA POESIA DE ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ

Fernando Paulo Baptista

«A Poesia de António Oliveira Cruz corporiza e configura uma das mais belas, grandiosas e fecundas sínteses de expressão estética da Literatura Portuguesa, ao combinar, de modo original, harmonioso, interactivo e criativo, inspiração, vibração, versatilidade, ritmo e melopeia, aos mais diversos níveis da concepção, da tematização e da expressão. Síntese em que "dialogam", em constante co-implicação, *finitude, transcendência* e *infinito,* numa incomparável "miscigenação" do género épico, com o lírico e o dramático, este último, em sua agónica e abismal expressão trágica, sempre, porém, com a presença serena da "Morte" por si perspectivada e integradoramente assumida e enfrentada numa optimista postura de superação criadora, celebratória e jubilante, projectada para o triunfo final da Vida e do Destino do Homem, rumo à Imortalidade e ao Divino...

Conscientemente convicta de que *"o que mais valeu / nesta feira de enganos /...foi o ser poeta!..."*, pode a *"persona" poiésica* de Oliveira Cruz desejar, com plácida legitimidade e imperturbável destemor: *"quando anoitecer / quero que a vida em mim morra / ... graciosamente!..."*. Porque, na pura e alumiante brancura verdade, *o que é ser poeta / senão cantar no que morre / o que sempre vive?!...* Sim, o que *é ser poeta senão fazer de "cada morte / um mais pleno / amanhecer"* e *"pensar a morte / como o infinito"*, no pressuposto de que *"o fim não é ser fim / é estar sem começo / mesmo onde se termina"?!...*

Daí, em sintonia com Hölderlin, a sua inabalável convicção: *"mesmo que eu morra / e comigo o próprio mundo / ... fica a Poesia!"...*

Bem haja, pois, a este encantador "Orfeu" que nos veio trazer esta enorme, actualíssima e humaníssima mensagem tão densamente carregada de Luz, de Sonho, de Esperança, de Serenidade e de Amor!...»

Fernando Paulo Baptista

N.º 27 / 76 p.
ISBN: 978-989-659-087-1
Ano: 2011

DE VOLTA AO CONTINENTE POÉTICO ESQUECIDO

As rimas infantis

Maria José Costa

Este livro resulta da recolha, pesquisa e dedicação de Maria José Costa àquilo a que chamou «o continente poético esquecido» – as rimas infantis.

Espécie de arca de memórias, antologia/colectânea das rimas infantis recolhidas e editadas até à data, com especial incidência nos colectores de princípios de século xx – Adolfo Coelho, Teófilo Braga, Tomás Pires, Pires de Lima e José Leite de Vasconcelos –, este livro é habitado por todas as gerações que ouviram, repetiram e recriaram as rimas infantis em Portugal no conhecido e curioso processo definidor da cultura tradicional de transmissão oral: o processo circular e simultaneamente expansivo e desmultiplicador «de boca a orelha».

Por aqui perpassam lengalengas como *O Castelo de Chuchurumel,* canções de roda como *Bom barqueiro, bom barqueiro,* adivinhas como *À meia-noite se ergue o francês, sabe da hora não sabe do mês...* ou trava-línguas capazes de embaraçar o mais afoito e escorreito falante.

Podemos ainda encontrar as rimas de zombaria, tão do agrado das crianças (por vezes tão cruéis!) e as respostas prontas ou estereotipadas que tanto jeito dão para as várias situações e contextos em que a criança se vê por vezes enredada.

Romances como *Indo eu por i abaixo* que, saídos do romanceiro, percorreram os pátios das escolas durante gerações; superstições infantis sobre o tempo, os animais ou o corpo; fórmulas de selecção e ensalmos, orações que as crianças repetem mimando e mofando a religião católica; rimas de interpretação do som dos sinos, do tambor e das vozes dos animais, entre outros.

Rimas que acompanham a primeira infância, a idade escolar e os códigos sociais que as regem; rimas em contos e contos rimados, entre eles o do macaco que trocou o rabo por uma viola e se foi embora, para Angola ou não; ou a do velho, do rapaz e do burro que termina com o alerta «mais tolo é quem dá ao mundo satisfações» – pequenas e grandes aprendizagens também elas ritmadas pelas rimas infantis. E livros como este fazem falta e fazem sentido.

MARIA JOSÉ COSTA *(1952-2007) obteve em 1990 o grau de Mestre em Ensino da Língua Portuguesa defendendo uma dissertação orientada pelo Prof. Dr. Óscar Lopes, que em seguida foi publicada sob o título* Um Continente Poético Esquecido – As Rimas Infantis *(Porto Editora – 1992). A presente edição vem precisamente divulgar o* corpus *poético analisado nesse trabalho. No seu percurso como professora de Língua Portuguesa foi co-autora de vários manuais escolares para o Ciclo Preparatório entre 1977 e 2005 (Porto Editora) e colaborou com diversas instituições na formação de professores. Especializou-se ainda no estudo, ensino e divulgação de Literatura Infantil, sendo de salientar o seu desempenho como coordenadora editorial na Livraria Civilização Editora (desde 1991), onde não só promoveu com sucesso autores e ilustradores portugueses, bem como organizou diversos* colóquios *de características inovadoras.*

N.º 28 / 326 p.
ISBN: 978-989-659-096-3
Ano: 2012

ACTO POÉTICO E INTENÇÃO FILOSÓFICA

Ensaios Sobre a Poesia de A. Oliveira Cruz

José Fernando Tavares

O presente livro reúne um conjunto de ensaios de hermenêutica poética centrada na poesia de A. Oliveira Cruz. O trabalho de interpretação e de reflexão contido nesta obra é extensivo à virtualidade da substância poética ocidental enquanto expressão de cultura e de conhecimento.

Obra científica: Para Uma Poética da Leitura – Literatura e Teoria, 1990; *2.ª edição revista, 1999*; A Letra do Espírito – Estudos sobre a experiência do imaginário na literatura, *1996*; Fernando Pessoa e as Estratégias da Razão Política, *1998*; Damião de Góis: Um Paradigma Erasmiano no Humanismo Português, *1999*; A Paisagem Interior I – Crítica e Estética Literárias, *2000*; Fernando Pessoa: da Razão Histórica à Utopia Teleológica – Introdução a uma teoria da história, *2002*; A Heresia Humanista – Ensaio Sobre as Paixões de Fim de Século, *2003*; A Noção de «Epopeia» nos Opúsculos Latinos de Damião de Góis, *separata de* Damião de Góis na Europa do Renascimento, *Actas do Congresso Internacional sobre Damião de Góis, Braga, Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, 2003, pp. 495-504*; Canto Universal – A Poesia de A. Oliveira Cruz, ou a Revelação do Abismo, *2004*; A Paisagem Interior II – Metamorfoses do Imaginário no Ocidente, *2005*; O Reflexo de Deus na Poesia de A. Oliveira Cruz – Ensaio de interpretação do significado eidético e simbólico de *Cantares de Amigo I e II: Lira, Minha Lira e Cântico dos Cânticos, 2008*.

JOSÉ FERNANDO (DA COSTA) TAVARES *(Lisboa, 1965). Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses (UAL); Mestre em Literatura Comparada (UNL-FCSH); Doutorando em Estudos Literários – Literatura Portuguesa Clássica (UNL-FCSH). É professor efectivo do Ensino Básico e Secundário desde 1990.*

N.º 29 / 160 p.
ISBN: 978-989-759-022-1
Ano: 2014

POR AMOR À LÍNGUA PORTUGUESA

Ensaio genealógico-filológico, científico-linguístico e pedagógico-didáctico, visando a superação crítica do actual Acordo Ortográfico / 1990

Fernando Paulo Baptista

«Denso e sábio Ensaio sobre o negregado acordo ortográfico. É um estudo notável pela riqueza e pelo rigor da fundamentação científica e cultural e pela inteligência da argumentação expendida em todos os planos. Trata-se, em suma, de uma análise irrefutável, imbatível».

Vítor Manuel de Aguiar e Silva
Professor Catedrático Jubilado das Universidades de Coimbra e do Minho
Sócio-emérito da Academia das Ciências de Lisboa

«A obra Por Amor à Língua Portuguesa constitui a mais erudita, precisa e cirúrgica das abordagens, levada a cabo num contexto ensaístico pluridisciplinar, envolvente e avassalador, consubstanciando, de modo impressionante, esse dom inigualável que distingue o seu Autor. Quanto não nos é dado a inteligir e a conhecer no comparativismo e no puro rigor, na precisão e na poderosa argumentatio que deixa os contendores, de facto, sem resposta?!... Lição notável, marcada pelo brilho de um Mestre sapiente e apelativo».

José Manuel Mendes
Escritor
Professor da Universidade do Minho
Presidente da Associação Portuguesa de Escritores (APE)

«Fernando Paulo Baptista tem (como ressalta inequivocamente desta sua obra...) uma erudição e uma cultura filológica espantosa. Apetece-me acrescentar: em Portugal, inigualável. Homens, como ele, são uma lição permanente – ética, sobre o mais».

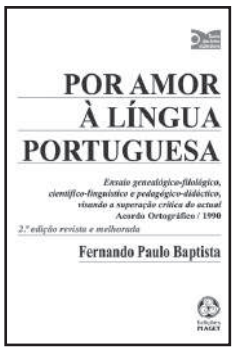
Manuel Sérgio
Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa
Sócio-fundador da Sociedade Internacional de Motricidade Humana

«A obra Por Amor à Língua Portuguesa é um monumental trabalho científico-literário. Magnífico luzeiro a iluminar as mentes daqueles que amam a reflexão e a dialética. Tem, além do mais, o dom do encantamento!...».

José Carlos Gentili
Escritor
Presidente da Academia de Letras de Brasília
Académico-Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa

«Com maestria linguística e sapiência filológica, Fernando Paulo Baptista encanta o leitor a cada palavra e a cada frase, a constituir uma monumental sofo-científica obra da Língua Portuguesa, em sintonia, aliás, com o seu "projecto-e-destino" de investigador e formador. Refuta a intromissão de identidades culturais alheias à natureza da materna língua e a autoriza a seguir seu rumo naturalmente... "sem adopção de acordos", sobretudo quando (como acontece com o incongruente e caógeno "AO de 1990"...), não estão devidamente fundamentados, com o indispensável rigor epistêmico, em bases científico-linguísticas, histórico-genealógicas e pedagógico-didáticas!...».

Celso Augusto Nunes da Conceição
Professor Catedrático Brasileiro
Académico-Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa



FERNANDO PAULO BAPTISTA *é natural de Viseu. É filólogo em Humanidades Clássicas pela Universidade de Coimbra. Tem vários títulos publicados (de natureza filológico-lexicológica, poético-literária, filosófico-teológica...) integrados nos campos da Cultura, dos Estudos Linguísticos, dos Estudos Literários, da Antropo-Paideia (Pedagogia, Metodologia, Didáctica...), de que se destacam os seguintes:* Tributo à Madre Língua, *Coimbra, Pé de Página Editores, 2003; coordenador e organizador, juntamente com Alberto Filipe Araújo, da Universidade do Minho, da obra colectiva:* Variações sobre o Imaginário: domínios, teorizações, práticas hermenêuticas, *Lisboa, Edições Piaget, 2003;* Polifonia, Poiese & Antropopoiese – Para uma Sinfónica do Humano, *Lisboa, Edições Piaget, 2006; conceptor e organizador do volume:* Vítor Aguiar e Silva: a poética cintilância da palavra, da sabedoria e do exemplo, *edição do Governo Civil do Distrito de Viseu, Viseu, 2007;* A Rede Lexical do «Imaginário» – Clave para uma leitura deste conceito, *Lisboa, Edições Piaget, 2007;* Sob o signo da luz ou a «centelha» [scintilla] de Zeus na palavra «teoria» *[θεωρία (teoria)], Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 2008;* «Nesta nossa doce língua de Camões e de Aquilino», *Sernancelhe, C. M. de Sernancelhe, 2010; ensaio* «A Liberdade e o Sentido – Sentidos da Liberdade», *(estando já sob revisão editorial a sua tradução em Inglês, com o título de «Freedom and the Social and Human Condition: A Reflective Essay», para ser publicado na revista «Journal of the Indiana Academy of Social Sciences», do Estado de Indiana/USA; ensaio intitulado* Do «estatuto» identitário de «Ser-Poeta» na poesia de António Oliveira Cruz, *Lisboa, Edições Piaget, 2011; colaboração no* Dicionário de Luís de Camões, *Lisboa, Editorial Caminho, 2011 (coord. de Vítor Aguiar e Silva).*

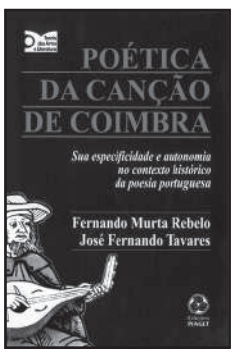
N.º 30 / 248 p.
1.ª Edição – 2014
2.ª Ed. rev. e melhorada – 2016
ISBN: 978-989-759-072-6
Ano: 2016

POÉTICA DA CANÇÃO DE COIMBRA

Sua especificidade e autonomia no contexto histórico da poesia portuguesa

Fernando Murta Rebelo / José Fernando Tavares

A Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, foi classificada pela Unesco, em 22 de Junho de 2013, como Património Mundial da Humanidade. Registe-se que o Comité do Património Mundial acrescentou o sexto critério da lista da Unesco, distinguindo, em concreto, um bem cultural «que está directamente ou tangivelmente associado a um conjunto de eventos, tradições vivas, ideias ou crenças, com trabalhos estéticos ou literários de extraordinário significado universal». A Canção de Coimbra – a poética e o canto – como tradição académica que sempre tem revelado, ao longo dos tempos, elevada expressão estética de exaltante lirismo e musicalidade, contribuiu, também, como um bem cultural, ao lado do culto pela divulgação do Conhecimento e da Língua Portuguesa para a distinção da Universidade de Coimbra como Património Mundial da Humanidade.



FERNANDO MURTA REBELO *Loulé, 1931). Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Lisboa e diplomado em Ciências Pedagógicas pela Universidade de Coimbra. Possui os cursos: Perito de Orientação Profissional; Curso de Especialista do Ensino Especial e Curso Superior de Relações Públicas. Exerceu as seguintes actividades: Professor do Ensino Liceal e do Instituto Superior de Novas Profissões; Director do Colégio de Reeducação Pedagógica; Assessor na área da formação profissional no Ministério do Trabalho. Actividade associativa e cultural: Sócio Fundador da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa; Sócio Fundador da Associação Cultural e Artística «Serenata de Coimbra»; Sócio Fundador da Associação de Cultura e Artes de Lisboa. Conferencista e colaborador em diversos jornais e revistas.*

Obra publicada: Evocação de Hylário na Coimbra do Seu Tempo – Origem e evolução do chamado Fado Hilário *(escrito em parceria com Anjos de Carvalho), Lisboa, Sociedade Histórica da Independência de Portugal, 1998;* Memórias de Um Condomínio *(concepção e coordenação), Lisboa, DG Edições, 2010.*

JOSÉ FERNANDO TAVARES *(Lisboa, 1965). Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses, e diplomado em Ciências Pedagógicas (UAL); Mestre em Literatura Comparada (UNL-FCSH); Doutorando em Estudos Literários – Literatura Portuguesa Clássica (UNL-FCSH).*

É professor efectivo do Ensino Básico e Secundário desde 1990.

Obra científica (monografias): Para Uma Poética da Leitura – Literatura e Teoria, *1990; 2.ª edição revista, 1999;* A Letra do Espírito – Estudos sobre a experiência do imaginário na literatura, *1996;* Fernando Pessoa e as Estratégias da Razão Política, *1998;* Damião de Góis: Um Paradigma Erasmiano no Humanismo Português, *1999;* A Paisagem Interior I – Crítica e Estética Literárias, *2000;* Fernando Pessoa: da Razão Histórica à Utopia Teleológica – Introdução a uma teoria da história, *2002;* A Heresia Humanista – Ensaio Sobre as Paixões de Fim de Século, *2003;* A Noção de «Epopeia» nos Opúsculos Latinos de Damião de Góis, *separata de* Damião de Góis na Europa do Renascimento, *Actas do Congresso Internacional sobre Damião de Góis, Braga, Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, 2003, pp. 495-504;* A Poesia de A. Oliveira Cruz ou a Revelação do Abismo, *2004;* A Paisagem Interior II – Metamorfoses do Imaginário no Ocidente, *2005;* O Reflexo de Deus na Poesia de A. Oliveira Cruz – Ensaio de interpretação do significado eidético e simbólico de *Cantares de Amigo I e II: Lira, Minha Lira e Cântico dos Cânticos, 2008;* Acto Poético e Intenção Filosófica – Ensaios sobre a poesia de A. Oliveira Cruz, *2014.*

N.º 31 / 644 p.
ISBN: 978-989-759-021-4
Ano: 2014

CONTOS ESCOLHIDOS

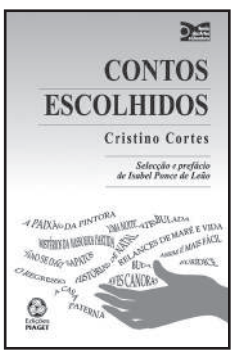
Selecção e prefácio de Isabel Ponce de Leão

Cristino Cortes

Neste livro somos conduzidos, pela mão experiente de Isabel Ponce de Leão, numa viagem pelo universo ficcional, contístico, de Cristino Cortes. «Os contos que enformam o presente volume – com todos os riscos que carreia qualquer recolha antológica – foram seleccionados das obras *Relances de Maré e Vida* (1998) e *Novos Relances de Maré e Vida* (2003); a eles se acoplaram textos dispersos em publicações periódicas e três inéditos.»

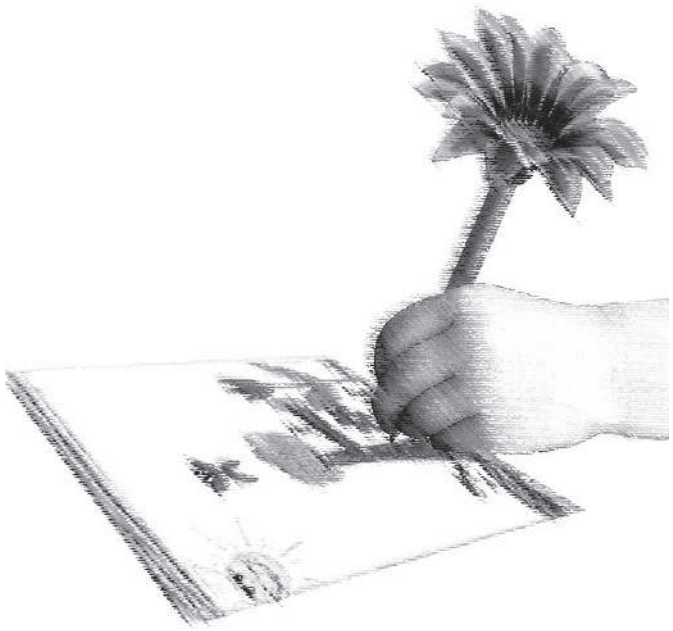
E a ilustre Professora acrescenta, a abrir o seu prefácio: «É a ancestralidade que convoco ao ler estas (26) narrativas curtas. / … / Assumindo a postura do contador, Cristino Cortes evidencia a necessidade comunicativa, a partilha de experiências da vida e de *faits divers* sem se dispensar de «acrescentar um ponto». / … / Talvez aqui resida uma (entre muitas) das facetas sedutoras destes contos: os débeis limites entre o real e a ficção enformados por um discurso, por vezes de primeira pessoa, gerador de expectativas permissivas à intimidade.»

É para esta leitura que as Edições Piaget convocam os seus leitores: sendo certo que estes contos – ainda nas palavras de Isabel Ponce de Leão – «emergem como que a sugerir tréguas eivadas de bem querença e não isentas de algum sentido de humor.»



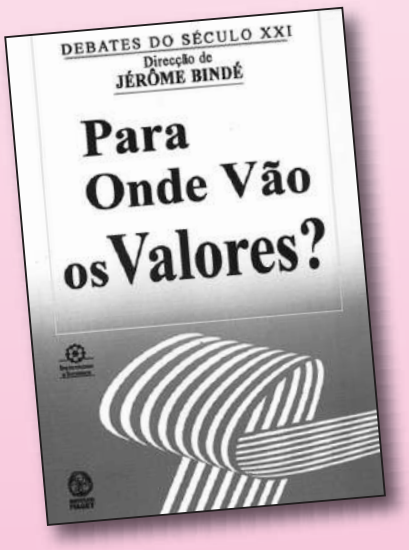
CRISTINO CORTES *nasceu em 1953 em Fiães / Trancoso. Economista de profissão, exerceu, sobretudo, no Ministério da Cultura. Reside em Lisboa desde 1971. Tendo-se dedicado sobretudo à poesia – com um livro traduzido em francês e em castelhano e algumas obras em segundas edições – assinou também títulos no âmbito da crónica, do diário e, agora, do conto. Organizou – e integrou – várias antologias, tanto em Portugal como no estrangeiro. Apresentador e prefaciador de livros, com algumas incursões no domínio da crítica literária, fez, também, conferências.*

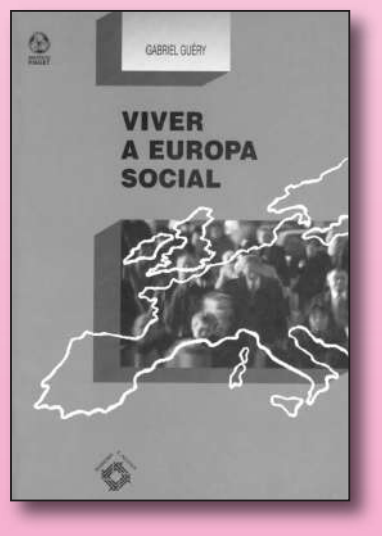
N.º 32 / 248 p.
ISBN: 978-989-759-048-1
Ano: 2015



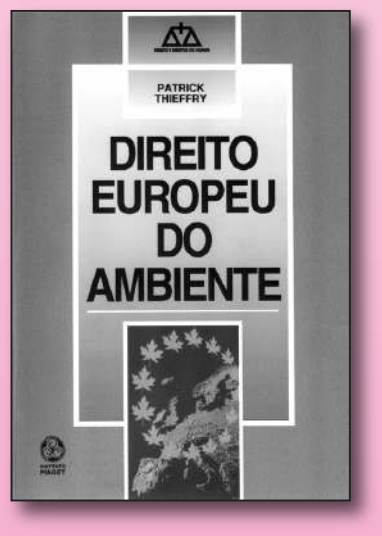
PENSAR A EUROPA

TEM A VER COM A EUROPA
TEM A VER CONSIGO!



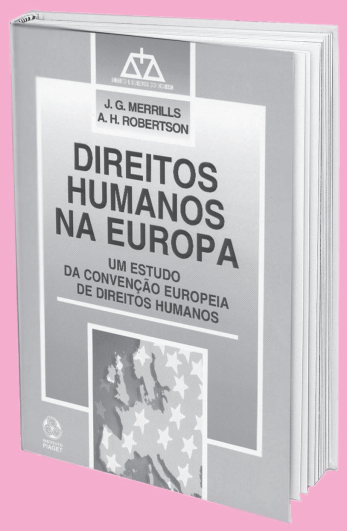


Edições PIAGET



DIREITO E DIREITOS DO HOMEM

ESTUDOS SOBRE A PEDRA BASILAR DA NOSSA CULTURA NA ANTESSALA DE UM NOVO MILÉNIO



Edições PIAGET

A FILOSOFIA DOS DIREITOS DO HOMEM

Guy Haarscher

Quais são os direitos do homem? Falamos deles como se se tratasse de uma evidência intelectual definida: toda a gente os defende, pelo menos em palavra e enquanto isso não implique qualquer coisa de importância. E, assim, neste final de século, os direitos do homem são violados na maior parte dos países, enquanto belas e ambiciosas Constituições os proclamam, aos quatro ventos, como os fundamentos das sociedades civilizadas. É necessário, hoje, fazer o balanço sobre o significado de uma noção tão importante e, simultaneamente, tão maltratada. E esta obra, concebida como uma introdução teórica ao assunto em questão, é um ensaio que pretende apreender, da maneira mais clara possível, os desafios e apostas da filosofia dos direitos do homem. Um tal ideal que é demasiadamente essencial para ser abandonado ao pragmatismo de vistas curtas das ideologias ou ao «pronto-a-pensar» das modas intelectuais. E, porque, de facto, os Direitos do Homem são uma pedra basilar da nossa cultura, distinguindo-nos claramente de outras, mesmo que em termos teóricos, esta obra é imprescindível e absolutamente actual.

***GUY HAARSCHER** é professor de Filosofia Moral, Política e Jurídica na Universidade de Bruxelas, além de professor convidado, desde 1985, da Faculdade de Direito de Duke University (EUA) e ensina na Central European University de Budapeste, assim como na Académie Européenne de Théorie du Droit de Bruxelles. Dirige, igualmente, o Centre de Philosophie du Droit na Universidade de Bruxelas.*

N.º 1 / 204 p.
ISBN: 978-972-8329-29-7
Ano 1997

INGERÊNCIA ECOLÓGICA

Direito Ambiental em Questão

Michel Bachelet

Saqueada, devastada por uma maioria de países pobres; esgotada, desperdiçada por uma minoria de Estados ricos, a Terra não pára de dar as suas riquezas, para assegurar a sobrevivência de uma espécie particularmente ingrata: o homem. Até ao momento, ela tem alimentado, precariamente uns, e fartamente outros, mas nenhum lhe rendeu a sua gratidão. E a acumulação de meios de destruírem a Terra pacificamente, é o verdadeiro produto da evolução da humanidade, dando a impressão de que possuímos um outro planeta de alternativa. Na sociedade internacional, e em qualquer época, a ideia da soberania dos Estados sempre prevaleceu à da ingerência. Contudo, que significado teria uma sem a outra? Torna-se evidente que a soma de todos os problemas ecológicos representa uma factura que a Natureza não poderá honrar indefinidamente. A tolerância face à poluição que se verifica em certos países não é mais tolerável; é, pois, necessário submeter a noção de soberania a um novo exame: o que nos leva a reelaborar uma nova reflexão sobre o princípio de ingerência. Este é o tema da presente obra, que, sem apontar para uma ideia catastrófica, convida a pensar, enquanto ainda é tempo, sobre o princípio fundamental, se bem que ainda não aplicado, que nenhum país tem o direito de fazer opções tecnológicas susceptíveis de prejudicar o ambiente mundial. No momento em que um novo tipo de direito tenta surgir no contexto pouco favorável da soberania dos Estados, seria lamentável limitar o âmbito da discussão às habituais análises diplomáticas, onde reinam famosos manipuladores da palavra. Seria igualmente perigoso, a coberto do respeito pela Democracia, criar instrumentos de intervenção, cuja utilização seria, à partida, paralisada por inúmeros artifícios do juridismo internacional. E no domínio do direito do Ambiente, a imaginação deverá, então, estar à altura do saber-fazer tecnológico dos poluidores.

***MICHEL BACHELET**, antigo funcionário da ONU, é professor associado das universidades onde leciona Direito Internacional Público.*

N.º 2 / 372 p.
ISBN: 978-972-8407-01-8
Ano 1997

O DIREITO DE INGERÊNCIA

Mutação da Ordem Internacional

Mario Bettati

«Tive a sorte de participar – em momentos extraordinariamente fortes – na elaboração de um aspecto muito particular do direito internacional, reconhecido em alguns anos, e ao qual nós chamámos «direito de ingerência». Neste livro, eu não quis tanto descrever este novo direito internacional humanitário, tal como ele existe hoje, mas contar como foi elaborado nestes últimos anos. De que forma ele introduziu novos dados que geraram uma perturbação dos princípios de base do direito internacional: o princípio de soberania dos Estados e o seu corolário, o princípio de não ingerência nos assuntos internos dos Estados. Desde então, não tivemos atenção ao quebra-cabeças que iria surgir com este novo direito humanitário em gestação, que exigia a ingerência sem contudo rejeitar a soberania. Daí, ao mesmo tempo, uma dificuldade conceptual tremenda e uma aventura intelectual formidável.»

***MARIO BETTATI**, professor de Direito Internacional na Université Paris II, foi conselheiro de vários ministros encarregues das questões humanitárias.*

N.º 3 / 356 p.
ISBN: 978-972-8407-08-7
Ano 1997

A NATUREZA À MARGEM DA LEI

A Ecologia à Prova do Direito

François Ost

Depois de Galileu, Bacon e Descartes, o homem moderno não se cansou de transformar a natureza, em benefício da «supranatureza», do artefacto. François Ost mostra como a concepção do homem «dono e senhor da natureza», se inscreve até mesmo no código civil. As definições adquiridas do direito de propriedade interditam-nos de pensar, de maneira adequada, as noções do recurso ambiental ou de património comum. É preciso, portanto, repensar quer o direito, quer a natureza. Estamos em presença de uma verdadeira crise ecológica, a desflorestação e a destruição sistemática das espécies animais, mas, antes de mais e sobretudo, a crise da nossa representação da natureza, a crise da nossa relação com ela. Crise, simultaneamente, do vínculo e do limite: uma crise de paradigma. Crise de vínculo: já não conseguimos discernir o que nos liga ao animal, ao que tem vida, à natureza. Crise do limite: já não conseguimos discernir o que dela nos distingue. Este livro aborda a crise ecológica sob o ângulo ético e jurídico. Enquanto não for repensada a nossa relação com a natureza e enquanto não formos capazes de descobrir o que dela nos distingue e o que a ela nos liga, os nossos esforços serão em vão, como o testemunha a tão relativa efectividade do direito ambiental e a tão modesta eficácia das políticas públicas neste domínio. François Ost refuta tanto as teses do humanismo abstracto à maneira de Luc Ferry, que não fornece os meios de pensar a complexidade das relações do homem-natureza, como as da «ecologia profunda», que se coíbe de toda a possibilidade de agir racionalmente, sacralizando a natureza. Ele denuncia, igualmente, as ilusões da regulamentação mercantil do ambiente e examina as questões de justiça ecológica, à luz da tradição filosófica, de Kant a Rawls e Hans Jonas. Para lá da natureza-objecto, manipulável, à mercê, e da natureza-sujeito intocável e sagrada, o autor defende uma natureza-projecto que inscreve o homem na complexidade das interacções com o seu meio e define uma ética da responsabilidade preocupada com o nosso futuro comum. No cruzamento entre a filosofia, a ecologia e o direito, esta obra informada e empenhada propõe novos fundamentos para uma política pública do ambiente.

***FRANÇOIS OST**, filósofo e jurista, é professor nas Facultés Universitaires, em Bruxelas, e é director do CEDRE (Centre d'Étude du Droit de l'Environement) e da Academia Europeia da Teoria do Direito.*

N.º 4 / 400 p.
ISBN: 978-972-8407-24-7
Ano 1997

DIREITOS HUMANOS – Uma Nova Perspectiva

Johan Galtung

Uma nova perspectiva dos Direitos Humanos. A tradição dos direitos humanos oferece meios importantes para reduzir a violência no mundo, mas é necessário remodelá-la para poder atingir esse objectivo eficazmente. O conceito de direitos humanos emergiu a partir da tradição legal ocidental e pretende-se de aplicação universal. Contudo, a marca histórica e cultural ocidental na ideia de direitos humanos conduz a dificuldades teóricas e políticas. Johan Galtung analisa estes problemas e centra-se, em particular, na falha da tradição legal que não leva em conta os problemas que se localizam nas estruturas económicas e políticas da sociedade e, mais geralmente, na vida cultural. O autor propõe remediar estas deficiências, desenvolvendo uma perspectiva detalhada dos direitos humanos, baseada nas necessidades, uma análise estrutural e um exame claro de um número variado de processos culturais e sociais. A obra é, assim, uma narrativa extremamente original dos direitos humanos e uma nova abordagem para este fundamental assunto. «*Direitos Humanos – Uma nova Perspectiva*» tornar-se-á, por tudo o que se mencionou, uma referência importante nas discussões futuras sobre direitos humanos. Um livro de capital interesse para todos aqueles que, sendo académicos ou estudantes, têm atenção pelos direitos humanos, quer estejam nos departamentos de filosofia, política ou sociologia. A obra será de enorme interesse, igualmente, para os que, nas organizações internacionais e movimentos transnacionais, abordem este tema chave. E, também, para o público em geral que se questiona como os direitos humanos ainda são tão escassamente praticados num mundo à beira de um novo milénio.

***JOHAN GALTUNG** é professor de Estudos de Paz na Universidade do Havai e na Universidade de Witten/Herdecke, na Alemanha.*

N.º 5 / 256 p.
ISBN: 978-972-8407-59-9
Ano 1998

O GUARDADOR DE PROMESSAS
Justiça e Democracia
Antoine Garapon

«A reflexão sociológica e filosófica é hoje das mais convenientes. Segundo o autor, o sucesso da justiça subverteu um país no qual o direito não tem elites e as elites não fazem direito, criando assim um perigo para a democracia. Para explicar o fenómeno, as críticas do magistrado dirigem-se, primeiro, aos eleitos. Desprezado, durante muito tempo, pelo primeiro e segundo poder (o executivo e o legislativo) o terceiro poder – a justiça – enriqueceu com a discórdia dos outros dois: a lei, outrora erigida acima de tudo, não é mais que um produto semiacabado que deve ser terminado pelo juiz. O autor afirma que os homens deviam questionar se o crescente poder da justiça e do seu aliado objectivo – os *media* – não será o reflexo de uma depressão social. [...] Na realidade foi toda a sociedade que mudou. A incerteza sobre a norma cria uma insegurança que tem raízes profundas. Quando toda a gente é delinquente, ninguém o é. Além do mais passou-se de uma sociedade vertical para uma sociedade horizontal na qual ocupamos o centro, ou a periferia, e na qual a delinquência pode tornar-se uma forma inédita de procura de identidade. Nesta perda de sentido, a justiça torna-se, então, objecto de uma mistura de sentimentos. Espera-se tudo da justiça, porém nega-se-lhe o direito de julgar casos muito importantes. Então quais as soluções para fazer renascer a democracia? Que as regras sejam menos numerosas, mais respeitadas e as suas deficiências melhor sancionadas. Clareza dos procedimentos, certeza da norma, estimulação da responsabilidade dos actores – força original da democracia que deveria reabilitar a política. "O que é a política para além da recusa das regulamentações espontâneas da natureza para se fazerem promessas uns aos outros?" pergunta Garapon. Com efeito a justiça deve reencontrar o seu lugar, a distância certa entre sancionar e reintegrar, lugar esse que não é o de regular todos os problemas e muito menos, ainda, o de dizer a verdade científica, nem sequer histórica. Dizer o direito poderia, assim, ficar nas mãos dos juízes. O poder de sancionar deveria abrir-se a um maior número de cidadãos comuns. Isto desenvolveria o conhecimento do direito e daria à magistratura uma representação popular, que lhe falta.»

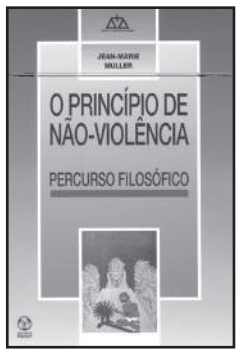
Marie-France Masson, *Le Figaro*

***ANTOINE GARAPON** é secretário-geral do Instituto de Altos Estudos sobre a Justiça. Foi, durante largos anos, juiz para a infância. É membro do comité de redacção da revista* Esprit.

N.º 6 / 296 p.
ISBN: 978-972-771-073-7
Ano 1998

O PRINCÍPIO DE NÃO-VIOLÊNCIA
Percurso Filosófico
Jean-Marie Muller

A principal ambição do autor, nesta obra, é a de fundar o conceito filosófico da não-violência. A investigação empreendida por Jean-Marie Muller há cerca de trinta anos encontra, neste estudo, uma espécie de conclusão. Aqui o autor exprime a sua convicção de que o verdadeiro debate sobre a não-violência ainda não teve lugar e que não pode deixar de se iniciar através de uma «disputa» filosófica que permita recusar, de uma vez por todas, a ideologia da violência necessária, legítima e honrosa. Este livro apresenta, pela primeira vez, a não-violência em todas as suas dimensões, ética, cultural, estratégica e política. Nunca, anteriormente, havia sido exposta de uma forma tão magistral e completa.

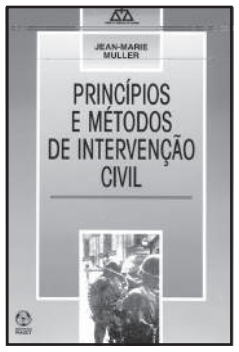


***JEAN-MARIE MULLER** é membro fundador do Movimento para uma Alternativa Não-Violenta (MAN) e director de estudos no Instituto de Investigação sobre a Resolução Não-Violenta dos Conflitos (IRNC). É autor, também, de* Princípios e Métodos de Intervenção Civil, *já publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 7 / 292 p.
ISBN: 978-972-771-083-6
Ano 1998

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE INTERVENÇÃO CIVIL
Jean-Marie Muller

As intervenções da comunidade internacional nos principais conflitos regionais recentes fizeram surgir, de maneira dramática, a sua incapacidade de implementar forças de intervenção civis que possam tomar parte, eficazmente, no processo de paz. Contudo, já tiveram lugar algumas experiências que deixam entrever a possibilidade de implementar essas forças de intervenção. O autor propõe neste livro, a partir da perspectivação dessas experiências, um verdadeiro manual da intervenção civil.



***JEAN-MARIE MULLER** é membro fundador do Movimento para uma Alternativa Não-Violenta (MAN) e director de estudos no Instituto de Investigação sobre a Resolução Não-Violenta dos Conflitos (IRNC). É autor, entre outros, do livro* O Princípio de Não-Violência, *já publicado pelo Instituto Piaget.*

N.º 8 / 196 p.
ISBN: 978-972-771-099-7
Ano 1998

BEM JULGAR
Ensaio sobre o ritual judiciário
Antoine Garapon

Imaginemos que o leitor assiste, pela primeira vez a uma audiência. Sem dúvida que será muito mais tocado pelo espectáculo que se desenrola sob o seu olhar do que pela discussão jurídica. Isto porque, antes de ser uma faculdade moral, julgar é um acontecimento. Segundo o autor, antes de existirem leis, juízes, palácios da justiça, já existia um ritual. Esta obra dedica-se a desvendar, a esse mesmo ritual, todas as facetas, demonstrando, por exemplo, como o espaço da sala de audiências está arrumado para culpabilizar e inibir o arguido, para o submeter à ordem judicial. Poderão os juízes passar sem todas estas encenações para julgar bem? É a esta questão que se prende a reflexão de Antoine Garapon através da comparação dos sistemas judiciários francês e americano, da análise da intrusão dos *media* no período do processo e do recurso a certas obras de Ésquilo, Freud e Kafka. Se a filosofia do direito é uma procura do justo *in abstracto* através do ideal e da regra, este livro demonstra que a busca do «julgar bem» obriga à imersão *in concreto* na experiência do acto de julgar. Assim, não existe julgamento «puro» porque, fazendo quotidianamente a experiência do mal, da crueldade dos homens, da resistência dos factos, do carácter perecível da cidade política, da fragilidade das provas e da exclusão da verdade, a justiça encontra-se em luta com a matéria humana bruta.

***ANTOINE GARAPON**, antigo juiz do Tribunal de Menores, é membro do comité de redacção da revista* Esprit *e dirige o Instituto de Altos Estudos de Justiça, em França. É autor de várias obras, entre elas o Instituto Piaget já publicou* O Guardador de Promessas *e* A Justiça e o Mal.

N.º 9 / 348 p.
ISBN: 978-972-771-158-1
Ano 2000

A JUSTIÇA E O MAL
Antoine Garapon / Denis Salas

As nossas democracias mostram-se, hoje, muito desdenhosas em matéria de moral pública. Com efeito, esta operou o seu regresso sob a pior das formas: o escândalo. Corrupções, desvios financeiros, histórias sórdidas... Por vezes estas três vertentes reúnem-se e não tardamos em suspeitar de toda a classe política. A justiça é chamada a dar o seu contributo e acaba por sair do seu papel a cada dia que passa, pede-se-lhe cada vez mais para resolver conflitos morais. Mas o que será que tanto fascina os nossos concidadãos? Será a justiça em si mesma ou a sua matéria, o crime? Para o saber, os participantes no seminário de filosofia do direito do Instituto de Estudos Superiores sobre a Justiça optaram por apoiar a sua reflexão em casos extremos – assassinos em série, delinquentes sexuais, detidos perigosos –, mostrando nomeadamente que o mal já não se pode reduzir ao «tratamento» dos criminosos ou a estatísticas: a questão que ele levanta é de natureza profundamente política.

***ANTOINE GARAPON**, antigo juiz do Tribunal de Menores, é membro do comité de redacção da revista* Esprit *e dirige o Instituto de Altos Estudos de Justiça, em França. É autor de várias obras, entre elas o Instituto Piaget já publicou* O Guardador de Promessas *e* Bem Julgar.

N.º 10 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-206-9
Ano 2000

A LEI DOS JUÍZES
François Rigaux

A principal função do juiz, mesmo antes de decidir entre os interesses humanos ou entre os direitos individuais e o bem da colectividade, é resolver os conflitos de leis. Como é que, na prática, os juízes resolvem estas antinomias? Como é que, por exemplo, resolvem os conflitos entre o direito da União Europeia e o direito interno dos Estados membros? Qual é a sua liberdade de interpretação perante os textos das leis? Em que medida o regime nazi é emblemático do empenho, sempre possível, do aparelho judiciário? Analisando os princípios do raciocínio jurídico e a evolução das jurisprudências ocidentais, François Rigaux desmonta as engrenagens do direito e oferece-nos ainda um estudo apaixonante do III Reich.

***FRANÇOIS RIGAUX**, especialista em Direito Internacional Privado, é professor emérito da Universidade Católica de Lovaina.*

N.º 11 / 336 p.
ISBN: 978-972-771-280-9
Ano 2000

DIREITO EUROPEU DO AMBIENTE

Patrick Thieffry

O direito comunitário do ambiente está num ponto de viragem decisivo da sua história. Com efeito, duas décadas de trabalho dotaram a comunidade de um quadro jurídico desenvolvido, concebido para assegurar um elevado nível de protecção do ambiente sob todos os aspectos. O tempo da implementação já chegou, tempo dos juristas entrarem em campo, tanto para aconselhar os diferentes agentes da vida económica e social como no contencioso pelo qual se impõe, *in fine*, a regra de direito. Isto mostra como esta obra é oportuna. O autor, perito reputado em direito do ambiente, é, também, um prático avisado das questões que resultam da aplicação das normas comunitárias. Quem melhor do que ele para redigir esta síntese clara e precisa para tornar mais fácil o acesso a um direito frequentemente ignorado e incompreendido? Este livro articula com grande pertinência os sectores e os instrumentos desse direito, depois de ter apresentado os seus fundamentos e princípios e antes de mostrar como se integra nas políticas da comunidade para dar uma dimensão concreta à noção de desenvolvimento durável. Perfeitamente actualizada, a obra integra as inovações decorrentes do tratado de Amesterdão e sublinha a vontade da comissão em diversificar os instrumentos da política do ambiente. Insiste também, muito justamente, na sua vontade de fazer da implementação a consolidação desse conhecimento comunitário. Completa, precisa e agradável de ler, esta obra é um instrumento precioso, tanto para advogados, magistrados e funcionários como para universitários e estudantes de direito. Não podemos deixar de recomendar a leitura desta obra cujo sucesso contribuirá para um melhor conhecimento e para uma aplicação mais efectiva do direito comunitário do ambiente.

PATRICK THIEFFRY *é doutor em Direito, advogado nos tribunais de Paris e Nova Iorque, sócio do gabinete de assuntos internacionais Thieffry & Associés, com sede em Paris, Nova Iorque, Bruxelas, Xangai. Patrick Thieffry está encarregue do ensino de Direito Europeu do Ambiente, dos cursos de Estudos Aprofundados de Direito do Ambiente Comum nas Universidades de Paris I e II.*

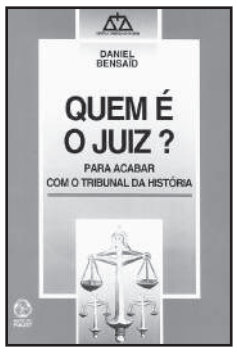
N.º 12 / 360 p.
ISBN: 978-972-771-300-4
Ano 2000

QUEM É O JUIZ?

Para Acabar com o Tribunal da História

Daniel Bensaïd

A ideia deste livro partiu, segundo o autor, de uma constatação e de uma inquietude: um frenesim de julgamento assombra a nossa época. Toda a gente pretende julgar toda a gente. A escalada penal é pensada como paliativo do declínio do civismo. Para além do fenómeno, surge uma metamorfose do direito e das suas relações com a história e a política, de uma modificação dos seus marcos espaciais e temporais. Esta crítica do julgamento apoia-se nos desafios judiciários contemporâneos: o processo Papon, o caso Pinochet, a criação do Tribunal Penal Internacional. Que uso fazer do crime contra a humanidade, quando a sua definição não pára de evoluir? Como julgar os ditadores? Como não confundir os papéis do testemunho e do perito, do juiz e do historiador quando a imprescritibilidade do crime se encavalita no tempo da história e no do tribunal? Este mal-estar não é apenas o do direito é também o da história. Com efeito, é muito forte a tentação, perante a fragilidade do julgamento humano e as suas prováveis fraquezas, de chamar a fetiches maiúsculos a história ou a humanidade e de deslizar do julgamento histórico, para o qual o apelo está sempre aberto, para o julgamento último do tribunal da História. Duvidosa faculdade de julgar. Ao longo desta obra o autor esforça-se por definir as condições políticas de um justo exercício do julgamento onde julgamento penal, julgamento histórico e julgamento político se completem sem se confundirem sob pena de se contradizerem. Contribuem assim não para o advento de uma justiça absoluta, mas para uma evolução da moralidade pública: por um estranho processo, sem juiz nem punição final, cujo desafio é o próprio julgamento.



DANIEL BENSAÏD *é doutor em Filosofia e lecciona na Universidade de Paris VIII.*

N.º 13 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-366-0
Ano 2001

O TEMPO DO DIREITO

François Ost

A questão do tempo não pára de se colocar ao direito e à sociedade, entre amnistia e imprescritibilidade, medidas de urgência e desenvolvimento durável, direitos adquiridos e leis retroactivas, respeito pelo precedente e alterações da jurisprudência.
Então, como equilibrar estabilidade e mudança? Como fundar a memória colectiva libertando-se ao mesmo tempo de um passado traumático ou obsoleto? Como garantir o futuro por meio de regras, revendo-as ao mesmo tempo sempre que necessário? Tempo é dinheiro, diz o adágio popular. Partindo, pelo contrário, da ideia de que o tempo é sentido e que se institui mais do que se ganha, este livro estabelece as condições de um tempo público, verdadeira aposta de democracia.

FRANÇOIS OST *é jurista e filósofo, especialista dos Direitos do Homem e do Direito do Ambiente, ensina em Bruxelas (Facultés Universitaires Saint-Louis). Dirige a Academia Europeia de Teoria do Direito e preside à Fundação para as Gerações Futuras. É autor da obra* A Natureza à Margem da Lei, *já publicada pelo Instituto Piaget.*

N.º 14 / 444 p.
ISBN: 978-972-771-406-3
Ano 2001

A SAÚDE FACE AOS DIREITOS DO HOMEM, À ÉTICA E ÀS MORAIS

Rede Europeia «Medicina e Direitos do Homem»

Uma das missões prioritárias do Conselho da Europa baseia-se na defesa quotidiana dos direitos do homem relativamente à qual a organização estabeleceu quatro grandes directivas de acção:

- o reforço da solidariedade europeia, no respeito pelo indivíduo, pelas suas liberdades civis e políticas, pelos seus direitos sociais, económicos e culturais através da aplicação de sistemas de controlo e de protecção eficazes;
- a identificação de novas ameaças aos direitos humanos e à dignidade humana;
- a sensibilização do grande público em relação à importância dos direitos humanos;
- o desenvolvimento da educação e da informação sobre os direitos humanos nos estabelecimentos escolares e universitários e em determinados sectores profissionais.

A Rede Europeia de Cooperação Científica «Medicina e Direitos do Homem», criada sob os auspícios da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, membro da Federação Europeia das Redes Científicas (FER), recorreu a uma equipa interdisciplinar e europeia de investigadores que trabalhou incessantemente na elaboração desta obra que analisa a problemática da medicina e dos direitos humanos. O contributo original pretendido pelos criadores foi de tentar analisar o comportamento possível dos profissionais de saúde relativamente a situações que colocam problemas no plano ético. Os autores estudaram as reacções possíveis que o profissional de saúde poderia encarar para conciliar o nível jurídico internacional, a ética e as principais morais religiosas e laicas. O resultado deste trabalho contribui essencialmente para o ensino da ética nas faculdades de medicina, farmácia, escolas de enfermagem e outros estabelecimentos de formação dos profissionais de saúde, e bem assim todos os cidadãos para quem os direitos do homem são uma problemática fundamental, actual e futura.

N.º 15 / 592 p.
ISBN: 978-972-771-404-9
Ano 2001

FILOSOFIA DO DIREITO E DIREITO ECONÓMICO

Que Diálogo?

Autores vários

A mundialização da economia é um processo económico irreversível que, paradoxalmente, assinala as «bodas entre o direito e a economia» (L. Cohen Tanugi). Neste contexto único na história da humanidade, em que um modelo económico – a economia de mercado – estrutura quase sozinho as relações económicas e sociais, coloca-se a questão do lugar do direito e das respectivas partes dos sistemas na regulação dessas relações. Simultaneamente – modesto – existem sociedades sem direito – mas consciente de que o direito não deve tornar-se o humilde servidor da economia, Gérard Farjat procurou sempre identificar a parte da utopia de que são portadores os sistemas jurídicos. Ao tentar, por vezes em contradição, aprofundar os seus questionamentos sobre a organização da economia pelos poderes económicos, os diferentes autores desta obra prolongam as discussões sempre abertas sobre os valores fundadores das nossas sociedades e as regras do jogo que presidem à sua organização. A autonomia do sistema jurídico constrói-se sem cessar pela sua abertura aos outros sistemas, ao sistema económico nomeadamente e a questão central que se coloca nos nossos dias diz respeito, sem qualquer sombra de dúvida, à existência e ao conteúdo de uma ordem pública mundializada.

N.º 16 / 640 p.
ISBN: 978-972-771-456-8
Ano 2001

PUNIR EM DEMOCRACIA
E a Justiça será

Antoine Garapon / Frédéric Gros / Thierry Pech

Punição ou impunidade, qual é o maior escândalo? Por um lado, comovemo-nos com as condições nas quais são mantidos os que povoam as nossas prisões; por outro, uma evasão espectacular ou um odioso assassinato fazem-nos reclamar mais dureza em relação aos que prevaricam. Como conciliar equidade e respeito pela pessoa humana? Devemos levar em conta o interesse e o sofrimento das vítimas? Que diferença então entre punição e vingança? Uma reflexão audaciosa e profunda sobre o que deve ser o sentido da pena nas sociedades que se pretendem evoluídas.

ANTOINE GARAPON *é magistrado, membro do comité de redacção da revista* Esprit, *e fundou o Instituto dos Altos Estudos de Justiça. Autor de* O Guardador de Promessas *e* Bem Julgar, *obras já publicadas pelo Instituto Piaget.*
FRÉDÉRIC GROS *é filósofo, conferencista na Universidade Paris XII. Colaborou igualmente na edição dos cursos de Michel Foucault no Collège de France.*
THIERRY PECH *é assessor do Tribunal de Menores em Paris e colaborador do Instituto dos Altos Estudos de Justiça.*

N.º 17 / 348 p.
ISBN: 978-972-771-588-6
Ano 2002

ÉTICA E DIREITO

Chaïm Perelman

Chaïm Perelman é considerado como um dos maiores filósofos do Direito. A sua originalidade está na incessante vontade de reabilitar a vida do direito, que nasce da controvérsia para o processo. A sua obra de filosofia jurídica, iniciada em 1945, é feita durante quarenta anos e elabora-se em numerosos artigos e livros. A partir das grandes classificações do próprio Perelman procurou-se, neste livro, oferecer uma síntese que restitua à sociedade as diferentes e magníficas contribuições deste autor. Os temas da justiça, as relações do direito e da moral são abordados na primeira parte. Na segunda parte aborda-se a nova racionalidade jurídica, desenvolvida por Perelman, as suas consequências práticas sobre o raciocínio jurídico e sobre os lugares em que se exprime a argumentação no direito. A obra *Ética e Direito* abre-se a esta dupla preocupação de Perelman que é a de servir a filosofia moral com uma reflexão sobre o direito e de mostrar como o direito se ajusta à realidade sobre os valores morais.

CHAÏM PERELMAN *(1912-1984). Foi um filósofo e um teórico do direito. Nascido em Varsóvia, em 1912, emigra para Bruxelas, no ano de 1925, onde se torna professor universitário. Descobre no próprio seio das argumentações jurídicas particulares uma retórica mais geral que se ordena em torno de argumentações aceitáveis e razoáveis distintas das opiniões. Morre em 22 de Janeiro de 1984 em Uccle, perto de Bruxelas.*

N.º 18 / 624 p.
ISBN: 978-972-771-563-3
Ano 2002

DIREITOS DO HOMEM
Uma agenda para o Século XXI

Angela Hegarthy / Siobhan Leonard

Este livro junta estudiosos, profissionais e activistas reconhecidos e emergentes, para propor uma agenda radical de direitos do homem para o século XXI.
Fundindo sólida investigação académica, conhecimento especializado e experiência prática das questões e problemas de direitos do homem, apresenta uma exposição coerente e provocadora do pensar dos novos e emergentes temas nesta excitante área.
O livro está dividido em cinco «temas», explorando a história dos direitos do homem; o papel das Nações Unidas; a Convenção Europeia dos Direitos do Homem; aspectos mais técnicos de fazer cumprir os direitos do homem, como a aplicação horizontal, e os direitos dos grupos marginalizados, onde é considerada de forma detalhada a posição legal das mulheres, crianças, minorias étnicas, refugiados e transexuais.
Este livro interessará aos especialistas de direitos do homem nos sectores académico, voluntário e público e será útil não só para os que ensinam em programas de estudos universitários de direitos do homem, como para todos os cidadãos interessados na evolução humanitária do Direito.

ANGELA HEGARTHY *é advogada, professora de Direito na Universidade de Ulster.*
SIOBHAN LEONARD *é advogada, professora e directora de Curso do Programa de Mestrado em Direitos do Homem, Universidade Metropolitana de Manchester.*

N.º 19 / 520 p.
ISBN: 978-972-771-662-3
Ano 2004

DIREITOS HUMANOS NA EUROPA
Um Estudo da Convenção Europeia de Direitos Humanos

J. G. Merrills / A. H. Robertson

A Lei dos Direitos Humanos de 1998 foi aprovada e o sistema de protecção estabelecido pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos foi radicalmente revisto com a conclusão do Protocolo N.º 11 à Convenção e a sua entrada em vigor em Novembro de 1998. Adicionalmente, o número de partes na Convenção aumentou consideravelmente à medida que os antigos Estados comunistas, incluindo a Federação Russa, se reuniram ao Conselho da Europa. Estes desenvolvimentos institucionais foram, evidentemente, acompanhados por um alargamento dramático na jurisprudência da Convenção, inicialmente a partir do original Tribunal e Comissão dos Direitos Humanos e posteriormente a partir do novo Tribunal.
O objectivo desta obra é fornecer um relatório alargado e actualizado da Convenção e da evolução do seu sistema de protecção dos direitos humanos. Assim, explica o âmbito dos direitos e liberdades que são garantidos e revê, seguidamente, as disposições institucionais, primeiro tal como funcionaram até Novembro de 1998 e agora ao abrigo do Protocolo N.º 11.
Para perspectivar o sistema de Estrasburgo, a obra inicia-se com uma visão geral da Convenção e da sua progressiva elaboração e o capítulo final, embora sobretudo dedicado ao novo Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, menciona outras disposições que agora existem para a promoção e protecção dos direitos humanos na Europa.
Tal como o subtítulo o indica, este livro é um «estudo» da Convenção Europeia. Assim, o seu propósito não é catalogar todos os pontos que foram ou poderão ser levantados em Estrasburgo, mas sim explicar a finalidade da Convenção e o modo como ela funciona para benefício daqueles que não possuem ainda esse conhecimento.
A promoção e protecção dos direitos do indivíduo, não só na Europa mas no mundo como um todo, é uma ideia cuja hora chegou. Neste livro, procurou-se mostrar como os ideais democráticos liberais que inspiraram a Convenção Europeia foram traduzidos na prática em Estrasburgo. O trabalho de melhoramento dos direitos humanos na Europa nunca estará terminado. Para ver para onde caminhamos é essencial saber onde nos encontramos.

J. G. MERRILLS *é professor de Direito Internacional Público na Universidade de Sheffield.*
A. H. ROBERTSON, *já falecido, era director dos Direitos Humanos no Conselho da Europa.*

N.º 20 / 384 p.
ISBN: 978-972-771-679-1
Ano 2004

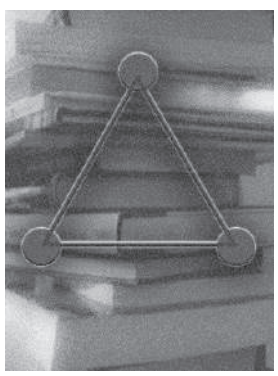
CRIMES QUE NÃO SE PODEM PUNIR NEM PERDOAR
Para Uma Justiça Internacional

Antoine Garapon

Tudo começa em Nuremberga e em Tóquio, e se precipita após o fim da Guerra Fria: em Março de 1999, a imunidade do general Pinochet é levantada pelos lordes britânicos, a pedido de um juiz espanhol. Dois meses mais tarde, pela primeira vez na história, um chefe de Estado em exercício de funções, Slobodan Milosevic, é acusado, detido e julgado perante o Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia (TPIJ). Posteriormente, no dia 1 de Julho de 2002, nascia o Tribunal Penal Internacional.
É esta nova justiça penal internacional uma «justiça de vencedores» ou uma utopia moralizadora, como sustentam os seus detractores?
Chegou a altura de confrontar as realizações desta justiça com o seu projecto: qual o seu verdadeiro contributo para a construção da paz? Os processos que instrui reabilitam as vítimas? Pode a justiça impedir a guerra? Irão os juízes suplantar a soberania dos povos?

ANTOINE GARAPON *colabora com o Institut des Hautes Études sur la justice e participa no comité de redacção da revista* Esprit. *Foi secretário-geral adjunto da Federação Internacional das Ligas dos Direitos do Homem (FIDH) e criou, em 1991, o Comité Kosovo. É autor de inúmeras obras, das quais o Instituto Piaget já publicou* O Guardador de Promessas; Bem Julgar; A Justiça e o Mal; Punir em Democracia.

N.º 21 / 288 p.
ISBN: 978-972-771-708-8
Ano 2004



OS JUÍZES NA MUNDIALIZAÇÃO
A nova revolução do direito
Antoine Garapon / Julie Allard

É um fenómeno do qual pouco se fala e que no entanto se arrisca a revolucionar os modos de produção, de reprodução e de transmissão do direito nos anos futuros. Este fenómeno, Antoine Garapon e Julie Allard baptizaram-no «comércio dos juizes». De facto, cada vez mais, os juízes se afirmam como os quotidianos engenheiros da mundialização do direito. De um país a outro, de uma jurisdição a outra, citam-se mutuamente nas suas decisões, pedem emprestados os argumentos, inspiram-se em soluções propostas por um ou outro dos seus homólogos estrangeiros... Por outro lado, na realidade, visitam-se e encontram-se muito mais frequentemente, seguem formações comuns, encontram-se em associações, clubes ou círculos mais informais onde são levados a elaborar uma linguagem comum para além das fronteiras do seu território jurídico nacional.
É por isso que, recentemente, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos se baseou numa decisão do Tribunal Europeu para os Direitos do Homem, para se pronunciar sobre as leis texanas relativas à interdição da sodomia. É por isso, ainda, que o Tribunal Europeu para os Direitos do Homem, estatuindo sobre a espinhosa questão da eutanásia, se apoiou numa jurisprudência canadiana para decidir sobre o assunto.
Nesta obra, Antoine Garapon e Julie Allard dissecam os arcanos deste comércio judiciário, e novo género, que ainda escapa no essencial ao olhar público e que a pouco e pouco vai transformando o direito em produto de exportação.

***ANTOINE GARAPON** é magistrado, secretário geral do instituto de Altos Estudos sobre a Justiça. Autor de inúmeras obras de entre as quais o Instituto Piaget já publicou:* O Guardador de Promessas; Bem Julgar; A Justiça e o Mal; Punir em Democracia; Crimes que não se Podem Punir nem Perdoar.
***JULIE ALLARD**, filósofa, é directora de investigação no Fundo Nacional Belga de Investigação Científica, membro do Centro de Filosofia do Direito da Universidade Livre de Bruxelas e investigadora associada no Instituto de Altos Estudos sobre a Justiça, de França.*

N.º 22 / 124 p.
ISBN: 978-972-771-835-1
Ano: 2006

TRATADO DE ARGUMENTAÇÃO
Chaïm Perelman / Lucie Olbrechts-Tyteca

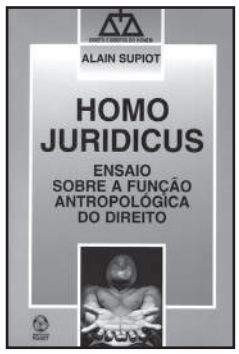
Diz-nos a co-autora desta obra que sempre teve a impressão de que a psicologia social, no seu conjunto, teve tendência para considerar como estabelecido que o irracional, a sugestão, prevaleciam nas relações humanas quando se saía da serena cidade dos sábios.
Esta frase parece caracterizar muito bem o esforço dos dois autores em fazer entrar a ética, os valores, as trocas humanas em geral no domínio da razão (razão prática, evidentemente), subtraindo-as assim às forças do irracional, porque é à razão que é necessário apelar para convencer, se pretendemos evitar servirmo-nos da violência, da coerção física ou psicológica.
O *Tratado de Argumentação*, faz sair da mentira a arte da persuasão, privilegiando a liberdade de discussão, contra o fanatismo e o cepticismo. Esta obra postula um modelo de sociedade que nos permite operar escolhas em bases racionais, sem no entanto reduzir a racionalidade às matematizações, às lógicas formalizadas.
Nesta obra os autores combatem as oposições filosóficas, nítidas e irredutíveis, que apresentam os absolutismos de qualquer espécie; o dualismo da razão e da imaginação, da ciência e da opinião, da objectividade universalmente admitida e da inefável subjectividade.
Este *Tratado de Argumentação*, é, hoje, um clássico de leitura obrigatória; muito mais que um simples manual para aprender a bem argumentar, a sua riqueza humana e cultural fazem dele um companheiro de viagem verdadeiramente precioso.

***CHAÏM PERELMAN**, fundador da retórica moderna, grande filósofo, jurista e pensador que se dedicou com profundidade tanto ao Direito quanto à Justiça, nasceu em Varsóvia, em 1912.*
Em 1925, emigrou para a Bélgica, onde construiu toda a sua carreira. Leccionou Lógica, Moral e Filosofia na Universidade de Bruxelas até 1978. Da sua autoria o instituto Piaget publicou Ética e Direito.
***LUCIE OLBRECHTS-TYTECA**, filósofa, foi assistente e colaboradora de Perelman.*

N.º 23 / 600 p.
ISBN: 978-972-771-838-2
Ano: 2006

HOMO JURIDICUS
Ensaio sobre a função antropológica do direito
Alain Supiot

O autor, especialista em Direito Social, propõe-se dar a compreender e a explicar o vínculo jurídico como uma estrutura fundamental de toda e qualquer sociedade e fá-lo a partir da questão: Em quê a aspiração à justiça é um dado antropológico incontornável?
Se a personalidade jurídica «Homo Juridicus», não é um dom divino, nem um facto «de natureza» como o pensaram os teorizadores do direito natural mas é um «artefacto» uma construção histórica e social. Esta representação jurídica postula, pelo menos nas sociedades ocidentais, uma «unidade» de carne e espírito que interdita reduzir o homem ao seu ser biológico ou a uma simples abstracção. «O sujeito de direito» das sociedades democráticas assenta nesta «interdição» que recusa apreender o ser humano como uma simples «unidade de contagem» do capital. Querer esvaziar a aspiração, à justiça da análise científica do direito, como é o caso de algumas obras contemporâneas, é ilusório. Para o autor, trata-se do contrário, ou seja interpretar a evolução das leis nas suas relações constitutivas com a ordem, as interdições ou com os valores sociais.
Reivindicando, claramente, a função normativa do Direito, Supiot opõe-se a qualquer tentativa de racionalização simplificadora que explicaria as disposições jurídicas através de questões de interesse ou de cálculo e que conduziria o direito a mero utensílio de gestão dos recursos humanos e sociais.

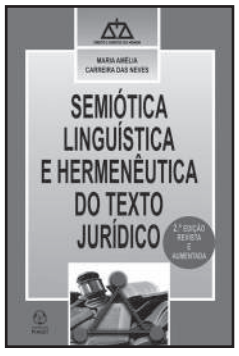


***ALAIN SUPIOT**, após uma licenciatura em Sociologia doutorou-se em Direito, pela Universidade de Bordéus, foi sucessivamente professor na Universidade de Poitiers e depois Nantes. Nesta cidade fundou a Casa das Ciências do Homem «Ange Guépin», a qual promove uma abordagem transdisciplinar das transformações do vínculo social. É membro do conselho de administração da Fondation MSH de Paris, membro do conselho científico da International Labour Review (Genebra) e membro do Instituto Universitário de França.*

N.º 24 / 248 p.
ISBN: 978-972-771-869-6
Ano: 2006

SEMIÓTICA LINGUÍSTICA E HERMENÊUTICA DO TEXTO JURÍDICO
Maria Amélia Carreira das Neves

Ao ser-me feito o convite de assumir o ensino da SEMIÓ-TICA no seu complexo campo de SLHTJ (Semiótica/Linguística/Hermenêutica do Texto Jurídico) e ainda da Retórica (Teoria da Argumentação), a minha atitude foi de espanto. A SEMIÓTICA a ser integrada no Curso de Direito, numa Universidade em Angola!... Vinda dos Estados Unidos da América, onde o texto, o discurso respeitavam a Ciência Semiótica com a cor da Retórica, aceitei o convite. Com os estudantes de Direito da Universidade Jean Piaget de Angola, lancei-me na aventura de aprofundar a vida da Palavra no universo jurídico. Tomando os signos, os códigos, o significante, o símbolo e o sentido como companheiros, caminhámos juntos na procura da verdade da linguagem, instrumento indispensável a um bom jurista. Na nossa caminhada, bebemos da fonte dos antigos bem próximos – Platão, Aristóteles, Quintiliano, Cícero; visitámos a Idade Média com Santo Agostinho e São Tomás de Aquino; parámos em Coimbra com os renascentistas Pedro da Fonseca e João de São Tomás; fizemos amizade com modernos e contemporâneos: Saussure, Barthes, Peirce, Umberto Eco, António Fidalgo, Perelman... Apresentamos, assim, dois pequenos volumes aos continuadores da nossa caminhada de conhecimento semiótico e, de uma maneira particular, aos estudantes de Direito para uma sã convivência com a *Dura Lex*.
A consciência dos meus limites humanos numa ciência aberta a todas as outras, sentimentos de gratidão aos meus estudantes com quem muito aprendi, motivaram-me a legar às gerações futuras o prazer de aprofundar o conhecimento da linguagem, do texto, da arte de cativar um auditório, de ganhar com verdade e na verdade uma causa. Com Roland Barthes dizemos: a língua é uma «democracia», na qual os direitos e os deveres das palavras (o seu sentido) são limitados pela coexistência e coabitação de indivíduos iguais. Com Ferdinand de Saussure proclamamos a arbitrariedade do signo, cujo significado traz sempre uma nova vitalidade ao «bem comum», não deixando a Hermenêutica estagnada no pântano da sua significação.
Na argumentação pelo modelo, escutamos John Locke: «Deus é o modelo da tolerância, pois não salva os homens contra a sua vontade.» Com Perelman, insatisfeitos com a irracionalidade da aplicação do direito, recomendamos a pesquisa de uma lógica dos julgamentos de valor – uma nova retórica. Comungamos com Dworkin os argumentos de moralidade política, pois todos os homens devem ser tratados como iguais na sua humanidade. Curiosidade: como poderá uma afirmação passar do subjectivo ao objectivo? Respeitando o pluralismo, onde o sentido crítico é apurado.



***IRMÃ AMÉLIA CARREIRA DAS NEVES** é doutora em Direito e foi professora de Direito na UniPiaget de Angola.*

N.º 25 / 296 p.
1.ª Edição – 2010
2.ª Edição – 2012
ISBN: 978-989-659-094-9
Ano: 2012

A ÉTICA NA ARBITRAGEM JURÍDICA

Direção de Guy Keutgen

A Ética constitui um valor fundamental que irriga todo o processo arbitral jurídico internacional. Nesta obra encontramos a definição dos seus princípios e das suas aplicações sob o ponto de vista dos árbitros bem como das instituições de arbitragem, dos conselhos das partes, sem esquecer o olhar do Juiz.
Esta obra é o resultado de uma jornada de estudos, organizada pela associação internacional Francarbi e cujo objetivo principal é o de promover a diversidade cultural e linguística na Arbitragem Jurídica Internacional.

GUY KEUTGEN *é o administrador e secretário-geral da Federação das Empresas Belgas. É professor extraordinário na Universidade Católica de Lovaina onde preside o Departamento de Direito Económico e Social. É secretário-geral do Centro Belga de Arbitragem e Mediação e do Comité Belga da Câmara de Comércio Internacional.*

N.º 26 / 228 p.
ISBN: 978-989-759-004-7
Ano 2014

DIREITO E BIOÉTICA

Valérie Depadt-Sebag

A bioética constitui o fundamento primordial do direito da biomedicina. Esta obra propõe uma iniciação aos dois domínios: a Bioética e o Direito da biomedicina. Uma primeira parte apresenta o aparecimento da biomedicina enquanto disciplina e o consequente surgimento de um campo de reflexão interdisciplinar, o da Bioética. Este livro dedica-se à definição da problemática que sustem as regras de direito adotadas para enquadrar a biomedicina, demonstrando, sobretudo, a importância dos direitos fundamentais neste domínio. Nesta primeira parte são tratadas, igualmente, as normas internacionais e as instituições existentes e termina pela análise dos grandes princípios que governam o direito da biomedicina.
Uma segunda parte, mais técnica, estuda detalhadamente as regras relativas ao direito da biomedicina. O exame de cada uma delas assenta em cada um dos grandes setores regidos pelas normas do direito, ou seja, pela norma sobre a experimentação humana e as relativas ao respeito pelo corpo humano e à doação de órgãos, bem como sobre a utilização dos elementos e dos produtos do corpo humano e a norma relativa à bioética.
A obra destina-se a estudantes e profissionais de direito, aos estudantes profissionais de saúde, e sobretudo, àqueles que pretendem iniciar-se à bioética e conhecer as regras jurídicas relativas à aplicação das técnicas biomédicas.

VALÉRIE DEPADT-SEBAG *é professora catedrática na Faculdade de Direito na Universidade de Paris 13, é igualmente docente de Direito da Biomedicina no Espaço Ético dos Hospitais de Paris.*

N.º 27 / 312 p.
ISBN: 978-989-759-009-2
Ano 2014

ALTERAÇÕES AMBIENTAIS GLOBAIS E DIREITOS HUMANOS

Direção de Christel Cournil e Catherine Colard-Fabregoule

Esta obra agrupa a participação de uma trintena de especialistas que analisam a pertinência de uma abordagem dos Direitos Humanos às mudanças Climáticas globais, interrogando as questões de justiça e responsabilidade ambiental bem como a questão dos direitos das gerações futuras e a afirmação de um princípio de não regressão em matéria de proteção ambiental.
As condições de emergência dos Direitos Humanos no ambiente, tal como os principais «artesãos» desta emergência, os conteúdos destes direitos segundo os sistemas jurídicos, as suas ações, as suas interações positivas ou negativas com os outros direitos humanos, mas também as suas interdependências e a sua teorização são aqui estudadas e apresentadas.
A ligação entre a proteção do ambiente e certos direitos «vitais» da pessoa humana tais como: o direito à vida, à dignidade, à saúde e à água são aqui evidenciados. São apresentados e formulados estudos que estabelecem os laços entre os Direitos Humanos e as novas problemáticas do direito à alimentação e dos Direitos Humanos em casos de catástrofes ecológicas.
Esta abordagem acentua o impacto das mudanças climáticas globais sobre a vida e, portanto, sobre os direitos de certas populações vulneráveis, como é o caso das comunidades locais, dos povos autóctones ou os desalojados pela ameaça e degradação ambiental.
Esta obra, de imprescindível leitura, destina-se a todos os interessados em Ecologia, Mudanças Ambientais e Climáticas e o seu efeito sobre o ser Humano.

CHRISTEL COURNIL *professora e investigadora em Direito Público na Universidade de Paris, membro do Instituto de Investigação Interdisciplinar sobre os Desafios Sociais e membro associada no Centro de Investigações Administrativas e Políticas de Paris.*
CATHERINE COLARD-FABREGOULE *professora catedrática de Direito Público e membro do laboratório CERAP, na Universidade de Paris 13.*

N.º 28 / 668 p.
ISBN: 978-989-759-010-8
Ano 2014

DIREITO DA UNIÃO EUROPEIA

DIREITO INSTITUCIONAL E DIREITO MATERIAL

Teoria, exercícios e elementos metodológicos

Antoine Masson / Paul Nihoul

Obra profundamente inovadora, este livro reúne num único volume os aspetos essenciais do direito material e do direito institucional europeus, acrescentando às exposições teóricas exercícios práticos ou elementos metodológicos indispensáveis ao estudo e à prática do direito europeu.
Para o efeito, os autores dividiram o direito europeu em dez temas fundamentais que, na ótica do leitor, constituem outras tantas etapas importantes da sua aprendizagem.
Este livro resulta quer da pedagogia desenvolvida pelos autores nas universidades em que são docentes, quer da sua experiência, presente ou passada, no Tribunal de Justiça da União Europeia.
Ao longo das suas várias edições, foi-se afirmando como uma obra apreciada pelos estudantes de direito ou de ciências políticas, bem como por todos os que, num ou noutro momento, têm de preparar-se para concursos administrativos ou de acesso a profissões regulamentadas (advogados, notários, etc.).

ANTOINE MASSON *é referendário no gabinete de Irena Boruta, juíza no Tribunal da Função Pública da União Europeia. Colabora também com a Universidade do Luxemburgo e é investigador associado no Centro Europeu do Direito e da Economia (CEDE) da escola de gestão ESSEC.*
PAUL NIHOUL *é professor na Universidade de Lovaina. Dirige várias publicações dedicadas às matérias europeias, entre as quais o* Journal de droit européen. *Anteriormente, exerceu a função de referendário no Tribunal de Justiça da União Europeia.*

N.º 29 / 640 p.
ISBN: 978-989-759-029-0
Ano 2015

COMPREENDER OS CONFLITOS CULTURAIS
DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

MULTI-CULTURALISMO
CHARLES TAYLOR

Autoria: Charles Taylor
Coleção: Epistemologia e Sociedade
ISBN: 978-972-771-016-4

QUE ISLAMISMO AÍ AO LADO
FRANÇOIS BURGAT

Autoria: François Burgat
Coleção: Crença e Razão
ISBN: 978-972-771-094-2

O FASCISMO QUE SE AVIZINHA
JACQUES JULLIARD

Autoria: Jacques Julliard
Coleção: Economia e Política
ISBN: 978-972-8329-50-1

POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO
PAULO M. COSTA

Autoria: Paulo M. Costa
Coleção: Epistemologia e Sociedade
ISBN: 978-972-771-753-8

OS TALIBÃ
PETER MARSDEN

Autoria: Peter Marsden
Coleção: Economia e Política
ISBN: 978-972-771-514-5

PÓS-MODERNISMO E ISLÃO
AKBAR S. AHMED

Autoria: Akbar S. Ahmed
Coleção: Crença e Razão
ISBN: 978-972-8329-47-1

HISTÓRIA DO ANTI-SEMITISMO
LÉON POLIAKOV

Autoria: León Poliakov
Coleção: História e Biografias
ISBN: 978-972-8329-86-0

O DESTINO DOS IMIGRADOS
EMMANUEL TODD

Autoria: Emmanuel Todd
Coleção: Epistemologia e Sociedade
ISBN: 978-972-8329-36-5

O ISLÃO POLÍTICO E CRENÇA
MAXIME RODINSON

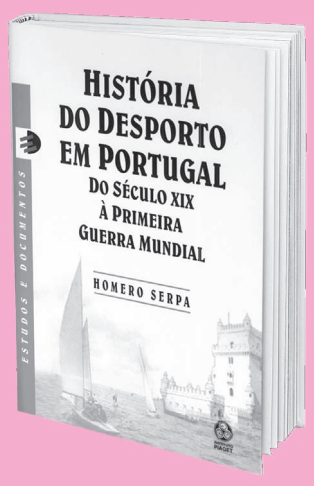
Autoria: Maxime Rodinson
Coleção: Crença e Razão
ISBN: 978-972-8329-87-7

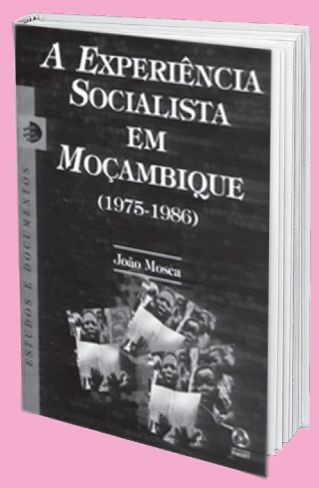
Rua Engenheiro Cunha Leal
1950-105 – Lisboa | T. 21 836 40 20
www.ipiageteditora.com • infoeditora@ipiaget.pt

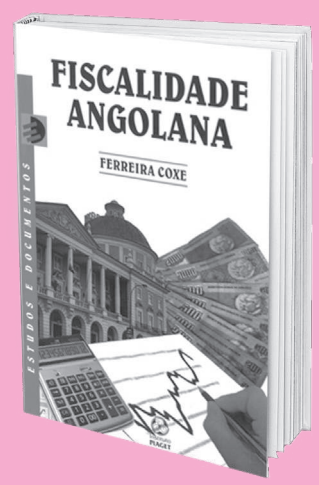
Edições PIAGET

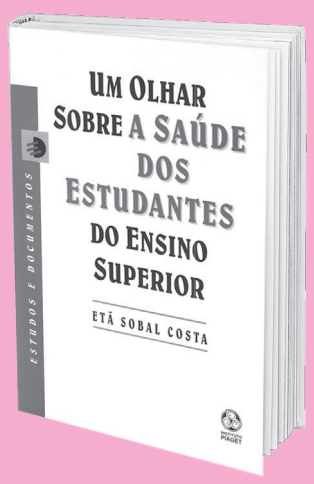
ESTUDOS
E DOCUMENTOS

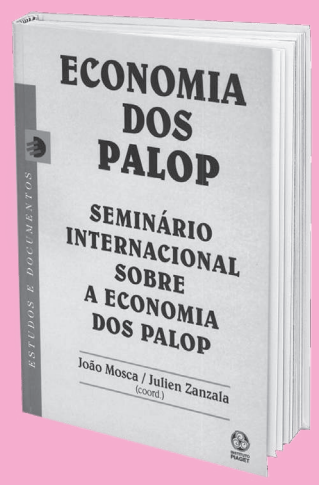
CONTRIBUIÇÕES PARA A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO NOSSO MUNDO

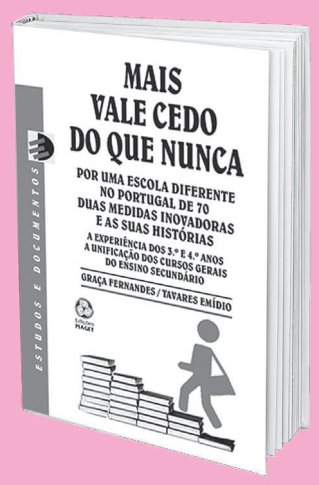












Edições PIAGET

ESTUDOS E DOCUMENTOS

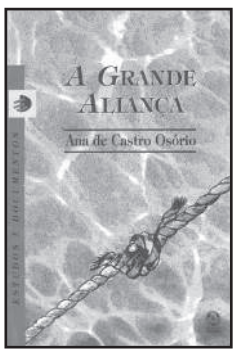
CONTRIBUIÇÕES PARA A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO NOSSO MUNDO

A GRANDE ALIANÇA

Ana de Castro Osório

«A presente obra, além de ser um documento importante para o estudo da vida política, económica e sociocultural do poderio denominado entre-séculos, tem também o valor de ser um precioso indicativo de que o intercâmbio luso-brasileiro, tendo já grandes protagonistas no passado, está a precisar de ser dinamizado com muita audácia e realismo. Nomeadamente, no âmbito da educação das novas gerações *irmãs* pela matriz da língua comum, depara-se, talvez hoje mais do que nunca, aos responsáveis da política educativa de Portugal e do Brasil, a ingente tarefa de promover, entre as crianças e os jovens, o mútuo conhecimento e semear o espírito de fraternidade para a construção, em bases sólidas, de um bom relacionamento entre estes povos que, tendo convivido durante cinco séculos, já criaram indubitavelmente laços históricos e culturais imperecíveis. Será, portanto, urgente levar a efeito uma consequente política de intercâmbio cultural, começando já e em simultâneo pela integração de um número significativo de obras de bons escritores portugueses e brasileiros nos programas de língua portuguesa de todos os níveis de ensino, atendendo sempre à idade e ao desenvolvimento intelectual e socioafectivo dos alunos.»

Fernando Vale



ANA DE CASTRO OSÓRIO *nasceu em Mangualde, a 18 de Junho de 1872, e faleceu em Lisboa, em 1935. Iniciou em 1897, com o título Para as Crianças a primeira de diversas séries de contos tradicionais. Em 1907 fundou o Grupo de Estudo Feministas. Viveu no Brasil de 1911 a 1914 e lá voltou em 1922 para participar na celebração da sua Independência. Alguns dos seus livros foram traduzidos para francês, espanhol e italiano. Além de muitas outras, são também de sua autoria as seguintes obras:* A Minha Pátria, A Boa Mãe, Os Nossos Amigos, A Mulher no Casamento e no Divórcio, As Mulheres Portuguesas, Dias de Festa, Capela das Rosas, Branca-Flor e Outras Histórias *e o romance* A Zeladora.

N.º 1 / 152 p.
ISBN: 978-972-8407-44-5
Ano 1997

ENSINOS TÉCNICOS E POLÍTICA EM PORTUGAL 1910/1990

Sérgio Grácio

A história das nossas instituições de ensino técnico é, em boa medida, desconhecida até à realização do presente trabalho. Nele é traçada a evolução dos diversos graus do ensino técnico, desde o superior e, com ele, a emergência e desenvolvimento da engenharia nacional, passando pelo ensino técnico elementar, que teve origem nas antigas escolas industriais e de desenho industrial, até ao ensino politécnico, e aos institutos industriais e comerciais, seus antepassados. Embora o período em exame vá do início da I República até ao fim dos anos 80, foi realizada uma incursão pelo século XIX, remontando às origens dos ensinos técnicos e destacando a configuração que apresentavam quando da queda da Monarquia liberal. As transformações de fundo dos ensinos técnicos e a história frequentemente atribulada de algumas das suas instituições são objecto de uma análise a partir de um modelo interpretativo no qual os regimes e sistemas políticos, a estrutura socioprofissional, a economia e o mercado de emprego figuram em primeiro plano. Em particular, das três últimas dependem o volume e a estrutura da procura de ensino, enquanto das duas primeiras depende, por sua vez, a amplitude e o tipo de resposta das políticas de ensino à procura.

O modelo não permitiu apenas perceber melhor a evolução dos ensinos técnicos. A partir dele foram, por exemplo, propostas interpretações para o facto de os ideais da instrução popular ocuparem um lugar importante no ideário dos republicanos e as realizações educativas da República apresentarem um perfil em quase total contradição com aqueles ideais. Bem assim como para o facto de a desconfiança para com a instrução popular do Estado Novo ter sido compatível com o desenvolvimento do ensino primário a uma escala sem precedentes, com plena escolarização da classe etária correspondente em finais dos anos 50. Do mesmo autor: com Stephen Stoer e Sacuntala de Miranda, *Sociologia da Educação* (antologia), 2 vols.; Lisboa, Livros Horizonte, 1983. *Política educativa como tecnologia social. As reformas do ensino técnico de 1948 e 1983,* Lisboa, Livros Horizonte, 1986. *Dinâmicas da escolarização e das oportunidades individuais,* Lisboa, Educa, 1997.

SÉRGIO GRÁCIO *é doutorado em Sociologia pela Universidade Nova de Lisboa onde ensina e investiga no Departamento de Sociologia da FCSH. Os seus interesses centram-se na sociologia da educação e na sociologia histórica das instituições de ensino.*

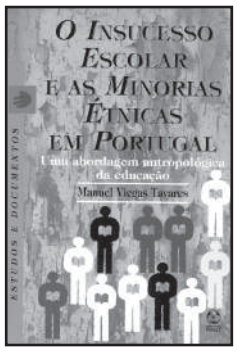
N.º 2 / 320 p.
ISBN: 978-972-8407-45-2
Ano 1997

O INSUCESSO ESCOLAR E AS MINORIAS ÉTNICAS EM PORTUGAL

Uma Abordagem Antropológica da Educação

Manuel Viegas Tavares

Esta obra de Manuel Viegas Tavares flui entre duas margens, a Educação e a Antropologia, que nunca se perdem de vista, exactamente como a acção que o autor tem desenvolvido ao longo de décadas. Profundo conhecedor do fenómeno educativo, como a sua vasta e prestigiada carreira no Ministério da Educação atesta, desde sempre que a Antropologia foi o seu campo de investigação. Não uma Antropologia livresca e especulativa mas a ciência onde o Homem interroga o outro Homem, onde questiona angustiadamente porquês e onde Viegas Tavares tenta descortinar como pode servir melhor os outros homens. As minorias surgem na sua obra como símbolos maiores das vítimas que somos todos os que vivem na sociedade que deixámos que criassem e a educação como a última resposta e a derradeira esperança, na esteira da corrida entre a Educação e a Catástrofe que H. G. Wells profetizava. Viegas Tavares, ao longo deste trabalho, sério e rigoroso, não se distanciou do rumo que a sua forma de estar e de ser determinou. Se, já em 1985, no colóquio «100 Anos de Ensino da Antropologia em Portugal» definia Escola como sendo «uma instituição pedagógica cuja função de ser é preparar os jovens, através do processo de Ensino/Aprendizagem, para que a sua entrada na vida adulta se faça com autonomia e autoconfiança, pela qualidade de iniciativa, responsabilidade e independência, que dentro de um espírito de justiça e de liberdade lhes deve incutir, tem que estar preparada para implementar essas mesmas qualidades na prossecução de um desenvolvimento cultural total, dentro do espírito democrático consignado na Constituição, visando o progresso socioeconómico, moral e científico da Nação», em artigo publicado em Outubro de 1998 na revista *Informação*, da Inspecção-Geral da Educação, denuncia que «O sonho enquanto efabulação está ausente dos programas e não é incentivado; as matérias ensinadas, porque na maioria desinteressantes, pouco representam e, como não existe a vigilância simbólica da "Máscara" nem o respeito pelos «anciãos», a criança/adolescente enfrenta sozinha o desafio a que a sociedade a obriga – a frequência da escola para poder ser adulto, sem ritos ou rituais esotéricos que a valorizem por si mesmos.»



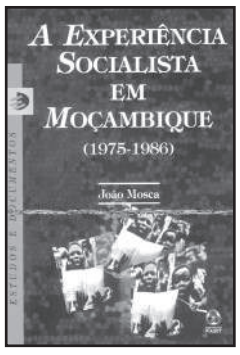
MANUEL VIEGAS TAVARES *nascido em 15 de Janeiro de 1938 em Cardigos. Doutorado em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa. Inspector Superior Principal do Ministério da Educação. Professor associado convidado da Universidade Moderna de Lisboa. Vários artigos publicados em jornais e revistas da especialidade. Autor do livro de poemas* Mestiçagens.

N.º 3 / 388 p.
ISBN: 978-972-771-062-1
Ano 1998

A EXPERIÊNCIA SOCIALISTA EM MOÇAMBIQUE (1975-1986)

João Mosca

Este livro tem como objectivo a análise das políticas económicas e sociais praticadas no período 1975/1986, no quadro das teorias sobre o socialismo nos países periféricos. O autor envolve as suas reflexões com a experiência profissional que viveu, no citado período, em Moçambique. Procura-se demonstrar que embora o modelo económico aplicado possuísse coerência teórica, os seus pressupostos e formas de aplicação, conduziriam Moçambique a uma crise económica, agravada por factores, internos e externos a nível político, social e económico. Embora a abordagem do autor seja fundamentalmente económica, o texto está complementado com referências aos âmbitos sociais e políticos, onde se destacam a configuração da estrutura económica «moderna» e das burocracias pós-independência, as relações de poder e as alianças e não alianças políticas de cada fase, a complexidade das sociedade e as relações entre os poderes formais e «informais», o processo de radicalização ideológica e os reflexos sobre a economia, o reforço mútuo entre a guerra e a crise global da sociedade, o ajustamento estrutural, as relações externas, entre outros aspectos. O autor finalizou a obra tendo procurado os naturais condicionamentos anteriores ao seu doutoramento que, inevitavelmente marcados pela sua experiência activa no processo moçambicano, poderiam significar interpretações normativas. Para tornar mais atractiva a leitura das secções especializadas, procurou-se um estilo simples marcado pela apresentação de relatos e exemplos concretos.



JOÃO MOSCA*, natural de Moçambique, aí viveu até 1989, exerceu actividades directivas e técnicas em órgãos centrais e regionais do Ministério da Agricultura moçambicano bem como em empresas públicas. Completou o doutoramento em Economia Agrária na Universidade de Córdoba (Espanha) em 1993, tendo aí exercido posteriormente a docência e participado em grupos de investigação no Departamento de Economia, Sociologia e Políticas Agrárias. Actualmente é docente do Instituto Piaget e lecciona nos cursos de doutoramento da Universidade de Córdoba.*

N.º 4 / 192 p.
ISBN: 978-972-771-184-0
Ano 1997

BUA SEI SAREN MALUS DIKIN LORON IDA

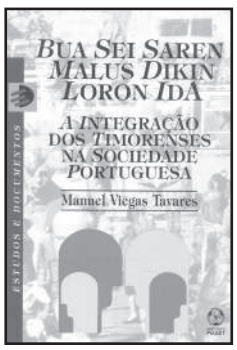
A Integração dos Timorenses na Sociedade Portuguesa

Manuel Viegas Tavares

...Este Povo que tem nome
Sol nascente a si se deu
olhando ao sol pra poente
língua madre descobriu

...Ah! Este Povo aí
firme grito ao mar
montanha de pé
sem nunca vergar!

É talvez isto, ou mesmo muito para além, que o Doutor Viegas Tavares, alma a uníssono com a vibrátil vaga de Timor, nos transmite e desafia neste breve e criterioso ensaio antropológico. Sem maneirismo, límpido e singelo. Com o que os timorenses tiveram que ser e o que os portugueses poderiam ter sido.



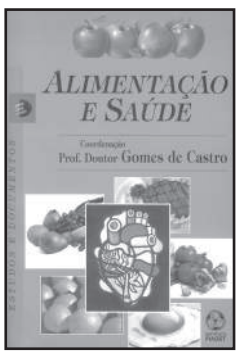
MANUEL VIEGAS TAVARES *nasceu em 15 de Janeiro de 1938 em Cardigos. Doutorado em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa. Inspector superior principal do Ministério da Educação. Professor associado convidado da Universidade Moderna de Lisboa. Vários artigos publicados em jornais e revistas da especialidade. Autor do livro* O Insucesso Escolar e as Minorias Étnicas em Portugal – Uma Abordagem Antropológica da Educação *e do livro de poemas* Mestiçagens. *Co-autor do livro* O Sentido e a Acção.

N.º 5 / 96 p.
ISBN: 978-972-771-095-9
Ano 1999

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

Alberto Gomes de Castro (coord.)

Pretendemos com esta publicação dar a conhecer aos nossos futuros leitores, quer estudem quer trabalhem nos sectores da saúde ou da ciência alimentar, um trabalho que venha a reflectir as actuais preocupações de todos quantos, ligados a esta problemática, sabem que uma alimentação adequada aos tempos em que vivemos não deve deixar de ser equilibrada e que uma boa saúde é, sem margem de dúvidas, consequência de uma enorme dose de bom senso na escolha quer dos alimentos quer na distribuição das refeições.



ALBERTO GOMES DE CASTRO *é engenheiro químico, doutorado em Física e Química Macromolecular pela Universidade de Estrasburgo e doutor em* Sciences *pela Universidade de Paris. Trabalhou como investigador em diferentes instituições dos países comunitários e foi docente da UTAD. Actualmente é presidente da direcção e coordenador da Unidade de Investigação em Engenharia Alimentar e Reologia do ISEIT de Mirandela.*

N.º 6 / 336 p.
ISBN: 978-972-771-401-8
Ano 2001

RELATOS DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

As primeiras reportagens

Maria Cecília Guirado

Através da sua obra, a autora diz-nos que os portugueses procuraram a sua Atlântida, que a encontraram e que quiseram que todos o soubessem; surpreendendo os outros ou procurando alvíssaras dos poderosos; tivessem eles tronos dourados, bolsas com ouro ou fossem os maravilhados camponeses das suas aldeias. Permite-nos que leiamos hoje o que outros leram ontem, convidando-nos a retirar distanciamentos de séculos e as capas dos saberes que nos embotaram o dom de nos admirarmos. A profundidade com que o tema é tratado não nos rouba o marulhar das ondas, o ranger dos mastros, o bater das velas, o cheiro do mar, nem a esperança de abraçarmos sereias. Hoje, as velas das caravelas que nos traziam as notícias modeladores do fascínio pelo Brasil foram substituídas pelas ondas de que as tecnologias se servem para que continuemos a sentir o mesmo fascínio.

Doutor Alberto Trovão do Rosário

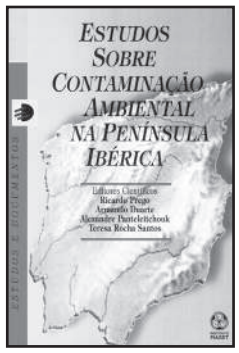
MARIA CECÍLIA GUIRADO *nasceu no Brasil (1958), é jornalista (Universidade Estadual de Londrina-Paraná), mestre em Comunicação e Semiótica (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e doutora em Estudos Portugueses (Universidade Nova de Lisboa). Actualmente é professora no Instituto Piaget, de Almada, e investigadora no Centro de História de Além-Mar.*

N.º 7 / 308 p.
ISBN: 978-972-771-413-1
Ano 2001

ESTUDOS SOBRE CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL NA PENÍNSULA IBÉRICA

Ricardo Prego / Armando da Costa Duarte / Alexandre Vassilievitch Panteleitchouk / Teresa Alexandra Peixoto da Rocha Santos

A atmosfera e a água são dois dos principais agentes no transporte de poluição e têm dois capítulos próprios neste livro sobre contaminação ambiental na Península Ibérica. Algo semelhante se poderia afirmar sobre os compartimentos onde acumulam as substâncias nocivas: solos, sedimentos e biota.



RICARDO PREGO *é científico titular no Consejo Superior de Investigaciones Científicas, estudou Química na Universidad de Santiago, realizou a sua tese doctoral, sobre «las sales nutrientes en la ría de Vigo», no Instituto de Investigaciones Marinas (CSIC).*
ARMANDO DA COSTA DUARTE *é professor catedrático do Departamento de Química da Universidade de Aveiro. Licenciado em Engenharia Química pela Universidade do Porto (1977), doutorado em Health Engineering pela Universidade de Newcastle-upon-Tyne (1981).*
ALEXANDRE VASSILIEVITCH PANTELEITCHOUK *é professor auxiliar no ISEIT de Viseu, Instituto Piaget. Licenciado em Biologia pela Universidade Estatal de Donetsk (1985), Master of Science em Biologia pela Universidade Estatal de Donetsk (1992).*
TERESA ALEXANDRA PEIXOTO DA ROCHA SANTOS *é professora auxiliar no ISEIT de Viseu, Instituto Piaget. Licenciada em Química Analítica pela Universidade de Aveiro (1996) e doutorada em Química pela Universidade de Aveiro (2000).*

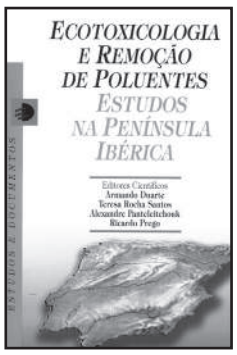
N.º 8 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-621-0
Ano 2002

ECOTOXICOLOGIA E REMOÇÃO DE POLUENTES

Estudos na Península Ibérica

Armando da Costa Duarte / Teresa Alexandra Peixoto da Rocha Santos / Alexandre Vassilievitch Panteleitchouk / Ricardo Prego

No contexto da Protecção do Ambiente e melhoria da Qualidade de Vida deve ser incluído o estudo dos efeitos dos diferentes contaminantes e as possíveis vias para remediar os múltiplos problemas causados por um desenvolvimento tão acelerado quanto mal planeado. O livro sobre *Ecotoxicologia e Remoção de Poluentes* atende a esta necessidade.



ARMANDO DA COSTA DUARTE *é professor catedrático do Departamento de Química da Universidade de Aveiro. Licenciado em Engenharia Química pela Universidade do Porto (1977), doutorado em Health Engineering pela Universidade de Newcastle-upon-Tyne (1981).*
TERESA ALEXANDRA PEIXOTO DA ROCHA SANTOS *é professora auxiliar no ISEIT de Viseu, Instituto Piaget. Licenciada em Química Analítica pela Universidade de Aveiro (1996) e doutorada em Química pela Universidade de Aveiro (2000).*
ALEXANDRE VASSILIEVITCH PANTELEITCHOUK *é professor auxiliar no ISEIT de Viseu, Instituto Piaget. Licenciado em Biologia pela Universidade Estatal de Donetsk (1985),* Master of Science *em Biologia pela Universidade Estatal de Donetsk (1992).*
RICARDO PREGO *é científico titular no Consejo Superior de Investigaciones Científicas, estudou Química na Universidad de Santiago, realizou a sua tese doctoral, sobre «las sales nutrientes en la ría de Vigo», no Instituto de Investigaciones Marinas (CSIC).*

N.º 9 / 256 p.
ISBN: 978-972-771-620-3
Ano 2002

MELHOR COMUNICAÇÃO TÉCNICA

Mais Desenvolvimento Pessoal

José Martins dos Santos

No entendimento completo das relações humanas existem dificuldades que constituem um problema real, frequentemente de difícil resolução. Muitos obstáculos existem no processo da comunicação, quer com origem exterior, quer devido a factores íntimos. É necessário, pois, que a transmissão da mensagem obedeça a regras que a torne clara e efectiva para os intervenientes.

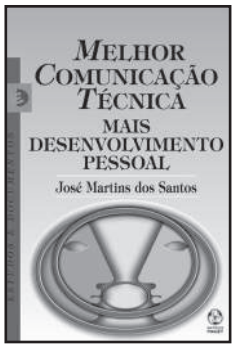
O poder de comunicar eficazmente não necessita, como vulgarmente se diz, de nascer com a pessoa. É um trabalho de aperfeiçoamento contínuo, lendo novas e efectivas teorias e praticando-as, cultivando a saúde física e mental, tentando descontrair-se e ganhando cada vez mais consciência do valor da boa comunicação para o progresso pessoal, social e profissional.

É propósito deste livro ajudá-lo a comunicar melhor, oralmente ou por escrito, individualmente ou em grupo. Para tal, fornece-lhe técnicas para gerar um clima favorável e para ser claro e objecivo no acto de comunicar. E por esta razão *Melhor Comunicação Técnica – Mais Desenvolvimento Pessoal*, contém sugestões que certamente serão úteis aos estudantes, sobretudo aos das diversas áreas técnico-científicas e aos profissionais dos mais variados domínios de actividade.

Em suma, este livro ajuda-o a:

- Escrever um Relatório Técnico claro e objectivo.
- Manter-se calmo durante uma apresentação pública.
- Responder eficaz e convincentemente às perguntas da audiência numa comunicação pública.
- Apresentar-se com uma postura física e mental digna, respeitável, na base da competência e da sinceridade e sobretudo com confiança em si mesmo.

Objectivamente, ao leitor deste livro, são indicadas algumas formas actualizadas para se tornar mais realizado pela via mais essencial e poderosa dos nossos dias – a Comunicação.



***JOSÉ MARTINS DOS SANTOS**, é autor de vários artigos em revistas nacionais e estrangeiras, na especialidade energética e ambiental. É também autor do livro* Comunicação e Sucesso Pessoal *(1991) - Licenciado em Engenharia pela Universidade Técnica de Lisboa (IST), MSc em Engenharia de Sistemas de Potência pela University of Alberta, (Canadá). Ph.D em Ciências do Ambiente, pela P.W.University, LA – Califórnia (USA). Diplomado em Gestão Empresarial pela University of Alberta (Canadá). Foi professor assistente da Universidade de British Columbia, e da Universidade de Alberta, (Canadá). Desde 1988 tem leccionado no ensino superior, matérias de Conservação e Gestão de Energia, Máquinas Eléctricas, Avaliação de Impactes Ambientais, Higiene e Saneamento Básico e Deontologia nas Relações de Trabalho. É membro sénior do IEEE (USA), Membro do CIM (Canadian Institute of Management) e membro sénior da Ordem dos Engenheiros (Portugal). Foi consultor e coordenador de Projectos Energéticos para o Governo do Canadá durante 12 anos.*

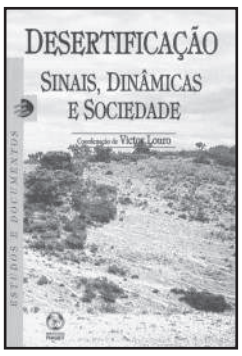
N.º 10 / 128 p.
ISBN: 978-972-771-652-4
Ano 2003

DESERTIFICAÇÃO
Sinais, Dinâmicas e Sociedade
Coord. Victor Louro

A desertificação afecta os equilíbrios do território nacional, afecta a vida e as actividades da população portuguesa.
Conhecêmo-la mal. Mas para a combater é necessário conhecer

o que é a desertificação
quais os mecanismos que a provocamo
que os cientistas e os técnicos têm de aprofundar
como os políticos podem influir
o que podem fazer os cidadãos.

Este livro descreve estes aspectos em linguagem acessível, embora feito por especialistas. Os seus capítulos tocam temas e disciplinas que muitas pessoas nem sonham terem a ver com a desertificação. Uma descoberta!

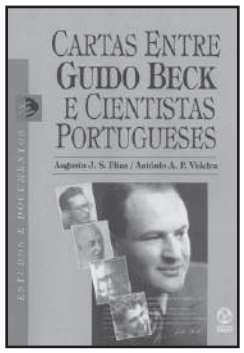


N.º 11 / 268 p.
ISBN: 978-972-771-731-6
Ano 2004

CARTAS ENTRE GUIDO BECK E CIENTISTAS PORTUGUESES
Augusto J. S. Fitas / António A. P. Videira

Guido Beck (1903-1988), físico austríaco de origem judaica, iniciou os seus estudos em Física Teórica em 1921 na Universidade de Viena onde se doutorou em 1925.
De 1928 a 1932 foi assistente de Werner Heisenberg (1901-1976) e com a chegada de Hitler ao poder perde o seu lugar, sendo obrigado a uma peregrinação de dez anos que o levaram de Praga ao porto de Lisboa, de onde partiu em Maio de 1943 para a Argentina. Durante esse período, Beck, como investigador ou professor de Física Teórica, deslocou-se pelas seguintes cidades: Praga, Kansas City, Odessa e Kiev, Copenhague, Paris, Lyon, Coimbra, Porto e Lisboa.
Beck procurou Portugal pelo estatuto de neutralidade deste país e na esperança de salvar a sua mãe presa num campo de concentração.
Em Portugal conhece, entre outros, Bento Jesus Caraça, Ruy Luís Gomes, António Aniceto Monteiro e Manuel Valadares que serão alguns dos seus correspondentes, sendo todos eles protagonistas de tentativas para modificar o incipiente ambiente científico português dos anos 1940.

As cartas, arquivadas em diferentes lugares, apresentam, em detalhe, os esforços feitos para constituir um domínio de investigação numa área relativamente nova, mas já de grande importância, como era a Física Teórica.
Não são apenas os seus esforços que são descritos nas cartas, mas também uma série de outras informações relevantes para a compreensão desse período, reconhecidamente tido como um dos mais ricos e importantes na história das ciências em Portugal, extinto por meio de um acto de força do regime salazarista, consumado na demissão colectiva de Junho de 1947 das várias lideranças científicas nacionais.



***AUGUSTO JOSÉ DOS SANTOS FITAS** licenciou-se em Física na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e doutorou-se em Física na Universidade de Évora onde actualmente é Professor Associado. É, desde 1995, director do Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência desta universidade, unidade de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, onde desenvolve a sua investigação, em particular, sobre História da Ciência em Portugal no século xx. É co-autor do trabalho* A Filosofia da Ciência no Portugal do século xx.
***ANTÓNIO AUGUSTO PASSOS VIDEIRA** licenciou-se em Filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil) e doutorou-se em Epistemologia e História das Ciências pela Universidade de Paris VII (França). Atualmente é professor associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É membro e líder de um Grupo de Pesquisa sobre Filosofia da Natureza cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.*
É autor do livro Henrique Morize e o ideal de Ciência Pura na República Velha.

N.º 12 / 332 p.
ISBN: 978-972-771-750-7
Ano 2004

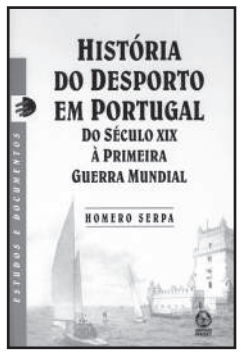
AS ORIGENS DO FENÓMENO KAMUTUKULENI
E o Direito Costumeiro Ancestral Angolense Aplicável
Chicoadão

As Origens do Fenómeno Kamutukuleni e o Direito Costumeiro Ancestral Angolense Aplicável é um livro que faz parte da necessidade histórica desta grande Nação e que ninguém, hoje, ousa negar. Concretizar este projecto significa, portanto, um grande avanço. A obra que apresentamos é resultado da obstinada ideia de oferecer textos que irão ajudar os leitores a melhor compreenderem o grande tema nele analisado.
É um livro destinado sobretudo ao público de pesquisadores, professores de História, Antropologia e aos homens que estudam, analisam e julgam Direito, desde o fundamental até aos que se exercitam em níveis mais superiores. É igualmente de interesse para o público não especializado, já que o livro, apesar do tamanho (que pode assustar os leitores), é de escrita fácil e fluente. Mas certamente a sua leitura não é uma empreitada para se levar a cabo de fio a pavio, tal como um grande romance ou novela. Isto porque a importância do assunto analisado, bem como a seriedade com que é tratado, exigem uma maior reflexão do leitor.

N.º 13 / 214 p.
ISBN: 978-972-771-796-5
Ano 2005

HISTÓRIA DO DESPORTO EM PORTUGAL
Do Século XIX à Primeira Guerra Mundial
Homero Serpa

Este, é um livro de descobertas, a leitura obrigatória para quem deseje conhecer os primórdios do desporto em Portugal. Assinala brasões da hierarquia desportiva, exalta a tenacidade quase heróica de homens na sua luta pela evolução cultural das simplórias populações desta estreita periferia.
A história é a saga dos povos que moldam a própria vida, padejando os grãos do seu labor, juntando-os no pão que destinam aos filhos. É também a olaria onde as proplásticas tomam as formas definidas pelos bons artesãos ou a argila se perde em obras medíocres. Do nada, os pioneiros iniciaram o caminho sempiterno do desporto, há muito que completaram as estafetas, passaram os testemunhos, mas deixaram às gerações promissoras alamedas esboçadas na planície inculta, derrubando na caminhada preconceitos dissociais, tabus impudentes e enraizados imobilismos que igualmente eram bandeiras dos obscurantistas. O desporto não pode ser uma idionomia, antes integra a sociedade, reverberando, até, os seus defeitos e virtudes sociais, culturais, educacionais.
Por isso, Lisboa de outras eras é o imenso cenário onde nasce, cresce e começa a desenvolver-se a personagem Desporto.



***HOMERO SERPA** nasceu em Lisboa em 1927. Tem uma longa carreira como colaborador de várias publicações destacando-se, entre outras, o* Diário de Lisboa, *o* Diário Popular, a República *e* A Bola *onde também, como efectivo durante vários anos, foi chefe de redacção.*
Obteve vários prémios de mérito durante a sua carreira profissional. Publicou uma dezena de livros dedicados ao desporto em Portugal.

N.º 14 / 364 p.
ISBN: 978-972-771-801-6
Ano 2007

UM OLHAR SOBRE A SAÚDE DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Etã Sobal Costa

Transição e mudança são factores recorrentes na vida dos indivíduos, mas podem ser associadas com experiências perturbadoras, resultando em efeitos adversos sobre a saúde física e psicológica. As formas de mudança variam, mas têm como denominador comum a descontinuidade dos padrões de vida, que pode ser caracterizada como perda ou ganho.

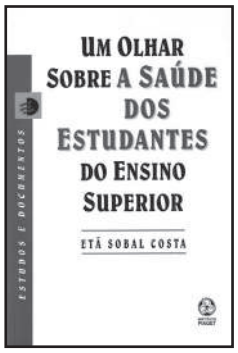
Um evento que pode ser avaliado como ameaçador é a transição para a universidade. Nem todos os jovens apresentam maturidade psicossocial, preparação académica, nem se mostram capazes de assumir responsabilidades, desenvolver a autonomia, fazer face a situações de stress, gerir o tempo e os recursos, desenvolver interacções sociais ajustadas, ou atingir níveis adequados de autodisciplina, competências essenciais para uma adaptação académica bem conseguida, que parece desempenhar um papel importante na persistência dos alunos no curso, no seu envolvimento académico em geral e, em última análise, na sua saúde mental.

Neste sentido, o presente estudo exploratório realizado com uma amostra de 401 jovens universitários de ambos os sexos que cursavam o segundo ano das diferentes licenciaturas das três instituições superiores da cidade de Viseu, teve como objectivo geral, contribuir para a compreensão das estratégias e dos factores que levam à adaptação do jovem à universidade, e do impacte deste processo na saúde mental do estudante, considerando as implicações de algumas variáveis que caracterizaram a amostra, como o sexo, a escolha do curso, o estatuto de mobilidade e a área de estudos.

De um modo geral, os resultados demonstraram que as estratégias de *coping* mais utilizadas são o Controlo e o Suporte Social, com prevalência desta última no sexo feminino, mas os valores obtidos na estratégia de Retraimento apresentaram diferenças significativas quando se comparou a opção do curso e o estatuto de mobilidade.

Quanto à saúde mental do grupo estudado, o sexo masculino apresentou vantagens em todas as dimensões avaliadas.

No que tange à adaptação académica, as raparigas mostraram-se mais adaptadas ao curso do que os rapazes, bem como demonstraram maior capacidade na gestão do tempo e na organização do estudo, além de apresentarem mais necessidade de apoio familiar, enquanto os rapazes revelaram mais autoconfiança e maior envolvimento em actividades extracurriculares.



***ETÃ SOBAL COSTA**, brasileira, é psicóloga desde 1997 pela Universidade Federal do Pará, no Brasil. É mestre em Psicologia da Saúde pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada de Lisboa, e encontra-se, neste momento, com o doutoramento em fase de candidatura na mesma instituição. Desde 2002 é docente do ensino superior, supervisora de estágios, orientadora de monografias de fim de curso e investigadora no Instituto Piaget, em Viseu. Como docente, é responsável, entre outras, pelas disciplinas de Intervenção Psicológica e Sistemas Educativos, e Psicologia Clínica, Aconselhamento e Comunidade. No Instituto Piaget faz parte, ainda, da Coordenação do Curso de Psicologia e do Centro de Investigação e Formação Avançada em Psicologia. Mantém um consultório privado na Guarda desde 2003, onde atende crianças, jovens e adultos com diferentes dificuldades. É autora de vários artigos científicos, entre os quais «Intervenção psicológica na escola: relato de uma experiência na Escola Portuguesa de Moçambique», onde descreve os dois anos em que esteve à frente dos Serviços de Psicologia e Orientação de Escola Portuguesa em Maputo, Moçambique, durante o período de instalação daquela escola oficial fora do território português. Foi também naquele país que, em 1999, iniciou a sua experiência como docente do ensino superior, leccionando, entre outras, as disciplinas de Psicoterapias e de Psicologia da Linguagem e da Comunicação para o curso de Psicologia do Instituto Superior Politécnico e Universitário ISPU.*

N.º 15 / 168 p.
ISBN: 978-972-771-806-1
Ano 2006

ECONOMIA DOS PALOP

Seminário Internacional sobre a economia dos PALOP

Coord. João Mosca / Julien Zanzala

A presente edição resulta de comunicações apresentadas no I Seminário Internacional sobre a Economia dos PALOP promovido pela Universidade Jean Piaget de Angola e realizado em Luanda nos dias 9 e 10 de Novembro de 2005.

O Seminário enquadrou-se nas cerimónias da abertura do ano lectivo 2005/2006 e no dia das universidades africanas.

Estiveram presentes nas sessões de abertura e encerramento, destacadas personalidades políticas e académicas angolanas.

O Seminário decorreu com um elevado número de presenças de académicos, profissionais e estudantes de universidades de Luanda e da comunidade política e económica luandense. Os debates foram abertos e entusiastas. A elevada qualificação, experiência académica, profissional e de vivências dos conferencistas, assegurou que as comunicações fossem de um grande rigor científico e assentes nas realidades dos PALOP. Por razões diversas, nem todas as intervenções orais se traduziram em comunicações escritas. Esta edição contém sete capítulos.

João Mosca e Julien Zanzala elaboraram a Introdução que pretende enquadrar alguns dos aspectos mais relevantes apresentados e debatidos durante o Seminário.

No primeiro capítulo, Paul Jean Jacques faz um resumo dos principais contributos para o pensamento económico dos prémios Nobel desde 1985.

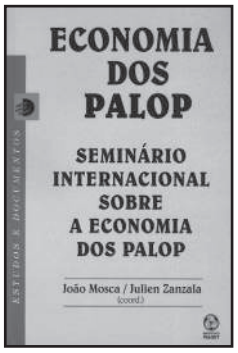
No segundo capítulo, Alves da Rocha faz um enquadramento teórico sobre os programas de ajustamento estrutural e refere-se à aplicação no caso de Angola.

Nos capítulos três e quatro, João Baptista Luízombo e Sónia Frias abordam com ênfases sociológicas e antropológicas os sectores informais de Luanda e Maputo.

No capítulo cinco, Fernando Jorge Pinto, é feita uma aturada apresentação da evolução política, económica e social da Guiné-Bissau, com ênfase para os últimos anos.

José Ulisses apresenta no capítulo seguinte uma reflexão fundamentada acerca das relações entre democracia, Estado e desenvolvimento, referindo as dificuldades de implementação de sistemas democráticos em África.

Finalmente, o último capítulo tem como autor Fernando Oliveira Baptista que apresenta reflexões sobre as opções de desenvolvimento em realidades com as características dos PALOP destacando a importância do meio rural, da agricultura e da necessidade do desenvolvimento priorizar os mais desfavorecidos no quadro de sistemas democráticos ajustados às realidades, sobretudo no âmbito do paradigma que o desenvolvimento é um compromisso com a liberdade.



***JOÃO MOSCA**, natural de Moçambique onde viveu até finais da década dos anos 1980, é professor catedrático no Instituto Piaget.*

É autor de A Experiência Socialista de Moçambique *(1975-1986),* Vou-me Embora Ficando *(poemas),* Encruzilhadas de África, S. O. S. África, Economia de Moçambique (Século XX) *obras já publicadas pela Divisão Editorial do Instituto Piaget.*

***JULIEN DAVID ZANZALA** é Doutor em Economia da Educação pela Universidade de Bourgogne (França). É membro dos Conselhos Científico e Pedagógico da UniPiaget de Angola, onde coordena o Curso de Economia e Gestão.*

N.º 16 / 160 p.
ISBN: 978-972-771-868-9
Ano 2006

AVALIAR, REFLECTIR, MELHORAR

Conceição Serrenho Couvaneiro / Maria Augusta das Dores Reis

Questionamo-nos, sobre o futuro, na turbulência de um presente, por vezes inquietante mas sempre desafiador. Os sistemas educativos ressentem-se, de forma muito intensa, dos períodos de transição. *São inevitáveis e urgentes as mudanças*, diz-se! Todos o sabem e, os professores, ainda mais, pois a sua tarefa de formadores, projecta-os para além de si, num espaço e num tempo, ainda por inventar. Em cada dia, na sua missão de arautos do futuro colocam-se-lhes inúmeras questões. Que fazer para dar mais qualidade à vida que se pretende de qualidade? Como edificar a confiança e certezas na insegurança e volatilidade do porvir? Estas interrogações, por vezes silenciadas, correspondem às pequenas/grandes coisas que ocupam o seu quotidiano. Surge então, incontornável, a necessidade de ir mais além, de fazer mais e melhor. De ultrapassar os limites de si e de vislumbrar novos horizontes. Impõe-se-lhes, então, fazer o balanço do que já foi feito e de avaliar o que ainda têm para fazer para melhorar/mudar. Estas questões não são apenas suas. Implicam urna responsabilidade solidária: escola, família comunidade, num desafio comum. O trabalho que se apresenta, resulta das múltiplas inquietações vividas. Da necessidade de compreender e avaliar para melhorar a prática quotidiana, nas escolas: De procurar oportunidades de melhoria e de optimizar «pontos fortes». Constitui a aposta de um grupo de professores, empenhados nestes processos de mudança. A metodologia seguida constou da adaptação do modelo (EFQM), para uma auto-avaliação reflexiva e ajustada a cada contexto. Pretende ser um contributo solidário. Representa, sobretudo, a convicção de que Escola e a Sociedade vão ser melhores porque os professores, cientes das suas responsabilidades, tudo farão para que tal aconteça.

***CONCEIÇÃO SERRENHO COUVANEIRO** – DESE (licenciatura) em Direcção Pedagógica e Administração Escolar. Doutora em Psicologia pela Universidade de Toulouse Le Mirail, França. Professora do Instituto Piaget, membro do Conselho Científico e Coordenadora Científica da Pós-graduação em Administração Escolar. Desenvolve Investigação nas áreas das Ciências da Educação, sendo Professora Convidada para os Masters em Ciências da Educação da Universidade de Santiago de Compostela e de Gerontologia Social, da Universidade de Granada. Faz parte da Direcção da Rede Portuguesa para a Formação do Terceiro Sector, do Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo.*

É membro fundador de várias associações e cooperativas nomeadamente da Associação Piaget Internacional.

Investiga áreas do Associativismo e de Economia Social, tendo publicado, no Instituto Plaget, Práticas Cooperativas. Personalização e Socialização, *Lisboa (2004).*

***MARIA AUGUSTA DAS DORES REIS.** Licenciada em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa Mestre em Ciências da Educação, pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa. Pós-graduação em Gestão da Qualidade, pela Universidade Aberta, Lisboa. Desenvolve Investigação no ramo das Ciências da Educação (Auto-avaliação das escolas), como doutoranda na Universidade de Aveiro, Desde 1999 exerce funções como professora na Escola Superior de Educação do Instituto Piaget de Almada, e actualmente é Membro da Coordenação Científica da Pós-graduação em Administração Consultora na área de Avaliação (Auto-avaliação) em Escolas 2.3, Secundárias e Agrupamentos desde 2004.*

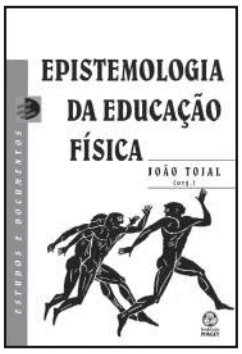
N.º 17 / 160 p.
ISBN: 978-972-771-872-6
Ano 2007

EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Org. João Tojal

Este livro construído com a colaboração de vários autores que participaram do I Congresso Internacional de Epistemologia da Educação Física, organizado pelo Conselho Federal de Educação Física - CONPEF pretende chamar a atenção dos profissionais de Educação Física e demais estudiosos sobre o tema, uma vez que «episteme» representa ciência, conhecimento e que existem situações, condições, caraterísticas e práticas que devem ser analisadas sob a ótica da Filosofia que trata dos problemas filosóficos relacionados à crença e ao conhecimento. Destaco que o livro é resultado de uma série de três edições de colóquios sobre Epistemologia da Educação Física realizados em 2005 sob a coordenação do Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal. Do congresso participaram palestrantes da mais alta significação no universo da Educação Física nacional e internacional, dentre eles: Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal, Prof. Dr. Manoel José Gomes Tubino, Prof. Dr. Manuel Sérgio Vieira e Cunha, Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho, Prof. Dr. José Maria de Camargo Barros e Prof. Dr. Mauro Betti, cujas participações não deixaram dúvidas sobre os conceitos e conhecimentos ali apresentados e discutidos representando, portanto, o ápice das discussões voltadas para a construção do conhecimento no campo da Educação Física. Ao final do evento que deu origem à construção de todo o material inserido neste livro, o Prof. Dr. Manuel Sérgio Vieira e Cunha, o filósofo português criador da Ciência da Motricidade Humana e um dos brilhantes participantes demonstrando total entusiasmo com o trabalho declarou: Manoel Tubino, João Batista Tojal, Mauro Betti e Alberto Reppold, José Maria Barros, ao tomarem consciência das lacunas e contradições em que descambam alguns pretensos epistemólogos, muito me ensinaram. Ressaltou, ainda, um ponto importante para refletirmos sobre o papel da profissão: A monocultura do saber não parece própria de quem pretende educar o ser humano na sua complexidade, finalizou.

Prof. Dr. João Batista Tojal



***JOÃO TOJAL** é natural de Campinas, Brasil. É licenciado em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e doutor em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa. Fundou a Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas de que foi o primeiro diretor. Criou, com Manuel Sérgio, a Sociedade Internacional de Motricidade Humana. É vice-presidente do Conselho Federal de Educação Física (Brasil). Da sua autoria, o Instituto Piaget já publicou a obra DA EDUCAÇÃO FÍSICA À MOTRICIDADE HUMANA, A preparação do profissional.*

N.º 18 / 162 p.
ISBN: 978-972-771-971-6
Ano: 2010

AZEITE DE TRÁS-OS-MONTES

Influência da localização do olival e das cultivares nas características dos azeites

Maria Helena Chéu Guedes Vaz

Este livro resulta de um trabalho apresentado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) como dissertação para obtenção do grau de Mestre no âmbito do curso de Mestrado em Agricultura, Ambiente e Mercados.
Trata-se de um grande contributo para um melhor conhecimento dos azeites da região de Trás-os-Montes, especialmente da Terra Quente.
O estudo foi efetuado nos concelhos de Mirandela, Macedo de Cavaleiros e Alfândega da Fé, em azeites produzidos pelas três cultivares de azeitona, madural, cobrançosa e verdeal transmontana, através do seu comportamento físico-químico e sensorial.
É apresentada uma descrição da olivicultura em Trás-os--Montes, a qual representa uma grande fonte de rendimento para esta região, com denominação de origem protegida e das principais cultivares.
Através dos ensaios efetuados, evidenciámos as diferenças físico-químicas e sensoriais dos azeites elementares, obtidos nos três concelhos em estudo, e a relação das características dos azeites produzidos com as cultivares e localização dos olivais.
Podemos concluir que a composição em ácidos gordos permite fazer a distinção dos azeites e determinar a estabilidade através da percentagem em ácido oleico e que a resistência à oxidação pode ser determinada pela conjugação do teor em polifenóis e da estabilidade oxidativa e as características organolépticas – cheiro e sabor dos azeites das diferentes cultivares são diferenciadas.
Este trabalho comprova que os azeites de Trás-os-Montes têm características físico-químicas e sensoriais excelentes.

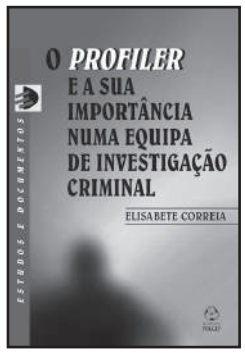
***MARIA HELENA CHÉU GUEDES VAZ**, natural de Mirandela, é professora adjunta do Instituto Piaget. Exerce atualmente funções de presidente do Campus Académico do Nordeste.*

N.º 19 / 156 p.
ISBN: 978-989-659-052-9
Ano: 2011

O PROFILER E A SUA IMPORTÂNCIA NUMA EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

Elisabete Correia

Na origem deste livro está a convicção de que o interesse público é a única preocupação de formar e informar. Pouco ou mal conhecido em Portugal, embora popularizado pelos média, o *profiling* é, na realidade, um dos exemplos mais evidentes do progresso das técnicas de investigação criminal. Neste sentido, propõe-se uma abordagem introdutória à compreensão e à prática do *profiling*, sem elaborar uma síntese recapitulativa de conhecimentos. Leigos e peritos podem assim aceder a novos conhecimentos e enriquecer a sua prática académica e ou profissional. A proposta que este livro encerra constitui, sem dúvida, uma nova perspetiva de resposta no domínio da investigação criminal.



***ELISABETE FRADE CORREIA**, licenciada em Psicologia Clínica e do Aconselhamento pelo Instituto Piaget de Viseu e NLP Practitioner certificada por The International Neuro--Linguistic Programming Trainer's Association. Desenvolve o seu trabalho num organismo público em Genebra, na Suíça, assegurando funções de enquadramento e acompanhamento socioeducativo de pessoas em situação de* handicap *psíquico.*

N.º 20 / 140 p.
ISBN: 978-989-659-025-3
Ano: 2011

FISCALIDADE ANGOLANA

Ferreira Coxe

O fenómeno fiscal ou tributário aparece na história dos povos desde os mais remotos tempos e sob formas e sentidos diversos.

Foram considerados primeiramente como um auxílio, uma dádiva ou um presente feitos aos príncipes ou soberanos pelos seus súbditos. Tiveram também um carácter de despojos de guerra ou ainda como um confisco. Outras vezes tiveram um sentido de contribuições que os soberanos ou príncipes exigiam para armar cavaleiros, para casamentos e festas ou fazer face às guerras de conquistas.

Foi em Inglaterra que apareceu, pela primeira vez na história, uma instituição política do tipo parlamento como forma de contrapor o poder tributário do soberano; como foi, por exemplo, a célebre e histórica Carta Magna.

Vários outros movimentos contestatários do poder tributário dos soberanos verificaram-se em muitos países, como por exemplo em França, com os episódios que marcaram a chamada Revolução Francesa.

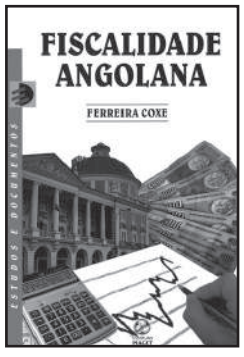
A tributação, ou forma de obtenção de receitas, através de impostos foi sendo assim aos poucos disciplinada por regras ou normas, que foram adquirindo o carácter constitucional a fim de defender os direitos individuais e sociais dos cidadãos. O tributo ou imposto atingiu assim, a situação actual de categoria jurídica e aos cidadãos conquistou o estatuto de contribuinte.

Deste modo, o fenómeno tributário ou fiscal passou a ser tutelado e regido pela legalidade. Aquele que é obrigado a pagar imposto deve fazê-lo nos termos e limites estabelecidos na Lei.

O cidadão não precisa de fazer doações nem favores ao Estado nem ficar sujeito a surpresas, excessos ou confiscos. Mas deverá contribuir para com os gastos públicos na proporção dos seus rendimentos e em conformidade com a Lei.

A Lei sendo uma proposição jurídica que trata igualmente todos os que estejam na mesma situação, impõe-se tanto aos particulares como aos agentes do Estado e ao próprio Estado como pessoa de direito e obrigações. Um Estado de direito é aquele em que os homens são governados pelo poder da lei e não pelo poder de outros homens.

Esta obra tem por objectivo identificar os princípios e conceitos básicos da fiscalidade nas suas vertentes económica, jurídica e de gestão dos impostos.



***FERREIRA COXE**, nasceu a 15 de Março de 1962, na Regedoria de Maquila, Município do Sanza Pombo, província do Uíge, é licenciado em Economia e Gestão na Universidade Jean Piaget de Angola. Funcionário do ministério das Finanças há 29 anos na direcção Nacional de Impostos, onde exerceu diversas funções e, actualmente, colocado na Repartição fiscal de Viana, como Inspector tributário e Chefe de Secção de Normas Tributárias e Fiscal. Frequentou Diversos Cursos e Seminários Sobre Matérias de Impostos.*

N.º 21 / 136 p.
ISBN: 978-989-659-097-0
Ano: 2012

MAIS VALE CEDO DO QUE NUNCA

Por uma escola diferente no Portugal de 70 Duas medidas inovadoras e as suas histórias A experiência dos 3.º e 4.º anos A unificação dos cursos gerais do ensino secundário

Graça Fernandes / Tavares Emídio

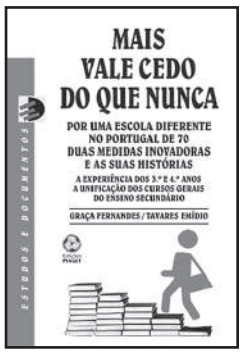
A obra *Mais Vale Cedo do que Nunca* pode ser considerada um livro de memórias de dois altos funcionários do Ministério da Educação, que tomaram parte como organizadores e coordenadores da implementação de decisões políticas inovadoras, com vista à mudança da escola e do sistema educativo português desde os anos de 1967 a 1977. Encontra-se amplamente fundamentado em documentação interna, exclusiva e não acessível ao público*, assim como em depoimentos de professores, directores e alunos, que vivenciaram as alterações introduzidas no sistema educativo à época. O que ultrapassa em larga medida um livro de memórias pessoal. Trata-se antes de um livro que reconhece a importância da memória colectiva para a compreensão de uma época extremamente rica, úbere e breve da nossa história educacional. Em toda a narrativa há uma forte coerência, que ilumina ao mesmo tempo o testemunho histórico e a acção de Graça Fernandes, Tavares Emídio e do SRES. Tendo estado no interior dos processos de mudança educativa, não se limitam a informar, dando a conhecer documentos exclusivos, de forma rigorosa. Convocaram outros a partilhar colectivamente as memórias dessas alterações vividas e o que lhes restou. Rompem com o círculo da memória individual e dos bastidores do poder, ao encontro do que possa permanecer na colectividade, dos testemunhos de actores intermédios e finais, destinatários das suas acções. Não o fazem por prescrição metodológica mas por imperativo ético, porque acreditam que não estiveram sozinhos a construir o Futuro.

Os autores relatam duas experiências marcantes (o lançamento do 3.º e 4.º anos experimentais do Ciclo Preparatório, pelo Ministro Veiga Simão; a unificação dos cursos gerais do ensino secundário, desencadeada por Rui Grácio, no IV Governo Provisório). Os autores trazem informação nova e amplamente documentada, que dão a conhecer de forma agradável, rigorosa. Por essa via recolocam o leitor num tempo obscuro, onde era preciso estudar, prudentemente correr riscos, tomar iniciativas que eram sinais, para passar a um tempo de decisão partilhada, urgente, de crença numa mudança profunda e vontade de inovar. Um recolocar de memórias que são, também, um convite de hoje com vista ao Futuro. O livro assume-se como uma homenagem a Rui Grácio, cuja percepção da urgência em estruturar uma escolaridade geral mais longa, numa base de educação politécnica, acabou por ser desvirtuada no período que se seguiu por um discurso estulto, de regresso ao passado de uma escola técnica, que não conseguia esconder a pobreza do seu desígnio classista. O resultado foi uma progressiva licealização, de pendor verbal, incapaz de compreender a importância da educação politécnica no desenvolvimento das diferentes aptidões do ser humano.

Mais Vale Cedo do que Nunca expressa essa urgência colectiva de então, em caminhar para o Futuro. A mesma premência hoje, de Graça Fernandes e Tavares Emídio em deixar os meios que permitam analisar, conhecer e pensar historicamente a nossa realidade e os processos de transformação recente, para além da «verdade que interessa». É um testemunho fundamental para quem se debruça sobre a política educativa e a história da educação portuguesa.

Margarida Louro Felgueiras

* A documentação citada encontra-se doravante disponível no Centro de Documentação e Arquivo da ESE Jean Piaget em Almada.



***GRAÇA FERNANDES** (18.04.1932), Licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas e Curso de Ciências Pedagógicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Habilitada com o Exame de Estado para a docência do 10.º Grupo do Ensino Técnico. Foi professora efectiva do 10.º Grupo do Ensino Técnico. Chefe de Divisão e Directora de Serviços da Direcção-Geral da Administração Escolar do Ministério da Educação, Docente Orientadora na Escola Superior de Educação de Lisboa, Formadora e Directora do Centro de Formação do Instituto Irene Lisboa, Vice-presidente da Direcção do Instituto Irene Lisboa, Vice-presidente da Direcção e Presidente da Assembleia-Geral do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, Conselheira Nacional da Federação Nacional de Professores, Assessora dos Ministros José Hermano Saraiva e Veiga Simão.*

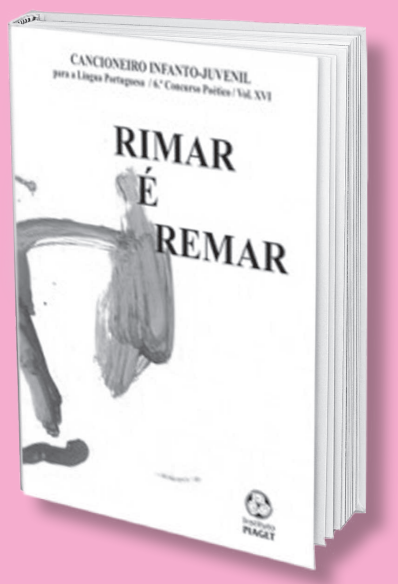
***TAVARES EMÍDIO** (20.05.1936), Licenciado em Filologia Germânica e Curso de Ciências Pedagógicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Habilitado com o Exame de Estado para a docência do 3.º Grupo do Ensino Liceal. Foi professor de serviço eventual e professor efectivo do 3.º Grupo do Ensino Liceal, Inspector-Chefe da Direcção de Serviços do Ensino Preparatório, Director-Geral do Ensino Secundário, Gestor da Junta de Investigações Científicas do Ultramar e Secretário-Geral do Ministério da Educação.*

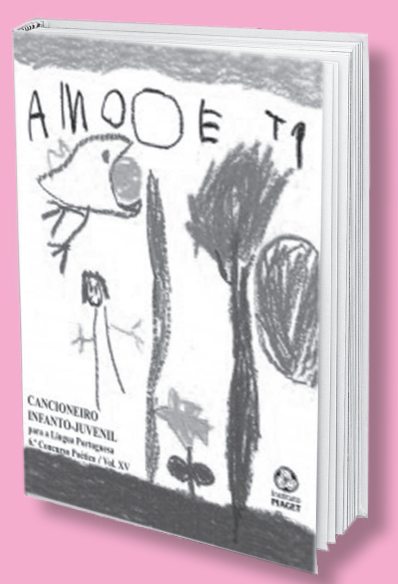
N.º 22 / 340 p.
ISBN: 978-989-759-119-8
Ano 2018

Edições
PIAGET

CANCIONEIRO INFANTO-JUVENIL

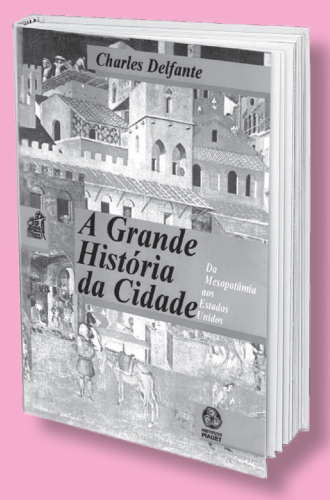
A POESIA NA EXPRESSÃO MAIS PURA E MAIS ELEVADA DO PRINCÍPIO CRIATIVO

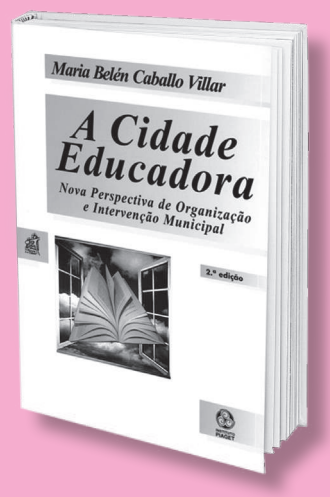




O Homem e a Cidade

A CIDADE E O HOMEM COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA



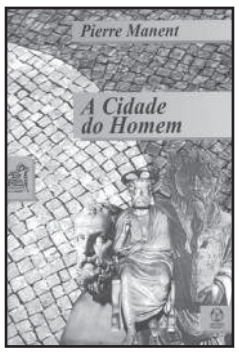


Edições PIAGET

A CIDADE DO HOMEM

Pierre Manent

Os homens viviam sob uma lei, antes do desenvolvimento da democracia: a dos antepassados ou a de Deus. Reconheciam estar, em princípio, submetidos a qualquer coisa que lhes era exterior e superior. Hoje, a sociedade quer organizar-se segundo os direitos do homem. E o homem não deseja encontrar, aí, ninguém, a não ser ele próprio. Qualificamo-nos de *modernos*, pensamo-nos como *modernos*, ou seja, como diferentes do homem simplesmente homem. Assim, o homem moderno não quer ser mais do que um homem e ser, também, uma coisa diferente de um homem. Uma dualidade ou duplicidade que esta obra trata e analisa. Pierre Manent defende que a consciência e o desejo de ser moderno se devem a uma contradição anterior não resolvida, que a «modernidade» encobre e da qual vive: aquela que existe entre a cidade e a Igreja, entre o paganismo e o cristianismo, entre a natureza e a graça. O homem moderno é aquele que rejeita as virtudes cristãs, em nome das pagãs. Ele é aquele que, refutando Atenas por Jerusalém e Jerusalém por Atenas, não cessa de desejar e de aperceber ao seu alcance uma terceira cidade que não pára, contudo, de lhe escapar: a cidade do homem. A ilusão específica do homem moderno, isto é, a ilusão do futuro, é tomar essa dupla negação por uma afirmação. E a ambição desta obra é, precisamente, dissipar essa ilusão. Um livro fascinante que toca em domínios pouco estudados mas que se descobrem cada vez mais necessários de descortinar.



***PIERRE MANENT**, director de estudos na École des Hautes Études en Sciences Sociales, é autor de diversas obras.*

N.º 1 / 288 p.
ISBN: 978-972-8407-09-4
Ano 1997

AS POPULAÇÕES DO MUNDO

Pierre-Jean Thumerelle

«Obra determinante dos profundos laços existentes entre demografia e geografia que procura explicar os mecanismos demográficos e os processos de povoamento segundo as escalas geográficas e históricas. Insiste sobre as dinâmicas diferenciais que aproximam ou opõem, actualmente, as populações dos grandes conjuntos geográficos e culturais do mundo. Enfim, uma obra que explora os potenciais desta mudança».

P.-J.Thumerelle

«Quase sempre... o fenomenal ou a ética eclipsam as questões demográficas de fundo, salienta, na introdução, Thumerelle, que acrescenta: *de gerais, as questões da população tornam-se... regionais*. Estas duas frases dão-nos a chave de organização desta obra. Com efeito, se aqui encontramos uma exposição de grandes temas e tendências convergentes da população mundial (a transição demográfica, a urbanização) a sua originalidade fundamental encontra-se no lugar que o autor dá à análise das evoluções inversas: as que conduzem à amplificação das nuances e dos contrastes que geram a diversidade e a divergência das situações actuais. O plural do título mostra, claramente, as intenções do autor. A leitura da obra demonstra o interesse desta abordagem que de tal modo corta com aquela que adopta a análise económica contemporânea (mundialização, globalização). Esta obra é uma súmula. Aqui se apreciará, particularmente, a riqueza da documentação, a precisão e o rigor de análise. A obra apaixona-nos pela relação que estabelece entre a evolução dos dados demográficos e as características das sociedades e dos meios culturais, pela síntese que consegue efectuar entre... *três dimensões indissociáveis do humano: o social, o cultural e o territorial...*».

L'Information geographique, Junho, 1997

***PIERRE-JEAN THUMERELLE**, licenciado em Geografia, doutorou-se em Ciências Humanas. Actualmente lecciona Geografia e Ordenamento do Território na Universidade de Ciências e Tecnologias de Lille. É oficial da Ordem das Palmas Académicas.*

N.º 2 / 404 p.
ISBN: 978-972-771-071-3
Ano 2001

A GRANDE HISTÓRIA DA CIDADE

Da Mesopotâmia aos Estados Unidos

Charles Delfante

Esta obra, ilustrada com mais de 160 planos e esquemas, desenha um panorama da arquitectura das cidades representativas das principais civilizações desde a Antiguidade até ao presente. De Tebas a Siena, de Zenóbia a Pequim, de Sampetersburgo a Nancy, de Saint-Malo a Chandigarh, a obra apresenta os «construtores de cidades» utilizando o clima e as riquezas dos lugares, criando núcleos de civilização e de circulação, paisagens e música de pedras. Através da descrição dos monumentos, das praças e das ruas, as suas diferentes fases de concepção, é uma arte milenar, fundamentada sobre a simbólica dos lugares mas submetida também à vontade dos príncipes, que aqui surge em abundante variedade. Escrito numa linguagem clara, este livro é, em simultâneo, uma história e um guia das grandes cidades que permitirá ao investigador e ao viajante, à descoberta do património mundial, abordar uma documentação valiosa e, tirando lições do passado, melhor compreender os debates actuais sobre o destino das cidades.

***CHARLES DELFANTE**, co-fundador e presidente do Instituto de Urbanismo de Lyon, é membro da Academia de Arquitectura de França. É professor na Universidade de Lyon.*

N.º 3 / 448 p.
ISBN: 978-972-771-207-6
Ano 2000

CIDADES E URBANISMO NO MUNDO

Jean Pelletier / Charles Delfante

Esta obra tem por fim apresentar os factos que caracterizam a história, a fisionomia, os problemas e o futuro da cidade no mundo contemporâneo. Redigida por um arquitecto e um geógrafo, ambos especialistas de urbanismo, coloca à disposição do leitor as chaves da exploração e da compreensão dos problemas do desenvolvimento, das contrariedades sociais, naturais e técnicas das cidades contemporâneas. Para melhor apresentação do estudo, todos os capítulos estão ilustrados com numerosos exemplos escolhidos em cidades muito diferentes. As mudanças políticas, económicas, legislativas, administrativas, intervenientes nestes últimos anos, os progressos dos trabalhos de arqueologia e uma grande exactidão nas datações, os avanços da técnica, os problemas causados pela rápida urbanização do Sudoeste Asiático, a abertura da China, os problemas imobiliários encontrados nos países de Leste, as mutações surgidas no domínio da indústria nos países desenvolvidos e a emergência de novas actividades de serviço, a evolução da organização dos modos de transporte nas cidades, as novas formas de apreender o urbanismo – todos, importantes aspectos deste excelente e indispensável trabalho.

***JEAN PELLETIER** é doutor e professor agregado de Geografia. Lecciona na Faculdade de Letras de Besançon e na de Lyon. Foi fundador com Charles Delfante do DESS de Urbanismo e do Instituto de Urbanismo da Universidade de Lyon.*
***CHARLES DELFANTE** é arquitecto e lecciona igualmente na Universidade de Lyon.*

N.º 4 / 332 p.
ISBN: 978-972-771-294-6
Ano 2000

ARQUEOLOGIA PATRIMÓNIO E CULTURA

Vítor Oliveira Jorge

Este livro reúne um conjunto de textos em que um arqueólogo se interroga sobre o que significa a ciência e a actividade a que se dedica, tanto como uma forma de conhecimento como enquanto serviço prestado à construção de um património colectivo. Dirige-se, naturalmente, aos arqueólogos e interessados na disciplina, mas, muito particularmente, procura estabelecer uma ponte com todos os outros – aqueles que, estando fora desta área, querem entender o que nela se passa, tanto em geral, como no nosso país em particular. Cremos que se trata de um livro que fazia falta – porque a arqueologia tem sido muito mediatizada nos últimos anos, mas nem sempre o público dispõe dos elementos de reflexão, feitos pelos próprios especialistas, numa linguagem acessível, que lhe permitam formar uma opinião mais abalizada. Evidentemente que as perspectivas aqui apresentadas são discutíveis, e visam precisamente abrir o debate, longe de qualquer dogmatismo. Mas um debate sereno, e tendo em atenção que o património arqueológico é um recurso de todos nós, que não pode ser desperdiçado. E que, portanto, interessa ao conjunto dos cidadãos.

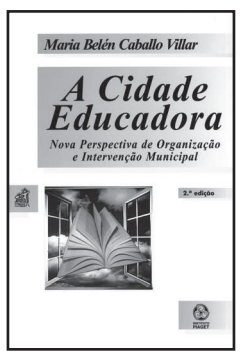
VÍTOR OLIVEIRA JORGE *é arqueólogo e poeta. Nasceu em Lisboa, em Janeiro de 1948. Licenciou-se em História, na Faculdade de Letras de Lisboa, em 1972. Doutorou-se em Pré-História e Arqueologia na Faculdade de Letras do Porto, em 1982. É professor catedrático da mesma Escola há dez anos, exercendo a sua actividade no âmbito do respectivo Departamento de Ciências e Técnicas do Património.*

N.º 5 / 220 p.
1.ª Edição – 2001
2.ª Edição – 2007
ISBN: 978-972-771-893-1
Ano 2007

A CIDADE EDUCADORA
Nova Perspectiva de Organização e Intervenção Municipal

Maria Belén Caballo Villar

Que desafios apresenta a actual sociedade globalizada às realidades locais? Que alternativas se vão desenhando? A cidade educadora, no cenário de transformação social das sociedades contemporâneas, vai-se perfilando como um marco teórico para a génese de acções que, compreendendo o território como espaço educativo, têm necessidade de uma administração local relacional. Nesse sentido, a cidade educadora oferece alternativas inovadoras de acção social, convocando à interacção vários signos que convergem para um novo entendimento do território educativo, trazendo-lhe transcendência e outra dinâmica: associacionismo, desenvolvimento cultural, políticas socioeducativas, participação, acesso a recursos, sociedade civil, animação sociocultural, coordenação, descentralização, organização e acção comunitária, trabalho em rede... Que estão a fazer – no contexto espanhol – alguns dos municípios que assumem a filosofia da cidade educadora? Que estrutura organizativa adoptam? Como canalizam as relações com os diferentes agentes sociais e a participação cidadã? Que princípios regem as suas situações? Como concebem e concretizam a política socioeducativa e os processos de desenvolvimento comunitário? Eis uma amostra da complexidade temática e da oportunidade editorial do livro.



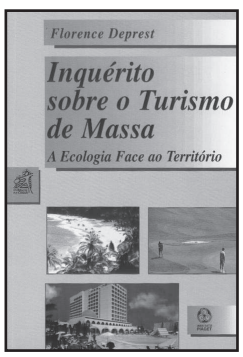
MARIA BELÉN CABALLO VILLAR *é doutorada pela Universidade de Santiago de Compostela, tendo obtido o prémio extraordinário de doutoramento e o accésit do Prémio Josep Pallach do Conselho Municipal de Barcelona. É autora de vários estudos publicados em livros colectivos e em revistas científicas. Pertence, desde 1996, ao quadro docente do Departamento de Teoria e História da Educação da Universidade de Santiago de Compostela. No âmbito do protocolo que rege as relações entre esta universidade e o Instituto Piaget, Belén Caballo colabora com o Instituto Piaget na investigação social e em cursos de doutoramento.*

N.º 6 / 244 p.
1.ª Edição – 2001
2.ª Edição – 2007
ISBN: 978-972-771-891-7
Ano 2007

INQUÉRITO SOBRE O TURISMO DE MASSA
A ecologia face ao território

Florence Deprest

O turismo de massa é o alvo de todos os lugares-comuns. Sem falar do desprezo que se cola à pele dos turistas – que são os outros nós próprios –, o turismo é acusado de desfiguração de paisagens e de aniquilamento de sociedades locais. Neste processo, os cientistas estão sempre à disposição e retomam esta visão catastrófica. A geografia como ciência social pode permitir-nos um olhar diferente sobre os lugares do turismo de massa? Denunciando a aplicação dos modelos ecológicos às sociedades e territórios humanos e interrogando a história destes lugares tão frequentados, em qualquer dos casos ela convida-nos a um exame crítico de alguns dos nossos preconceitos.



FLORENCE DEPREST *é doutorada em Geografia pela Universidade Paris 7 - -Denis Diderot. Trabalhou no Instituto de Saint-Gervais e no Observatório da Geografia e dos Geógrafos. É membro da equipa Mobilidades, Itinerários e Territórios (Paris) cujas investigações incidem no papel das mobilidades «extratrabalho» na construção dos territórios das sociedades ocidentais.*

N.º 7 / 200 p.
ISBN: 978-972-771-744-6
Ano 2004

AQUI ESTÁ!

um verdadeiro manual de educação
para todos os que vivem com animais
domésticos... ou com qualquer ser vivo!

Existe um grande número de livros que tratam
da domesticação de cães e do seu relacionamento
com os seus donos e a forma
como uns se comportam face aos outros.
Sabemos a grande dificuldade existente
para domesticar cães e... donos!
Perante esta dificuldade Yona Friedman decidiu,
de forma humorística, escrever este livro
de educação dirigido aos donos dos fiéis amigos.
Apresentada em forma de banda desenhada
encontramos, nesta obra, em cena um cão
e o seu dono. Aqui está um verdadeiro manual
de educação para todos os que vivem com
animais domésticos ou... com qualquer ser vivo!

YONA FRIEDMAN, nasceu na Hungria em 1923, vive em Paris desde 1948 e é conhecido no mundo das artes pela sua visão futurista.

ISBN: 978-972-771-832-0

CD – 17 JOGOS PEDAGÓGICOS

PARA CRIANÇAS ENTRE OS 4 E OS 12 ANOS

Estes 17 jogos pedagógicos permitem às crianças entre os 4 e os 12 anos brincar com conceitos e noções tais como: identidade ordem, quantidade, série numérica, complementos, diferenças, múltiplos, divisores, referenciais espaciais, orientação e reflexões. O utilizador pode selecionar o grau de dificuldade pretendido. Um ficheiro de ajuda (para adultos) está também disponível. Através deste CD, é possível aprender de modo fácil e divertido.

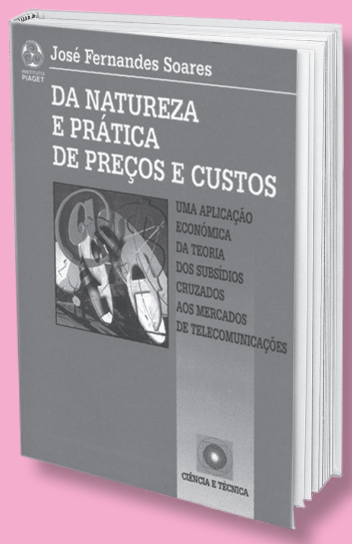
F. FLOURENZOU / A. C. HENRIQUES

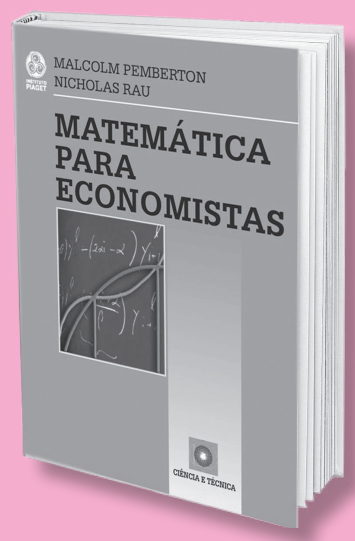
ISBN: 978-972-771-417-9

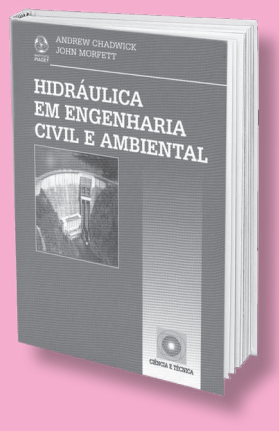
CIÊNCIA E TÉCNICA

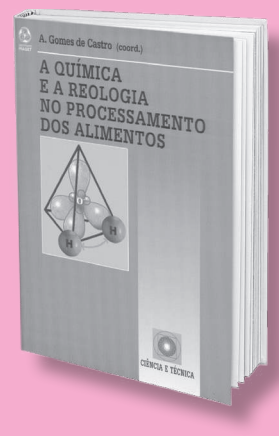
OBRAS DE REFLEXÃO E FORMAÇÃO

ÚTIL A ESTUDANTES, DOCENTES
E PROFISSIONAIS





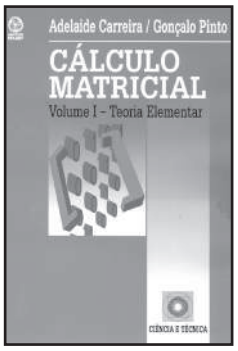




Edições PIAGET

CIÊNCIA E TÉCNICA

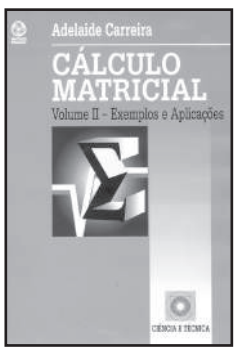
CÁLCULO MATRICIAL
– Volume I – Teoria Elementar
Adelaide Carreira / Gonçalo Pinto



ADELAIDE CARREIRA *licenciou-se em Matemática Pura pela Faculdade de Ciências de Lisboa, onde exerceu actividade docente no Departamento de Matemática.*
GONÇALO PINTO *é licenciado em Matemática pela Faculdade de Ciências de Lisboa e doutor em Álgebra pela Universidade Nova de Lisboa. São, actualmente, membros do Grupo de Matemática do Instituto Piaget – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares*

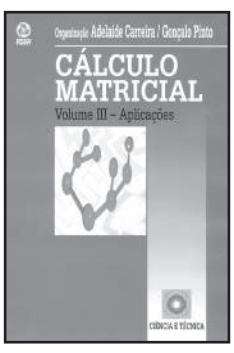
N.º 1 / 192 p.
ISBN: 978-972-771-088-1
Ano 1999

CÁLCULO MATRICIAL
– Volume II – Exemplos e Aplicações
Adelaide Carreira



N.º 2 / 286 p.
ISBN: 978-972-771-089-8
Ano 1999

CÁLCULO MATRICIAL
– Volume III – Aplicações
Organização de Adelaide Carreira / Gonçalo Pinto / Catarina Marques / Virgínia Miranda / João Mosca / Renato P. dos Santos / João Maçãs

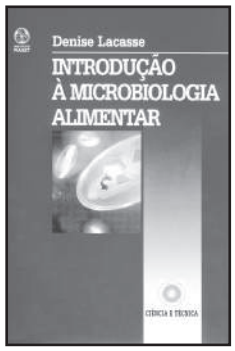


N.º 3 / 254 p.
ISBN: 978-972-771-090-4
Ano 1999

O volume I deste texto apresenta, de modo elementar mas, rigoroso, alguns conceitos básicos de cálculo matricial. No volume II pretende-se ajudar o leitor a acompanhar a leitura do volume I, consolidando os conhecimentos de cálculo matricial que vão sendo adquiridos. Com o objectivo de ilustrar, embora de forma rudimentar, a utilidade do cálculo matricial no estudo de conceitos de outras áreas do saber, compilou-se, no volume III, algumas aplicações.

INTRODUÇÃO À MICROBIOLOGIA ALIMENTAR
Denise Lacasse

Neste verdadeiro tratado a autora apresenta ao leitor, de forma exaustiva e simples, as transformações microbianas úteis bem como as diversas degradações que se produzem nos alimentos. Nesta obra é possível aprender quase tudo sobre o que os microrganismos são capazes de provocar quando atacam os géneros alimentícios: destas batalhas resultam, por vezes, modificações que se traduzem em vantagens mas, por vezes, também alterações indesejáveis que são frequentemente nocivas para a qualidade dos produtos (deteriorações) ou para os consumidores (intoxicações). Todas as actividades microbianas devem ser controladas e o objectivo principal deste trabalho é indicar como alcançar esse controlo. A autora começa por fazer uma descrição da microbiologia geral a fim de que se possam entender as suas numerosas consequências no campo alimentar.
Esta obra destina-se a todos os profissionais que pretendem estudar a microbiologia alimentar e constitui, de igual modo, uma valiosa fonte de informações para todos – estudantes, professores, investigadores e responsáveis.



DENISE LACASSE*, é professora no Departamento de Biologia do Collège de Rimouski, Quebeque, onde se doutorou.*

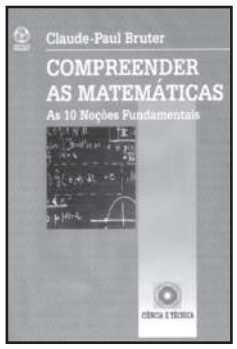
N.º 4 / 580 p.
ISBN: 978-972-771-102-4
Ano 2000

INTRODUÇÃO À MICROBIOLOGIA ALIMENTAR
Caderno de exercícios
Denise Lacasse

N.º 5 / 68 p.
ISBN: 978-972-771-103-1
Ano 2000

COMPREENDER AS MATEMÁTICAS
As 10 Noções Fundamentais
Claude-Paul Bruter

Esta obra é um manual muito especial pois procura fazer compreender as fundamentais noções matemáticas que os estudantes aprendem sem saber muito bem o que elas pretendem dizer. Para aquém do formalismo do ensino, esta obra pretende restituir a intuição subjacente que deu vida a estas noções e que só ela as torna inteligíveis. Na primeira parte do livro o autor desenvolve a sua concepção da matemática como ciência que deriva da observação do real e não do jogo de espírito. Na segunda parte expõe, da maneira mais intuitiva possível, cada uma destas dez noções: do teorema de Tales às formas diferenciais, ou seja, da origem da geometria ao formalismo da física contemporânea. Um livro a ser lido por todos os profissionais do ensino da matemática e por todos os alunos que sempre julgaram a matemática como uma disciplina de difícil acesso.



CLAUDE-PAUL BRUTER *é professor na Universidade de Creteil (França). É autor de numerosas obras de pedagogia e filosofia da matemática e, sobretudo, da melhor introdução à teoria das catástrofes de René Thom.*

N.º 6 / 296 p.
ISBN: 978-972-771-113-0
Ano 2000

TRATADO DE BIOFARMÁCIA E FARMACOCINÉTICA
Pierre-Paul Leblanc / Jean-Marc Aiache / Jean-Guy Besner / Pierre Buri / Michel Lesne

É a primeira obra que, simultaneamente, trata da biofarmácia e da farmacocinética e constitui um excelente utensílio de consulta prática e de utilização simples. Inicialmente destinada aos estudantes de saúde permite, igualmente, reforçar as qualidades didácticas dos docentes. Este *Tratado* permite, também, aos profissionais de saúde, que manipulam medicamentos, optimizar a sua farmacoterapia. O médico encontrará, nesta excelente obra, recomendações sobre a farmacêutica e a posologia que têm em conta factores fisiológicos susceptíveis de modificar a disponibilidade e o futuro do princípio activo no organismo.

PIERRE-PAUL LEBLANC*, que dirigiu a realização desta obra, é professor na Faculdade de Farmácia da Universidade de Laval da qual, durante largos anos, foi director. Os autores que redigiram a totalidade do Tratado são pessoas de renome provenientes do meio hospitalar universitário e do sector fármaco-industrial.*

N.º 7 / 400 p.
ISBN: 978-972-771-143-7
Ano 2000

OS INSECTOS E OS HOMENS

Michel Lamy

Desde o seu aparecimento há 350 milhões de anos – muito antes do homem! – os insectos têm-se adaptado a todas as condições de vida. Graças às suas asas e ao voo, colonizaram todos os biótipos. A sua fecundidade, os seus múltiplos meios de defesa ou o seu mimetismo permitiram-lhes tornarem-se os representantes do reino animal em maior abundância à face da terra, tanto em número de espécies como em número de indivíduos. Inventando o utensílio, os modos de comunicação e de transporte competitivos, os homens, por sua vez, investiram em todos os habitats. O confronto com os insectos era inevitável. Se certas espécies são úteis ao homem, outras representam um perigo porque são venenosas ou vectores de doenças. Sobretudo os mosquitos veiculam o paludismo que provoca cerca de dois milhões de mortes por ano. No entanto, é frequentemente o próprio homem que favorece estas catástrofes ao modificar de forma intempestiva o frágil equilíbrio ecológico; então os insectos organizam-se para resistir à sua destruição. Nesta obra, acessível a todos, o autor revela-nos a infinita variedade deste universo oferecendo, quer ao investigador quer ao curioso, um campo de investigação apaixonante. Mas, para além da fascinação que os insectos sempre exerceram sobre o imaginário, este livro coloca a questão de uma coabitação difícil e essencial para o futuro do nosso planeta.

***MICHEL LAMY**, doutor em Ciência, é professor de Ecologia na Universidade de Bordéus, da qual é vice-presidente. Autor de inúmeras obras, tendo o Instituto Piaget já publicado* As Camadas Ecológicas do Homem *e* A Inteligência da Natureza.

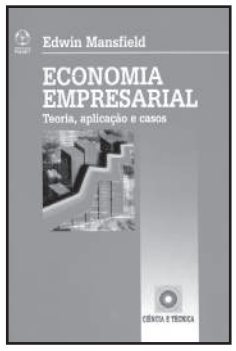
N.º 8 / 336 p.
ISBN: 978-972-771-178-9
Ano 2000

ECONOMIA EMPRESARIAL

Teoria, Aplicação e Casos

Edwin Mansfield

A economia empresarial aplica os princípios e os métodos da teoria económica aos processos de decisão nas empresas, administrações ou instituições sem fins lucrativos. Procura fixar as regras que facilitem a realização dos objectivos dos dirigentes; numa palavra, ela faz a ponte entre a teoria tradicional e as técnicas de decisão. O seu campo de aplicação é, assim, bastante vasto. Se bem que seja principalmente económica é, em larga medida, pluridisciplinar, dado que apela às noções do *marketing*, das finanças, da estatística ou da matemática. Nesta obra é feita uma apresentação dos seus principais domínios de actuação, analisando casos e domínios bastante concretos. Este livro constitui um verdadeiro objecto de reflexão e de formação muito útil quer a estudantes e formadores quer aos profissionais que procuram racionalidade nas suas acções. Um autêntico manual.



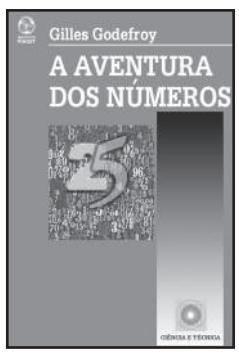
***EDWIN MANSFIELD** é professor de Economia e director do Cebter Economics and Technology na University of Pensylvania. Licenciado pelo Dartmouth College, recebeu os seus graus de M. A. e PH. D. na Duke University, bem como o certificado e o diploma da Royal Statistical Society. Foi consultor de diversas empresas industriais e organismos governamentais e é membro do Advisory Committee do US Bureau of the Census, e AAAS Committee on Science, Engineering e Public Policy. Foi presidente do Visiting Committee da Rensselaer Polytechnic Institute. Recebeu um Special Creativity Award conferido pela National Science Foundation por progressos científicos/técnicos notáveis alcançados, o Certificate of Appreciation do US Secretary of Commerce e foi nomeado para o National Technology Medal Committee. Foi eleito membro do American Academy of Arts and Sciences, da Econometric Society, do Center for Advanced Study in Behavioral Sciences. Foi presidente da comissão dos Estados Unidos da América à US-USSR Working Party em Economics of Science and Technology.*

N.º 9 / 696 p.
ISBN: 978-972-771-238-0
Ano 2000

A AVENTURA DOS NÚMEROS

Gilles Godefroy

Os números têm algo de fascinante. A aventura dos números, tão antiga como a espécie humana, iniciou-se com os números inteiros, muito em breve seguidos de fracções. No entanto, os números, que servem para contar e calcular, são igualmente utilizados para exprimir as medidas do espaço e do tempo. Pascal escrevia: «os números imitam o espaço, que é de natureza tão diferente». Objectos de complexidade finita, quando os utilizamos para calcular, encobrem, no entanto, um duplo potencial infinito: infinito do conjunto dos inteiros, que as crianças percebem a partir do momento em que podemos sempre «somar um»; infinito da precisão das medidas que exprime a nossa intuição, talvez errada, da continuidade do espaço e do tempo. Esta presença do infinito é a fonte de inúmeras dificuldades. Para as ultrapassar os matemáticos tiveram de apelar a toda a lógica. Nesta obra, o autor mostra-nos como os diversos desenvolvimentos das teorias dos números se encadearam. As novas noções, frequentemente, nascem de uma dificuldade ou de uma questão colocada no decorrer de uma demonstração. Passar dos números inteiros às fracções, aos números reais, depois aos números imaginários (apenas para citar os objectos matemáticos conhecidos do grande público), parece algo intensamente natural. Os teoremas, e o caminho que aí conduziu os cientistas, compreendem-se facilmente quando são colocados no seu contexto histórico e científico.



***GILLES GODEFROY** é matemático e director de investigação no CNRS.*

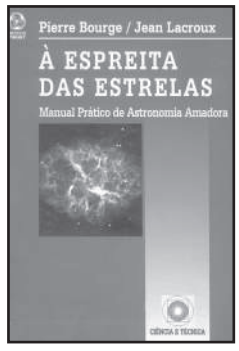
N.º 10 / 256 p.
ISBN: 978-972-771-286-1
Ano 2000

À ESPREITA DAS ESTRELAS

Manual Prático de Astronomia Amadora

Pierre Bourge / Jean Lacroux

Principiantes ou veteranos, os astrónomos amadores plebiscitaram *À Espreita das Estrelas*, que todos consideram como um guia prático completo dos curiosos do céu. Cada nova edição oferece aos leitores a chave das mais recentes técnicas de observação postas ao alcance dos amadores como a câmara de vídeo ou a microinformática (programas comerciais e programas pessoais). Abundantemente ilustrado com fotografias, todas elas feitas por amadores, este manual é também um poço de conselhos fáceis de aplicar: construir os acessórios indispensáveis, saber fotografar os astros, dominar os mais variados métodos de observação, resolver os problemas técnicos que se colocam diariamente ao amador... Existem mil e uma razões para nos juntarmos a Pierre Bourge e Jean Lacroux à espreita das estrelas.



N.º 11 / 436 p.
ISBN: 978-972-771-341-7
Ano 2001

ELEMENTOS DE ANÁLISE ECONÓMICA DA EMPRESA

Jean-Paul Maréchal

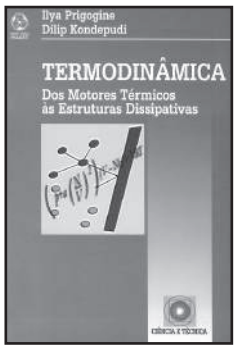
Lugar por excelência da criação de riqueza, a empresa é, de igual modo, um elemento essencial do funcionamento das sociedades contemporâneas, devido às relações sociais que gera e pelo poder de influência que exerce sobre a decisão política. Esta obra de Jean-Paul Maréchal fornece todos os elementos fundamentais da análise de todos os desafios da economia empresarial.

***JEAN-PAUL MARÉCHAL** é professor de Ciência Económica na Universidade de Rennes-II. Da sua autoria o Instituto Piaget publicou* A Economia, o Emprego e o Ambiente.

N.º 12 / 236 p.
ISBN: 978-972-771-364-6
Ano 2001

TERMODINÂMICA
Dos Motores Térmicos às Estruturas Dissipativas
Ilya Prigogine / Dilip Kondepudi

Este livro constitui ao mesmo tempo uma apresentação completa da termodinâmica e uma introdução científica à obra de Prigogine. Os autores inovam, mostrando como a termodinâmica do não equilíbrio é um prolongamento natural da termodinâmica do equilíbrio. Ela constitui assim a ciência dos processos irreversíveis – a «flecha do tempo» – cujas estruturas dissipativas são os testemunhos mais espectaculares. Os desenvolvimentos históricos fazem dele não apenas um texto de referência, mas também um livro de cultura. Os numerosos exemplos e exercícios, como os programas informáticos e as referências aos sites Internet, fazem dele um utensílio de trabalho insubstituível.



***ILYA PRIGOGINE**, Prémio Nobel da Química, é director dos institutos internacionais Solvay (Bruxelas) e do Centro de Estudos da Mecânica Estatística e de Sistemas Complexos, que tem o seu nome na Universidade do Texas, em Austin.*
***DILIP KONDEPUDI** é professor de Química da Universidade de Wake Forest, na Carolina do Norte.*

N.º 13 / 420 p.
ISBN: 978-972-771-297-7
Ano 2001

REOLOGIA E SUAS APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
Coordenadores: Alberto Gomes de Castro / José António Covas / António Correia Diogo

Esta obra, a que chamamos *Reologia e Suas Aplicações Industriais*, nasceu do desejo em divulgar uma ciência relativamente moderna, criada por E. C. Bingham nos primórdios da 1.ª Revolução Industrial. Na realidade, a reologia foi criada para responder às necessidades das novas tecnologias, utilizando para isso a investigação experimental sobre os mais diversos materiais, o estudo teórico que conduziu às leis que regem os diferentes tipos de comportamentos e, ainda, determinar a relação entre esses comportamentos e as estruturas dos materiais à escala molecular, cristalina ou granular. Daí que a reologia, enquanto ciência, assuma um papel relevante nos mais diversos sectores industriais, sendo uma constante preocupação para todos quantos trabalham particularmente no estudo da utilização e transformação dos materiais.

***ALBERTO GOMES DE CASTRO** é engenheiro químico, doutorado em Física e Química Macromolecular pela Universidade de Estrasburgo e doutor em* Science *pela Universidade de Paris. Trabalhou como investigador em diferentes instituições dos países comunitários e foi docente da UTAD. Actualmente é presidente da direcção e coordenador da Unidade de Investigação em Engenharia Alimentar e Reologia do ISEIT de Mirandela.*
***JOSÉ ANTÓNIO COVAS** é licenciado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico e professor catedrático do Departamento de Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho, onde desenvolve actividade de investigação e desenvolvimento em Reologia e Processamento de Polímeros.*
***ANTÓNIO CORREIA DIOGO** é engenheiro químico (IST) e doutor em Física. É presentemente professor no Departamento de Engenharia de Materiais do Instituto Superior Técnico, onde dirige o laboratório de Reologia e um grupo de investigação em Reologia de Materiais.*

N.º 14 / 464 p.
ISBN: 978-972-771-382-0
Ano 2001

AS BIOTECNOLOGIAS
AO ALCANCE DE TODOS
Lucie Brouillette / Carole Long

As biotecnologias, com frequência, suscitam interrogações. Ora, um melhor conhecimento dessas tecnologias permite-nos avaliar as suas vantagens e os seus limites. Este breve manual apresenta experiências simples, que nos fazem descobrir o contributo das biotecnologias a outros campos científicos. Cada um dos capítulos deste livro aborda um campo de aplicação diferente das biotecnologias, como a indústria biofarmacêutica, a análise de impressão genética, a indústria das pastas e dos papéis ou a indústria agro-alimentar. Graças ao seu conceito «chave na mão», este manual dirige-se tanto ao iniciado como ao experimentador, porque começa por apresentar as bases teóricas de cada um dos assuntos abordados para, em seguida, sugerir protocolos experimentais pormenorizados. O sucesso de cada uma das experimentações é assegurado pela descrição pormenorizada de todo o material necessário (biológico, químico ou outro). No final de cada capítulo, questões sobre o texto, um tema de debate e leituras complementares podem ser utilizados para completar, na aula, o estudo do assunto.

***LUCIE BROUILLETTE** trabalhou durante mais de 15 anos em diferentes laboratórios de investigação fundamental e aplicada. Desde há quatro anos, é docente no Collège Ahuntsic, no âmbito do programa de Técnicas de Química-Biologia (biotecnologias).*
***CAROLE LONG** é especialista em bioquímica, evolui, desde há 15 anos, nos campos da biologia celular e molecular. Trabalha actualmente no Centro de Investigação do CHUM, como directora de investigação.*

N.º 15 / 168 p.
ISBN: 978-972-771-429-2
Ano 2001

GENEALOGIA DA MATÉRIA
Retorno às Origens Celestes dos Elementos
Michel Cassé

Porque é que as estrelas brilham? Com que fogo ardem? Que mensagem nos envia o seu brilho nas profundezas da noite?
Quando Cortez perguntou aos Astecas donde vinha o ferro dos seus punhais, eles mostraram-lhe o céu. Tinham razão: é efectivamente nas estrelas que se fabrica o ferro, como os outros elementos de que são feitas todas as coisas. Michel Cassé mergulha-nos no cadinho desses alquimistas que as estrelas são. Mostra-nos como elas brilham. Mas o segredo dos segredos já não é, para nós, a composição do ouro, é a emergência da vida. A carne de toda a humanidade está lá, nos destroços de estrelas explodidas.

***MICHEL CASSÉ** é astrofísico no Comissariado de Energia Atómica e investigador associado no Instituto de Astrofísica de Paris.*

N.º 16 / 248 p.
ISBN: 978-972-771-450-6
Ano 2001

RÁCIOS FUNDAMENTAIS DE GESTÃO
Como Analisar, Comparar e Controlar os Números que Impulsionam o Valor da Empresa
Ciaran Walsh

A questão das finanças empresariais é explorada em centenas de livros, a maior parte dos quais apresenta-se com um aspecto formidável e proibitivo: página após página, apresentam um texto denso, cheio de terminologia obscura e de complexas equações. O volume global do material e o respectivo método de apresentação sugerem ser este um assunto que apenas pode ser abordado por pessoas dadas às mais destemidas aventuras. A verdade, todavia, é que ao fim e ao cabo o âmago desta área do conhecimento resume-se a um número, relativamente pequeno de medidas financeiras essenciais, na posse das quais colocamo-nos na situação de poder avaliar o desempenho de qualquer empresa comercial. As medidas em causa derivam de relações existentes entre vários parâmetros financeiros das empresas. Se bem que cada uma delas seja, em si mesma, simples de calcular, o apelo à compreensão reside não tanto no modo de proceder aos cálculos mas sobretudo no entendimento do significado desses resultados e de como os resultados de diferentes medidas se entrelaçam numa teia que proporciona a imagem sobre a saúde da empresa. A primeira edição deste livro propôs-se remover a obscuridade e a complexidade da matéria, de modo a tornar este assunto acessível a todos os tipos de gestores de empresas. Tornou-se num grande êxito. Esta segunda edição adoptou a mesma estrutura básica e a mesma aproximação à matéria. Os exemplos e os dados relativos aos respectivos procedimentos foram expandidos, de modo a torná-la mais relevante para uma audiência mais vasta. Os dados foram compilados de aproximadamente 200 companhias espalhadas pelo mundo pelo que os resultados têm uma vastíssima utilidade. Além disso, incluímos uma secção adicional, de modo a introduzirmos o conceito e a técnica do Valor Acrescentado do Accionista (VAA). O VAA é uma nova e excitante área de exploração analítica para os gestores que pretendem familiarizar-se com um novo campo de acção que, no decurso dos anos que se avizinham, virá a assumir um crescente impacte no âmbito das suas responsabilidades.

N.º 17 / 360 p.
ISBN: 978-972-771-452-0
Ano 2001

ENGENHARIA GENÉTICA E BIOTECNOLOGIAS
CONCEITOS E MÉTODOS
Aplicações à agronomia e às bioindústrias
Yves Tourte

No plano das pesquisas fundamentais, só se pode prever um forte desenvolvimento das biotecnologias. A abordagem genómica de uma questão ou de um problema é, hoje, incontornável e vimos todas as disciplinas tradicionais, como a bioquímica, a biologia celular, a fisiologia e mesmo a sistemática, recorrer a esta ferramenta incomparável que é a análise do genoma. É por esta razão que um ensino da biotecnologia deve figurar obrigatoriamente em todos os programas de biologia. Não é menos certo que este instrumento é um complemento que jamais se virá substituir aos outros processos nem trazer uma resposta definitiva ou milagrosamente resolver todos os problemas. No plano das aplicações, pode igualmente prever-se um desenvolvimento dessas tecnologias, mas este desenvolvimento está mais estreitamente ligado à capacidade de comunicação e à honestidade dos intervenientes e das partes implicadas.

A prudência é de regra, porque todo o risco identificável ou previsível é inaceitável. A pesquisa deverá ser totalmente transparente e os controlos não deverão nunca estar sujeitos a pressões económicas. A opinião pública deve ser sempre tomada em consideração, perfeitamente respeitada e nunca tomada apressadamente. Esta tanto aceitará naturalmente a tomada de riscos para respostas a problemas médicos graves, como será reticente quando essas biotecnologias correrem o risco de terminar à sua mesa, já que os produtos naturais desempenham muito bem o seu papel e a agricultura biológica ganha terreno a cada dia que passa. Independentemente da rapidez com que se venham a impor as biotecnologias vegetais e as suas aplicações, não é preciso ser-se profeta para afirmar que não se trata de um simples meio sem futuro e que elas pesarão cada vez mais na nossa consciência, assim como no nosso quotidiano.

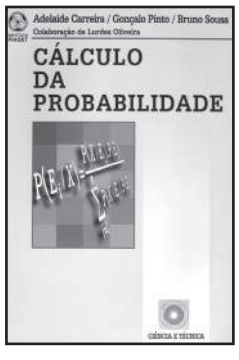
***YVES TOURTE** é professor na Universidade de Poitiers.*

N.º 18 / 224 p.
ISBN: 978-972-771-488-9
Ano 2001

CÁLCULO DA PROBABILIDADE

Adelaide Carreira / Gonçalo Pinto / Bruno Sousa / Lurdes Oliveira (col.)

O Cálculo da Probabilidade é hoje reconhecido como sendo uma componente importante da formação básica na área da matemática. Este livro não pretende concorrer com os títulos já consagrados sobre esta matéria, antes, propõe-se ser uma exposição intuitiva, prática, mas rigorosa dos conceitos e propriedades do cálculo da Probabilidade, acompanhada de exemplos, também eles simples, que pretendem ajudar a esclarecer as questões abordadas. A actividade docente, particularmente nesta disciplina, levou-nos a incluir no texto um número considerável de exemplos e exercícios por forma a que se possa, não só aprender com eles, como autotestar o nível de conhecimentos adquiridos durante a leitura. No fim de cada capítulo estão anexados alguns exercícios resolvidos, que incluem reflexões sobre os conhecimentos tratados no próprio capítulo, mas que vão remetendo, também, aos assuntos dos capítulos anteriores, de modo a que a leitura e, portanto, a formação se vá fazendo de uma forma integrada.



***ADELAIDE CARREIRA** licenciou-se em Matemática Pura pela Faculdade de Ciências de Lisboa, onde exerceu actividade docente no Departamento de Matemática. Esteve integrada em projectos de investigação no Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais e no Centro de Física da Matéria Condensada. É membro da Unidade de Investigação em Matemática do Instituto Piaget – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares.*

***GONÇALO PINTO** é licenciado em Matemática pela Faculdade de Ciências de Lisboa e doutor em Álgebra pela Universidade Nova de Lisboa, onde foi docente no Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia. É membro da Unidade de Investigação em Matemática do Instituto Piaget – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares.*

***BRUNO SOUSA** é licenciado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa em Probabilidades Estatística, onde realizou o mestrado na mesma área científica. Está a terminar o seu doutoramento em Estatística na área de Extremos na University of Michigan.*

N.º 19 / 794 p.
ISBN: 978-972-771-513-8
Ano 2002

NO CORAÇÃO DA MATÉRIA

A Física das Partículas Elementares

Maurice Jacob

A física das partículas elementares ou de altas energias, que se constituiu nesses imensos laboratórios que são os aceleradores de Stanford, de Chicago, de Brookhaven, do CERN, em Genebra, de Dubna e Serpukhov, perto de Moscovo, é uma das aventuras científicas mais espantosas do último meio século. Aí, não só se ficou a saber como é constituída a matéria e como se formou o universo, mas também se impediu que esses instrumentos científicos se tornassem armas de guerra. As conferências Pugwash entre físicos do Ocidente e do Leste foram por isso galardoadas com o Prémio Nobel. Maurice Jacob, que dirigiu os estudos teóricos no CERN, conta neste livro como se conseguiram atingir esses dois objectivos.

***MAURICE JACOB** é físico teórico de partículas elementares. Fez a sua carreira em Brookhaven, em Stanford, no Fermilab, e no CERN, onde foi chefe da Divisão de Estudos Teóricos e consultor do director-geral para as relações com os Estados membros.*

N. 20 / 372 p.
ISBN: 978-972-771-564-0
Ano 2002

DA NATUREZA E PRÁTICA DE PREÇOS E CUSTOS

Uma aplicação económica da teoria dos subsídios cruzados aos mercados de telecomunicações

José Fernandes Soares

Este é um livro de economia que se escreveu contra a contabilidade enquanto método que pretende determinar custos que afectam o futuro. É um livro que lida com a incerteza do futuro rebelando-se contra a segurança do passado. A economia, enquanto ciência das escolhas e decisões, é uma ciência de natureza prospectiva, que procede estabelecendo hipóteses alternativas sobre preferências futuras de consumidores e processos de produção, em contexto de incerteza e risco. Como a incerteza associada ao futuro é muito vasta, nem todas as abstracções hipotéticas alternativas podem ser consideradas. É necessário usar procedimentos heurísticos que diminuam o vasto campo do possível, reduzindo-o às conjecturas logicamente plausíveis. A contabilidade, ao contrário, é retrospectiva, visa o passado. Melhor, a contabilidade pretende explicar o futuro com base no passado; o futuro seria apenas uma qualquer combinação linear de eventos passados. Esta pretensão supõe certeza e continuidade, e os modelos de certeza e equilíbrio são irrelevantes numa economia em permanente mutação onde não há lugar para a regularidade e previsões lineares. A história é uma fonte de ensinamentos importante: o passado ajuda a economia no desenho das hipóteses, mas não pode decidir cientificamente sobre o futuro. A história é contingente e, frequentemente, eventos acontecidos nas profundezas do passado têm maior efeito nos resultados finais do que eventos mais recentes, frustrando qualquer previsão credível; muito daquilo que é magnífico no presente decorreu de acontecimentos remotos que na sua origem foram fortuitos, triviais, secundários e risíveis, e que, na altura em que aconteciam, ninguém se atreveria a vaticinar o seu sucesso de agora. O futuro pode emergir do passado numa forma tão inesperada que dificilmente se reconhece nesse passado de onde fluiu; tal como o vapor de água dificilmente se reconhece na estrutura molecular da água donde proveio. Neste sentido, o passado não tem futuro. Este livro é sobre a natureza dos preços e custos relevantes necessários para testar a existência de subsídios cruzados. O teste de subsídios cruzados consiste tão-somente na comparação entre receitas (preço) dos serviços e os seus custos isolados de produção. O livro mostra que os preços relevantes são os preços de mercado e os verdadeiros custos económicos são custos de oportunidade prospectivos, que podem ser determinados por simulação de hipóteses alternativas de produção, como, de resto, a teoria económica sugere. A indústria de telecomunicações serviu de pretexto para, capturando a sua estrutura de custos, aplicar a economia à detecção e medida de subsídios cruzados entre alguns dos seus serviços. O autor utilizou, na determinação dos custos isolados de oportunidade dos serviços de telecomunicações, um modelo de custeio económico de processo de engenharia que usa um procedimento heurístico que «poda» o espaço geográfico de uma rede de telecomunicações. O livro conta também o fracasso dos métodos contabilísticos no teste de subsídios cruzados.

***JOSÉ FERNANDES SOARES**, doutor e mestre em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade Técnica, licenciado em Gestão e engenheiro de telecomunicações pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, é professor no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares do Instituto Piaget. Ao serviço de uma empresa operadora e da agência nacional reguladora, tem trabalhado, desde há três décadas, na indústria de telecomunicações nas mais diversas actividades desta indústria, desde instalação e reparação de equipamentos electrónicos a estudos de organização do trabalho e concepção de modelos de custeio.*

N.º 22 / 400 p.
ISBN: 978-972-771-600-5
Ano 2002

A MATÉRIA EM TODOS OS SEUS ESTADOS

Pierre Papon

Como explicar que se possa encontrar uma mesma substância, como a água, em vários estados líquido, sólido, gasoso? Que mecanismos físicos presidem às mudanças de estado? Por que razão certos líquidos formam vidros ao solidificar-se? Por que razão certos sólidos são magnetizados, enquanto outros são perfeitos condutores da electricidade?... Esta obra, ao alcance do não especialista, é consagrada aos desafios científicos que a compreensão dos diferentes estados da matéria coloca. Ela examina igualmente as principais apostas tecnológicas, económicas, e até políticas, dessas investigações: análise das evoluções climáticas, desenvolvimento de fibras ópticas requerendo o fabrico de vidros de alta performance, exploração de novas técnicas energéticas como a fusão termonuclear ou a combustão de hidrogénio, concepção de micro-robôs ou de microcaptadores para a medicina graças ao estudo das propriedades da matéria à escala do nanómetro (um milionésimo de milímetro)...

***PIERRE PAPON** é físico. Professor de Física Térmica na École supérieure de physique et chimie industrielles de Paris, é especialista em física das transições de fases. Foi director-geral do CNRS e presidente director-geral do Institut français de recherche pour l'exploitation de la mer (IFREMER). Preside actualmente ao Observatoire des sciences et des techniques (OST).*

N.º 23 / 280 p.
ISBN: 978-972-771-624-1
Ano 2002

EMBALAGENS PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR

A. Gomes de Castro / A. Sérgio Pouzada (coord.)

Esta nova edição do livro *Embalagens para a Indústria Alimentar* destina-se a todos quantos se interessam pelos problemas ligados à indústria de embalagem nas suas mais diversas vertentes, particularmente às que dizem respeito quer a uma adequada utilização dos diversos materiais até hoje utilizados pela embalagem alimentar quer, ainda, os relacionados com a saúde do consumidor e a poluição ambiental. Ela será também de inegável interesse para aqueles que frequentam licenciaturas em ciência ou engenharia alimentar.

ALBERTO GOMES DE CASTRO *é engenheiro químico, doutorado em Física e Química Macromolecular pela Universidade de Estrasburgo e doutor ès-Sciences pela Universidade de Paris.*
Trabalhou como investigador em diferentes instituições de países comunitários e foi docente na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Actualmente é presidente do conselho científico do ISEIT de Mirandela, Instituto Piaget.

ANTÓNIO SÉRGIO POUZADA *é engenheiro mecânico pela Universidade de Luanda. Actualmente é professor catedrático da Universidade do Minho, com actividade docente e científica no Departamento de Engenharia de Polímeros nas áreas de Projecto com Plásticos e Materiais Compósitos.*

N.º 24 / 610 p.
ISBN: 978-972-771-639-5
Ano 2003

A QUÍMICA E A REOLOGIA NO PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS

A. Gomes de Castro (coord.)

Esta obra destina-se não só aos estudantes que frequentam licenciaturas no âmbito da Ciência dos Alimentos mas também a todos quantos, na nossa indústria e nos nossos laboratórios de investigação, se preocupam com as transformações químicas e físicas associadas ao processamento e acondicionamento dos alimentos.

ALBERTO GOMES DE CASTRO *é engenheiro químico, doutorado em Física e Química Macromolecular pela Universidade de Estrasburgo e doutor ès-Sciences pela Universidade de Paris.*
Trabalhou como investigador em diferentes instituições de países comunitários e foi docente na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Actualmente é presidente do conselho científico do ISEIT de Mirandela, Instituto Piaget.

N.º 25 / 296 p.
ISBN: 978-972-771-641-8
Ano 2004

O MUNDO DOS NÚMEROS

Bastien Fernandez

O leitor sabe manipular os números, claro. Contudo, sabe o que são os números inteiros, os reais, os complexos ou os transcendentes?
O que é um número? Como o obter? Através de que método se pode justificar-lhe a existência? Das operações elementares às demonstrações sofisticadas, passando pelas equações, este livro permite a todos abordar os números com o rigor e a precisão dos raciocínios matemáticos.
A palavra «número» lembra coisas diferentes, consoante o nível de conhecimento de cada qual. O objecto que, na vida corrente, permite contar torna-se um conceito abstracto quando utilizado nos enunciados matemáticos. São, principalmente, os dois aspectos destes objectos que este livro propõe abordar.
Ao longo dos tempos, os matemáticos nunca cessaram de introduzir novas noções de números para justificar os procedimentos de cálculo cada vez mais elaborados. Todavia, as suas definições rigorosas, do ponto de vista lógico, só foram iniciadas e terminadas no século XIX.
Por consequência, parte desta exposição será dedicada a estes temas e apresentará o prisma dos matemáticos modernos; uma perspectiva impensável há apenas dois séculos.
De igual modo, serão tratados aspectos mais operacionais dos números.
Parecerão muito mais familiares ao leitor, pois estudados pelos alunos do ensino básico e do secundário. Apesar da sua familiaridade, também foram enquadrados em definições extremamente rigorosas. Assim, veremos que são precisamente estas que permitem aos números serem ferramentas fiáveis, quando empregues ao longo dos cálculos.
No entanto, quer se trate de objectos concretos ou de conceitos abstractos, de ferramentas de finalidade prática ou de noções de alvo teórico, ainda assim, os números permanecem os objectos simples e familiares com que nos cruzamos no dia-a-dia. É, portanto, por esta porta que entraremos no seu mundo.

BASTIEN FERNANDEZ *é matemático, investigador no CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique – Centro Nacional de Investigação Científica) na área dos sistemas dinâmicos.*

N.º 26 / 116 p.
ISBN: 978-972-771-696-8
Ano 2004

A REVOLUÇÃO DA MICROECONOMIA EVOLUCIONISTA

Jacques Lesourne / André Orléan / Bernard Walliser

Esta é a primeira apresentação, clara e coerente, da revolução que é a teoria microeconómica evolucionista.
Paralelamente à construção tradicional, a base de funções de utilidade, de produção e de equilíbrio dos mercados, esboça-se aqui uma abordagem mais vasta em que os comportamentos dos indivíduos e das firmas são do domínio da racionalidade processual num contexto de informações imperfeitas e de interacções aleatórias.
Uma abordagem inovadora e global que, da dispersão e das flutuações dos preços à génese das formas de concorrência e de instituições, esclarece fenómenos inexplicados.

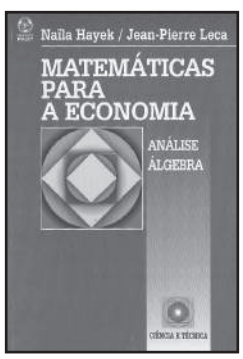
JACQUES LESOURNE, *professor emérito no Conservatório Nacional das Artes e Profissões e fellow da Sociedade de Econometria.*
ANDRÉ ORLÉAN *é director de pesquisa no CNRS.*
BERNARD WALLISER *é professor na Escola Nacional de Pontes e director de estudos na EHESS (Escola dos Altos Estudos em Ciências Sociais).*

N.º 27 / 248 p.
ISBN: 978-972-771-728-6
Ano 2004

MATEMÁTICAS PARA A ECONOMIA
Análise - Álgebra

Naïla Hayek / Jean-Pierre Leca

«Saber começar a entender se em matemática» tal é o objectivo principal desta obra.
Longe dos debates sem fim sobre a legitimidade da matemática nos cursos de economia, os autores desejam transmitir toda a importância a uma matéria indispensável para compreender os modelos formalizados da economia.
Para o fazer, quatro grandes etapas materializam nesta obra o caminho da compreensão: a escrita (o sentido das palavras, a definição rigorosa dos objectos matemáticos), o raciocínio, a demonstração, o cálculo.
Para melhor compreender o sentido e conceber a progressão matemática, o leitor encontrará pontos da situação ao longo de toda a obra e exercícios corrigidos que lhe permitirão treinar-se.



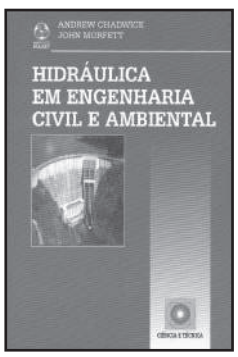
NAÏLA HAYEK *Mestre de conferências na Universidade de Franche Comté. Investigadora no L.I.B.R.E. e no CERMSEM, Universidade de Paris I.*
JEAN-PIERRE LECA *Mestre de conferências na Universidade Paris I Panthéon-Sorbonne, membro do CERMSEM.*

N.º 28 / 384 p.
ISBN: 978-972-771-733-0
Ano 2004

HIDRÁULICA EM ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL

Andrew Chadwick / John Morfett

Este texto clássico combina a cobertura total dos princípios básicos da hidráulica, com um amplo tratamento das aplicações práticas do mundo real.
Está cuidadosamente estruturado em duas partes, para tratar dos princípios, antes de prosseguir para tópicos mais avançados. A primeira parte incide em questões fundamentais, incluindo hidrostática, hidrodinâmica, caudal em tubos e canais abertos, teoria das ondas, hidrologia e transporte de sedimentos.
A segunda parte exemplifica as aplicações de engenharia desses princípios fundamentais à concepção de sistemas de condutas, a estruturas hidráulicas, a engenharia fluvial e costeira, proporcionando tratamentos actualizados, com implicações ambientais, contém ainda um capítulo sobre modelação computacional. Os autores exemplificam a aplicação de técnicas de simulação computacional e física a concepções modernas, numa variedade de contextos.
O livro é um recurso essencial para estudantes e profissionais de engenharia civil, ambiental e de saúde pública, bem como das disciplinas associadas.



***ANDREW CHADWICK** é leitor de Engenharia Costeira na Universidade de Plymouth.*

***JOHN MORFETT** é director de investigação hidráulica e ensina Engenharia Hidráulica na Universidade de Brighton.*

N.º 29 / 676 p.
ISBN: 978-972-771-740-8
Ano 2005

O NASCIMENTO DA VIDA

Da Evolução Pré-Biótica à Evolução Biológica

Marie-Christine Maurel

Este livro interessa-se pelo ser vivo e pela emergência da matéria viva. A vida é um processo que se desenrola no espaço e no tempo. Não existe nenhuma substância ou força especial que possa ser designada como «vida». Mesmo as tentativas mais recentes para definir a vida pelo que a caracteriza: a auto-reprodução, a compartimentação e o metabolismo designam apenas algumas dessas propriedades que não podem servir de resposta à questão «o que é a vida?». Os estudos relativos às origens da vida na Terra são fundamentalmente pluridisciplinares e fazem apelo a dados adquiridos em áreas de conhecimento tão diversas como a astrofísica, a planetologia, a física e a geofísica, a química (geoquímica, química mineral e orgânica), a geologia (sedimentologia e paleontologia), a biologia e a biologia molecular para citar apenas as disciplinas mais conhecidas. Esta obra aborda estes diferentes aspectos.

***MARIE-CHRISTINE MAUREL** é professora na Universidade Pierre et Marie Curie (Paris 6) e investigadora no Institut Jacques Monod.*

N.º 30 / 192 p.
ISBN: 978-972-771-803-0
Ano 2006

TEORIA DOS CONJUNTOS

Fernando Sousa da Pena / Maria Virgínia Miranda

Peça notável do pensamento humano, a teoria dos conjuntos tem um carácter fundacional e unificador da Matemática.
Este texto apresenta um tratamento informal da sua axiomática e procura proporcionar uma introdução organizada a pessoas que não dispõem de um capital de formação matemática sólido.
Para lá de uma apresentação teórica indispensável o leitor encontrará exercícios que lhe permitirão familiarizar-se com os temas e confrontar-se com as suas próprias dificuldades.

***FERNANDO SOUSA DA PENA** é licenciado em Matemática pela Faculdade, de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, onde exerceu actividade docente. Tem ainda colaborado como professor na Escola Superior de Educação Jean Piaget, no Colégio Planalto (International Baccalaureate) e no Instituto Superior de Educação e Ciências, e como investigador na Unidade de Investigação em Matemática do Instituto Piaget.*

***MARIA VIRGÍNIA MIRANDA** é licenciada em Matemática pela Faculdade de Ciências de Lisboa e Mestre em Matemática pela Universidade Lusíada de Lisboa. Lecciona actualmente Matemática na Academia Militar.*

N.º 31 / 272 p.
ISBN: 978-972-771-871-9
Ano 2006

COMPÊNDIO DE TURISMO

Alan A. Lew / C. Michael Hall / Allan M. Williams

Esta obra, de inestimável valor para todos os que se interessam por turismo e geografia, oferece ao leitor a oportunidade de aceder a temas-chave dos estudos contemporâneos em turismo à luz dos mais recentes desenvolvimentos nas teorias de estudo do turismo e das ciências sociais, como são exemplo as dramáticas mudanças ambientais que tanto afectam as operações turísticas. Este compêndio compreende 48 artigos escritos por mais de meia centena de grandes especialistas e investigadores mundiais e, para além da análise crítica e detalhada de diversos temas indispensáveis ao estudo do turismo, oferece ao leitor uma agenda para futuras investigações nesta área. Um autêntico Manual, indispensável não só aos profissionais como a todos os que se interessam pela área do turismo.

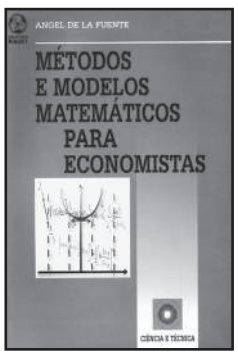
***ALAN A. LEW** é professor e presidente no Department of Geography, Planning and Recreation na Northern Arizona University, nos Estados Unidos.*
***C. MICHAEL HALL** é professor e coordenador do Department of Tourism na University of Otago, Nova Zelândia, e professor honorário do Department of Marketing na University of Stirling, na Escócia.*
***ALLAN M. WILLIAMS** é professor de Geografia Humana e Estudos Europeus na University of Exeter, em Inglaterra.*

N.º 32 / 690 p.
ISBN: 978-972-771-888-7
Ano 2007

MÉTODOS E MODELOS MATEMÁTICOS PARA ECONOMISTAS

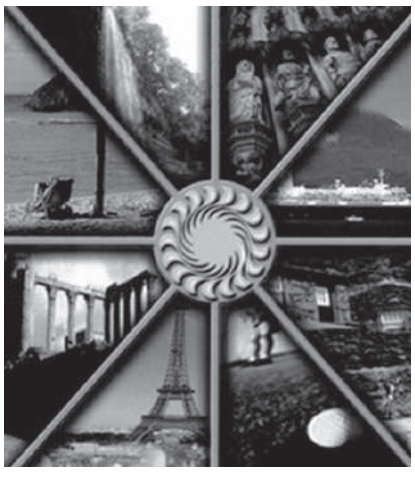
Angel de la Fuente

A matemática tornou-se uma ferramenta indispensável para qualquer economista, de que este livro oferece um completo tratado. A singularidade desta obra está na ligação que faz entre a contenção rigorosa das provas e uma abundância de aplicações de problemas económicos padrão. A abordagem que o autor faz aos modelos dinâmicos é magistral e está destinada a ser um ponto de referência para os profissionais da economia. Este livro é um verdadeiro e indispensável manual para estudantes – dado serem guiados degrau a degrau com explicações e argumentações detalhadas – e uma referência para a generalidade dos investigadores em economia.



***ANGEL DE LA FUENTE** é professor de Economia no Instituto de Análise Económica e no Departamento de Economia da Universidade de Barcelona. É investigador associado no Centro de Investigação de Economia Política de Londres.*

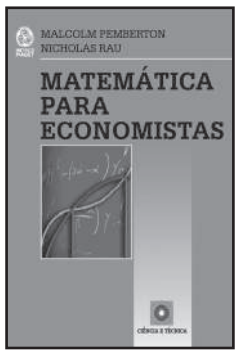
N.º 33 / 784 p.
ISBN: 978-972-771-887-0
Ano 2007



MATEMÁTICA PARA ECONOMISTAS

Malcolm Pemberton / Nicholas Rau

Esta obra trata de toda a matemática necessária ao estudo da economia. Construída cuidadosamente a partir dos níveis mais baixos, nela os autores providenciam uma clara e sistemática cobertura de todos os cálculos e matrizes algébricas, bem como uma fácil e acessível introdução à otimização e à dinâmica. Segundo Andrew Chester, da University College de Londres, este é um excecional manual para aprender – os autores fazem um excelente trabalho providenciando explicações intuitivas, fazendo conexões entre diferentes resultados e ilustrando o uso das matemáticas e na resolução de problemas económicos.
Uma obra de indispensável leitura para alunos, professores e profissionais de economia.



***MALCOLM PEMBERTON** é professor de Economia na University College London.*
***NICHOLAS RAU** é professor de Economia na University College London.*

N.º 34 / 654 p.
ISBN: 978-989-659-039-0
Ano 2011

INTRODUÇÃO À ECONOMIA DA INCERTEZA

Jean-Louis Cayatte

Esta obra pretende ser uma introdução, simultaneamente rigorosa e pedagógica, à economia da incerteza. É dirigida a todos os economistas e, sobretudo, aos futuros especialistas. O autor procura fornecer-lhes uma cultura geral da incerteza. Sem evitar a formalização, apela sistematicamente à intuição. Todas as noções de base são aqui cuidadosamente definidas e ilustradas com exemplos concretos. Cada capítulo é seguido de exercícios corrigidos. A primeira parte da obra define os instrumentos de análise: ações, consequências e estados do mundo, preferências em universo incerto, utilidade esperada, aversão ao risco, prémio de risco e predominância de stocks. A segunda parte aplica-os a três exemplos de comportamentos individuais: escolha de portefólio, procura de seguro e decisões de produção. Na terceira parte, vemos estudada a sociedade no seu conjunto: apresenta a regra de alocação de risco, o princípio da mutualidade, as alocações eficazes no sentido de Pareto e o equilíbrio geral, sempre acompanhados de exemplos numéricos. Uma obra destinada a todos os estudantes, professores e profissionais de ciências da economia, da gestão, qualquer que seja o ramo da sua especialização.

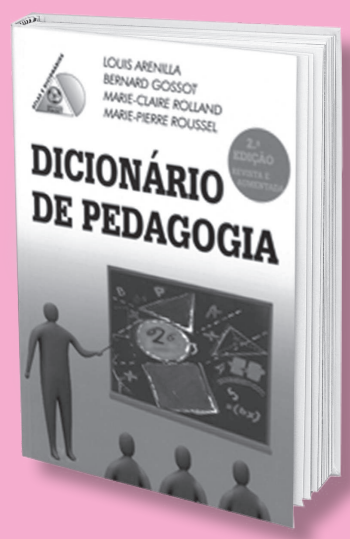
***JEAN-LOUIS CAYATTE**, doutor em Ciências Económicas, é professor agregado de Ciências Económicas na Universidade de Paris XII.*

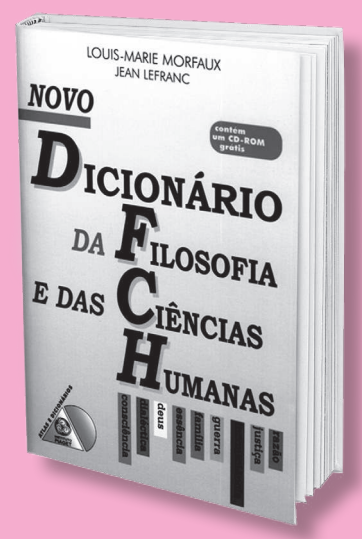
N.º 35 / 406 p.
ISBN: 978-989-659-057-4
Ano 2011

ATLAS E DICIONÁRIOS

Edições PIAGET

CONSULTAR, LER, PENSAR





Edições PIAGET

DICIONÁRIO DA BIOÉTICA

Gilbert Hottois / Marie-Hélène Parizeau

A Bioética constitui um campo relativamente novo: surgida nos Estados Unidos há cerca de vinte anos, desenvolveu-se amplamente pelo mundo durante esta última década, tendo permanecido dominada pela literatura anglo-saxónica, principalmente americana. O público latino não dispõe, neste domínio, de obras acessíveis e exaustivas, com um objectivo enciclopédico. Apenas existem trabalhos sobre temáticas precisas e particulares, bem como alguns livros de introdução geral onde o autor tenta uma síntese do ponto de vista da sua própria disciplina e, geralmente, da sua própria posição filosófica. Este livro constitui, por conseguinte, um instrumento absolutamente original e inédito, destituído, aliás, até este momento, de análogos noutros idiomas, uma vez que a obra americana *Encyclopedia of Bioethics* é uma iniciativa muito diferente. O público a quem se dirige esta obra é muito vasto: compreende todos os especialistas cuja disciplina ou prática atravessa o campo bioético, a medicina e ciências da saúde, psicologia, sociologia, educação, política, direito e outras muitas áreas de conhecimento e saber. Mas, de uma forma geral, todo o cidadão consciente encontrará, neste excelente livro, matéria vasta e profunda de informação e reflexão.

***GILBERT HOTTOIS** é professor de Filosofia Contemporânea na Universidade de Bruxelas bem como em diversas universidades canadianas. É co-director do Centro de Investigação Interdisciplinar de Bioética da Universidade de Bruxelas e membro do grupo de conselheiros para a ética das biotecnologias junto da Comissão da União Europeia.*

***MARIE-HÉLÈNE PARIZEAU,** professora de Ética na Universidade de Laval (Canadá), nas Faculdades de Medicina e Filosofia.*

N.º 1 / 400 p.
ISBN: 978-972-8407-72-8
Ano 1998

BREVE ATLAS HISTÓRICO DO SÉCULO XX

Marc Nouschi

Este breve atlas foi concebido através de algumas fichas estruturadas, cada uma delas, sobre uma problemática, ponto de partida da representação cartográfica. A legendagem de cada um desses mapas surge elaborada como um plano de dissertação. Em cada ficha é dado ao leitor encontrar diversos elementos relacionados com os temas evocados: biografia dos actores principais, léxico das noções-chave, debate entre especialistas, cronologia temática, bibliografia selectiva destinada à abertura de novos horizontes e aprofundamento da matéria. Concebido como um instrumento de reflexão e trabalho, o mapa histórico, no centro da dialéctica do tempo e do espaço, permite ver, ler e compreender os eventos que caracterizam o último século deste segundo milénio. Este *Breve Atlas Histórico do Século XX* surge para complementar de forma sintética a obra *Século XX*, do mesmo autor, publicada pelo Instituto Piaget na sua colecção «História e Biografias».

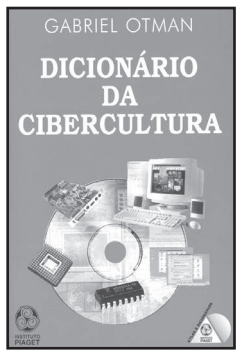
***MARC NOUSCHI** é professor de História em Paris.*

N.º 2 / 298 p.
ISBN: 978-972-771-085-0
Ano 1999

DICIONÁRIO DA CIBERCULTURA

Gabriel Otman

O dicionário é composto por palavras que designam conceitos e objectos ligados às novas tecnologias da informação e da comunicação. Provêm principalmente da informática e das tecnologias ligadas à Internet, aos jogos de vídeo, ao telemóvel, ao multimédia, mas também à exploração espacial, à segurança automóvel, às novas profissões, aos progressos médicos, etc. Designam objectos ou técnicas que geralmente só existem no estado de protótipo ou de novidades tecnológicas propostas a alguns privilegiados com sorte ou a adeptos precursores. Contudo, o seu uso está destinado a generalizar-se e a banalizar-se nos próximos anos e fará parte do nosso quotidiano no limiar do novo século. Estas palavras são hoje utilizadas pelos investigadores, pelos industriais e pelos utilizadores mais entusiastas. Podemos encontrá-las na imprensa especializada e, num dado momento, emergem na imprensa destinada ao grande público. Privilegiámos voluntariamente os suportes destinados a um público pouco especializado. O seu período de irrupção é recente e concentrado (globalmente de 1995 a 1997). No entanto, permite destacar já sinais de evolução muito nítidos (preferência por um sinónimo, estagnação de determinada expressão, desaparecimento previsível de um vocábulo...). A presença frequente de aspas nos termos propostos tem valor de indicador de novidade e, por vezes, de hesitação, por parte do redactor. As citações de obras de livraria são voluntariamente limitadas e excluímos os romances de ficção científica. Embora seja certo que nestes abundam os neologismos (alguns dos quais conhecem mais tarde belas carreiras na língua corrente), trata-se sobretudo de criações de autores que correspondem a conceitos inventados ou a técnicas fictícias ou imaginárias. Inversamente, um vocábulo impresso num diário de grande difusão ou numa revista especializada de vulgarização atingirá imediatamente um público muito numeroso, ao mesmo tempo que se baseia – o jornalismo a isso obriga – numa utilização já estabelecida em certos meios. A quem se dirige esta obra? Aos amantes das palavras, evidentemente, aos fanáticos das novas tecnologias, e entre os mais jovens há muitos, primeiros praticantes e principais enriquecedores deste vocabulário, mas também a todos aqueles que não se sentem atraídos por estas tecnologias, que se sentem derrotados tanto pelas palavras como pelos próprios objectos e conceitos e que desejam ardentemente juntar-se ao grupo cada vez maior dos que falam «ciber».



N.º 3 / 440 p.
ISBN: 978-972-771-448-3
Ano 2001

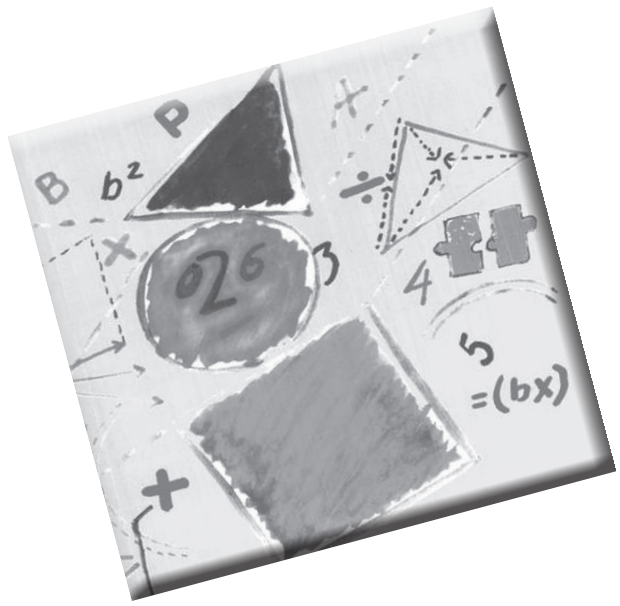
DICIONÁRIO DE PEDAGOGIA

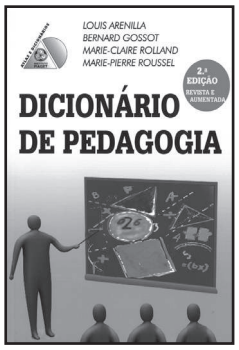
Louis Arenilla / Bernard Gossot / Marie-Claire Rolland / Marie-Pierre Roussel

Esta segunda edição, atualizada, do Dicionário de Pedagogia e da Educação reúne os conceitos mais importantes da pedagogia, da sua história, e apresenta as correntes de pensamento de humanistas e pedagogos cuja influência ainda hoje se manifesta: Erasmo, Montaigne, Decroly... mas também Piaget, Dolto ou Vygotsky.

Todas as entradas foram redigidas com uma permanente preocupação de objetividade e clareza. As noções foram atualizadas face às instituições e legislações. Novos artigos foram acrescentados e redigidos à luz dos trabalhos de investigação em ciências da educação, dos debates atuais e dos textos oficiais (autismo, necessidades educativas especiais, laicidade, línguas estrangeiras, violência ...). Um índice permite ao leitor realizar todo o tipo de pesquisa graças aos inúmeros laços estabelecidos entre as diferentes entradas. A obra é completada por um léxico das siglas utilizadas.

Este dicionário dirige-se aos estudantes, para aclarar leituras ou preparar dossiês e trabalhos, aos docentes, para relembrar o saber histórico, teórico e administrativo, aos pais e a todos os que se interessam pelas questões da educação.





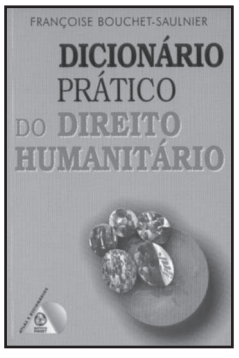
***LOUIS ARENILLA**, inspetor honorário de Academia, França.*
***BERNARD GOSSOT**, inspetor-geral da Educação Nacional, França.*
***MARIE-CLAIRE ROLLAND**, inspetora-geral honorária da Educação Nacional, França.*
***MARIE-PIERRE ROUSSEL**, inspetora-geral da Educação Nacional, França.*

N.º 4 / 576 p.
1.ª Edição: 2001
2.ª Edição: 2013 (rev. e aum.)
ISBN: 978-989-659-130-4
Ano 2013

DICIONÁRIO PRÁTICO DO DIREITO HUMANITÁRIO

Françoise Bouchet-Saulnier

Médicos Sem Fronteiras concebeu uma obra de referência para demarcar o campo da acção humanitária destinada aos técnicos das relações internacionais e da acção humanitária (ONG organizações internacionais, etc.), jornalistas, estudantes e profissionais de direito, mas também aos cidadãos desejosos de conhecer o que se joga em, e quais os recursos de, um direito situado às portas das sociedades em crise.
De «Acordos especiais» a «Zonas de segurança», este dicionário propõe a definição e a análise de mais de 300 termos: Tribunal Penal Internacional, crimes de guerra, genocídio, manutenção da paz, população civil, socorros, embargo, crianças, prisioneiros de guerra, mulheres, detenção, missão médica, refugiados. ONU, Comissão dos Direitos do Homem, Agência Central de Pesquisas dos Desaparecidos. Armas bacteriológicas, etc.
Os artigos deste dicionário propõem uma definição precisa de cada termo, dos direitos que a ele estão associados, uma exposição dos problemas concretos encontrados em cada tipo de situação, os esquemas de violação mais frequentes e conselhos práticos para garantir o respeito desses direitos. Esta apresentação é completada por referências a noções vizinhas, uma bibliografia sucinta, e as coordenadas das diferentes organizações apresentadas. No fim da obra, uma lista faz o ponto, país a país, do estado das assinaturas das 23 principais convenções ou instrumentos internacionais relativos ao direito humanitário, aos direitos do homem, ao direito dos refugiados, ao direito penal internacional, índices alfabéticos e temáticos, que combinam a utilização dos termos jurídicos precisos e palavras do vocabulário corrente, tomam esta ferramenta acessível a todos.



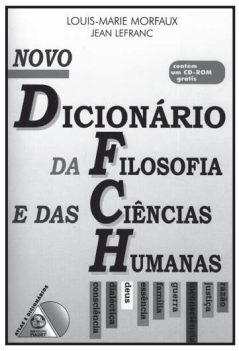
***FRANÇOISE BOUCHET-SAULNIER** é doutorada em Direito, responsável jurídica dos Médicos Sem Fronteiras, e directora de investigação na Fundação dos Médicos Sem Fronteiras.*

N.º 5 / 548 p.
ISBN: 978-972-771-748-4
Ano 2006

NOVO DICIONÁRIO DA FILOSOFIA E DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Louis-Marie Morfaux / Jean Lefranc

Este dicionário, que vendeu dezenas de milhares de exemplares na versão original, destina-se sobretudo aos estudantes mas, também, ao grande público desejoso de aprofundar a sua cultura geral ou que seja confrontado com terminologias mais técnicas. Simultaneamente obra de referência, de iniciação e utensílio adaptado à prática da dissertação e ao comentário de textos, este dicionário compreende: O vocabulário fundamental da filosofia antiga, moderna e contemporânea; A definição de todos os termos importantes das ciências humanas; Uma apresentação do pensamento e da obra dos maiores autores da história da filosofia. Mais de 150 novas entradas que dão conta da evolução da investigação e dos desafios das diferentes disciplinas visadas. Nesta obra, para cada palavra encontrar-se-á a sua etimologia e a definição das suas acepções essenciais, esclarecidas por exemplos e citações tiradas dos grandes textos. Um sistema claro de remissão convida a estabelecer, entre elas, distinções, paralelos ou oposições e, deste modo, a passar da simples definição para uma reflexão pessoal.



***LOUIS-MARIE MORFAUX**, professor agregado de Filosofia, leccionou nas Grandes Écoles.*
***JEAN LEFRANC**, professor agregado de Filosofia, é professor honorário na Universidade de Paris-Sorbonne.*

N.º 6 / 672 p. + CD
ISBN: 978-972-771-973-0
Ano 2009

DICIONÁRIO DAS MUNDIALIZAÇÕES

Cynthia Ghorra-Gobin (dir.)

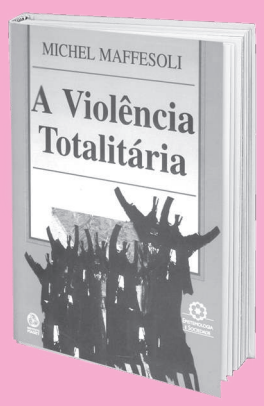
As mundializações constituem um fenómeno complexo que marca de forma inequívoca, a história da humanidade. De acordo com este dicionário, realizado sob a direção de Cynthia Ghorra-Gobin, a mundialização coloca-se como um «termo utilizado para descrever o processo de generalização das trocas entre as diferentes partes da humanidade, nos diferentes locais do planeta. A mundialização consiste em produzir um nível de sociedade pertinente à escala dos homens». O dicionário propõe, igualmente, um ensaio sobre o conceito e reenvia para outras entradas: globalização, capitalismo, história da mundialização, planetarização. Estas são algumas das possibilidades oferecidas por esta obra de referência que tem por finalidade identificar e conceptualizar as mutações estruturais que afetam diferentes zonas do mundo por intermédio da mundialização.
O dicionário explica, procura esclarecer o caráter multidimensional da mundialização e da multiplicidade dos pontos de vista. Todas as entradas são apresentadas de um ponto de vista empírico e teórico, incluindo uma dimensão histórica e política. Uma abordagem transdisciplinar (história, geografia, ciências políticas, economia e ciências estratégicas) foi privilegiada. Contando com mais de 150 entradas este dicionário constitui uma fonte de informação importante e um utensílio de reflexão indispensável para pensar sobre os fenómenos contemporâneos.
De salientar que o dicionário refere o termo «mundialização» no plural para assinalar a ambiguidade entre o internacional e o global e porque integra uma perspetiva histórica à análise, evidenciando a especificidade da nossa segunda mundialização; a primeira mundialização refere-se ao período entre 1870-1914. Por fim a utilização do plural sublinha a diversidade das interpretações possíveis deste fenómeno complexo.

***CYNTHIA GHORRA-GOBIN**, diretora de investigação no CNRS, ensina na Universidade de Paris IV-Sorbonne e no Instituto de Estudos Políticos de Paris. Tem um doutoramento em Geografia (Universidade de Paris 1) e um PhD em planificação urbana (UCLA). As suas investigações estão centradas na questão urbana e sobretudo nas mutações ligadas à globalização económica bem como à mundialização das ideias, dos modos de vida e das migrações.*

N.º 7 / 544 p.
ISBN: 978-989-659-054-3
Ano 2012

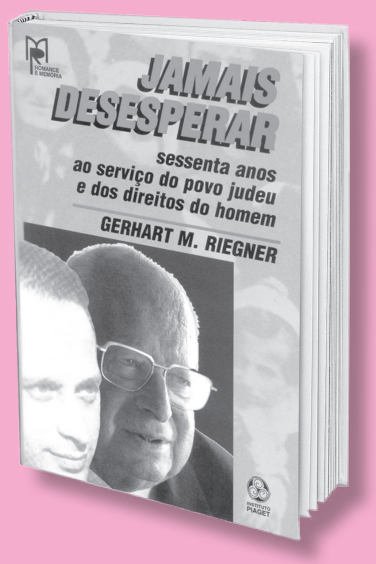
MICHEL MAFFESOLI

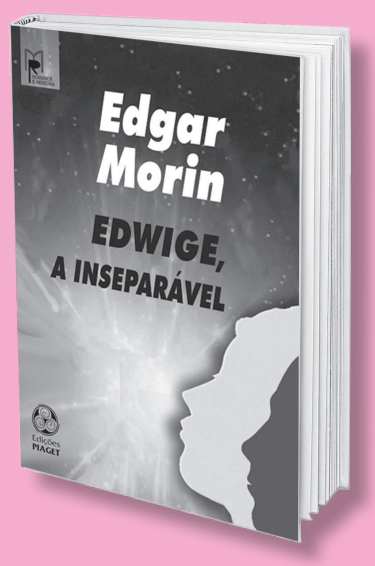
**SOCIÓLOGO FRANCÊS,
PROFESSOR NA UNIVERSIDADE
PARIS-DESCARTES (SORBONNE)**

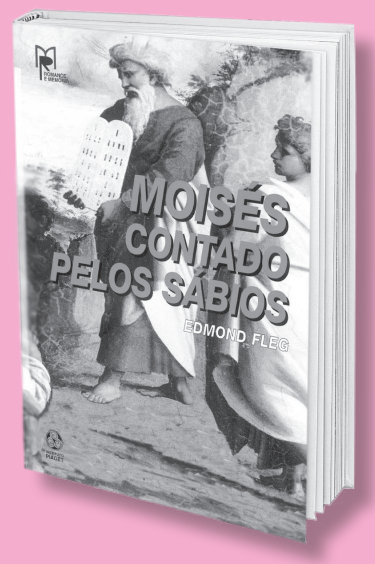


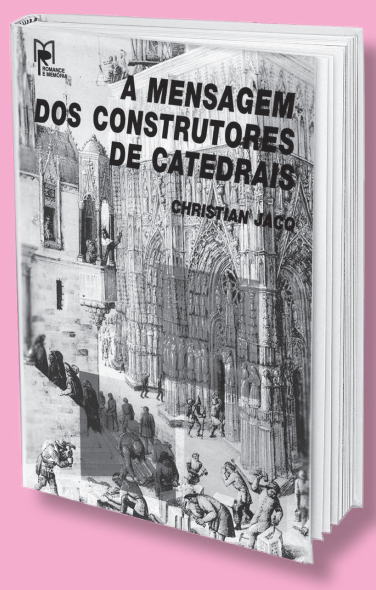
ROMANCE
E MEMÓRIA

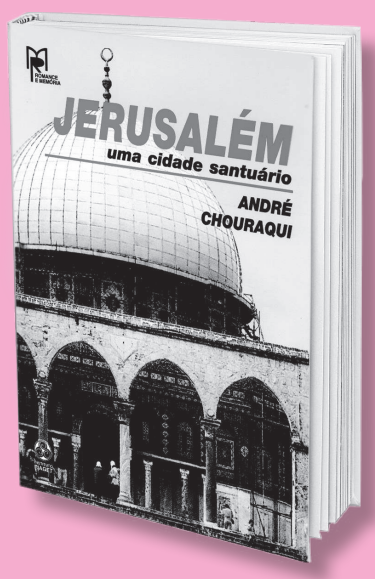
ROMANCE E MEMÓRIA











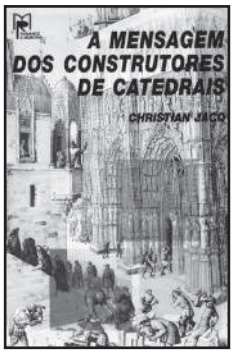
Edições
PIAGET

ROMANCE E MEMÓRIA

A MENSAGEM DOS CONSTRUTORES DE CATEDRAIS

Christian Jacq

A mensagem dos construtores de catedrais coloca uma questão que, ainda hoje, parece ser fundamental, a do sentido da mensagem das catedrais e das igrejas que pululam nos itinerários do viajante do século xx. Esta obra ajuda-nos a compreender esses edifícios e as suas esculturas e decifrar o papel das comunidades de construtores e escultores que consagraram a sua vida a gravar na pedra sinais que perduram e se inscrevem no próprio coração do nosso quotidiano. Para além das religiões e das crenças, este texto dá-nos a conhecer a simbólica destes edifícios como resposta possível ao mistério da essência da própria vida.
Nesta obra, pela primeira vez, é-nos permitido decifrar uma catedral iniciando assim a construção do nosso templo interior.



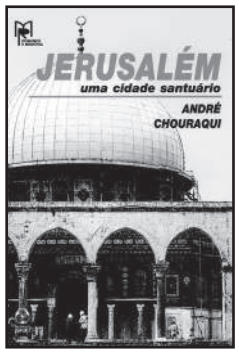
CHRISTIAN JACQ *é doutor em Egiptologia.*

N.º 1 / 220 p.
ISBN: 978-972-771-129-1
Ano 1999

JERUSALÉM
Uma Cidade Santuário

André Chouraqui

Neste trabalho o autor propõe-se traçar, em linhas gerais, a história de Jerusalém, desde a sua fundação até aos nossos dias; para o que divide a sua obra em três capítulos que ilustram os três grandes períodos da história milenar da cidade.
Na primeira parte, o autor faz a síntese das várias teses que, ao longo de séculos, justificaram a origem da cidade e apresenta-nos a história dos seus primeiros séculos de existência. Na segunda parte, o autor narra-nos a história da cidade desde o nascimento de Jesus Cristo e da sua aceitação pelo povo de Jerusalém como Messias, passando pela conquista desta pelo islamismo, pela queda do Império Otomano e o regresso do cristianismo e dos judeus da diáspora. Na terceira parte, o autor relata-nos os acontecimentos que, desde meados do século xix, provocaram o regresso dos judeus à Palestina e a formação do actual Estado de Israel.
Apesar da forte carga histórica que encontramos ao longo da obra, o objectivo de Chouraqui não é escrever a história de Jerusalém, mas, antes de tudo, o de deixar uma mensagem de esperança na paz para o Próximo Oriente que, ao longo de milénios, tem sido palco das lutas devastadoras entre as três grandes religiões monoteístas. O autor, ao longo do seu trabalho, faz a exaltação do movimento que, no Estado de Israel, promove a paz na Palestina e defende que a religião deverá ser o ponto de partida para essa mesma paz dado que, as três religiões que ainda se degladiam nesta zona, são religiões cujo dogma assenta na paz e no amor. Como antigo membro da administração da cidade de Jerusalém, o autor não poderia deixar de fazer jus ao urbanismo e à extraordinária arquitectura da cidade.



ANDRÉ CHOURAQUI*, poeta e teólogo, é um dos grandes espíritos deste fim de século; um enciclopedista e um espírito livre. O Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo são religiões que para ele não têm segredo algum.*

N.º 2 / 304 p.
ISBN: 978-972-771-136-9
Ano 1999

MOISÉS CONTADO PELOS SÁBIOS

Edmond Fleg

Desde sempre que eruditos, historiadores da religião e exegetas se dedicam a conhecer melhor Moisés. Mas em que aspecto a vida do profeta, tal como a descreve a Bíblia, nos diz respeito aqui e agora? E como pode ela tocar-nos na nossa própria existência? Estas são as questões que os mestres espirituais judeus colocaram – cada um somando aos comentários dos seus predecessores as suas próprias interpretações, variantes e paráfrases.
Digno herdeiro desses sábios que foram, também, grandes contistas, Edmong Fleg, autor de inolvidáveis obras, recolheu os textos dispersos no Talmude. Reagrupando, refazendo, repensando estas palavras simultaneamente espirituais, morais e poéticas, o autor transmite-nos, através desta lendária biografia, a imagem de um Moisés sempre vivo, profeta para o nosso tempo.

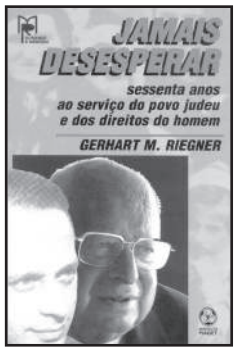
EDMOND FLEG *nasceu em 23 de Junho de 1874 e foi romancista, autor dramático, ensaísta e poeta, crítico literário e dramático. Leccionou Literatura na Universidade de Genebra onde foi professor agregado de Alemão. Morreu em 15 de Outubro de 1963.*

N.º 3 / 220 p.
ISBN: 978-972-771-154-3
Ano 1999

JAMAIS DESESPERAR
Sessenta Anos ao Serviço do Povo Judeu e dos Direitos do Homem

Gerhart M. Riegner

Pelas diversas funções que exerceu e os acontecimentos que viveu, o testemunho de Gerhart M. Riegner, antigo secretário-geral do Congresso Judeu Mundial, dá uma luz de rara qualidade sobre a história do nosso tempo – da Shoa à actualidade mais imediata, passando pelo Concílio do Vaticano II e pelo nascimento da Declaração Universal dos Direitos do Homem. *Jamais Desesperar* é, fundamentalmente, um libelo acusatório contra inúmeros países, organizações humanitárias e instituições ditas de solidariedade. G. Riegner considera que durante a Segunda Guerra Mundial e, nomeadamente, perante o holocausto, estas organizações e alguns países pretensamente neutros se abstiveram e colaboraram mesmo com os nazis. Para além disso, ou talvez para poder demonstrar as afirmações condenatórias, Riegner descreve a acção do Congresso Judeu Mundial ao longo de toda a sua história, as actividades desenvolvidas em todo o mundo para defesa e salvaguarda dos valores, religião, identidade e direitos judaicos.



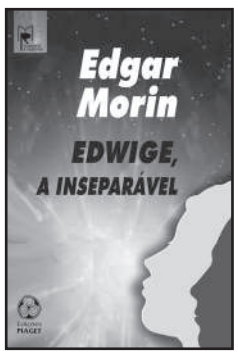
GERHART M. RIEGNER *foi durante muitos anos o secretário-geral do Congresso Judeu Mundial.*

N.º 4 / 460 p.
ISBN: 978-972-771-224-3
Ano 1999

EDWIGE, A INSEPARÁVEL

Edgar Morin

Eis uma história de um amor que se rememora. O livro abre-se numa ode ao quotidiano, às pequenas coisas, aos pequenos gestos, aos rituais que formam um casal e uma vida. Tudo se torna sublime neste amor sem fim em estado nascente, tudo se transcende através do amor mútuo: o café da manhã, a rega das flores, a música no carro, o mercado. Sem cessar, os dois enamorados escrevem pequenas palavras um ao outro, oferecem-se pequenos desenhos que o livro nos mostra.
Edgar Morin pinta-nos o retrato da sua amada: uma mulher fascinante, marcada por dolorosas experiências, uma mulher ainda criança que vive no seu mundo imaginário construído para suportar a realidade, uma mulher intuitiva, e por vezes telepata, recusando que um psicólogo surja na sua vida para lhe violar os segredos do seu ser. O retrato de um ser complexo a ser amado até à exaustão, e é assim que Edgar Morin a ama.
Esta história de amor não foi simples, no início: muitos atrasos, encontros falhados, porém cruzam-se inúmeras vezes no caminho que fazem. No entanto, ao fim de dezassete anos, de várias falsas partidas, de outras relações e uniões de ambos, reencontram-se porque esse era o seu destino. Anos e anos de felicidade absoluta, por fim a doença e a morte e, para Morin, o luto impossível daquela que irrigava a sua vida, ainda simultaneamente presente e ausente. É este luto que o autor nos conta, dia a dia, durante um ano, dando-nos a possibilidade de sentir esses momentos lancinantes em que a mínima coisa se torna emocional, gera o caos.
Um livro marcante, escrito de forma soberba, fascinante, cheia de amor. Uma magnífica descoberta do que é o verdadeiro amor que se sente, vive e cultiva até nas idades mais avançadas.
Uma obra que é um verdadeiro prazer de leitura, mesmo quando as lágrimas de emoção nos toldam os olhos.



EDGAR MORIN *nascido a 8 julho de 1921, vive em Paris, resistiu ao nazismo e depois ao estalinismo; ator político independente, é sociólogo do contemporâneo, iniciador do pensamento complexo; é hoje diretor emérito de Investigação no CNRS, onde preside ao Comité Científico Ciências e Cidadãos. É presidente da Agência Europeia para a Cultura (UNESCO), presidente da Associação para o Pensamento Complexo, membro fundador da Academia da Latinidade, codiretor da revista* Communications. *É investigador e membro honorário do Instituto Piaget, que lhe outorgou, em abril de 2002, o Prémio Poética do Pensar. De sua autoria, as Edições Piaget já publicaram:* Introdução ao Pensamento Complexo; Amor Poesia Sabedoria; O Desafio do Século XXI; Terra-Pátria; Vidal e os Seus; Repensar a Reforma Reformar o Pensamento; Os Sete Saberes para a Educação do Futuro; Educar para a Era Planetária; Diálogo sobre a Natureza Humana; Cultura e Barbárie Europeias; A Violência do Mundo; Filhos do Céu; Inteligência da Complexidade Epistemologia e Pragmática; O Meu Caminho; O Âmago da Questão; O Espírito do Tempo; A Via *e* O Ano I da Era Ecológica.

N.º 5 / 256 p.
ISBN: 978-989-759-066-5
Ano 2016

pontos de vista

O DIREITO HOJE E COM QUE SENTIDO?

O Problema Atual da Autonomia do Direito

António Castanheira Neves

O problema fulcral que atualmente se põe à reflexão jurídica é decerto o problema da autonomia do direito, e do significado dela, no todo da realidade histórico-cultural e humano-social dos nossos dias. Nesse problema convergem todos os outros decisivos – imediatamente o do sentido da normatividade jurídica, mediatamente o do sentido do próprio direito para nós hoje. Só que o sentido do direito em que a sua autonomia se afirme implica uma exigência de virtude. Que o homem não se compreenda apenas como destinatário do direito e titular de direitos, mas autenticamente como o sujeito do próprio direito e assim não apenas beneficiário dele mas comprometido com ele – o direito não reivindicado no cálculo e sim assumido na existência, e então não como uma externalidade apenas referida pelos efeitos, sancionatórios ou outros, mas como uma responsabilidade vivida no seu sentido. O direito só concorrerá para a epifania da pessoa se o homem lograr social e culturalmente a virtude desse compromisso.

ANTÓNIO CASTANHEIRA NEVES *é professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.*

N.º 1 / 80 p.
1.ª Edição – 2002
2.ª Edição – 2011
3.ª Edição – 2012
ISBN: 978-989-659-107-6
Ano 2012

UMA VISÃO INTEGRADA DO SISTEMA DE ENSINO

António Almeida Santos

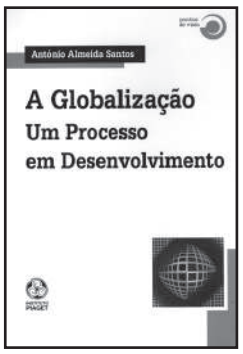
António Almeida Santos nasceu em 1926. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra em 1950. Em 1953 fixou-se em Moçambique onde exerceu a advocacia até 1974, ano em que regressou a Portugal a convite do Presidente da República António de Spínola. Após o 25 de Abril, foi ministro da Coordenação Interterritorial dos I, II, III e IV Governos Provisórios com o estatuto de independente. No IV Governo Provisório ocupou também o lugar de ministro da Comunicação Social.
No I Governo Constitucional tinha a seu cargo a pasta da Justiça, aderindo então ao Partido Socialista.
Foi ministro-adjunto do primeiro-ministro no II Governo Constitucional. Desempenhou um papel determinante na primeira Revisão Constitucional em 1982. Foi ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares no Governo PS/PSD. Nas Eleições Legislativas de 1985 encabeça a lista do PScomo candidato a primeiro-ministro. Volta a ter, de novo, um papel preponderante na Revisão Constitucional de 1988/1989. A partir de 1990, volta a destacar-se na direcção do PS, integrando o Secretariado Nacional. Em Outubro de 1995 é nomeado para o cargo de presidente da Assembleia da República.
É autor de mais de uma dezena de obras, entre as quais *A Difícil Construção do Estado nos Novos Países Africanos; e A Globalização: Um Processo em Desenvolvimento*, publicadas pela Divisão Editorial do Instituto Piaget.

N.º 2 / 56 p.
ISBN: 978-972-771-814-6
Ano 2005

A GLOBALIZAÇÃO UM PROCESSO EM DESENVOLVIMENTO

António Almeida Santos

É autor de mais de uma dezena de obras, entre as quais *Uma Visão Integrada do Sistema de Ensino* e *A Difícil Construção do Estado nos Novos Países Africanos* publicadas pela Divisão Editorial do Instituto Piaget.

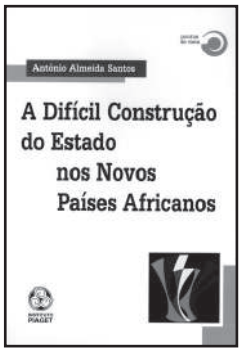


N.º 3 / 64 p.
ISBN: 978-972-771-813-9
Ano 2005

A DIFÍCIL CONSTRUÇÃO DO ESTADO NOS NOVOS PAÍSES AFRICANOS

António Almeida Santos

É autor de mais de uma dezena de obras, entre as quais *Uma Visão Integrada do Sistema de Ensino* e *A Globalização: Um Processo em Desenvolvimento*, publicadas pela Divisão Editorial do Instituto Piaget.

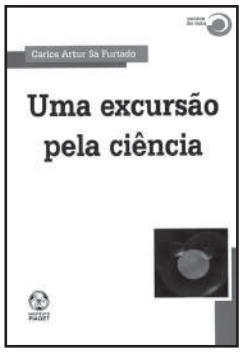


N.º 4 / 60 p.
ISBN: 978-972-771-825-2
Ano 2005

UMA EXCURSÃO PELA CIÊNCIA

Carlos Artur Sá Furtado

Com esta «Digressão pela Ciência», excursão breve e, espero, não demasiado enfadonha, pretendi através de três temas mostrar a racionalidade, a capacidade explicativa da Ciência.
A Ciência é, sem dúvida, uma criação prodigiosa do Homem, na sua inquietude prometeica, obsessiva e nunca satisfeita de interrogar, de encontrar respostas para as dúvidas e perplexidades, de acalmar receios e inquietações.
Molda o espírito para a procura objectiva da verdade e do conhecimento, caminho permanente e eterno do Homem. O pensamento lógico e o conhecimento empírico são insubstituíveis para que as directivas morais sejam racionais e coerentes. O nosso Mundo, tão enredado e desnorteado em egoísmos, irracionalidade e novas ignorâncias condicionadas, bem necessita da inspiração e da beleza humanistas que a Ciência cria e põe ao nosso dispor.



CARLOS ARTUR TRINDADE DE SÁ FURTADO *é natural de Vila Nova de Paiva, distrito de Viseu. Licenciou-se em Engenharia Electrotécnica pela Universidade do Porto. É Doutorado em Física (D. Phil.) pela Universidade de Oxford e Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Coimbra. Actualmente, desempenha o cargo de Director da ARCA – EUAC (Escola Universitária das Artes de Coimbra). Tem vários livros e estudos publicados na área da Física.*

N.º 5 / 80 p.
ISBN: 978-972-771-851-1
Ano 2005

A REDE LEXICAL DO «IMAGINÁRIO»

Clave para uma leitura deste conceito

Fernando Paulo Baptista

«Com esta abordagem de raiz e natureza etimológico-lexical e semântica (seguida de um selectivo excurso pelo universo da Filosofia: desde Platão e Aristóteles até Anna-Teresa Tymieniecka, passando por Kant, Husserl, Heidegger, Sartre, Merleau-Ponty e Bachelard, entre outros...), pretendeu-se contribuir para o aprofundamento de um mais vasto e exigente horizonte de inteligibilidade e criatividade humanas, a ser levado a cabo, antes de mais, pelos estudiosos e especialistas desta sedutora e interpelante área de reflexão e investigação, por forma a melhor se entender o significado e o alcance da essência do «imaginário» e, assim, se interpretar e compreender, a outras luzes, por exemplo, o pio lancinante e triste das gementes alcíones, o negro e agoirento grasnar dos corvos, o voo altaneiro e perscrutante das agudas águias, a estática indiferença dos régios albatrozes, o canto abismante e perversamente sedutor das sereias, o etéreo e gracioso adejar das sílfides, a mensagem augural do movimento dos astros, os universos do maravilhoso e da magia, os regimes (diurno e nocturno) do mundo e da vida, dos trabalhos e dos dias, a dimensão simbólico-imaginal das instituições, das celebrações, das festas, dos rituais e das práticas iniciáticas, dos utensílios e artefactos, a alquimia e a poética dos elementos cosmogénicos (o fogo, o ar, a água, a terra), a simbólica do tempo e do espaço, «as estruturas antropológicas do imaginário», as regiões e mecanismos subliminais, infra-estruturantes e fundacionais, a erótica pulsional e libidinal, em suma, os abismos, as aberturas, as energéticas, as dinâmicas, as métricas constitutivas da «humanidade» do homem, do mundo e da vida…».

Ao pronunciar-se sobre o opúsculo Polifonia, Poiese & Antropopoiese, MANUEL SÉRGIO, famoso pensador e teorizador da Motricidade Humana, viu nele «um dos mais belos e profundos ensaios que alguma vez lhe foi dado ler» e VÍTOR AGUIAR E SILVA, «um fascinante ensaio» em que o seu autor, de par com «uma admirável capacidade de análise e de síntese», revela «um arcaboiço filosófico notável», ao ponto de pensar que «a filosofia é a sua verdadeira vocação». Entende, todavia, este mundialmente consagrado especialista da Teoria da Literatura (que Garcia Bérrio, com a autoridade que se lhe reconhece, considera «el Aristóteles de la Poética del siglo xx»...) e insigne investigador e professor catedrático de Literatura Portuguesa das Universidades de Coimbra e do Minho que FERNANDO PAULO BAPTISTA, neste seu estudo/ensaio – A Rede Lexical do «Imaginário» – clave para uma leitura deste conceito –, *«alcançou uma maturidade e uma profundeza de pensamento que sobrelevam tudo quanto até hoje escreveu». Na verdade, sublinha AGUIAR E SILVA, «o filólogo, o pensador, o ensaísta fulguram nestas páginas com uma mestria admirável».*

N.º 6 / 104 p.
ISBN 978-972-771-890-0
Ano 2007

SOMOS AQUILO QUE CONSUMIMOS

Beja Santos

Não é eficaz querer compreender o consumidor sem lançar vários olhares às mudanças desencadeadas nos sistemas de valores, mentalidades, aspirações e opiniões. O que exige permanentes revisões sobre o estado de tais mudanças. Somos aquilo que consumimos por muitíssimas razões: porque ao mudar o trabalho, muda o consumo; porque na hiperescolha somos implicados a sermos competentes para não haver o risco de nos afundarmos nas compras permanentemente anacrónicas e até ficarmos sobreendividados; porque estamos muito inquietos com o futuro do Estado Providência e temos uma nova leitura dos serviços financeiros; porque os problemas actuais dos consumidores do mercado dão pelo nome de ciberespaço, do comércio justo e do consumo responsável e estamos finalmente a perceber que o consumo é o motor do aquecimento global e que vamos ser profundamente afectados pelos novos desafios energéticos; porque consumimos numa sociedade em rede o que nos dá a dimensão da compra em tempo real que suscita novas obrigações para as práticas comerciais; porque a habitação é hoje a questão maior das nossas escolhas...

Somos aquilo que Consumimos fala de tendências de consumo, dos jovens no mercado, mas também dos séniores e dos desafios culturais do nosso tempo. Trata-se de um pequeno ensaio que tem a aspiração de lançar os consumidores na vertigem de descobrirem que o seu estatuto, mais do que empolgante, define as grandes escalas de valores com que nos olhamos, nos sentimos indivíduos e procuramos a representação social.

BEJA SANTOS *é assessor principal do Instituto do Consumidor, e foi vice-presidente do Conselho Consultivo de Consumidores da União Europeia e director da Asssociação Europeia de Consumidores. É ainda professor no ISLA/Santarém e na Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.*
Colabora regularmente nos media *em rubricas, programas e intervenções relacionados com os direitos e as responsabilidades dos consumidores, o mercado de consumo, o consumo e a sustentabilidade, a educação do consumidor e os consumos culturais. Foi apresentador dos programas televisivos 10 Milhões de Consumidores e Come e Cala.*
Mantém-se militante na cidadania do consumo, tendo ajudado a criar a Plataforma Saúde em Diálogo, dado o interesse que confere às relações entre os profissionais e promotores de saúde, consumidores organizados e doentes. Aliás, assina a rubrica «Diálogo do Consumidor», no mensário Farmácia Saúde, *publicação distribuída gratuitamente nas farmácias. Escreveu mais de uma dúzia de livros de divulgação das temáticas em que intervém há mais de 30 anos.*

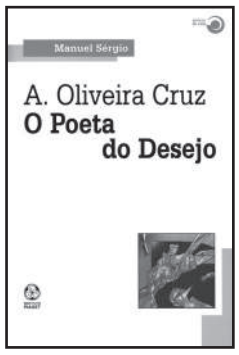
N.º 7 / 104 p.
ISBN: 972-978-771-900-6
Ano: 2007

A. OLIVEIRA CRUZ – O POETA DO DESEJO

Manuel Sérgio

O autor deste ensaio, leitor atento da obra poética de António Oliveira Cruz e admirador confesso do seu trabalho empreendedor no campo da cultura geral e gerante, considera-o, antes de mais, uma lúcida e revoltada consciência vigilante que tenta dar voz, através da poesia, aos resignados que não têm voz e aos insatisfeitos que a procuram. O ensaista, nesta obra, dedicou-se à análise dos livros *Lira Minha Lira* e *Cântico dos Cânticos*, e considera que neles o poeta faz do desejo a matéria-prima inesgotável da sua poesia que é uma dádiva constante, não tendo a esporeá-la num zelo interesseiro, mas urna procura incessante do divino no Homem.

MANUEL SÉRGIO*, nasceu em Lisboa, Portugal, é licenciado em Filosofia. Doutorado e Agregado em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa. Presidente da direcção do I. S. E. I. T/Almada, do Instituto Piaget. O primeiro autor a teorizar o paradigma em que se fundamenta o trabalho científico da Sociedade de Motricidade Humana da qual é sócio fundador e presidente da Assembleia Geral. Autor de uma extensa obra, muita da qual publicada pela Divisão Editorial do Instituto Piaget.*



N.º 8 / 92 p.
ISBN: 978-972-771-953-2
Ano: 2008

CUIDADO(S) COM AS APARÊNCIAS

Os cosméticos na sociedade de consumo

Beja Santos

Os cosméticos são os únicos bens de consumo que não conhecem a crise na contemporaneidade. A explicação é simples: estão no eixo central daquilo que se chama «o estar bem com a nossa pele». Não há imaginário do consumo sem apelos à aparência física, o combate ao envelhecimento e o mito da eterna juventude, a consciência que o corpo pertence a cada um de nós, havendo de o manter, preservar e regenerar, infatigavelmente. E se este corpo é uma espécie de vitrina, os produtos de maquilhagem, higiene e limpeza são a expressão mais visível do que dedicamos aos cuidados pessoais.
Este livrinho circula entre o imaginário e o real das nossas aparências, divulga alguns dos aspectos mais elementares do mercado espectacular da saúde-beleza, procura dar respostas práticas ao que devemos saber sobre os cosméticos, o que deles podemos esperar, sem ilusões. O mercado dos cosméticos tem muito a ver com os direitos dos consumidores, sobretudo no que respeita à saúde e segurança. É um mercado exorbitante, conduz-nos para múltiplas direcções: para o bem-estar animal, para o consumo responsável, para a protecção ambiental, para o aconselhamento médico e farmacêutico, até para os estilos de vida saudáveis.
No paradigma do culto da forma, os procedimentos de higiene e os cuidados com a nossa imagem em muito dependem do nosso diálogo com os cosméticos, desde a hidratação da pele, passando pelos champôs e pelas diferentes soluções que a dermocosmética oferece.
As aparências nem sempre iludem. Este livro procura mais transparência nas nossas decisões acerca da imagem que queremos de nós próprios.

BEJA SANTOS *é assessor principal da Direcção-Geral do Consumidor. Colabora regularmente nos media em rubricas, programas e intervenções relacionados com os direitos e as responsabilidades dos consumidores, o mercado de consumo, o consumo e a sustentabilidade, a educação e a formação do consumidor. Foi apresentador dos programas televisivos* 10 Milhões de Consumidores *e* Come e Cala. *Mantém há mais de dez anos a rubrica «Diálogo do Consumidor» na revista de saúde mais difundida do país,* Farmácia Saúde. *Da sua militância na cidadania do consumo ajudou a criar a União Geral de Consumidores e a Plataforma Saúde em Diálogo. Escreveu mais de uma dúzia de livros de divulgação das temáticas em que intervém há mais de trinta anos. Da sua autoria o Instituto Piaget publicou o título* Somos aquilo Que Consumimos.

N.º 9 / 116 p.
ISBN: 978-989-659-035-2
Ano: 2009

MUNDO ATUAL A OBSESSÃO DA CRISE

António Almeida Santos

Nasceu em 1926. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra em 1950. Em 1953 fixou-se em Moçambique onde exerceu a advocacia até 1974, ano em que regressou a Portugal a convite do Presidente da República António de Spínola. Após o 25 de Abril, foi ministro da Coordenação Interterritorial dos I, II, III e IV Governos Provisórios com o estatuto de independente. No IV Governo Provisório ocupou, também, o lugar de ministro da Comunicação Social. No I Governo Constitucional tinha a seu cargo a pasta da Justiça, aderindo então ao Partido Socialista. Foi ministro-adjunto do primeiro-ministro no II Governo Constitucional. Desempenhou um papel determinante na primeira Revisão Constitucional em 1982. Foi ministro de Estado dos Assuntos Parlamentares no Governo PS/PSD. Nas eleições legislativas de 1985 encabeça a lista do PS como candidato a primeiro-ministro. Volta a ter, de novo, um papel preponderante na revisão constitucional de 1988/1989. A partir de 1990, volta a destacar-se na direção do PS, integrando o Secretariado Nacional. Em outubro de 1995 é nomeado para o cargo de presidente da Assembleia da República. Integrou o Conselho de Estado (de 1985 a 2002) e ocupa o cargo honorário de presidente do Partido Socialista desde 1992. Foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade. Em 2003 ganhou o Prémio Norte-Sul, atribuído pelo Conselho da Europa. É autor de mais de uma dezena de obras, entre as quais *A Difícil Construção do Estado nos Novos Países Africanos, A Globalização: Um Processo em Desenvolvimento* e *Uma Visão Integrada do Sistema de Ensino*, publicadas pela Divisão Editorial do Instituto Piaget.

N.º 10 / 60 p.
ISBN: 978-989-659-073-4
Ano: 2010

PALAVRAS QUE AS CIRCUNSTÂNCIAS DITARAM

Pedro Domingos Peterson

Pedro Domingos Peterson, nasceu em Maquela do Zombo na província do Uíge a 2 de Fevereiro de 1940. Doutorado em Ciências da Educação, PhD pela Universidade do estado de Sofia, é professor titular na Universidade Agostinho Neto, Chevalier e membro des Palmes Académiques Françaises, consultor sénior no domínio de Educação na Delegação da Comissão Europeia em Angola, administrador da Fundação Sagrada Esperança na Área Educacional e Social, foi professor do ensino primário e secundário na República do Congo Democrático, foi director do Magistério Primário no mesmo país, foi membro do Conselho Executivo da UNESCO, director Nacional de Formação de Quadros de Ensino (DNFQE), director do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento de Educação (INIDE) no Ministério da Educação, director do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) no Lubango (Huíla), membro da Comissão da Reforma do Ensino Superior (CRES) na Universidade Agostinho Neto, consultor na Comissão Educação, Cultura e Assuntos Religiosos na Assembleia Nacional do Povo e coordenador da Comissão Educação, Cultura, Saúde e Habitação do MPLA. Actualmente exerce o cargo de reitor da Universidade Jean Piaget de Angola.

N.º 11 / 136 p.
ISBN: 978-989-659-131-1
Ano: 2013

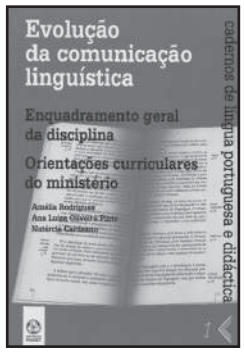
cadernos
de língua portuguesa
e didáctica

Estes cadernos pretendem oferecer aos futuros/as educadores/as e professores/as do ensino básico a oportunidade de contactarem com as orientações curriculares e os programas oficiais que virão a leccionar, na sua futura vida profissional – contacto que se deseja cuidado e prolongado.

EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA – VOL. I

Enquadramento geral da disciplina
Orientações curriculares do ministério

Amélia Rodrigues / Ana Luísa Oliveira Pinto / Natércia Cardeano

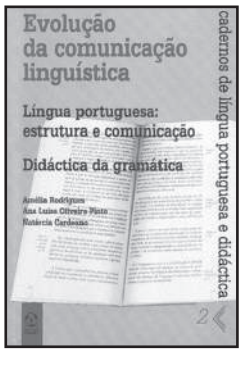


N.º 1 / 84 p.
ISBN: 978-972-771-582-4
Ano 2004

EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA – VOL. II

Língua portuguesa: estrutura e comunicação
Didáctica da gramática

Amélia Rodrigues / Ana Luísa Oliveira Pinto / Natércia Cardeano



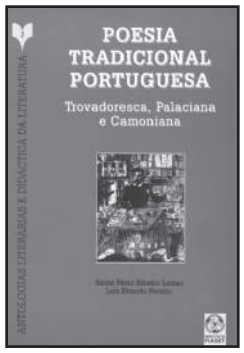
N.º 2 / 132 p.
ISBN: 978-972-771-583-1
Ano 2004

ANTOLOGIAS LITERÁRIAS E DIDÁCTICA DA LITERATURA

As presentes antologias de textos, representativas das prosas medievais portuguesas, constituem um instrumento de trabalho para estudantes de licenciaturas via ensino e para professores/as do ensino básico e secundário, no âmbito da língua e da literatura.
Tratando-se de manuais de natureza didáctico-pedagógica, as antologias estão enriquecidas com diversas propostas que visam orientar os utentes nos meandros do processo de análise e de interpretação textual.
À orientação didáctica destas antologias subjaz a preocupação de promover atitudes metodológicas que, ultrapassando os limites de uma licenciatura, remetam já para um futuro contexto de ensino-aprendizagem.

POESIA TRADICIONAL PORTUGUESA
Trovadoresca, Palaciana e Camoniana

Estela Pinto Ribeiro Lamas / Luís Ricardo Pereira



N.º 1 / 252 p.
ISBN: 978-972-771-571-0
Ano 2004

DA NARRATIVA MEDIEVAL AO CONTO DO ROMANTISMO
Hagiografia, Novelística e Didáctica

José Manuel Couto / Luís Ricardo Pereira

N.º 2 / 160 p.
ISBN: 978-972-771-572-5
Ano 2004

ÍNDICE DE LIVROS

4 CORES – PARA LER, APRENDER E PINTAR
– DORINDO CARVALHO ..... **III – 6**
10 COMPETÊNCIAS RUMO À FELICIDADE
– JACINTO JARDIM ..... **VI – 10**
100 FILÓSOFOS DO SÉCULO XX
– STUART BROWN / DIANÉ COLLINSON / ROBERT WILKINSON ..... **XV – 17**
100 PALAVRAS-CHAVE DO MANAGEMENT DOS HOMENS, AS
– PAUL OHANA ..... **VI – 3**
2000 A CRISE DOS COMPUTADORES
– MICHAEL FLETCHER ..... **VI – 5**
2500 ANOS DE MATEMÁTICA
– GEORGES BARTHÉLEMY ..... **II – 19**
3.º MILÉNIO, O
– ERVIN LASZLO ..... **I – 21**
50 COISAS SIMPLES QUE AS CRIANÇAS PODEM FAZER PARA SALVAR A TERRA
– THE EARTHWORKS GROUP ..... **V – 2**
@ – PRIVACIDADE
– ARNAUD BELLEIL ..... **VI – 7**

A

ABELHA (E O) FILÓSOFO, A
– FRANÇOIS TAVOILLOT / PIERRE-HENRI TAVOILLOT ..... **XV – 27**
ABORDAGEM À MODERNIDADE
– JEAN-MARIE DOMENACH ..... **I – 12**
ABORDAGEM NÃO MEDICAMENTOSA DA DOENÇA DE ALZHEIMER
– ANDRÉ QUADERI ..... **IV – 23**
ABORDAGENS DIDÁCTICAS DA INTERDISCIPLINARIDADE
– ALAIN MAINGAIN / BARBARA DUFOUR / dir. GERARD FOUREZ ..... **II – 27**
ACABAR COM O INSUCESSO NA ESCOLA
– HUBERT MONTAGNER ..... **II – 8**
ACÇÃO E SENTIDO EM TEILLARD DE CHARDIN
– JOSÉ SILVESTRE ..... **XV – 17**
ACÇÃO HUMANITÁRIA, A
– RONY BRAUMAN ..... **XII – 8**
ACOMPANHAR A CRIANÇA SEGUNDO O SEU TEMPERAMENTO NA ESCOLA E EM CASA
– GERARD CARON ..... **II – 22**
ACTIVIDADES PRÁTICAS EM CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
– FERNANDO GONÇALVES / RUTH PEREIRA / ULISSES M. M. AZEITEIRO / MÁRIO JORGE VERDE PEREIRA ..... **II –26**
ACTO POÉTICO E INTENÇÃO FILOSÓFICA
– JOSÉ FERNANDO TAVARES ..... **XVI – 8**
ADÉLIA E A LAMPARINA MÁGICA
– DORINDO CARVALHO ..... **III – 6**
ADMINISTRAÇÃO E PODER
– ODON VALLET ..... **XII – 8**
ADOLESCENTE E O SEU CORPO, A
– LUCIEN CHABY ..... **XII – 16**
ADOLESCENTES NO CIBERESPAÇO, OS
– CATHERINE BLAYA ..... **II – 34**
ADVENTO DA DEMOCRACIA, O
– ROBERT LEGROS ..... **I – 28**
AFECTIVIDADE E METACOGNIÇÃO NA SALA DE AULA, A
– LOUISE LAFORTUNE / LISE SAINT-PIERRE ..... **II – 14**
AFORISMOS NEOPOPULARES
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 4**
ÁGUA, A
– GHISLAIN DE MARSILY ..... **XII – 7**
ÁGUA, A
– DORINDO CARVALHO ..... **III – 8**
AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO EM ÁFRICA
– JOÃO MOSCA ..... **XIV – 21**
ALCORÃO, O
– AZZEDINE GUELLOUZ ..... **XII – 16**
ALERGIAS, AS
– J. BOUSQUET / F.-B. MICHEL ..... **XII – 8**
ÁLGEBRA ENSINADA POR SITUAÇÕES-PROBLEMAS, A
– JOËLLE VLASSIS / ISABELLE DEMONTY ..... **II – 27**
ALGUNS OLHARES SOBRE O CORPO
– MANUEL SÉRGIO ..... **I – 39**
ALGUNS POEMAS DE NATAL E... OUTROS
– MANUEL SÉRGIO ..... **X – 8**
ALIMENTAÇÃO E SAÚDE
– CHRISTIEN REMÉSY ..... **XII – 5**
ALIMENTAÇÃO E SAÚDE
– ALBERTO GOMES DE CASTRO ..... **XVIII – 3**
ALIMENTAÇÃO, POLUIÇÃO E HABITAT
– DR. MUSARELLA / DR. JACQUEMART ..... **VIII – 3**
ALIMENTAR O CÉREBRO
– LOUISE THIBAULT ..... **VIII – 13**
ALIMENTAR OS HOMENS
– LOUIS MALASSIS ..... **XII – 3**
ALIMENTOS DA INTELIGÊNCIA E DO PRAZER
– JEAN-MARIE BOURRE ..... **VIII – 9**
ALTERAÇÕES AMBIENTAIS GLOBAIS E DIREITOS HUMANOS
– CHRISTEL COURNIL / CATHERINE COLARD-FABREGOULE ..... **XVII – 7**
ALTER EGO
– SYLVIE MESURE / ALAIN RENAUT ..... **XIV – 16**
ALUNOS EM SITUAÇÃO DE INSUCESSO ESCOLAR
– VÍTOR SIL ..... **II – 21**
ÂMAGO DA QUESTÃO, O
– EDGAR MORIN ..... **I – 52**
AMBIENTALISMO MODERNO
– DAVID PEPPER ..... **V – 6**
AMBIENTE E ESCOLHAS POLÍTICAS
– DOMINIQUE DRON ..... **XII – 9**
AMBIENTE E SAÚDE
– AUTORES VÁRIOS ..... **VIII – 9**
AMO DE TI ..... **XI – 3**
AMOR DA SABEDORIA, O
– BRUNO GIULLIANI ..... **XV – 18**
AMOR, POESIA, SABEDORIA
– EDGAR MORIN ..... **I – 20**
ANÁLISE ESTATÍSTICA DE DADOS EM PSICOLOGIA, A
– DENIS CORROYER / MARION WOLFF ..... **IV – 19**
ANÁLISE ESTRUTURAL DAS REDES SOCIAIS
– VINCENT LEMIEUX / MATHIEU OUIMET ..... **I – 46**
ANARQUIA DOS VALORES, A
– PAUL VALADIER ..... **I – 16**
ANATOMIAS DO PENSAMENTO, AS
– ALAIN PROCHIANTZ ..... **IV – 13**
ANDAM COISAS NO TECTO
– JAIME DA COSTA SENRA ..... **X – 8**
ANDEBOL, 500 EXERCÍCIOS PARA A SUA APRENDIZAGEM
– IOAN BOTA, MARIA BOTA, ADRIANO PEREIRA ..... **II – 13**
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL
– JAUME TRILLA ..... **II – 22**
ANIMAL SOCIAL,
– ELLIOT ARONSON ..... **IV – 11**
ANO I DA ERA ECOLÓGICA, O
– EDGAR MORIN / NICOLAS HULOT ..... **V – 9**
ANOREXIA, BULIMIA, OBESIDADE
– GÉRARD APFELDORFER ..... **XII – 8**
ANTÁRTICO, O
– CLAUDE LORIUS / ROGER GENDRIN ..... **XII – 16**
ANTIMATÉRIA, A
– GABRIEL CHARDIN ..... **XII – 13**
ANTOLOGIA POÉTICA – ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 7**
ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ, OBRA POÉTICA – VOL. I-II-III-IV
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 6**
ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ – O POETA DO DESEJO
– MANUEL SÉRGIO ..... **XXIII – 2**
ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA - EVOLUÇÃO E BIOLOGIA HUMANA
– CHARLES SUSANNE / ESTHER REBATO / BRUNETTO CHIARELLI ..... **I – 52**
ANTROPOLOGIA DA MEMÓRIA
– JOËL CANDAU ..... **I – 51**
ANTROPOLOGIA DO PARENTESCO E DA FAMÍLIA
– ARMINDO SANTOS ..... **I – 43**
ANTROPOLOGIA DO PROJECTO
– JEAN-PIERRE BOUTINET ..... **I – 9**
ANTROPOLOGIA INGÉNUA, ANTROPOLOGIA ERUDITA
– WIKTOR STOCZKOWSKI ..... **I – 21**
APRENDER
– ANDRÉ GIORDAN ..... **II – 25**
APRENDER A MATEMÁTICA DE OUTRA FORMA
– JEAN-PIERRE LEVAIN ..... **II – 12**
APRENDER APRENDENDO
– CHRISTIAN DRAPEAU ..... **II – 12**
APRENDER DOS 0 AOS 4 ANOS
– C. TEYSSÈDRE / P.-M. BAUDONNIÈRE ..... **XII – 7**
APRENDER NO LOCAL DE TRABALHO
– BRIDGET N. O'CONNOR / MICHAEL BRONNER / CHESTER DELANEY ..... **VI – 10**
APRENDER UMA PROFISSÃO
– JEAN-FRANÇOIS PERRET / ANNE-NELLY PERRET-CLERMONT ..... **II – 24**

APRENDIZAGEM DA ABSTRACÇÃO, A
– BRITT-MARI BARTH ..... **II – 3**
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DOS ADULTOS
– CLAUDIA DANIS / CLAUDIE SOLAR ..... **II – 15**
APRENDIZAGEM E O CÉREBRO, A
– SHERYL FEINSTEIN ..... **II – 32**
APRENDIZAGEM PELA ACÇÃO - VOLUME I
– ROBERT GERMINET ..... **II – 11**
APRENDIZAGEM PELA ACÇÃO - VOLUME II
– ROBERT GERMINET ..... **II – 12**
APRESENTAÇÕES DA FILOSOFIA
– ANDRÉ COMTE-SPONVILLE ..... **XV – 15**
ARCANOS SÓBRIOS POEMAS
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 5**
ARCANOS SÓBRIOS POEMAS – DA SABEDORIA - VOLUME II
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 6**
ARITMÉTICA AO ALCANCE DE TODOS
– ANDROULA CHRISTOFIDÈS HENRIQUES **II-15**
ARITMÉTICA DO HOMEM
– JACQUES VÉRON ..... **XIV – 7**
ARQUEOLOGIA, PATRIMÓNIO E CULTURA
– VÍTOR OLIVEIRA JORGE ..... **XIX – 3**
ARQUITECTOS DA REVOLUÇÃO EMPRESARIAL
– DES DEARLOVE, STEPHEN COOMBER ..... **VI – 7**
ARQUITECTURA E MODERNIDADE
– DANIEL PINSON ..... **XII – 14**
ARTE CONTEMPORÂNEA, A
– CATHERINE MILLET ..... **XII – 14**
ARTE DE COMUNICAR, A
– CLAIRE RAINES / LARA EWING ..... **I – 50**
ARTE DE TRATAR EM CUIDADOS PALIATIVOS, A
– CLAUDETTE FOUCAULT / SUZANNE MONGEAU ..... **VIII – 17**
ARTE DO GESTOR, A
– PIERRE MORIN ..... **VI – 4**
ÁRVORE CRIANÇA, A
– HUBERT MONTAGNER ..... **II – 29**
ÁRVORES DO CONHECIMENTO, AS
– MICHEL AUTHIER / PIERRE LÉVY ..... **I – 15**
ASPETOS DA TEORIA PIAGETIANA E PEDAGOGIA
– A. CHRISTÓFIDES HENRIQUES ..... **II – 6**
ATITUDES E VALORES NO ENSINO
– FELIPE TRILLO (COORD.) / A.BOLIVAR / F. C. PINTO / J. A. CARIDE / X. RUBAL / M. ZABALZA ..... **II – 13**
ATIVIDADE DE ENFERMAGEM
– MICHEL NADOT (COORD.) / FRÉDÉRIQUE BUSSET / JACQUELINE GROSS ..... **VIII – 17**
ATIVIDADES PRÁTICAS EM CIÊNCIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – II
– RUTH PEREIRA / FERNANDO GONÇALVES / ULISSES AZEITEIRO ..... **II – 36**
ATLAS
– MICHEL SERRES ..... **I – 12**
ATLAS DE ANATOMIA FUNCIONAL HUMANA
– GEORGE D. ZUIDEMA / LEON SCHLOSSBERG ..... **VIII – 8**
ÁTOMO, O
– JEAN-PAUL AUFFRAY ..... **XII – 15**
ATRACÇÃO DO FUTURO, A
– PIERRE FOUGEYROLLAS ..... **I – 8**
AUTOMÓVEL E A CIDADE, O
– GABRIEL DUPUY ..... **XII – 9**
AUTOPOIÉSIS
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 3**
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ENSINO CLÍNICO NO CURSO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM
– ANTÓNIO LUÍS CARVALHO **VIII-11**
AVALIAR, REFLECTIR, MELHORAR
– CONCEIÇÃO S. COUVANEIRO, MARIA AUGUSTA REIS ..... **XVIII – 5**
AVANÇOS EM ECONOMIA E GESTÃO DO TURISMO
– ÁLVARO MATIAS / RAUL SARDINHA ..... **VI – 10**
AVATARES DO GENE, OS
– PIERRE-HENRI GOUYON / JEAN PIERRE HENRY / JACQUES ARNOULD ..... **IV – 7**
AVENTURA DA FÍSICA, A
– ÉTIENNE KLEIN / MARC LECHIÈZE-REY ..... **I – 26**
AVENTURA DOS NEURÓNIOS, A
– JACQUES-MICHEL ROBERT ..... **IV – 5**
AVENTURA DOS NÚMEROS, A
– GILLES GODEFROY ..... **XX – 3**
AZEITE DE TRÁS-OS-MONTES
– MARIA HELENA CHÉU GUEDES VAZ ..... **XVIII – 6**

B

BACTÉRIAS, VÍRUS E FUNGOS
– XAVIER ROLLAND / LAURENCE ROLLAND ..... **XII – 13**
BALEIAS, BACTÉRIAS E HOMENS
– ROBERT BARBAULT ..... **V – 4**
BARCONAUTA
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 3**
BEM JULGAR
– ANTOINE GARAPON ..... **XVII – 3**
BÍBLIA DEVOLVIDA À HISTÓRIA, A
– JEAN POTIN ..... **VII – 9**
BÍBLIA E O OCIDENTE, A
– ANDRÉ PAUL ..... **VII – 11**
BIG BANG DAS ORGANIZAÇÕES, O
– HERVÉ SÉRIEYX ..... **VI – 2**
BIOÉTICA, A
– JEAN BERNARD ..... **XII – 3**
BIOLOGIA DA CONSCIÊNCIA
– GERARD M. EDELMAN ..... **IV – 3**
BIOLOGIA DAS EMOÇÕES
– CATHERINE BELZUNG ..... **IV – 19**
BIOLOGIA E EVOLUÇÃO
– JEAN-LOUIS REVARDEL ..... **IV – 4**
BIOQUÍMICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS
– JACQUES POORTMANS / NATHALIE BOISSEAU (COL.) ..... **VIII – 18**
BIOQUÍMICA PARA O CLÍNICO
– JACQUES-PAUL BOREL / FRANÇOIS-XAVIER MAQUART / PHILIPPE GILLERY / MICHELE EXPOSITO ..... **VIII – 8**
BIOSFERA, A
– MICHEL LAMY ..... **XII – 13**
BIOTECNOLOGIAS AO ALCANCE DE TODOS, AS
– LUCIE BROUILLETTE / CAROLE LONG ..... **XX – 4**
BOAS CALORIAS, AS
– CHRISTIAN RÉMÉSY ..... **XII – 12**
BORBOLETA E O DIOSPIREIRO, A
– HENRIQUE MADEIRA ..... **III – 9**
BRASIL DO SÉCULO XXI, O
– ALAIN ROUQUIÉ ..... **XIV – 21**
BREVE ATLAS HISTÓRICO DO SÉCULO XX
– MARC NOUSCHI ..... **XXI – 2**
BREVE HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÓMICO
– E. RAY CANTERBERY ..... **XIII – 6**
BREVE TRATADO DE ONTOLOGIA TRANSITÓRIA – VOLUME I
– ALAIN BADIOU ..... **XV– 11**
BREVES JUSTOS IMEDIATOS
– JOÃO GODINHO ..... **X – 8**
BRINCADEIRAS DO QUADRADO E DO CÍRCULO
– DORINDO CARVALHO ..... **III – 6**
BRINCADEIRAS SÉRIAS NA ESCOLA PRIMÁRIA
– SELMA WASSERMANN ..... **II – 3**
BUA SEI SAREN MALUS DIKIN LORON IDA (A INTEGRAÇÃO DOS TIMORENSES NA SOCIEDADE PORTUGUESA)
– JOSÉ ALVES VIEGAS TAVARES ..... **XVIII – 3**
BUDISMO, O
– BERNARD FAURE ..... **XII – 17**

C

CAIXA DE RESSONÂNCIA
– ALEXANDRE CASTANHEIRA ..... **XVI – 2**
CÁLCULO MATRICIAL – VOL. I - TEORIA ELEMENTAR
– ADELAIDE CARREIRA / GONÇALO PINTO ..... **XX – 2**
CÁLCULO MATRICIAL – VOL. II - EXEMPLOS E APLICAÇÕES
– ADELAIDE CARREIRA ..... **XX – 2**
CÁLCULO MATRICIAL – VOL. III - APLICAÇÕES
– ORGANIZAÇÃO DE ADELAIDE CARREIRA / GONÇALO PINTO / ..... **XX – 2**
CÁLCULO DA PROBABILIDADE
– ADELAIDE CARREIRA / GONÇALO PINTO / BRUNO SOUSA ..... **XX – 5**
CAMADAS ECOLÓGICAS DO HOMEM, AS
– MICHEL LAMY ..... **V – 3**
CAMINHOS
– LUÍS VIVEIROS ..... **X – 10**
CAMPOS DO IMAGINÁRIO
– GILBERT DURAND ..... **XVI – 3**
CANTARES DE AMIGO
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 6**
CÂNTICOS DE AMORES
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 2**
CANTO INAUDITO
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 7**
CANTO UNIVERSAL
– JOSÉ FERNANDO TAVARES ..... **XVI – 4**
CAOS, O
– IVAR EKELAND ..... **XII – 11**

CAPUCHINHO VERMELHO, A - LITTLE RED RIDING HOOD
– DORINDO CARVALHO ..... **III – 7**
CARTAS ENTRE GUIDO BECK E CIENTISTAS PORTUGUESES
– AUGUSTO J. S. FITAS / ANTÓNIO A. P. VIDEIRA ..... **XVIII – 4**
CASA DE MEU PAI
– ANA DE CASTRO OSÓRIO ..... **III – 3**
CASA DO SOL É A COR AZUL, A ..... **XI – 3**
CATEGORIAS
– ARISTÓTELES ..... **XV – 13**
CELEBAR PORTUGAL
– JOSÉ CARLOS ALMEIDA ..... **I – 42**
CÉREBRO, ÁLCOOL E DROGAS
– ROBERT L. DUPONT ..... **IV – 17**
CÉREBRO E CONSCIÊNCIA
– JOHN CAREW ECCLES ..... **IV – 8**
CÉREBRO, O
– JACQUES-MICHEL ROBERT ..... **XII – 5**
CÉREBRO DE MOZART, O
– BERNARD LECHEVALIER ..... **IV – 18**
CÉREBRO DE SI, CÉREBRO DO OUTRO
– PIERRE BUSER ..... **IV – 9**
CÉREBRO DIREITO, CÉREBRO ESQUERDO
– LUCIEN ISRAËL ..... **IV – 6**
CÉREBRO E A LIBERDADE, O
– PIERRE KARLI ..... **I – 12**
CÉREBRO ESQUERDO, CÉREBRO DIREITO
– J.-L. JUAN DE MENDOZA ..... **XII – 9**
CÉREBRO ÍNTIMO, O
– MARC JEANNEROD ..... **IV – 17**
CÉREBRO SOCIAL, O
– MICHAEL S. GAZZANIGA ..... **IV – 3**
CÉREBRO SONHADOR, O
– J. ALLAN HOBSON ..... **IV – 4**
CHAVES DO SÉCULO XXI, AS
– JÉROME BINDÉ ..... **I – 32**
CHEGADA DO HOMEM-PRESENTE, A
– ZAKI LAÏDI ..... **I – 30**
CHINA NO SÉCULO XX, A
– ALAIN ROUX ..... **XIII – 7**
CHINA NO SÉCULO XXI, A
– FRANÇOIS GIPOULOUX ..... **XIV – 20**
CIBERCULTURA
– PIERRE LÉVY ..... **I – 24**
CIBERDEMOCRACIA
– PIERRE LÉVY ..... **I – 37**
CIBERESPAÇO E COMUNÁUTICA
– PIÉRRE-LÉONARD HARVEY ..... **I – 34**
CIBERMARKETING, O
– EDITH NUSS ..... **VI – 6**
CIDADANIA E POLÍTICAS SOCIAIS
– ANNICK MADEC / NUMA MURARD ..... **XII – 8**
CIDADANIA – SISTEMA EDUCATIVO E CIDADE EDUCADORA
– FERNANDO CABRAL PINTO ..... **II – 21**
CIDADE DO HOMEM, A
– PIERRE MANENT ..... **XIX – 2**
CIDADE EDUCADORA, A
– MARIA BELÉN CABALLO VILLAR ..... **XIX – 3**
CIDADE E O URBANISMO, A
– JEAN-PAUL LACAZE ..... **XII – 10**
CIDADES E URBANISMO NO MUNDO
– JEAN PELLETIER / CHARLES DELFANTE ..... **XIX – 2**
CIÊNCIA CIDADÃ
– ALAN IRWIN ..... **I – 16**
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA
– UBIRAJARA ORO ..... **I – 20**
CIÊNCIA E A ALMA DO MUNDO, A
– MICHEL CAZENAVE ..... **VII – 3**
CIÊNCIAS E NÓS, AS
– MARIA MANUEL ARAÚJO JORGE ..... **I – 25**
CIÊNCIA E O SENTIDO DA VIDA, A
– JACQUES ARSAC ..... **I – 6**
CIÊNCIA E SER VIVO, A
– BERNARD FELTZ ..... **XV – 27**
CIÊNCIA AO SERVIÇO DOS NÃO CIENTISTAS, A
– ALBERT JACQUARD ..... **I – 35**
CIÊNCIA ENQUANTO PROCESSO INTERROGANTE, A
– NIGEL SANITT ..... **I – 20**
CIÊNCIA PARA CRIANÇAS
– ROBERT A. WILLIAMS / ROBERT E. ROCKWELL / ELIZABETH A. SHERWOOD **II – 5**
CIÊNCIAS COGNITIVAS, AS
– GEORGES VIGNAUX ..... **I – 6**
CIÊNCIAS COGNITIVAS, AS
– JEAN-GABRIEL GANASCIA ..... **XII – 11**
CIÊNCIA DO SEGREDO, A
– JACQUES STERN ..... **VI – 7**
CIÊNCIAS HUMANAS E CUIDADOS DE SAÚDE
– ALI AÏT ABDELMALEK / JEAN-LOUIS GÉRARD ..... **VIII – 5**
CIÊNCIAS HUMANAS EM MOVIMENTO, AS
– CHARLES MACCIO ..... **I – 11**
CILADA, A
– JEAN-PIERRE FAYE ..... **XV – 13**
CIRURGIA ABDOMINAL MINI-INVASIVA
– ARAÚJO TEIXEIRA ..... **VIII – 17**
CIRURGIA ESTÉTICA, A
– VLADIMIR MITZ ..... **XII – 10**
CLIMA TERRA
– ROBERT SADOURNY ..... **XII – 3**
CLIMA, O
– ALAIN FOUCAULT ..... **V – 3**
CLÍNICO GERAL E O SEU PACIENTE, O
– MONIQUE GUÉRIN ..... **XII – 11**
CLONAGEM EM QUESTÃO, A
– AXEL KAHN / FABRICE PAPILLON ..... **I – 24**
COELHO E O SOL, O – THE RABBITT AND THE SUN
– TEXTOS DE TERESA PEREIRA / ILUSTRAÇÕES DE DORINDO CARVALHO **III – 7**
COELHO, O VEADO E A SUA HISTÓRIA, O
DORINDO CARVALHO ..... **III – 6**
COM OLHOS DE CRIANÇA
– FRANCESCO TONUCCI ..... **III – 2**
COM RAZÃO OU SEM ELA
– HENRI ATLAN ..... **I – 2**
COMBATE DA RAZÃO, O
– MANUEL DE DIÉGUEZ ..... **VII – 2**
COMENIUS
– OLIVER CAULY ..... **XIII – 3**
COMENTÁRIOS À ÉTICA DO DISCURSO
– JÜRGEN HABERMAS ..... **XV – 11**
COMO APRENDE A CRIANÇA
– PIERRE VAYER ..... **II – 10**
COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A CALCULAR
– RÉMI BRISSIAUD ..... **II – 3**
COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A FALAR
– JEROME BRUNER ..... **II – 26**
COMO AS CRIANÇAS APRENDEM AS CIÊNCIAS
– JEAN-PIERRE ASTOLFI / BRIGITTE PETERFALVI / ANNE VÉRIN ..... **II – 14**
COMO GERIR AS PERSONALIDADES DIFÍCEIS
– FRANÇOIS LELORD / CHRISTOPHE ANDRÉ ..... **I – 15**
COMO PENSAM AS INSTITUIÇÕES
– MARY DOUGLAS ..... **VI – 8**
COMO UM RELÂMPAGO RASGANDO A NOITE
– DALAI-LAMA ..... **VII – 5**
COMO, LOGO EXISTO
– GÉRARD APFELDORFER ..... **VIII – 4**
COMPANHIA DOS FILÓSOFOS, A
– ROGER-POL DROIT ..... **XV – 20**
COMPÊNDIO DE ANATOMIA
– ROBERT H. WHITAKER / NEIL R. BORLEY ..... **VIII – 8**
COMPÊNDIO DE BIOQUÍMICA MÉDICA
– J. G. SALWAY ..... **VIII – 16**
COMPÊNDIO DE CARDIOLOGIA
– HUON H. GRAY / KEITH D. DAWKINS / JOHN M. MORGAN / IAIN A. SIMPSON **VIII – 11**
COMPÊNDIO DE CIRURGIA
– PIERCE A. GRACE / NEIL R. BORLEY ..... **VIII – 10**
COMPÊNDIO DE ESTATÍSTICA MÉDICA
– AVIVA PETRIE / CAROLINE SABIN ..... **VIII – 7**
COMPÊNDIO DE FARMACOLOGIA MÉDICA
– M. J. NEAL ..... **VIII – 13**
COMPÊNDIO DE FISIOLOGIA
– NEIL R. BORLEY / VINOD ACHAN ..... **VIII – 7**
COMPÊNDIO DE HEMATOLOGIA
– ATUL MEHTA / VICTOR HOFFBRAND ..... **VIII – 16**
COMPÊNDIO DE IMUNOLOGIA
– JOHN H. L. PLAYFAIR / BENJAMIN M. CHAIN ..... **VIII – 15**
COMPÊNDIO DE MEDICINA
– PATRICK DAVEY ..... **VIII – 12**
COMPÊNDIO DE MEDICINA CLÍNICA
– DAVID RUBENSTEIN / DAVID WAYNE / JOHN BRADLEY ..... **VIII – 16**
COMPÊNDIO DE MEDICINA DESPORTIVA
– MICHAEL KJAER / MICHAEL KROGSGAARD / PETER MAGNUSSON / LARS ENGEBRETSEN / HARALD ROOS / TIMO TAKALA / SAVIO L-Y -WOO ..... **VIII – 12**
COMPÊNDIO DE MEDICINA INTENSIVA
– RICHARD LEACH E COLS. / JEREMY WARD / J. T. SYLVESTER ..... **VIII – 16**
COMPÊNDIO DE METAPOLÍTICA – VOLUME III
– ALAIN BADIOU ..... **XV – 12**

COMPÊNDIO DE NEUROCIÊNCIA
– ROGER A. BARKER / STEPHEN BARASI / MICHAEL J. NEAL ..... **VIII – 12**
COMPÊNDIO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
– ERROL NORWITZ / JOHN SCHORGE ..... **VIII – 10**
COMPÊNDIO DE OFTALMOLOGIA
– JANE OLVER / LORRAINE CASSIDY ..... **VIII – 15**
COMPÊNDIO DE ONCOLOGIA
– MARK BOWER / JONATHAN WAXMAN ..... **VIII – 14**
COMPÊNDIO DE PSIQUIATRIA
– CORNELIUS KATONA / MARY ROBERTSON ..... **VIII – 15**
COMPÊNDIO DE RADIOLOGIA
– PRADIIP R. PATEL ..... **VIII – 13**
COMPÊNDIO DA REPRODUÇÃO HUMANA
– LINDA J. HEFFNER ..... **VIII – 8**
COMPÊNDIO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO
– JEREMY WARD / C. M. WIENER / JANE WARD / RICHARD LEACH ..... **VIII – 11**
COMPÊNDIO DE TURISMO
– ALAN A. LEW / C. MICHAEL HALL / ALLAN M. WILLIAMS ..... **XX – 7**
COMPÊNDIO DO SISTEMA ENDÓCRINO
– BEN GREENSTEIN / DIANA WOOD ..... **VIII – 14**
COMPETÊNCIAS E SOCIOCONSTRUTIVISMO
– PHILIPPE JONNAERT ..... **II – 33**
COMPLEXIDADE, VERTIGENS E PROMESSAS, A
– RÉDA BENKIRANE ..... **I – 39**
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – VOL. 1
– DIREÇÃO NATHALIE D. / OLIVIER H. / DELPHINE L. / E KARIM M. ..... **VI – 10**
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – VOL. 2
– ASSÂAD EL AKREMI / SYLVIE GUERRERO / JEAN-PIERRE NEVEU ..... **VI – 11**
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – VOL. 3
– JACQUES ROJOT / PATRICE ROUSSEL / CHRISTIAN VANDENBERGHE ..... **VI – 11**
COMPREENDER A COMPLEXIDADE
– ROBIN FORTIN ..... **I – 44**
COMPREENDER AS EMOÇÕES
– KEITH OATLEY / JENNIFER M. JENKINS ..... **IV – 12**
COMPREENDER A INTELIGÊNCIA
– KEN RICHARDSON ..... **IV – 6**
COMPREENDER AS MATEMÁTICAS
– CLAUDE-PAUL BRUTER ..... **XX – 2**
COMPREENDER O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
– PETER K. SMITH / HELEN COWIE / MARK BLADES ..... **II – 15**
COMPUTADOR NA CATEDRAL, O
– JEAN CAILLAUD ..... **I – 21**
COMUNICAÇÃO, A
– LUCIEN SFEZ ..... **I – 5**
COMUNICAÇÃO INTERNA NA EMPRESA, A
– CLAUDE DUTERME ..... **VI – 9**
COMUNICAÇÃO-MUNDO, A
– ARMAND MATTELART ..... **I – 10**
COMUNICAÇÕES CELULARES E COMUNICAÇÕES HUMANAS
– MAX DE CECCATTY ..... **IV – 4**
COMUNIDADE ESCOLAR E INCLUSÃO
– BELMIRA RODRIGUES ALMEIDA SANTOS ..... **II – 27**
CONCEÇÕES DO SER HUMANO, AS
– BRUNO LECLERC / SALVATORE PUCELLA ..... **I – 51**
CONCEITO DE AMOR EM SANTO AGOSTINHO, O
– HANNAH ARENDT ..... **XV – 4**
CONCEITOS DE DEUS
– KEITH WARD ..... **VII – 8**
CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE, OS
– GUSTAVE-NICOLAS FISCHER / CYRIL TARQUINIO ..... **IV – 19**
CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PSICOLOGIA SOCIAL, OS
– GUSTAVE-NICOLAS FISCHER ..... **IV – 12**
CONDIÇÃO CRISTÃ, A
– PAUL VALADIER ..... **VII – 10**
CONFLITO DOS PARADIGMAS, O
– LAURENT DE BRIEY ..... **XV – 25**
CONFRONTO DE HEIDEGGER COM A MODERNIDADE
– MICHAEL E. ZIMMERMAN ..... **XV – 15**
CONHECER
– FRANCISCO VARELA ..... **IV – 2**
CONSCIÊNCIA E O TEMPO, A
– NAYLA FAROUKI ..... **XV – 21**
CONSENTIMENTO INFORMADO EM PRÁTICA MÉDICA
– AMNON CARMI ..... **VIII – 14**
CONSEQUÊNCIAS DO PRAGMATISMO
– RICHARD RORTY ..... **XV – 9**
CONSTRUÇÃO DAS CIÊNCIAS, A
– GÉRARD FOUREZ ..... **I – 47**
CONSTRUÇÃO DO BRASIL, A
– PAUL CLAVAL ..... **XIV – 22**
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE, A
– LOURDES MONTERO ..... **II – 23**
CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO, A
– PHILIPPE MALRIEU ..... **XVI – 2**
CONSTRUTIVISMO E EDUCAÇÃO
– CATHERINE TWOMEY FOSNOT ..... **II – 11**
CONSTRUTIVISMO RADICAL
– ERNST VON GLASERSFELD ..... **IV – 5**
CONSTRUTIVISMO, O – VOL. I: DOS FUNDAMENTOS
– JEAN-LOUIS LE MOIGNE ..... **I – 18**
CONSUMIDOR EMPREENDEDOR, O
– ROBERT ROCHEFORT ..... **VI – 5**
CONSTRUTIVISMO, O – VOL. II: DAS EPISTEMOLOGIAS
– JEAN-LOUIS LE MOIGNE ..... **I – 18**
CONTOS ESCOLHIDOS
– CRISTINO CORTES ..... **XVI – 9**
CONTOS TRADICIONAIS DOS PAÍSES LUSÓFONOS
– FERNANDO VALE ..... **III – 3**
CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES PARA AS CRIANÇAS
– ANA DE CASTRO OSÓRIO ..... **III – 2**
CONTRA-INDICAÇÕES MÉDICAS À DÁDIVA DE SANGUE
– GROUPE D'ÉTUDE DES RESPONSABLES DE PRÉLÈVEMENTS ..... **VIII – 4**
CONTRATO NATURAL, O
– MICHEL SERRES ..... **I – 4**
CONTRIBUIÇÕES DE THOMAS KUHN PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA
– ANNA MARIA FEITOSA ..... **I – 2**
CONTRIBUTOS PARA UMA METODOLOGIA CIENTÍFICA MAIS CUIDADA
– ESTELA PINTO RIBEIRO LAMAS ..... **I – 33**
CONVERSÃO DO OLHAR, A
– MICHEL BARAT ..... **I – 5**
CONVITE A UMA FILOSOFIA DO MANAGEMENT
– BRUNO JARROSSON ..... **VI – 2**
CORES DE CANCIONEIRO
– VÁRIOS ..... **III – 4**
CORPO – DANÇA – EDUCAÇÃO
– ADRIANA FARIA GEHRES ..... **II – 28**
CORPOS TRANSFIGURADOS, OS
– MICHEL TIBON-CORNILLOT ..... **I – 13**
CO-OPERATIVIDADE
– DALE HUNTER / ANNE BAILEY / BILL TAYLOR ..... **VI – 6**
CORRENTES DA PSICOLOGIA, AS
– MICHEL RICHARD ..... **IV – 10**
COSMOS E ANTHROPOS
– ERROL E. HARRIS ..... **VII – 2**
COSMOS E THEOS
– ERROL E. HARRIS ..... **VII – 5**
CRÁTILO
– PLATÃO ..... **XV – 15**
CREDO
– HANS KÜNG ..... **VII – 4**
CRENÇA E RAZÃO
– GUY LAZORTHES ..... **VII – 2**
CREPÚSCULO DA CRIAÇÃO, O
– MARCUS CHOWN ..... **I – 16**
CRIAÇÃO DA VIDA, A
– MICHEL BOUNIAS ..... **I – 4**
CRIANÇA ACTOR DO SEU DESENVOLVIMENTO, A
– HUBERT MONTAGNER ..... **IV – 5**
CRIANÇA E O ANIMAL, A
– HUBERT MONTAGNER ..... **II – 20**
CRIANÇAS AUTISTAS
– NOÉMIA RAMOS COLETA ..... **IV – 21**
CRIANÇAS COMO CONSUMIDORAS, AS
– BARRIE GUNTER / ADRIAN FURNHAM ..... **II – 15**
CRIANÇA DE DUAS LÍNGUAS, A
– CLAUDE HAGÈGE ..... **II – 7**
CRIANÇA NO ADULTO, A
– RENÉ DIATKINE ..... **IV – 4**
CRIANÇA PREMATURA, A
– HENRIETTE BLOCH / PIERRE LEQUIEN / JOËLLE PROVASI ..... **VIII – 13**
CRIANÇA SE NASCE
– FRANCESCO TONUCCI ..... **III – 2**
CRIANÇAS, INVESTIGADORES E CIDADÃOS
– GEORGES CHARPAK ..... **II – 11**
CRIANÇAS QUE NÃO APRENDEM, AS
– JEAN-MARIE DOLLE / DENIS BELLANO ..... **II – 3**
CRIANÇAS SOBREDOTADAS
– ELLEN WINNER ..... **II – 11**
CRIMES E LEIS
– JEAN DE MAILLARD ..... **XII – 4**
CRIMES QUE NÃO SE PODEM PUNIR NEM PERDOAR
– ANTOINE GARAPON ..... **XVII – 5**

CRISE DA INTELIGÊNCIA, A
– MICHEL CROZIER ..... **XIV – 10**
CRÍTICA DA COMUNICAÇÃO
– LUCIEN SFEZ ..... **I – 3**
CRÍTICA DA MODERNIDADE, A
– ALAIN TOURAINE ..... **I – 4**
CRÍTICA DA RAZÃO DESPORTIVA
– MANUEL SÉRGIO ..... **I – 49**
CRÍTICA DA RAZÃO PEDAGÓGICA
– ANTOINE DE LA GARANDERIE ..... **II – 13**
CUIDADO(S) COM AS APARÊNCIAS
– BEJA SANTOS ..... **XXIII – 2**
CULTURA E BARBÉRIE EUROPEIAS
– EDGAR MORIN ..... **I – 44**
CUSTO MUNDIAL DA SIDA, O
– DENIS-CLAIR LAMBERT ..... **I – 25**

D

DA CIÊNCIA À ÉTICA
– HANS-PETER DÜRR ..... **I – 13**
DA EDUCAÇÃO FÍSICA À MOTRICIDADE HUMANA
– JOÃO TOJAL ..... **I – 40**
DA NARRATIVA MEDIEVAL AO CONTO DO ROMANTISMO
– JOSÉ MANUEL COUTO / LUÍS RICARDO PEREIRA ..... **XXV – 1**
DA EPISTEMOLOGIA À BIOLOGIA
– MARIA MANUEL ARAÚJO JORGE ..... **I – 4**
DA EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DE FRANCISCO SANCHES
– ANTÓNIO AZEVEDO ..... **XV – 22**
DA METAFÍSICA À MORAL
– PAUL RICOEUR ..... **XV – 6**
DA NATUREZA E PRÁTICA DE PREÇOS E CUSTOS
– JOSÉ FERNANDES SOARES ..... **XX – 5**
DANÇA QUE CRIA, A
– MAURO CERUTI ..... **I – 6**
DAR É COMO RECEBER
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 4**
DARWINISMO OU O FIM DE UM MITO, O
– REMY CHAUVIN ..... **I – 19**
DARWIN, TEILHARD DE CHARDIN
– JACQUES ARNOULD ..... **VII – 6**
DAS AUTO-ESTRADAS DA INFORMAÇÃO AO CIBERESPAÇO
– SERGE FDIDA ..... **XII – 18**
DE DARWIN A PIAGET
– DOMINIQUE OTTAVI ..... **IV – 14**
DE NIETZCHE A WEBER
– RAFAEL GOMES FILIPE ..... **XV – 20**
DE PITÁGORAS A LENINE
– MAXIME RODINSON ..... **XIV – 4**
DE UM COLAPSO AO OUTRO
– OLIVIER BROSSARD ..... **XIV – 18**
DE VOLTA AO CONTINENTE POÉTICO ESQUECIDO
– MARIA JOSÉ COSTA ..... **XVI – 8**
DECIDIR SOBRE AS CRIANÇAS
– H. RUDOLPH SCHAFFER ..... **II – 16**
DECIFRAÇÃO GENÉTICA, A
– ANTOINE DANCHIN ..... **IV – 8**
DE-CI-FRONTE
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 4**
DECISÕES E PROCESSOS DO ACORDO
– PIERRE MOESSINGER ..... **I – 25**
DECRESCIMENTO, O
– NICHOLAS GEORGESCU-ROEGEN ..... **XIV – 22**
DEFICIÊNCIA, ENVELHECIMENTO, DOR
– AMAURY BEN HENDA / WALTER DAVELUY / DELPHINE DEBLAUWE / CÉDRIC GAXATTE / VINCENT TIFFREAU ..... **VIII – 18**
DEMANDA DA RAÇA, A
– ÉDOUARD CONTE / CORNELIA ESSNER ..... **I – 14**
DEMISSÃO DOS INTELECTUAIS, A
– ALAIN CAILLÉ ..... **I – 11**
DEMOCRACIA, A
– GUY HERMET ..... **XII – 15**
DEMOCRACIA À PROVA, A
– MICHEL WIEVIORKA ..... **XIV – 2**
DEMÓNIO DA CLASSIFICAÇÃO, O
– GEORGES VIGNAUX ..... **I – 25**
DEPOIS DA CRISE
– ALAIN TOURAIN ..... **I – 50**
DERIVAS DA ARGUMENTAÇÃO CIENTÍFICA, AS
– DOMINIQUE TERRÉ ..... **I – 26**
DESAFIO DO DECRESCIMENTO, O
– SERGE LATOUCHE ..... **XIV – 22**
DESAFIO ECOLÓGICO, O
– EDOUARD GOLDSMITH ..... **V – 3**
DESAFIO PARA UMA CIVILIZAÇÃO GLOBAL
– PATRICIA M. MISCHE / MELISSA MERKLING ..... **VII – 10**
DESAFIO DO SÉCULO XXI, O
– EDGAR MORIN ..... **I – 29**
DESCARTES – A BIOGRAFIA
– GENEVIÈVE RODIS-LEWIS ..... **XIII – 2**
DESCARTES – A FÁBULA DO MUNDO
– JEAN-PIERRE CAVAILLÉ ..... **XV – 2**
DESCOBRINDO A EXISTÊNCIA COM HUSSERL E HEIDEGGER
– EMMANUEL LÉVINAS ..... **XV – 6**
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, O
– BERTRAND TROADEC / CLARA MARTINOT ..... **IV – 19**
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO ACTUAL, O
– PETER SUTHERLAND ..... **IV – 5**
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA / DO NASCIMENTO AOS DOIS ANOS
– JACQUES VAUCLAIR ..... **IV – 17**
DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA E INTERACÇÃO SOCIAL
– ANNE NELLY PERRET-CLERMONT ..... **II – 5**
DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA
– H. RUDOLPH SCHAFFER ..... **IV – 8**
DESERTIFICAÇÃO SINAIS, DINÂMICAS E SOCIEDADE
– VICTOR LOURO ..... **XVIII – 4**
DESLIGARAM A MÁQUINA DO FAZ TUDO
– DORINDO CARVALHO ..... **III – 6**
DESMITIFICANDO HEIDEGGER
– JOHN D. CAPUTO ..... **XV – 8**
DESPERTAR AS CRIANÇAS PARA AS CIÊNCIAS E AS TECNOLOGIAS
– MARCEL THOUIN ..... **II – 33**
DESPERTAR DA CHINA, O
– CHEN YAN ..... **XIII – 7**
DESPORTO DEPOIS DOS 50 ANOS, O
– CHARLES M. THIEBAULD / PIERRE SPRUMONT ..... **VIII – 16**
DESPORTO EM PORTUGAL, O
– ALBERTO TROVÃO DO ROSÁRIO ..... **I – 7**
DESTINO DO EU, O
– JOSÉ MANUEL TEIXEIRA DA SILVA ..... **XV – 22**
DESTINO DOS IMIGRADOS, O
– EMMANUEL TODD ..... **I – 9**
DEUS A MEDICINA E O EMBRIÃO
– RENÉ FRYDMAN ..... **I – 22**
DEUS E O BIG BANG
– DANIEL C. MATT ..... **VII – 6**
DEUS, JOB E A SABEDORIA
– JEAN RADERMAKERS ..... **VII – 10**
DEUS NO SÉCULO XXI
– DIRECÇÃO DE BRUNO CHENU / MARCEL NEUSCH ..... **VII – 10**
DEUS, SEMENTE, OU O VASTO E ABISSAL INSTINTO DE AMAR
– A OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 5**
DEZ ANÕEZINHOS DA TIA VERDE-ÁGUA, OS
– ANA DE CASTRO OSÓRIO ..... **III – 2**
DIAGNÓSTICO EM EDUCAÇÃO
– LUIS SOBRADO FERNÁNDEZ ..... **II – 24**
DIÁLOGO COM A ESFINGE
– ÉTIENNE KLEIN ..... **I – 8**
DIÁLOGO CORPORAL, O
– PIERRE VAYER ..... **II – 2**
DIÁLOGO SOBRE A CIÊNCIA, A CULTURA E O TEMPO
– MICHEL SERRES ..... **I – 8**
DIÁLOGO SOBRE A NATUREZA HUMANA
– EDGAR MORIN / BORIS CYRULNICK ..... **I – 40**
DICIONÁRIO DA BIOÉTICA
– GILBERT HOTTOIS / MARIE HÉLÈNE PARIZEAU ..... **XXI – 2**
DICIONÁRIO DA CIBERCULTURA
– GABRIEL OTMAN ..... **XXI – 2**
DICIONÁRIO DAS DOENÇAS PARA USO DAS PROFISSÕES DE SAÚDE
– CHRISTOPHE PRUDHOMME / JEAN-FRANÇOIS D'IVERNOIS ..... **VIII – 8**
DICIONÁRIO DAS MUNDIALIZAÇÕES
– CYNTHIA GHORRA-GOBIN (DIR.) ..... **XXI – 3**
DICIONÁRIO DE MANAGEMENT
– CENECO ..... **VI – 3**
DICIONÁRIO DE MARKETING
– CENECO ..... **VI – 3**
DICIONÁRIO DE PEDAGOGIA
– LOUIS ARÉNILLA / BERNARD GOSSOT / MARIE-CLAIRE ROLLAND/ MARIE-PIERRE ROUSSEL ..... **XXI – 2**
DICIONÁRIO PRÁTICO DO DIREITO HUMANITÁRIO
FRANÇOISE BOUCHET-SAULNIER ..... **XXI – 3**

DIDÁCTICA DAS MATEMÁTICAS
– JEAN BRUN ..... **II – 11**
DIETÉTICA DA PERFORMANCE, A
– JEAN-MARIE BOURRE ..... **VIII – 4**
DIETÉTICA DO CÉREBRO
– JEAN-MARIE BOURRE ..... **VIII – 15**
DIFÍCIL CONSTRUÇÃO DO ESTADO NOS NOVOS PAÍSES AFRICANOS, A
– ANTÓNIO ALMEIDA SANTOS ..... **XXIII – 1**
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR NA MESTRIA DO CÓDICO ESCRITO
– MARIA CELESTE SOUSA LOPES ..... **II – 30**
DINÂMICA DA ACÇÃO EDUCATIVA, A
– PIERRE VAYER / JEAN DESTROOPER ..... **II – 2**
DINÂMICA DA ESPIRAL
– DON EDWARD BECK / CHRISTOPHER C. COWAN ..... **VI – 6**
DIREITO DA UNIÃO EUROPEIA
– ANTOINE MASSON / PAUL NIHOUL ..... **XVII – 7**
DIREITO DE INGERÊNCIA, O
– MARIO BETTATI ..... **XVII – 2**
DIREITO E BIOÉTICA
– VALÉRIE DEPADT-SEBAG ..... **XVII – 7**
DIREITO EUROPEU DO AMBIENTE
– PATRICK THIEFFRY ..... **XVII – 4**
DIREITO E MORAL
– JÜRGEN HABERMAS ..... **XV – 10**
DIREITO HOJE E COM QUE SENTIDO?, O
– ANTÓNIO CASTANHEIRA NEVES ..... **XXIII – 1**
DIREITOS DO HOMEM
– ANGELA HEGARTY / SIOBHAN LEONARD ..... **XVII – 5**
DIREITOS HUMANOS NA EUROPA
– J. G. MERRILLS / A. H. ROBERTSON ..... **XVII – 5**
DIREITOS HUMANOS – UMA NOVA PERSPECTIVA
– JOHAN GALTUNG ..... **XVII – 2**
DIVERSIDADE DO MUNDO, A
– EMMANUEL TODD ..... **I – 24**
DÍVIDA IMPENSADA, A
– MARLÈNE ZARADER ..... **XV – 7**
DIVÓRCIO, O
– COLETTE HOLSTEIN ..... **XII – 10**
DO BIG BANG À PESSOA HUMANA
– DANIEL DUARTE DE CARVALHO ..... **I – 13**
DO BOM USO DA NATUREZA
– CATHERINE E RAPHAËL LARRÈRE ..... **V – 7**
DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS AO PROJECTO DO ESTABELECIMENTO
– ERIC DEGALLAIX / BERNADETTE / MEURICE ..... **II –28**
DO ESTATUTO IDENTITÁRIO DE «SER-POETA» NA POESIA DE ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ
– FERNANDO PAULO BAPTISTA ..... **XVI – 7**
DO PENSAR E DO DIZER
– ANTÓNIO OLIVEIRFA CRUZ ..... **X – 6**
DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO À INTELIGÊNCIA ECONÓMICA
– BERNARD BESSON / JEAN-CLAUDE POSSIN ..... **XIV – 10**
DO SEXTO SENTIDO – O HOMEM E O ENCANTAMENTO DO MUNDO
– BORIS CYRULNIK ..... **I – 17**
DO SILÊNCIO
– DAVID LE BRETON ..... **I – 17**
DO TEMPO E DOS HOMENS
JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO ..... **XVI – 6**
DO UNIVERSO AO SER
– JEAN-MARIE PELT ..... **I – 15**
DOENÇA E CULTURA NA ERA PÓS-MODERNA
– DAVID B. MORRIS ..... **VIII – 7**
DOENÇA MENTAL PESQUISAS E TEORIAS, A
– CHRISTIAN SPADONE ..... **XII – 9**
DOENÇAS E SUAS EMOÇÕES, AS
– GÉRARD CHARPENTIER ..... **VIII – 10**
DOENÇAS INFECCIOSAS, AS
– BARBARA A. BANNISTER / NORMAN T. BEGG / STEPHEN H. GILLESPIE ..... **VIII – 9**
DOIS OCIDENTES, OS
– NAYLA FAROUKI ..... **I – 42**
DOR, A
– MARC SCHWOB ..... **XII – 7**
DOR CANCEROSA E O SEU TRATAMENTO, A
– LUCIE HACPILLE ..... **VIII – 6**
DORINDO – O HOMEM É A MEDIDA DE TODAS AS COISAS
– DORINDO CARVALHO ..... **XVI – 4**
DOS GENES AOS GENOMAS
– STUART J. EDELSTEIN ..... **I – 38**
DOS GRUPOS SANGUÍNEOS ÀS IMPRESSÕES GENÉTICAS
– CHARLES SALMON ..... **XII – 18**
DOUTRINA ECONÓMICA DA NOVA EUROPA, A
– NIGEL M. HEALEY ..... **XIV – 6**
DROGA, ADOLESCENTES E SOCIEDADE
– CLAUDE OLIVENSTEIN /CARLOS PARADA ..... **I – 39**
DROGA E TOXICODEPENDÊNCIA NA IMPRENSA ESCRITA
– FERNANDO NOGUEIRA DIAS ..... **I – 28**
DROGAS, AS
– DENIS RICHARD ..... **XII – 8**

E

É CORAÇÃO NA PALAVRA – E ALGUNS POEMAS MAIS
– ALBERTO TEIXEIRA RIBEIRO ..... **X – 8**
E O HOMEM CRIOU A BÍBLIA
– ANDRÉ PAUL ..... **VII – 8**
E VOLTAR À INFÂNCIA
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 5**
ECOFEMINISMO
– MARIA MIES / VANDANA SHIVA ..... **I – 12**
ECOLOGIA
– CHRISTIAN LÉVÊQUE ..... **V – 7**
ECOLOGIA COMPORTAMENTAL
– ETIÉNNE DANCHIN / LUC-ALAIN GIRALDEAU / FRANK CÉZILLY ..... **V – 9**
ECOLOGIA DA SAÚDE E BIODIVERSIDADE
– MICHEL GAUTHIER-CLERC (DIR.) / FRÉDÉRIC THOMAS ..... **VIII – 18**
ECOLOGIA DAS CIDADES, ECOLOGIA DOS CAMPOS
– CLAUDE ALLÈGRE ..... **V – 3**
ECOLOGIA DAS RELAÇÕES AFECTIVAS
– JACQUES MIERMONT ..... **IV – 3**
ECOLOGIA E SAÚDE – UMA MEDICINA PARA O FUTURO
– PHILIPPE SAINT MARC / DR. JACQUES JANET ..... **VIII – 14**
ECOLOGIA É A SAÚDE
– SUZANNE E PIERRE DÉOUX ..... **VIII – 3**
ECOLOGIA NA ESCOLA, A
– Y. BERTRAND / P. VALOIS / F. JUTRAS ..... **II – 9**
ECONOMIA BÁRBARA
– PHILIPPE SAINT MARC ..... **XIV – 2**
ECONOMIA CONTRA A SOCIEDADE, A
– BERNARD PERRET / GUY ROUSTANG ..... **XIV – 3**
ECONOMIA DE MERCADO, A
– ROGER GUESNERIE ..... **XII – 14**
ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE - SÉCULO XX
– JOÃO MOSCA ..... **XIV – 19**
ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
– BEAT BÜRGENMEIER ..... **XIV – 22**
ECONOMIA DO SABER, A
– JEAN-PIERRE BOUCHEZ **XIV–23**
ECONOMIA DO TURISMO
– ÁLVARO MATIAS ..... **VI – 9**
ECONOMIA DOS PALOP
– (COORD.) JOÃO MOSCA, JULIEN ZANZALA) ..... **XVIII – 5**
ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DO MEIO AMBIENTE
– SYLVIE FAUCHEUX / JEAN-FRANÇOIS NOËL ..... **XIV – 7**
ECONOMIA E SOCIEDADE
– ROBERT J. HOLTON ..... **XIV – 2**
ECONOMIA ECOLÓGICA - PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES
– GONZAGUE PILLET ..... **XIV – 5**
ECONOMIA ECOLÓGICA
– HERMAN DALY / JOSHUA FARLEY ..... **XIV – 21**
ECONOMIA EMPRESARIAL
– EDWIN MANSFIELD ..... **XX – 3**
ECONOMIA EUROPEIA, A
– CHRISTOPHER M. DENT ..... **XIV – 13**
ECONOMIA GLOBAL, ECONOMIA LOCAL: A CONTROVÉRSIA
– EDWARD GOLDSMITH / JERRY MANDER ..... **XIV – 6**
ECONOMIA, O EMPREGO E O AMBIENTE, A
– JEAN-PAUL MARÉCHAL ..... **XIV – 10**
ECONOMIA – SERVIÇO DA VIDA, A
– HENRI BARTOLI ..... **XIV – 11**
ECONOMIA: UMA CIÊNCIA?, A
– LIONEL HONORÉ ..... **XII – 16**
ECOSSISTEMAS, OS
– SERGE FRONTIER ..... **V – 7**
ECOTOXICOLOGIA E REMOÇÃO DE POLUENTES
– ARMANDO DA COSTA DUARTE / TERESA ALEXANDRA PEIXOTO DA ROCHA SANTOS / ALEXANDRE VASSILIEVITCH PANTELEITCHOUK / RICARDO PREGO ..... **XVIII – 3**
EDGAR MORIN
– MYRON KOFMAN ..... **I – 13**
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
– EDGAR GONZALEZ GAUDIANO ..... **II – 25**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO
– JOSÉ ANTONIO CARIDE / PABLO ÁNGEL MEIRA ..... **II – 20**
EDUCAÇÃO E CIVILIZAÇÕES
– LÊ THÀN KHÔI ..... **I – 51**
EDUCAÇÃO COMO PROCESSO AUTO-ORGANIZATIVO, A
– CLARA COSTA OLIVEIRA ..... **II – 9**
EDUCAÇÃO COMO PROJETO, A
– EMANUEL OLIVEIRA MEDEIROS ..... **II – 31**
EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CULTURA
– EMANUEL OLIVEIRA MEDEIROS (ORG.) ..... **II – 39**
EDUCAÇÃO DE ADULTOS, CONCEITOS, PROCESSOS E MARCOS HIST.
– RITA BARROS ..... **II – 33**
EDUCAÇÃO E PROJECTO DE VIDA
– FERNANDO NOGUEIRA DIAS ..... **I – 36**
EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E POLÍTICAS
– FERNANDO CABRAL PINTO (COORD.) / ANA WALESKA / ANTÓN COSTA / ANTÓNIO NÓVOA / ANTÓNIO TEODORO / ÁUREA ADÃO / ERLANDO RÊSES / MANUEL MATOS / MARGARIDA FELGUEIRAS ..... **II – 35**
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
– DAVID RODRIGUES ..... **II – 32**
EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
– ARNAUD DIEMER / CHRISTEL MARQUAT ..... **II – 36**
EDUCAÇÃO PERMANENTE E EDUCAÇÃO DE ADULTOS
– AGUSTÍN REQUEJO OSÓRIO ..... **II – 23**
EDUCAÇÃO PÓS-MODERNA, A
– JEAN-PIERRE POURTOIS / HUGUETTE DESMET ..... **II – 10**
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS
– CARLOS ALBERTO S. SILVESTRE ..... **II – 18**
EDUCAÇÃO PELA ARTE E ARTES NA EDUCAÇÃO
VOL. I – BASES, VOL. II – DRAMA, VOL. III – MÚSICA
– ALBERTO B. SOUSA ..... **II – 16**
EDUCAÇÃO SABER E PRODUÇÃO
– ROGER CORNU ..... **II – 17**
EDUCADOR PÓS-MODERNO, O
– PATRICK DIAMOND /CAROL A. MULLEN ..... **II – 21**
EDUCAR PARA A ERA PLANETÁRIA
– EDGAR MORIN / RAÚL MOTTA / ÉMILIO-ROGER CIURANA ..... **II – 20**
EDWIGE, A INSEPARÁVEL
– EDGAR MORIN ..... **XXII – 2**
EFICÁCIA DA METÁFORA NA PRODUÇÃO DA CIÊNCIA, A
– PAULA CONTENÇAS ..... **I – 23**
EGO, PARA UMA SOCIOLOGIA DO INDIVÍDUO
– JEAN-CLAUDE KAUFMANN ..... **I – 37**
EINSTEIN
– JACQUES MERLEAU-PONTY ..... **XIII – 2**
ELEMENTOS DE ANÁLISE ECONÓMICA DA EMPRESA
– JEAN-PAUL MARÉCHAL ..... **XX – 3**
ELEMENTOS DE ECONOMIA POLÍTICA
– JACQUES NAGELS ..... **XIV – 15**
ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DAS CIÊNCIAS CINDÍNICAS
– GEORGES-YVES KERVERN ..... **I – 7**
ELEMENTOS DE SOCIOBIOLOGIA
– ECKART VOLAND ..... **IV – 7**
ELOGIO DA CONSCIÊNCIA
– PAUL VALADIER ..... **I – 9**
ELOGIO DO MUNDIALISMO
– RENÉ PASSET ..... **XIV – 17**
EM BUSCA DA DEUSA-MÃE
– LYNN E. ROLLER ..... **VII – 8**
EM BUSCA DA EUROPA
– MARC NOUSCHI ..... **XIV – 3**
EMBALAGENS PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR
– COORD. A. GOMES DE CASTRO / A. SÉRGIO POUZADA ..... **XX – 6**
EMOÇÃO, TEORIA SOCIAL E ESTRUTURA SOCIAL
– J. M. BARBALET ..... **I – 31**
EMOÇÕES PRIMORDIAIS, AS
– DEREK DENTON ..... **IV – 20**
EMOÇÕES SIMPLESMENTE, AS
– JAQUES REGARD ..... **IV – 22**
EMPRESA À ESCUTA, A
– MICHEL CROZIER ..... **VI – 2**
EMPRESAS E O AMBIENTE, AS
– DENIS SMITH ..... **VI – 3**
EMPRESA SUSTENTÁVEL, A
– CHRIS LASZLO ..... **VI – 9**
EMPRESA VIRTUAL, A
– DENIS ETTIGHOFFER ..... **VI – 4**
EMPRESÁRIOS E EMPRESAS DO 4.º TIPO
– BRUNO LEMAIRE ..... **VI – 5**
ENCÍCLICA ESCONDIDA DE PIO XI, A
– GEORGES PASSELECQ / BERNARD SUCHECKY ..... **VII – 4**
ENCRUZILHADAS DE ÁFRICA
– JOÃO MOSCA ..... **XIV – 16**
ENERGIA, A
– JEAN-LOUIS BOBIN ..... **XII – 11**
ENGENHARIA GENÉTICA, A
– LOUIS-MARIE HOUDEBINE ..... **XII – 12**
ENGENHARIA GENÉTICA E BIOTECNOLOGIAS
– YVES TOURTE ..... **XX – 4**
ENIGMA DA EVOLUÇÃO DO HOMEM, O
– JOSEF REICHHOLF ..... **I – 6**
ENIGMAS E JOGOS LÓGICOS
– YVON L'HOSPITALIER ..... **II – 14**
ENSAIO DE GEOMETRIA SOCIAL
– HERVÉ LE BRAS ..... **XIV – 14**
ENSAIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO
– LUÍS MARQUES BARBOSA ..... **I – 35**
ENSAIOS SOBRE HEIDEGGER E OUTROS
– RICHARD RORTY ..... **XV – 10**
ENSINAR AS CIÊNCIAS E A TECNOLOGIA
– MARCEL THOUIN ..... **II – 29**
ENSINO INTERLOCUCIONAL, O
– LOUIS NOT ..... **II – 6**
ENSINOS TÉCNICOS E POLÍTICA EM PORTUGAL
– SÉRGIO GRÁCIO ..... **XVIII – 2**
ENTE E A ESSÊNCIA, O
– SÃO TOMÁS DE AQUINO ..... **XV – 13**
ENTRE O BEM E O MAL
– MICHEL MAFFESOLI ..... **I – 36**
ENVELHECIMENTO ATIVO: PROCESSO SOCIOCULTURAL
– ZAIDA AZEREDO (COORD.) ..... **IV – 24**
ENVELHECIMENTO, CULTURA E CIDADANIA
– ZAIDA AZEREDO (COORD.) ..... **IV – 23**
ENVELHECIMENTO – FACTOS E TEORIAS, O
– LADISLAS ROBERT ..... **XII – 4**
ENVELHECIMENTO, O
– LADISLAS ROBERT ..... **VIII – 2**
ENXERTOS DE ÓRGÃOS, OS
– LAURENT DEGOS ..... **XII – 3**
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
– JOÃO TOJAL ..... **XVIII – 6**
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E PESQUISA DOCENTE
– DARLI COLLARES ..... **II – 19**
EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DO TRABALHO
– FRANÇOIS VATIN ..... **I – 32**
EQUÍVOCO ECOLÓGICO, O
– PIERRE ALPHANDÉRY / PIERRE BITOUN / YVES DUPONT ..... **V – 2**
ERA DO INDIVÍDUO, A
– ALAIN RENAUT ..... **XV – 10**
ERA SECULAR, A
– CHARLES TAYLOR ..... **I – 50**
ERGONOMIA, A
– MAURICE DE MONTMOLLIN ..... **VI – 2**
EROSÃO E PAISAGENS NATURAIS
– JEAN RISER ..... **XII – 10**
ESBOÇO DE UMA ANTROPO-LÓGICA
– ANDRÉ JACOB ..... **XV – 26**
ESCOLA À PROVA DA SOCIOLOGIA, A
– ANNE VAN HAECHT ..... **II – 3**
ESCOLA E ADOLESCÊNCIA
– ANNE BARRÈRE ..... **II – 34**
ESCOLA – COMUNIDADE EDUCATIVA E A FORMAÇÃO DOS NOVOS CIDADÃOS, A
MARIA LUÍSA BRANCO ..... **II – 24**
ESCOLA NA ERA DA INTERNET, A
– SERGE POUTS-LAJUS / MARIELLE RICHÉ-MAGNIER ..... **II – 12**
ESCOLHAS E DECISÕES ECONÓMICAS
– ALAIN DE CROMBRUGGHE ..... **XIV – 24**
ESCRITOS DA NOVA ECONOMIA
– JOHN MIDDLETON ..... **VI – 8**
ESCRITOS POLÍTICOS
– MARTIN HEIDEGGER ..... **XIV – 8**
ESPAÇO PARA O HOMEM, O
– PIERRE LÉNA ..... **XII – 2**
ESPAÇO-TEMPO, O
– JEAN-PAUL AUFFRAY ..... **XII – 11**
ESPERANÇAS E SABEDORIAS DA MEDICINA
– JEAN BERNARD ..... **VIII – 2**
ESPÍRITO DA DÁDIVA, O
– JACQUES T. GODBOUT / ATLAIN CAILLÉ ..... **I – 10**
ESPÍRITO DO TEMPO, O
– EDGAR MORIN ..... **I – 53**
ESPÍRITO E A NEUROCIÊNCIA, O
– ALBERT DUCROCQ ..... **IV – 9**
ESPÍRITO NATURAL, O
– MICHAEL S. GAZZANIGA ..... **IV – 4**

ESPREITA DAS ESTRELAS, À
– PIERRE BOURGE / JEAN LACROUX ..... **XX – 3**
ESQUIZOFRENIA, A
– NICOLAS GEORGIEFF ..... **XII – 8**
ESTADO DO AMBIENTE NO MUNDO
– DIRECÇÃO DE MICHEL CALLIOPE BEAUD / MOHAMED LARBI BOUGUERRA **V – 2**
ESTADO E A ECOLOGIA DA POLÍTICA, O
– ODON VALLET ..... **XII – 3**
ESTADOS CONTRA MERCADOS
– ROBERT BOYER / DANIEL DRACHE ..... **XIV – 6**
ESTE TEMPO DE SER
– CONCEIÇÃO S. COUVANEIRO / JOSÉ PEDRO CABRERA ..... **I – 48**
ESTRATÉGIA AGRO-ALIMENTAR, A
– DOMINIQUE BODIN-RODIER / JACQUES BLANCHET ..... **XIV – 12**
ESTRATÉGIA DO PROJECTO LATERAL, A
– OLIVIER D'HERBEMONT / BRUNO CÉSAR ..... **VI – 4**
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM, AS
– MICHEL PERRAUDEAU ..... **II – 33**
ESTRATÉGIAS DE ENSINO / APRENDIZAGEM
– RUI MARQUES / CELINA VIEIRA ..... **II – 23**
ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO
– JEAN-PAUL LEMAIRE ..... **XIV– 11**
ESTRUTURAS, ESTRATÉGIAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FAMÍLIA EM PORTUGAL
– PEDRO DELGADO ..... **XIII – 8**
ESTRUTURAS SOCIAIS DE ECONOMIA, AS
– PIERRE BOURDIEU ..... **XIV – 15**
ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA
– PAULA RODRIGUES / AMÁLIA REBOLO / FERNANDO VIEIRA / AMÂNDIO DIAS / LUÍS SILVA ..... **II – 38**
ESTUDOS SOBRE CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL NA PENÍNSULA IBÉRICA
– RICARDO PREGO / ARMANDO DA COSTA DUARTE / /ALEXANDRE VASSILIEVITCH PANTELEITCHOUK / TERESA ALEXANDRA PEIXOTO DA ROCHA SANTOS ..... **XVIII – 3**
ETERNAS AS ÁGUAS – HAÏ-CANTOS – VOLUME V
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 7**
ETERNO É O AMOR – HAÏ-CANTOS – VOLUME XV
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 7**
ETERNO INSTANTE, O
– MICHEL MAFFESOLI ..... **I – 30**
ÉTICA E DIREITO
– CHAÏM PERELMAN ..... **XVII – 5**
ÉTICA E ECONOMIA
– JEAN-PAUL MARÉCHAL ..... **XIV – 19**
ÉTICA E FILOSOFIA DA ACÇÃO
– JEAN-PIERRE DUPUY ..... **XV – 15**
ÉTICA E RESPONSABILIDADE
– KARL-OTTO APEL ..... **XV – 24**
ÉTICA PARA PSICÓLOGOS
– KARL OTTO APEL ..... **IV – 16**
ÉTICA DO ESTRANGEIRO
– FRANÇOIS LARUELLE ..... **XV – 18**
ÉTICA NA ARBITRAGEM JURÍDICA, A
– GUY KEUTGEN ..... **XVII – 7**
ETNICIDADE
– STEVE FENTON ..... **I – 41**
EU MORO NA MINHA MÃE (2.ª EDIÇÃO) ..... **XI – 2**
EU... O OUTRO
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 3**
EU VIA SATANÁS CAIR DO CÉU COMO UM RAIO
– RENÉ GIRARD ..... **VII – 9**
EUGENISMO, O
– ANDRÉ PICHOT ..... **I – 13**
EUROPA FINANCEIRA E MONETÁRIA, A
– DOMINIQUE PERRUT ..... **XIV – 5**
EUROPA NO PLURAL, A
– JACQUELINE NONON / MICHEL CLAMEN ..... **XIV – 6**
EUROPA, A
– GÉRARD SOULIER ..... **XIII – 3**
EUTANÁSIA NÃO É A RESPOSTA, A
– DAVID CUNDIFF ..... **VIII – 4**
EVANGELHO DE UM LIVRE-PENSADOR
– GABRIEL RINGLET ..... **VII – 7**
EVASÃO, A
– RUFINO ALMEIDA SAMOLI ..... **X – 10**
EVOLUÇÃO – A GRANDE SÍNTESE
– ERVIN LASZLO ..... **I – 4**
EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA - VOL. I-II
– AMÉLIA RODRIGUES / ANA LUÍSA OLIVEIRA PINTO / NATÉRCIA CARDEANO **XXIV – 1**
EVOLUÇÃO DO CÉREBRO, A
– JOHN ECCLES ..... **IV – 3**
EVOLUÇÃO TERÁ SENTIDO?, A
– MICHAEL DENTON ..... **IV – 8**
EXPERIÊNCIA DO PARTO, A
– SHEILA KITZINGER ..... **VIII – 2**
EXPERIÊNCIA SOCIALISTA EM MOÇAMBIQUE, A
– JOÃO MOSCA ..... **XVIII – 2**
EXPLICAR A EXPLICAÇÃO CIENTÍFICA NAS AULAS DE CIÊNCIAS
– ALCINA FIGUEIROA ..... **II – 37**
EXPLORAR A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS
– MARCEL THOUIN ..... **II – 29**
EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA, A
– ALBERT JACQUARD ..... **XII – 2**

F

FÁBULAS E CONTOS PARA CRIANÇAS
– BOCAGE / JOÃO DE DEUS / PAULINO OLIVEIRA ..... **III – 3**
FADAS PINTORAS, AS –THE PAINTING FAIRES
– TEXTOS DE TERESA PEREIRA / ILUSTRAÇÕES DE DORINDO CARVALHO **III – 7**
FAMÍLIA, A
– ADELINA GIMENO COLLADO ..... **I – 35**
FAMÍLIA, A
– EVELYNE SULLEROT ..... **I – 23**
FAMÍLIA RECOMPOSTA, A
– CHANTAL VAN CUTSEM ..... **I – 38**
FASCISMO QUE SE AVIZINHA, O
– JACQUES JULLIARD ..... **XIV – 3**
FAGULHAS
– LUÍS VIVEIROS ..... **X – 9**
FÉ E A RAZÃO, A
– NAYLA FAROUKI ..... **VII – 4**
FELICIDADE E FILOSOFIA - SER FELIZ COM ESPINOSA
– *BALTHASAR THOMASS* ..... **XV – 25**
FELICIDADE ECONÓMICA, A
– FRANÇOIS-XAVIER CHEVALLIER ..... **XIV – 13**
FEMININO DO SER, O
– ANNICK SOUZENELLE ..... **VII – 7**
FERNANDO PESSOA E AS ESTRATÉGIAS DA RAZÃO POLÍTICA
– JOSÉ FERNANDO TAVARES ..... **XVI – 2**
FERNANDO PESSOA OUTRAMENTO E HETERONÍMIA
– ANTÓNIO AZEVEDO ..... **XVI – 5**
FESTAS DE DEUS, AS
– GUY DELEURY ..... **VII – 4**
FIDELINO DE FIGUEIREDO E A CRÍTICA DA TEORIA LITERÁRIA POSITIVISTA
– JOSÉ CÂNDIDO OLIVEIRA MARTINS ..... **XVI – 6**
FIGURAS DO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL
– ALBERTO FILIPE RIBEIRO DE ABREU ARAÚJO ..... **II – 22**
FIGURAS DO PENSÁVEL
– CORNELIUS CASTORIADIS ..... **I – 25**
FILHOS DO CÉU
– EDGAR MORIN / MICHEL CASSÉ ..... **I – 45**
FILOSOFIA, A
– *ALAIN RENAUT* ..... **XV – 25**
FILOSOFIA DA CIÊNCIA EM PAUL FEYERABEND, A
– PORFÍRIO SILVA ..... **XV – 4**
FILOSOFIA DA INFÂNCIA, A
– GARETH MATTHEWS ..... **II – 7**
FILOSOFIA DA MENTE
– JOHN HEIL ..... **XV – 16**
FILOSOFIA DA PSICOLOGIA, A
– GEORGE BOTTERILL / PETER CARRUTHERS ..... **IV – 15**
FILOSOFIA DAQUI PARA O FUTURO
– *JEAN-PIERRE FAYE* ..... **XV – 23**
FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS DO SÉCULO XX
– ANOUK BARBEROUSSE / MAX KISTLER / PASCAL LUDWIG ..... **XV – 16**
FILOSOFIA DAS RELIGIÕES
– CHARLES TALIAFERRO / PAUL J. GRIFFITHS ..... **VII – 11**
FILOSOFIA DE PAUL RICOEUR, A
– EDITOR - LEWIS E. HAHN ..... **XV – 10**
FILOSOFIA DESCE À VIDA, A
– WILLIAM C. WIMSATT ..... **XV – 26**
FILOSOFIA DO DIREITO E DIREITO ECONÓMICO
– AUTORES VÁRIOS ..... **XVII – 4**
FILOSOFIA DOS DIREITOS DO HOMEM, A
– GUY HAARSCHER ..... **XVII – 2**
FILOSOFIA E A FELICIDADE, A
– PHILIPPE VAN DEN BOSCH ..... **XV – 14**
FILOSOFIA E SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO
– JEAN-CLAUDE CHIROLLET ..... **XV – 16**
FILOSOFIAS DA HUMANIDADE, AS
– MICHEL MALHERBE / PHILIPPE GAUDIN ..... **XV – 14**

FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO, A
– EMANUEL MEDEIROS ..... **XV – 22**
FILOSOFIA NATURAL DE DESCARTES, A
– MICHIO KOBAYASHI ..... **XV – 2**
FILOSOFIA POLÍTICA, A
– ANNE BAUDART ..... **XII – 14**
FILOSOFIA WORLD
– PIERRE LÉVY ..... **I – 29**
FIM DA AUTORIDADE, O
– ALAIN RENAUT ..... **I – 43**
FIM DO CAPITALISMO, O
– K. GIBSON / J. GRAHAM ..... **XIV – 7**
FIM DO RISCO ZERO, O
– XAVIER GUILHOU ..... **XIV – 18**
FIM DOS TERRITÓRIOS, O
– BERTRAND BADIE ..... **XIV – 3**
FINANÇAS SOLIDÁRIAS, AS
– THOMAS LAGOARDE-SEGOT ..... **XIV – 24**
FIO DAS IDEIAS, O
– FRANÇOISE BIANCHI ..... **XIII – 6**
FISCALIDADE ANGOLANA
– FERREIRA COXE ..... **XVIII – 7**
FÍSICA E FILOSOFIA DO ESPÍRITO
– MICHEL BITBOL ..... **I – 31**
FÍSICA E O INFINITO, A
– J. P. LUMINET / M. LACHIÈZE-REY ..... **XII – 7**
FÍSICA QUÂNTICA, A
– ETIENNE KLEIN ..... **XII – 13**
FLORESTA, A
– IVES BIROT / JEAN-FRANÇOIS LACAZE ..... **XII – 3**
FOGOS FÁTUOS, E COGUMELOS NUCLEARES
– GEORGES CHARPAK / RICHARD L. GARWIN ..... **I – 24**
FONTES DO PODER
– GARY KLEIN ..... **I – 27**
FORMAÇÃO HUMANA NO PROJECTO DA MODERNIDADE, A
– F. CABRAL PINTO ..... **I – 10**
FORMAÇÃO PLURIDIMENSIONAL DE EDUCADORES E PROFESSORES EM DINÂMICAS DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL
– EMANUEL OLIVEIRA MEDEIROS ..... **II – 36**
FRANCISCO DE ASSIS
– ANDRÉ VAUCHEZ ..... **XIII – 8**
FRANCO-MAÇONARIA, A
– PIERRE SIMON ..... **XII – 18**
FRAQUEZA DO POLÍTICO - FORÇA DO RELIGIOSO
– PAUL VALADIER ..... **XIV – 22**
FREUD E PIAGET
– JOSÉ HENRIQUE DE BARROS DE OLIVEIRA ..... **IV – 13**
FRONTEIRAS DA LIÇÃO
– ANTÓNIO DUARTE HENRIQUES LOPES ..... **II – 9**
FUNDAMENTO EM HEIDEGGER, O
– MAFALDA FARIA BLANC ..... **XV – 6**
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA NEUROCIÊNCIA
– M. R. BENNETT / P. M. S. HACKER ..... **IV – 16**
FUNDAMENTOS NATURAIS DA ÉTICA
– DIRECÇÃO DE JEAN-PIERRE CHANGEUX ..... **XV – 2**
FUTURO DO SOCIALISMO, O
– ROBERT FOSSAERT **XIV-4**
FUTURO NÃO ESTÁ ESCRITO, O
– ALBERT JACQUARD / AXEL KAHN ..... **I – 40**
FUTURO POSITIVO
– MICHAEL EDWARDS ..... **XIV – 18**

G

GAIA: A PRÁTICA CIENTÍFICA DA MEDICINA PLANETAR
– JAMES LOVELOCK ..... **V – 3**
GATO DAS BOTAS, O – PUSS IN BOOTS
– TEXTOS DE TERESA PEREIRA / ILUSTRAÇÕES DE DORINDO CARVALHO **III – 7**
GATOS E CÃES - CATS AND DOGS
– TEXTOS DE TERESA PEREIRA / ILUSTRAÇÕES DE DORINDO CARVALHO **III – 7**
GENEALOGIA DA MATÉRIA
– MICHEL CASSÉ ..... **XX – 4**
GENES, POVOS E LÍNGUAS
– LUIGI LUCA CAVALLI-SFORZA ..... **I – 23**
GÉNIO DO FETO, O
– JEAN-MARIE DELASSUS ..... **IV – 14**
GEOPOLÍTICAS DO PETRÓLEO
– PHILIPPE SÉBILLE-LOPEZ ..... **XIV – 21**
GESTÃO DAS IDEIAS, A
– LUC DE BRABANDERE ..... **VI – 6**
GESTÃO DOS PARADOXOS NO SÉCULO XXI, A
– TOM CANNON ..... **VI – 5**
GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS
– AUTORES VÁRIOS ..... **VI – 9**
GENOMA HUMANO, O
– CHARLES AUFFRAY ..... **XII – 13**
GESTÃO DA REMUNERAÇÃO, A
– MICHAEL ARMSTRONG / HELEN MURLIS ..... **VI – 12**
GESTÃO DAS REDES, A
– CHRISTOPHE ASSENS **XIV–23**
GESTÃO DO CAPITAL HUMANO
– ANGELA BARON / MICHAEL ARMSTRONG ..... **VI – 10**
GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS
– DAVID ALIS / CHARLES-HENRI BESSEYRE DES HORTS / FRANÇOISE CHEVALIER / BRUNO FABI / JEAN-MARIE PERETTI ..... **VI – 12**
GESTÃO DOS RESÍDUOS, A
– PHILIPPE PICHAT ..... **XII – 10**
GESTÃO, FORMAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPA
– ROBERT STAHL ..... **VI – 13**
GESTÃO POR PROJECTO, A
– SERGE RAYNAL ..... **VI – 5**
GESTOR GLOBAL, O
– MICHEL MORAL ..... **VI – 10**
GLOBALIZAÇÃO EM ANÁLISE, A
– JACQUES FONTANEL ..... **XIV – 20**
GLOBALIZAÇÃO PREDATÓRIA
– RICHARD FALK ..... **XIV – 15**
GLOBALIZAÇÃO UM PROCESSO EM DESENVOLVIMENTO, A
– ANTÓNIO ALMEIDA SANTOS ..... **XXIII – 1**
GRANDE ALIANÇA, A
– ANA DE CASTRO OSÓRIO ..... **XVIII – 2**
GRANDE DEUSA, A
– JEAN MARKALE ..... **VII – 7**
GRANDE HISTÓRIA DA CIDADE, A
– CHARLES DELFANTE ..... **XIX – 2**
GRANDE IMPLOSÃO, A
– PIERRE THUILLIER ..... **I – 20**
GRANDE NARRATIVA DO HUMANISMO, A
– MICHEL SERRES ..... **XV – 24**
GRANDES NOÇÕES DA FILOSOFIA, AS
– AUTORES VÁRIOS ..... **XV – 18**
GRANDES PENSADORES CONTEMPORÂNEOS, OS
– FRANÇOIS STIRN ..... **I – 19**
GRITOS DA TERRA E DO HOMEM
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 2**
GUARDADOR DE PROMESSAS, O
– ANTOINE GARAPON ..... **XVII – 3**
GUERRA E A PAZ, A
– CHARLES-PHILIPPE DAVID ..... **XIV – 14**
GUIA DA ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA
– JACQUES FRICKER / ANNE-MARIE DARTOIS / MARIELLE DU FRAYSSEIX **VIII – 6**
GUIA CURRICULAR
– PAM SCHILLER / JOAN ROSSANO ..... **II – 6**
GUIA DE MÉTODOS E PRÁTICAS EM FORMAÇÃO
– SOB DIRECÇÃO DE E. MARC / J. GARCIA-LOCQUENEUX / J.-Y. ARRIVÉ ..... **II – 7**
GUIA DO FORMADOR
– J.-M. DE KETELE / M. CHRASTRETTE / D. CROS / P. METTELIN / J. THOMAS ..... **II – 4**

H

HABITAR A TERRA
– JEAN CLAUDE LAVIGNE ..... **V – 4**
HABITAR A TERRA
– BRUCE V. FOLTZ ..... **XV – 13**
HABITAR A VOZ
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 7**
HAJA
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 2**
HANNAH ARENDT
– SYLVIE COURTINE-DÉNAMY ..... **XIII – 4**
HANNAH ARENDT – POLÍTICA E ACONTECIMENTO
– ANNE AMIEL ..... **XV – 5**
HANNA ARENDT – SÓCRATES E A QUESTÃO DO TOTALITARISMO
– CHATERINE VALLÉE ..... **XV – 19**
HEIDEGGER E A ESSÊNCIA DO HOMEM
– MICHEL HAAR ..... **XV – 4**
HEIDEGGER E A ÉTICA
– JOANNA HODGE ..... **XV – 8**
HEIDEGGER E A QUESTÃO DO TEMPO
– FRANÇOISE DASTUR ..... **XV – 4**

HEIDEGGER E AS PALAVRAS DA ORIGEM
– MARLÈNE ZARADER ..... **XV – 5**
HEIDEGGER E O PROBLEMA DO ESPAÇO
– DIDIER FRANCK ..... **XV – 6**
HEIDEGGER E O SEU SÉCULO
– JEFFREY ANDREW BARASH ..... **XV – 5**
HEIDEGGER E OS «JUDEUS»
– JEAN-FRANÇOIS LYOTARD ..... **XV – 11**
HENRIQUE, O NAVEGADOR – UM PRÍNCIPE PORTUGUÊS
– MICHEL VERGÉ-FRANCESCHI ..... **XIII – 4**
HERESIA HUMANISTA, A
– JOSÉ FERNANDO TAVARES ..... **I – 35**
HERMENÊUTICA E ONTOLOGIA EM PAUL RICOEUR
– JOSÉ MANUEL MORGADO HELENO ..... **XV – 14**
HIDRÁULICA EM ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL
– ANDREW CHADWICK / JOHN MORFETT ..... **XX – 7**
HINOS DE HÖLDERLIN
– MARTIN HEIDEGGER ..... **XV – 20**
HIPERCULTURA
– STEPHEN BERTMAN ..... **I – 27**
HIPÓTESE ESPANTOSA, A
– FRANCIS CRICK ..... **IV – 6**
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DOS MEDICAMENTOS
– FRANÇOIS CHAST ..... **XIII – 4**
HISTÓRIA DA FILOSOFIA
– GILBERT HOTTOIS ..... **XV – 19**
HISTÓRIA DA FILOSOFIA DO DIREITO
– JEAN-CASSIEN BILIER / AGLAÉ MARYIOLI ..... **XIII – 6**
HISTÓRIA DA FILOSOFIA POLÍTICA / 1 – A LIBERDADE DOS ANTIGOS
– ALAIN RENAUT ..... **XIII – 5**
HISTÓRIA DA FILOSOFIA POLÍTICA / 2 – NASCIMENTOS DA MODERNIDADE
– ALAIN RENAUT ..... **XIII – 5**
HISTÓRIA DA FILOSOFIA POLÍTICA / 3 – LUZES E ROMANTISMO
– ALAIN RENAUT ..... **XIII – 5**
HISTÓRIA DA FILOSOFIA POLÍTICA / 4 – AS CRÍTICAS DA MODERNIDADE POLÍTICA
– ALAIN RENAUT ..... **XIII – 5**
HISTÓRIA DA FILOSOFIA POLÍTICA / 5 – AS FILOSOFIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS
– ALAIN RENAUT ..... **XIII – 5**
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA
– JEAN-FRANÇOIS BRAUNSTEIN / ÉVELYNE PEWZNER ..... **IV – 14**
HISTÓRIA DAS AGRICULTURAS DO MUNDO
– MARCEL MAZOYER / LAURENCE ROUDART ..... **XIII – 4**
HISTÓRIAS DE ONTEM E TEATRO DE HOJE
– FERNANDO VALE ..... **III – 4**
HISTÓRIA DA FÍSICA MODERNA
– MICHEL BIEZUNSKI ..... **XIII – 3**
HISTÓRIA DA MEDICINA
– JEAN-CHARLES SOURNIA ..... **XIII – 2**
HISTÓRIA DA QUÍMICA
– BERNADETTE BENSAUDE-VINCENT / ISABELLE STENGERS ..... **XIII – 2**
HISTÓRIA DAS VACAS LOUCAS
– PIERRE-MARIE LLEDO ..... **XIV – 16**
HISTÓRIA DO DESPORTO EM PORTUGAL
– HOMERO SERPA ..... **XVIII – 4**
HISTÓRIA DO ANTI-SEMITISMO
– DIRECÇÃO DE LÉON POLIAKOV ..... **XIII – 2**
HISTÓRIA INUMANA, A
– GUY RICHARD ..... **XIII – 3**
HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS
– MARIA DA CONCEIÇÃO BURGUETE ..... **XV – 21**
HISTÓRIAS E ORIGENS
– GIANLUCA BOCCHI / MAURO CERUTI ..... **XIII – 3**
HISTÓRIA DOS SEFARDITAS
– ESTHER BENBASSA / ARON RODRIGUE ..... **XIII – 5**
HISTÓRIAS PARA PENSAR – NÍVEL I-II-III-IV
– MARIA JOSÉ DE FIGUEIROA-REGO ..... **II – 34**
HISTÓRIAS PORTUGUESAS E ANGOLANAS PARA AS CRIANÇAS
– FERNANDO VALE ..... **III – 4**
HISTÓRIAS PORTUGUESAS E BRASILEIRAS PARA AS CRIANÇAS
– FERNANDO VALE ..... **III – 4**
HISTÓRIAS PORTUGUESAS E CABO-VERDIANAS PARA AS CRIANÇAS
– FERNANDO VALE ..... **III – 5**
HISTÓRIAS PORTUGUESAS E GUINEENSES PARA AS CRIANÇAS
– FERNANDO VALE / ANA MARIA MARTINHO / SUSANA REBOCHO ..... **III – 6**
HISTÓRIAS PORTUGUESAS E MOÇAMBICANAS PARA AS CRIANÇAS
– FERNANDO VALE ..... **III – 5**
HISTÓRIAS PORTUGUESAS E TIMORENSES PARA AS CRIANÇAS
– FERNANDO VALE ..... **III – 5**
HISTÓRIAS PORTUGUESAS E SÃO-TOMENSES PARA AS CRIANÇAS
– FERNANDO VALE ..... **III – 5**
HOMEM ARTIFÍCIO, O
– DOMINIQUE BOURG ..... **I – 21**
HOMEM A CIÊNCIA E A SOCIEDADE, O
– BORYS CYRULNICK ..... **I – 39**
HOMEM E AS SUAS TRÊS ÉTICAS, O
– STÉPHANE LUPASCO ..... **I – 3**
HOMEM E OS SEUS GENES, O
– ALBERT JACQUARD ..... **XII – 4**
HOMEM E O MAL, O
– ANDRÉ JACOB ..... **XV – 14**
HOMEM NO UNIVERSO, O
– JOÃO LOPES BARBOSA ..... **VII – 9**
HOMEM E O MACACO, O
– JACQUES VAUCLAIR ..... **XII – 17**
HOMEM MUNDIAL, O
– PHILIPPE ENGELHARD ..... **XIV – 8**
HOMEM, O SÍMIO E A AVE, O
– RÉMY CHAUVIN ..... **IV – 14**
HOMEM PARANÓIDE, O
– CLAUDE OLIEVENSTEIN ..... **I – 7**
HOMEM PLURAL, O
– BERNARD LAHIRE ..... **I – 36**
HOMENS PROVÁVEIS
– JACQUES TESTART ..... **I – 26**
HOMINESCÊNCIA
– MICHEL SERRES ..... **XV – 22**
HOMO JURIDICUS
– ALAIN SUPIOT ..... **XVII – 6**
HUMANIDADE E MEIO AMBIENTE
– IAN SIMMONS ..... **V – 7**
HUMANISMO E TÉCNICA
– BRUNO JARROSSON ..... **I – 14**
HUMANISMO FRANCO-MAÇONARIA E ESPIRITUALIDADE
– CLAUDE SALICETI ..... **VII – 6**
HUMANITUDE
– YVES GINESTE / JÉRÔME PELLISSIER ..... **VIII – 15**
HUMANIZAR A ECONOMIA
– JEAN-PAUL MARÉCHAL ..... **XIV – 15**

I

IDADE DA REALIZAÇÃO, A
– FERNANDO CABRAL PINTO ..... **II – 32**
IDADE DO MUNDO, A
– PASCAL RICHET ..... **I – 26**
IDEIAS-MARAVILHA EM EDUCAÇÃO
– ELEANOR DUCKWORTH ..... **II – 2**
IDENTIDADE ECOLÓGICA
– MITCHELL THOMASHOW ..... **V – 5**
IDENTIDADE E EMOÇÕES EM EVENTOS DESPORTIVOS
– CRISTINA SOUSA / JORGE C. JESUINO (Coord.) ..... **I – 47**
IDEOGRAFIA DINÂMICA
– PIERRE LÉVY ..... **I – 11**
IDEOLOGIA DO NEW AGE, A
– MICHEL LACROIX ..... **XII – 14**
IDENTIDADE PESSOAL
– JOSÉ MANUEL HELENO ..... **XV – 19**
IGUAIS E DIFERENTES
– ALAIN TOURAINE ..... **I – 17**
ILUSÃO ECONÓMICA, A
– EMMANUEL TODD ..... **XIV – 9**
IMAGEM DO HOMEM, À
– PHILIPPE BRETON ..... **I – 12**
IMAGINAÇÃO EM PAUL RICOEUR
– *MARIA GABRIELA COUTO TEVES DE AZEVEDO E CASTRO* ..... **XV – 16**
IMAGINÁRIO E PEDAGOGIA
– BRUNO DURBORGEL ..... **II – 4**
IMAGINÁRIOS DE RUPTURA – POÉTICAS VISUAIS
– FERNANDO AGUIAR / JORGE MAXIMINO ..... **X – 9**
IMAGINÁRIO TÉCNICO E ÉTICA SOCIAL
– BERTRAND HÉRIARD DUBREUIL ..... **I – 22**
IMAGIOLOGIA
– MARIA LAURA SOUSA ..... **VIII – 13**
IMPÉRIO CIBERNÉTICO, O
– CÉLINE LAFONTAINE ..... **I – 45**
IMPOSTURA INFORMÁTICA, A
– FRANÇOIS DE CLOSETS / BRUNO LUSSATO ..... **VI – 8**

IMPREGNAÇÃO DOS SENTIDOS, A
– JACQUES NINIO ..... **IV – 2**
IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO
– JAMES CURRAN / JEAN SEATON ..... **I – 29**
IMPULSO CRIADOR, O
– JOSEFH REICHHOLF ..... **I – 18**
INATO E O ADQUIRIDO, O
– JEAN-FRANÇOIS SKRZYPCZAK ..... **I – 9**
INCANDESCENTE, O
– MICHEL SERRES ..... **XV – 22**
INDESEJÁVEL DESEJADO, O
– CAROL MANN ..... **II – 3**
INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR
– JOSÉ CAEIRO / PEDRO DELGADO ..... **II – 23**
INEVITÁVEL MORAL
– PAUL VALADIER ..... **I – 2**
INFÂNCIA REENCONTRADA, A
– SERGE LEBOVICI / MARIE-FRANCE CASTARÈDE ..... **II – 5**
INGERÊNCIA ECOLÓGICA
– MICHEL BACHELET ..... **XVII – 2**
INQUÉRITO SOBRE O TURISMO DE MASSA
– FLORENCE DEPREST ..... **XIX – 3**
INSCRIÇÃO DA TERRA, ENSAIO SOBRE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
– LUÍS RICARDO PEREIRA ..... **XVI – 4**
INSECTOS E OS HOMENS, OS
– MICHEL LAMY ..... **XX – 3**
INSÓNIA, A
– J. M. GAILLARD ..... **XII – 2**
INSTITUIÇÕES ECONÓMICAS INTERNACIONAIS
– MICHEL BÉLANGER ..... **XIV – 9**
INSUCESSO ESCOLAR
– ANNAMARIA RANGEL ..... **II – 4**
INSUCESSO ESCOLAR E AS MINORIAS ÉTNICAS EM PORTUGAL
– MANUEL VIEGAS TAVARES ..... **XVIII – 2**
INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA DEFICIENTE NA CLASSE
– PIERRE VAYER / CHARLES RONCIN ..... **II – 2**
INTEGRAÇÃO ESPACIAL, ECONOMIAS DE REDE E INOVAÇÃO, A
– PAULO ALEXANDRE NETO ..... **XIV – 9**
INTEGRAÇÃO SOCIAL
– ANNE-NELLY PERRET-CLERMONT / CLOTILDE PONTECORVO / LAUREN B. RESNICK / TANIA ZITTOUN / BARBARA BURGE ..... **II – 24**
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, A
– J. GANASCIA ..... **XII – 2**
INTELIGÊNCIA DA COMPLEXIDADE
– EDGAR MORIN / JEAN-LOUIS LE MOIGNE ..... **I – 48**
INTELIGÊNCIAS CIDADÃS, AS
– MAJO HANSOTTE ..... **I – 46**
INTELIGÊNCIA COLECTIVA, A
– PIERRE LÉVY ..... **I – 11**
INTELIGÊNCIA DA ECONOMIA, A
– BERNARD WALLISER ..... **XIV – 6**
INTELIGÊNCIA DA NATUREZA, A
– MICHEL LAMY ..... **I – 3**
INTELIGÊNCIA ECONÓMICA, A
– BRUNO MARTINET / YVES-MICHEL MARTI ..... **XIV – 13**
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E GESTÃO
– ILIOS KOTSOU ..... **VI – 13**
INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA NA INTERNET
– CARLO REVELLI ..... **XIV – 13**
INTELIGÊNCIA INTUITIVA, A
– FRANCIS CHOLLE ..... **VI – 12**
INTELIGÊNCIA RELACIONAL, A
– MARIE-LOUISE PIERSON ..... **IV – 12**
INTELIGÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
– ROBERT SIEGLER ..... **II – 21**
INTENCIONALIDADE DO CORPO PRÓPRIO, A
– PAULO DANTAS ..... **I – 30**
INTERNET, A NOVA VIA INICIÁTICA
– NICOLAS BONNAL ..... **I – 30**
INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÕES DA ESTATÍSTICA EM MEDICINA
– LESLIE E. DALY / GEOFFREY J. BOURKE ..... **VIII – 8**
ÍNTIMAS CONVICÇÕES
– HUBERT REEVES ..... **I – 18**
INTRODUÇÃO À ECONOMIA DA INCERTEZA
– JEAN-LOUIS CAYATTE ..... **XX – 8**
INTRODUÇÃO À ECONOMIA EUROPEIA
– JEAN-CHRISTOPHE DEFRAIGNE / PATRICIA NOUVEAU **XIV–23**
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DO ESPÍRITO
– PASCAL ENGEL ..... **XV – 2**
INTRODUÇÃO A HEIDEGGER
– GIANNI VATTIMO ..... **XV – 8**
INTRODUÇÃO A JEAN PIAGET
– ANNIE CHALON-BLANC ..... **II – 14**
INTRODUÇÃO À LEITURA DO SER E TEMPO DE MARTIN HEIDEGGER
– HERVÉ PASQUA ..... **XV – 5**
INTRODUÇÃO À MEDICINA DO AMBIENTE
– DIRECÇÃO DE RAGNAR RYLANDER / ISABELLE MÉGEVAND ..... **VIII – 3**
INTRODUÇÃO À MICROBIOLOGIA – Vol. I
– DENISE LACASSE ..... **XX – 2**
INTRODUÇÃO À MICROBIOLOGIA (CADERNO DE EXERCÍCIOS) – Vol. II
– DENISE LACASSE ..... **XX – 2**
INTRODUÇÃO À METAFÍSICA
– MARTIN HEIDEGGER ..... **XV – 5**
INTRODUÇÃO À ONTOLOGIA
– MAFALDA FARIA BLANC ..... **XV – 4**
INTRODUÇÃO À PSICOSSOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES
– FRANÇOIS PETIT / MICHEL DUBOIS ..... **VI – 5**
INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA CRIANÇA
– H. RUDOLPH SCHAFFER ..... **IV – 16**
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA POR 7 GRANDES AUTORES
– NATALIE RIGAUX ..... **I – 54**
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO COMPLEXO
– EDGAR MORIN ..... **I – 2**
INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
– CLAUDE ROSENTAL ..... **I – 33**
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS
– JEAN-PIERRE DUPUY ..... **I – 28**
INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO
– JEAN-PIERRE MEUNIER / DANIEL PERAYA ..... **I – 48**
INVENÇÃO DA COMUNICAÇÃO, A
– ARMAND MATTELART ..... **I – 7**
INVENÇÃO DAS POPULAÇÕES, A
– HERVÉ LE BRAS ..... **XIV – 14**
INVENÇÃO DE SI, A
– JEAN-CLAUDE KAUFMANN ..... **I – 42**
INVENÇÃO DO MERCADO, O
– PHILIPPE NOREL ..... **XIII – 6**
INVENTAR, CONTAR E CLASSIFICAR
– ANNIE CHALON-BLANC ..... **II – 27**
INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA
– MICHELLE LESSARD-HÉBERT / GABRIEL GOYETTE / GÉRALD BOUTIN ..... **I – 4**
INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA AVANÇADA PARA ENFERMAGEM
– JOANNA LATIMER ..... **I – 42**
ISLÃO POLÍTICO E CRENÇA, O
– MAXIME RODINSON ..... **VII – 3**

J

JAMAIS DESESPERAR
– GERHART M. RIEGNER ..... **XXII – 2**
JARDIM-ESCOLA, O
– PIERRE VAYER / ANDRÉE MAIGRE / MARIE-HELÉNE COELHO ..... **II – 19**
JEAN PIAGET E O SUJEITO DO CONHECIMENTO
– JOSÉ LUÍS BRANDÃO DA LUZ ..... **I – 3**
JEAN PIAGET, APRENDIZ E MESTRE
– JEAN-MARC BARRELET, ANNE-NELLY PERRET-CLERMONT ..... **I – 10**
JERUSALÉM
– ANDRÉ CHOURAQUI ..... **XXII – 2**
JESUS CRISTO
– MICHEL QUESNEL ..... **XII – 4**
JESUS E BUDA – VERSÍCULOS PARALELOS
– MARCUS BORG / JACK KORNFIELD ..... **VII – 5**
JESUS E BUDA – DESTINOS CRUZADOS DO CRISTIANISMO E DO BUDISMO
– ODON VALET ..... **VII – 6**
JOB OU DO LIVRO DO CONHECIMENTO
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 5**
JOGAR E COMPREENDER
– A. CHRISTÓFIDES HENRIQUES ..... **II – 5**
JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS
– IOAN BOTA, DUMITRU COLIBABA-EVULET ..... **II – 13**
JORNALISMO E VERDADE
– DANIEL CORNU ..... **I – 22**
JUÍZES NA MUNDIALIZAÇÃO, OS
– JULIE ALLARD / ANTOINE GARAPON ..... **XVII – 6**
JUSTIÇA E O MAL, A
– ANTOINE GARAPON / DENIS SALAS ..... **XVII – 3**
JUSTO E O VERDADEIRO, O
– RAYMOND BOUDON ..... **I – 15**
JUSTO OU A ESSÊNCIA DA JUSTIÇA, O
– PAUL RICOEUR ..... **XV – 3**

L

LABIRINTO DA INTELIGÊNCIA, O
– DANIEL DUBOIS ..... **IV – 2**
LABIRINTOS
– RICHARD WOLIN ..... **XV – 7**
LEI DE DEUS, A
– RÉMI BRAGUE ..... **VII – 11**
LEI DOS JUÍZES, A
– FRANÇOIS RIGAUX ..... **XVII – 3**
LEITURA EM VOZ ALTA, A
– GEORGES JEAN ..... **II – 12**
LEITURAS DE ONTOLOGIA FUNDAMENTAL
– JACQUES TAMINIAUX ..... **XV – 12**
LENDA DA VIDA, A
– ALBERT JACQUARD ..... **I – 30**
LER A BÍBLIA
– ROLAND MEYNET ..... **XII – 15**
LÉVINAS, A UTOPIA DO HUMANO
– CATHERINE CHALIER ..... **I – 7**
LIBERTAÇÃO DAS CRIANÇAS, A
– ALAIN RENAULT ..... **II – 20**
LIÇÕES DE ECOLOGIA HUMANA
– ALBERT JACQUARD ..... **I – 38**
LIÇÕES DE PSICOLOGIA ECONÓMICA
– CARLOS BARRACHO ..... **VI – 7**
LIÇÕES PLATÓNICAS
– ALEXIS PHILONENKO ..... **XV – 10**
LIDERANÇA E CONFIANÇA
– ALAIN DULUC ..... **VI – 6**
LIMITES DO PLANETA, OS
– HERVÉ LE BRAS ..... **XIV – 2**
LIMITES SOCIAIS À TEORIA ECONÓMICA, OS
– JON MULBERG ..... **XIV – 8**
LINGUAGEM E O CÉREBRO, A
– LORAINE K. OBLER / KRIS GJERLOW ..... **IV – 11**
LINGUAGENS SECRETAS DA NATUREZA, AS
– JEAN-MARIE PELT ..... **V – 4**
LINGUÍSTICA COGNITIVA, A
– NICOLE DELBECQUE ..... **IV – 17**
LITERATURA EUROPEIA, A
– JEAN-LOUIS BACKÈS ..... **XVI – 3**
LIVRO É UMA HISTÓRIA COM BOCA, O ..... **XI – 2**
LIVRO DA MEDICINA, O
– MICHEL SERRES E NAYLA FAROUKI ..... **VIII – 11**
LIVRO DO CONHECIMENTO, O / Vol. I
– HENRI ATLAN ..... **I – 24**
LIVRO DO CONHECIMENTO, O / Vol. II
– HENRI ATLAN ..... **I – 41**
LIVRO DO PROFESSOR – NÍVEL I-II-III-IV
– MARIA JOSÉ DE FIGUEIROA-REGO ..... **II – 35**
LOBO VERMELHO, O
– DORINDO CARVALHO ..... **III – 9**
LÓGICA DA VIDA E EDUCAÇÃO, A
– PIERRE VAYER / ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ / MARLENE SILVA GUERRA ..... **II – 10**
LÓGICA DOS EFEITOS PERVERSOS, A
– ANDRÉ GOSSELIN ..... **I – 23**
LÓGICA OU A ARTE DE RACIOCINAR, A
– Y. DELMAS-RIGOUTSOS / R. LALEMENT ..... **II – 21**
LUGAR DO HOMEM NA NATUREZA, O
– P. TEILHARD DE CHARDIN ..... **XV – 3**
LUGAR DO CORPO, O – ELEMENTOS PARA UMA CARTOGRAFIA FRACTAL
– PAULO CUNHA E SILVA ..... **I – 19**
LUGAR DO CORPO NA CULTURA OCIDENTAL, O
– FLORENCE BRAUNSTEIN, JEAN-FRANÇOIS PEPIN ..... **I – 28**
LUTAR CONTRA A POBREZA E A EXCLUSÃO NA EUROPA
– EAPN ..... **XIV – 8**

M

MAIS CIÊNCIA PARA CRIANÇAS
– ELIZABETH A. SHERWOOD / ROBERT A. WILLIAMS / ROBERT E. ROCKWELL ..... **II – 6**
MAIS VALE CEDO DO QUE NUNCA
– GRAÇA FERNANDES / TAVARES EMÍDIO ..... **XVIII – 7**
MAL, O
– MICHEL LACROIX ..... **XII – 15**
MAMÍFERO ARTICULADO, O
– JEAN AITCHISON ..... **IV – 12**
MANAGEMENT DAS ASSOCIAÇÕES
– CLAUDE ROCHET ..... **VI – 2**
MANAGEMENT DOS PROJECTOS DE TURISMO E DE LAZER
– JEAN-MARIE HAZEBROUCQ ..... **VI – 8**
MANAGEMENT VERDE, O
– PAUL DE BACKER ..... **VI – 4**
MANDÃO DE TRAVANCOMIL, O
– HENRIQUE MADEIRA ..... **III – 8**
MANUAL DE ANÁLISE QUALITATIVA
– CHRISTOPHE LEJEUNE ..... **I – 53**
MANUAL DE CARDIOLOGIA
– R. H. SWANTON ..... **VIII – 12**
MANUAL DE ECOLOGISMO
– MARK J. SMITH ..... **V – 7**
MANUAL DE ENFERMAGEM
– L. GRONDIN / M. PHANEUF ..... **VIII – 6**
MANUAL DE ENFERMAGEM / 2
– C. PRUDHOMME ..... **VIII – 7**
MANUAL DE FILOSOFIA DO AMBIENTE
– DALE JAMIESON ..... **V – 8**
MANUAL DE PIAGET PARA PROFESSORES E PAIS
– ROSEMARY PETERSON / VICTORIA FELTON-COLLINS ..... **II – 9**
MANUAL DE PRÁTICA DIETÉTICA
– BRIONY THOMAS ..... **VIII – 11**
MANUAL DE PROCEDIMENTOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM
– JANE MALLETT / LISA DOUGHERTY ..... **VIII – 10**
MANUAL DE PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES
– MARC-ÉRIC BOBILLIER-CHAUMON (COORD.) E PHILIPPE SARNIN ..... **IV – 24**
MANUAL DE PSICOLOGIA SOCIAL
– ALAIN CERCLÉ / ALAIN SOMAT ..... **IV – 10**
MANUAL DO TREINO ÓPTIMO
– JÜRGEN WEINECK ..... **II – 24**
MANUSCRITOS DO MAR MORTO, OS
– ANDRÉ PAUL ..... **VII – 11**
MÁQUINA OCEANO, A
– JEAN-FRANÇOIS MINSTER ..... **V – 5**
MÁQUINA UNIVERSO, A
– PIERRE LÉVY ..... **I – 5**
MAR-AO-LEME – HAÏ-CANTOS – VOLUME I
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 5**
MARKETING DO TURISMO
– GÉRARD TOCQUER / MICHEL ZINS / JEAN-MARIE HAZEBROUCQ ..... **VI – 9**
MARTIN HEIDEGGER
– HUGO OTT ..... **XIII – 4**
MARTIN HEIDEGGER E A POLÍTICA PÓS-MODERNA
– LESLIE PAUL THIELE ..... **XV – 8**
MARTIN HEIDEGGER E SÃO TOMÁS DE AQUINO
– JOHANNES B. LOTZ ..... **XV – 17**
MARX ESSE DESCONHECIDO
– ARNAUD SPIRE ..... **XIV – 18**
MÁSCARA DA BENEVOLÊNCIA, A
– HARLAN LANE ..... **II – 8**
MASCULINO / FEMININO
– FRANÇOISE HÉRITIER ..... **I – 16**
MASCULINO / FEMININO II
– FRANÇOISE HÉRITIER ..... **I – 40**
MATEMÁTICA PARA ECONOMISTAS
– MALCOLM PEMBERTON / NICHOLAS RAU ..... **XX – 8**
MATEMÁTICAS PARA A ECONOMIA
– NAÏLA HAYEK / JEAN-PIERRE LECA ..... **XX – 6**
MATÉRIA EM TODOS OS SEUS ESTADOS, A
– PIERRE PAPON ..... **XX – 5**
MECANISMOS DA APRENDIZAGEM, OS
– JEAN-PIERRE ROSSI ..... **II – 37**
MEDICAMENTO, O
– DENIS RICHARD / JEAN-LOUIS SENON ..... **XII – 13**
MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS
– CHRISTIAN SPADONE ..... **XII – 14**
MÉDICO DO FUTURO, O
– JEAN-PAUL GAILLARD ..... **VIII – 3**
MEDICINA DE AMANHÃ, A
– JEAN BERNARD ..... **XII – 10**
MEDITAÇÕES POÉTICAS: ..... **X – 4**
POÉTICA DO TEMPO - VOL. I, ... **X – 4**
POÉTICA DA VIDA - VOL. II, ... **X – 4**
POÉTICA DO SUJEITO - VOL. III ..... **X – 4**
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 4**
MEDO SOCIAL
– FERNANDO NOGUEIRA DIAS ..... **I – 44**
MELHOR COMUNICAÇÃO TÉCNICA
– JOSÉ MARTINS DOS SANTOS ..... **XVIII– 3**
MEMÓRIA DE MACACO E PALAVRAS DE HOMEM
– BORIS CYRULNIK ..... **IV – 2**

MEMÓRIA, A
– ALAIN LIEURY ..... **XII – 2**
MENOPAUSA, A
– LUCIEN CHABY ..... **XII – 6**
MENSAGEM DOS CONSTRUTORES DE CATEDRAIS, A
– CHRISTIAN JACQ ..... **XXII – 2**
MENSAGEM II
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 2**
MENTE CORPÓREA, A
– FRANCISCO J. VARELA / EVAN THOMPSON / ELEANOR ROSCH ..... **IV – 9**
MENTE DE CRIANÇA, COELHOS FALANTES & LARANJAS MECÂNICAS
– KIERAN EGAN ..... **II – 15**
MENTE EM DESENVOLVIMENTO, A
–DANIEL J. SIEGEL ..... **IV – 15**
MENTE NA VIDA, A
– EVAN THOMPSON ..... **IV – 21**
MERCADOS FINANCEIROS, OS
– JEAN SAINT-GEOURS ..... **XII – 7**
MESTIÇAGEM, A
– FRANÇOIS LAPANTINE / ALEXIS NOUSS ..... **XII – 18**
METAFÍSICA, A
– NAYLA FAROUKI ..... **XII – 5**
METAFÍSICA DO TEMPO
– MAFALDA FARIA BLANC ..... **XV – 11**
METAMORFOSES DO SUJEITO
– *EDOUARD DELRUELLE* ..... **XV – 24**
MÉTODOS E MODELOS MATEMÁTICOS PARA ECONOMISTAS
– ANGEL DE LA FUENTE ..... **XX – 7**
METODOLOGIA CIENTÍFICA - FUNDAMENTOS, MÉTODOS E TÉCNICAS
– *MANUEL JOÃO VAZ FREIXO* ..... **I – 48**
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS
– BRUNO DESHAIES ..... **I – 11**
METODOLOGIA DA RECOLHA DE DADOS
– JEAN-MARIE DE KETELE / XAVIER ROEGIERS ..... **I – 17**
METODOLOGIA EM PSICOLOGIA EM 30 FICHAS
– NICOLAS GUÉGUEN ..... **I – 51**
MÉTODO RVP - RACIOVITALISMO POÉTICO
– *MARIA JOÃO NEVES* ..... **XV – 25**
MÉTODOS COGNITIVOS EM EDUCAÇÃO
– MICHEL PERRAUDEAU ..... **II – 10**
MÉTODOS DE GESTÃO – O GUIA
– ALAIN CHAUVET ..... **VI – 4**
MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA, OS
– JEAN-PIERRE ROSSI E COLS. ..... **IV – 10**
MÉTODOS E PRÁTICAS DA PERFORMANCE
– PHILIPPE LORINO ..... **VI – 3**
MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS
– RÉJEAN HUOT ..... **I – 32**
MEU CAMINHO, O
– *EDGAR MORIN* ..... **XIII – 7**
MEU CORPO, A PRIMEIRA MARAVILHA DO MUNDO
– ANDRÉ GIORDAN ..... **I – 26**
MINHA ESSÊNCIA É O RAIO – HAÏ-CANTOS – VOLUME XIV
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 7**
MINHA VIDA É UMA MEMÓRIA, A ..... **XI – 3**
MINIMALLY INVASIVE ABDOMINAL SURGERY
– ARAÚJO TEIXEIRA ..... **VIII – 17**
MISÉRIA E DESEMPREGO
– RENÉ DUMONT / CHARLOTTE PAQUET ..... **XIV – 4**
MISTÉRIO DE AUTOCURA EM MEDICINA, O
– PATRICK LEMOINE ..... **VIII – 5**
MISTÉRIO INTEIRO – HAÏ-CANTOS – VOLUME VI
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 7**
MODELAÇÃO E PREPARAÇÃO NO ANDEBOL
– ADRIANO FERREIRA / IOAN BOTA ..... **II – 17**
MODELO DE COLABORAÇÃO, JARDIM-DE-INFÂNCIA / FAMÍLIA
– GRAÇA M. MAGALHÃES ..... **II – 25**
MODERNIDADE, CRÍTICA DA MODERNIDADE E IRONIA EPISTEMOLÓGICA EM MAX WEBER
– RAFAEL GOMES FILIPE ..... **I – 27**
MOEDA, A
– JEAN CARTELIER ..... **XII – 10**
MOISÉS CONTADO PELOS SÁBIOS
– EDMOND FLEG ..... **XXII – 2**
MOISÉS, PROFETA DO MUNDO MODERNO?
– ANDRÉ CHOURAQUI ..... **XIII – 6**
MORAL E A SUA FILOSOFIA, A
– ANNE BAUDART ..... **XII – 17**
MORAL EM DESORDEM, A
– PAUL VALADIER ..... **XV – 18**
MORTE NA ESCOLA, A
– CHRISTINE FAWER CAPUTO / MARTIN JULIER-COSTES ..... **II – 39**
MOTRICIDADE HUMANA
– MANUEL SÉRGIO ..... **I – 5**
MOTRISOFIA
– COORD. JOSÉ ANTUNES DE SOUSA ..... **I – 45**
MUDANÇA DE CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES
– JOÃO TIAGO S. TEIXEIRA ..... **II – 22**
MUDANÇA GLOBAL DO AMBIENTE
– JONATHAN GRAVES / DUNCAN REAVEY ..... **V – 5**
MUDANÇA NA EMPRESA: UMA ABORDAGEM SISTÉMICA
– DOMINIQUE BÉRIOT ..... **VI – 3**
MULHER, AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
– ROSI BRAIDOTTI / EWA CHARKIEWICZ / SABINE HAUSLER / SASKIA WIERINGA ..... **V – 6**
MULTICULTURALISMO
– CHARLES TAYLOR ..... **I – 14**
MULTIMEDIA, O
– DOMINIQUE MONET ..... **XII – 6**
MULTINAÇÃO, A
– STÉPHANE PIERRÉ-CAPS ..... **XIV – 5**
MUNDIALIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO, A
– ARMAND MATTELART ..... **XIV – 10**
MUNDIALIZAÇÃO FINANCEIRA, A
– COORDENAÇÃO DE FRANÇOIS CHESNAIS ..... **XIV – 8**
MUNDIALIZAÇÃO, A
– PHILIPPE MOREAU DEFARGES ..... **XIV – 4**
MUNDO ATUAL, A OBSESSÃO DA CRISE
– ANTÓNIO ALMEIDA SANTOS ..... **XXIII – 2**
MUNDO DAS MULHERES, O
– ALAIN TOURAINE ..... **I – 46**
MUNDO DOS NÚMEROS, O
– BASTIEN FERNANDEZ ..... **XX – 6**
MUNDO NO SÉCULO XXI, O
– ROBERT FOSSAERT ..... **XIV – 3**
MUNDO EM VIRAGEM, O
– BERTRAND BADIE / MARIE-CLAUDE SMOUTS ..... **XIV – 11**
MÚSICAS, MEDIA E TECNOLOGIAS
– MICHEL CHION ..... **XII – 7**
MÚSICA NA RELAÇÃO MÃE-BEBÉ, A
– MARGARIDA DIAS POCINHO ..... **IV – 7**

N

NA ESCOLA DA POESIA
– GEORGES JEAN ..... **II – 5**
NA SENDA DOS SERES VIVOS
– FLORENCE RAULIN-CERCEAU / PIERRE LÉNA / JEAN SCHNEIDER ..... **IV – 16**
NAÇÃO EM TODOS OS SEUS ESTADOS, A
– ALAIN DIECKHOFF ..... **XIV – 16**
NÃO À MORTE DAS LÍNGUAS
– CLAUDE HAGÈGE ..... **XVI – 4**
NÃO-FILOSOFIA DE HANNAH ARENDT, A
– ANNE AMIEL ..... **XV – 19**
NAS RAÍZES DO UNIVERSO
– ERVIN LASZLO ..... **I – 2**
NASCER HUMANO
– JACQUES MEHLER / EMMANUEL DUPOUX ..... **IV – 3**
NASCIMENTO DA MEDICINA PREDITIVA, O
– JACQUES RUFFIÉ ..... **VIII – 3**
NASCIMENTO DA VIDA, O
– MARIE-CHRISTINE MAUREL ..... **XX – 7**
NASCIMENTO DO SENTIDO, O
– BORIS CYRULNIK ..... **IV – 3**
NASCIMENTO DAS DIVINDADES, NASCIMENTO DA AGRICULTURA
– JACQUES CAUVIN ..... **I – 18**
NATUREZA À MARGEM DA LEI, A
– FRANÇOIS OST ..... **XVII – 2**
NATUREZA DA MENTE, A
– MARC JEANNEROD ..... **IV – 15**
NATUREZA E TÉCNICA
– DOMINIQUE BOURG ..... **I – 17**
NAVEGANDO NA COMPLEXIDADE
– ARTHUR BATTRAM ..... **VI – 8**
NAZISMO: EDUCAÇÃO? DOMESTICAÇÃO?
– HUBERT HANNOUN ..... **II – 8**
NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS, AS
– *NICOLE FIORI* ..... **IV – 19**
NEUROPSICOLOGIA DO AUTISMO NA CRIANÇA
– *PATRICE GILLET* ..... **IV – 23**
NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA, A
– LILIANNE MANNING ..... **IV – 17**

NOÇÕES DE CULTURA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
– MARCEL THOUIN ..... **II – 28**
NOITE UTERINA, A
– ALFRED TOMATIS ..... **IV – 7**
NO COMEÇO ERA O HOMEM
– PASCAL, PICQ ..... **I – 47**
NO CORAÇÃO DA MATÉRIA
– MAURICE JACOB ..... **XX – 5**
NO INÍCIO DA VIDA PSÍQUICA
– JULIEN COHEN-SOLAL / BERNARD GOLSE ..... **IV – 11**
NO QUE EU ACREDITO
– JACQUES GAILLOT ..... **VII – 4**
NOS ENREDOS DA CRÍTICA
– JÚLIO CONRADO ..... **XVI – 5**
NOTÍCIAS DA CAPOEIRA MÁGICA
– HENRIQUE MADEIRA ..... **III – 9**
NOVA DESORDEM ECONÓMICA MUNDIAL, A
– GEORGES CORM ..... **XIV – 3**
NOVA ECONOMIA, NOVO MITO?
– JEAN GADREY ..... **XIV – 14**
NOVA ENCICLOPÉDIA DA BIOÉTICA
– GILBERT HOTTOIS / JEAN-NÖEL MISSA ..... **VIII – 10**
NOVA FILOSOFIA DO CORPO, A
– BERNARD ANDRIEU ..... **I – 38**
NOVA QUÍMICA, A
– PIERRE LASZLO ..... **XII – 6**
NOVAS AVENTURAS DO PINÓQUIO, AS
– FRANCESCO TONUCCI ..... **III – 2**
NOVAS DROGAS DA GERAÇÃO RAVE, AS
– ALAIN LALLEMAND ..... **I – 41**
NOVAS FACES DA LOUCURA, AS
– JEAN-PIERRE OLIÉ / CHRISTIAN SPADONE ..... **I – 10**
NOVAS REPRESENTAÇÕES DA VIDA EM BIOLOGIA E FILOSOFIA DO SER VIVO
– LAURENT CHERLONNEIX / JEAN CLAUDE AMEISEN ..... **XV – 27**
NOVO AMBIENTE INTERNACIONAL, O
– BRUNO DESGARDINS ..... **XIV – 12**
NOVO DICIONÁRIO DA FILOSOFIA E DAS CIÊNCIAS HUMANAS
– LOUIS-MARIE MORFAUX / JEAN LEFRANC ..... **XXI – 3**
NOVO LIVRO DOS VERDES, O
– DANIEL COHN-BENDIT / RENÉ DUMONT / DOMINIQUE VOYNET ..... **V – 7**
NOVO PROTECCIONISMO, O
– TIM LANG / COLIN HINES ..... **XIV – 7**
NÚCLEO DA TERRA, O
– JEAN-PAUL POIRIER ..... **XII – 12**
NUMA PONTA DO ARCO-ÍRIS
– ANABELA PASSOS ..... **III – 4**
NUTRIÇÃO E BEM-ESTAR MENTAL
– VERONICA VAN DER SPEK / ANNE BERNARD (COL.) ..... **VIII – 19**
NUTRIÇÃO TERAPÊUTICA
– LISE GAGNON ..... **VIII – 7**
NUTRIPREVENÇÃO, A
– MICHEL MASSOL ..... **VIII – 6**
NUTRIR OS AFECTOS
– BORIS CYRULNIK ..... **IV – 4**

O

OCEANOS, OS
– JEAN-FRANÇOIS MINSTER ..... **XII – 3**
OCTÁVIO PAZ – CAMINHO PARA A TRANSPARÊNCIA
– PAUL-HENRI GIRAUD ..... **XVI – 6**
OCTÁVIO PAZ – DA ECOLOGIA GLOBAL À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA
– VALDO BARCELOS ..... **II – 30**
OLHARES SOBRE A MATÉRIA
– BERNARD D'ESPAGNAT / ÉTIENNE KLEIN ..... **I – 4**
O QUE É A FILOSOFIA?
– JEAN-PIERRE FAYE ..... **XV – 12**
O QUE É UMA IDEIA
– NAYLA FAROUKI ..... **XV – 23**
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, O
– JEAN-PAUL LACAZE ..... **XII – 9**
ORGANIZAÇÃO BIOLÓGICA E A TEORIA DA INFORMAÇÃO, A
– HENRI ATLAN ..... **I – 47**
ORGANIZAÇÕES: UMA ABORDAGEM SISTÉMICA
– YVES BERTRAND / PATRICK GUILLEMET ..... **VI – 2**
ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO INSTITUCIONAL, AS
– FERNANDO VIEIRA ..... **II – 26**
ORIGEM DO HOMEM, A
– CLAUDE-LOUIS GALLIEN ..... **I – 23**
ORIGENS ANIMAIS DA CULTURA, AS
– DOMINIQUE LESTEL ..... **I – 34**
ORIGENS DAS EMOÇÕES HUMANAS
– JONATHAN H. TURNER ..... **IV – 14**
ORIGENS DO FENÓMENO KAMUTUKULENI, AS
– CHICOADÃO ..... **XVIII – 4**
ORQUÍDEA PERFEITA – HAÏ-CANTOS – VOLUME II
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 5**

P

PACIFICAR O ESPÍRITO
– DALAI-LAMA ..... **VII – 8**
PADRÕES DE COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA DO TOXICODEPENDENTE
– FERNANDO NOGUEIRA DIAS ..... **I – 31**
PAISAGEM INTERIOR - VOL I, A
– JOSÉ FERNANDO TAVARES ..... **XVI – 3**
PAISAGEM INTERIOR - VOL II, A
– JOSÉ FERNANDO TAVARES ..... **XVI – 5**
PALAVRA CONFISCADA, A
– PATRICK CHARAUDEAU / RUDOLPH GHIGLIONE ..... **I – 25**
PALAVRAS-CHAVE DA DIDÁCTICA DAS CIÊNCIAS, AS
– JEAN-PIERRE ASTOLFI / ÉLIANE DAROT / YVETTE GINSBURGER VOGEL LACQUES TOUISSANT ..... **II – 17**
PALAVRAS QUE AS CIRCUNSTÂNCIAS DITARAM
– PEDRO DOMINGOS PETERSON ..... **XXIII – 2**
PALESTRAS SOBRE A HISTÓRIA DA FILOSOFIA POLÍTICA
– JOHN RAWLS / SAMUEL FREEMAN (EDIT.) ..... **XV – 26**
PAPÁ, MAMÃ, DIGAM-ME A VERDADE
– GÉRARD SÉVÉRIN ..... **II – 2**
PAPÁ, MAMÃ, ESCUTEM-ME COM ATENÇÃO
– JACQUES SALOMÉ ..... **II – 2**
PAPEL, O
– DORINDO CARVALHO ..... **III – 8**
PARA ACABAR COM O DARWINISMO
– ROSINE CHANDEBOIS ..... **I – 9**
PARA ALÉM DO BIG BANG
– WILLEM B. DREES ..... **VII – 6**
PARA ALÉM DOS DOGMAS
– DALAI-LAMA ..... **VII – 5**
PARA COMPREENDER JEAN PIAGET
– JEAN-MARIE DOLLE ..... **II – 10**
PARA CONHECER PLATÃO
– SIMONE MANON ..... **XV – 15**
PARA ONDE VAI A EUROPA?
– PHILIPPE MOREAU DEFARGES ..... **XIV – 20**
PARA ONDE VÃO OS VALORES?
– JÉRÔME BINDÉ ..... **I – 43**
PARA UM NOVO CONTRATO SOCIAL
– GUY ROUSTANG / JEAN-LOUIS LAVILLE / BERNARD EME / DANIEL MOTHÉ / BERNARD PERRET ..... **XIV – 5**
PARA UMA CRÍTICA DA RAZÃO BIOÉTICA
– LUCIEN SÈVE ..... **I – 10**
PARA UMA EMPRESA INTELIGENTE
– HUBERT LANDIER ..... **VI – 2**
PARA UMA NOVA DIMENSÃO DO DESPORTO
– MANUEL SÉRGIO ..... **I – 35**
PARA UMA TEORIA DO CORPO HUMANO
– JOSÉ EDUARDO ALVES JANA ..... **I – 5**
PARA UMA UTOPIA REALISTA EM TORNO DE EDGAR MORIN
– ENCONTROS DE CHÂTEAUVALLON ..... **I – 15**
PARADIGMAS EDUCACIONAIS
– YVES BERTRAND / PAUL VALOIS ..... **II – 4**
PARADOXO DA AUTOCONSCIÊNCIA, O
– JOSÉ LUIS BERMÚDEZ ..... **IV – 8**
PARMÉNIDES
– PLATÃO ..... **XV – 14**
PASSADO DA MENTE, O
– MICHAEL GAZZANIGA ..... **IV – 9**
PASSARINHO PRETO E A ALEGRIA DE TODAS AS CORES, O
DORINDO CARVALHO ..... **III – 6**
PASSOS PARA A AUTONOMIA
– BRUCE L. BAKER / ALAN J. BRIGHTMAN ..... **II – 30**
PATINHO BARNABÉ E O AMBIENTE
– MARIA TERESA RAMOS ..... **III – 4**
PATINHO FEIO, O - THE UGLY DUCKLING
– DORINDO CARVALHO ..... **III – 7**

PAUL RICOEUR – A FORÇA DA RAZÃO COMPARTIDA
– MARCELINO AGIS VILLAVERDE ..... **XV – 20**
PAUL RICOEUR – A PROMESSA E A REGRA
– OLIVIER ABEL ..... **XV – 3**
PAUL RICOEUR – AS FRONTEIRAS DA FILOSOFIA
– OLIVIER MONGIN ..... **XV – 8**
PEDAGOGIA DO IMAGINÁRIO INFANTIL
– ELISA DO ROSÁRIO FERNANDES DIAS ..... **II – 28**
PEDAGOGIAS DA APRENDIZAGEM, AS
– MARGUERITE ALTET ..... **II – 12**
PEDAGOGIA
– JEAN PIAGET ..... **II – 9**
PEDAGOGIA E SISTÉMICA
– GEORGES LERBERT ..... **II – 9**
PELE E O SEU ENVELHECIMENTO, A
– PHILIPPE FRANCESCHINI ..... **XII – 7**
PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, O
– CELINA TENREIRO VIEIRA ..... **II – 4**
PENSAMENTO ECONÓMICO CONTEMPORÂNEO, O
– BERNARD BERNIER ..... **XIV – 17**
PENSAMENTO PRIGOGINE, O
– ARNAUD SPIRE ..... **I – 26**
PENSAR
– FRANK SMITH ..... **IV – 2**
PENSAR A LÓGICA
– GILBERT HOTTOIS ..... **XV – 20**
PENSAR COM EDGAR MORIN
– JACQUES COENEN-HUTHER ..... **I – 52**
PENSAR DE OUTRO MODO
– ALAIN TOURAINE ..... **I – 49**
PENSAR E DO DIZER, DO
– A. OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 6**
PEQUENO MANUAL DE INESTÉTICA – VOLUME II
– ALAIN BADIOU ..... **XV – 11**
PERCURSO DAS DESCOBERTAS DA CRIANÇA, O
– BÁRBEL INHELDER / GUY CELLÉRIER ..... **IV – 5**
PERDÃO TRANSFIGURADO, O
– JEAN LAFFITTE ..... **VII – 4**
PERDEU-SE METADE DO UNIVERSO
– JEAN-PIERRE PETIT ..... **I – 18**
PEREGRINOS
–PEDRO PEREIRA ..... **VII – 9**
PERIGOS DO MERCADO PLANETÁRIO, OS
– SERGE LATOUCHE ..... **XIV – 12**
PERSONALIDADE E DESENVOLVIMENTO
– GRÉGORY MICHEL / DIANE PURPER-OUAKIL ..... **IV – 8**
PESQUISA EM EDUCAÇÃO
– MICHELLE LESSARD-HÉBERT ..... **II – 5**
PESSOA E NIETZSCHE
– ANTÓNIO MANUEL CALDEIRA AZEVEDO ..... **XVI – 5**
PESSOA ENTRE A TERRA NULA E O CÉU QUE NÃO EXISTE
– JUDITH BALSO ..... **XVI – 7**
PESSOAS IDOSAS, AS
– AGUSTÍN REQUEJO OSÓRIO / FERNANDO CABRAL PINTO ..... **II – 25**
PESSOAS SÃO SEMENTES QUE CRESCEM E NÃO PRECISAM DE VENTO PARA MEXEREM, AS
– CANCIONEIRO INFANTO-JUVENIL ..... **XI – 3**
PIAGET E A EDUCAÇÃO
– CONSTANTIN XYPAS ..... **II – 10**
PIAGET HOJE
– MICHEL PERRAUDEAU ..... **II – 8**
PIAGET, UM REQUESTIONAMENTO
– DAVID COHEN ..... **I – 20**
PLANIFICAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM
– L. GRONDIN / R. J. LUSSIER / M. PHANEUF / L. RIOPELLE ..... **VIII – 2**
PODEMOS LUTAR CONTRA O INSUCESSO ESCOLAR?
– MARCEL CRAHAY ..... **II – 11**
PODER E A REGRA, O
– ERHARD FRIEDBERG ..... **I – 5**
PODERÁ A ESCOLA SER JUSTA E EFICAZ?
– MARCEL CRAHAY ..... **II – 17**
POEIRA DOS DIAS
– LUÍS VIVEIROS ..... **X – 8**
POEMAS DA GUERRA, DE MIM E DE OUTREM
– HENRIQUE ANTÓNIO PEDRO ..... **X – 9**
POEMAS DE AMOR E SEGREDO
– ANNA MARIA A. FEITOSA ..... **X – 8**
POEMAS DE BRETANHA
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 5**
POEMÁTRIA TIMOR
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 3**
POESIA É FEITA AOS MOLHINHOS OU EM VERSO, A
– CANCIONEIRO INFANTO-JUVENIL ..... **XI – 2**
POESIA TRADICIONAL PORTUGUESA
– ESTELA PINTO RIBEIRO LAMAS / LUÍS RICARDO PEREIRA ..... **XXV – 1**
POETA DEUS ADÃO
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 5**
POETA SEREMOS
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 2**
POÉTICA DA CANÇÃO DE COIMBRA
– FERNANDO MURTA REBELO / JOSÉ FERNANDO TAVARES ..... **XVI – 9**
POÉTICA DO POSSÍVEL, A
– RICHARD KEARNEY ..... **XV – 6**
POÉTICA VÁRIA
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 5**
POLIEDRO HEIDEGGER
– DIRECÇÃO CHARLES GUIGNON ..... **XV – 9**
POLIFONIA, POIESE & ANTROPOPOIESE
– FERNANDO PAULO BAPTISTA ..... **XV – 23**
POLIHOMEM
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 3**
POLÍTICA DO CIBERESPAÇO, A
– BRIAN D. LOADER ..... **XIV – 11**
POLÍTICA DO REBELDE, A
– MICHEL ONFRAY ..... **I – 20**
POLÍTICA DO SER – O PENSAMENTO POLÍTICO DE MARTIN HEIDEGGER
– RICHARD WOLIN ..... **XV – 9**
POLÍTICA E O AMBIENTE — A DIMENSÃO DO INDIVÍDUO, A
– JOÃO PAULO TAVARES DE ALMEIDA FERNANDES ..... **V – 8**
POLÍTICA GLOBAL DO PODER, JUSTIÇA E MORTE
– PETER J. ANDERSON ..... **XIV – 8**
POLÍTICAS AGRÍCOLAS
– LUCIEN BOURGEOIS ..... **XII – 5**
POLÍTICAS DA ÁGUA NA EUROPA, AS
– DIRECÇÃO DE BERNARD BARRAQUÉ ..... **V – 4**
POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA, A
– GÉRARD MOUVIER ..... **XII – 5**
POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO
– PAULO MANUEL COSTA ..... **I – 40**
POLÍTICA E O AMBIENTE, A
– JOÃO PAULO TAVARES DE ALMEIDA FERNANDES ..... **V – 8**
POLUIÇÃO DOS MARES, A
– JEAN-CLAUDE LACAZE ..... **XII – 12**
POLUIÇÃO INVISÍVEL, A
– MOHAMED LARBI BOUGUERRA ..... **V – 5**
POPULAÇÃO MUNDIAL DO SÉCULO XX, A
– JACQUES DUPÂQUIER ..... **XIV – 17**
POPULAÇÕES DO MUNDO, AS
– PIERRE-JEAN THUMERELLE ..... **XIX – 2**
POR AMOR À LÍNGUA PORTUGUESA - 2.ª ED. REVISTA E MELHORADA
– FERNANDO PAULO BAPTISTA ..... **XVI – 8**
POR MIM PASSA UM VENTO
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 4**
PORQUE SONHAMOS? PORQUE DORMIMOS?
– MICHEL JOUVET ..... **IV – 10**
PORTUGAL – O OUTRO POVO ELEITO
– ANTÓNIO AZEVEDO ..... **XVI – 6**
PÓS-COMUNISMO, O
– RICHARD SAKWA ..... **XIV – 15**
PÓS-MODERNISMO E ISLÃO
– AKBAR S. AHMED ..... **VII – 3**
PÓS-MODERNISMO, RAZÃO E RELIGIÃO
– ERNEST GELLNER ..... **VII – 3**
POVOS E ESTADOS. A IMPOSSÍVEL EQUAÇÃO
– ROLAND BRETON ..... **XII – 15**
PRÁTICAS COOPERATIVAS
– CONCEIÇÃO S. COUVANEIRO ..... **I – 39**
PRÁTICAS DE FORMAÇÃO EM DIDÁCTICA DAS CIÊNCIAS
– JEAN-PIERRE ASTOLFI / ELIANE DAROT / YVETTE GINSBURGER VOGEL / JACQUES TOUSSAINT ..... **II – 12**
PRAXOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO DESPORTO
– ADRIANO PEREIRA / IOAN BOTA/LAURENTIU BOCIOACA ..... **II – 18**
PRAZER E O MAL, O
– GIULIA SISSA ..... **I – 19**
PRECES E SÚPLICAS OU OS CÂNTICOS DA DESESPERANÇA
– VERA DUARTE ..... **X – 10**
PRESENÇA DO PASSADO, A
– RUPERT SHELDRAKE ..... **VII – 3**
PRESENTES DO PAI NATAL, OS – FATHER CHRISTMAS'S GIFTS
– DORINDO CARVALHO / TERESA PEREIRA ..... **III – 7**
PREVENÇÃO DOS CANCROS, A
– MAURICE TUBIANA ..... **XII – 17**

PRIMEIROS SOCORROS, OS
– GILLES LACOMBE ..... **VIII – 6**
PRÍNCIPE DA TESSÁLIA, O
– HENRIQUE MADEIRA ..... **III – 5**
PRÍNCIPE LUÍS E OUTRAS HISTÓRIAS, O
– ANA DE CASTRO OSÓRIO ..... **III – 2**
PRINCÍPIO DE NÃO-VIOLÊNCIA, O
– JEAN-MARIE MULLER ..... **XVII – 3**
PRINCÍPIO DE NOÉ, O
– MICHEL LACROIX ..... **I – 22**
PRINCÍPIO DO FUNDAMENTO, O
– MARTIN HEIDEGGER ..... **XV – 12**
PRINCÍPIO ECOLÓGICO, O
– ARTHUR LYON DAHL ..... **V– 6**
PRINCÍPIOS DE CIÊNCIA PARA ENFERMAGEM
– JOYCE JAMES / COLIN BAKER / HELEN SWAIN ..... **VIII – 12**
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE ECOLOGIA FÍSICA
– ABEL RODRIGUES / GABRIEL PITA ..... **V – 9**
PRINCÍPIOS DE NUTRIÇÃO HUMANA
– MARTIN EASTWOOD ..... **VIII – 13**
PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE INTERVENÇÃO CIVIL
– JEAN-MARIE MULLER ..... **XVII – 3**
PRINCÍPIOS E VALORES NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA
– MICHAEL POOLE ..... **I – 12**
PRIVATIZAÇÃO E CAPITALISMO POPULAR
– PETER SAUNDERS / COLIN HARRIS ..... **XIV – 4**
PROBLEMA DA NOVIDADE COGNITIVA NA EPISTEMOLOGIA DE JEAN PIAGET, O
– MARIA ISABEL AGUILAR MACEDO ..... **IV – 5**
PROBLEMAS DE AUDIÇÃO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS
– ALBERTO BARROS DE SOUSA ..... **II – 31**
PROBLEMAS DE VISÃO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS
– ALBERTO BARROS DE SOUSA ..... **II – 31**
PROCRIAÇÃO PELA MEDICINA, A
– JACQUES TESTART ..... **XII – 2**
PROCURA DE SI, A
– ALAIN TOURAINE / FARHAD KHOSROKHAVAR ..... **I – 29**
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A ACÇÃO, A
– JEAN-PIERRE DARRÉ ..... **I – 34**
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, O
– PEDRO DOMINGOS PETERSON ..... **II – 19**
PROFESSORES E ALUNOS QUESTIONAM-SE
– CATHERINE FOSNOT ..... **II – 4**
PROFILER E A SUA IMPORTÂNCIA NUMA EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL
– ELISABETE CORREIA ..... **XVIII – 6**
PROFISSÃO DIRIGIR
– GÉRARD ROTH / MICHAL KURTYKA ..... **VI – 11**
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS
– JACINTO JARDIM ..... **II – 30**
PROGRAMAÇÃO E AVALIAÇÃO DESENVOLVIMENTAL
– ALBERTO B. SOUSA ..... **II – 7**
PROJECTO PARA UMA ÉTICA MUNDIAL
– HANS KÜNG ..... **I – 8**
PROMOVER A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
– CHRISTINA TILSTONE / LANI FLORIAN / RICHARD ROSE ..... **II – 19**
PROTECÇÃO DA SAÚDE
– HUGUES GOUNELLE DE PONTANEL / CLAUDE-PIERRE GIUDICELLI ..... **VIII – 3**
PROTESTANTISMO, O
– LAURENT GAGNEBIN ..... **XII – 15**
PSICANÁLISE, A
– MICHEL AUTIQUET ..... **XII – 16**
PSICOGENÉTICA E APRENDIZAGEM OPERATÓRIA
– ANNAMARIA RANGEL ..... **II – 4**
PSICOLOGIA ACTUAL E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
– PIERRE VAYER / CHARLES RONCIN ..... **IV – 2**
PSICOLOGIA AMBIENTAL
– JEAN MORVAL ..... **IV – 18**
PSICOLOGIA DA ADAPTAÇÃO
– CYRIL TARQUINIO / ELISABETH SPITZ ..... **IV – 22**
PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO
– PATRICK LEMAIRE / LOUIS BHERER ..... **IV – 21**
PSICOLOGIA COGNITIVA DA LEITURA
– LUDOVIC FERRAND ..... **IV – 20**
PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E PERSUASÃO
– CLAUDE CHABROL / MIRUNA RADU ..... **IV – 20**
PSICOLOGIA DA PERCEPÇÃO, A
– MANUEL JIMENEZ ..... **XII – 16**
PSICOLOGIA DAS ACTIVIDADES CORPORAIS
– PIERRE VAYER ..... **IV – 9**
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
– GASTON MIALARET ..... **IV – 10**
PSICOLOGIA DA LINGUAGEM
– ELSA SPINELLI / LUDOVIC FERRAND ..... **IV – 18**
PSICOLOGIA DA ORIENTAÇÃO
– JEAN GUICHARD / MICHEL HUTEAU ..... **IV – 13**
PSICOLOGIA DO ADOLESCENTE
– PIERRE G. COSLIN ..... **IV – 18**
PSICOLOGIA DO ADULTO IDOSO
– DANIEL ALAPHILIPPE / NATHALIE BAILLY ..... **IV – 22**
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, A
– ALAN SLATER / DARWIN MUIR ..... **IV – 15**
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA
– AGNÈS BLAYE / PATRICK LEMAIRE ..... **IV – 20**
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
– JULIA C. BERRYMAN / DAVID HARGREAVES / MARTIN HERBERT / ANN TAYLOR ..... **IV – 11**
PSICOLOGIA SERÁ UMA CIÊNCIA?, A
– ALAIN LIEURY ..... **XII – 18**
PSICOLOGIA SOCIAL, AMBIENTE E ESPAÇO
– CARLOS BARRACHO ..... **IV – 10**
PSICOLOGIA SOCIAL DO AMBIENTE
– GUSTAV-NICOLAS FISCHER ..... **V – 2**
PSICOLOGIA SOCIAL & DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
– WILLEM DOISE / GABRIEL MUGNY ..... **IV – 12**
PSICOLOGIA SOCIAL E SAÚDE
– WOLFGANG STROEBE / MARGARET S. STROEBE ..... **VIII – 5**
PSICÓLOGOS NAS INSTITUIÇÕES, OS
– CLAUDE NAVELET / BRIGITTE GUÉRIN-CARNELLE ..... **IV – 11**
PSICONEUROLOGIA DA LINGUAGEM
– JEAN-PIERRE ROSSI ..... **IV – 23**
PSICOTERAPIA DE DEUS
– BORIS CYRULNIK ..... **IV – 24**
PSIQUIATRIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
– LAURENT HOLZER (DIR.) ..... **VIII – 19**
PULGA E O COMPUTADOR, A
– EMMANUEL ROSENCHER ..... **XII – 6**
PUNIR EM DEMOCRACIA – E A JUSTIÇA SERÁ
– ANTOINE GARAPON / FRÉDÉRIC GROS / THIERRY PECH ..... **XVII – 5**

Q

QUANDO A MEDICINA ENLOUQUECEU
– ARTHUR L. CAPLAN ..... **VIII – 4**
QUATRO MUNDOS DO TERCEIRO MUNDO, OS
– ROBERT CHAPUIS / THIERRY BROSSARD ..... **XIV – 12**
QUATRO VERDADES DO PLANETA, AS
– CHRISTIAN BRODHAG ..... **V – 4**
QUE COERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO EM ÁFRICA
– CHRISTIAN DEPOVER / PHILIPPE JONNAERT ..... **II – 38**
QUE É A DEMOCRACIA?, O
– ALAIN TOURAINE ..... **XIV – 2**
QUE ECONOMIA PARA O SÉCULO XXI?
– JACQUES SAPIR ..... **XIV – 20**
QUE ÉTICA E ECONOMIA MUNDIAIS
– SERGE LATOUCHE ..... **XIV – 20**
QUE ISLAMISMO AÍ AO LADO?
– FRANÇOIS BURGAT ..... **VII – 6**
QUE NOME TRAZ A NOITE – HAÏ-CANTOS – VOL. VII
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 7**
QUE REGIÕES PARA A EUROPA?
– JEAN LABASSE ..... **XII – 3**
QUE SERÁ, QUE SERÁ?
– DORINDO CARVALHO (COORD.) ..... **III – 8**
QUEM É O JUIZ?
– DANIEL BENSAÏD ..... **XVII – 4**
QUEM SOMOS NÓS
– LUCA E FRANCESCO CAVALLI-SFORZA ..... **I – 11**
QUESTÃO, A
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 5**
QUESTÕES DE GÉNERO NA INFÂNCIA
– PAULA RODRIGUES ..... **II – 18**
QUESTÕES GLOBAIS
– JOHN L. SEITZ ..... **V – 6**
QUESTÕES SOBRE A VIDA
– HENRI ATLAN / CATHERINE BOUSQUET ..... **I – 8**
QUÍMICA E A REOLOGIA NO PROCESSO DOS ALIMENTOS, A
– COORDENAÇÃO DE A. GOMES DE CASTRO ..... **XX – 6**

R

RACIONALIDADE E RELIGIÃO
– ROGER TRIGG ..... **VII – 8**
RÁCIOS FUNDAMENTAIS DE GESTÃO
– CIARAN WALSH ..... **XX – 4**
RACISMO, O
– PIERRE-ANDRÉ TAGUIEFF ..... **XII – 16**
RADIOACTIVIDADE, A
– JEAN-MARC CAVEDON ..... **XII – 14**
RAINHA ALGADOFE, A – QUEEN ALGADOFE
– DORINDO CARVALHO / TERESA PEREIRA ..... **III – 7**
RAÍZES DA RELIGIÃO, AS
– HENRI HATZFELD ..... **VII – 3**
RAÍZES DA VIOLÊNCIA, AS
– PIERRE KARLI ..... **IV – 17**
RAMOS
– MICHEL SERRES ..... **XV – 23**
RAPAZ E O LOBO, O – THE BOY AND THE WOLF
– TERESA PEREIRA / DORINDO CARVALHO ..... **III – 7**
RAZÃO CONTRADITÓRIA, A
– JEAN-JACQUES WUNENBURGER ..... **I – 7**
RAZÃO E PRAZER
– JEAN-PIERRE CHANGEUX ..... **XVI – 2**
REALIDADE, CONHECIMENTO E FILOSOFIA
– STEPHEN HETHERINGTON ..... **XV – 24**
REALIDADE VIRTUAL, A
– CLAUDE CADOZ ..... **XII – 6**
REALISMO DE ROSTO HUMANO, O
– HILARY PUTNAM ..... **XV – 7**
REANIMAÇÃO E URGÊNCIAS PRÉ-HOSPITALARES
– JEAN-MARC LABORIE ..... **VIII – 7**
RECOMEÇAR – UMA BIOGRAFIA DA DEPRESSÃO
– BEATRIZ D'ALMEIDA ..... **XIII – 8**
(RE)CONSTRUIR A MATERNIDADE, NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA
– LURDES FIDALGO ..... **II – 18**
RECURSOS DO MAR
– JEAN CHAUSSADE ..... **XII – 17**
REDE E O INFINITO, A
– PHILIPE FORGET / GILLES POLYCARPE ..... **I – 19**
REDE LEXICAL DO «IMAGINÁRIO», A
– FERNANDO PAULO BAPTISTA ..... **XXIII – 1**
REDESCOBERTA DA MENTE, A
– JOHN R. SEARLE ..... **IV – 6**
REENCANTAMENTO DO MUNDO
– ALAIN VILLEMEUR / DIDIER WILLIAME ..... **XIV – 11**
REFLEXO DE DEUS NA POESIA DE A. OLIVEIRA CRUZ, O
– JOSÉ FERNANDO TAVARES ..... **XVI – 7**
REGRAS BÁSICAS DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA
– ROGÉRIO A. F. GONZAGA ..... **VIII – 2**
REINVENTAR A NATUREZA
– JEAN-MARC DROUIN ..... **V – 2**
RELAÇÕES GURPAIS
– FERNANDO NOGUEIRA DIAS ..... **I – 41**
RELATIVIDADE, A
– NAYLA FAROUKI ..... **XII – 2**
RELATOS DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL
– MARIA CECÍLIA GUIRADO ..... **XVIII – 3**
RELAXAÇÃO ACTIVA NA ESCOLA E EM CASA, A
– SAMY BOSKI ..... **II – 3**
RELER DESCARTES
– ALEXIS PHILONENKO ..... **XV – 2**
RELIGIÃO E POLÍTICA, O CRISTIANISMO, O ISLÃO, A DEMOCRACIA
– JACQUES ROLLET ..... **VII – 9**
RELIGIÕES NO MUNDO, AS
– ODON VALLET ..... **XII – 6**
RENOVAR A FILOSOFIA
– HILARY PUTNAM ..... **XV – 9**
REOLOGIA E SUAS APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
– ALBERTO GOMES DE CASTRO / JOSÉ ANTÓNIO COVAS / ANTÓNIO CORREIA DIOGO ..... **XX – 4**
REPENSAR A REFORMA — REFORMAR O PENSAMENTO
– EDGAR MORIN ..... **I – 33**
REPENSAR O DESENVOLVIMENTO
– HENRI BARTOLI ..... **XIV – 18**
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
– CLÉLIA MARIA NASCIMENTO-SCHULZE / JORGE CORREIA JUSUINO ..... **I – 49**
RESILÊNCIA
– BORIS CYRULNIK ..... **II – 17**
RESOLUÇÃO CRIATIVA DO PROBLEMA, A
– DAVID O'DELL ..... **I – 40**
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS
– MARCEL THOUIN ..... **II – 29**
RESPONSABILIDADE MÉDICA, A
– GUY NICOLAS ..... **XII – 11**
RETORNO DO ACTOR, O
– ALAIN TOURAINE ..... **XIV – 2**
REVISTA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO ..... **IX – 1**
REVOLUÇÃO DA MICROECONOMIA EVOLUCIONISTA, A
– JACQUES LESSOURNE / ANDRÉ ORLÉAN / BERNARD WALLISER ..... **XX – 6**
RIMAR É REMAR ..... **XI – 3**
RISCO E SEGURO
– PIERRE ANDRÉ CHIAPPORI ..... **XII – 14**
RITMOS BIOLÓGICOS, OS
– ALAIN REINBERG ..... **VIII – 3**
ROBÓTICA, A
– GEORGES GIRALT ..... **XII – 17**
ROCHA VIVA – HAÏ-CANTOS – VOLUME VIII
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 7**
RODA DAS CIÊNCIAS, A
– PAUL CARO ..... **I – 6**
RUMO ÀS SOCIEDADES DO CONHECIMENTO
– JÉRÔME BINDÉ (COORD.) ..... **I – 46**

S

SABEDORIA, A
– PAULO JORGE ALVES ..... **IV – 20**
SABEDORIA DO MUNDO, A
– RÉMI BRAGUE ..... **XV – 18**
SABEDORIA DOS MODERNOS, A
– ANDRE COMTE-SPONVILLE / LUC FERRY ..... **I – 22**
SABEDORIAS CHINESAS
– JEAN DE MIRIBEL / LÉON VANDERMEERSCH ..... **XII – 18**
SABER EM CONSTRUÇÃO, O
– BRITT-MARI BARTH ..... **II – 6**
SABER-FAZER SABER
– BOB AUBREY / BRUNO TILLIETTE ..... **VI – 2**
SÁBIA IGNORÂNCIA, A – HAÏ-CANTOS – VOLUME XI
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 7**
SANGUE, O
– JEAN BERNARD ..... **XII – 9**
SAÚDE DOENÇA E DIVERSIDADE CULTURAL
– WILSON CORREIA DE ABREU ..... **VIII – 9**
SAÚDE FACE AOS DIREITOS DO HOMEM, A
– REDE EUROPEIA «MEDICINA E DIREITOS DO HOMEM» ..... **XVII – 4**
SAÚDE PERFEITA, A
– LUCIEN SFEZ ..... **I – 13**
SAÚDE TAMBÉM SE EDUCA, A
– MANUEL MARTINS FERNANDES ..... **VIII – 14**
SE EM FRENTE QUISERA
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 2**
SE EU FOSSE LUA FAZIA UMA NOITE ..... **XI – 2**
SÉCULO DAS IDEOLOGIAS, O
– JEAN PIERRE FAYE ..... **I – 14**
SÉCULO DOS GENOCÍDIOS, O
– BERNARD BRUNETEAU ..... **XIII – 7**
SÉCULO XX, O
– MARC NOUSCHI ..... **XIII – 2**
SÉCULO XXI SERÁ AMERICANO, O
– ALFREDO G. A. VALLADÃO ..... **XIV – 2**
SEGREDO NA INFÂNCIA, O
– MAX VAN MANEN / BAS LEVERING ..... **II – 7**
SEIS SENTIDOS E MAIS...
– ALEXANDRE CASTANHEIRA ..... **X – 9**
SEITAS, AS
– BERNARD FILLAIRE ..... **XII – 4**
SELO DA INDIVIDUALIDADE, O
– JEAN DAUSSET ..... **I – 24**
SEMIÓTICA E FILOSOFIA DA LINGUAGEM
– UMBERTO ECO ..... **XVI – 3**
SEMIÓTICA LINGUÍSTICA E HERMENÊUTICA DO TEXTO JURÍDICO
– MARIA AMÉLIA CARREIRA DAS NEVES ..... **XVII – 6**
SENSO COMUM E MODERNIDADE EM HANNAH ARENDT
– ANNE-MARIE ROVIELLO ..... **XV – 5**
SENTIDO E A ACÇÃO, O
– MANUEL SÉRGIO/TROVÃO DO ROSÁRIO/ANNA MARIA FEITOSA/ FERNANDO ALMADA/JORGE VILELA/VIEGAS TAVARES ..... **I – 23**
SENTENÇAS DO GAFANHOTO SALTITÃO, AS
– HENRIQUE MADEIRA ..... **III – 5**
SENTIMENTOS DA NATUREZA, OS
– DIRECÇÃO DE DOMINIQUE BOURG ..... **V – 4**

SER ENFERMEIRA
– EVELYN ADAM ..... **VIII – 2**
SER MAIS REAL, O
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 7**
SERÁ A CIÊNCIA INUMANA
– HENRI ATLAN ..... **I – 38**
SERÁ A CIÊNCIA POLÍTICA UMA CIÊNCIA?
– BEATRICE BONFILS-MABILON / BRUNO ÉTIENNE ..... **XII – 17**
SEREIAS DO IRRACIONAL, AS
– DOMINIQUE TERRÉ-FORNACCIARI ..... **VII – 2**
SERENIDADE
– MARTIN HEIDEGGER ..... **XV – 9**
SETE CULTURAS DO CAPITALISMO, AS
– CHARLES HAMPDEN-TURNER / ALFONS TROMPENAARS ..... **XIV – 10**
SETE SABERES PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO, OS
– EDGAR MORIN ..... **II – 16**
SEXO DAS EMOÇÕES, O
– ALAIN BRACONNIER ..... **IV – 6**
SEXO E COMPORTAMENTO HUMANO
– BOBBI S. LOW ..... **IV – 13**
SEXUALIDADE E CÉREBRO
– SIMON LEVAY ..... **IV – 7**
SEXUALIDADE MASCULINA, A
– SYLVAIN MINOUN / LUCIEN CHABY ..... **XII – 11**
SIDA, A
– R. DAUDEL / LUC MONTAGNIER ..... **XII – 4**
SIGNIFICADO DA CONSCIÊNCIA, O
– CHARLES P. SIEWERT ..... **IV – 15**
SILÊNCIO AO VENTO – HAÏ-CANTOS – VOL. IX
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 7**
SILÊNCIO, É O BARULHO BAIXINHO ..... **XI – 2**
SINCRONICIDADE, A ALMA E A CIÊNCIA, A
– H. REEVES / M. CAZENAVE / P. SOLIE / K. PRIBRAM / H.-F. ETTER / M.-L.- VON FRANZ ..... **VII – 2**
SÍNDROME DE CRONOS
– DENIS ETTIGHOFFER / GÉRARD BLANC ..... **XIV – 12**
SINFONIA UNIVERSAL DO AMOR FRATERNO NO TRAJECTO ASCENSIONAL DA HUMANIZAÇÃO DO MUNDO, A
– FERNANDO PAULO DO CARMO BAPTISTA ..... **VII – 11**
SÍNTESE ECOLÓGICA, A
– PAUL DUVIGNEAUD ..... **V – 2**
SISTEMA FINANCEIRO E MONETÁRIO INTERNACIONAL, O
– JEAN-PIERRE FAUGÈRE / COLETTE VOISIN ..... **XIV – 5**
SISTEMA IMUNITÁRIO, O
– LOUIS F. PERRIN ..... **XII – 15**
SISTEMA NERVOSO, O
– JACQUES POIRIER ..... **XII – 16**
SISTEMA TERRA
– ICHTIAQUE RASOOL ..... **XII – 2**
SISTEMAS AUTÓNOMOS, OS
– JACQUES LORIGNY ..... **XV – 3**
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO DE CULTURA E DE CONHECIMENTO
– FERNANDO NOGUEIRA DIAS ..... **I – 29**
SISTEMAS DE CONHECIMENTO PATOLÓGICO E A NOVA ORDEM, OS
– FERNANDO NOGUEIRA DIAS ..... **I – 51**
SOB O ÁTOMO AS PARTÍCULAS
– ÉTIENNE KLEIN ..... **XII – 2**
SOB O SIGNO DO AFECTO
– BORIS CYRULNIK ..... **IV – 2**
SOBRE A FISIOLOGIA MENTAL
– MARC JEANNEROD ..... **IV – 9**
SOBRE A ONTOLOGIA CINZENTA DE DESCARTES
– JEAN-LUC MARION ..... **XV – 3**
SOBRE A TERCEIRA CRÍTICA
– MANFRED FRANK / JEAN-PAUL LARTHOMAS / ALEXIS PHILONENKO / DOMINIQUE JANICAUD (DIR.) ..... **XV – 24**
SOBREVIVER À CIÊNCIA
– JEAN-JACQUES SALOMON ..... **I – 27**
SOCIALISMO DEPOIS DO COMUNISMO, O
– CRISTOPHER PIERSON ..... **XIV – 9**
SOCIEDADE CONTRA A ESCOLA?, A
– JOSÉ MANUEL RESENDE ..... **I – 49**
SOCIEDADE DE COMUNICAÇÃO, A
– GÉRARD LECLERC ..... **I – 28**
SOCIALISMO ECOLÓGICO
– DAVID PEPPER ..... **XIV – 14**
SOCIEDADE DE CONFIANÇA, A
– ALAIN PEYREFITTE ..... **XIV – 6**
SOCIEDADE EM BUSCA DE VALORES, A
– EDGAR MORIN / ILYA PRIGOGINE ..... **I – 14**
SOCIEDADES DOENTES DO PROGRESSO, AS
– MARC FERRO ..... **I – 17**
SOCIEDADE INTOXICADA, A
– MARTINE XIBERRAS ..... **I – 10**
SOCIEDADE PIGMALIÃO, A
– PIERRE TAP ..... **I – 9**
SOCIEDADE PURA, A
– ANDRÉ PICHOT ..... **I – 31**
SOCIEDADE SITIADA, A
– ZYGMUNT BAUMAN ..... **XV – 26**
SOCIOLOGIA AMBIENTAL
– JOHN HANNIGAN ..... **V – 7**
SOCIOLOGIA DA EMPRESA
– RENAUD SAINSAULIEU ..... **VI – 6**
SOCIOLOGIA DA EXPERIÊNCIA
– FRANÇOIS DUBET ..... **I – 8**
SOCIOLOGIA DA TOXICODEPENDÊNCIA
– FERNANDO NOGUEIRA DIAS ..... **I – 32**
SOCIOLOGIA DAS ELITES
– JACQUES COENEN-HUTHER ..... **I – 52**
SOCIOLOGIA DO TRABALHO
– KEITH GRINT ..... **VI – 7**
SOCIOLOGIA E O CONHECIMENTO DE SI, A
– MAURICE ANGERS ..... **I – 43**
SÓCRATES
– LOUIS-ANDRÉ DORION ..... **XV – 23**
SÓCRATES – UM FILÓSOFO BASTARDO
– F. CABRAL PINTO ..... **XV – 17**
SOL E O VENTO, O – THE SUN AND THE WIND
– TEXTOS DE TERESA PEREIRA / ILUSTRAÇÕES DE DORINDO CARVALHO **III – 7**
SOLIDARIEDADE, A
– JEAN DUVIGNAUD ..... **I – 6**
SOMBRA DESTE PENSAMENTO, A
– DOMINIQUE JANICAUD ..... **XV – 7**
SOMBRAS DA SARA, AS
– DORINDO CARVALHO ..... **III – 6**
SOMOS AQUILO QUE CONSUMIMOS
– BEJA SANTOS ..... **XXIII – 2**
SONDAGENS E DEMOCRACIA
– JEAN DE LEGGE ..... **XII – 15**
SONHO LUMINOSO DE ESTELA, O
– HENRIQUE MADEIRA ..... **III – 8**
SONHO VEM PELA CABEÇA, O ..... **XI – 2**
SONO E O SONHO, O
– MICHEL JOUVET ..... **IV – 3**
S.O.S ÁFRICA
– JOÃO MOSCA ..... **XIV – 19**
SOU UM CORPO PARA DOIS DE MIM ..... **XI – 2**
SYNTHESIS I
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 2**
SYNTHESIS II
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 2**
SYNTHESIS III
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 2**

T

TALIBÃ, OS
– PETER MARSDEN ..... **XIV – 16**
TEATRO, HISTÓRIAS E RIMAS PARA AS CRIANÇAS
– FERNANDO VALE ..... **III – 3**
TÉCNICA E IDEOLOGIA
– LUCIEN SFEZ ..... **I – 34**
TECNOLOGIA COMO MAGIA
– RICHARD STIVERS ..... **I – 31**
TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA, AS
– PIERRE LÉVY ..... **I – 4**
TELEVISÃO E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR, A
– MANUEL JOÃO VAZ FREIXO ..... **I – 33**
TEMPERATURA DO CORPO, A
– GONÇALO TAVARES ..... **I – 30**
TEMPO, O
– ÉTIENNE KLEIN ..... **XII – 5**
TEMPO DO DIREITO, O
– FRANÇOIS OST ..... **XVII – 4**
TEMPO HUMANO E OS RITMOS BIOLÓGICOS, O
– ALAIN REINBERG ..... **IV – 7**
TEMPO INSTANTE
– FERNANDO HILÁRIO ..... **X – 9**
TEOLOGIA DEPOIS DE DARWIN, A
– JACQUES ARNOULD ..... **VII – 7**

TEORIA DA ENFERMAGEM
– CALLISTA ROY / HEATHER A. ANDREWS ..... **VIII – 5**
TEORIA DE PIAGET E A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, A
– CONSTANCE KAMII ..... **II – 2**
TEORIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
– ARMANDO CASTRO ..... **I – 27**
TEORIA DO SISTEMA GERAL, A
– JEAN-LOUIS LE MOIGNE ..... **XV – 2**
TEORIA DOS CONJUNTOS
– FERNANDO SOUSA PENA / MARIA VIRGÍNIA MIRANDA ..... **XX – 7**
TEORIAS E MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ENSINAR E APRENDER
– MARCEL LEBRUN ..... **II – 27**
TEORIA E PRÁTICA EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA
– ZAIDA AZEREDO (COORD.) ..... **I – 54**
TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA
– MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO ANTUNES ..... **II – 14**
TEORIA SOCIAL E AMBIENTE
– DAVID GOLDBLATT ..... **V – 5**
TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO
– YVES BERTRAND ..... **II – 2**
TEORIAS DA ARTE, AS
– JEAN-LUC CHALUMEAU ..... **XVI – 2**
TEORIAS DA EXCLUSÃO, AS
– MARTINE XIBERRAS ..... **I – 7**
TEORIAS DO CONHECIMENTO, AS
– JEAN-MICHEL BESNIER ..... **XII – 13**
TEORIAS ECONÓMICAS DE REGULAÇÃO
– JOSÉ FERNANDES SOARES ..... **XIV – 20**
TEORIAS E MODELOS DE COMUNICAÇÃO
– M. JOÃO VAZ FREIXO ..... **I – 43**
TERCEIRA MULHER, A
– GILLES LIPOVETSKI ..... **I – 25**
TERCEIRA REVOLUÇÃO, A
– BRUNO LUSSATO ..... **XIV – 13**
TERCEIRO INSTRUÍDO, O
– MICHEL SERRES ..... **I – 2**
TERMODINÂMICA
– ILYA PRIGOGINE / DILIP KOUDEPUDI ..... **XX – 4**
TERRA PATRIMÓNIO COMUM
– DIRECÇÃO DE MARTINE BARRÈRE ..... **V – 2**
TERRA SOBRE CORDA BAMBA, A
ÉRIC LAMBIN ..... **V – 8**
TERRA VIVA
– ZAHER MASSOUD ..... **V – 3**
TERRA-PÁTRIA
– EDGAR MORIN / ANNE-BRIGITTE KERN ..... **I – 2**
TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
– PAULO ALEXANDRE NETO ..... **XIV – 19**
TESOUROS DA TERRA, OS
– CAROL PETRASH ..... **II – 5**
TEXTOS E CONTEXTOS
– JÜRGEN HABERMAS ..... **XV – 11**
TEXTOS INSÓLITOS
– MANUEL SÉRGIO ..... **I – 47**
THE THIRD IMMUNE SYSTEM VALENCE?
DIE VALENZ DES «DRITTEN IMMUNSYSTEMS?»
– J. P. TOMÉ DOS SANTOS ..... **VIII – 13**
TIC E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
– SYLVIE FAUCHEUX / CHRISTELLE HUE / ISABELLE NICOLAÏ ..... **II – 35**
TIMEU
– PLATÃO ..... **XV – 20**
TIMOR CHANT MAJEUR / TIMOR CANTO MAIOR - (EDIÇÃO BILÍNGUE)
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 4**
TIMOR CANTO MAIOR
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 5**
TIMOR MÁRTIR TIMOR
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 3**
TIMOR PÁTRIA TIMOR
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 3**
TIMOR POVO TIMOR
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 4**
TODOS NASCEMOS POLIGLOTAS
– ALFRED TOMATIS ..... **II – 3**
TODOS TÊM UM CORPO
– ROBERT E. ROCKWELL / ROBERT A. WILLIAM / ELIZABETH A. SHERWOOD **II – 8**
TOXICODEPENDÊNCIA E AUTO-ORGANIZAÇÃO
– JOÃO EDUARDO MARQUES TEIXEIRA ..... **I – 2**
TRABALHO ASSALARIADO, TRABALHO INDEPENDENTE
– MICHEL PAYSANT / FABRICE BATTY ..... **XII – 10**
TRABALHO E EXTRABALHO
– CHARLES GOLDFINGER ..... **XIV – 17**
TRANSFIGURAÇÃO DO POLÍTICO, A
– MICHEL MAFFESOLI ..... **I – 37**
TRANSPORTES NO FUTURO, OS
– RENÉ JOATTON ..... **XII – 12**
TRATADO DA ARGUMENTAÇÃO
– CHAÏM PERELMAN / LUCIE OLBRECHTS-THYTECA ..... **XVII – 6**
TRATADO DA EFICÁCIA
– FRANÇOIS JULLIEN ..... **XV – 9**
TRATADO DE REGULAÇÃO DAS EMOÇÕES
– MOÏRA MIKOLAJCZAK / MARTIN DESSEILLES ..... **IV – 22**
TRATADO DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS DE FORMAÇÃO
– PIERRE CASPAR, PHILIPPE CARRÉ ..... **II – 13**
TRATADO DE BIOFARMÁCIA E FARMACOCINÉTICA
– PIERRE PAUL LEBLANC / JEAN-MARC AIACHE / JEAN-GUY BESNER / PIERRE BURI / MICHEL LESNE ..... **XX – 2**
TRÊS ENSAIOS SOBRE O CANCIONEIRO INFANTO-JUVENIL
– ALEXANDRE CASTANHEIRA ..... **XVI – 4**
TRÊS MENSAGEIROS PARA UM SÓ DEUS
– ROGER ARNALDEZ ..... **VII – 2**
TRIPLA CORDA, A
– HILARY PUTNAM ..... **XV – 18**
TRIUNFO DA MUNDIALIZAÇÃO, O
– ALAIN MINC ..... **XIV – 9**
TROUXE-TE UM BEIJO NO BOLSO ..... **XI – 2**
TUDO, NÃO, TALVEZ
– HENRI ATLAN ..... **I – 3**

U

UM CORTE EPISTEMOLÓGICO
– MANUEL SÉRGIO ..... **I – 21**
UM CRISTIANISMO DE FUTURO
– PAUL VALADIER ..... **VII – 7**
UM IMPERATIVO DE COMUNICAÇÃO
– HENRI D'AVIAU DE TERNAY ..... **XV – 26**
UMA MESMA ÉTICA PARA TODOS?
– DIRECÇÃO DE JEAN-PIERRE CHANGEUX ..... **I – 19**
UM LIVRO É... UMA ÁRVORE DE HISTÓRIAS ..... **XI – 2**
UM MENINO QUE GOSTAVA DE LER
– DORINDO CARVALHO ..... **III – 8**
UM MESTRE NA ALEMANHA – HEIDEGGER E O SEU TEMPO
– RÜDIGER SAFRANSKI ..... **XV – 17**
UM MUNDO SEM SOBERANIA
– BERTRAND BADIE ..... **XIV – 13**
UM NOVO PACTO COM A NATUREZA
– RICHARD HEINBERG ..... **V – 6**
UM NOVO PARADIGMA
– ALAIN TOURAINE ..... **I - 42**
UM OLHAR SOBRE A SAÚDE DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR
– ETÂ SOBAL COSTA ..... **XVIII – 5**
UMA ÉTICA PARA A POLÍTICA
– ISABEL SALEMA MORGADO ..... **XV – 21**
UMA EXCURSÃO PELA CIÊNCIA
– CARLOS ARTUR SÁ FURTADO ..... **XXIII – 1**
UMA GERAÇÃO AMERICANA
– JACQUES PORTES ..... **XIV – 19**
UMA INCERTA REALIDADE
– BERNARD D'ESPAGNAT ..... **I – 16**
UMA INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DESENVOLVIMENTAL
– ALAN SLATER / GAVIN BREMNER ..... **IV – 16**
UMA INTRODUÇÃO AO PROTESTANTISMO
– MANUEL PEDRO CARDOSO ..... **VII – 11**
UMA POLÍTICA DE CIVILIZAÇÃO
– EDGAR MORIN / SAMI NAÏR ..... **XIV – 7**
UMA SIMPLES LEI CIENTÍFICA
– DORINDO CARVALHO ..... **III – 8**
UMA TEORIA DA EDUCAÇÃO
– A. REIS MONTEIRO ..... **II – 37**
UMA UTOPIA DA RAZÃO
– JEAN-JACQUES WUNENBURGUER ..... **I – 37**
UMA VISÃO INTEGRADA DO SISTEMA DE ENSINO
– ANTÓNIO ALMEIDA SANTOS ..... **XXIII – 1**
UNIDADE DAS CIÊNCIAS, A
– JEAN-PHILIPPE RAVOUX ..... **I – 38**
UNIVERSO, O
– ALAIN BLANCHARD ..... **XII – 6**

UNIVERSO AMARROTADO – SENTIDO E SEGREDOS DO UNIVERSO, O
– JEAN-PIERRE LUMINET ..... **I – 34**
UNIVERSO SOCIAL DOS ADOLESCENTES, O
– MICHEL CLAES ..... **II – 31**
URÂNIO EMPOBRECIDO
– MARTIN MEISSONNIER / FRÉDÉRIC LOORE / ROGER TRILLING ..... **XIV – 14**
URGÊNCIAS, REANIMAÇÃO
– ROMAIN JOUFFROY ..... **VIII – 17**
UNS COM OS OUTROS
– FRANÇOIS DE SINGLY ..... **I – 43**
ÚTERO ARTIFICIAL, O
– HENRI ATLAN ..... **I – 44**
UTOPIA, CIDADE E EDUCAÇÃO
– JOAQUIM MACHADO ARAÚJO / ALBERTO FILIPE ARAÚJO ..... **II – 26**
UTOPIA DA COMUNICAÇÃO, A
– PHILIPPE BRETON ..... **I – 3**

V

VALOR ECONÓMICO DA BIODIVERSIDADE, O
– DAVID PEARCE / DOMINIC MORAN ..... **XIV – 5**
VARIAÇÕES EM SE...
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 3**
VARIAÇÕES SOBRE O IMAGINÁRIO
– ALBERTO FILIPE ARAÚJO / FERNANDO PAULO BAPTISTA (COORD.) ..... **XV – 19**
VEGETAÇÃO E ATMOSFERA
– BERNARD SAUGIER ..... **XII – 12**
VERDADE E LIBERDADE EM MARTIN HEIDEGGER
– CARLOS MORUJÃO ..... **XV – 10**
VERDADE E O CÉREBRO, A
– JEAN-PIERRE CHANGEUX ..... **I – 36**
VERGÍLIO FERREIRA E A FILOSOFIA DA SUA OBRA LITERÁRIA
– JOSÉ ANTUNES DE SOUSA ..... **XVI – 7**
VERSO E PROSA DE NOVECENTOS
– ERNESTO RODRIGUES ..... **XVI – 3**
VIA, A
– EDGAR MORIN ..... **I – 53**
VIA DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER, A
– OTTO PÖGGELER ..... **XV – 16**
VIAGEM, VIRAGEM, CORAGEM
– ANNA MARIA FEITOSA ..... **X – 8**
VIAGENS AVENTUROSAS DE FELÍCIO E FELIZARDA AO BRASIL
– ANA DE CASTRO OSÓRIO ..... **III – 3**
VIAGENS AVENTUROSAS DE FELÍCIO E FELIZARDA AO PÓLO NORTE
– ANA DE CASTRO OSÓRIO ..... **III – 2**
VIAGENS NO FUTURO
– NICOLAS PRANTZOS ..... **I – 22**
VIBRAÇÃO – HAÏ-CANTOS – VOLUME III
– ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ ..... **X – 6**
VIDA ATÉ AO FIM, A
– LUCIEN ISRAËL ..... **IV – 3**
VIDA DO ESPÍRITO, A – VOLUME I - PENSAR
– HANNAH ARENDT ..... **XV – 12**
VIDA DO ESPÍRITO, A – VOLUME II - QUERER
– HANNAH ARENDT ..... **XV – 13**
VIDA NO COSMOS, A
– FRANÇOIS RAULIN ..... **XII – 3**
VIDAL E OS SEUS
– EDGAR MORIN ..... **XIII – 2**
VINCULAÇÃO, A
– HUBERT MONTAGNER ..... **IV – 2**
VÍNCULO E A POSSIBILIDADE, O
– MAURO CERUTI ..... **I – 5**
VIOLÊNCIA DO MUNDO, A
- EGAR MORIN / JEAN BAUDRILLARD ..... **I – 45**
VIOLÊNCIA E MAUS-TRATOS EM MEIO ESCOLAR
– CATHERINE BLAYA ..... **II – 28**
VIOLÊNCIA NA ESCOLA
– ÉRIC DEBARDIEUX ..... **II – 26**
VIOLÊNCIA TOTALITÁRIA, A
– MICHEL MAFFESOLI ..... **I – 29**
VÍRUS E HOMENS
– LUC MONTAGNIER ..... **VIII – 2**
VIVER A EUROPA SOCIAL
– GABRIEL GUÉRY ..... **XIV – 4**
VIVER COM OS INSECTOS
– PIERRE FERRON ..... **XII – 5**
VIVER DEPOIS DOS 60 ANOS
– MAXIMILIENNE LEVET ..... **XII – 8**
VOCAÇÃO MODERNA, A
– JUDITH SCHLANGER ..... **XV – 6**
VOO PARA O CORAÇÃO DA TEMPESTADE
– ANTÓNIO DUARTE HENRIQUES LOPES ..... **XV – 14**
VOU-ME EMBORA FICANDO
– JOÃO MOSCA ..... **X – 8**
VOZ DE FOGO – HAÏ-CANTOS – VOLUME IV
– LUCIEN ISRAËL ..... **X – 6**
VOZ DESCONHECIDA DO REAL, A
– RENÉ GIRARD ..... **I – 45**

X

XIº MANDAMENTO
– ANDRÉ GLUCKSMANN ..... **I – 3**

Z

ZERO DE OXYMORON, O
– PIERRE MOESSINGER ..... III – 3

ÍNDICE DE AUTORES

A

ABDELMALEK ALI AÏT, JEAN-LOUIS GÉRARD
– CIÊNCIAS HUMANAS E CUIDADOS DE SAÚDE **VIII-5**
ABEL, OLIVIER
– PAUL RICOEUR – A PROMESSA E A REGRA **XV-3**
ABREU, WILSON CORREIA DE
– SAÚDE DOENÇA E DIVERSIDADE CULTURAL..... **VIII-9**
ACHAN, VINOD
– COMPÊNDIO DE FISIOLOGIA **VIII-7**
ADAM, EVELYN
– SER ENFERMEIRA **VIII-2**
AGUIAR, FERNANDO
– IMAGINÁRIOS DE RUPTURA – Poéticas Visuais **X-9**
AHMED, AKBAR S.
– PÓS-MODERNISMO E ISLÃO **VII-3**
AIACHE, JEAN-MARC
– TRATADO DE BIOFARMÁCIA E FARMACOCINÉTICA **XX-2**
AITCHISON, JEAN
– O MAMÍFERO ARTICULADO **IV-12**
AKREMI EL, ASSÂAD / GUERRERO, SYLVIE / NEVEU, JEAN-PIERRE
– COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL - VOL. 2 ..... **VI-11**
ALAPHIPPE, DANIEL / BAILLY, NATHALIE
– PSICOLOGIA DO ADULTO IDOSO **IV-22**
ALIS, DAVID / DES HORTES, CHARLES-HENRI BESSEYRE / CHEVALIER, FRANÇOISE / FABI, BRUNO / PERETTI, JEAN-MARIE
– GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS – Uma Abordagem Internacional **VI-12**
ALLARD, JULIE
– OS JUÍZES NA MUNDIALIZAÇÃO..... **XVII-6**
ALLÈGRE, CLAUDE
– ECOLOGIA DAS CIDADES, ECOLOGIA DOS CAMPOS **V-3**
ALMADA, FERNANDO
– O SENTIDO E A ACÇÃO **I-23**
ALMEIDA, JOSÉ CARLOS
– CELEBRAR PORTUGAL ..... **I -42**
ALPHANDÉRY, PIERRE
– O EQUÍVOCO ECOLÓGICO **V-2**
ALTET, MARGUERITE
– AS PEDAGOGIAS DA APRENDIZAGEM **II-12**
ALVES, PAULO JORGE
– A SABEDORIA **IV-20**
AMIEL, ANNE
– HANNAH ARENDT - POLÍTICA E ACONTECIMENTO **XV-5**
– A NÃO-FILOSOFIA DE HANNAH ARENDT **XV-19**
ANDERSON, PETER J.
– POLÍTICA GLOBAL DO PODER, JUSTIÇA E MORTE Uma Introdução às relações internacionais **XIV-8**
ANDRÉ, CHRISTOPHE
– COMO GERIR AS PERSONALIDADES DIFÍCEIS **I-15**
ANDREWS A., HEATHER
– TEORIA DA ENFERMAGEM **VIII-5**
ANDRIEU, BERNARD
– A NOVA FILOSOFIA DO CORPO..... **I-38**
ANGERS, MAURICE
– A SOCIOLOGIA E O CONHECIMENTO DE SI **I-43**
ANTUNES, MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO
– TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA **II-14**
APFELDORFER, GÉRARD
– COMO, LOGO EXISTO **VIII-4**
– ANOREXIA, BULIMIA, OBESIDADE **XII-8**
AQUINO, SÃO TOMÁS DE
– O ENTE E A ESSÊNCIA **XV-13**
ARAÚJO, ALBERTO FILIPE
– UTOPIA, CIDADE E EDUCAÇÃO..... **II-26**
ARAÚJO, ALBERTO FILIPE RIBEIRO DE ABREU
– FIGURAS DO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL Para um novo Espírito Pedagógico..... **II-22**
ARAÚJO ALBERTO FILIPE / BAPTISTA FERNANDO PAULO (DIR.)
– VARIAÇÕES SOBRE O IMAGINÁRIO **XV-19**
ARAÚJO, JOAQUIM MACHADO
– UTOPIA, CIDADE E EDUCAÇÃO **II-26**
– FIGURAS DO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL..... **II-22**
ARAÚJO, JORGE MARIA MANUEL
– DA EPISTEMOLOGIA À BIOLOGIA **I-4**
– AS CIÊNCIAS E NÓS **I-25**
ARENDT, HANNAH
– O CONCEITO DE AMOR EM SANTO AGOSTINHO **XV-4**
– A VIDA DO ESPÍRITO - Volume I – Pensar **XV-12**
– A VIDA DO ESPÍRITO - Volume II – Querer **XV-13**
ARÉNILLA, LOUIS
– DICIONÁRIO DE PEDAGOGIA **XXI-2**
ARISTÓTELES
– CATEGORIAS **XV-13**
ARMSTRONG, MICHAEL / BARON, ANGELA
– GESTÃO DO CAPITAL HUMANO **VI-10**
ARMSTRONG, MICHAEL / MURLIS, HELEN
– A GESTÃO DA REMUNERAÇÃO **VI-12**
ARNALDEZ, ROGER
– TRÊS MENSAGEIROS PARA UM SÓ DEUS **VII-2**
ARNOULD, JACQUES
– DARWIN, TEILHARD DE CHARDIN **VII-6**
– A TEOLOGIA DEPOIS DE DARWIN..... **VII-7**
– OS AVATARES DO GENE – A Teoria Neodarwiniana da Evolução **IV-7**
ARONSON, ELLIOT
– O ANIMAL SOCIAL **IV-11**
ARRIVÉ, J.-Y.
– GUIA DE MÉTODOS E PRÁTICAS EM FORMAÇÃO **II-7**
ARSAC, JACQUES
– A CIÊNCIA E O SENTIDO DA VIDA **I-6**
ASTOLFI, JEAN-PIERRE
– PRÁTICAS DE FORMAÇÃO EM DIDÁCTICA DAS CIÊNCIAS **II-12**
– AS PALAVRAS-CHAVE DA DIDÁCTICA DAS CIÊNCIAS. **II-17**
– COMO AS CRIANÇAS APRENDEM AS CIÊNCIAS **II-14**
ASSENS, CHRISTOPHE
– A GESTÃO DAS REDES – Tecer laços sociais para o bem-estar económico **XIV-23**
ATLAN, HENRI
– COM RAZÃO OU SEM ELA, Intercrítica da Ciência e do Mito **I-2**
– TUDO, NÃO, TALVEZ, Educação e Verdade **I-3**
– QUESTÕES SOBRE A VIDA **I-8**
– O LIVRO DO CONHECIMENTO / Vol. I..... **I-24**
– O LIVRO DO CONHECIMENTO / Vol. II..... **I-41**
– O ÚTERO ARTIFICIAL..... **I-44**
– SERÁ A CIÊNCIA INUMANA..... **I-38**
– A ORGANIZAÇÃO BIOLÓGICA E A TEORIA DA INFORMAÇÃO..... **I-47**
ATLAN, HENRI / BOUSQUET, CATHERINE
– QUESTÕES SOBRE A VIDA **I-8**
AUBREY, BOB
– SABER-FAZER SABER, A APRENDIZAGEM DA ACÇÃO NA EMPRESA **VI-2**
AUFFRAY, CHARLES
– O GENOMA HUMANO **XII-13**
AUFFRAY, JEAN-PAUL
– O ESPAÇO-TEMPO **XII-11**
– O ÁTOMO..... **XII-15**
AUTHIER, MICHEL
– AS ÁRVORES DO CONHECIMENTO **I-15**
AUTIQUET, MICHEL
– A PSICANÁLISE..... **XII-16**
AUTORES VÁRIOS
– FILOSOFIA DO DIREITO E DIREITO ECONÓMICO **XVII-4**
– O AMBIENTE E A SAÚDE **VIII-9**
– AS GRANDES NOÇÕES DE FILOSOFIA..... **XV-18**
– GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS..... **VI-9**
AZEREDO, ZAIDA
– ENVELHECIMENTO, CULTURA E CIDADANIA..... **IV-23**
– ENVELHECIMENTO ATIVO: PROCESSO SOCIOCULTURAL..... **IV-24**
– TEORIA E PRÁTICA EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA..... **II-54**
AZEVEDO, ANTÓNIO
– DA EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DE FRANCISCO SANCHES **XV-22**
– FERNANDO PESSOA, Outramento e Heteronímia..... **XVI-5**
– PESSOA E NIETZSCHE, SUBSÍDIOS PARA UMA LEITURA INTERTEXTUAL DE PESSOA E NIETZSCHE..... **XVI-5**
– PORTUGAL – O OUTRO POVO ELEITO **XVI-6**

B

BACHELET, MICHEL
– INGERÊNCIA ECOLÓGICA **XVII-2**
BACKER, PAUL DE
– O MANAGEMENT VERDE **VI-4**
BACKÈS, JEAN-LOUIS
– A LITERATURA EUROPEIA **XVI-3**
BADIOU, ALAIN
– BREVE TRATADO DE ONTOLOGIA TRANSITÓRIA - Vol. I **XV-11**
– PEQUENO MANUAL DE INESTÉTICA - Vol. II **XV-11**
– COMPÊNDIO DE METAPOLÍTICA - Vol. III **XV-12**
BADIE, BERTRAND
– O FIM DOS TERRITÓRIOS, Ensaio sobre a Desordem Internacional e sobre a Utilidade Social do Respeito **XIV-3**
– UM MUNDO SEM SOBERANIA **XIV-13**
– O MUNDO EM VIRAGEM **XIV-11**
BAILEY, ANNE
– CO-OPERATIVIDADE, Uma nova forma de estar no trabalho **VI-6**
BAKER, COLIN
– PRINCÍPIOS DE CIÊNCIA PARA ENFERMAGEM **VIII-12**
BAKER, L. BRUCE / BRIGHTMAN, ALAN J.
– PASSOS PARA A AUTONOMIA **II-30**
BALSO, JUDITH
– PESSOA ENTRE A TERRA NULA E O CÉU QUE NÃO EXISTE **XVI-7**
BANNISTER, BARBARA A.
– AS DOENÇAS INFECCIOSAS **VIII-9**
BAPTISTA, FERNANDO PAULO
– A REDE LEXICAL DO IMAGINÁRIO **XXIII-1**
– DO «ESTATUTO» IDENTITÁRIO DE «SER-POETA» NA POESIA DE ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ..... **XVI-7**
– POLIFONIA, POIESE & ANTROPOPOIESE..... **XV-23**
– POR AMOR À LÍNGUA PORTUGUESA - 2.ª Ed. rev. e melh. Ensaio genealógico-filológico, científico-linguístico e pedagógico-didáctico, visando a superação crítica do actual Acordo Ortográfico / 1990 ..... **XVI-8**
– A SINFONIA UNIVERSAL DO AMOR FRATERNO NO TRAJECTO ASCENSIONAL DA HUMANIZAÇÃO DO MUNDO..... **VII-11**
BARASH, JEFFREY ANDREW
– HEIDEGGER E O SEU SÉCULO, Tempo de Ser, Tempo de História **XV-5**
BARASI, STEPHEN
– COMPÊNDIO DE NEUROCIÊNCIA **VIII-12**
BARAT, MICHEL
– A CONVERSÃO DO OLHAR **I-5**
BARBAULT, ROBERT
– BALEIAS, BACTÉRIAS E HOMENS **V-4**
BARBALET, J. M.
– EMOÇÃO, TEORIA SOCIAL E ESTRUTURA SOCIAL ... **I-31**
BARBEROUSSE, ANOUK
– A FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS DO SÉCULO XX **XV-16**
BARBOSA, JOÃO LOPES
– O HOMEM UNIVERSO..... **VII-9**
BARBOSA, LUÍS MARQUES
– ENSAIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO..... **I-35**
BARCELOS, VALDO
– OCTÁVIO PAZ, Da ecologia global à educação ambiental na escola **II-30**
BARKER, ROGER A.
– COMPÊNDIO DE NEUROCIÊNCIA **VIII-12**
BARRACHO, CARLOS
– PSICOLOGIA SOCIAL, AMBIENTE E ESPAÇO, Conceitos, abordagens e aplicações **IV-10**
– LIÇÕES DE PSICOLOGIA ECONÓMICA **VI-7**
BARRAQUÉ, BERNARD (sob a direcção de)
– AS POLÍTICAS DA ÁGUA NA EUROPA **V-4**
BARRELET, JEAN-MARC
– JEAN PIAGET APRENDIZ E MESTRE **I-10**
BARRÈRE, ANNE
– ESCOLA E ADOLESCÊNCIA – Uma abordagem sociológica **II-34**
BARRÈRE, MARTINE (sob a direcção de)
– TERRA PATRIMÓNIO COMUM, A Ciência ao Serviço do Meio Ambiente e do Desenvolvimento **V-2**
BARON, ANGELA / ARMSTRONG, MICHAEL
– GESTÃO DO CAPITAL HUMANO **VI-10**
BARROS, RITA
– EDUCAÇÃO DE ADULTOS, CONCEITOS PROCESSOS... .... **II-33**
BARTH, BRITT-MARI
– A APRENDIZAGEM DA ABSTRACÇÃO, Métodos Para um Maior Sucesso Escolar **II-3**
– O SABER EM CONSTRUÇÃO, Para uma Pedagogia da Compreensão **II-6**
BARTHÉLEMY, GEORGES
– 2500 ANOS DE MATEMÁTICA **II-19**
BARTOLI, HENRI
– A ECONOMIA - SERVIÇO DE VIDA **XIV-11**
– REPENSAR O DESENVOLVIMENTO..... **XIV-18**
BATTRAM, ARTHUR
– NAVEGANDO NA COMPLEXIDADE **VI-8**
BATTY, FABRICE
– TRABALHO ASSALARIADO, TRABALHO INDEPENDENTE..... **XII-10**
BAUDART, ANNE
– A FILOSOFIA POLÍTICA **XII-14**
– A MORAL E SUA FILOSOFIA **XII-17**
BAUDONNIÈRE, PIERRE-MARIE
– APRENDER DOS 0 AOS 4 ANOS **XII-7**
BAUMAN, ZYGMUNT
– A SOCIEDADE SITIADA **XV-26**
BEAUD, MICHEL CALLIOPE
– ESTADO DO AMBIENTE NO MUNDO **V-2**

BECK, DON EDWARD
– DINÂMINA DA ESPIRAL **VI-6**
BEGG, NORMAN T.
– AS DOENÇAS INFECCIOSAS **VIII-9**
BÉLANGER, MICHEL
– INSTITUIÇÕES ECONÓMICAS INTERNACIONAIS **XIV-9**
BELZUNG, CATHERINE
– BIOLOGIA DAS EMOÇÕES **IV-19**
BELLANO, DENIS
– AS CRIANÇAS QUE NÃO APRENDEM **II-3**
BELLEIL, ARNAUD
– @ - PRIVACIDADE..... **VI-7**
BENNETT, M. R.
– FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA NEUROCIÊNCIA .. **IV-16**
BERMÚDEZ, JOSÉ LUIS
– O PARADOXO DA AUTOCONSCIÊNCIA **IV-8**
BENBASSA, ESTHER
– HISTÓRIA DOS SEFARDITAS **XIII-5**
BERNIER, BERNARD
– O PENSAMENTO ECONÓMICO CONTEMPORÂNEO.... **XIV-17**
BENKIRANE, RÉDA
– A COMPLEXIDADE, VERTIGENS E PROMESSAS **I-39**
BENSAÏD, DANIEL
– QUEM É O JUIZ? **XVII-4**
BENSAUDE-VINCENT, BERNADETTE / STENGERS ISABELLE
– HISTÓRIA DA QUÍMICA **XIII-2**
BÉRIOT, DOMINIQUE
– MUDANÇA NA EMPRESA: UMA ABORDAGEM SISTÉMICA **VI-3**
BERTMAN, STEPHEN
– HIPERCULTURA **I-27**
BERNARD, JEAN
– ESPERANÇAS E SABEDORIA DA MEDICINA **VIII-2**
– A BIOÉTICA **XII-3**
– O SANGUE **XII-9**
– A MEDICINA DE AMANHÃ **XII-10**
BERTRAND, YVES
– ORGANIZAÇÕES: UMA ABORDAGEM SISTÉMICA..... **VI-2**
– TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO **II-2**
– PARADIGMAS EDUCACIONAIS, Escola e Sociedades **II-4**
– A ECOLOGIA NA ESCOLA **II-9**
BERRYMAN, JULIA C.
– A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO... **IV-11**
BESNER, JEAN-GUY
– TRATADO DE BIOFARMÁCIA E FARMACOCINÉTICA **XX-2**
BESNIER, JEAN-MICHEL
– AS TEORIAS DO CONHECIMENTO **XII-13**
BESSON, BERNARD / JEAN-CLAUDE POSSIN
– DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO À INTELIGÊNCIA ECONÓMICA **XIV-10**
BETTATI, MARIO
– O DIREITO DE INGERÊNCIA Mutação da Ordem Internacional **XVII-2**
BHERER, LOUIS
– PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO **IV-21**
BIANCHI, FRANÇOISE
– O FIO DAS IDEIAS **XIII-6**
BIEZUNSKI, MICHEL
– HISTÓRIA DA FÍSICA MODERNA **XIII-3**
BILIER, JEAN-CASSIEN
– HISTÓRIA DA FILOSOFIA DO DIREITO..... **XIII-6**
BINDÉ, JÉRÔME
– AS CHAVES DO SÉCULO XXI..... **I-32**
– PARA ONDE VÃO OS VALORES..... **I-43**
– RUMO ÀS SOCIEDADES DO CONHECIMENTO..... **I-46**
BIROT, YVES
– A FLORESTA **XII-3**
BITBOL, MICHEL
– FÍSICA E FILOSOFIA DO ESPÍRITO **I-31**
BITOUN, PIERRE
– O EQUÍVOCO ECOLÓGICO **V-2**
BLADES, MARK
– COMPREENDER O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA **II-15**
BLANC, GÉRARD
– SÍNDROME DE CRONOS – Trabalhar mal, viver mal **XIV-12**
BLANC, MAFALDA FARIA
– INTRODUÇÃO À ONTOLOGIA **XV-4**
– O FUNDAMENTO EM HEIDEGGER **XV-6**
– METAFÍSICA DO TEMPO **XV-11**
BLANCHARD, ALAIN
– O UNIVERSO **XII-6**
BLANCHET, JACQUES
– A ESTRATÉGIA AGRO-ALIMENTAR **XIV-12**
BLAYA, CATHERINE
– VIOLÊNCIA E MAUS-TRATOS EM MEIO ESCOLAR **II-28**
– OS ADOLESCENTES NO CIBERESPAÇO – Atitudes de risco e ciberviolência **II-34**
BLAYE, AGNÈS / LEMAIRE, PATRICK
– PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA **IV-20**
BLOCH, HENRIETTE
– A CRIANÇA PREMATURA **VIII-13**
BOBILLIER-CHAUMON, MARC-ÉRIC / SARNIN, PHILIPPE
– MANUAL DE PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES **IV-24**
BOBIN, JEAN-LOUIS
– A ENERGIA **XII-11**
BOCAGE, PAULINO OLIVEIRA, JOÃO DE DEUS
– FÁBULAS E CONTOS PARA CRIANÇAS **III-3**
BOCAGE
– FÁBULAS E CONTOS PARA CRIANÇAS **III-3**
BOCCHI, GIANLUCA
– HISTÓRIAS E ORIGENS..... **XIII-3**
BOCIOACA, LAURENTIU
– PRAXOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO DESPORTO **II-18**
BODIN-RODIER, DOMINIQUE
– A ESTRATÉGIA AGRO-ALIMENTAR **XIV-12**
BOLÍVAR, ANTONIO
– ATITUDES E VALORES NO ENSINO **II-13**
BONFILS-MABILON, BEATRICE
– SERÁ A CIÊNCIA POLÍTICA UMA CIÊNCIA? **XII-17**
BONNAL, NICOLAS
– INTERNET, A NOVA VIA INICIÁTICA **I-30**
BOREL, JAQUES-PAUL
– BIOQUÍMICA PARA O CLÍNICO **VIII-8**
BORG, MARCUS
– JESUS E BUDA, VERSÍCULOS PARALELOS **VII-5**
BORLEY, NEIL R.
– COMPÊNDIO DE CIRURGIA **VIII-10**
– COMPÊNDIO DE ANATOMIA **VIII-8**
– COMPÊNDIO DE FISIOLOGIA **VIII-7**
BOSKI, SAMY
– A REXAÇÃO ACTIVA NA ESCOLA E EM CASA..... **II-3**
BOTA, IOAN
– ANDEBOL, 500 EXER. PARA A SUA APRENDIZAGEM **II-13**
– JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS **II-13**
– MODELAÇÃO E PREPARAÇÃO NO ANDEBOL **II-17**
– PRAXOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO DESPORTO... **II-18**
BOTA, MARIA
– ANDEBOL, 500 EXER. PARA A SUA APRENDIZAGEM **II-13**
BOTTERILL, GEORGE
– A FILOSOFIA DA PSICOLOGIA..... **IV-15**
BOUCHET-SAULNIER, FRANÇOISE
– DICIONÁRIO PRÁTICO DO DIREITO HUMANITÁRIO..... **XXI-3**
BOUCHEZ, JEAN-PIERRE
– A ECONOMIA DO SABER – Construção, desafios e perspetivas **XIV-23**
BOUDON, RAYMOND
– O JUSTO E O VERDADEIRO **I-15**
BOUGUERRA, MOHAMED LARBI
– A POLUIÇÃO INVISÍVEL **V-5**
– ESTADO DO AMBIENTE NO MUNDO **V-2**
BOUNIAS, MICHEL
– A CRIAÇÃO DA VIDA **I-4**
BOURDIEU, PIERRE
– AS ESTRUTURAS SOCIAIS DA ECONOMIA **XIV-15**
BOURG, DOMINIQUE (DIRECÇÃO DE)
– OS SENTIMENTOS DA NATUREZA **V-4**
– NATUREZA E TÉCNICA **I-17**
– O HOMEM ARTIFÍCIO **I-21**
BOURGE, PIERRE
– À ESPREITA DAS ESTRELAS **XX-3**
BOURGEOIS, LUCIEN
– POLÍTICAS AGRÍCOLAS **XII-5**
BOURRE, JEAN-MARIE
– A DIETÉTICA DA PERFORMANCE **VIII-4**
– OS ALIMENTOS DA INTELIGÊNCIA E DO PRAZER..... **VIII-9**
– DIETÉTICA DO CÉREBRO..... **VIII-15**
BOUSQUET, CATHERINE / ATLAN, HENRI
– QUESTÕES SOBRE A VIDA **I-8**
BOUSQUET, J.
– AS ALERGIAS **XII-8**
BOUTIN, GÉRALD
– INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, Fundamentos e Práticas **I-4**
BOUTINET, JEAN-PIERRE
– ANTROPOLOGIA DO PROJECTO **I-9**
BOWER, MARK / WAXMAN, JONATHAN
– COMPÊNDIO DE ONCOLOGIA..... **VIII-14**
BOYER, ROBERT
– ESTADOS CONTRA MERCADOS **XIV-6**
BRABANDERE, LUC DE
– A GESTÃO DAS IDEIAS **VI-6**
BRACONNIER, ALAIN
– O SEXO DAS EMOÇÕES **IV-6**
BRAGUE, RÉMI
– A LEI DE DEUS **VII-11**
– A SABEDORIA DO MUNDO **XV-18**
BRAIDOTTI, ROSI
– MULHER, AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL **V-6**
BRANCO, MARIA LUÍSA
– A ESCOLA – COMUNIDADE EDUCATIVA E A FORMAÇÃO DOS NOVOS CIDADÃOS..... **II-24**
BRANDÃO DA LUZ, JOSÉ LUÍS
– JEAN PIAGET E O SUJEITO DO CONHECIMENTO **I-3**
BRAS, HERVÉ LE
– OS LIMITES DO PLANETA, Mitos da Natureza e da População **XIV-2**
– A INVENÇÃO DAS POPULAÇÕES **XIV-14**
– ENSAIO DE GEOMETRIA SOCIAL **XIV-14**
BRAUMAN, RONY
– A ACÇÃO HUMANITÁRIA **XII-8**
BRAUNSTEIN, FLORENCE
– O LUGAR DO CORPO NA CULTURA OCIDENTAL **I-28**
BRAUNSTEIN, JEAN-FRANÇOIS
– HISTÓRIA DA PSICOLOGIA..... **IV-14**
BREMNER, GAVIN / SLATER, ALAN
– UMA INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DESENVOLVIMENTAL..... **IV-16**
BRETON, PHILIPPE
– A UTOPIA DA COMUNICAÇÃO **I-3**
– À IMAGEM DO HOMEM, Do Golem às Criaturas Virtuais **I-12**
BRETON, ROLAND
– POVOS E ESTADOS, A IMPOSSÍVEL EQUAÇÃO..... **XII-15**
BRIEY, LAURENT DE
– O CONFLITO DOS PARADIGMAS **XV-25**
BRIGHTMAN, ALAN J. / BAKER L. BRUCE
– PASSOS PARA A AUTONOMIA..... **II-30**
BRISSIAUD, RÉMI
– COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A CALCULAR **II-3**
BRODHAG, CHRISTIAN
– AS QUATRO VERDADES DO PLANETA **V-4**
BROSSARD, OLIVIER
– DE UM COLAPSO A OUTRO..... **XIV-17**
BROSSARD, THIERRY
– OS QUATRO MUNDOS DO TERCEIRO MUNDO **XIV-12**
BROUILLETTE, LUCIE
– AS BIOTECNOLOGIAS AO ALCANCE DE TODOS **XX-4**
BROWN, STUART
– 100 FILÓSOFOS DO SÉCULO XX **XV-17**
BRUN, JEAN
– DIDÁCTICA DAS MATEMÁTICAS **II-11**
BRUNER, JEROME
– COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A FALAR **II-26**
BRUNETEAU, BERNARD
– O SÉCULO DOS GENOCÍDIOS **XIII-7**
BRUTER, CLAUDE-PAUL
– COMPREENDER AS MATEMÁTICAS **XX-2**
BURGE, BARBARA
– INTEGRAÇÃO SOCIAL..... **II-24**
BÜRGENMEIER, BEAT
– ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL **XIV-22**
BURGAT, FRANÇOIS
– QUE ISLAMISMO AÍ AO LADO? **VII-6**
BURGUETE, MARIA DA CONCEIÇÃO
– HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS..... **XV-21**
BURI, PIERRE
– TRATADO DE BIOFARMÁCIA E FARMACOCINÉTICA **XX-2**
BUSER, PIERRE
– CÉREBRO DE SI, CÉREBRO DO OUTRO **IV-9**

C

CHRISTOPHER, C. COWAN
– DINÂMICA DA ESPIRAL **VI-6**
CABRERA, JOSÉ PEDRO / COUVANEIRO, CONCEIÇÃO S.
– ESTE TEMPO DE SER..... **I-48**
CAEIRO, JOSÉ FRANCISCO NUNES
– INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR ..... **II – 23**
CADOZ, CLAUDE
– A REALIDADE VIRTUAL **XII-6**
CAILLAUD, JEAN
– O COMPUTADOR NA CATEDRAL **I-21**
CAILLÉ, ALAIN
– A DEMISSÃO DOS INTELECTUAIS, A Crise das Ciências Sociais e o Esquecimento do Factor Político **I-11**
– O ESPÍRITO DA DÁDIVA **I-10**

CANDAU, JOËL
– ANTROPOLOGIA DA MEMÓRIA **I-51**
CANNON, TOM
– A GESTÃO DOS PARADOXOS NO SÉCULO XXI **VI-5**
CANTERBERY, E. RAY
– BREVE HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÓMICO.... **XIII-6**
CAPLAN, ARTHUR
– QUANDO A MEDICINA ENLOUQUECEU **VIII-4**
CAPUTO, CHRISTINE FAWER / JULIER-COSTES, MARTIN
– A MORTE NA ESCOLA, Anunciar, Acolher, Acompanhar... **II-39**
CAPUTO, JOHN D.
– DESMITIFICANDO HEIDEGGER **XV-8**
CARIDE, JOSÉ ANTONIO
– EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO **II-20**
– ATITUDES E VALORES NO ENSINO..... **II-13**
CARDOSO, MANUEL PEDRO
– UMA INTRODUÇÃO AO PROTESTANTISMO **VII-10**
CARMI, AMNON
– CONSENTIMENTO INFORMADO EM PRÁTICA MÉDICA. **VIII-14**
CARO, PAUL
– A RODA DAS CIÊNCIAS..... **I-6**
CARON, GERARD
– ACOMPANHAR A CRIANÇA SEGUNDO O SEU TEMPERAMENTO NA ESCOLA E EM SUA CASA **II – 22**
CARRÉ, PHILIPPE
– TRATADO DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS DE FORMAÇÃO..... **II-13**
CARREIRA, ADELAIDE
– CÁLCULO MATRICIAL - Vol. I – Teoria Elementar **XX-2**
– CÁLCULO MATRICIAL - Vol. II – Exemplos e Aplicações... **XX-2**
– CÁLCULO MATRICIAL - Vol. III – Aplicações **XX-2**
– CÁLCULO DA PROBABILIDADE..... **XX-5**
CARRUTHERS, PETER
– A FILOSOFIA DA PSICOLOGIA..... **IV-15**
CARTELIER, JEAN
– A MOEDA **XII-10**
CARVALHO, ANTÓNIO LUÍS
– AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ENSINO CLÍNICO NO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM..... **VIII-11**
CARVALHO, DANIEL DUARTE DE
– DO BIG BANG À PESSOA HUMANA Uma tentativa de compreensão global **I-13**
CARVALHO, DORINDO
– O HOMEM É A MEDIDA DE TODAS AS COISAS..... **XVI-4**
– O COELHO, O VEADO E A SUA HISTÓRIA..... **III-6**
– ADÉLIA E A LAMPARINA MÁGICA..... **III-6**
– DESLIGARAM A MÁQUINA FAZ-TUDO..... **III-6**
– AS SOMBRAS DA SARA..... **III-6**
– O PASSARINHO PRETO E A ALEGRIA DE TODAS AS CORES **III-6**
– AS BRINCADEIRAS DO QUADRADO E DO CÍRCULO .. **III-6**
– 4 CORES – PARA LER, APRENDER E PINTAR..... **III-6**
– UM MENINO QUE GOSTAVA DE LER **III-8**
– A ÁGUA..... **III-8**
– UMA SIMPLES LEI CIENTÍFICA **III-8**
– O PAPEL..... **III-8**
– QUE SERÁ, QUE SERÁ?..... **III-8**
– O LOBO VERMELHO..... **III-9**
CARVALHO, DORINDO / PEREIRA, TERESA
– GATOS E CÃES / CATS AND DOGS..... **III-7**
– O COELHO E O SOL / THE RABBIT AND THE SUN **III-7**
– AS FADAS PINTORAS / THE PAINTING FAIRIES..... **III-7**
– O GATO DAS BOTAS / PUSS IN BOOTS **III-7**
– O SOL E O VENTO / THE SUN AND THE WIND..... **III-7**
– A CAPUCHINHO VERMELHO / LITTLE RED RIDING HOOD..... **III-7**
– O PATINHO FEIO / THE UGLY DUCKLING..... **III-7**
– O RAPAZ E O LOBO / THE BOY AND THE WOLF **III-7**
– OS PRESENTES DO PAI NATAL / FATHER CHRISTMAS'S GIFTS..... **III-7**
– A RAINHA ALGADOFE / QUEEN ALGADOFE..... **III-7**
CARVALHO, JOAQUIM DE MONTEZUMA DE
– DO TEMPO E DOS HOMENS..... **XVI-6**
CASPAR, PIERRE
– TRATADO DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS DE FORMAÇÃO..... **II-13**
CASSIDY, LORRAINE / OLVER, JANE
– COMPÊNDIO DE OFTALMOLOGIA **VIII-15**
CASTANHEIRA, ALEXANDRE
– CAIXA DE RESSONÂNCIA **XVI-2**
– SEIS SENTIDOS E MAIS... ..... **X-9**
– TRÊS ENSAIOS SOBRE O CANCIONEIRO INFANTO-JUVENIL **XVI-4**
CASTARÈDE, MARIE-FRANCE
– A INFÂNCIA REENCONTRADA **II-5**
CASTORIADIS, CORNELIUS
– FIGURAS DO PENSÁVEL..... **I-25**
CASTRO, ALBERTO GOMES DE
– EMBALAGENS PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR **XX-6**
– A QUÍMICA E REOLOGIA, NO PROCESSO DOS ALIMENTOS **XX-6**
– REOLOGIA E SUAS APLICAÇÕES INDUSTRIAIS **XX-4**
– ALIMENTAÇÃO E SAÚDE (coord.) **XVIII-3**
CASTRO, ARMANDO
– TEORIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO **I-27**
CASSÉ, MICHEL
– GENEALOGIA DA MATÉRIA **XX-4**
CAULY, OLIVIER
– COMENIUS **XIII-3**
CAUVIN, JACQUES
– NASCIMENTO DAS DIVINDADES, NASCIMENTO DA AGRICULTURA **I-18**
CAVAILLÉ, JEAN-PIERRE
– DESCARTES, A Fábula do Mundo **XV-2**
CAVALLI-SFORZA, LUIGI LUCA
– QUEM SOMOS NÓS **I-11**
– GENES, POVOS E LÍNGUAS, Para uma história da Evolução **I-23**
CAVEDON, JEAN-MARC
– A RADIOACTIVIDADE **XII-14**
CAYATTE, JEAN-LOUIS
– INTRODUÇÃO À ECONOMIA DA INCERTEZA **XX-8**
CAZENAVE, MICHEL
– A CIÊNCIA E A ALMA DO MUNDO **VII-3**
– A SINCRONICIDADE, A ALMA E A CIÊNCIA **VII-2**
CECCATY, MAX DE
– COMUNICAÇÕES CELULARES E COMUNICAÇÕES HUMANAS **IV-4**
CELLÉRIER, GUY
– O PERCURSO DAS DESCOBERTAS DA CRIANÇA Pesquisas sobre as Microgéneses Cognitivas **IV-5**
CENECO
– DICIONÁRIO DE MANAGEMENT, Para Compreender a Dinâmica da Empresa **VI-3**
– DICIONÁRIO DE MARKETING **VI-3**
CERCEAU, FLORENCE RAULIN
– NA SENDA DOS SERES VIVOS..... **IV-16**
CERCLÉ, ALAIN
– MANUAL DE PSICOLOGIA SOCIAL **IV-10**
CERUTI, MAURO
– O VÍNCULO E A POSSIBILIDADE **I-5**
– A DANÇA QUE CRIA, Evolução e Cognição na Epistemologia Genética **I-6**
– HISTÓRIAS E ORIGENS **XIII-3**
CÉSAR, BRUNO
– A ESTRATÉGIA DO PROJECTO LATERAL, Como triunfar na mudança quando as forças políticas e sociais dela duvidam ou a ela se opõem..... **VI-4**
CHABY, LUCIEN
– A MENOPAUSA **XII-6**
– A ADOLESCENTE E O SEU CORPO..... **XII-16**
– A SEXUALIDADE MASCULINA **XII-11**
CHABROL, CLAUDE / RADU, MIRUNA
– PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E PERSUASÃO **IV-20**
CHADWICK, ANDREW
– HIDRÁULICA EM ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL **XX-7**
CHAIN, BENJAMIN M. / PLAYFAIR, JOHN H. L.
– COMPÊNDIO DE IMUNOLOGIA..... **VIII-15**
CHALIER, CATHERINE
– LÉVINAS – A UTOPIA DO HUMANO **I-7**
CHALON-BLANC, ANNIE
– INTRODUÇÃO A JEAN PIAGET **II-14**
– INVENTAR, CONTAR E CLASSIFICAR..... **II -27**
CHALUMEAU, JEAN-LUC
– AS TEORIAS DA ARTE - Filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias **XVI-2**
CHANDEBOIS, ROSINE
– PARA ACABAR COM O DARWINISMO, Uma Nova Lógica da Vida **I-9**
CHANGEUX, JEAN-PIERRE
– FUNDAMENTOS NATURAIS DA ÉTICA (direcção) **XV-2**
– RAZÃO E PRAZER **XVI-2**
– UMA MESMA ÉTICA PARA TODOS (direcção) **I-19**
– A VERDADE E O CÉREBRO..... **I-36**
CHAPUIS, ROBERT
– OS QUATRO MUNDOS DO TERCEIRO MUNDO **XIV-12**
CHARAUDEAU, PATRICK
– A PALAVRA CONFISCADA **I-25**
CHARDIN, GABRIEL
– A ANTIMATÉRIA **XII-13**
CHARDIN, P. TEILHARD DE
– O LUGAR DO HOMEM NA NATUREZA **XV-3**
CHARKIWICZ, EWA
– MULHER, AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL **V-6**
CHARPAK, GEORGES
– CRIANÇAS, INVESTIGADORES E CIDADÃOS **II-11**
– FOGOS FÁTUOS E COGUMELOS NUCLEARES **I-24**
– CHARPENTIER, GÉRARD
– AS DOENÇAS E A SUAS EMOÇÕES..... **VIII-10**
CHAST, FRANÇOIS
– HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DOS MEDICAMENTOS **XIII-4**
CHASTRETTE, MAURICE
– GUIA DO FORMADOR **II-4**
CHAUSSADE, JEAN
– RECURSOS DO MAR **XII-17**
CHAUVET, ALAIN
– MÉTODOS DE GESTÃO – O GUIA **VI-4**
CHAUVIN, RÉMY
– O DARWINISMO OU O FIM DE UM MITO **I-19**
– O HOMEM, O SÍMIO E A AVE..... **IV-14**
CHENU, BRUNO
– DEUS NO SÉCULO XXI..... **VII-10**
CHERLONNEIX, LAURENT / AMEISEN, JEAN CLAUDE
– NOVAS REPRESENTAÇÕES DA VIDA EM BIOLOGIA E FILOSOFIA DO SER VIVO – A escultura do ser vivo à prova da interdisciplinaridade..... **XV-27**
CHESNAIS, FRANÇOIS
– A MUNDIALIZAÇÃO FINANCEIRA **XIV-8**
CHEVALLIER, FRANÇOIS-XAVIER
– A FELICIDADE ECONÓMICA **XIV-13**
CHIAPPORI, PIERRE ANDRÉ
– RISCO E SEGURO **XII-14**
CHICOADÃO
– AS ORIGENS DO FENÓMENO KAMUTUKULENI.....**XVIII-4**
CHION, MICHEL
– MÚSICAS, MEDIA E TECNOLOGIAS..... **XII-7**
CHIROLLET, JEAN-CLAUDE
– FILOSOFIA E SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO **XV-16**
CHOLLE, FRANCIS
– A INTELIGÊNCIA INTUITIVA **VI-12**
CHOURAQUI, ANDRÉ
– JERUSÁLEM **XXII-2**
– MOISÉS, PROFETA DO MUNDO MODERNO? **XIII-6**
CHOWN, MARCUS
– O CREPÚSCULO DA CRIAÇÃO, Da Bola de Fogo à Descoberta das Ondas Cósmicas **I-16**
CIURANA, ÉMILIO-ROGER
– EDUCAR PARA A ERA PLANETÁRIA **II-20**
CLAES, MICHEL
– O UNIVERSO SOCIAL DOS ADOLESCENTES **II-31**
CLAMEN, MICHEL
– A EUROPA NO PLURAL **XIV-6**
CLAVAL, PAUL
– A CONSTRUÇÃO DO BRASIL **XIV-22**
CLOSETS, FRANÇOIS DE
– A IMPOSTURA INFORMÁTICA **VI-8**
COELHO, MARIE-HÉLÈNE
– O JARDIM-ESCOLA..... **II-19**
COENEN-HUTHER, JACQUES
– SOCIOLOGIA DAS ELITES..... **I-52**
COHEN, DAVID
– PIAGET, UM REQUESTIONAMENTO **I-20**
COHEN-SOLAL, JULIEN / GOLSE, BERNARD
– NO INÍCIO DA VIDA PSÍQUICA **IV-11**
COHN-BENDIT, DANIEL
– O NOVO LIVRO DOS VERDES **V-7**
COLETA, NOÉMIA RAMOS
– CRIANÇAS AUTISTAS **IV-21**
COLIBABA-EVULET, DUMITRU
– JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS **II-13**
COLLARES, DARLI
– EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E PESQUISA DOCENTE **II-19**
COLLINSON, DIANÉ
– 100 FILÓSOFOS DO SÉCULO XX **XV-17**
COOMBER, STEPHEN
– OS ARQUITECTOS DA REVOLUÇÃO EMPRESARIAL **VI-7**
COMTE-SPONVILLE, ANDRÉ
– APRESENTAÇÕES DA FILOSOFIA **XV-15**
– A SABEDORIA DOS MODERNOS, Dez questões para o nosso tempo **I-22**
CONRADO, JÚLIO
– NOS ENREDOS DA CRÍTICA..... **XVI-5**
CONTE, ÉDOUARD
– A DEMANDA DA RAÇA, UMA ANTROPOLOGIA DO NAZISMO..... **I-14**

CONTENÇAS, PAULA
– A EFICÁCIA DA METÁFORA NA PRODUÇÃO DA CIÊNCIA **I-23**
CORM, GEORGES
– A NOVA DESORDEM ECONÓMICA MUNDIAL
Na Origem dos Fracassos do Desenvolvimento **XIV-3**
CORNU, DANIEL
– JORNALISMO E VERDADE **I-22**
CORNU, ROGER
– EDUCAÇÃO, SABER E PRODUÇÃO **II-17**
CORREIA, ELISABETE
– O PROFILER E A SUA IMPORTÂNCIA
NUMA EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL **XVIII-6**
CORROYER, DENIS / WOLFF, MARION
– A ANÁLISE ESTATÍSTICA DE DADOS EM PSICOLOGIA **IV-19**
CORTES, CRISTINO
– CONTOS ESCOLHIDOS – Selecção e prefácio de Isabel
Ponce de Leão **XVI-9**
COSLIN, PIERRE G.
– PSICOLOGIA DO ADOLESCENTE..... **IV-18**
COSTA, ETÃ SOBAL
– UM OLHAR SOBRE A SAÚDE DOS ESTUDANTES
DO ENSINO SUPERIOR..... **XVIII-5**
COSTA, MARIA JOSÉ
– DE VOLTA AO CONTINENTE POÉTICO ESQUECIDO **XVI-8**
COSTA, PAULO MANUEL
– POLÍTICAS DE EMIGRAÇÃO..... **I-40**
COURNIL, CHRISTEL / COLARD-FABREGOULE, CATHERINE
– ALTERAÇÕES AMBIENTAIS GLOBAIS
E DIREITOS HUMANOS **XVII-7**
COURTINE-DÉNAMY, SYLVIE
– HANNAH ARENDT **XIII-4**
COUTO, JOSÉ MANUEL / PEREIRA, LUÍS RICARDO
– DA NARRATIVA MEDIEVAL AO CONTO
DO ROMANTISMO **XXV-1**
COUVANEIRO, CONCEIÇÃO S.
– PRÁTICAS COOPERATIVAS
PERSONALIZAÇÃO E SOCIABILIZAÇÃO..... **I-39**
COUVANEIRO, CONCEIÇÃO S. / CABRERA, JOSÉ PEDRO
– ESTE TEMPO DE SER..... **I-48**
COUVANEIRO, CONCEIÇÃO S. / REIS, MARIA AUGUSTA
– AVALIAR, REFLECTIR, MELHORAR..... **XVIII-5**
COVAS, JOSÉ ANTÓNIO
– REOLOGIA E SUAS APLICAÇÕES INDUSTRIAIS **XX-4**
COWIE, HELEN
– COMPREENDER O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA **II-15**
COXE, FERREIRA
– FISCALIDADE ANGOLANA **XVIII-7**
CRAHAY, MARCEL
– PODEMOS LUTAR CONTRA O INSUCESSO ESCOLAR? **II-11**
– PODERÁ A ESCOLA SER JUSTA E EFICAZ?..... **II-17**
CRICK, FRANCIS
– A HIPÓTESE ESPANTOSA **IV-6**
CROMBRUGGHE, ALAIN DE
– ESCOLHAS E DECISÕES ECONÓMICAS – Introdução
aos princípios da economia..... **XIV-24**
CROS, DANIÈLE
– GUIA DO FORMADOR **II-4**
CROZIER, MICHEL
– A EMPRESA À ESCUTA **VI-2**
– A CRISE DA INTELIGÊNCIA **XIV-10**
CRUZ, ANTÓNIO OLIVEIRA
– AUTOPOIÉSIS **X-3**
– BARCONAUTA **X-3**
– CÂNTICOS DE AMORES **X-2**
– GRITOS DA TERRA E DO HOMEM **X-2**
– HAJA! **X-2**
– MENSAGEM II **X-2**
– POEMÁTRIA TIMOR **X-3**
– POETA SEREMOS **X-2**
– POLIHOMEM **X-3**
– SE EM FRENTE QUISERA **X-2**
– SYNTHESIS I **X-2**
– SYNTHESIS II **X-2**
– SYNTHESIS III **X-2**
– TIMOR, PÁTRIA TIMOR **X-3**
– TIMOR, MÁRTIR TIMOR **X-3**
– VARIAÇÕES EM SE **X-3**
– EU... O OUTRO **X-3**
– MEDITAÇÕES POÉTICAS **X-4**
– POÉTICA DO TEMPO **X-4**
– POÉTICA DA VIDA **X-4**
– POÉTICA DO SUJEITO **X-4**
– DE-CI-FRONTE **X-4**
– DAR, É COMO RECEBER **X-4**
– AFORISMOS NEOPOPULARES e outros quasi poemas **X-4**
– POR MIM PASSA UM VENTO **X-4**
– TIMOR POVO TIMOR **X-4**
– TIMOR CANTO MAIOR (edição bilíngue)
TIMOR CHANT MAJEUR **X-4**
– ARCANOS SÓBRIOS POEMAS **X-5**
– E VOLTAR À INFÂNCIA **X-5**
– POÉTICA VÁRIA **X-7**
– TIMOR CANTO MAIOR **X-5**
– A QUESTÃO **X-5**
– POETA DEUS ADÃO **X-5**
– MAR-AO-LEME – HAÏ-CANTOS – Vol. I **X-5**
– ORQUÍDEA PERFEITA – HAÏ-CANTOS – Vol. II **X-5**
– POEMAS DE BRETANHA **X-5**
– JOB OU DO LIVRO DO CONHECIMENTO..... **X-5**
– DEUS, SEMENTE, OU O VASTO E ABISSAL INSTINTO
DE AMAR..... **X-5**
– DO PENSAR E DO DIZER **X-6**
– LIRA MINHA LIRA **X-6**
– CÂNTICO DOS CÂNTICOS..... **X-6**
– A. OLIVEIRA CRUZ - OBRA POÉTICA – Vol. I-II-III-IV **X-6**
– VIBRAÇÃO – HAÏ-CANTOS – Vol. III..... **X-6**
– VOZ DE FOGO – HAÏ-CANTOS – Vol. IV **X-6**
– ARCANOS SÓBRIOS POEMAS – *DA SABEDORIA* – Vol. II **X-6**
– ETERNAS AS ÁGUAS – HAÏ-CANTOS – Vol. V **X-7**
– MISTÉRIO INTEIRO – HAÏ-CANTOS – Vol. VI..... **X-7**
– ANTOLOGIA POÉTICA – *ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ*..... **X-7**
– QUE NOME TRAZ A NOITE – HAÏ-CANTOS – Vol. VII **X-7**
– ROCHA VIVA – HAÏ-CANTOS – Vol. VIII **X-7**
– SILÊNCIO AO VENTO – HAÏ-CANTOS – Vol. IX **X-7**
– CANTO INAUDITO – HAÏ-CANTOS – Vol. X..... **X-7**
– A SÁBIA IGNORÂNCIA – HAÏ-CANTOS – Vol. XI **X-7**
– HABITAR A VOZ – HAÏ-CANTOS – Vol. XII **X-7**
– O SER MAIS REAL – HAÏ-CANTOS – Vol. XIII **X-7**
– MINHA ESSÊNCIA É O RAIO – HAÏ-CANTOS – Vol. XIV **X-7**
– ETERNO É O AMOR – HAÏ-CANTOS – Vol. XV..... **X-7**
– A LÓGICA DA VIDA E EDUCAÇÃO **II-10**
CUNDIFF, DAVID
– A EUTANÁSIA NÃO É A RESPOSTA **VIII-4**
CURRAN, JAMES
– IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO,
Poder sem responsabilidade **I-29**
CUTSEM, CHANTAL VAN
– A FAMÍLIA RECOMPOSTA..... **I-38**
CYRULNIK, BORIS
– MEMÓRIA DE MACACO E PALAVRAS DE HOMEM **IV-2**
– SOB O SIGNO DO AFECTO **IV-2**
– O NASCIMENTO DO SENTIDO **IV-3**
– NUTRIR OS AFECTOS **IV-4**
– DO SEXTO SENTIDO
O Homem e o Encantamento do Mundo **I-17**
– RESILIÊNCIA..... **II-17**
– O HOMEM A CIÊNCIA E A SOCIEDADE **I-39**
– PSICOTERAPIA DE DEUS..... **IV-24**
CYRULNIK, BORIS / MORIN, EDGAR
– DIÁLOGO SOBRE A NATUREZA HUMANA..... **I-40**

D

D'ALMEIDA, BEATRIZ
– RECOMEÇAR - Uma Biografia da Depressão **XIII-8**
DAHL, ARTHUR LYON
– O PRINCÍPIO ECOLÓGICO **V-6**
DALAI-LAMA
– COMO UM RELÂMPAGO RASGANDO A NOITE
As grandes linhas do budismo **VII-5**
– PARA ALÉM DOS DOGMAS **VII-5**
– PACIFICAR O ESPÍRITO **VII-8**
DALY, HERMAN / FARLEY, JOSHUA
– ECONOMIA ECOLÓGICA - PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES **XIV-21**
DALY, LESLIE E. / BOURKE, GEOFFREY J.
– INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÕES DA ESTATÍSTICA
EM MEDICINA **VIII-8**
DANCHIN, ANTOINE
– A DECIFRAÇÃO GENÉTICA – O que o texto
dos genomas revela..... **IV-8**
DANCHIN, ÉTIENNE / GIRALDEAU LUC-ALAIN / CÉZILLY, FRANK
– ECOLOGIA COMPORTAMENTAL **V-9**
DANIS, CLAUDIA
– APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DOS ADULTOS **II-15**
DANTAS, PAULO
– A INTENCIONALIDADE DO CORPO PRÓPRIO **I-30**
DARRÉ, JEAN-PIERRE
– A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A ACÇÃO.... **I-34**
DAROT, ELIANE
– PRÁTICAS DE FORMAÇÃO EM DIDÁCTICA
DAS CIÊNCIAS **II-12**
– AS PALAVRAS-CHAVE DA DIDÁCTICA DAS CIÊNCIAS. **II-16**
DARTOIS, ANNE-MARIE
– GUIA DA ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA **VIII-6**
DARVEY, PATRICK
– COMPÊNDIO DE MEDICINA **VIII-2**
DASTUR, FRANÇOISE
– HEIDEGGER E A QUESTÃO DO TEMPO **XV-4**
DAUDEL, R.
– A SIDA **XII-4**
DAUSSET, JEAN
– O SELO DA INDIVIDUALIDADE **I-24**
DAWKINS, KEITH D.
– *COMPÊNDIO DE CARDIOLOGIA* **VIII-11**
DAVID, CHARLES-PHILIPPE
– A GUERRA E A PAZ, Abordagens contemporâneas
da segurança e da estratégia **XIV-14**
DE DEUS, JOÃO
– FÁBULAS E CONTOS PARA CRIANÇAS **III-3**
DEARLOVE, DES
– ARQUITECTOS DA REVOLUÇÃO EMPRESARIAL..... **VI-7**
DEBARBIEUX, ÉRIC
– *VIOLÊNCIA NA ESCOLA*..... **II-26**
D'ESPAGNAT, BERNARD
– OLHARES SOBRE A MATÉRIA, DOS QUANTA
E DAS COISAS..... **I-4**
– UMA INCERTA REALIDADE, O Mundo Quântico,
o Conhecimento e a Duração **I-16**
DEFARGES, PHILIPPE MOREAU
– A MUNDIALIZAÇÃO **XIV-4**
– PARA ONDE VAI A EUROPA?..... **XIV-20**
DEFRAIGNE, JEAN-CHRISTOPHE / NOUVEAU, PATRICIA
– INTRODUÇÃO À ECONOMIA EUROPEIA **XIV-23**
DEGALLAIX, ERIC / BERNADETTE, MEURICE
– DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS
AO PROJECTO DE ESTABELECIMENTO..... **II-28**
DEGOS, LAURENT
– OS ENXERTOS DE ÓRGÃOS **XII-3**
D'HERBEMONT, OLIVIER
– A ESTRATÉGIA DO PROJECTO LATERAL, COMO TRIUNFAR
na mudança quando as forças políticas e sociais dela duvidam
ou a ela se opõem **VI-4**
DELASSUS, JEAN-MARIE
– O GÉNIO DO FETO **IV-14**
DELBECQUE, NICOLE
– A LINGUÍSTICA COGNITIVA **IV-17**
DELEURY, GUY
– AS FESTAS DE DEUS, A Fé, a História, os Mitos..... **VII-4**
DELFANTE, CHARLES
– A GRANDE HISTÓRIA DA CIDADE **XIX-2**
– CIDADES E URBANISMO NO MUNDO **XIX-2**
DELGADO, PEDRO
– INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR ..... **II- 23**
– ESTRUTURA, ESTRATÉGIAS E REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS DA FAMÍLIA EM PORTUGAL – Do Antigo
Regime à Modernidade..... **XIII- 8**
DELOBBE, NATHALIE / HERRBACH, OLIVIER / LACAZE, DELPHINE / MIGNONAC, KARIM
– COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL - VOL. 1 ..... **VI-10**
DELRUELLE, EDOUARD
– METAMORFOSES DO SUJEITO..... **XV-24**
DEMONTY, ISABELLE / VLASSIS JOÈLLE
– A ÁLGEBRAM ENSINADA
POR SITUAÇÕES-PROBLEMAS **II-27**
DENT, CHRISTOPHER M.
– A ECONOMIA EUROPEIA **XIV-13**
DENTON, DEREK
– AS EMOÇÕES PRIMORDIAIS **IV-20**
DENTON, MICHAEL
– A EVOLUÇÃO TERÁ SENTIDO? **IV-8**
DÉOUX, PIERRE E SUZANNE
– ECOLOGIA É A SAÚDE **VIII-3**
DEPADT-SEBAG, VALÉRIE
– DIREITO E BIOÉTICA **XVII-7**
DEPOVER, CHRISTIAN / JONNAERT, PHILIPPE
– QUE COERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO EM ÁFRICA **II-38**
DEPREST, FLORENCE
– INQUÉRITO SOBRE O TURISMO DE MASSA..... **XIX-3**
DESGARDINS, BRUNO
– O NOVO AMBIENTE INTERNACIONAL **XIV-12**
DESHAIES, BRUNO
– METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS
HUMANAS **I-11**

DESMET, HUGUETTE
– A EDUCAÇÃO PÓS-MODERNA **II-10**
DESTROOPER, JEAN
– A DINÂMICA DA ACÇÃO EDUCATIVA, Para a Infância Normal e/ou Inadaptada **II-2**
DIAMOND, PATRICK / MULLEN A. CAROL
– O EDUCADOR PÓS-MODERNO..... **II-21**
DIAS, ELISA DO ROSÁRIO FERNANDES
– PEDAGOGIA DO IMAGINÁRIO INFANTIL..... **II-28**
DIAS, FERNANDO NOGUEIRA
– DROGA E TOXICODEPENDÊNCIA NA IMPRENSA ESCRITA **I-28**
– SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO DE CULTURA E DE CONHECIMENTO..... **I-29**
– PADRÕES DE COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA DO TOXICODEPENDENTE **I-31**
– SOCIOLOGIA DA TOXICODEPENDÊNCIA **I-32**
– EDUCAÇÃO E PROJECTO DE VIDA..... **I-36**
– RELAÇÕES GRUPAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO **I-41**
– O MEDO SOCIAL..... **I-44**
– OS SISTEMAS DE CONHECIMENTO PATOLÓGICO E A NOVA ORDEM **I-51**
DIATKINE, RENÉ
– A CRIANÇA NO ADULTO, ou a Eterna Capacidade de Sonhar **IV-4**
DIECKHOFF, ALAIN
– A NAÇÃO EM TODOS OS SEUS ESTADOS **XIV-16**
DIEMER, ARNAUD / MARQUAT, CHRISTEL
– EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – Desafios e controvérsias..... **II-36**
D'IVERNOIS, JEAN-FRANÇOIS
– DICIONÁRIO DAS DOENÇAS PARA USO DAS PROFISSÕES DE SAÚDE..... **VIII-8**
DIÉGUEZ, MANUEL DE
– O COMBATE DA RAZÃO **VII-2**
DIOGO, ANTÓNIO CORREIA
– REOLOGIA E SUAS APLICAÇÕES INDUSTRIAIS..... **XX-4**
DOISE, WILLEM
– PSICOLOGIA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO **IV-12**
DOLLE, JEAN-MARIE
– PARA COMPREENDER JEAN PIAGET **II-10**
– AS CRIANÇAS QUE NÃO APRENDEM **II-3**
DOMENACH, JEAN-MARIE
– ABORDAGEM À MODERNIDADE **I-12**
DORION, LOUIS-ANDRÉ
– SÓCRATES..... **XV-23**
DOUGLAS, MARY
– COMO PENSAM AS INSTITUIÇÕES..... **VI-8**
DOUGHERTY, LISA
– MANUAL DE PROCEDIMENTOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM..... **VIII-10**
DRACHE, DANIEL / BOYER, ROBERT
– ESTADOS CONTRA MERCADOS **XIV-6**
DRAPEAU, CHRISTIAN
– APRENDER APRENDENDO **II-12**
DREES, WILLEM B.
– PARA ALÉM DO BIG BANG **VII-6**
DROIT, ROGER-POL
– A COMPANHIA DOS FILÓSOFOS..... **XV-20**
DRON, DOMINIQUE
– AMBIENTE E ESCOLHAS POLÍTICAS **XII-9**
DROUIN, JEAN-MARC
– REINVENTAR A NATUREZA, A Ecologia e a Sua História **V-2**
DUARTE, VERA
– PRECES E SÚPLICAS OU OS CÂNTICOS DA DESESPERANÇA..... **X-10**
DUARTE, ARMANDO DA COSTA
– ECOTOXICOLOGIA E REMOÇÃO DE POLUENTES **XVIII-3**
– ESTUDOS SOBRE A CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL NA PENÍNSULA IBÉRICA..... **XVIII-3**
DUBET, FRANÇOIS
– SOCIOLOGIA DA EXPERIÊNCIA **I-8**
DUBOIS, DANIEL
– O LABIRINTO DA INTELIGÊNCIA, Da Inteligência Natural à Inteligência Fractal **IV-2**
DUBOIS, MICHEL
– INTRODUÇÃO À PSICOSSOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES **VI-5**
DUBORGEL, BRUNO
– IMAGINÁRIO E PEDAGOGIA **II-4**
DUBREUIL, BERTRAND HÉRIARD
– IMAGINÁRIO TÉCNICO E ÉTICA SOCIAL **I-22**
DUCKWORTH, ELEANOR
– IDEIAS-MARAVILHA EM EDUCAÇÃO, E Outros Ensaios em Ensino e Aprendizagem **II-2**
DUCROCQ, ALBERT
– O ESPÍRITO E A NEUROCIÊNCIA **IV-9**
DULUC, ALAIN
– LIDERANÇA E CONFIANÇA **VI-6**
DUMONT, RENÉ
– MISÉRIA E DESEMPREGO, Liberalismo ou Democracia **XIV-4**
– O NOVO LIVRO DOS VERDES **V-7**
DUPÂQUIER, JACQUES
– A POPULAÇÃO MUNDIAL NO SÉCULO XX..... **XIV-17**
DUPOUX, EMMANUEL
– NASCER HUMANO **IV-3**
DUPONT, ROBERT L.
– CÉREBRO, ÁLCOOL E DROGAS **IV-17**
DUPONT, YVES
– O EQUÍVOCO ECOLÓGICO **V-2**
DUPUY, GABRIEL
– O AUTOMÓVEL E A CIDADE **XII-9**
DUPUY, JEAN-PIERRE
– INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS **I-28**
– ÉTICA E FILOSOFIA DA ACÇÃO **XV-15**
DURAND, GILBERT
– CAMPOS DO IMAGINÁRIO **XVI-3**
DÜRR, HANS-PETER
– DA CIÊNCIA À ÉTICA, A FÍSICA MODERNA E A RESPONSABILIDADE DO CIENTISTA **I-13**
DUTERME, CLAUDE
– A COMUNICAÇÃO INTERNA NA EMPRESA **VI-9**
DUVIGNAUD, JEAN
– A SOLIDARIEDADE – Laços de Sangue – Laços de Razão **I-6**
DUVIGNEAUD, PAUL
– A SÍNTESE ECOLÓGICA **V-2**

E

EAPN
– LUTAR CONTRA A POBREZA E A EXCLUSÃO NA EUROPA **XIV-8**
EASTWOOD, MARTIN
– PRINCÍPIOS DE NUTRIÇÃO HUMANA **VIII-13**
ECCLES, JOHN
– A EVOLUÇÃO DO CÉREBRO – A Criação do Eu **IV-3**
– CÉREBRO E CONSCIÊNCIA – O self e o cérebro **IV-8**
ECO, UMBERTO
– SEMIÓTICA E FILOSOFIA DA LINGUAGEM **XVI-3**
EDELMAN, GERALD M.
– BIOLOGIA DA CONSCIÊNCIA – As Raízes do Pensamento **IV-3**
EDELSTEIN, STUART J.
– DOS GENES AOS GENOMAS..... **I-38**
EDWARDS, MICHAEL
– FUTURO POSITIVO **XIV-18**
EGAN, KIERAN
– MENTE DE CRIANÇA, COELHOS FALANTES & LARANJAS MECÂNICAS **II-15**
EKELAND, IVAR
– O CAOS..... **XII-11**
EME, BERNARD
– PARA UM NOVO CONTRATO SOCIAL **XIV-5**
ENCONTROS DE CHÂTEAUVALLON
– PARA UMA UTOPIA REALISTA EM TORNO DE EGDAR MORIN **I-15**
ENGEBRETSEN, LARS
– COMPÊNDIO DE MEDICINA DESPORTIVA **VIII-12**
ENGEL, PASCAL
– INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DO ESPÍRITO **XV-2**
ENGELHARD, PHILIPPE
– O HOMEM MUNDIAL **XIV-8**
ESSNER, CORNELIA
– A DEMANDA DA RAÇA, Uma antropologia do Nazismo.... **I-14**
ETTER, HANSUELI-F.
– A SINCRONICIDADE, A ALMA E A CIÊNCIA **VII-2**
ÉTIENNE, BRUNO
– SERÁ A CIÊNCIA POLÍTICA UMA CIÊNCIA?..... **XII-17**
ETTIGHOFFER, DENIS
– A EMPRESA VIRTUAL **VI-4**
– SÍNDROME DE CRONOS – Trabalhar mal, viver mal **XIV-12**
EXPOSITO, MICHELE
– BIOQUÍMICA PARA O CLÍNICO **VIII-8**

F

FALK, RICHARD
– GLOBALIZAÇÃO PREDATÓRIA **XIV-15**
FARLEY, JOSHUA / DALY HERMAN
– ECONOMIA ECOLÓGICA - PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES **XIV-21**
FAROUKI, NAYLA
– A RELATIVIDADE **XII-2**
– A METAFÍSICA **XII-5**
– A FÉ E A RAZÃO, O que liga e separa **VII-4**
– A CONSCIÊNCIA E O TEMPO..... **XV-21**
– O LIVRO DA MEDICINA..... **VIII-10**
– OS DOIS OCIDENTES..... **I-42**
– O QUE É UMA IDEIA..... **XV-23**
FAUCHEUX, SYLVIE
– ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DO MEIO AMBIENTE **XIV-7**
FAUCHEUX, SYLVIE / HUE, CHRISTELLE / NICOLAÏ, ISABELLE
– TIC E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – Condições para o êxito..... **II-35**
FAURE, BERNARD
– O BUDISMO **XII-17**
FAUGÈRE, JEAN-PIERRE
– O SISTEMA FINANCEIRO E MONETÁRIO INTERNACIONAL, Crises e Mudanças..... **XIV-5**
FAYE, JEAN-PIERRE
– O SÉCULO DAS IDEOLOGIAS **I-14**
– O QUE É A FILOSOFIA?..... **XV-12**
– A CILADA **XV-13**
– A FILOSOFIA DAQUI PARA O FUTURO..... **XV-23**
FDIDA, SERGE
– DAS AUTO-ESTRADAS DA INFORMAÇÃO AO CIBERESPAÇO..... **XII-18**
FEINSTEIN, SHERYL
– A APRENDIZAGEM E O CÉREBRO **II-32**
FEITOSA, ANNA MARIA
– CONTRIBUIÇÕES DE THOMAS KUHN PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA **I-2**
– POEMAS DE AMOR E SEGREDO **X-8**
– VIAGEM, VIRAGEM, CORAGEM **X-8**
– O SENTIDO E A ACÇÃO **I-23**
FELTON-COLLINS, VICTORIA
– MANUAL DE PIAGET PARA PROFESSORES E PAIS **II-9**
FELTZ, BERNARD
– A CIÊNCIA E O SER VIVO – Filosofia das ciências e modernidade crítica **XV-27**
FENTON, STEVE
– ETNICIDADE **I-41**
FERNANDES, JOÃO PAULO TAVARES DE ALMEIDA
– A POLÍTICA E O AMBIENTE - A DIMENSÃO DO INDIVÍDUO **V-8**
FERNANDES, GRAÇA / EMÍDIO, TAVARES
– MAIS VALE CEDO DO QUE NUNCA, Por uma escola diferente no Portugal de 70 ..... **XVIII-7**
FERNANDES, MANUEL MARTINS
– A SAÚDE TAMBÉM SE EDUCA **VIII-14**
FERNANDEZ, BASTEN
– O MUNDO DOS NÚMEROS **XX-6**
FERNÁNDEZ, LUIS SOBRADO
– DIAGNÓSTICO EM EDUCAÇÃO..... **II-24**
FERRAND, LUDOVIC
– PSICOLOGIA COGNITIVA DA LEITURA..... **IV-20**
FERRAND, LUDOVIC / SPINELLI, ELSA
– PSICOLOGIA DA LINGUAGEM **IV-18**
FERRY, LUC
– A SABEDORIA DOS MODERNOS
– Dez questões para o nosso tempo **I-22**
FERRO, MARC
– AS SOCIEDADES DOENTES DO PROGRESSO **I-17**
FERRON, PIERRE
– VIVER COM OS INSECTOS **XII-5**
FIDALGO, LURDES
– (RE)CONSTRUIR A MATERNIDADE – Numa perspectiva discursiva **II-18**
FIGUEIROA, ALCINA
– EXPLICAR A EXPLICAÇÃO CIENTÍFICA NAS AULAS DE CIÊNCIAS – Teoria, contextos e prática..... **II-37**
FIGUEIROA-REGO, MARIA JOSÉ DE
– HISTÓRIAS PARA PENSAR - Nível I-II-III-IV – Filosofia com Crianças e Jovens..... **II-34**
– LIVRO DO PROFESSOR - Nível I-II-III-IV – Filosofia com Crianças e Jovens..... **II-35**
FILIPE, RAFAEL GOMES
– MODERNIDADE, CRÍTICA DA MODERNIDADE E IRONIA EPISTEMOLÓGICA EM MAX WEBER **I-27**
– DE NIETZSCHE A WEBER
Hermenêutica de Uma Afinidade Efectiva **XV-20**
FILLAIRE, BERNARD
– AS SEITAS **XII-4**

FIORI, NICOLE
– AS NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS **IV-19**
FISCHER, GUSTAVE-NICOLAS
– PSICOLOGIA SOCIAL DO AMBIENTE **V-2**
– OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PSICOLOGIA SOCIAL **IV-12**
FISCHER, GUSTAVE-NICOLAS / TARQUINIO, CYRIL
– OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE **IV-19**
FITAS, AUGUSTO J. S.
– CARTAS ENTRE GUIDO BECK E CIENTISTAS PORTUGUESES **XVIII-4**
FLEG, EDMOND
– MOISÉS CONTADO PELOS SÁBIOS **XXII-2**
FLETCHER, MICHAEL
– 2000 A CRISE DOS COMPUTADORES **VI-5**
FLORIAN, LANI
– PROMOVER A EDUCAÇÃO INCLUSIVA **II-19**
FOLTZ, BRUCE V.
– HABITAR A TERRA **XV-13**
FONTANEL, JACQUES
– A GLOBALIZAÇÃO EM ANÁLISE **XIV-20**
FORGET, PHILIPE
– A REDE E O INFINITO **I-19**
FORTIN, ROBIN
– COMPREENDER A COMPLEXIDADE **I-44**
– PENSAR COM EDGAR MORIN **I-52**
FOSNOT, CATHERINE TWOMEY
– PROFESSORES E ALUNOS QUESTIONAM-SE **II-4**
– CONSTRUTIVISMO E EDUCAÇÃO **II-11**
FOSSAERT, ROBERT
– O MUNDO NO SÉCULO XXI **XIV-3**
– O FUTURO DO SOCIALISMO **XIV-4**
FOUCAULT, ALAIN
– O CLIMA, História e Devir do Meio Terrestre **V-3**
FOUCAULT, CLAUDETTE / MONGEAU SUZANNE
– A ARTE DE TRATAR EM CUIDADOS PALIATIVOS **VIII-17**
FOUGEYROLLAS, PIERRE
– A ATRACÇÃO DO FUTURO **I-8**
FOUREZ, GÉRARD
– A CONSTRUÇÃO DAS CIÊNCIAS **I-47**
FRANCESCHINI, PHILIPE
– A PELE E O SEU ENVELHECIMENTO **XII-7**
FRANCIS, RONALD D.
– ÉTICA PARA PSICÓLOGOS **IV-16**
FRANCK, DIDIER
– HEIDEGGER E O PROBLEMA DO ESPAÇO **XV-6**
FRANK, MANFRED / LARTHOMAS, JEAN-PAUL / PHILONENKO, ALEXIS
– SOBRE A TERCEIRA CRÍTICA **XV-24**
FRAYSSEIX, DU MARIELLE
– GUIA DA ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA **VIII-6**
FREIXO, MANUEL JOÃO VAZ
– A TELEVISÃO E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR **I-33**
– TEORIAS E MODELOS DE COMUNICAÇÃO **I-43**
– METODOLOGIA CIENTÍFICA, Fundamentos, Métodos e Técnicas **I-48**
FRÉMONTIER-MURPHY, CAMILLE
– INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS **I-33**
FRICKER, JACQUES
– GUIA DA ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA **VIII-6**
FRIEDBERG, ERHARD
– O PODER E A REGRA, Dinâmicas da Acção Organizada **I-5**
FRONTIER, SERGE
– OS ECOSSISTEMAS **V-7**
FRYDMAN, RENÉ
– DEUS, A MEDICINA E O EMBRIÃO **I-22**
FUENTE, ANGEL DE LA
– MÉTODOS E MODELOS MATEMÁTICOS PARA ECONOMISTAS **XX-7**
FURNHAM, ADRIAN
– AS CRIANÇAS COMO CONSUMIDORAS **II-15**
FURTADO, CARLOS ARTUR SÁ
– UMA EXCURSÃO PELA CIÊNCIA **XXIII-1**

G

GADREY, JEAN
– NOVA ECONOMIA, NOVO MITO? **XIV-14**
GAGNON, LISE
– NUTRIÇÃO TERAPÊUTICA **VIII-7**
GAILLARD, JEAN-MICHEL
– A INSÓNIA **XII-2**
GAILLARD, JEAN-PAUL
– O MÉDICO DO FUTURO **VIII-3**
GAILLOT, JACQUES
– NO QUE EU ACREDITO **VII-4**
GALLIEN, CLAUDE-LOUIS
– A ORIGEM DO HOMEM **I-23**
GALTUNG, JOHAN
– DIREITOS HUMANOS – UMA NOVA PERSPECTIVA **XVII-2**
GANASCIA, JEAN-GABRIEL
– A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL **XII-2**
– AS CIÊNCIAS COGNITIVAS **XII-11**
GAGNEBIN, LAURENT
– O PROTESTANTISMO **XII-15**
GARANDERIE, ANTOINE DE LA
– CRÍTICA DA RAZÃO PEDAGÓGICA **II-13**
GARAPON, ANTOINE
– O GUARDADOR DE PROMESSAS **XVII-3**
– BEM JULGAR **XVII-3**
– PUNIR EM DEMOCRACIA **XVII-5**
– CRIMES QUE NÃO SE PODEM PUNIR NEM PERDOAR **XVII-5**
– OS JUÍZES NA MUNDIALIZAÇÃO **XVII-6**
– A JUSTIÇA E O MAL **XVII-3**
GARCIA-LOCQUENEUX, J.
– GUIA DE MÉTODOS E PRÁTICAS EM FORMAÇÃO **II-7**
GARWIN, RICHARD L.
– FOGOS FÁTUOS E COGUMELOS **I-24**
GAUDIANO, EDGAR GONZALEZ
– EDUCAÇÃO AMBIENTAL **II-25**
GAUDIN, PHILIPPE
– AS FILOSOFIAS DA HUMANIDADE **XV-14**
GAUTHIER-CLERC, MICHEL / THOMAS, FRÉDÉRIC
– ECOLOGIA DA SAÚDE E BIODIVERSIDADE **VIII-18**
GAZZANIGA, MICHAEL S.
– O CÉREBRO SOCIAL, À Descoberta das Redes do Pensamento **IV-3**
– O ESPÍRITO NATURAL **IV-4**
– O PASSADO DA MENTE **IV-9**
GHIGLIONE, RUDOLPH
– A PALAVRA CONFISCADA **I-24**
GEHRES, ADRIANA DE FARIA
– CORPO – DANÇA – EDUCAÇÃO **II-28**
GELLNER, ERNEST
– PÓS-MODERNISMO, RAZÃO E RELIGIÃO **VII-3**
GENDRIN, ROGER
– O ANTÁRCTICO **XII-16**
GEORGESCU-ROEGEN, NICHOLAS
– O DECRESCIMENTO **XIV-22**
GEORGIEFF, NICOLAS
– A ESQUIZOFRENIA **XII-8**
GÉRARD, JEAN-LOUIS
– CIÊNCIAS HUMANAS E CUIDADOS DE SAÚDE **VIII-5**
GERMINET, ROBERT
– APRENDIZAGEM PELA ACÇÃO - Volume I **II-11**
– APRENDIZAGEM PELA ACÇÃO - Volume II **II-12**
GHORRA-GOBIN, CYNTHIA
– DICIONÁRIO DAS MUNDIALIZAÇÕES **XXI-3**
GIBSON K.
– O FIM DO CAPITALISMO **XIV-7**
GILLERY, PHILIPPE
– BIOQUÍMICA PARA O CLÍNICO **VIII-8**
GILLESPIE, STEPHEN H.
– AS DOENÇAS INFECCIOSAS **VIII-9**
GILLET, PATRICE
– NEUROPSICOLOGIA DO AUTISMO NA CRIANÇA **IV-23**
GIMENO, ADELINA COLLADO
– A FAMÍLIA **I-35**
GINESTE, YVES / PELLISSIER, JÉRÔME
– HUMANITUDE **VIII-15**
GINSBURGER-VOGUEL, YVETTE
– PRÁTICAS DE FORMAÇÃO EM DIDÁCTICA DAS CIÊNCIAS **II-12**
– AS PALAVRAS-CHAVE DA DIDÁCTICA DAS CIÊNCIAS **II-17**
GIORDAN, ANDRÉ
– MEU CORPO, A PRIMEIRA MARAVILHA DO MUNDO **I-26**
– APRENDER **II-25**
GIPOULOUX, FRANÇOIS
– A CHINA NO SÉCULO XXI **XIV-20**
GIRALT, GEORGES
– A ROBÓTICA **XII-17**
GIRAUD, PAUL-HENRI
– OCTÁVIO PAZ – CAMINHO PARA A TRANSPARÊNCIA **XVI-6**
GIRARD, RENÉ
– EU VIA SATANÁS CAIR DO CÉU COMO UM RAIO **VII-9**
– A VOZ DESCONHECIDA DO REAL **I-45**
GIULIANI, BRUNO
– O AMOR DA SABEDORIA **XV-18**
GIUDICELLI, CLAUDE-PIERRE
– PROTECÇÃO DA SAÚDE – Higiene e Meio Ambiente **VIII-3**
GJERLOW, KRIS
– A LINGUAGEM E O CÉREBRO **IV-11**
GLASERSFELD, ERNST VON
– CONSTRUTIVISMO RADICAL, Uma Forma de Conhecer e Aprender **IV-5**
GLUCKSMANN, ANDRÉ
– XIº MANDAMENTO **I-3**
GODBOUT, JACQUES T.
– O ESPÍRITO DA DÁDIVA **I-10**
GODEFROY, GILLES
– A AVENTURA DOS NÚMEROS **XX-3**
GODINHO, JOÃO
– BREVES JUSTOS IMEDIATOS **X-8**
GOLDBLATT, DAVID
– TEORIA SOCIAL E AMBIENTE **V-5**
GOLDSMITH, EDOUARD
– O DESAFIO ECOLÓGICO **V-3**
GOLDSMITH, EDWARD
– ECONOMIA GLOBAL, ECONOMIA LOCAL: A CONTROVÉRSIA **XIV-6**
GOLSE, BERNARD
– NO INÍCIO DA VIDA PSÍQUICA **IV-11**
GOLDFINGER, CHARLES
– TRABALHO E EXTRA TRABALHO **XIV-17**
GONÇALVES, FERNANDO / PEREIRA, RUTH / AZEITEIRO, ULISSES M. M. / PEREIRA, MÁRIO JORGE VERDE
– ACTIVIDADES PRÁTICAS EM CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL **II-26**
GONZAGA, ROGÉRIO A. F.
– REGRAS BÁSICAS DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA **VIII-2**
GOSSELIN, ANDRÉ
– A LÓGICA DOS EFEITOS PERVERSOS **I-23**
GOSSOT, BERNARD
– DICIONÁRIO DE PEDAGOGIA **XXI-2**
GOYETTE, GABRIEL
– INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, Fundamentos e Práticas **I-4**
GOUYON, PIERRE-HENRI
– OS AVATARES DO GENE **IV-7**
– A TEORIA NEODARWINIANA DA EVOLUÇÃO **IV-7**
GRACE, PIERRE A.
– COMPÊNDIO DE CIRURGIA **VIII-10**
GRÁCIO, SÉRGIO
– ENSINOS TÉCNICOS E POLÍTICA EM PORTUGAL 1910/1990 ..... **XVIII-2**
GRAHAM, J.
– O FIM DO CAPITALISMO, (como nós o conhecíamos) **XIV-7**
GRAVES, JONATHAN
– A MUDANÇA GLOBAL DO AMBIENTE **V-5**
GRAY, HUON H.
– COMPÊNDIO DE CARDIOLOGIA **VIII-11**
GREENSTEIN, BEN / WOOD, DIANA
– COMPÊNDIO DO SISTEMA ENDÓCRINO **VIII-14**
GRIFFITHS, PAUL J.
– FILOSOFIA DAS RELIGIÕES **VII-11**
GRINT, KEITH
– SOCIOLOGIA DO TRABALHO **VI-7**
GRONDIN, LOUISE
– PLANIFICAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM **VIII-2**
GRONDIN, L.
– MANUAL DE ENFERMAGEM – Utilização dos diagnósticos de enfermagem **VIII-6**
GROS, FRÉDÉRIC
– PUNIR EM DEMOCRACIA **XVII-5**
GROUPE D'ÉTUDE DES RESPONSABLES DE PRÉLÈVEMENTS
– CONTRA-INDICAÇÕES MÉDICAS À DÁDIVA DE SANGUE **VIII-4**
GOYETTE, GABRIEL
– INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, Fundamentos e Práticas **I-4**
GUÉGUEN, NICOLAS
– METODOLOGIA EM PSICOLOGIA EM 30 FICHAS **I-51**
GUELLOUZ, AZZEDINE
– O ALCORÃO **XII-16**
GUÉRIN-CARNELLE, BRIGITTE
– OS PSICÓLOGOS NAS INSTITUIÇÕES **IV-11**
GUÉRIN, MONIQUE
– O CLÍNICO GERAL E O SEU PACIENTE **XII-11**
GUERRA, MARLENE SILVA
– A LÓGICA DA VIDA E EDUCAÇÃO **II-10**
GUÉRY, GABRIEL
– VIVER A EUROPA SOCIAL **XIV-4**
GUESNERIE, ROGER
– A ECONOMIA DE MERCADO **XII-14**

GUICHARD, JEAN / HUTEAU, MICHEL
– PSICOLOGIA DA ORIENTAÇÃO **IV-13**
GUILHOU, XAVIER
– O FIM DO RISCO ZERO **XIV-18**
GUILLEMET, PATRICK
– ORGANIZAÇÕES: UMA ABORDAGEM SISTÉMICA **VI-2**
GUIGNON, CHARLES
– POLIEDRO HEIDEGGER **XV-9**
GUIRADO, MARIA CECÍLIA
– RELATOS DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL,
As primeiras reportagens **XVIII-3**
GUNTER, BARRIE
– AS CRIANÇAS COMO CONSUMIDORAS **II-15**

H

H. MARTIN
– A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO **IV-11**
HAAR, MICHEL
– HEIDEGGER E A ESSÊNCIA DO HOMEM **XV-4**
HAARSCHER, GUY
– A FILOSOFIA DOS DIREITOS DO HOMEM **XVII-2**
HABERMAS, JÜRGEN
– DIREITO E MORAL **XV-10**
– COMENTÁRIOS À ÉTICA DO DISCURSO **XV-11**
– TEXTOS E CONTEXTOS **XV-11**
HACKER, P. M. S.
– FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA NEUROCIÊNCIA **IV-16**
HACPILLE, LUCIE
– A DOR CANCEROSA E O SEU TRATAMENTO
– Abordagem global em cuidados paliativos **VIII-6**
HAECHT, ANNE VAN
– A ESCOLA À PROVA DA SOCIOLOGIA **II-3**
HAGÈGE, CLAUDE
– A CRIANÇA DE DUAS LÍNGUAS **II-7**
– NÃO À MORTE DAS LÍNGUAS **XVI-4**
HAHN, LEWIS E. (EDITOR)
– A FILOSOFIA DE PAUL RICOEUR **XV-10**
HALL, C. MICHAEL
– COMPÊNDIO DE TURISMO **XX-7**
HAMPDEN-TURNER, CHARLES
– AS SETE CULTURAS DO CAPITALISMO **XIV-10**
HANSOTTE, MAJO
– AS INTELIGÊNCIAS CIDADÃS **I-46**
HANNIGAN, JOHN
– SOCIOLOGIA AMBIENTAL **V-7**
HANNOUN, HUBERT
– O NAZISMO: EDUCAÇÃO? DOMESTICAÇÃO?
Fundamentos Ideológicos da Formação Nazi **II-8**
HARGREAVES, DAVID
– PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO **IV-11**
HARRIS, COLIN
– PRIVATIZAÇÃO E CAPITALISMO POPULAR **XIV-4**
HARRIS, ERROL E.
– COSMOS E ANTHROPOS, Uma Interpretação Filosófica
do Princípio Antrópico Cosmológico **VII-2**
– COSMOS E THEOS **VII-5**
HARVEY, PIERRE-LÉONARD
– CIBERESPAÇO E COMUNÁUTICA **I-34**
HATZFELD, HENRI
– AS RAÍZES DA RELIGIÃO **VII-3**
HAUSLER, SABINE
– MULHER, AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL **V-6**
HAYEK, NAÏLA
– MATEMÁTICAS PARA A ECONOMIA **XX-6**
HAZEBROUCQ, JEAN-MARIE
– MANAGEMENT DOS PROJECTOS DE TURISMO E LAZER **VI-8**
– MARKETING DO TURISMO **VI-9**
HEALEY, NIGEL M.
– A DOUTRINA ECONÓMICA DA NOVA EUROPA,
Da Comunidade à União **XIV-6**
HEFFNER, LINDA J.
– COMPÊNDIO DE REPRODUÇÃO HUMANA **VIII-8**
HEGARTHY, ANGELA
– DIREITOS DO HOMEM, Uma Agenda para o Século XXI . **XVII-5**
HEIDEGGER, MARTIN
– ESCRITOS POLÍTICOS **XIV-8**
– INTRODUÇÃO À METAFÍSICA **XV-5**
– O PRINCÍPIO DO FUNDAMENTO **XV-12**
– SERENIDADE **XV-9**
– HINOS DE HÖLDERLIN **XV-20**
HEIL, JOHN
– FILOSOFIA DA MENTE **XV-16**
HEINBERG, RICHARD
– UM NOVO PACTO COM A NATUREZA **V-6**
HELENO, JOSÉ MANUEL MORGADO
– HERMENÊUTICA E ONTOLOGIA EM PAUL RICOEUR **XV-14**
– A IDENTIDADE PESSOAL **XV-19**
HENRIQUES, A. CHRISTÓFIDES
– ASPETOS DA TEORIA PIAGETIANA E PEDAGOGIA **II-6**
– JOGAR E COMPREENDER, Propostas de Material Pedagógico **II-5**
– A ARITMÉTICA AO ALCANCE DE TODOS **II-15**
HENRY, JEAN PIERRE
– OS AVATARES DO GENE – A TEORIA NEODARWINIANA
DA EVOLUÇÃO **IV-7**
HERBERT, MARTIN
– PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO **IV-11**
HÉRITIER, FRANÇOISE
– MASCULINO / FEMININO **I-16**
– MASCULINO / FEMININO II **I-40**
HERMET, GUY
– A DEMOCARCIA **XII-15**
HENDA, BEN ANAURY / DAVELUY, WALTER / DEBLAUWE, DELPHINE / GAXATTE, CÉDRIC / TIFFREAU, VINCENT
– DEFICIÊNCIA, ENVELHECIMENTO, DOR **VIII-18**
HETHERINGTON, STEPHEN
– REALIDADE, CONHECIMENTO E FILOSOFIA **XV-24**
HILÁRIO, FERNANDO
– TEMPO INSTANTE **X-9**
HINES, COLIN
– O NOVO PROTECCIONISMO,
Protegendo o futuro contra o comércio livre **XIV-7**
HOBSON, J. ALLAN
– O CÉREBRO SONHADOR **IV-4**
HODGE, JOANNA
– HEIDEGGER E A ÉTICA **XV-8**
HOFFBRAND, VICTOR / MEHTA, ATUL
– COMPÊNDIO DE HEMATOLOGIA **VIII-16**
HOLSTEIN, COLETTE
– O DIVÓRCIO **XII-10**
HOLTON, ROBERT J.
– ECONOMIA E SOCIEDADE **XIV-2**
HOLZER, LAURENT (DIR.)
– PSIQUIATRIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – Uma
abordagem baseada nas provas **VIII-19**
HONORÉ, LIONEL
A ECONOMIA: UMA CIÊNCIA? **XII-16**
HOTTOIS, GILBERT
– HISTÓRIA DA FILOSOFIA **XV-19**
– NOVA ENCICLOPÉDIA DA BIOÉTICA **VIII-10**
– PENSAR A LÓGICA **XV-20**
– DICIONÁRIO DA BIOÉTICA **XXI-2**
HOUDEBINE, LOUIS-MARIE
– A ENGENHARIA GENÉTICA – Do animal ao Homem **XII-12**
HUNTER, DALE
– CO-OPERATIVIDADE, Uma nova forma de estar no trabalho **VI-6**
HUOT, RÉJEAN
– MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA AS CIÊNCIAS
HUMANAS **I-32**
HUTEAU, MICHEL / GUICHARD, JEAN
– PSICOLOGIA DA ORIENTAÇÃO **IV-13**

I

INHELDER, BÄRBEL
– O PERCURSO DAS DESCOBERTAS DA CRIANÇA
Pesquisas sobre as Microgéneses Cognitivas **IV-5**
IRWIN, ALAIN
– CIÊNCIA CIDADÃ, Um Estudo das Pessoas, Especialização
e Desenvolvimento Sustentável **I-16**
ISRAËL, LUCIEN
– A VIDA ATÉ AO FIM, Eutanásia e Outras Derivas **IV-3**
– CÉREBRO DIREITO, CÉREBRO ESQUERDO **IV-6**

J

JACOB, ANDRÉ
– O HOMEM E O MAL **XV-14**
– ESBOÇO DE UMA ANTROPO-LÓGICA **XV-26**
JACOB, MAURICE
– NO CORAÇÃO DA MATÉRIA **XX-5**
JACQ, CRISTIAN
– A MENSAGEM DOS CONSTRUTORES DE CATEDRAIS **XXII-2**
JACQUARD, ALBERT
– A CIÊNCIA AO SERVIÇO DOS NÃO CIENTISTAS **I-35**
– A EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA **XII-2**
– O HOMEM E OS SEUS GENES **XII-4**
– A LENDA DA VIDA **I-30**
– LIÇÕES DE ECOLOGIA HUMANA **I-38**
JACQUARD, ALBERT/KAHN AXEL
– O FUTURO NÃO ESTÁ ESCRITO **I-40**
JACQUEMART DR.
– ALIMENTAÇÃO, POLUIÇÃO E HABITAT **VIII-3**
JAMES, JOYCE
– PRINCÍPIOS DE CIÊNCIA PARA ENFERMAGEM **VIII-12**
JAMIESON, DALE
– MANUAL DE FILOSOFIA DO AMBIENTE **V-8**
JANA, JOSÉ EDUARDO ALVES
– PARA UMA TEORIA DO CORPO HUMANO **I-5**
JANICAUD, DOMINIQUE
– A SOMBRA DESTE PENSAMENTO,
Heidegger e a questão política **XV-7**
JARDIM, JACINTO
– PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS **II-30**
– 10 COMPETÊNCIAS RUMO À FELICIDADE **VI-10**
JARROSSON, BRUNO
– CONVITE A UMA FILOSOFIA DO MANAGEMENT **VI-2**
– HUMANISMO E TÉCNICA, O Humanismo entre Economia,
Filosofia e Ciência **I-14**
JEAN, GEORGES
– NA ESCOLA DA POESIA **II-5**
– A LEITURA EM VOZ ALTA **II-12**
JEANNEROD, MARC
– SOBRE A FISIOLOGIA MENTAL **IV-9**
– A NATUREZA DA MENTE **IV-15**
– O CÉREBRO ÍNTIMO **IV-17**
JENKINS, JENNIFER M.
– COMPREENDER AS EMOÇÕES **IV-12**
JESUINO, JORGE C. / NASCIMENTO-SCHULZE, CLÉLIA MARIA
– REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, CIÊNCIA E TECNOLOGIA **I-49**
JESUINO, JORGE C. / SOUSA, CRISTINA
– IDENTIDADE E EMOÇÕES EM EVENTOS DESPORTIVOS **I-47**
JIMENEZ, MANUEL
– A PSICOLOGIA DA PERCEPÇÃO **XII-16**
JOATTON, RENÉ
– OS TRANSPORTES NO FUTURO **XII-12**
JONNAERT, PHILIPPE
– COMPETÊNCIAS E SOCIOCONSTRUTIVISMO **II-33**
JORGE, VÍTOR OLIVEIRA
– ARQUEOLOGIA, PATRIMÓNIO E CULTURA **XIX-3**
JOUFFROY, ROMAIN
– URGÊNCIAS, REANIMAÇÃO **VIII-17**
JOUVET, MICHEL
– O SONO E O SONHO **IV-3**
– PORQUE SONHAMOS? PORQUE DORMIMOS? **IV-10**
JULLIARD, JACQUES
– O FASCISMO QUE SE AVIZINHA **XIV-3**
JULLIEN, FRANÇOIS
– TRATADO DA EFICÁCIA **XV-9**
JUTRAS, FRANCE
– A ECOLOGIA NA ESCOLA **II-9**

K

KAHN, AXEL
– A CLONAGEM EM QUESTÃO **I-24**
– O FUTURO NÃO ESTÁ ESCRITO **I-40**
KAMII, CONSTANCE
– A TEORIA DE PIAGET E A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR **II-2**
KARLI, PIERRE
– O CÉREBRO E A LIBERDADE **I-12**
– AS RAÍZES DA VIOLÊNCIA **IV-17**
KATONA, CORNELIUS / ROBERTSON, MARY
– COMPÊNDIO DE PSIQUIATRIA **VIII-15**
KAUFMANN, JEAN-CLAUDE
– EGO, PARA UMA SOCIOLOGIA DO INDÍVIDUO **I-37**
– A INVENÇÃO DE SI **I-42**
KEARNEY, RICHARD
– A POÉTICA DO POSSÍVEL **XV-6**
KERN, ANNE BRIGITTE
– TERRA-PÁTRIA **I-2**

KERVERN, GEORGES-YVES
– ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DAS CIÊNCIAS CINDÍNICAS, Compreender e Prever os Acidentes, Catástrofes e Perigos **I-7**
KETELE, JEAN-MARIE DE
– GUIA DO FORMADOR **II-4**
– METODOLOGIA DA RECOLHA DE DADOS **I-17**
KEUTGEN, GUY
– A ÉTICA NA ARBITRAGEM JURÍDICA **XVII-7**
KHÔI, LÊ THÀNH
– EDUCAÇÃO E CIVILIZAÇÕES **I-51**
KHOSROKHAVAR FARHAD
– A PROCURA DE SI **I-29**
KISTLER, MAX
– A FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS DO SÉCULO XX **XV-16**
KITZINGER, SHEILA
– A EXPERIÊNCIA DO PARTO **VIII-2**
KJAER, MICHAEL
– COMPÊNDIO DE MEDICINA DESPORTIVA **VIII-12**
KLEIN, ÉTIENNE
– SOB O ÁTOMO AS PARTÍCULAS **XII-2**
– O TEMPO **XII-5**
– DIÁLOGOS COM A ESFINGE **I-8**
– A FÍSICA QUÂNTICA **XII-13**
– A AVENTURA DA FÍSICA **I-26**
– OLHARES SOBRE A MATÉRIA, Dos Quanta e das Coisas **I-4**
KLEIN, GARY
– FONTES DO PODER **I-27**
KOBAYASHI, MICHIO
– A FILOSOFIA NATURAL DE DESCARTES **XV-2**
KOFMAN, MYRON
– EDGAR MORIN, DO BIG BROTHER À FRATERNIDADE **I-13**
KORNFIELD, JACK
– JESUS E BUDA, Versículos Paralelos **VII-5**
KROGSGAARD, MICHAEL
– COMPÊNDIO DE MEDICINA DESPORTIVA **VIII-12**
KONDEPUDI, DILIP
– TERMODINÂMICA **XX-4**
KOTSOU, ILIOS
– INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E GESTÃO, Compreender e utilizar a força das emoções **VI-13**
KÜNG, HANS
– PROJECTO PARA UMA ÉTICA MUNDIAL **I-8**
– CREDO, A profissão de fé apostólica explicada ao homem contemporâneo **VII-4**

L

LABASSE, JEAN
– QUE REGIÕES PARA A EUROPA? **XII-3**
LABORIE, JEAN-MARC
– REANIMAÇÃO E URGÊNCIAS PRÉ-HOSPITALARES **VIII-7**
LACASSE, DENISE
– INTRODUÇÃO À MICROBIOLOGIA – Volume I **XX-2**
– INTRODUÇÃO À MICROBIOLOGIA – Volume II **XX-2**
LACAZE, JEAN-CLAUDE
– A POLUIÇÃO DOS MARES **XII-12**
LACAZE, JEAN-FRANÇOIS
– A FLORESTA **XII-3**
LACAZE, JEAN-PAUL
– O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO **XII-9**
– A CIDADE E O URBANISMO **XII-10**
LACHIÈZE-REY, MARC
– A FÍSICA E O INFINITO **XII-7**
– A AVENTURA DA FÍSICA **I-26**
LACOMBE, GILLES
– OS PRIMEIROS SOCORROS **VIII-6**
LACROIX, MICHEL
– O PRINCÍPIO DE NOÉ **I-22**
– A IDEOLOGIA DO NEW AGE **XII-14**
– O MAL **XII-15**
LACROUX, JEAN
– À ESPREITA DAS ESTRELAS ..... **XX – 3**
LAFFITTE, JEAN
– O PERDÃO TRANSFIGURADO **VII-4**
LAFONTAINE, CÉLINE
– O IMPÉRIO CIBERNÉTICO **I-45**
LAFORTUNE, LOUISE
– A AFECTIVIDADE E A METACOGNIÇÃO NA SALA DE AULA **II-14**
LAGOARDE-SEGOT, THOMAS
– AS FINANÇAS SOLIDÁRIAS – Um humanismo económico **XIV-24**
LAHIRE, BERNARD
– O HOMEM PLURAL **I-36**
LAÏDI, ZAKI
– A CHEGADA DO HOMEM-PRESENTE **I-30**
LAMAS, ESTELA PINTO RIBEIRO
– CONTRIBUTOS PARA UMA METODOLOGIA CIENTÍFICA MAIS CUIDADA **I-33**
LAMAS, ESTELA PINTO RIBEIRO / PEREIRA LUÍS RICARDO
– POESIA TRADICIONAL PORTUGUESA **XXV-1**
LAMBERT, DENIS-CLAIR
– O CUSTO MUNDIAL DA SIDA **I-25**
LAMBIN, ÉRIC
– A TERRA SOBRE CORDA BAMBA **V-8**
LAMY, MICHEL
– A INTELIGÊNCIA DA NATUREZA **I-3**
– AS CAMADAS ECOLÓGICAS DO HOMEM **V-3**
– OS INSECTOS E OS HOMENS **XX-3**
– A BIOSFERA **XII-13**
LANDIER, HUBERT
– PARA UMA EMPRESA INTELIGENTE **VI-2**
LANE, HARLAN
– A MÁSCARA DA BENEVOLÊNCIA, A comunidade surda amordaçada **II-8**
LANG, TIM
– O NOVO PROTECCIONISMO, Protegendo o futuro contra o comércio livre **XIV-7**
LAPLANTINE, FRANÇOIS
– A MESTIÇAGEM **XII-18**
LARUELLE, FRANÇOIS
– ÉTICA DO ESTRANGEIRO **XV-18**
LARRÈRE, RAPHAËL E CATHERINE
– DO BOM USO DA NATUREZA **V-7**
LASZLO, ERVIN
– EVOLUÇÃO, A Grande Síntese **I-4**
– NAS RAÍZES DO UNIVERSO **I-2**
– O 3.º MILÉNIO **I-21**
LASZLO, CHRIS
– A EMPRESA SUSTENTÁVEL ..... **VI- 9**
LASZLO, PIERRE
– A NOVA QUÍMICA **XII-6**
LATIMER, JOANNA
– INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA AVANÇADA PARA ENFERMAGEM. **I-42**
LATOUCHE, SERGE
– OS PERIGOS DO MERCADO PLANETÁRIO **XIV-12**
– QUE ÉTICA E ECONOMIA MUNDIAIS **XIV-20**
– O DESAFIO DO DECRESCIMENTO **XIV-22**
LAVIGNE, JEAN CLAUDE
– HABITAR A TERRA **V-4**
LAZORTHES, GUY
– CRENÇA E RAZÃO, Da Procura Científica à Interrogação Espiritual **VII-2**
LAVILLE, JEAN-LOUIS
– PARA UM NOVO CONTRATO SOCIAL **XIV-5**
LE BRETON, DAVID
– DO SILÊNCIO **I-17**
LEACH, RICHARD
– COMPÊNDIO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO **VIII-11**
LEACH, RICHARD E COLS. / WARD JEREMY, SYLVESTER, J. T.
– COMPÊNDIO DE MEDICINA INTENSIVA **VIII-16**
LEBLANC, PIERRE-PAUL
– TRATADO DE BIOFARMÁCIA E FARMACOCINÉTICA **XX-2**
LEBOVICI, SERGE
– A INFÂNCIA REENCONTRADA **II-5**
LEBRUN, MARCEL
– TEORIAS E MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ENSINAR E APRENDER **II-27**
LECA, JEAN-PIERRE
– MATEMÁTICAS PARA A ECONOMIA **XX-6**
LECHEVALIER, BERNARD
– O CÉREBRO DE MOZART **IV-18**
LECLERC, BRUNO / PUCELLA, SALVATORE
– AS CONCEÇÕES DO SER HUMANO **I-51**
LECLERC, GÉRARD
– A SOCIEDADE DE COMUNICAÇÃO **I-28**
LEFRANC, JEAN / MORFAUX, LOUIS-MARIE
– NOVO DICIONÁRIO DA FILOSOFIA E DAS CIÊNCIAS HUMANAS **XXI-3**
LEGGE, JEAN DE
– *SONDAGENS E DEMOCRACIA* **XII-15**
LEGROS, ROBERT
– O ADVENTO DA DEMOCRACIA **I-28**
LEJEUNE, CHRISTOPHE
– MANUAL DE ANÁLISE QUALITATIVA, Analisar sem contar nem classificar **I-53**
LELORD, FRANÇOIS
– COMO GERIR AS PERSONALIDADES DIFÍCEIS **I-15**
LEMAIRE, BRUNO
– EMPRESÁRIOS E EMPRESAS DO 4.º TIPO **VI-5**
LEMAIRE, JEAN-PAUL
– ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO **XIV-11**
LEMAIRE, PATRICK
– PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA **IV-20**
LEMAIRE, PATRICK / BHERER, LOUIS
– PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO **IV-21**
LEMIEUX, VINCENT / MATHIEU OUIMET
– ANÁLISE ESTRUTURAL DAS REDES SOCIAIS **I-46**
LE MOIGNE, JEAN-LOUIS
– A TEORIA DO SISTEMA GERAL **XV-2**
– O CONSTRUTIVISMO - Vol. I: Dos Fundamentos **I-18**
– O CONSTRUTIVISMO - Vol. II: Das Epistemologias **I-18**
LE MOIGNE, JEAN-LOUIS / MORIN, EDGAR
– INTELIGÊNCIA DA COMPLEXIDADE **I-48**
LEMOINE, PATRICK
– O MISTÉRIO DA AUTOCURA EM MEDICINA – O Efeito de Placebo **VIII-5**
LÉNA, PIERRE
– O ESPAÇO PARA O HOMEM **XII-2**
– NA SENDA DOS SERES VIVOS **IV-16**
LEONARD, SIOBAHN
– DIREITOS DO HOMEM, Uma agenda para o Século XXI **XVII-5**
LEQUIEN, PIERRE
A CRIANÇA PREMATURA **VIII-13**
LERBET, GEORGES
– PEDAGOGIA E SISTÉMICA **II-9**
LESNE, MICHEL
– TRATADO DE BIOFARMÁCIA E FARMACOCINÉTICA **XX-2**
LESOURNE, JACQUES
– A REVOLUÇÃO DA MICROECONOMIA EVOLUCIONISTA **XX-6**
LESSARD-HÉBERT, MICHELLE
– PESQUISA EM EDUCAÇÃO **II-5**
– INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, FUNDAMENTOS E PRÁTICAS **I-4**
LESTEL, DOMINIQUE
– AS ORIGENS ANIMAIS DA CULTURA **I-34**
LEVAIN, JEAN-PIERRE
– APRENDER A MATEMÁTICA DE OUTRA FORMA **II-12**
LEVAY, SIMON
– SEXUALIDADE E CÉREBRO **IV-7**
LÉVÊQUE, CHRISTIAN
– ECOLOGIA **V-7**
LEVET, MAXIMILIENNE
– VIVER DEPOIS DOS 60 ANOS **XII-8**
LÉVINAS, EMMANUEL
– DESCOBRINDO A EXISTÊNCIA COM HUSSERL E HEIDEGGER **XV-6**
LÉVY, PIERRE
– AS TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA, O Futuro do Pensamento na Era Informática **I-4**
– A MÁQUINA UNIVERSO **I-5**
– A IDEOGRAFIA DINÂMICA **I-11**
– A INTELIGÊNCIA COLECTIVA, Para uma Antropologia do Ciberespaço **I-11**
– CIBERCULTURA **I-24**
– FILOSOFIA WORLD, O mercado, o ciberespaço, a consciência **I-29**
– CIBERDEMOCRACIA **I-37**
– AS ÁRVORES DO CONHECIMENTO ..... **I- 15**
LEW, ALAN A.
– COMPÊNDIO DE TURISMO **XX-7**
L'HOSPITALIER, YVON
– ENIGMAS E JOGOS LÓGICOS, Resolução e Construção **II-14**
LIEURY, ALAIN
– A MEMÓRIA, Do Cérebro à Escola **XII-2**
– A PSICOLOGIA SERÁ UMA CIÊNCIA? **XII-18**
LIPOVETSKI, GILLES
– A TERCEIRA MULHER **I-25**
LLEDO, PIERRE-MARIE
– HISTÓRIA DAS VACAS LOUCAS **XIV-17**
LOADER, BRIAN D.
– A POLÍTICA DO CIBERESPAÇO **XIV-11**
LONG, CAROLE
– AS BIOTECNOLOGIAS AO ALCANCE DE TODOS **XX-4**
LOORE, FRÉDÉRIC
– URÂNIO EMPOBRECIDO, A GUERRA INVISÍVEL **XIV-14**
LOPES, ANTÓNIO DUARTE HENRIQUES
– FRONTEIRAS DA LIÇÃO **II-9**
– VOO PARA O CORAÇÃO DA TEMPESTADE **XV-14**
LOPES, MARIA CELESTE SOUSA
– DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR NA MESTRIA DO CÓDIGO ESCRITO **II-30**
LORIGNY, JACQUES
– OS SISTEMAS AUTÓNOMOS **XV-3**

LORINO, PHILIPPE
– MÉTODOS E PRÁTICAS DA PERFORMANCE **VI-3**
LORIUS, CLAUDE
– O ANTÁRCTICO **XII-16**
LOTZ, JOHANNES B.
– MARTIN HEIDEGGER E SÃO TOMÁS DE AQUINO **XV-17**
LOURO, VICTOR
– DESERTIFICAÇÃO
Sinais, Dinâmicas e Sociedade **XVIII-4**
LOVELOCK, JAMES
– GAIA: A PRÁTICA CIENTÍFICA DA MEDICINA PLANETAR **V-3**
LOW, BOBBI S.
– SEXO E COMPORTAMENTO HUMANO **IV-13**
LUDWIG, PASCAL
– A FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS DO SÉCULO XX **XV-16**
LUMINET, JEAN-PIERRE
– O UNIVERSO AMARROTADO – SENTIDO E SEGREDOS DO UNIVERSO..... **I-34**
– A FÍSICA E O INFINITO **XII-7**
LUPASCO, STÉPHANE
– O HOMEM E AS SUAS TRÊS ÉTICAS **I-3**
LUSSATO, BRUNO
– A TERCEIRA REVOLUÇÃO **XIV-13**
– A IMPOSTURA INFORMÁTICA..... **VI-8**
LUSSIER, RITA J.
– PLANIFICAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM . **VIII-2**
LYOTARD, JEAN-FRANÇOIS
– HEIDEGGER E OS «JUDEUS» **XV-11**

M

MACCIO, CHARLES
– AS CIÊNCIAS HUMANAS EM MOVIMENTO,
A Humanidade perante as mudanças **I-11**
MACEDO, MARIA ISABEL AGUILAR
– O PROBLEMA DA NOVIDADE COGNITIVA
NA EPISTEMOLOGIA DE JEAN PIAGET **IV-5**
MADEC, ANNICK / MURARD, NUMA
– CIDADANIA E POLÍTICAS SOCIAIS **XII-8**
MADEIRA, HENRIQUE
– AS SENTENÇAS DO GAFANHOTO SALTITÃO..... **III-5**
– O PRÍNCIPE DA TESSÁLIA..... **III-5**
– O MANDÃO DE TRAVANCOMIL..... **III-8**
– O SONHO LUMINOSO DE ESTELA..... **III-8**
– NOTÍCIAS DA CAPOEIRA MÁGICA..... **III-9**
– A BORBOLETA E O DIOSPIREIRO..... **III-9**
MAFFESOLI, MICHEL
– A VIOLÊNCIA TOTALITÁRIA **I-29**
– O ETERNO INSTANTE **I-30**
– ENTRE O BEM E O MAL..... **I-36**
– A TRANSFIGURAÇÃO DO POLÍTICO **I-37**
MAGALHÃES, GRAÇA M.
– MODELO DE COLABORAÇÃO, JARDIM-DE-INFÂNCIA/
FAMÍLIA **II-25**
MAGNUSSON, PETER
– COMPÊNDIO DE MEDICINA DESPORTIVA **VIII-12**
MAILLARD, JEAN DE
– CRIMES E LEIS **XII-4**
MAIGRE, ANDRÉE
– O JARDIM-ESCOLA **II-19**
MAINGAIN, ALAIN / DUFOUR, BARBARA / Dir. FOUREZ, GERARD
– ABORDAGENS DIDÁCTICAS
DA INTERDISCIPLINARIDADE **II-27**
MALASSIS, LOUIS
– ALIMENTAR OS HOMENS **XII-3**
MALHERBE, MICHEL
– AS FILOSOFIAS DA HUMANIDADE **XV-14**
MALLET, JANE
– MANUAL DE PROCEDIMENTOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM **VIII-10**
MALRIEU, PHILIPPE
– A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO **XVI-2**
MANDER, JERRY / GOLDSMITH, EDWARD
– ECONOMIA GLOBAL,
ECONOMIA LOCAL: A CONTROVÉRSIA **XIV-6**
MANEN, MAX VAN / LEVERING, BAS
– O SEGREDO NA INFÂNCIA, Intimidade, Privacidade e o *Self* Reconsiderado **II-7**
MANENT, PIERRE
– A CIDADE DO HOMEM **XIX-2**
MANN, CAROL
– O INDESEJÁVEL DESEJADO,
Ou Estas Crianças que nos Estorvam (Invadem) **II-3**
MANNING, LILIANNE
– A NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA ..... **IV- 17**
MANON, SIMONE
– PARA CONHECER PLATÃO **XV-15**
MANSFIELD, EDWIN
– ECONOMIA EMPRESARIAL **XX-3**
MAQUART, FRANÇOIS-XAVIER
– BIOQUÍMICA PARA O CLÍNICO **VIII-8**
MARC, E.
– GUIA DE MÉTODOS E PRÁTICAS EM FORMAÇÃO **II-7**
MARC, PHILIPPE SAINT / DR. JANET, JACQUES
– ECOLOGIA E SAÚDE - UMA MEDICINA
PARA O FUTURO ..... **VIII – 14**
MARÉCHAL, JEAN-PAUL
– A ECONOMIA, O EMPREGO E O AMBIENTE **XIV-10**
– ELEMENTOS DE ANÁLISE ECONÓMICA DA EMPRESA **XX-3**
– HUMANIZAR A ECONOMIA **XIV-15**
– ÉTICA E ECONOMIA..... **XIV-19**
MARION, JEAN-LUC
– SOBRE A ONTOLOGIA CINZENTA DE DESCARTES ... **XV-3**
MARKALE, JEAN
– A GRANDE DEUSA – Mitos e Santuários **VII-7**
MARQUES TEIXEIRA, JOÃO EDUARDO
– TOXICODEPENDÊNCIA E AUTO-ORGANIZAÇÃO **I-2**
MARSDEN, PETER
– OS TALIBÃ **XIV-16**
MARSILY, GHISLAIN DE
– A ÁGUA **XII-7**
MARTI, YVES-MICHEL
– A INTELIGÊNCIA ECONÓMICA **XIV-13**
MARTINET, BRUNO
– A INTELIGÊNCIA ECONÓMICA **XIV-13**
MARTINHO, ANA MARIA
– HISTÓRIAS PORTUGUESAS E GUINEENSES
PARA AS CRIANÇAS **III-6**
MARTINOT, CLARA / TROADEC, BERTRAND
– O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO **IV-19**
MARTINS, JOSÉ CÂNDIDO OLIVEIRA
– FIDELINO DE FIGUEIREDO E A CRÍTICA DA TEORIA
LITERÁRIA POSITIVISTA **XVI-6**
MARYIOLI, AGLAÉ
– HISTÓRIA DA FILOSOFIA DO DIREITO **XIII-6**
MASSOL, MICHEL
– A NUTRIPREVENÇÃO **VIII-6**
MASSON, ANTOINE / NIHOUL, PAUL
– DIREITO DA UNIÃO EUROPEIA – Direito Institucional
e Direito material **XVII-7**
MASSOUD, ZAHER
– TERRA VIVA **V-3**
MATIAS, ÁLVARO
– ECONOMIA DO TURISMO..... **VI-9**
MATIAS, ÁLVARO / SARDINHA, RAUL
– AVANÇOS EM ECONOMIA E GESTÃO DO TURISMO **VI-10**
MATT, DANIEL C.
– DEUS E O BIG BANG **VII-6**
MATTELART, ARMAND
– A INVENÇÃO DA COMUNICAÇÃO **I-7**
– A COMUNICAÇÃO-MUNDO **I-10**
– A MUNDIALIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO **XIV-10**
MATTHEWS, GARETH B.
– A FILOSOFIA DA INFÂNCIA **II-7**
MAUREL, MARIE-CHRISTINE
– O NASCIMENTO DA VIDA..... **XX-7**
MAXIMIANO, JORGE
– IMAGINÁRIOS DE RUPTURA – Poéticas Visuais **X-9**
MAZOYER, MARCEL
– HISTÓRIA DAS AGRICULTURAS DO MUNDO **XIII-4**
MEDEIROS, EMANUEL OLIVEIRA
– A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO..... **XV-22**
– A EDUCAÇÃO COMO PROJETO..... **II-31**
– FORMAÇÃO PLURIDIMENSIONAL DE EDUCADORES E PROFESSORES EM DINÂMICAS DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL..... **II-36**
– EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CULTURA, Problemáticas da Filosofia da Educação **II-39**
MÉGEVAND, ISABELLE
– INTRODUÇÃO À MEDICINA DO AMBIENTE **VIII-3**
MEHELER, JACQUES
– NASCER HUMANO **IV-3**
MEHTA, ATUL / HOFFBRAND, VICTOR
– COMPÊNDIO DE HEMATOLOGIA **VIII-16**
MEIRA, PABLO ÁNGEL
– EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO
HUMANO **II-20**
MEISSONNIER, MARTIN
– URÂNIO EMPOBRECIDO, A guerra invisível **XIV-14**
MENDOZA, J.-L. JUAN DE
– CÉREBRO ESQUERDO, CÉREBRO DIREITO **XII-9**
MERIBEL, JEAN DE
– SABEDORIAS CHINESAS **XII-18**
MERLEAU-PONTY, JACQUES
– EINSTEIN **XIII-2**
MERRILLS, J. G.
– DIREITOS HUMANOS NA EUROPA **XVII-5**
MERKLING, MELISSA
– DESAFIO PARA UMA CIVILIZAÇÃO GLOBAL..... **VII-10**
MESURE, SYLVIE
– ALTER EGO **XIV-16**
METTELIN, PIERRE
– GUIA DO FORMADOR **II-4**
MEUNIER, JEAN-PIERRE / PERAYA, DANIEL
– INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO **I-48**
MEURICE, BERNADETTE / DEGALLAIX, ERIC
– DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS
AO PROJECTO DE ESTABELECIMENTO..... **II-28**
MEYNET, ROLAND
– LER A BÍBLIA **XII-15**
MIALARET, GASTON
– PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO **IV-10**
MICHEL, F. B.
– AS ALERGIAS **XII-8**
MICHEL, GRÉGORY / PURPER-OUAKIL, DIANE
– PERSONALIDADE E DESENVOLVIMENTO..... **IV-18**
MIDDLETON, JOHN
– ESCRITOS DA NOVA ECONOMIA..... **VI-8**
MIERMONT, JACQUES
– ECOLOGIA DAS RELAÇÕES AFECTIVAS,
Para Um Paradigma Ecossistémico **IV-3**
MIES, MARIA
– ECOFEMINISMO **I-12**
MIKOLAJCZAK, MÖIRA / DESSEILLES, MARTIN
– TRATADO DE REGULAÇÃO DAS EMOÇÕES..... **IV-22**
MILLET, CATHERINE
– A ARTE CONTEMPORÂNEA **XII-14**
MINC, ALAIN
– O TRIUNFO DA MUNDIALIZAÇÃO **XIV-9**
MIMOUN, SYLVAIN
– A SEXUALIDADE MASCULINA **XII-11**
MINSTER, JEAN-FRANÇOIS
– A MÁQUINA OCEANO **V-5**
– OS OCEANOS **XII-3**
MIRANDA, MARIA VIRGÍNIA
TEORIA DOS CONJUNTOS..... **XX-7**
MISCHE, PATRICIA M.
– DESAFIO PARA UMA CIVILIZAÇÃO GLOBAL..... **VII-10**
MISSA, JEAN-NOËL
– NOVA ENCICLOPÉDIA DA BIOÉTICA **VIII-10**
MITZ, VLADIMIR
– A CIRURGIA ESTÉTICA **XII-10**
MOESSINGER, PIERRE
– DECISÕES E PROCESSOS DO ACORDO **I-25**
– O ZERO DE OXYMORON **III-3**
MONET, DOMINIQUE
– O MULTIMEDIA **XII-6**
MONGIN, OLIVIER
– PAUL RICOEUR – AS FRONTEIRAS DA FILOSOFIA..... **XV-8**
MONTAGNER, HUBERT
– A VINCULAÇÃO, A Aurora da Ternura **IV-2**
– A CRIANÇA ACTOR DO SEU DESENVOLVIMENTO ... **IV-5**
– ACABAR COM O INSUCESSO NA ESCOLA **II-8**
– A CRIANÇA E O ANIMAL **II-20**
– A ÁRVORE CRIANÇA..... **II-29**
MONTAGNIER, LUC
– A SIDA **XII-4**
– VÍRUS E HOMENS, O Combate contra a SIDA **VIII-2**
MONTEIRO, AGOSTINHO DOS REIS
– UMA TEORIA DA EDUCAÇÃO **II-37**
MONTERO, LOURDES
– A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
PROFISSIONAL DOCENTE..... **II – 23**
MOTHÉ, DANIEL
– PARA UM NOVO CONTRATO SOCIAL **XIV-5**
MONTMOLLIN, MAURICE DE
– A ERGONOMIA **VI-2**
MORAL, MICHEL
– O GESTOR GLOBAL **VI-10**
MORAN, DOMINIC
– O VALOR ECONÓMICO DA BIODIVERSIDADE **XIV-5**
MORGADO, ISABEL SALEMA
– UMA ÉTICA PARA TODOS **XV-21**

MORGAN, JOHN M.
– *COMPÊNDIO DE CARDIOLOGIA* **VIII-11**
MORFAUX, LOUIS-MARIE / LEFRANC, JEAN
– NOVO DICIONÁRIO DA FILOSOFIA E DAS CIÊNCIAS HUMANAS **XXI-3**
MORFETT, JOHN
– HIDRÁULICA EM ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL **XX-7**
MORIN, EDGAR
– INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO COMPLEXO **I-2**
– VIDAL E OS SEUS **XIII-2**
– AMOR, POESIA, SABEDORIA **I-20**
– O DESAFIO DO SÉCULO XXI **I-29**
– REPENSAR A REFORMA - REFORMAR O PENSAMENTO **I-33**
– OS SETE SABERES PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO **II-16**
– EDUCAR PARA A ERA PLANETÁRIA **II-20**
– CULTURA E BARBÉRIE EUROPEIAS **I-44**
– TERRA-PÁTRIA **I-2**
– UMA POLÍTICA DE CIVILIZAÇÃO **XIV-7**
– A SOCIEDADE EM BUSCA DE VALORES **I-14**
– O MEU CAMINHO - Entrevista com Djénane Kareh Tager **XIII-7**
– O ÂMAGO DA QUESTÃO **I-52**
– O ESPÍRITO DO TEMPO **I-53**
– A VIA – Para o futuro da Humanidade **I-53**
– EDWIGE, A INSEPARÁVEL **XXII-2**
MORIN, EDGAR / BAUDRILLARD, JEAN
– A VIOLÊNCIA DO MUNDO **I-45**
MORIN, EDGAR / HULOT, NICOLAS
– O ANO I DA ERA ECOLÓGICA – A Terra depende do Homem que depende da Terra
Edgar Morin, seguido de um diálogo com Nicolas Hulot **V-9**
MORIN, EDGAR / LE MOIGNE, JEAN-LOUIS
– INTELIGÊNCIA DA COMPLEXIDADE **I-48**
MORIN, EDGAR / MICHEL CASSÉ
– FILHOS DO CÉU **I-45**
MORIN, PIERRE
– A ARTE DO GESTOR **VI-4**
MORUJÃO, CARLOS
– VERDADE E LIBERDADE EM MARTIN HEIDEGGER ... **XV-10**
MORVAL, JEAN
– PSICOLOGIA AMBIENTAL **IV-18**
MORRIS, DAVID B.
– DOENÇA E CULTURA NA ERA PÓS-MODERNA **VIII-7**
MOSCA, JOÃO
– ENCRUZILHADAS DE ÁFRICA **XIV-16**
– A EXPERIÊNCIA SOCIALISTA EM MOÇAMBIQUE **XVIII-2**
– VOU-ME EMBORA FICANDO **X-8**
– S. O. S ÁFRICA **XIV-19**
– ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE – SÉCULO XX **XIV-19**
– ECONOMIA DOS PALOP **XVIII-5**
– AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO EM ÁFRICA ... **XIV-21**
MOTTA, RAÚL
– EDUCAR PARA A ERA PLANETÁRIA **II-20**
MOUVIER, GÉRARD
– A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA **XII-5**
MUIR, DARWIN
– A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO **IV-15**
MULBERG, JON
– OS LIMITES SOCIAIS À TEORIA ECONÓMICA **XIV-8**
MUGNY, GABRIEL
– PSICOLOGIA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO **IV-12**
MULLEN, CAROL A.
– O EDUCADOR PÓS-MODERNO **II-21**
MULLER, JEAN-MARIE
– O PRINCÍPIO DE NÃO-VIOLÊNCIA **XVII-3**
– PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE INTERVENÇÃO CIVIL ... **XVII-3**
MURARD, NUMA
– CIDADANIA E POLÍTICAS SOCIAIS **XII-8**
MUSARELLA DR.
– ALIMENTAÇÃO, POLUIÇÃO E HABITAT **VIII-3**

N

NADOT, MICHEL (COORD.) / BUSSET, FRÉDÉRIQUE / GROSS, JACQUELINE
– A ATIVIDADE DE ENFERMAGEM – O modelo de intermediário cultural, uma realidade incontornável **VIII-17**
NAGELS, JACQUES
– ELEMENTOS DE ECONOMIA POLÍTICA **XIV-15**
NAÏR, SAMI
– UMA POLÍTICA DE CIVILIZAÇÃO **XIV-7**
NASCIMENTO-SCHULTZE, CLÉLIA MARIA / JESUINO JORGE CORREIA
– REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, CIÊNCIA E TECNOLOGIA .. **I-49**
NAVELET, CLAUDE
– OS PSICÓLOGOS NAS INSTITUIÇÕES **IV-11**
NEAL, MICHAEL J.
– COMPÊNDIO DE NEUROCIÊNCIA **VIII-12**
– COMPÊNDIO DE FARMACOLOGIA MÉDICA **VIII-13**
NEVES, ANTÓNIO CASTANHEIRA
– O DIREITO HOJE E COM QUE SENTIDO? **XXIII-1**
NEVES, MARIA AMÉLIA CARREIRA DAS
– SEMIÓTICA LINGUÍSTICA E HERMENÊUTICA DO TEXTO JURÍDICO **XVII-6**
NEVES, MARIA JOÃO
– MÉTODO RVP - Raciovitalismo Poético, prática filosófica no quotidiano **XV-25**
NETO, PAULO ALEXANDRE
– A INTEGRAÇÃO ESPACIAL, ECONOMIAS DE REDE E INOVAÇÃO **XIV-9**
– TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO **XIV-19**
NEUSCH, MARCEL
– DEUS NO SÉCULO XXI **VII-10**
NICOLAS, GUY
– A RESPONSABILIDADE MÉDICA **XII-11**
NINIO, JACQUES
– A IMPREGNAÇÃO DOS SENTIDOS **IV-2**
NÖEL, JEAN-FRANÇOIS
– ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DO MEIO AMBIENTE **XIV-7**
NONON, JACQUELINE
– A EUROPA NO PLURAL **XIV-6**
NOREL, PHILIPPE
– A INVENÇÃO DO MERCADO **XIII-6**
NOT, LOUIS
– O ENSINO INTERLOCUCIONAL **II-6**
NORWITZ, ERROL
– COMPÊNDIO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA **VIII-10**
NOUSCHI, MARC
– EM BUSCA DA EUROPA, Construção Europeia e Legitimidade Nacional **XIV-3**
– O SÉCULO XX **XIII-2**
– BREVE ATLAS HISTÓRICO DO SÉCULO XX **XXI-2**
NOUSS, ALEXIS
– A MESTIÇAGEM **XII-18**
NUSS, EDITH
– O CIBERMARKETING **VI-6**

O

OATLEY, KEITH
– COMPREENDER AS EMOÇÕES **IV-12**
OBLER, LORAINE K.
– A LINGUAGEM E O CÉREBRO **IV-11**
O'CONNOR, BRIDGET N. / BRONNER M. / DELANEY C.
– APRENDER NO LOCAL DE TRABALHO **VI-10**
O'DELL, DAVID
– A RESOLUÇÃO CRIATIVA DO PROBLEMA **I-40**
OHANA, PAUL
– AS 100 PALAVRAS-CHAVE DO MANAGEMENT DOS HOMENS **VI-3**
OLBRECHTS-THYTECA, LUCIE
– TRATADO DA ARGUMENTAÇÃO **XVII-6**
OLIÉ, JEAN-PIERRE / SPADONE, CHRISTIAN
– AS NOVAS FACES DA LOUCURA **I-10**
OLIEVENSTEIN, CLAUDE
– O HOMEM PARANÓIDE **I-7**
– DROGA, ADOLESCENTES E SOCIEDADE **I-39**
OLIVEIRA, CLARA COSTA
– A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO AUTO-ORGANIZATIVO **II-9**
OLIVEIRA, JOSÉ HENRIQUE DE BARROS
– FREUD E PIAGET **IV-13**
OLIVEIRA, PAULINO
– FÁBULAS E CONTOS PARA CRIANÇAS **III-3**
OLVER, JANE / CASSIDY, LORRAINE
– COMPÊNDIO DE OFTALMOLOGIA **VIII-15**
ONFRAY, MICHEL
– A POLÍTICA DO REBELDE, Tratado de resistência e insubmissão **I-20**
ORLÉAN, ANDRÉ
– A REVOLUÇÃO DA MICROECONOMIA EVOLUCIONISTA **XX-6**
ORO, UBIRAJARA
– CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA Perspectiva Epistemológica em Piaget **I-20**
OSÓRIO, ANA DE CASTRO
– CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES PARA AS CRIANÇAS **III-2**
– OS DEZ ANÕEZINHOS DA TIA VERDE-ÁGUA **III-2**
– O PRÍNCIPE LUÍS E OUTRAS HISTÓRIAS **III-2**
– VIAGENS AVENTUROSAS DE FELÍCIO E FELIZARDA AO PÓLO NORTE **III-2**
– VIAGENS AVENTUROSAS DE FELÍCIO E FELIZARDA AO BRASIL **III-3**
– CASA DE MEU PAI (ed. em português, espanhol, francês e inglês) **III-3**
– A GRANDE ALIANÇA **XVIII-2**
OSORIO, AUGUSTIN REQUEJO
– AS PESSOAS IDOSAS **II-25**
– EDUCAÇÃO PERMANENTE EDUCAÇÃO DE ADULTOS **II-23**
OST, FRANÇOIS
– A NATUREZA À MARGEM DA LEI, A ecologia à prova do Direito **XVII-2**
– O TEMPO DO DIREITO **XVII-4**
OTMAN, GABRIEL
– DICIONÁRIO DA CIBERCULTURA **XXI-2**
OTT, HUGO
– MARTIN HEIDEGGER **XIII-4**
OTTAVI, DOMINIQUE
– DE DARWIN A PIAGET **IV-14**
OUAKIL-PURPER, DIANE / MICHEL GRÉGORY
– PERSONALIDADE E DESENVOLVIMENTO **IV-18**

P

PANTELEITCHOUK, ALEXANDRE VASSILIEVITCH
– ECOTOXICOLOGIA E REMOÇÃO DE POLUENTES **XVIII-3**
– ESTUDOS SOBRE A CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL NA PENÍSUNLA IBÉRICA **XVIII-3**
PAPILLON, FABRICE
– A CLONAGEM EM QUESTÃO **I-24**
PAPON, PIERRE
– A MATÉRIA EM TODOS OS SEUS ESTADOS **XX-5**
PAQUET, CHARLOTTE
– MISÉRIA E DESEMPREGO, Liberalismo ou Democracia .. **XIV-4**
PARADA, CARLOS
– DROGA, ADOLESCENTES E SOCIEDADE **I-39**
PARIZEAU, MARIE-HÉLÈNE
– DICIONÁRIO DA BIOÉTICA **XXI-2**
PASSET, RENÉ
– ELOGIO DO MUNDIALISMO **XIV-17**
PASSELECQ, GEORGES
– A ENCÍCLICA ESCONDIDA DE PIO XI **VII-4**
PASSOS, ANABELA
– NUMA PONTA DO ARCO-ÍRIS **III-4**
PASQUA, HERVÉ
– INTRODUÇÃO À LEITURA DE SER E TEMPO DE MARTIN HEIDEGGER **XV-5**
PATEL, PRADIP R.
– COMPÊNDIO DE RADIOLOGIA **VIII-13**
PAUL, ANDRÉ
– E O HOMEM CRIOU A BÍBLIA **VII-8**
– OS MANUSCRITOS DO MAR MORTO **VII-11**
– A BÍBLIA E O OCIDENTE **VIII-11**
PAYSANT, MICHEL
– TRABALHO ASSALARIADO, TRABALHO INDEPENDENTE **XII-10**
PEARCE, DAVID
– O VALOR ECONÓMICO DA BIODIVERSIDADE **XIV-5**
PECH, THIERRY
– PUNIR EM DEMOCRACIA **XVII-5**
PEDRO, HENRIQUE ANTÓNIO
– POEMAS DA GUERRA DE MIM E DE OUTREM **X-9**
PELLISSIER, JÉRÔME / GINESTE, YVES
– HUMANITUDE **VIII-15**
PELLETIER, JEAN
– CIDADES E URBANISMO NO MUNDO **XIX-2**
PELT, JEAN-MARIE (COM A COLABORAÇÃO DE FRANCK STEFFAN)
– AS LINGUAGENS SECRETAS DA NATUREZA, A comunicação nos animais e nas plantas **V-4**
PELT, JEAN-MARIE
– DO UNIVERSO AO SER, Reflexões sobre a evolução **I-15**
PEMBERTON, MALCOLM / RAU, NICHOLAS
– MATEMÁTICA PARA ECONOMISTAS **XX-8**
PENA, FERNANDO SOUSA DA
– TEORIA DOS CONJUNTOS **XX-7**
PEPIN, JEAN-FRANÇOIS
– O LUGAR DO CORPO NA CULTURA OCIDENTAL **I-28**
PEPPER, DAVID
– AMBIENTALISMO MODERNO **V-6**
– SOCIALISMO ECOLÓGICO **XIV-14**

PERAYA, DANIEL / MEUNIER, JEAN-PIERRE
– INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO **I-48**
PEREIRA, ADRIANO
– ANDEBOL, 500 EXER. PARA A SUA APRENDIZAGEM **II-13**
– MODELAÇÃO E PREPARAÇÃO NO ANDEBOL **II-17**
– PRAXOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO DESPORTO **II-18**
PEREIRA, LUÍS RICARDO
– A INSCRIÇÃO DA TERRA, ENSAIO SOBRE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN **XVI-4**
PEREIRA, PEDRO
– PEREGRINOS **VII-9**
PEREIRA, RUTH / GONÇALVES, FERNANDO / AZEITEIRO, ULISSES
– ATIVIDADES PRÁTICAS EM CIÊNCIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – II **II-36**
PEREIRA, TERESA / CARVALHO, DORINDO
– GATOS E CÃES / CATS AND DOGS **III-7**
– O COELHO E O SOL / THE RABBIT AND THE SUN **III-7**
– AS FADAS PINTORAS / THE PAINTING FAIRIES **III-7**
– O GATO DAS BOTAS / PUSS IN BOOTS **III-7**
– O SOL E O VENTO / THE SUN AND THE WIND **III-7**
– A CAPUCHINHO VERMELHO / LITTLE RED RIDING HOOD **III-7**
– O PATINHO FEIO / THE UGLY DUCKLING **III-7**
– O RAPAZ E O LOBO / THE BOY AND THE WOLF **III-7**
– OS PRESENTES DO PAI NATAL / FATHER CHRISTMAS'S GIFTS **III-7**
– A RAINHA ALGADOFE / QUEEN ALGADOFE **III-7**
PERELMAN, CHAÏM
– ÉTICA E DIREITO **XVII-5**
– TRATADO DE ARGUMENTAÇÃO **XVII-6**
PERRAUDEAU, MICHEL
– PIAGET HOJE - Respostas a uma controvérsia **II-8**
– MÉTODOS COGNITIVOS EM EDUCAÇÃO **II-10**
– AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM **II-33**
PERRET, BERNARD
– A ECONOMIA CONTRA A SOCIEDADE, AFRONTAR A CRISE de Integração Social e Cultural **XIV-3**
– PARA UM NOVO CONTRATO SOCIAL **XIV-5**
PERRET-CLERMONT, ANNE NELLY
– DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA E INTERACÇÃO SOCIAL **II-5**
– APRENDER UMA PROFISSÃO NUM CONTEXTO DE MUDANÇAS TECNOLÓGICAS ..... **II – 24**
– INTEGRAÇÃO SOCIAL ..... **II – 24**
– JEAN PIAGET APRENDIZ E MESTRE **I-10**
PERRET, JEAN-FRANÇOIS
– APRENDER UMA PROFISSÃO NUM CONTEXTO DE MUDANÇAS TECNOLÓGICAS ..... **II – 24**
PERRIN, LOUIS F.
– O SISTEMA IMUNITÁRIO **XII-15**
PERRUT, DOMINIQUE
– A EUROPA FINANCEIRA E MONETÁRIA **XIV-5**
PETERFALVI, BRIGITTE
– COMO AS CRIANÇAS APRENDEM AS CIÊNCIAS **II-14**
PETERSON, PEDRO DOMINGOS
– O PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO **II-19**
– PALAVRAS QUE AS CIRCUNSTÂNCIAS DITARAM **XXIII-2**
PETERSON, ROSEMARY
– MANUAL DE PIAGET PARA PROFESSORES E PAIS **II-9**
PETIT, FRANÇOIS
– INTRODUÇÃO À PSICOSSOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES **VI-5**
PETIT, JEAN-PIERRE
– PERDEU-SE METADE DO UNIVERSO **I-18**
PETRASH, CAROL
– OS TESOUROS DA TERRA **II-5**
PETRIE, AVIVA
– COMPÊNDIO DE ESTATÍSTICA MÉDICA **VIII-7**
PEYREFITTE, ALAIN
– A SOCIEDADE DE CONFIANÇA **XIV-6**
PEWZNER, ÉVELYNE
– HISTÓRIA DA PSICOLOGIA **IV-14**
PHANEUF, MARGOT
– MANUAL DE ENFERMAGEM – Utilização dos diagnósticos de enfermagem **VIII-6**
– PLANIFICAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM **VIII-2**
PHILONENKO, ALEXIS
– RELER DESCARTES, O Génesis do Pensamento Francês **XV-2**
– LIÇÕES PLATÓNICAS **XV-10**
PIAGET, JEAN
– PEDAGOGIA **II-9**
PICHAT, PHILIPPE
– A GESTÃO DOS RESÍDUOS **XII-10**
PICHOT, ANDRÉ
– A SOCIEDADE PURA **I-31**
– O EUGENISMO, Genetistas apanhados pela Filantropia **I-13**
PICQ, PASCAL
– NO COMEÇO ERA O HOMEM **I-47**
PIERRÉ-CAPS, STÉPHANE
– A MULTINAÇÃO **XIV-5**
PIERSON, CHRISTOPHER
– O SOCIALISMO DEPOIS DO COMUNISMO **XIV-9**
PIERSON, MARIE-LOUISE
– A INTELIGÊNCIA RELACIONAL **IV-12**
PILLET, GONZAGUE
– ECONOMIA ECOLÓGICA, Introdução à Economia do Ambiente e Recursos Naturais **XIV-5**
PINSON, DANIEL
– ARQUITECTURA E MODERNIDADE **XII-14**
PINTO, FERNANDO CABRAL
– A FORMAÇÃO HUMANA NO PROJECTO DA MODERNIDADE **I-10**
– SÓCRATES — UM FILÓSOFO BASTARDO **XV-17**
– CIDADANIA, SISTEMA EDUCATIVO E CIDADE EDUCADORA **II-21**
– AS PESSOAS IDOSAS **II-25**
– ATITUDES E VALORES NO ENSINO **II-13**
– A IDADE DA REALIZAÇÃO **II-32**
PINTO, FERNANDO CABRAL / WALESKA, ANA / COSTA, ANTÓN / NÓVOA, ANTÓNIO / TEODORO, ANTÓNIO / ADÃO, ÁUREA / RÊSES, ERLANDO / MATOS, MANUEL, FELGUEIRAS, MARGARIDA
– EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E POLÍTICAS – Tributo a Rogério Fernandes **II-35**
PINTO, GONÇALO
– CÁLCULO MATRICIAL - Vol. I – Teoria Elementar **XX-2**
– CÁLCULO MATRICIAL - Vol. III – Aplicações **XX-2**
– CÁLCULO DA PROBABILIDADE **XX-5**
PLATÃO
– PARMÉNIDES **XV-14**
– CRÁTILO **XV-15**
– TIMEU **XV-20**
PLAYFAIR, JOHN H. L. / CHAIN, BENJAMIN M.
– COMPÊNDIO DE IMUNOLOGIA **VIII-15**
POCINHO, MARGARIDA DIAS
– A MÚSICA NA RELAÇÃO MÃE-BEBÉ **IV-7**
PÖGGELER, OTTO
– A VIA DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER **XV-16**
POIRIER, JACQUES
– O SISTEMA NERVOSO **XII-16**
POIRIER, JEAN-PAUL
– O NÚCLEO DA TERRA **XII-12**
POLIAKOV, LÉON (DIRECÇÃO DE)
– HISTÓRIA DO ANTI-SEMITISMO (1945-1993) **XIII-2**
POLYCARPE, GILLES
– A REDE E O INFINITO **I-19**
PONTANEL, HUGUES GOUNELLE DE / GIUDICELLI CLAUDE-PIERRE
– PROTECÇÃO DA SAÚDE – Higiene e Meio Ambiente **VIII-3**
PONTECORVO, CLOTILDE
– INTEGRAÇÃO SOCIAL – Aprendizagem e Interacção na Adolescência e Juventude ..... **II -24**
POOLE, MICHAEL
– PRINCÍPIOS E VALORES NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA **I-12**
POORTMANS, JACQUES / BOISSEAU, NATHALIE (COL.)
– BIOQUÍMICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS **VIII-18**
PORTES, JACQUES
– UMA GERAÇÃO AMERICANA **XIV-19**
POSSIN, JEAN-CLAUDE / BERNARD BESSON
– DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO À INTELIGÊNCIA ECONÓMICA **XIV-10**
POTIN, JEAN
– A BÍBLIA DEVOLVIDA À HISTÓRIA **VII-9**
POURTOIS, JEAN-PIERRE
– A EDUCAÇÃO PÓS-MODERNA **II-10**
POUTS-LAJUS, SERGE / RICHÉ-MAGNIER, MARIELLE
– A ESCOLA NA ERA DA INTERNET **II-12**
POUZADA, A. SÉRGIO
– EMBALAGENS PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR **XX-6**
PRANTZOS, NICOLAS
– VIAGENS NO FUTURO **I-22**
PREGO, RICARDO
– ESTUDOS SOBRE A CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL NA PENÍSUNLA IBÉRICA **XVIII-3**
– ECOTOXICOLOGIA E REMOÇÃO DE POLUENTES **XVIII-3**
PRIBRAM, KARL
– A SINCRONICIDADE, A ALMA E A CIÊNCIA **VII-2**
PRIGOGINE, ILYA
– TERMODINÂMICA **XX-4**
– A SOCIEDADE EM BUSCA DE VALORES **I-14**
PROCHIANTZ, ALAIN
– AS ANANTOMIAS DO PENSAMENTO **IV-13**
PROVASI, JOËLLE
– A CRIANÇA PREMATURA **VIII-13**
PRUDHOMME, CHRISTOPHE
– MANUAL DE ENFERMAGEM / 2 ..... **VIII-7**
– DICIONÁRIO DAS DOENÇAS PARA USO DAS PROFISSÕES DE SAÚDE **VIII-8**
PUTNAM, HILARY
– RENOVAR A FILOSOFIA **XV-9**
– O REALISMO DE ROSTO HUMANO **XV-7**
– A TRIPLA CORDA **XV-18**

Q

QUADERI, ANDRÉ
– ABORDAGEM NÃO MEDICAMENTOSA DA DOENÇA DE ALZHEIMER **IV-23**
QUESNEL, MICHEL
– JESUS CRISTO **XII-4**

R

RADERMAKERS, JEAN
– DEUS, JOB E A SABEDORIA **VII-10**
RAINES, CLAIRE / EWING, LARA
– A ARTE DE COMUNICAR **I-50**
RAMOS, MARIA TERESA
– O PATINHO BARNABÉ E O AMBIENTE **III-4**
RANGEL, ANNAMARIA
– INSUCESSO ESCOLAR **II-4**
– PSICOGENÉTICA E APRENDIZAGEM OPERATÓRIA **II-4**
RASOOL, ICHTIAQUE
– SISTEMA TERRA **XII-2**
RAULIN, FRANÇOIS
– A VIDA NO COSMOS **XII-3**
RAVOUX, JEAN-PHILLIPE
– A UNIDADE DAS CIÊNCIAS **I-38**
RAWLS, JOHN / FREEMAN SAMUEL (EDIT.)
– PALESTRAS SOBRE A HISTÓRIA DA FILOS. POLÍTICA **XV-26**
RAYNAL, SERGE
– A GESTÃO POR PROJECTO **VI-5**
REAVEY, DUNCAN
– A MUDANÇA GLOBAL DO AMBIENTE **V-5**
REBELO, FERNANDO MURTA
– POÉTICA DA CANÇÃO DE COIMBRA – Sua especificidade e autonomia no contexto histórico da poesia portuguesa **XVI-9**
REBOCHO, SUSANA
– HISTÓRIAS PORTUGUESAS E GUINEENSES PARA CRIANÇAS **III-6**
REDE EUROPEIA «MEDICINA E DIREITOS DO HOMEM»
– A SAÚDE FACE AOS DIREITOS DO HOMEM **XVII-4**
REEVES, HUBERT
– ÍNTIMAS CONVICÇÕES **I-18**
– A SINCRONICIDADE, A ALMA E A CIÊNCIA **VII-2**
REGARD, JAQUES
– AS EMOÇÕES SIMPLESMENTE **IV-22**
REICHHOLF, JOSEF H.
– O ENIGMA DA EVOLUÇÃO DO HOMEM **I-6**
– O IMPULSO CRIADOR **I-18**
REINBERG, ALAIN
– OS RITMOS BIOLÓGICOS **VIII-3**
– O TEMPO HUMANO E OS RITMOS BIOLÓGICOS **IV-7**
REIS, MARIA AUGUSTA
– AVALIAR, REFLECTIR, MELHORAR **XVIII-5**
RÉMÉSY, CHRISTIAN
– ALIMENTAÇÃO E SAÚDE **XII-5**
– AS BOAS CALORIAS **XII-12**
RENAUT, ALAIN
– A LIBERTAÇÃO DAS CRIANÇAS **II-20**
– A ERA DO INDIVÍDUO **XV-10**
– A LIBERDADE DOS ANTIGOS História da Filosofia Política/1 ..... **XIII-5**
– NASCIMENTOS DA MODERNIDADE História da Filosofia Política/2 ..... **XIII-5**
– LUZES E ROMANTISMO História da Filosofia Política/3 ..... **XIII-5**
– AS CRÍTICAS DA MODERNIDADE POLÍTICA História da Filosofia Política/4 ..... **XIII-5**

– AS FILOSOFIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS
História da Filosofia Política/5 ..... XIII-5
– O FIM DA AUTORIDADE I-43
– ALTER EGO XIV-16
– A FILOSOFIA XV-25
RESENDE, JOSÉ MANUEL
– A SOCIEDADE CONTRA A ESCOLA? I-49
RESNICK, LAUREN B.
– INTEGRAÇÃO SOCIAL – Aprendizagem e Interacção na Adolescência e Juventude II-24
REVARDEL, JEAN-LOUIS
– BIOLOGIA E EVOLUÇÃO, Constância e Fantasia da Vida IV-4
REVELLI, CARLO
– INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA NA INTERNET XIV-13
RIBEIRO, ALBERTO TEIXEIRA
– É CORAÇÃO NA PALAVRA – E Alguns Poemas Mais X-8
RICHARD, DENIS
– AS DROGAS XII-8
– O MEDICAMENTO XII-13
RICHARD, GUY (DIRECÇÃO DE)
– A HISTÓRIA INUMANA,
Massacres e genocídios das origens aos nossos dias XIII-3
RICHARD, MICHEL
– AS CORRENTES DA PSICOLOGIA IV-10
RICHARDSON, KEN
– COMPREENDER A INTELIGÊNCIA IV-6
RICHET, PASCAL
– A IDADE DO MUNDO I-26
RICOEUR, PAUL
– O JUSTO OU A ESSÊNCIA DA JUSTIÇA XV-3
– DA METAFÍSICA À MORAL XV-6
RIEGNER, GERHART M.
– JAMAIS DESESPERAR XXII-2
RIGAUX, FRANÇOIS
– A LEI DOS JUÍZES XVII-3
RIGAUX, NATALIE
– INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA POR 7 GRANDES AUTORES I-54
RIGOUSTSOS, Y. DELMAS / LALEMENT, R.
– A LÓGICA OU A ARTE DE RACIOCINAR II-21
RINGLET, GABRIEL
– O EVANGELHO DE UM LIVRE-PENSADOR VII-7
RIOPELLE, LISE
– PLANIFICAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM . VIII-2
RISER, JEAN
– EROSÃO E PAISAGENS NATURAIS XII-10
ROBERT JACQUES-MICHEL
– O CÉREBRO XII-5
– A AVENTURA DOS NEURÓNIOS IV-5
ROBERT, LADISLAS
– O ENVELHECIMENTO VIII-2
– O ENVELHECIMENTO, Factos e Teorias XII-4
ROBERTSON, A. H.
– DIREITOS HUMANOS NA EUROPA XVII-5
ROBERTSON, MARY / KATONA, CORNELIUS
– COMPÊNDIO DE PSIQUIATRIA VIII-15
ROCHEFORT, ROBERT
– O CONSUMIDOR EMPREENDEDOR – Novos modos de vida VI-5
ROCHET, CLAUDE
– MANAGEMENT DAS ASSOCIAÇÕES VI-2
ROCKWELL, ROBERT E.
– CIÊNCIA PARA CRIANÇAS II-5
– MAIS CIÊNCIA PARA CRIANÇAS II-6
– TODOS TÊM UM CORPO II-8
RODINSON, MAXIME
– O ISLÃO POLÍTICO E CRENÇA VII-3
– DE PITÁGORAS A LÉNINE XIV-4
RODIS-LEWIS, GENEVIÈVE
– DESCARTES, a Biografia XIII-2
RODRIGUE, ARON
– HISTÓRIA DOS SEFARDITAS XIII-5
RODRIGUES, ABEL / PITA, GABRIEL
– PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE ECOLOGIA FÍSICA V-9
RODRIGUES, AMÉLIA / PINTO, ANA LUÍSA OLIVEIRA / CARDEANO, NATÉRCIA
– EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA - VOL. 1-2 ..... XXIV-1
RODRIGUES, DAVID
– EDUCAÇÃO INCLUSIVA II-32
RODRIGUES, ERNESTO
– VERSO E PROSA DE NOVECENTOS XVI-3
RODRIGUES, PAULA
– QUESTÕES DE GÉNERO NA INFÂNCIA II-18
RODRIGUES, PAULA / REBOLO, AMÁLIA / VIEIRA, FERNANDO / DIAS, AMÂNDIO / SILVA, LUÍS
– ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA II-38
ROEGIERS, XAVIER
– METODOLOGIA DA RECOLHA DE DADOS I-17
ROJOT, JACQUES / ROUSSEL, PATRICE / VANDENBERGHE, CHRISTIAN
– COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL - VOL 3 ..... VI-11
ROLLAND, LAURENCE
– BACTÉRIAS, VÍRUS E FUNGOS XII-13
ROLLAND, MARIE-CLAIRE
– DICIONÁRIO DE PEDAGOGIA XXI-2
ROLLAND, XAVIER
– BACTÉRIAS, VÍRUS E FUNGOS XII-13
ROLLER E., LYNN
– EM BUSCA DA DEUSA-MÃE VII-8
ROLLET, JACQUES
– RELIGIÃO E POLÍTICA, O Cristianismo, o Islão, a Democracia VII-9
RONCIN, CHARLES
– INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA DEFICIENTE NA CLASSE II-2
– PSICOLOGIA ACTUAL E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA IV-2
– PSICOLOGIA DAS ACTIVIDADES CORPORAIS IV-9
ROOS, HARALD
– COMPÊNDIO DE MEDICINA DESPORTIVA VIII-12
RORTY, RICHARD
– CONSEQUÊNCIAS DO PRAGMATISMO XV-9
– ENSAIOS SOBRE HEIDEGGER E OUTROS XV-10
ROSÁRIO, ALBERTO TROVÃO DO
– DESPORTO EM PORTUGAL I-7
– O SENTIDO E A ACÇÃO I-23
ROSÁRIO, LOURENÇO DO
– HISTÓRIAS PORTUGUESAS E MOÇAMBICANAS PARA AS CRIANÇAS III-5
ROSCH, ELEANOR
– A MENTE CORPÓREA IV-8
ROSE, RICHARD
– PROMOVER A EDUCAÇÃO INCLUSIVA II-19
ROSENCHER, EMMANUEL
– A PULGA E O COMPUTADOR XII-6
ROSENTAL, CLAUDE
– INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS I-33
ROSSANO, JOAN
– GUIA CURRICULAR II-6
ROSSI, JEAN-PIERRE
– PSICONEUROLOGIA DA LINGUAGEM – O sentido da linguagem e dos objetos do mundo IV-23
– OS MECANISMOS DA APRENDIZAGEM – Modelo e Aplicações II-37
ROSSI, JEAN-PIERRE E COLS.
– OS MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA IV-10
ROTH, GÉRARD / KURTYKA, MICHAL
– PROFISSÃO DIRIGIR VI-11
ROUDART, LAURENCE
– HISTÓRIA DAS AGRICULTURAS DO MUNDO XIII-4
ROUQUIÉ, ALAIN
– O BRASIL DO SÉCULO XXI XIV-21
ROUSSEL, MARIE-PIERRE
– DICIONÁRIO DE PEDAGOGIA XXI-2
ROUSTANG, GUY
– A ECONOMIA CONTRA A SOCIEDADE, Afrontar a Crise de Integração Social e Cultural XIV-3
– PARA UM NOVO CONTRATO SOCIAL XIV-5
ROUX, ALAIN
– A CHINA NO SÉCULO XX XIII-7
ROVIELLO, ANNE-MARIE
– SENSO COMUM E MODERNIDADE EM HANNAH ARENDT XV-5
ROY, CALLISTA
– TEORIA DA ENFERMAGEM VIII-5
RUBAL, XOSÉ
– ATITUDES E VALORES NO ENSINO II-13
RUBENSTEIN, DAVID / WAYNE, DAVID / BRADLEY, JOHN
– COMPÊNDIO DE MEDICINA CLÍNICA VIII-16
RUFFIÉ, JACQUES
– O NASCIMENTO DA MEDICINA PREDITIVA VIII-3
RYLANDER, RAGNAR
– INTRODUÇÃO À MEDICINA DO AMBIENTE VIII-3

S

SABIN, CAROLINE
– COMPÊNDIO DE ESTATÍSTICA MÉDICA VIII-7
SADOURNY, ROBERT
– CLIMA TERRA XII-3
SAFRANSKI, RÜDIGER
– UM MESTRE DA ALEMANHA XV-17
SAINSAULIEU, RENAUD
– SOCIOLOGIA DA EMPRESA VI-6
SAINT-GEOURS, JEAN
– OS MERCADOS FINANCEIROS XII-7
SAINT MARC, PHILIPPE
– A ECONOMIA BÁRBARA XIV-2
SAINT-PIERRE, LISE
– A AFECTIVIDADE E A METACOGNIÇÃO NA SALA DE AULA II-14
SAKWA, RICHARD
– O PÓS-COMUNISMO XIV-15
SALAS, DENIS
– A JUSTIÇA E O MAL XVII-3
SALICETI, CLAUDE
– HUMANISMO, FRANCO-MAÇONARIA E ESPIRITUALIDADE VII-6
SALMON, CHARLES
– DOS GRUPOS SANGUÍNEOS ÀS IMPRESSÕES GENÉTICAS XII-18
SALOMÉ, JACQUES
– PAPÁ, MAMÃ, ESCUTEM-ME COM ATENÇÃO,
Para Compreender as Diferentes Linguagens da Criança II-2
SALOMON, JEAN-JACQUES
– SOBREVIVER À CIÊNCIA I-27
SALWAY, J. G.
– COMPÊNDIO DE BIOQUÍMICA MÉDICA VIII-16
SAMOLI, RUFINO ALMEIDA
– A EVASÃO X-10
SANITT, NIGEL
– A CIÊNCIA ENQUANTO PROCESSO INTERROGANTE I-20
SANTOS, ARMINDO DOS
– ANTROPOLOGIA DO PARENTESCO E DA FAMÍLIA I-43
SANTOS, ANTÓNIO ALMEIDA
– UMA VISÃO INTEGRADA DO SISTEMA DE ENSINO ... XXIII-1
– A GLOBALIZAÇÃO UM PROCESSO EM DESENVOLVIMENTO XXIII-1
– A DIFÍCIL CONSTRUÇÃO DO ESTADO NOS NOVOS PAÍSES AFRICANOS XXIII-1
– MUNDO ATUAL, A OBSESSÃO DA CRISE XXIII-2
SANTOS, BEJA
– SOMOS AQUILO QUE CONSUMIMOS XXIII-2
– CUIDADO(S) COM AS APARÊNCIAS XXIII-2
SANTOS, BELMIRA RODRIGUES ALMEIDA
– COMUNIDADE ESCOLAR E INCLUSÃO II-27
SANTOS, JOSÉ MARTINS DOS
– MELHOR CONUNICAÇÃO TÉCNICA XVIII-3
SANTOS, J. P. TOMÉ DOS
– THE THIRD IMMUNE SYSTEM VALENCE?
DIE VALENZ DES «DRITTEN IMMUNSYSTEMS?» VIII-13
SANTOS, TERESA ALEXANDRA PEIXOTO DA ROCHA
– ECOTOXICOLOGIA E REMOÇÃO DE POLUENTES XVIII-3
– ESTUDOS SOBRE A CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL NA PENÍSUNLA IBÉRICA XVIII-3
SAPIR, JACQUES
– QUE ECONOMIA PARA O SÉCULO XXI? XIV-20
SARDINHA, RAUL / MATIAS, ÁLVARO
– AVANÇOS EM ECONOMIA E GESTÃO DO TURISMO VI-10
SAUGIER, BERNARD
– VEGETAÇÃO E ATMOSFERA XII-12
SAUNDERS, PETER
– PRIVATIZAÇÃO E CAPITALISMO POPULAR XIV-4
SCHAFFER, H. RUDOLPH
– DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA IV-8
– DECIDIR SOBRE AS CRIANÇAS II-16
– INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA CRIANÇA IV-16
SCHILLER, PAM
– GUIA CURRICULAR II-6
SCHLANGER, JUDITH
– A VOCAÇÃO MODERNA, Ciência e arte como realização XV-6
SCHLOSSBERG, LEON
– ATLAS DE ANATOMIA FUNCIONAL HUMANA VIII-8
SCHNEIDER, JEAN
– NA SENDA DOS SERES VIVOS IV-16
SCHORGGE, JOHN
– COMPÊNDIO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA VIII-10
SCHWOB, MARC
– A DOR XII-7
SEARLE, JOHN R.
– A REDESCOBERTA DA MENTE IV-6
SEATON, JEAN
– IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO,
Poder sem responsabilidade I-28
SÉBILLE-LOPEZ, PHILIPPE
– GEOPOLÍTICAS DO PETRÓLEO XIV-21
SEITZ, JOHN L.
– QUESTÕES GLOBAIS V-6
SENON, JEAN-LOUIS
– O MEDICAMENTO XII-13

SENRA, JAIME DA COSTA
– ANDAM COISAS NO TECTO **X-8**
SÉRGIO, MANUEL
– ALGUNS POEMAS DE NATAL E... OUTROS **X-8**
– MOTRICIDADE HUMANA – *CONTRIBUIÇÕES PARA UM PARADIGMA EMERGENTE* **I-5**
– UM CORTE EPISTEMOLÓGICO – *DA EDUCAÇÃO FÍSICA À MOTRICIDADE HUMANA* **I-21**
– PARA UMA NOVA DIMENSÃO DO DESPORTO **I-35**
– ALGUNS OLHARES SOBRE O CORPO **I-39**
– O SENTIDO E A ACÇÃO **I-23**
– TEXTOS INSÓLITOS **I-47**
– A. OLIVEIRA CRUZ – O POETA DO DESEJO **XXIII-2**
– CRÍTICA DA RAZÃO DESPORTIVA **I-49**
SERIEYX, HERVÉ
– O BIG BANG DAS ORGANIZAÇÕES **VI-2**
SERPA, HOMERO
– HISTÓRIA DO DESPORTO EM PORTUGAL **XVIII-4**
SERRES, MICHEL
– O LIVRO DA MEDICINA **VIII-11**
– O CONTRATO NATURAL **I-4**
– O TERCEIRO INSTRUÍDO **I-2**
– DIÁLOGO SOBRE A CIÊNCIA, A CULTURA E O TEMPO **I-8**
– ATLAS **I-12**
– HOMINESCÊNCIA **XV-22**
– O INCANDESCENTE **XV-22**
– RAMOS **XV-23**
– A GRANDE NARRATIVA DO HUMANISMO **XV-24**
SÈVE, LUCIEN
– PARA UMA CRÍTICA DA RAZÃO BIOÉTICA **I-10**
SÉVÉRIN, GÉRARD
– PAPÁ, MAMÃ, DIGAM-ME A VERDADE, As Chaves do Diálogo entre Adultos e Crianças **II-2**
SFEZ, LUCIEN
– A COMUNICAÇÃO **I-5**
– CRÍTICA DA COMUNICAÇÃO **I-3**
– A SAÚDE PERFEITA, Crítica de uma nova utopia **I-13**
– TÉCNICA E IDEOLOGIA **I-34**
SHELDRAKE, RUPERT
– A PRESENÇA DO PASSADO **VII-3**
SHERWOOD, ELIZABETH A.
– CIÊNCIA PARA CRIANÇAS **II-5**
– MAIS CIÊNCIA PARA CRIANÇAS **II-6**
– TODOS TÊM UM CORPO **II-8**
SHIVA, VANDANA
– ECOFEMINISMO **I-12**
SIEGEL, DANIEL J.
– A MENTE EM DESENVOLVIMENTO **IV-15**
SIEGLER, ROBERT
– INTELIGÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA **II-21**
SIL, VÍTOR
– ALUNOS EM SITUAÇÃO DE INSUCESSO ESCOLAR **II-21**
SILVA, JOSÉ MANUEL TEIXEIRA DA
– O DESTINO DO EU **XV-22**
SIEWERT, CHARLES P.
– O SIGNIFICADO DA CONSCIÊNCIA **IV-15**
SILVA, PAULO CUNHA E
– O LUGAR DO CORPO **I-19**
SILVA, PORFÍRIO
– A FILOSOFIA DA CIÊNCIA DE PAUL FEYERABEND **XV-4**
SILVESTRE, CARLOS ALBERTO S.
– EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS ... **II-18**
SILVESTRE, JOSÉ
– ACÇÃO E SENTIDO EM TEILHARD DE CHARDIN **XV-17**
SIMON, PIERRE
– A FRANCO-MAÇONARIA **XII-18**
SIMMONS, IAN
– HUMANIDADE E MEIO AMBIENTE **V-7**
SIMPSON, LAIN A.
– COMPÊNDIO DE CARDIOLOGIA **VIII-11**
SINGLY, FRANÇOIS DE
– UNS COM OS OUTROS **I-43**
SISSA, GIULIA
– O PRAZER E O MAL **I-19**
SKRZYPCZAK, JEAN-FRANÇOIS
– O INATO E O ADQUIRIDO, Desigualdades «Naturais» Desigualdades Sociais **I-9**
SLATER, ALAN
– A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO **IV-15**
SLATER, ALAN / BREMNER GAVIN
– UMA INTRODUÇÃO À PSIOCOLOGIA DESENVOLVIMENTAL **IV-16**
SMITH, DENIS
– AS EMPRESAS E O AMBIENTE **VI-3**
SMITH, FRANK
– PENSAR **IV-2**
SMITH, MARK J.
– MANUAL DE ECOLOGISMO **V-7**
SMITH, PETER K.
– COMPREENDER O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA **II-15**
SMOUTS, MARIE-CLAUDE
– O MUNDO EM VIRAGEM **XIV-11**
SOARES, JOSÉ FERNANDES
– DA NATUREZA E PRÁTICA DE PREÇOS E CUSTOS **XX-5**
– TEORIAS ECONÓMICAS DE REGULAÇÃO **XIV-20**
SOLAR, CLAUDIE
– APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DOS ADULTOS **II-15**
SOLIÉ, PIERRE
– A SINCRONICIDADE, A ALMA E A CIÊNCIA **VII-2**
SOMAT, ALAIN
– MANUAL DE PSICOLOGIA SOCIAL **IV-10**
SOULIER, GÉRARD
– A EUROPA, História, Civilização, Instituições **XIII-3**
SOURNIA, JEAN-CHARLES
– HISTÓRIA DA MEDICINA **XIII-2**
SOUSA, ALBERTO B.
– PROGRAMAÇÃO E AVALIAÇÃO DESENVOLVIMENTAL, Na Pré-Escolaridade e no 1.º Ciclo do Ensino Básico **II-7**
– EDUCAÇÃO PELA ARTE E ARTES NA EDUCAÇÃO, *Bases* - VOL. 1 ..... **II-16**
– EDUCAÇÃO PELA ARTE E ARTES NA EDUCAÇÃO, *Drama* - VOL. 2 ..... **II-16**
– EDUCAÇÃO PELA ARTE E ARTES NA EDUCAÇÃO, *Música* - VOL. 3 ..... **II-16**
– PROBLEMAS DE VISÃO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS **II-31**
– PROBLEMAS DE AUDIÇÃO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS **II-31**
SOUSA, BRUNO
– CÁLCULO DA PROBABILIDADE **XX-5**
SOUSA, CRISTINA / JESUINO, JORGE C.
– IDENTIDADE E EMOÇÕES EM EVENTOS DESPORTIVOS **I-47**
SOUSA, JOSÉ ANTUNES DE
– MOTRISOFIA (Coord.) – *Homenagem a Manuel Sérgio* **I-45**
– VERGÍLIO FERREIRA E A FILOSOFIA DA SUA OBRA LITERÁRIA **XVI-7**
SOUSA, MARIA LAURA
– IMAGIOLOGIA **VIII-13**
SOUZENELLE, ANNICK DE
– O FEMININO DO SER, Para acabar com a costela de Adão **VII-7**
SPADONE, CHRISTIAN
– AS NOVAS FACES DA LOUCURA **I-10**
– A DOENÇA MENTAL, PESQUISAS E TEORIAS **XII-9**
– OS MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS **XII-14**
SPINELLI, ELSA / FERRAND, LUDOVIC
– PSICOLOGIA DA LINGUAGEM **IV-18**
SPIRE, ARNAUD
– O PENSAMENTO PRIGOGINE **I-26**
– MARX ESSE DESCONHECIDO **XIV-18**
SPITZ, ELISABETH / TARQUINIO, CYRIL
– PSICOLOGIA DA ADAPTAÇÃO **IV-22**
SPRUMONT, PIERRE / THIEBAULD, CHARLES M.
– O DESPORTO DEPOIS DOS 50 ANOS **VIII-16**
STAHL, ROBERT
– GESTÃO, FORMAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPA – Práticas provenientes do coaching e da inteligência coletiva **VI-13**
STENGERS, ISABELLE
– HISTÓRIA DA QUÍMICA **XIII-2**
STERN, JACQUES
– A CIÊNCIA DO SEGREDO **VI-7**
STIRN, FRANÇOIS
– OS GRANDES PENSADORES CONTEMPORÂNEOS **I-19**
STIVERS, RICHARD
– A TECNOLOGIA COMO MAGIA **I-31**
STOCZKOWSKI, WIKTOR
– ANTROPOLOGIA INGÉNUA, ANTROPOLOGIA ERUDITA **I-21**
STROEBE, WOLFGANG E MARGARET
– PSICOLOGIA SOCIAL E SAÚDE **VIII-5**
SUCHECKY, BERNARD
– A ENCÍCLICA ESCONDIDA DE PIO XI **VII-4**
SUPIOT, ALAIN
– HOMO JURIDICUS **XVII-6**
SULLEROT, EVELYNE
– A FAMÍLIA – Da crise à necessidade **I-23**
SUSANNE, CHARLES / REBATO, ESTHER / CHIARELLI, BRUNETTO
– ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA - Evolução e Biologia Humana **I-52**
SUTHERLAND, PETER
– O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO ACTUAL **IV-5**
SWAIN, HELEN
– PRINCÍPIOS DE CIÊNCIA PARA ENFERMAGEM **VIII-12**
SWANTON, R. H.
– MANUAL DE CARDIOLOGIA **VIII-12**

T

TAGUIEFF, PIERR-ANDRÉ
– O RACISMO **XII-16**
TALIAFERRO, CHARLES
– FILOSOFIA DAS RELIGIÕES **VII-11**
TAMINIAUX, JACQUES
– LEITURAS DE ONTOLOGIA FUNDAMENTAL **XV-12**
TAKALA, TIMO
– COMPÊNDIO DE MEDICINA DESPORTIVA **VIII-12**
TAP, PIERRE
– A SOCIEDADE PIGMALIÃO, Integração Social e Realização da Pessoa **I-9**
TARQUINIO, CYRIL / SPITZ, ELISABETH
– PSICOLOGIA DA ADAPTAÇÃO **IV-22**
TAVARES, GONÇALO
– A TEMPERATURA DO CORPO **I-30**
TAVARES, JOSÉ FERNANDO
– FERNANDO PESSOA E AS ESTRATÉGIAS DA RAZÃO POLÍTICA **XVI-2**
– A PAISAGEM INTERIOR - VOL. 1 ..... **XVI-3**
– A HERESIA HUMANISTA **I-35**
– CANTO UNIVERSAL **XVI-4**
– A PAISAGEM INTERIOR - VOL. 2 ..... **XVI-5**
– O REFLEXO DE DEUS NA POESIA DE A. OLIVEIRA CRUZ **XVI-7**
– ACTO POÉTICO E INTENÇÃO FILOSÓFICA – Ensaios sobre a Poesia de A. Oliveira Cruz **XVI-8**
TAVARES, MANUEL JOSÉ ALVES VIEGAS
– O INSUCESSO ESCOLAR E AS MINORIAS ÉTNICAS EM PORTUGAL **XVIII-2**
– BUA SEI SAREN MALUS DIKIN LORON IDA (A INTEGRAÇÃO DOS TIMORENSES NA SOCIEDADE PORTUGUESA) **XVIII-3**
– O SENTIDO E A ACÇÃO **I-23**
TAVOILLOT, FRANÇOIS / TAVOILLOT, PIERRE-HENRI
– A ABELHA E O FILÓSOFO **XV-27**

TAYLOR, ANN
– A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO **IV-11**
TAYLOR, BILL
– CO-OPERATIVIDADE, Uma nova forma de estar no trabalho **VI-6**
TAYLOR, CHARLES
– MULTICULTURALISMO **I-14**
– A ERA SECULAR **I-50**
TEIXEIRA, ARAÚJO
– MINIMALLY INVASIVE ABDOMINAL SURGERY ..... **VIII – 17**
– CIRURGIA ABDOMINAL MINI-INVASIVA ..... **VIII – 17**
TEIXEIRA, JOÃO TIAGO S.
– MUDANÇA DE CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES ..... **II – 22**
TERNAY, HENRI D'AVIAU DE
– UM IMPERATIVO DE COMUNICAÇÃO **XV-26**
TERRÉ, DOMINIQUE
– AS DERIVAS DA ARGUMENTAÇÃO CIENTÍFICA **I-26**
TERRÉ-FORNACCIARI, DOMINIQUE
– AS SEREIAS DO IRRACIONAL **VII-2**
TESTART, JACQUES
– A PROCRIAÇÃO PELA MEDICINA **XII-2**
– OS HOMENS PROVÁVEIS **I-26**
TEYSSÈDRE, CLAUDINE
– APRENDER DOS 0 AOS 4 ANOS **XII-7**
THE EARTHWORKS GROUP
– 50 COISAS SIMPLES QUE AS CRIANÇAS PODEM FAZER PARA SALVAR A TERRA **V-2**
THIBAULT, LOUISE
– ALIMENTAR O CÉREBRO **VIII-13**
THIEBAULD, CHARLES M. / SPRUMONT, PIERRE
– O DESPORTO DEPOIS DOS 50 ANOS **VIII-16**
THIEFFRY, PATRICK
– DIREITO EUROPEU DO AMBIENTE **XVII-4**
THIELE, LESLIE PAUL
– MARTIN HEIDEGGER E A POLÍTICA PÓS-MODERNA **XV-8**
THOMASS, BALTHASAR
– FELICIDADE E FILOSOFIA, Ser feliz com Espinosa **XV-25**
THOMAS, BRIONY
– MANUAL DE PRÁTICA DIETÉTICA **VIII-11**
THOMAS, JACQUES
– GUIA DO FORMADOR **II-4**
THOMASHOW, MITCHELL
– A IDENTIDADE ECOLÓGICA **V-5**
THOMPSON, EVAN
– A MENTE CORPÓREA **IV-8**
– A MENTE NA VIDA **IV-21**
THOUIN, MARCEL
– NOÇÕES DE CULTURA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA ... **II-28**

– ENSINAR AS CIÊNCIAS E A TECNOLOGIA II-29
– RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS II-29
– EXPLORAR A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS II-29
– DESPERTAR AS CRIANÇAS PARA AS CIÊNCIAS E AS TECNOLOGIAS II-33

THUILLIER, PIERRE
– A GRANDE IMPLOSÃO I-20

THUMERELLE, PIERRE-JEAN
– AS POPULAÇÕES DO MUNDO XIX-2

TIBON-CORNILLOT, MICHEL
– OS CORPOS TRANSFIGURADOS, Mecanização do Vivo e Imaginário da Biologia I-13

TILLIETTE, BRUNO
– SABER-FAZER SABER, A Aprendizagem da Acção na Empresa VI-2

TILSTONE, CHRISTINA
– PROMOVER A EDUCAÇÃO INCLUSIVA II-19

TOCQUER, GÉRARD
– MARKETING DO TURISMO VI-9

TODD, EMMANUEL
– O DESTINO DOS IMIGRADOS, Assimilação e Segregação nas Democracias Ocidentais I-9
– A ILUSÃO ECONÓMICA XIV-9
– A DIVERSIDADE DO MUNDO I-24

TOJAL, JOÃO
– DA EDUCAÇÃO FÍSICA À MOTRICIDADE HUMANA I-40
– EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA XVIII-6

TOMATIS, ALFRED
– TODOS NASCEMOS POLIGLOTAS II-3
– A NOITE UTERINA IV-7

TONUCCI, FRANCESCO
– AS NOVAS AVENTURAS DO PINÓQUIO, TUDO QUANTO SE PODE FAZER COM UM NARIZ COMPRIDO ALÉM DE DIZER MENTIRAS III-2
– COM OLHOS DE CRIANÇA III-2
– CRIANÇA SE NASCE III-2

TOURAINE, ALAIN
– A CRÍTICA DA MODERNIDADE I-4
– O QUE É A DEMOCRACIA? XIV-2
– O RETORNO DO ACTOR XIV-2
– IGUAIS E DIFERENTES, Poderemos Viver Juntos? I-17
– UM NOVO PARADIGMA I-42
– A PROCURA DE SI I-29
– O MUNDO DAS MULHERES I-46
– PENSAR DE OUTRO MODO I-49
– DEPOIS DA CRISE I-50

TOURTE, YVES
– ENGENHARIA GENÉTICA E BIOTECNOLOGIAS XX-4

TOUSSAINT, JACQUES
– PRÁTICAS DE FORMAÇÃO EM DIDÁCTICA DAS CIÊNCIAS II-12
– AS PALAVRAS-CHAVE DA DIDÁCTICA DAS CIÊNCIAS II-16

TRIGG, ROGER
– RACIONALIDADE E RELIGIÃO VII-8

TRILLA, JAUME
– ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL II-22

TRILLING, ROGER
– URÂNIO EMPOBRECIDO, A guerra invisível XIV-14

TRILLO, FELIPE
– ATITUDES E VALORES NO ENSINO II-13

TROADEC, BERTRAND / MARTINOT, CLARA
– O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO IV-19

TROMPENAARS, ALFONS
– AS SETE CULTURAS DO CAPITALISMO XIV-10

TRUDELLE, DENIS
– COMO APRENDE A CRIANÇA II-10

TUBIANA, MAURICE
– A PREVENÇÃO DOS CANCROS XII-17

TURNER, JONATHAN H.
– ORIGENS DAS EMOÇÕES HUMANAS IV-14

V

VALADIER, PAUL
– ELOGIO DA CONSCIÊNCIA I-9
– INEVITÁVEL MORAL I-2
– A ANARQUIA DOS VALORES I-16
– UM CRISTIANISMO DE FUTURO VII-7
– A CONDIÇÃO CRISTÃ VII-10
– A MORAL EM DESORDEM XV-18
– FRAQUEZA DO POLÍTICO - FORÇA DO RELIGIOSO XIV-22

VALE, FERNANDO
– TEATRO, HISTÓRIAS E RIMAS PARA AS CRIANÇAS III-3
– CONTOS TRADICIONAIS DOS PAÍSES LUSÓFONOS III-3
– HISTÓRIAS DE ONTEM E TEATRO DE HOJE III-4
– HISTÓRIAS PORTUGUESAS E BRASILEIRAS PARA AS CRIANÇAS III-4
– HISTÓRIAS PORTUGUESAS E ANGOLANAS PARA AS CRIANÇAS III-4
– HISTÓRIAS PORTUGUESAS E CABO-VERDIANAS PARA AS CRIANÇAS III-5
– HISTÓRIAS PORTUGUESAS E SÃO-TOMENSES III-5
– HISTÓRIAS PORTUGUESAS E MOÇAMBICANAS PARA AS CRIANÇAS III-5
– HISTÓRIAS PORTUGUESAS E TIMORENSES PARA AS CRIANÇAS III-5
– HISTÓRIAS PORTUGUESAS E GUINEENSES PARA AS CRIANÇAS III-6

VALLADÃO, ALFREDO G. A.
– O SÉCULO XXI SERÁ AMERICANO XIV-2

VALLÉE, CATHERINE
– HANNA ARENDT
– SÓCRATES E A QUESTÃO DO TOTALITARISMO XV-19

VALLET, ODON
– AS RELIGIÕES NO MUNDO XII-6
– O ESTADO E A ECOLOGIA DA POLÍTICA XII-3
– ADMINISTRAÇÃO E PODER XII-8
– JESUS E BUDA, Destinos Cruzados do Cristianismo e do Budismo VII-6

VALOIS, PAUL
– PARADIGMAS EDUCACIONAIS, Escola e Sociedades II-4
– A ECOLOGIA NA ESCOLA II-9

VAN DEN BOSCH, PHILIPPE
– A FILOSOFIA E A FELICIDADE XV-14

VAN DER SPEK, VERONICA / BERNARD, ANNE
– NUTRIÇÃO E BEM-ESTAR MENTAL, Como e por que razão a nossa alimentação influencia o cérebro? VIII-19

VANDERMEERSCH, LÉON
– SABEDORIAS CHINESAS XII-18

VARELA, FRANCISCO
– CONHECER, ... IV-2
– A MENTE CORPÓREA IV-8

VATTIMO, GIANNI
– INTRODUÇÃO A HEIDEGGER XV-8

VATIN, FRANÇOIS
– EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DO TRABALHO I-32

VAUCHEZ, ANDRÉ
– FRANCISCO DE ASSIS XIII-8

VAUCLAIR, JACQUES
– O HOMEM E O MACACO XII-17
– DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Do Nascimento aos Dois Anos IV-17

VAYER, PIERRE
– O DIÁLOGO CORPORAL, A Acção Educativa na Criança dos 2 aos 5 anos II-2
– COMO APRENDE A CRIANÇA II-10
– PSICOLOGIA DAS ACTIVIDADES CORPORAIS IV-9
– A DINÂMICA DA ACÇÃO EDUCATIVA, Para a Infância Normal e/ou Inadaptada II-2
– INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA DEFICIENTE NA CLASSE II-2
– PSICOLOGIA ACTUAL E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA IV-2
– A LÓGICA DA VIDA E EDUCAÇÃO II-10
– O JARDIM-ESCOLA II-19

VAZ, MARIA HELENA CHÉU GUEDES
– AZEITE DE TRÁS-OS-MONTES XVIII-6

VERGÉ-FRANCESCHI, MICHEL
– UM PRÍNCIPE PORTUGUÊS - HENRIQUE, O NAVEGADOR A descoberta do mundo XIII-4

VÉRIN, ANNE
– COMO AS CRIANÇAS APRENDEM AS CIÊNCIAS II-14

VÉRON, JACQUES
– ARITMÉTICA DO HOMEM, ... XIV-7

VIDEIRA, ANTÓNIO A. P.
– CARTAS ENTRE GUIDO BECK E CIENTISTAS PORTUGUESES XVIII-4

VIEIRA, CELINA TENREIRO
– O PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA II-4
– ESTRATÉGIAS DE ENSINO / APRENDIZAGEM ..... II – 23

VIEIRA, FERNANDO
– AS ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO INSTITUCIONAL II-26

VIEIRA, RUI MARQUES
– ESTRATÉGIAS DE ENSINO / APRENDIZAGEM ..... II – 23

VIGNAUX, GEORGES
– AS CIÊNCIAS COGNITIVAS I-6
– O DEMÓNIO DA CLASSIFICAÇÃO I-25

VILELA, JORGE
– O SENTIDO E A ACÇÃO I-23

VILLAR, MARIA BELÉN CABALLO
– A CIDADE EDUCADORA XIX-3

VILLAVERDE, MARCELINO AGIS
– PAUL RICOEUR – A FORÇA DA RAZÃO COMPARTIDA XV-20

VILLEMEUR, ALAIN
– REENCANTAMENTO DO MUNDO XIV-11

VIVEIROS, LUÍS
– POEIRA DOS DIAS X-8
– FAGULHAS X-9
– CAMINHOS X-10

VLASSIS, JOELLE / DEMONTY, ISABELLE
– A ÁLGEBRA ENSINADA POR SITUAÇÕES-PROBLEMAS II-27

VOISIN, COLETTE
– O SISTEMA FINANCEIRO E MONETÁRIO INTERNACIONAL, Crises e Mudanças XIV-5

VOLAND, ECKART
– ELEMENTOS DE SOCIOBIOLOGIA IV-7

VON FRANZ, MARIE-LOUISE
– A SINCRONICIDADE, A ALMA E A CIÊNCIA VII-2

VOYNET, DOMINIQUE
– O NOVO LIVRO DOS VERDES V-7

W

WALSH, CIARAN
– RÁCIOS FUNDAMENTAIS DE GESTÃO XX-4

WALLISER, BERNARD
– A INTELIGÊNCIA DA ECONOMIA XIV-6
– A REVOLUÇÃO DA MICROECONOMIA EVOLUCIONISTA XX-6

WARD, JANE / WARD, JEREMY / WIENER, C. M.
– COMPÊNDIO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO VIII-11

WARD, KEITH
– CONCEITOS DE DEUS VII-8

WASSERMANN, SELMA
– BRINCADEIRAS SÉRIAS NA ESCOLA PRIMÁRIA II-3

WEINECK JÜRGEN
MANUAL DO TREINO ÓPTIMO II–24

WHITAKER, ROBERT H.
– COMPÊNDIO DE ANATOMIA FUNCIONAL HUMANA . VIII-8

WIERINGA, SASKIA
– MULHER, AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL V-6

WIEVIORKA, MICHEL
– A DEMOCRACIA À PROVA, Nacionalismo, Populismo e Etnicidade XIV-2

WILKINSON ROBERT
– 100 FILÓSOFOS DO SÉCULO XX XV-17

WILLIAME, DIDIER
– REENCANTAMENTO DO MUNDO **XIV-11**
WILLIAMS, ALLAN M.
– *COMPÊNDIO DE TURISMO*..... **XX-7**
WILLIAMS, ROBERT A.
– CIÊNCIA PARA CRIANÇAS **II-5**
– MAIS CIÊNCIA PARA CRIANÇAS **II-6**
– TODOS TÊM UM CORPO **II-8**
WIMSATT, C. WILLIAM
– A FILOSOFIA DESCE À VIDA – Aproximações fragmentárias à realidade **XV-26**
WINNER, ELLEN
– CRIANÇAS SOBREDOTADAS **II-11**
WOLFF, MARION / CORROYER, DENIS
– A ANÁLISE ESTATÍSTICA DE DADOS EM PSICOLOGIA **IV-19**
WOLIN, RICHARD
– LABIRINTOS **XV-7**
– POLÍTICA DO SER
– O Pensamento Político de Martin Heidegger **XV-9**
WOO, SAVIO, L-Y
– COMPÊNDIO DE MEDICINA DESPORTIVA **VIII-12**
WUNENBURGER, JEAN-JACQUES
– A RAZÃO CONTRADITÓRIA, Ciências e Filosofias Modernas: O pensamento do Complexo **I-7**
– UMA UTOPIA DA RAZÃO..... **I-37**

X

XIBERRAS, MARTINE
– AS TEORIAS DA EXCLUSÃO **I-7**
– A SOCIEDADE INTOXICADA **I-10**
XYPAS, CONSTANTIN
– PIAGET E A EDUCAÇÃO **II-10**

Y

YAN, CHEN
– O DESPERTAR DA CHINA **XIII-7**

Z

ZABALZA, MIGUEL
– ATITUDES E VALORES NO ENSINO **II-13**
ZANZALA, JULIEN
– ECONOMIA DOS PALOP..... **XVIII-5**
ZARADER, MARLÈNE
– HEIDEGGER E AS PALAVRAS DA ORIGEM **XV-5**
– A DÍVIDA IMPENSADA **XV-7**
ZIMMERMAN, MICHAEL E.
– CONFRONTO DE HEIDEGGER COM A MODERNIDADE **XV-15**
ZINS, MICHEL
– MARKETING DO TURISMO..... **VI-9**
ZITTOUN, TANIA
– INTEGRAÇÃO SOCIAL..... **II-24**
ZUIDEMA, GEORGE D.
– ATLAS DE ANATOMIA FUNCIONAL HUMANA..... **VIII-8**

AUTORES PORTUGUESES

ADELAIDE CARREIRA • ALBERTO B. SOUSA • ALBERTO TEIXEIRA RIBEIRO
• ALBERTO TROVÃO DO ROSÁRIO • ALEXANDRE CASTANHEIRA
• ANA DE CASTRO OSÓRIO • ANDROULA CHRISTÓFIDES HENRIQUES
• ANNA MARIA FEITOSA • ANNAMARIA RANGEL
• ANTÓNIO DUARTE HENRIQUES LOPES • ANTÓNIO OLIVEIRA CRUZ
• CELINA TENREIRO VIEIRA • CLARA COSTA OLIVEIRA
• DANIEL DUARTE DE CARVALHO • F. CABRAL PINTO • FERNANDO ALMADA
• GONÇALO PINTO • JAIME DA COSTA SENRA
• JOÃO EDUARDO MARQUES TEIXEIRA • JOÃO GODINHO
• JOÃO MOSCA • JORGE VILELA • JOSÉ EDUARDO ALVES JANA
• JOSÉ FERNANDO TAVARES • JOSÉ LUÍS BRANDÃO DA LUZ
• LUÍS VIVEIROS • MAFALDA DE FARIA BLANC • MANUEL SÉRGIO
• MANUEL VIEGAS TAVARES • MARGARIDA DIAS POCINHO
• MARIA ISABEL AGUILAR MACEDO • MARIA MANUEL ARAÚJO JORGE
• PAULA CONTENÇAS • PAULO ALEXANDRE NETO
• PAULO CUNHA E SILVA • ROGÉRIO A. F. GONZAGA • SÉRGIO GRÁCIO
• UBIRAJARA ORO • VÍTOR OLIVEIRA JORGE

Edições
PIAGET

LIVROS NO PRELO

Epistemologia e Sociedade

Edgar Morin, o pensador da complexidade – Ali Aït Abdelmalek

O mundo moderno e a questão judaica – Edgar Morin

As representações sociais. Teorias, métodos e aplicações – Lo Monaco, Delouvée, Rateau

Epigénese, Desenvolvimento e Psicologia

As emoções no desporto – M. Campo, B. Louvet

A avaliação neuropsicológica da norma à exceção – Amieva

Envelhecimento cognitivo. Adaptações estratégicas – Patrick Lemaire

Psicologia do desporto e da saúde – Greg Decamps

Horizontes Pedagógicos

Que excelência para o ensino superior? – Cosnefroy, J. M. de Ketele, Hugonnier

Motivar os alunos através das inteligências múltiplas. Práticas pedagógicas inovadoras para o ensino básico e secundário – Keymeulen

Ciências da natureza e da sociedade numa escola em mutação. Fragmentação, recomposições, novas alianças? – Audigier, Sgard

A avaliação dentro dos sistemas escolares – Duprieza, Vincent & Malet, Regis

A avaliação das competências em meio escolar e em meio profissional – Dierendonc, Christophe, Loarer, Even, Rey Bernard

Formar professores reflexivos. Obstáculos e resistências – Altet, Maruerite (et all.)

O compromisso profissional em educação e formação – Jorro, Anne e De Ketele, Jean Marie

Escolas em movimento e reformas. Questões, desafios e perspetivas – Patrick Charland, Philippe Jonnaert

Currículos e aprendizagem no ensino básico e secundário – Xavier, Rogiers

Medicina e Saúde

Pensar a formação dos profissionais de saúde – Parent, Jouquan, Ketele

Como (melhor) formar e avaliar os estudantes de medicina e de ciências da saúde – Thierry Pelaccia

Sociedade e Organizações

Gestão humana – Taskin, Dietrich

Compreender o negócio dos ecossistemas – Ben letaifa, Soumaya & Gratacap Anne & Isckia Thierry

Dinâmica empresarial – Alain Fayolle & Jean-Michel Degeorge

Economia e Política

Economia dos mercados financeiros – Paul-Jacques Lehmann

Economia contemporânea – Jean-Didier Lecaillon, Jean-Marie Le Page

A mundialização. A integração dos países em desenvolvimento – Philippe Cadène (dir.)

Crença e Razão

Jesus, A Enciclopédia – Joseph Doré (dir.), Christine Pedotti (coord.)

Instituto PIAGET

O INSTITUTO PIAGET APOSTA NA FORMAÇÃO E PARTICIPA NO FUTURO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

UniPIAGET de Angola

Universidade Jean Piaget de Angola - Viana

MESTRADOS

- Engenharia Civil:
  - – Estruturas, Geotecnia, Hidráulica e Ambiente;
  - – Vias de Comunicação, Engenharia de Tráfego e Gestão
- Finanças Empresariais
- Direito na especialidade Jurídico-Forenses
- Psicologia do Trabalho e das Organizações
- Psicologia do Desenvolvimento e da Educação

LICENCIATURAS

- Direito
- Economia e Gestão
- Engenharia de Construção Civil
- Engenharia Eletromecânica
- Engenharia de Informática de Gestão
- Engenharia de Pesquisa e Produção de Petróleos
- Engenharia de Refinação de Petróleos
- Ensino do Português e Línguas Nacionais
- Fisioterapia
- Enfermagem e Obstetrícia
- Medicina
- Medicina Dentária
- Ciências Farmacêuticas
- Psicologia
- Sociologia
- Ciências do Desporto e Motricidade Humana

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

LICENCIATURAS

- Análises Clínicas
- Ciências Farmacêuticas
- Radiologia e Imagiologia
- Enfermagem e Obstetrícia
- Direito
- Economia e Gestão
- Psicologia
- Sociologia
- Arquitetura
- Engenharia de Construção Civil
- Engenharia de Informática e de Gestão
- Engenharia Eletromecânica
- Engenharia de Refinação de Petróleos
- Enfermagem e Obstetrícia
- Ciências Farmacêuticas
- Ciências da Educação e Práxis Educativa
- Ensino do Português e Línguas Nacionais
- Ciências da Educação Física, Desporto e Motricidade Humana

UniPIAGET de Moçambique

DOUTORAMENTOS

- Educação – Especialização em Inovação e Currículo
- Educação – Especialização em Educação Inclusiva e Pedagogias Diferenciadas

MESTRADOS

- Desenvolvimento Humano e da Educação
- Engenharia Civil - Especialização em Hidráulica e Infraestruturas Rodoviárias
- Gestão Estratégica de Recursos Humanos

LICENCIATURAS

- Agronomia
- Análises Clínicas e de Saúde Pública
- Arquitetura
- Ciências farmacêuticas
- Contabilidade e Administração Pública
- Direito
- Economia e Gestão de Empresas
- Enfermagem
- Eng.ª Eletrónica e de Telecomunicações
- Engenharia Civil
- Engenharia de Sistemas e Telecomunicações
- Fisioterapia
- Geologia e Minas
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão de Recursos Naturais e Ambiente
- Informática de Gestão
- Jornalismo
- Marketing
- Psicologia
- Relações Internacionais e Ciências Políticas
- Sociologia

UniPIAGET de Cabo Verde

MESTRADOS

- Doenças Infecciosas e Tropicais
- Economia Aplicada
- Educação Inclusiva
- Empreendedorismo e Gestão de Negócios
- Engenharia de Sistemas e Informática
- Gestão de Recursos Humanos e do Conhecimento
- Linguística Aplicada
- Política e Dinâmicas Internacionais
- Políticas Públicas e Administração local
- Psicologia Clínica e de Saúde
- Psicologia da Educação e do Desenvolvimento
- Psicologia Social
- Saúde Pública e Comunicações
- Segurança e Higiene no Trabalho

LICENCIATURAS

- Administração Pública e Autárquica
- Análises Clínicas e Saúde Pública
- Arquitetura
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Educação e Práxis Educativa
- Ciências Farmacêuticas
- Contabilidade, Auditoria e Finanças Empresariais
- Direito
- Economia e Gestão
- Enfermagem
- Engenharia de Construção Civil
- Engenharia de Sistemas e Informática
- Engenharia Eletrónica e de Manutenção Industrial
- Fisioterapia
- Informática de Gestão
- Psicologia
- Serviço Social
- Sociologia
- Tradução e Interculturalidades

UniPIAGET de Guiné-Bissau

- Curso de Complemento em Enfermagem
- Complemento de Análises Clínicas

LICENCIATURAS

- Medicina
- Engenharia de Sistemas e Informática
- Administração Pública e Autárquica
- Direito
- Economia e Gestão
- Ciências da Educação e Práxis Educativa

UniPIAGET Brasil

CURSOS DE GRADUAÇÃO

- Administração
- Ciências Contábeis
- Educação Física
- Enfermagem – *novo curso*
- Engenharia Ambiental
- Estética e Cosmética
- Farmácia
- Fisioterapia
- Gestão de Recursos Humanos – *novo curso*
- Nutrição
- Pedagogia – *novo curso*
- Direito
- Eng.ª Civil
- Educação Física – Licenciatura
- Educação Física – Bacharel
- Logística

UniPIAGET Angola
Universidade Jean Piaget
Viana-Luanda e Benguela

UniPIAGET Cabo Verde
Universidade Jean Piaget
Praia e Mindelo

UniPIAGET Moçambique
Universidade Jean Piaget
Beira

UniPIAGET Guiné-Bissau
Universidade Jean Piaget
Guiné-Bissau

UniPIAGET Brasil
Faculdade Piaget
Suzano – São Paulo

ensino superior de CONFIANÇA

www.ipiaget.org

Instituto PIAGET

O INSTITUTO PIAGET APOSTA NA FORMAÇÃO E PARTICIPA NO FUTURO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Grau	*Designação*	*Local*
CTeSP	Assessoria e Gestão Administrativa	Almada
CTeSP	Cibersegurança, Redes e Sistemas Informáticos	Almada
CTeSP	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	V. N. Gaia
CTeSP	Desporto, Lazer e Bem-Estar	Almada / V. N. Gaia
CTeSP	Gerontologia	Almada / V. N. Gaia / Viseu / Silves
CTeSP	Gestão Comercial e Força de Vendas	Almada
CTeSP	Programação em Web, Dispositivos e Aplicações Móveis	Almada
CTeSP	Química Industrial	Almada
CTeSP	Serviço Familiar e Comunitário	V. N. Gaia / Viseu / Silves
CTeSP	Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	Almada / V. N. Gaia
CTeSP	Tecnologias Multimédia em Educação	Almada / V. N. Gaia
Licenciatura	Acupuntura	V. N. Gaia
Licenciatura	Ciências da Nutrição	Viseu
Licenciatura	Educação Básica	Almada / V. N. Gaia
Licenciatura	Educação Física e Desporto	Almada
Licenciatura	Enfermagem	Silves / V. N. Gaia / Viseu
Licenciatura	Engenharia de Petróleos	Almada
Licenciatura	Engenharia Informática	Almada
Licenciatura	Fisioterapia	Silves / V. N. Gaia / Viseu
Licenciatura	Gestão	Almada
Licenciatura	Osteopatia	Silves / V. N. Gaia
Licenciatura	Psicologia	Almada / Viseu
Mestrado	Educação (b-learning)	Almada
Mestrado	Educação Pré-Escolar	Almada / V. N. Gaia
Mestrado	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Almada
Mestrado	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Almada / Viseu
Mestrado	Ensino de Música	Almada / Viseu
Mestrado	Ensino do 1.º Ciclo Ensino Básico e Português, História e Geografia no 2.º Ciclo do Ensino Básico	V. N. Gaia
Mestrado	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	Almada / V. N. Gaia
Mestrado	Psicologia Clínica e da Saúde	Almada
Mestrado	Psicologia Social e das Organizações	Almada
Mestrado	Saúde e Intervenção Comunitária	Viseu
Mestrado	Supervisão Pedagógica e Avaliação	Almada / V. N. Gaia

Instituto PIAGET

OFERTA FORMATIVA

Formação e Valorização Profissional

- A Criança com Necessidades Educativas Especiais – Modelos de Referenciação e Intervenção
- Artes Expressivas em Contexto Educativo: Movimento/Dança e Pintura potenciadores da Expressividade
- Atividades de Exploração da Natureza em Meio Escolar
- Avaliação Psicológica
- Ação Formação em SURF
- Bullying Escolar: Prevenção e Intervenção
- Como Potenciar o Excel para o Exercício da Profissão ou para uso Pessoal
- Comunicação e Liderança nas Instituições de Intervenção Social
- Curso de Formação para Professores de Guitarra
- Curso de Preparação para o Exame da Ordem dos Contabilistas Certificados
- Curso de SPSS – Análise Estatística dos Dados
- Desenvolvimento e Educação Socioemocional
- Desordens da Coordenação Motora (DCM) em Contexto Escolar: Da Identificação à Intervenção
- Didática e Ensino Experimental das Ciências no 1.º Ciclo do Ensino Básico
- Educação e Aprendizagem de Adultos
- Educação para a Sexualidade
- Ensinar Programação a Jovens
- Espaços de Jogo e Recreio
- Functional Training Coach ®
- Gestão da Qualidade e Segurança em Osteopatia
- Intervenção Precoce na Infância: Avaliação, Classificação e Intervenção
- Introdução à Programação
- Introdução às Psicoterapias
- Jogo e Expressão Físico-Motora
- Língua Gestual Portuguesa
- Mediação Familiar – Novas Formas de Resolução de Conflitos
- O Atletismo Jogado e a Criação de Engenhos com Materiais Alternativos
- Programa de Autoconhecimento para a Ativação de Mudanças Positivas através do Eneagrama
- Práticas Lúdicas na Infância
- Psicologia Positiva e Promoção do Bem-estar
- Sexualidade e Afetos na Infância e na Adolescência
- Supervisão Clínica em Osteopatia
- Testes de Avaliação: Planificar, Construir e Corrigir
- Workshop de Kinesio Taping
- Workshop: Fundamentos de Osteopatia para Fisioterapeutas

Pós-graduação e Formação Avançada

- Administração e Gestão de Serviços de Economia Social
- Administração e Gestão de Serviços de Economia Social e Gestão de Recursos Humanos
- Administração e Gestão de Unidades de Saúde
- Administração e Gestão de Unidades de Saúde e Gestão de Recursos Humanos
- Cuidados Intensivos
- Cuidados Intensivos e Intervenção em Situações de Emergência Médica e Catástrofe
- Cuidados Paliativos e Continuados
- Cuidados Paliativos e Continuados e Intervenção Comunitária e Cuidados de Saúde Primários
- Cuidados de Saúde ao Geronte
- Cuidados de Saúde ao Geronte e Psicogerontologia
- Educação Especial - Baixa Visão e Cegueira (Domínio da Visão)
- Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
- Educação Especial - Domínio da Audição e Surdez
- Educação Especial - Domínio da Intervenção Precoce na Infância
- Educação Sexual - Perspetivas e Abordagens Didáticas
- Enfermagem de Bloco Operatório: Enfermagem de Anestesia
- Enfermagem de Bloco Operatório: Instrumentação Cirúrgica
- Enfermagem de Bloco Operatório: Instrumentação Cirúrgica e Enfermagem de Anestesia
- Enfermagem de Urgência e Emergência
- Ergonomia
- Fisioterapia Laboral: Intervenção nas Lesões Músculo-Esqueléticas no Trabalho
- Fisioterapia Músculo-Esquelética: Especialização em Prevenção, Diagnóstico Avançado e Tratamento
- Fisioterapia do Desporto
- Fisioterapia: Especialização em Intervenção Músculo-Esquelética
- Funcionalidade da Criança em Contexto Escolar
- Geronto-Geriatria
- Gerontologia e Intervenção Social
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão de Serviços Gerontogeriátricos
- Gestão de Serviços Gerontogeriátricos e Psicogerontologia
- Gestão, Comunicação e Animação de Centros de Recursos/Bibliotecas Escolares
- Intervenção Comunitária e Cuidados de Saúde Primários
- Intervenção em Situações de Emergência Médica e Catástrofe
- Jogo e Desenvolvimento Motor da Criança
- Literatura Infantojuvenil
- Medicina Tradicional Chinesa - Intervenção em Alterações Funcionais e Dor
- Psicogerontologia
- Psicologia Clínica e da Saúde
- Psicologia da Reabilitação
- Psicologia da Reabilitação e Reabilitação Neuropsicológica
- Psicomotricidade em Contexto Educativo
- Reabilitação Neuropsicológica
- Saúde Pública e Gestão da Qualidade Alimentar
- Supervisão Clínica em Enfermagem
- Supervisão, Avaliação e Inovação Educativa
- Tratamento de Feridas